

**Relatório de pesquisa: perfil epidemiológico dos
trabalhadores rurais e agravos relacionados ao
trabalho rural nos municípios de abrangência do Cerest
Macronorte**



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração

Nestor Henrique de Cesaro

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



CONSELHO EDITORIAL DA URI

Presidente

Denise Almeida Silva (URI)

Conselho Editorial

Acir Dias Da Silva (UNIOESTE)

Adriana Rotoli (URI/FW)

Alessandro Augusto de Azevedo (UFRN)

Alexandre Marino da Costa (UFSC)

Antonio Carlos Moreira (UNOESC/URI)

Attico Inacio Chassot (URI/FW)

Breno Antonio Sponchiado (URI/FW)

Carmen Lucia Barreto Matzenauer (UCPel)

Cláudia Ribeiro Bellochio (UFMS)

Claudir Miguel Zuchi (URI/FW)

Daniel Pulcherio Fensterseifer (URI/FW)

Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUI)

Edite Maria Sudbrack (URI/FW)

Elisete Tomazetti (UFMS)

Elton Luiz Nardi (UNOESC)

Gelson Pelegrini (URI/FW)

João Ricardo Hauck Valle Machado (AGES)

José Alberto Correa (Universidade do Porto,
Portugal)

Júlio Cesar Godoy Bertolin (UPF)

Lenir Basso Zanon (UNIJUI)

Leonel Piovezana (Unochapeco)

Leonor Scliar-Cabral *Professor Emeritus* (UFSC)

Liliana Locatelli (URI/FW)

Lisiane Ilha Librelotto (UFSC)

Lizandro Carlos Calegari (UFMS)

Lourdes Kaminski Alves (UNIOESTE)

Luis Pedro Hillesheim (URI/FW)

Luiz Fernando Framil Fernandes (FEEVALE)

Maria Cristina Gubiani Aita (URI)

Maria Simone Vione Schwengber (UNIJUI)

Marilia dos Santos Lima (PUC/RS)

Mauro José Gaglietti (URI/Santo Ângelo)

Miguel Ângelo Silva da Costa (UNOCHAPECO)

Nestor Henrique De César (URI/FW)

Noemi Boer (URI/Santo Ângelo)

Patrícia Rodrigues Fortes (CESNORS/FW)

Paulo Vanderlei Vargas Groff (UERGS/FW)

Rora Maria Locatelli Kalil (UPF)

Rosângela Angelin (URI/Santo Ângelo)

Sibila Luft (URI/Santo Ângelo)

Tania Maria Esperon Porto (UFPEL)

Vagner Felipe Kühn (URI/FW)

Vicente de Paula Almeida Junior (UFFS)

Walter Frantz (UNIJUI)

Ximena Antonia Diaz Merino (UNIOESTE)

Bianca Nunes Zanchi Silva, Cíntia Corrêa Blini, Cláudia Beux dos Santos Roduyt da Rosa, Djulia Rosa da Silva, Elisandra Alves, Guilherme Fortes Machado, Henrique Martins Costa, Juliana Lima Barbosa Fiuza, Marcia Casaril dos Santos Carginin

**Relatório de pesquisa: perfil epidemiológico dos
trabalhadores rurais e agravos relacionados ao
trabalho rural nos municípios de abrangência do Cerest
Macronorte**



Frederico Westphalen

2015



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Colaboração: Daniela Oliveira, Daniela Zambon Garzão, Esiquel Batista Lopes, Izaias Malheiros Costa, Elis da Silveira Baumgratz, Leandro Furini Coelho, Michele Hübner, Roberto Leite Garcia, Cilaine Aparecida Oteiro Martins, Alberto Joceli Rogério de Carvalho, Adriana Rotoli, Carla Argenta, Marinês Aires

Revisão Linguística: Wilson Cadoná

Revisão metodológica: Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Laís Giovenardi, Philipe Portela e Silva Kliszcz

**O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.**

Catlogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

R382 Relatório de pesquisa [recurso eletrônico]: perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais e agravos relacionados ao trabalho rural nos municípios de abrangência do Cerest Macronorte / Bianca Nunes Zanchi Silva... [et al.]. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2015.

670 p.

Modo de acesso: <<http://www.fw.uri.br/site/pagina/editora>>.

ISBN 978-85-7796-153-5

1. Relatório de pesquisa – saúde trabalhador rural. 2. Cerest Macronorte. I. Silva, Bianca Nunes Zanchi. II. Título.

CDU 631:330.34

Bibliotecária Gabriela de Oliveira Vieira



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 – Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

OS AUTORES

Bianca Nunes Zanchi Silva: Assistente Social pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Cíntia Corrêa Blini: Fonoaudióloga pela Universidade Federal de Santa Maria.

Cláudia Beux dos Santos Roduyt da Rosa: Psicóloga pela Universidade de Passo Fundo - Especialista em Intervenções Psicossociais - Perita em Trânsito.

Djulia Rosa da Silva: Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

Elisandra Alves: Acadêmica do curso de Graduação de Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

Guilherme Fortes Machado: Fisioterapeuta pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Henrique Martins Costa: Enfermeiro pela Universidade Federal de Santa Maria.

Juliana Lima Barbosa Fiuza: Médica pela Universidade Federal de Pelotas - Especialista em Medicina do Trabalho.

Marcia Casaril dos Santos Cargnin: Enfermeira, especialista em Saúde do trabalhador, mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS, doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande/RS, docente no curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

LISTA DE SIGLAS

AEPS - Anuário Estatístico da Previdência Social
CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho
CEREST - Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
CEVS - Centro Estadual de Vigilância em Saúde
CIR - Comissões Intergestores Regionais
CNST - Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador
CRS - Coordenadoria Regional de Saúde
CF – Constituição Federal
DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
DP – Desvio padrão
EPI - Equipamento de Proteção Individual
FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
GM - Gabinete do Ministro
Ha - Hectares
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA - Instituto Nacional de Câncer
INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
LER - Lesão por esforço repetitivo
LOS - Lei Orgânica da Saúde
NOST - Norma Operacional de Saúde do Trabalhador
NR - Norma Regulamentadora
OMS - Organização Mundial da Saúde
ONG - Organização Não Governamental
PAIR - Perda Auditiva Induzida por Ruído
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNST - Política Nacional de Saúde do Trabalhador
PNSST - Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
RENAST - Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
RINA - Relatório Individual de Notificação de Agravos
RS - Rio Grande do Sul
RSI - Regulamento Sanitário Internacional
SAN - Sistema de Análise de Negócio

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

SIST - Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

URI - FW - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Frederico Westphalen

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 15ª CRS COM APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POPULAÇÃO RURAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E A AMOSTRA DO ESTUDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, 2012

QUADRO 2 - MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 19ª CRS COM APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POPULAÇÃO RURAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E A AMOSTRA DO ESTUDO. RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, 2012

QUADRO 3 - DESTINO DE EMBALAGENS DESCRITO CONFORME LITERATURA

QUADRO 4 - FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS AGRAVOS OU DANOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR RELACIONADOS AO TRABALHO RURAL

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 2 – TAMANHO DAS PROPRIEDADES DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 3 – PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS EM GRUPOS COMUNITÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 4 – TIPOS DE BENEFÍCIOS DO INSS RECEBIDOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 5 – PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SOBRE O TRABALHO RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 7 – PRODUÇÃO QUE OS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE DEDICAM MAIS TEMPO, RS, BRASIL, 2013

TABELA 8 – INFRAESTRUTURA DAS PROPRIEDADES DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 9 – AGRAVOS ORIUNDOS DA ATIVIDADE RURAL DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 10 – SERVIÇOS DE SAÚDE UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 11 – AUDIÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 12 – DEGLUTIÇÃO E FALA DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 13 – SINAIS E SINTOMAS DOS TRABALHADORES RURAIS DURANTE A ATIVIDADE RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 14 – SINAIS E SINTOMAS DOS TRABALHADORES RURAIS APÓS A ATIVIDADE RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 15 – HÁBITOS TABÁGICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM TRABALHADORES DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 16 – VÍNCULO DOS TRABALHADORES RURAIS COM A PROPRIEDADE DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 17 – DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE RURAL NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 18 - PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 19 – USO DE EPIS E VESTIMENTA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

TABELA 20 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 2 – DOENÇAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 3 – DOENÇAS QUE OS TRABALHADORES RURAIS JÁ TIVERAM DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 4 - MÁQUINAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 5 - DESTINO DAS EMBALAGENS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 6 – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 7 – NEOPLASIAS (TUMORES) DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 8 – DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 9 – DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 10 – TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 11 – DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 12 – DOENÇA DOS OLHOS E ANEXOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 13 – DOENÇAS DO OUVIDO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 14 – DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 15 – DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 16 – DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 17 – DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 18 – DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 19 – DOENÇAS DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 20 – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 21 – NEOPLASIAS (TUMORES) DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 22 – DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 23 – DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 24 – TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 25 – DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 26 – DOENÇAS DOS OLHOS E ANEXOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 27 – DOENÇAS DO OUVIDO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 28 – DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 29 – DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 30 – DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 31 – DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 32 – DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 33 – DOENÇAS DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 34 – CORTES EM GERAL OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 35 – QUEDAS SEM ESPECIFICAÇÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 36 – CONTUSÕES (BATIDAS) OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 37 – ACIDENTES DE TRANSPORTE NÃO ESPECIFICADOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 38 – ACIDENTES COM MÁQUINA AGRÍCOLAS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 39 – CHOQUES ELÉTRICOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 40 – ENTORSES OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 41 – PERFURAÇÕES OCULARES OCORRIDAS OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 42 – OUTROS TRAUMATISMOS NÃO ESPECIFICADOS NAS PERNAS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 43 – ATROPELAMENTOS POR CARROÇA OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 44 – INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 45 – QUEIMADURAS NÃO ESPECIFICADAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 46 – IMPACTOS CAUSADOS POR OBJETOS LANÇADOS, PROJETADOS OU EM QUEDA OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 47 – OUTROS TRAUMATISMOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 48 – AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS A NÍVEL DE PÉS E TORNOZELOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 49 – AMPUTAÇÕES DAS PERNAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 50 – CORPOS ESTRANHOS NÃO IDENTIFICADOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 51 – LUXAÇÕES DE BRAÇOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 52 – RUPTURAS DE TENDÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 53 – LESÕES POR ESMAGAMENTO DE PUNHO E MÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 54 – AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS A NÍVEL E PUNHO E MÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 55 – MORDEDURAS OU PICADAS DE INSETOS E OUTROS ARTRÓPODES NÃO VENENOSOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 56 – TRAUMATISMOS EM MEMBROS INFERIORES OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 57 – FRATURAS DIVERSAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 58 – MORDEDURAS OU GOLPES PROVOCADOS POR ANIMAIS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 59 – VÔMITOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 60 – NÁUSEAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 61 – FEBRE DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 62 – TOSSE DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 63 – FALTA DE AR DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 64 – DIARREIA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 65 – CANSAÇO (FADIGA) DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 66 – NERVOSISMO DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 67 – CALAFRIOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 68 – CHIADO NO PEITO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 69 – FRAQUEZA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 70 – CÓLICAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 71 – NERVOSISMO DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 72 – DORES DE ESTÔMAGO DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 73 – DORES NO OUVIDO DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 74 – DORES DE CABEÇA DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 75 – DORMÊNCIA DOS BRAÇOS E PERNAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 76 – TONTURAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 77 – INCHAÇO NAS PERNAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 78 – TREMORES DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 79 – VISÃO BORRADA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 80 – IRRITAÇÃO NO NARIZ DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013 .

GRÁFICO 81 – DESMAIOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 82 – IRRITAÇÕES NA GARGANTA DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 83 – CÃIBRAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 84 – NADA OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 85 – DORES NAS COSTAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 86 – DORES MUSCULARES DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 87 – IRRITAÇÃO NOS OLHOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 88 – ZUMBIDOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 89 – VÔMITOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 90 – NÁUSEAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 91 – FEBRE APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 92 – TOSSE APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 93 – FALTA DE AR APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 94 – DIARREIAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 95 – CANSAÇO (FADIGA) APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 96 – NERVOSISMO APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 97 – CALAFRIOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 98 – CHIADOS NO PEITO APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 99 – FRAQUEZAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 100 – CÓLICAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 101 – IRRITAÇÕES APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 102 – DORES NO PEITO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 103 – DORES DE ESTÔMAGO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 104 – DORES DE OUVIDO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 105 – DORES DE CABEÇA APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 106 – DORMÊNCIAS DOS BRAÇOS E/OU PERNAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 107 – TONTURAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 108 – INCHAÇOS NAS PERNAS APÓS TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 109 – TREMORES APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 110 – VISÃO BORRADA APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 111 – IRRITAÇÕES NO NARIZ APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 112 – DESMAIOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 113 – ZUMBIDOS NO OUVIDO APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 114 – DIMINUIÇÕES DA AUDIÇÃO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 115 – IRRITAÇÕES NA GARGANTA APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 116 – DORES MUSCULARES APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 117 – DORES NO CORPO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 118 – NADA APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 119 – DORES NA CABEÇA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 120 – DORES NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 121 – DORES NO TÓRAX DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 122 – DORES NO ABDOMEM SUPERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 123 – DORES NO ABDOMEM INFERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 124 – DORES NA REGIÃO PÉLVICA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 125 – DORES NO OMBRO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 126 – DORES NO BRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 127 – DORES NO ANTEBRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 128 – DORES NO PUNHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 129 – DORES NA MÃO ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 130 – DORES NO OMBRO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 131 – DORES NO BRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 132 – DORES NO ANTEBRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 133 – DORES NO PUNHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 134 – DORES NA MÃO DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 135 – DORES NA COXA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 136 – DORES NO JOELHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 137 – DORES NA PERNA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 138 – DORES NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 139 – DORES NA COXA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 140 – DORES NO JOELHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 141 – DORES NA PERNA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 142 – DORES NO PÉ/TORNOZELO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 143 – DORES NA CABEÇA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 144 – DORES NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 145 – DORES NA REGIÃO COSTAS-SUPERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 146 – DORES NA REGIÃO COSTAS-MÉDIO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 147 – DORES NA REGIÃO COSTAS-INFERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 148 – DORES NA BACIA/REGIÃO GLUTEA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 149 – DORES NO OMBRO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 150 – DORES NO BRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 151 – DORES NO ANTEBRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 152 – DORES NO PUNHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 153 – DORES NA MÃO ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 154 – DORES NO OMBRO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 155 – DORES NO BRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 156 – DORES NO ANTEBRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 157 – DORES NO PUNHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 158 – DOR NA MÃO DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 159 – DOR NA COXA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 160 – DOR NO JOELHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 161 – DOR NA PERNA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 162 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 163 – DOR NA COXA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 164 – DOR NO JOELHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 165 – DOR NA PERNA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 166 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 167 – DOR NA CABEÇA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 168 – DOR NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 169 – DOR NO TÓRAX APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 170 – DOR NO ABDOMEM SUPERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 171 – DOR NO ABDOMEM INFERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 172 – DOR NA REGIÃO PÉLVICA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 173 – DOR NO OMBRO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 174 – DOR NO BRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 175 – DOR NO ANTEBRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 176 – DOR NO PUNHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRAS

GRÁFICO 177 – DOR NA MÃO ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 178 – DOR NO OMBRO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 179 – DOR DO BRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 180 - DOR NO ANTEBRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 181 – DOR NO PUNHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 182 – DOR NA MÃO DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 183 – DOR NA COXA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 184 – DOR NO JOELHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 185 – DOR NA PERNA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 186 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 187 – DOR NA COXA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 188 – DOR NO JOELHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 189 – DOR NA PERNA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 190 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 191 – DOR NA CABEÇA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRAS

GRÁFICO 192 – DOR NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 193 – DOR NA REGIÃO COSTAS-SUPERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 194 – DOR NA REGIÃO COSTAS-MÉDIO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 195 – DOR NA REGIÃO COSTAS-INFERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 196 – DOR NA BACIA/REGIÃO GLÚTEA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 197 – DOR NO OMBRO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 198 – DOR NO BRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 199 – DOR NO ANTEBRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 200 – DOR NO PUNHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 201 – DOR NA MÃO ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 202 – DOR NO OMBRO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 203 – DOR NO BRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 204 – DOR NO ANTEBRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 205 – DOR NO PUNHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 206 – DOR NA MÃO DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 207 – DOR NA COXA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 208 – DOR NO JOELHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 209 – DOR NA PERNA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 210 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 211 – DOR NA COXA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 212 – DOR NO JOELHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 213 – DOR NA PERNA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 214 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 215 – DIFICULDADE PARA OUVIR SONS DE ALARME REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 216 – DIFICULDADES PARA OUVIR SONS DOMÉSTICOS REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 217 – DIFICULDADE PARA ENTENDER A FALA EM GRANDES SALAS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 218 – DIFICULDADE PARA OUVIR TV OU RÁDIO EM VOLUME NORMAL REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 219 – DIFICULDADE PARA OUVIR À DISTÂNCIA REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 220 – DIFICULDADE PARA OUVIR TOQUE DE TELEFONE REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 221 – NÃO TEM DIFICULDADE PARA OUVIR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 222 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 223 – NÃO CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 224 – DOR NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 225 – SECREÇÃO NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 226 – SENSAÇÃO DE ABAFAMENTO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 227 – ZUMBIDO NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 228 – NENHUM SINAL E SINTOMA NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 229 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS SÓLIDOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 230 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS PASTOSOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 231 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS LÍQUIDOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 232 – NÃO SENTE DIFICULDADE PARA ENGOLIR REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 233 – ROUQUIDÃO AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 234 – CANSAÇO AO FALAR REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 235 – DOR DE GARGANTA AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 236 – PERDA DE VOZ REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 237 – NENHUM SINTOMA AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 238 – DOENÇAS QUE TÊM, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 239 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 240 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 241 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 242 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 243 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 244 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 245 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 246 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 247 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 248 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 249 – SINTOMAS NO OUVIDO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 250 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 251 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR REFERIDOS, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 252 – DOENÇAS QUE TÊM, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 253 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 254 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 255 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 256 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 257 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 258 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 259 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 260 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 261 – DIFICULDADES PARA OUVIR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 262 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 263 – SINTOMAS NO OUVIDO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 264 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 265 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 266 – DOENÇAS QUE TÊM, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 267 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 268 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 269 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 270 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 271 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 272 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 273 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 274 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 275 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 276 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 277 – SINTOMAS NO OUVIDO GRUPOS, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 278 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 279 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 280 – DOENÇAS QUE TÊM, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 281 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 282 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 283 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 284 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 285 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 286 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 287 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 288 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 289 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 290 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 291 – SINTOMAS NO OUVIDO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 292 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 293 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 294 – DOENÇAS QUE TÊM, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 295 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 296 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 297 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 298 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 299 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 300 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 301 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 302 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 303 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 304 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 305 – SINTOMAS NO OUVIDO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 306 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 307 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 308 – DOENÇAS QUE TÊM, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 309 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 310 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 311 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 312 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 313 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 314 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 315 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 316 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 317 – SINTOMAS NO OUVIDO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 318 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 319 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 320 – DOENÇAS QUE TÊM, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 321 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 322 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 323 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 324 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 325 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 326 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 327 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 328 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 329 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 330 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 331 – SINTOMAS NO OUVIDO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 332 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 333 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 334 – DOENÇAS QUE TÊM, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 335 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 336 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 337 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 338 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 339 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 340 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 341 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 342 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 343 – DIFICULDADES PARA OUVIR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 344 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 345 – SINTOMAS NO OUVIDO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 346 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 347 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 348 – DOENÇAS QUE TÊM, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 349 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 350 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 351 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 352 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 353 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 354 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 355 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 356 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 357 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 358 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 359 – SINTOMAS NO OUVIDO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 360 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 361 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 362 – DOENÇAS QUE TÊM, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 363 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 364 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 365 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 366 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 367 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 368 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 369 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 370 - DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 371 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 372 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 373 – SINTOMAS NO OUVIDO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 374 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 375 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 376 – DOENÇAS QUE TÊM, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 377 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 378 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 379 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 380 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 381 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 382 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 383 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 384 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 385 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 386 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 387 – SINTOMAS NO OUVIDO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 388 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 389 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 390 – DOENÇAS QUE TÊM, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 391 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 392 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 393 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 394 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 395 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 396 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 397 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 398 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 399 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 400 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 401 – SINTOMAS NO OUVIDO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 402 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 403 – DOENÇAS QUE TÊM, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 404 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 405 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 406 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 407 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 408 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 409 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 410 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 411 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 412 – DIFICULDADES PARA OUVIR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 413 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 414 – SINTOMAS NO OUVIDO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 415 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 416 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 417 – DOENÇAS QUE TÊM, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 418 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 419 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 420 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 421 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 422 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 423 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 424 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 425 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 426 – DIFICULDADE PARA OUVIR, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 427 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 428 – SINTOMAS NO OUVIDO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 429 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 430 – DOENÇAS QUE TÊM, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 431 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 432 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 433 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 434 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 435 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 436 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 437 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 438 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 439 – DIFICULDADE PARA OUVIR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 440 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 441 – SINTOMAS NO OUVIDO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 442 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 443 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 444 – DOENÇAS QUE TÊM, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 445 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 446 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 447 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 448 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 449 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 450 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 451 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 452 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 453 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 454 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 455 – SINTOMAS NO OUVIDO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 456 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 457 – DOENÇAS QUE TÊM, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 458 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 459 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 460 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 461 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 462 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 463 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 464 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 465 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 456 – DIFICULDADES PARA OUVIR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 467 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 468 – SINTOMAS NO OUVIDO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 469 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 470 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 471 – DOENÇAS QUE TÊM, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 472 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 473 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 474 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 475 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 476 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 477 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 478 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 479 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 480 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 481 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 482 – SINTOMAS NO OUVIDO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 483 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 484 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 485 – DOENÇAS QUE TÊM, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 486 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 487 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 488 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 489 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 490 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 491 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 492 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 493 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 494 – DIFICULDADES PARA OUVIR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 495 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 496 – SINTOMAS NO OUVIDO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 497 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 498 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 499 – DOENÇAS QUE TÊM, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 500 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 501 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 502 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 503 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 504 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 505 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 506 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 507 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 508 – DIFICULDADES PARA OUVIR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 509 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 510 – SINTOMAS NO OUVIDO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 511 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 512 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 513 – DOENÇAS QUE TÊM, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 514 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 515 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 516 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 517 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 518 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 519 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 520 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 521 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 522 – DIFICULDADES PARA OUVIR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 523 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 524 – SINTOMAS NO OUVIDO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 525 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 526 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 527 – DOENÇAS QUE TÊM, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 528 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 529 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 530 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 531 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 532 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 533 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 534 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 535 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 536 – DIFICULDADES PARA OUVIR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 537 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 538 – SINTOMAS NO OUVIDO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 539 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 540 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 541 – DOENÇAS QUE TEM, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 542 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 543 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 544 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 545 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 546 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 547 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 548 – DOR APÓS TRABALHO REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 549 – DOR APÓS TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 550 – DIFICULDADES PARA OUVIR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 551 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 552 – SINTOMAS NO OUVIDO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 553 – DIFICULDADE PARA OUVIR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 554 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 555 – DOENÇAS QUE TÊM, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 556– DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 557 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 558 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 559 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 560 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 561 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 562 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 563 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 564 – DIFICULDADES PARA OUVIR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 565 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 566 – SINTOMAS NO OUVIDO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 567 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 568 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 569 – DOENÇAS QUE TÊM, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 570 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 571 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 572 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 573 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 574 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 575 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 576 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 577 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 578 – DIFICULDADES PARA OUVIR, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 579 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 580 – SINTOMAS NO OUVIDO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 581 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 582 – DOENÇAS QUE TÊM, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 583 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 584 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 585 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 586 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 587 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 588 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 589 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 590 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 591 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 592 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 593 – SINTOMAS NO OUVIDO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 594 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 595 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 596 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 597 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 598 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 599 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 600 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 601 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 602 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 603 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 604 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 605 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 606 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 607 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 608 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 609 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 610 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 611 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 612 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 613 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 614 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 615 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 616 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 617 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 618 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 619 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 620 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 621 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 622 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 623 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 624 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 625 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 626 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 627 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 628 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 629 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 630 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 631 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 632 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 633 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 634 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 635 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 636 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 637 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 638 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 639 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 640 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 641 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 642 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 643 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 644 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 645 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 646 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 647 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 648 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 649 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 650 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 651 – DOENÇAS QUE TÊM, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 652 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 653 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 654 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 655 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 656 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 657 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 658 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 659 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 660 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 661 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 662 – SINTOMAS NO OUVIDO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 663 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 664 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 665 – DOENÇAS QUE TÊM, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 666 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 667 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 668 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 669 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 670 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 671 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 672 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 673 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 674 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 675 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 676 – SINTOMAS NO OUVIDO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 677 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 678 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 679 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 680 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 681 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 682 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 683 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 684 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 685 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 686 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 687 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 688 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 689 – SINTOMAS NO OUVIDO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 690 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 691 – DOENÇAS QUE TÊM, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 692 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 693 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 694 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 695 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 696 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 697 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 698 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 699 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 700 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 701 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 702 – SINTOMAS NO OUVIDO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 703 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 704 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 705 – DOENÇAS QUE TÊM, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 706 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 707 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 708 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 709 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 710 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 711 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 712 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 713 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 714 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 715 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 716 – SINTOMAS NO OUVIDO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 717 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 718 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 719 – DOENÇAS QUE TÊM, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 720 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 721 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 722 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 723 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 724 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 725 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 726 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 727 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 728 – DIFICULDADES PARA OUVIR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 729 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 730 – SINTOMAS NO OUVIDO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 731 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 732 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 733 – DOENÇAS QUE TÊM, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 734 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 735 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 736 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 737 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 738 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 739 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 740 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 741 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 742 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 743 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 744 – SINTOMAS NO OUVIDO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 745 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 746 – DOENÇAS QUE TÊM, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 747 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 748 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 749 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 750 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 751 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 752 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 753 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 754 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 755 – DIFICULDADE PARA OUVIR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 756 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 757 – SINTOMAS NO OUVIDO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 758 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 759 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 760 – DOENÇAS QUE TÊM, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 761 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 762 – TIPO DE ACIDENTE DE TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 763 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 764 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 765 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 766 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 767 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 768 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 769 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 770 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 771 – SINTOMAS NO OUVIDO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 772 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 773 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 774 – DOENÇAS QUE TÊM, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 775 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 776 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 777 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 778 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 779 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 780 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 781 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 782 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 783 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 784 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 785 – SINTOMAS NO OUVIDO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 786 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 787 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 788 – DOENÇAS QUE TÊM, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 789 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 790 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 791 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 792 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 793 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 794 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 795 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 796 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 797 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 798 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 799 – SINTOMAS NO OUVIDO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 800 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 801 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 802 – DOENÇAS QUE TÊM, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 803 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 804 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 805 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 806 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 807 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 808 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 809 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 810 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 811 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 812 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 813 – SINTOMAS NO OUVIDO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 814 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 815 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 816 – DOENÇAS QUE TÊM, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 817 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 818 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 819 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 820 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 821 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 822 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 823 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 824 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 825 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 826 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 827 – SINTOMAS NO OUVIDO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 828 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 829 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 830 – DOENÇAS QUE TÊM, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 831 – DOENÇAS QUE TIVERAM, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 832 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 833 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 834 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 835 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 836 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 837 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 838 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 839 – DIFICULDADE PARA OUVIR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 840 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 841 – SINTOMAS NO OUVIDO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 842 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 843 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 844 – DOENÇAS QUE TÊM, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 845 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 846 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 847 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 848 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 849 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 850 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 851 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 852 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 853 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 854 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 855 – SINTOMAS NO OUVIDO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 856 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 857 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 858 – DOENÇAS QUE TÊM, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 859 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 860 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 861 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 862 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 863 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 864 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 865 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 866 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO POSTERIOR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 867 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 868 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 869 – SINTOMAS NO OUVIDO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 870 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 871 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 872 – DOENÇAS QUE TÊM, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 873 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 874 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 875 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 876 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 877 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 878 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 879 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 880 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 881 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 882 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 883 – SINTOMAS NO OUVIDO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 884 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 885 – DOENÇAS QUE TEM, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 886 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 887 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 888 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 889 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 890 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 891 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 892 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 893 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 894 – SINTOMAS NO OUVIDO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 895 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 896 – DOENÇAS QUE TÊM, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 897 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 898 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 899 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 900 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 901 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 902 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 903 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 904 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 905 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 906 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 907 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 908 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 909 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 910 – DOENÇAS QUE TÊM, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 911 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 912 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 913 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 914 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 915 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 916 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 917 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 918 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 919 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 920 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 921 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 922 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 923 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 924 – DOENÇAS QUE TÊM, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 925 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 926 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 927 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 928 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 929 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 930 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 931 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 932 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 933 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 934 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 935 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 936 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 937 – DOENÇAS QUE TÊM, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 938 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 939 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 940 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 941 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 942 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 943 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 944 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 945 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 946 – DIFICULDADES PARA OUVIR, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 947 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 948 – SINTOMAS NO OUVIDO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 949 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 950 – DOENÇAS QUE TÊM, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 951 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 952 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 953 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 954 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 955 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 956 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 957 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 958 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 959 – DIFICULDADES PARA OUVIR, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 960 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 961 – SINTOMAS NO OUVIDO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 962 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 963 – DOENÇAS QUE TÊM, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 964 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 965 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 966 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 967 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 968 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 969 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 970 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 971 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 972 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 973 – SINTOMAS NO OUVIDO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

GRÁFICO 974 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REGIÃO ANTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES REFERIRAM SENTIR DOR DURANTE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

FIGURA 2: REGIÃO POSTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES REFERIRAM SENTIR DOR DURANTE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

FIGURA 3: REGIÃO ANTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES RURAIS REFERIRAM SENTIR DOR APÓS A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

FIGURA 4: REGIÃO POSTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES RURAIS REFERIRAM SENTIR DOR APÓS A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

SUMÁRIO

OS AUTORES.....	5
LISTA DE SIGLAS	6
LISTA DE QUADROS	8
LISTA DE TABELAS	9
LISTA DE GRÁFICOS.....	11
INTRODUÇÃO.....	66
1 OBJETIVOS.....	68
1.1 Objetivo Geral	68
1.2 Objetivos Específicos	68
2 REVISÃO DE LITERATURA	68
3 MÉTODOS.....	71
3.1 Delineamento.....	72
3.2. Local do estudo.....	72
3.3 População	72
3.4 Amostra	73
3.5 Instrumento de coleta de dados	76
3.6 Teste-Piloto.....	76
3.7 Coleta de dados.....	77
3.8 Participação de auxiliares de pesquisa.....	77
3.9 Variáveis	78
3.10 Análise dos dados	81
3.11 Aspectos Éticos	82
4 RESULTADOS	83
4.1 Agrupamento de municípios de acordo com a prevalência dos agravos.....	105
4.1.1 Doenças que têm	106
4.1.2 Doenças que já teve.....	112
4.1.3 Tipos de acidente de trabalho.....	119
4.1.4 Sinais e sintomas durante o trabalho	132
4.1.5 Sinais e sintomas após o trabalho.....	147
4.1.6 Dor em alguma parte do corpo quando está trabalhando	162
4.1.7 Dor em alguma parte do corpo depois do trabalho.....	186
4.1.8 Dificuldades para ouvir	210
4.1.9 Consegue conversar com outras pessoas em grupos, lugares com barulho, ao usar o telefone	213
4.1.10 Sintomas no ouvido.....	214
4.1.11 Dificuldade para engolir.....	217
4.1.12 Sinais e sintomas ao falar	219

5 ATIVIDADE PRINCIPAL E OS AGRAVOS MAIS PREVALENTES DE CADA MUNICÍPIO	221
5.1 Alpestre.....	222
5.2 Ametista do Sul	229
5.3 Barra do Guarita	236
5.4 Barra Funda	243
5.5 Boa Vista das Missões.....	250
5.6 Bom Progresso.....	257
5.7 Braga.....	264
5.8 Caiçara.....	271
5.9 Cerro Grande	278
5.10 Chapada	285
5.11 Constantina.....	292
5.12 Coronel Bicaco	299
5.13 Cristal do Sul	306
5.14 Derrubadas.....	313
5.15 Dois Irmãos das Missões	320
5.16 Engenho Velho	327
5.17 Erval Seco.....	333
5.18 Esperança do Sul	340
5.19 Frederico Westphalen.....	347
5.20 Gramado dos Loureiros	354
5.21 Iraí.....	361
5.22 Jaboticaba	368
5.23 Lajeado do Bugre.....	375
5.24 Liberato Salzano	382
5.25 Miraguaí	389
5.26 Nonoai	396
5.27 Nova Boa Vista.....	403
5.28 Novo Barreiro	410
5.29 Novo Tiradentes	417
5.30 Novo Xingu	424
5.31 Palmeira das Missões.....	431
5.32 Palmitinho.....	438
5.33 Pinhal.....	445
5.34 Pinheirinho do Vale	452
5.35 Planalto	459
5.36 Redentora.....	466
5.37 Rio dos Índios.....	472
5.38 Rodeio Bonito.....	479
5.39 Ronda Alta.....	486

5.40 Rondinha.....	492
5.41 Sagrada Família	500
5.42 São José das Missões	507
5.43 São Pedro das Missões	513
5.44 Sarandi	520
5.45 Seberi	527
5.46 Taquaruçu do Sul.....	534
5.47 Tenente Portela.....	541
5.48 Tiradentes do Sul.....	548
5.49 Três Palmeiras	554
5.50 Três Passos	560
5.51 Trindade do Sul	567
5.52 Vicente Dutra.....	573
5.53 Vista Alegre.....	580
5.54 Vista Gaúcha	587
6 DISCUSSÃO.....	597
6.1 Perfil socioeconômico e demográfico dos trabalhadores rurais dos municípios de abrangência do Cerest Macronorte	597
6.2 Condições de saúde do trabalhador rural.....	601
6.3 Características do trabalho.....	606
6.4 Agrupamento dos municípios de acordo com os agravos mais prevalentes e a correlação da atividade principal com os agravos mais prevalentes de cada município.....	613
CONCLUSÃO.....	616
APÊNDICE	619
APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados	620
APÊNDICE B - Manual de orientação para coleta de dados	628
REFERÊNCIAS	662

INTRODUÇÃO

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a área da Saúde do Trabalhador emerge como um desafio no sentido de promover os meios necessários para atendimento. A partir de 1988, com a Constituição Federal (CF), passou a ser também atribuição das Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios.

A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) é uma rede desenvolvida de forma articulada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para a garantia da atenção integral à saúde dos trabalhadores e sua principal estratégia é a criação de Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).

Cabe aos CERESTs regionais, de acordo com a portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009, articular e prover a retaguarda técnica para o SUS nas ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores urbanos e rurais. (BRASIL, 2009).

O perfil epidemiológico pode ser considerado um indicador relativamente sensível das condições de vida, do processo saúde-doença e do modelo de desenvolvimento da população. De acordo com a Lei 8.080/90, a saúde tem fatores determinantes e condicionantes, como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, entre outros. (BRASIL, 1990a).

Deste modo, temos a saúde do trabalhador como um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e processo saúde-doença, onde a saúde e a doença são considerados processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em determinado momento histórico. Parte do princípio de que a forma de inserção dos indivíduos nos espaços de trabalho contribuem decisivamente para formas específicas de adoecer e morrer. (BRASIL, 2002a).

Na Lei 8.080 de 1990, a Saúde do Trabalhador é definida como um conjunto de atividades que se destina, através de ações de vigilância epidemiológica e sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990a). Assim, as ações de saúde do trabalhador devem ser incluídas formalmente na agenda da rede básica de atenção à saúde ampliando, dessa forma, a assistência prestada aos trabalhadores.

Gonçalves et al., (2008) acrescentam que a saúde do trabalhador é uma área da Saúde Pública que visa intervir nas relações entre o trabalho e a saúde, promovendo e protegendo a saúde dos trabalhadores por meio das ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e da organização e prestação da assistência.

Neste sentido, é importante atentar as doenças e os riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores, em função de sua inserção nos processos de trabalho. As doenças do trabalho referem-se a um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho, manifestando-se, de forma lenta e insidiosa. (BRASIL, 2002a).

A atividade rural expõe seus trabalhadores a diversos riscos como: quedas, cortes, picadas de animais (peçonhentos e venenosos), carga excessiva, exposição ao sol, ao vento e à chuva, ruído excessivo de máquinas, exposição a substâncias químicas (ex. agrotóxicos). Todos esses fatores vêm acarretando acidentes, doenças e até mortes e, conseqüentemente, gerando atendimentos nos serviços integrantes do SUS.

Diante disso, justifica-se este estudo devido à necessidade de estabelecer a real situação dos agravos relacionados à saúde do trabalhador rural na região de abrangência do CEREST MACRONORTE, sendo esta predominantemente agrícola e composta por 155.354 habitantes na zona rural (IBGE, 2010). Concomitante ao fato de que os dados do Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador (SIST) podem estar comprometidos devido às subnotificações.

A escassez e inconsistência das informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores rurais dificultam a definição de prioridades para as políticas públicas, o planejamento e implementação de ações de saúde do trabalhador.

Os resultados da pesquisa auxiliarão no planejamento estratégico de ações de prevenção, promoção e reabilitação dos trabalhadores rurais que serão realizadas pela equipe multiprofissional do CEREST MACRONORTE e demais profissionais da saúde dos municípios.

Diante de tais considerações apresenta-se a questão de pesquisa: Qual o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais dos municípios da área de abrangência do CEREST MACRONORTE e dos agravos relacionados à atividade rural?

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Traçar o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais e dos agravos relacionados à atividade rural nos municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as características socioeconômicas e demográficas dos trabalhadores rurais;
- Identificar aspectos relacionados à saúde do trabalhador rural;
- Identificar os agravos oriundos da atividade rural dos municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE;
- Agrupar os municípios de acordo com a prevalência dos agravos;
- Descrever a atividade principal com os agravos mais prevalentes de cada município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A preocupação com os ambientes de trabalho e sua influência no processo saúde-doença dos trabalhadores não é recente e, com a evolução histórica das sociedades, os conceitos foram se modificando. Atualmente, a Saúde do Trabalhador é uma área que visa intervir nas relações entre o trabalho e a saúde, promovendo e protegendo a saúde dos trabalhadores através de: ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho; investigação dos agravos à saúde do trabalhador; a organização e a prestação da assistência aos mesmos, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada, no SUS, estando incluída e perpassando por todas essas ações a educação em saúde. (CARVALHO et al., 2014).

A regulamentação do SUS por meio da Lei Orgânica da Saúde (LOS) 8.080/90 com suas competências no campo da Saúde do Trabalhador, considerou o trabalho importante fator determinante/condicionante da saúde. Em seu artigo 6º, determina que a ele caberá atuar na Saúde do Trabalhador tanto na assistência, na vigilância e controle dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, como na promoção da saúde, atribuições estas que, com a realização da II Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), realizada em Brasília em 1994,

ficaram politicamente melhor demarcadas. (BRASIL, 2002a).

Nesta CNST foram elencados como principais marcas, a unificação no SUS de todas as ações de saúde do trabalhador e a discussão das dimensões políticas, sociais, econômica, técnicas e gerenciais. Com o objetivo de fomentar as ações de saúde do trabalhador em Estados e Municípios e encaminhar as deliberações da II CNST, o Ministério de Saúde apresentou a Norma Operacional de Saúde do Trabalhador (NOST) no SUS, sendo abordadas questões referentes aos sistemas de informações em saúde do trabalhador, preparo de recursos humanos, financiamento entre outros.

Com as deliberações da II CNST, subsidiou as discussões para a III CNST, realizada em novembro de 2005, que teve como temática “Trabalhar, Sim! Adoecer, Não!”, proporcionando discussões e avanços no modelo de atenção à Saúde do Trabalhador que vem sendo construído no e pelo SUS. A III CNST alavancou a construção de uma política pública integrada do governo brasileiro para essa área da saúde Coletiva, oportunizando discussões de Políticas Públicas com ênfase na Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST).

Neste contexto, a PNST, em vigor desde 2004, visa à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, mediante a execução de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. As diretrizes descritas na Portaria nº 1.125/2005 compreendem a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a estruturação da rede de informações em Saúde do Trabalhador, o apoio a estudos e pesquisas, a capacitação de recursos humanos e a participação da comunidade na gestão dessas ações. (BRASIL, 2005).

Visando promover a atenção integral à Saúde do Trabalhador no SUS, o Ministério da Saúde tem como principal estratégia a reformulação e a efetiva implementação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a qual integra a rede de serviços do SUS, voltados à promoção, à assistência e à vigilância, para o desenvolvimento das ações de Saúde do Trabalhador. A RENAST por sua vez é composta pelo CEREST que promove ações para melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida do trabalhador, por meio da promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde dos trabalhadores rurais e urbanos. (BRASIL, 2009).

Em 2011, o Ministério da Saúde, juntamente com o Ministério da Previdência Social e do Trabalho, por meio do decreto nº 7. 602 regulamenta a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) com vistas a garantir que o trabalho, base da organização social e direito humano fundamental, seja realizado em condições que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, a realização pessoal e social dos trabalhadores e sem prejuízo para sua saúde, integridade física e mental. (BRASIL, 2011a).

Tendo como diretrizes: a ampliação das ações de Segurança Saúde do Trabalhador, visando à inclusão de todos os trabalhadores brasileiros no sistema de promoção e proteção da saúde; harmonização das normas e articulação das ações de promoção, proteção e reparação da saúde do trabalhador; precedência das ações de prevenção sobre as de reparação; estruturação de Rede Integrada de Informações em Saúde do Trabalhador; reestruturação da Formação em Saúde do Trabalhador e em Segurança no Trabalho e incentivo à capacitação e educação continuada dos trabalhadores responsáveis pela operacionalização da PNSST; Promoção de Agenda Integrada de Estudos e Pesquisas em Segurança e Saúde do Trabalhador (BRASIL, 2011a).

No ano de 2012, por meio da portaria nº 1.823, foi instituída a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, a qual considera trabalhadores todos os “homens e mulheres, independentemente de sua localização, urbana ou rural, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, formal ou informal, de seu vínculo empregatício, público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado”. (BRASIL, 2012a, p. 1).

Remetendo-nos à Saúde dos Trabalhadores, estão incluídos neste contexto, os trabalhadores do campo inseridos em distintos processos de trabalho. O trabalho rural está regulamentado pela Lei nº 5.889/73 e aprovado pelo Decreto nº 73.626/74 e no artigo 7º da Constituição Federal/88, sendo considerado empregador rural a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que explore atividade agroeconômica, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou através de prepostos e com auxílio de empregados. Inclui-se também neste caso a exploração industrial em estabelecimento agrário. (BRASIL, 1973).

O trabalho rural é a atividade mais antiga de que se tem conhecimento é caracterizado pela multiplicidade de suas tarefas. Apesar da evolução tecnológica, é um dos setores que mais oferece riscos à segurança e à saúde do trabalhador, considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das categorias laborais mais perigosas e insalubres. Entre os motivos, estão às condições ambientais, tais como frio, calor, presença de ruído, vibrações mecânicas e operação de grande variedade de máquinas e equipamentos, nem sempre dotados dos necessários itens de segurança e também precária utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI). Há ainda, as chamadas tarefas dispersas, com elevada exigência energética e muscular, treinamento precário e jornadas extensas (PENHA et al., 2008).

Considera-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do

pescado *in natura*) e outras de pequenos animais, a extração e a exploração vegetal e animal; a transformação de produtos decorrentes da atividade rural, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, feita pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando exclusivamente matéria-prima produzida na área rural explorada, tais como a pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação. Também, o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização. (BRASIL,1990b, p. 1).

Segundo Schneider (2006), os trabalhadores rurais, em sua maioria, trabalham sob o regime de economia familiar e constituem unidades formadas por grupos domésticos ligados por laços de sangue e parentesco, que são proprietários dos meios de produção e se apropriam coletivamente dos resultados do trabalho. Estes trabalhadores estão sujeitos a doenças e agravos relacionados às atividades que desenvolvem.

De acordo com o Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005) descrito na Portaria nº 104, de 25 de Janeiro de 2011, define-se: “doença como uma enfermidade ou estado clínico, independentemente de origem ou fonte, que represente ou possa representar um dano significativo para os seres humanos e agravo como qualquer dano à integridade física, mental e social dos indivíduos provocado por circunstâncias nocivas, como acidentes, intoxicações, abuso de drogas e lesões auto ou heteroinfligidas”. (BRASIL, 2011b, p. 1).

Consta ainda nesta portaria como agravos relacionados ao trabalho de notificação compulsória: Acidente com exposição a material biológico relacionado ao trabalho; Acidente de trabalho com mutilações; Acidente de trabalho em crianças e adolescentes; Acidente de trabalho fatal; Câncer Relacionado ao Trabalho; Dermatoses ocupacionais; Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT); Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) relacionada ao trabalho; Pneumoconioses relacionadas ao trabalho e Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho. (BRASIL, 2011b, p. 1).

No sentido de melhorar a qualidade de vida e de trabalho dos trabalhadores rurais é importante desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde com equipes multidisciplinares e interdisciplinares.

3 MÉTODOS

Nesta seção, apresentar-se-á o percurso metodológico do estudo.

3.1 Delineamento

Estudo do tipo transversal de caráter epidemiológico descritivo, contemplando abordagem quantitativa dos dados. (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2003). Cabe enfatizar que a metodologia descritiva possibilita gerar novas hipóteses a partir dos resultados encontrados.

Os estudos epidemiológicos visam buscar a distribuição da ocorrência de uma situação, problema ou agravo de uma determinada população, segundo as suas diversas características representadas por uma ou mais de uma variável ligada ao tempo, lugar e pessoas. (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2003).

3.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada nos 54 municípios que constituíam a região de abrangência do CEREST MACRONORTE até o ano de 2012, com sede em Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul.

O CEREST MACRONORTE abrangia 26 municípios da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) e 28 municípios da 19ª CRS. Em 2013 houve uma alteração na área de abrangência do CEREST MACRONORTE a qual ficou constituída por 52 municípios, sendo realocados os municípios de Nonoai e Rio dos Índios.

3.3 População

A população do estudo foi composta por trabalhadores rurais da área de abrangência do CEREST MACRONORTE.

Critérios de inclusão:

- Ser trabalhador (a) rural, de ambos os sexos;
- Exercer atividade rural nos municípios pertencentes a 15ª CRS e a 19ª CRS;
- Desenvolver como atividade laboral exclusivamente o trabalho rural;
- Desenvolver a atividade rural há mais de 1 ano.

Critérios de exclusão:

- Ser trabalhador rural indígena;
- Menores de 18 anos;

- Ser trabalhador temporário.

3.4 Amostra

A amostra foi constituída por representantes do pessoal ocupado em cada estabelecimento rural de acordo com o cálculo da amostra final de cada município com base no último censo agropecuário considerando a proporcionalidade do número de trabalhadores que estão colocados em cada local.

O cálculo do número de amostras foi realizado, em cada microrregião, com base no número total de pessoal ocupado, a partir da fórmula usada para determinar o tamanho da amostra necessária para se obter determinado grau de precisão na estimativa de proporções, no caso de populações finitas (STEVENSON, 1981, p. 213). As variáveis utilizadas implicam na obtenção de resultados com 95% de confiança de que os resultados proporcionais obtidos tenham erro inferior a 5%, assim o tamanho da amostra se deu por 2997 questionários.

Para obter o quantitativo de “Pessoal ocupado” nos estabelecimentos agropecuários foi utilizado o banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2006a) a tabela item 31.12, intitulada: “com laços de parentesco com o produtor e empregados contratados sem laços de parentesco com o produtor, segundo as Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões e municípios – 2006”.

O número de estabelecimentos foi considerado de acordo com IBGE (2006b) em item “Condição do produtor - Total - Masculino e Feminino - Número de estabelecimentos agropecuários”.

QUADRO 1- MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 15ª CRS COM APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POPULAÇÃO RURAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E A AMOSTRA DO ESTUDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, 2012

Nome do município	População total	População rural	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado	Amostra do estudo
Barra Funda	2.367	845	259	831	19
Boa Vista das Missões	2.114	1.228	322	838	20
Braga	3.702	1.420	673	1.741	56
Cerro Grande	2.417	1.587	454	1.291	31

Chapada	9.377	3.804	1.601	4.152	95
Constantina	9.752	3.244	1.035	3.016	97
Coronel Bicaco	7.748	2.680	937	2.472	80
Dois Irmãos das Missões	2.157	1.093	412	1.059	34
Engenho Velho	1.527	928	223	552	18
Gramado dos Loureiros	2.269	1.743	449	977	31
Jaboticaba	4.098	2.624	830	2.002	48
Lajeado do Bugre	2.487	1.781	630	1.595	39
Miraguaí	4.855	2.786	750	2.322	75
Nova Boa Vista	1.960	1.382	479	1.360	31
Novo Barreiro	3.978	2.672	886	2.181	50
Novo Xingu	1.757	1.198	478	1.440	33
Palmeira das Missões	34.328	4.499	1.604	4.584	111
Redentora	10.222	7.220	1.418	3.942	127
Ronda Alta	10.221	3.353	963	3.223	104
Rondinha	5.518	3.203	1.012	3.207	74
Sagrada Família	2.595	1.810	626	1.792	43
São José das Missões	2.720	1.892	770	1.919	46
São Pedro das Missões	1.886	1.354	646	1.483	36
Sarandi	21.285	3.555	959	3.185	73
Três Palmeiras	4.381	2.291	726	1.865	60
Trindade do Sul	5.787	2.888	762	1.939	62

QUADRO 2 - MUNICÍPIOS PERTENCENTES A 19ª CRS COM APRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, POPULAÇÃO RURAL, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, PESSOAL OCUPADO E A AMOSTRA DO ESTUDO. RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, 2012.

Nome do município	População total	População rural	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado	Amostra do estudo
Alpestre	8.027	5.816	1.736	5.031	98
Ametista do Sul	7.323	3.512	972	2.653	52
Barra do Guarita	3.089	1.718	395	971	17
Bom Progresso	2.328	1.182	421	1.128	20
Caiçara	5.071	3.477	1.041	3.016	46
Cristal do Sul	2.826	1.895	594	1.486	40
Derrubadas	3.190	2.289	871	2.416	42
Erval Seco	7.878	4.441	1.661	5.040	77
Esperança do Sul	3.272	2.428	845	2.190	38
Frederico Westphalen	28.843	5.510	1.411	4.324	66
Iraí	8.078	4.361	857	2.534	49
Liberato Salzano	5.780	4.483	1.292	3.769	102
Nonoai	12.074	3.009	799	2.450	48
Novo Tiradentes	2.277	1.623	572	1.611	44
Palmitinho	6.920	3.527	1.110	3.393	52
Pinhal	2.513	1.225	381	1.179	32
Pinheirinho do Vale	4.497	3.588	926	2.944	45
Planalto	10.524	5.592	1.348	3.966	77
Rio dos Índios	3.616	2.860	1.009	2.668	52
Rodeio	5.743	1.433	743	1.752	48

Bonito					
Seberi	10.897	5.979	1.455	3.952	107
Taquaruçu do Sul	2.966	1.806	477	1.512	23
Tenente Portela	13.719	4.869	1.483	3.831	67
Tiradentes do Sul	6.461	4.363	1.669	4.455	78
Três Passos	23.965	4.913	1.751	4.907	86
Vicente Dutra	5.285	2.934	1.089	3.119	48
Vista Alegre	2.832	1.647	501	1.357	21
Vista Gaúcha	2.759	1.794	583	1.633	29

3.5 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento semiestruturado elaborado pelos profissionais do CEREST MACRONORTE e organizado pela coordenadora e bolsista do projeto pela URI - Frederico Westphalen (APÊNDICE A).

O instrumento consiste em um questionário abrangendo questões relacionadas a dados de identificação, características do trabalho, da atividade, da propriedade e condições de saúde do trabalhador rural. Tendo como base o instrumento utilizado por Heemann, 2009, Brasil (2006) e a portaria n 1339/GM de 18 de novembro de 1999 (BRASIL, 1999).

As perguntas foram elaboradas com linguagem coloquial para melhor compreensão dos trabalhadores.

3.6 Teste-Piloto

Para avaliar a necessidade de adequação do conteúdo das questões do instrumento foi realizado um teste-piloto com dez trabalhadores rurais. A amostragem do teste piloto deu-se por conveniência, a qual segundo Hulley et al., (2008), é composta por indivíduos que

atendem os critérios de entrada e são de fácil acesso ao investigador, sendo uma boa escolha para muitas questões de pesquisa. Nesta amostra ainda pode-se minimizar o voluntarismo e outros tipos de viés de seleção, arrolando-se consecutivamente todas as pessoas acessíveis e que atendam os critérios de entrada.

Este teste permitiu analisar a pertinência ou a facilidade/dificuldade de entendimento dos sujeitos para responder às perguntas feitas na entrevista. Após a aplicação, detectou-se a necessidade de pequenos ajustes na reformulação de algumas perguntas do instrumento. Cabe salientar que a amostra utilizada no teste-piloto não fez parte da amostra final, ou seja, não está incluída entre os 2997 trabalhadores rurais.

3.7 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por inquérito domiciliar por meio de entrevista com aplicação do instrumento semiestruturado. A escolha dos trabalhadores foi por amostragem de conveniência.

O trabalho de campo para a coleta de dados foi realizada pelos auxiliares de pesquisa no período de 1º de dezembro de 2012 a 30 de abril de 2013, após a realização de treinamento e capacitação dos mesmos.

Antes da aplicação dos questionários os auxiliares de pesquisa apresentaram os objetivos do projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), iniciando a entrevista somente após a assinatura do TCLE.

O tempo dispendido para o preenchimento do instrumento de coleta de dados foi em média 22,5 minutos.

3.8 Participação de auxiliares de pesquisa

Para a seleção dos auxiliares de pesquisa, realizou-se prova escrita e seleção de currículo dos discentes dos cursos de graduação da URI da área da saúde a partir do 4º semestre devido ao conhecimento adquirido. Posteriormente realizou-se capacitação dos selecionados com entrega de manual de orientação para coleta de dados (APÊNDICE B), ministrada pela equipe de profissionais do CEREST MACRONORTE e coordenadora do projeto da URI, com finalidade de apresentação do projeto dando ênfase ao instrumento e procedimentos para a coleta de dados. Totalizando 22 auxiliares de pesquisa.

3.9 Variáveis

As variáveis estudadas foram:

- Sexo: masculino e feminino.
- Idade: em anos.
- Cor: categorizado em branca, preta, amarela, parda.
- Participação em grupos comunitários: religioso, cultural, saúde, sindicato, Organização Não Governamental (ONG), movimentos sociais, conselhos, outros. Resposta múltipla.

- Escolaridade: em grau e nível de escolaridade
- Situação conjugal: casado(a) ou com companheiro(a), separado(a) ou divorciado(a), viúvo(a), solteiro(a).

- Filhos: sim ou não

- Número de filhos

- Benefício do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS): auxílio doença, auxílio acidente, pensão por morte do cônjuge, aposentadoria especial, aposentadoria por idade, aposentadoria por tempo de serviço. Respostas múltiplas.

- Renda mensal familiar: calculada em salários mínimos das pessoas residentes no domicílio, conforme salário mínimo nacional vigente em 2012 de R\$ 622,73.

- Idade que começou a trabalhar na atividade rural: em anos

- Reside ou não na propriedade em que trabalha.

- Vínculo com a propriedade: proprietário(a), empregado(a) com carteira assinada, empregado(a) sem carteira assinada, posseiro(a), arrendatário(a), meeiro(a), parceiro(a). Respostas múltiplas

- Como fica durante a atividade rural: sempre sozinho, às vezes sozinho e às vezes acompanhado de outra(s) pessoa(s), sempre acompanhado de outra(s) pessoa(s).

- Pessoas que moram na propriedade.

- Pessoas que trabalham na atividade rural.

- Pessoas que trabalham na atividade rural que são da família: não contando o entrevistado

- Dias que trabalha por semana

- Horas que trabalha por dia na atividade rural.

- Intervalo durante o trabalho: quando e tempo de intervalo (em minutos).

- Final do dia de trabalho como se sente: descansado, um pouco cansado, cansado, muito cansado.

- Atividade rentável (retorno financeiro): sim, não, pouco.

- Trabalho valorizado pela sociedade: sim, não ou pouco.

- Hectares que tem a propriedade em que trabalha.

- Dos hectares que tem a propriedade, quantos são utilizados para a atividade rural.

- Atividade que realiza na propriedade: plantio direto, plantio convencional, colheita, manuseio de maquinário agrícola, ordenha mecânica, ordenha manual, criação/alimentação de suínos, criação/alimentação de ovinos, criação/alimentação de bovinos, criação/alimentação de peixes, criação/alimentação de aves, administração da propriedade, pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual, pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal motorizado, pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado. Resposta múltipla.

- Tipo de produção e a quais dedica mais tempo: soja, trigo, frutas, aveia, suínos, mel, fumo, milho, hortaliça, cevada, ovinos, peixes, carne (Gado de Corte), cana-de-açúcar, feijão, leite, aves. Resposta múltipla.

- Infraestrutura da propriedade e quantidade: casa, estufa, estrebalaria, açude, carroça, semeadeira, arado, automóvel, motocicleta, armazém/galpão, silo, aviário/galinheiro, trator, colheitadeira/ceifadeira, carreta, caminhão. Resposta múltipla.

- Máquinas e ferramentas utilizadas: trator, foice, adubadeira, pulverizador tratorizado, colheitadeira, plantadeira manual, carroça, pulverizador costal manual, enxada, plantadeira motorizada, arado, pá, ordenhadeira, pulverizador costal motorizado.

- Em caso de doença o que faz: procura serviço de saúde (qual), toma remédio por conta, faz remédio caseiro. Resposta múltipla.

- Consultas/exames periódicos de saúde: sim ou não

- Consultas/exames através de: plano privado de saúde, convênio, SUS, particular.

Resposta múltipla.

- Doenças que possui: Doenças Infecciosas e Parasitárias; Neoplasias (Tumores); Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos; Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas; Transtornos Mentais e do Comportamento; Doenças do Sistema Nervoso; Doenças do Olho e Anexos; Doenças do Ouvido; Doenças do Sistema Circulatório; Doenças do Sistema Respiratório; Doenças do Sistema Digestivo; Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo; Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo; Doenças do Sistema Gênito-Urinário; Doenças não identificadas. Resposta múltipla.

- Doenças que já teve: idem anterior, resposta múltipla.
- Acidente de trabalho: sim ou não, que tipo, momento em que aconteceu (no trabalho, indo ou voltando do trabalho), teve que se afastar do trabalho.
- Sinais e sintomas durante da atividade rural: vômito, náuseas, febre, tosse, falta de ar, diarreia, cansaço(fadiga), nervosismo, calafrios, chiado no peito, fraqueza, cólicas, irritação, dor no peito, dores de estômago, dores no ouvido, dores de cabeça, dormência dos braços e/ou pernas, tonturas, inchaço nas pernas, tremores, visão borrada, irritação no nariz, desmaio, irritação na garganta, nada. Resposta múltipla.
- Sinais e sintomas depois da atividade rural: vômito, náuseas, febre, tosse, falta de ar, diarreia, cansaço (fadiga), nervosismo, calafrios, chiado no peito, fraqueza, cólicas, irritação, dor no peito, dores de estômago, dores no ouvido, dores de cabeça, dormência dos braços e/ou pernas, tonturas, inchaço nas pernas, tremores, visão borrada, irritação no nariz e/ou garganta, desmaio, zumbido no ouvido, diminuição da audição, nada. Resposta múltipla
- Dor em alguma parte do corpo durante e depois do trabalho: sim ou não. Frente: cabeça anterior; região anterior do pescoço; tórax; ABDOMEM superior; ABDOMEM inferior; região pélvica; ombro Direito (D). anterior; braço Esquerdo (E). anterior; antebraço E. anterior; punho E. anterior; mão E. anterior; ombro E. anterior; braço D. anterior; antebraço D. anterior; punho D. anterior; mão D. anterior; coxa E. anterior; joelho E. anterior; perna E. anterior; pé/tornozelo E. anterior; coxa D. anterior; joelho D. anterior; perna D. anterior; pé/tornozelo D. anterior. Costas: cabeça posterior; região posterior pescoço; costas-superior; costas-médio; costas-inferior; bacia/região glútea; ombro D. posterior; braço E. posterior; antebraço E. posterior; punho E. posterior; mão E. posterior; ombro E. posterior; braço D. posterior; antebraço D. posterior; punho D. posterior; mão D. posterior; coxa E. posterior; joelho E. posterior; perna E. posterior; pé/tornozelo E. posterior; coxa D. posterior; joelho D. posterior; perna D. posterior; pé/tornozelo D. posterior. Resposta múltipla.
- Avaliação auditiva: sim (qual) ou não.
- Dificuldade para ouvir: sons de alarme, sons domésticos (dentro de casa, eletrodomésticos), entender fala em grandes salas (igreja, festas), ouvir TV ou rádio em volume normal, outras, não se aplica. Resposta múltipla.
- Conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone: sim ou não.
- Sintomas no ouvido: dor, secreção, sensação de abafamento, zumbido, não teve. Resposta múltipla.

- Aparelho auditivo: sim (unilateral ou bilateral) ou não.
 - Dificuldade para engolir: alimentos sólidos, alimentos pastosos, alimentos líquidos, não. Resposta múltipla.
 - Sentiu ou sente algum sintoma: ronquidão ao falar, cansaço ao falar, dor na garganta ao falar, perda de voz, nenhum dos sintomas. Resposta múltipla.
 - Status tabágico: fumante: pessoa que fuma regularmente um ou mais cigarros por dia ou que deixou de fumar a menos de seis meses (anos que é fumante, idade que começou a fumar); fumante em abstinência: pessoa que já fumou regularmente e agora não fuma a mais de seis meses (fumou por quanto tempo, parou de fumar a quanto tempo); Não fumante: pessoa que nunca fumou na vida e ou que apenas experimentou o fumo, mas não se tornou fumante.
 - Bebida alcoólica: se ingere e a frequência.
 - Produtos químicos: se utiliza e quais: adubo, ureia, calcário, agrotóxicos (herbicida, inseticida, fungicida, antibrotante), não sabe informar. Resposta múltipla.
 - Tempo de uso: em anos
 - Descarte das embalagens: queima, enterra, devolvo ao fornecedor, tríplice lavagem e devolução ao fornecedor, reutiliza, outros. Resposta múltipla.
 - Equipamentos de proteção individual (EPI): se utiliza, quais: óculos de proteção, máscara, botas, chapéu, protetor de ouvido, capacete, protetor solar, macacão, outro. Resposta múltipla.
 - Faz uso: sempre, às vezes.
 - Acesso aos EPIs: comprou, ganhou do patrão, outro.
 - Treinamento para uso correto dos EPIs: sim ou não.
 - Vestimenta: camiseta de manga comprida, camiseta de manga curta, calça comprida, bermuda, sapado, bota, chinelo, boné, chapéu, outro. Resposta múltipla.
- Todas as respostas do questionário foram autodeclaradas.

3.10 Análise dos dados

Os dados foram digitados e codificados em um banco de dados construído no programa Microsoft Excel[®]. Após, foram transferidos para o pacote estatístico *Statistical Package for Social Science (SPSS)* versão 18.0.

As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão, em caso de simetria. Na presença de valores discrepantes, a mediana em conjunto com a amplitude

interquartílica foi calculada. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas.

3.11 Aspectos Éticos

Para a realização deste estudo, inicialmente foi apreciado e aprovado o projeto de pesquisa pelo Conselho Gestor do CEREST MACRONORTE, Conselho Municipal de Saúde do Município de Palmeira das Missões e Comissões Intergestores Regionais (CIR) nas duas coordenadorias de saúde da área de abrangência do CEREST MACRONORTE.

No que se refere aos aspectos éticos relacionados à URI e ao CEREST MACRONORTE, elaborou-se um Termo de Cooperação para a realização da pesquisa o qual foi assinado em duas vias pela Direção Administrativa de ambas as Instituições. Nesse termo estão estabelecidas as atribuições de cada instituição no decorrer da pesquisa, bem como as devidas responsabilidades.

Esta pesquisa foi apreciada e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da URI - Câmpus de Frederico Westphalen através do parecer 121.570. O estudo atendeu as determinações das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que contempla a autonomia, a não maleficência, a beneficência e a justiça. (BRASIL, 2012b).

Os trabalhadores rurais foram convidados a participar deste estudo, sendo informados sobre os objetivos propostos por esta investigação. Para tanto, leu-se e assinou o TCLE em duas vias, ficando uma cópia para o participante e outra ao pesquisador.

Assegurou-se o anonimato dos participantes da pesquisa, bem como, a liberdade de não participarem ou retirarem-se da mesma em qualquer momento que assim o desejarem. Os participantes foram identificados com um valor numérico de acordo com a ordem dos instrumentos 1, 2, 3,4, etc.

O estudo não resultará em implicações empregatícias ou hierárquicas aos seus integrantes (professores, bolsista, auxiliares de pesquisa e sujeitos). Os riscos da pesquisa estão relacionados ao tempo que foi dispensado para participar da entrevista. O estudo trará benefícios para a gestão dos serviços saúde fornecendo subsídios para auxiliar na implementação de políticas públicas de saúde.

Cabe salientar a participação de forma remunerada sem vínculo empregatício com a URI – Frederico Westphalen, CEREST MACRONORTE e pesquisador, dos auxiliares de

pesquisa por meio da assinatura do TCLE para Auxiliares de Pesquisa garantindo a autonomia em participar ou não, com a possibilidade de poder desistir quando julgar necessário. Todos os princípios éticos serão respeitados, procurando proteger os direitos das pessoas envolvidas. Como medida de segurança os instrumentos serão guardados por cinco anos sob a posse da pesquisadora responsável, quando então, serão destruídos mediante incineração. Assim, será evitado o extravio ou manuseio desses instrumentos que colocam em risco o anonimato das pessoas que aderiram ao estudo. Por parte da URI como executora do projeto cabe a divulgação dos resultados da pesquisa por meio de relatórios ao Comitê de ética em pesquisa e a instituição contratante.

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 2999 trabalhadores rurais, no período de 2012-2013. Verifica-se na Tabela 1 que dos participantes do estudo, houve predomínio do sexo masculino 1719(57,3%), média de idade de 49,9±13,6 anos sendo a faixa etária dos 50-59 a mais frequente 870(29,0%), de cor branca 2536(84,6%) autorrelatada, casados ou com companheiro(a) 2476(82,6%) e com mediana de 2,5 filhos.

Dentre os que sabem ler e escrever, 2081(71,6%) possuem o 1º Grau Incompleto (Ensino Fundamental Incompleto). Com relação a renda mensal proveniente somente da produção rural, a mediana foi de R\$ 700,00(400,00-2.000,00), mínimo de R\$ 16,00 e máximo de R\$ 36.000,00.

Quanto à posse de telefone, 1816(60,5%) referiram possuir e 1183(39,5%) não possuem ou não quiseram informar.

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Sexo	
Masculino	1719(57,3)
Feminino	1280(42,7)
Idade[‡]	49,9±13,6
Faixa etária	
20 – 24	122(4,1)
25 – 29	124(4,1)
30 – 39	414(13,8)
40 – 49	749(25,0)
50 – 59	870(29,0)

60 – 69	495(16,5)
70 ou mais	225(7,5)
Cor	
Branca	2536(84,6)
Parda	403(13,4)
Preta	51(1,7)
Amarela	9(0,3)
Estado conjugal	
Casado(a) ou com companheiro(a)	2481(82,7)
Solteiro(a)	289(9,6)
Viúvo(a)	128(4,3)
Separado(a) divorciado(a)	101(3,4)
Nº de filhos[†]	2,5(1,0-3,0)
0	367(12,2)
1	474(15,8)
2	1001(33,4)
3	556(18,5)
4	250(8,3)
5	146(4,9)
6	73(2,4)
7	43(1,4)
8	34(1,1)
9	24(0,8)
10	15(0,5)
11	9(0,3)
12	4(0,1)
13	2(0,1)
16	1(0,0)
Sabe ler e escrever	2905(96,9)
Ensino fundamental incompleto	2081(71,6)
Ensino fundamental completo	300(10,3)
Ensino médio completo	293(10,1)
Ensino médio incompleto	101(3,5)
Superior completo	51(1,8)
Superior incompleto	32(1,1)
Nível técnico completo	31(1,0)
Pós-graduação	14(0,5)
Nível Técnico incompleto	2(0,1)
Renda mensal proveniente da atividade rural[†]	700,00(400,00–2.000,00)
Telefone	
Sim	1816(60,5)
Não tem ou não quis informar	1183(39,5)

[‡]Média±DP

[†]Mediana (percentil 25-75)

Fonte: Organizadores, 2013

No que se refere ao tamanho da propriedade a mediana foi 12,5(7,0-23,0), mínimo de 0,3 ha e máximo de 1.500 ha, com prevalência de 2528(84,3%) para até 30 ha. A mediana de hectares utilizada para a atividade rural foi de 10,0(5,0-18,0).

TABELA 2 – TAMANHO DAS PROPRIEDADES DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Hectares da propriedade[†]	12,5(7,0–23,0)
0–30	2528(84,3)
31–60	275(9,2)
61–90	58(1,9)
91–120	43(1,4)
121–150	19(0,6)
151–180	11(0,4)
181–210	3(0,1)
211–240	5(0,2)
241–270	1(0,0)
271–300	8(0,3)
301–600	5(0,2)
601–900	5(0,2)
> 1.000	17(0,6)
Hectares utilizados para atividade rural[†]	10,0(5,0–18,0)

[†]Mediana (percentil 25-75)

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 3 mostra que 2550(85,0%) trabalhadores rurais participam de grupos comunitários, dentre estes, são mais prevalentes o grupo religioso 2145(84,1%) e sindicatos 1457(57,1%).

TABELA 3 – PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS EM GRUPOS COMUNITÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Participa de grupos comunitários	
Sim	2550(85,0)
Não	449(15,0)
Grupos comunitários que participa *	
Religioso	2145(84,1)
Sindicato	1457(57,1)
Cultural	181(7,1)
Conselhos	115(4,5)
Saúde	78(3,1)
Associações	58(2,3)
Cooperativa	51(2,0)

Clube de mãe e/ou bocha	42(1,6)
Movimentos sociais	38(1,5)
ONG	7(0,3)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 4 apresenta os benefícios que os trabalhadores rurais recebem/receberam do INSS, em que 938(31,3%) afirmaram receber, sendo o mais frequente aposentadoria por idade 731(24,4%).

TABELA 4 – TIPOS DE BENEFÍCIOS DO INSS RECEBIDOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Sim	938(31,3)
Aposentadoria por idade *	731(77,9)
Pensão por morte de cônjuge *	94(10,1)
Aposentadoria por tempo de serviço *	83(8,9)
Aposentadoria especial *	32(3,4)
Auxílio maternidade *	8(0,9)
Auxílio doença *	88(9,4)
Problema de coluna	22(25,0)
Problema reumatológico	9(10,2)
Câncer	8(9,1)
Problema de visão	7(8,0)
Problema membros inferiores	7(8,0)
Transtorno neurológico e psiquiátrico	7(8,0)
Problema vascular	5(5,7)
Invalidez	5(5,7)
Problema dermatológico	4(4,5)
Problema em membros superiores	4(4,5)
Problema respiratório	2(2,3)
Silicose	2(2,3)
Cirurgia vesícula e hérnia	1(1,1)
Lesão no corpo	1(1,1)
Cirurgia no rim	1(1,1)
Transplante de órgãos	1(1,1)
Tendinite	1(1,1)
Outros	1(1,1)
Auxílio acidente *	21(2,4)
Amputação traumática a nível de punho e mão	7(33,3)
Fratura	4(19,0)
Ferimento a nível de punho e mão	3(14,3)
Cegueira	3(14,3)
Outros	3(14,3)
Queimaduras e corrosão de olho e anexos	1(4,8)

* Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 5 contém aspectos relacionados a percepção do trabalhador rural em relação ao seu trabalho e o reconhecimento deste pela sociedade: 1407(47,0%) relataram ser pouco rentável e 1209(40,3%) ser pouco reconhecido.

TABELA 5 – PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SOBRE O TRABALHO RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Atividade rentável	
Pouco	1407(46,9)
Sim	1149(38,3)
Não	443(14,8)
Reconhecida pela sociedade	
Pouco	1210(40,3)
Sim	1208(40,3)
Não	581(19,4)

Fonte: Organizadores, 2013

As principais atividades desenvolvidas nas propriedades foram 2462(82,1%) criação/alimentação de aves e 2395(79,9%) criação/alimentação de bovinos.

TABELA 6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Atividade realizada*	
Criação/alimentação de aves	2462(82,1)
Criação/alimentação de bovinos	2395(79,9)
Plantio direto	2361(78,7)
Criação/alimentação de suínos	2203(73,5)
Administração da propriedade	2179(72,7)
Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual	1719(57,3)
Colheita	1532(51,1)
Ordenha mecânica	1225(40,8)
Manuseio de máquinas agrícolas	1125(37,5)
Plantio convencional	1093(36,4)
Pulverizador de agrotóxicos com pulverizador tratorizado	1092(36,4)
Ordenha manual	1052(35,1)
Criação/alimentação de peixes	878(29,3)
Criação/alimentação de ovinos	243(8,1)
Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal mecanizado	124(4,1)

Pulverização de agrotóxicos com tração animal	52(1,7)
Cuida de hortalças	12(0,4)
Plantação perene	5(0,2)
Extração de basalto	3(0,1)

* Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

Quanto à produção as mais prevalentes foram 2744(91,5%) milho, 2326(77,6%) frutas e 2321(77,4%) aves.

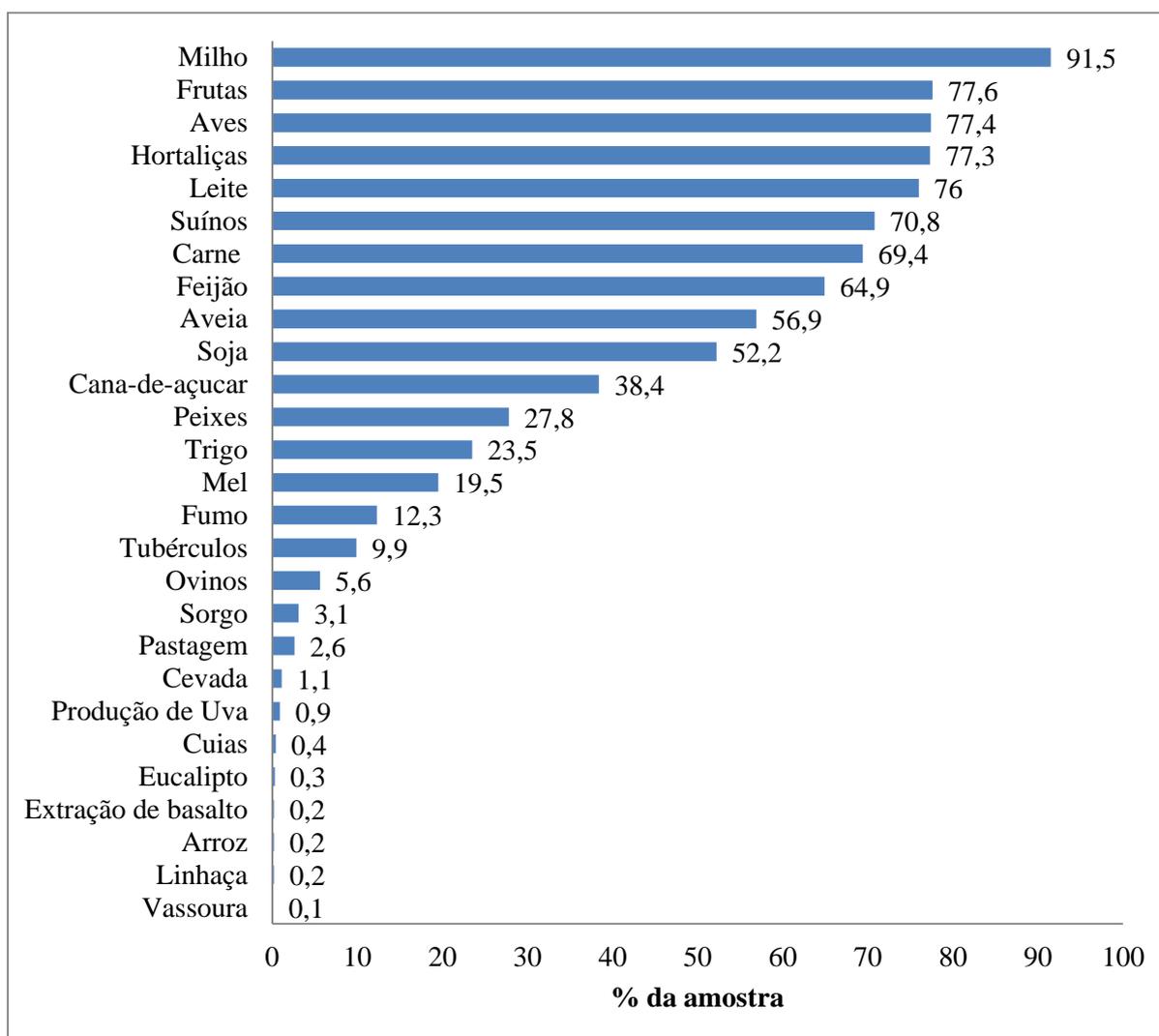


GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO NA PROPRIEDADE DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

Múltipla Resposta

Das produções que ocupam mais tempo dos trabalhadores rurais destacam-se, 1654(55,2%) produção de leite, 965(32,2%) milho e 757(25,2%) soja.

TABELA 7 – PRODUÇÃO QUE OS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE DEDICAM MAIS TEMPO, RS, BRASIL, 2013

Produção que dedica mais tempo*	
Leite	1654(55,2)
Milho	965(32,2)
Soja	757(25,2)
Hortaliças	572(19,1)
Suínos	432(14,4)
Carne (gado de corte)	347(11,6)
Fumo	271(9,0)
Feijão	180(6,0)
Trigo	179(6,0)
Frutas	161(5,4)
Aves	155(5,2)
Tubérculos [☼]	40(1,3)
Cana de açúcar	33(1,1)
Aveia	31(1,0)
Peixe	30(1,0)
Mel	16(0,5)
Pastagem	13(0,4)
Ovinos	12(0,4)
Cuia	5(0,2)
Vassoura	4(0,1)
Arroz	3(0,1)
Cevada	2(0,1)
Eucalipto	2(0,1)
Basalto	1(0,0)

*Múltipla Resposta

☼Tubérculos: batata e mandioca

Fonte: Organizadores, 2013

Na tabela 8 está descrita a infraestrutura das propriedades, as mais prevalentes foram casa 2974(99,2%), armazém/galpão 2797(93,3%) e estrebaria 2302(76,8%).

TABELA 8 – INFRAESTRUTURA DAS PROPRIEDADES DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)	Média**
Infraestrutura*		
Casa	2974(99,2)	1,2
Armazém/galpão	2799(93,3)	1,2
Estrebaria	2302(76,8)	0,9
Aviário/galinheiro	2130(71,0)	0,8
Automóvel	2096(69,9)	0,8
Arado	2007(66,9)	0,8
Açude	1689(56,3)	0,8
Carroça	1584(52,8)	0,6

Moto	1263(42,1)	0,5
Trator	1195(39,9)	0,5
Semeadeira	882(29,4)	0,4
Carreta	774(25,8)	0,3
Colheitadeira/ceifadeira	438(14,6)	0,1
Estufa	335(11,2)	0,1
Caminhão	312(10,4)	0,1
Silo	225(7,5)	0,1
Chiqueiro	96(3,2)	0,0
Trilhadeira	54(1,8)	0,0
Batedeira	26(0,9)	0,0
Pulverizador	19(0,6)	0,0
Grade	11(0,4)	0,0
Ensiladeira	8(0,3)	0,0
Avião	7(0,2)	0,0
Forageiro	7(0,2)	0,0
Mangueira coberta	2(0,1)	0,0
Classificador de sementes	1(0,0)	0,0
Distribuidor de insumos	1(0,0)	0,0
Enfardadeira	1(0,0)	0,0
Enlerador	1(0,0)	0,0
Irrigação	1(0,0)	0,0
Segadeira	1(0,0)	0,0

*Múltipla Resposta

**Média por propriedade

Fonte: Organizadores, 2013

Quanto aos acidentes de trabalho 975(32,5%) relataram ter sofrido algum tipo, sendo os mais citados 404(41,4%) cortes, 177(18,1%) fraturas e 119(12,2%) entorses. Cabe destacar que a classificação dos tipos de acidentes de trabalho foi realizada de acordo com a portaria n° 3.908/1998 do SIST. (RIO GRANDE DO SUL, 1998).

A maioria dos acidentes 920(94,3%) ocorreu durante o trabalho e 674(69,7%) tiveram que se afastar do mesmo.

TABELA 9 – AGRAVOS ORIUNDOS DA ATIVIDADE RURAL DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Acidente de Trabalho*	975(32,5)
Cortes em geral	404(41,4)
Fraturas diversas	177(18,1)
Entorses	119(12,2)
Queda sem especificação	118(12,1)
Lesão por esmagamento a nível de punho e mão	50(5,1)
Amputação traumática a nível de punho e mão	44(4,5)
Acidente com máquina agrícola	41(4,2)

Mordedura ou golpe provocados por animal	39(4,0)
Batidas	27(2,8)
Acidente de transporte não especificado	24(2,5)
Traumatismo em membro inferior	19(1,9)
PERFURAÇÕES OCULARES OCORRIDAS	19(1,9)
Mordedura ou picadura de inseto artrópode não venenoso	17(1,7)
Outros traumatismos não especificados	12(1,2)
Outros traumatismos da perna	11(1,1)
Intoxicação por agrotóxicos	10(1,0)
Atropelamento por carroça	7(0,7)
Impacto por objetos lançados, projetados ou em queda	7(0,7)
Queimaduras não especificadas	6(0,6)
Ruptura de tendão	6(0,6)
Corpo estranho não especificado	5(0,5)
Luxação de braço	4(0,4)
Amputação traumática a nível de pé e tornozelo	2(0,2)
Amputação traumática de perna	2(0,2)
Momento do acidente*	
No trabalho	920(94,3)
Indo e/ou voltando do trabalho	53(5,4)
Afastamento do trabalho	674(69,7)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 10 apresenta as atitudes dos trabalhadores rurais frente aos problemas de saúde: 2596(86,6%) procuram serviços de saúde e, dentre estes, o “posto” de saúde 2290(88,2%) foi mais prevalente.

Quando questionados sobre a realização de consultas/exames periódicos, 2114(70,5%) afirmaram realizar, sendo que a maioria 1703(80,6) utiliza o SUS para a realização dos mesmos.

TABELA 10 – SERVIÇOS DE SAÚDE UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
O que faz quando tem problema de saúde*	
Serviço de saúde	2596(86,6)
“Posto” de saúde	2290(88,2)
Hospital	139(5,4)
Particular	248(9,5)
Plano privado	39(1,5)
Remédio caseiro	1188(39,6)
Automedicação	575(19,2)
Consultas/exames periódicos	
Sim	2114(70,5)
Não	885(29,5)

Consultas/exames através*	
SUS	1703(80,6)
Particular	319(15,1)
Convênio	156(7,4)
Plano privado	106(5,0)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

A maioria 1537(51,3%) referiu apresentar alguma doença, dentre estas, as mais prevalentes foram 634(40,7%) as doenças do sistema circulatório, seguida pelas 468(30,1%) doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo. Cabe destacar que a pergunta era de Múltipla Resposta e que não foram solicitados laudos médicos para a confirmação das patologias, as mesmas foram auto relatadas.

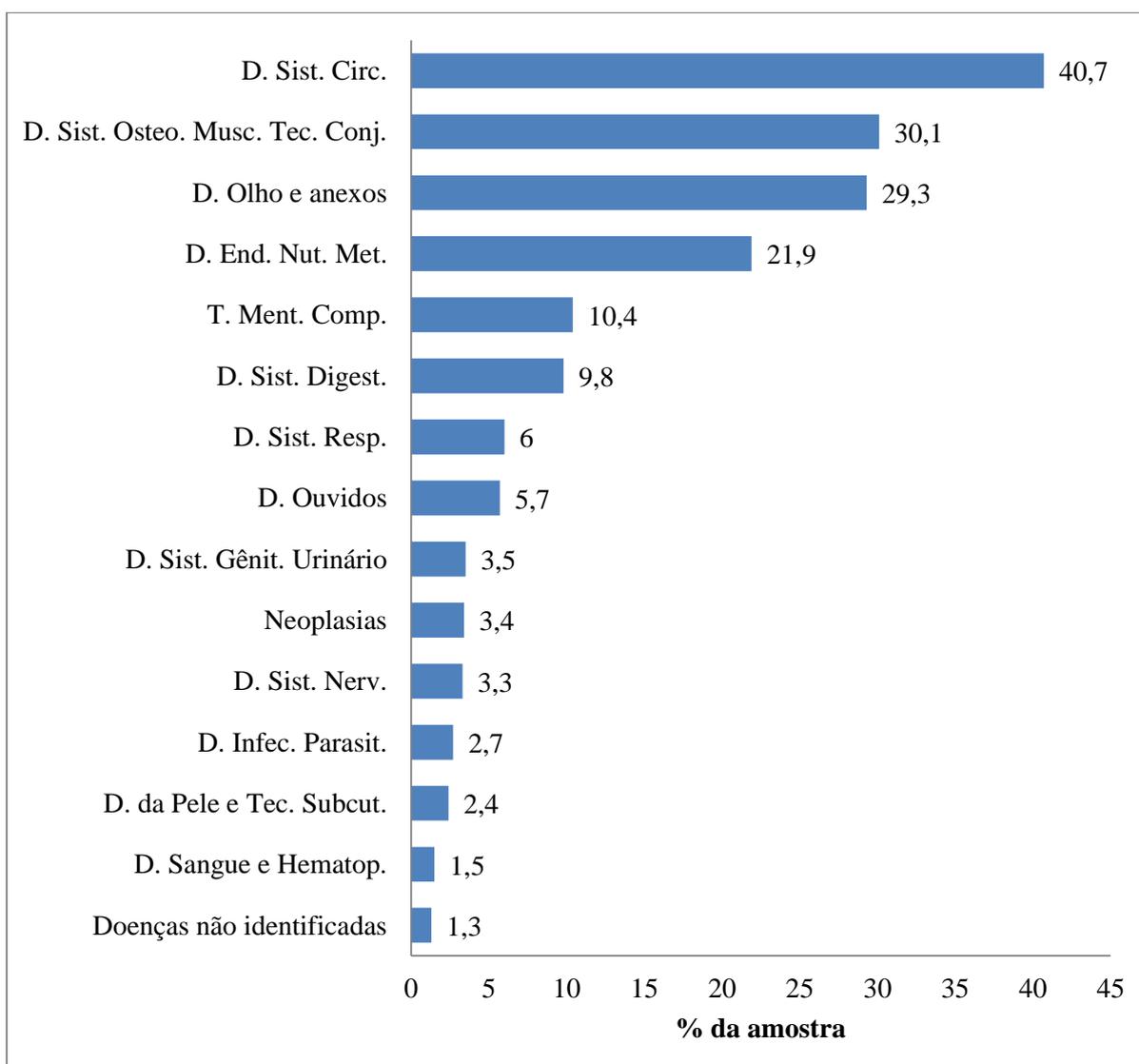


GRÁFICO 2 – DOENÇAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

Múltipla Resposta

Quando questionados se já tiveram doenças, 1266(42,2%) trabalhadores rurais responderam afirmativamente. Dentre as doenças mais prevalentes foram 516(40,6%) doenças infecciosas e parasitárias seguidas de 212(16,7%) doenças do sistema digestivo.

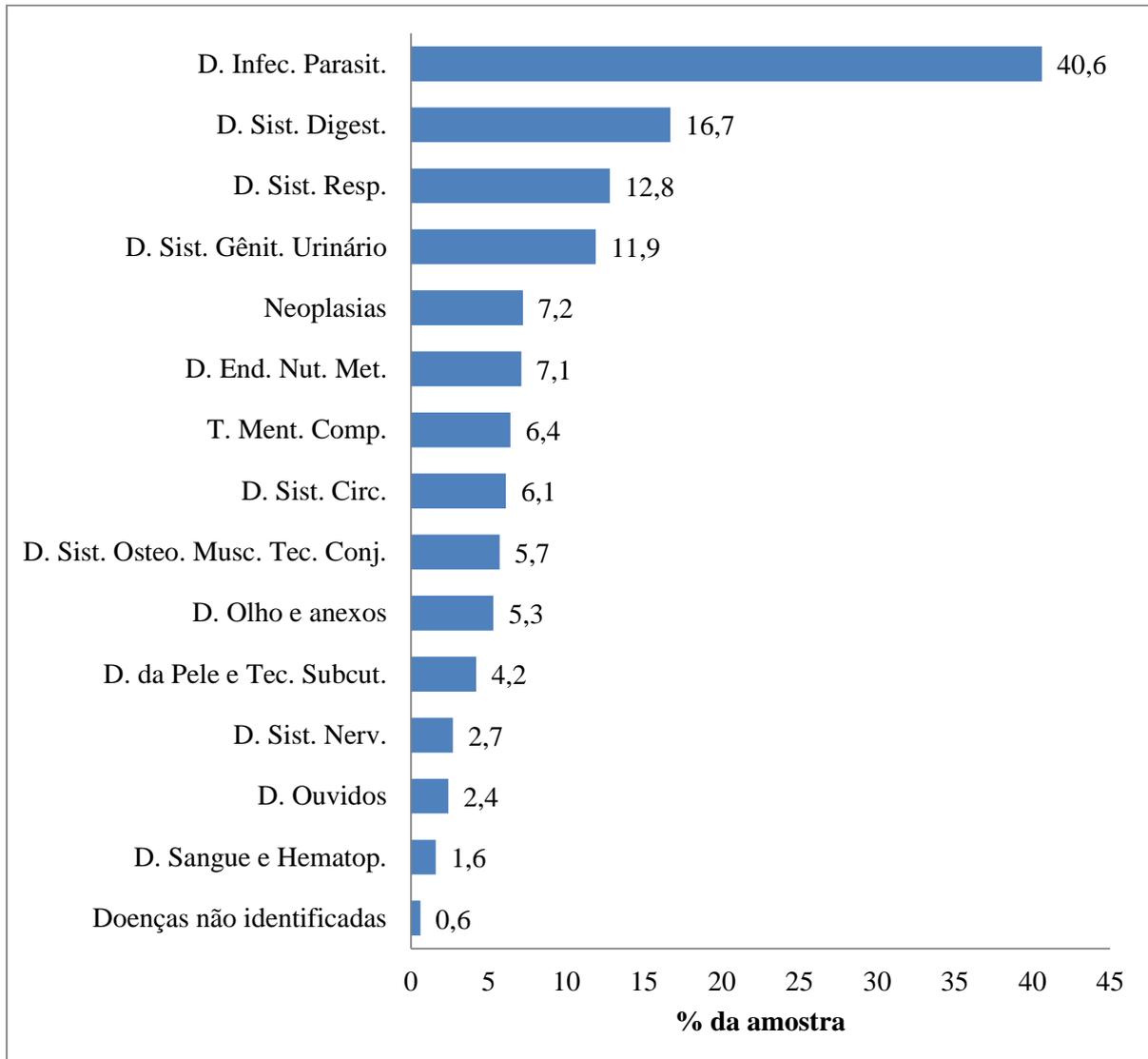


GRÁFICO 3 – DOENÇAS QUE OS TRABALHADORES RURAIS JÁ TIVERAM DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

Múltipla Resposta

A Tabela 11 apresenta dados relacionados à audição e ao uso de aparelhos auditivos. A maioria 2675(89,2%) referiu não ter realizado nenhum tipo de avaliação auditiva. Daqueles que realizaram 153(49,8%), não souberam especificar o tipo de avaliação realizada, nem o profissional que realizou o mesmo.

A maioria 2530(84,4%) dos trabalhadores rurais relatou não ter dificuldades para ouvir e 2249(75,0%) não apresentaram dificuldades para conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone.

Em relação aos sintomas apresentados, 942(31,4%) referiram dor no ouvido e 522(17,4) zumbido. Porém a maioria 1722(57,4%) não teve nenhum sintoma.

Quanto ao uso de aparelho auditivo, a maioria 2981(99,4%) dos trabalhadores rurais não faz uso.

TABELA 11 – AUDIÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Avaliação auditiva	
Não	2675(89,2)
Sim	307(10,2)
Avaliação não especificada [#]	153(49,8)
Audiometria	148(47,9)
Meatoscopia	3(1,0)
Tomografia computadorizada	3(1,0)
Dificuldade de ouvir*	
Não tem	2530(84,4)
Falas em grandes salas	321(10,7)
TV ou rádio em volume normal	289(9,6)
Sons domésticos	154(5,1)
Sons de alarme	60(2,0)
À distância	24(0,8)
Toque do telefone	21(0,7)
Consegue conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone	
Sim	2249(75,0)
Não	750(25,0)
Sintomas no ouvido*	
Não teve	1722(57,4)
Dor	942(31,4)
Zumbido	522(17,4)
Sensação de abafamento	369(12,3)
Secreção	314(10,5)
Aparelho Auditivo	
Não	2981(99,4%)
Sim	17(0,6%)
Unilateral	6(35,3%)
Bilateral	11(64,7%)

*Múltipla Resposta

[#]Não lembraram do tipo de avaliação

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 12 apresenta dados relacionados à deglutição, em que 2844(94,8%) referiram não sentir dificuldade para engolir e 2125(70,9%) relataram não sentir nenhum sintoma ao falar.

TABELA 12 – DEGLUTIÇÃO E FALA DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Dificuldade para engolir	
Não	2844(94,8)
Sim*	155(5,2)
Alimentos sólidos	102(65,8)
Alimentos pastosos	44(28,4)
Alimentos líquidos	39(25,2)
Sente ou sentiu algum sintoma*	
Ronquidão ao falar	524(17,5)
Dor de garganta ao falar	487(16,2)
Perda de voz	378(12,6)
Cansaço ao falar	232(7,7)
Nenhum dos sintomas	2125(70,9)

*Múltipla Resposta.

Fonte: Organizadores, 2013

Dos sinais e sintomas durante a atividade rural, 1547(51,6%) relataram cansaço (fadiga), 1116(37,2%) dores de cabeça e 1011(33,7%) dormência nos braços e/ou pernas, sendo que 615(20,5%) referiram não apresentar nenhum sinal e sintoma.

TABELA 13 – SINAIS E SINTOMAS DOS TRABALHADORES RURAIS DURANTE A ATIVIDADE RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Sinais e sintomas durante a atividade rural*	
Cansaço (fadiga)	1547(51,6)
Dores de cabeça	1116(37,2)
Dormência de braços e/ou pernas	1011(33,7)
Nervosismo	823(27,4)
Nenhum sinal e sintoma	615(20,5)
Tonturas	604(20,1)
Visão borrada	493(16,4)
Fraqueza	463(15,4)
Inchaço nas pernas	374(12,5)
Irritação	356(11,9)
Dores no estômago	312(10,4)
Irritação no nariz	245(8,2)
Falta de ar	251(8,4)
Tosse	200(6,7)

Dor no peito	193(6,4)
Irritação na garganta	188(6,3)
Chiado no peito	144(4,8)
Dores nas costas	92(3,1)
Dores no ouvido	77(2,6)
Náuseas	71(2,4)
Tremores	66(2,2)
Vômito	62(2,1)
Calafrios	59(2,0)
Desmaio	50(1,7)
Cólicas	49(1,6)
Dor muscular	45(1,5)
Febre	32(1,1)
Diarreia	32(1,0)
Câimbra	29(1,0)
Irritação nos olhos	4(0,1)
Zumbido no ouvido	1(0,0)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela 14 apresenta os sinais e sintomas referidos após a realização do trabalho rural, sendo os mais prevalentes o cansaço (fadiga) 1781(59,4%), dormência dos braços e/ou pernas 832(27,7%) e dores de cabeça 725(24,2%), sendo que 607(20,2%) referiram não apresentar nenhum sinal e sintoma após a atividade rural.

TABELA 14 – SINAIS E SINTOMAS DOS TRABALHADORES RURAIS APÓS A ATIVIDADE RURAL DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Sinais e sintomas após a atividade rural*	
Cansaço (fadiga)	1781(59,4)
Dormência dos braços e/ou pernas	832(27,7)
Dores de cabeça	725(24,2)
Nenhum sinal e sintoma	607(20,2)
Nervosismo	337(11,2)
Visão borrada	262(8,7)
Tontura	257(8,6)
Fraqueza	240(8,0)
Inchaço nas pernas	219(7,3)
Dores no estômago	157(5,2)
Irritabilidade	144(4,8)
Falta de ar	141(4,7)
Dor no peito	97(3,2)
Tosse	90(3,0)
Irritação no nariz	79(2,6)
Zumbido no ouvido	68(2,3)
Chiado no peito	58(1,9)

Dores no corpo	43(1,4)
Diminuição da audição	41(1,3)
Dores de ouvido	41(1,4)
Irritação na garganta	40(1,4)
Tremores	33(1,1)
Náuseas	30(1,0)
Dor muscular	24(0,8)
Vômito	24(0,8)
Cólicas	23(0,8)
Calafrios	21(0,7)
Diarreia	20(0,6)
Desmaio	19(0,6)
Febre	15(0,5)

* Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

Quando questionados sobre a sensação de dor durante o trabalho, a maioria, 2073(69,1%) dos trabalhadores afirmou sentir dor. Com relação a localização da dor (região anterior do corpo) os mais citados foram 459(21,8%) joelho esquerdo, 450(21,4%) joelho direito, 319(15,2%) ombro direito e 305(14,5%) ombro esquerdo (figura 1).

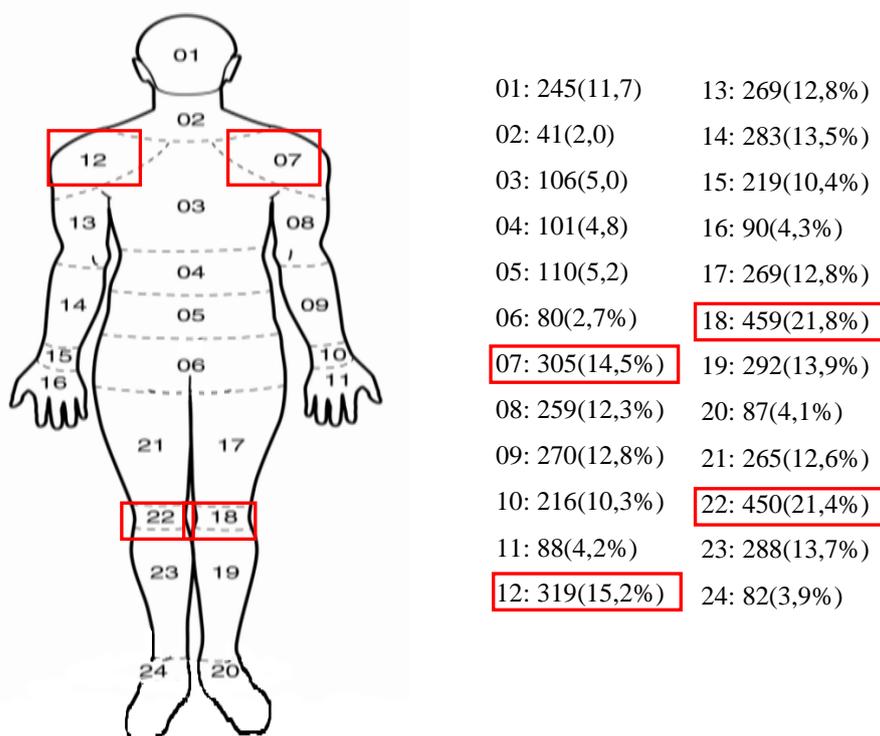


FIGURA 1: REGIÃO ANTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES REFERIRAM SENTIR DOR DURANTE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Adaptado de Heemann, 2009.

Já na região posterior do corpo (figura 2) os mais citados foram 1263(60,0%) costas-inferior, 1014(48,1%) costas-médio, 999(47,4%) região glútea e 652(31,0%) costas superior.

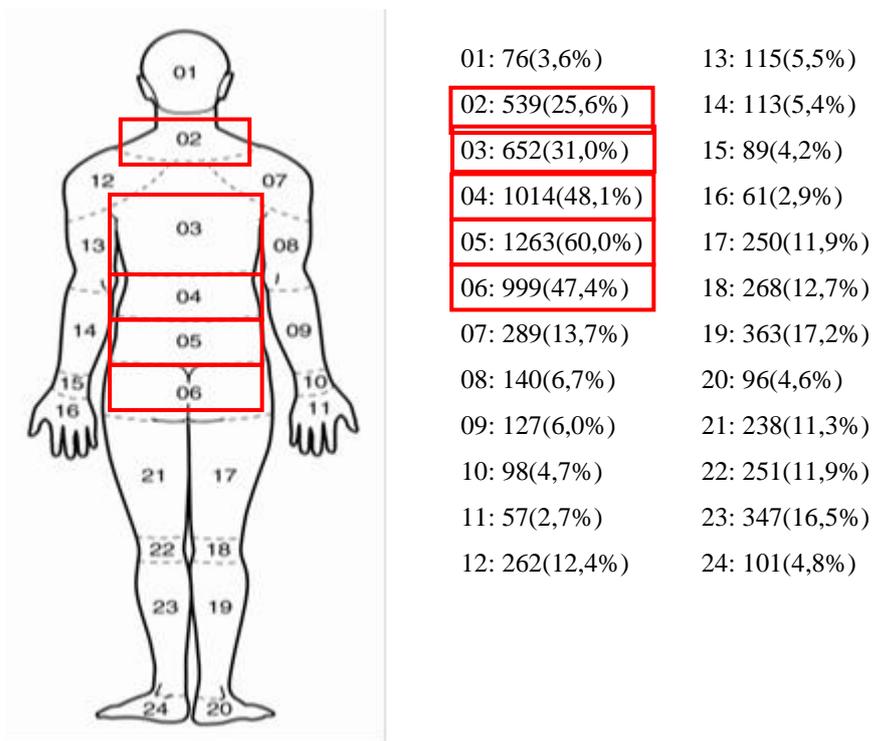


FIGURA 2: REGIÃO POSTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES REFERIRAM SENTIR DOR DURANTE A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Adaptado de Heemann, 2009.

Em suma, os locais mais referidos de dor durante o trabalho foram a coluna, joelhos e ombros.

Depois do trabalho, 1979(66,0%) afirmaram sentir dor. Com relação a localização da dor (região anterior do corpo) os mais citados foram 482(23,8%) joelho esquerdo, 467(23,1%) joelho direito, 324(16,0%) na perna esquerda e 321(15,9%) na perna direita (figura 3).

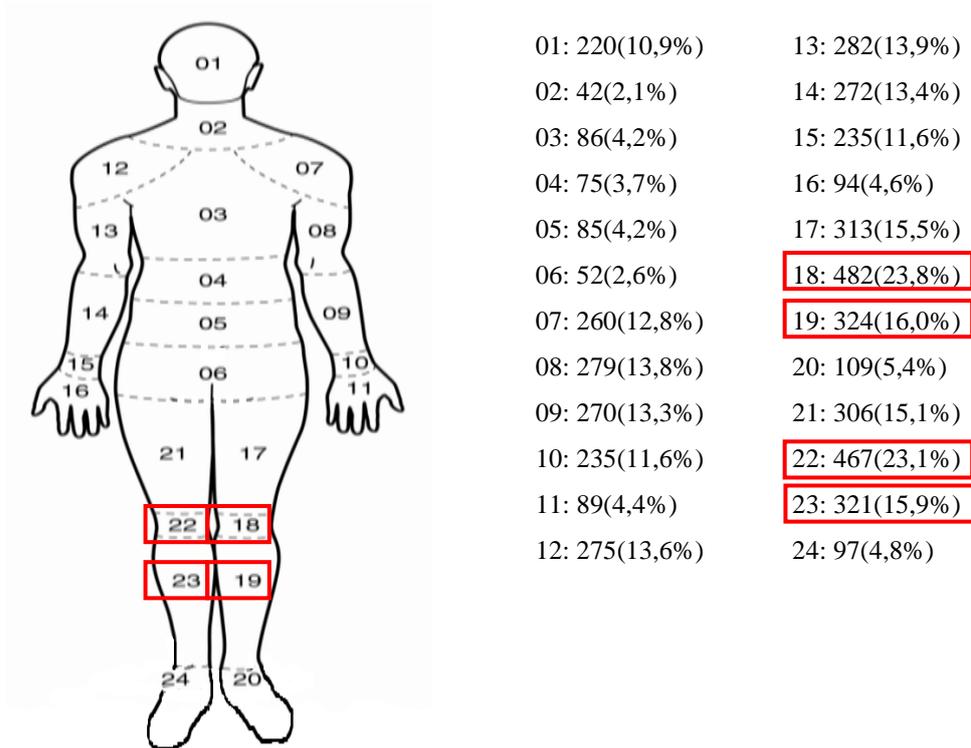


FIGURA 3: REGIÃO ANTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES RURAIS REFERIRAM SENTIR DOR APÓS A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Adaptado de Heemann, 2009.

Já na região posterior do corpo (figura 4) os mais citados foram 1152(56,9%) costas-inferior, 920(45,4%) costas-médio, 875(43,2%) região glútea e 676(33,4%) costas-superior.

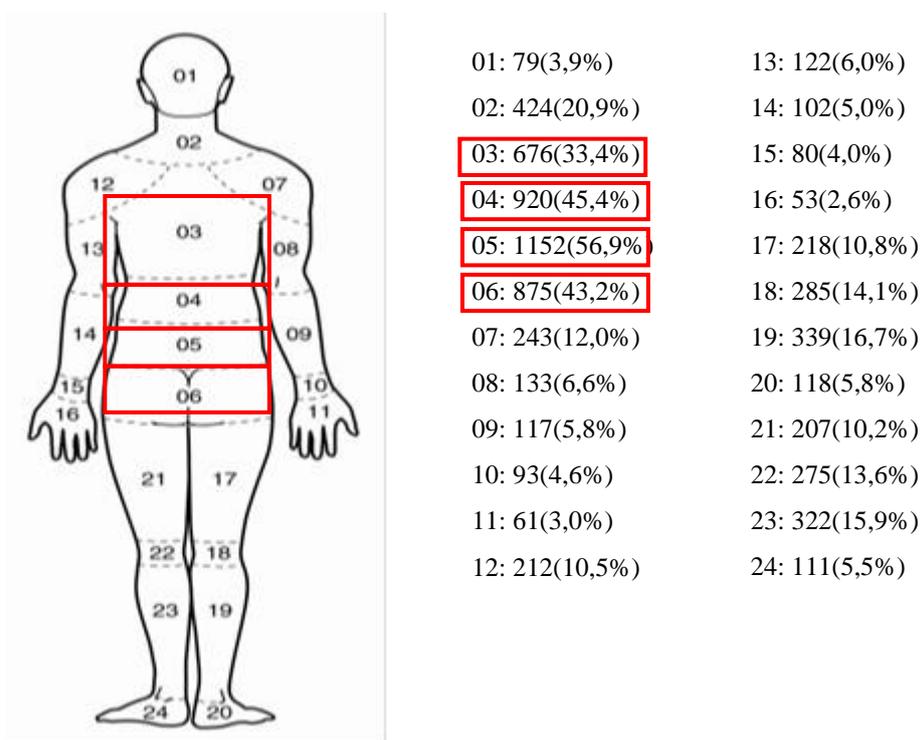


FIGURA 4: REGIÃO POSTERIOR DO CORPO QUE OS TRABALHADORES RURAIS REFERIRAM SENTIR DOR APÓS A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Adaptado de Heemann, 2009.

Em suma, os locais mais referidos de dor após o trabalho foram a coluna, joelhos e anterior da perna.

A prevalência de tabagismo entre trabalhadores rurais foi de 333(11,1%), com média de iniciação de 18,5±8,2 anos e com tempo médio de uso de 32,8±14,3 anos. Os fumantes em abstinência teve uma prevalência de 210(7,0%), com mediana de exposição de 20(11,5-30,0) anos e cessação a 15,0(5,0-20,0) anos.

Quanto ao consumo de bebidas alcóolicas a prevalência foi de 1310(43,7%), dentre estes, a maior frequência 486(37,0%) foi nos finais de semana.

TABELA 15 – HÁBITOS TABÁGICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM TRABALHADORES DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Status tabágico	
Fumante	333(11,1)
Idade de início do tabagismo [‡]	18,5±8,2
Tempo que faz uso [‡]	32,8±14,3
Fumante em abstinência	210(7,0)
Tempo que fez uso [†]	20,0(11,5-30,0)
Tempo que parou de fumar [†]	15,0(5,0-20,0)
Não fumante	2456(81,9)
Consumo de bebidas alcóolicas	1310(43,7)
Finais de semana	486(37,0)
Diariamente	151(11,5)
Raramente	140(10,7)
Uma vez por semana	133(10,2)
Uma vez por mês	130(9,9)
Socialmente	109(8,3)
Semanalmente	53(4,0)
Duas vezes por semana	52(4,0)
Quinzenalmente	24(1,8)
Três vezes por semana	11(0,8)
Domingo	9(0,7)
Três vezes por mês	8(0,6)

[‡]Média±DP

[†]Mediana (percentil 25-75)

Fonte: Organizadores, 2013

A média de idade que os trabalhadores começaram a trabalhar na atividade rural foi de 10,3±3,9 anos.

Quanto ao vínculo dos trabalhadores rurais com a propriedade em que trabalha 2743(91,4%) são proprietários, sendo, em maioria, 2769(92,3%) residentes no estabelecimento em que trabalham.

Com relação às pessoas que moram na propriedade a mediana foi de 3,0(2,0-4,0) pessoas. Já, as pessoas que trabalham na atividade rural, a mediana foi de 2,0(2,0-3,0) pessoas, destas 1,0(1,0-2,0) são da família.

TABELA 16 – VÍNCULO DOS TRABALHADORES RURAIS COM A PROPRIEDADE DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Idade de início na atividade rural	10,3±3,9
Vínculo com a propriedade*	
Proprietário	2743(91,4)
Arrendatário	167(5,6)
Empregado	97(3,2)
Parceiro	65(2,2)
Agregado	8(0,3)
Meeiro	5(0,2)
Posseiro	2(0,1)
Reside na propriedade que trabalha	
Sim	2769(92,3)
Não	230(7,7)
Pessoas que moram na propriedade	3,0(2,0-4,0)
Pessoas que trabalham na atividade rural	2,0(2,0-3,0)
Das que trabalham na atividade rural, são da família	1,0(1,0-2,0)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

Quanto à realização do trabalho rural, 1714(57,2%) trabalham, às vezes, sozinhos e, às vezes, acompanhados de outras pessoas e 1372(45,8%) relataram sentir-se cansados ao final do trabalho.

Em relação à quantidade de dias em que se trabalha, a média foi de 6,5±0,9 dias semanais. A jornada diária de trabalho teve média de 8,7±2,4 horas, mínimo de 2 e máximo de 20 horas representando assim, aproximadamente, 56,5 horas de jornada de trabalho semanal. E referente ao intervalo, 2860(95,3%) realizam, sendo 2835(94,6%) no período do meio dia com tempo médio de 118,6±46,9 minutos.

TABELA 17 – DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE RURAL NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Desenvolve a atividade rural	
Às vezes sozinho às vezes acompanhado de outras pessoas	1714(57,2)
Sempre acompanhado de outras pessoas	921(30,7)
Sempre sozinho	364(12,1)
Como se sente no final do trabalho	
Cansado	1375(45,8)
Um pouco cansado	852(28,4)
Muito cansado	718(23,9)
Descansado	54(1,8)
Intervalo durante o trabalho*	2860(95,3)
Meio dia	2836(94,6)
Tempo de intervalo	118,6±46,9
Tarde	85(2,8)
Tempo de intervalo	35(30-60)
Manhã	25(0,8)
Tempo de intervalo	60(30-120)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

No que se refere à utilização de máquinas e ferramentas pelos trabalhadores rurais na atividade, as mais citadas foram 2846(94,9%) foice, 2753(91,8%) enxada e 2600(86,7%) arado.

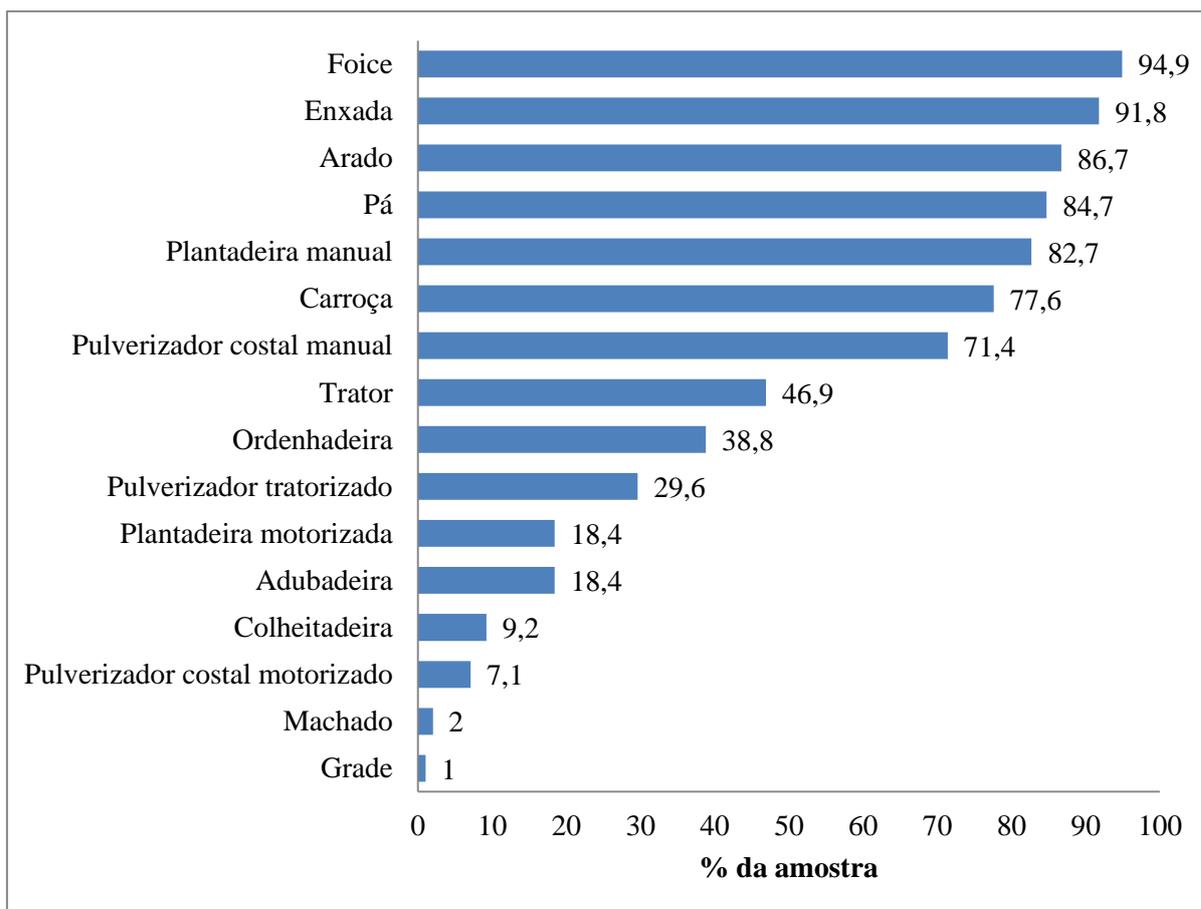


GRÁFICO 4 - MÁQUINAS E FERRAMENTAS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

Múltipla Resposta

Quanto à utilização de produtos químicos, 2550(85,0%) afirmaram uso, sendo que os mais citados foram adubo 2470(96,7%), ureia 2390(93,3%) e agrotóxicos 2215(86,7%). Os trabalhadores rurais aplicam produtos químicos na lavoura em média há 19,3 anos.

TABELA 18 - PRODUTOS QUÍMICOS UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
Uso de produtos químicos*	2550(85,0)
Adubo	2470(96,7)
Ureia	2390(93,3)
Agrotóxicos*	2215(86,7)
Herbicida	2104(95,0)
Inseticida	2006(90,6)
Fungicida	1526(68,9)
Antibrotante	494(22,3)
Não sabe informar	31(1,4)

Calcário	1558(61,0)
Outros [#]	15(0,6)
Tempo de uso[‡]	19,3±9,2

*Múltipla Resposta

‡Média±DP

Fonte: Organizadores, 2013

[#]Desengordurante e tratamento de semente

Quanto ao destino das embalagens 1562(61,3%) referiram tríplice lavagem e devolução ao fornecedor e 607(23,8%) apenas devolução ao fornecedor.

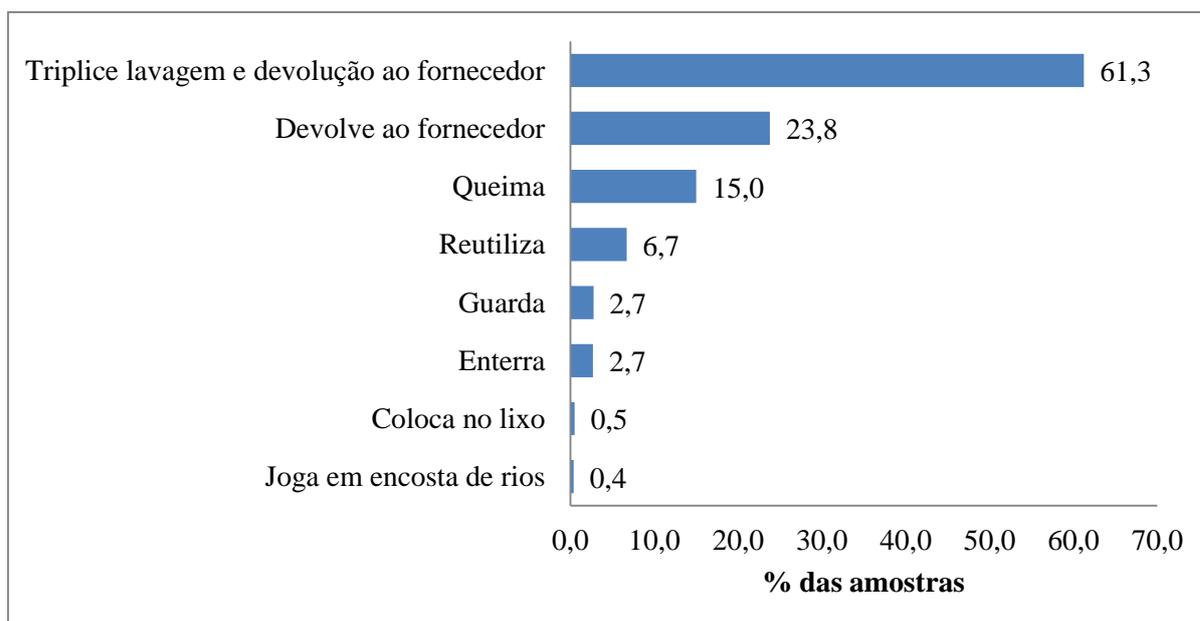


GRÁFICO 5 - DESTINO DAS EMBALAGENS UTILIZADAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

Múltipla Resposta

Quanto ao uso de EPIs, 2111(70,4%) afirmaram fazer uso, sendo contínuo 1277(60,5%) e 834(39,5%) eventual, destes os mais citados foram 1912(90,6%) bota, 1889(89,5%) chapéu e 1085(51,4%) máscara. No que se refere ao acesso à maioria 2044(96,8%) comprou e 709(33,6%) receberam treinamento ou instruções de uso.

Das vestimentas utilizadas pelos trabalhadores rurais predominaram 2635(87,9%) calça comprida, 2581(86,1%) bota e 2416(80,6%) chapéu.

TABELA 19 – USO DE EPIS E VESTIMENTA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Variáveis (n=2999)	n(%)
--------------------	------

EPIs*	2111(70,4)
Botas	1912(90,6)
Chapéu	1889(89,5)
Máscara	1085(51,4)
Macacão	615(29,1)
Protetor solar	566(26,8)
Óculos de proteção	347(16,4)
Luva	216(10,2)
Protetor de ouvido	67(3,2)
Capacete	60(2,8)
Capa/jaleco	5(0,2)
Usa EPIs	
Sempre	1277(60,5)
Às vezes	834(39,5)
Acesso EPIs	
Comprou	2044(96,8)
Ganhou do patrão	63(3,0)
Ganhou da empresa fumageira	4(0,2)
Instrução/treinamento de uso correto de EPIs	709(33,6)
Vestimenta utilizada*	
Calça comprida	2635(87,9)
Bota	2581(86,1)
Chapéu	2416(80,6)
Camiseta de manga comprida	2242(74,8)
Camiseta de manga curta	1771(59,5)
Boné	1543(51,5)
Bermuda	949(31,7)
Chinelo	900(30,0)
Sapato	305(10,8)
Botina	99(3,3)
Tênis	42(1,4)
Vestido/saia	11(0,4)

*Múltipla Resposta

Fonte: Organizadores, 2013

4.1 Agrupamento de municípios de acordo com a prevalência dos agravos

Abaixo estão agrupados os municípios mais prevalentes de acordo com os agravos: doenças que têm; doenças que já teve; acidente de trabalho e tipo; sinais e sintomas durante o trabalho; sinais e sintomas após o trabalho; dor em alguma parte do corpo quando está trabalhando; dor em alguma parte do corpo depois do trabalho; dificuldades para ouvir; problemas para conversar com outra pessoa em grupos, lugares com barulho, ao usar o telefone; sintomas no ouvido; dificuldade para engolir; sinais e sintomas ao falar.

As prevalências dos gráficos abaixo referem-se à parcela da amostra que responderam apresentar algum agravo no município e não da amostra dos 2999.

4.1.1 DOENÇAS QUE TÊM

4.1.1.1 Doenças infecciosas e parasitárias

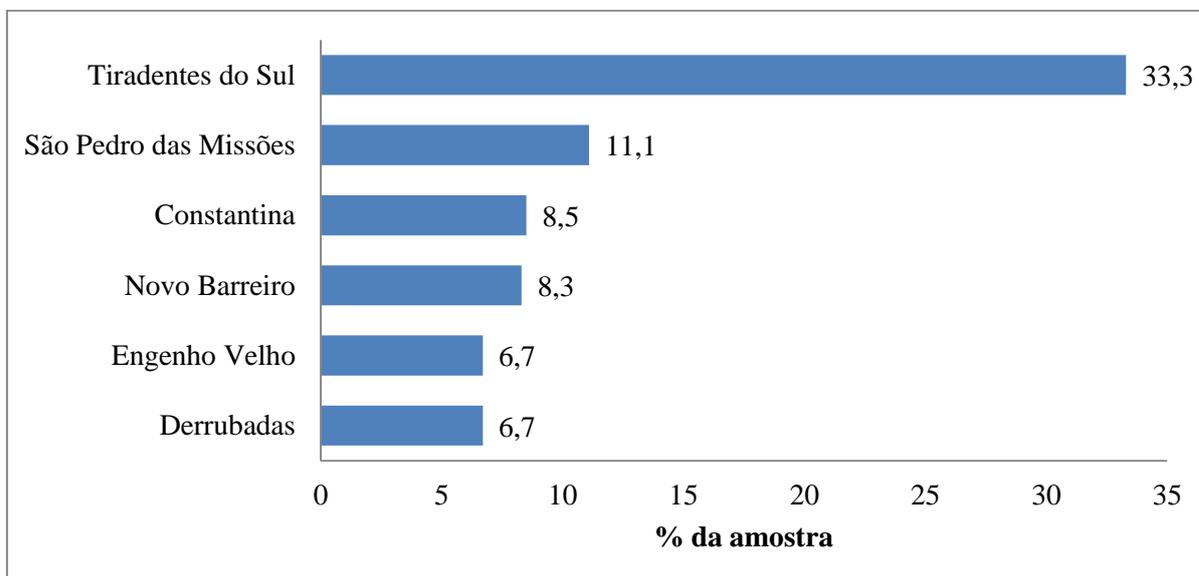


GRÁFICO 6 – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.2 Neoplasias (tumores)

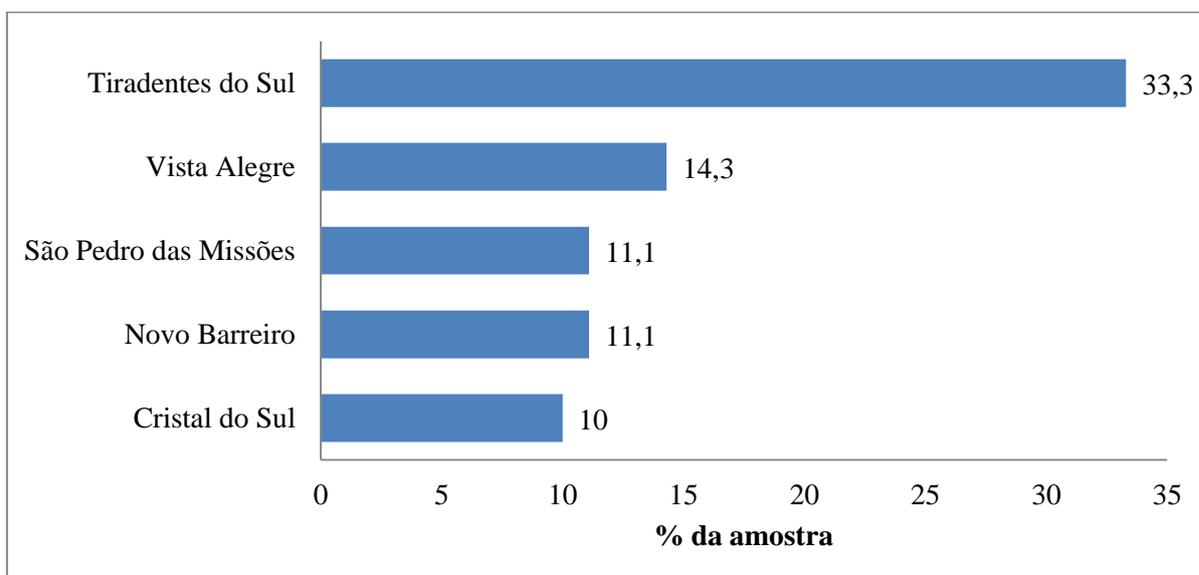


GRÁFICO 7 – NEOPLASIAS (TUMORES) DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.3 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos

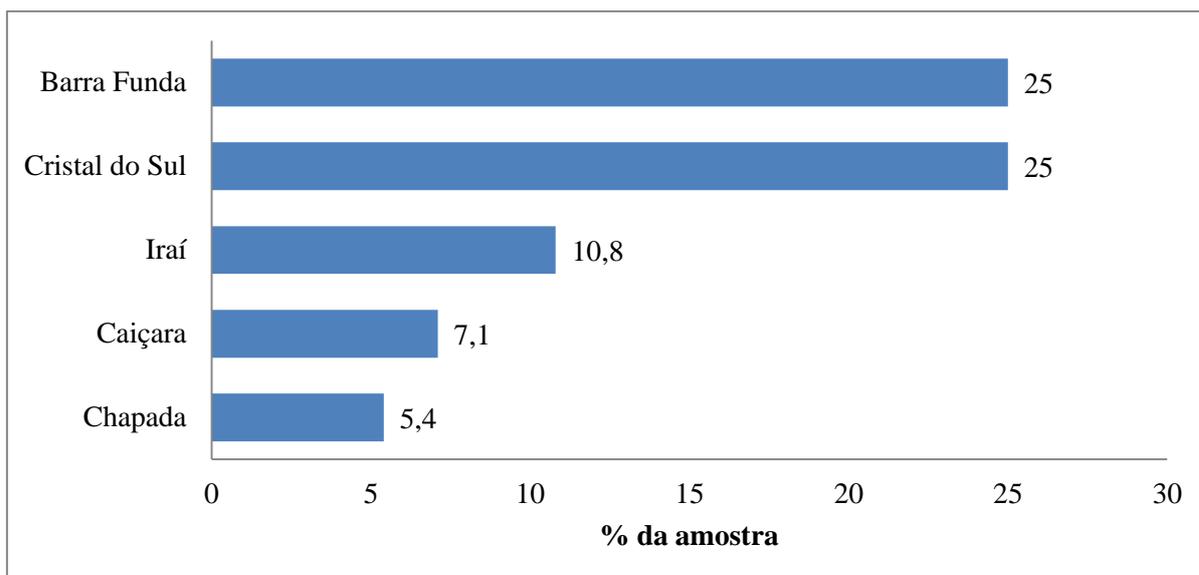


GRÁFICO 8 – DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.4 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

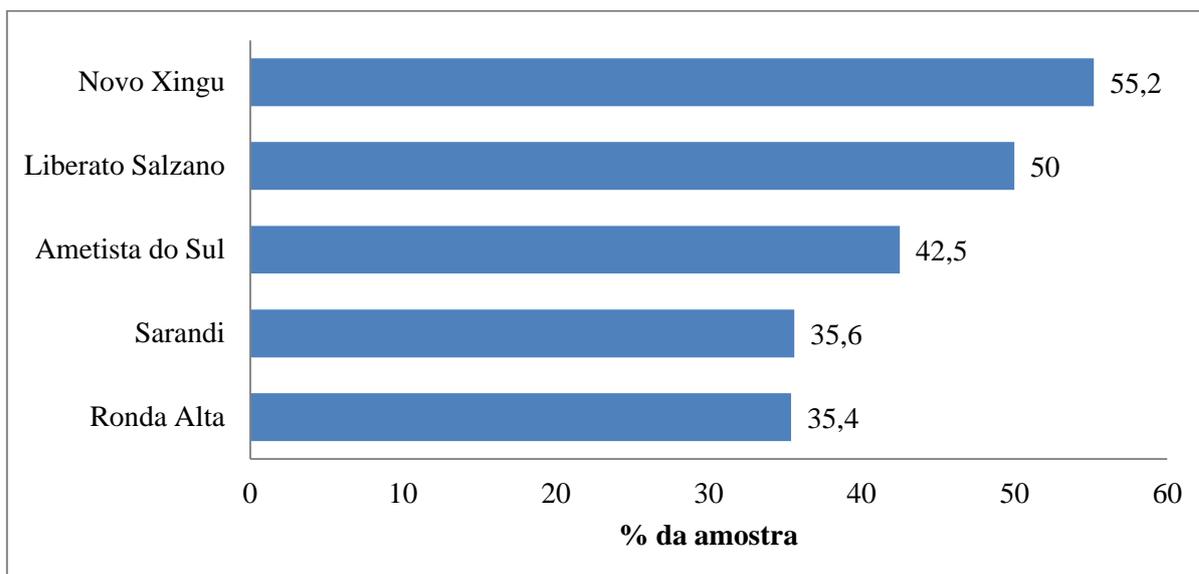


GRÁFICO 9 – DOENÇAS ENDÓCRINAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.5 Transtornos mentais e do comportamento

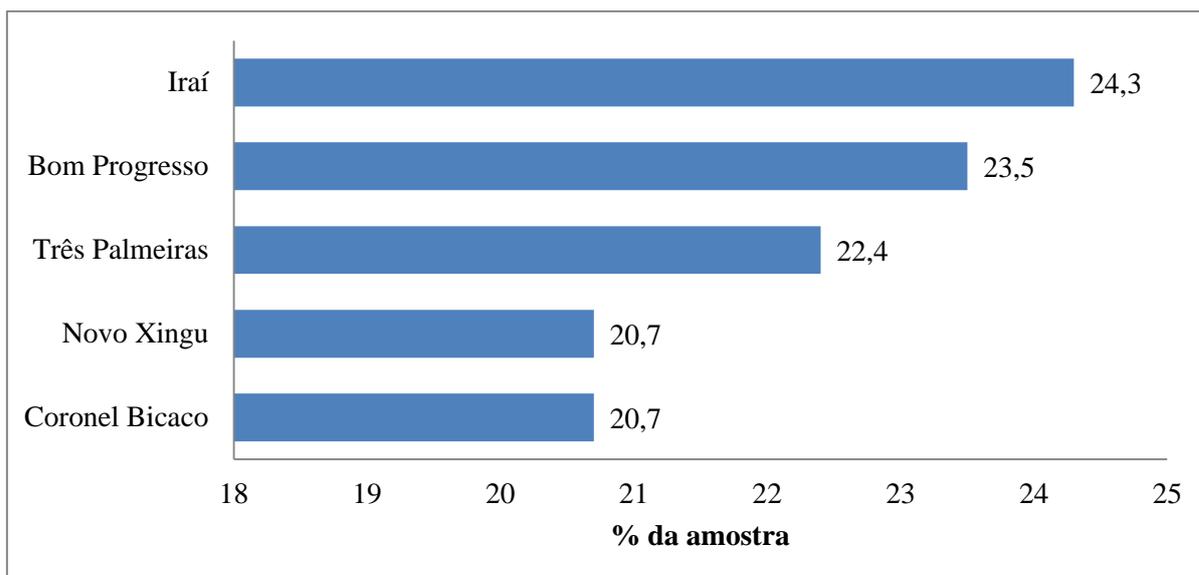


GRÁFICO 10 – TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.6 Doenças do sistema nervoso

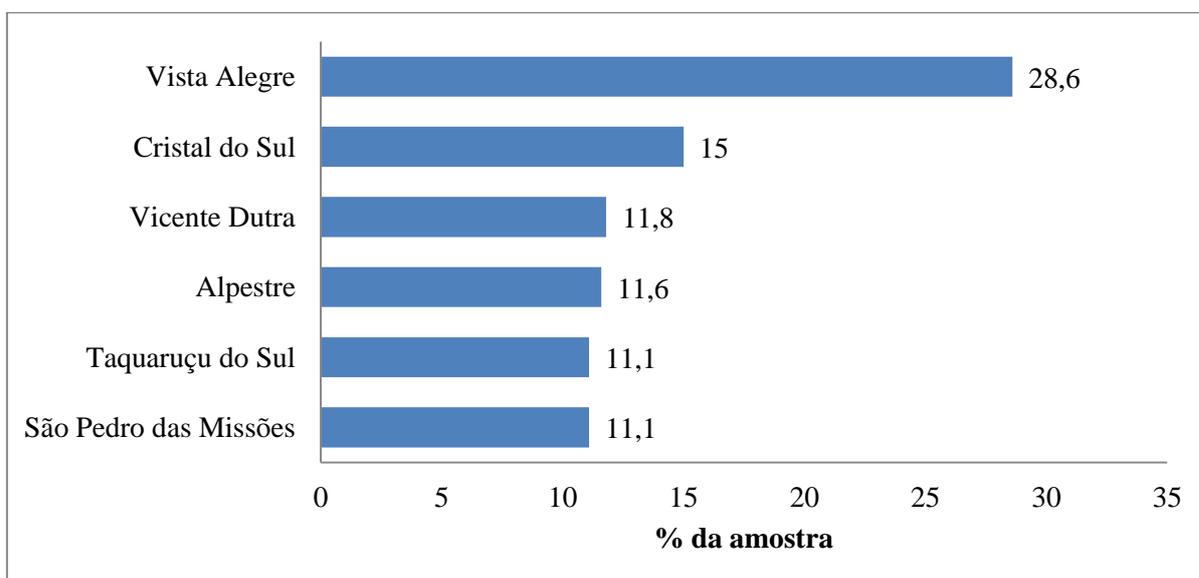


GRÁFICO 11 – DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.7 Doenças do olho e anexos

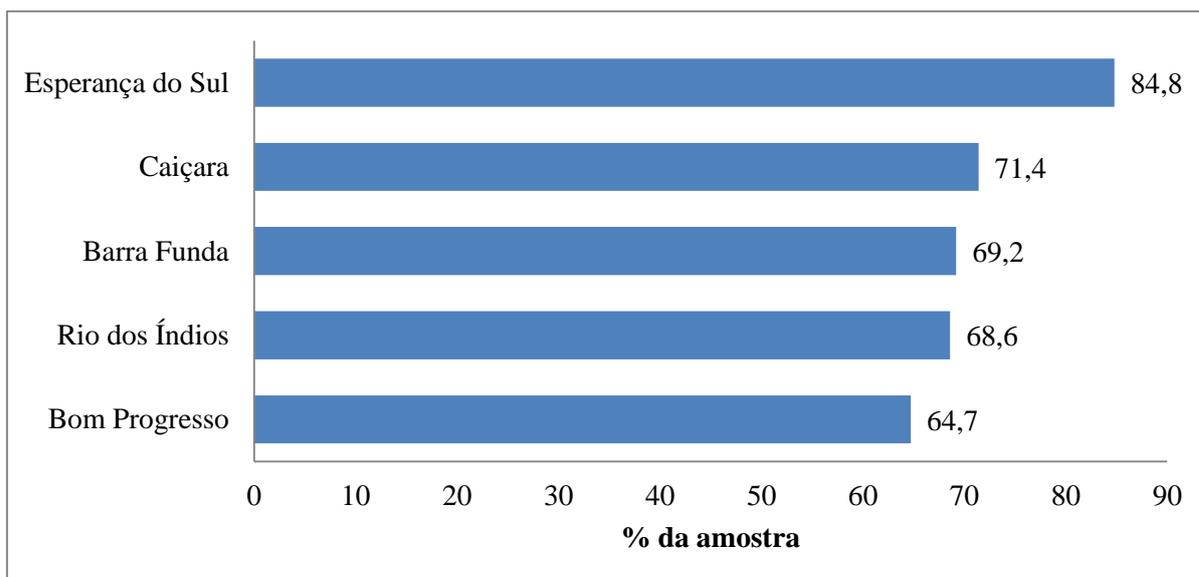


GRÁFICO 12 – DOENÇA DOS OLHOS E ANEXOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.8 Doenças do ouvido

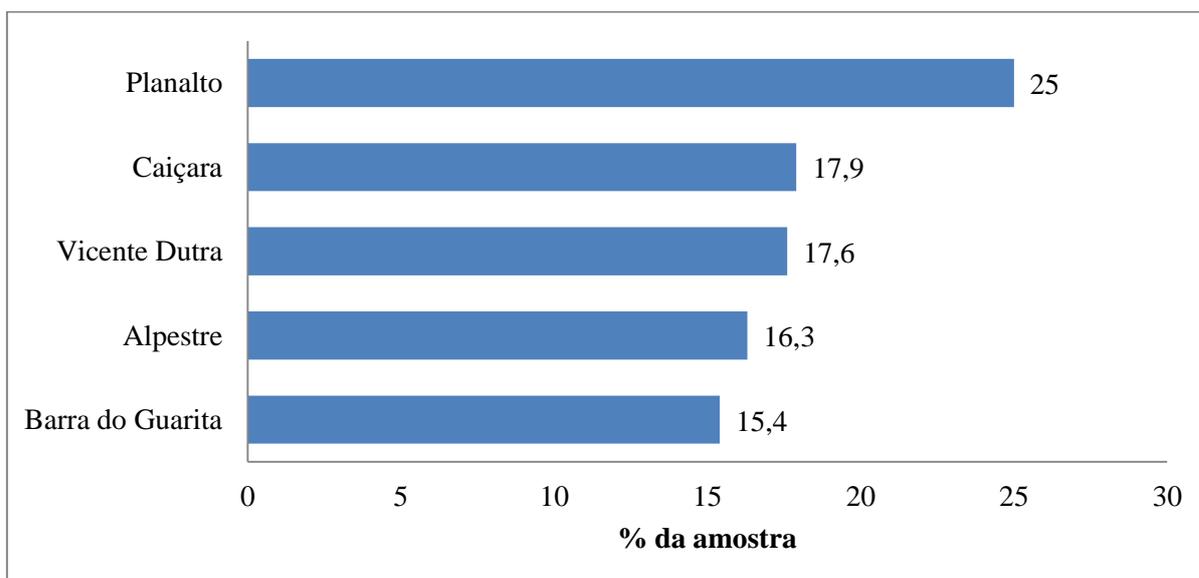


GRÁFICO 13 – DOENÇAS DO OUVIDO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.9 Doenças do sistema circulatório

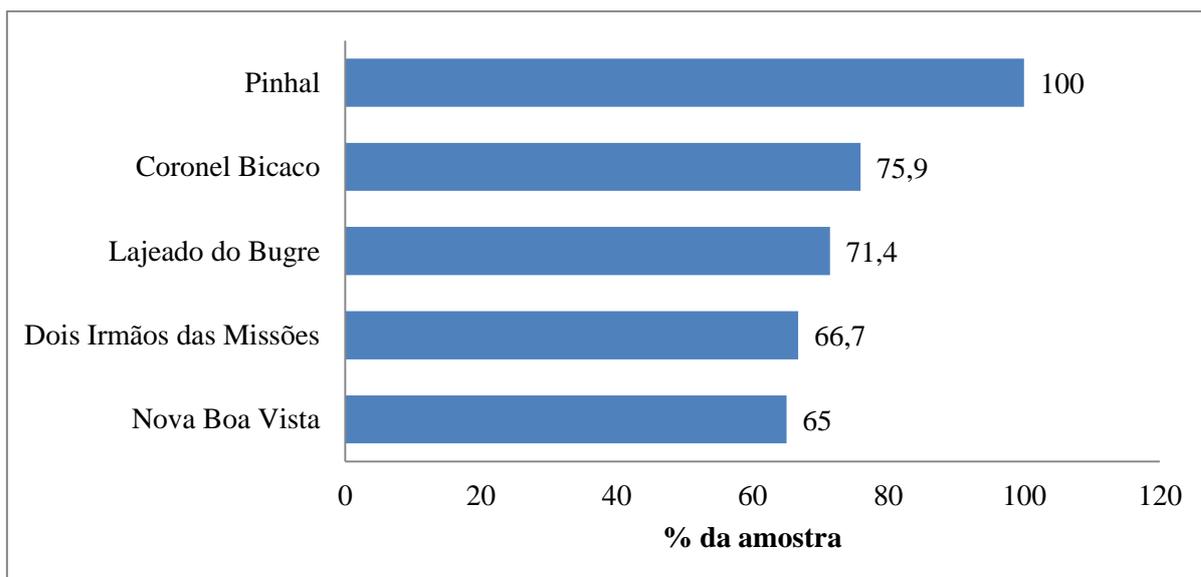


GRÁFICO 14 – DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.10 Doenças do sistema respiratório

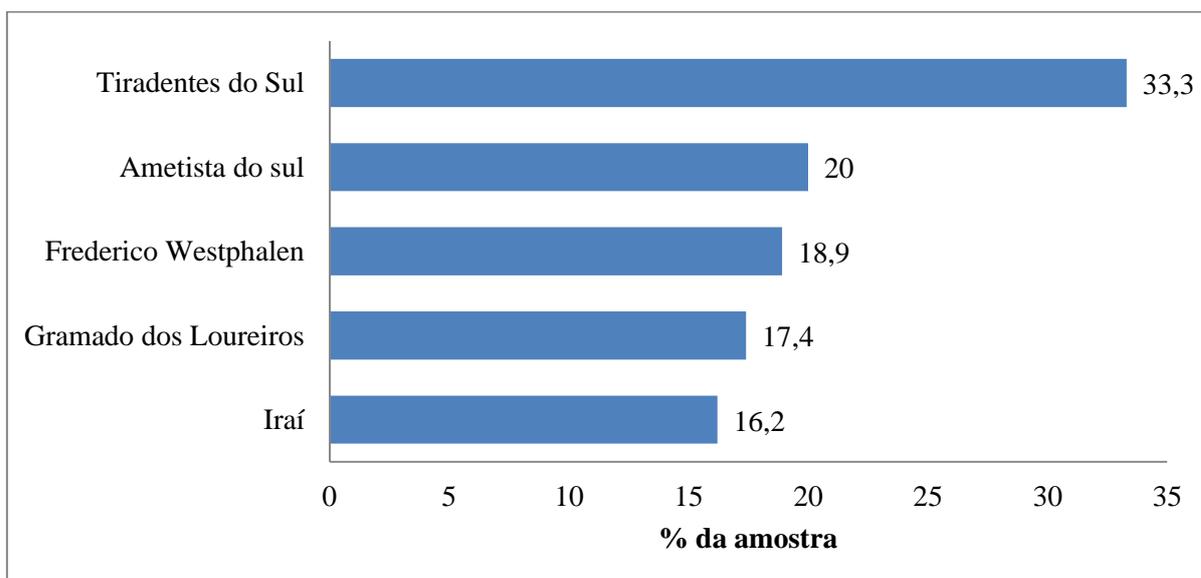


GRÁFICO 15 – DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.11 Doenças do sistema digestivo

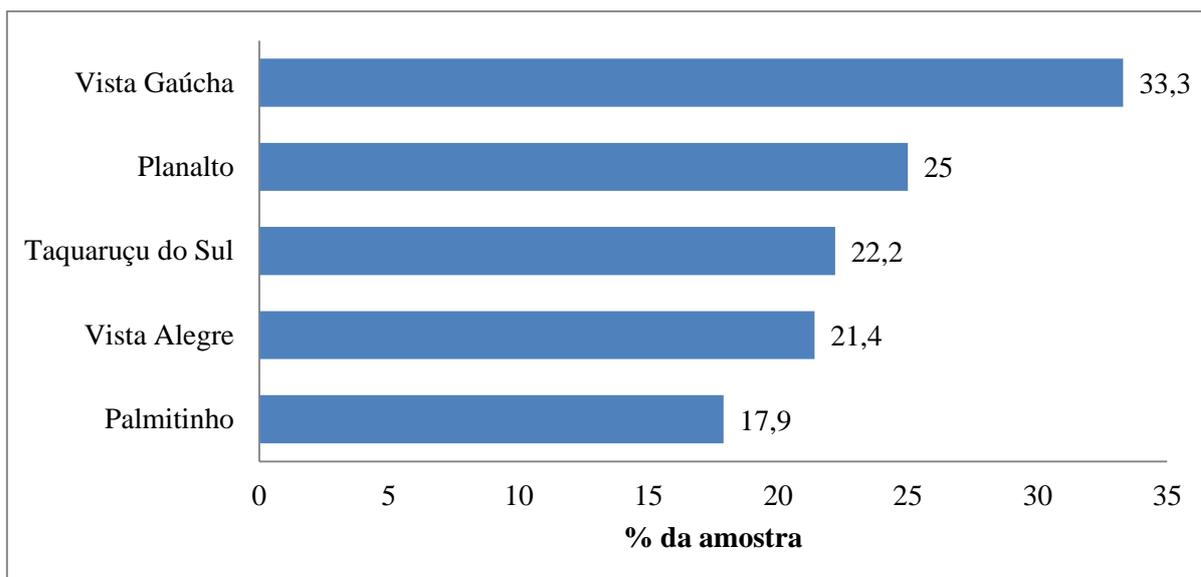


GRÁFICO 16 – DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.12 Doenças da pele e do tecido subcutâneo

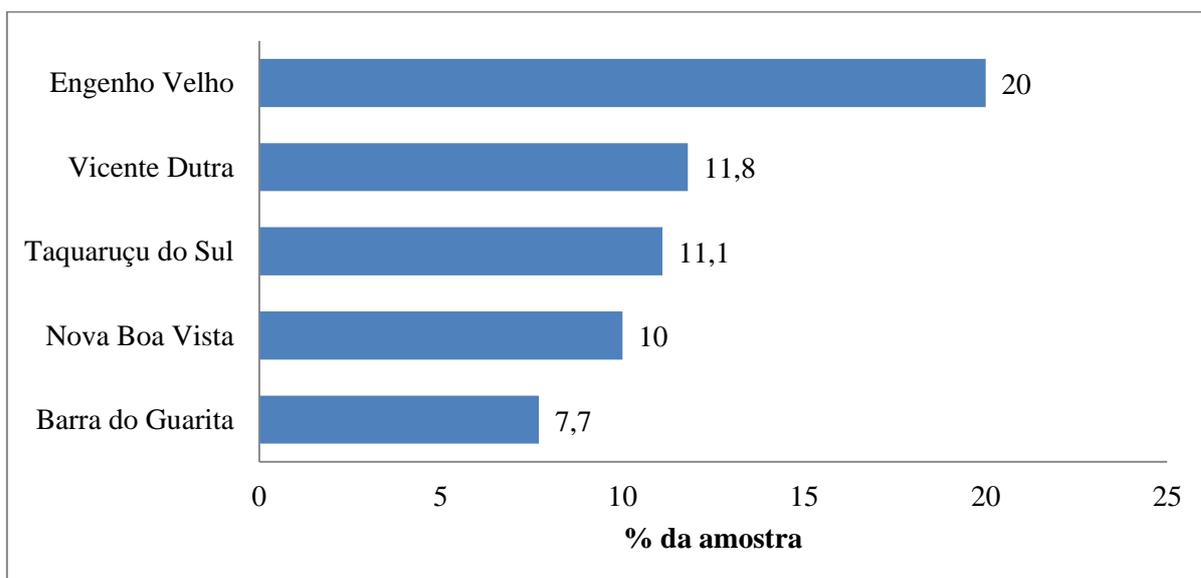


GRÁFICO 17 – DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.13 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

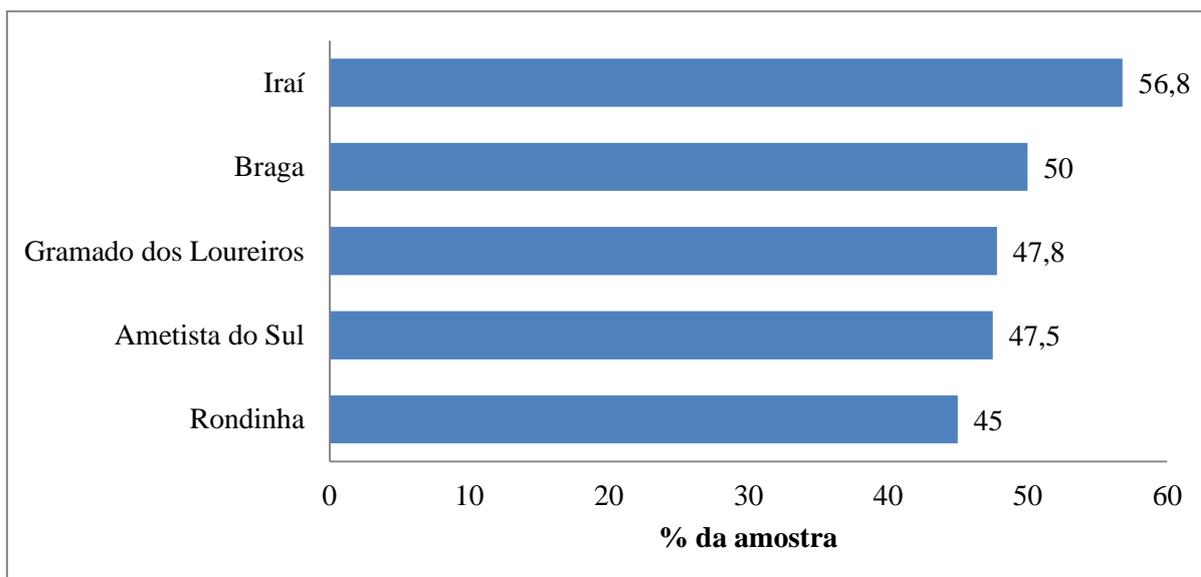


GRÁFICO 18 – DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.1.14 Doenças do sistema gênito-urinário

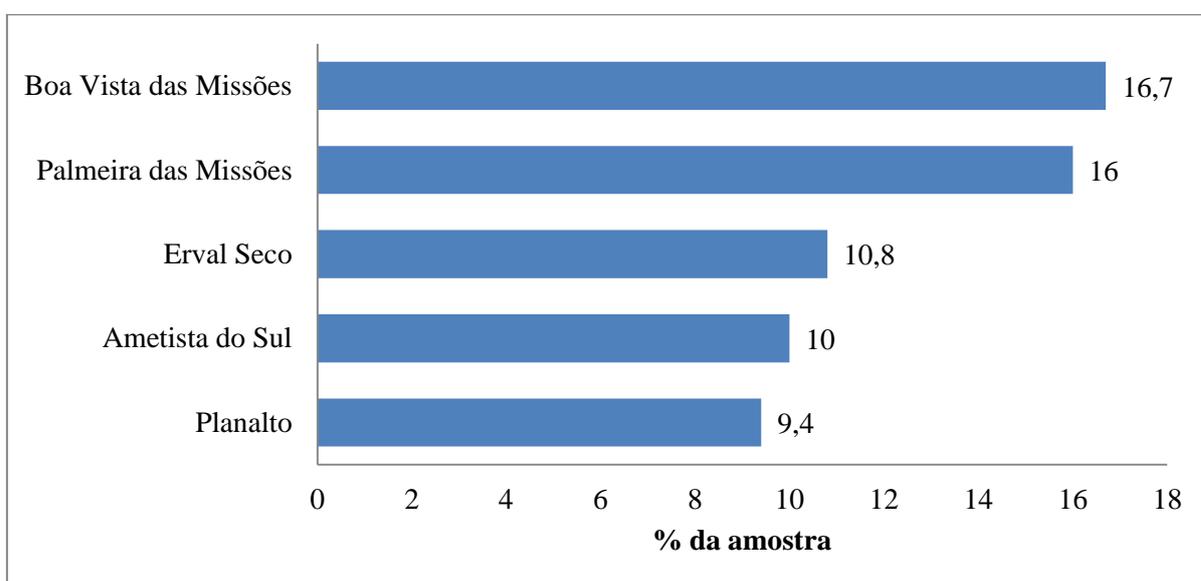


GRÁFICO 19 – DOENÇAS DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2 DOENÇAS QUE JÁ TEVE

4.1.2.1 Doenças infecciosas e parasitárias

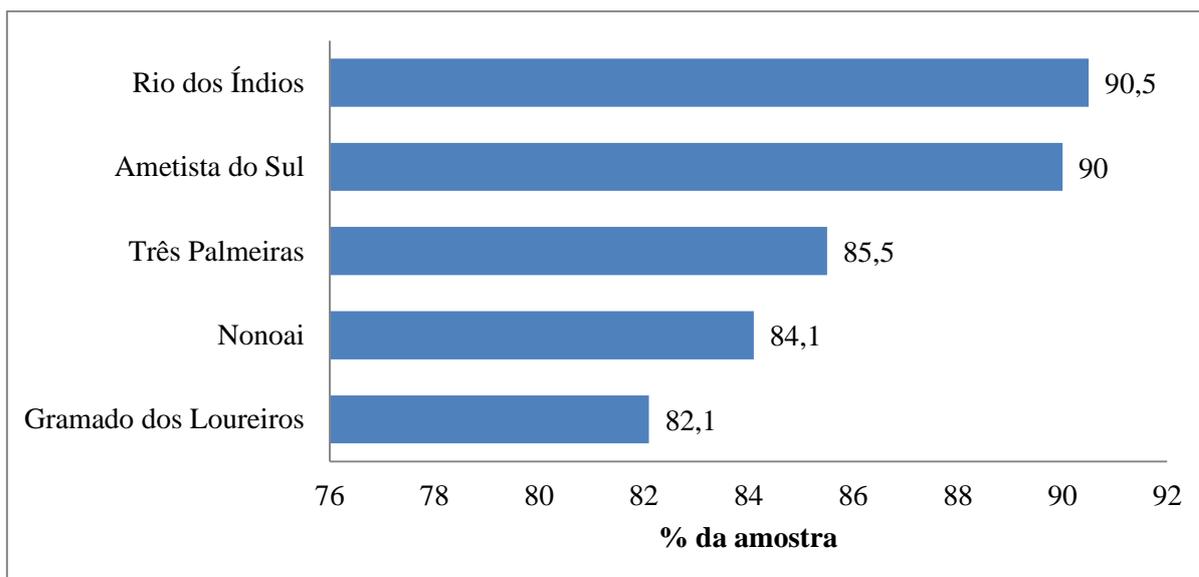


GRÁFICO 20 – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.2 Neoplasias (tumores)

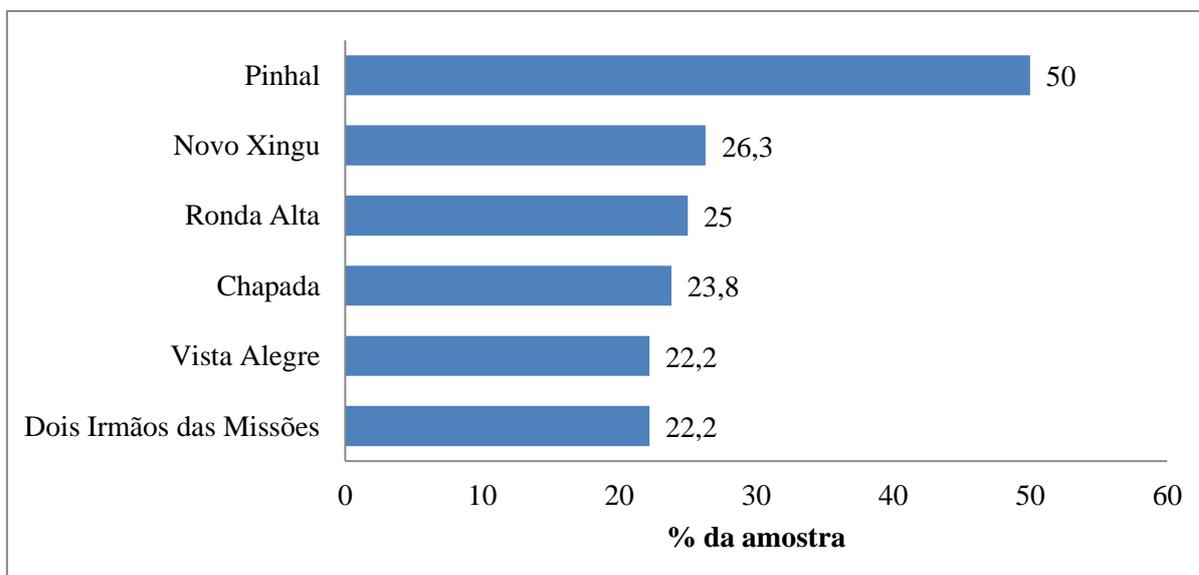


GRÁFICO 21 – NEOPLASIAS (TUMORES) DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.3 Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos

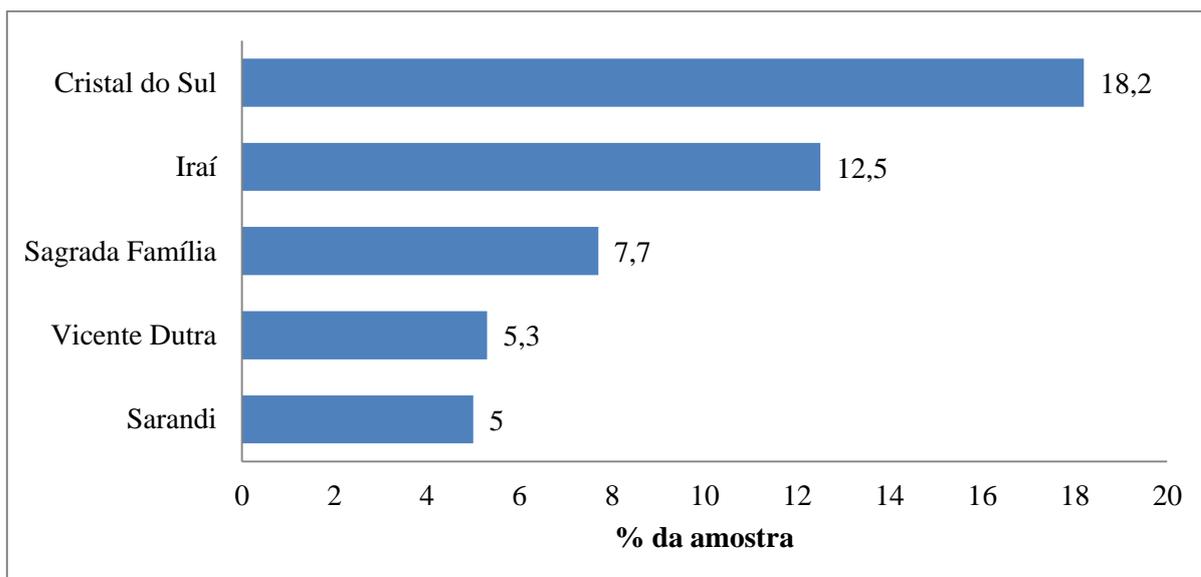


GRÁFICO 22 – DOENÇAS DO SANGUE E DOS ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.4 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

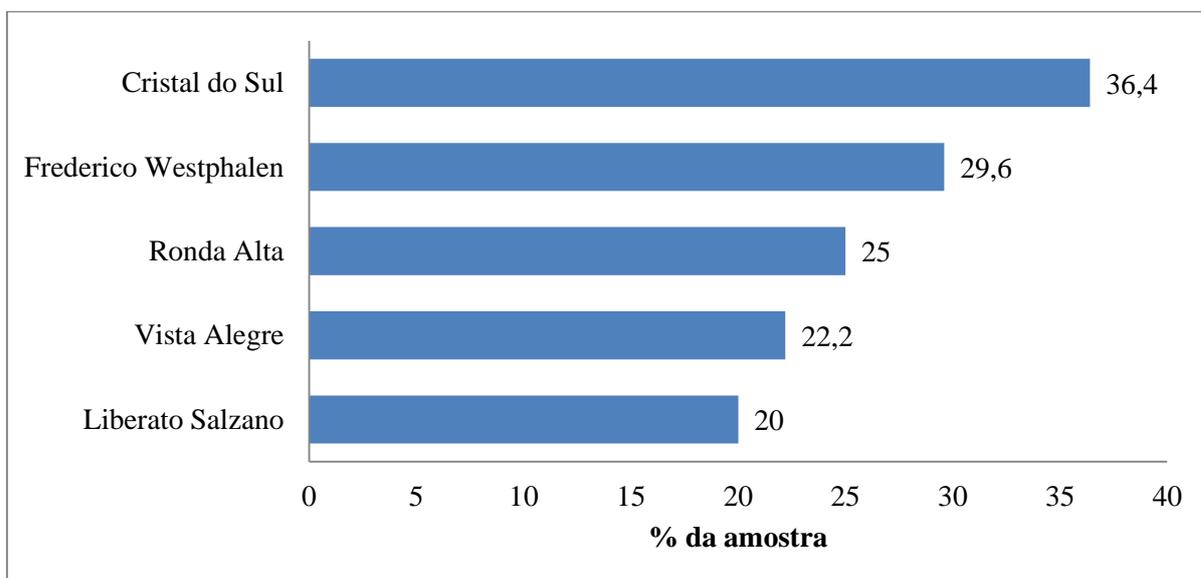


GRÁFICO 23 – DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.5 Transtornos mentais e do comportamento

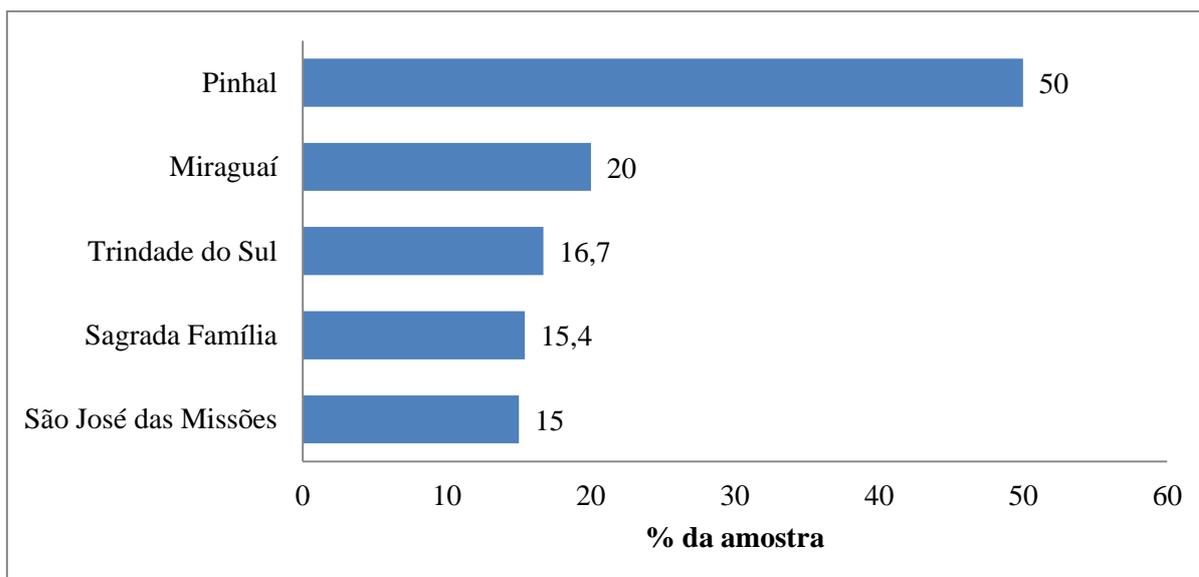


GRÁFICO 24 – TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.6 Doenças do sistema nervoso

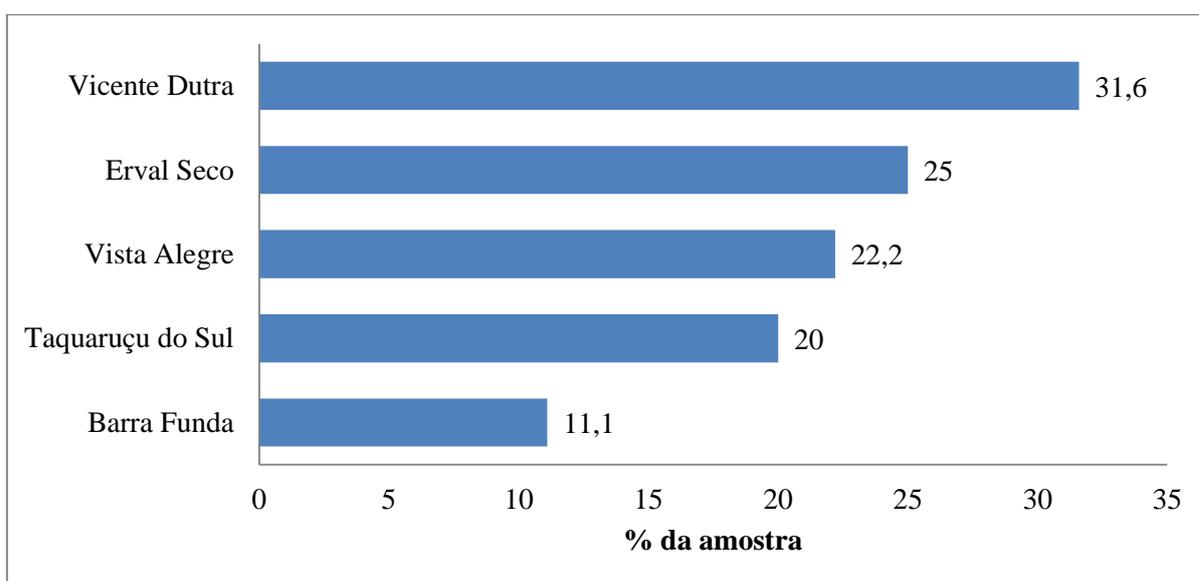


GRÁFICO 25 – DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.7 Doenças do olho e anexos

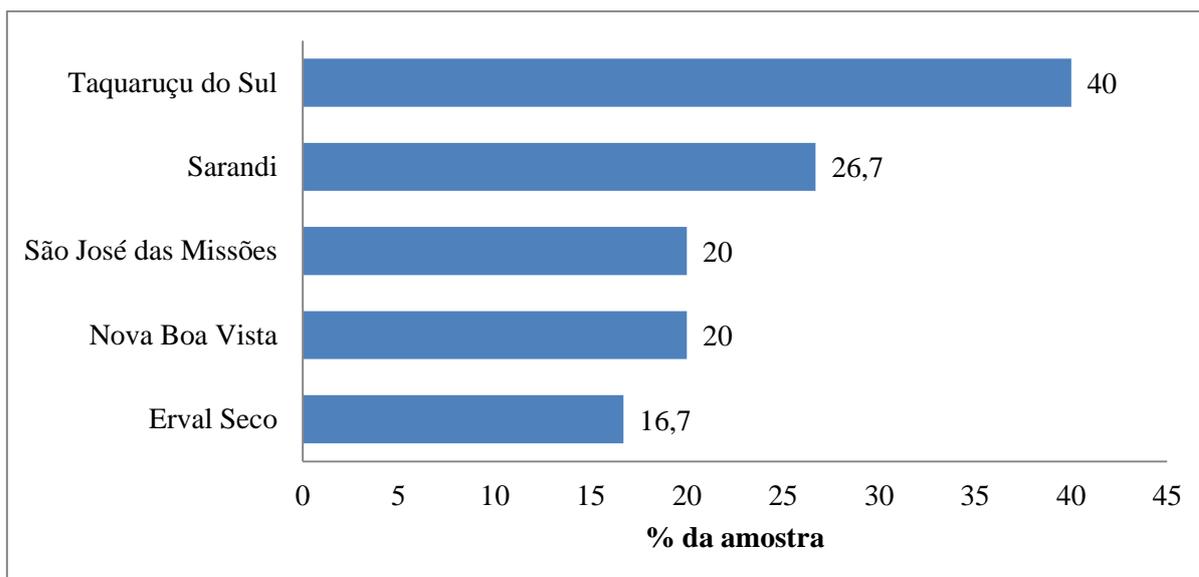


GRÁFICO 26 – DOENÇAS DOS OLHOS E ANEXOS DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.8 Doenças do ouvido

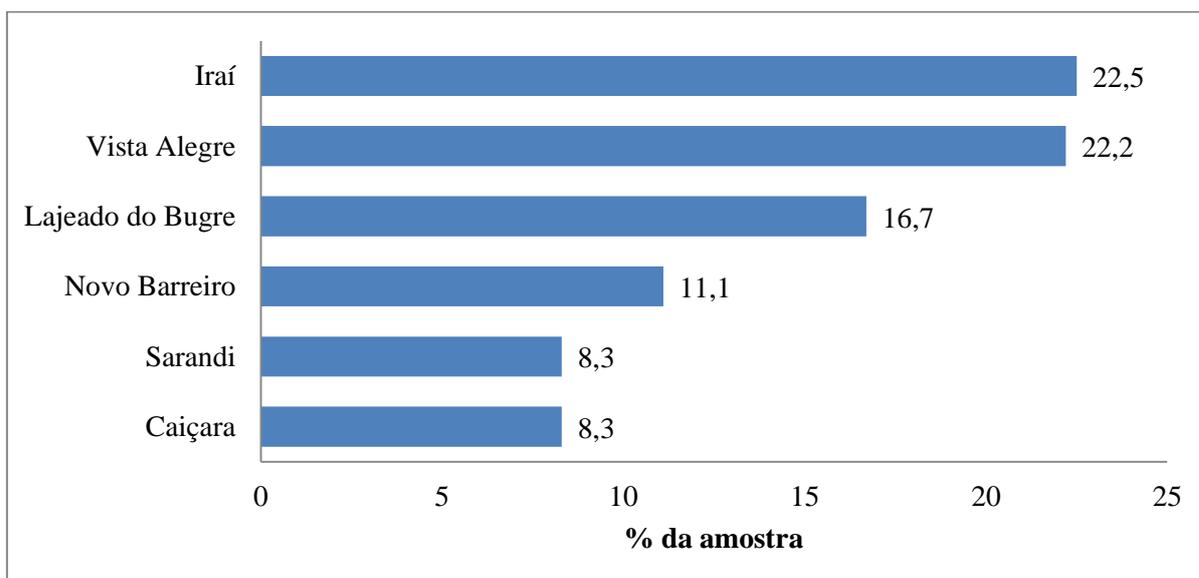


GRÁFICO 27 – DOENÇAS DO OUVIDO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.9 Doenças do sistema circulatório

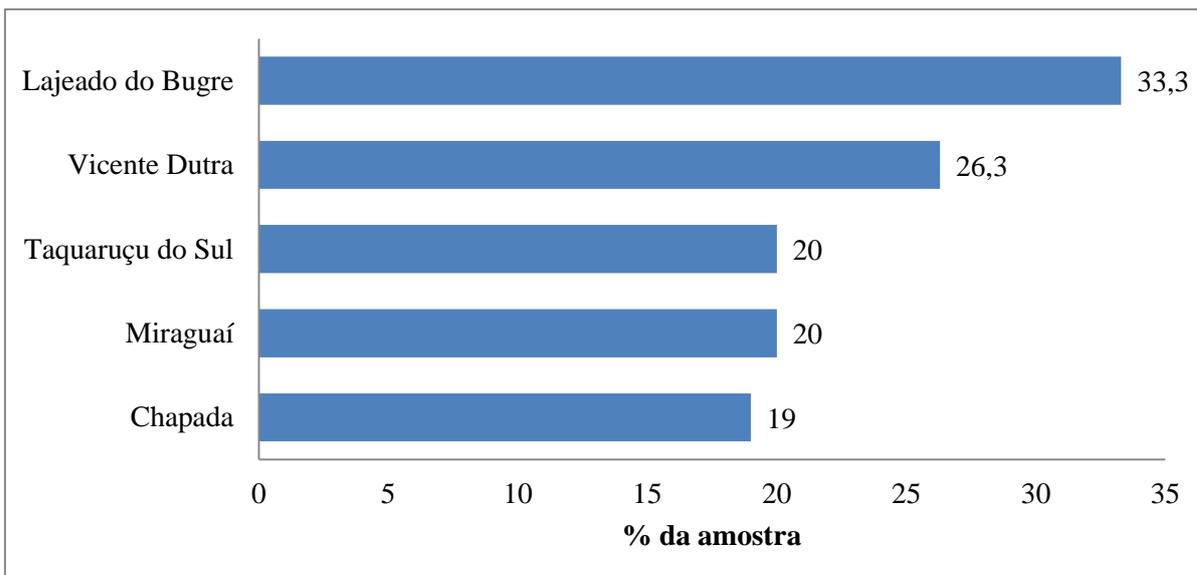


GRÁFICO 28 – DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.10 Doenças do sistema respiratório

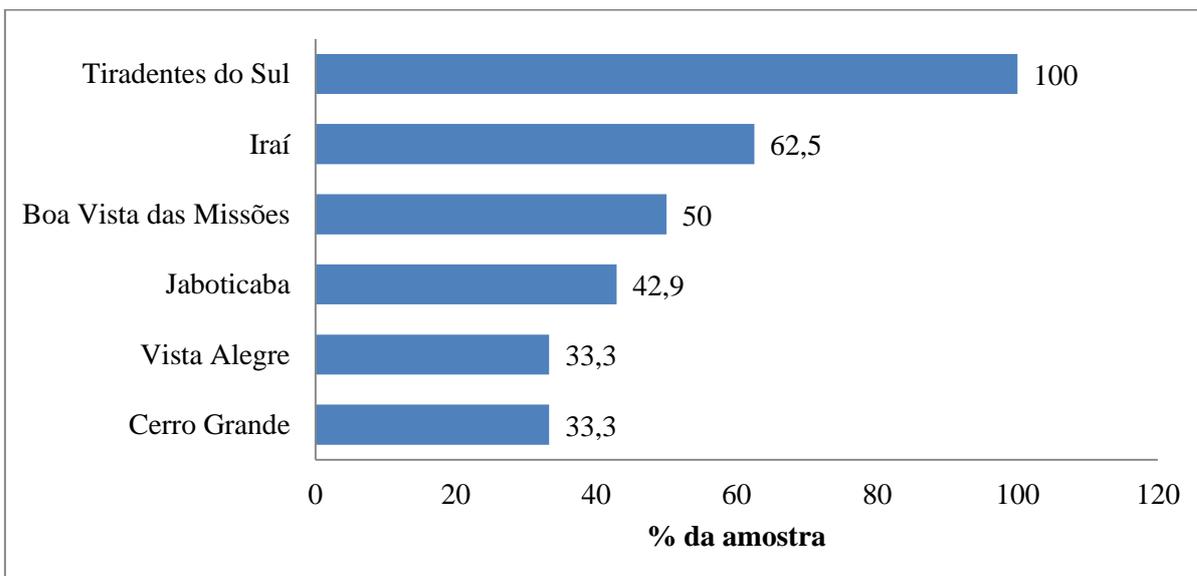


GRÁFICO 29 – DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.11 Doenças do sistema digestivo

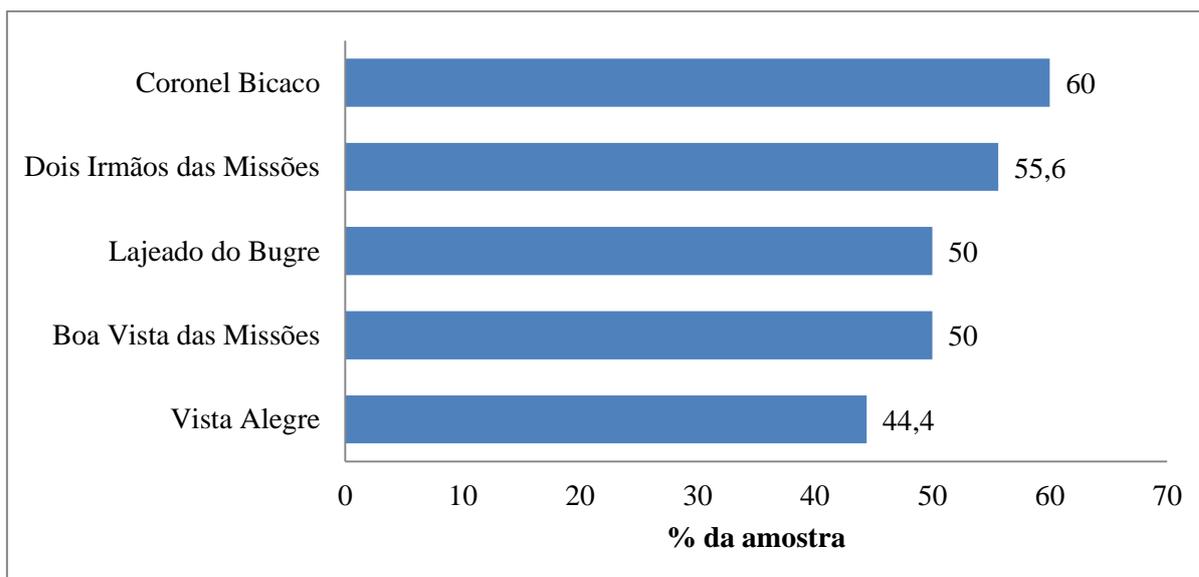


GRÁFICO 30 – DOENÇAS DO SISTEMA DIGESTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.12 Doenças da pele e do tecido subcutâneo

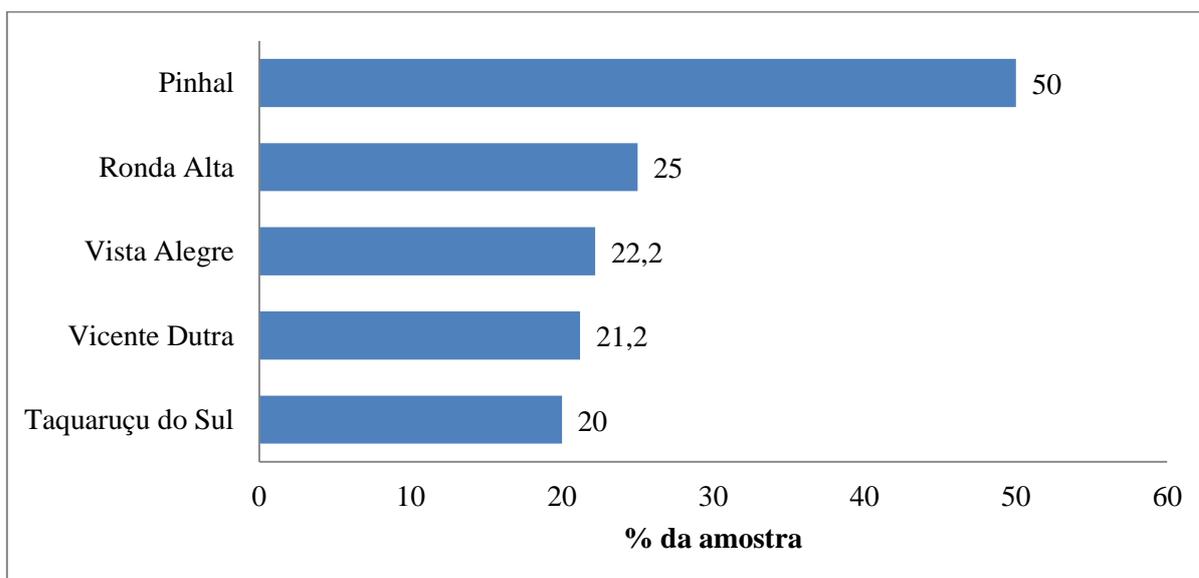


GRÁFICO 31 – DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.13 Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo

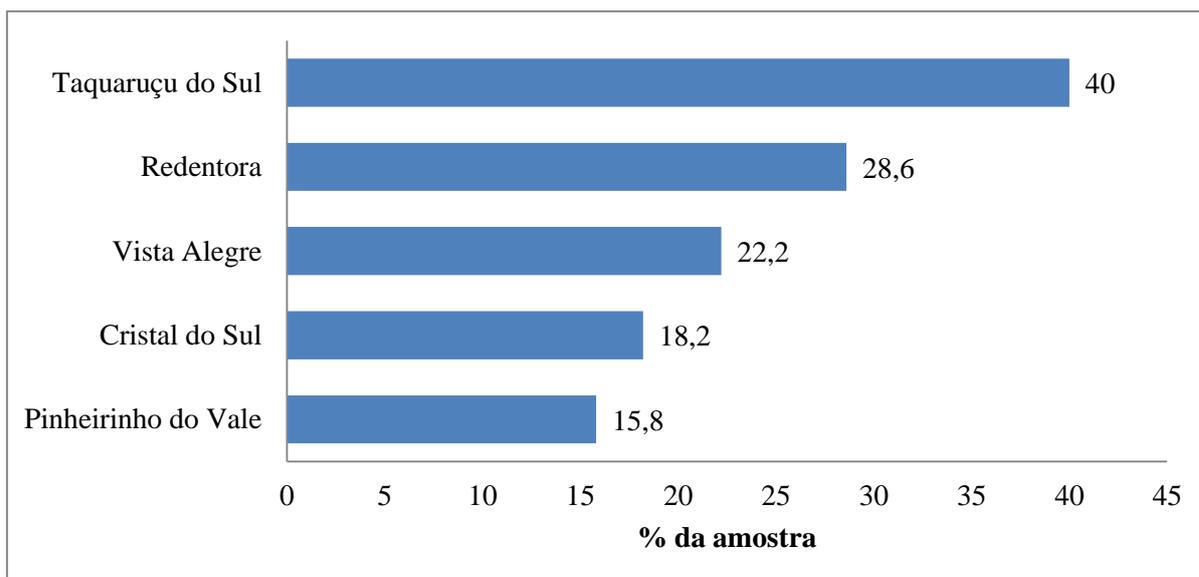


GRÁFICO 32 – DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.2.14 Doenças do sistema gênito-urinário

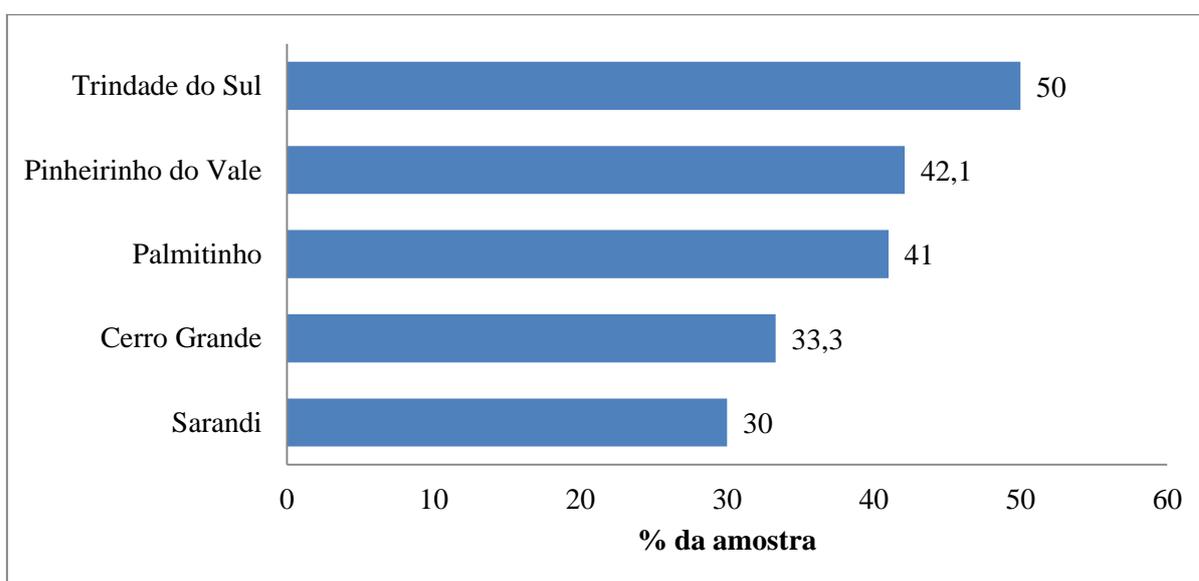


GRÁFICO 33 – DOENÇAS DO SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO DOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

4.1.3.1 Cortes em geral

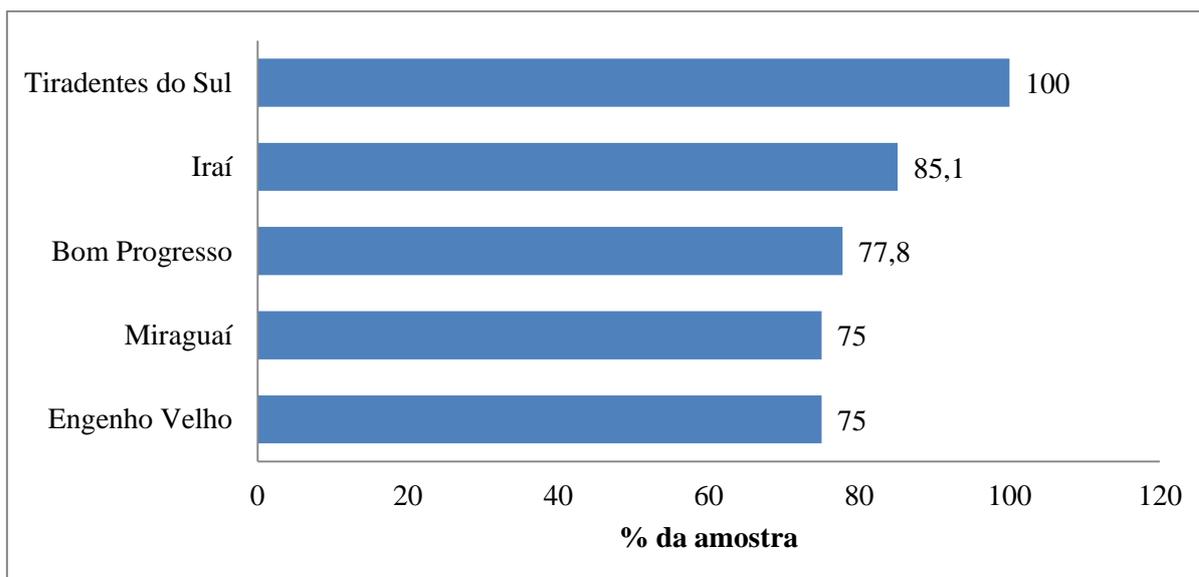


GRÁFICO 34 – CORTES EM GERAL OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.2 Queda sem especificação

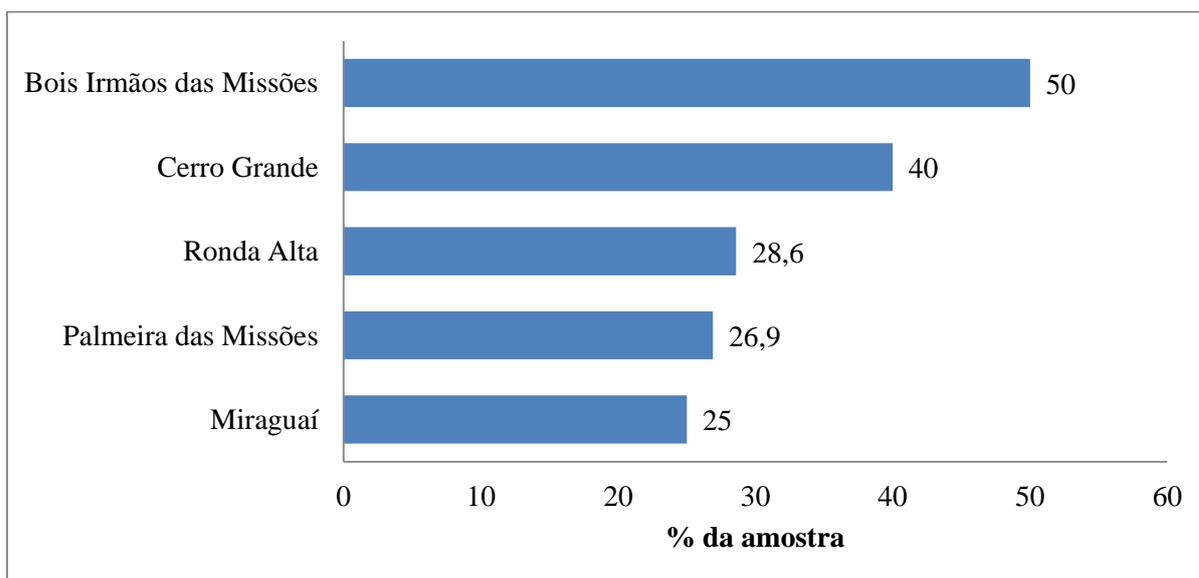


GRÁFICO 35 – QUEDAS SEM ESPECIFICAÇÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.3 Contusões (batidas)

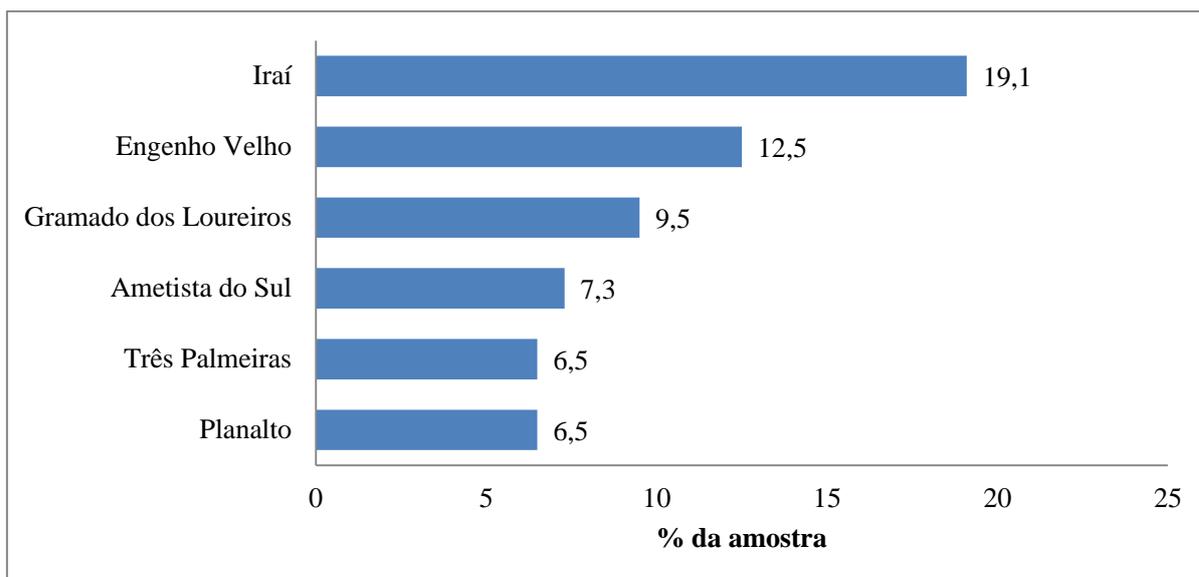


GRÁFICO 36 – CONTUSÕES (BATIDAS) OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.4 Acidente de transporte não especificado

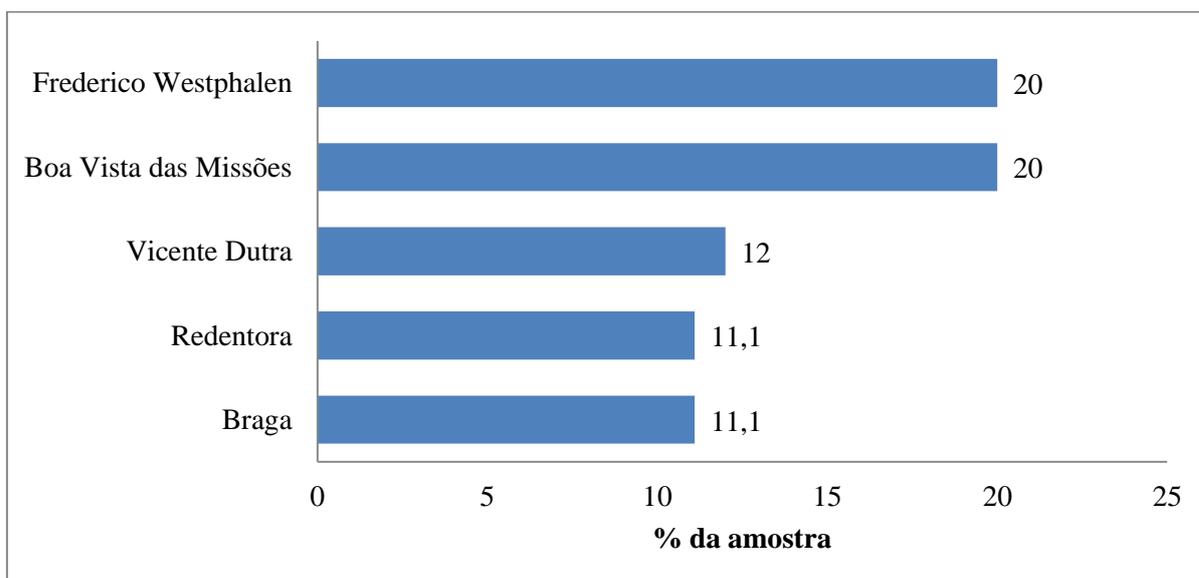


GRÁFICO 37 – ACIDENTES DE TRANSPORTE NÃO ESPECIFICADOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.5 Acidente com máquina agrícola

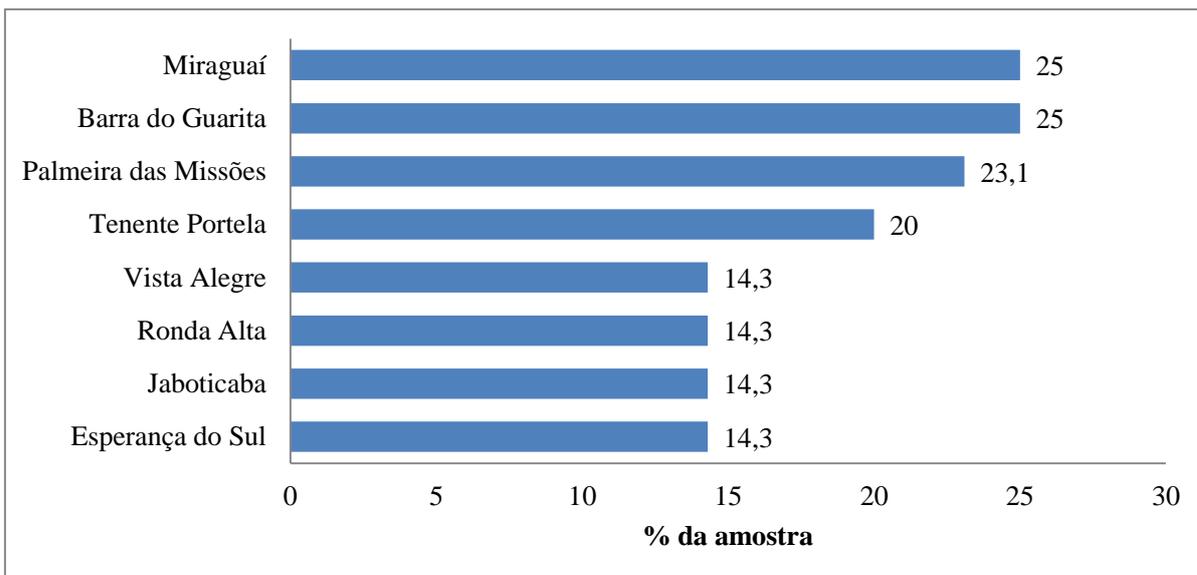


GRÁFICO 38 – ACIDENTES COM MÁQUINA AGRÍCOLAS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.6 Choque elétrico

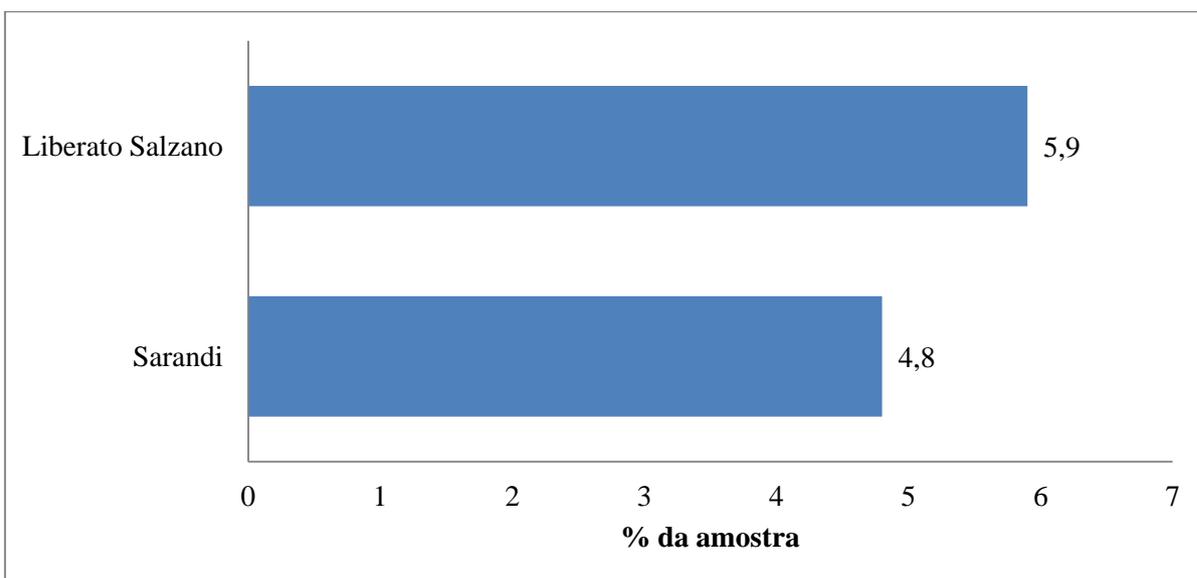


GRÁFICO 39 – CHOQUES ELÉTRICOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.7 Entorses

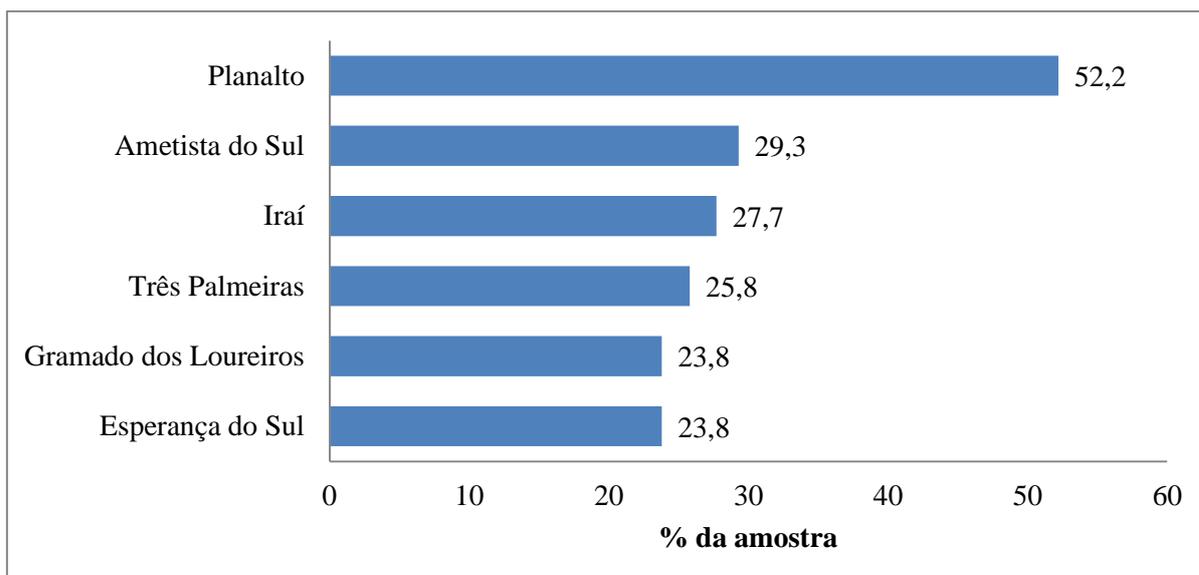


GRÁFICO 40 – ENTORSES OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.8 PERFURAÇÕES OCULARES OCORRIDAS

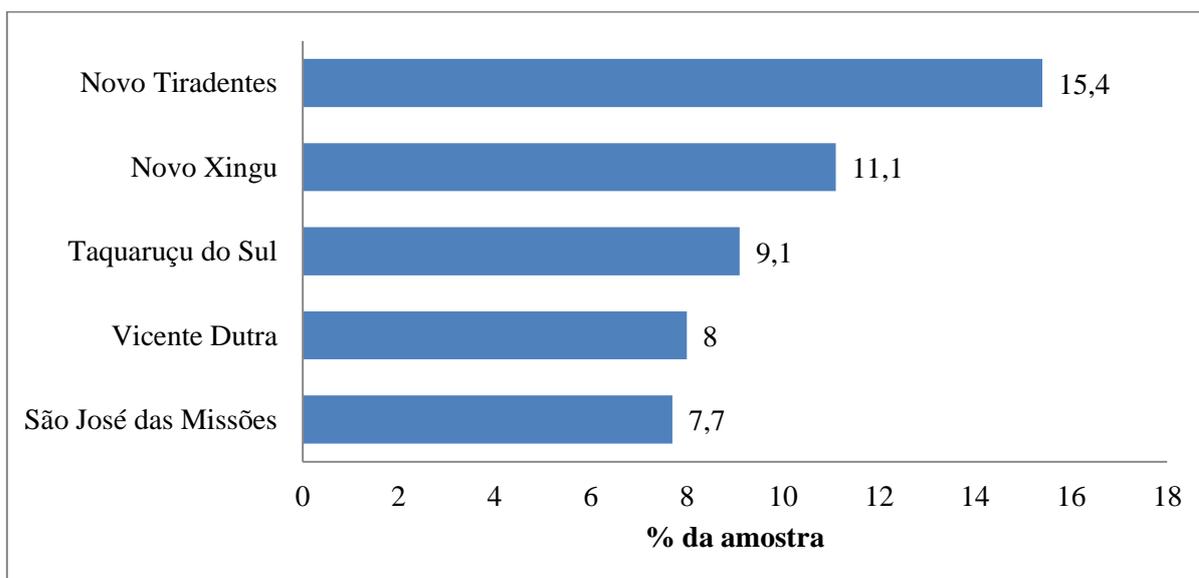


GRÁFICO 41 – PERFURAÇÕES OCULARES OCORRIDAS OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.9 Outros traumatismos não especificados na perna

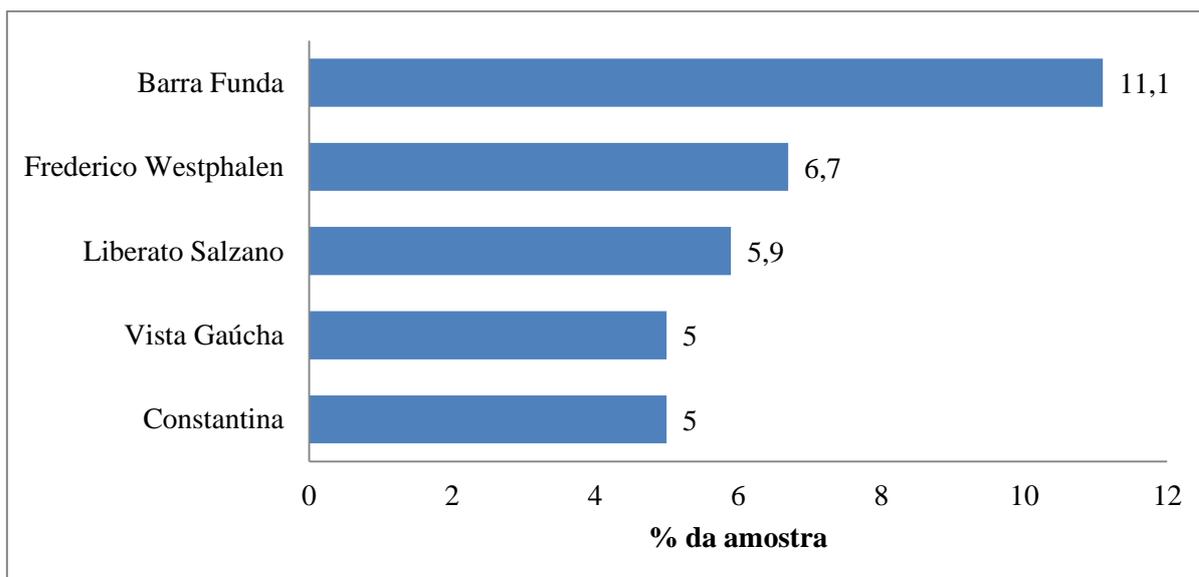


GRÁFICO 42 – OUTROS TRAUMATISMOS NÃO ESPECIFICADOS NAS PERNAS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.10 Atropelamento por carroça

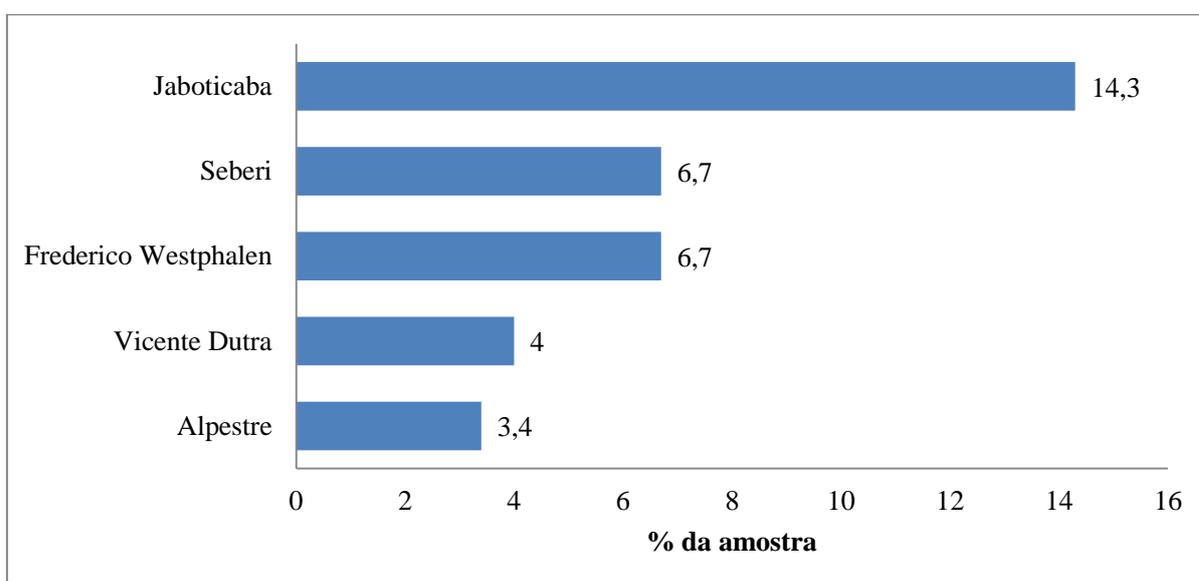


GRÁFICO 43 – ATROPELAMENTOS POR CARROÇA OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.11 Intoxicação por agrotóxicos

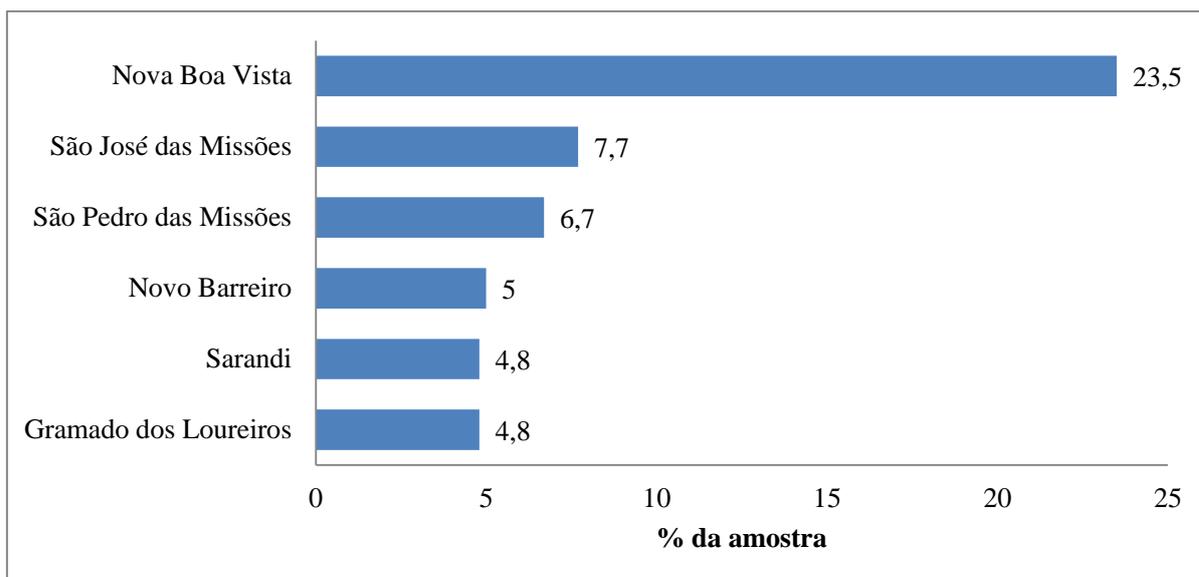


GRÁFICO 44 – INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.12 Queimaduras não especificadas

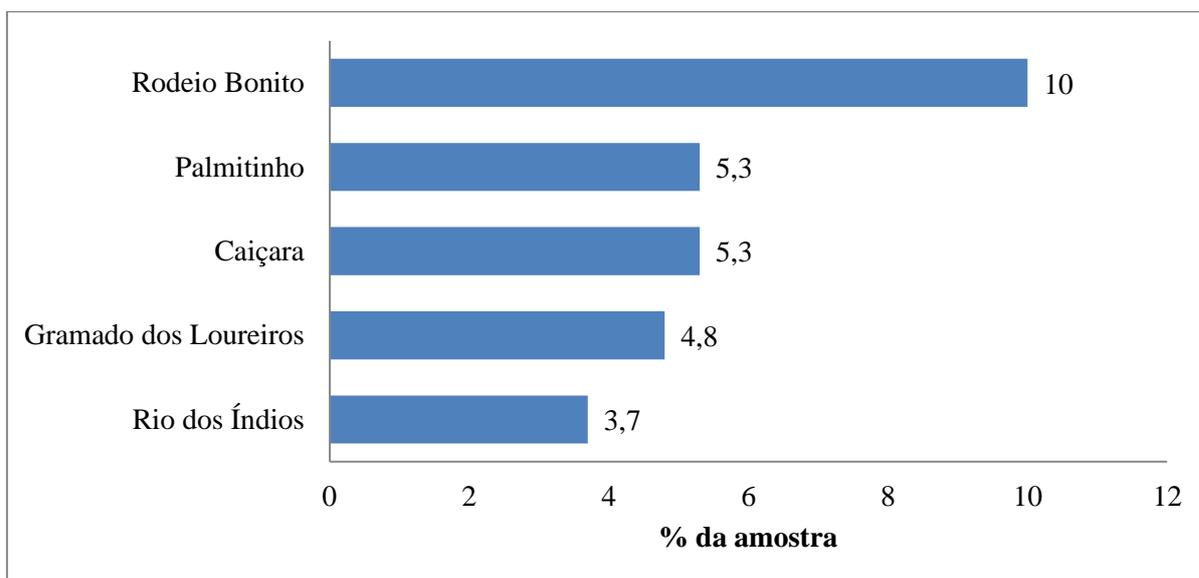


GRÁFICO 45 – QUEIMADURAS NÃO ESPECIFICADAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.13 Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda

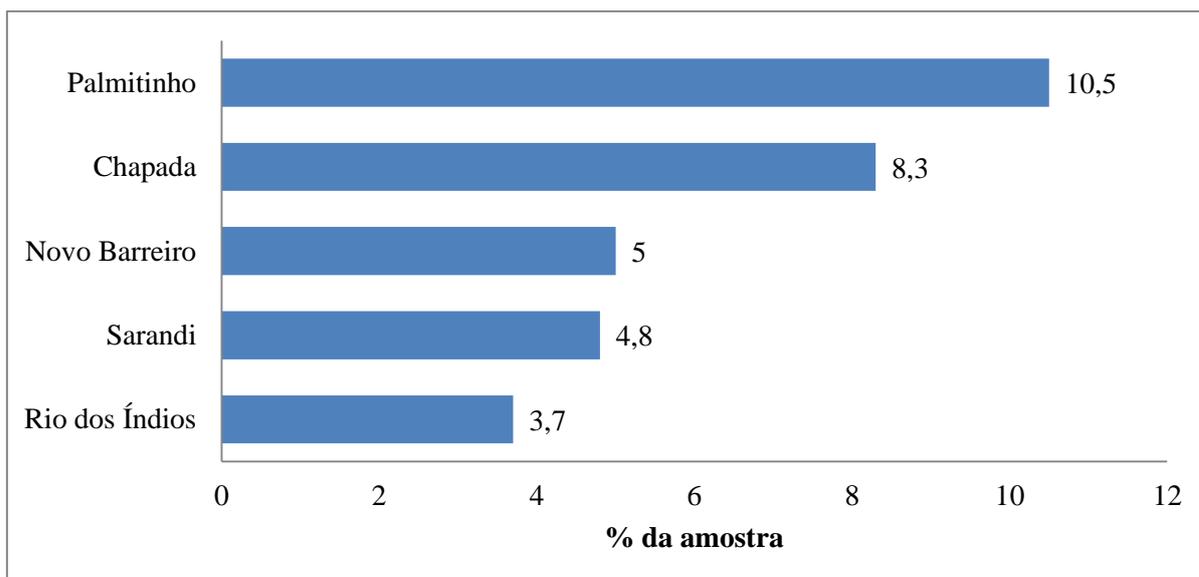


GRÁFICO 46 – IMPACTOS CAUSADOS POR OBJETOS LANÇADOS, PROJETADOS OU EM QUEDA OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.14 Outros traumatismos

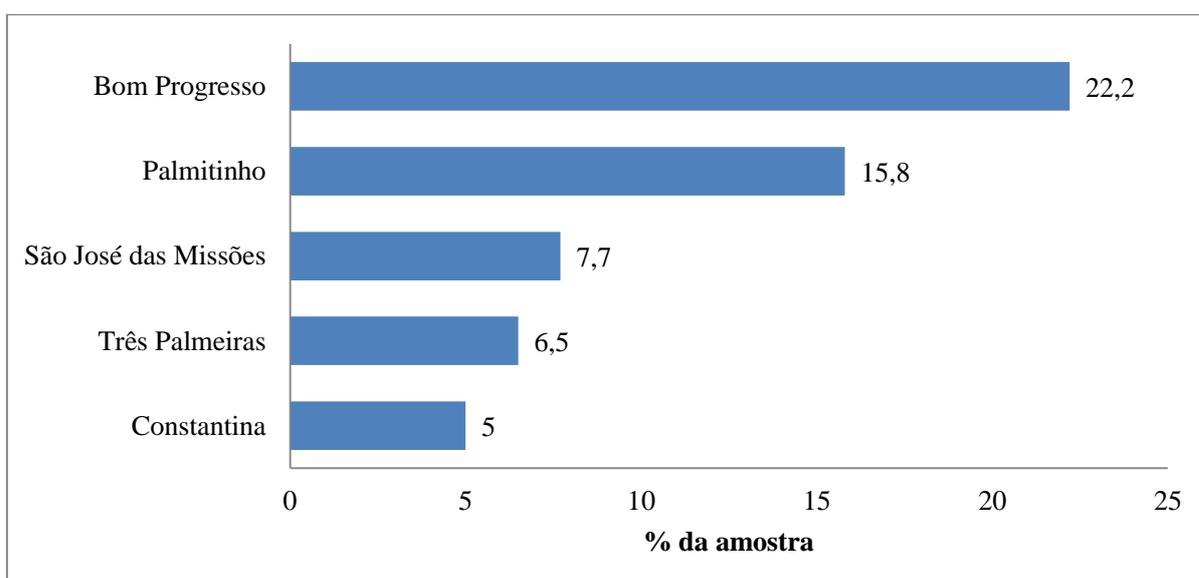


GRÁFICO 47 – OUTROS TRAUMATISMOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.15 Amputação traumática a nível de pé e tornozelo

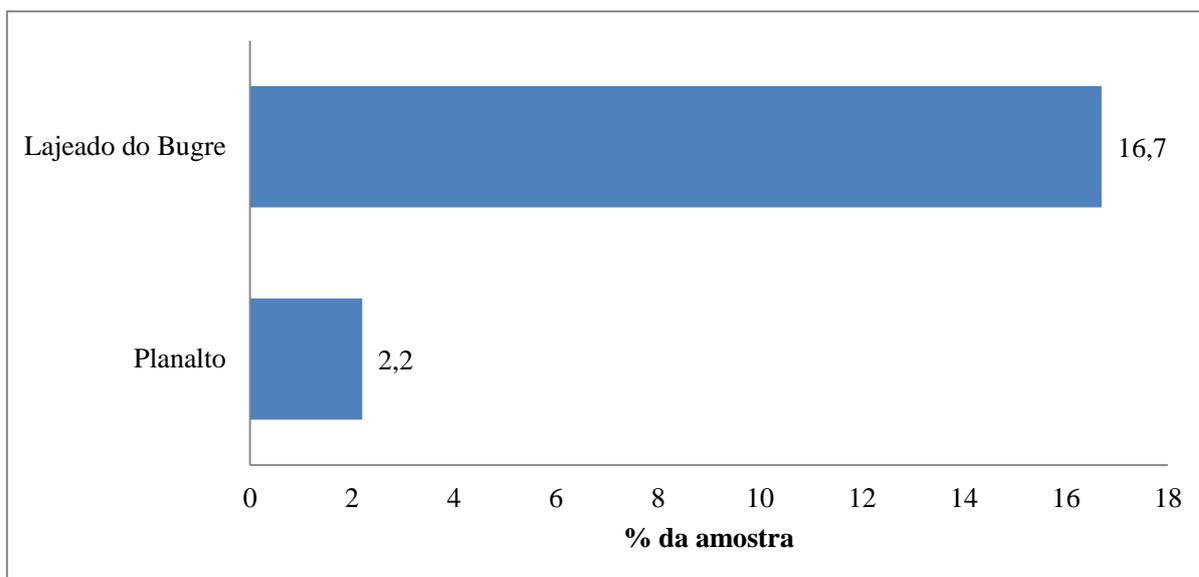


GRÁFICO 48 – AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS A NÍVEL DE PÉS E TORNOZELOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.16 Amputação da perna

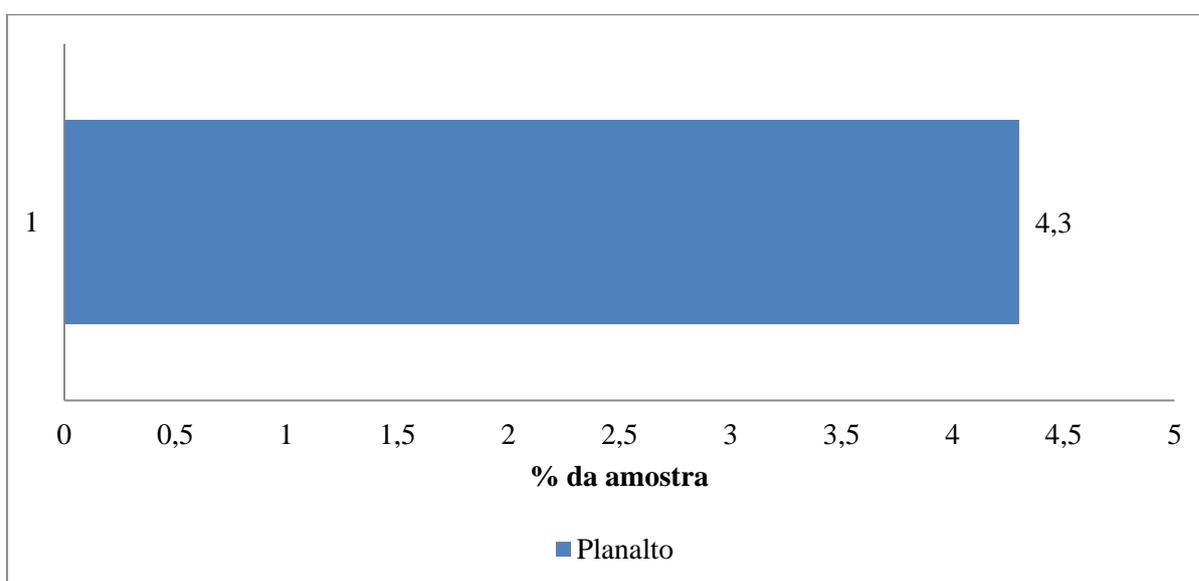


GRÁFICO 49 – AMPUTAÇÕES DAS PERNAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.17 Corpo estranho não identificado

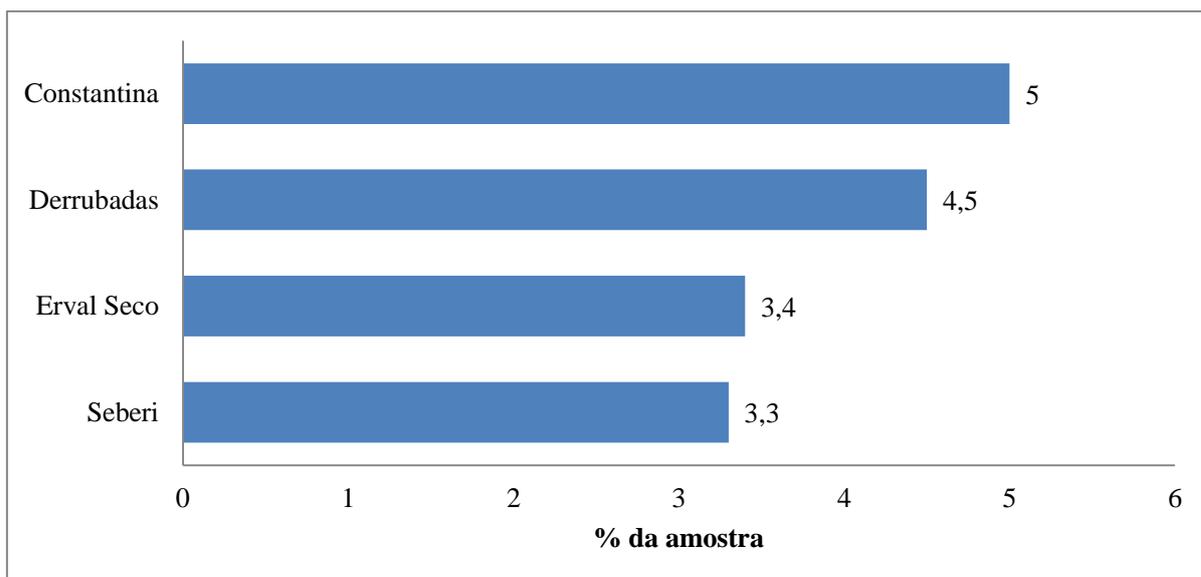


GRÁFICO 50 – CORPOS ESTRANHOS NÃO IDENTIFICADOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.18 Luxação de braço

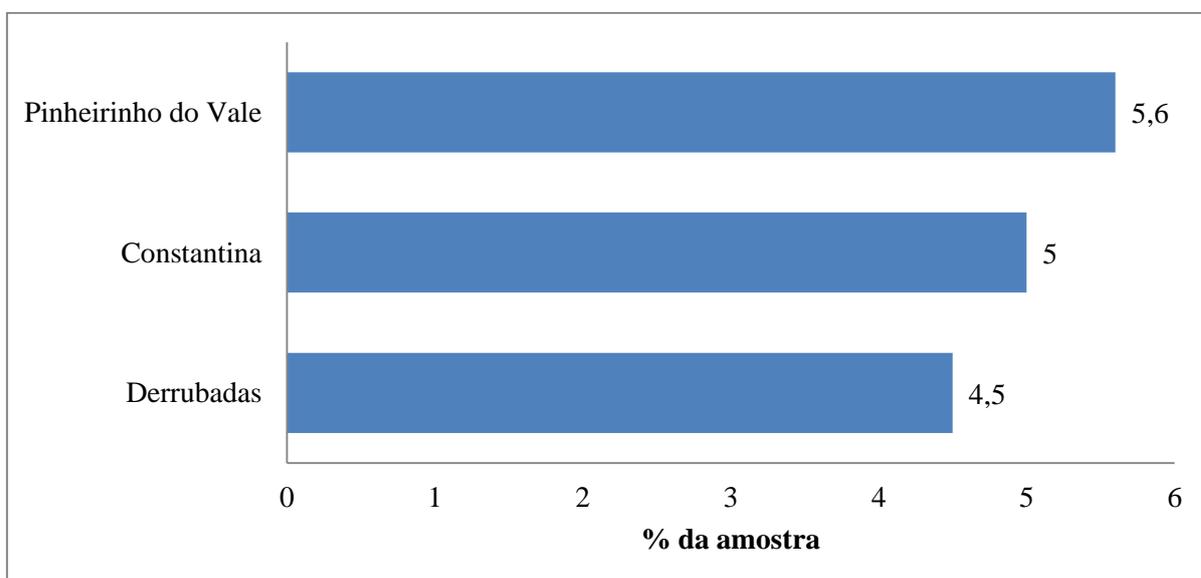


GRÁFICO 51 – LUXAÇÕES DE BRAÇOS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.19 Ruptura de tendão

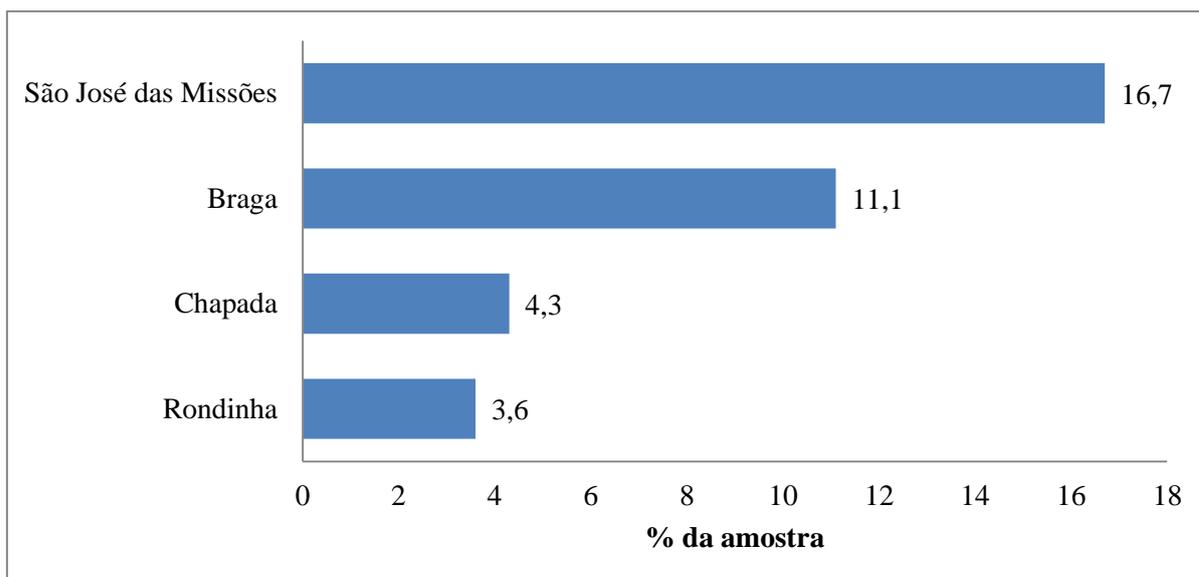


GRÁFICO 52 – RUPTURAS DE TENDÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.20 Lesão por esmagamento de punho e mão

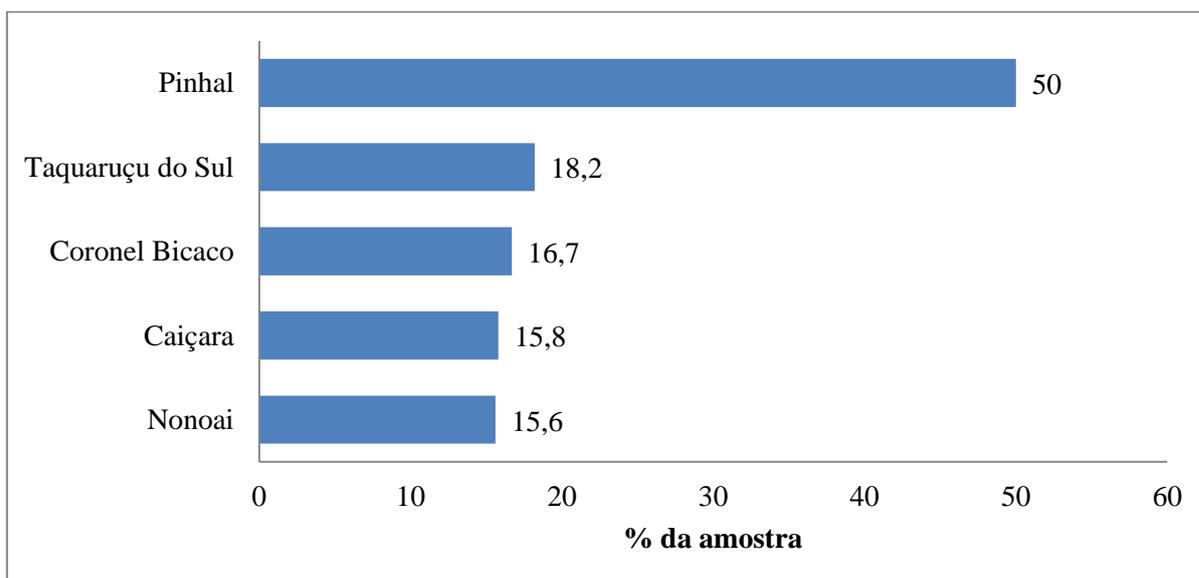


GRÁFICO 53 – LESÕES POR ESMAGAMENTO DE PUNHO E MÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.21 Amputação traumática a nível de punho e mão

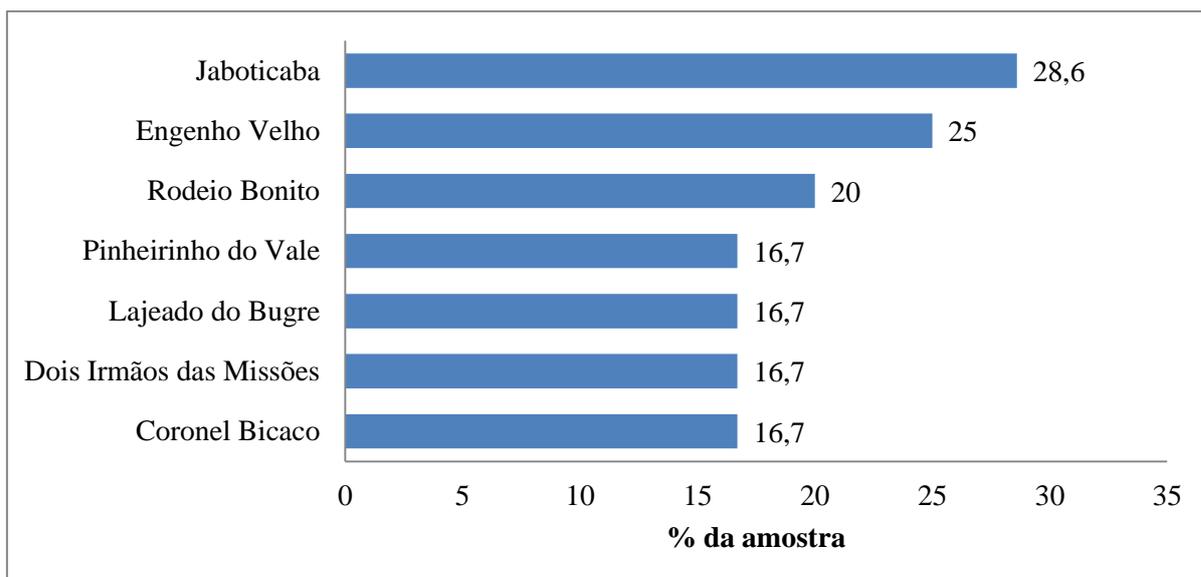


GRÁFICO 54 – AMPUTAÇÕES TRAUMÁTICAS A NÍVEL E PUNHO E MÃO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.22 Mordedura e picada de insetos e outros artrópodes não venenosos

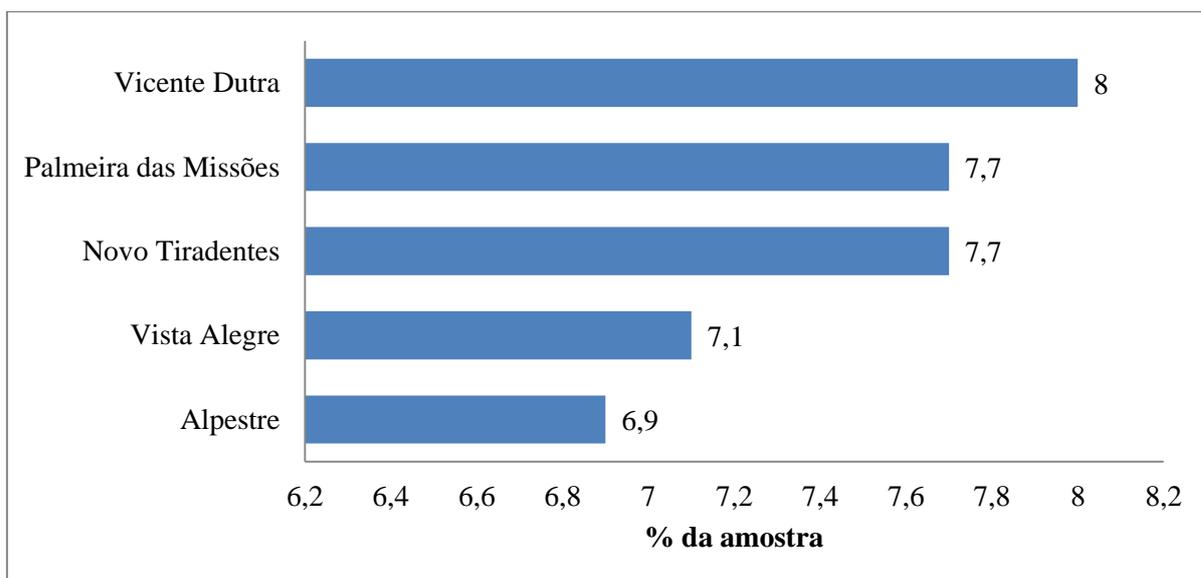


GRÁFICO 55 – MORDEDURAS OU PICADAS DE INSETOS E OUTROS ARTRÓPODES NÃO VENENOSOS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.23 Traumatismo de membro inferior

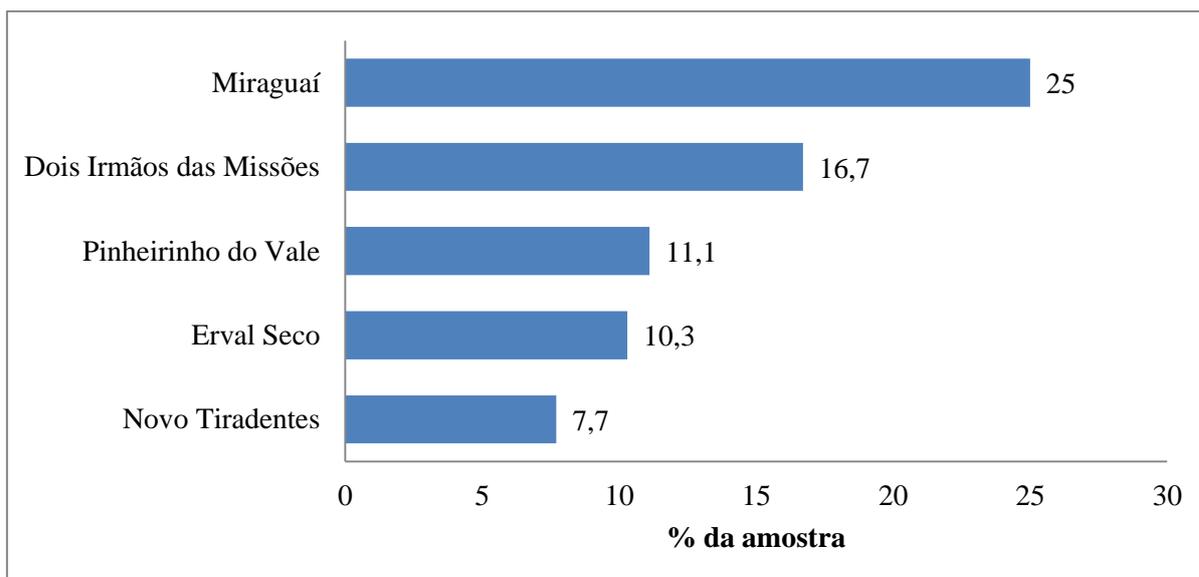


GRÁFICO 56 – TRAUMATISMOS EM MEMBROS INFERIORES OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.24 Fraturas diversas

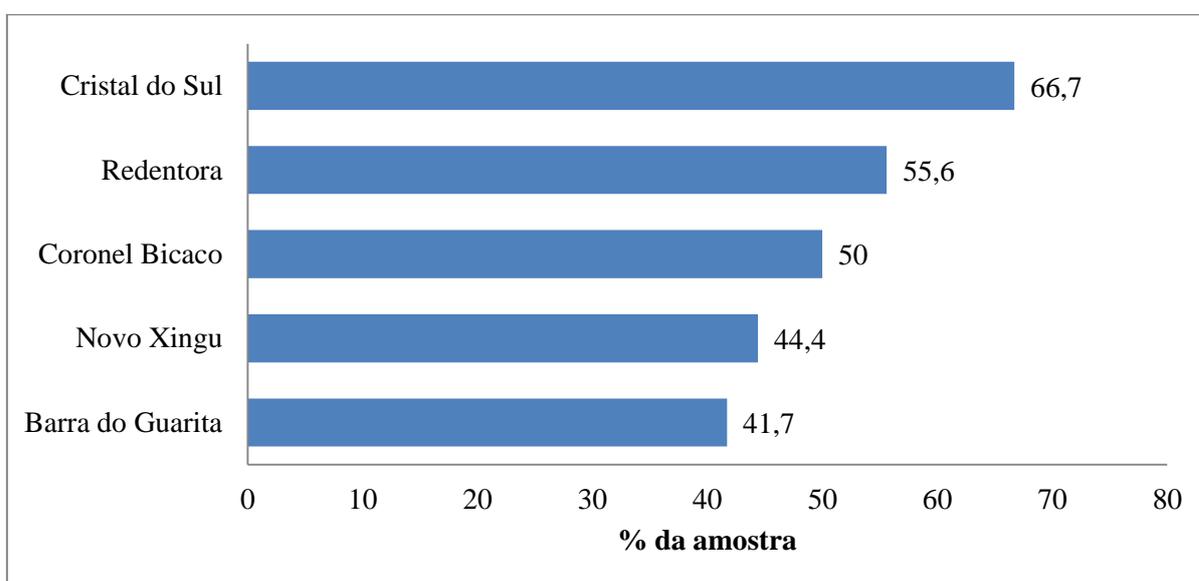


GRÁFICO 57 – FRATURAS DIVERSAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.3.25 Mordedura ou golpe provocado por animais

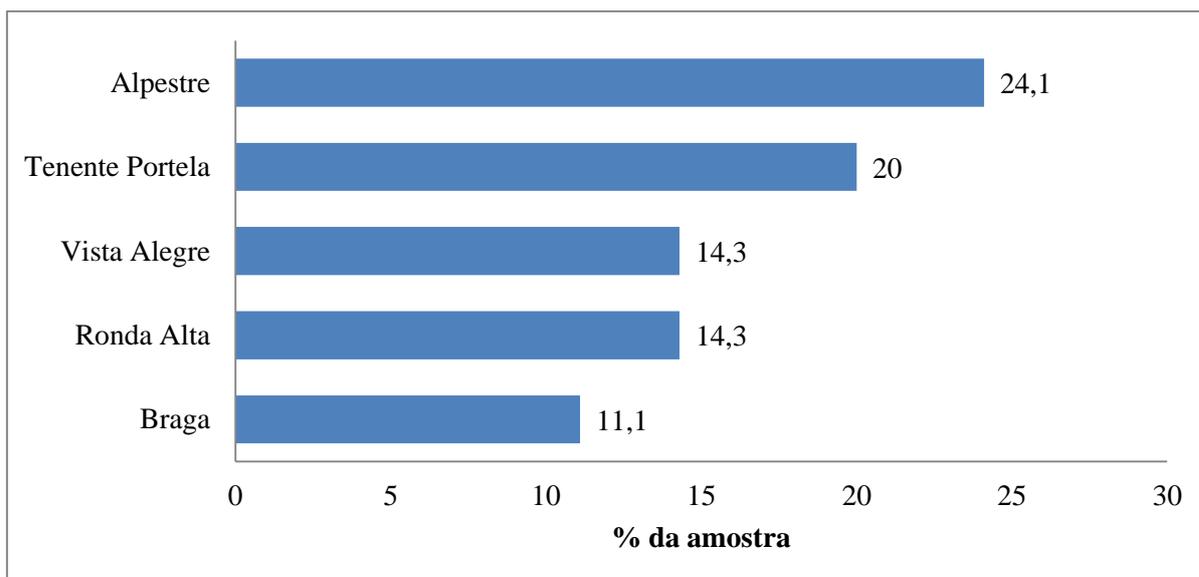


GRÁFICO 58 – MORDEDURAS OU GOLPES PROVOCADOS POR ANIMAIS OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

4.1.4.1 Vômito durante o trabalho

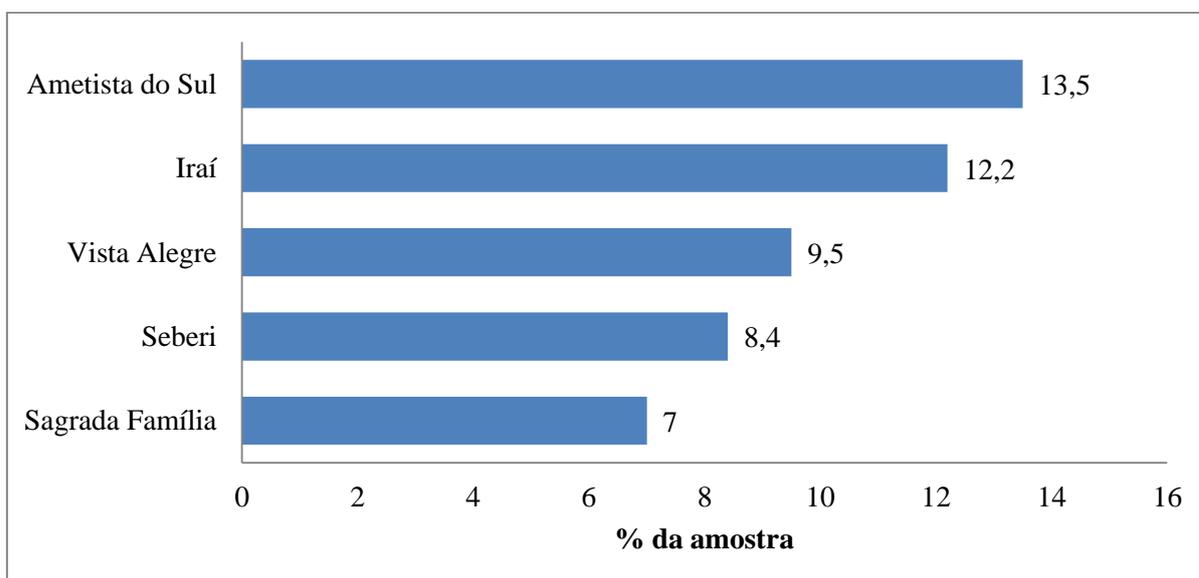


GRÁFICO 59 – VÔMITOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.2 Náuseas durante o trabalho

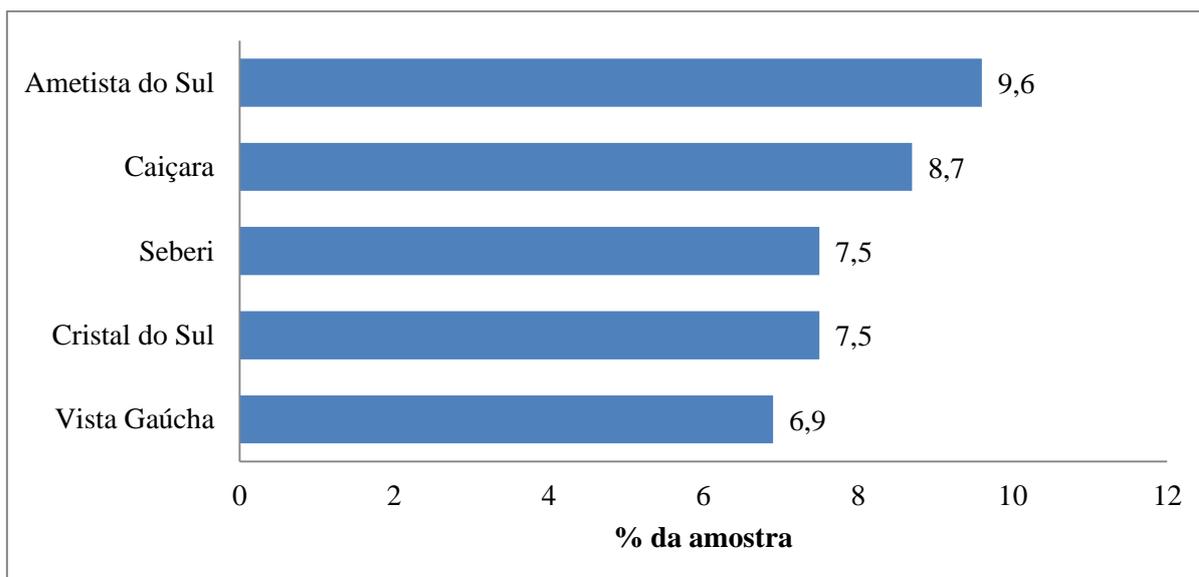


GRÁFICO 60 – NÁUSEAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.3 Febre durante o trabalho

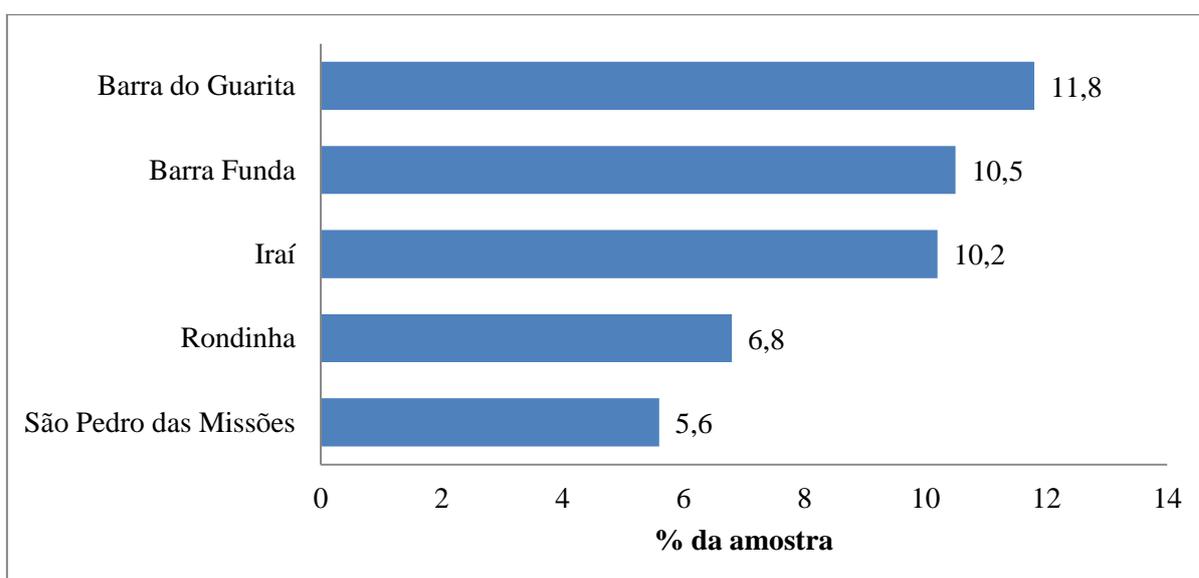


GRÁFICO 61 – FEBRE DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.4 Tosse durante o trabalho

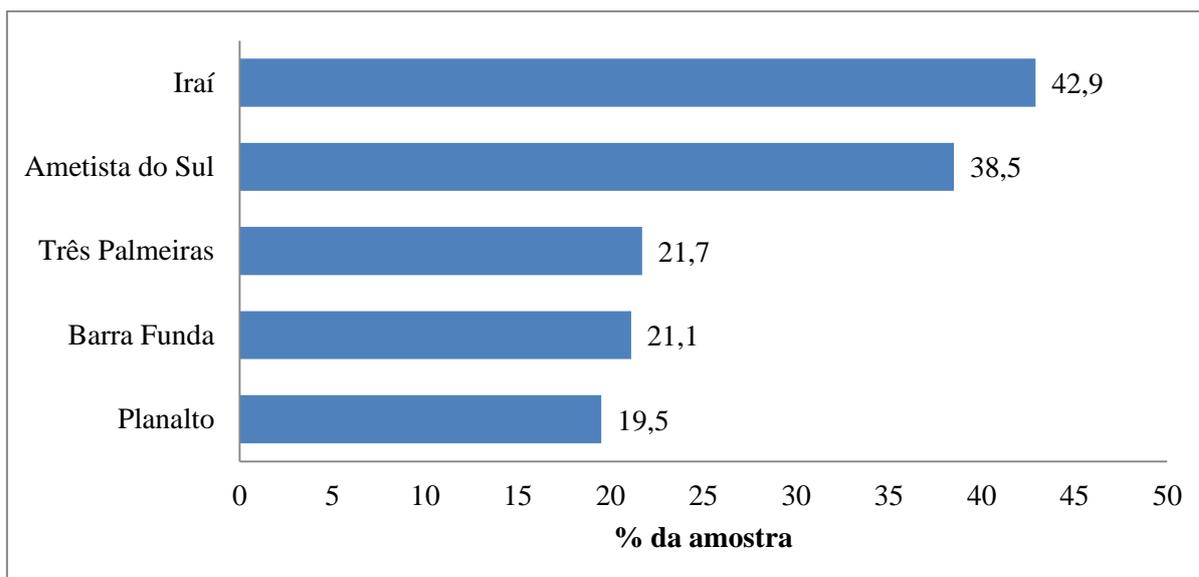


GRÁFICO 62 – TOSSE DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.5 Falta de ar durante o trabalho

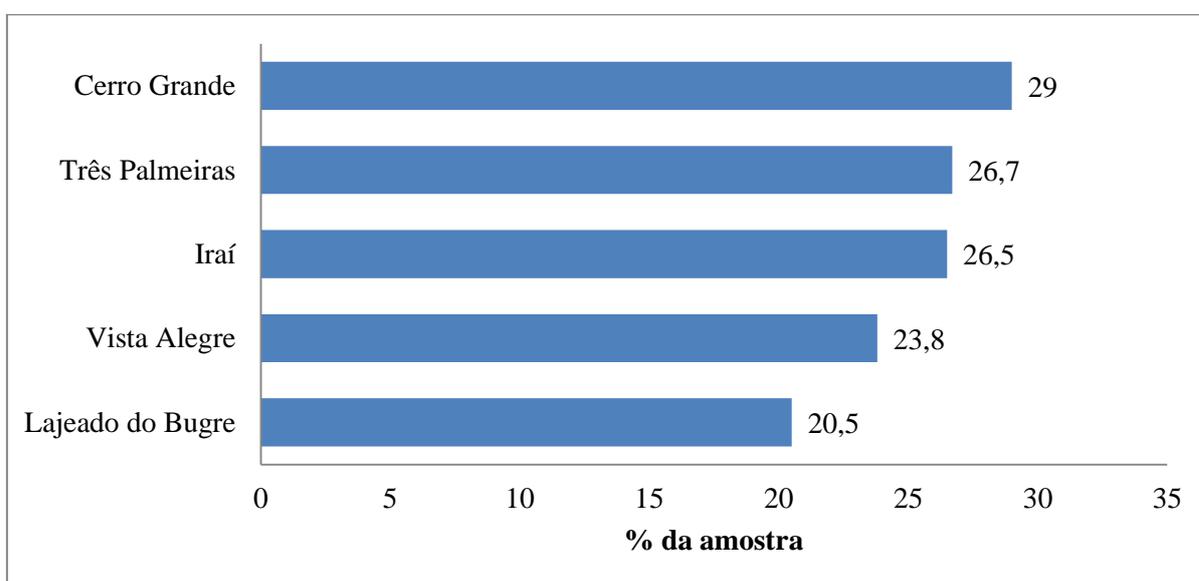


GRÁFICO 63 – FALTA DE AR DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.6 Diarreia durante o trabalho

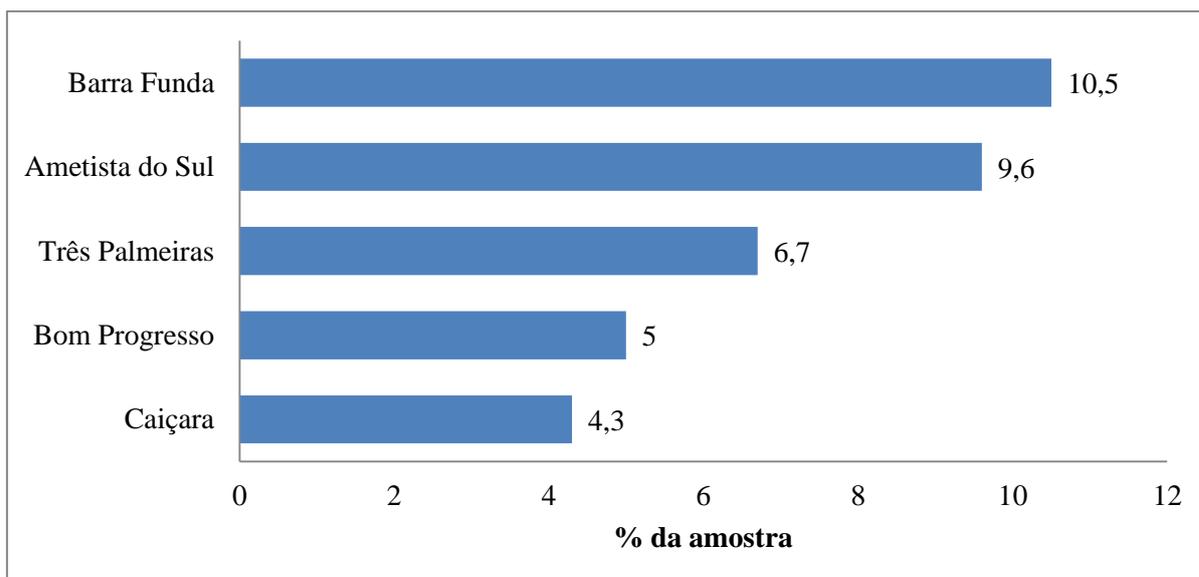


GRÁFICO 64 – DIARREIA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.7 Cansaço (fadiga) durante o trabalho

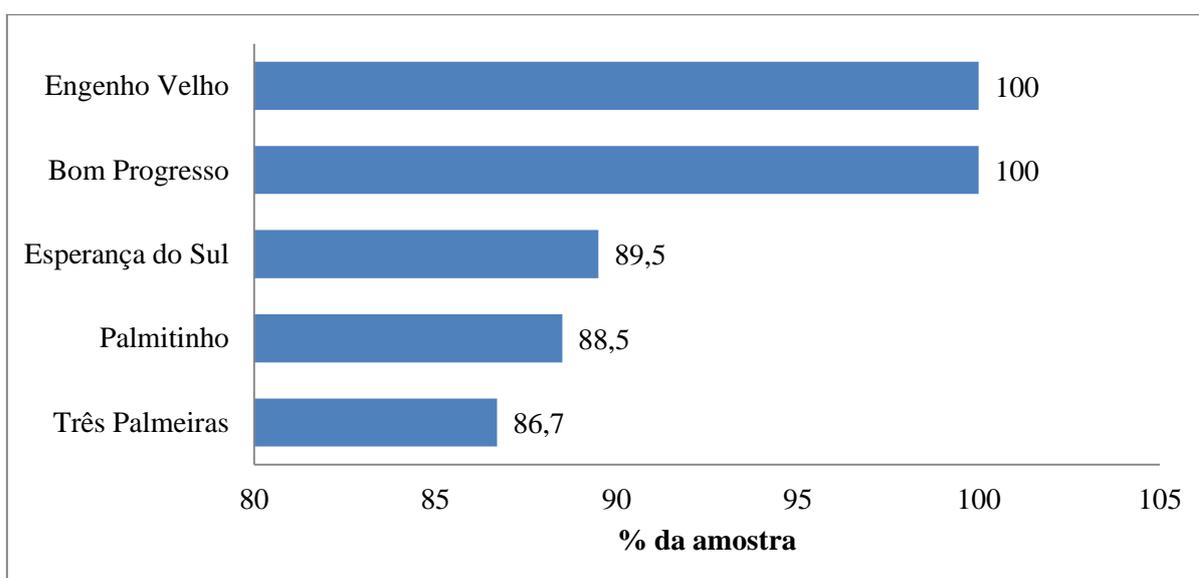


GRÁFICO 65 – CANSAÇO (FADIGA) DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.8 Nervosismo durante o trabalho

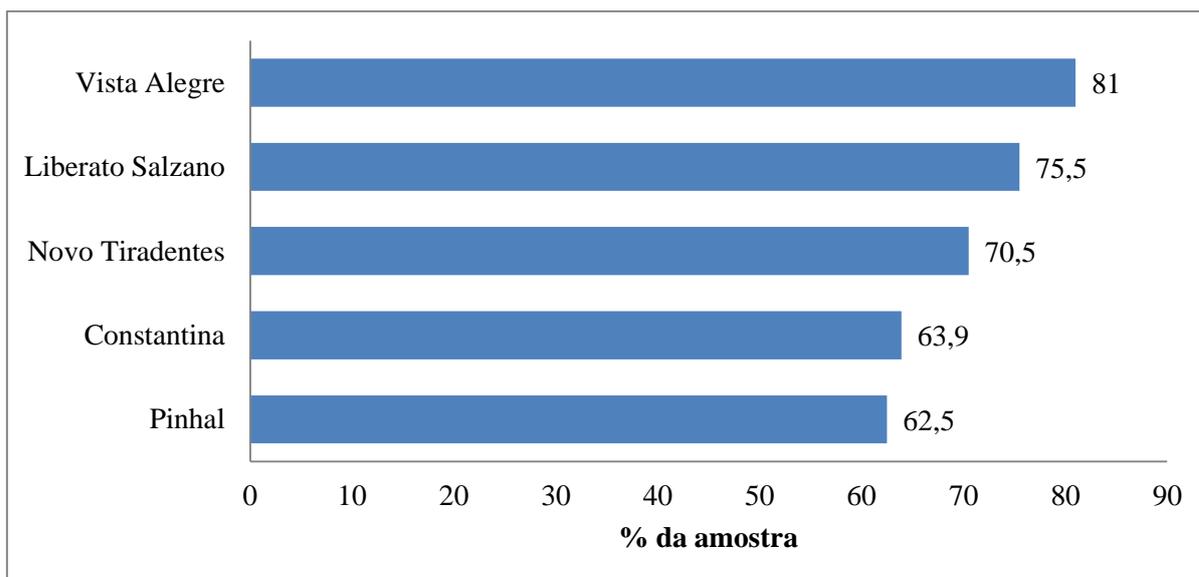


GRÁFICO 66 – NERVOSISMO DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.9 Calafrios durante o trabalho

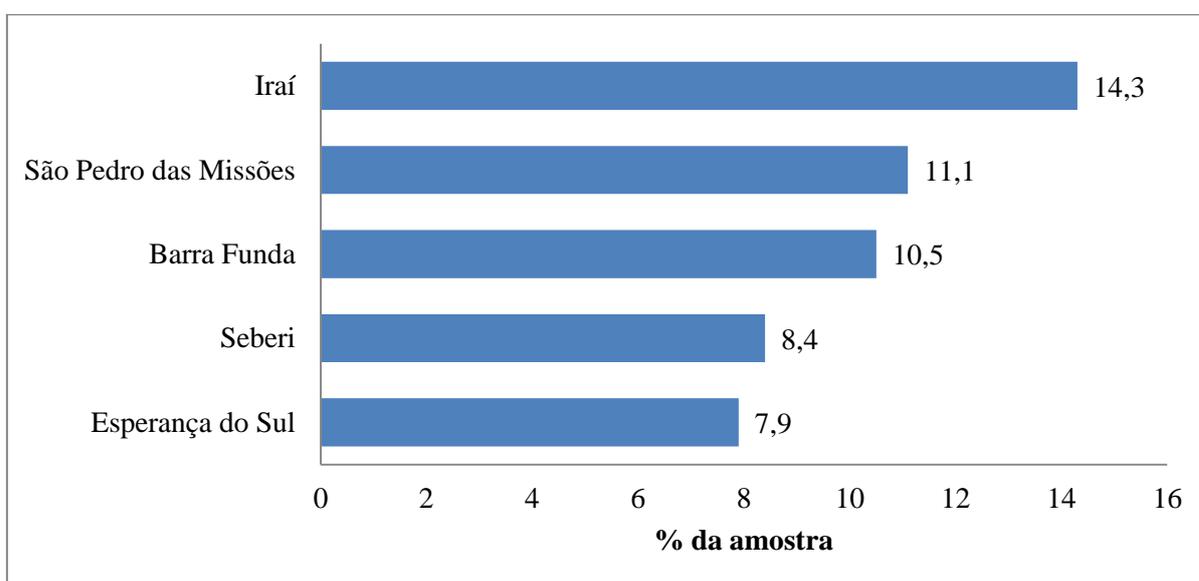


GRÁFICO 67 – CALAFRIOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.10 Chiado no peito durante o trabalho

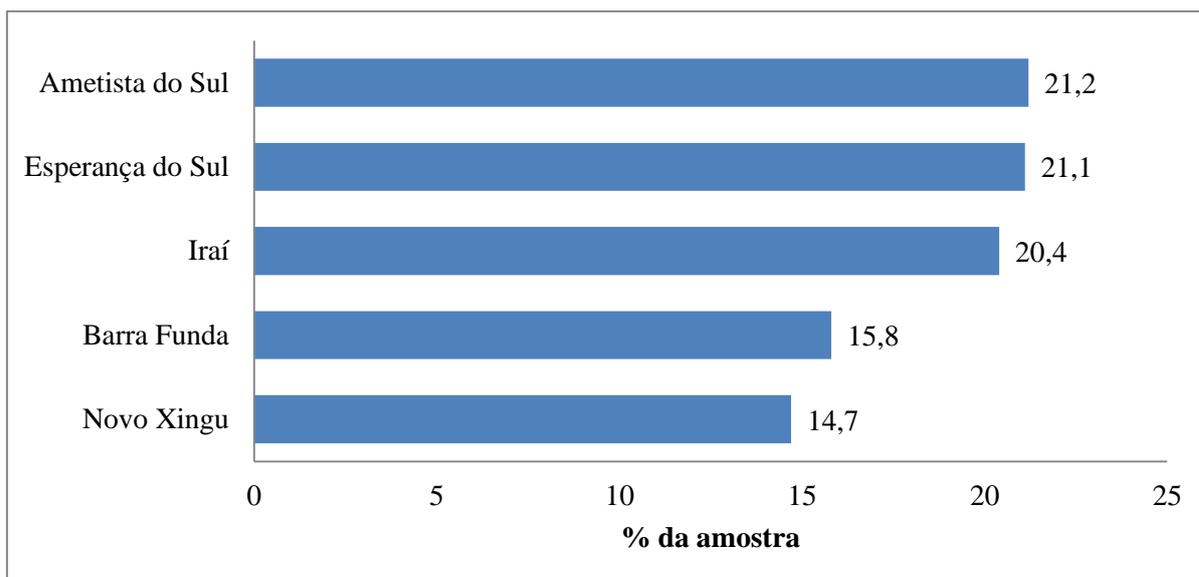


GRÁFICO 68 – CHIADO NO PEITO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.11 Fraqueza durante o trabalho

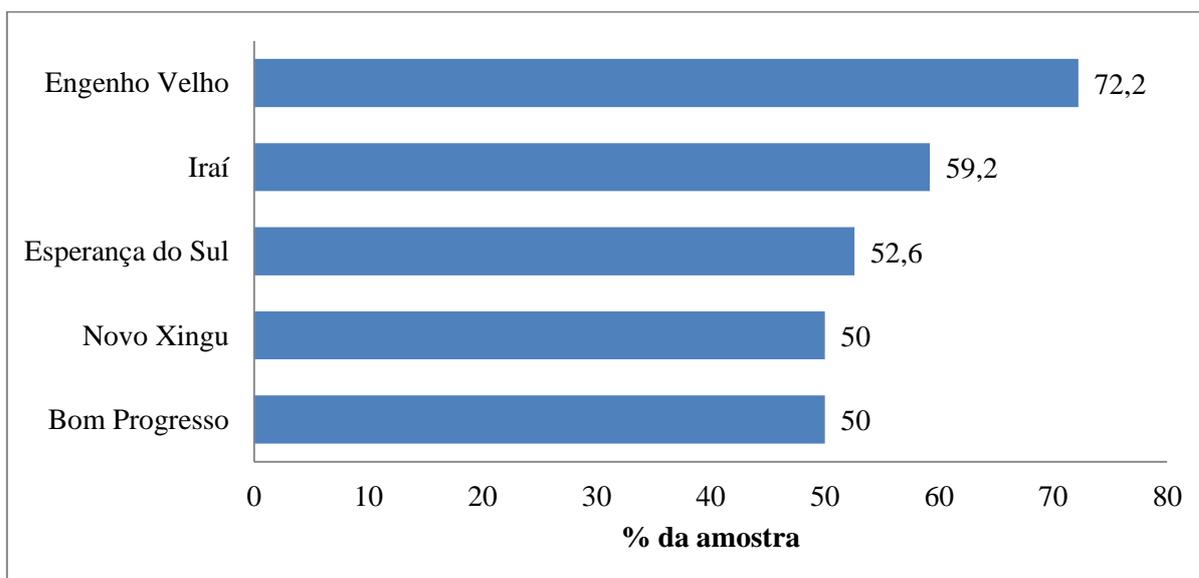


GRÁFICO 69 – FRAQUEZA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.12 Cólicas durante o trabalho

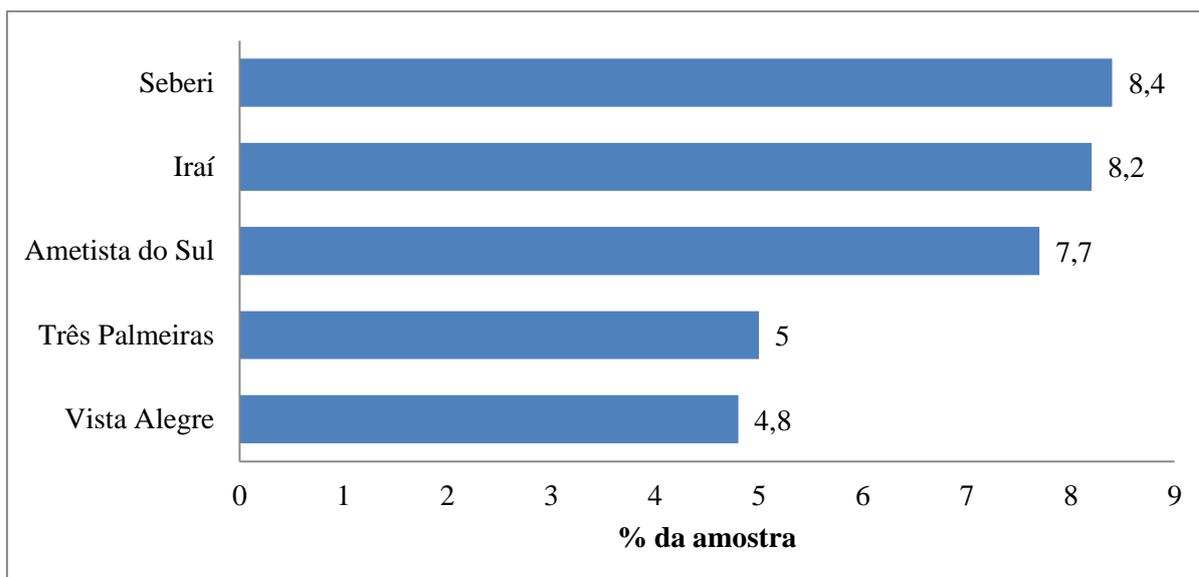


GRÁFICO 70 – CÓLICAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.13 Nervosismo durante o trabalho

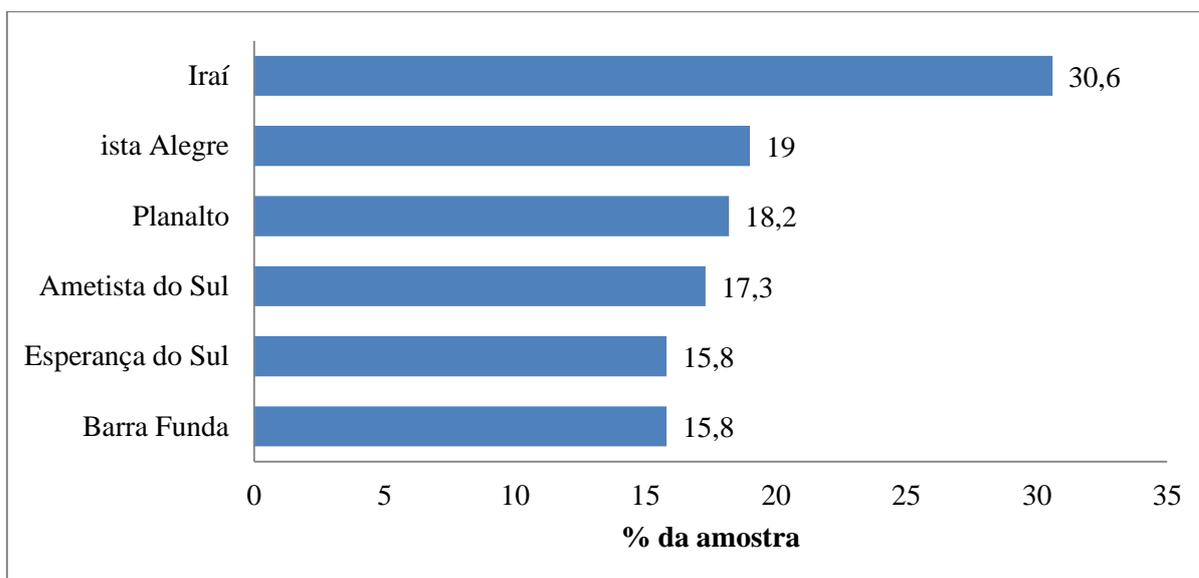


GRÁFICO 71 – NERVOSISMO DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.14 Dores no estômago durante o trabalho

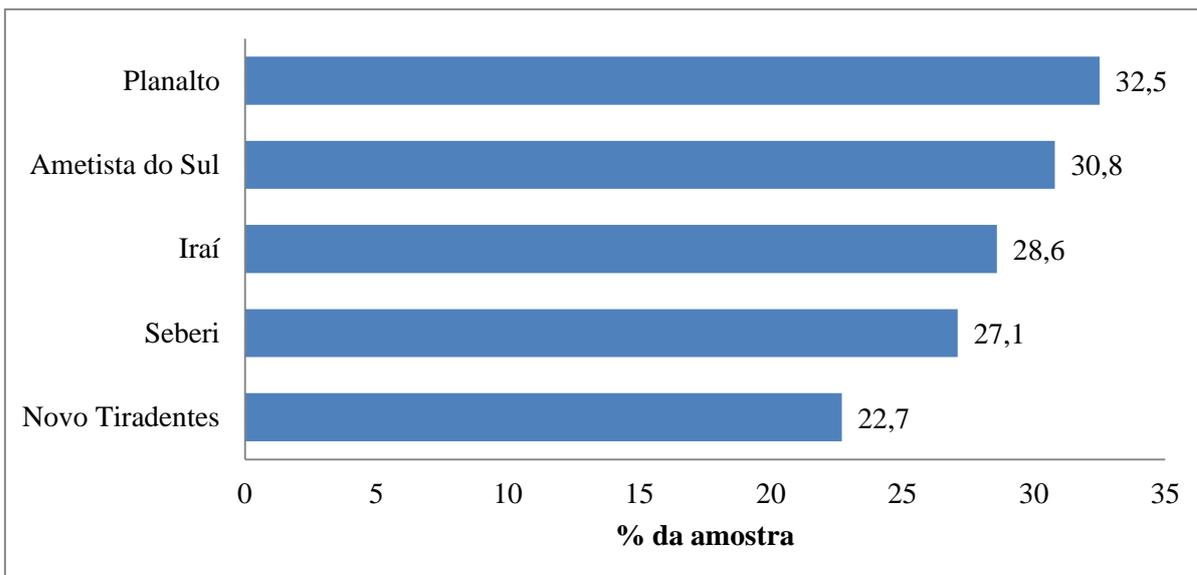


GRÁFICO 72 – DORES DE ESTÔMAGO DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.15 Dores no ouvido durante o trabalho

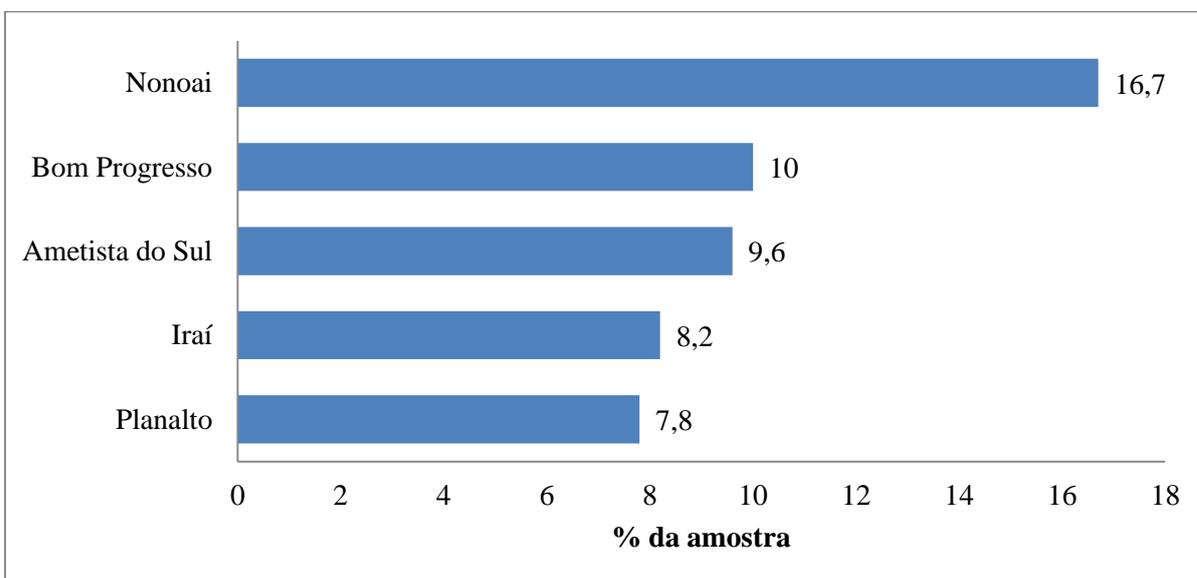


GRÁFICO 73 – DORES NO OUVIDO DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.16 Dores na cabeça durante o trabalho

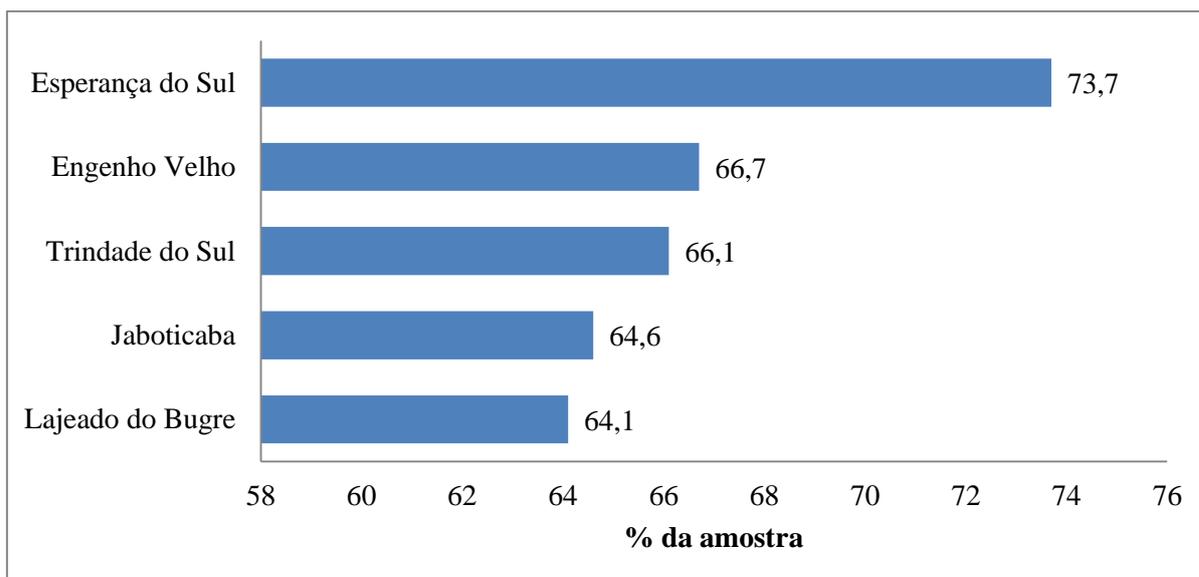


GRÁFICO 74 – DORES DE CABEÇA DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.17 Dormência de braços e pernas durante o trabalho

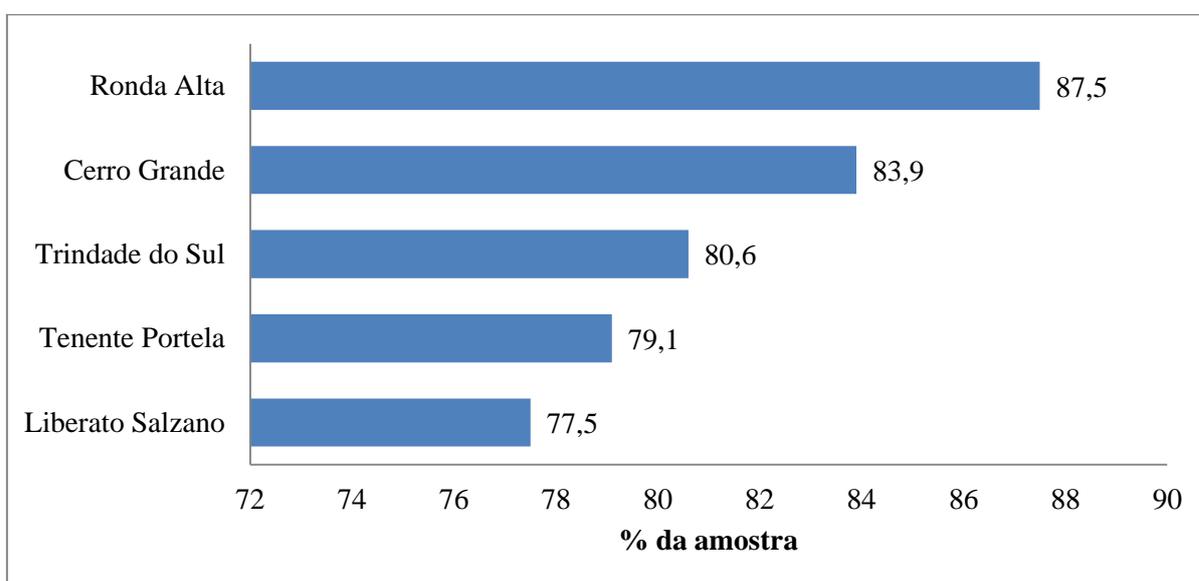


GRÁFICO 75 – DORMÊNCIA DOS BRAÇOS E PERNAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.18 Tonturas durante o trabalho

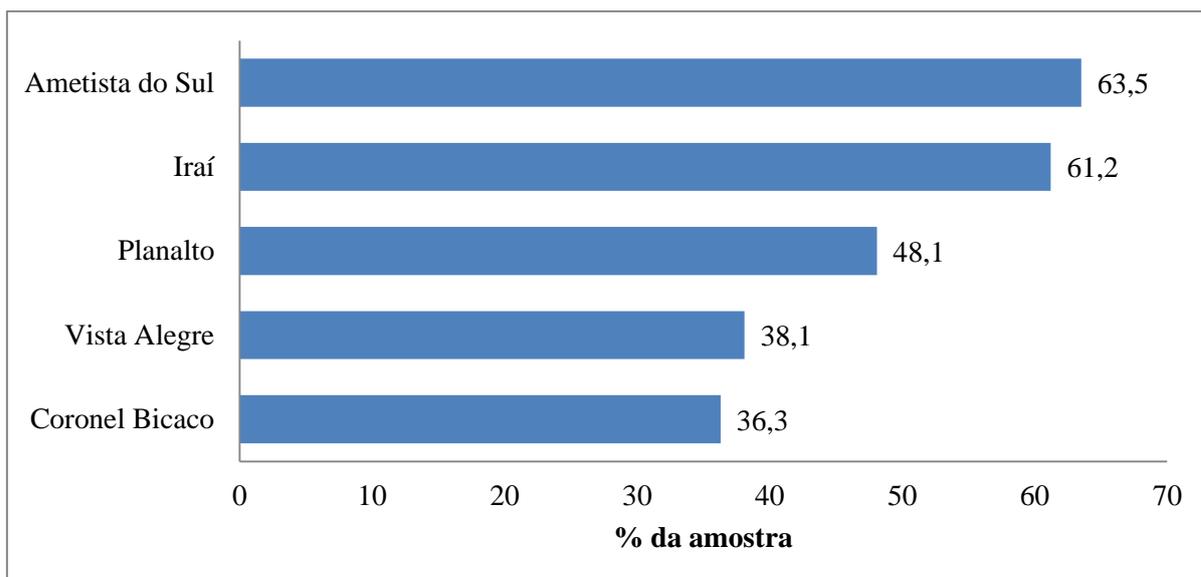


GRÁFICO 76 – TONTURAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.19 Inchaço nas pernas durante o trabalho

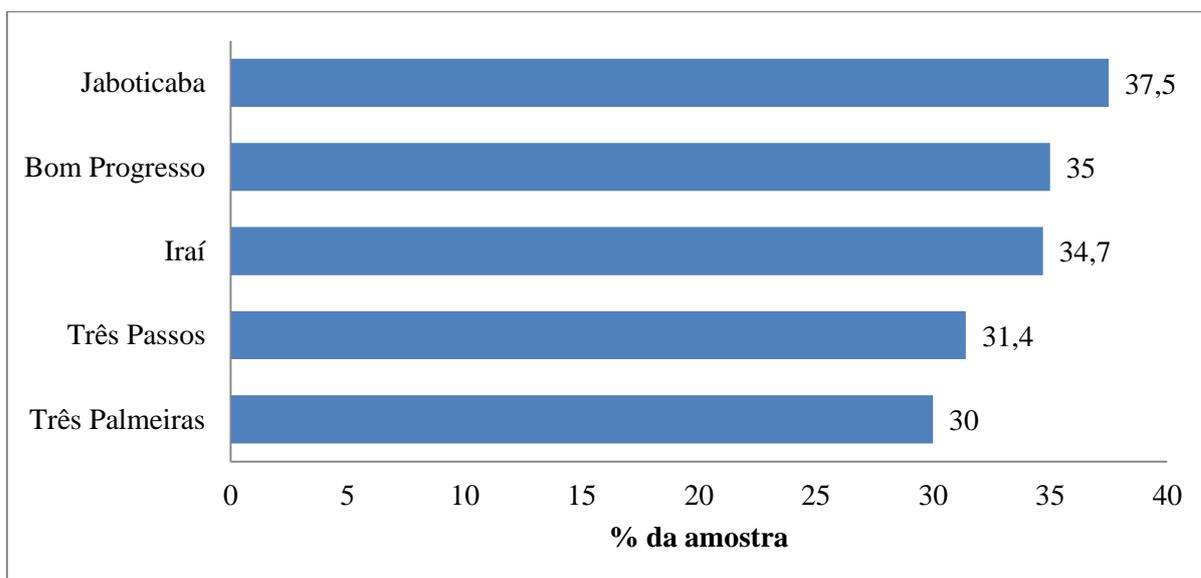


GRÁFICO 77 – INCHAÇO NAS PERNAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.20 Tremores durante o trabalho

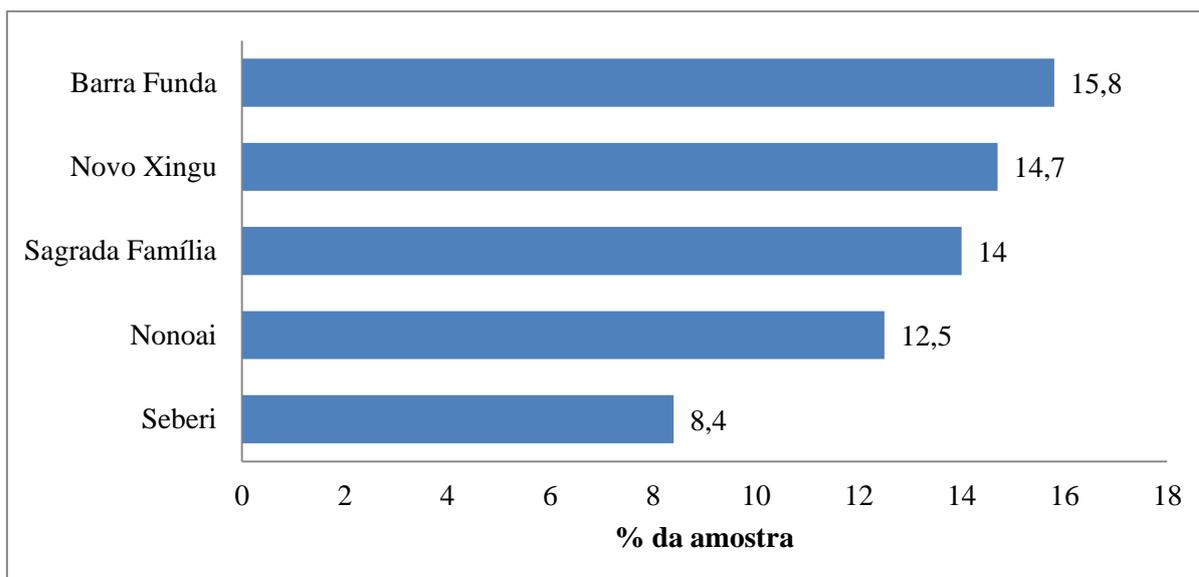


GRÁFICO 78 – TREMORES DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.21 Visão borrada durante o trabalho

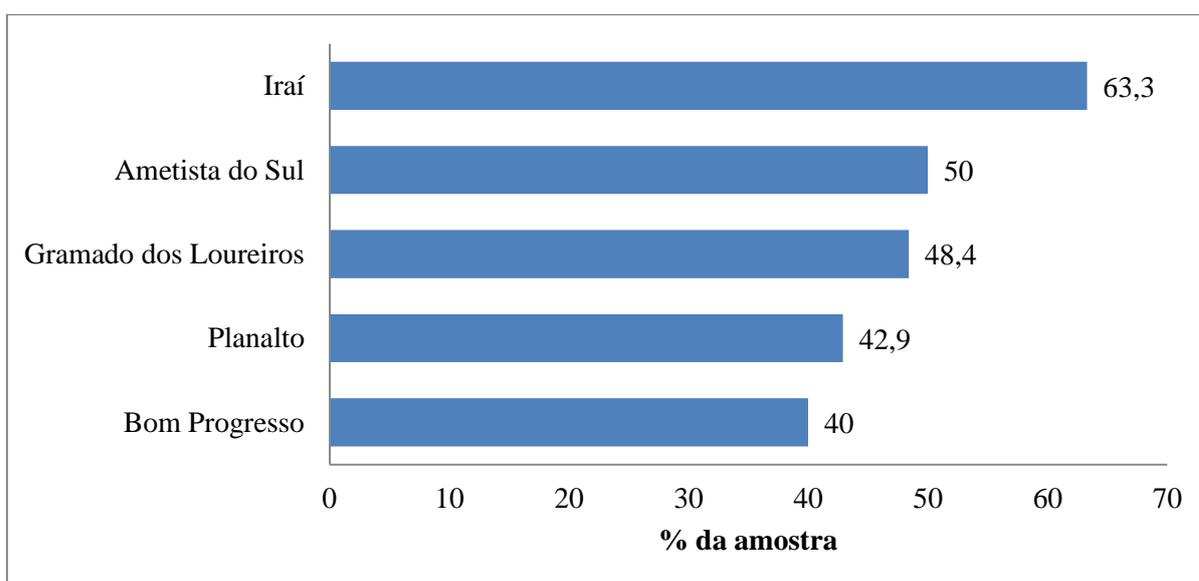


GRÁFICO 79 – VISÃO BORRADA DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.22 Irritação no nariz durante o trabalho

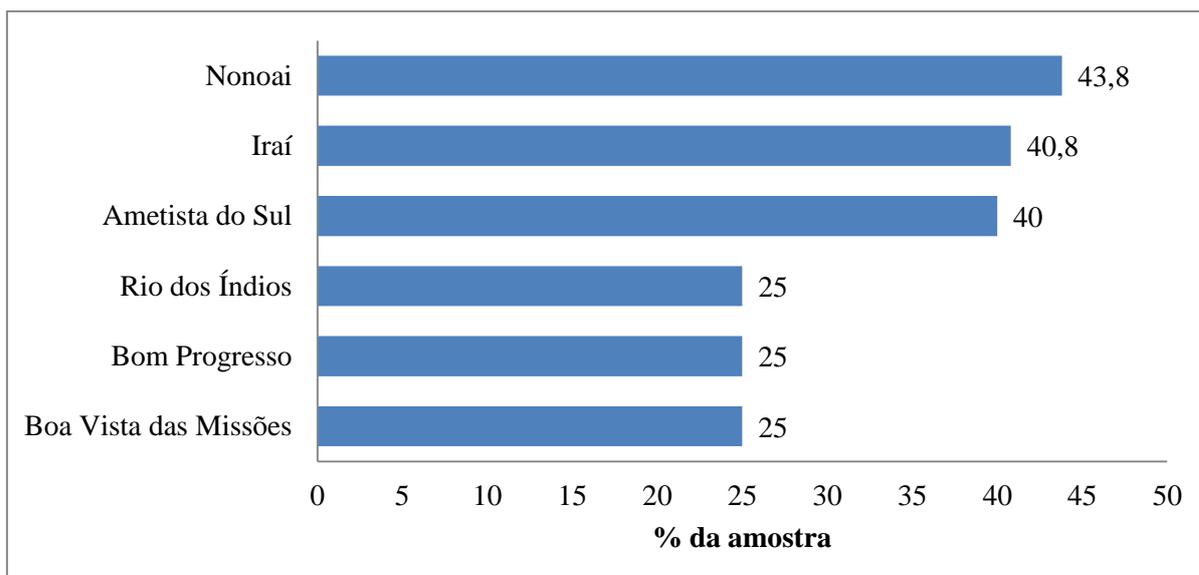


GRÁFICO 80 – IRRITAÇÃO NO NARIZ DURANTE O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013 .

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.23 Desmaio durante o trabalho

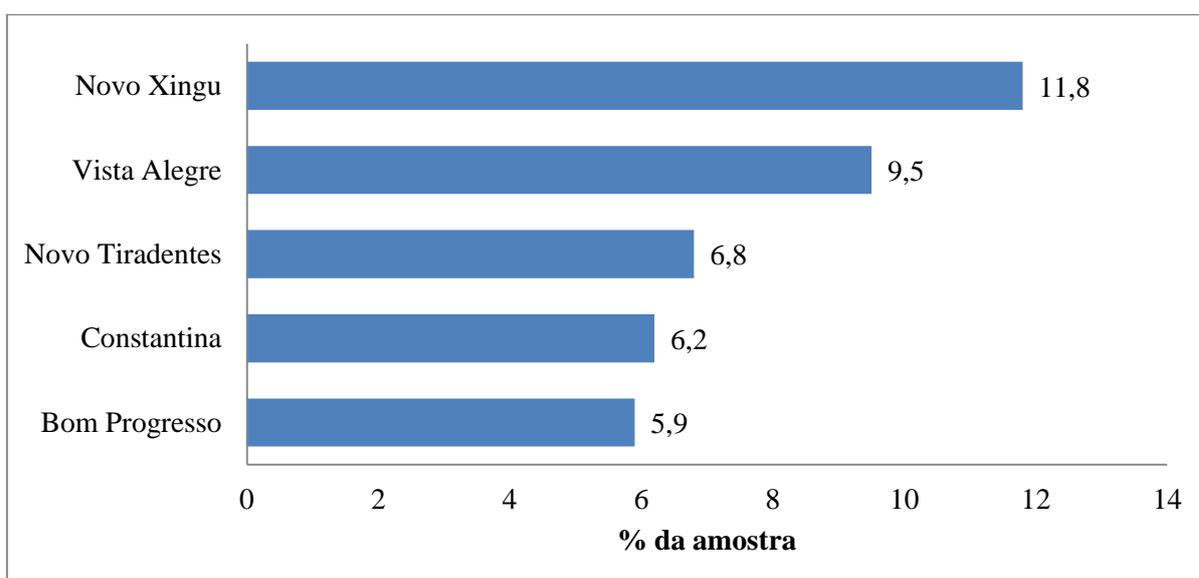


GRÁFICO 81 – DESMAIOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.24 Irritação na garganta durante o trabalho

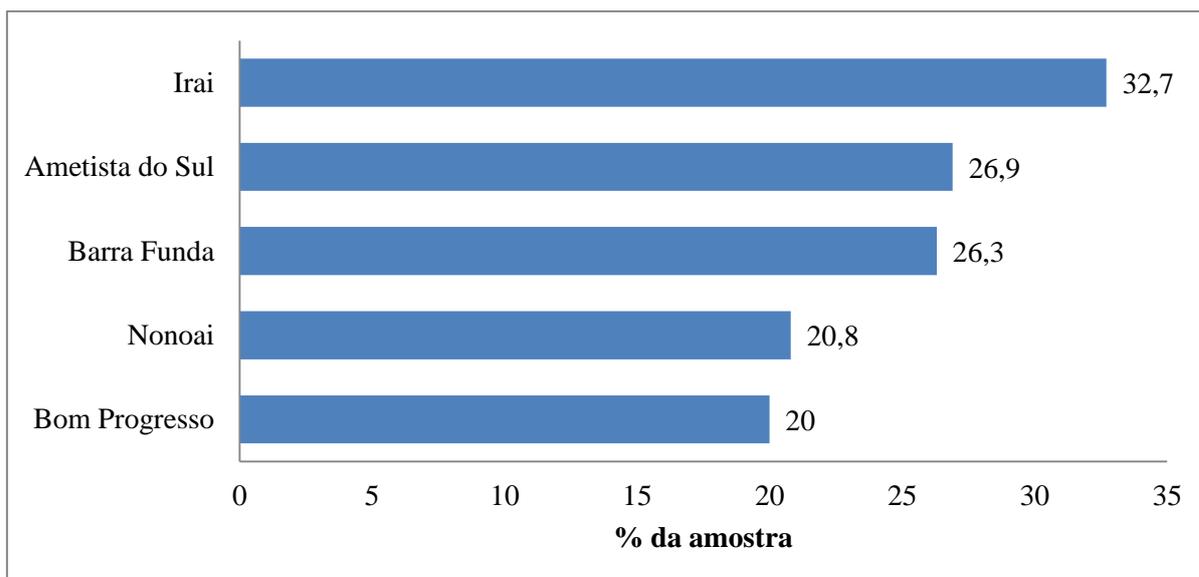


GRÁFICO 82 – IRRITAÇÕES NA GARGANTA DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.25 Câimbra durante o trabalho

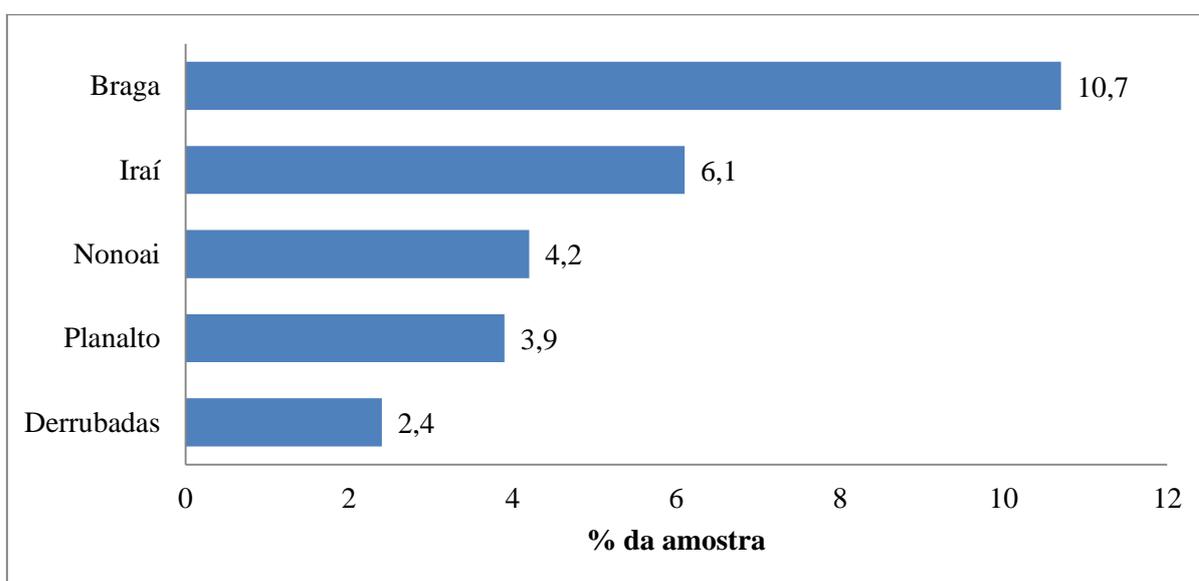


GRÁFICO 83 – CÂIBRAS DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.26 Nada

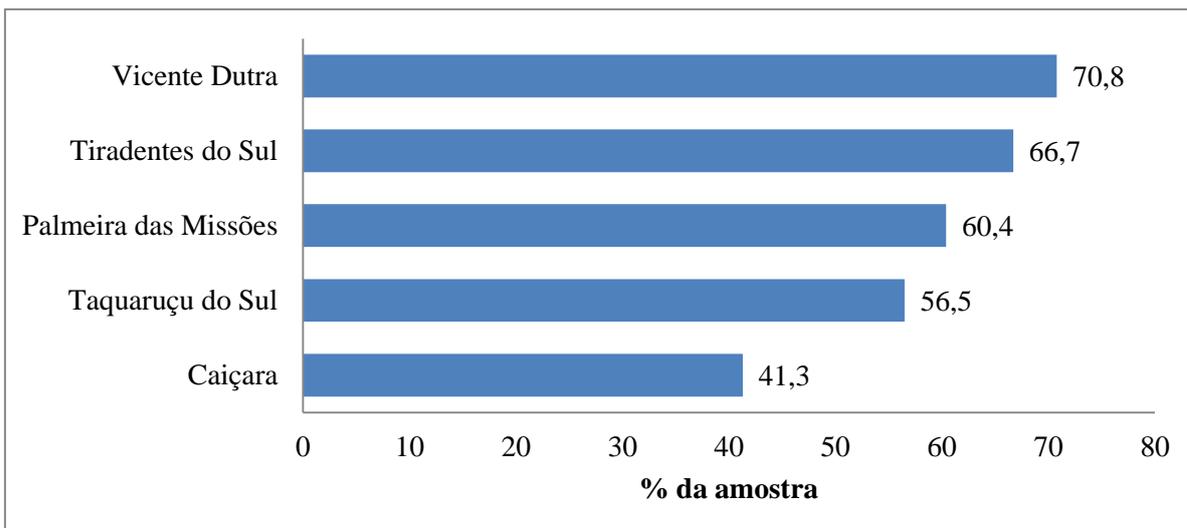


GRÁFICO 84 – NADA OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.27 Dor nas costas durante o trabalho

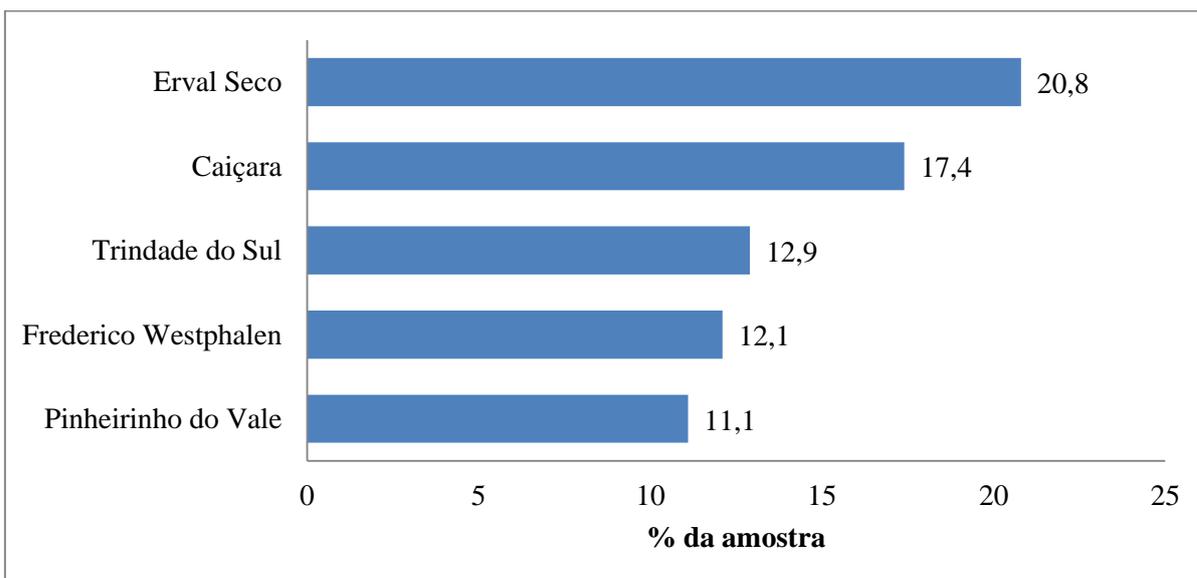


GRÁFICO 85 – DORES NAS COSTAS OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.28 Dor muscular durante o trabalho

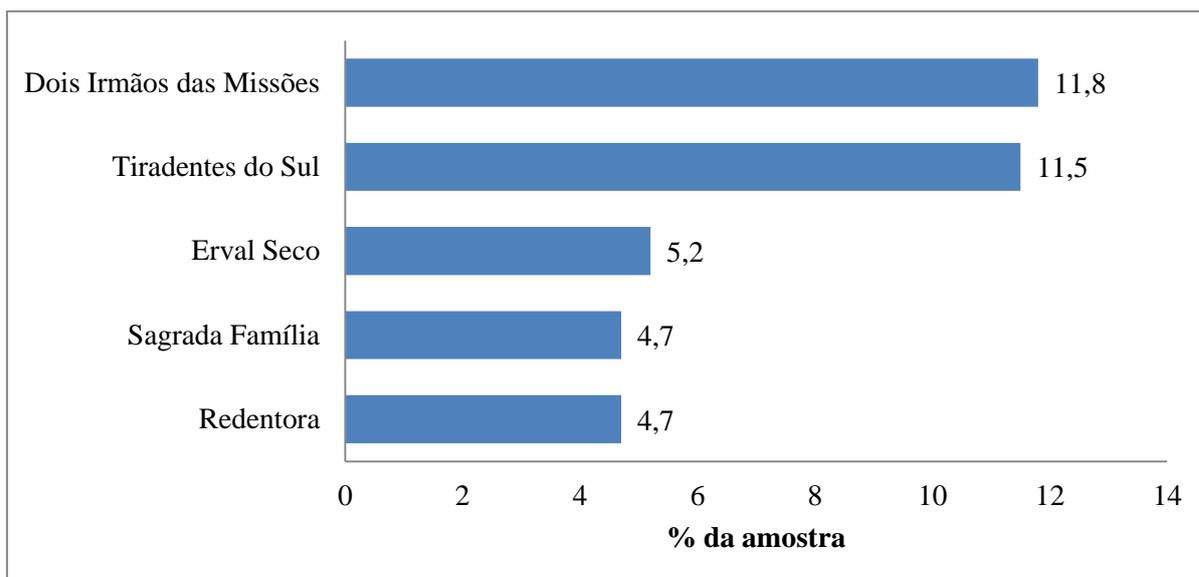


GRÁFICO 86 – DORES MUSCULARES DURANTE O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.29 Irritação nos olhos durante o trabalho

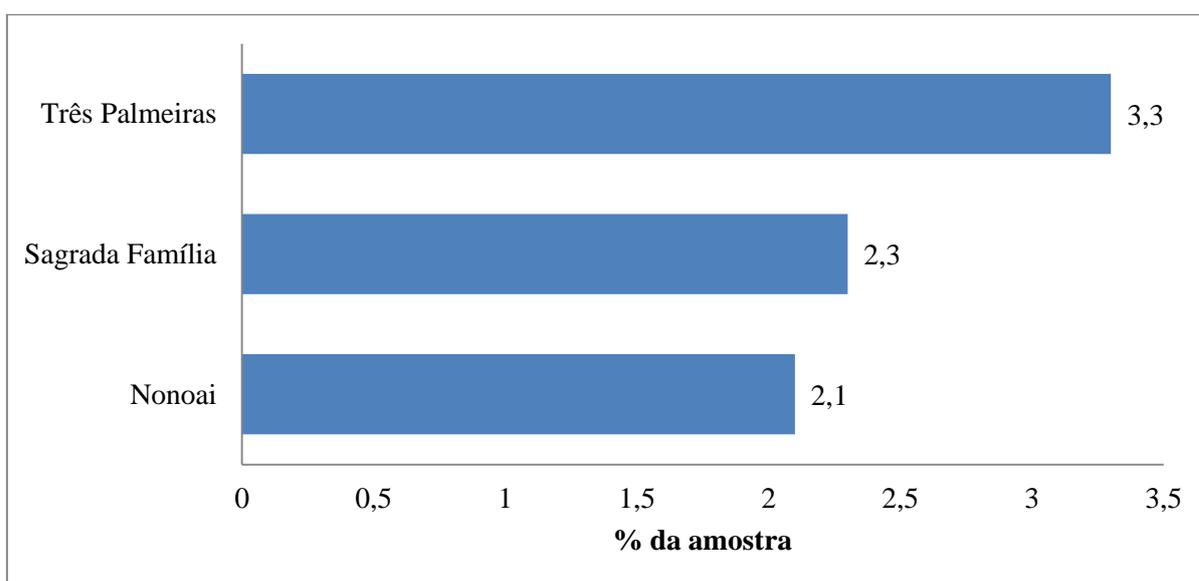


GRÁFICO 87 – IRRITAÇÃO NOS OLHOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.4.30 Zumbido durante o trabalho

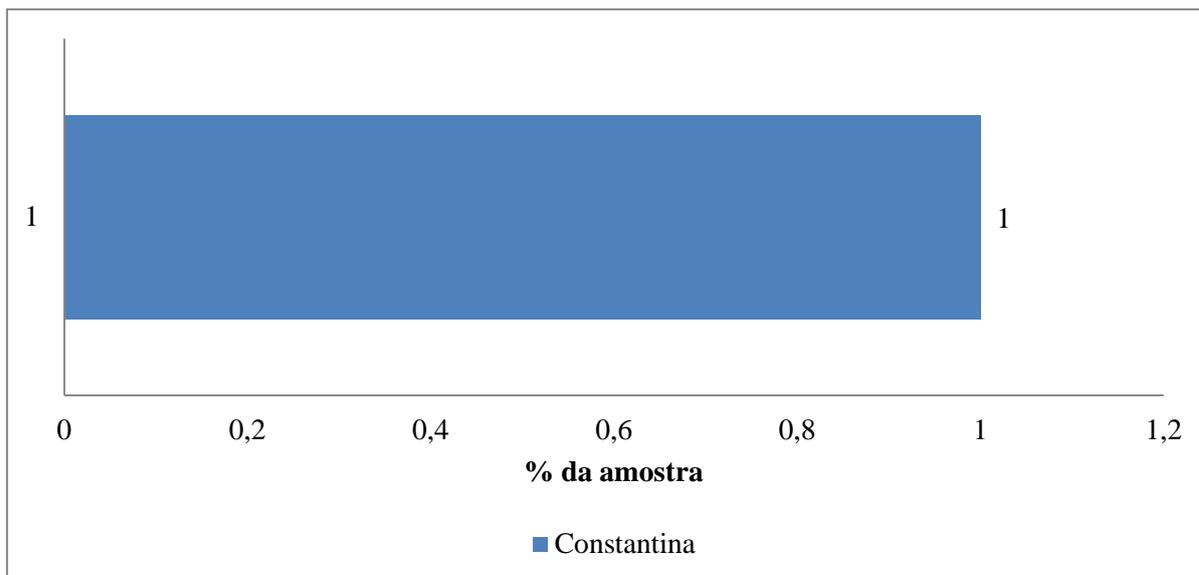


GRÁFICO 88 – ZUMBIDOS DURANTE O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

4.1.5.1 Vômito após o trabalho

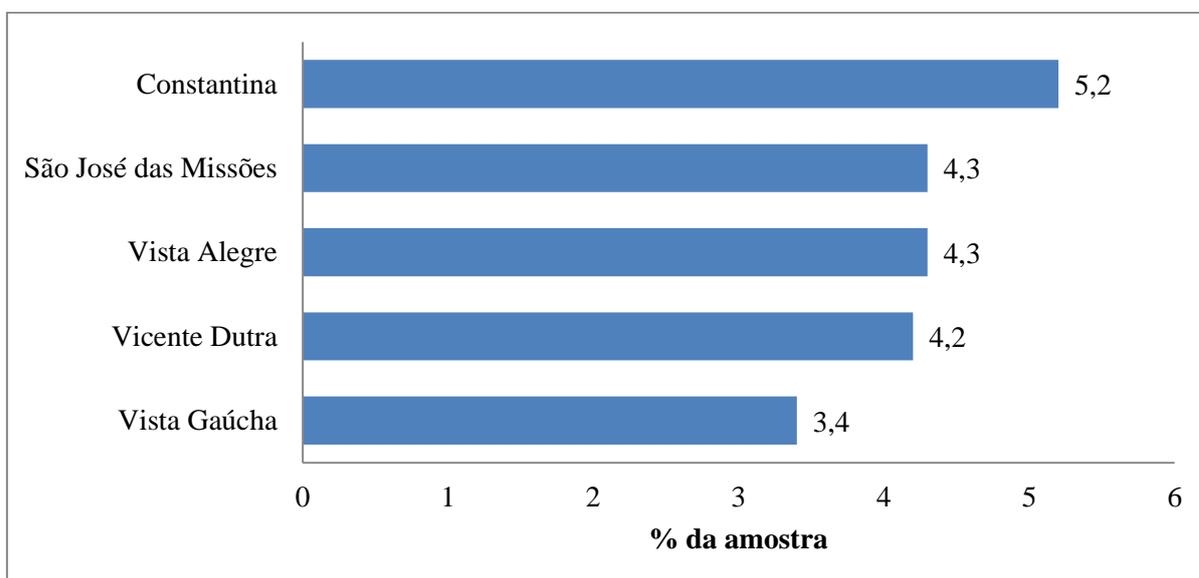


GRÁFICO 89 – VÔMITOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.2 Náuseas após o trabalho

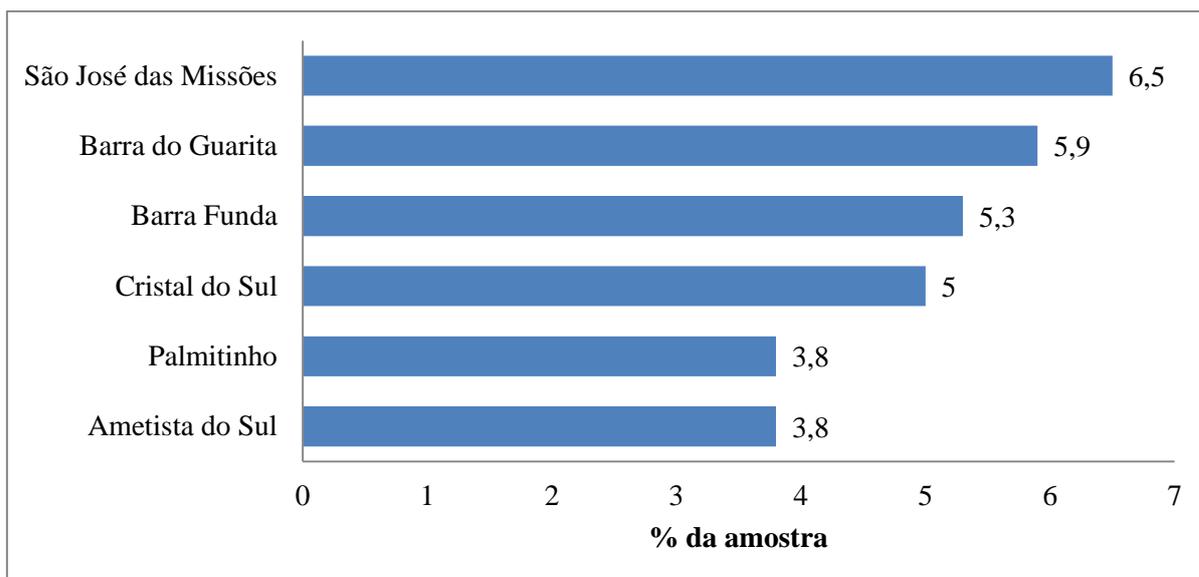


GRÁFICO 90 – NÁUSEAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.3 Febre após o trabalho

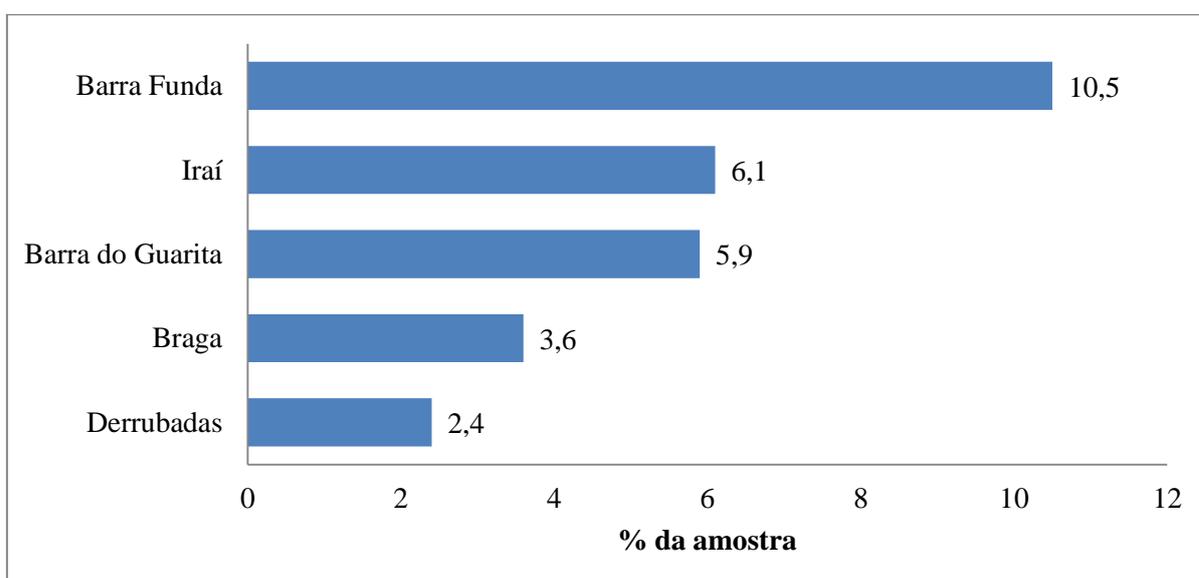


GRÁFICO 91 – FEBRE APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.4 Tosse após o trabalho

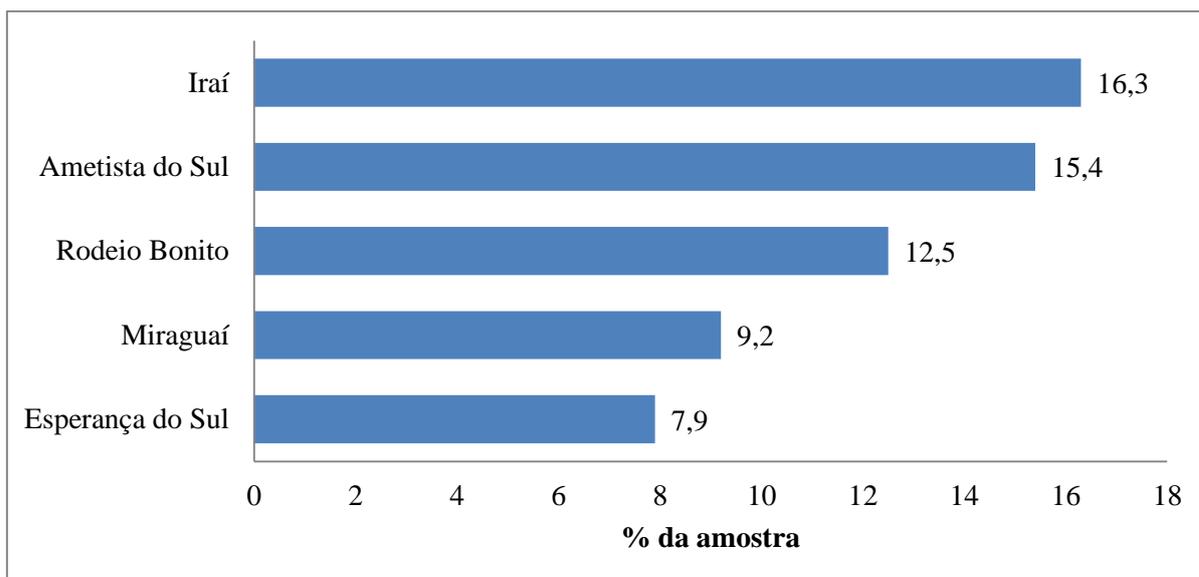


GRÁFICO 92 – TOSSE APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.5 Falta de ar após o trabalho

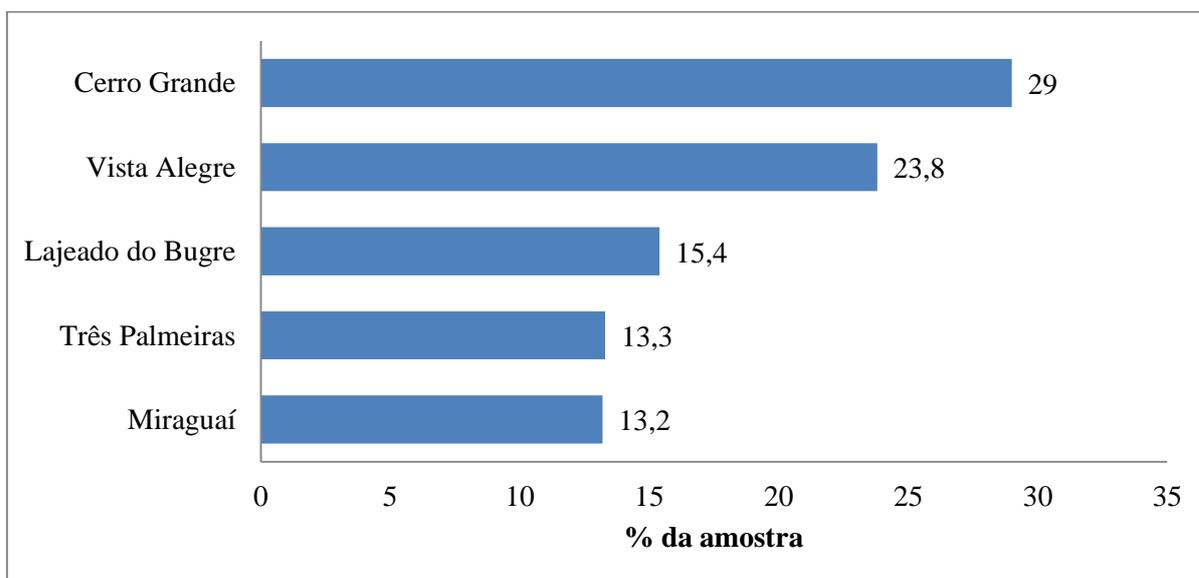


GRÁFICO 93 – FALTA DE AR APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.6 Diarreia após o trabalho

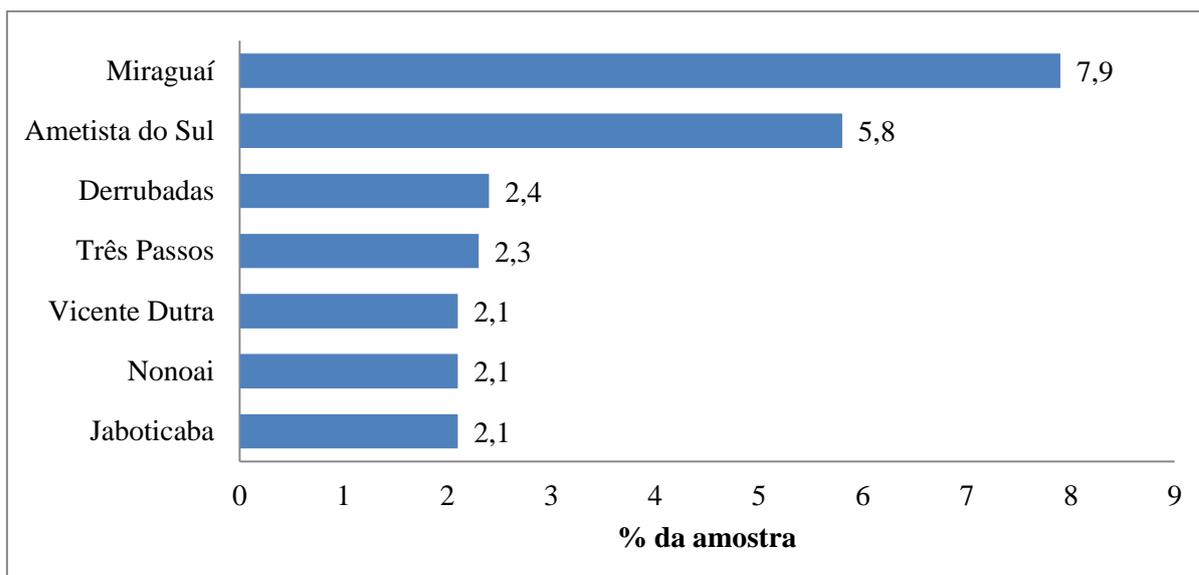


GRÁFICO 94 – DIARREIAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.7 Cansaço (fadiga) após o trabalho

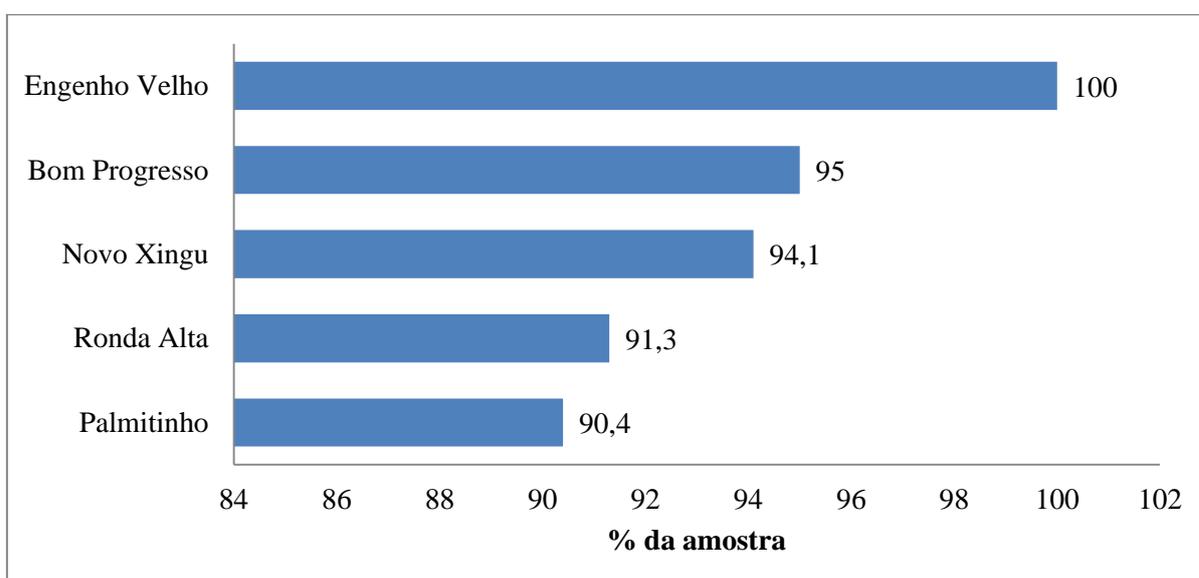


GRÁFICO 95 – CANSAÇO (FADIGA) APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.8 Nervosismo após o trabalho

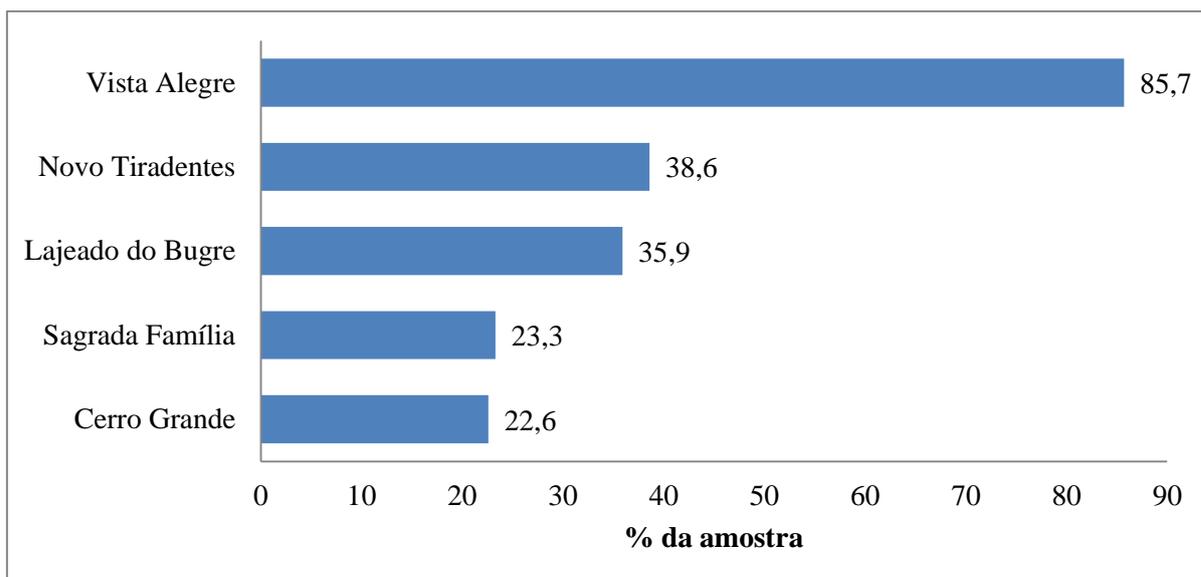


GRÁFICO 96 – NERVOSISMO APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.9 Calafrios após o trabalho

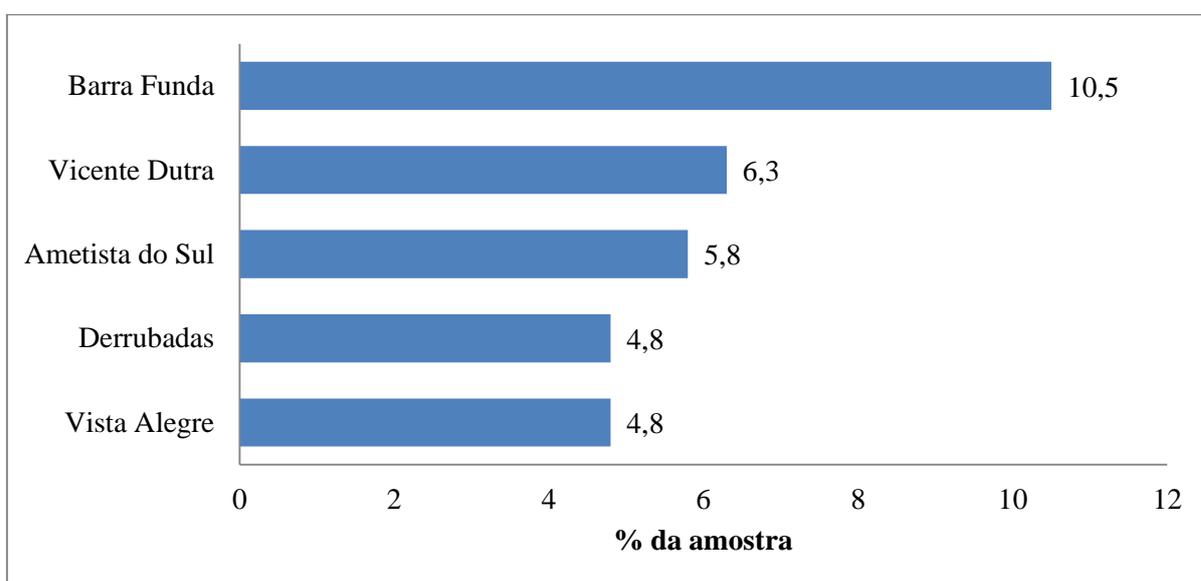


GRÁFICO 97 – CALAFRIOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.10 Chiado no peito após o trabalho

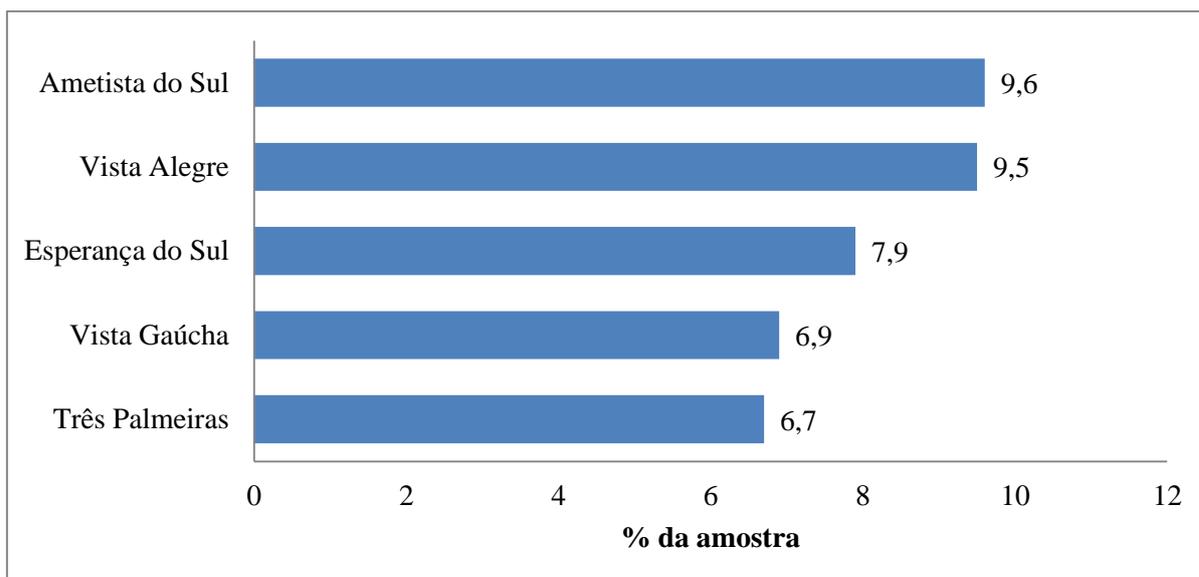


GRÁFICO 98 – CHIADOS NO PEITO APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.11 Fraqueza após o trabalho

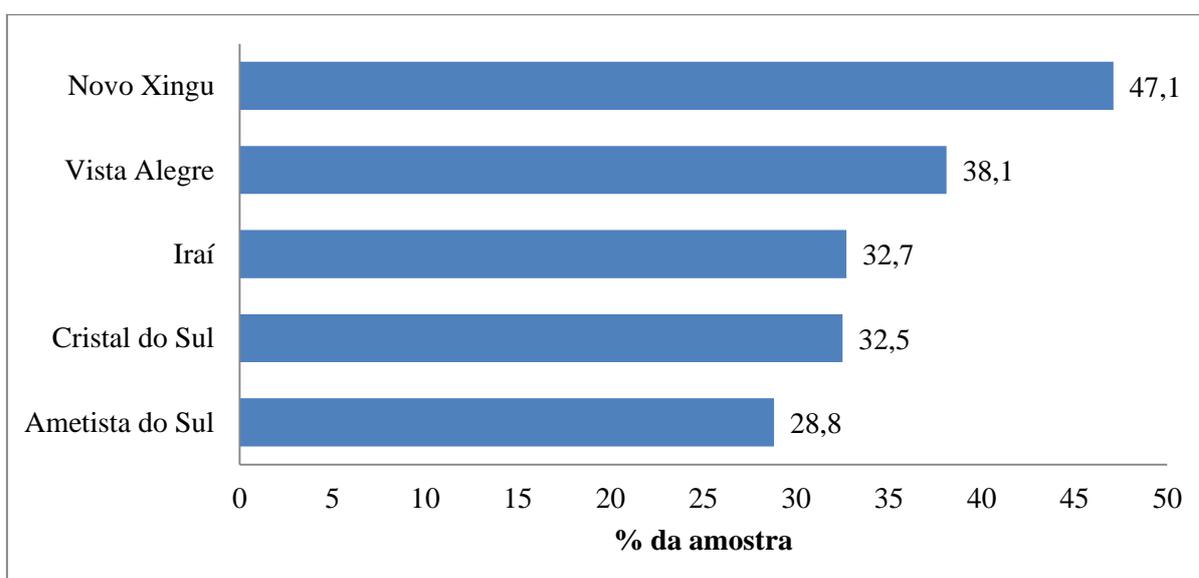


GRÁFICO 99 – FRAQUEZAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.12 Cólicas após o trabalho

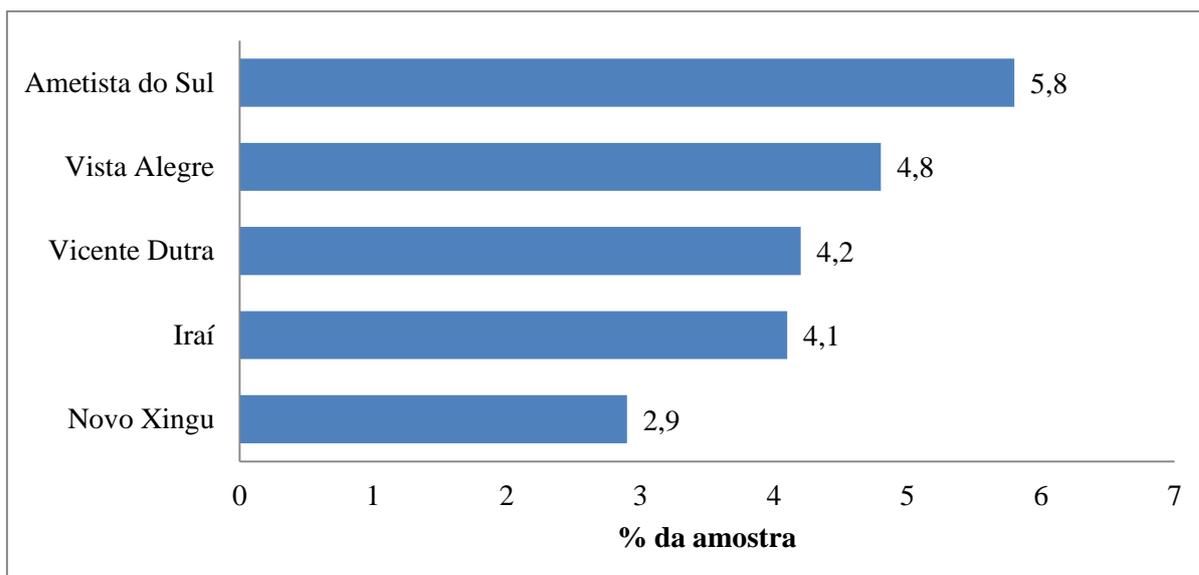


GRÁFICO 100 – CÓLICAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.13 Irritação após o trabalho

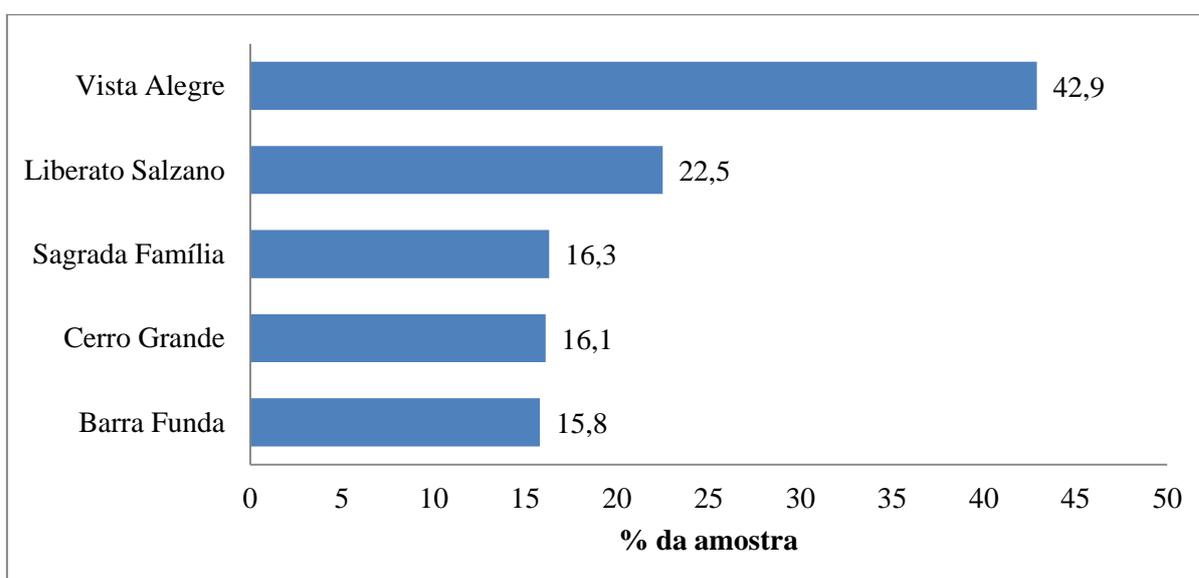


GRÁFICO 101 – IRRITAÇÕES APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.14 Dor no peito após o trabalho

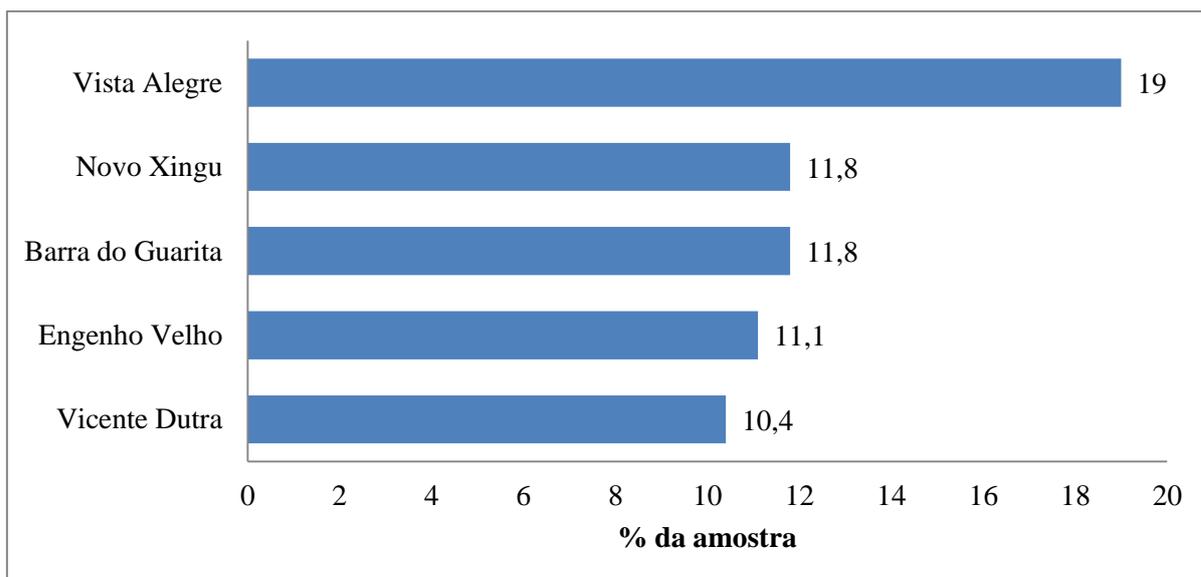


GRÁFICO 102 – DORES NO PEITO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.15 Dores no estômago após o trabalho

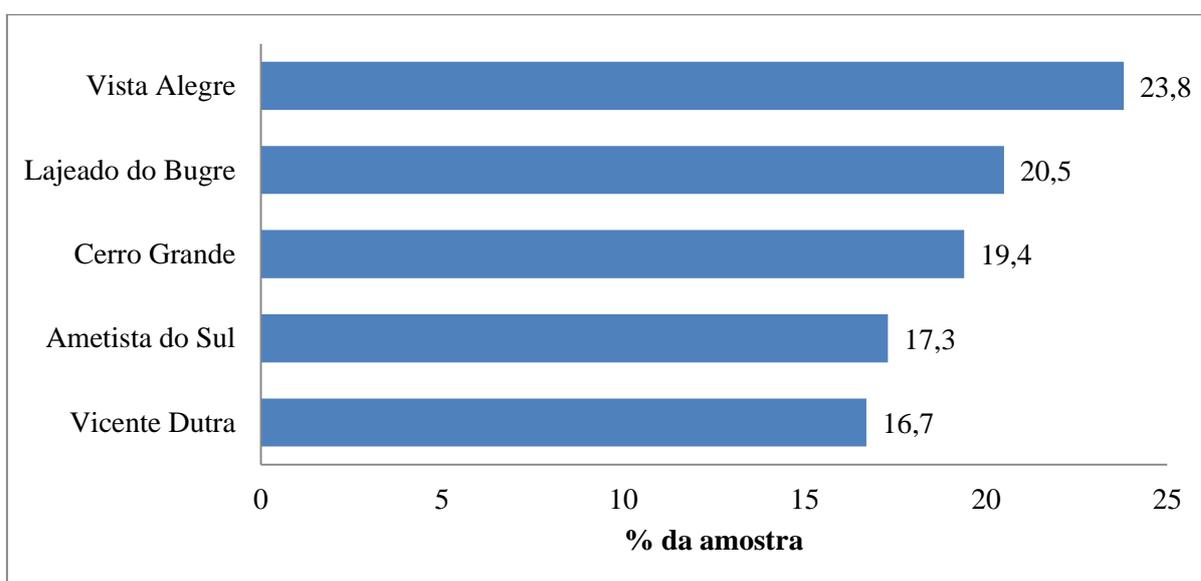


GRÁFICO 103 – DORES DE ESTÔMAGO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.16 Dores de ouvido após o trabalho

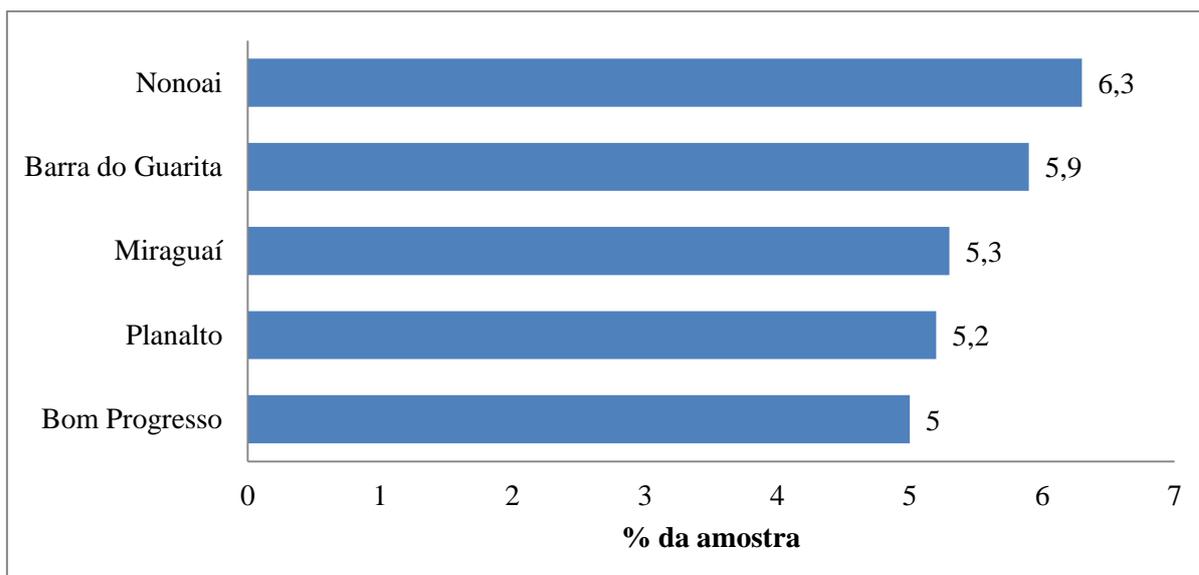


GRÁFICO 104 – DORES DE OUVIDO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.17 Dores de cabeça após o trabalho

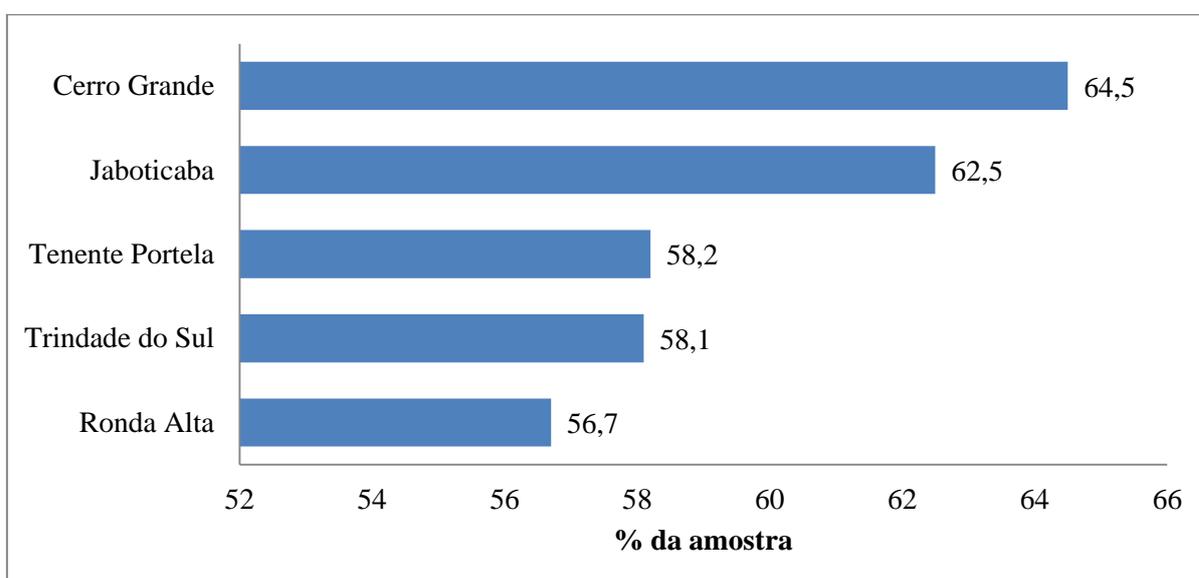


GRÁFICO 105 – DORES DE CABEÇA APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.18 Dormência dos braços e/ou pernas após o trabalho

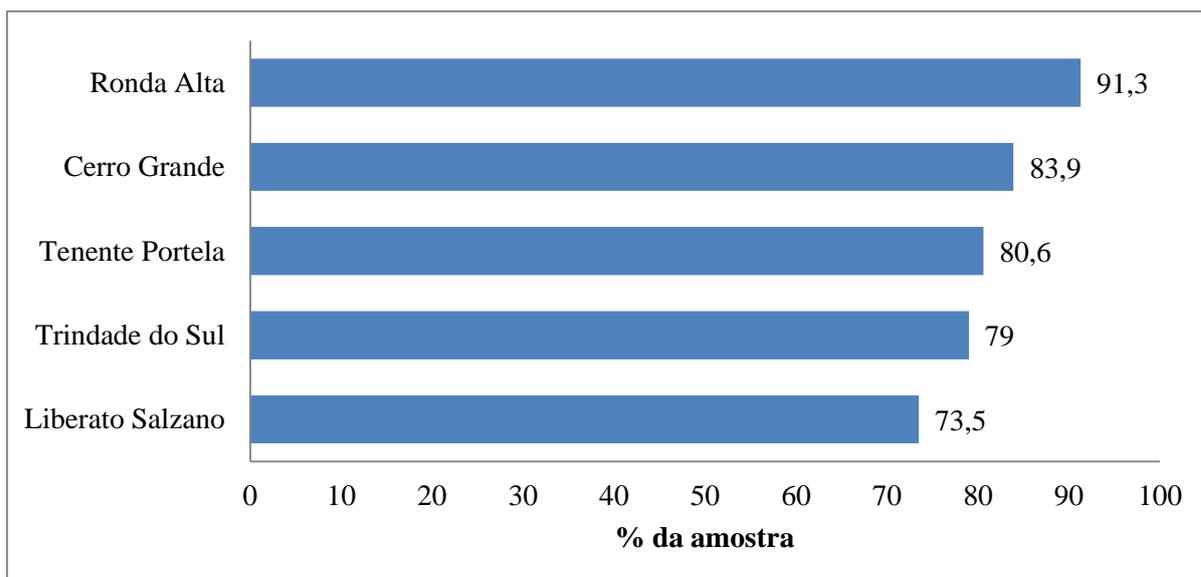


GRÁFICO 106 – DORMÊNCIAS DOS BRAÇOS E/OU PERNAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.19 Tonturas após o trabalho

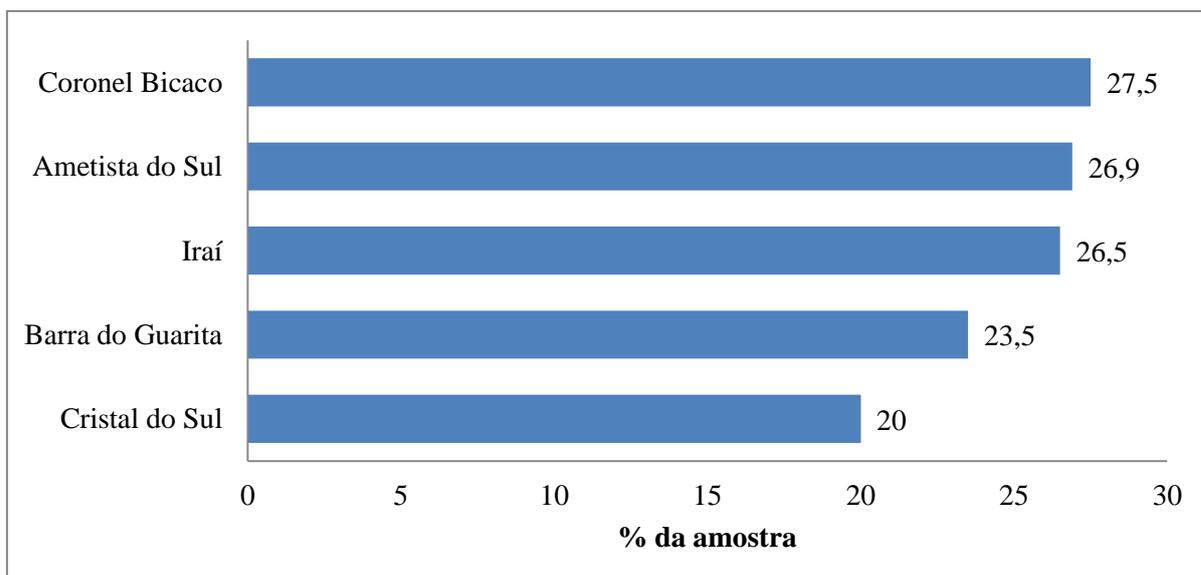


GRÁFICO 107 – TONTURAS APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.20 Inchaço nas pernas após o trabalho

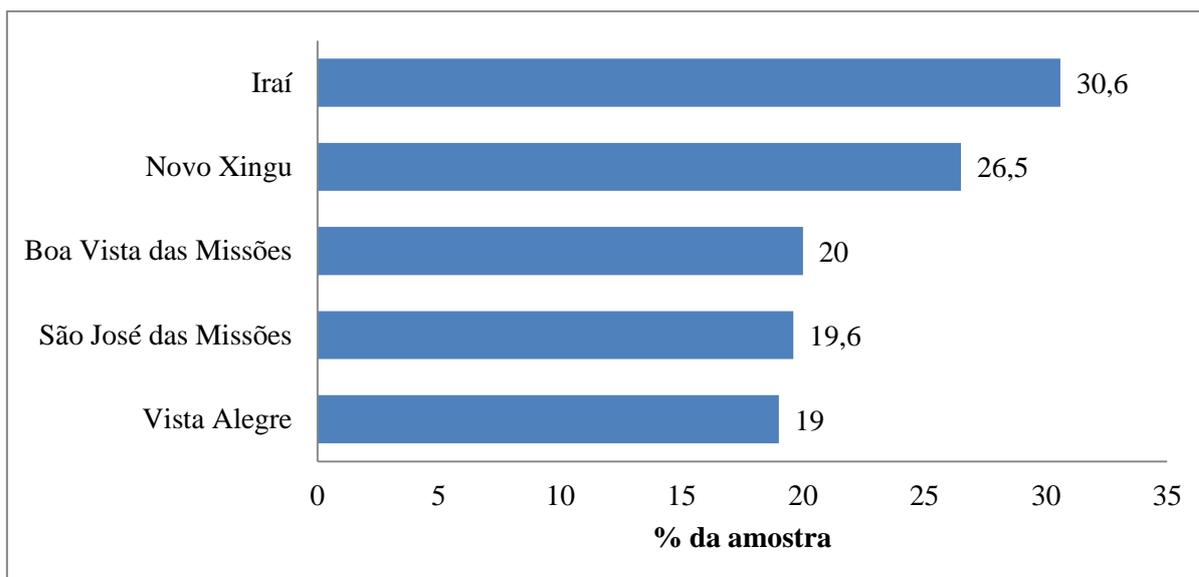


GRÁFICO 108 – INCHAÇOS NAS PERNAS APÓS TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.21 Tremores após o trabalho

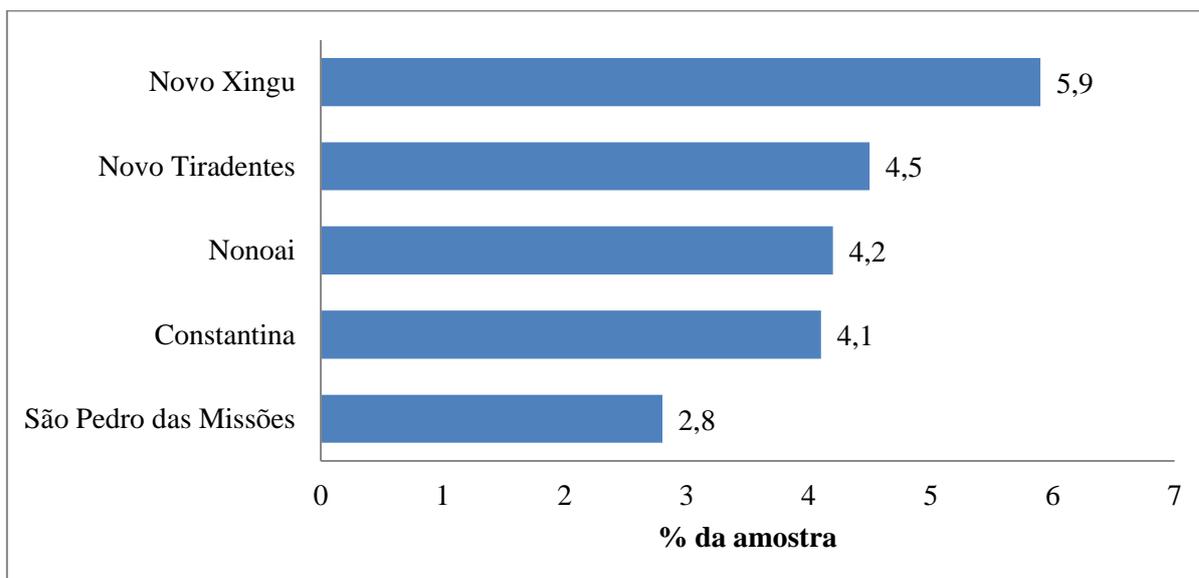


GRÁFICO 109 – TREMORES APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.22 Visão borrada após o trabalho

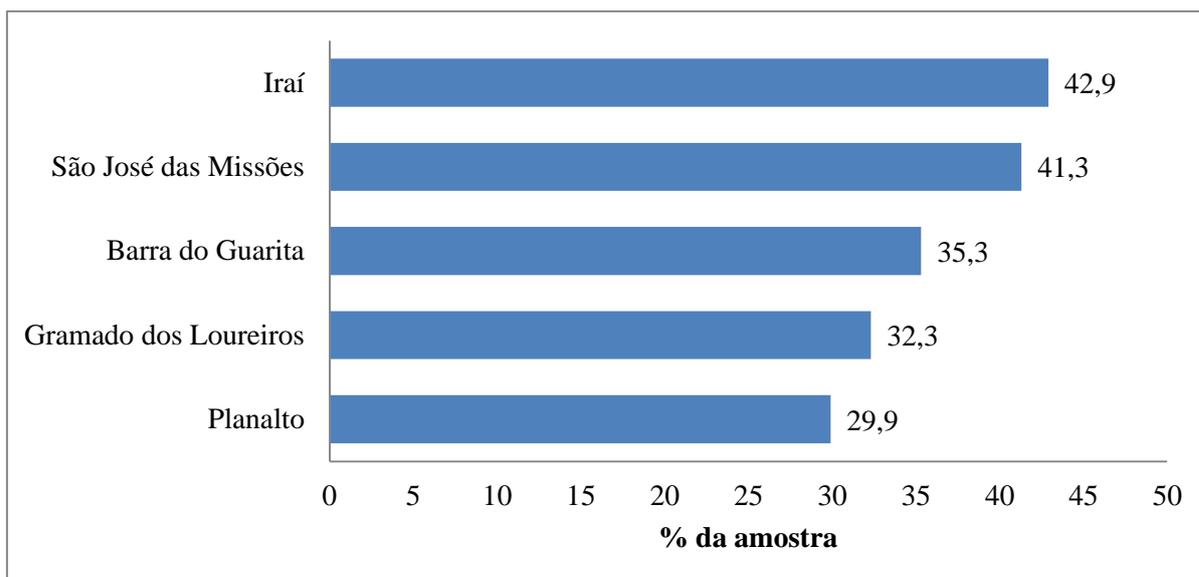


GRÁFICO 110 – VISÃO BORRADA APÓS O TRABALHO OCORRIDA NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.23 Irritação no nariz após o trabalho

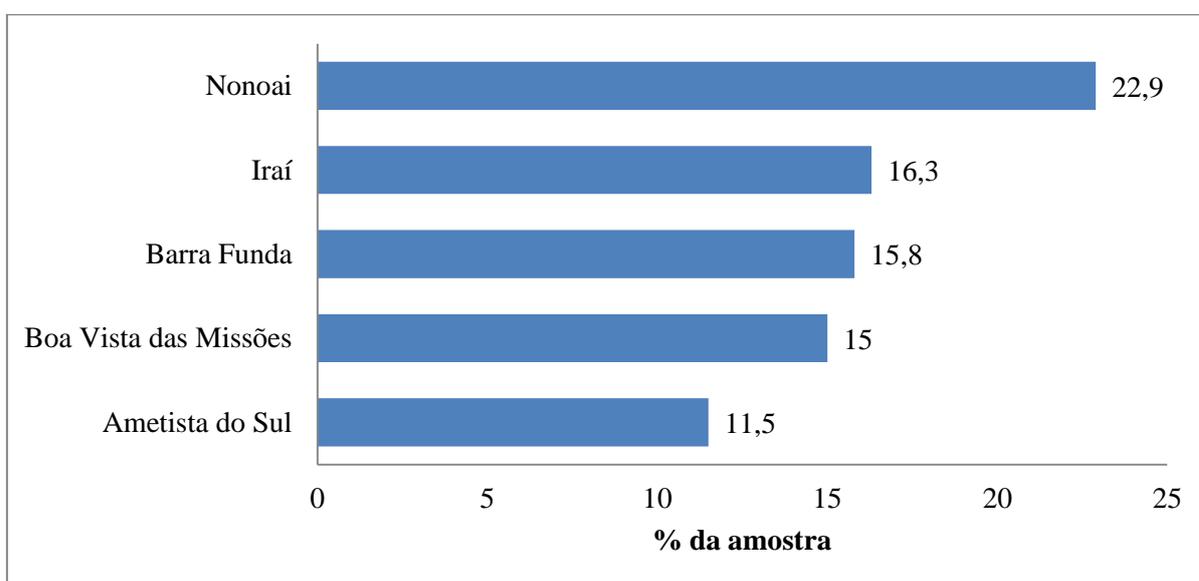


GRÁFICO 111 – IRRITAÇÕES NO NARIZ APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.24 Desmaio após o trabalho

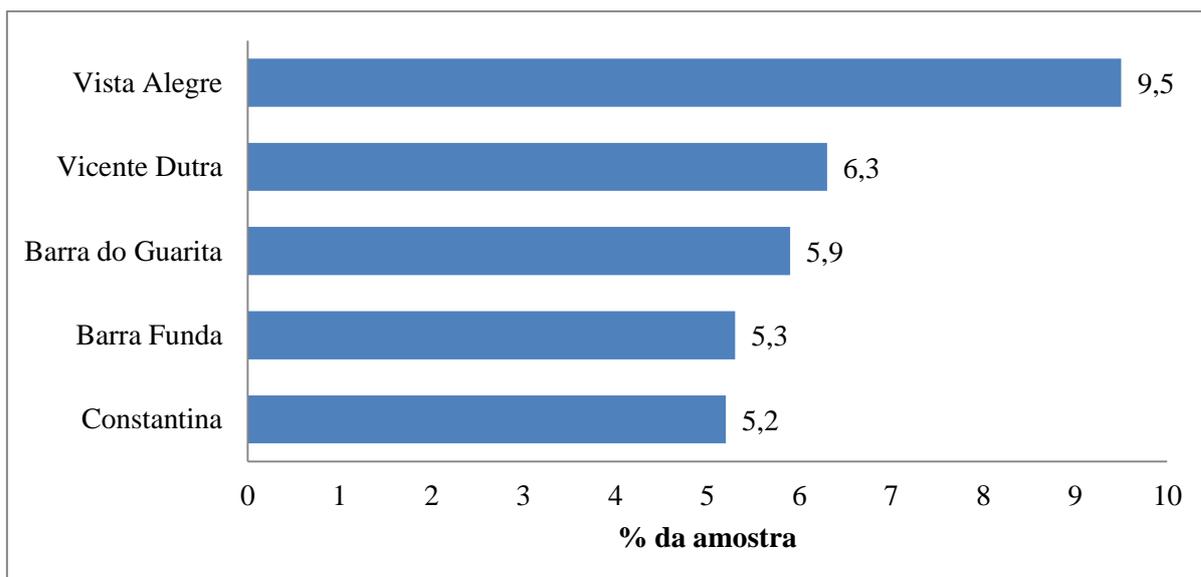


GRÁFICO 112 – DESMAIOS APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.25 Zumbido no ouvido após o trabalho

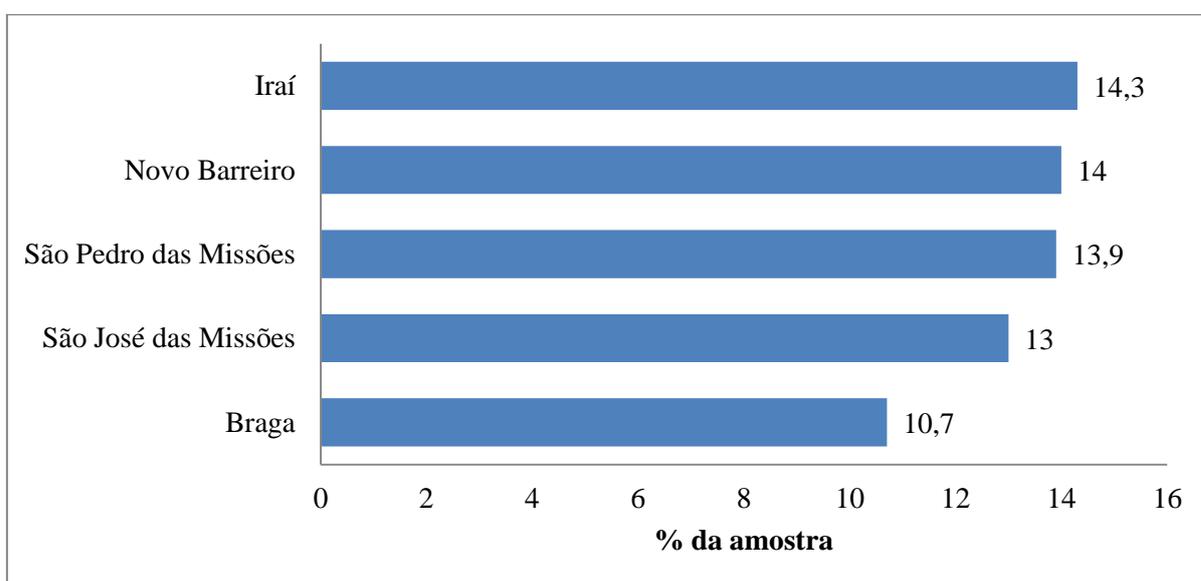


GRÁFICO 113 – ZUMBIDOS NO OUVIDO APÓS O TRABALHO OCORRIDOS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.26 Diminuição da audição após o trabalho

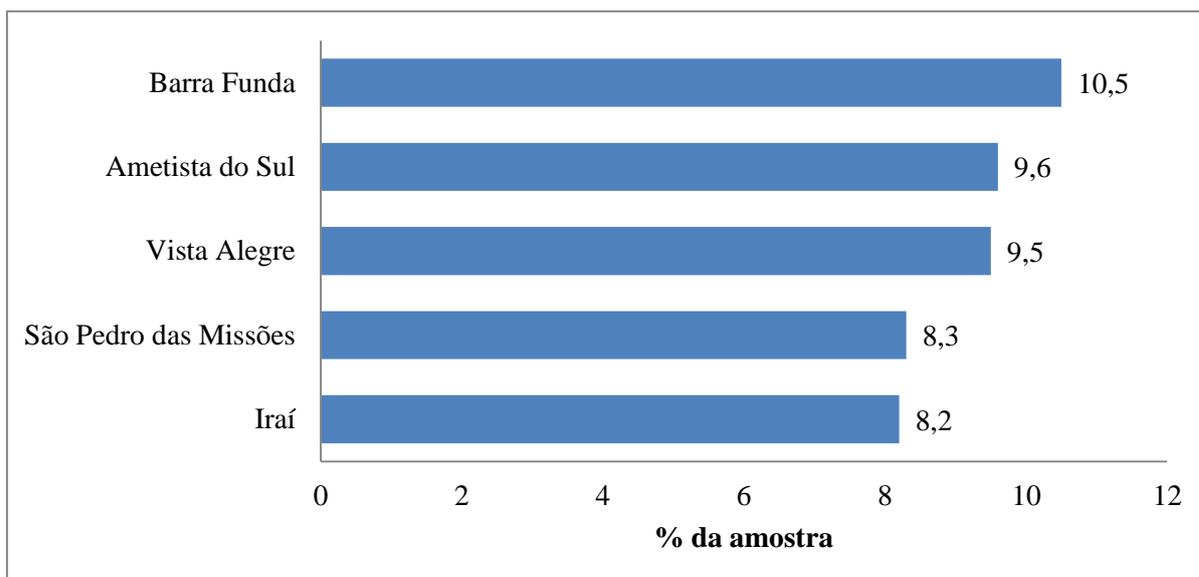


GRÁFICO 114 – DIMINUIÇÕES DA AUDIÇÃO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.27 Irritação na garganta após o trabalho

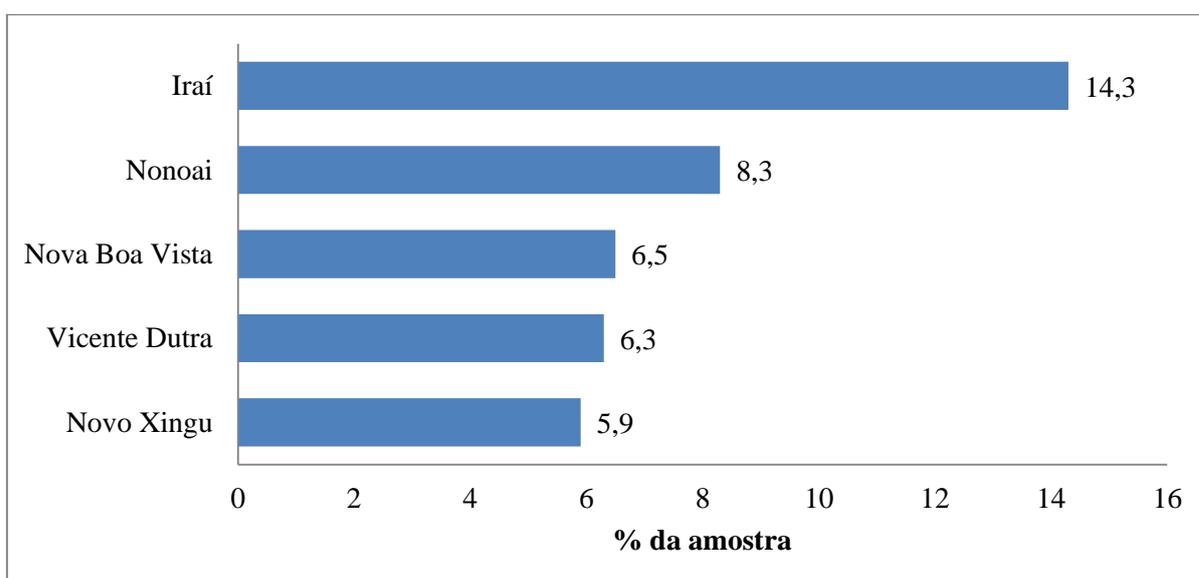


GRÁFICO 115 – IRRITAÇÕES NA GARGANTA APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.28 Dor muscular após o trabalho

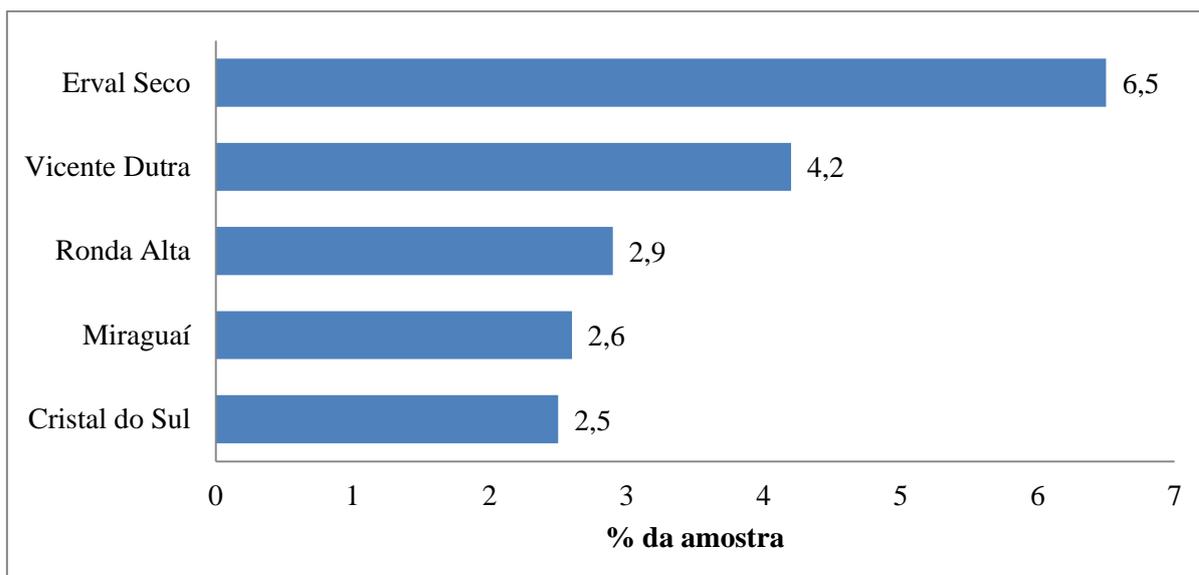


GRÁFICO 116 – DORES MUSCULARES APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.29 Dor no corpo após o trabalho

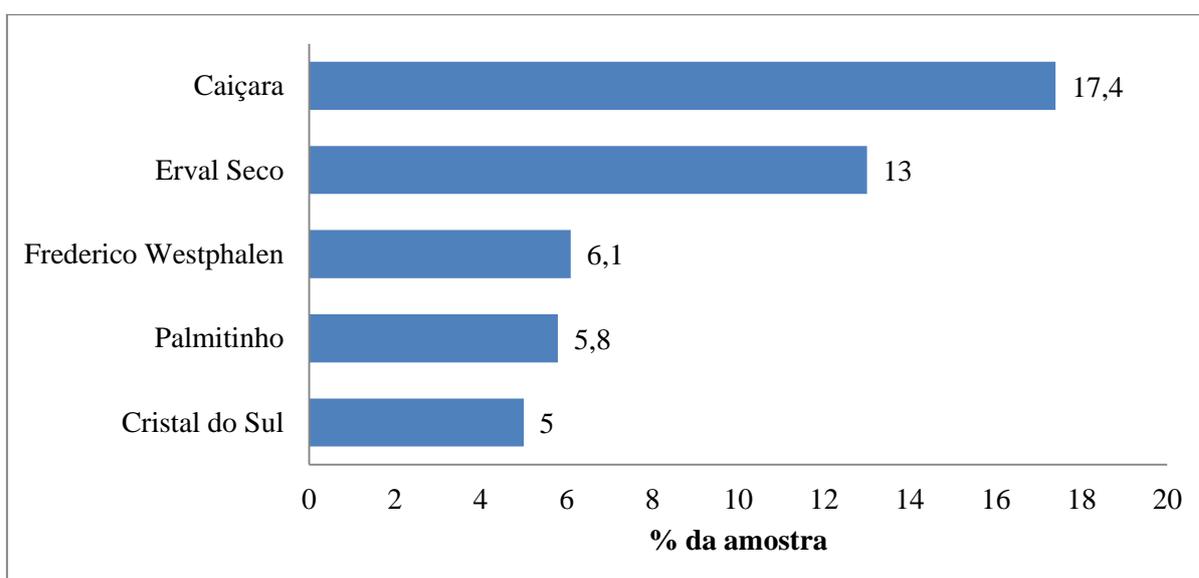


GRÁFICO 117 – DORES NO CORPO APÓS O TRABALHO OCORRIDAS NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.5.30 Nada

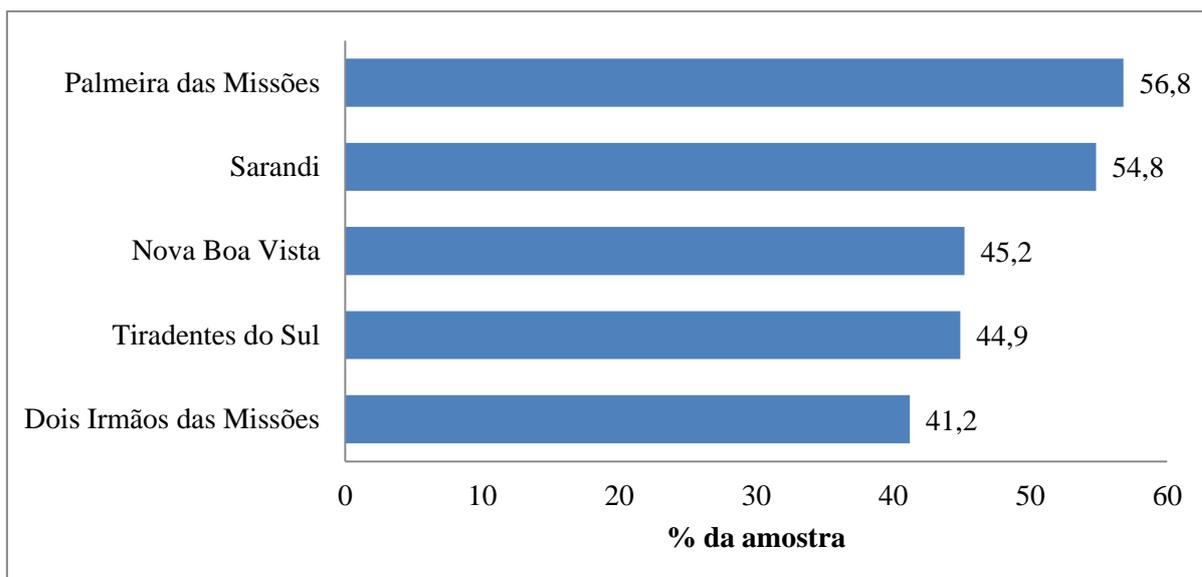


GRÁFICO 118 – NADA APÓS O TRABALHO OCORRIDO NOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

4.1.6.1 Região anterior do corpo

4.1.6.1.1 Cabeça

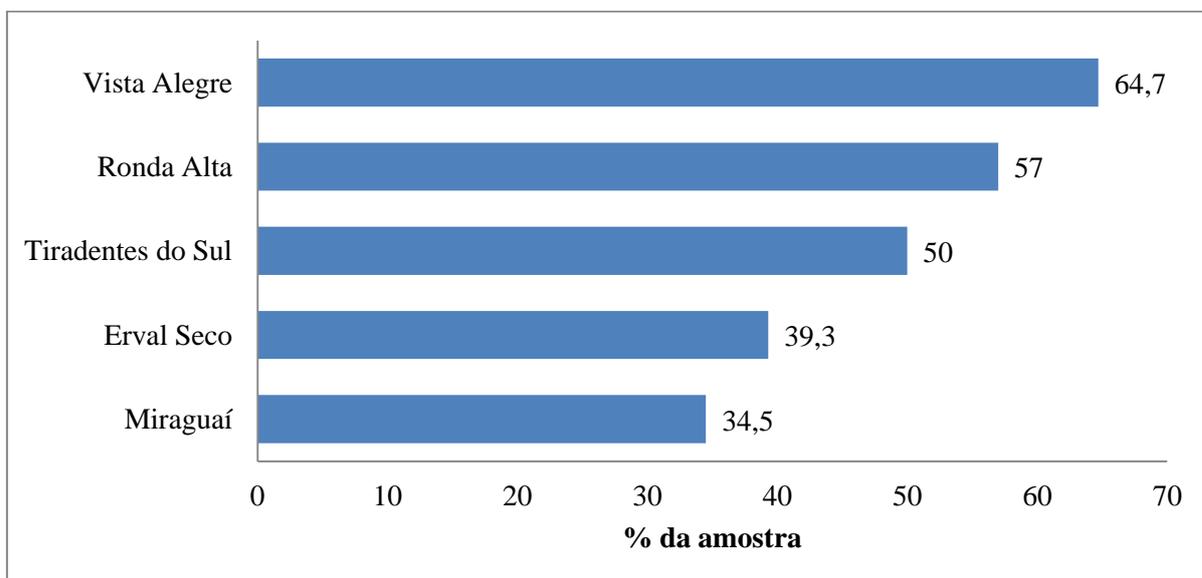


GRÁFICO 119 – DORES NA CABEÇA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.2 Região cervical e pescoço

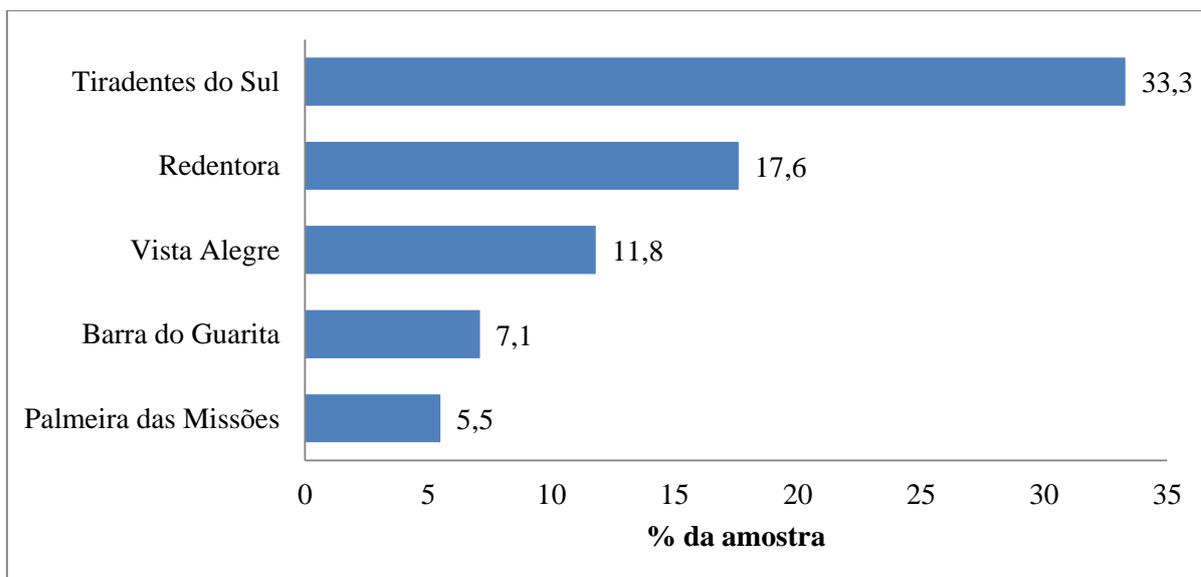


GRÁFICO 120 – DORES NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.3 Tórax

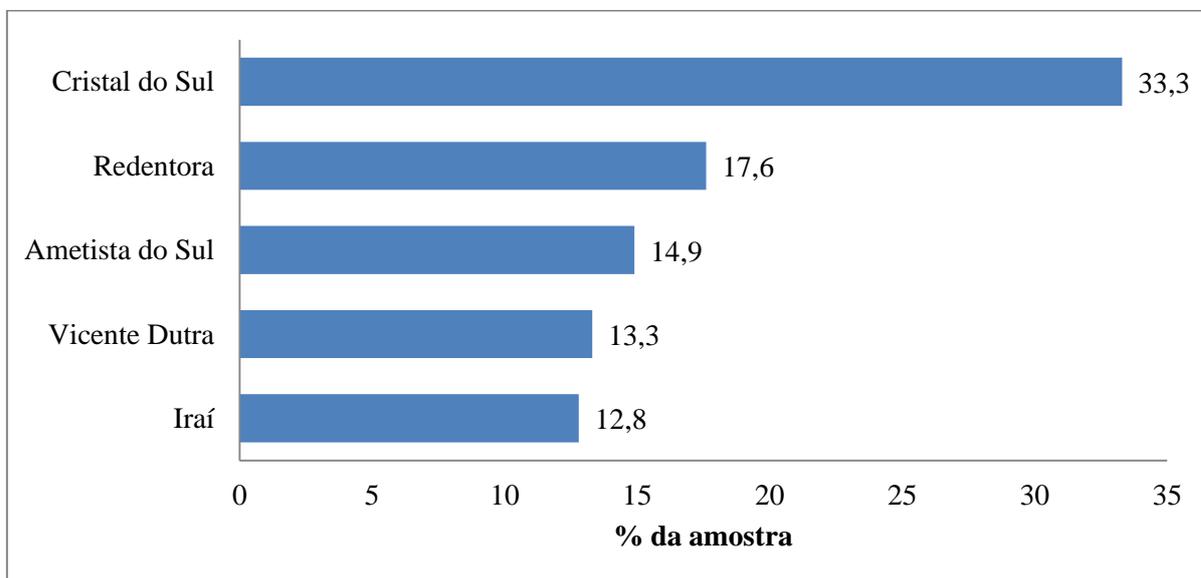


GRÁFICO 121 – DORES NO TÓRAX DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.4 Abdomem superior

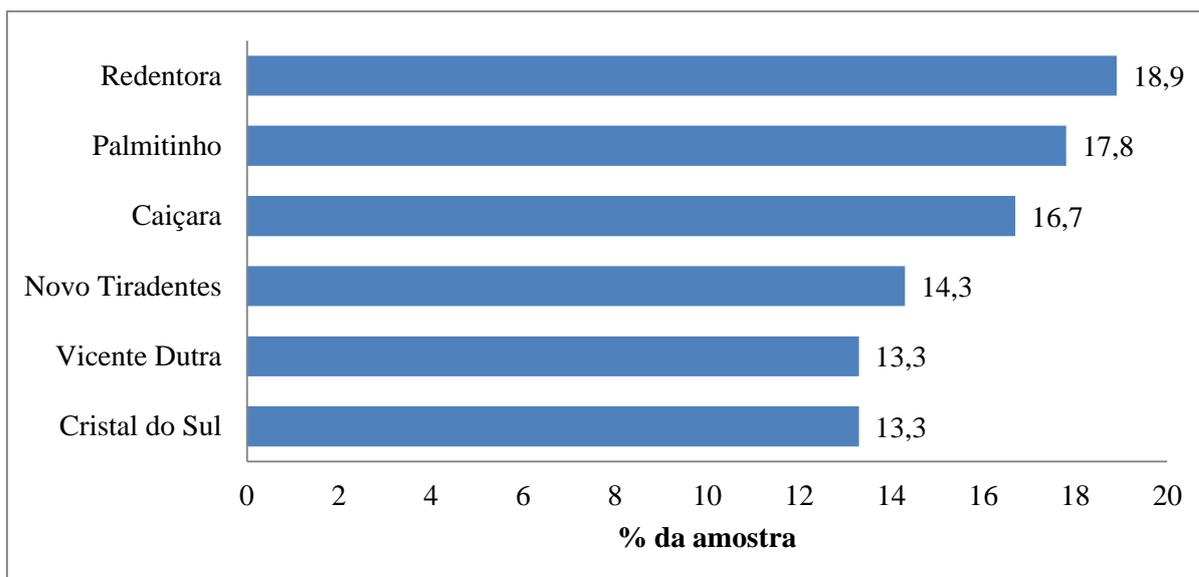


GRÁFICO 122 – DORES NO ABDOMEM SUPERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.5 Abdômem inferior

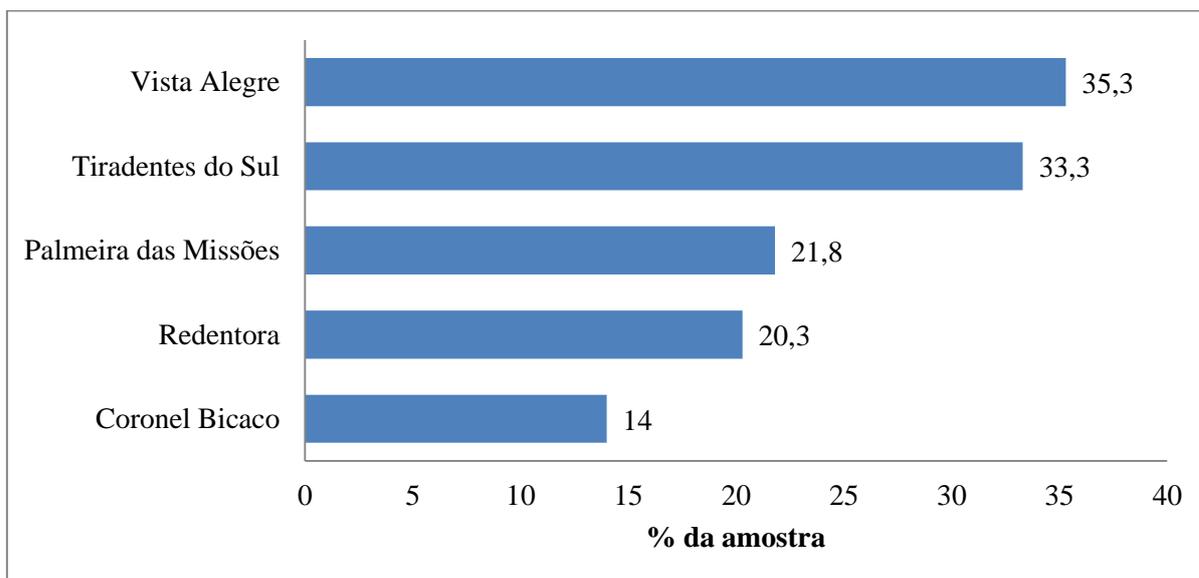


GRÁFICO 123 – DORES NO ABDOMEM INFERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.6 Região pélvica

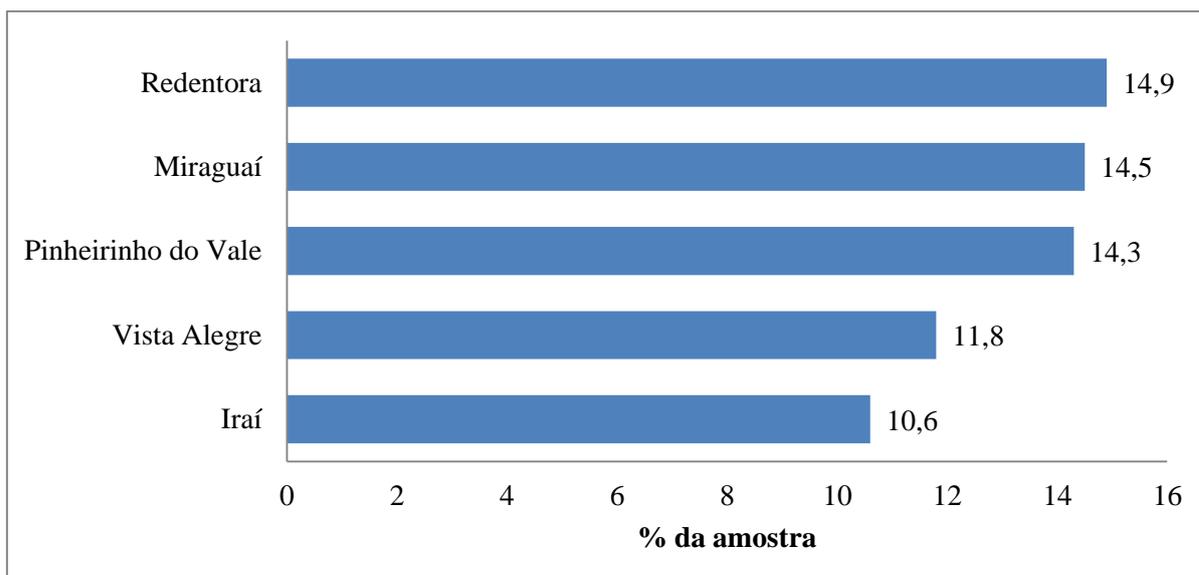


GRÁFICO 124 – DORES NA REGIÃO PÉLVICA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.7 Ombro direito

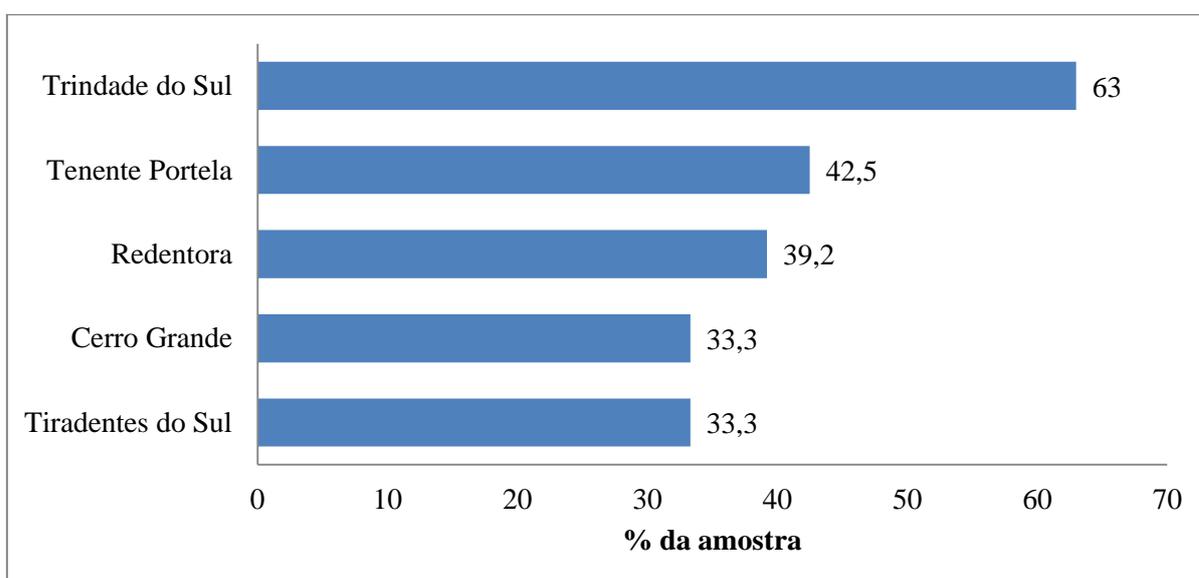


GRÁFICO 125 – DORES NO OMBRO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.8 Braço esquerdo

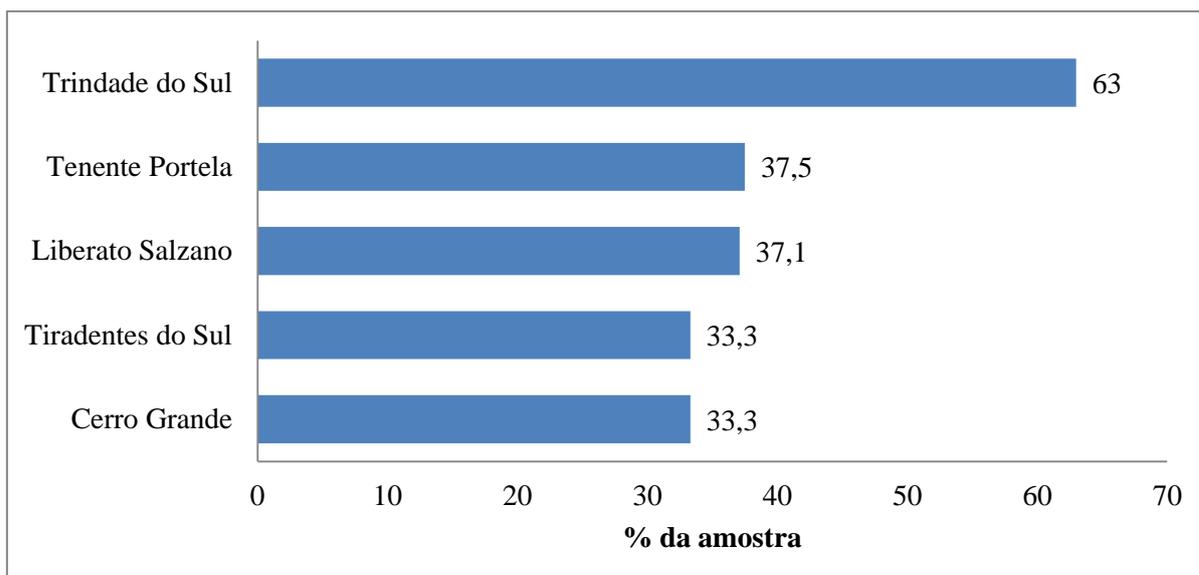


GRÁFICO 126 – DORES NO BRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.9 Antebraço esquerdo

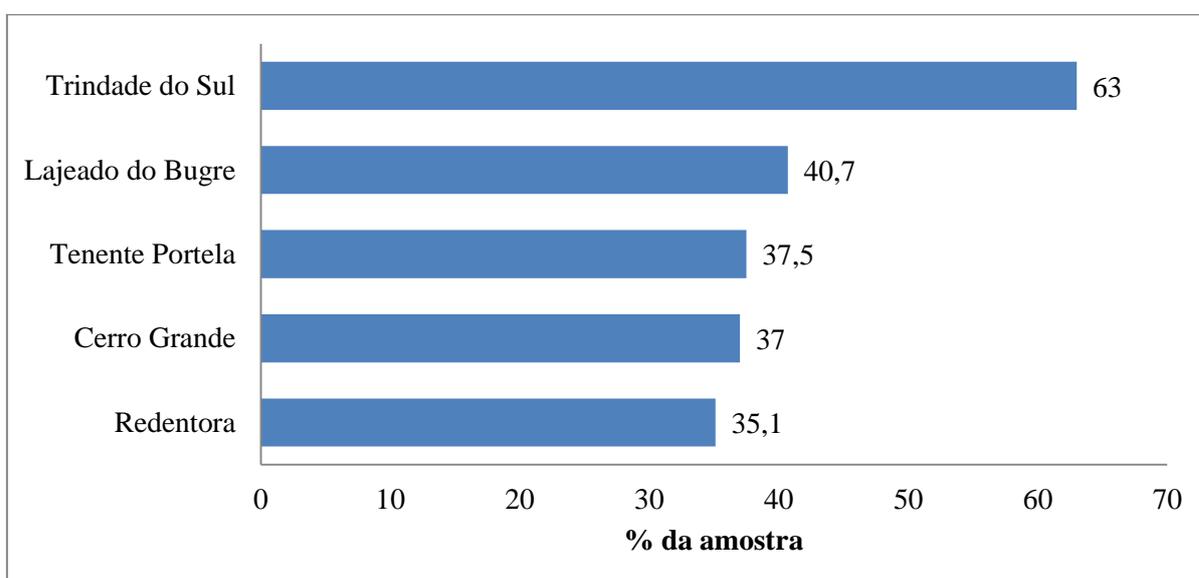


GRÁFICO 127 – DORES NO ANTEBRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.10 Punho esquerdo

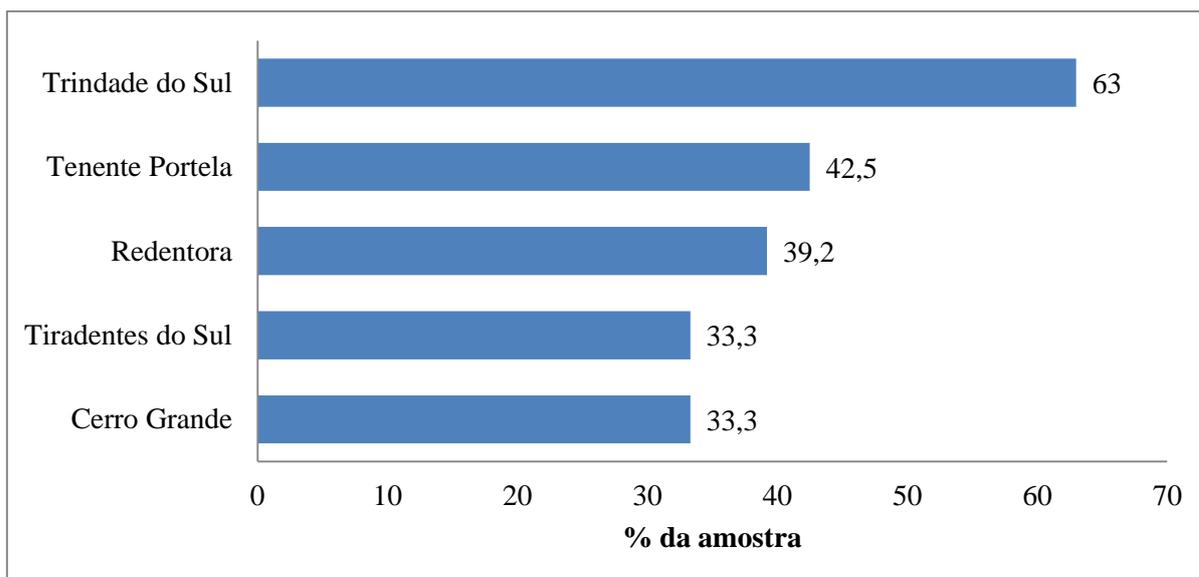


GRÁFICO 128 – DORES NO PUNHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.11 Mão esquerda

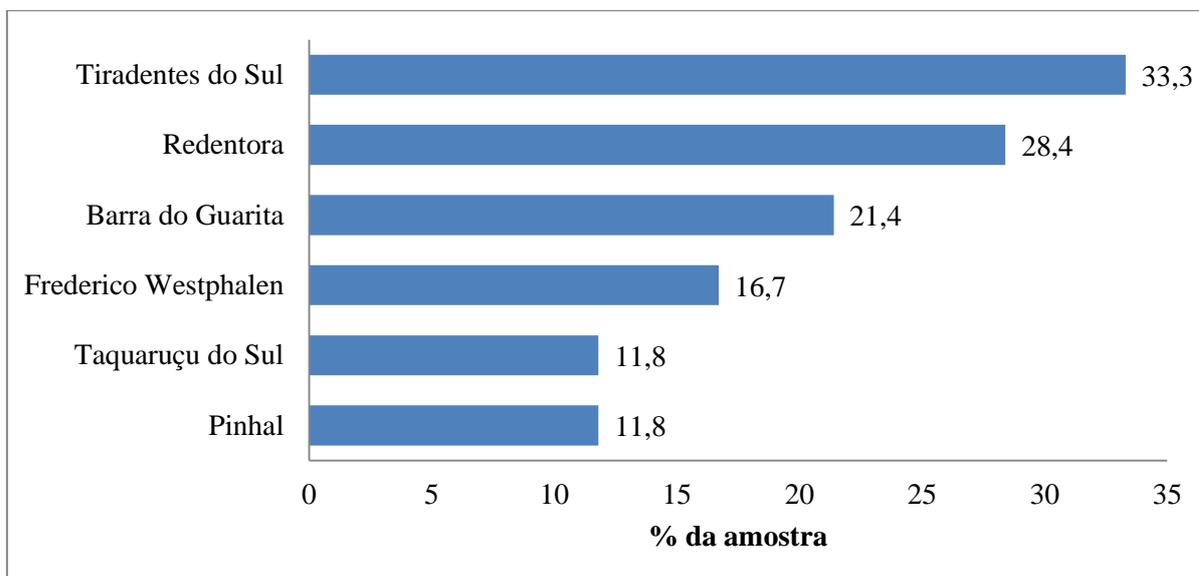


GRÁFICO 129 – DORES NA MÃO ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.12 Ombro esquerdo

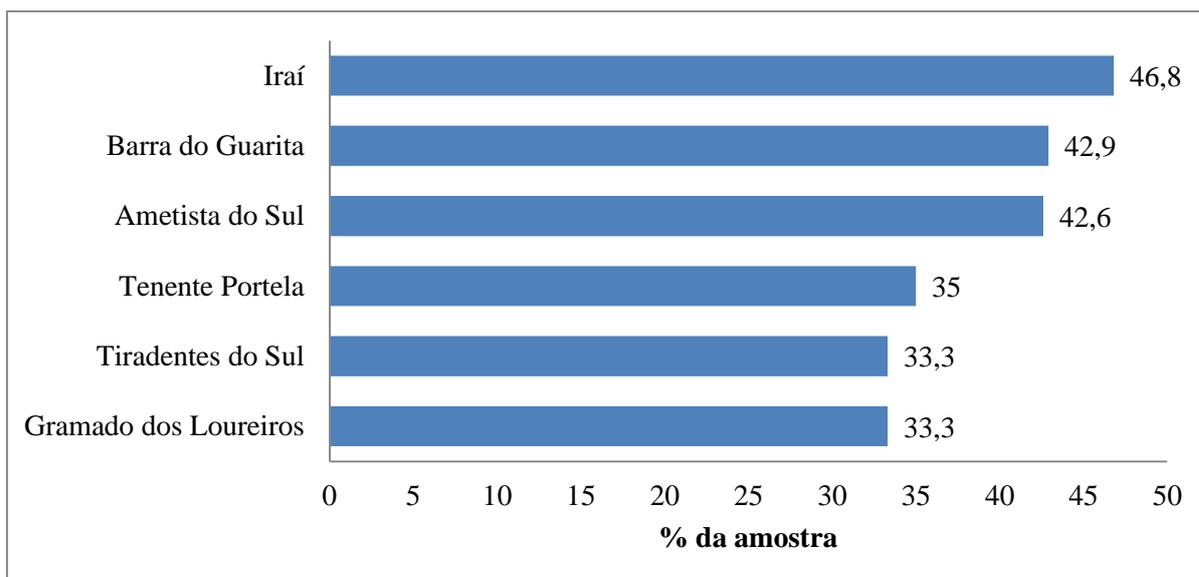


GRÁFICO 130 – DORES NO OMBRO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.13 Braço direito

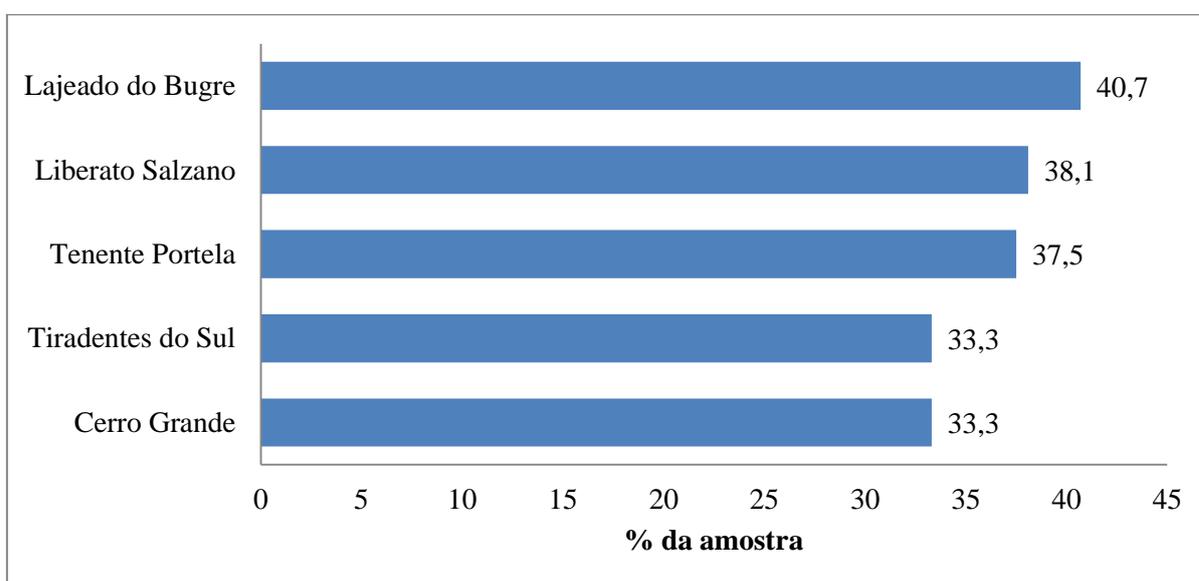


GRÁFICO 131 – DORES NO BRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.14 Antebraço direito

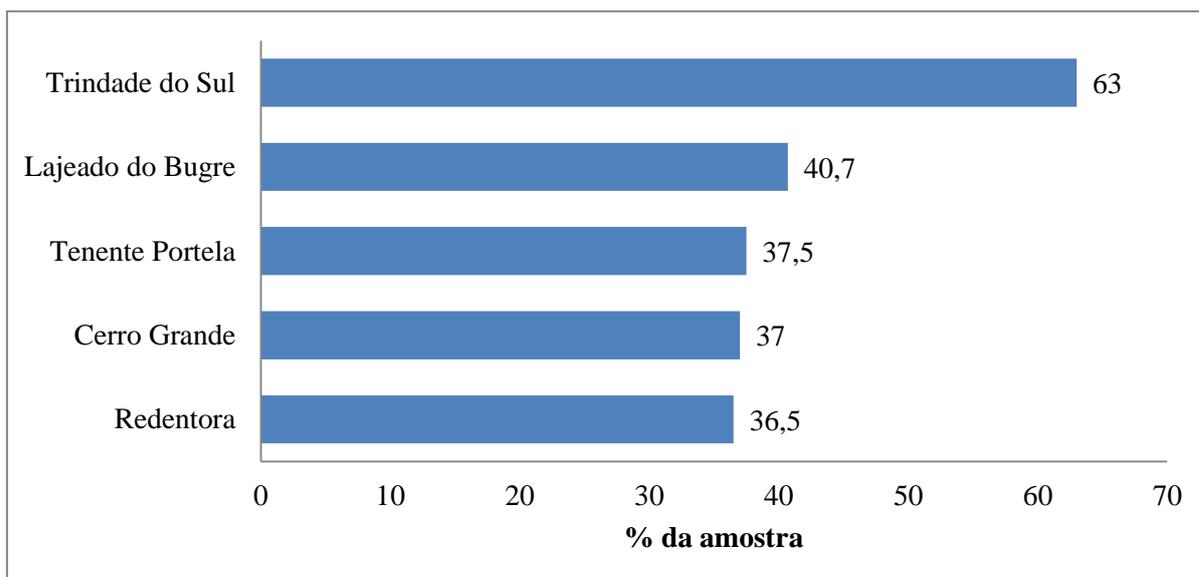


GRÁFICO 132 – DORES NO ANTEBRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.15 Punho direito

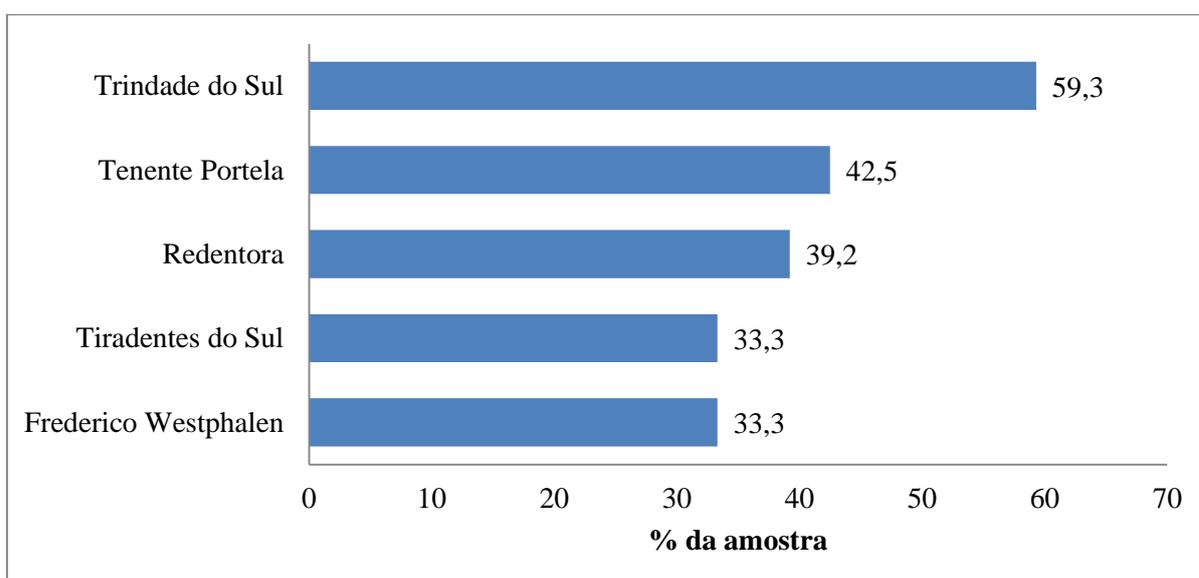


GRÁFICO 133 – DORES NO PUNHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.16 Mão direita

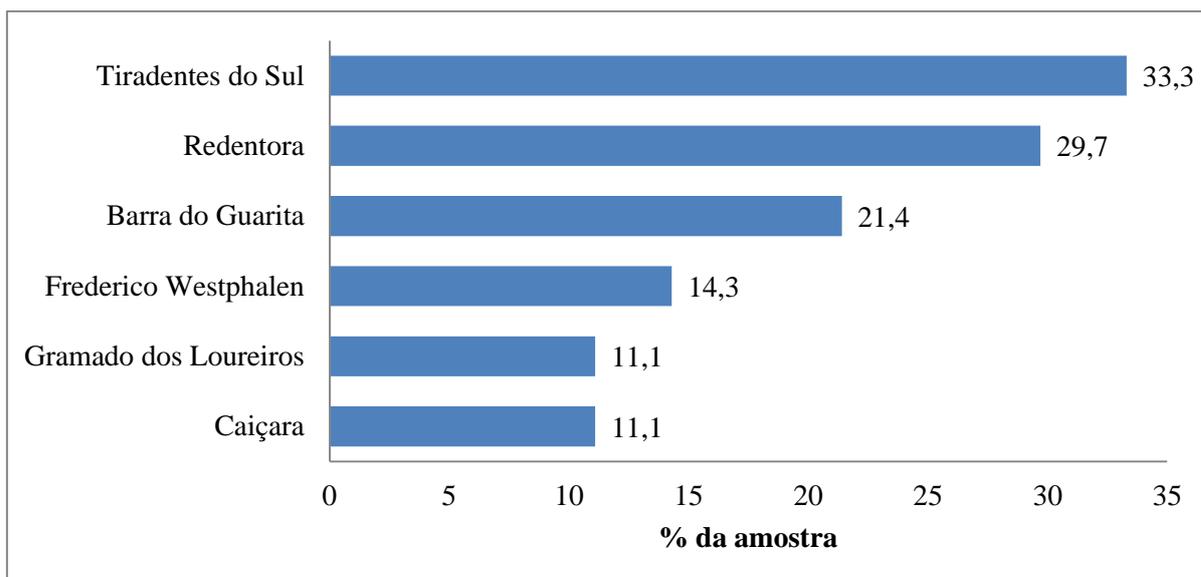


GRÁFICO 134 – DORES NA MÃO DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.17 Coxa esquerda

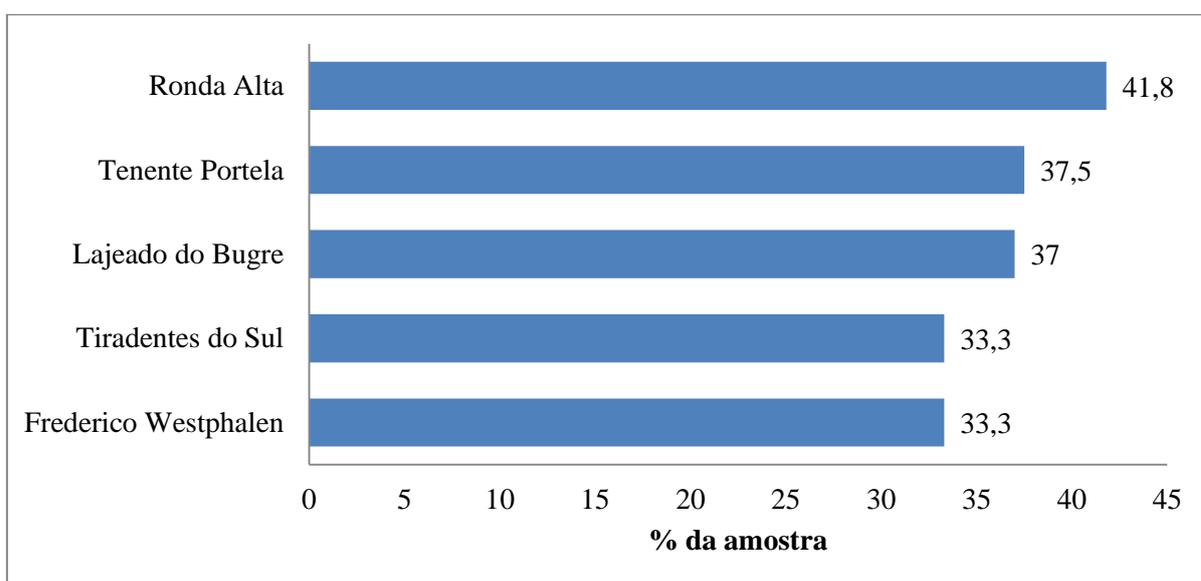


GRÁFICO 135 – DORES NA COXA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.18 Joelho esquerdo

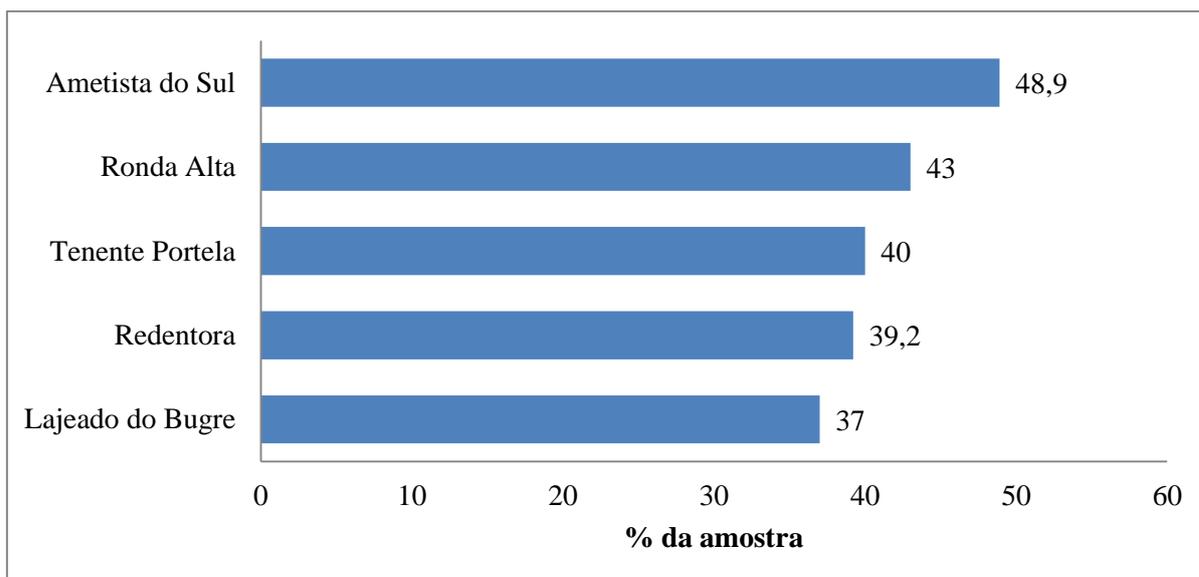


GRÁFICO 136 – DORES NO JOELHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.19 Perna esquerda

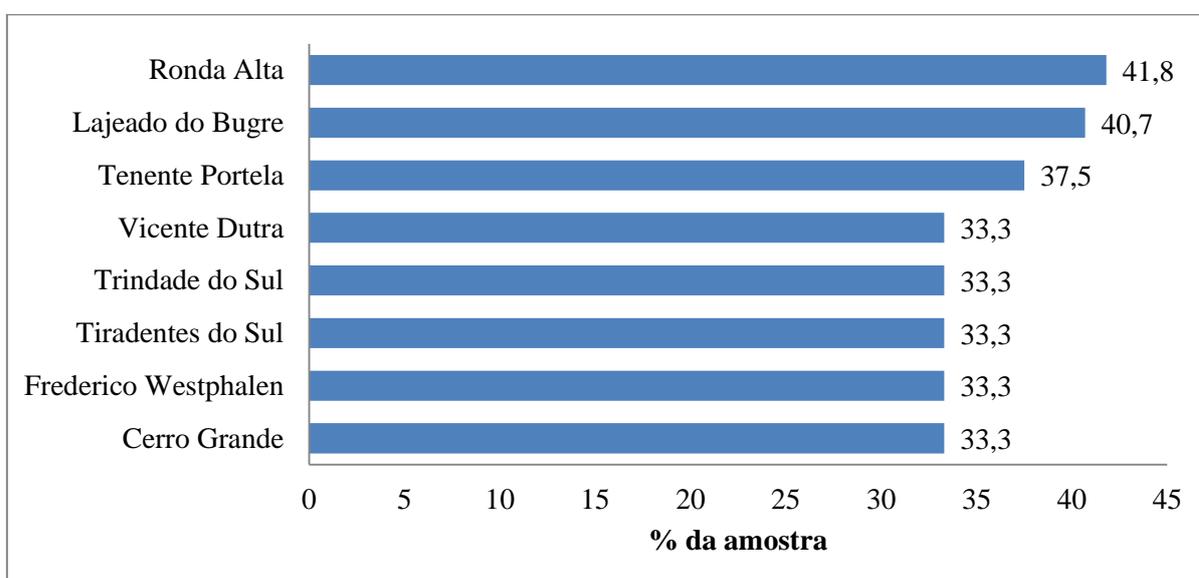


GRÁFICO 137 – DORES NA PERNA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.20 Pé/tornozelo esquerdo

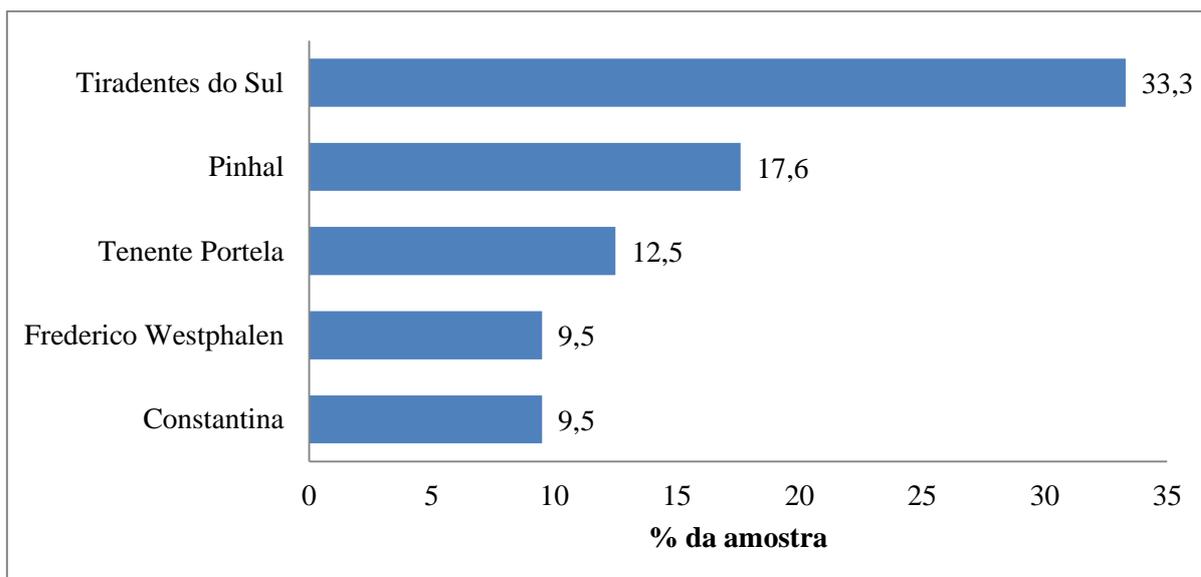


GRÁFICO 138 – DORES NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.21 Coxa direita

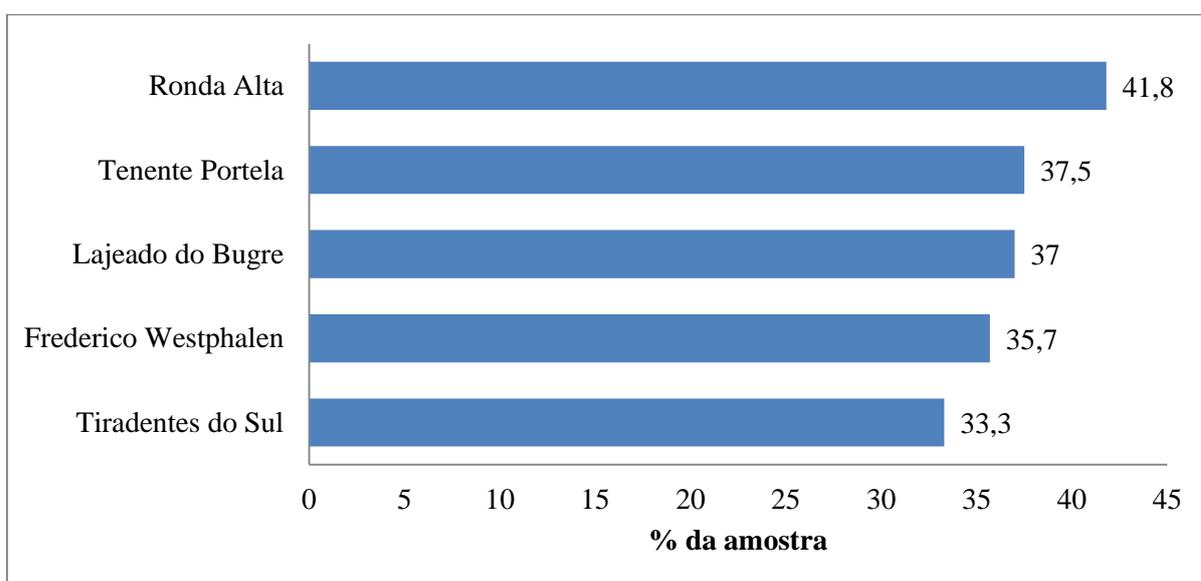


GRÁFICO 139 – DORES NA COXA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.22 Joelho direito

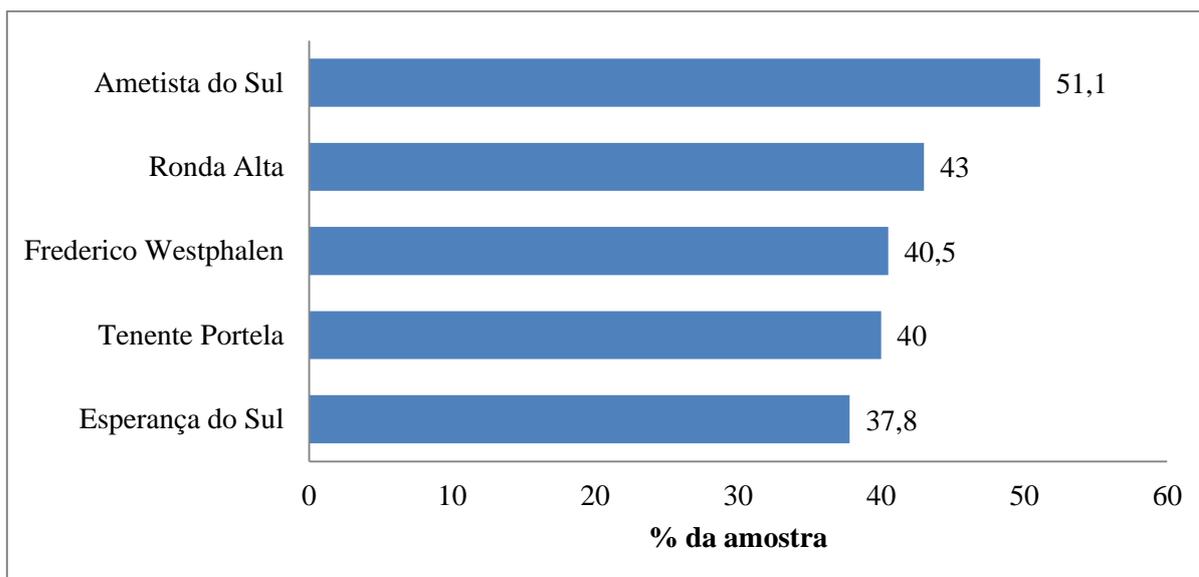


GRÁFICO 140 – DORES NO JOELHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.23 Perna direita

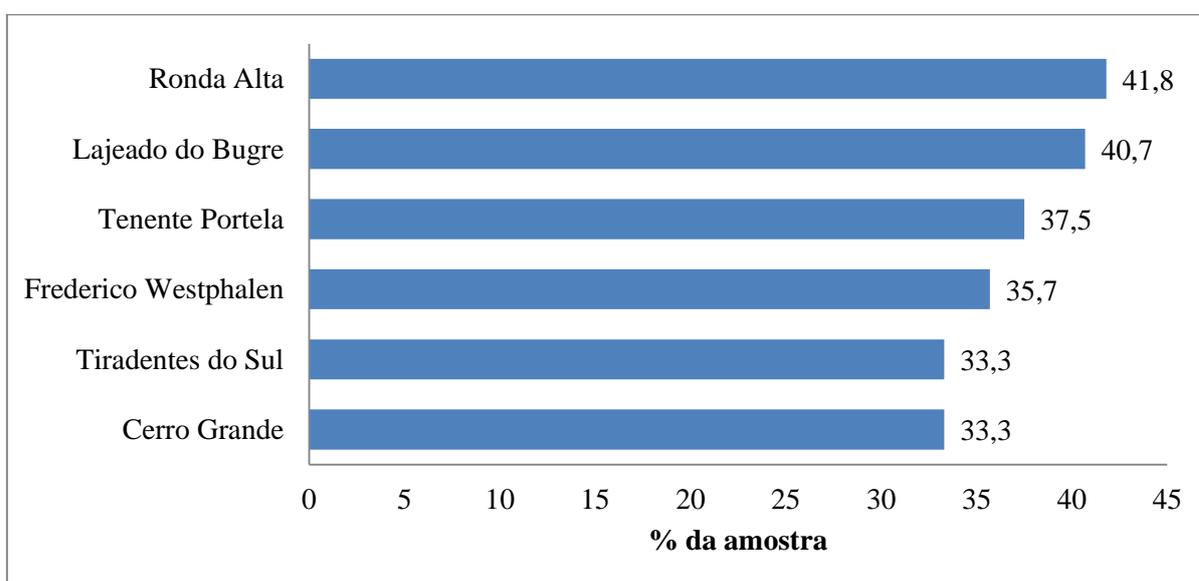


GRÁFICO 141 – DORES NA PERNA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.1.24 Pé/tornozelo direito

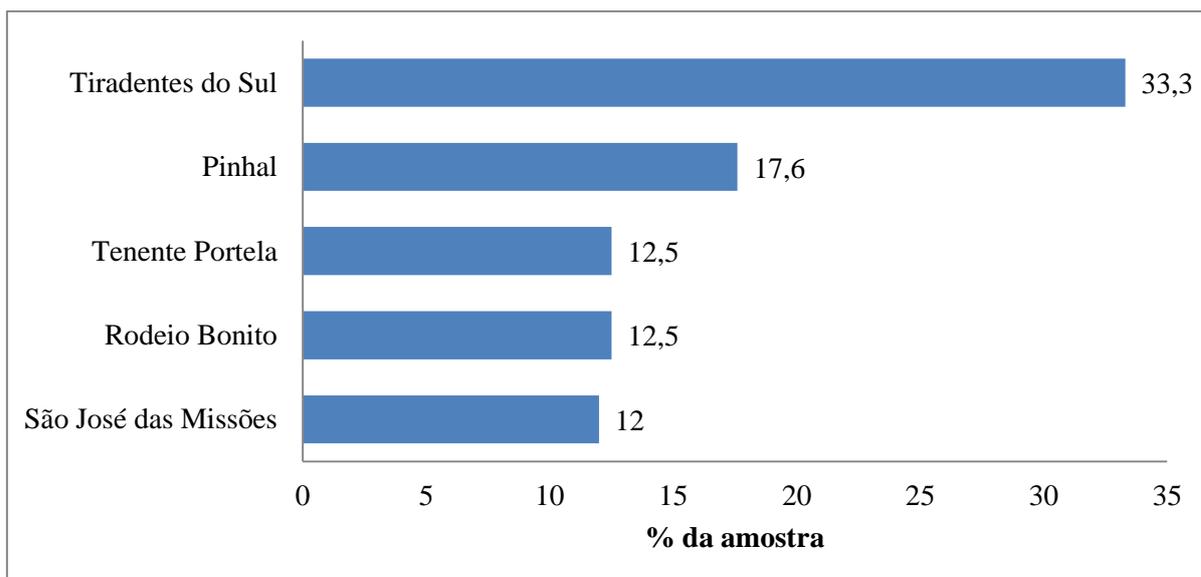


GRÁFICO 142 – DORES NO PÉ/TORNOZELO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2 Região posterior do corpo

4.1.6.2.1 Cabeça

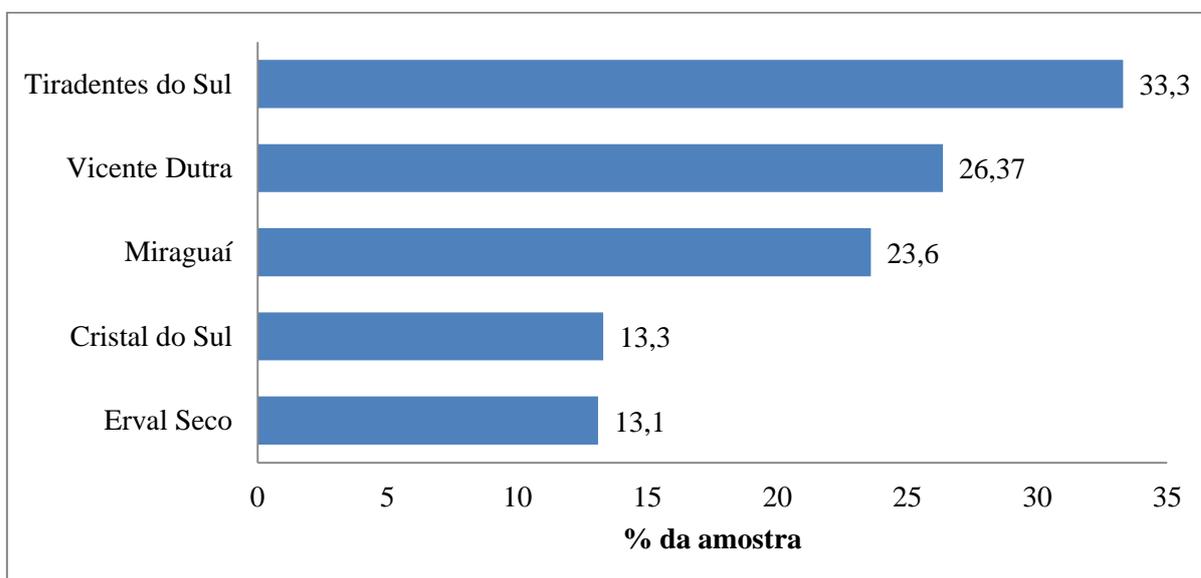


GRÁFICO 143 – DORES NA CABEÇA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.2 Região cervical e pescoço

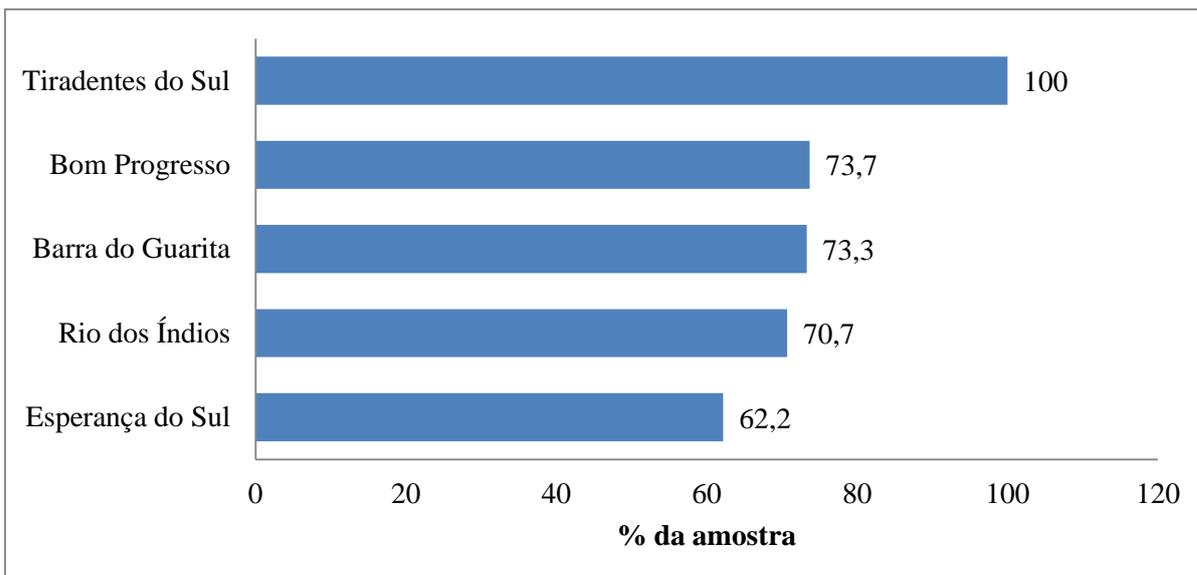


GRÁFICO 144 – DORES NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.3 Costas-superior

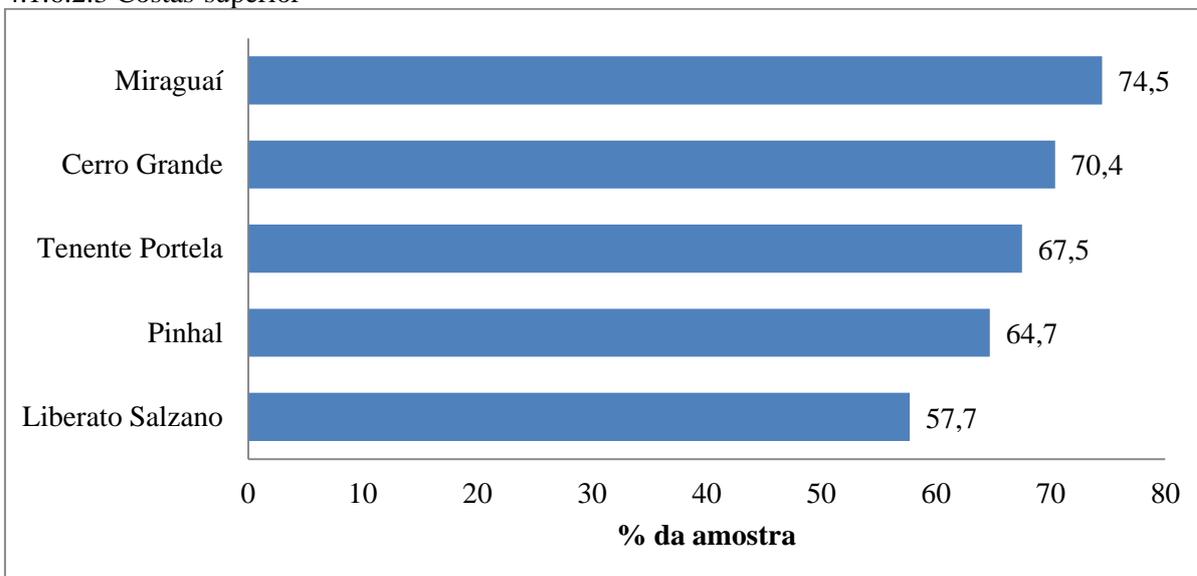


GRÁFICO 145 – DORES NA REGIÃO COSTAS-SUPERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.4 Costas-médio

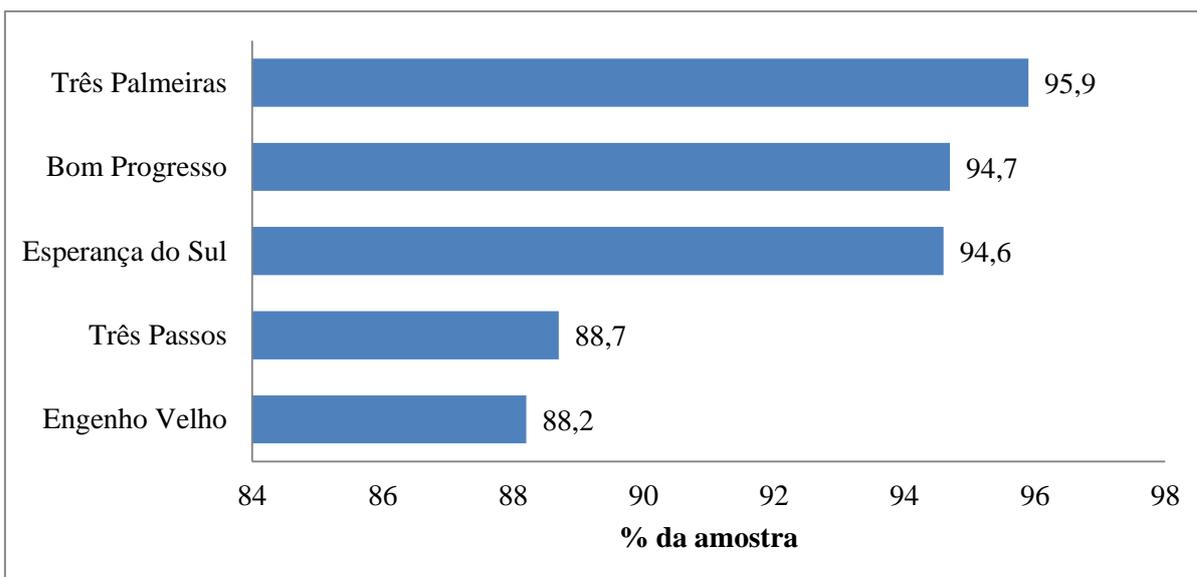


GRÁFICO 146 – DORES NA REGIÃO COSTAS-MÉDIO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.5 Costas-inferior

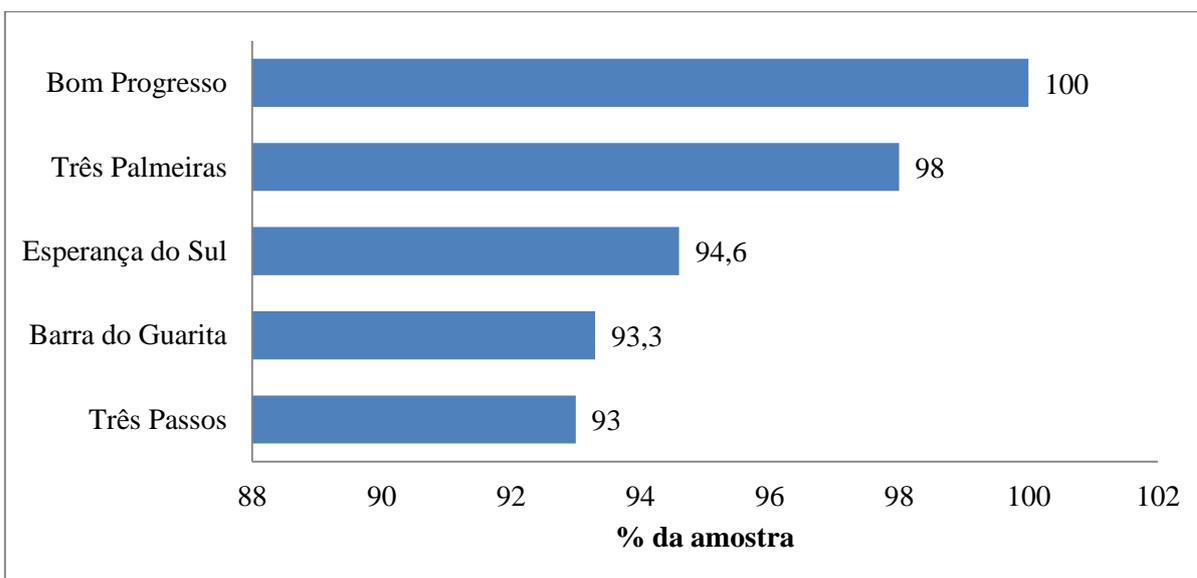


GRÁFICO 147 – DORES NA REGIÃO COSTAS-INFERIOR DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.6 Bacia/Região glútea

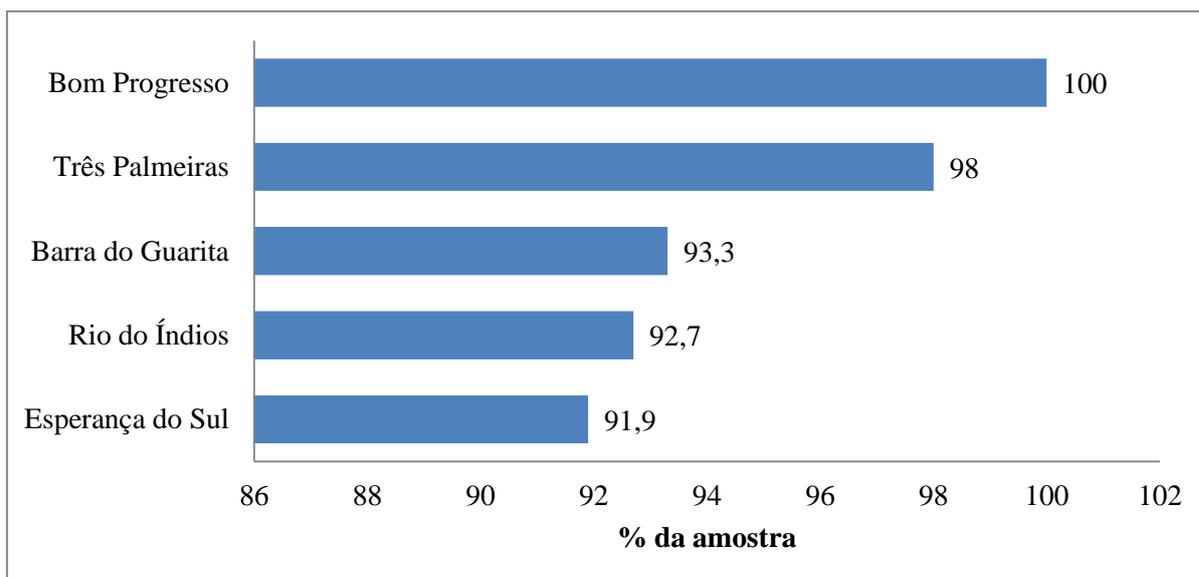


GRÁFICO 148 – DORES NA BACIA/REGIÃO GLÚTEA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.7 Ombro direito

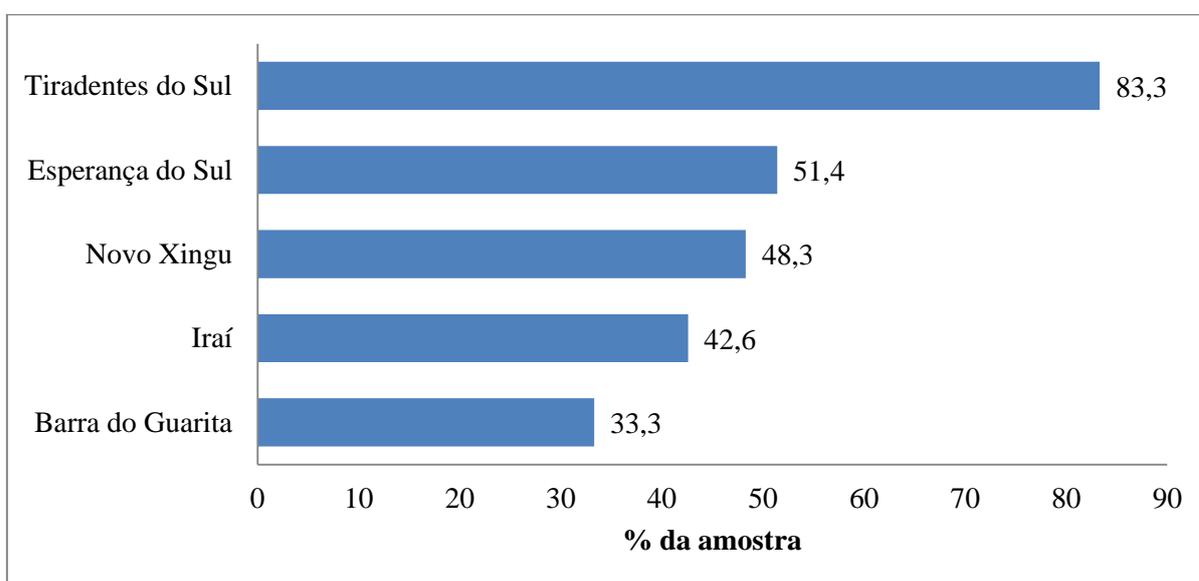


GRÁFICO 149 – DORES NO OMBRO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.8 Braço esquerdo

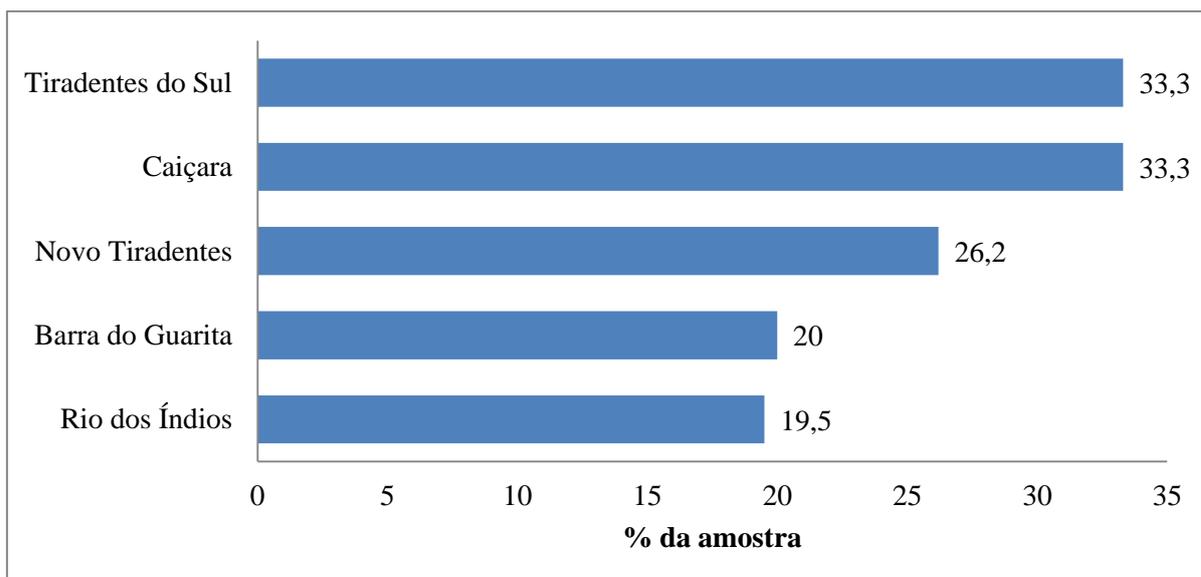


GRÁFICO 150 – DORES NO BRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.9 Antebraço esquerdo

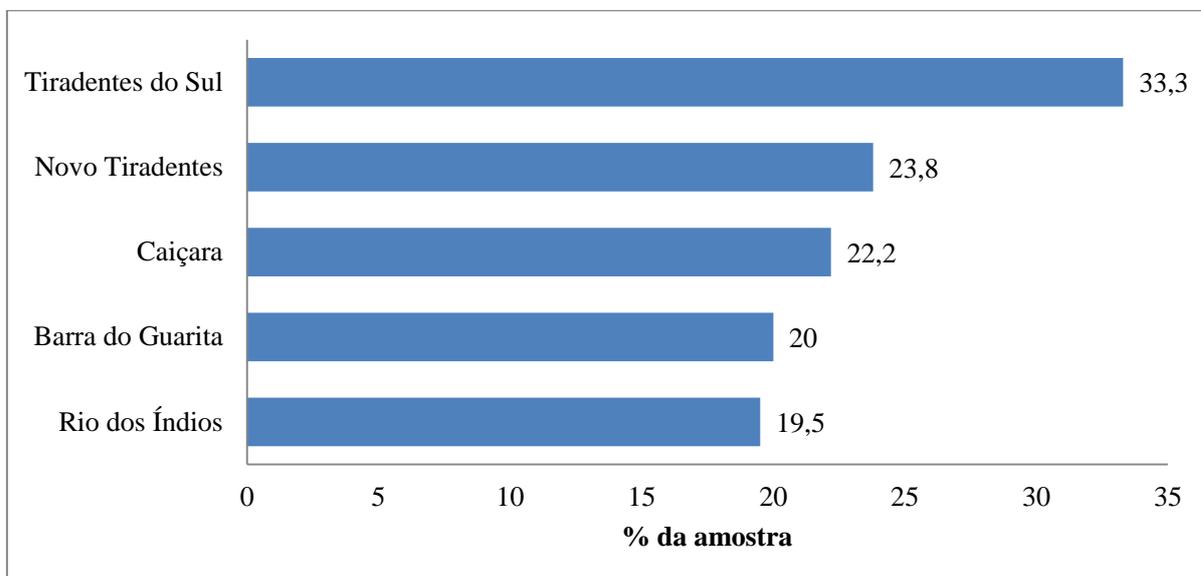


GRÁFICO 151 – DORES NO ANTEBRAÇO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.10 Punho esquerdo

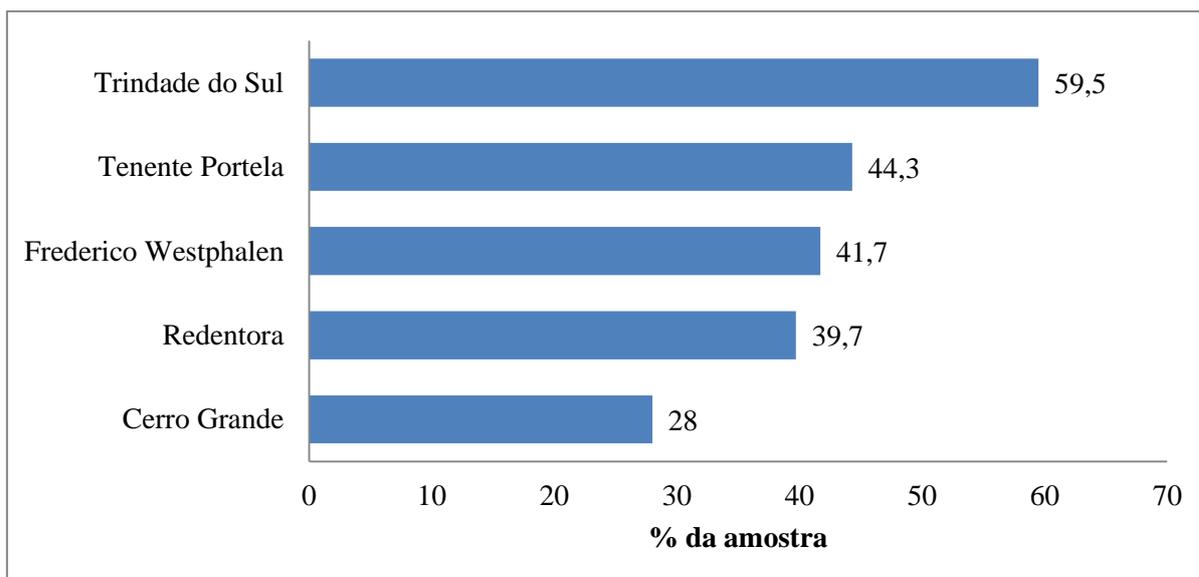


GRÁFICO 152 – DORES NO PUNHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.11 Mão esquerda

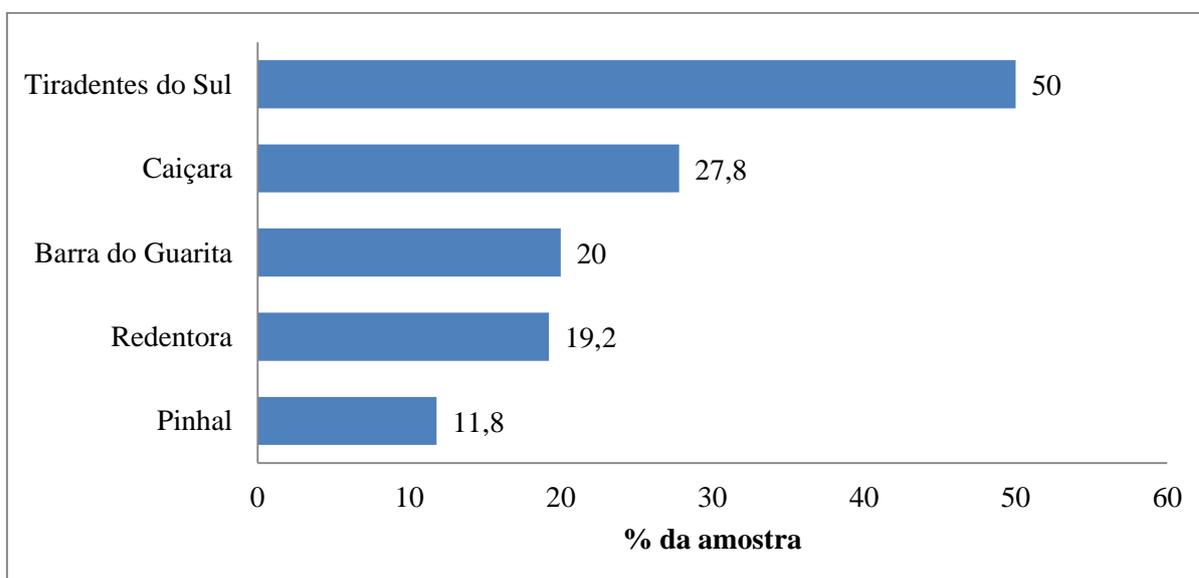


GRÁFICO 153 – DORES NA MÃO ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.12 Ombro esquerdo

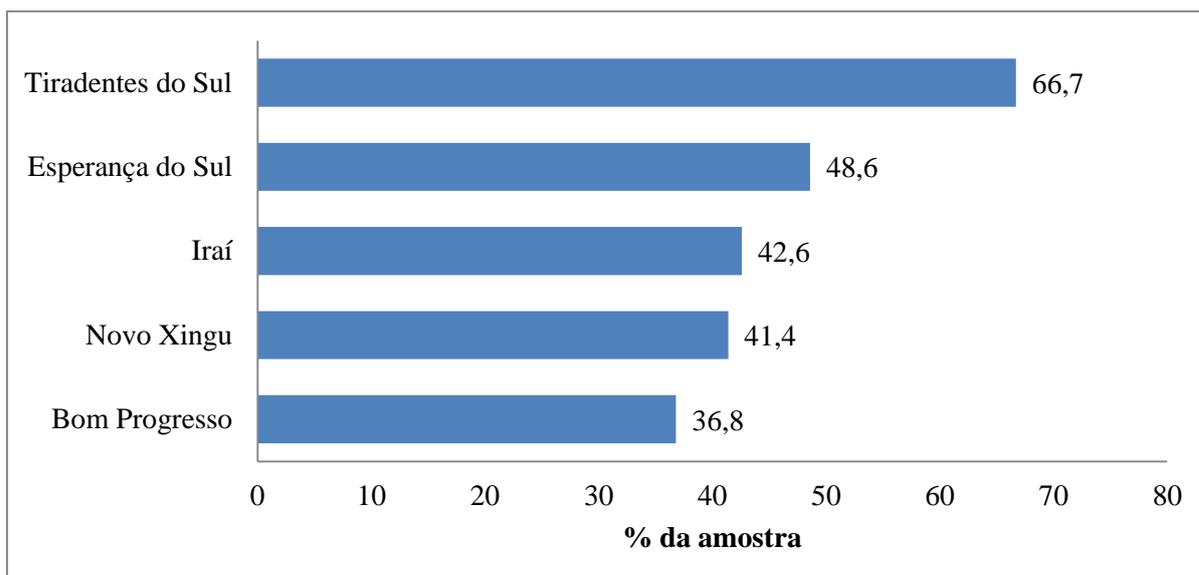


GRÁFICO 154 – DORES NO OMBRO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.13 Braço direito

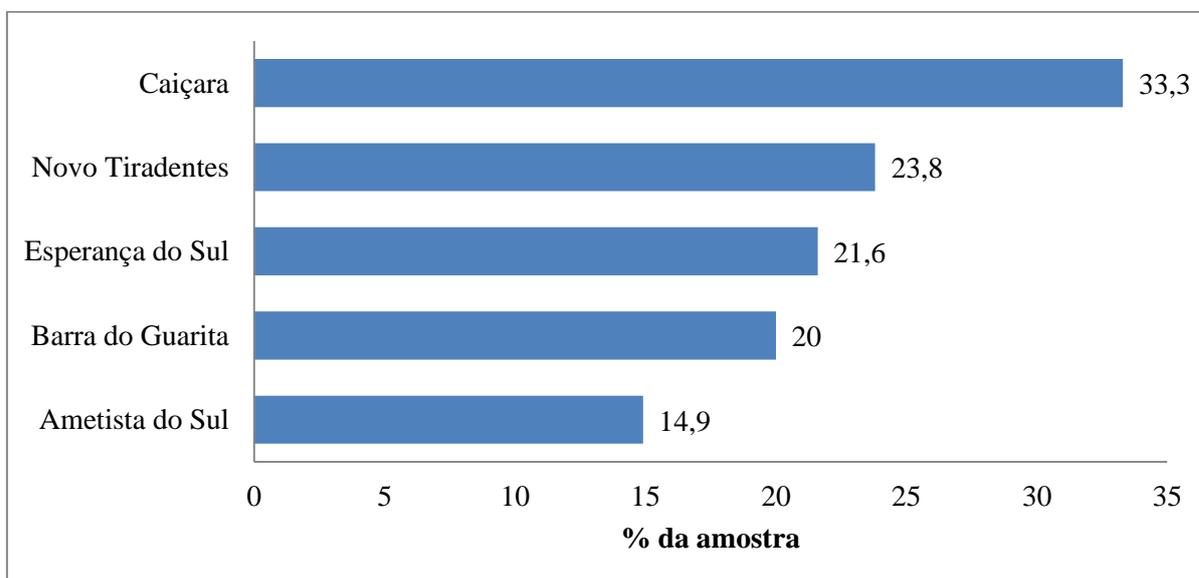


GRÁFICO 155 – DORES NO BRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.14 Antebraço direito

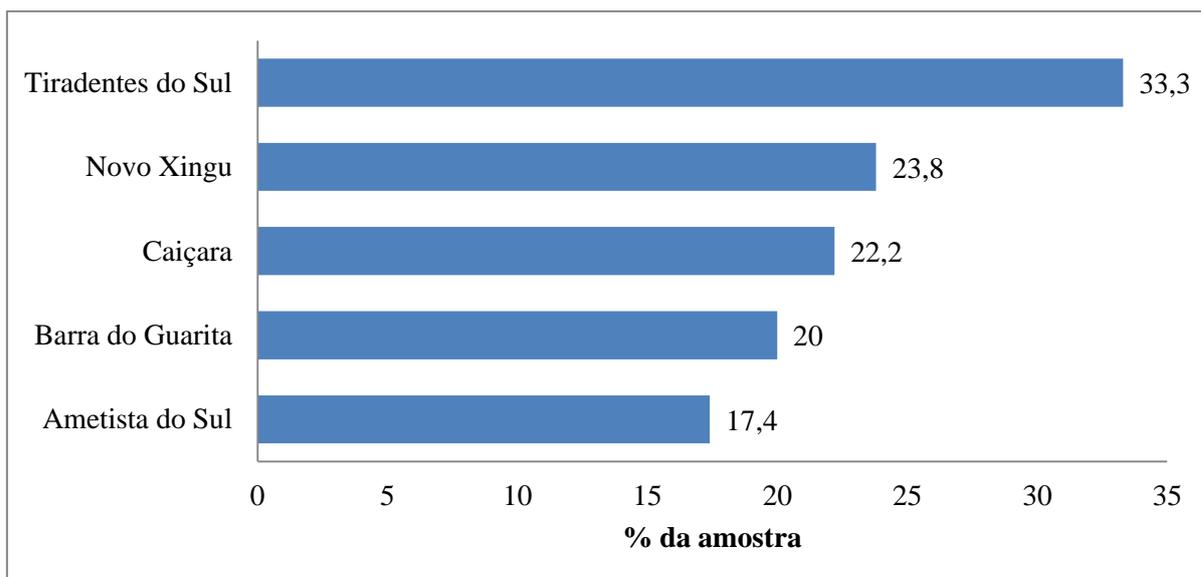


GRÁFICO 156 – DORES NO ANTEBRAÇO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.15 Punho direito

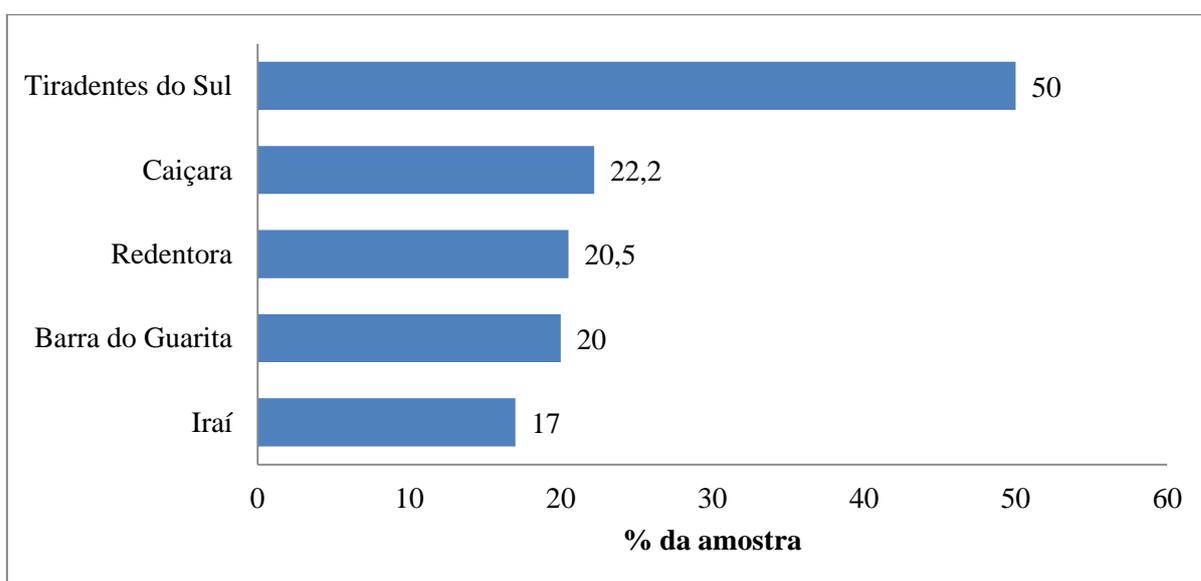


GRÁFICO 157 – DORES NO PUNHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.16 Mão direita

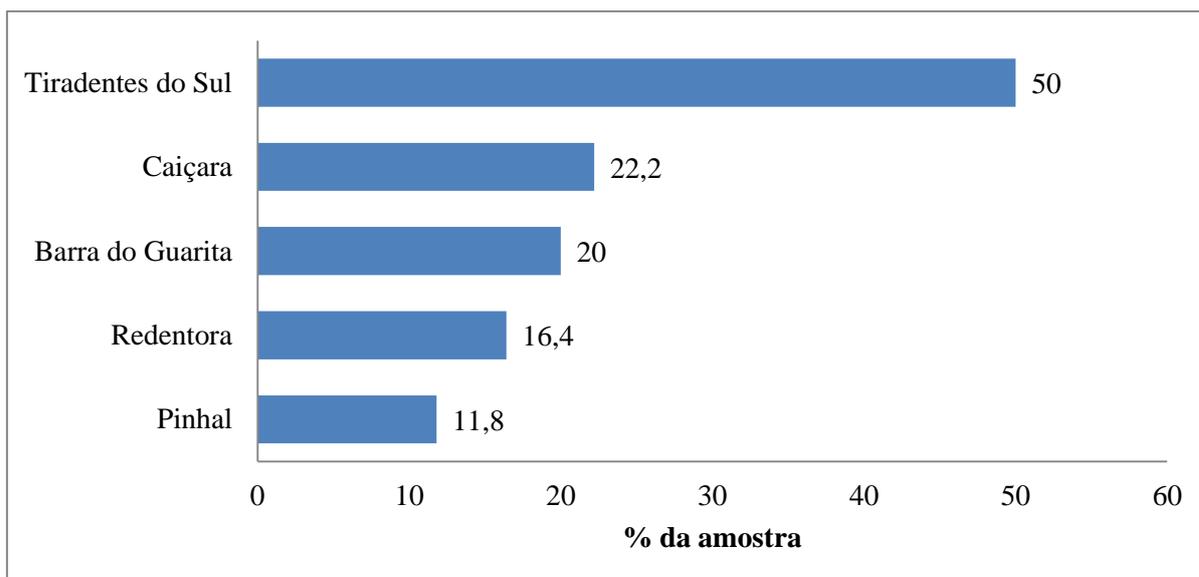


GRÁFICO 158 – DOR NA MÃO DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.17 Coxa esquerda

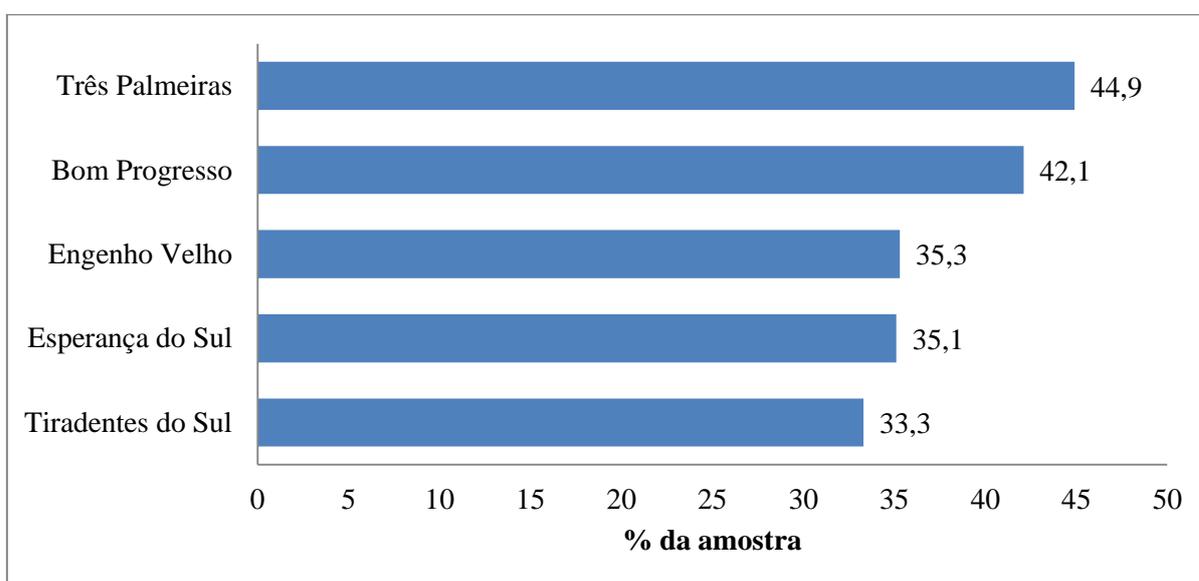


GRÁFICO 159 – DOR NA COXA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.18 Joelho esquerdo

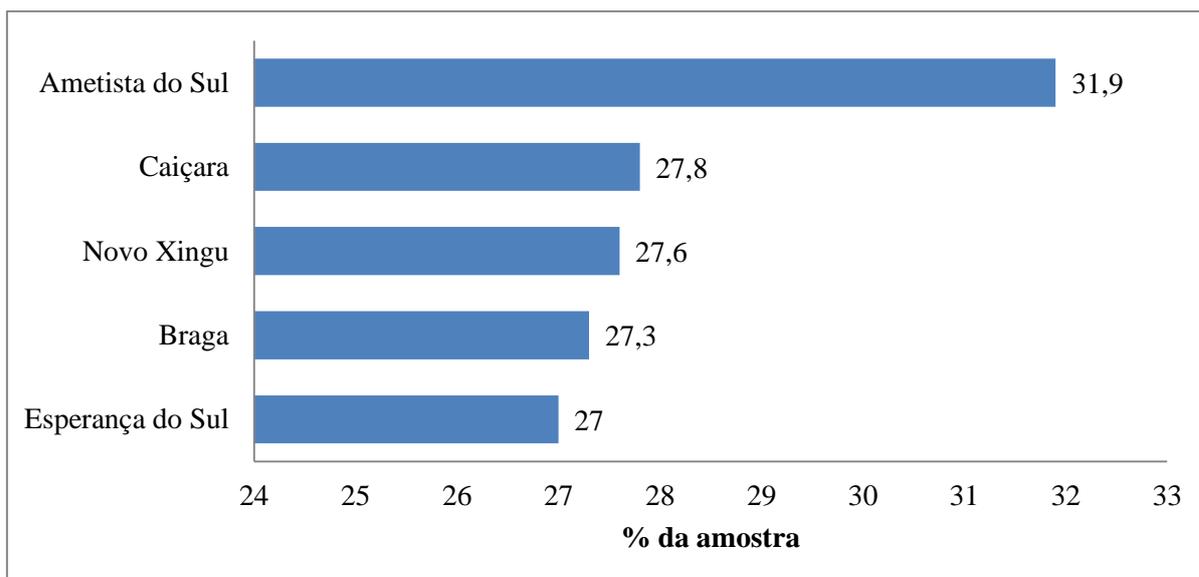


GRÁFICO 160 – DOR NO JOELHO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.19 Perna esquerda

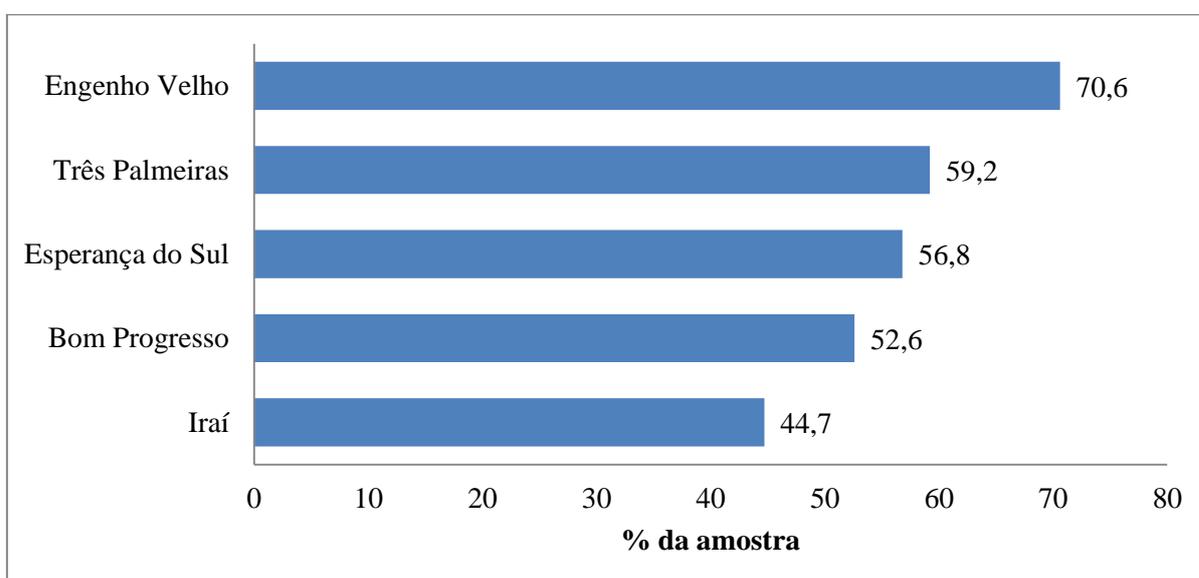


GRÁFICO 161 – DOR NA PERNA ESQUERDA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.20 Pé/Tornozelo esquerdo

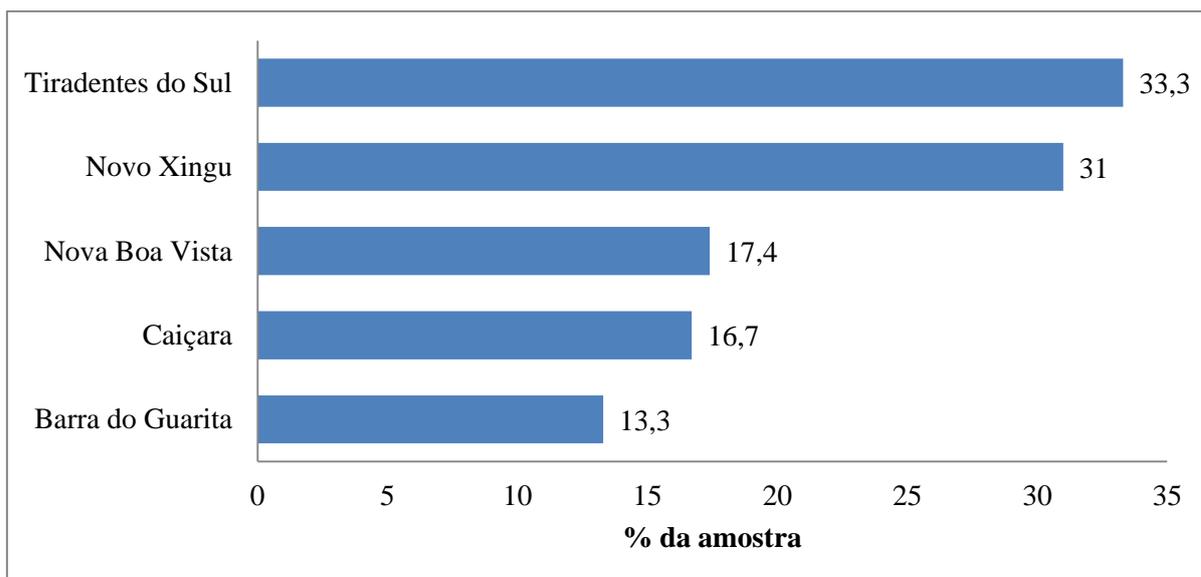


GRÁFICO 162 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.21 Coxa direita

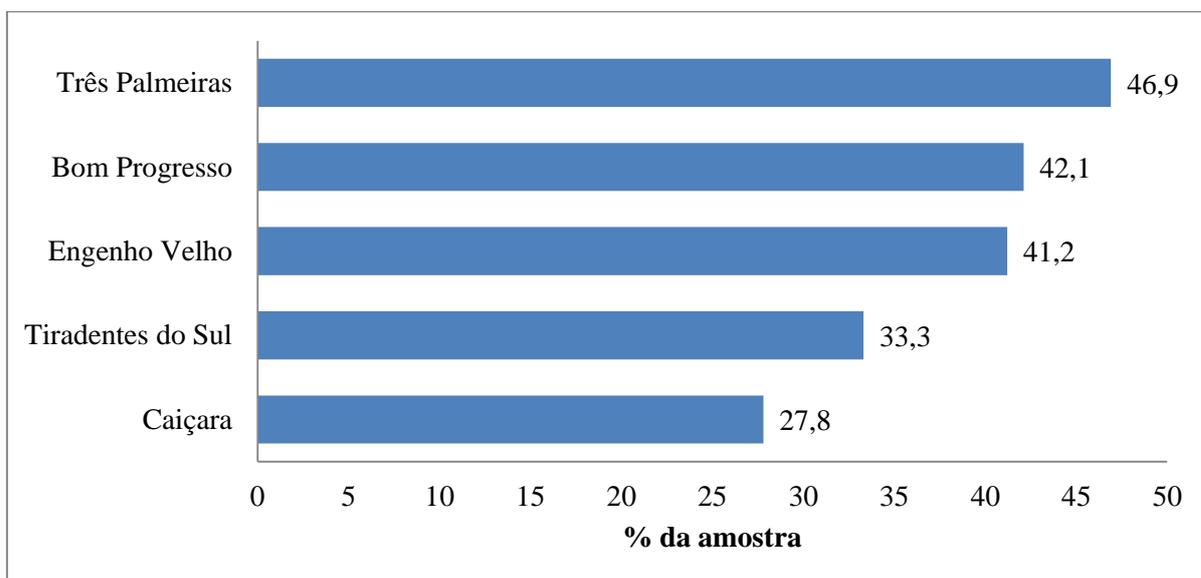


GRÁFICO 163 – DOR NA COXA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.22 Joelho direito

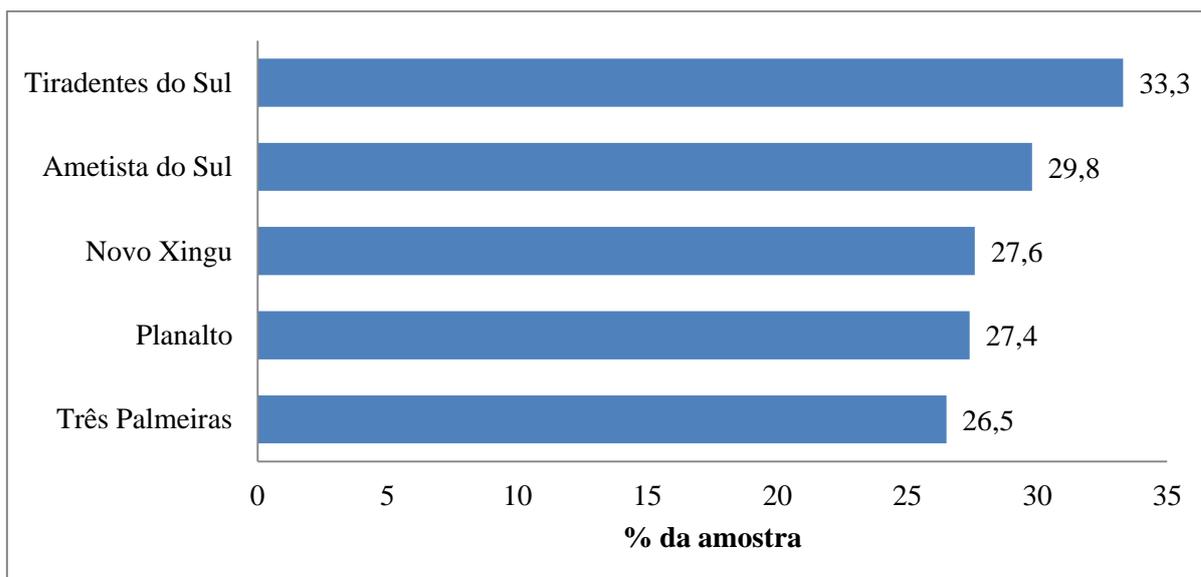


GRÁFICO 164 – DOR NO JOELHO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.23 Perna direita

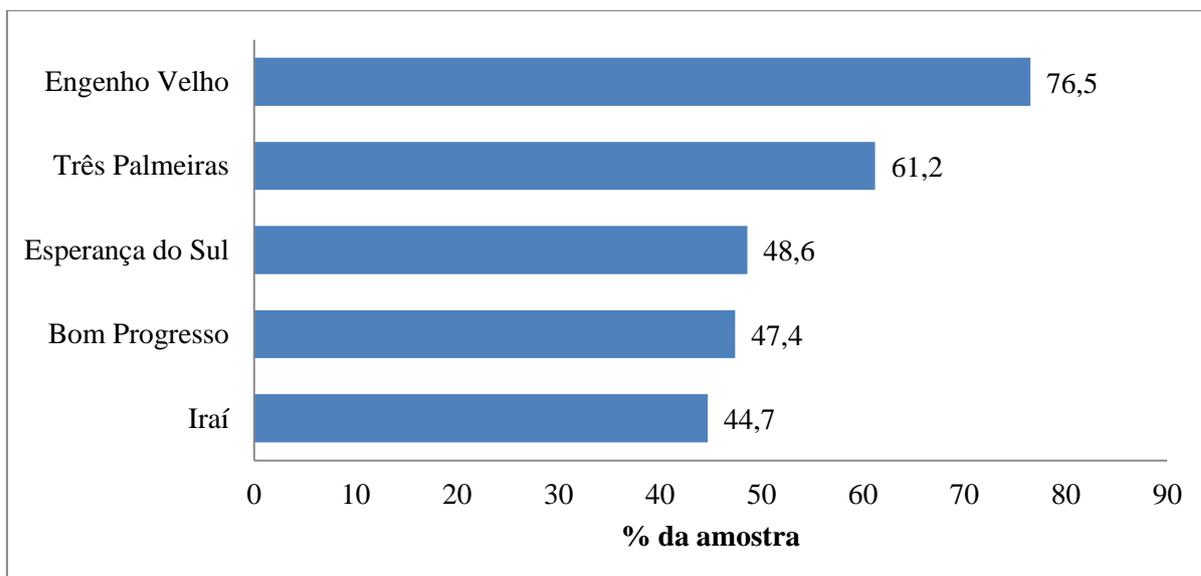


GRÁFICO 165 – DOR NA PERNA DIREITA DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.6.2.24 Pé/Tornozelo direito

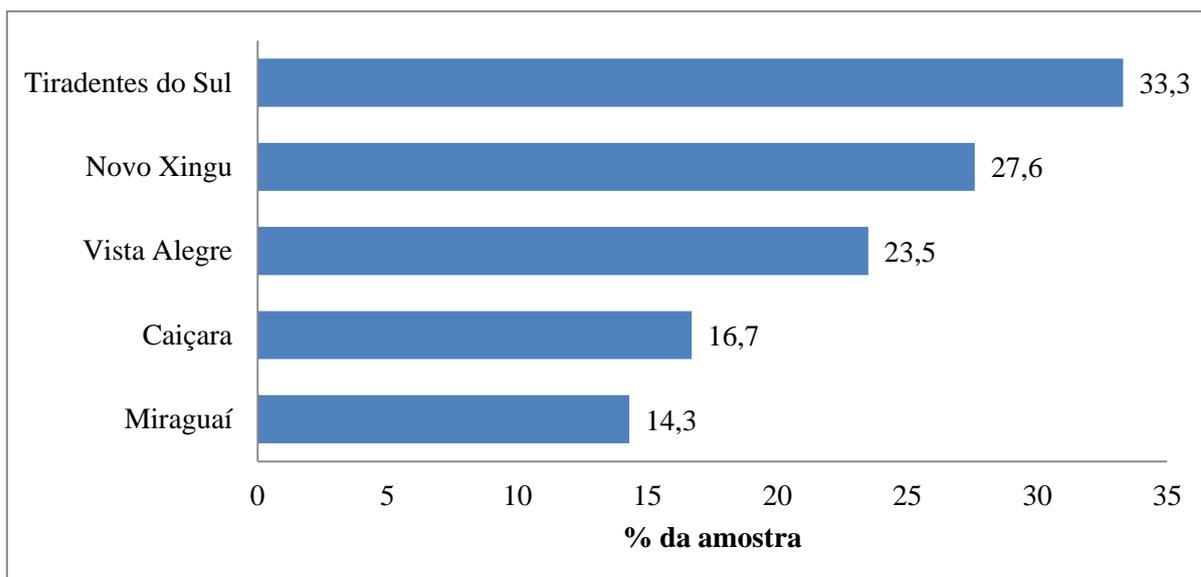


GRÁFICO 166 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO DURANTE O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

4.1.7.1 Região anterior do corpo

4.1.7.1.1 Cabeça

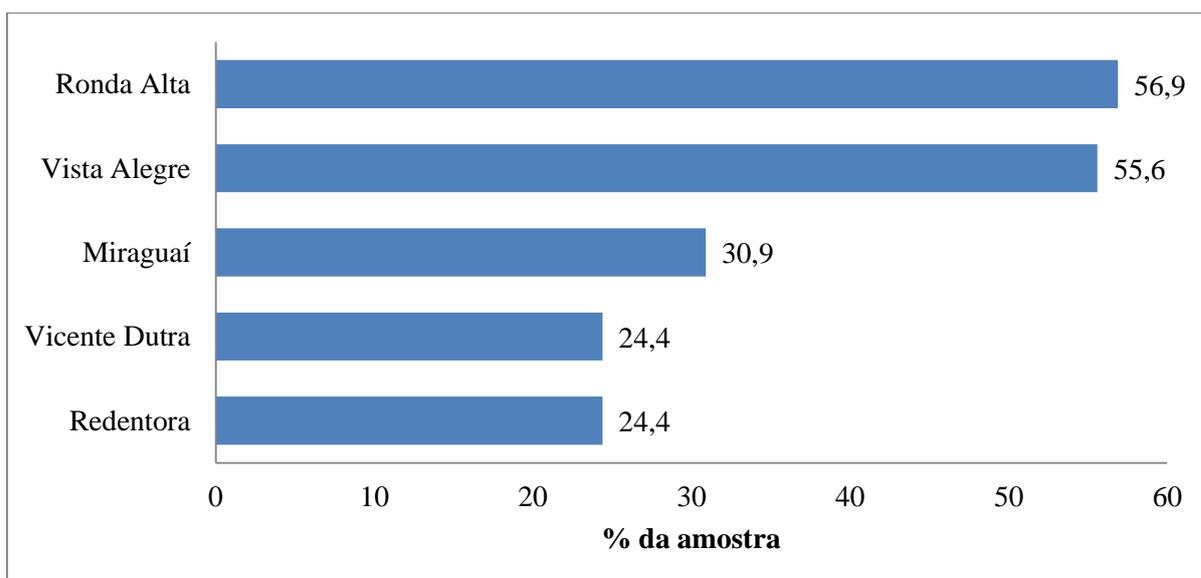


GRÁFICO 167 – DOR NA CABEÇA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.2 Região cervical e pescoço

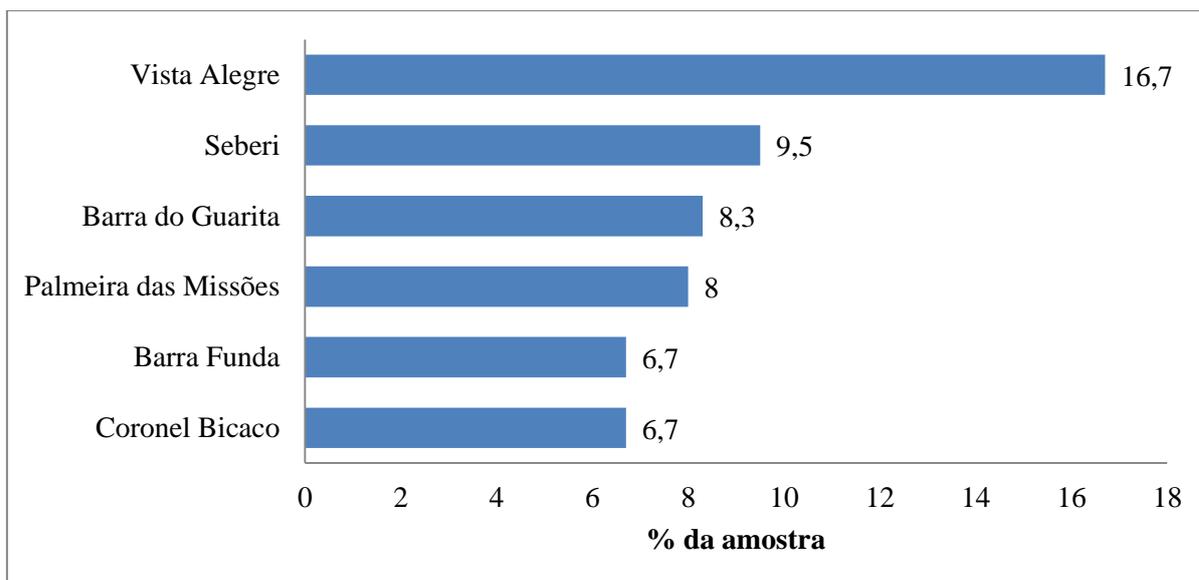


GRÁFICO 168 – DOR NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.3 Tórax

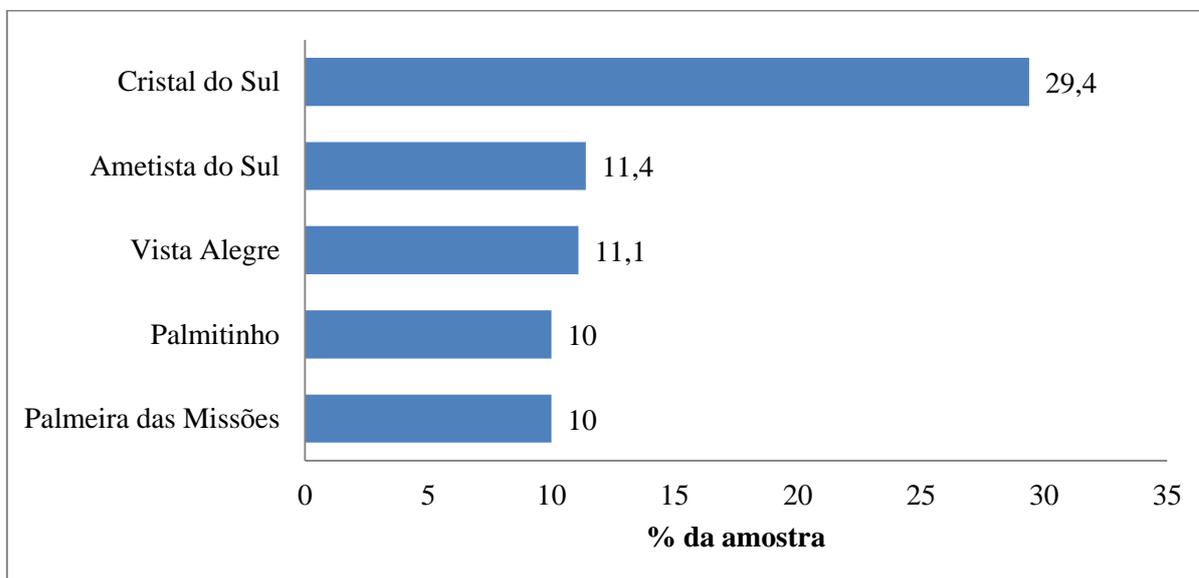


GRÁFICO 169 – DOR NO TÓRAX APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.4 Abdomem superior

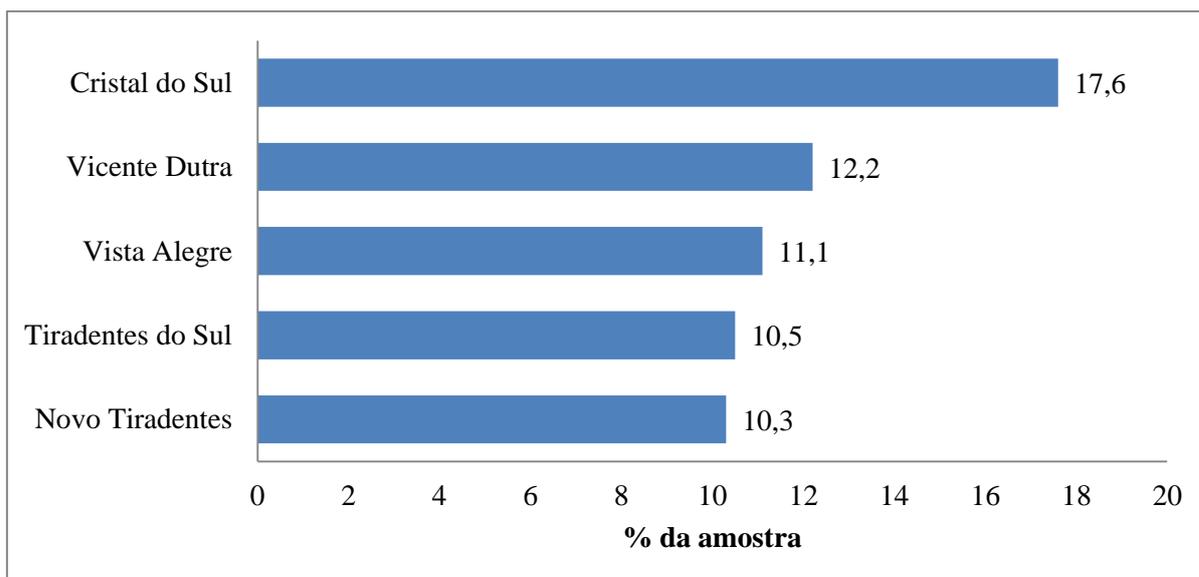


GRÁFICO 170 – DOR NO ABDOMEM SUPERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.5 Abdômem inferior

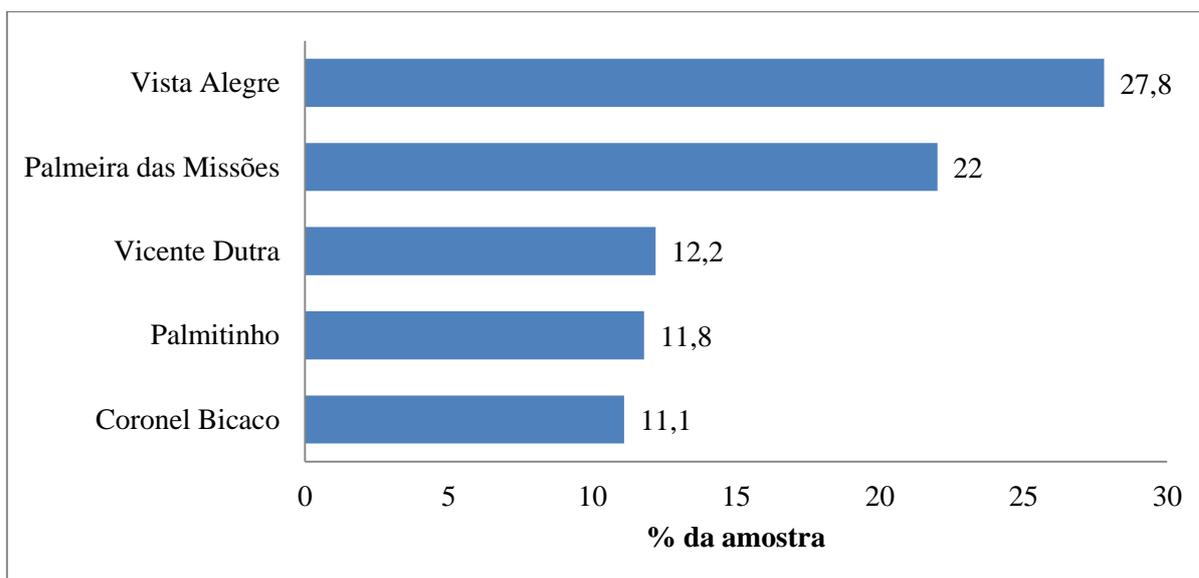


GRÁFICO 171 – DOR NO ABDOMEM INFERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.6 Região pélvica

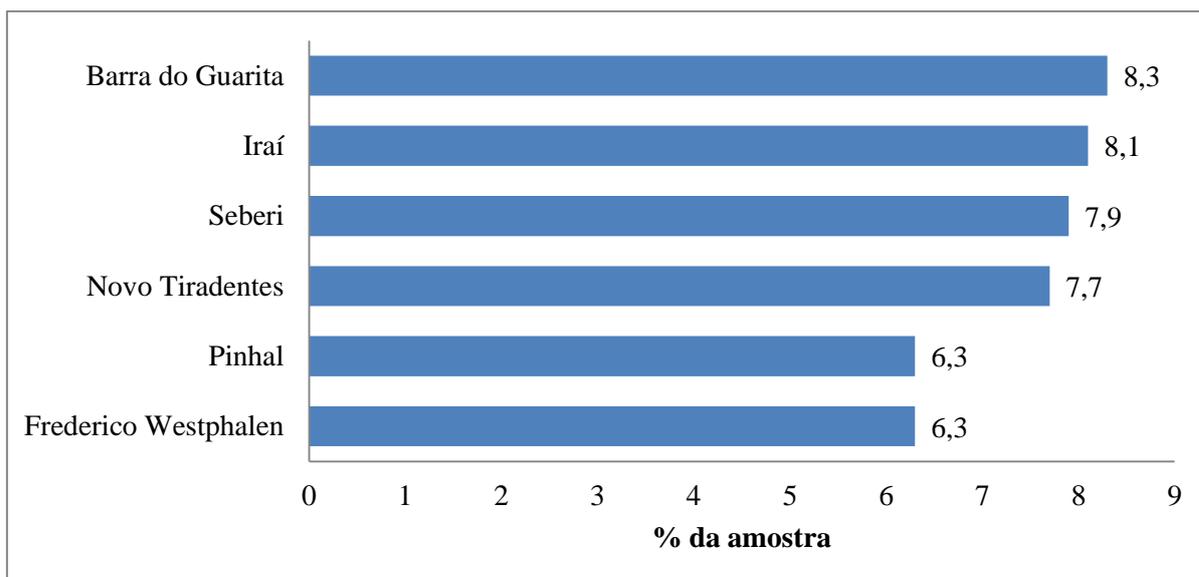


GRÁFICO 172 – DOR NA REGIÃO PÉLVICA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.7 Ombro direito

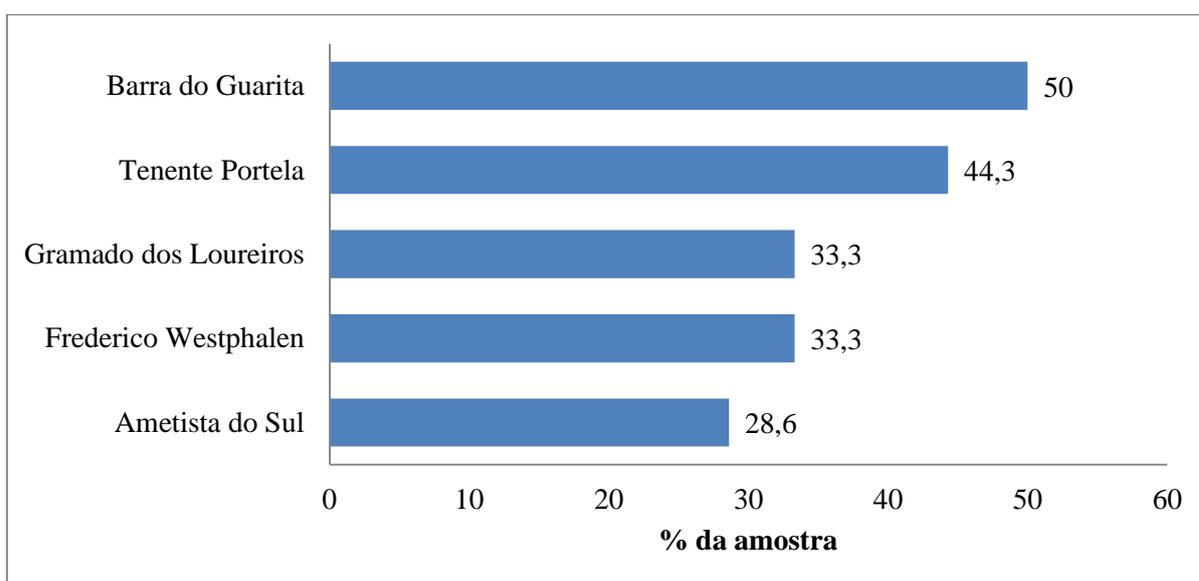


GRÁFICO 173 – DOR NO OMBRO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.8 Braço esquerdo

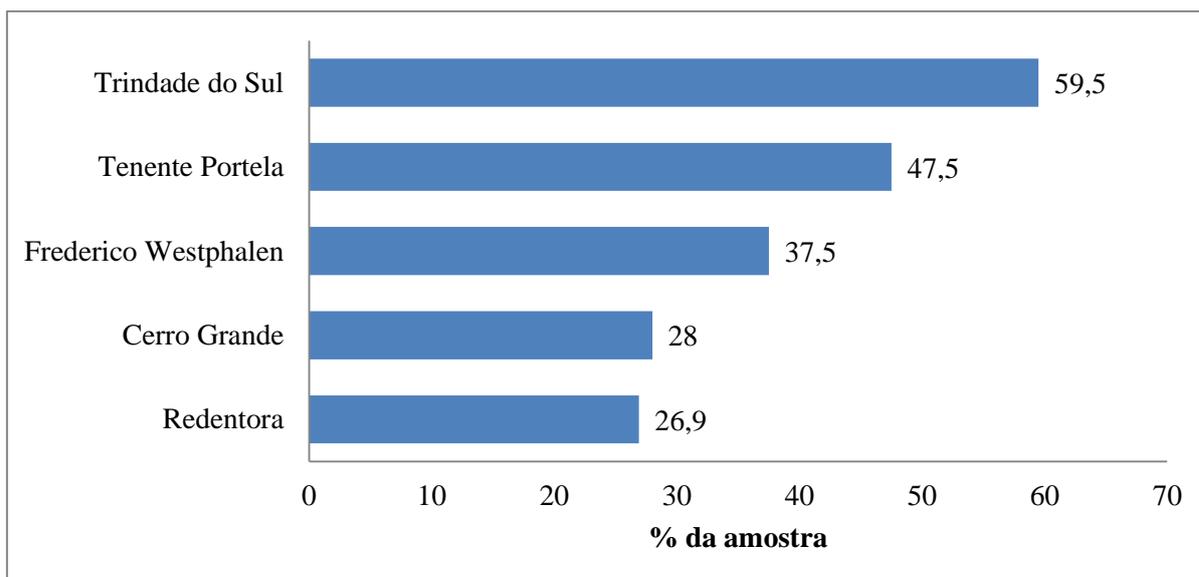


GRÁFICO 174 – DOR NO BRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.9 Antebraço esquerdo

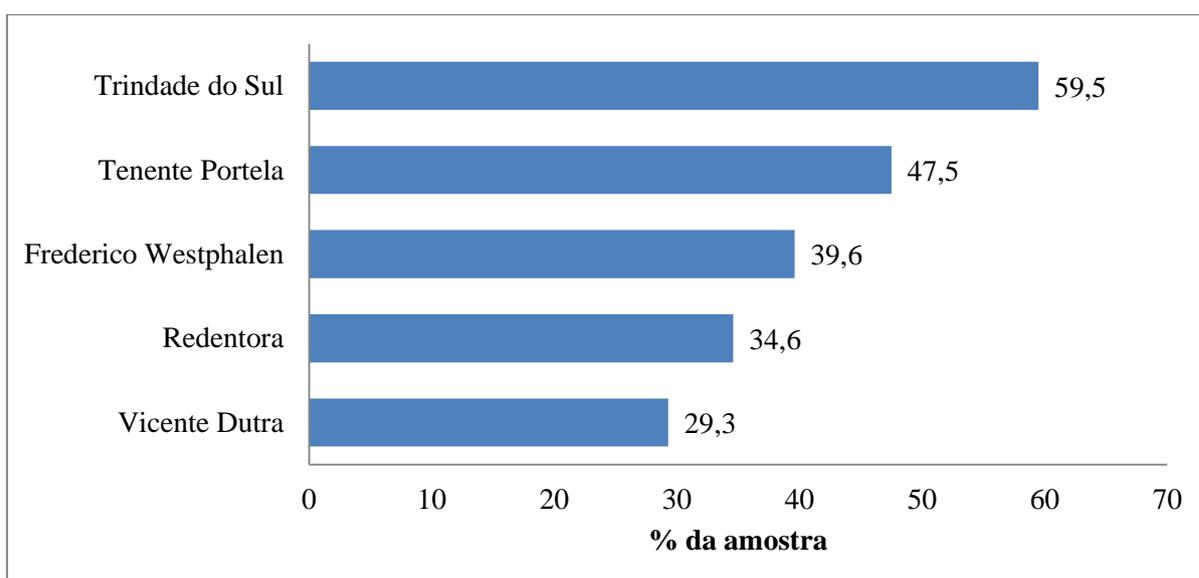


GRÁFICO 175 – DOR NO ANTEBRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.10 Punho esquerdo

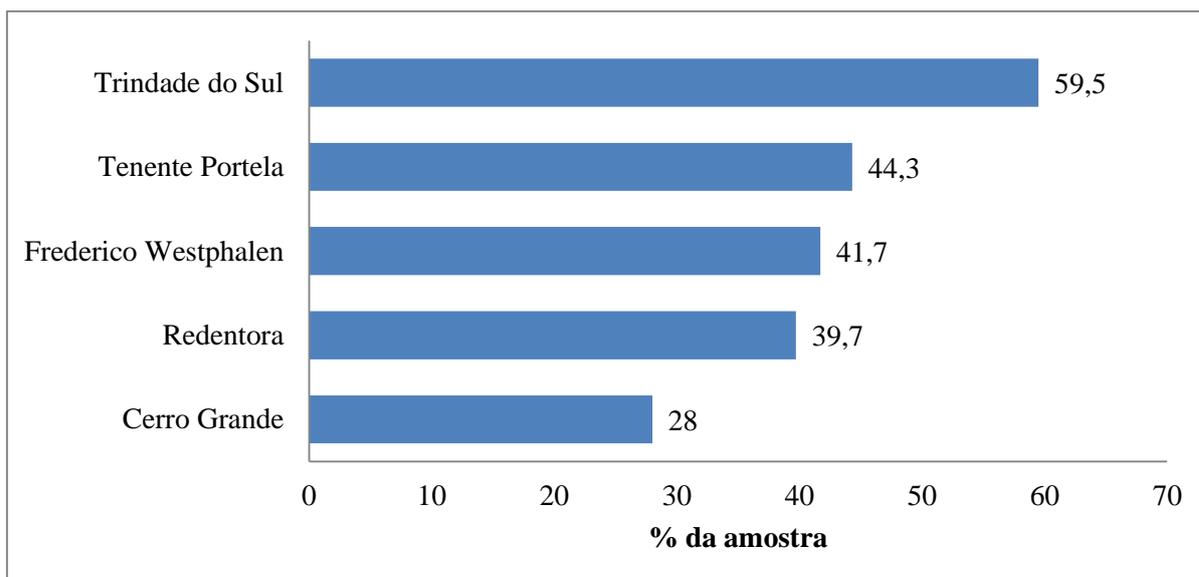


GRÁFICO 176 – DOR NO PUNHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.11 Mão esquerda

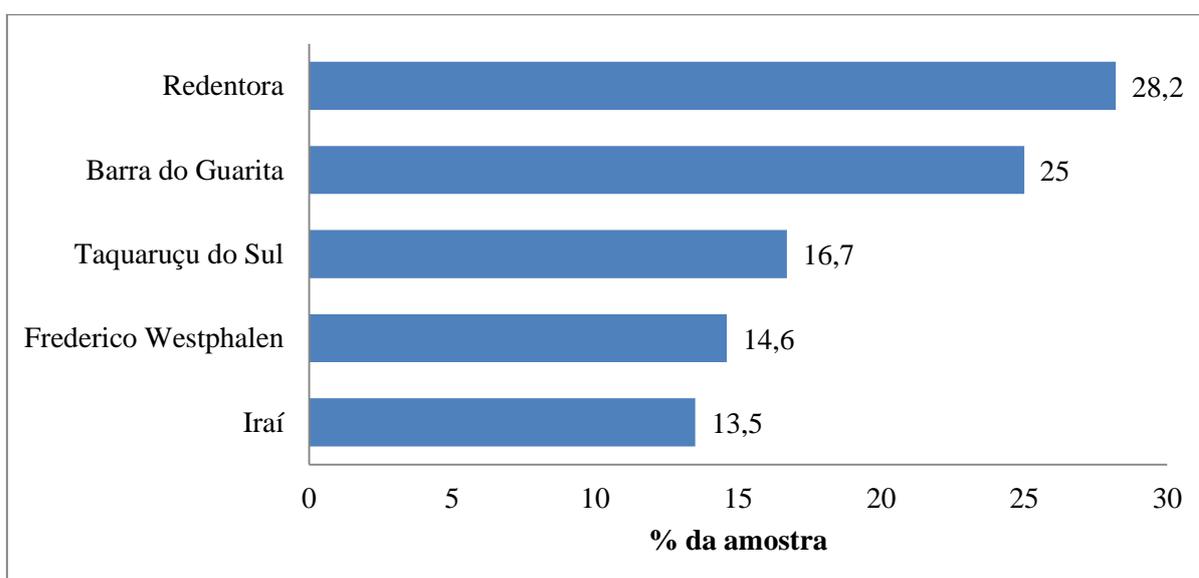


GRÁFICO 177 – DOR NA MÃO ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.12 Ombro esquerdo

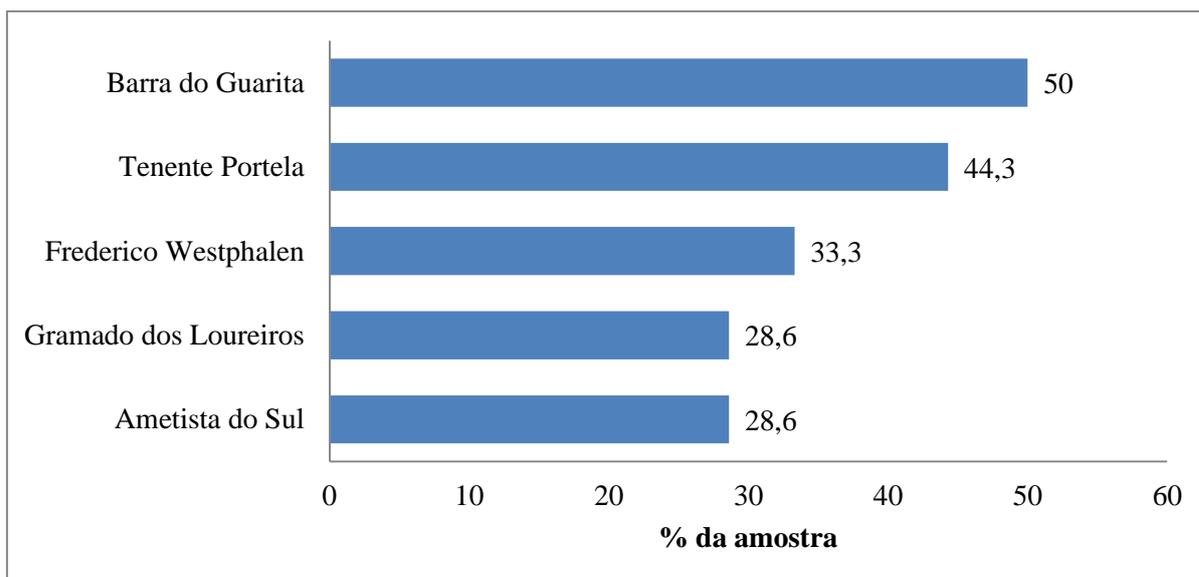


GRÁFICO 178 – DOR NO OMBRO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.13 Braço direito

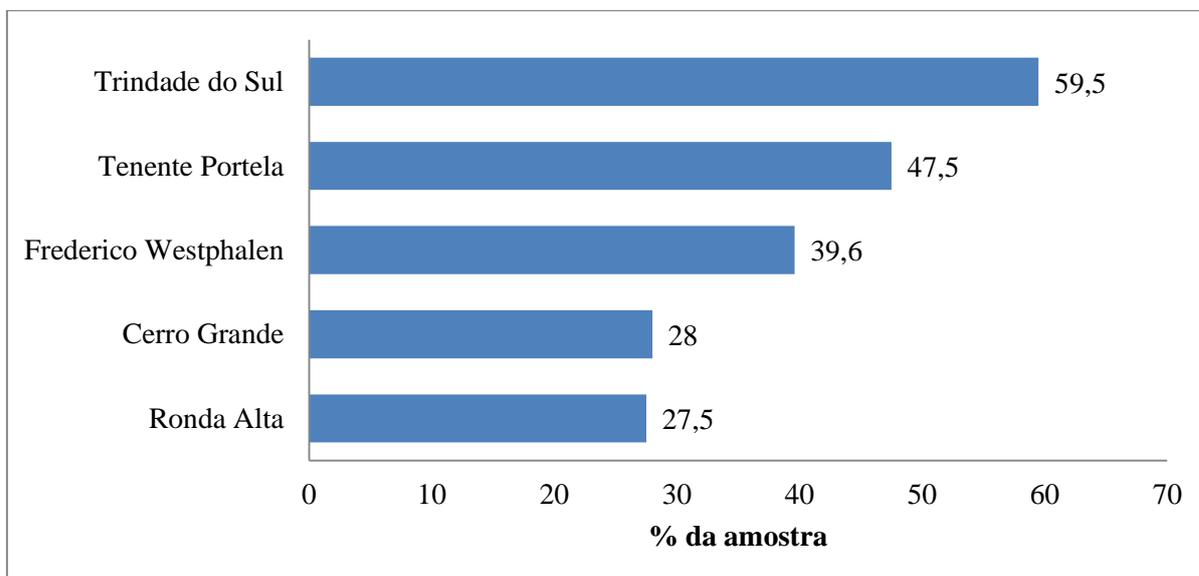


GRÁFICO 179 – DOR DO BRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.14 Antebraço direito

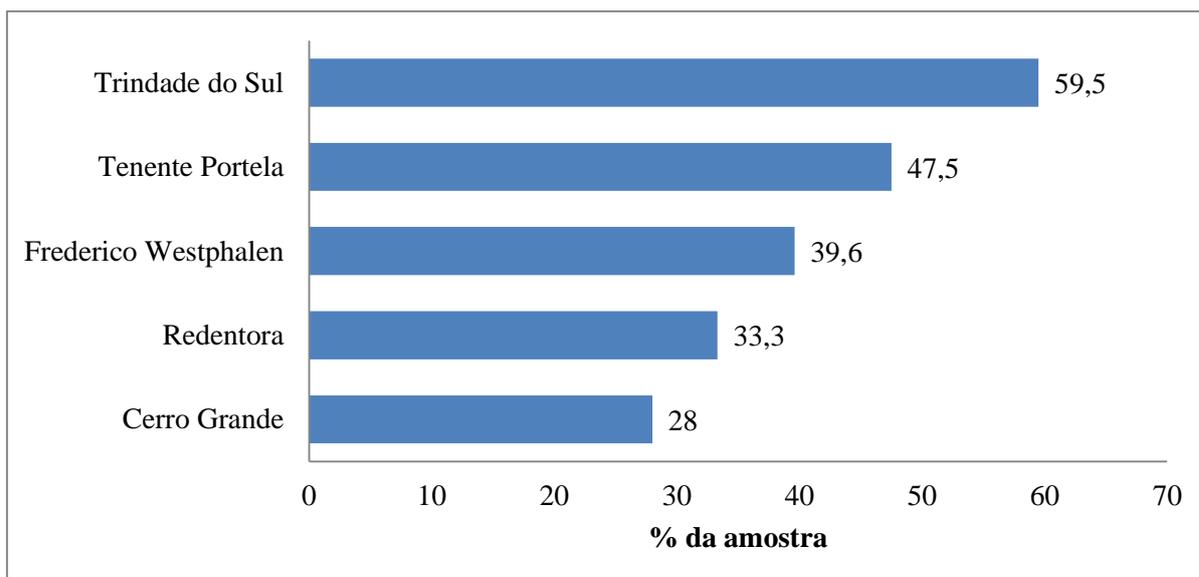


GRÁFICO 180 - DOR NO ANTEBRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.15 Punho direito

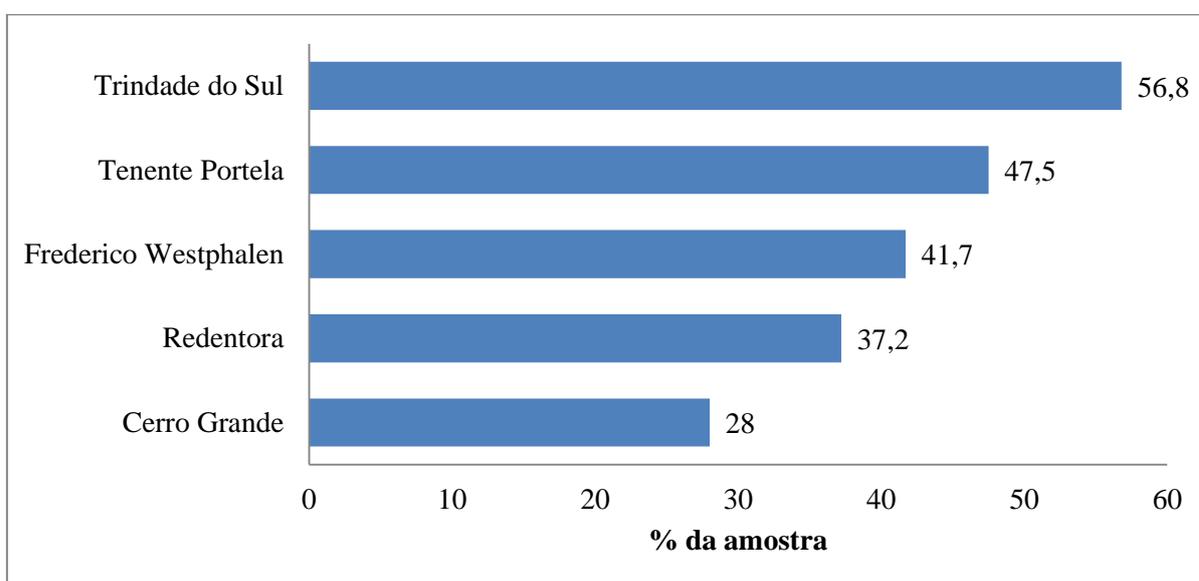


GRÁFICO 181 – DOR NO PUNHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.16 Mão direita

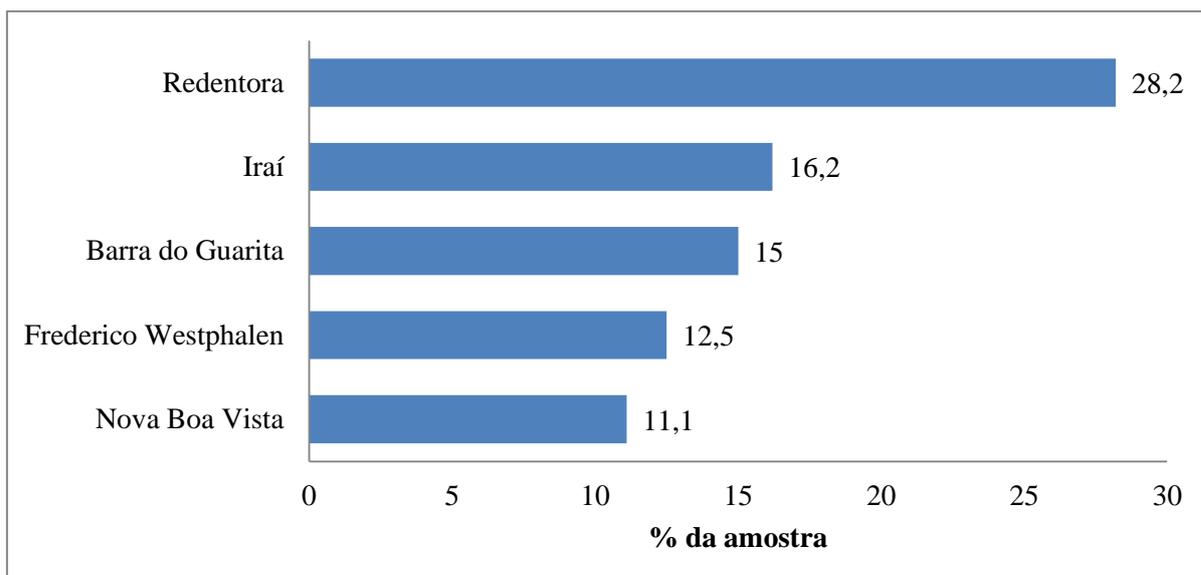


GRÁFICO 182 – DOR NA MÃO DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.17 Coxa esquerda

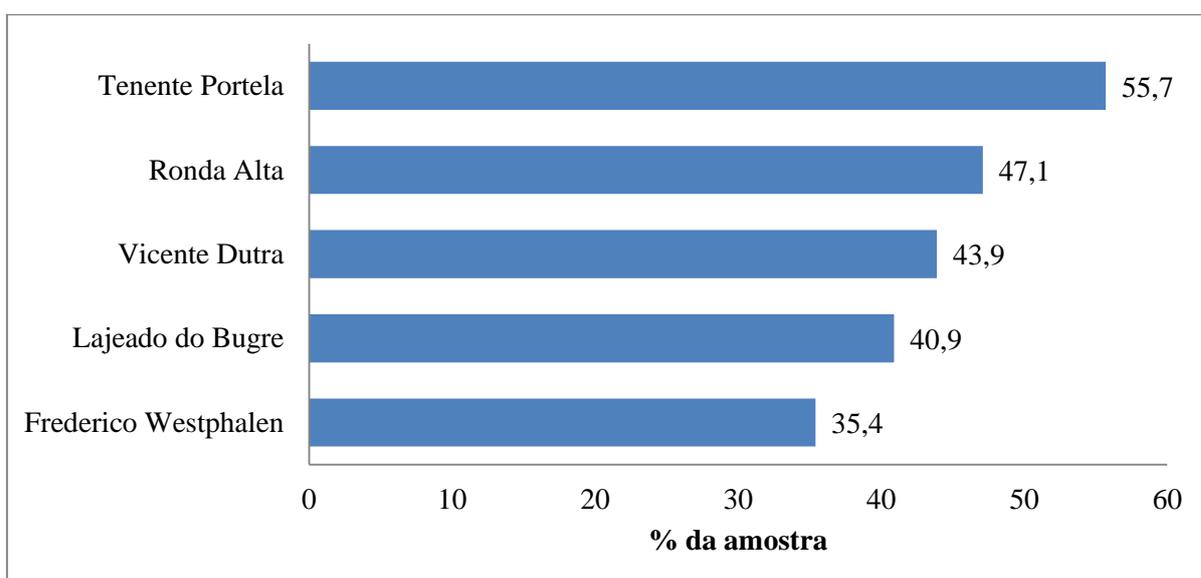


GRÁFICO 183 – DOR NA COXA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.18 Joelho esquerdo

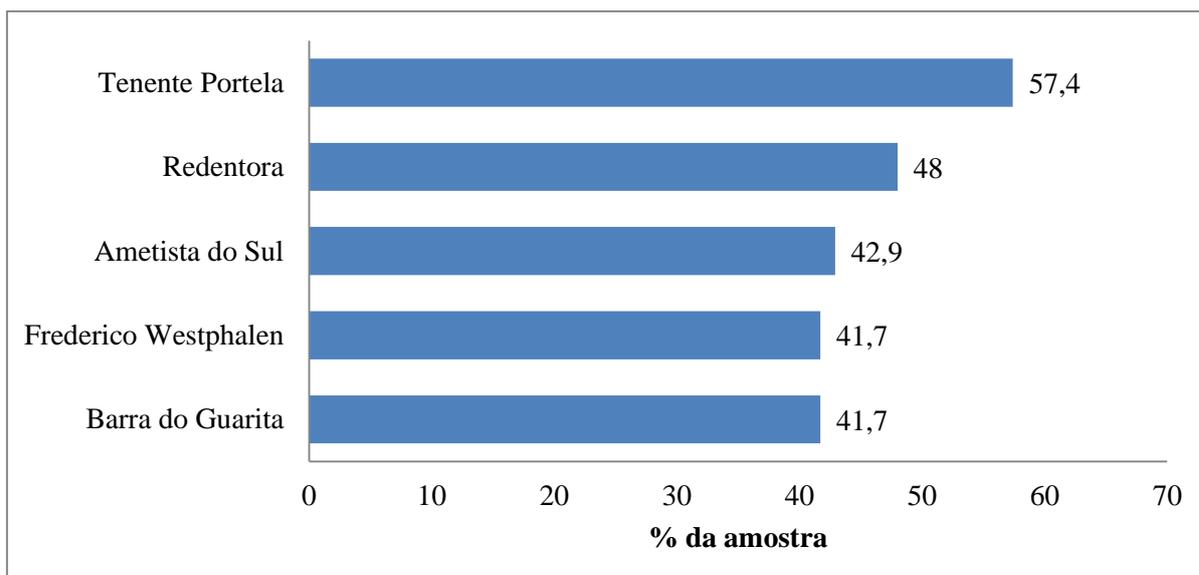


GRÁFICO 184 – DOR NO JOELHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.19 Perna esquerda

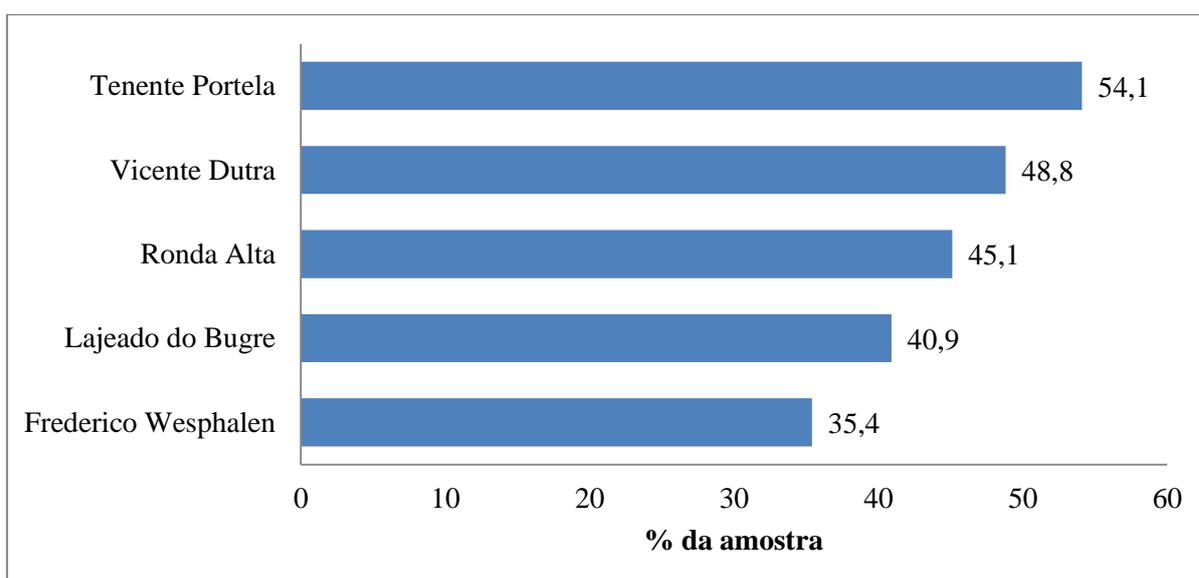


GRÁFICO 185 – DOR NA PERNA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.20 Pé/Tornozelo esquerdo

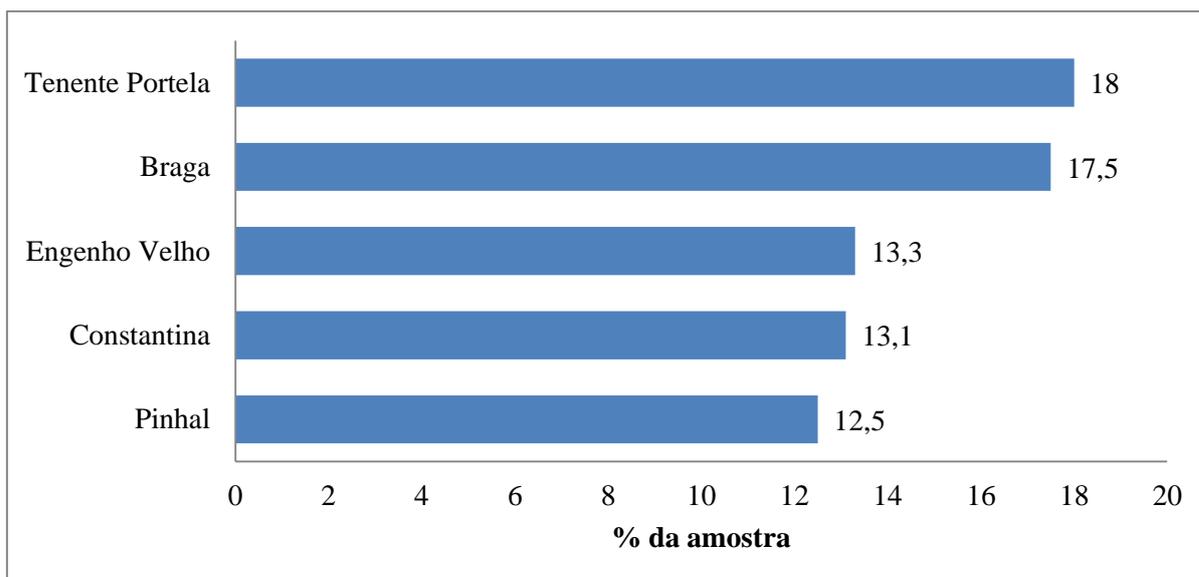


GRÁFICO 186 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.21 Coxa direita

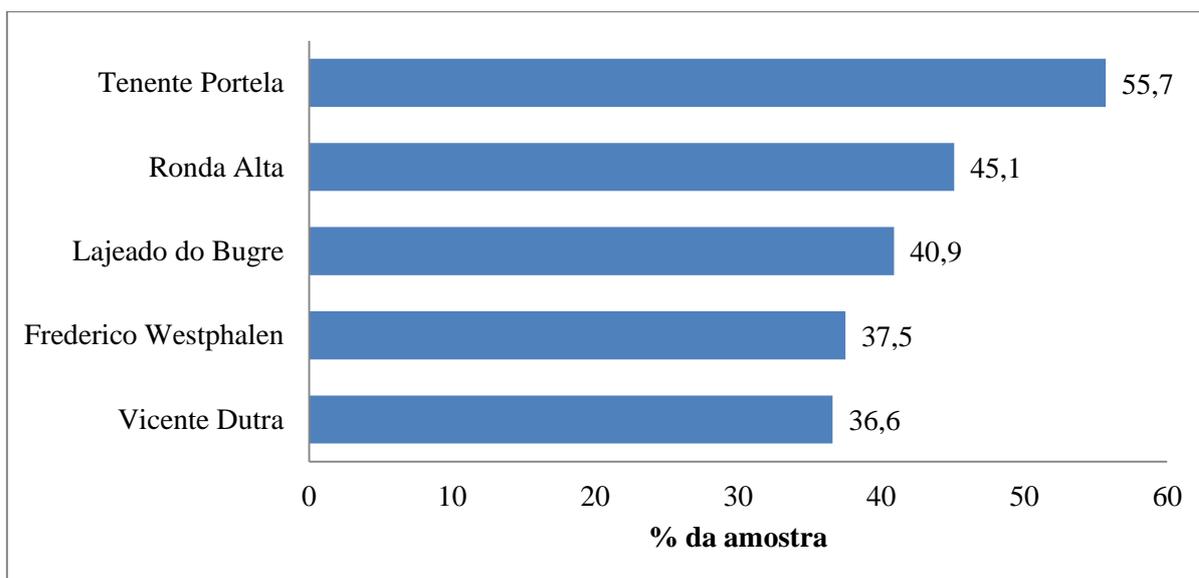


GRÁFICO 187 – DOR NA COXA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.22 Joelho direito

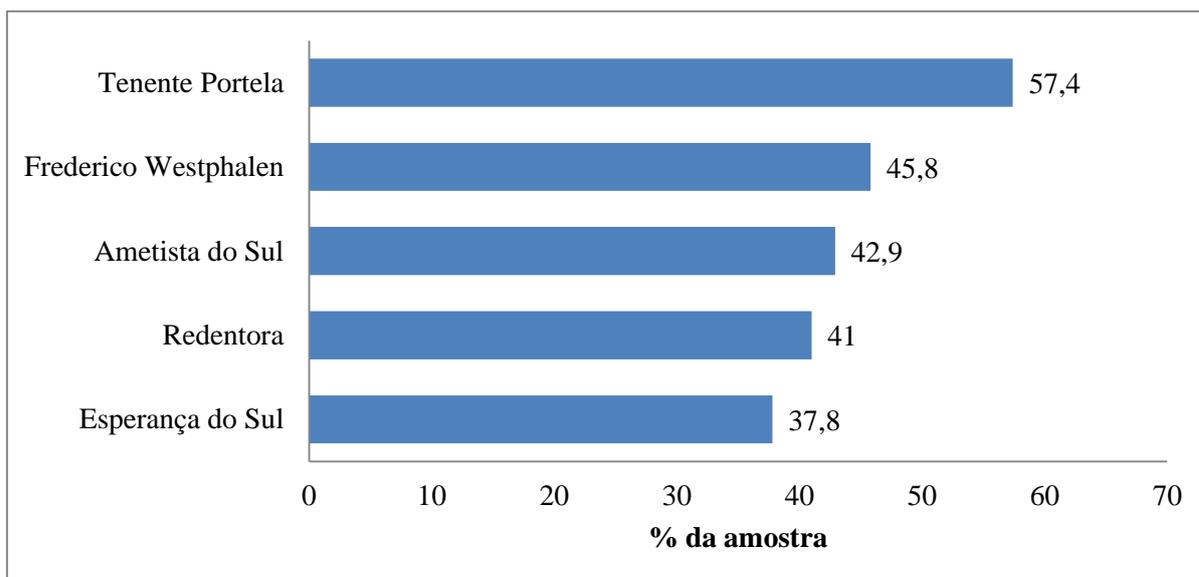


GRÁFICO 188 – DOR NO JOELHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.23 Perna direita

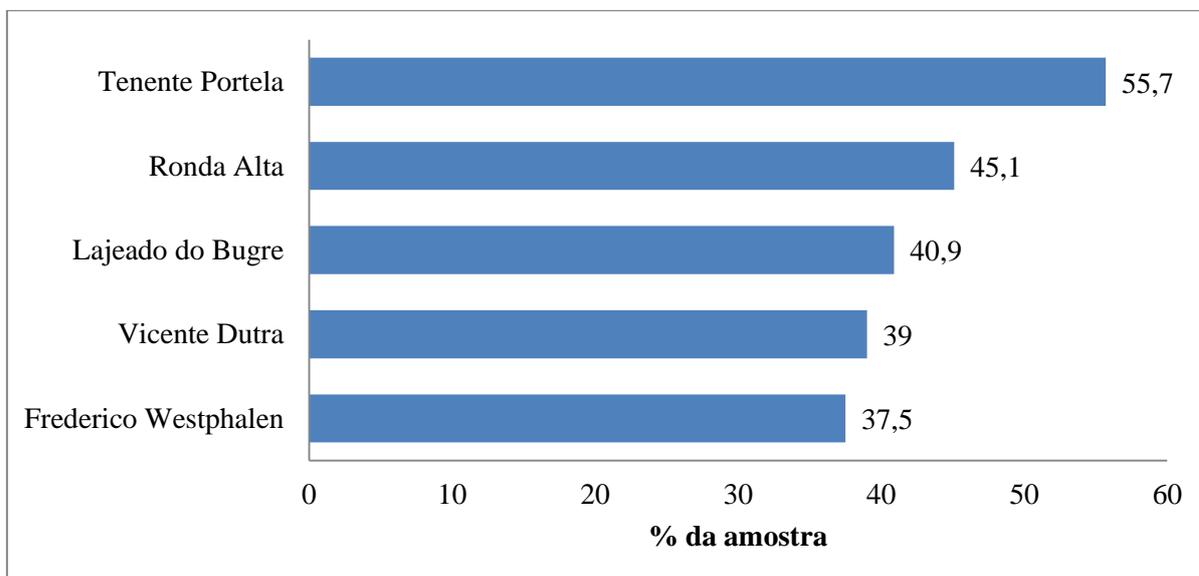


GRÁFICO 189 – DOR NA PERNA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.1.24 Pé/Tornozelo direito

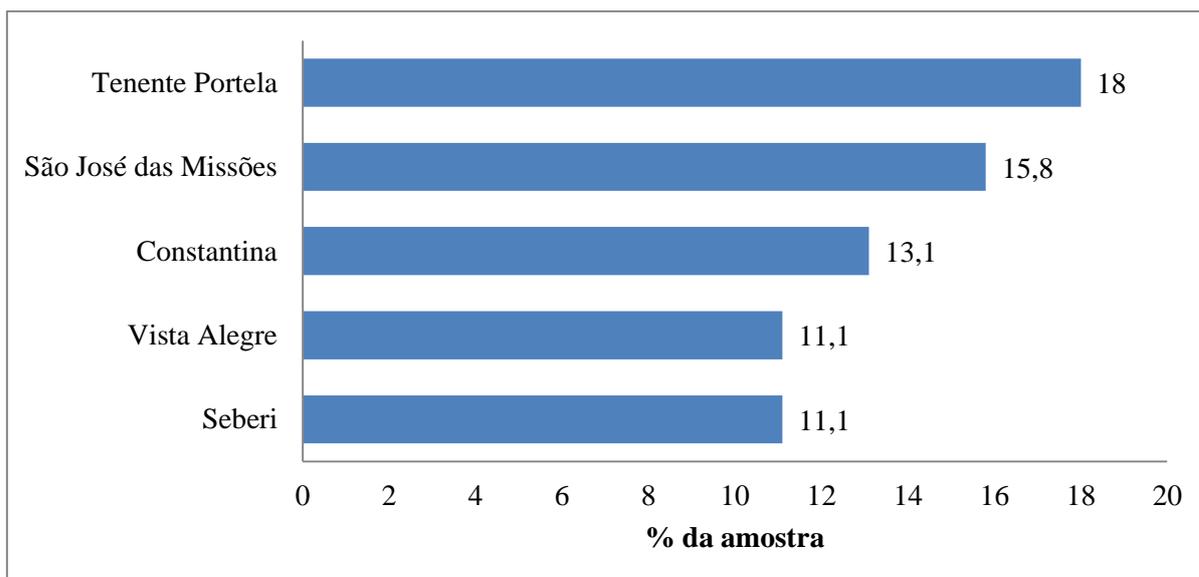


GRÁFICO 190 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2 Região posterior do corpo

4.1.7.2.1 Cabeça

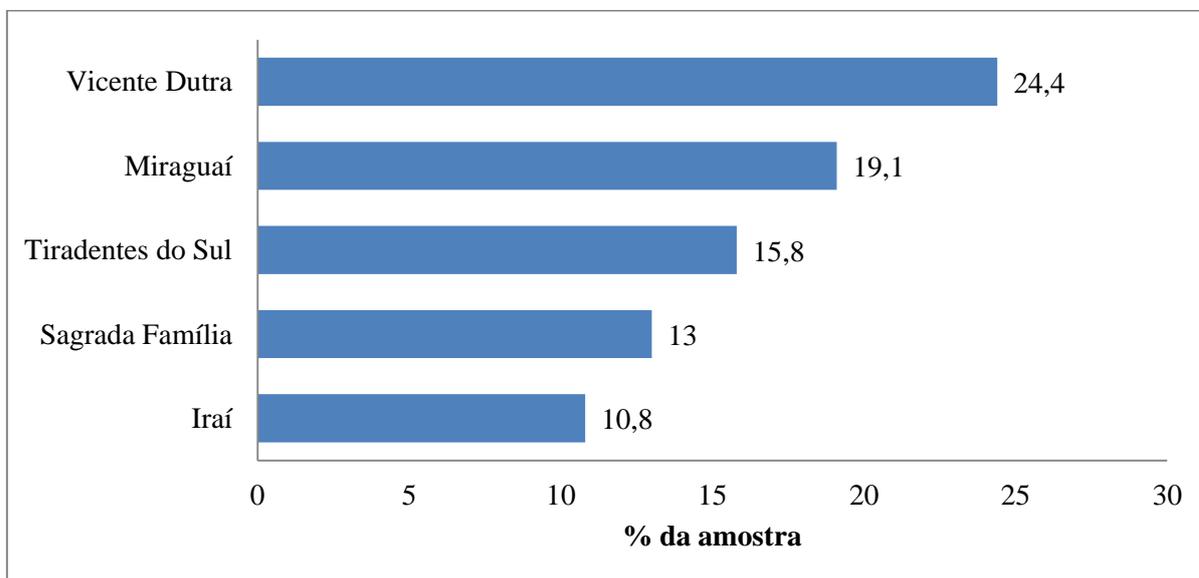


GRÁFICO 191 – DOR NA CABEÇA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.2 Região cervical e pescoço

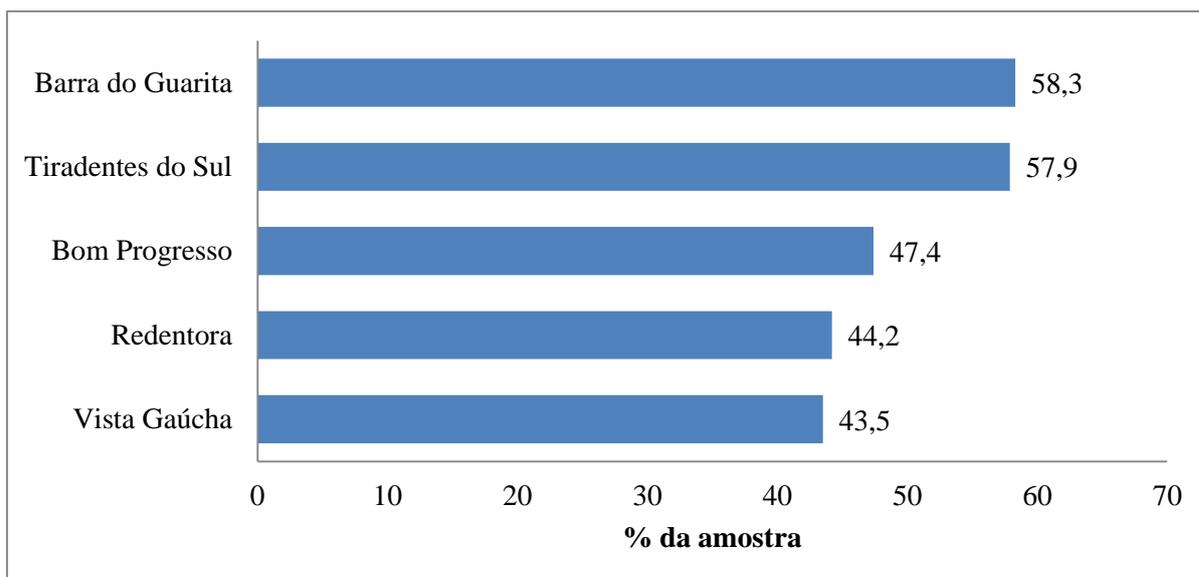


GRÁFICO 192 – DOR NA REGIÃO CERVICAL E PESCOÇO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.3 Costas-superior

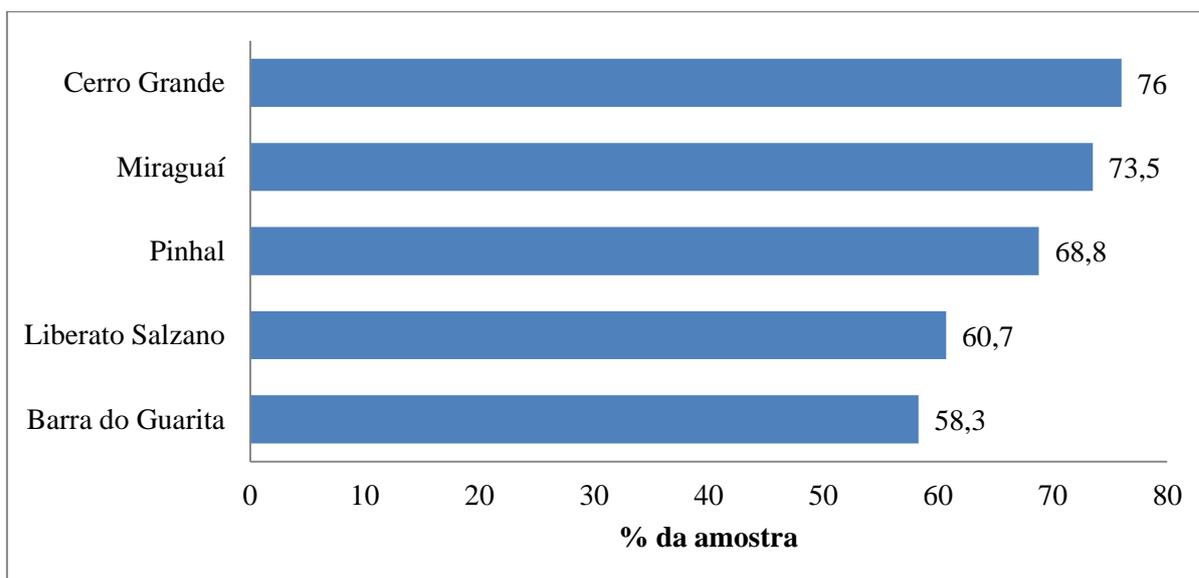


GRÁFICO 193 – DOR NA REGIÃO COSTAS-SUPERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.4 Costas-médio

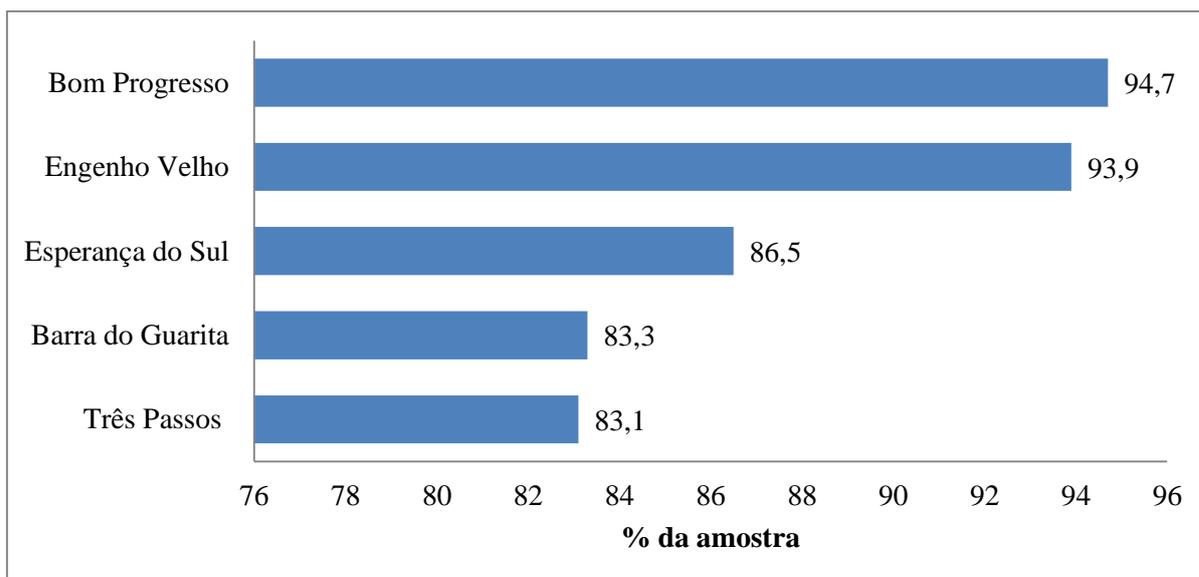


GRÁFICO 194 – DOR NA REGIÃO COSTAS-MÉDIO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.5 Costas-inferior

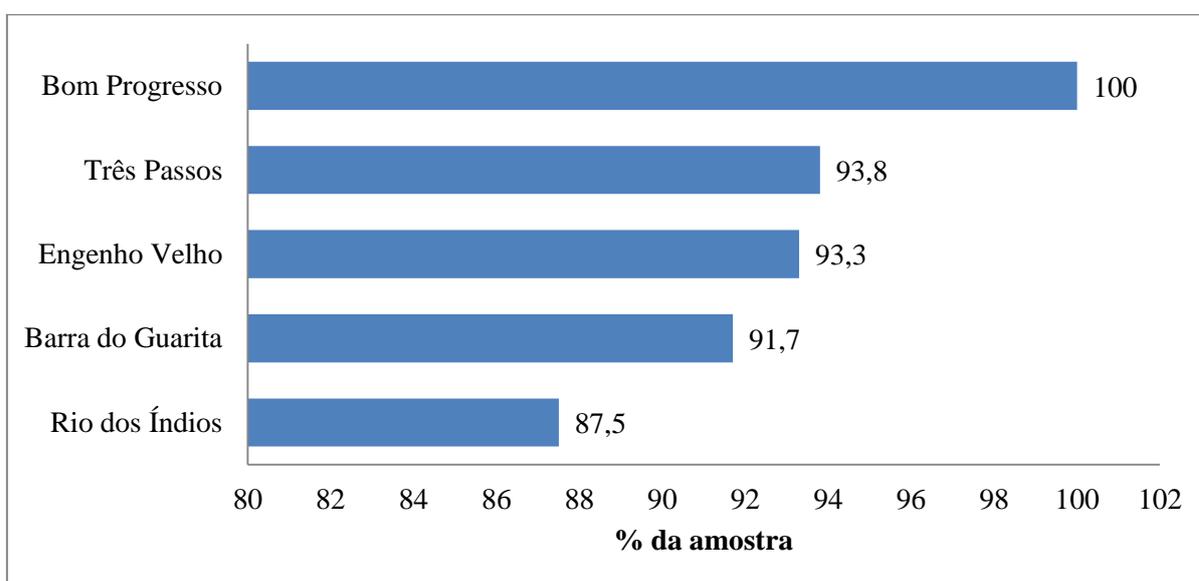


GRÁFICO 195 – DOR NA REGIÃO COSTAS-INFERIOR APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.6 Bacia/Região glútea

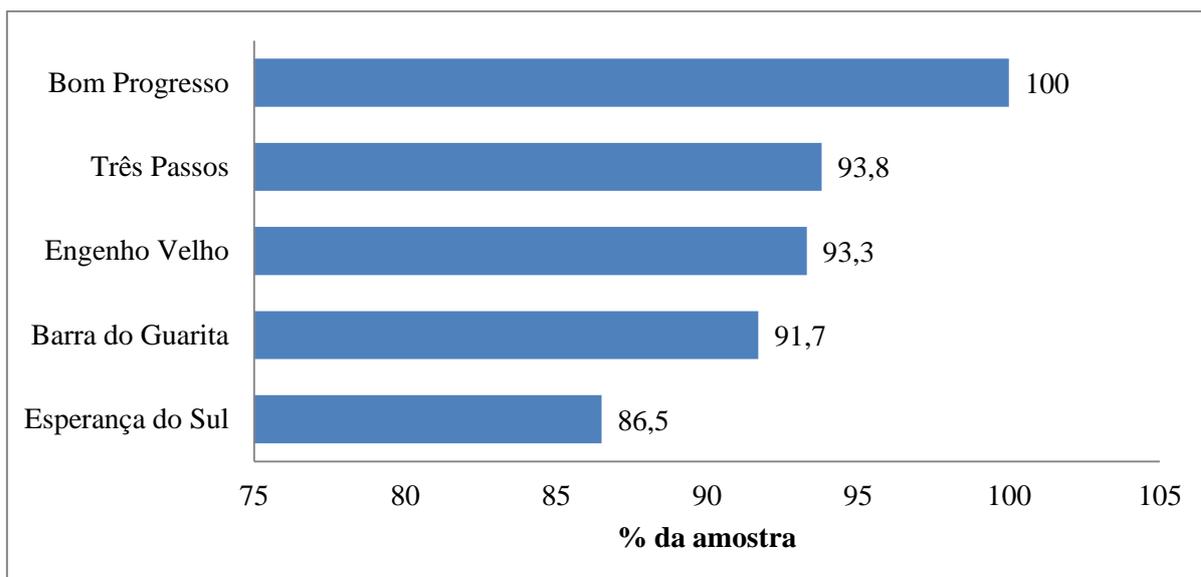


GRÁFICO 196 – DOR NA BACIA/REGIÃO GLÚTEA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.7 Ombro direito

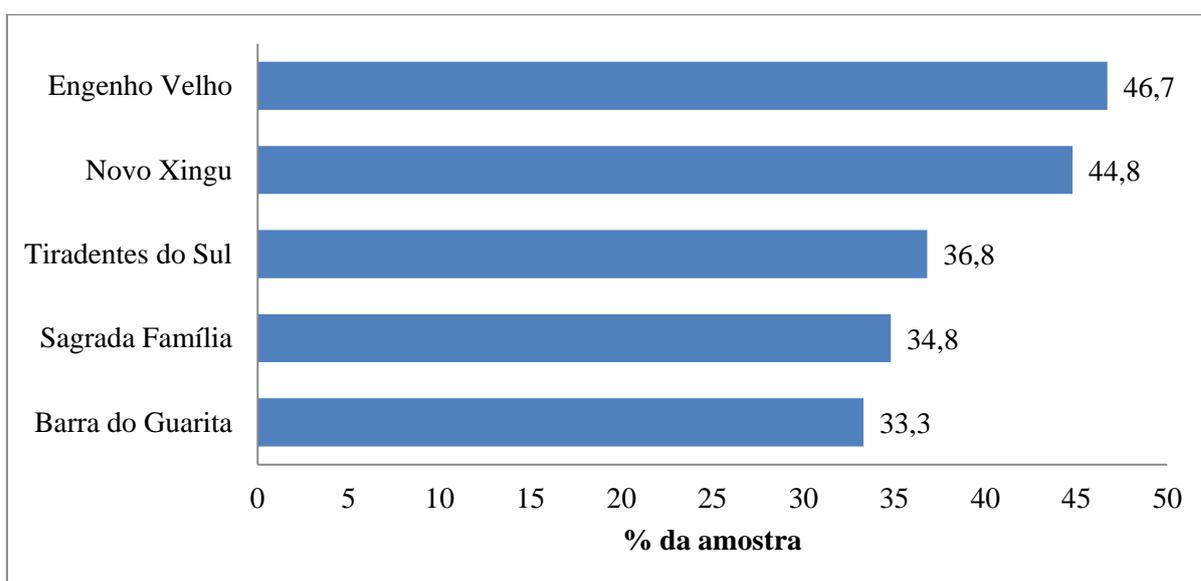


GRÁFICO 197 – DOR NO OMBRO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.8 Braço esquerdo

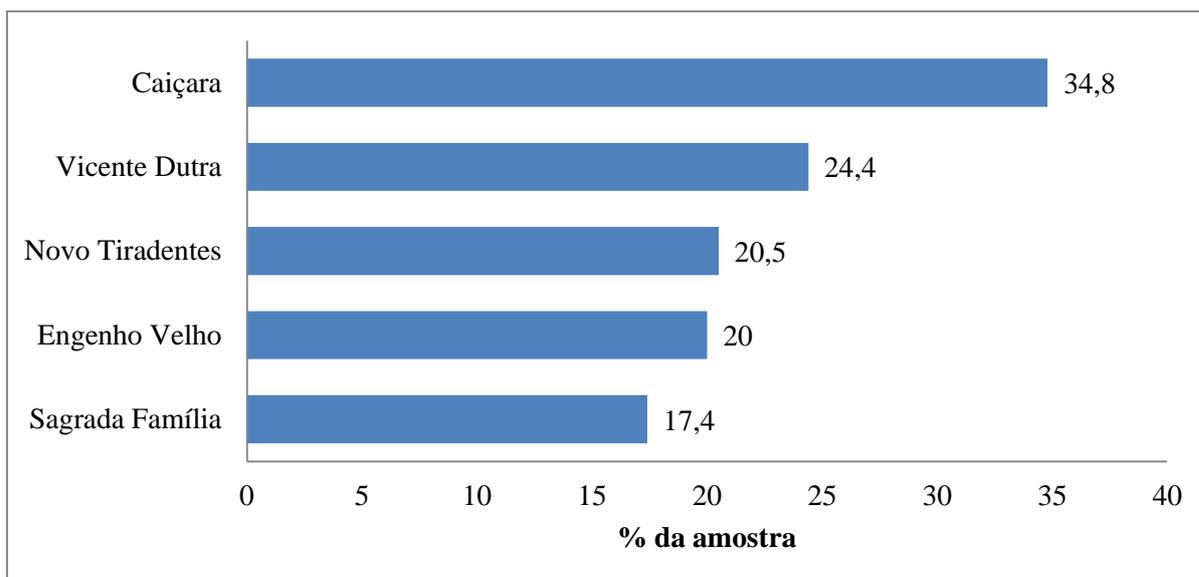


GRÁFICO 198 – DOR NO BRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.9 Antebraço esquerdo

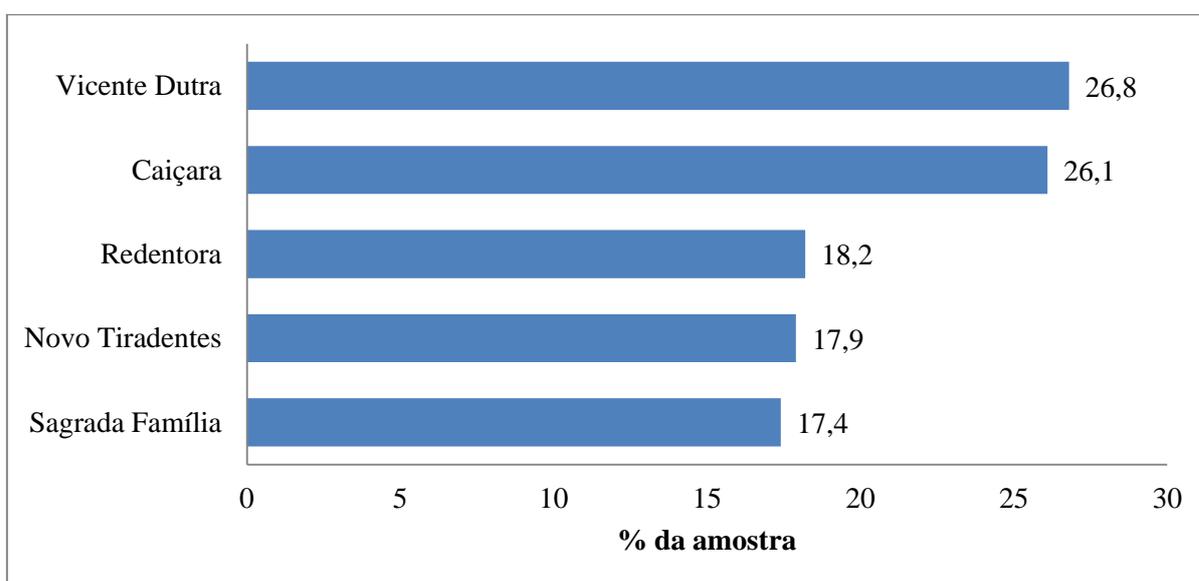


GRÁFICO 199 – DOR NO ANTEBRAÇO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.10 Punho esquerdo

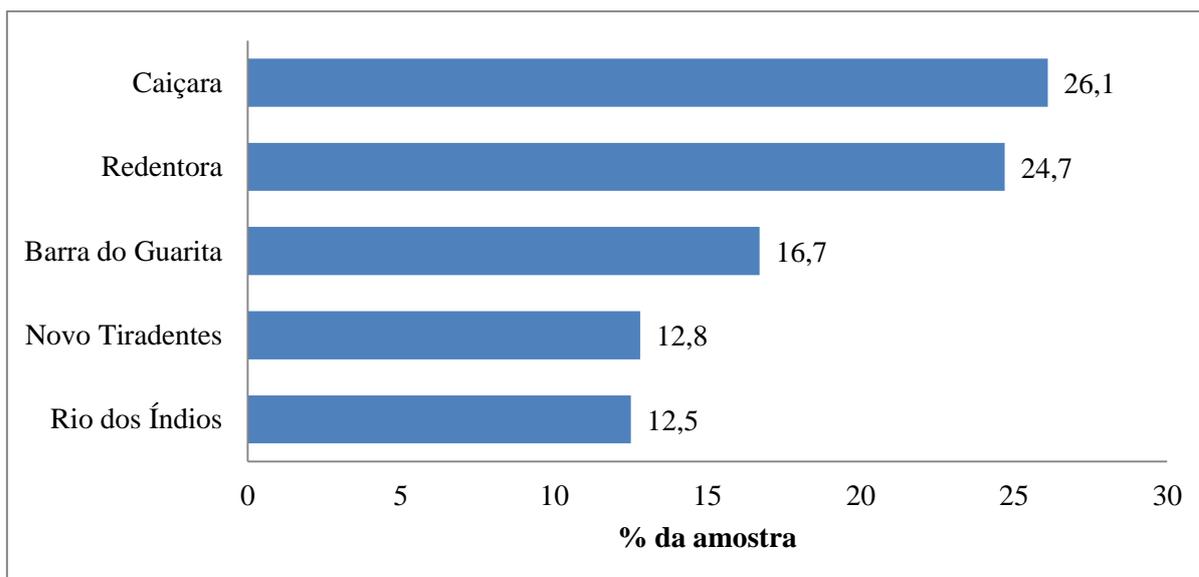


GRÁFICO 200 – DOR NO PUNHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.11 Mão esquerda

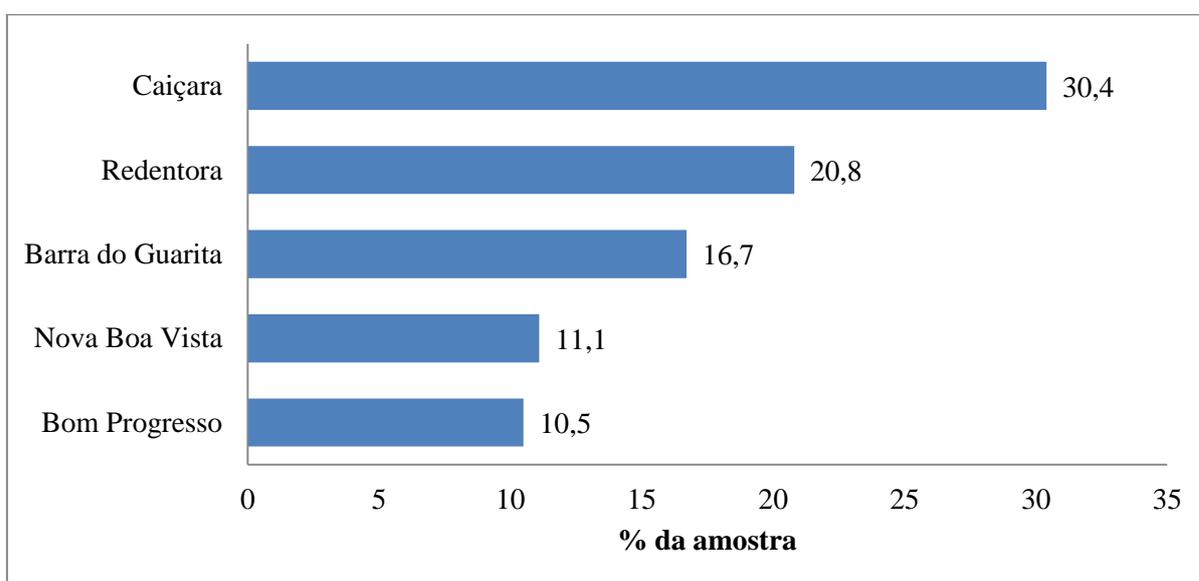


GRÁFICO 201 – DOR NA MÃO ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.12 Ombro esquerdo

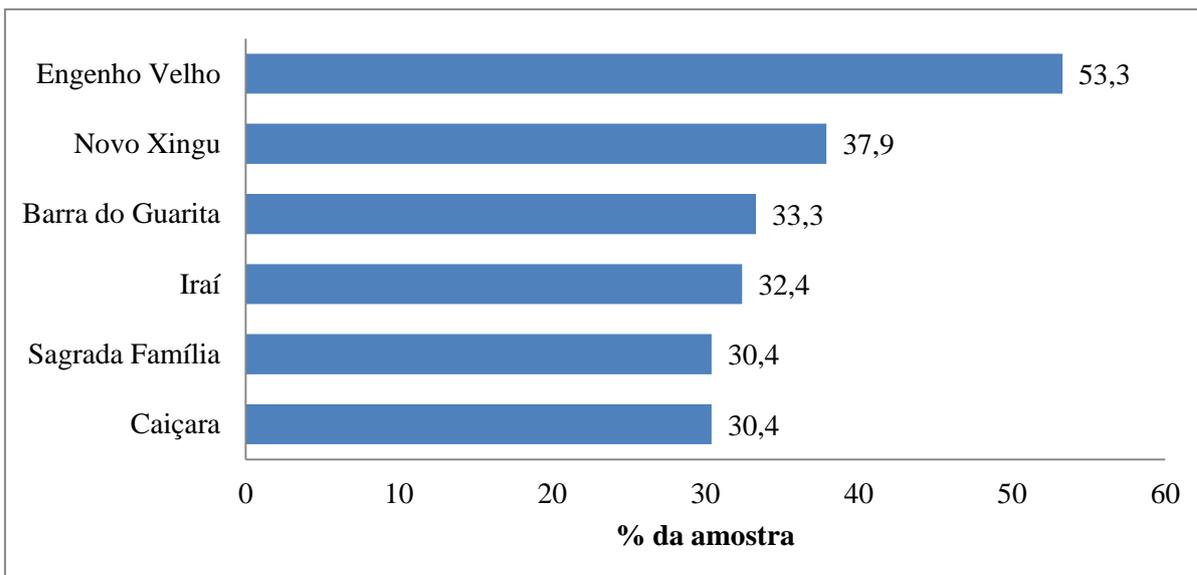


GRÁFICO 202 – DOR NO OMBRO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.13 Braço direito

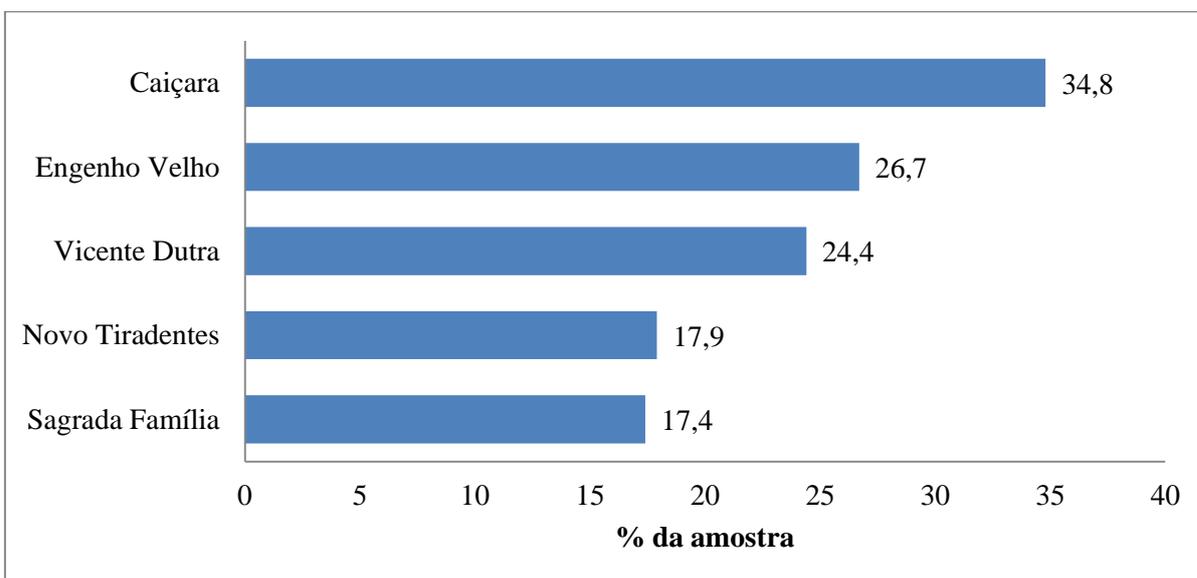


GRÁFICO 203 – DOR NO BRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.14 Antebraço direito

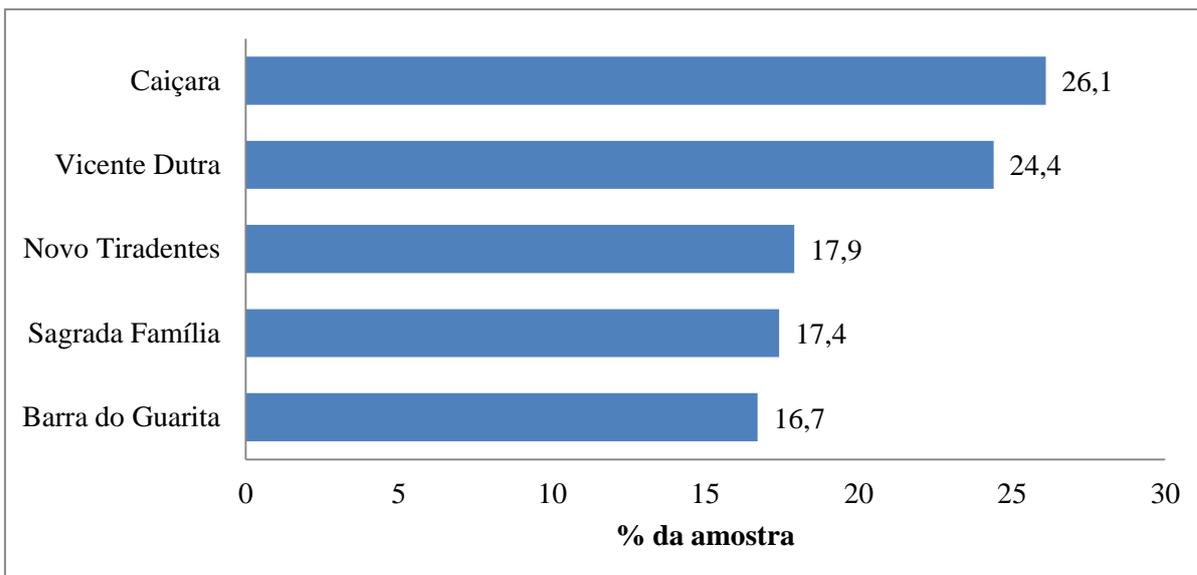


GRÁFICO 204 – DOR NO ANTEBRAÇO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.15 Punho direito

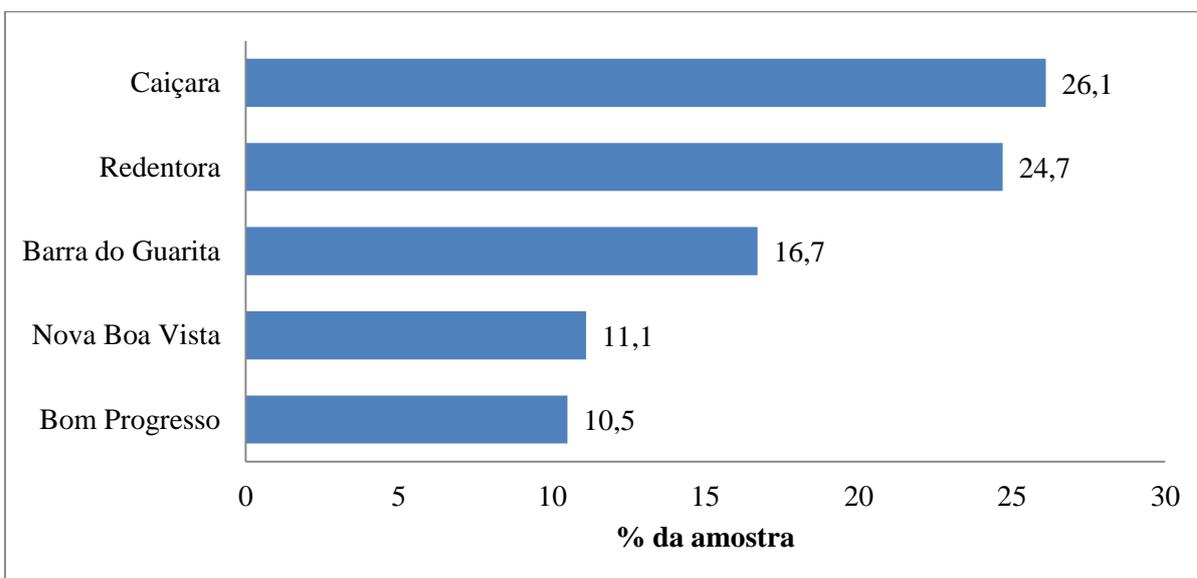


GRÁFICO 205 – DOR NO PUNHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.16 Mão direita

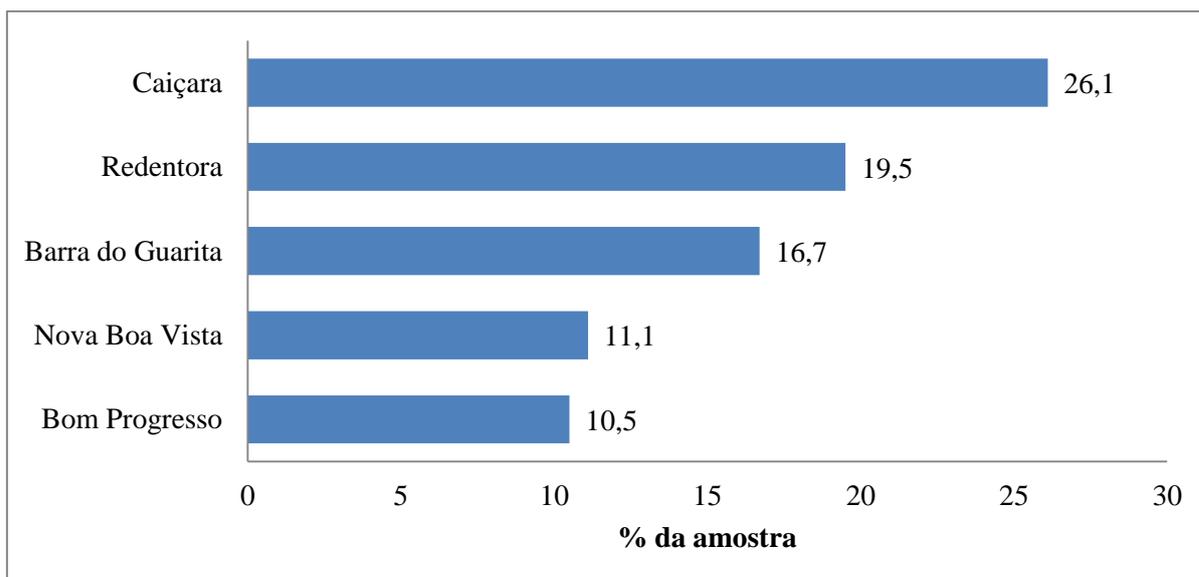


GRÁFICO 206 – DOR NA MÃO DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.17 Coxa esquerda

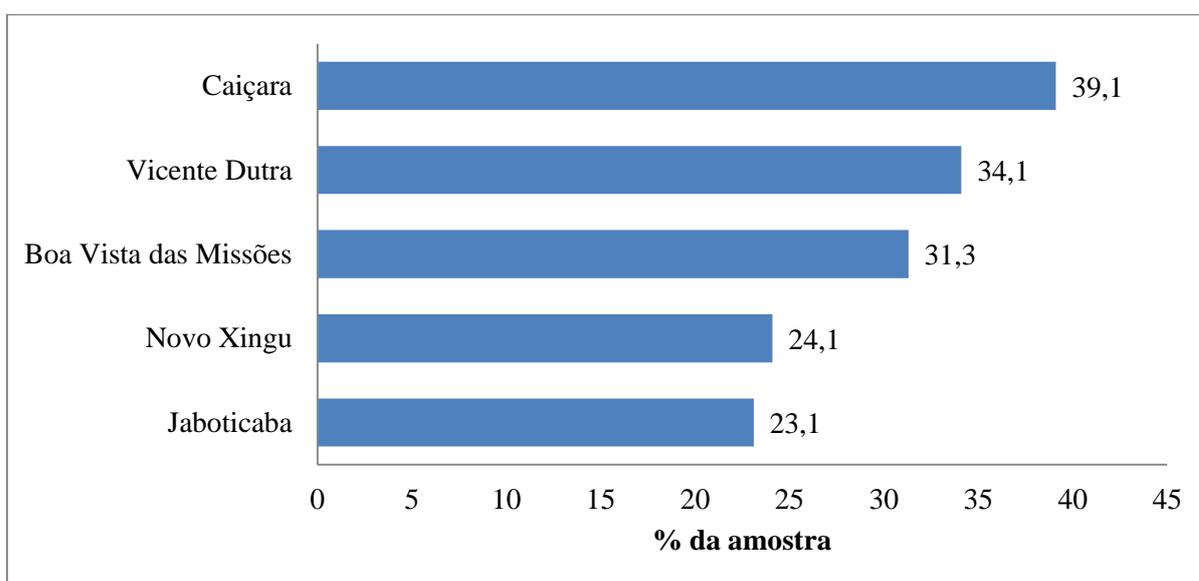


GRÁFICO 207 – DOR NA COXA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.18 Joelho esquerdo

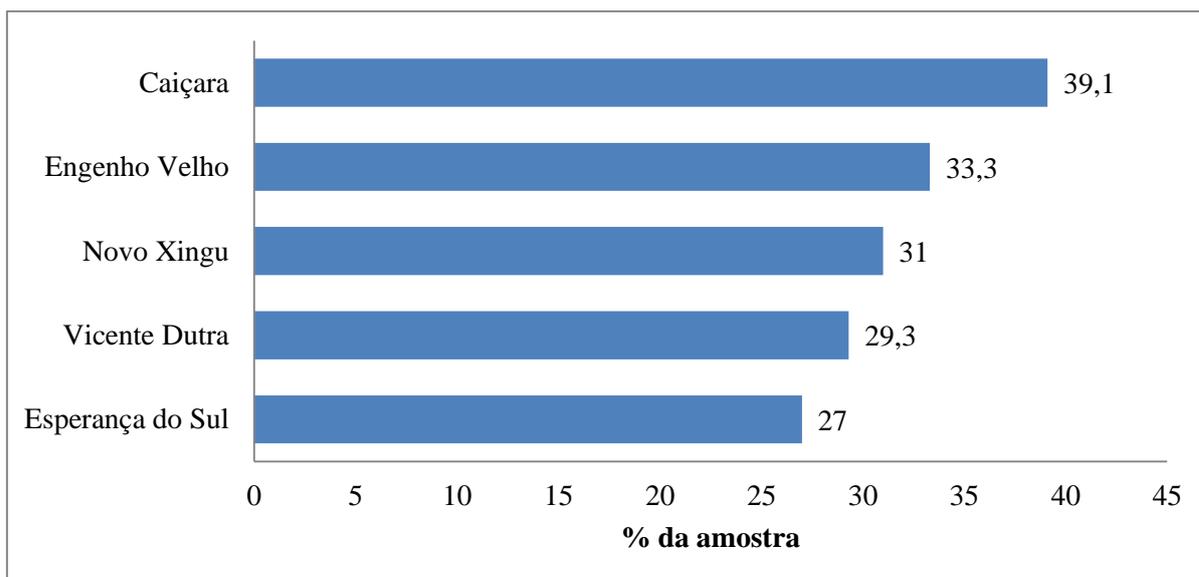


GRÁFICO 208 – DOR NO JOELHO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.19 Perna esquerda

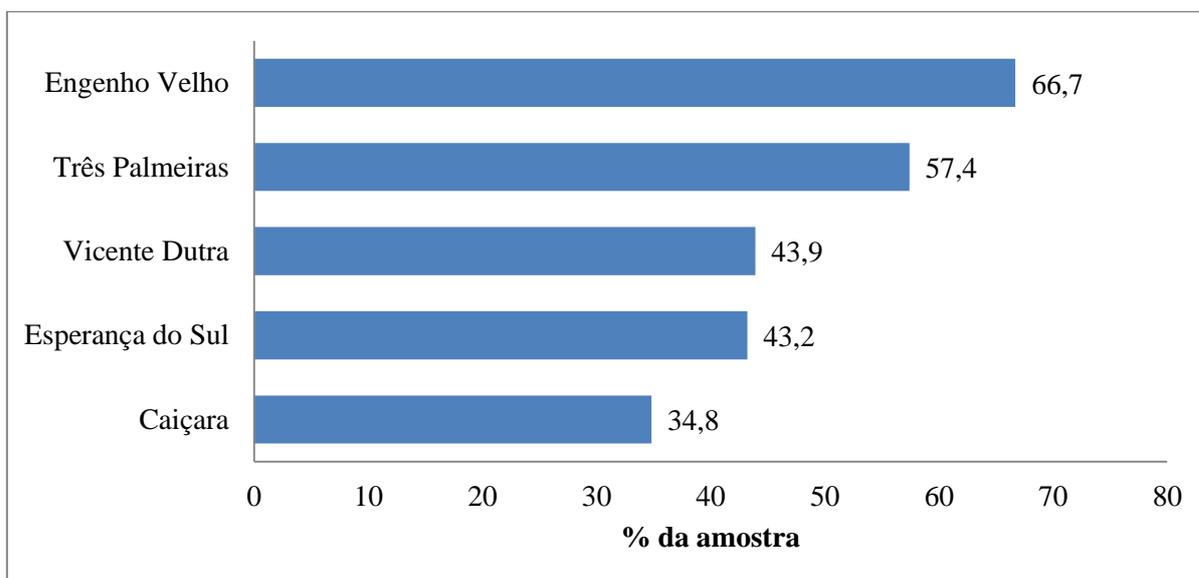


GRÁFICO 209 – DOR NA PERNA ESQUERDA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.20 Pé/Tornozelo esquerdo

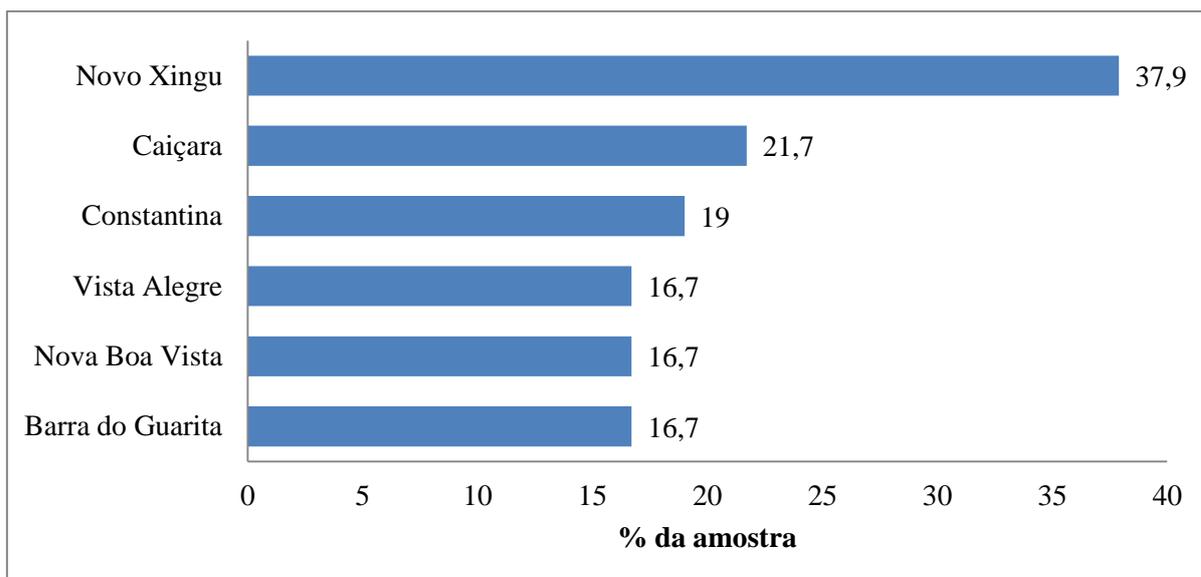


GRÁFICO 210 – DOR NO PÉ/TORNOZELO ESQUERDO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.21 Coxa direita

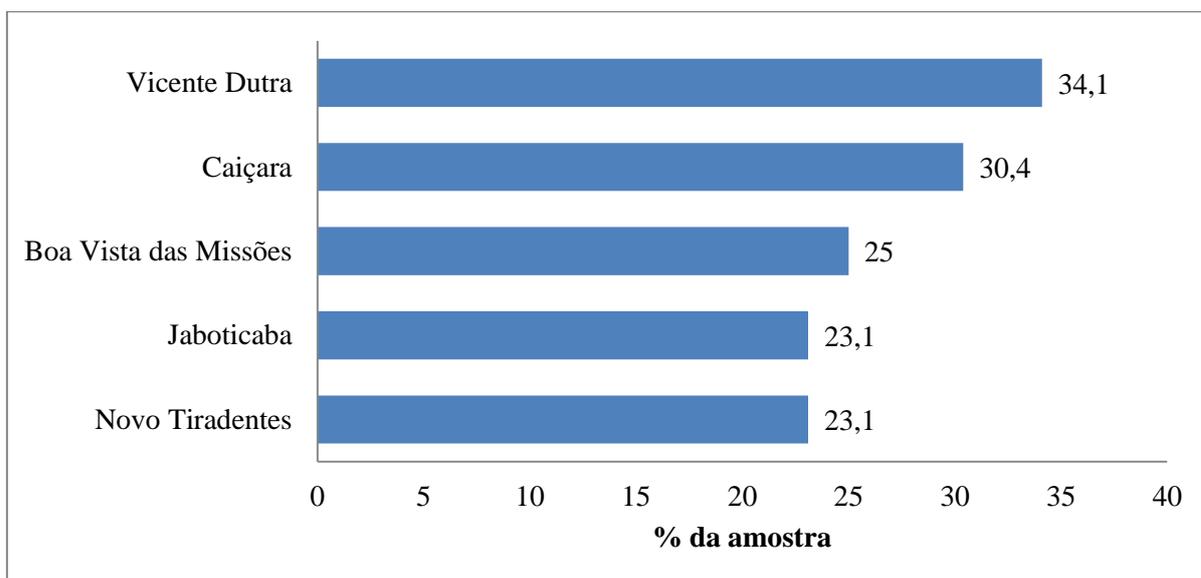


GRÁFICO 211 – DOR NA COXA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.22 Joelho direito

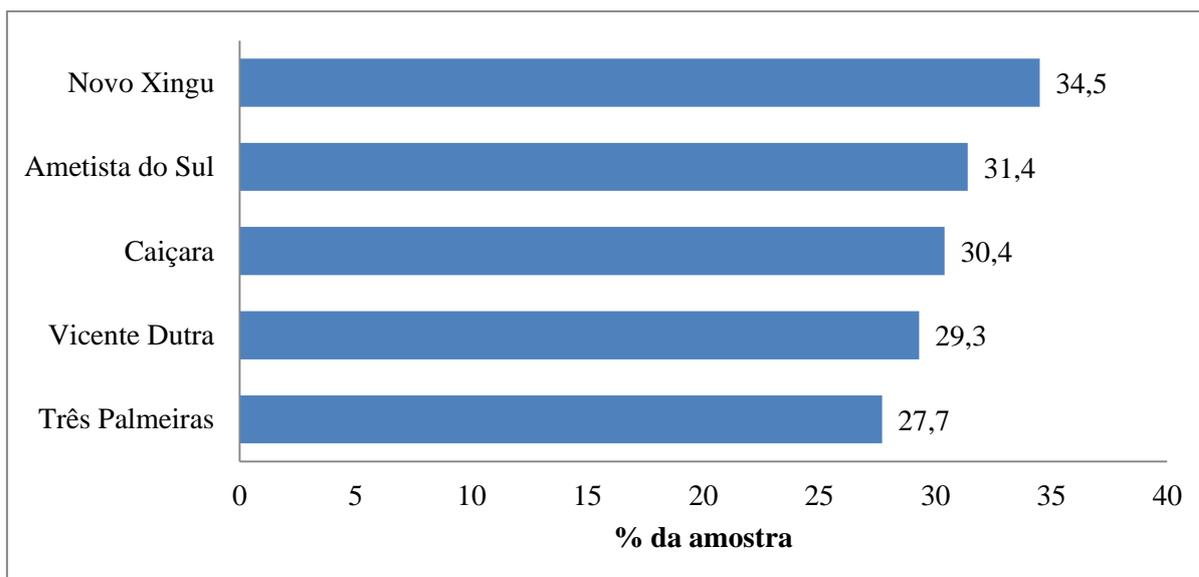


GRÁFICO 212 – DOR NO JOELHO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.23 Perna direita

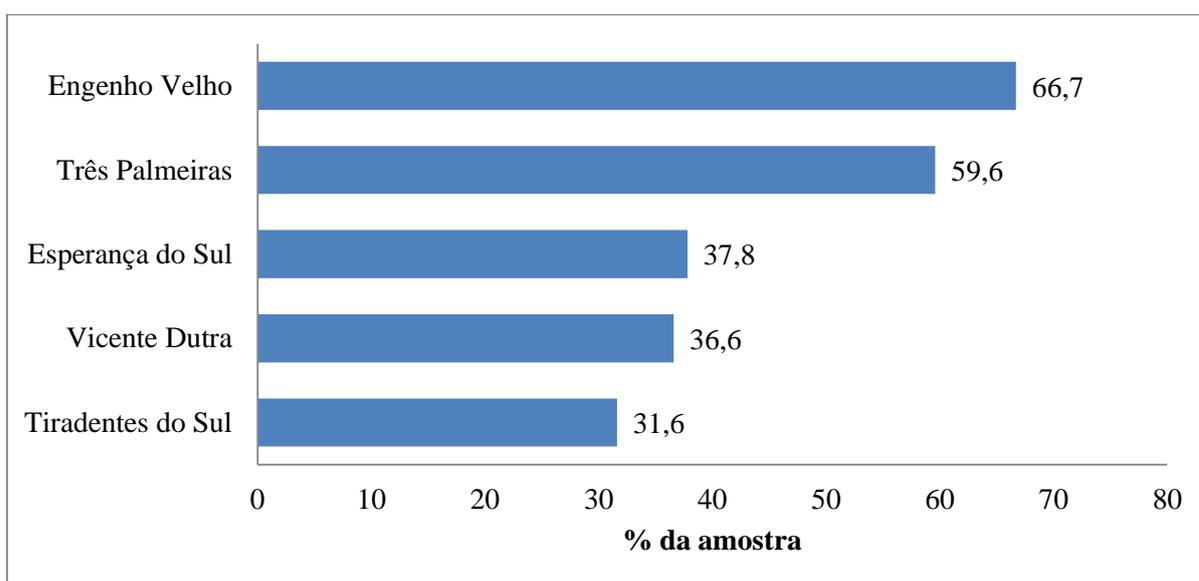


GRÁFICO 213 – DOR NA PERNA DIREITA APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.7.2.24 Pé/Tornozelo direito

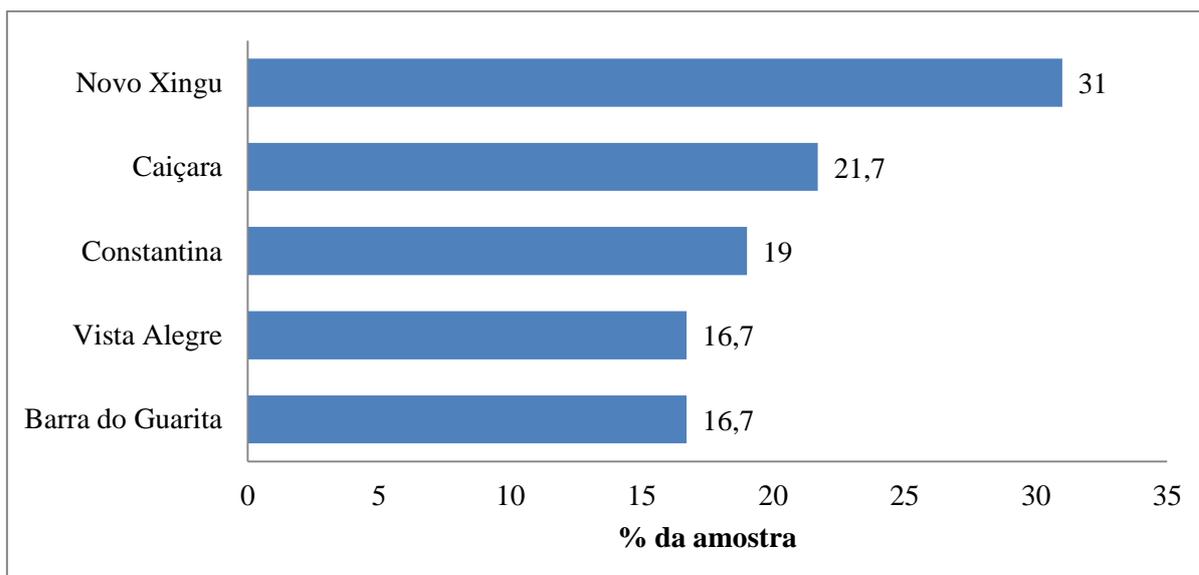


GRÁFICO 214 – DOR NO PÉ/TORNOZELO DIREITO APÓS O TRABALHO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

4.1.8.1 Sons de alarme

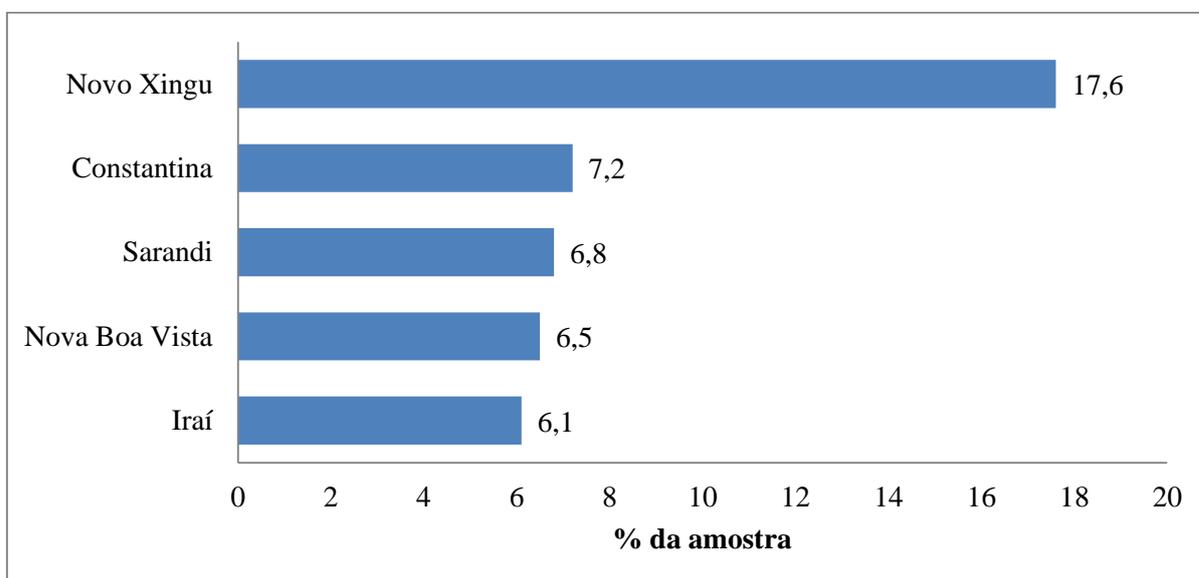


GRÁFICO 215 – DIFICULDADE PARA OUVIR SONS DE ALARME REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.2 Sons domésticos (de dentro de casa, eletrodomésticos)

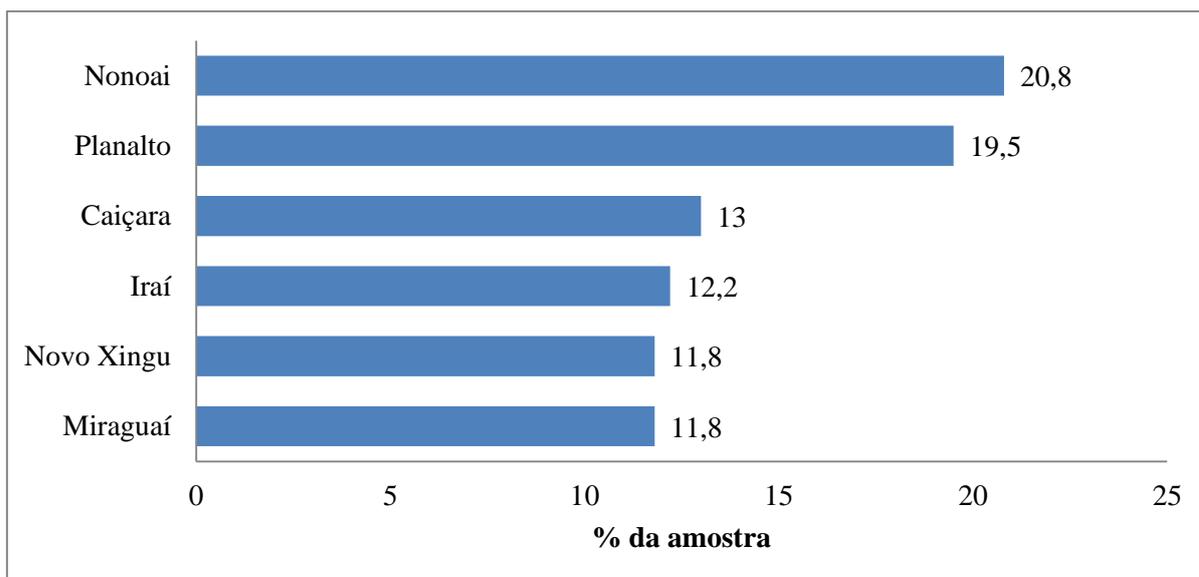


GRÁFICO 216 – DIFICULDADES PARA OUVIR SONS DOMÉSTICOS REFERIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.3 Entender a fala em grandes salas (igreja, festas)

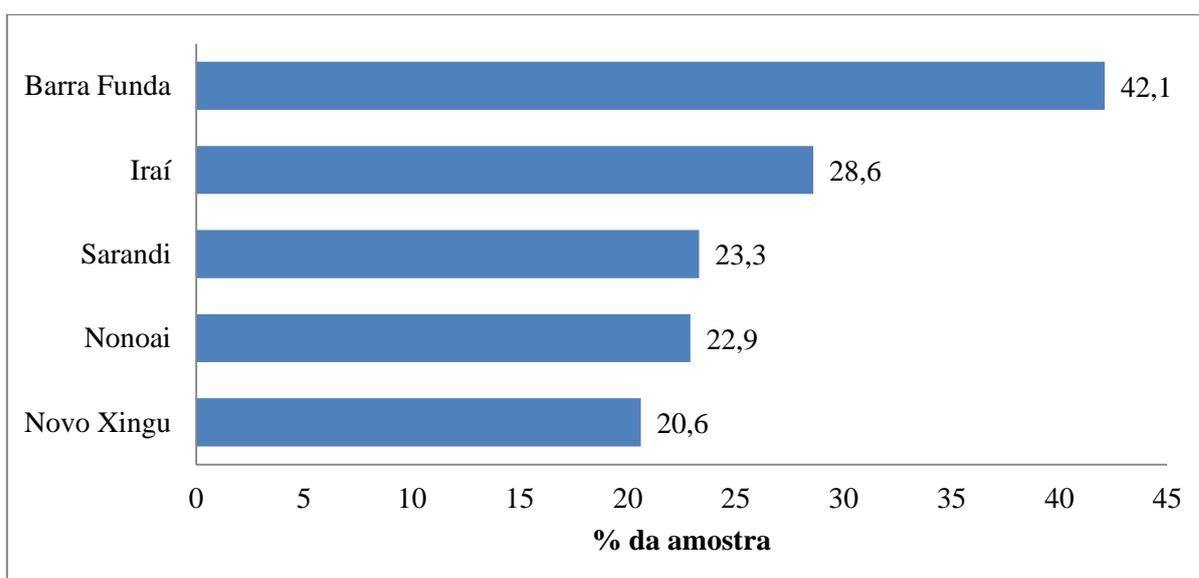


GRÁFICO 217 – DIFICULDADE PARA ENTENDER A FALA EM GRANDES SALAS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.4 Ouvir TV ou rádio em volume normal

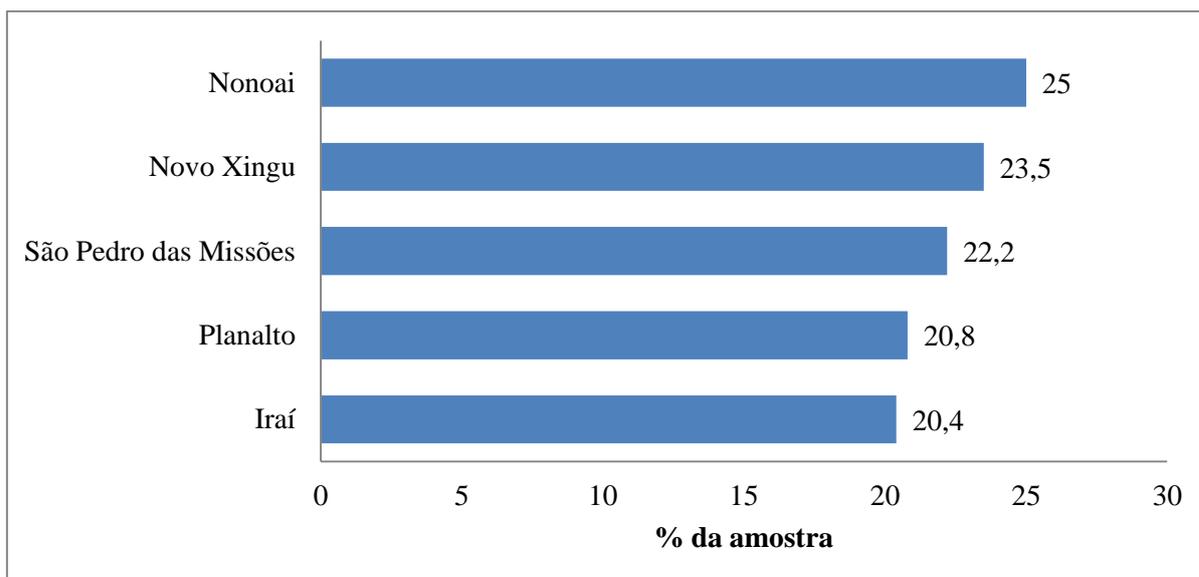


GRÁFICO 218 – DIFICULDADE PARA OUVIR TV OU RÁDIO EM VOLUME NORMAL REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.5 À distância

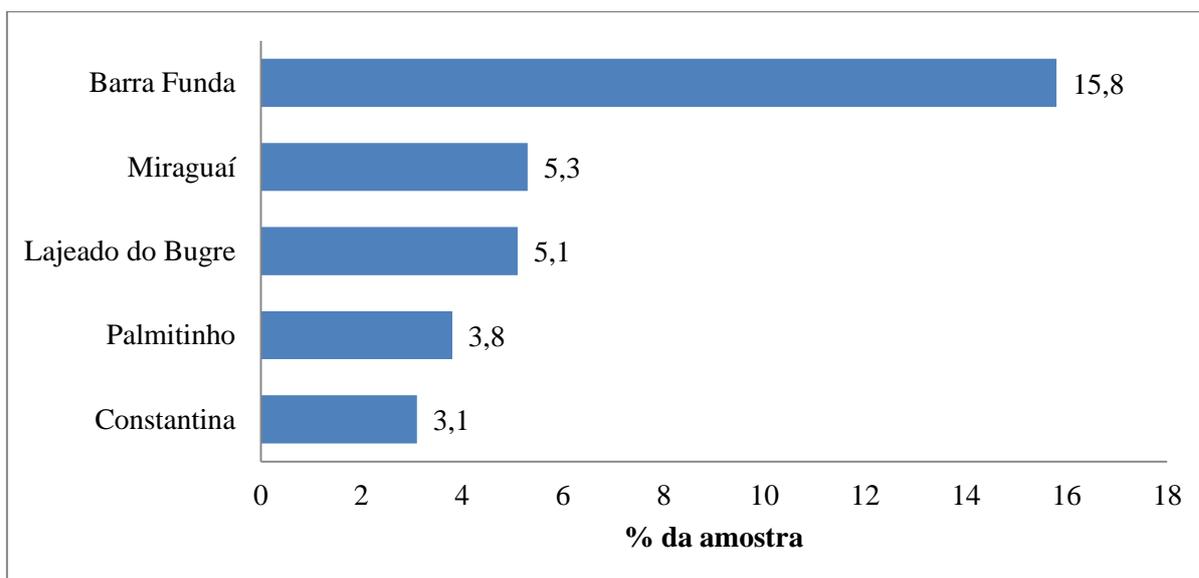


GRÁFICO 219 – DIFICULDADE PARA OUVIR À DISTÂNCIA REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.6 Toque do telefone

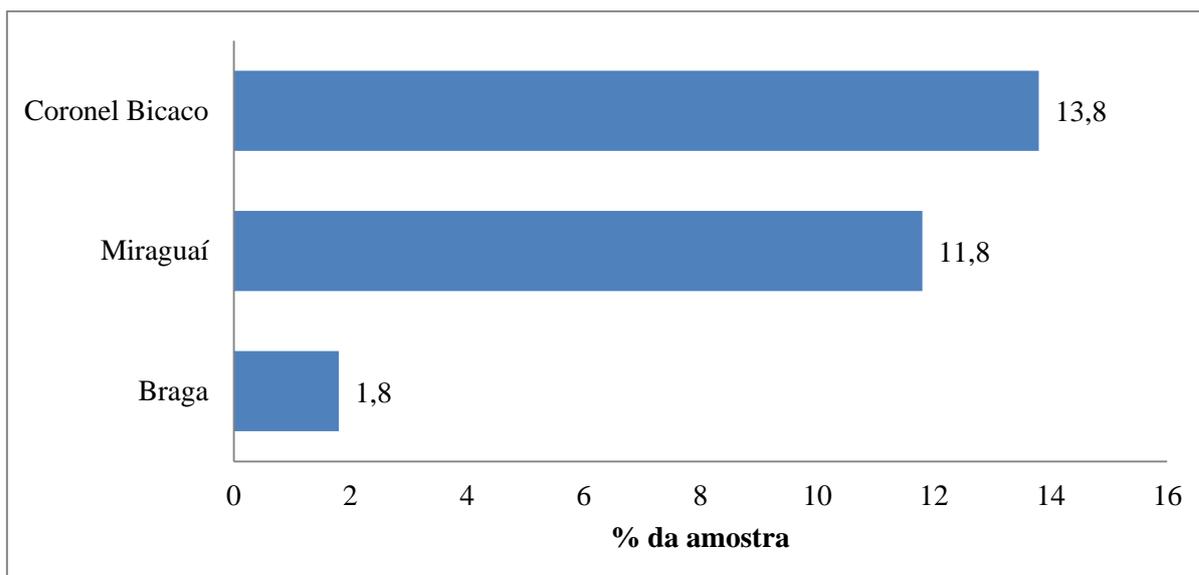


GRÁFICO 220 – DIFICULDADE PARA OUVIR TOQUE DE TELEFONE REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.8.7 Não se aplica

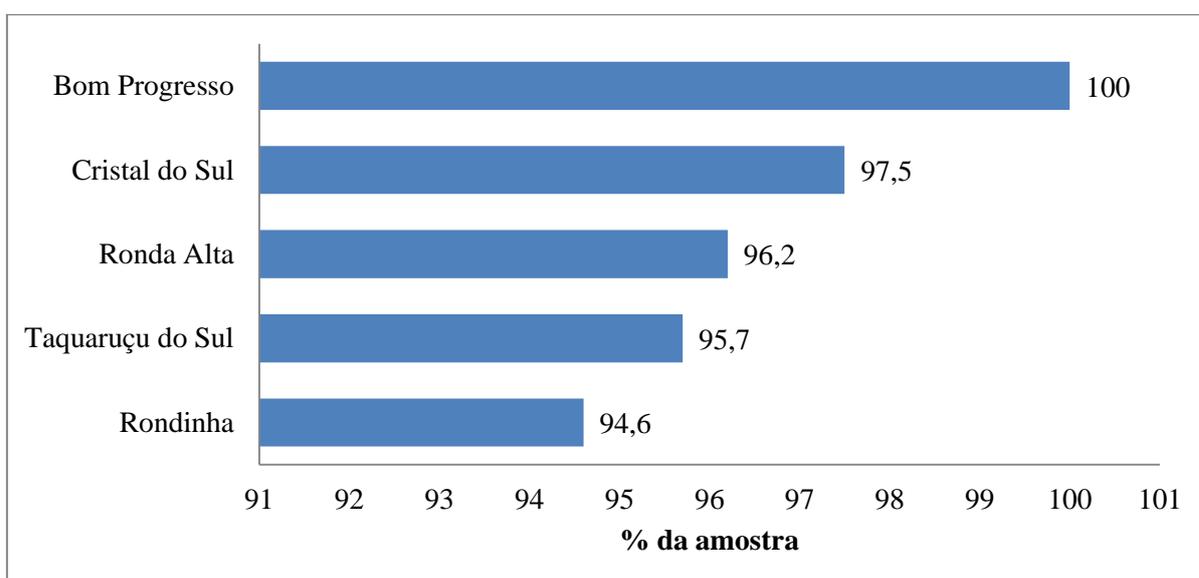


GRÁFICO 221 – NÃO TEM DIFICULDADE PARA OUVIR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

4.1.9.1 Sim

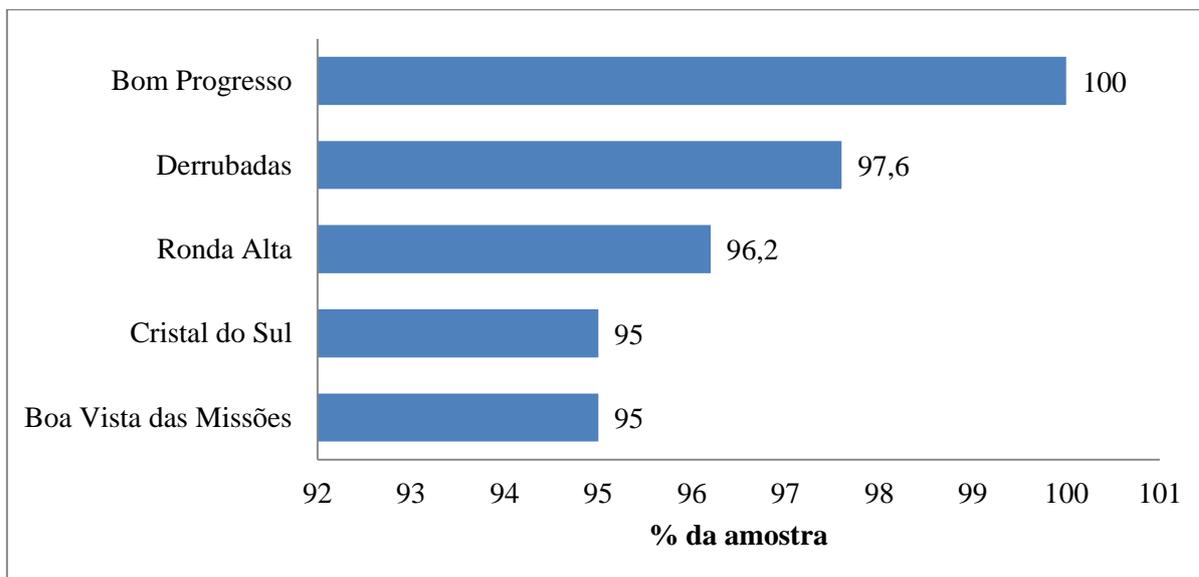


GRÁFICO 222 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.9.2 Não

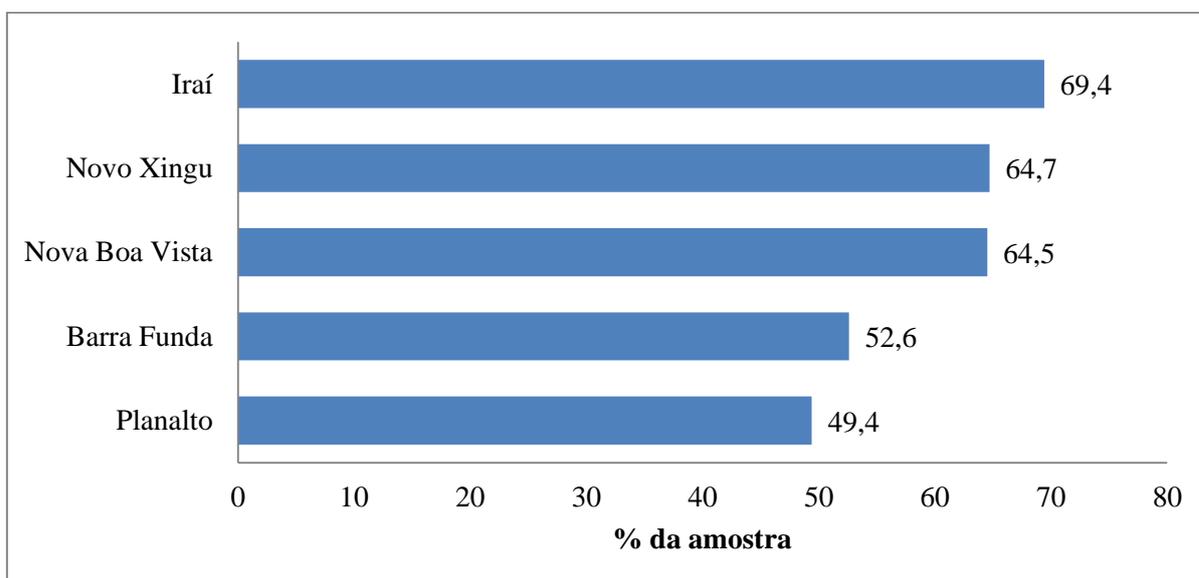


GRÁFICO 223 – NÃO CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.10 SINTOMAS NO OUVIDO

4.1.10.1 Dor

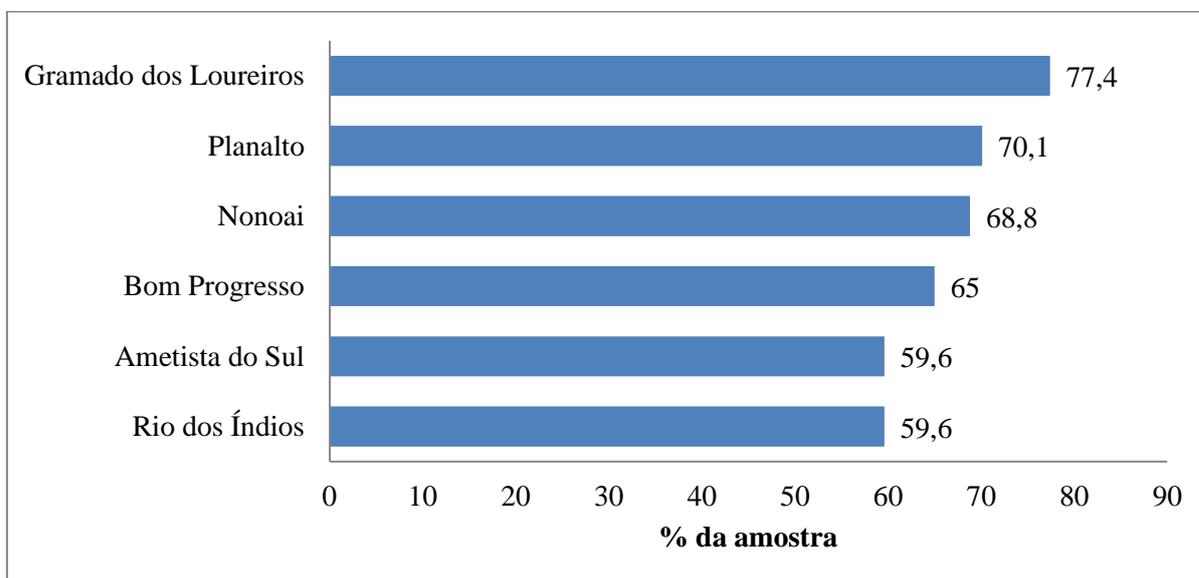


GRÁFICO 224 – DOR NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

4.1.10.2 Secreção

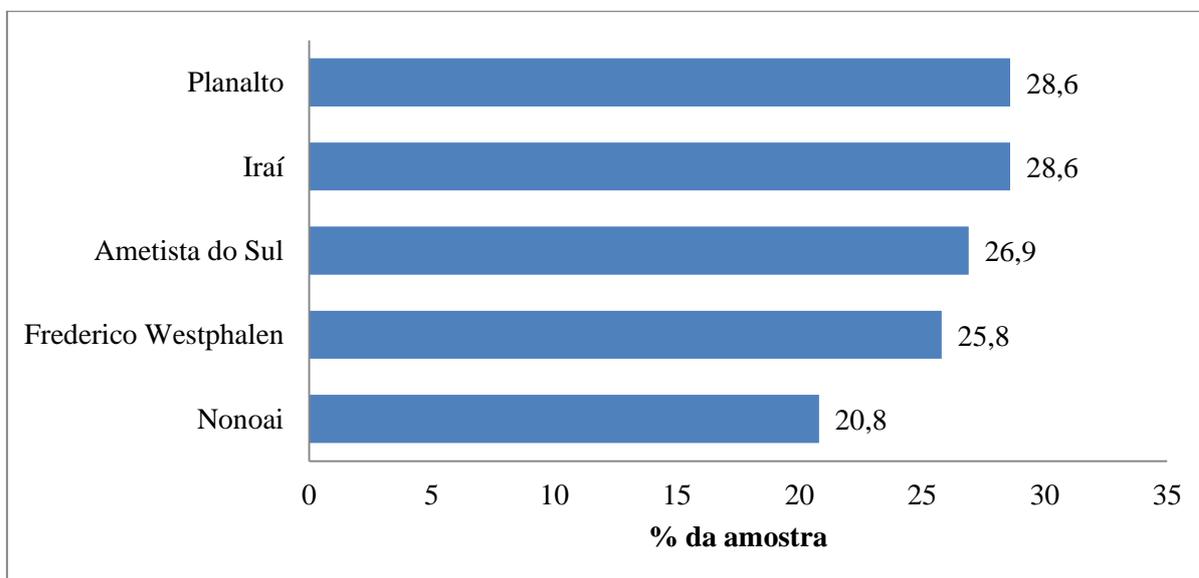


GRÁFICO 225 – SECREÇÃO NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

4.1.10.3 Sensação de abafamento

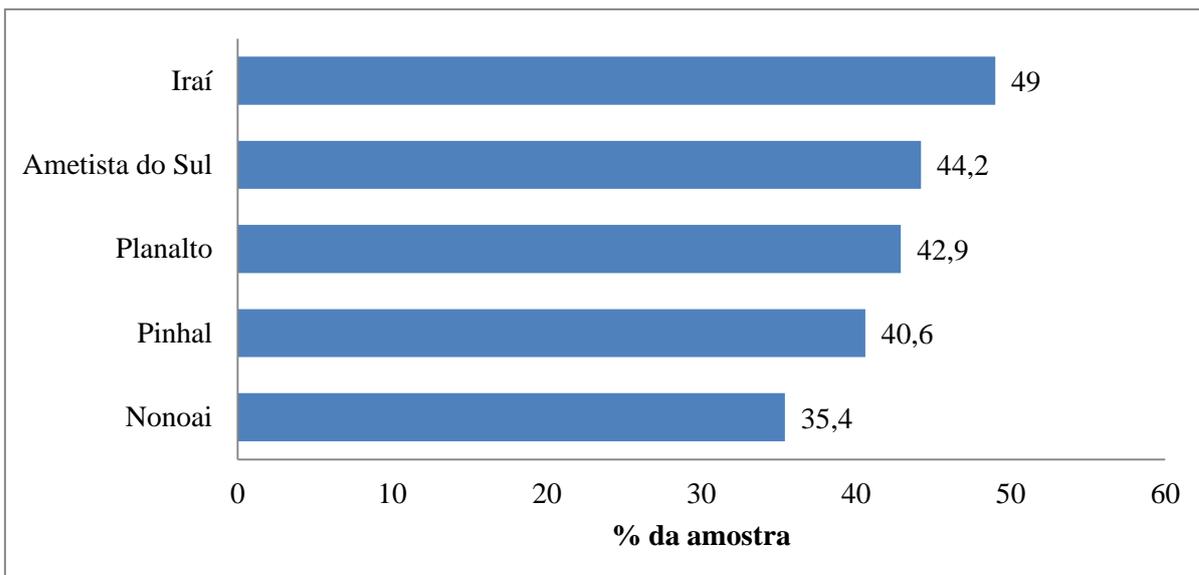


GRÁFICO 226 – SENSAÇÃO DE ABAFAMENTO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.10.4 Zumbido

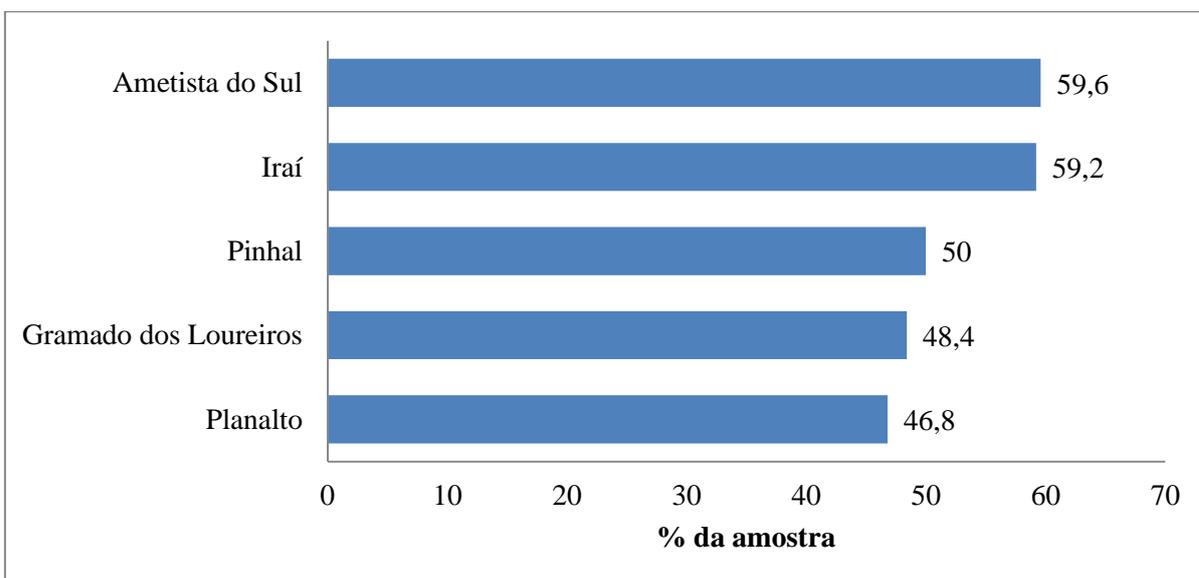


GRÁFICO 227 – ZUMBIDO NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.10.5 Não teve

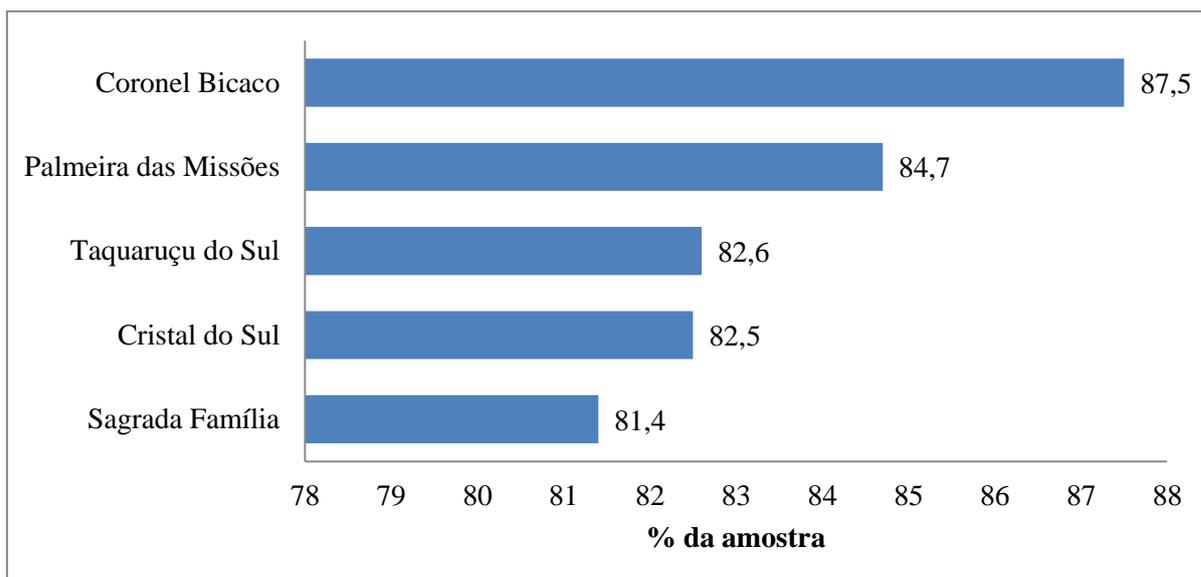


GRÁFICO 228 – NENHUM SINAL E SINTOMA NO OUVIDO REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

4.1.11.1 Alimentos sólidos

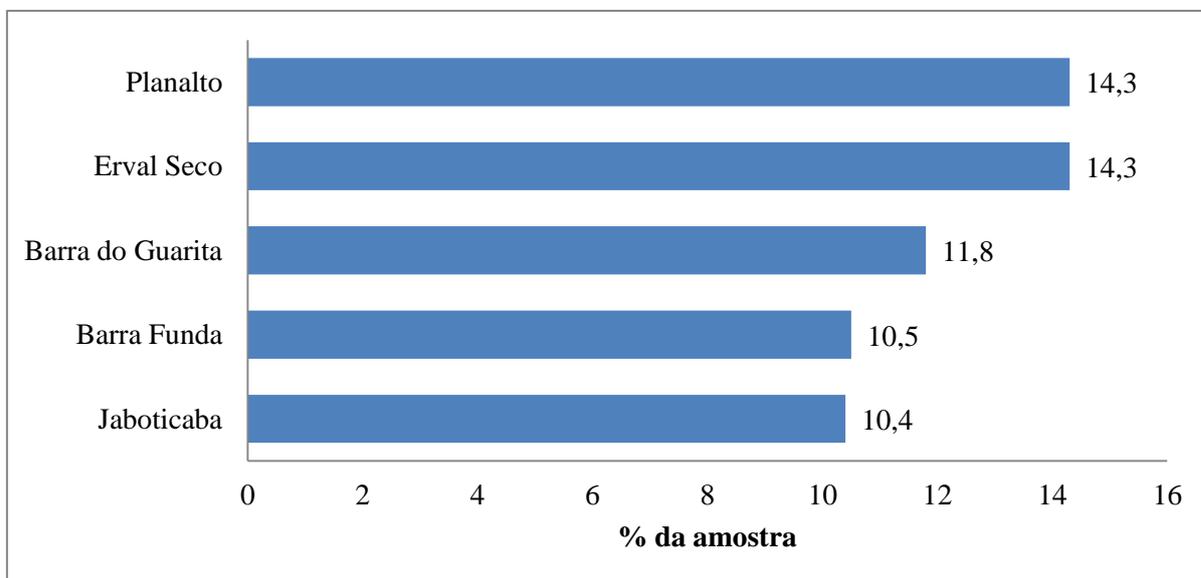


GRÁFICO 229 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS SÓLIDOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.11.2 Alimentos pastosos

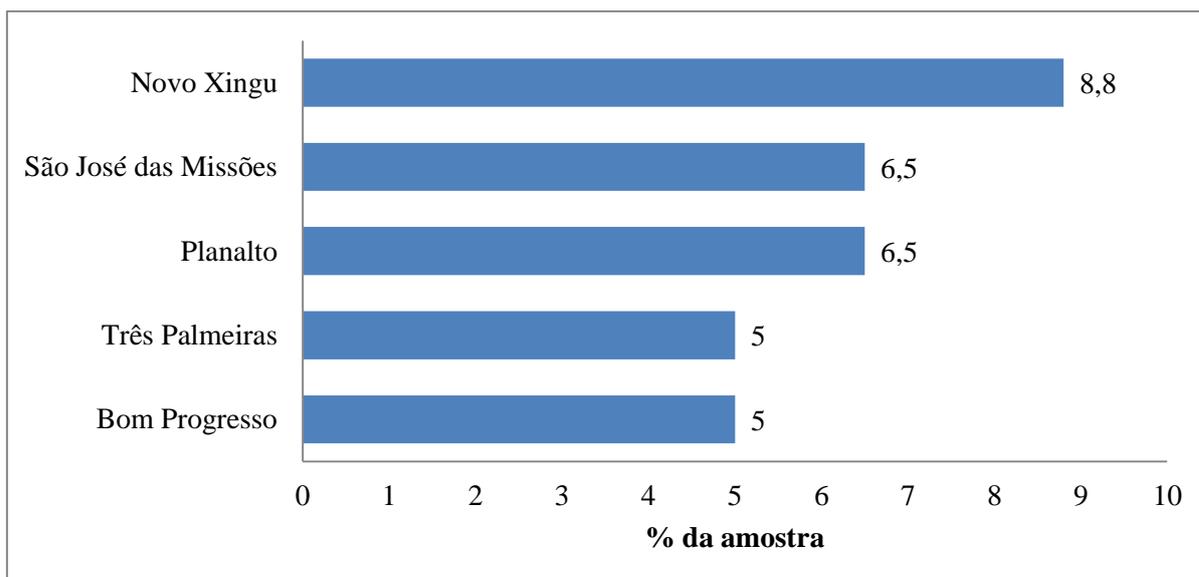


GRÁFICO 230 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS PASTOSOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.11.3 Alimentos líquidos

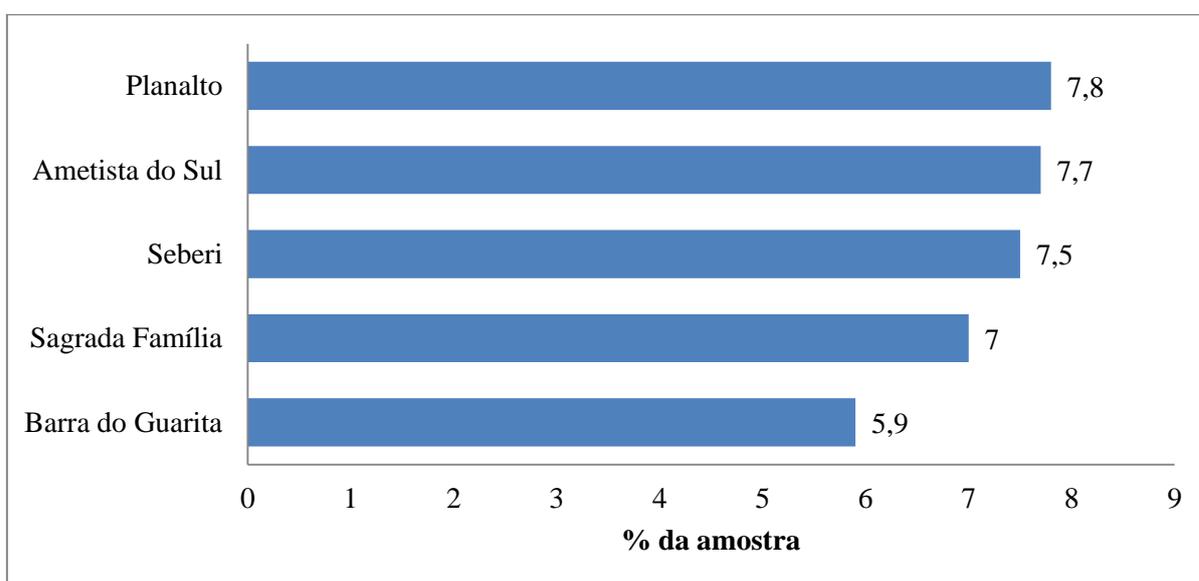


GRÁFICO 231 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR ALIMENTOS LÍQUIDOS REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.11.4 Não tem

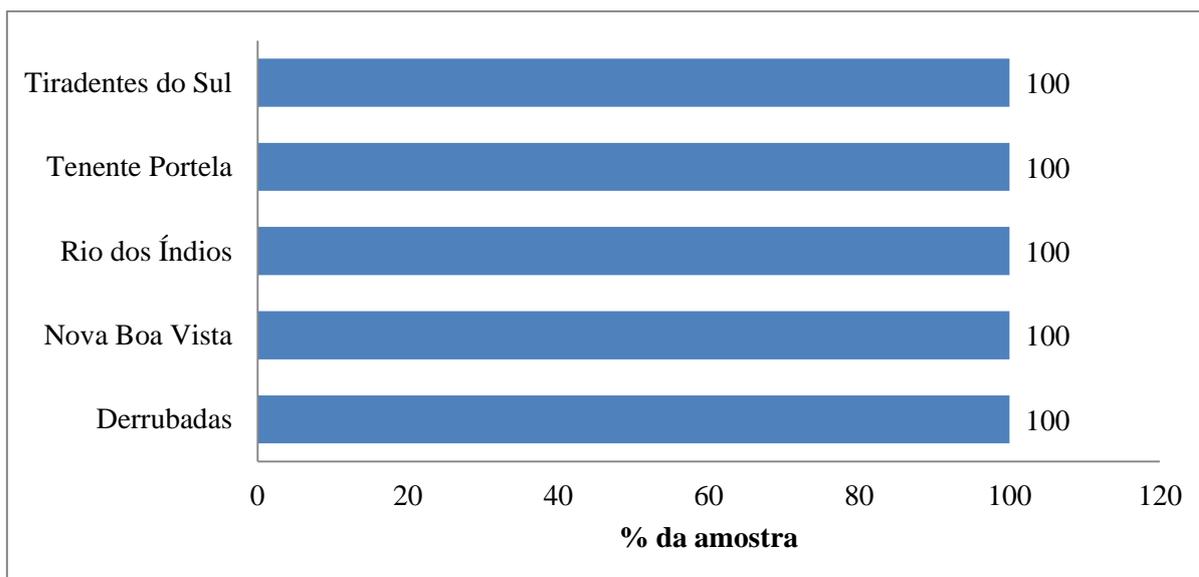


GRÁFICO 232 – NÃO SENTE DIFICULDADE PARA ENGOLIR REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

4.1.12.1 Rouquidão

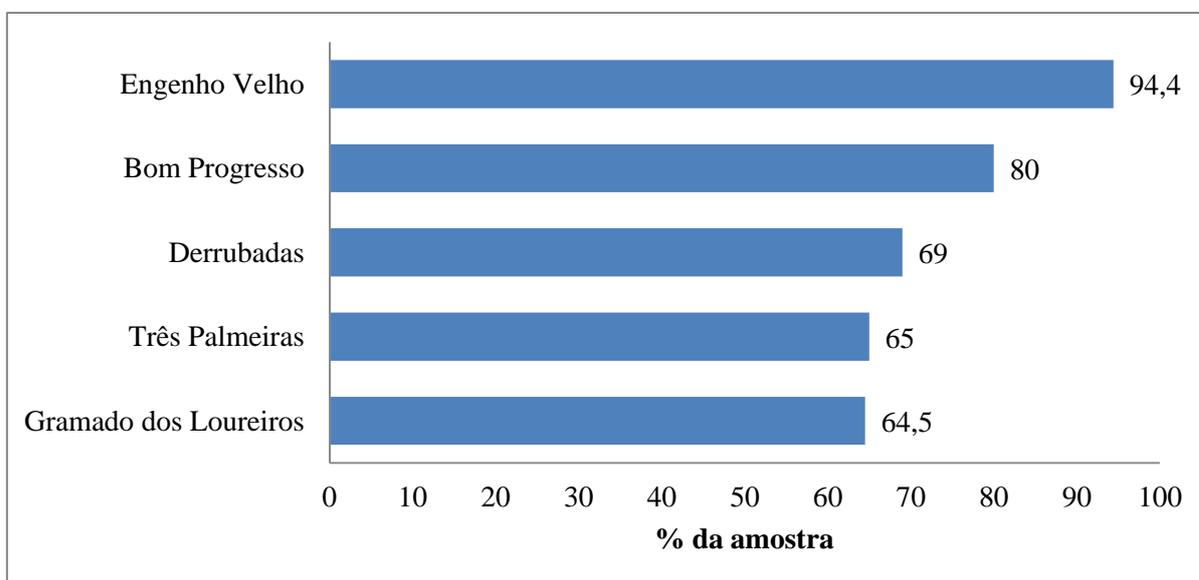


GRÁFICO 233 – ROUQUIDÃO AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

4.1.12.2 Cansaço ao falar

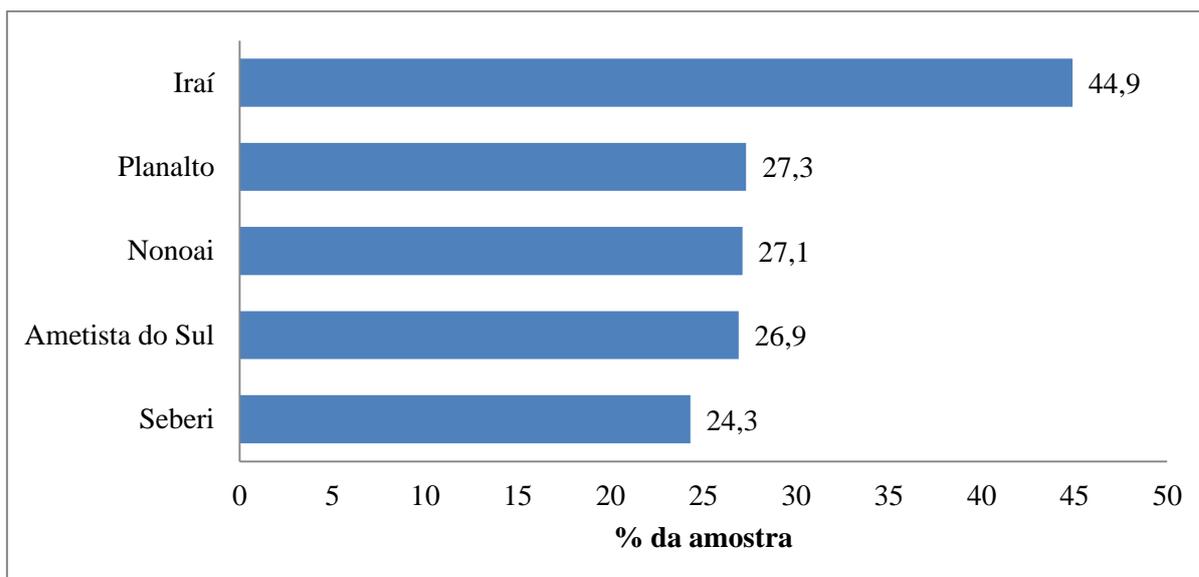


GRÁFICO 234 – CANSAÇO AO FALAR REFERIDO PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.12.3 Dor de garganta ao falar

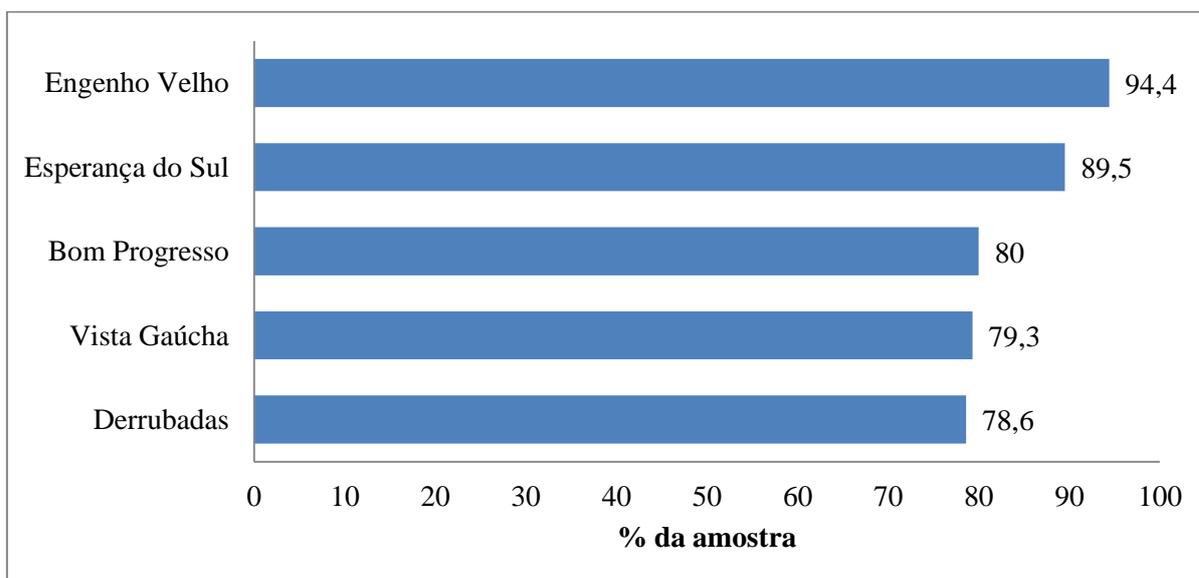


GRÁFICO 235 – DOR DE GARGANTA AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.12.4 Perda de voz

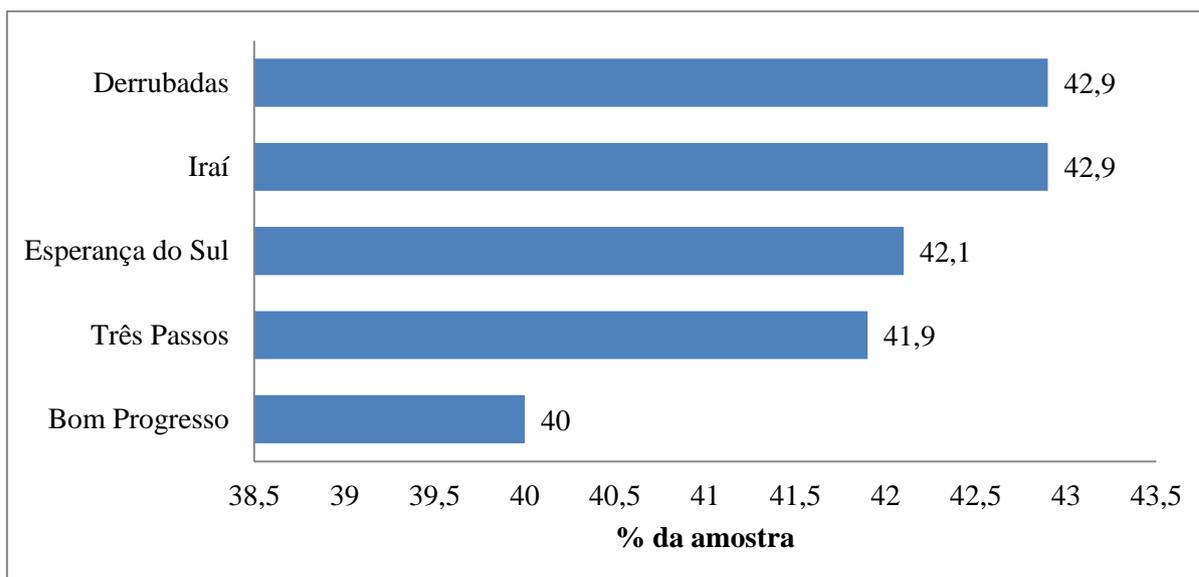


GRÁFICO 236 – PERDA DE VOZ REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

4.1.12.5 Nenhum dos sintomas

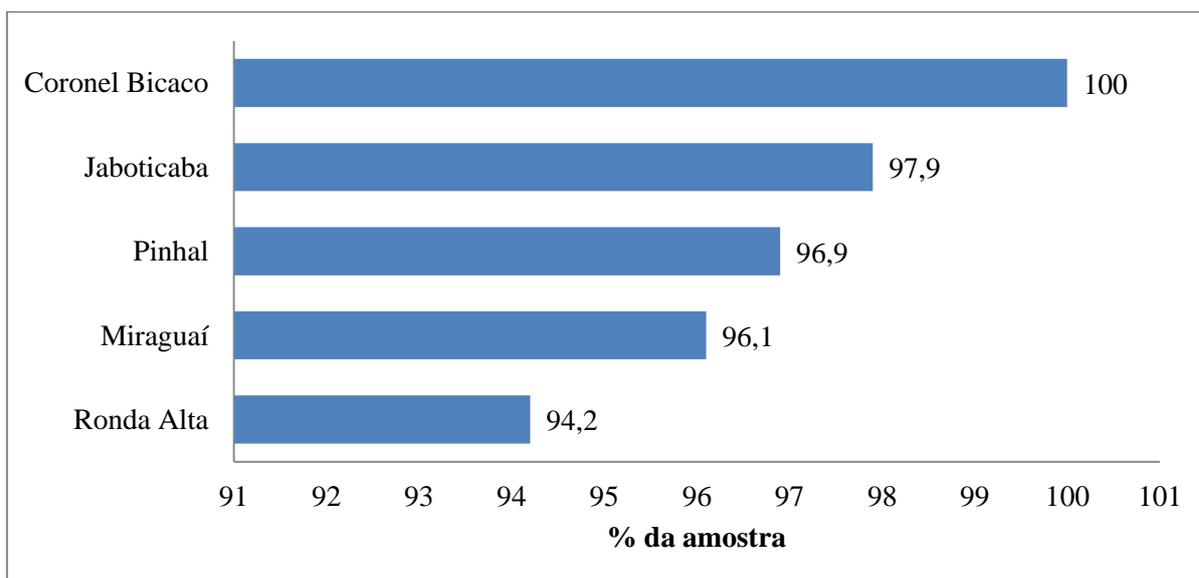


GRÁFICO 237 – NENHUM SINTOMA AO FALAR REFERIDA PELOS TRABALHADORES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5 ATIVIDADE PRINCIPAL E OS AGRAVOS MAIS PREVALENTES DE CADA MUNICÍPIO

Os gráficos abaixo apresentam as tabulações dos municípios de abrangência do estudo com a(s) atividade(s) realizada(s) e os agravos mais prevalentes por município: doenças que têm; doenças que já teve; acidente de trabalho e tipo; sinais e sintomas durante o trabalho; sinais e sintomas após o trabalho; dor em alguma parte do corpo quando está trabalhando; dor em alguma parte do corpo depois do trabalho; dificuldades para ouvir; problemas para conversar com outra pessoa em grupos, lugares com barulho, ao usar o telefone; sintomas no ouvido; dificuldade para engolir; sinais e sintomas ao falar.

Cabe salientar que a apresentação dos municípios segue em ordem alfabética e com a atividade principal de maior porcentagem.

5.1 Alpestre

- Atividade principal: colheita
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.1.1 DOENÇAS QUE TÊM

Dentre os 98 participantes, 43(43,9%) referiram possuir alguma doença.

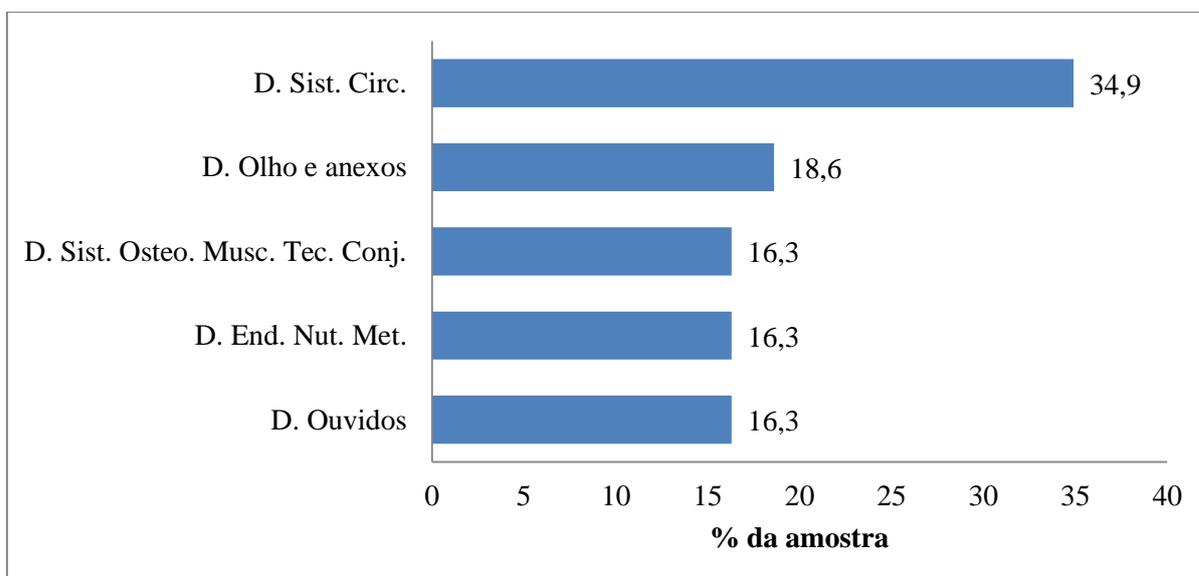


GRÁFICO 238 – DOENÇAS QUE TÊM, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.1.2 DOENÇAS QUE JÁ TEVE

Dentre os 98 participantes, 35(35,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

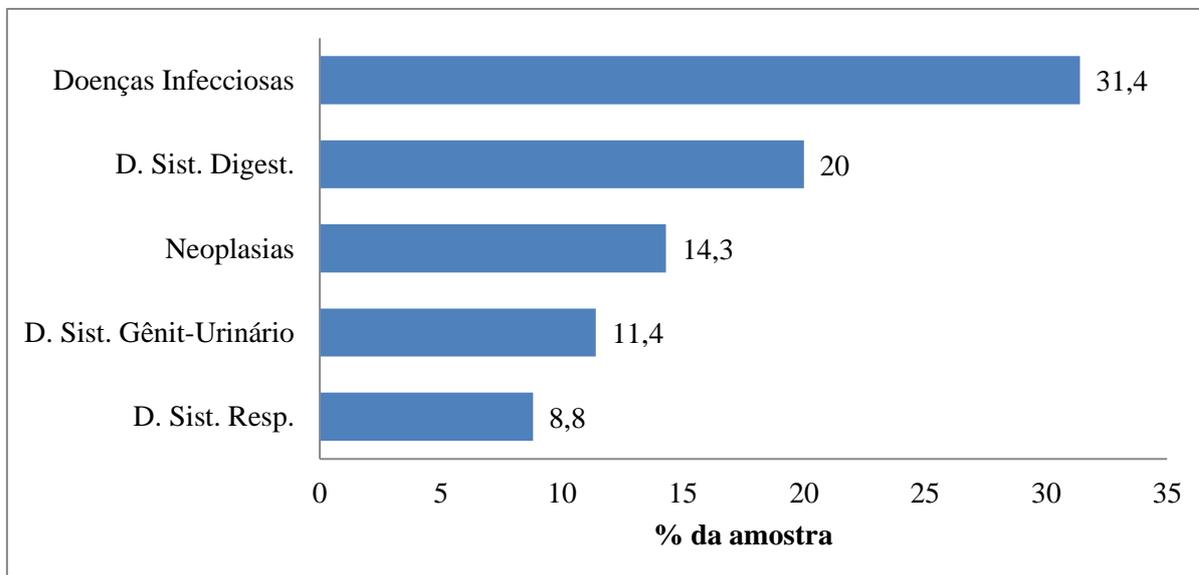


GRÁFICO 239 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.1.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

Dentre os 98 participantes, 28(28,6%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

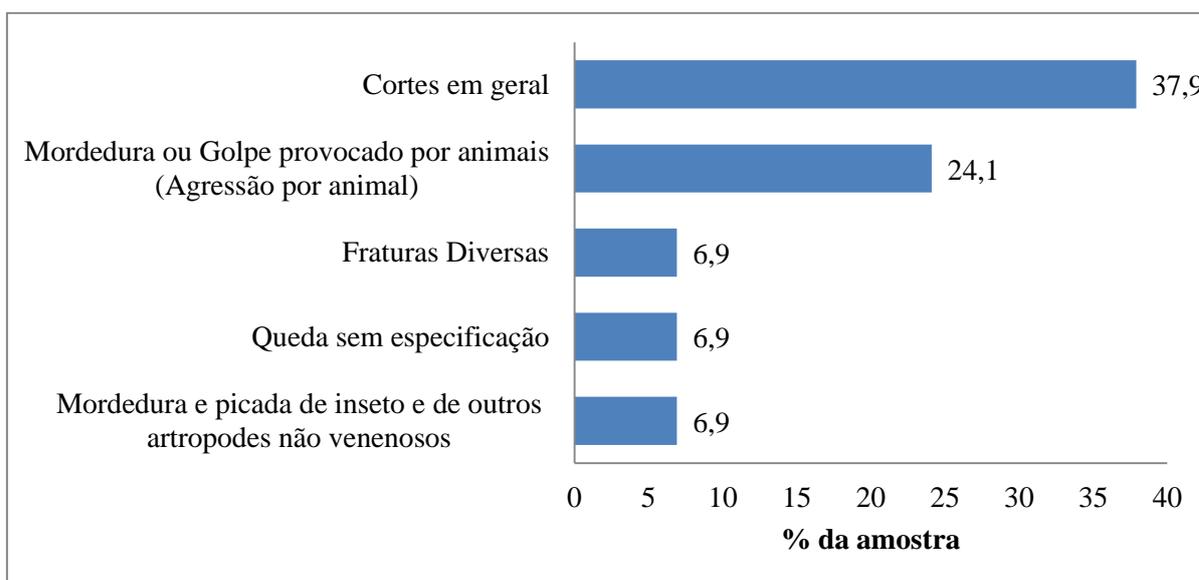


GRÁFICO 240 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.1.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

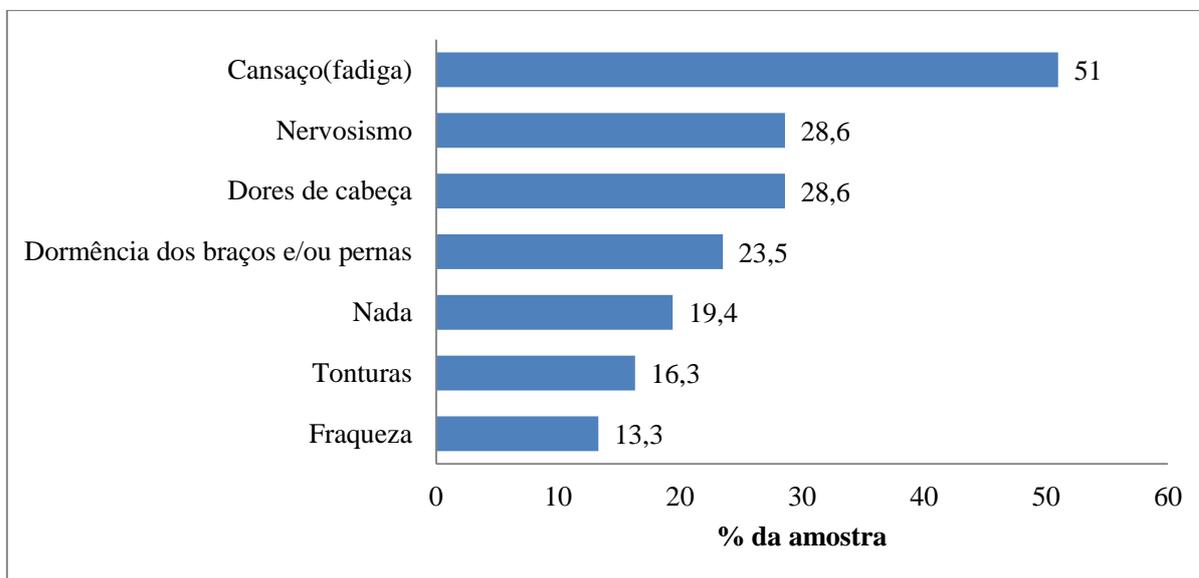


GRÁFICO 241 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

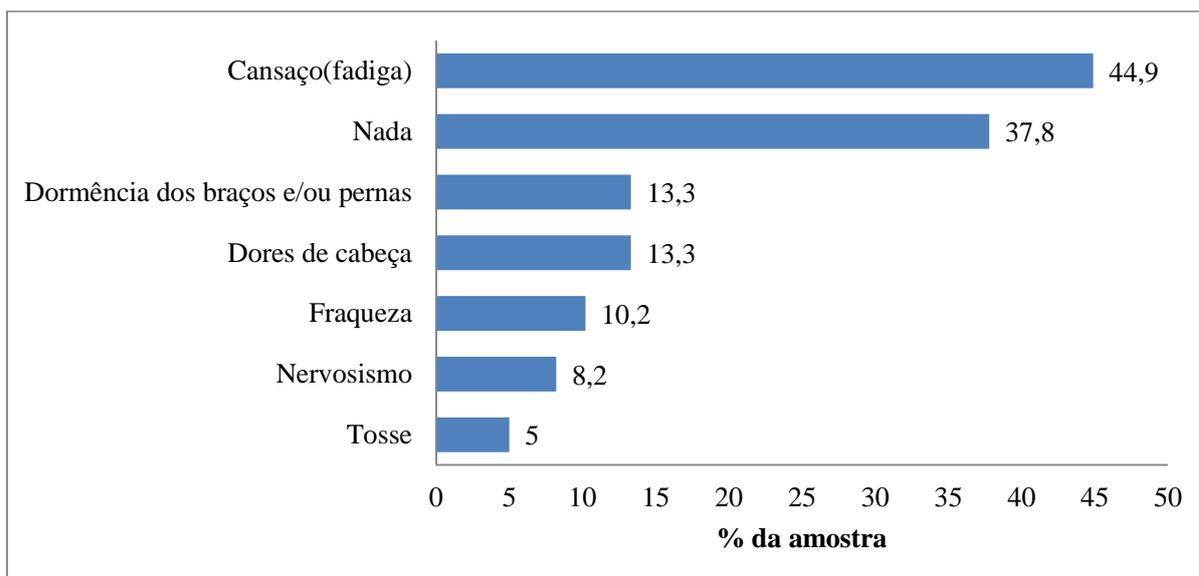


GRÁFICO 242 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 98 participantes, 68(69,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.1.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

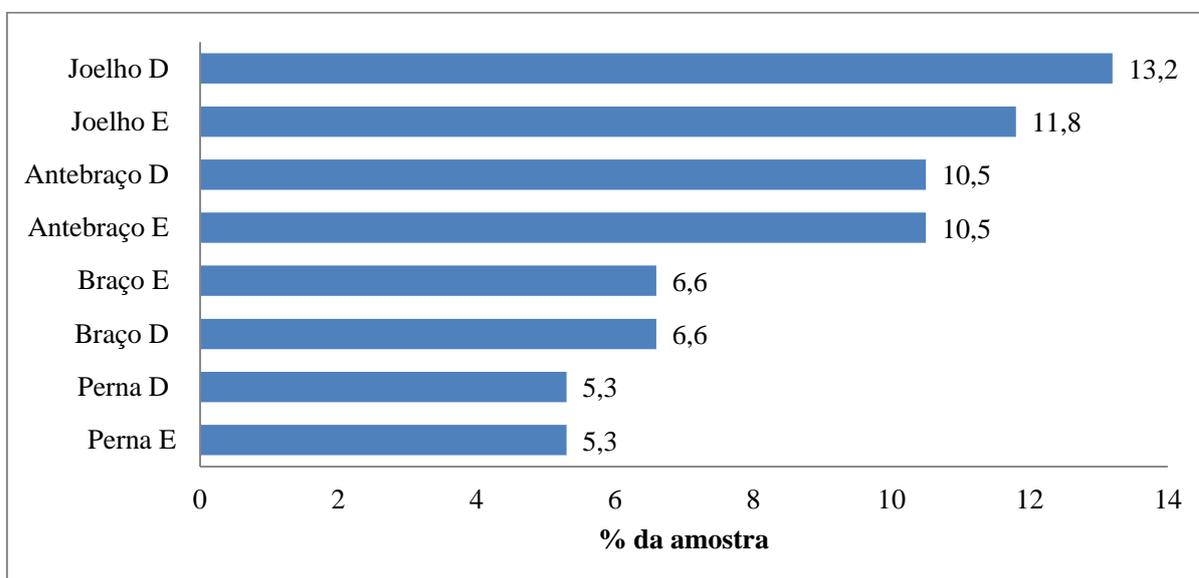


GRÁFICO 243 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

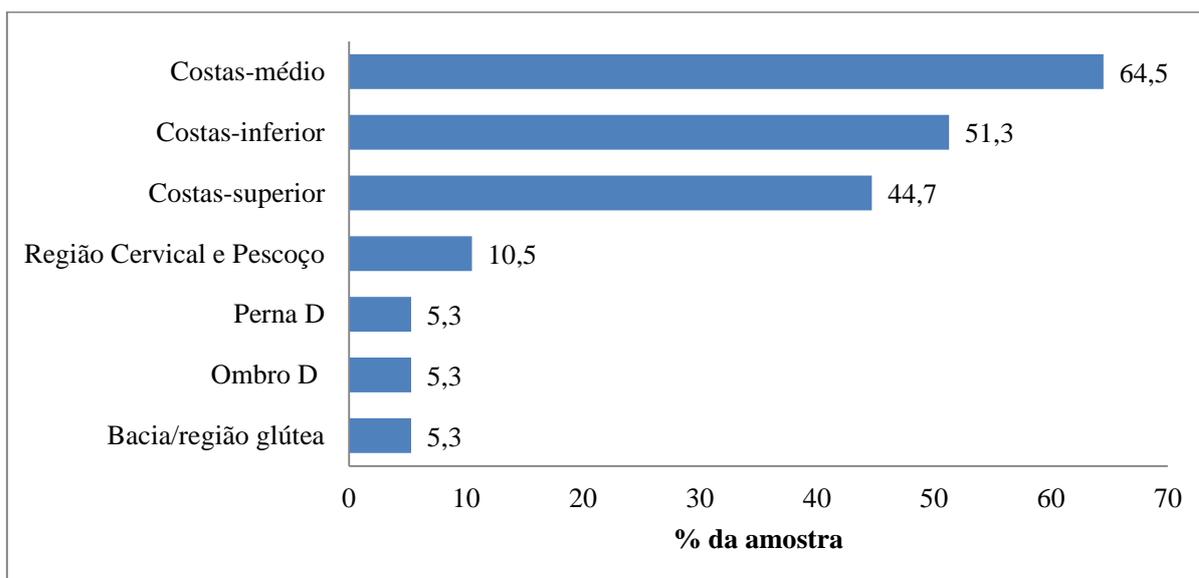


GRÁFICO 244 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 98 participantes, 50(51,0%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.1.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

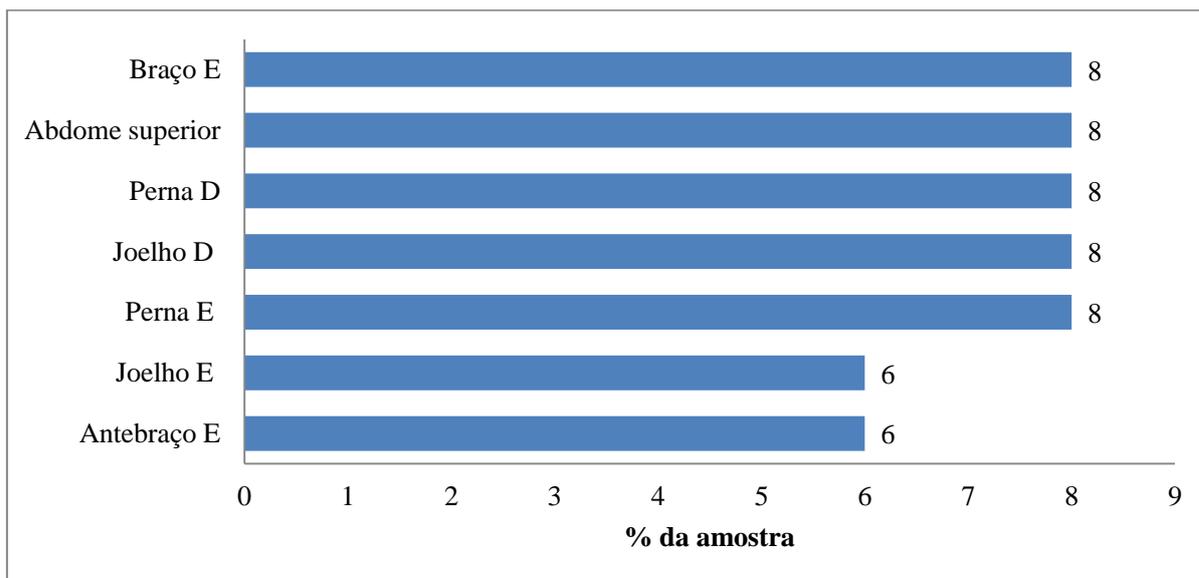


GRÁFICO 245 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.7.2 Dor após o trabalho região posterior do corpo

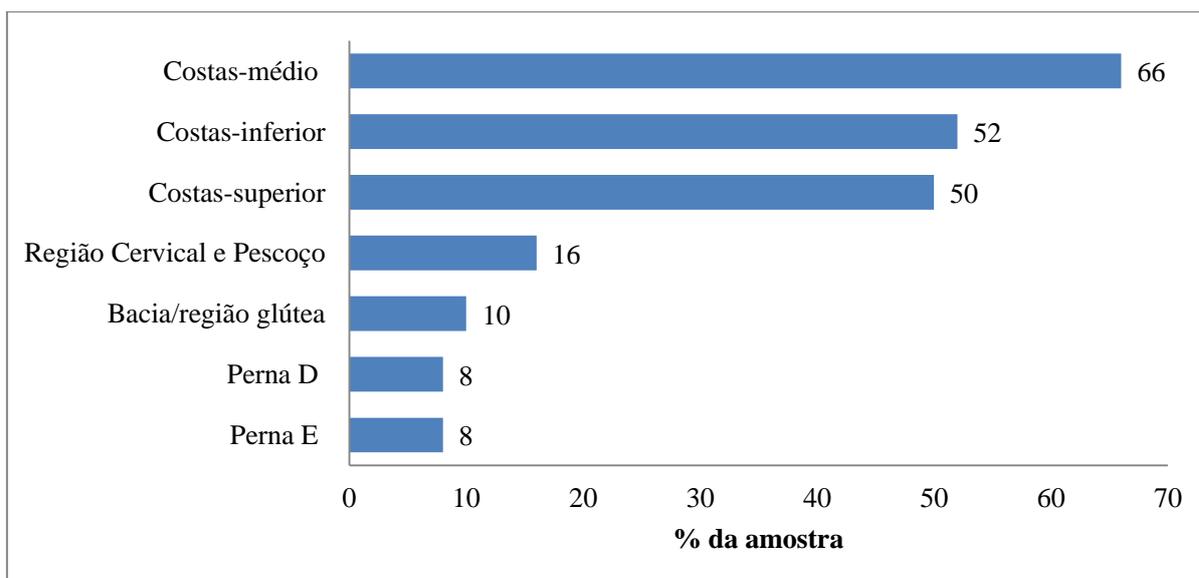


GRÁFICO 246 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

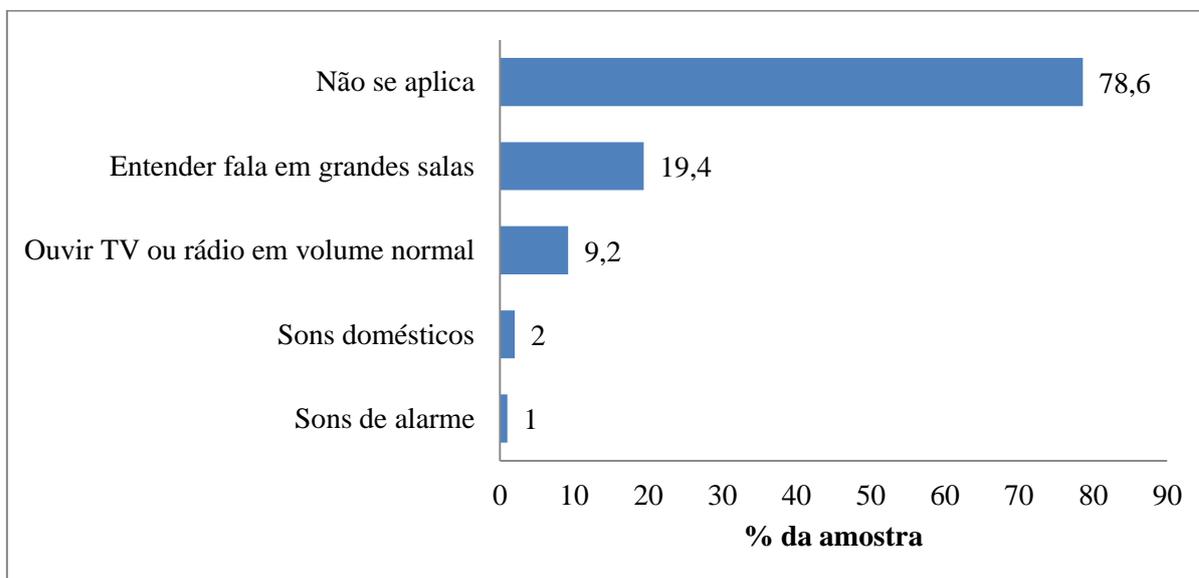


GRÁFICO 247 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

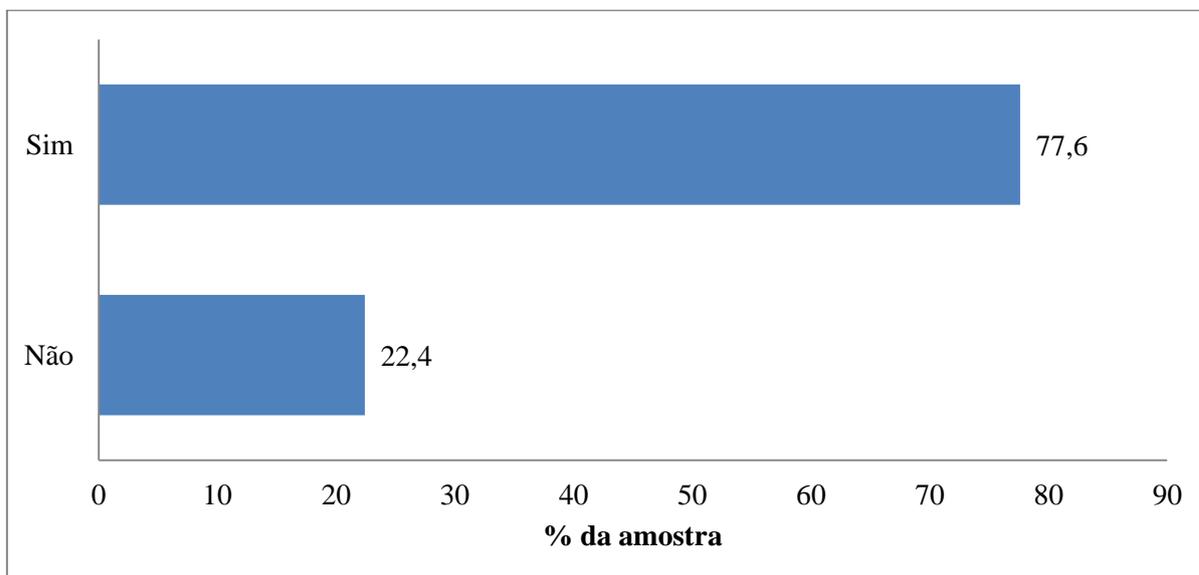


GRÁFICO 248 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.10 SINTOMAS NO OUVIDO

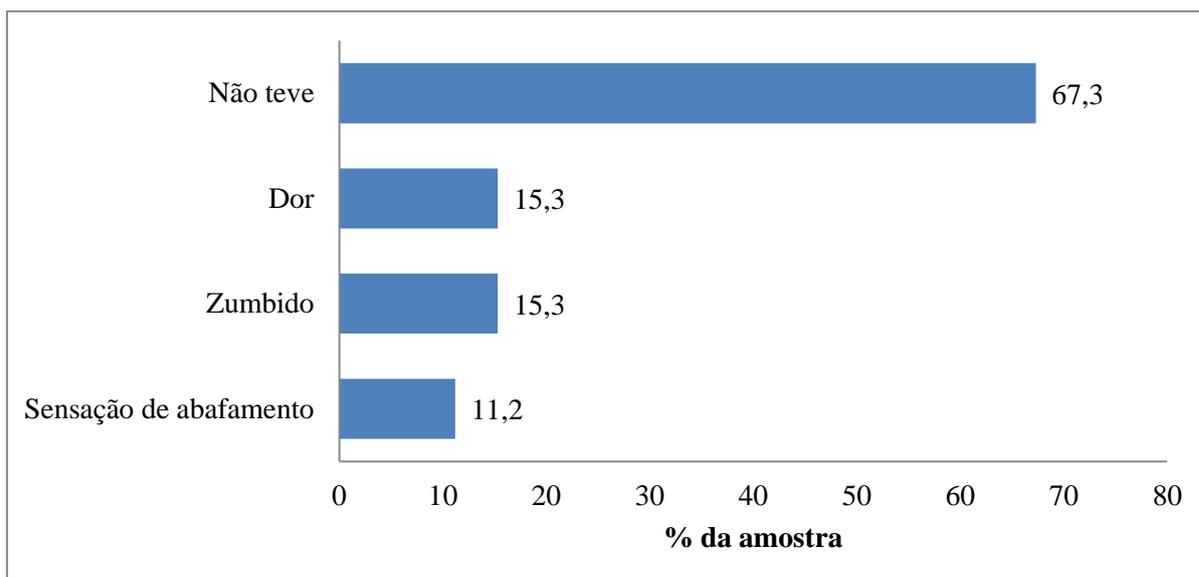


GRÁFICO 249 – SINTOMAS NO OUVIDO, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

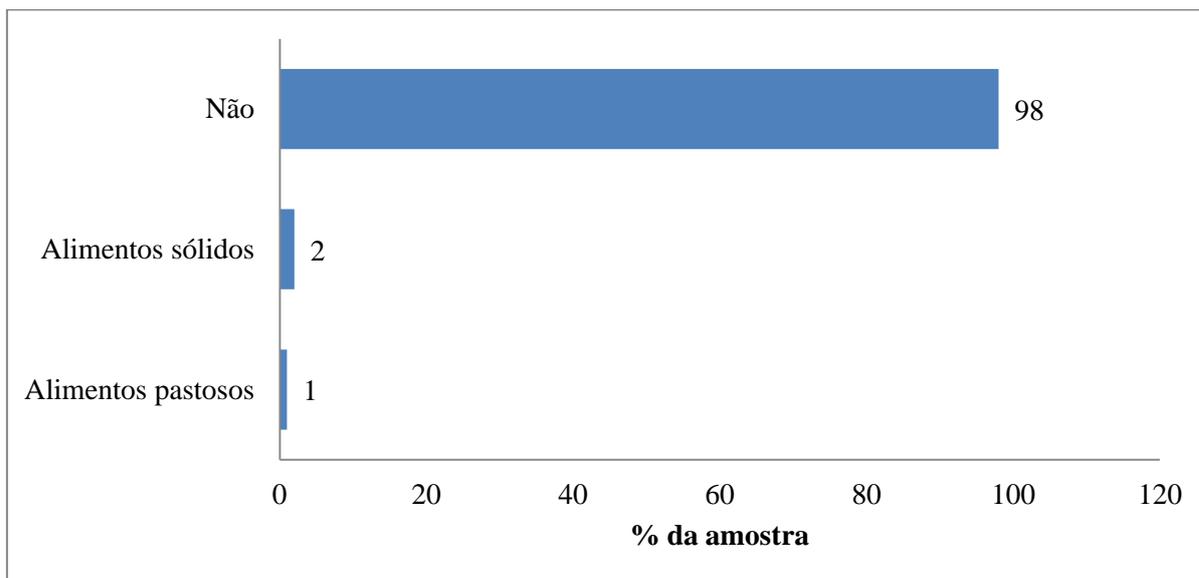


GRÁFICO 250 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.1.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

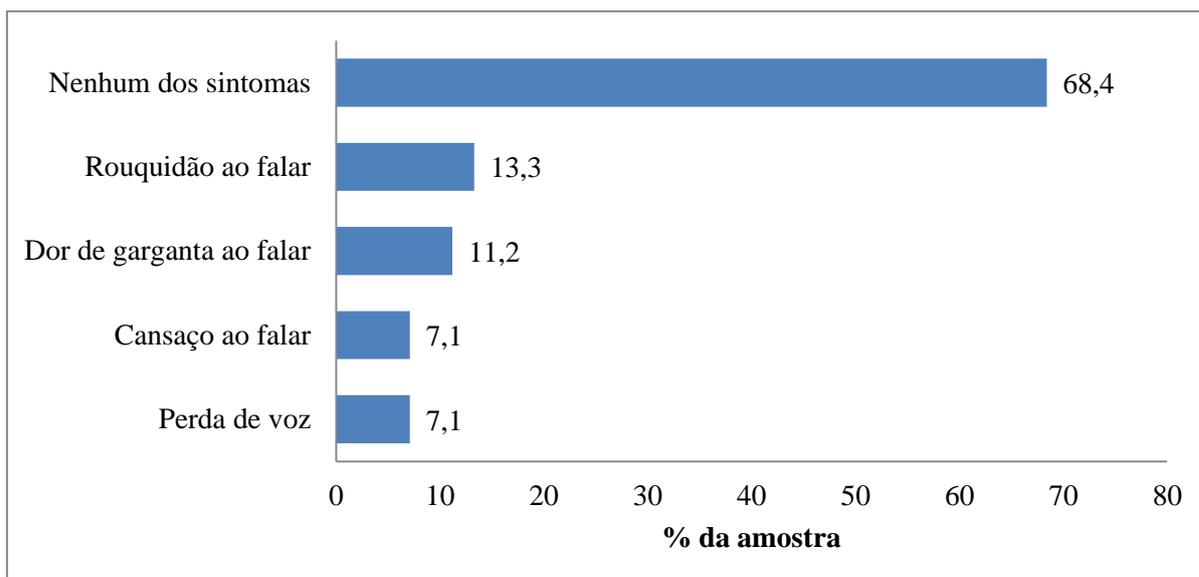


GRÁFICO 251 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR REFERIDOS, ALPESTRE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.2 Ametista do Sul

- Atividade principal: plantio convencional
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.2.1 DOENÇAS QUE TEM

De 52 participantes, 40(76,9%) referiram ser portadores de alguma patologia.

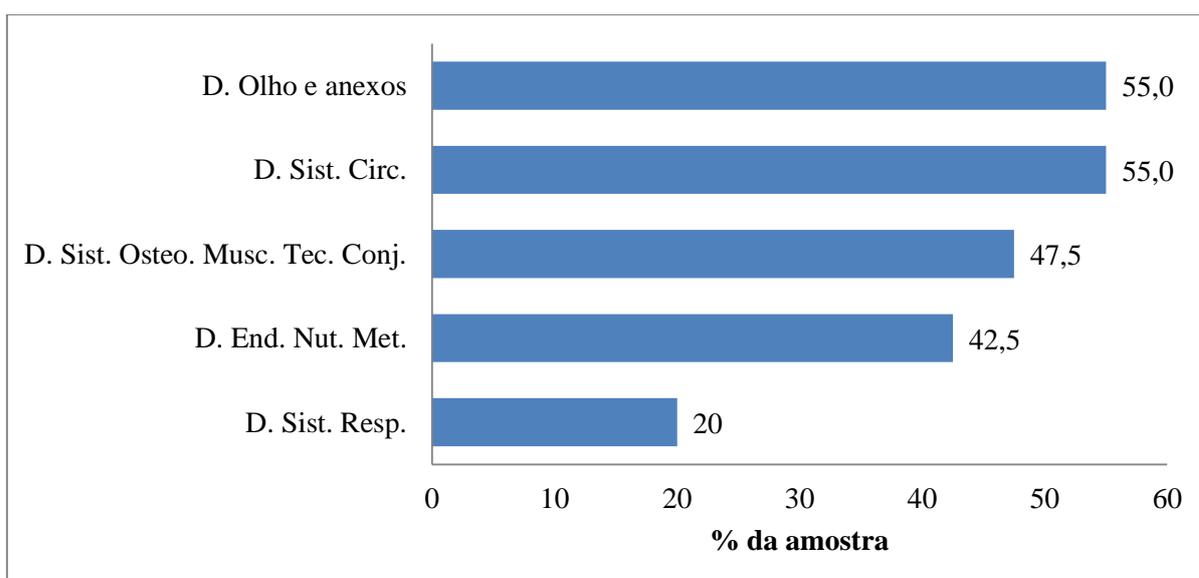


GRÁFICO 252 – DOENÇAS QUE TÊM, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.2.2 DOENÇAS QUE JÁ TEVE

De 52 participantes, 50(96,2%) referiram que tiveram alguma doença.

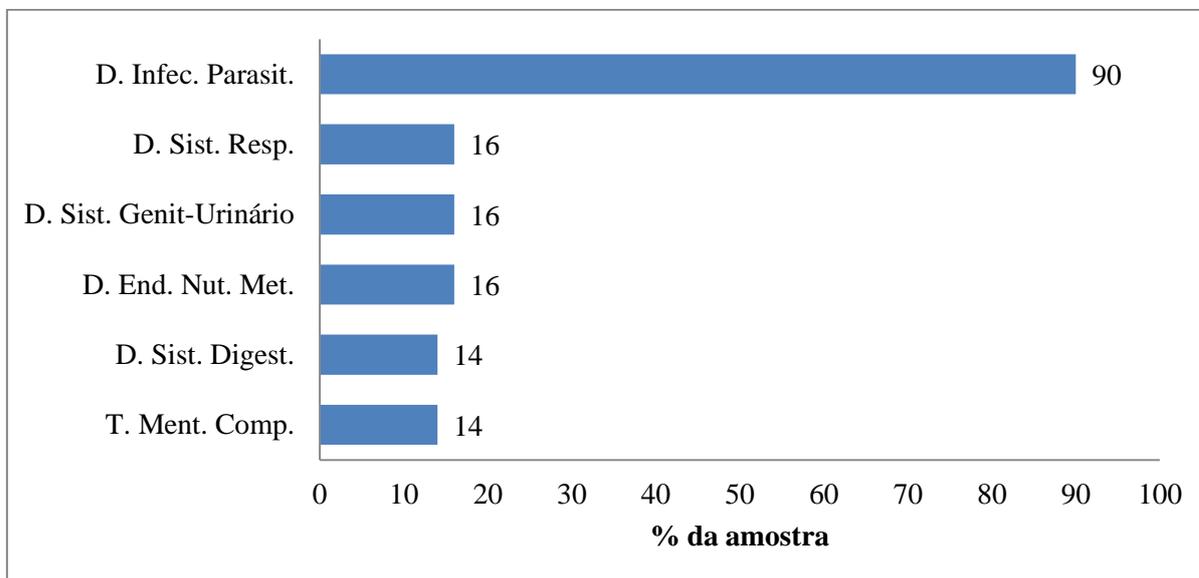


GRÁFICO 253 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 52 participantes, 41(78,8%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

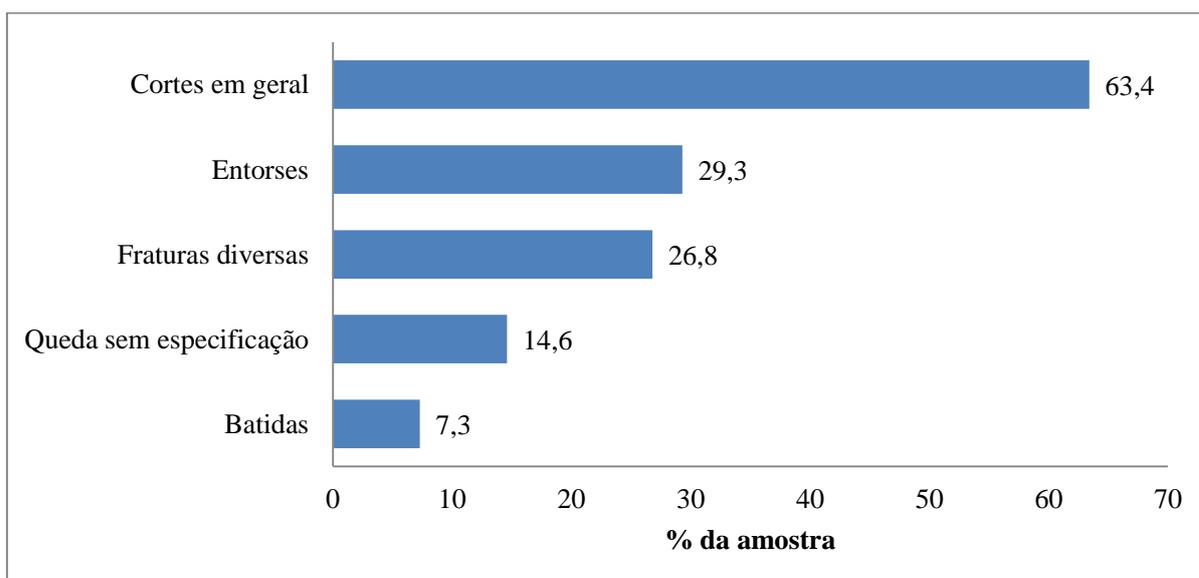


GRÁFICO 254 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

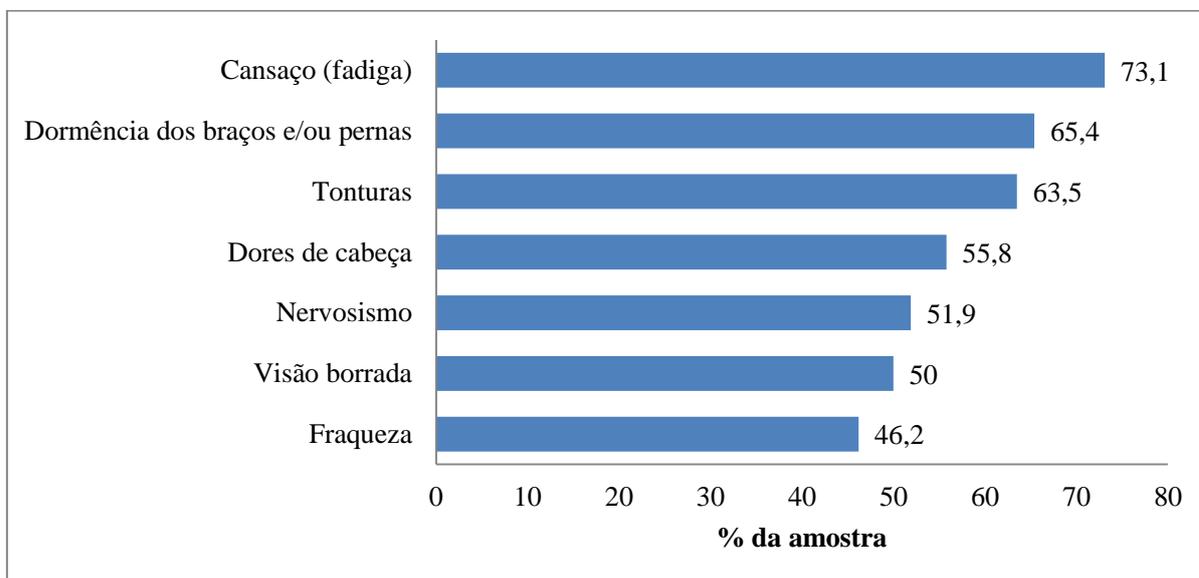


GRÁFICO 255 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

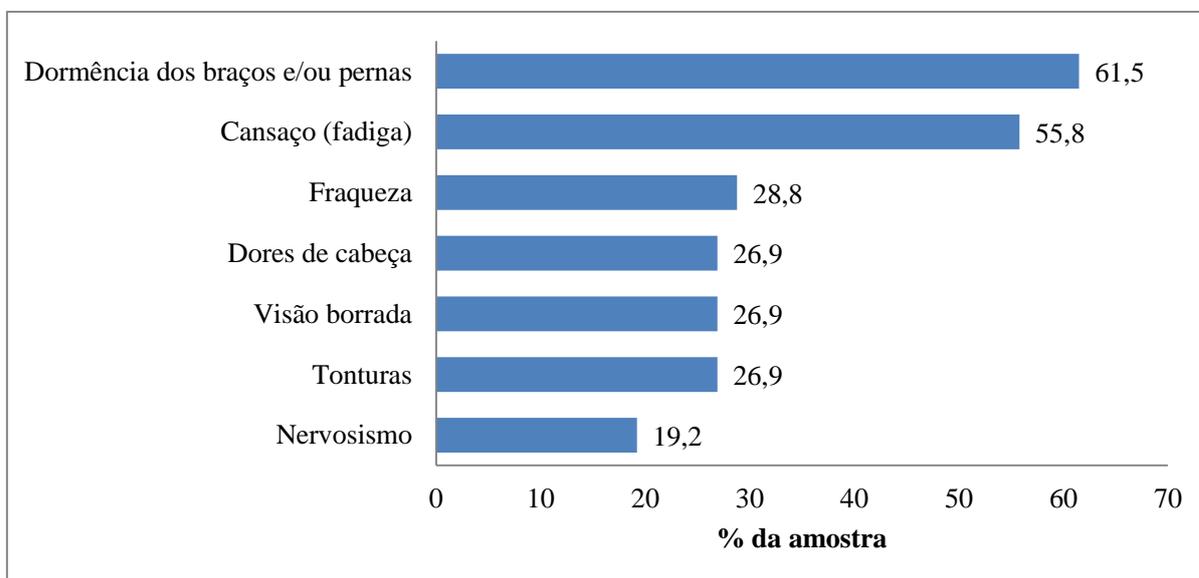


GRÁFICO 256 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 52 participantes, 47(90,1%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.2.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

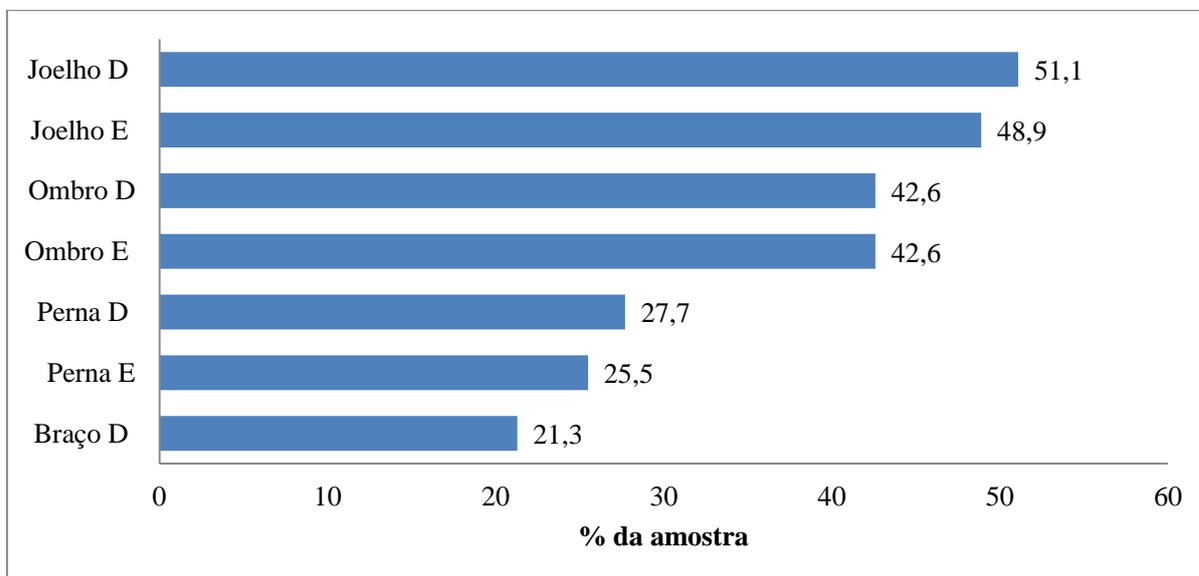


GRÁFICO 257 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

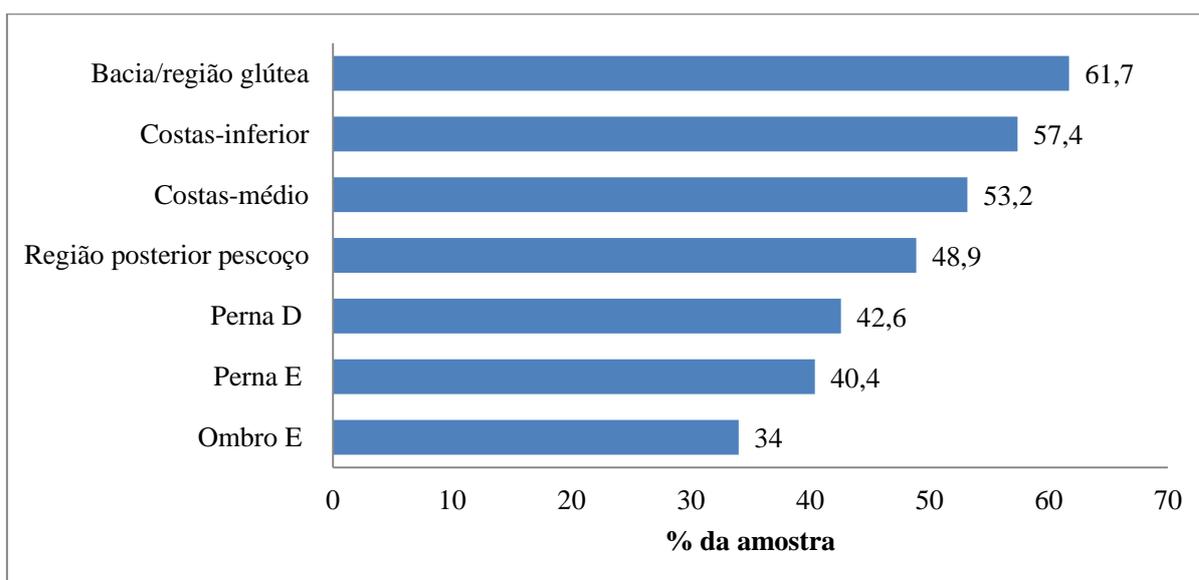


GRÁFICO 258 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 52 participantes, 35(67,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.2.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

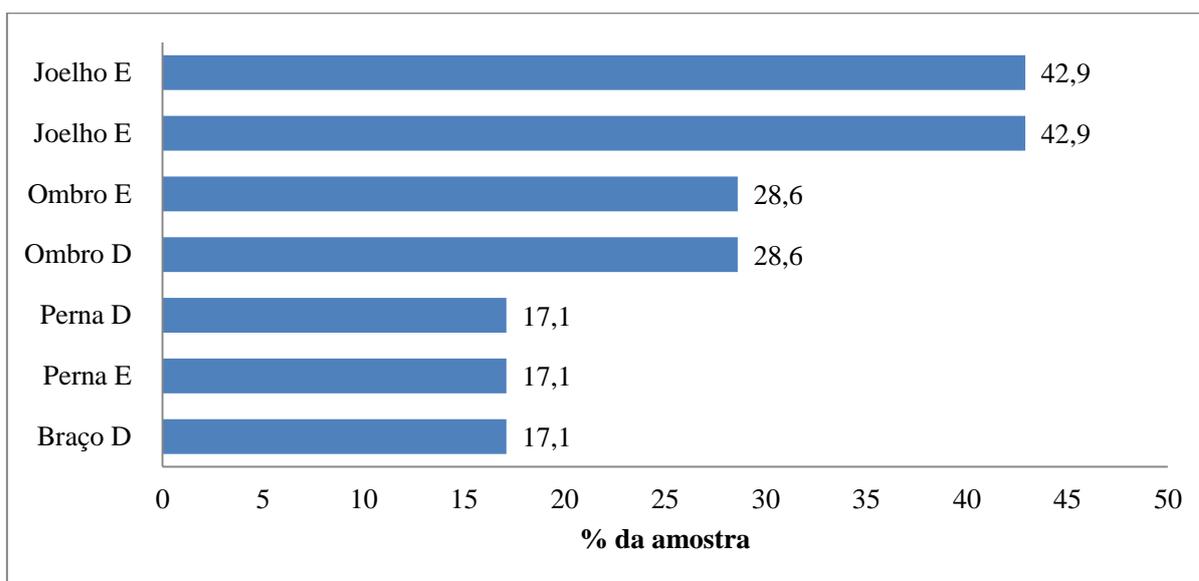


GRÁFICO 259 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

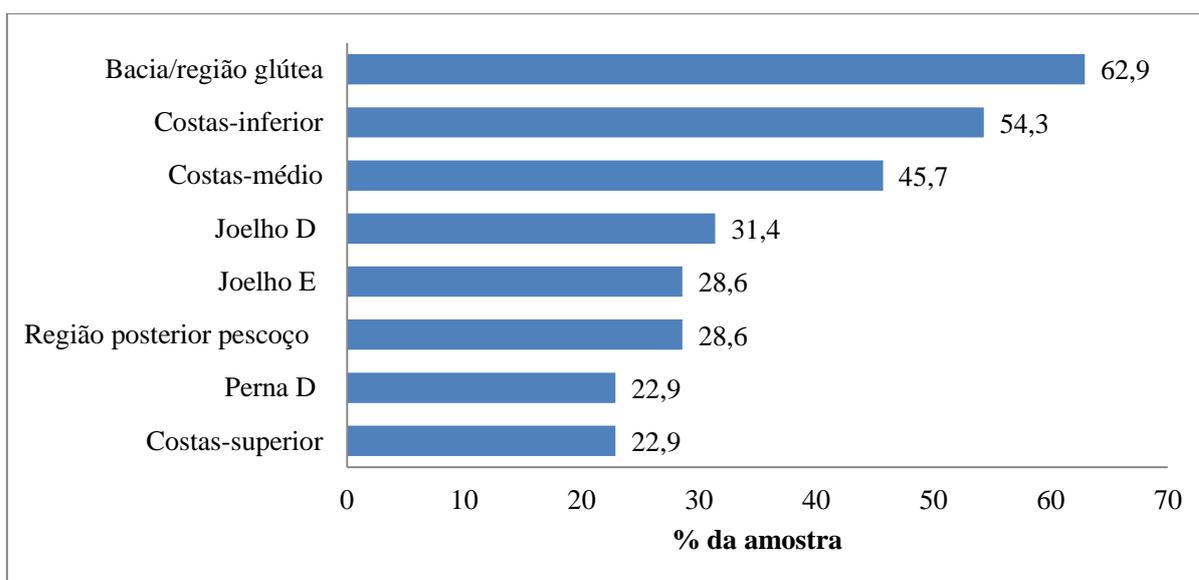


GRÁFICO 260 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

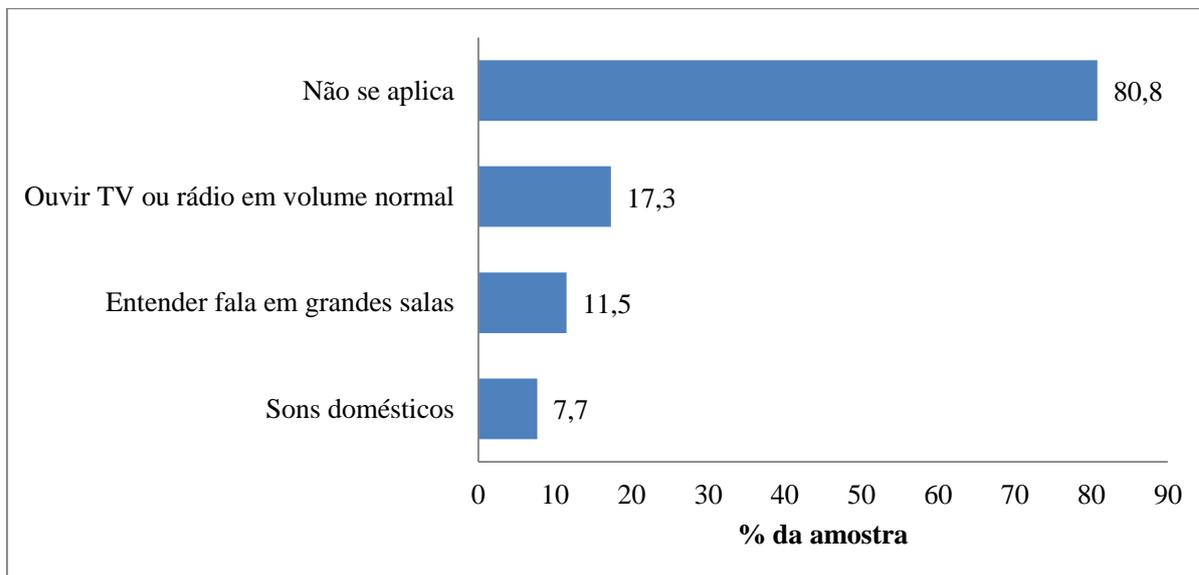


GRÁFICO 261 – DIFICULDADES PARA OUVIR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

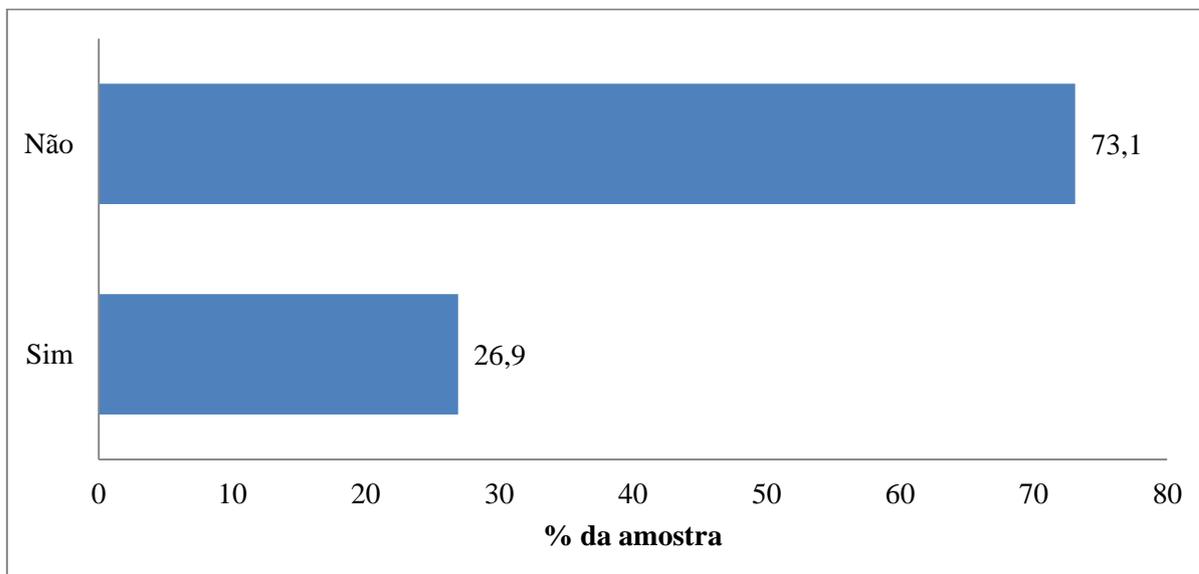


GRÁFICO 262 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.10 SINTOMAS NO OUVIDO

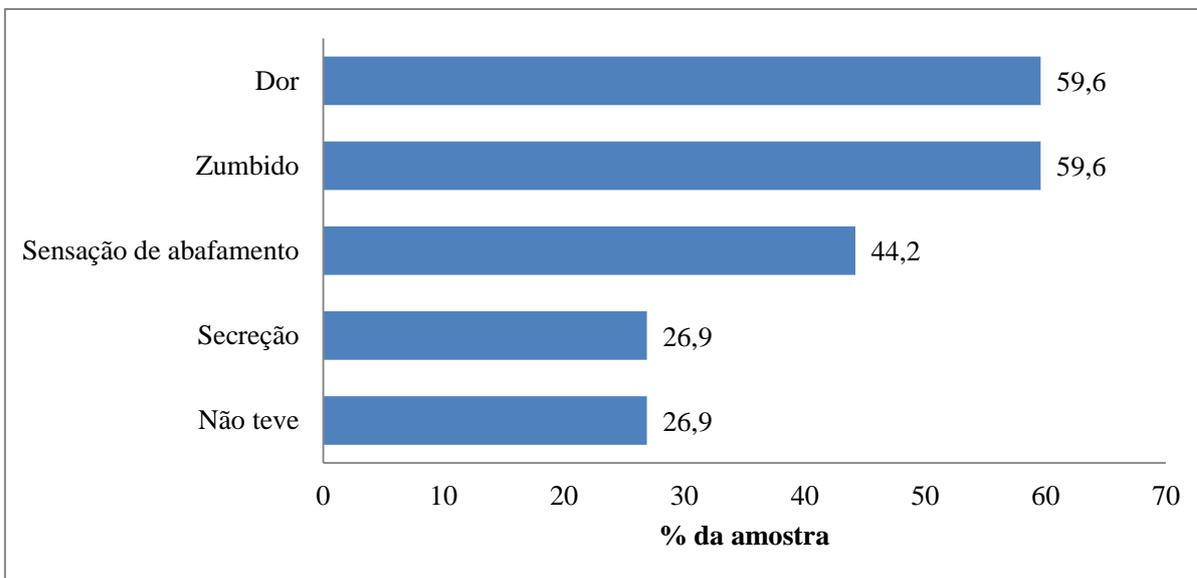


GRÁFICO 263 – SINTOMAS NO OUVIDO, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

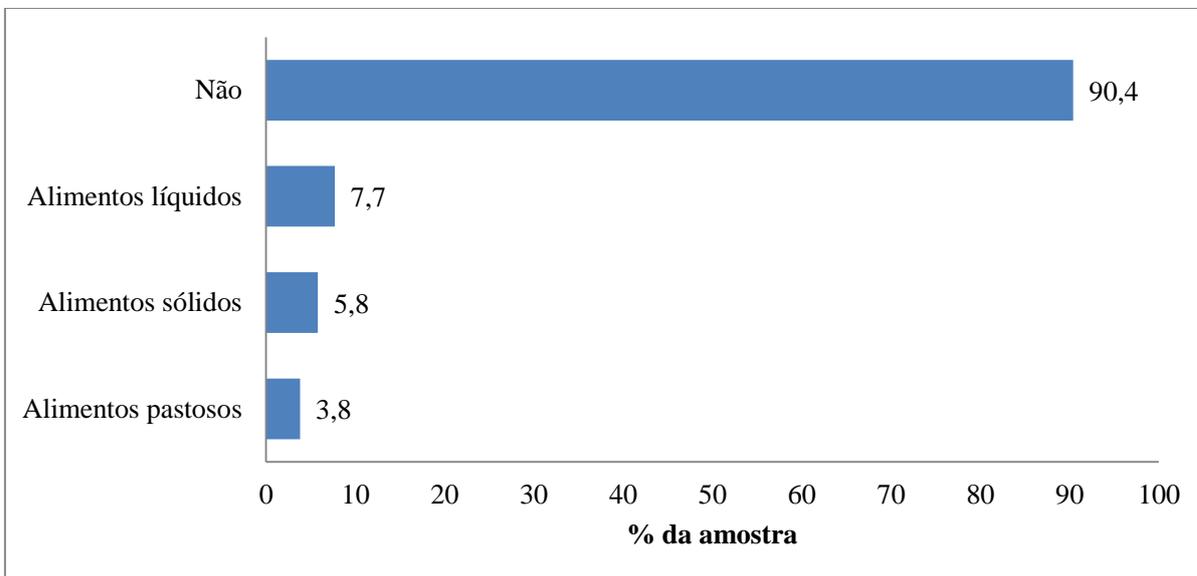


GRÁFICO 264 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.2.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

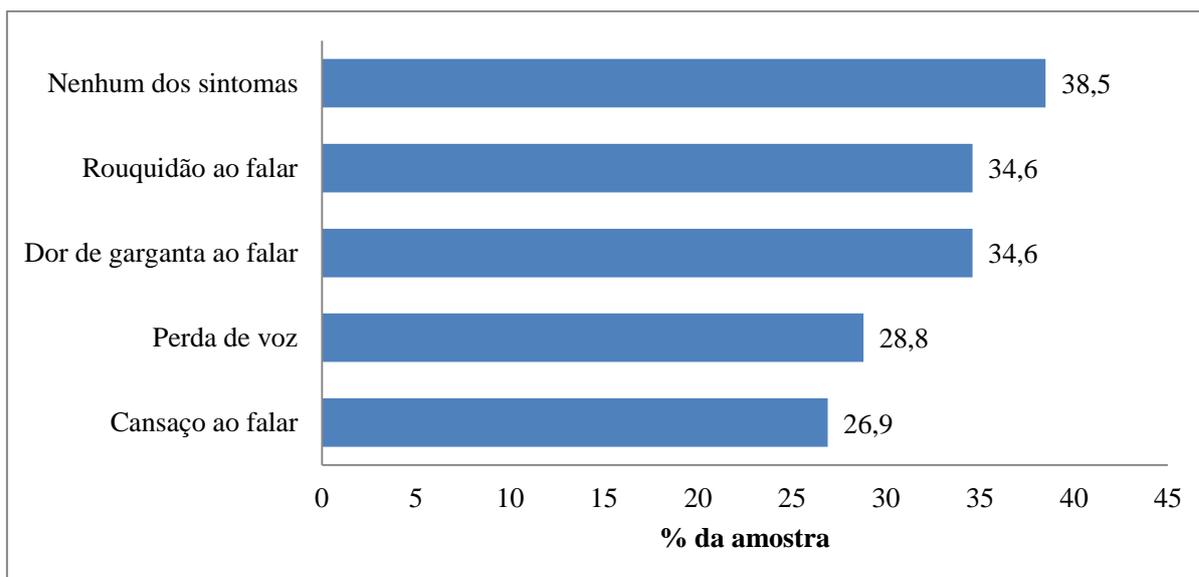


GRÁFICO 265 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, AMETISTA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.3 Barra do Guarita

- Atividade principal: plantio convencional; criação/alimentação de bovinos; criação/alimentação de aves; administração da propriedade e pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.3.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 17 participantes, 13(76,5%) referiram ser portadores de alguma patologia.

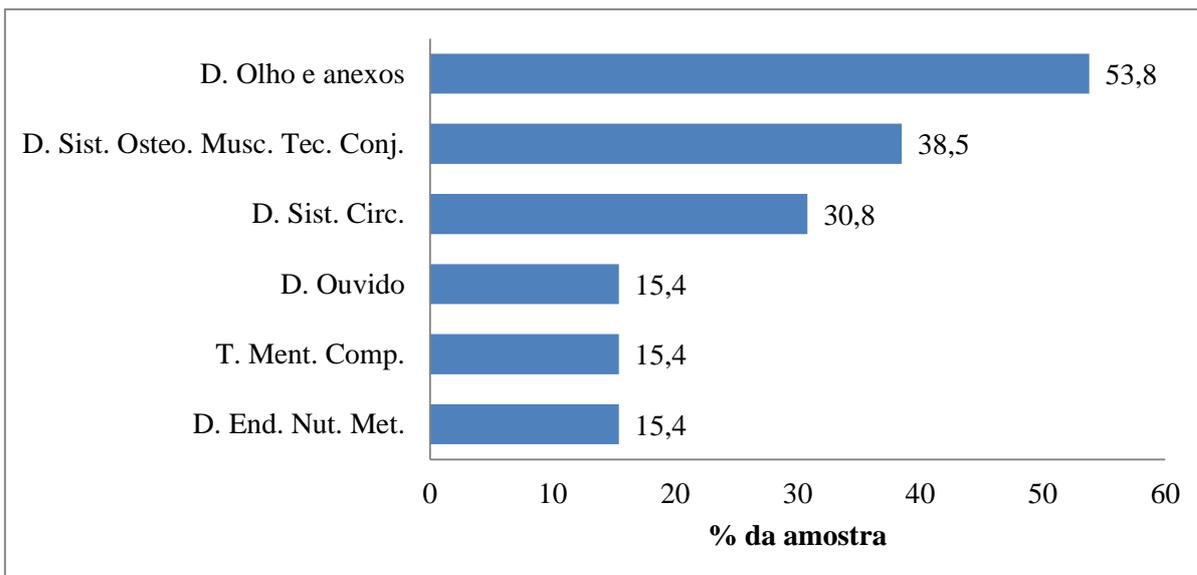


GRÁFICO 266 – DOENÇAS QUE TÊM, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.3.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 17 participantes, 14(82,4%) referiram que já tiveram alguma doença.

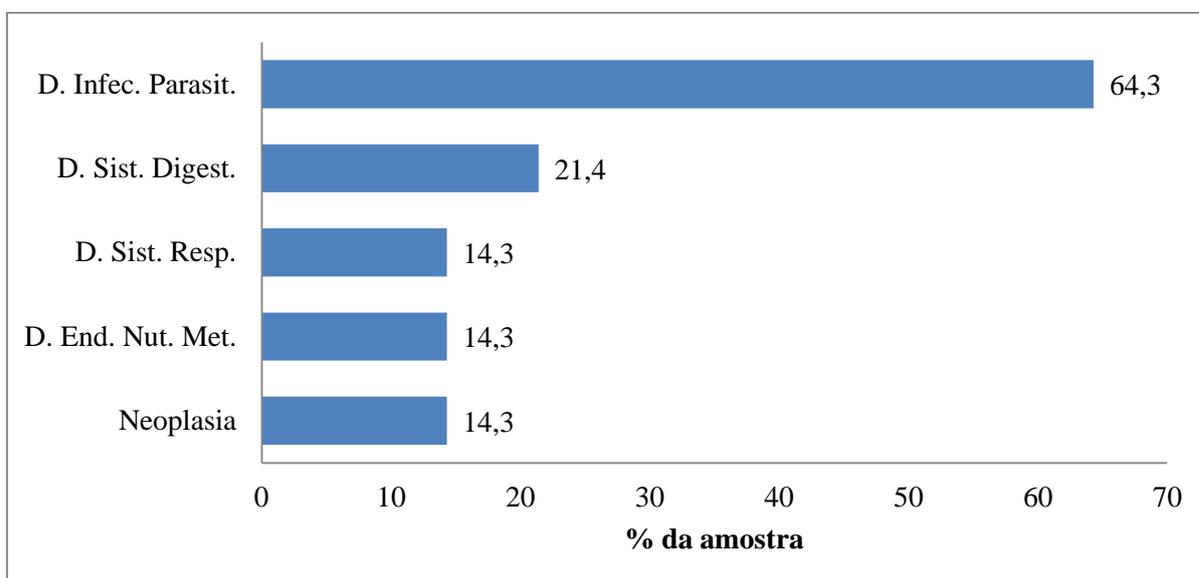


GRÁFICO 267 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.3.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 17 participantes, 12(70,6%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

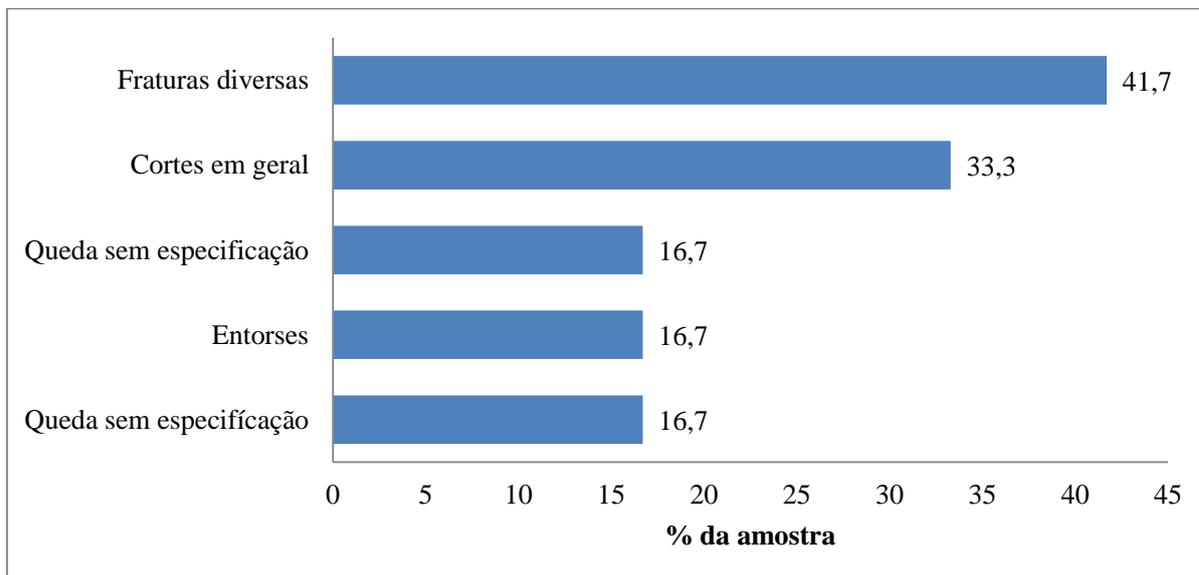


GRÁFICO 268 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

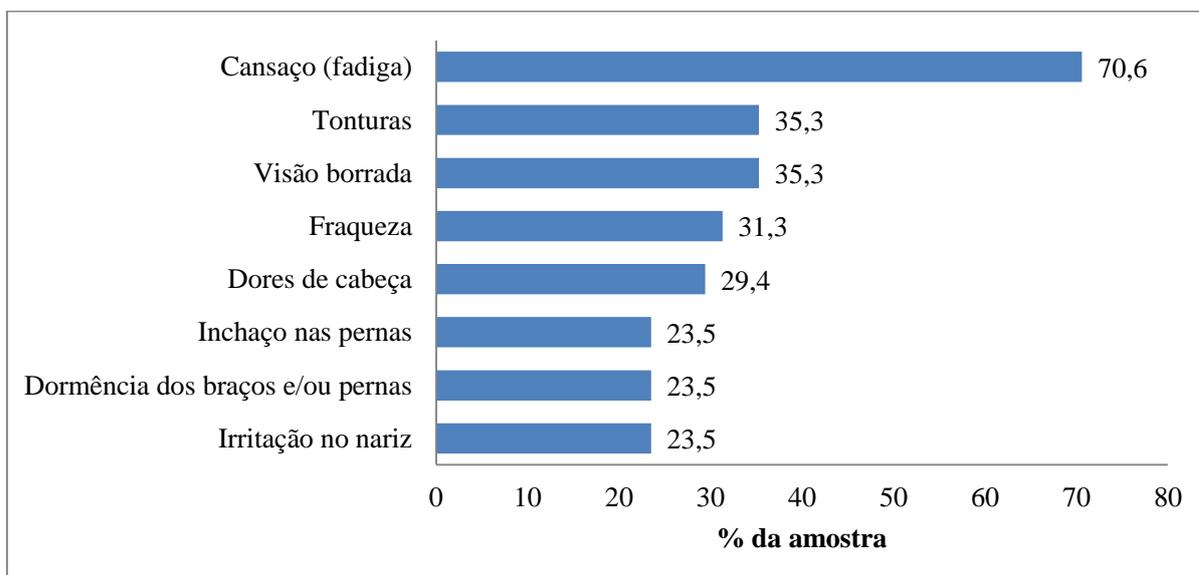


GRÁFICO 269 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

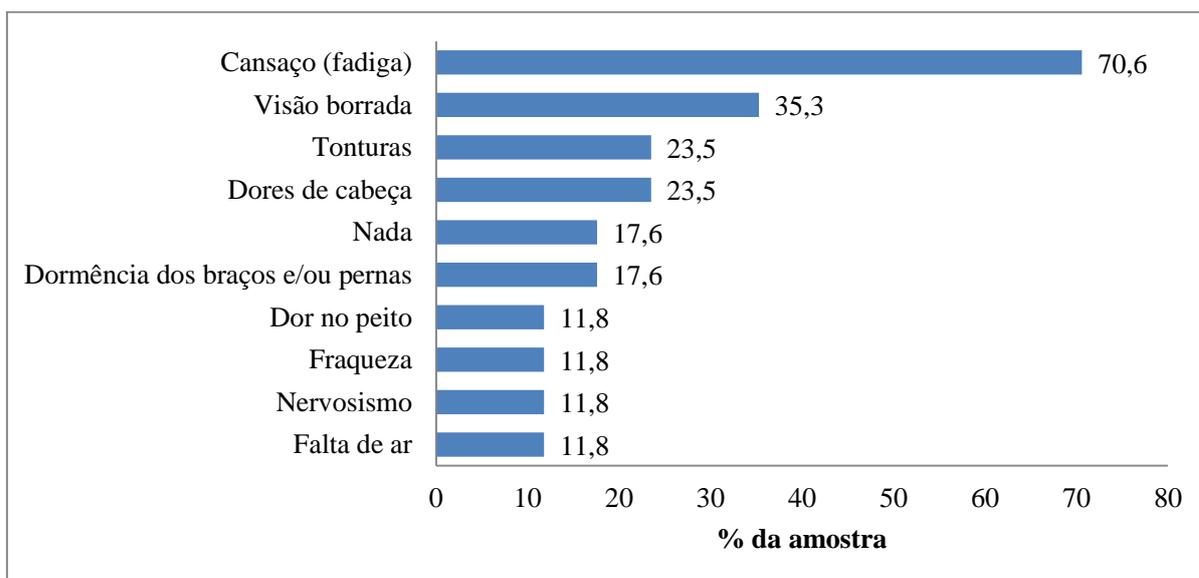


GRÁFICO 270 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 17 participantes, 14(82,4%) referiram sentir dor no corpo durante o trabalho.

5.3.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

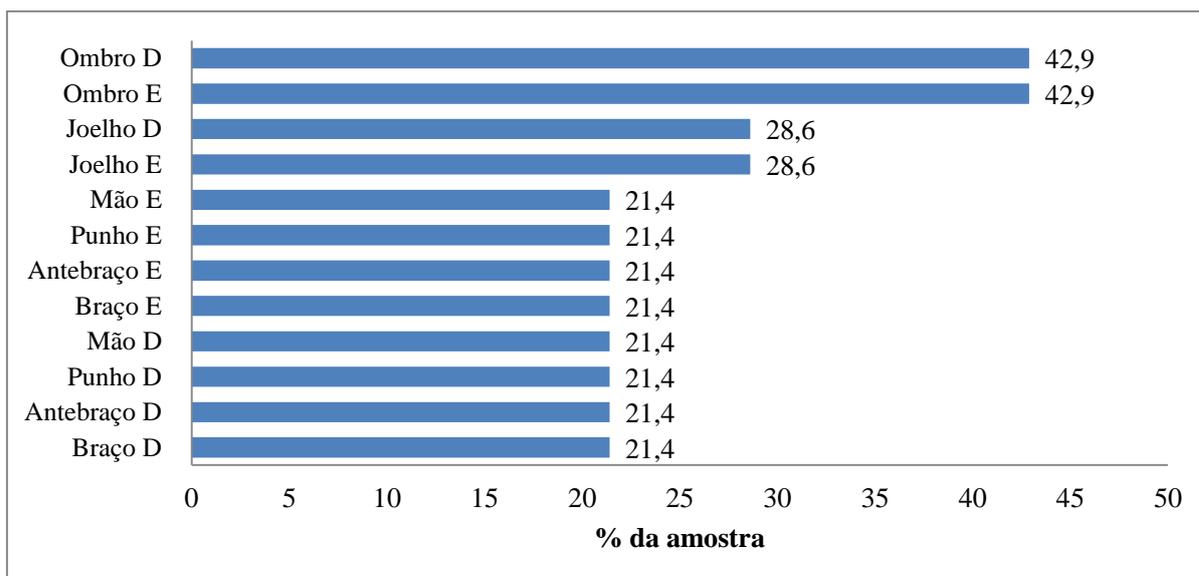


GRÁFICO 271 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

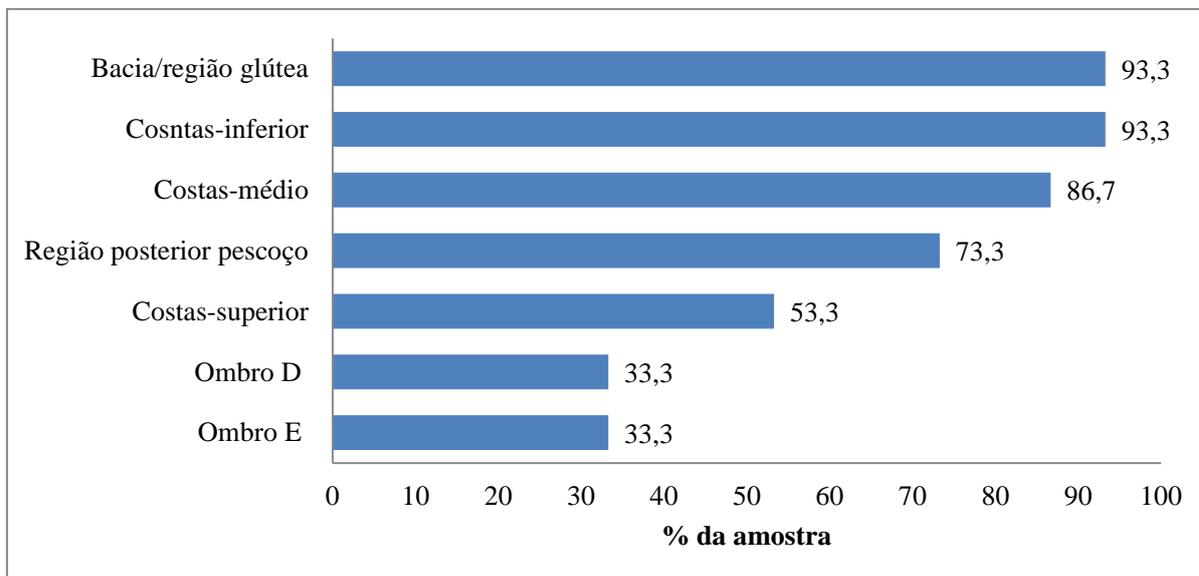


GRÁFICO 272 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 17 participantes, 12(70,6%) referiram sentir dor no corpo.

5.3.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

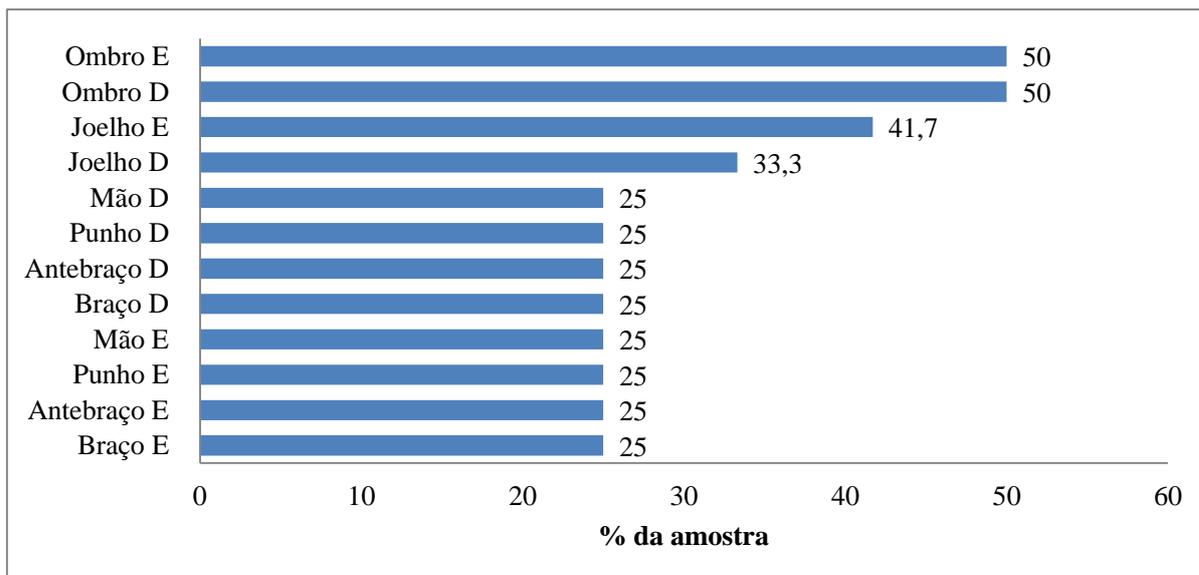


GRÁFICO 273 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

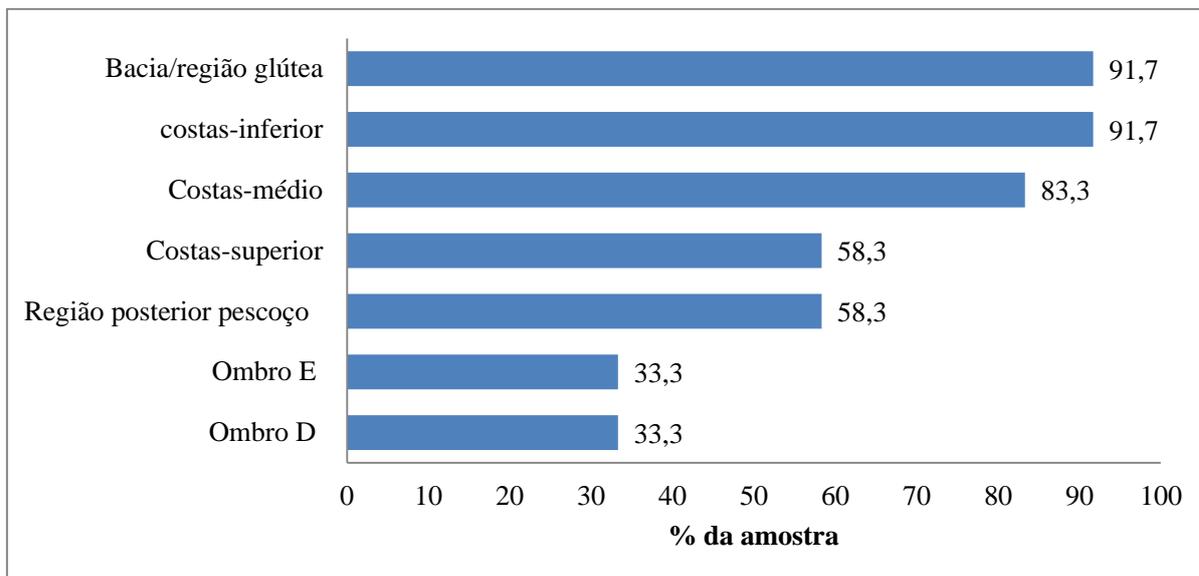


GRÁFICO 274 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

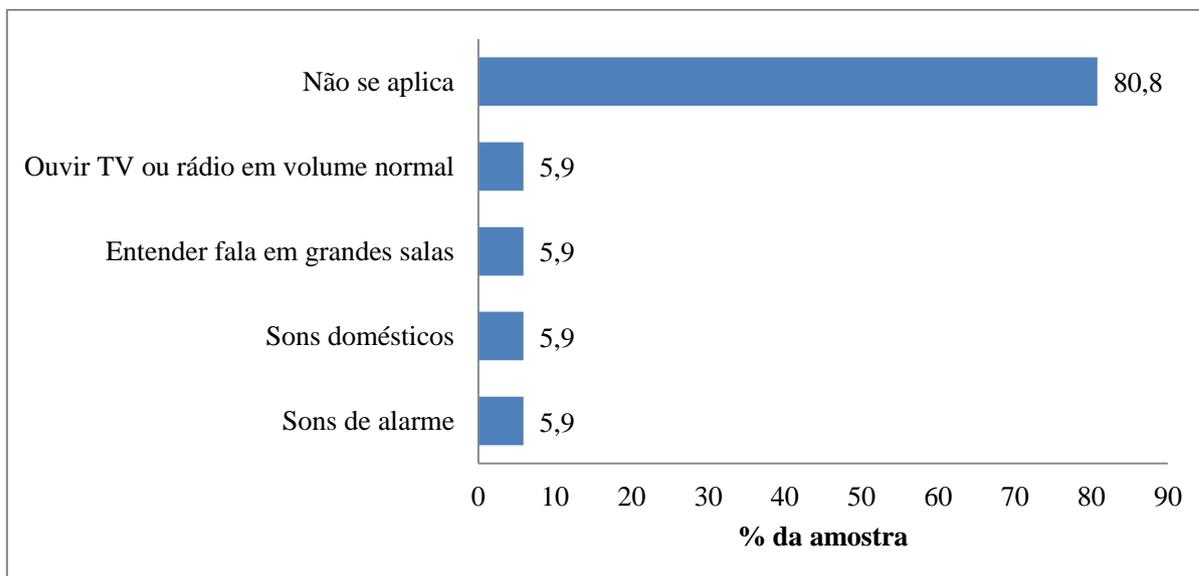


GRÁFICO 275 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

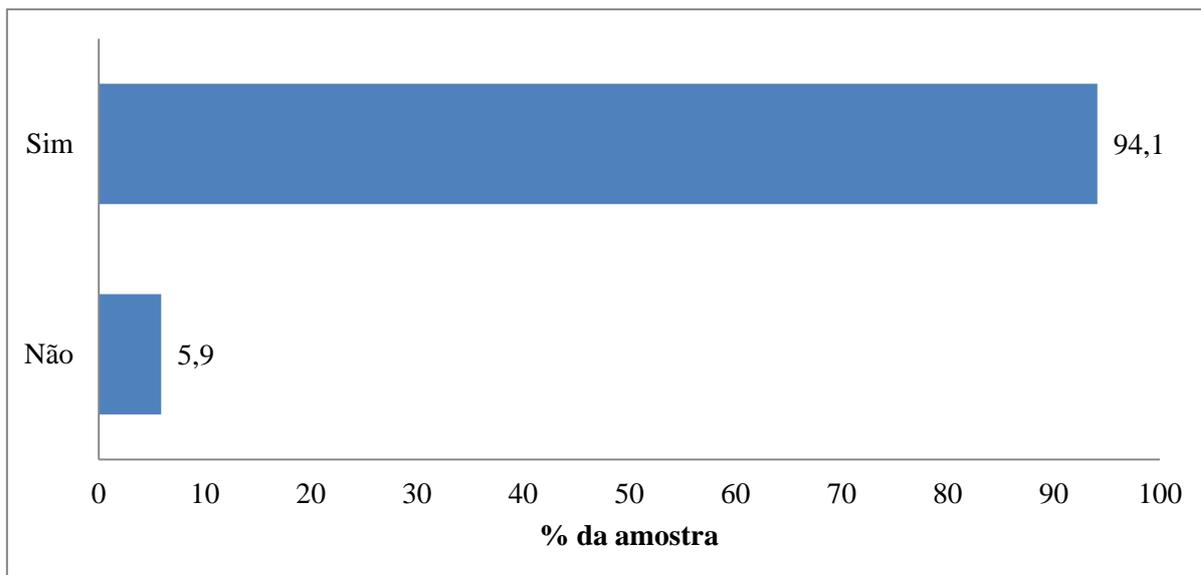


GRÁFICO 276 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.10 SINTOMAS NO OUVIDO

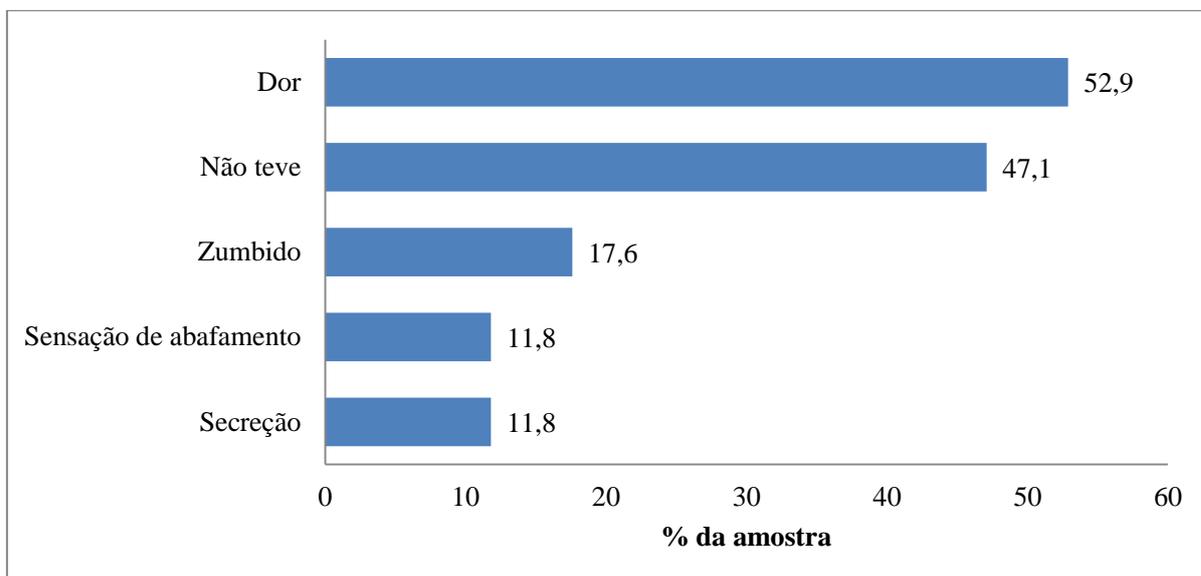


GRÁFICO 277 – SINTOMAS NO OUVIDO GRUPOS, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.3.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

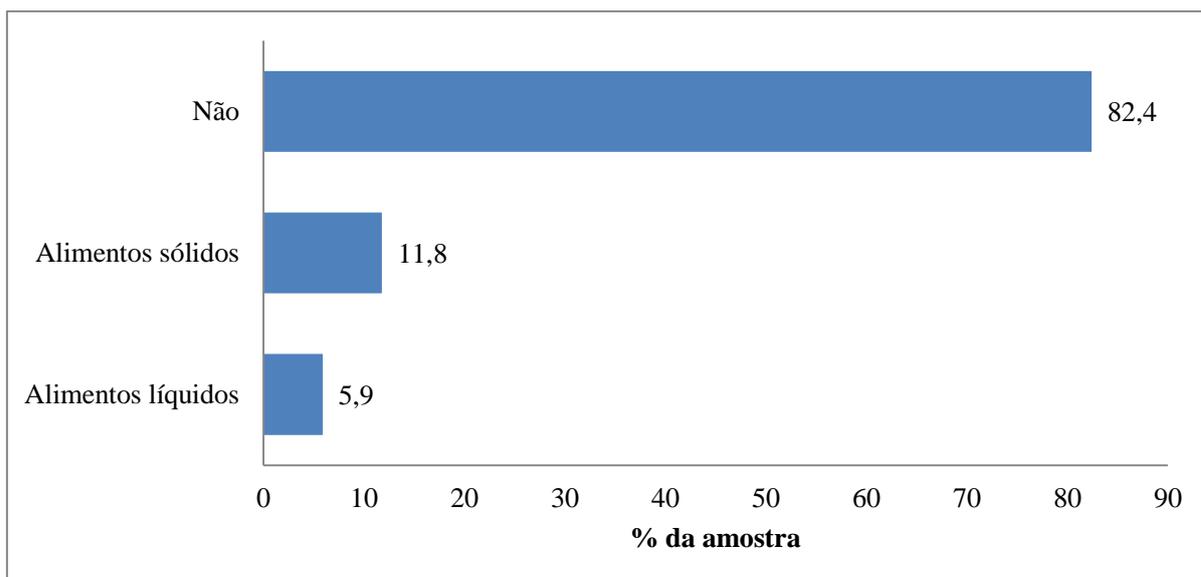


GRÁFICO 278 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.3.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

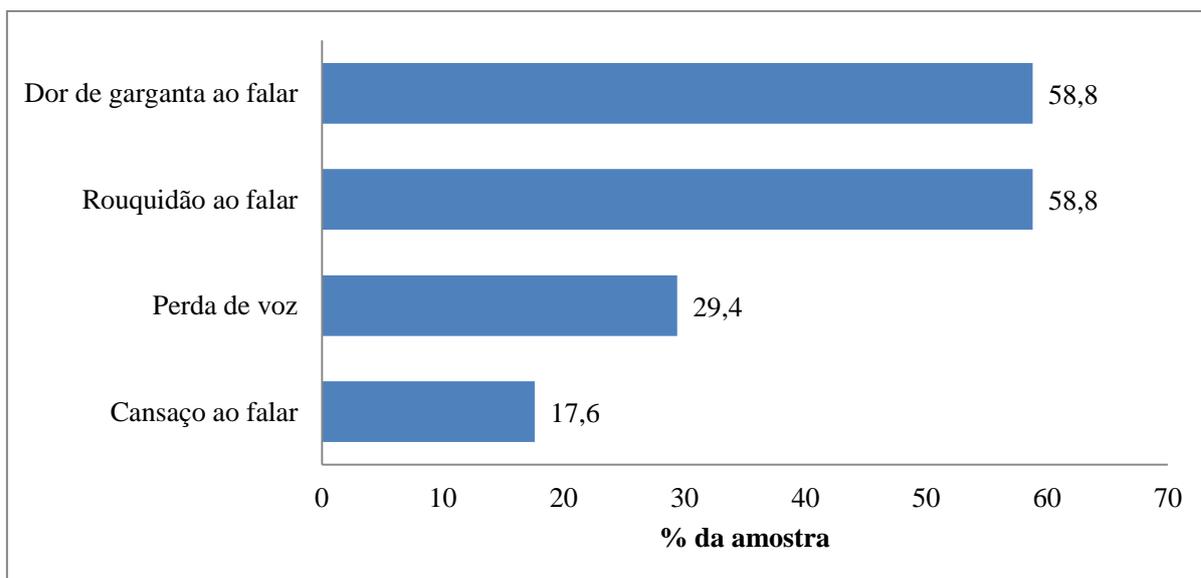


GRÁFICO 279 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BARRA DO GUARITA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.4 Barra Funda

- Atividade principal: criação/alimentação de suínos e criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.4.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 19 participantes, 11(57,9%) referiram apresentar alguma patologia.

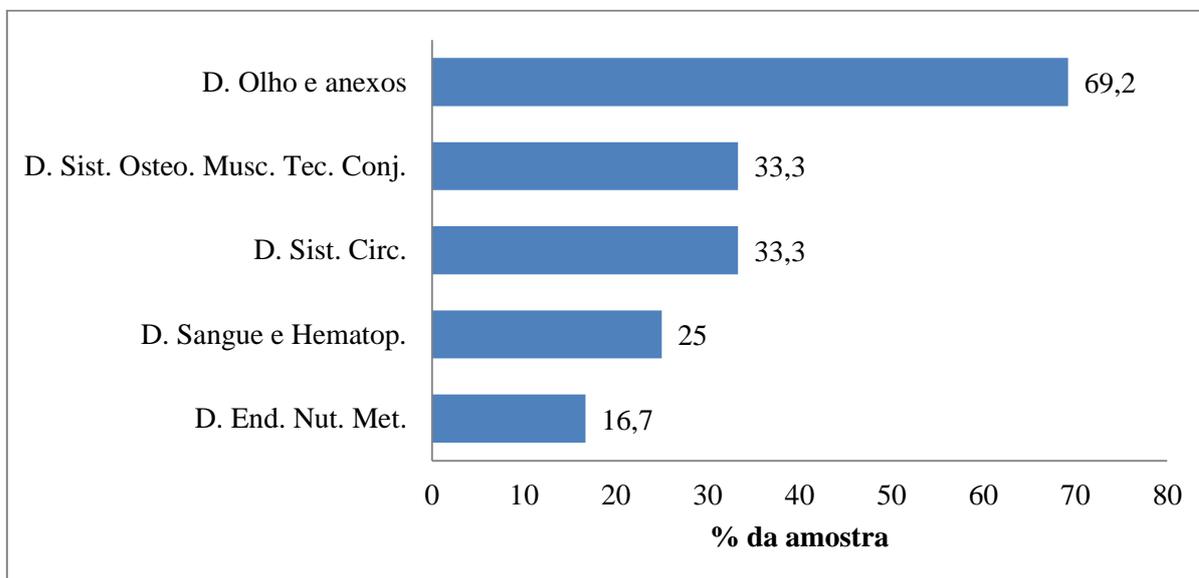


GRÁFICO 280 – DOENÇAS QUE TÊM, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores

5.4.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 19 participantes, 9(47,4%) referiram que já tiveram alguma doença.

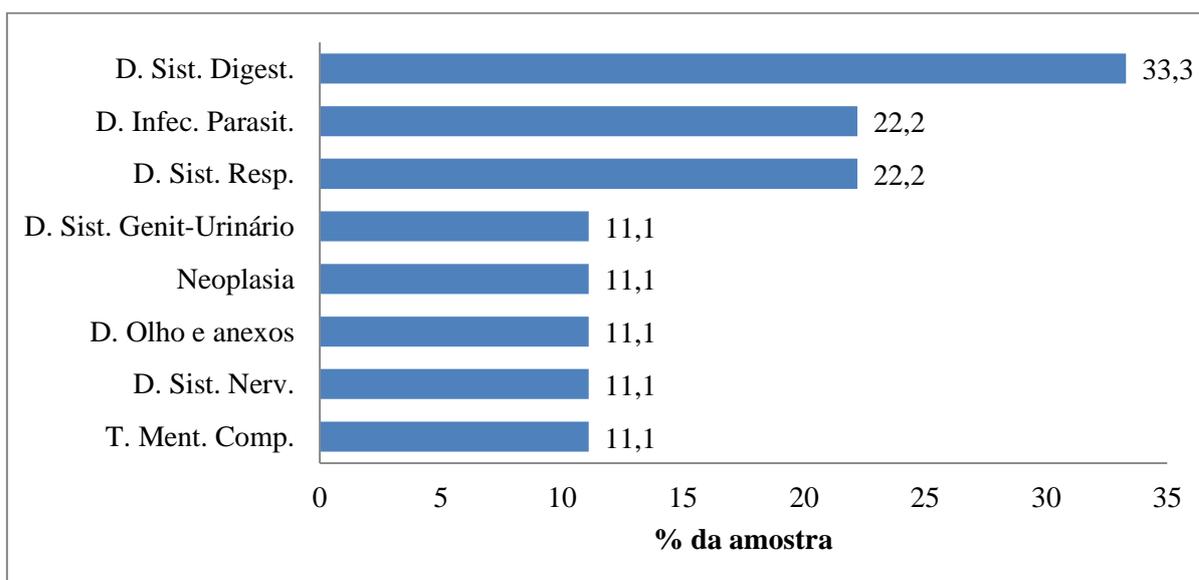


GRÁFICO 281 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 19 participantes, 9(47,4%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

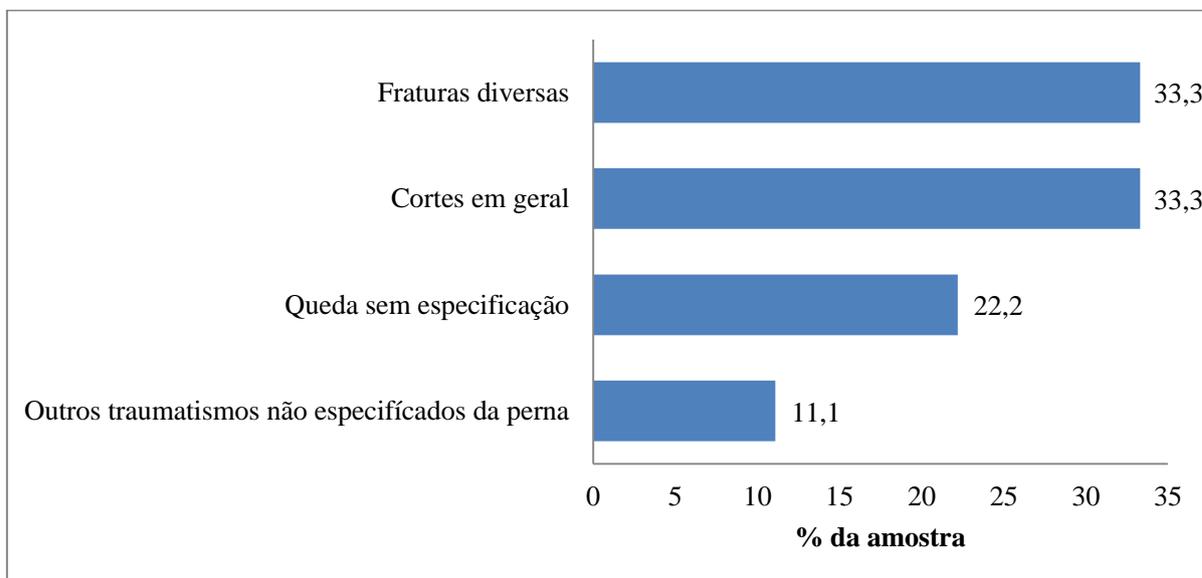


GRÁFICO 282 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.4.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

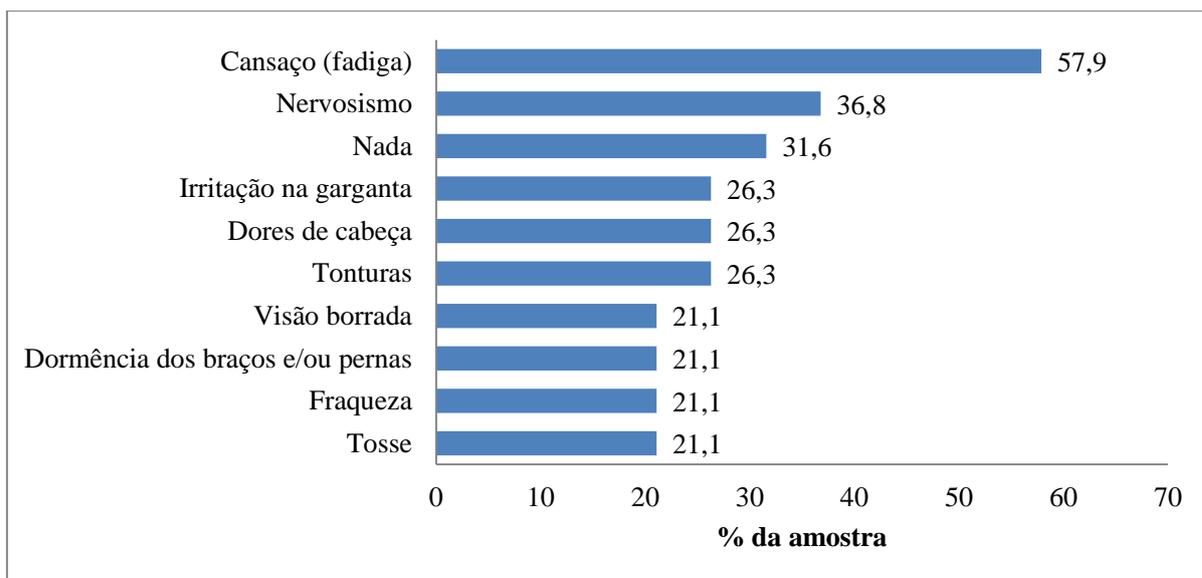


GRÁFICO 283 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.4.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

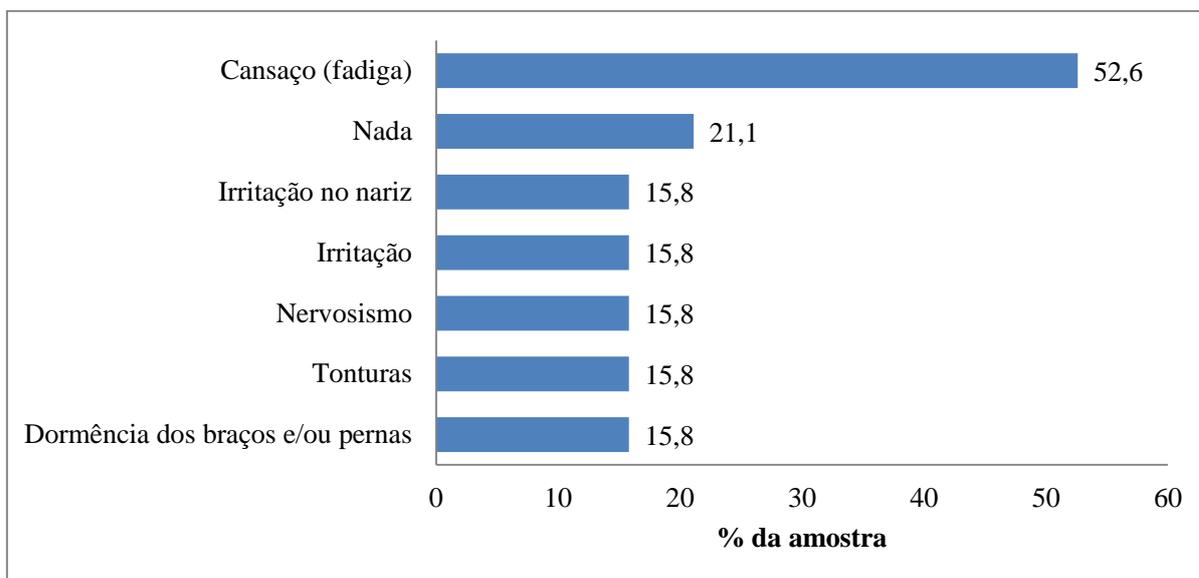


GRÁFICO 284 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 19 participantes, 13(68,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.4.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

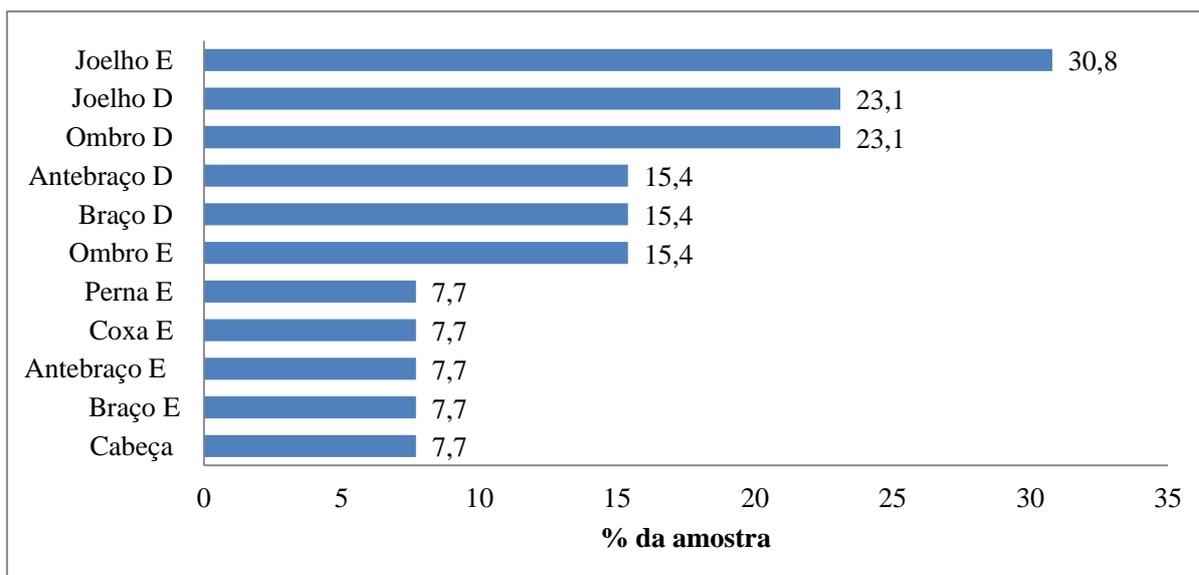


GRÁFICO 285 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

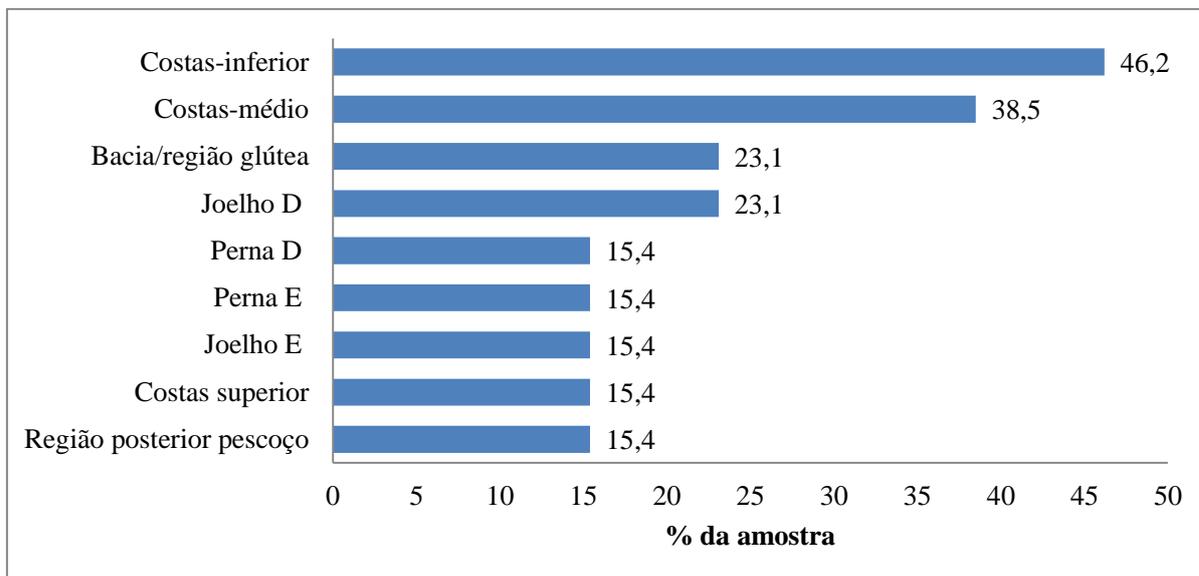


GRÁFICO 286 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 19 participantes, 15(78,9%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.4.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

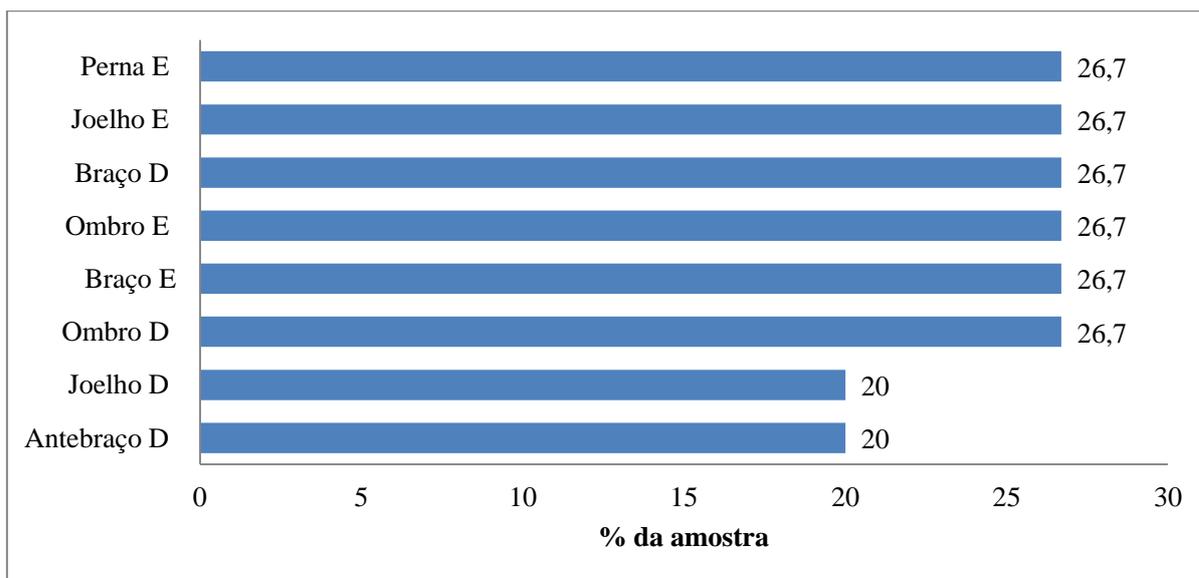


GRÁFICO 287 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

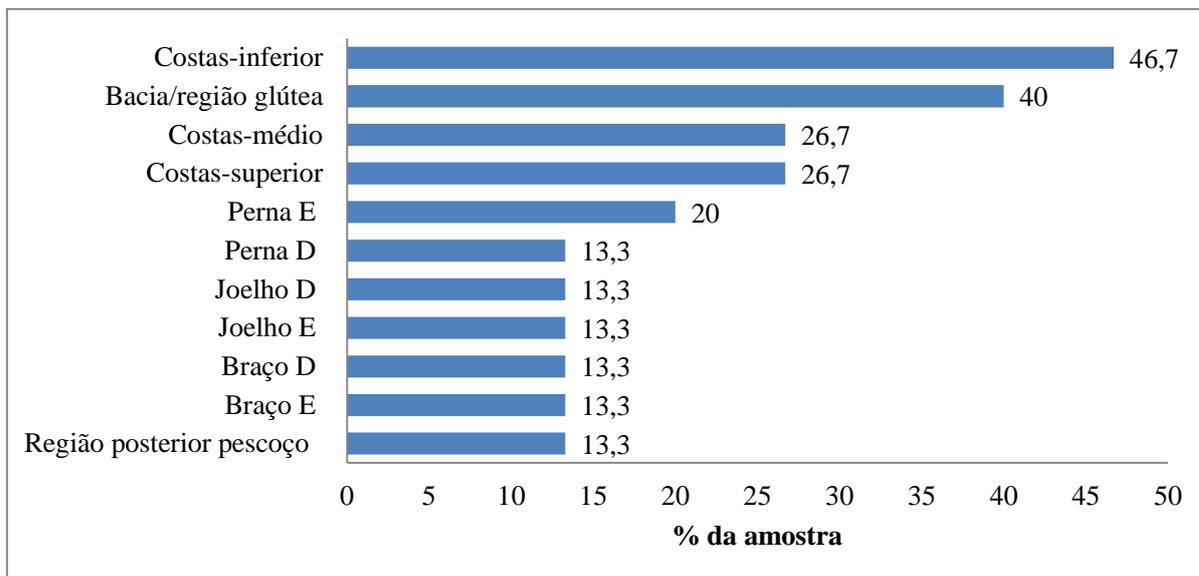


GRÁFICO 288 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

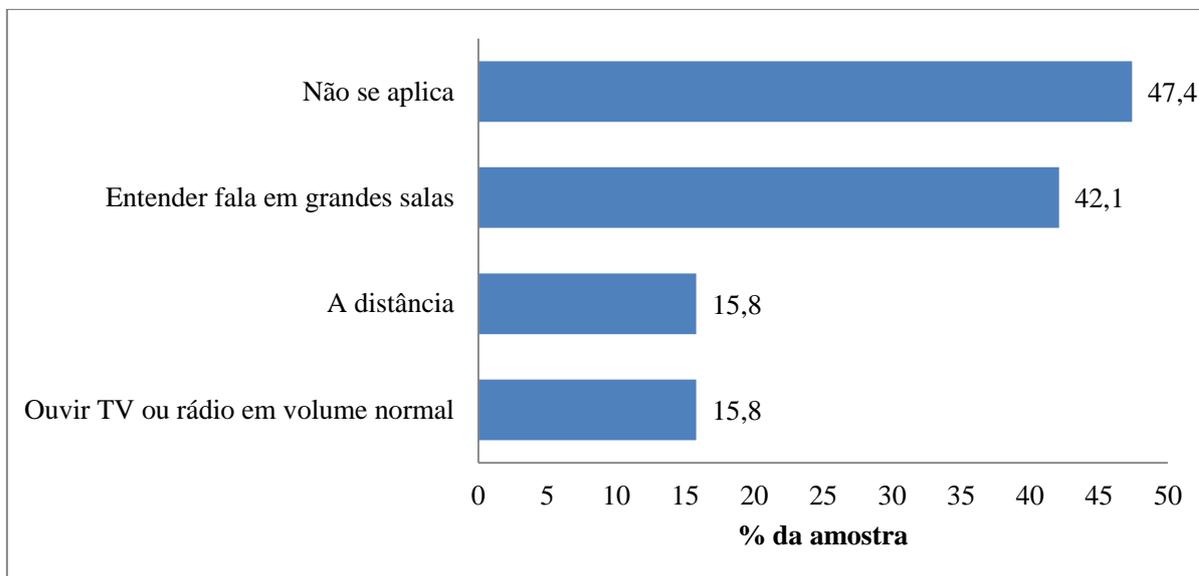


GRÁFICO 289 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS

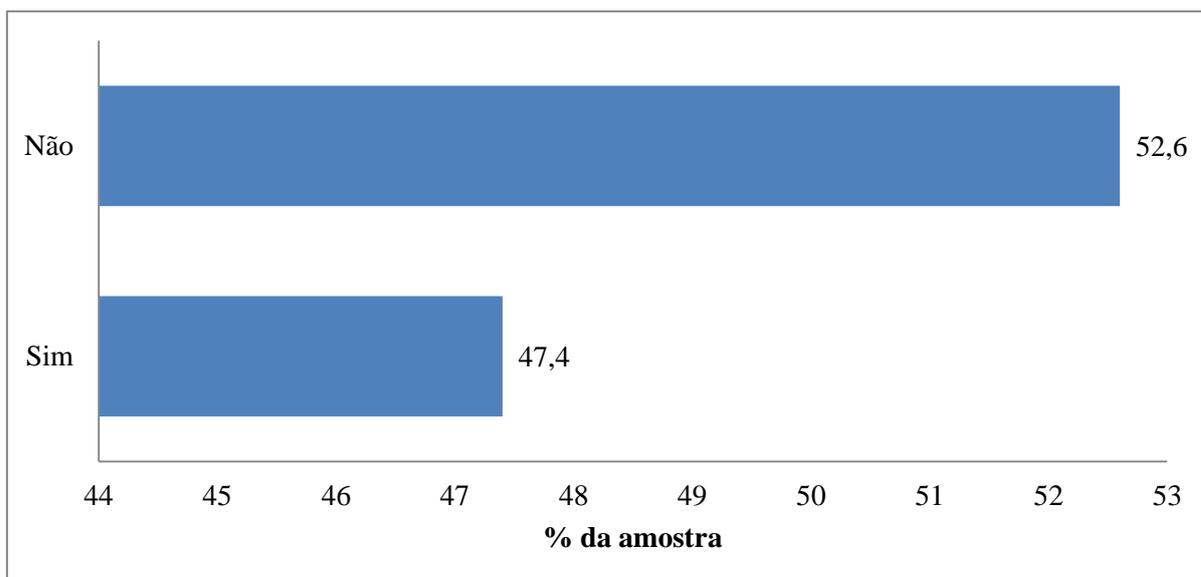


GRÁFICO 290 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.10 SINTOMAS NO OUVIDO

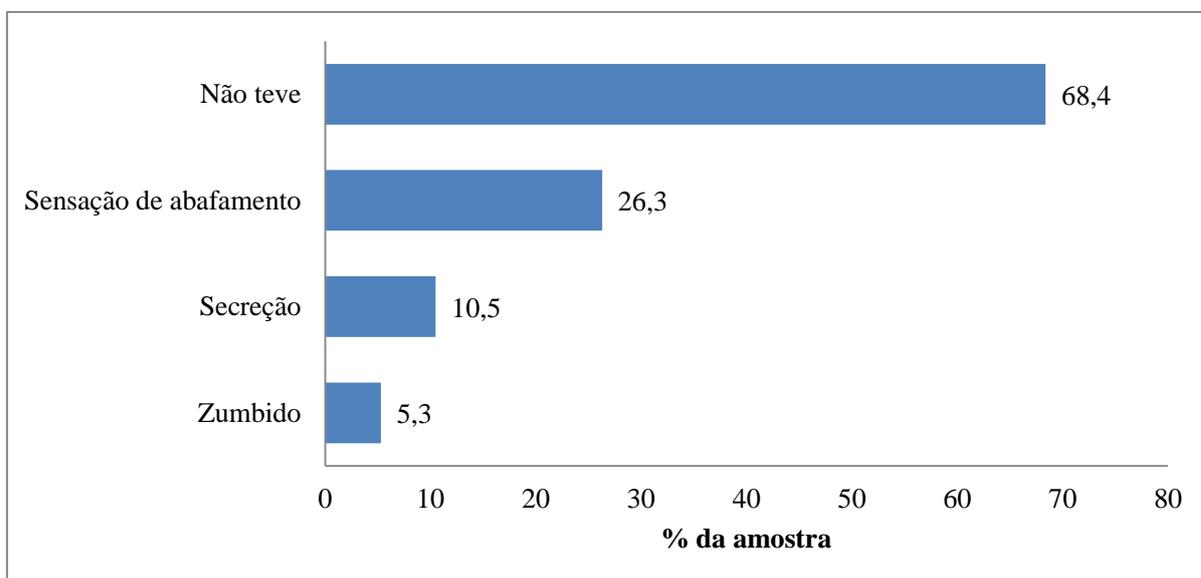


GRÁFICO 291 – SINTOMAS NO OUVIDO, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.4.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

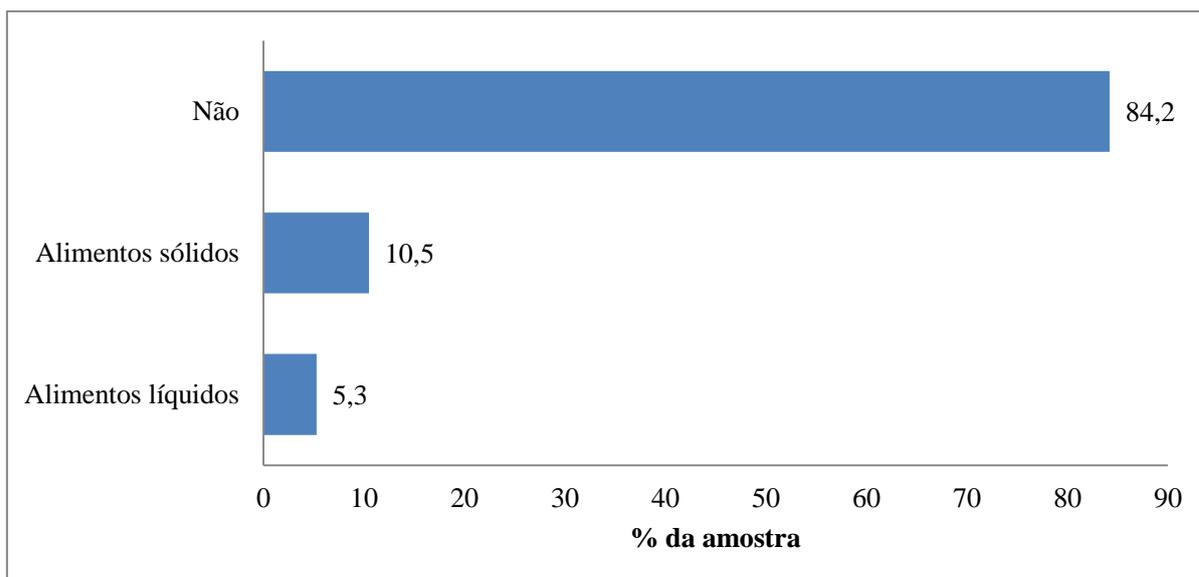


GRÁFICO 292 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.4.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

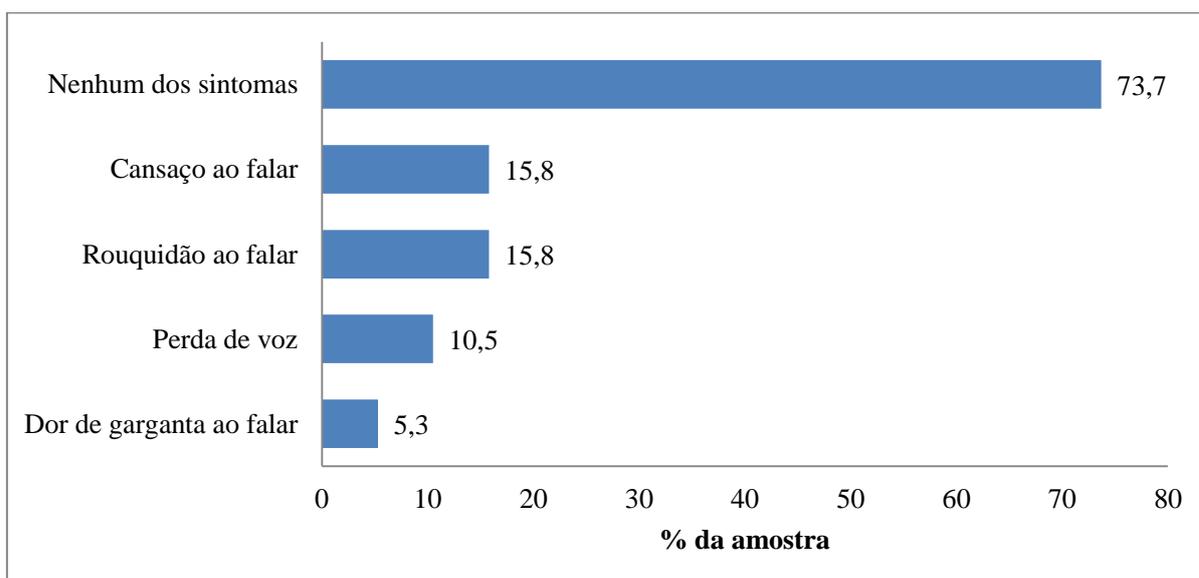


GRÁFICO 293 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BARRA FUNDA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.5 Boa Vista das Missões

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.5.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 20 participantes, 6(30,0%) referiram apresentar alguma patologia.

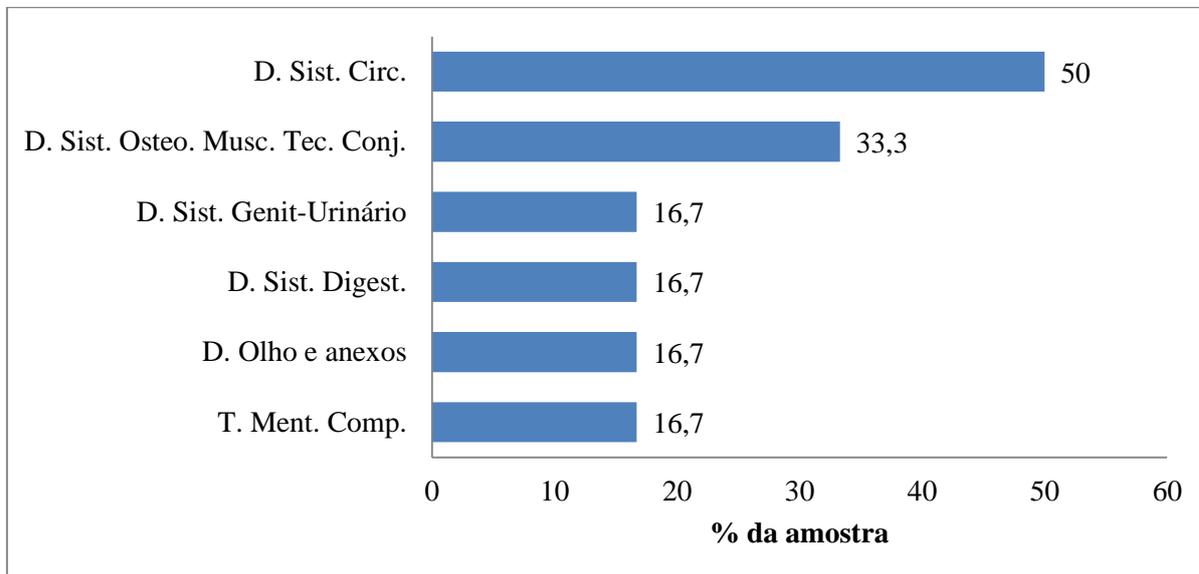


GRÁFICO 294 – DOENÇAS QUE TÊM, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.5.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 20 participantes, 4(20,0%) referiram que já tiveram alguma doença.

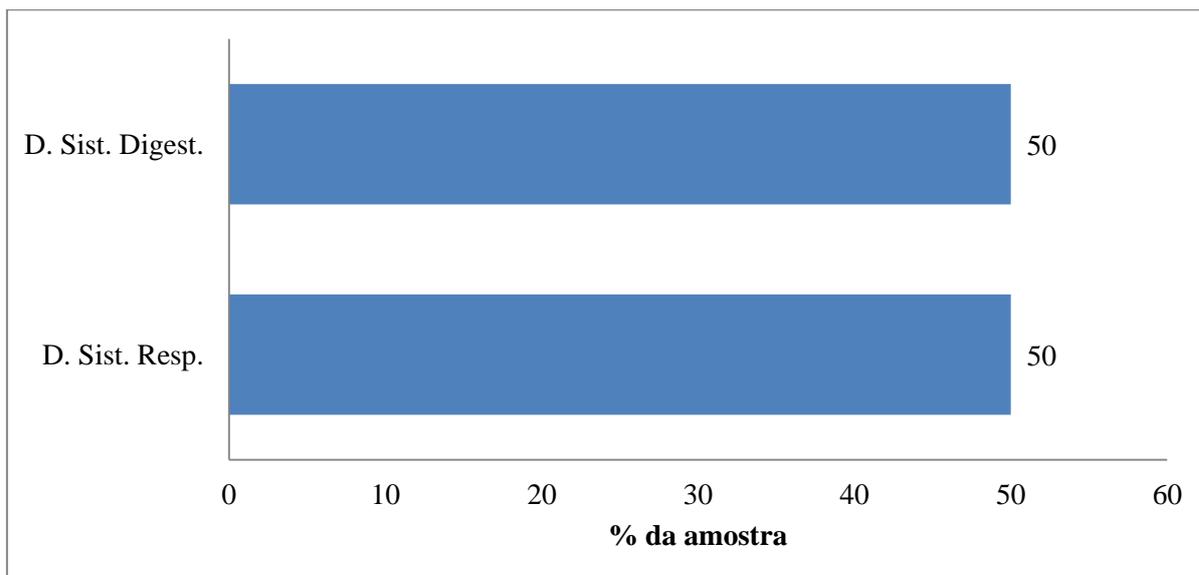


GRÁFICO 295 – DOENÇAS QUE TIVERAM, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.5.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 20 participantes, 5(25,0%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

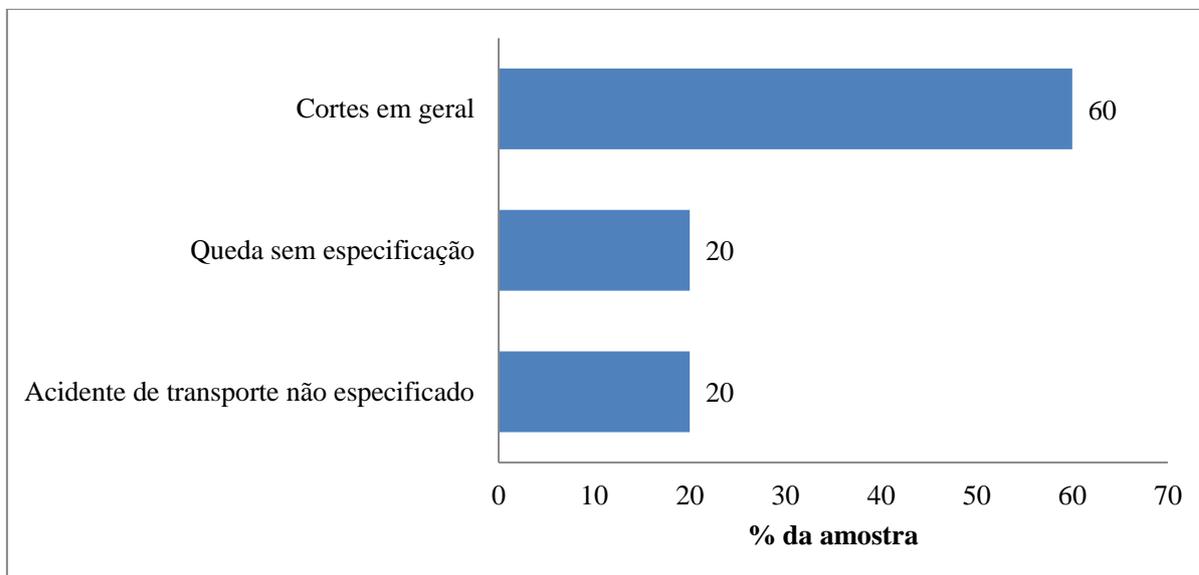


GRÁFICO 296 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

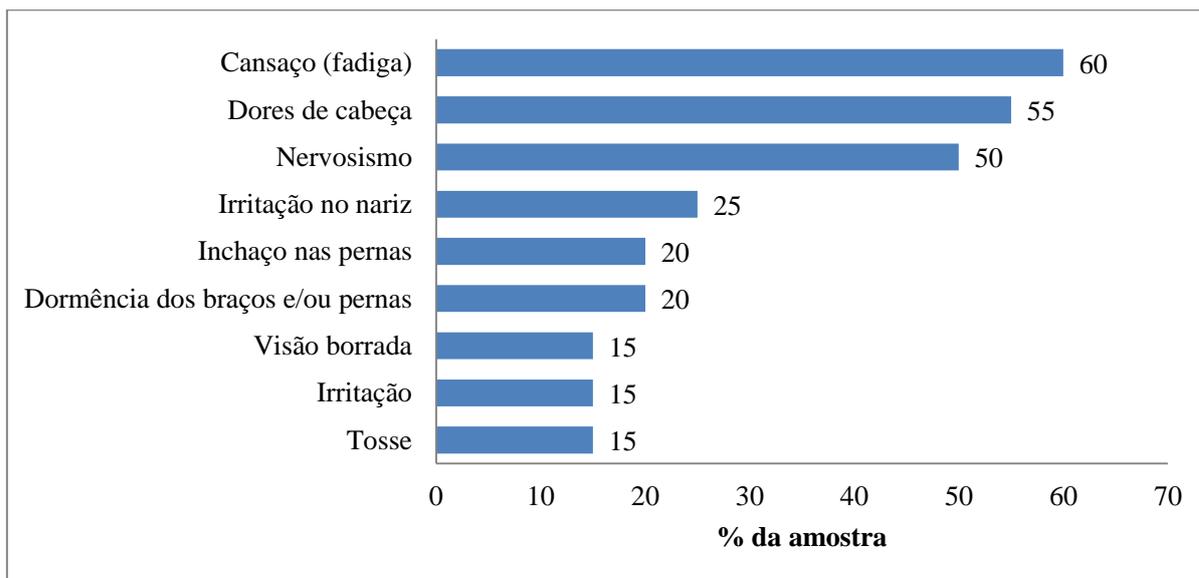


GRÁFICO 297 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

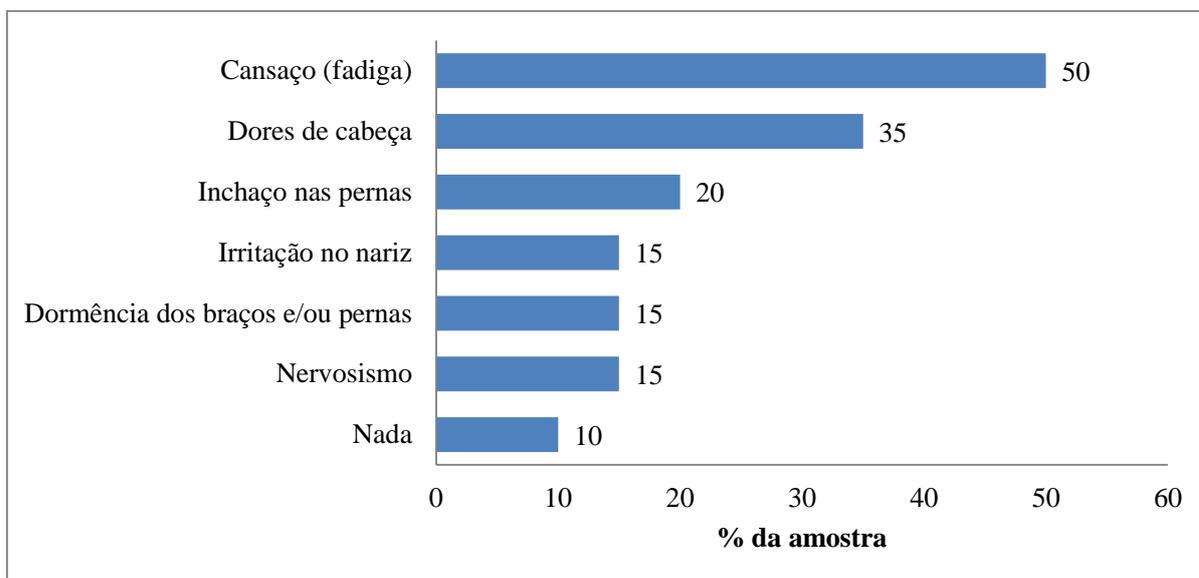


GRÁFICO 298 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 20 participantes, 15(75,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.5.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

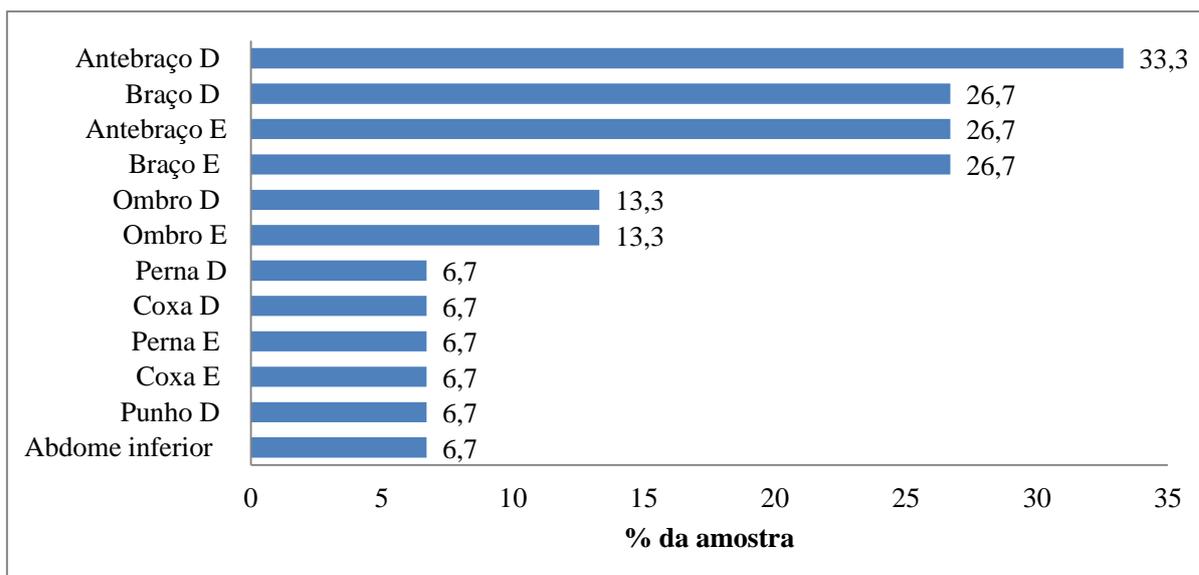


GRÁFICO 299 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

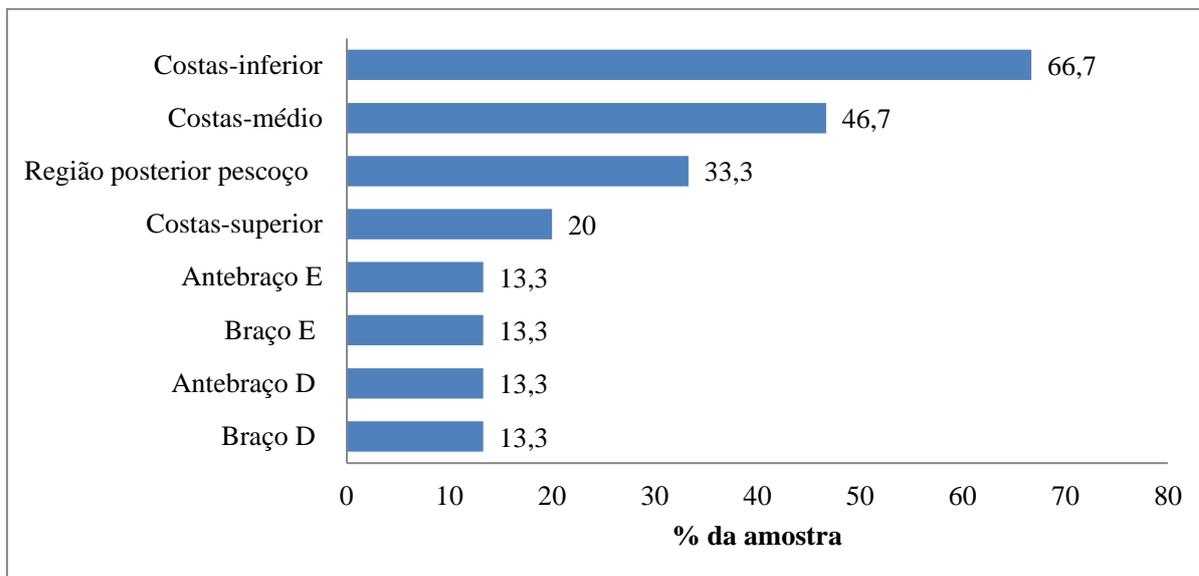


GRÁFICO 300 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 20 participantes, 16(80,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.5.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

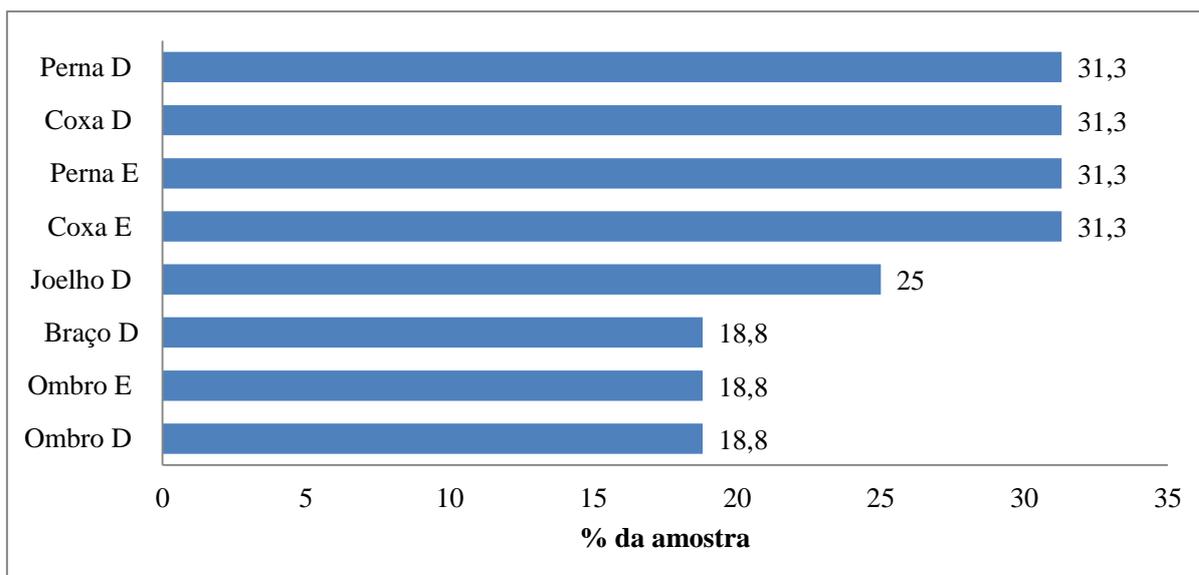


GRÁFICO 301 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

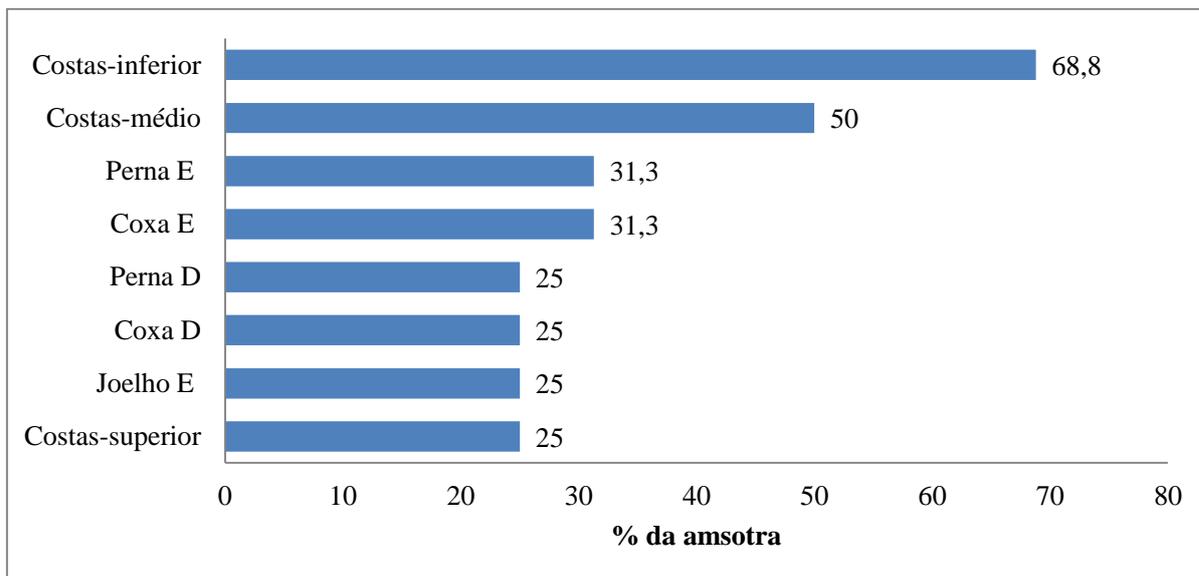


GRÁFICO 302 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

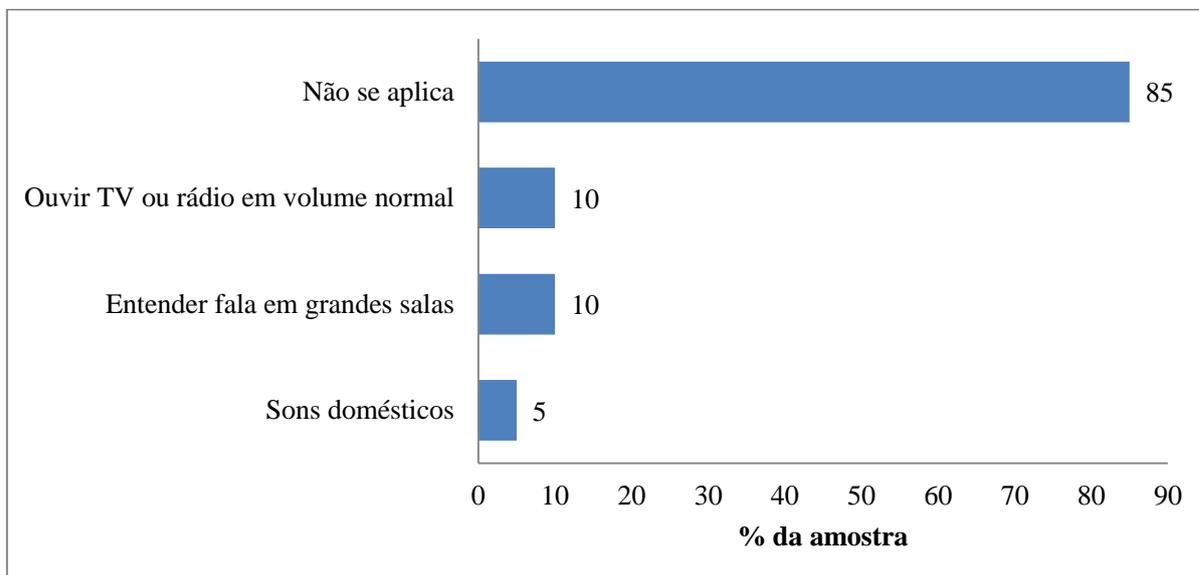


GRÁFICO 303 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

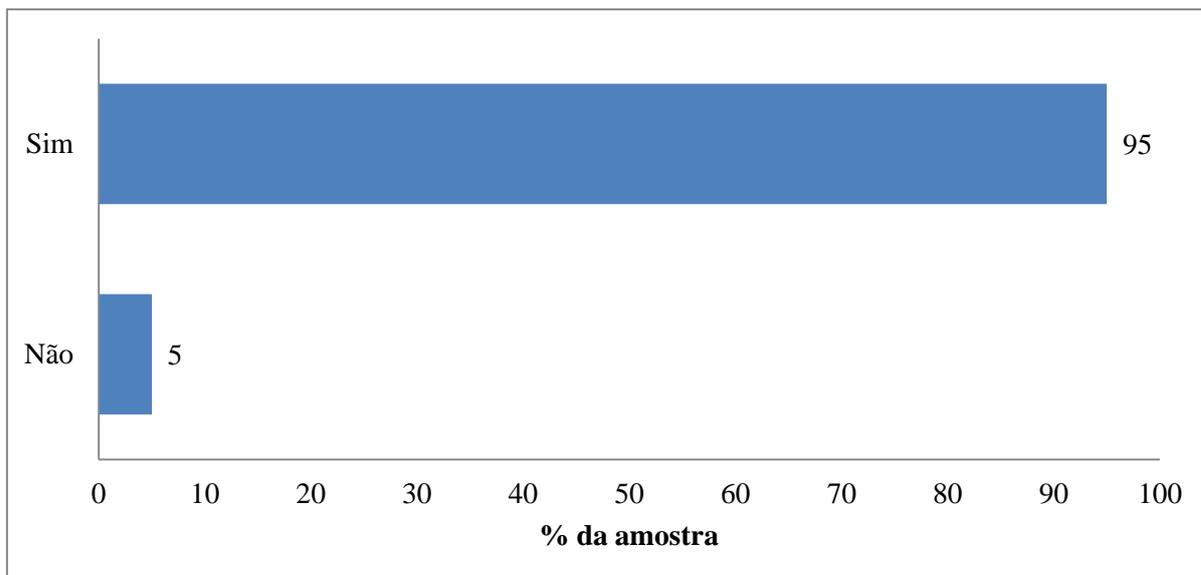


GRÁFICO 304 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.5.10 SINTOMAS NO OUVIDO

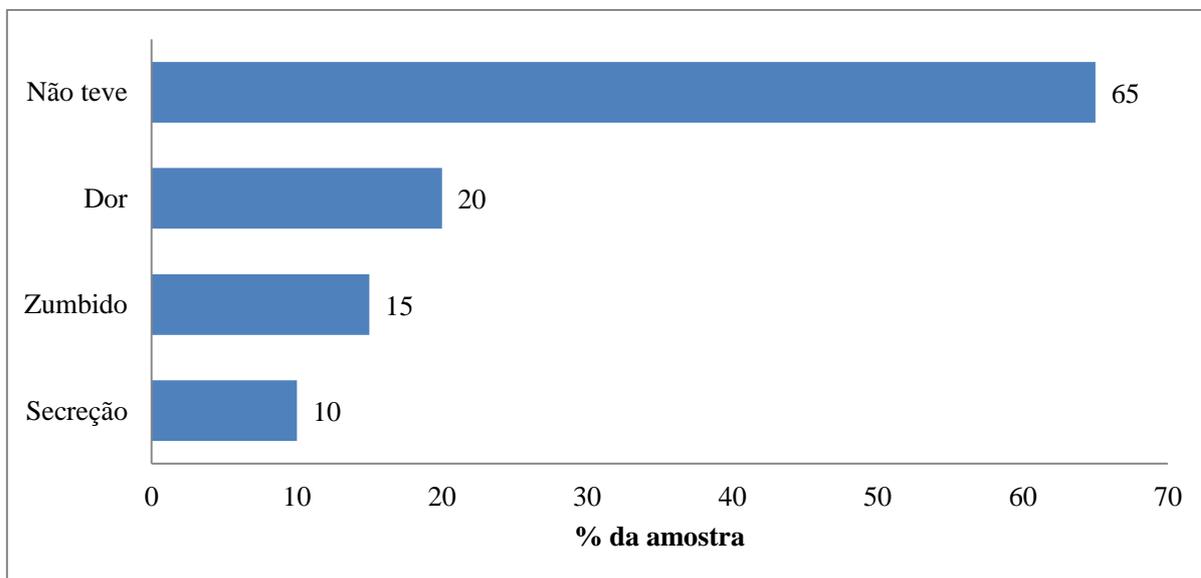


GRÁFICO 305 – SINTOMAS NO OUVIDO, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.5.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

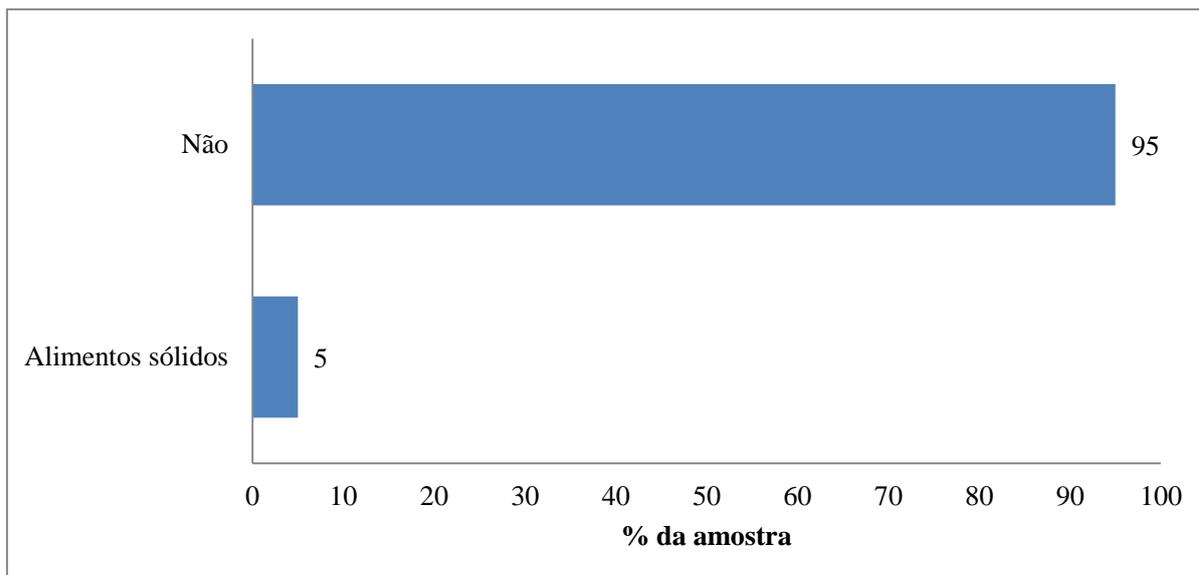


GRÁFICO 306 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

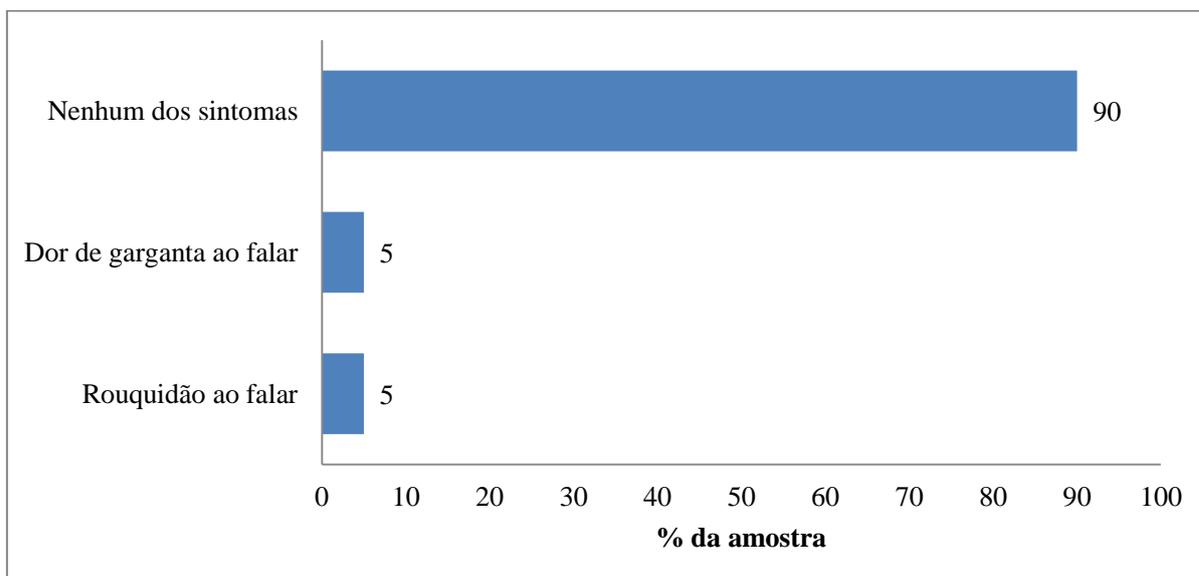


GRÁFICO 307 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BOA VISTA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6 Bom Progresso

- Atividade principal: plantio convencional; criação/alimentação de aves e administração da propriedade.

- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.6.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 20 participantes, 17(85,0%) referiram ter alguma doença.

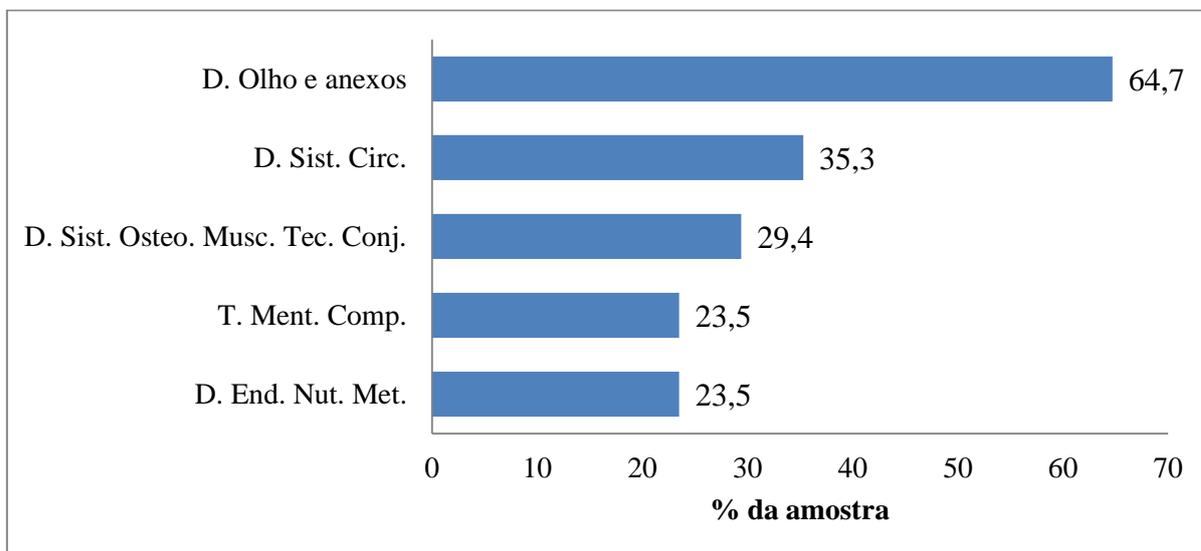


GRÁFICO 308 – DOENÇAS QUE TÊM, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.6.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 20 participantes, 19(95,0%) referiram que já tiveram alguma doença.

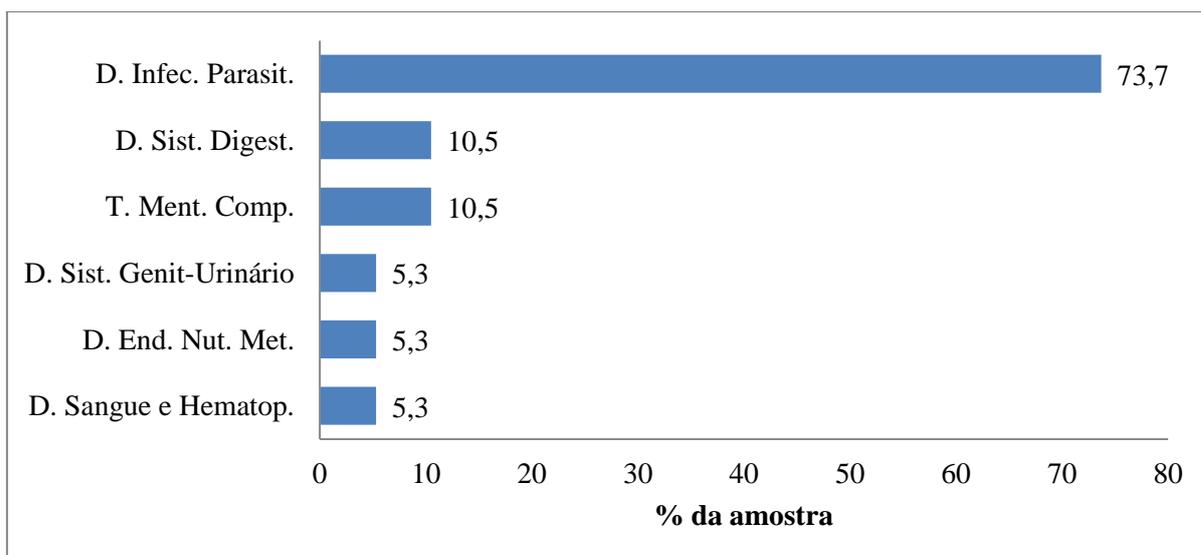


GRÁFICO 309 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.6.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 20 participantes, 9(45,0%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

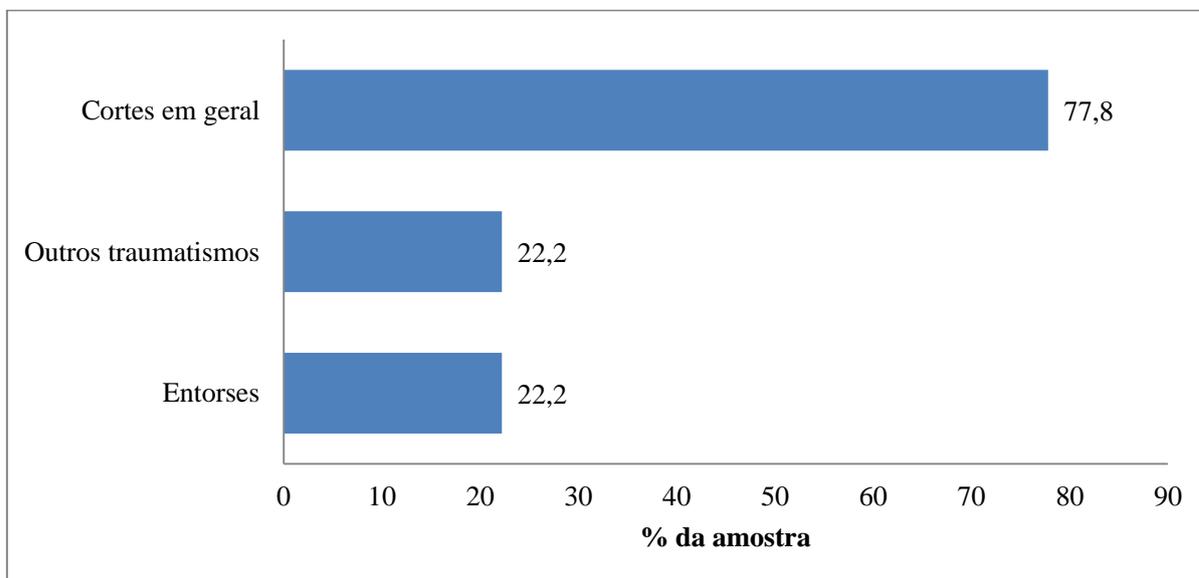


GRÁFICO 310 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.6.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

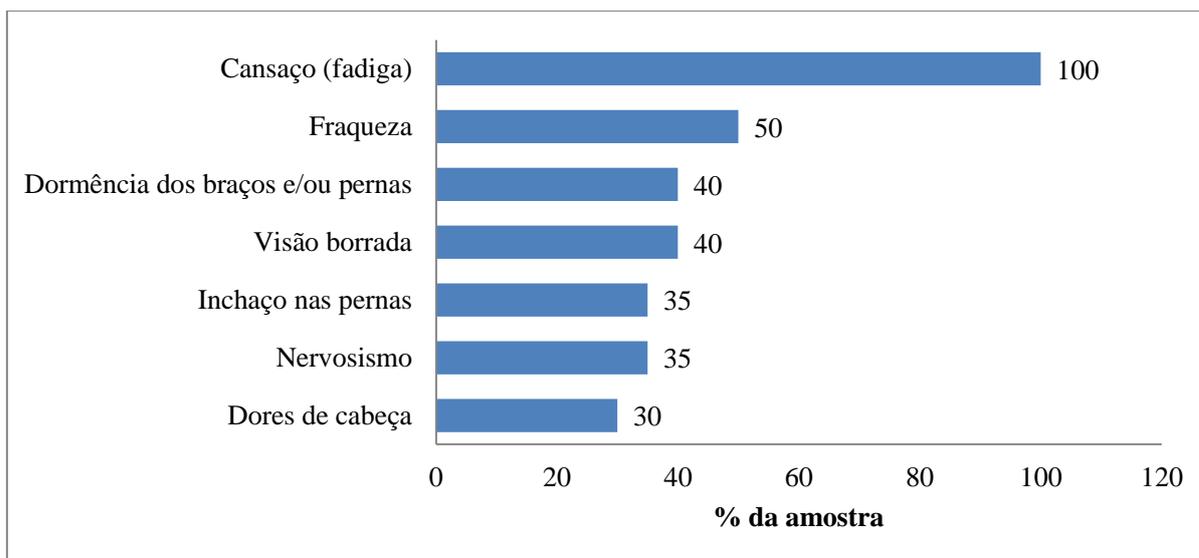


GRÁFICO 311 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.6.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

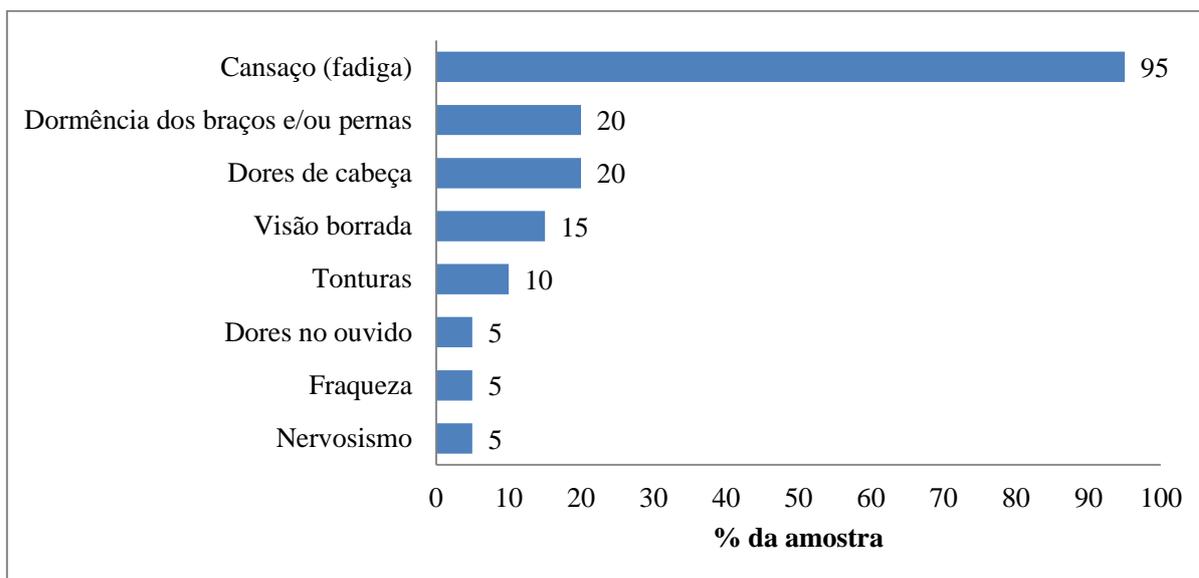


GRÁFICO 312 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 20 participantes, 19(95,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.6.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

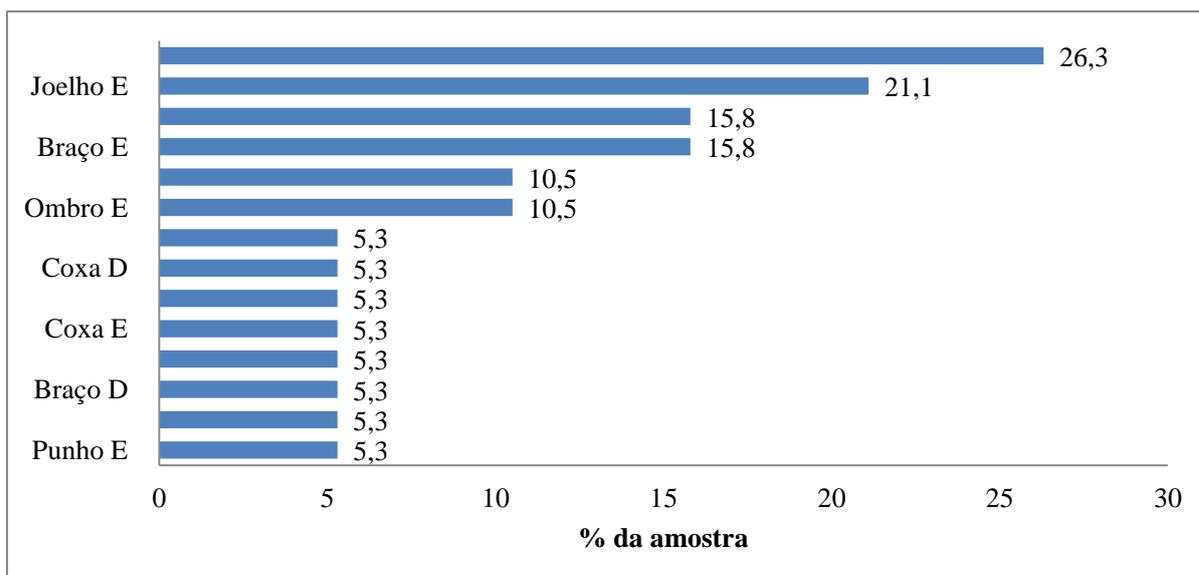


GRÁFICO 313 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

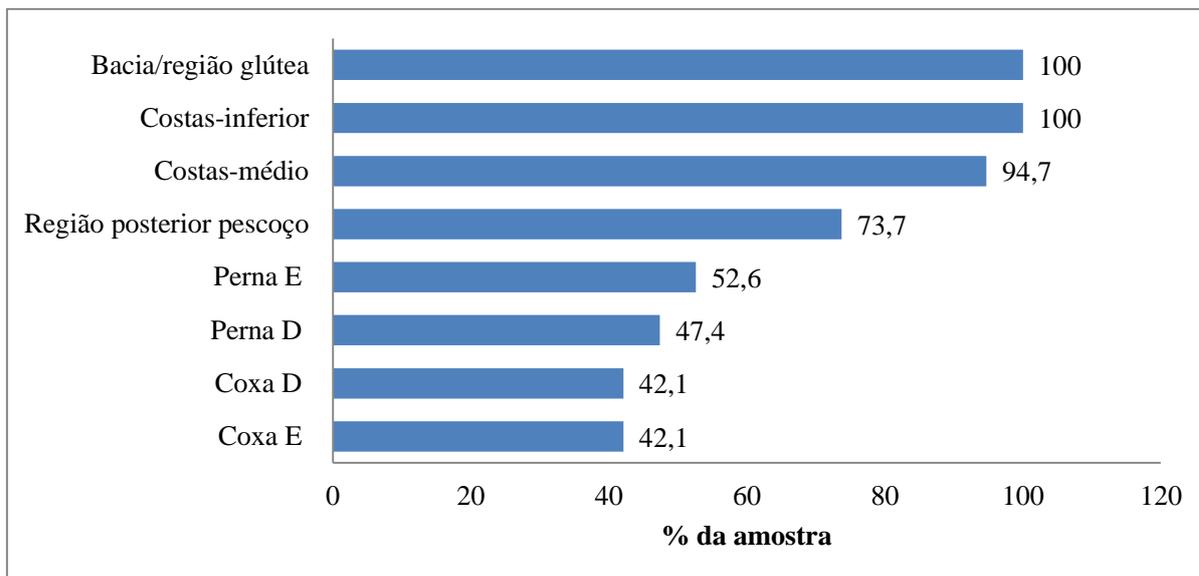


GRÁFICO 314 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 20 participantes, 19(95,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.6.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

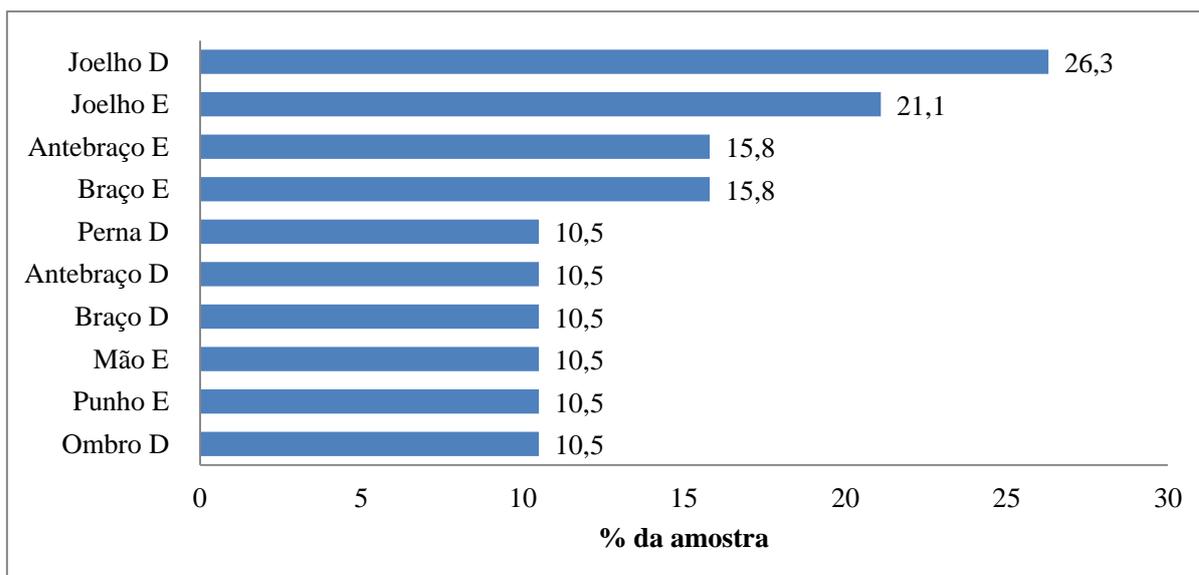


GRÁFICO 315 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

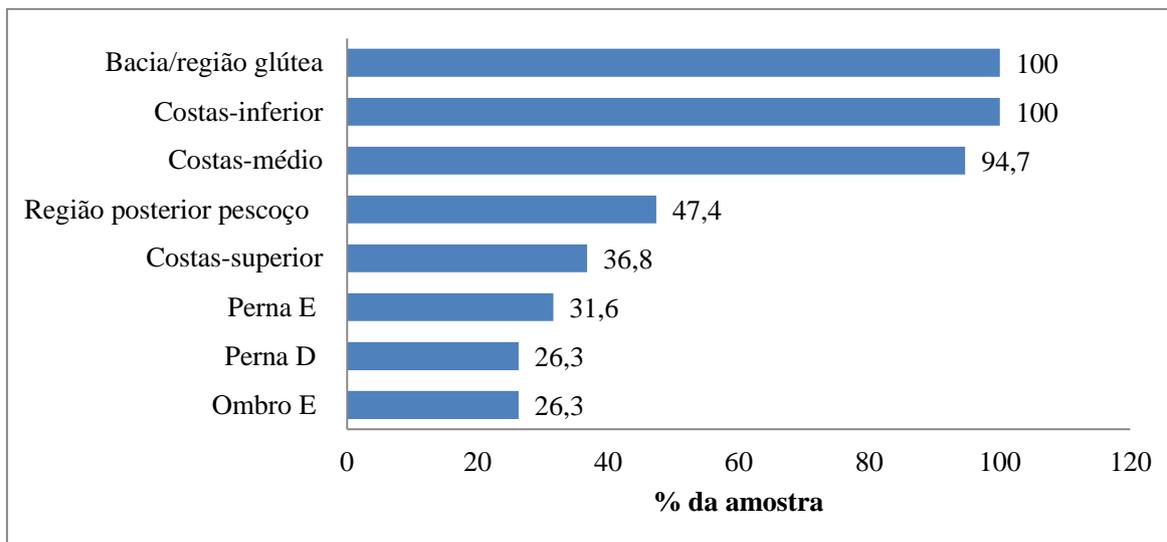


GRÁFICO 316 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.6.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

Dentre os 20 participantes, não houve relato de dificuldade de ouvir.

5.6.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

Dentre os 20 participantes, 20(100%) referiram que conseguem conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone ou em grandes grupos.

5.6.10 SINTOMAS NO OUVIDO

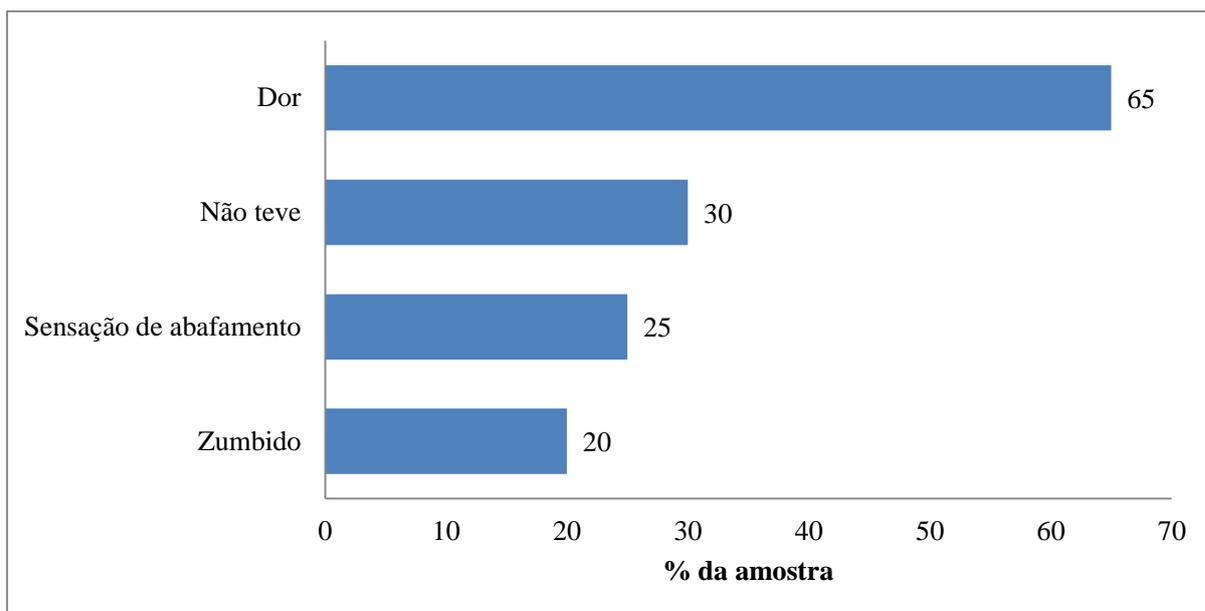


GRÁFICO 317 – SINTOMAS NO OUVIDO, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.6.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

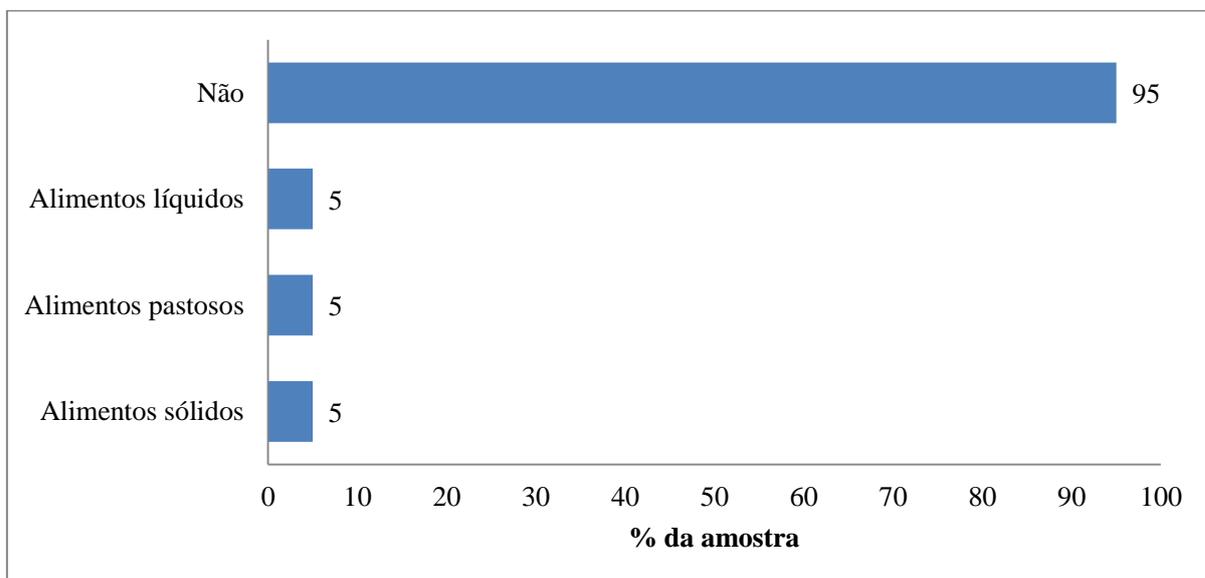


GRÁFICO 318 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.6.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

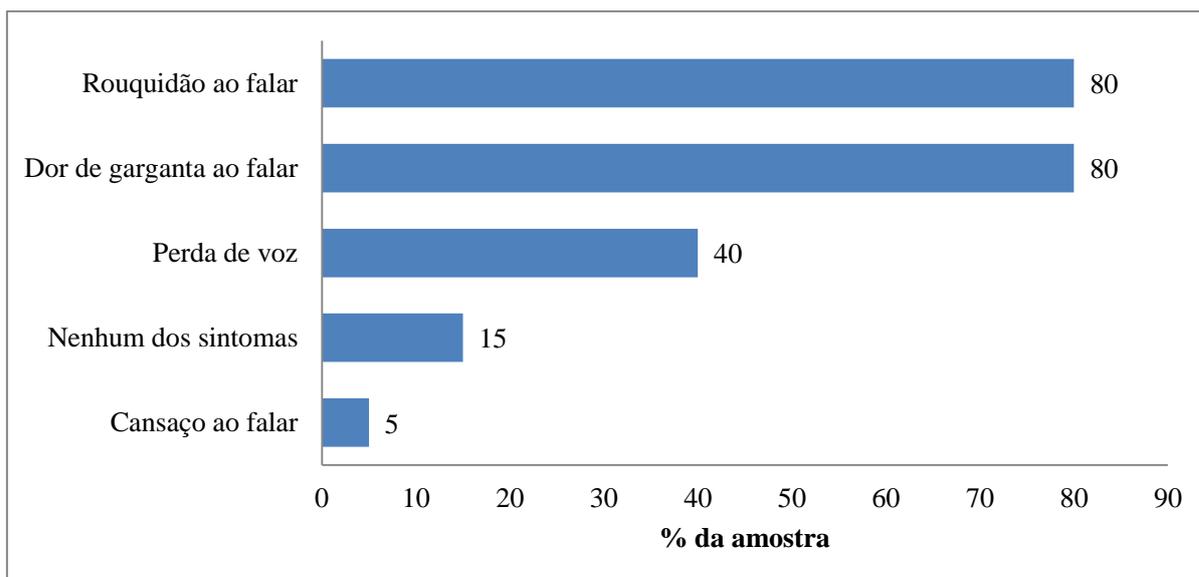


GRÁFICO 319 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BOM PROGRESSO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.7 Braga

- Atividade principal: colheita.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.7.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 56 participantes, 20(35,7%) referiram apresentar alguma patologia.

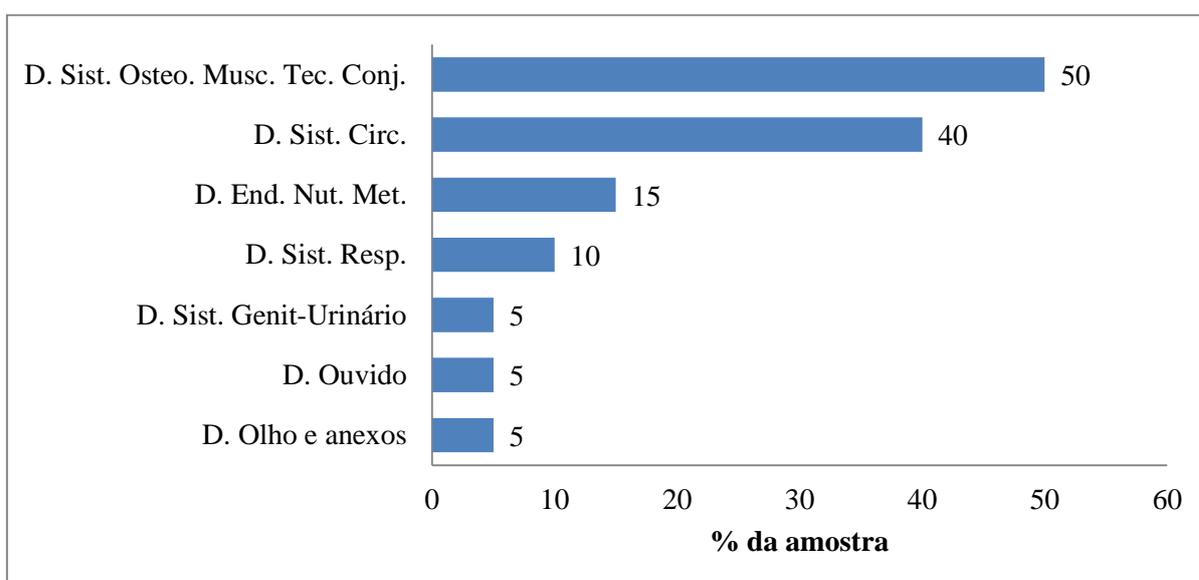


GRÁFICO 320 – DOENÇAS QUE TÊM, BRAGA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.7.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 56 participantes, 17(30,4%) referiam que já tiveram alguma doença.

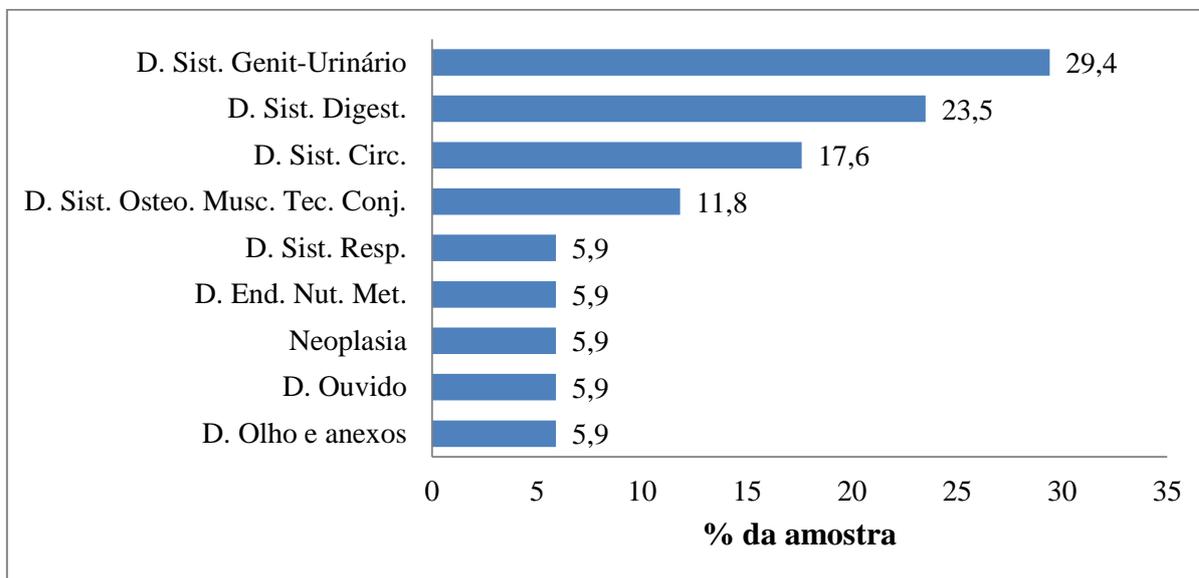


GRÁFICO 321 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 56 participantes, 18(32,1%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

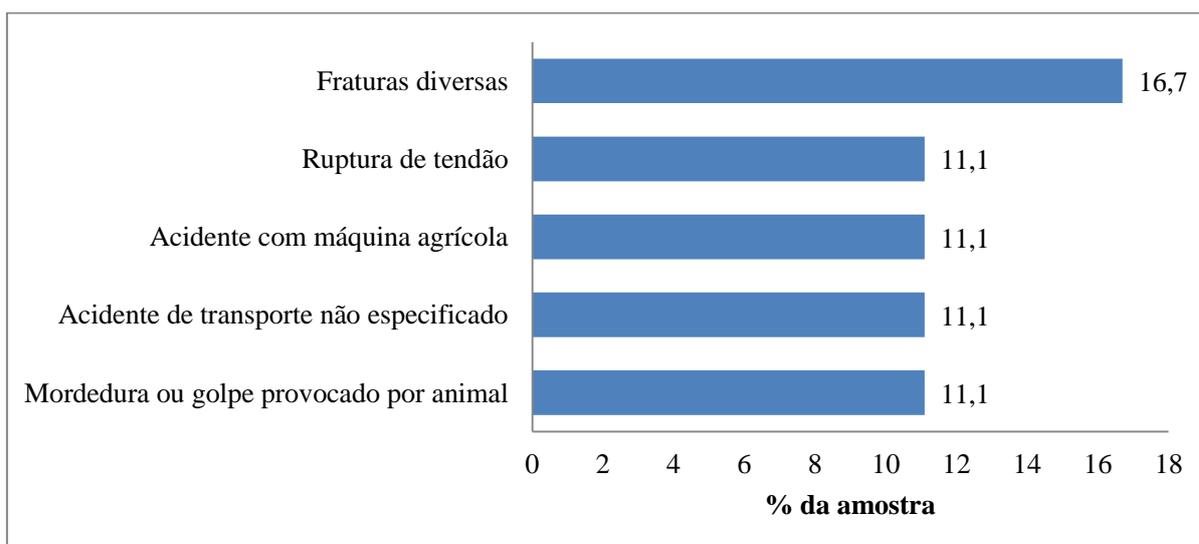


GRÁFICO 322 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

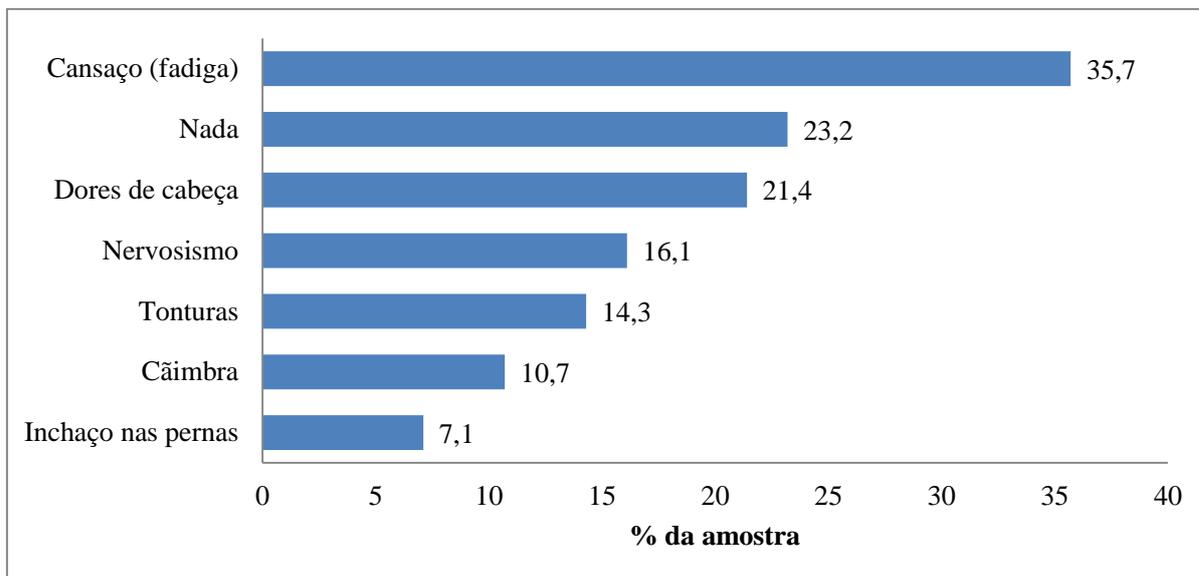


GRÁFICO 323 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.7.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

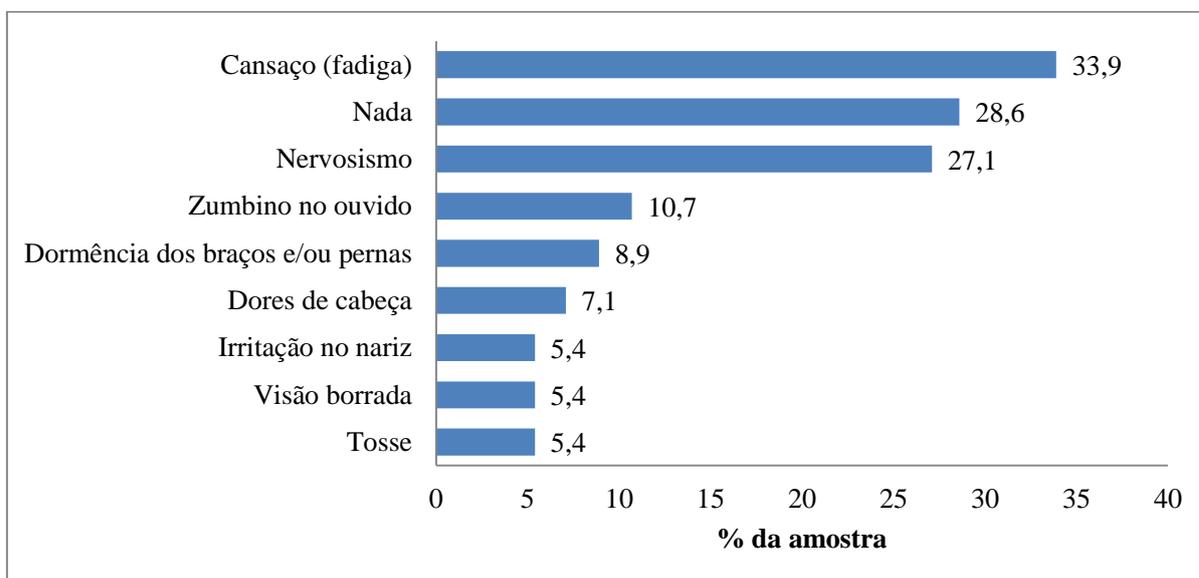


GRÁFICO 324 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.7.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 56 participantes, 42(75,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.7.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

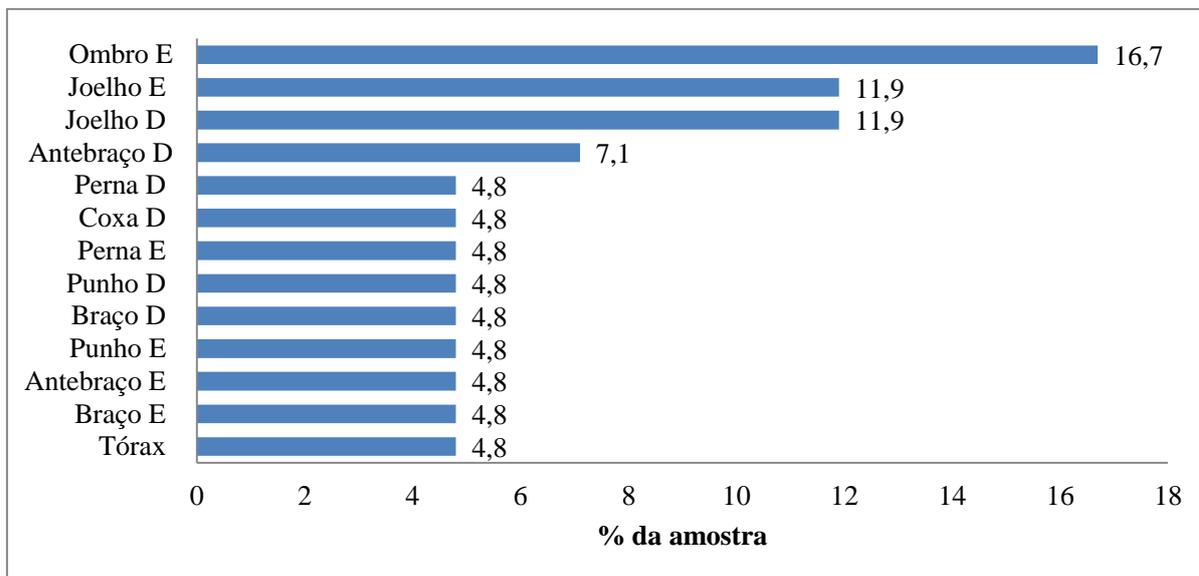


GRÁFICO 325 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

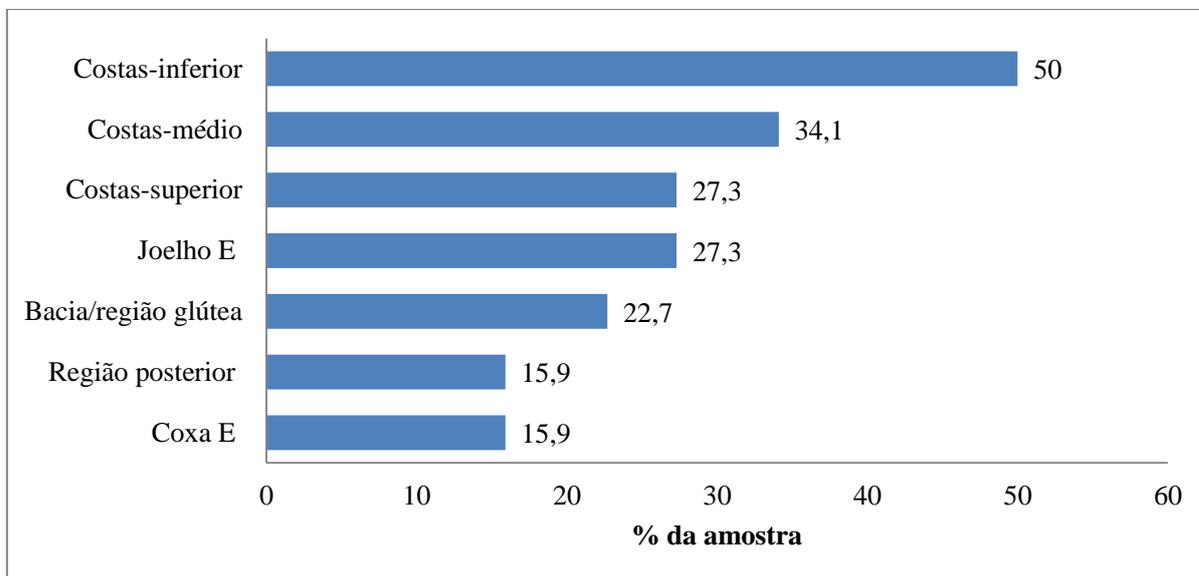


GRÁFICO 326 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 56 participantes, 40(71,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.7.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

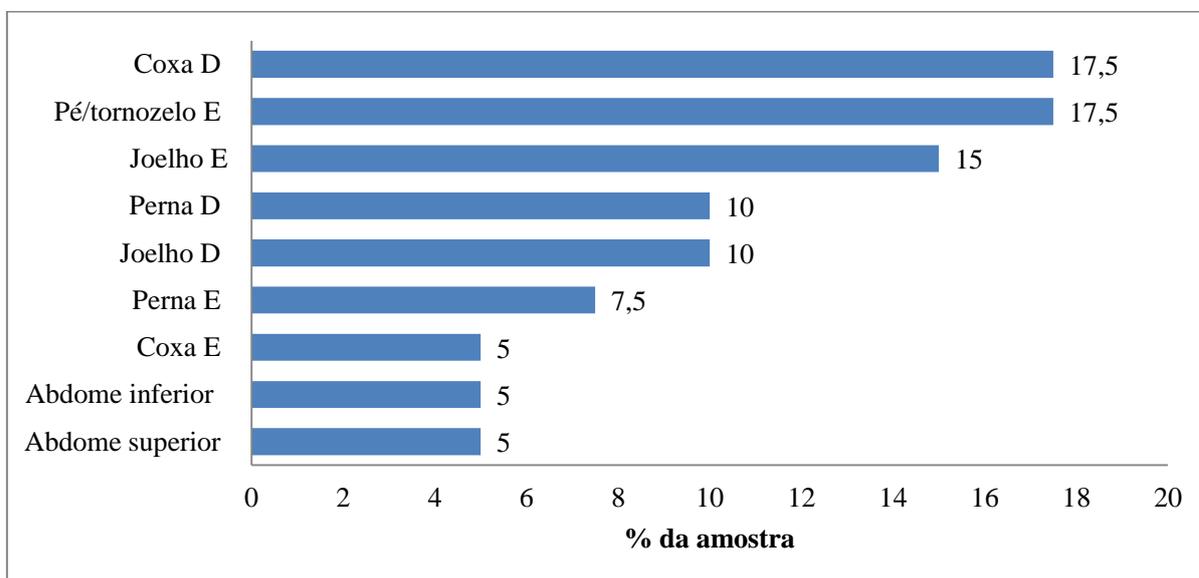


GRÁFICO 327 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

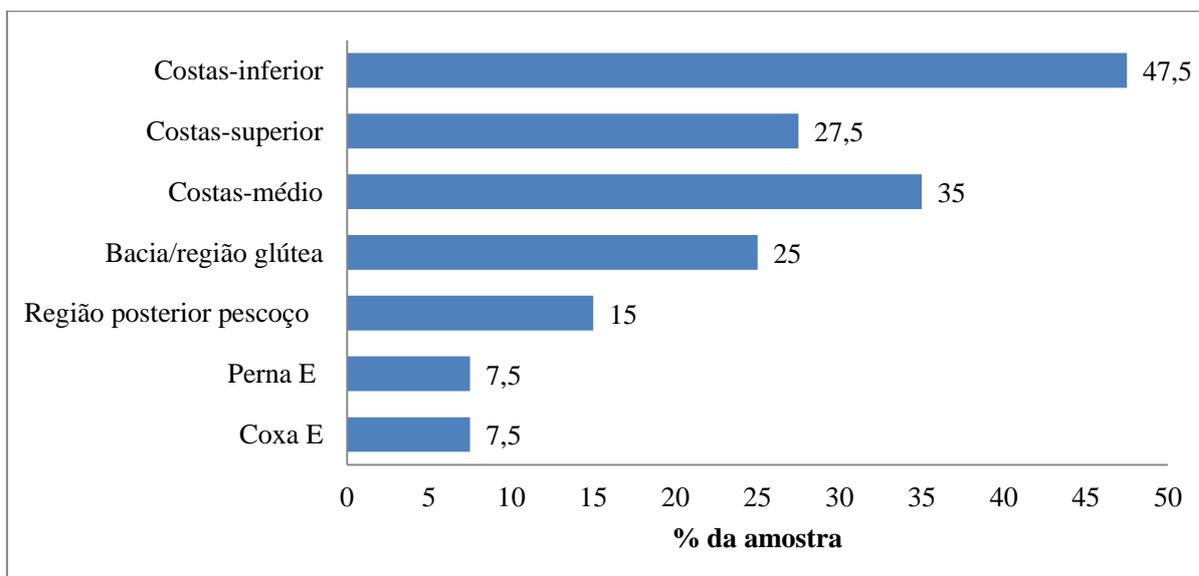


GRÁFICO 328 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

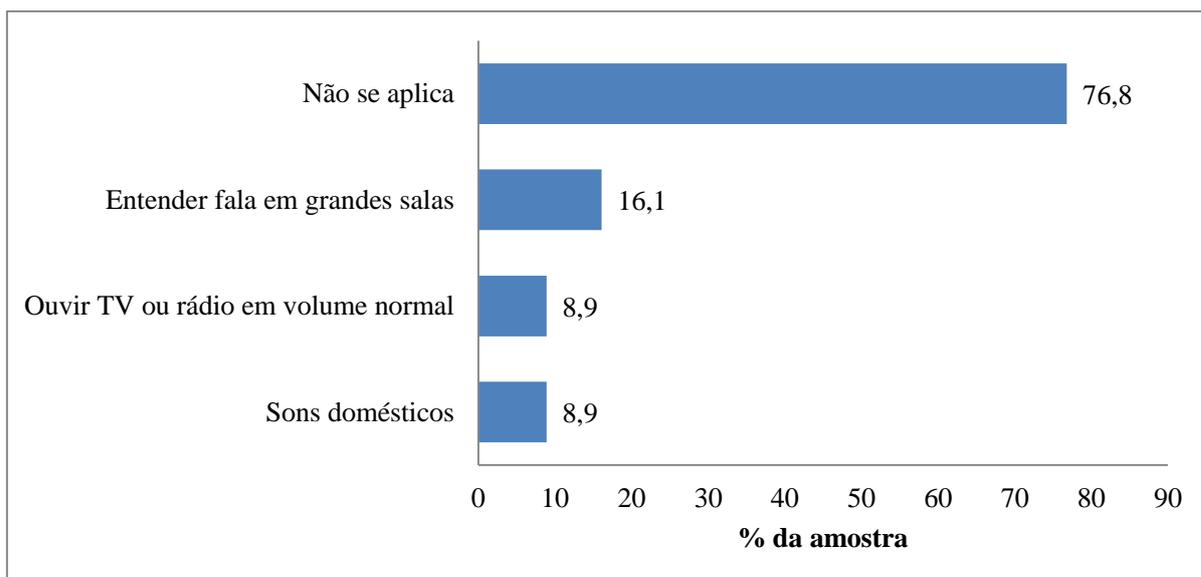


GRÁFICO 329 – DIFICULDADE PARA OUVIR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

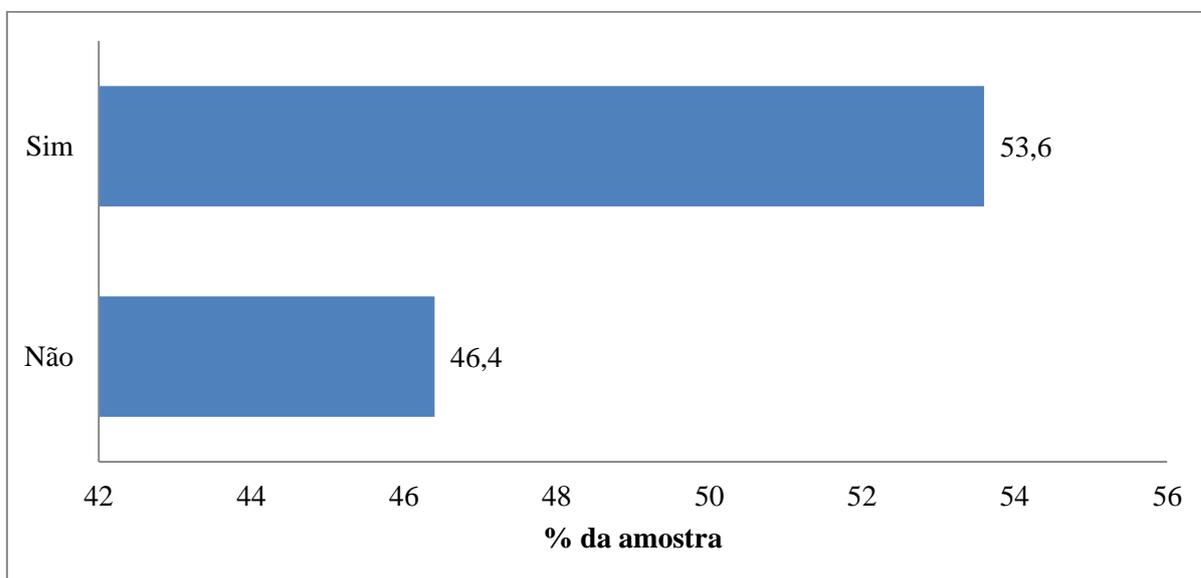


GRÁFICO 330 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.10 SINTOMAS NO OUVIDO

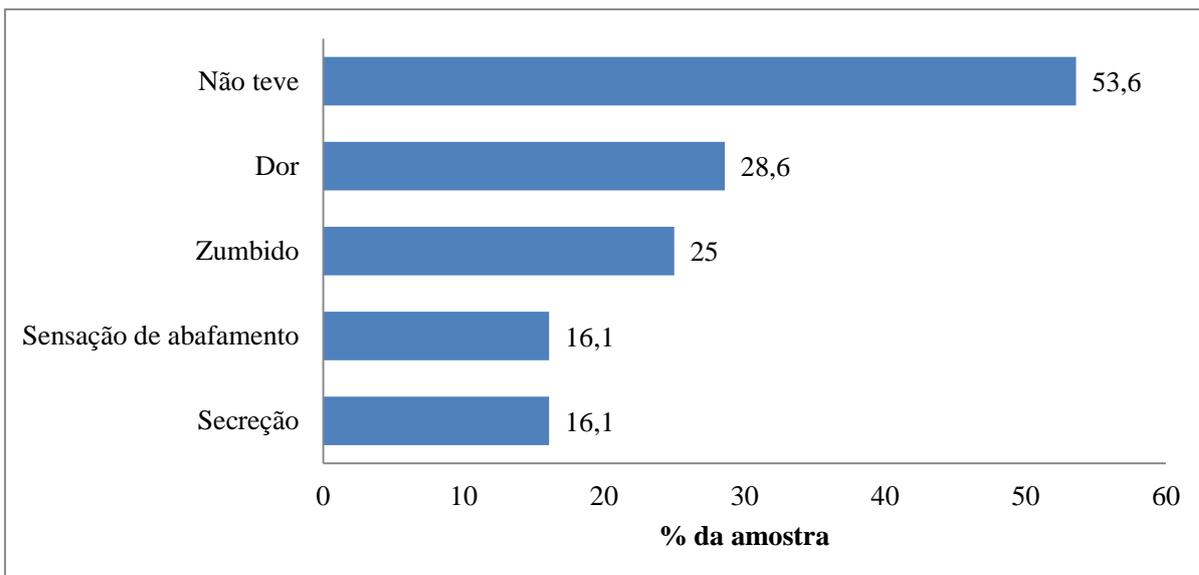


GRÁFICO 331 – SINTOMAS NO OUVIDO, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

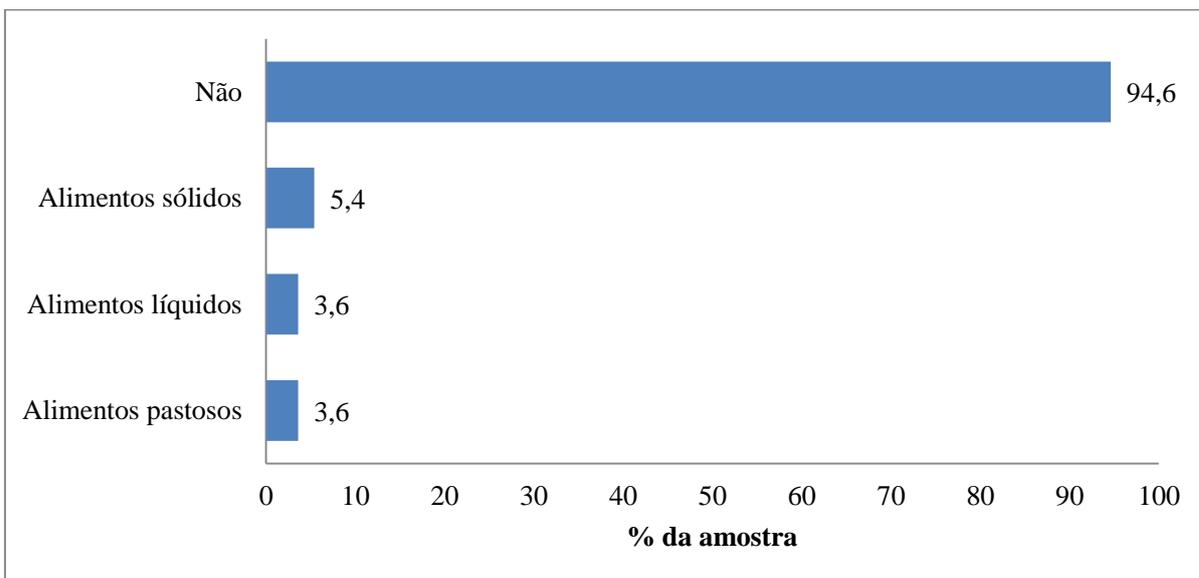


GRÁFICO 332 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.7.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

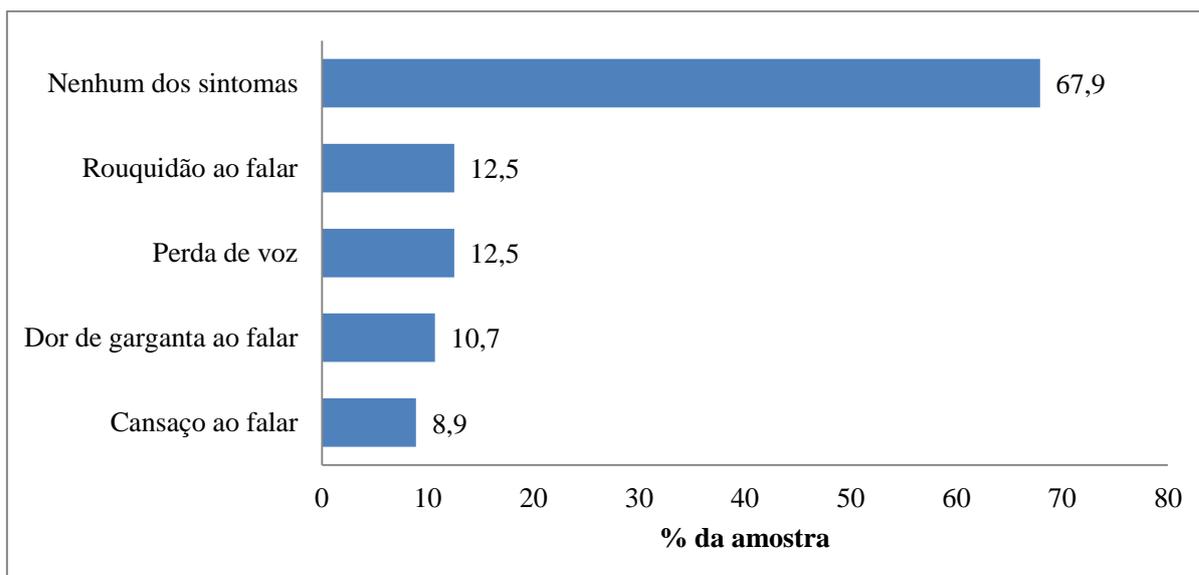


GRÁFICO 333 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, BRAGA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8 Caiçara

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.8.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 46 participantes, 28(60,9%) referiram ter alguma patologia.

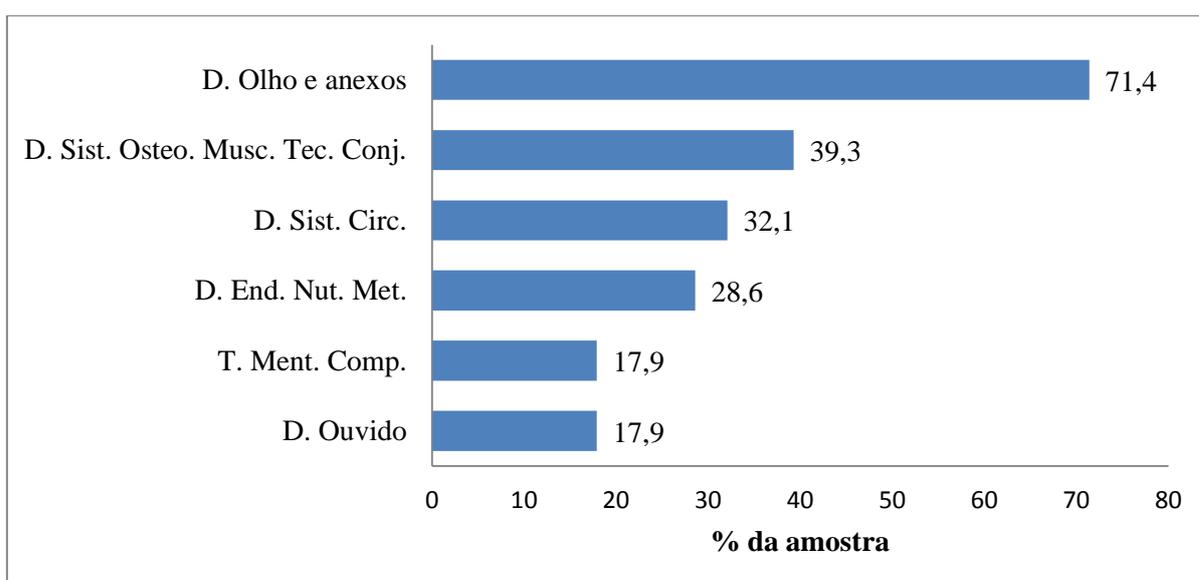


GRÁFICO 334 – DOENÇAS QUE TÊM, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 46 participantes, 24(52,2%) referiram que já tiveram alguma doença.

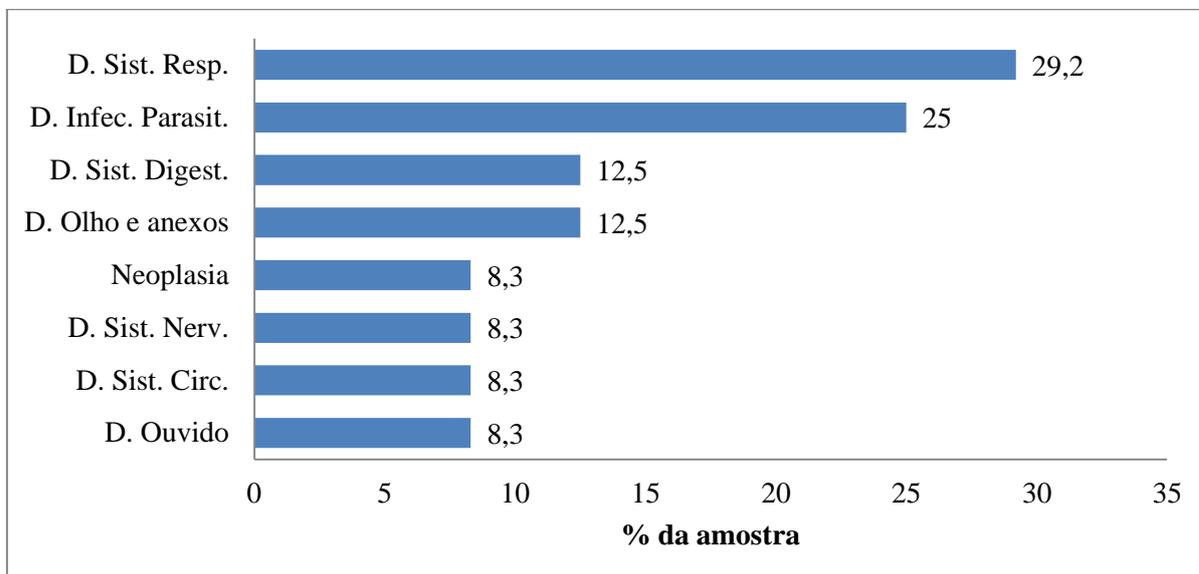


GRÁFICO 335 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.8.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 46 participantes, 19(41,3%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

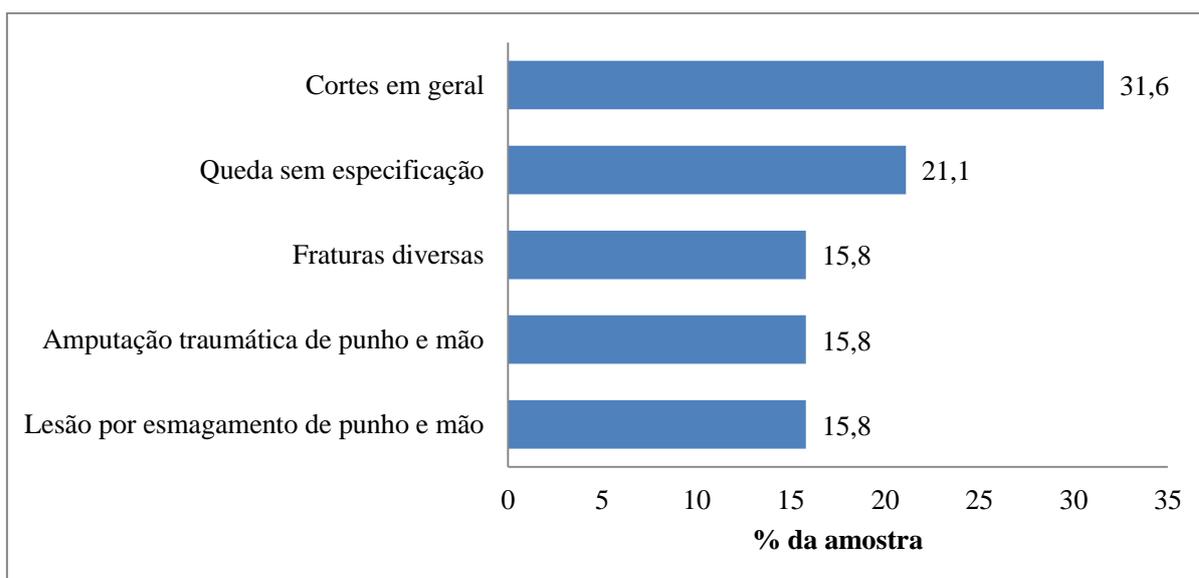


GRÁFICO 336 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.8.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

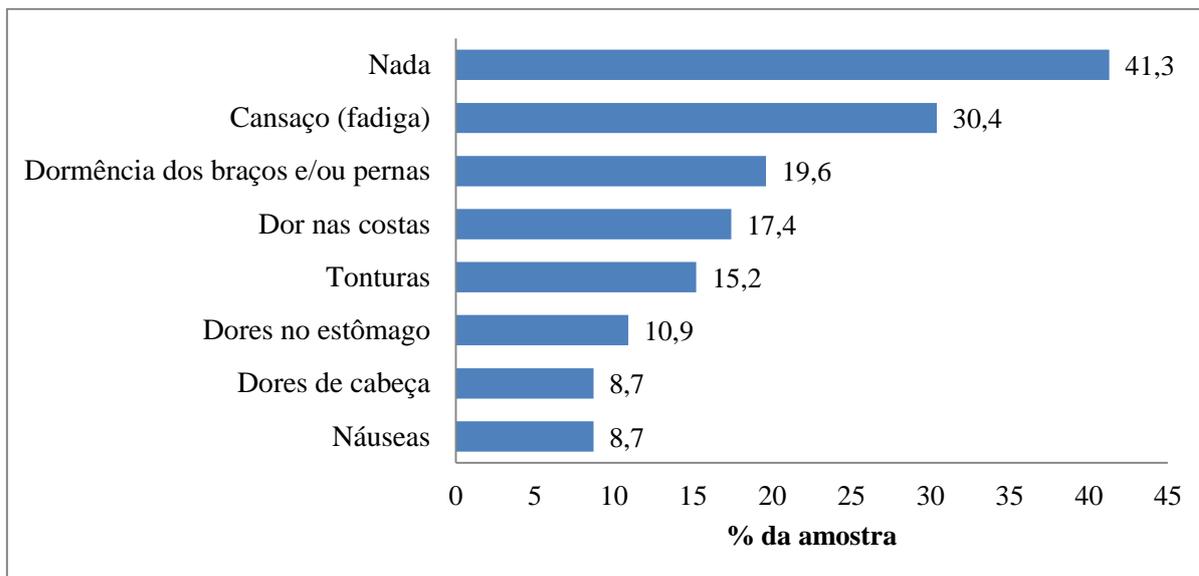


GRÁFICO 337 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

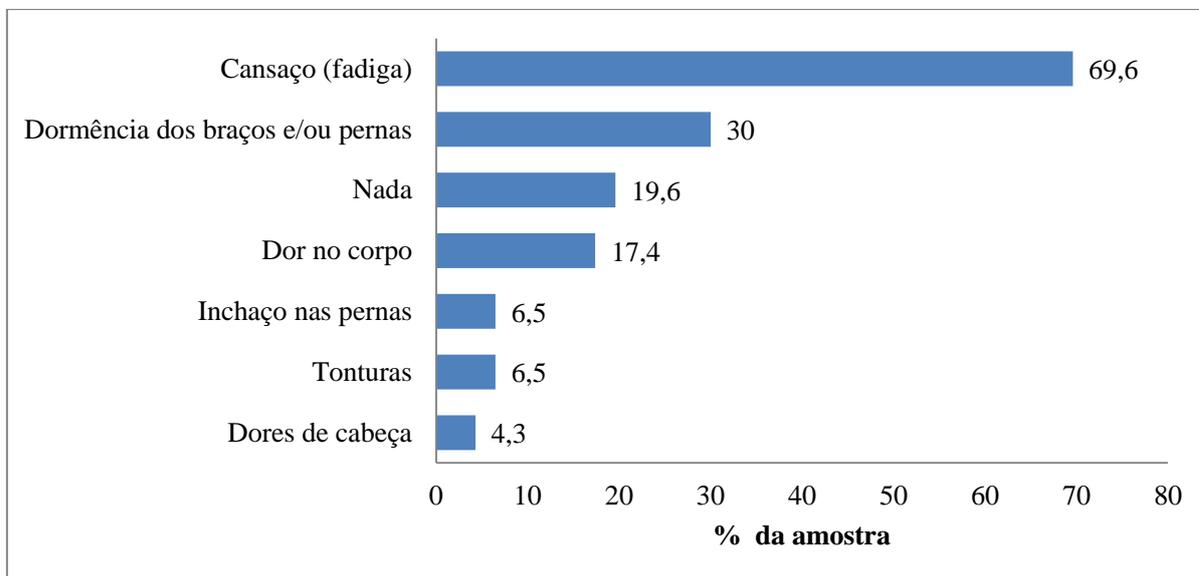


GRÁFICO 338 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 46 participantes, 18(39,1%) referiram sentir dor durante o trabalho.

5.8.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

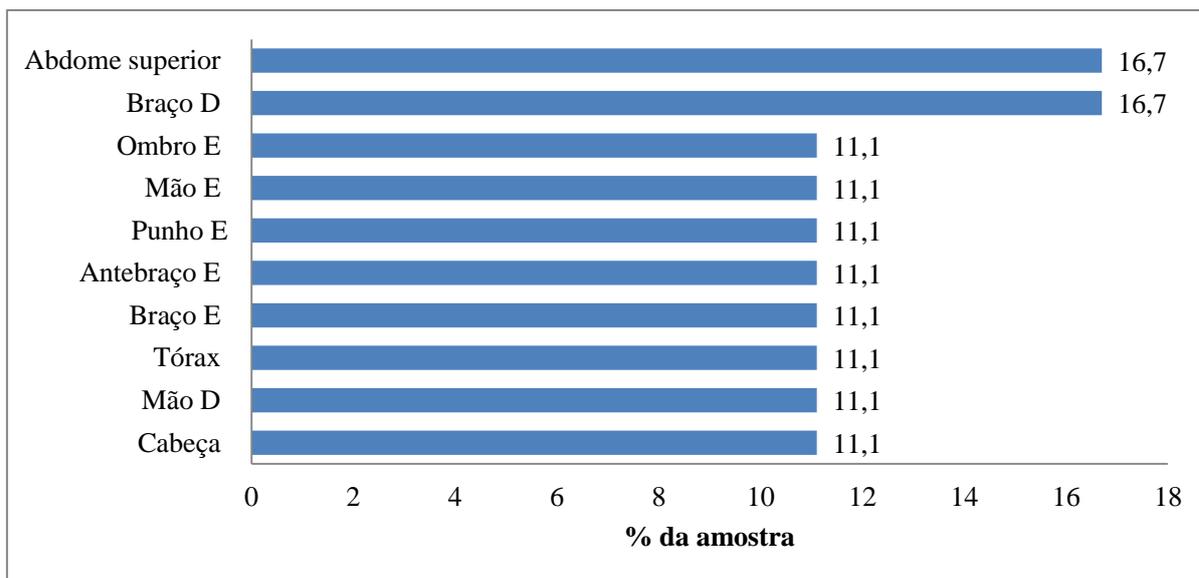


GRÁFICO 339 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

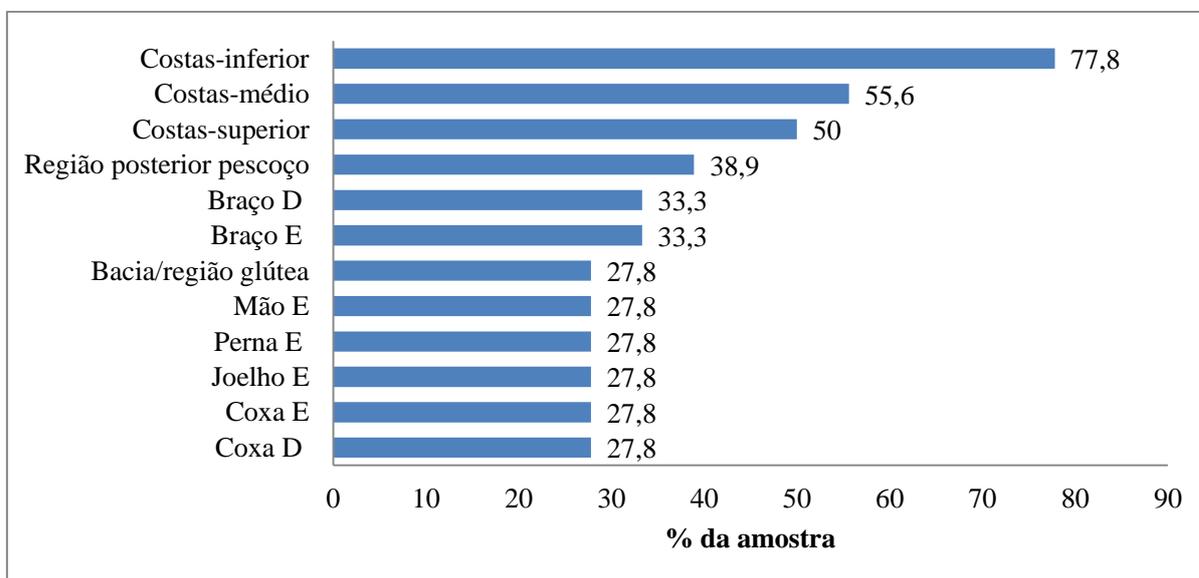


GRÁFICO 340 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 46 participantes, 23(50,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.8.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

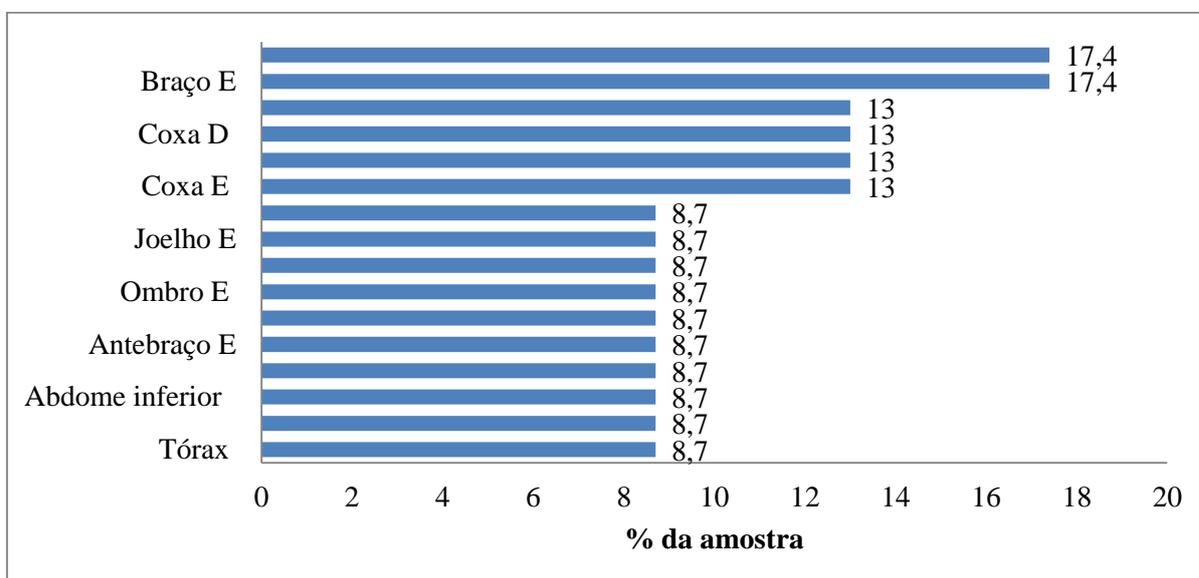


GRÁFICO 341 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

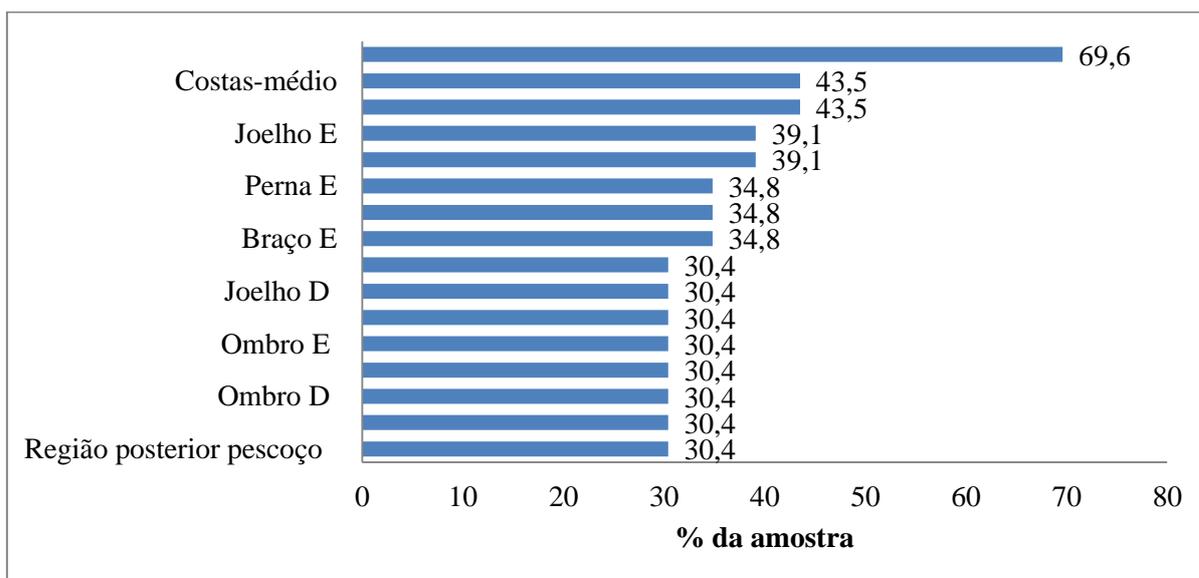


GRÁFICO 342 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

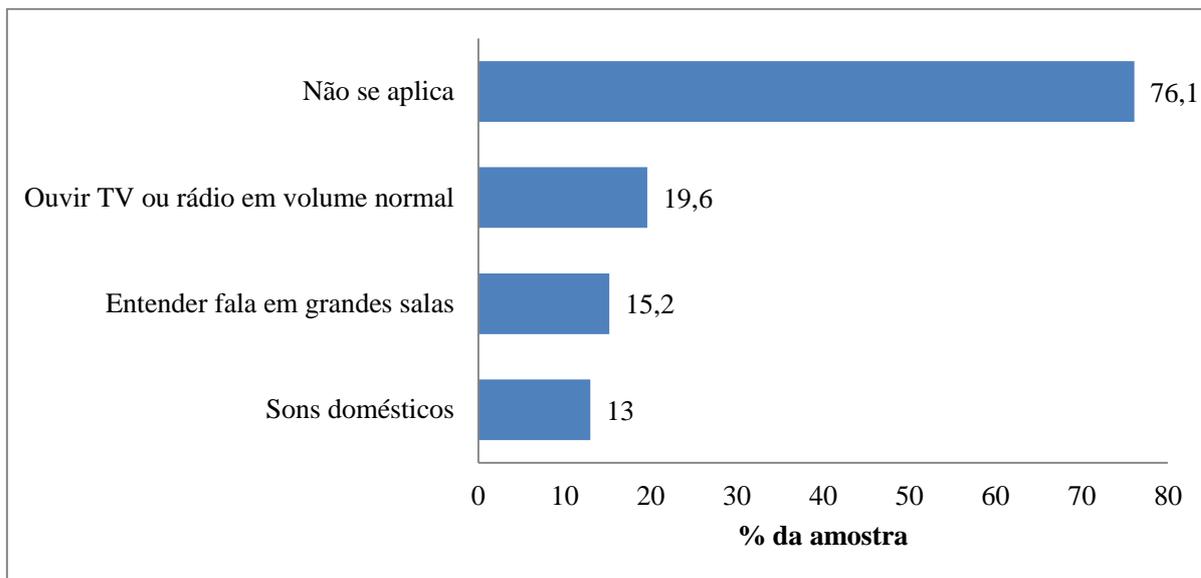


GRÁFICO 343 – DIFICULDADES PARA OUVIR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.8.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

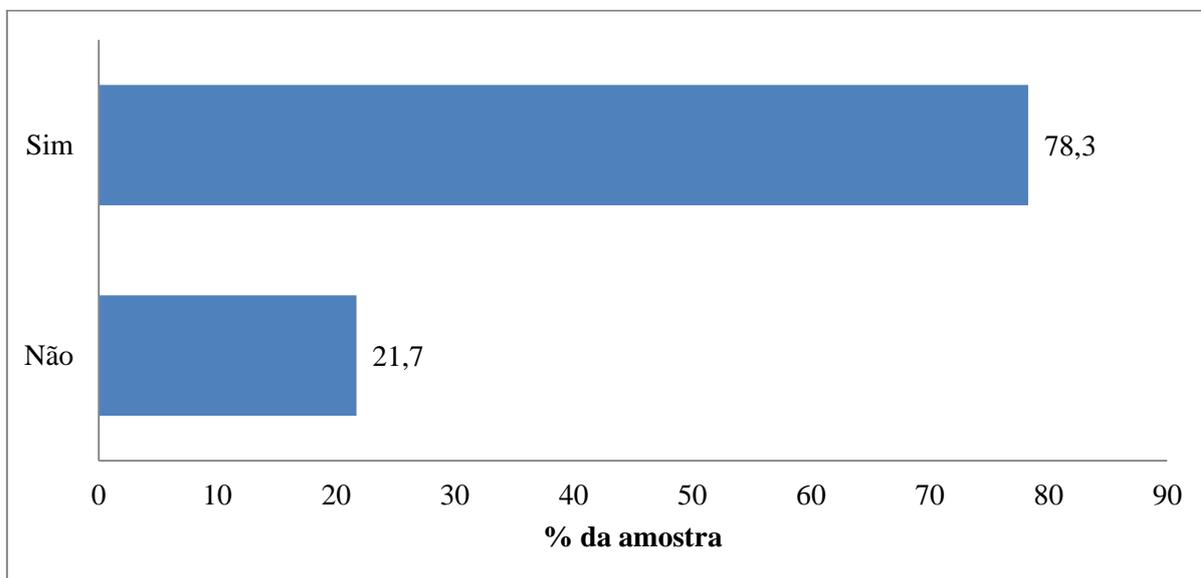


GRÁFICO 344 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.8.10 SINTOMAS NO OUVIDO

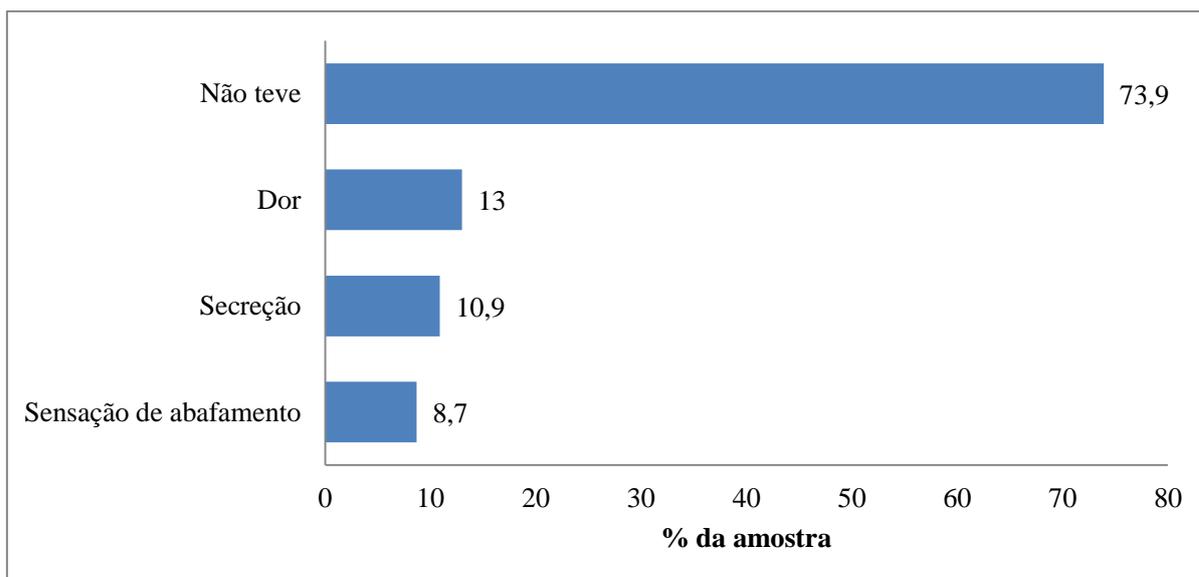


GRÁFICO 345 – SINTOMAS NO OUVIDO, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

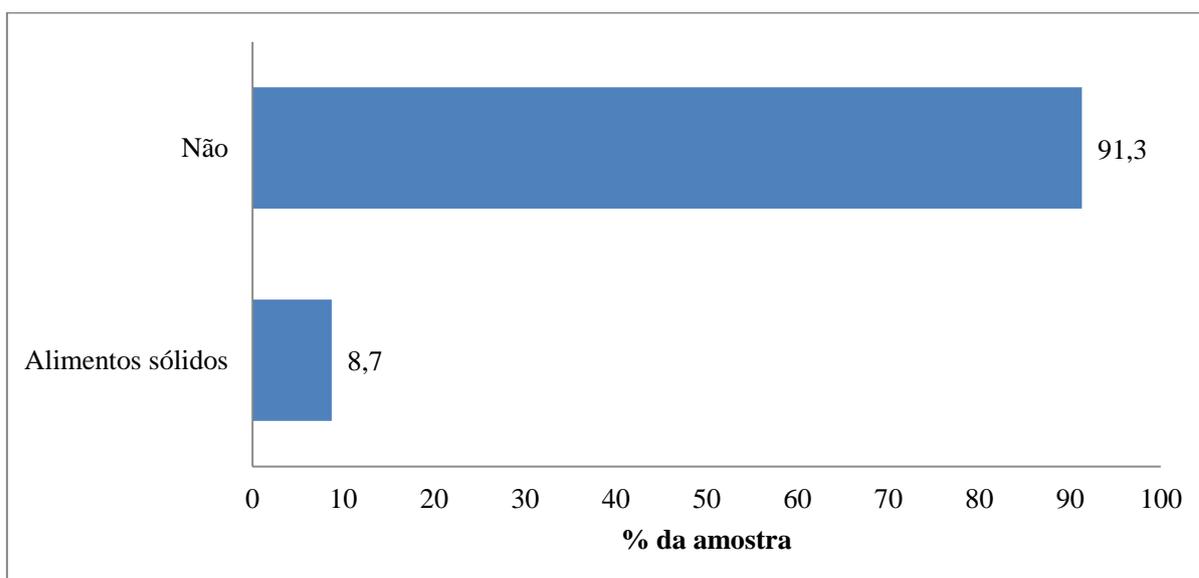


GRÁFICO 346 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.8.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

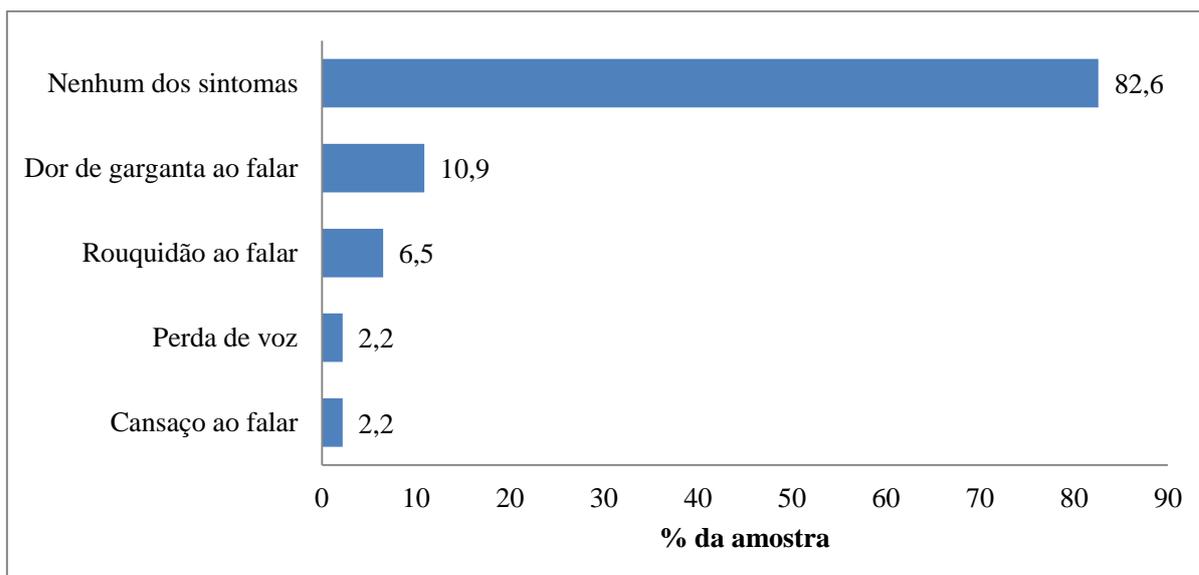


GRÁFICO 347 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CAIÇARA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.9 Cerro Grande

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.9.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 31 participantes, 20(66,7%) referiram ter alguma patologia.

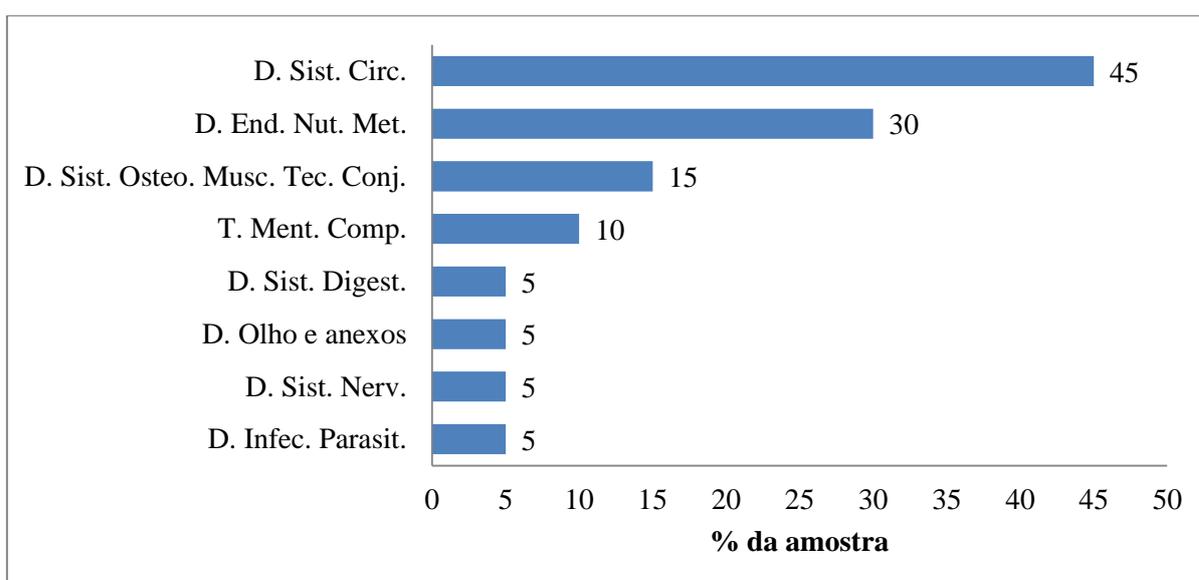


GRÁFICO 348 – DOENÇAS QUE TÊM, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.9.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 31 participantes, 3(9,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

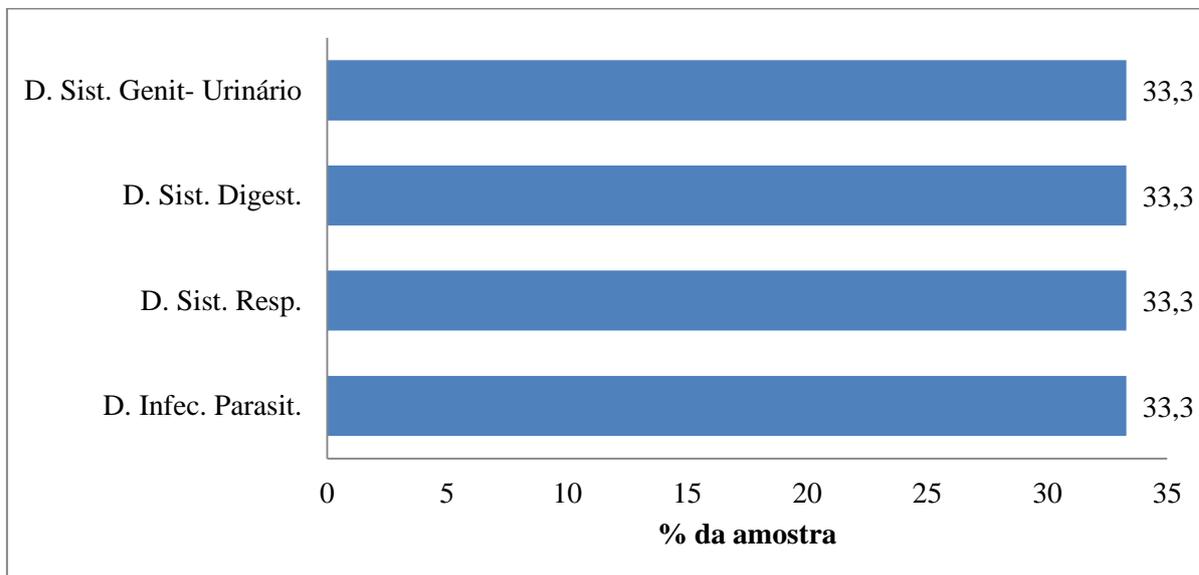


GRÁFICO 349 – DOENÇAS JÁ TIVERAM, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 31 participantes, 5(16,1%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

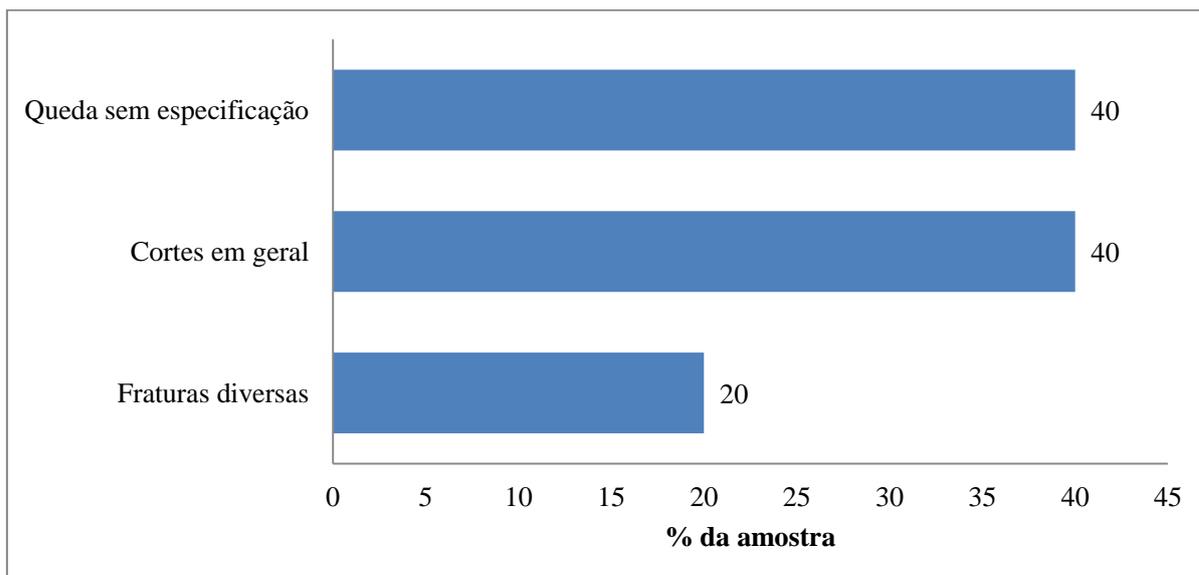


GRÁFICO 350 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

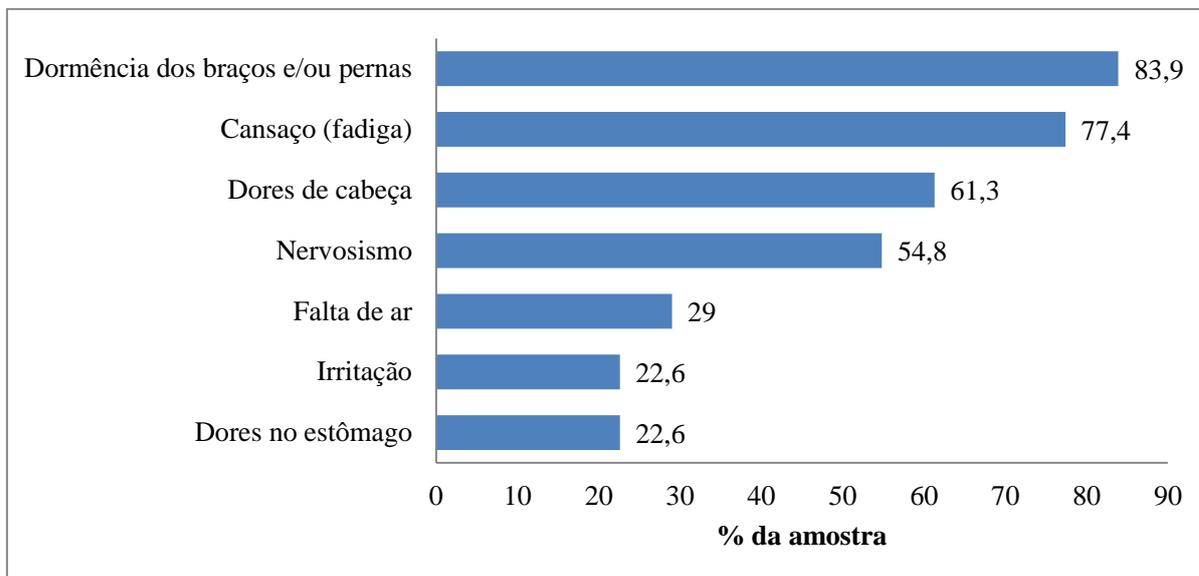


GRÁFICO 351 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

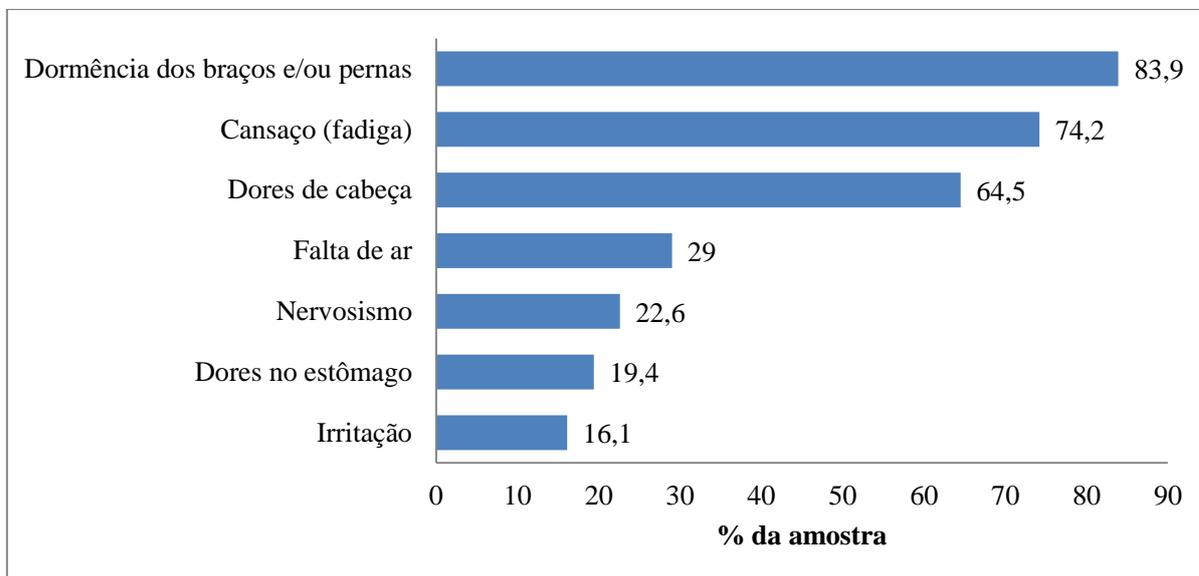


GRÁFICO 352 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 31 participantes, 27(87,1%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.9.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

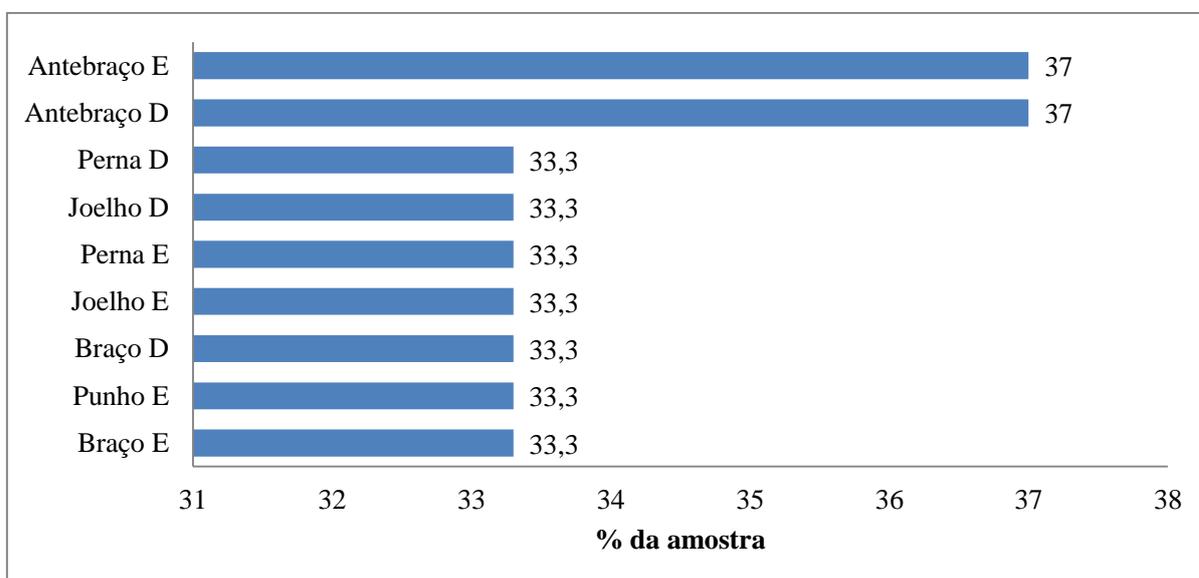


GRÁFICO 353 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

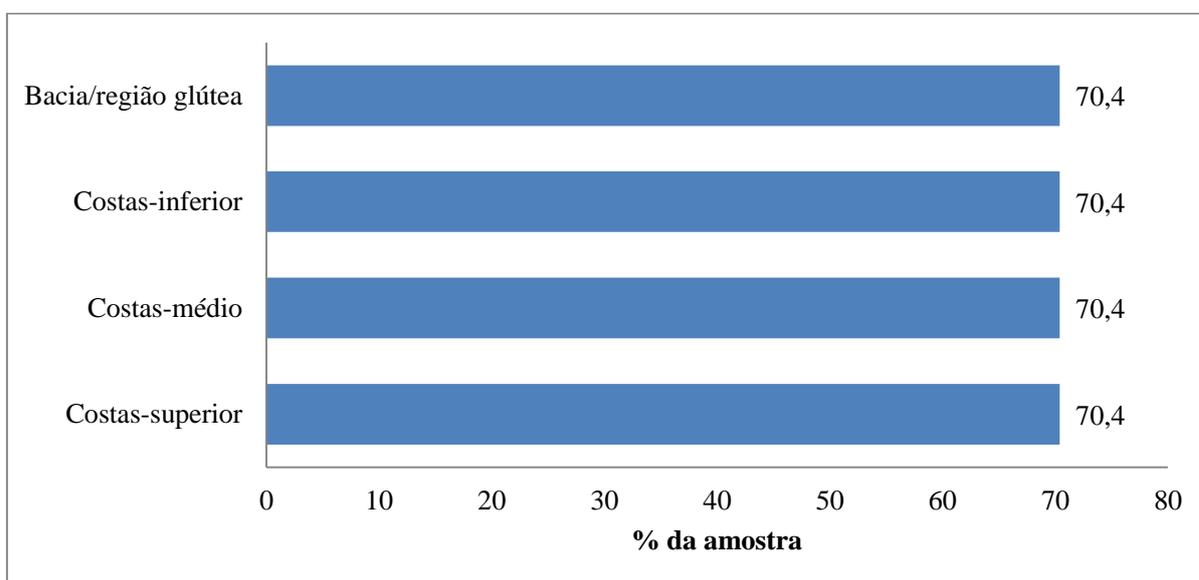


GRÁFICO 354 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 31 participantes, 25(80,6%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.9.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

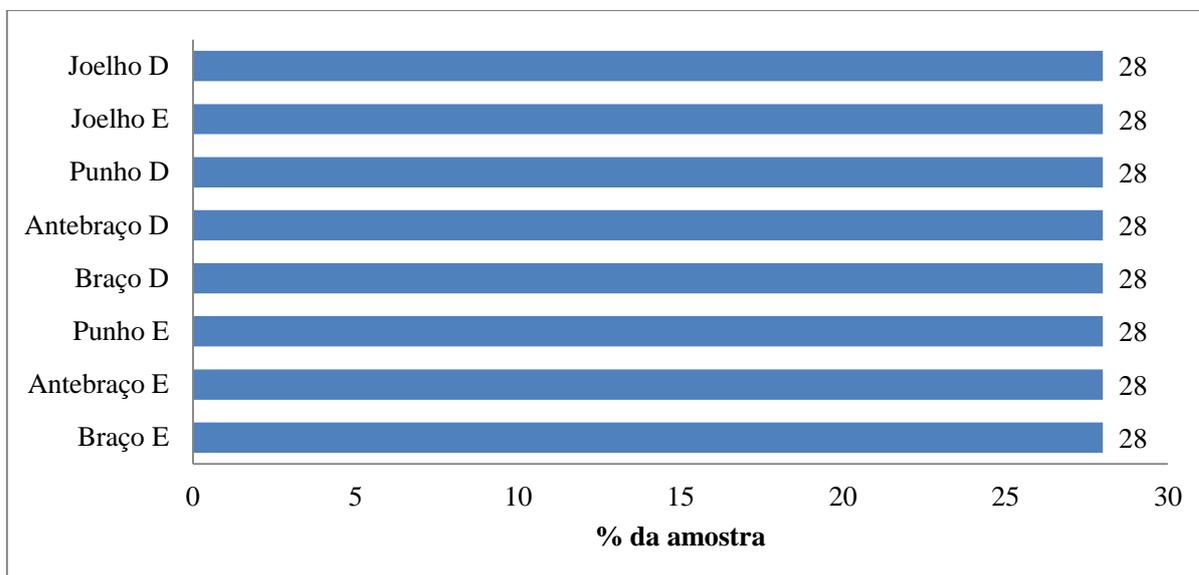


GRÁFICO 355 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

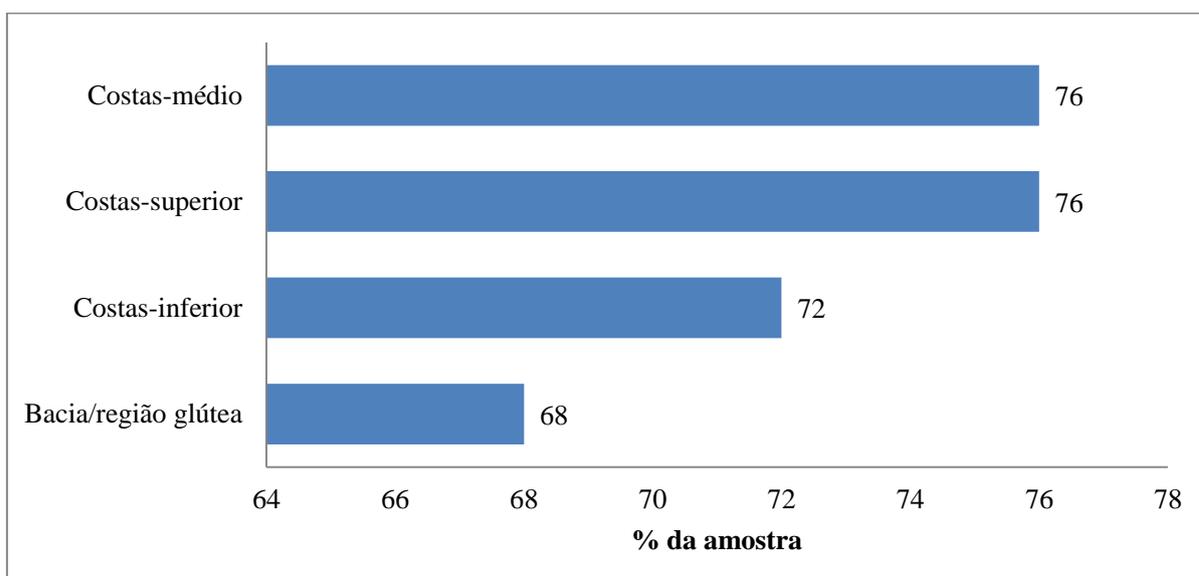


GRÁFICO 356 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

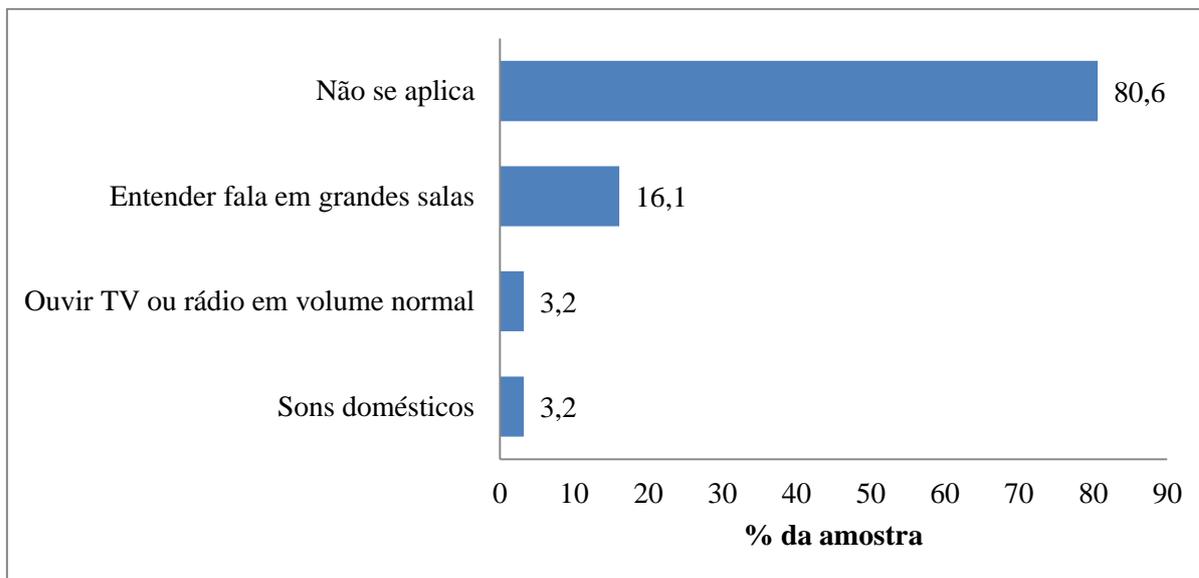


GRÁFICO 357 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.9.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

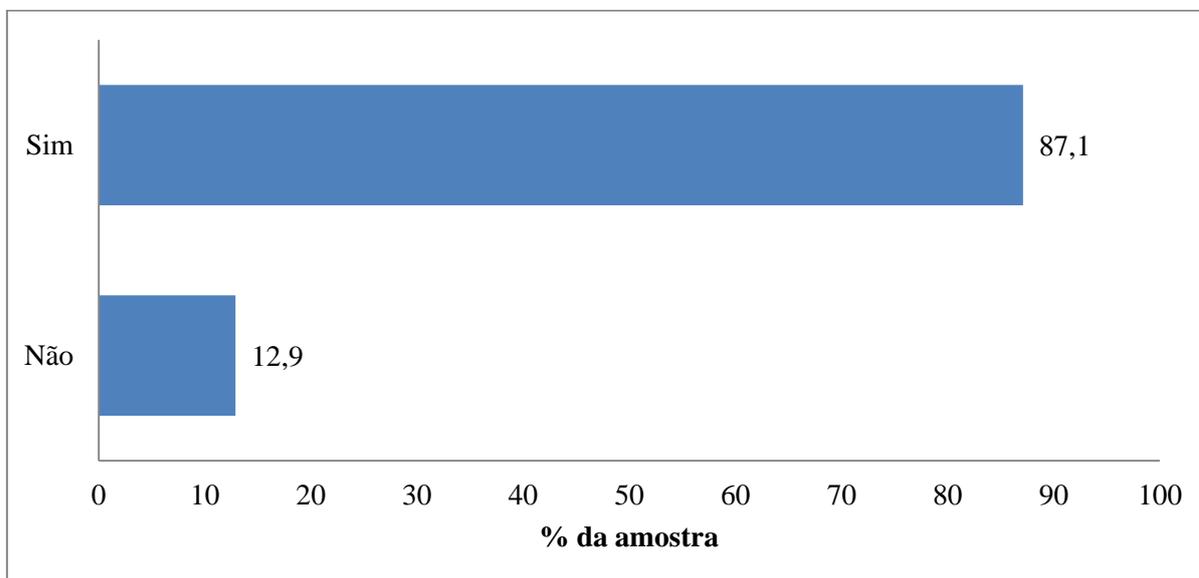


GRÁFICO 358 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.9.10 SINTOMAS NO OUVIDO

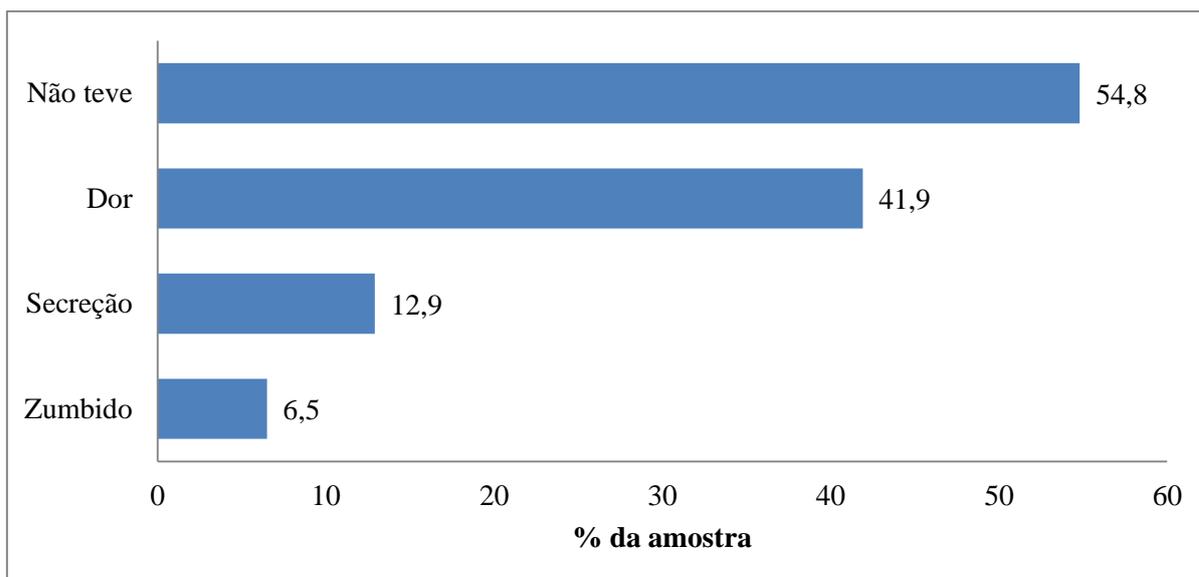


GRÁFICO 359 – SINTOMAS NO OUVIDO, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

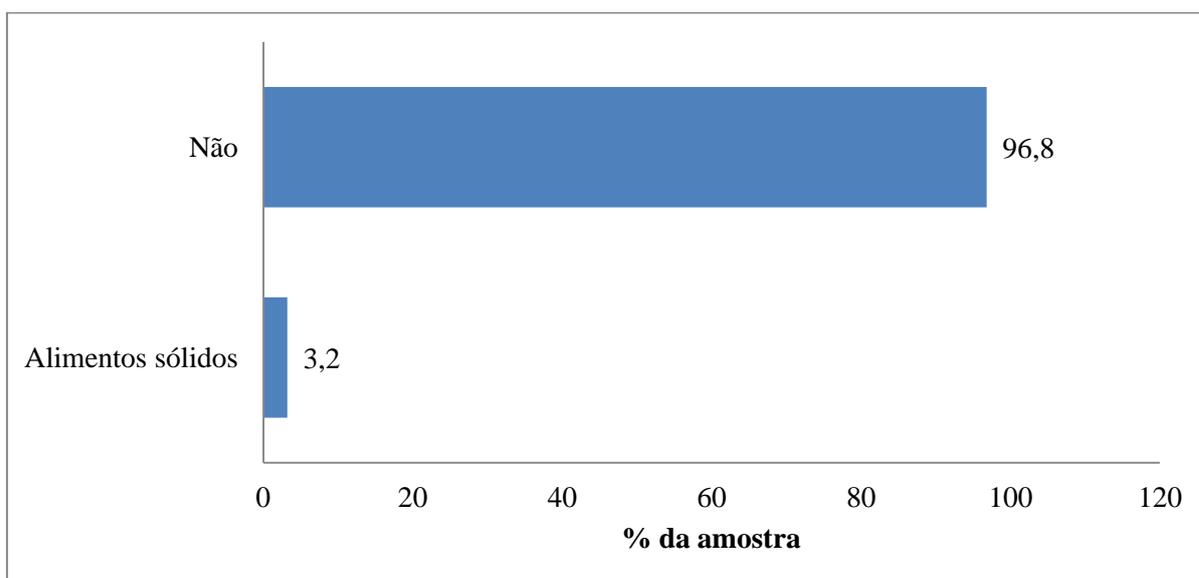


GRÁFICO 360 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.9.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

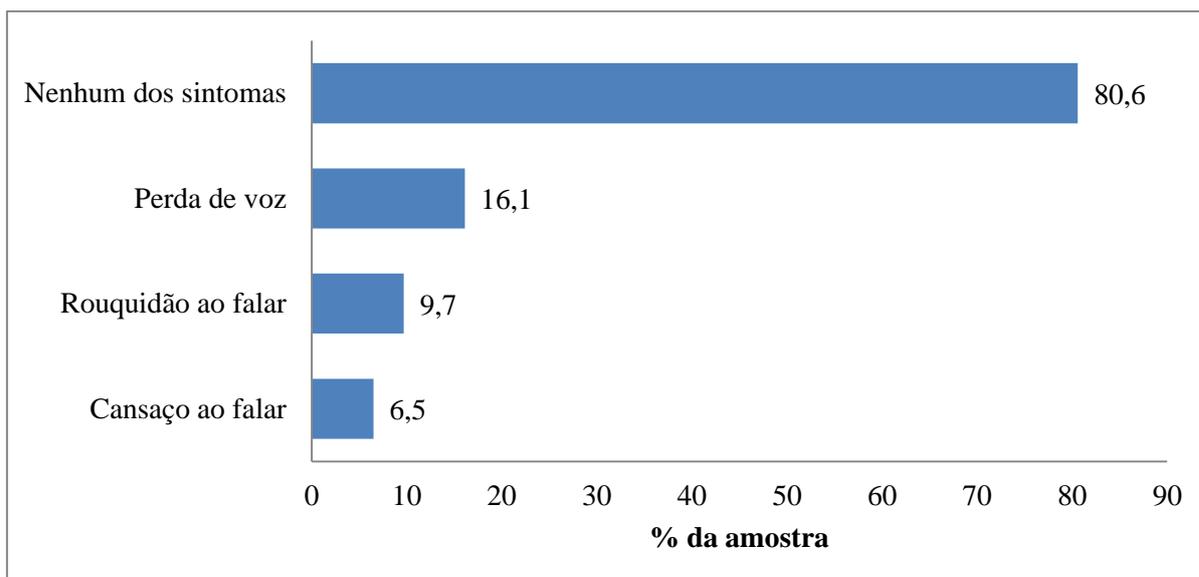


GRÁFICO 361 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CERRO GRANDE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.10 Chapada

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.10.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 95 participantes, 37(38,9%) referiram ter alguma patologia.

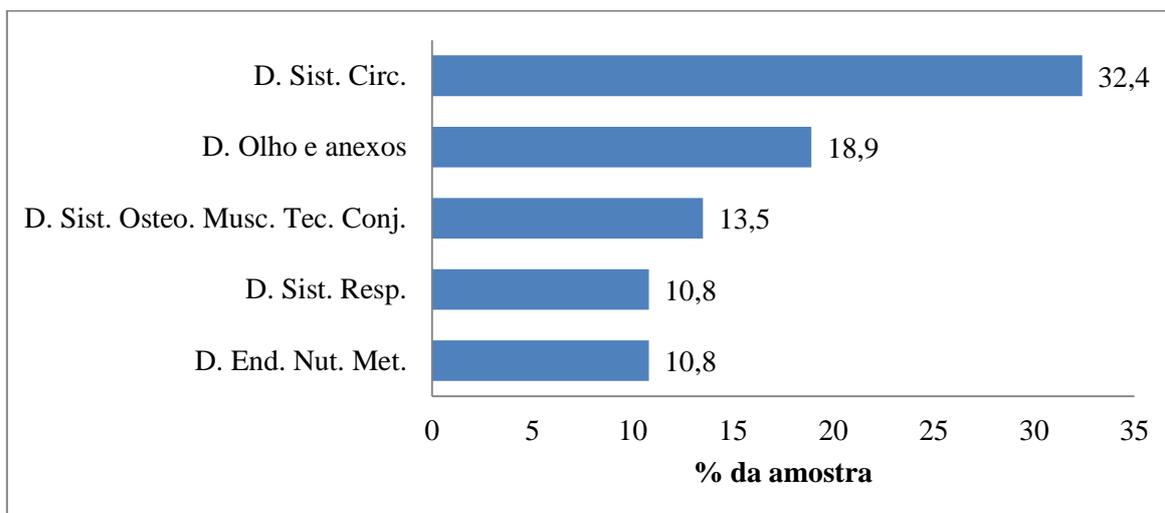


GRÁFICO 362 – DOENÇAS QUE TÊM, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.10.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 95 participantes, 21(22,1%) referiram que já tiveram alguma doença.

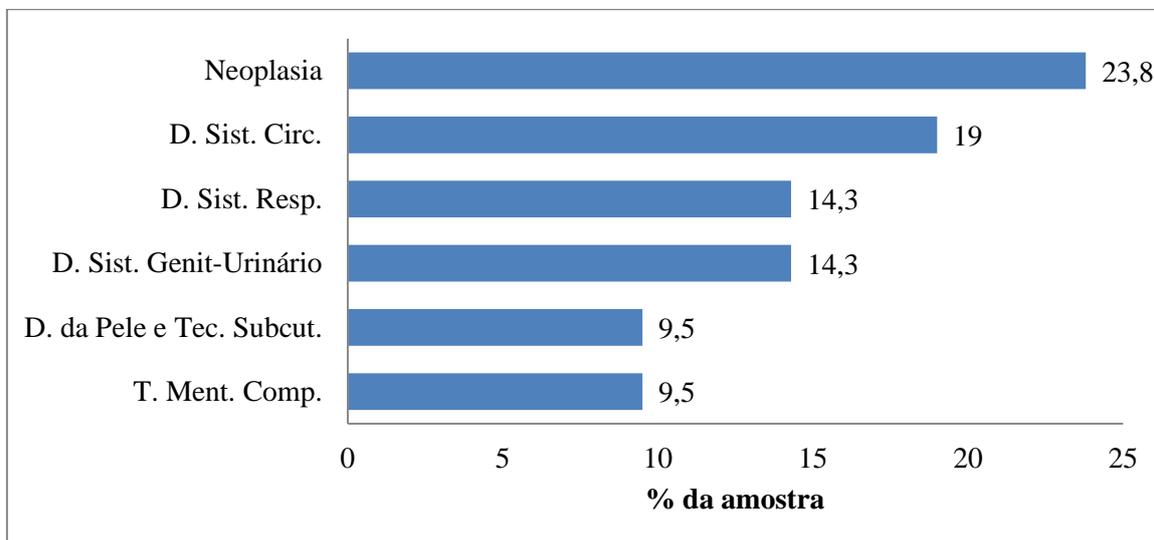


GRÁFICO 363 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 95 participantes, 20(21,1%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

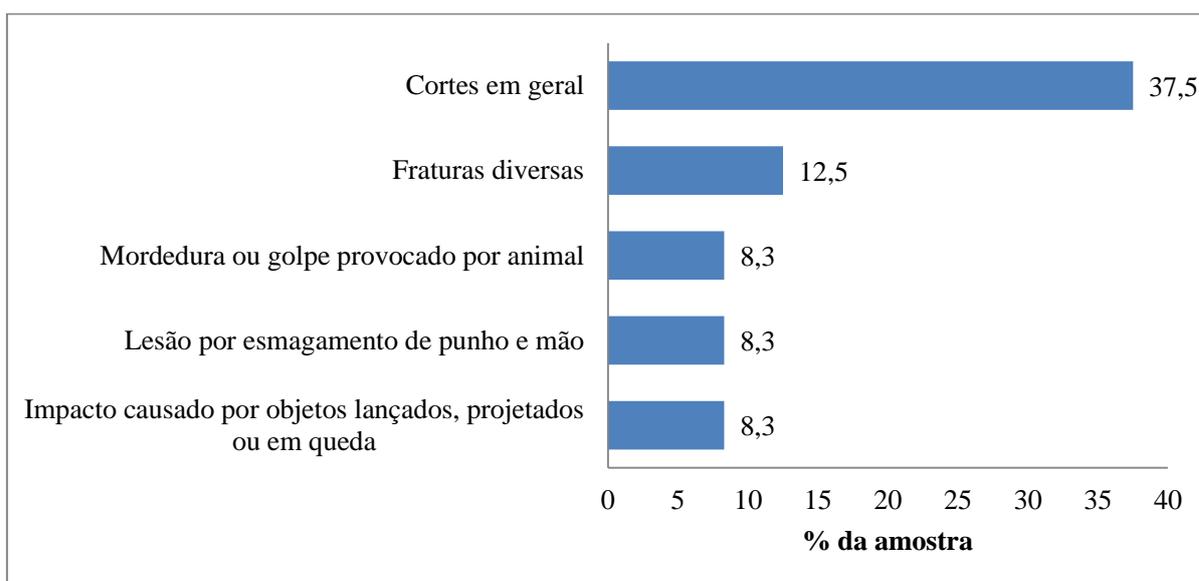


GRÁFICO 364 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

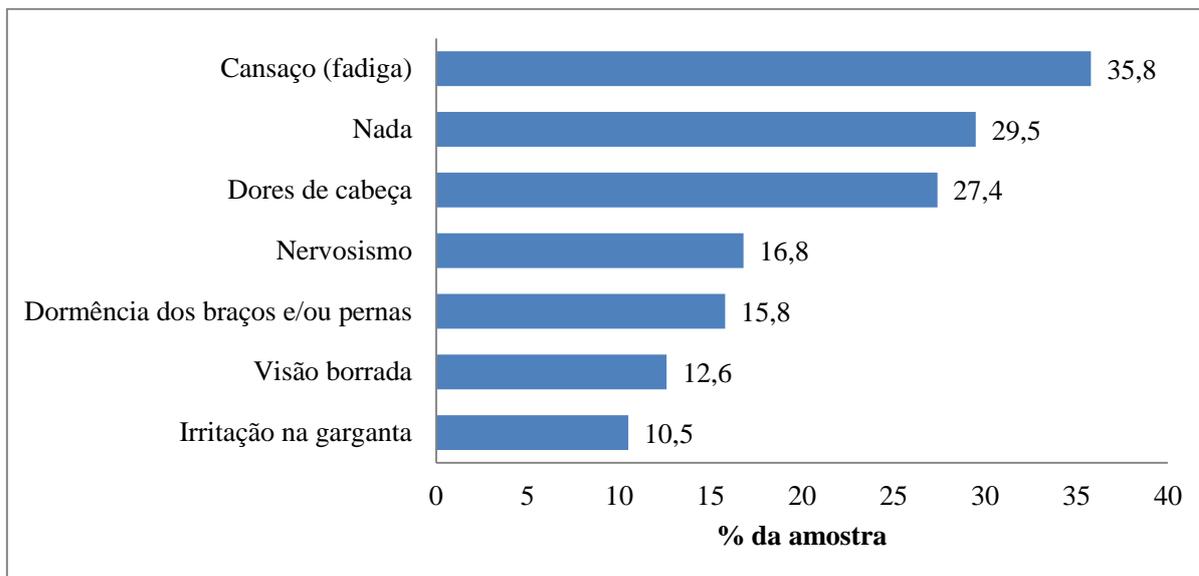


GRÁFICO 365 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

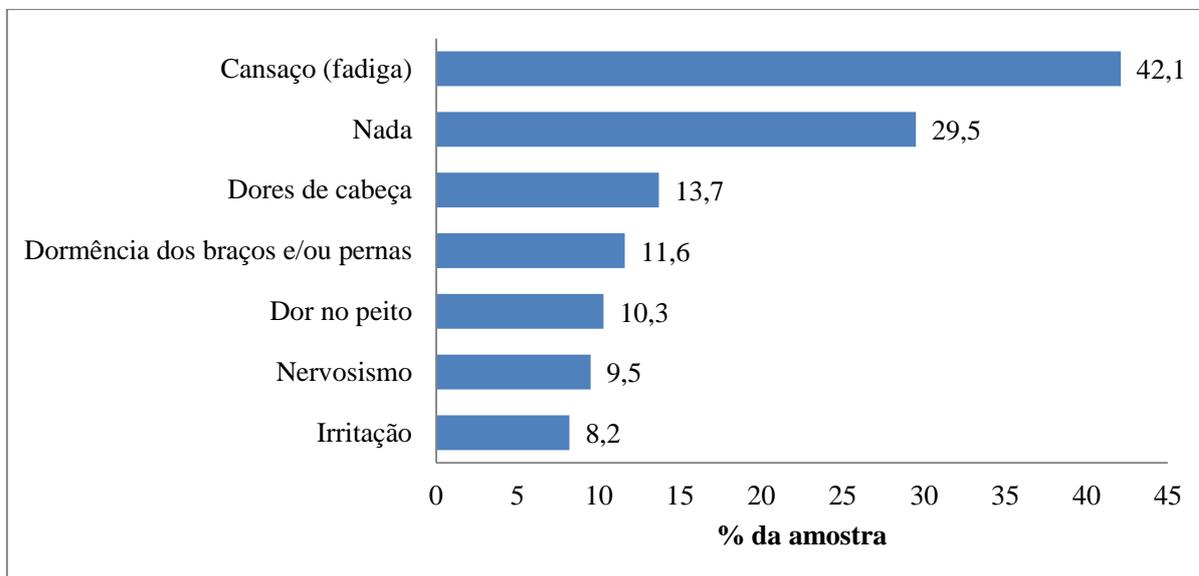


GRÁFICO 366 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 95 participantes, 52(54,7%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.10.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

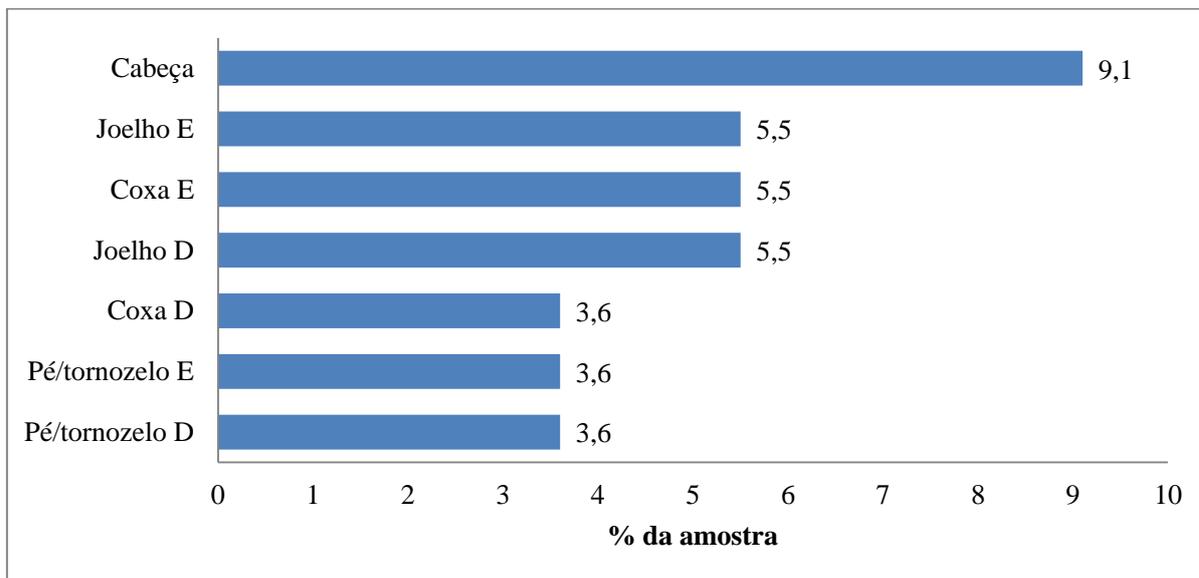


GRÁFICO 367 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

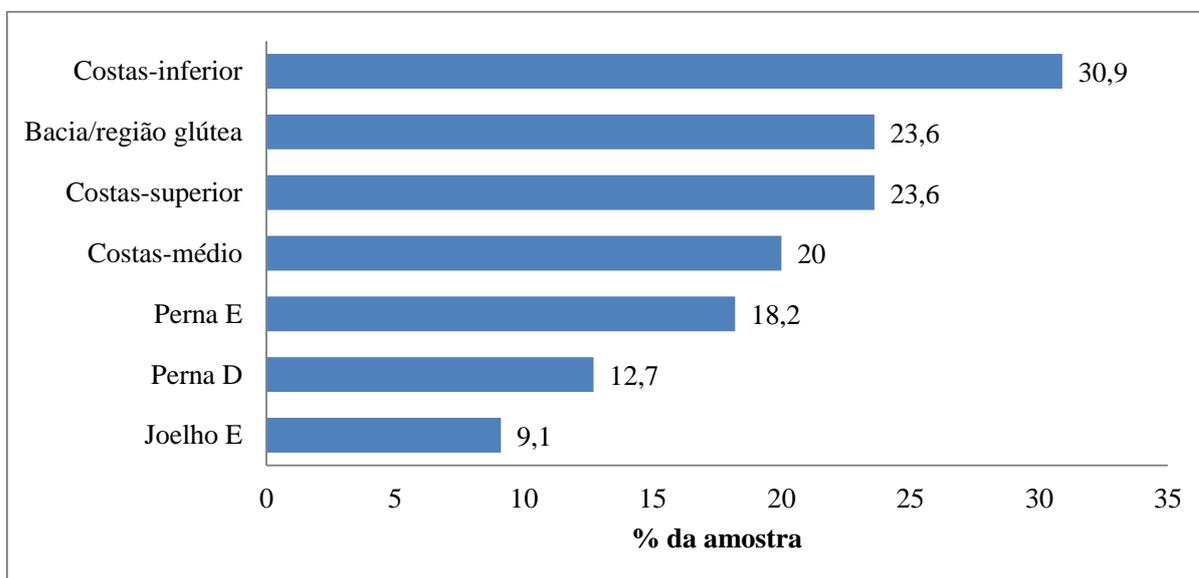


GRÁFICO 368 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 95 participantes, 60(63,2%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.10.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

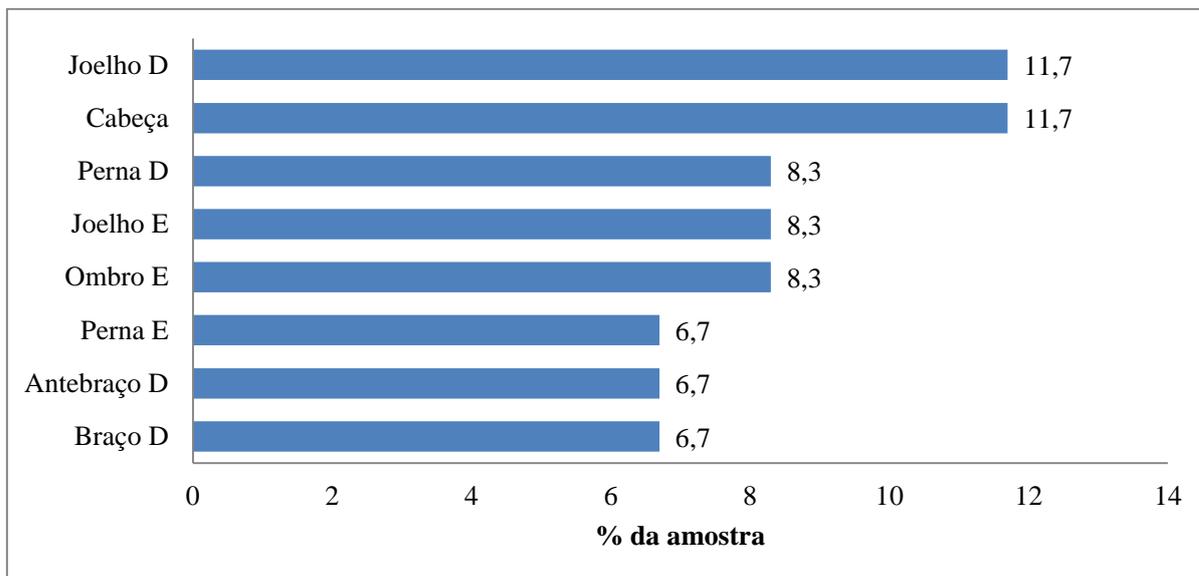


GRÁFICO 369 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

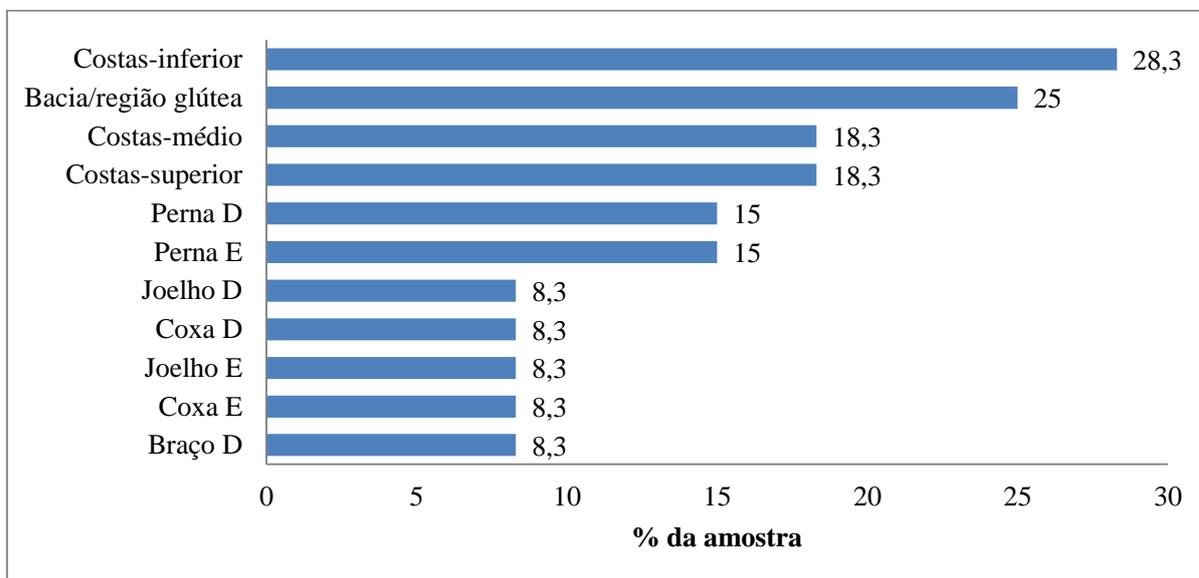


GRÁFICO 370 - DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

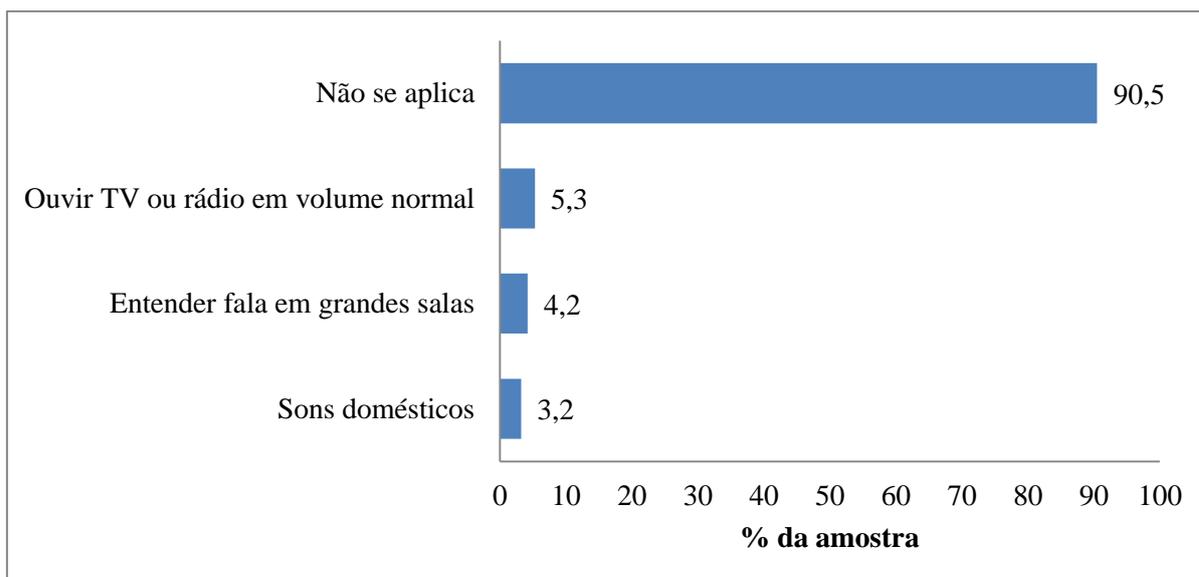


GRÁFICO 371 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

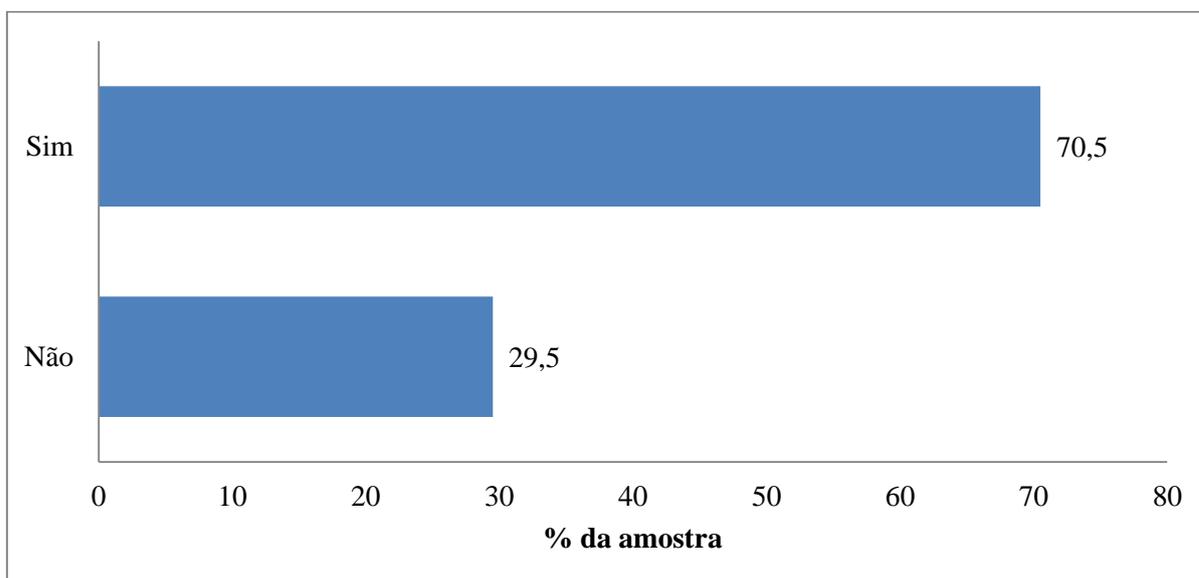


GRÁFICO 372 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.10 SINTOMAS NO OUVIDO

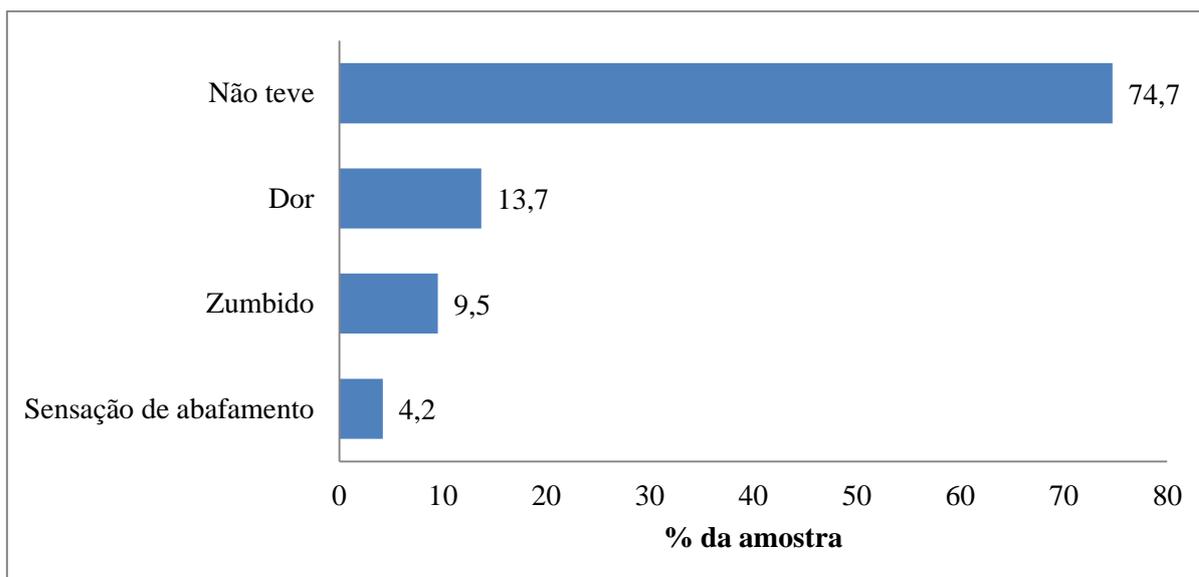


GRÁFICO 373 – SINTOMAS NO OUVIDO, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

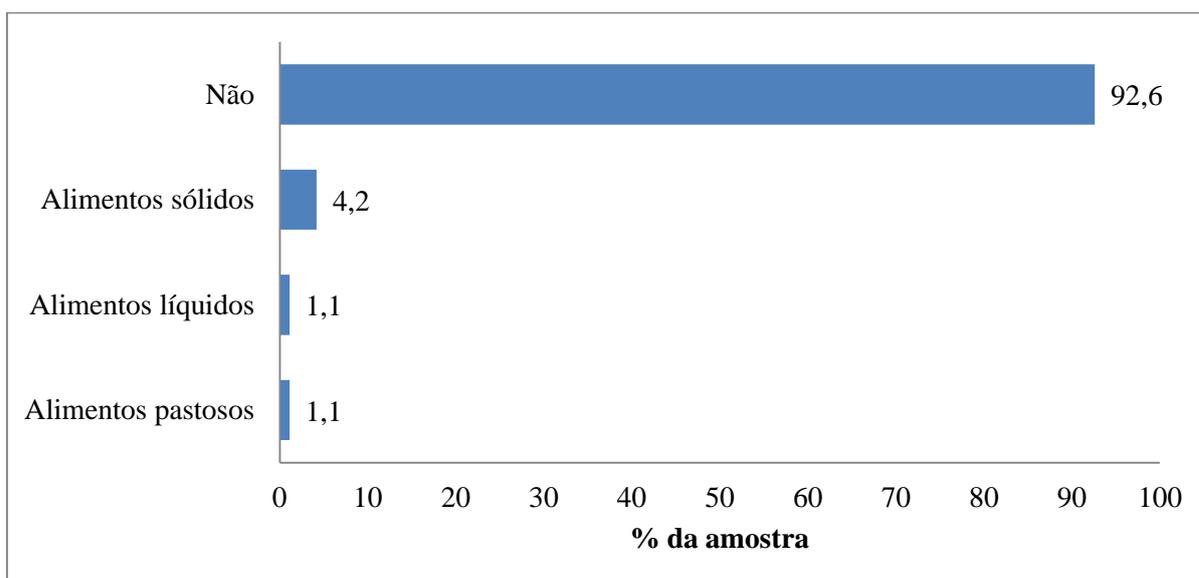


GRÁFICO 374 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.10.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

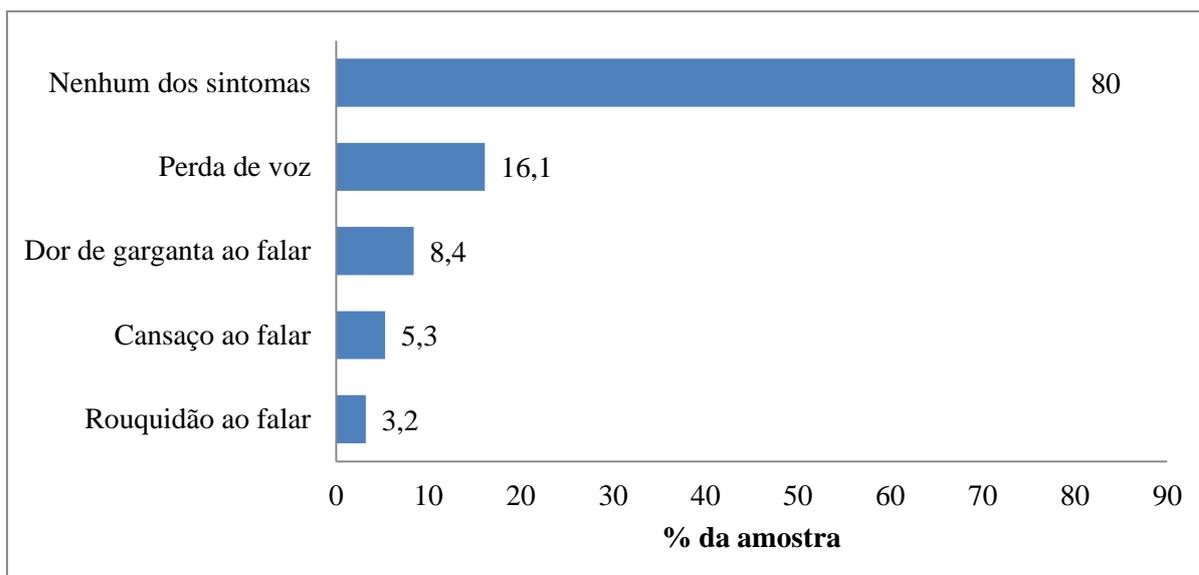


GRÁFICO 375 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CHAPADA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.11 Constantina

- Atividade principal: administração da propriedade.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.11.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 97 participantes, 59(60,8%) referiram ter alguma patologia.

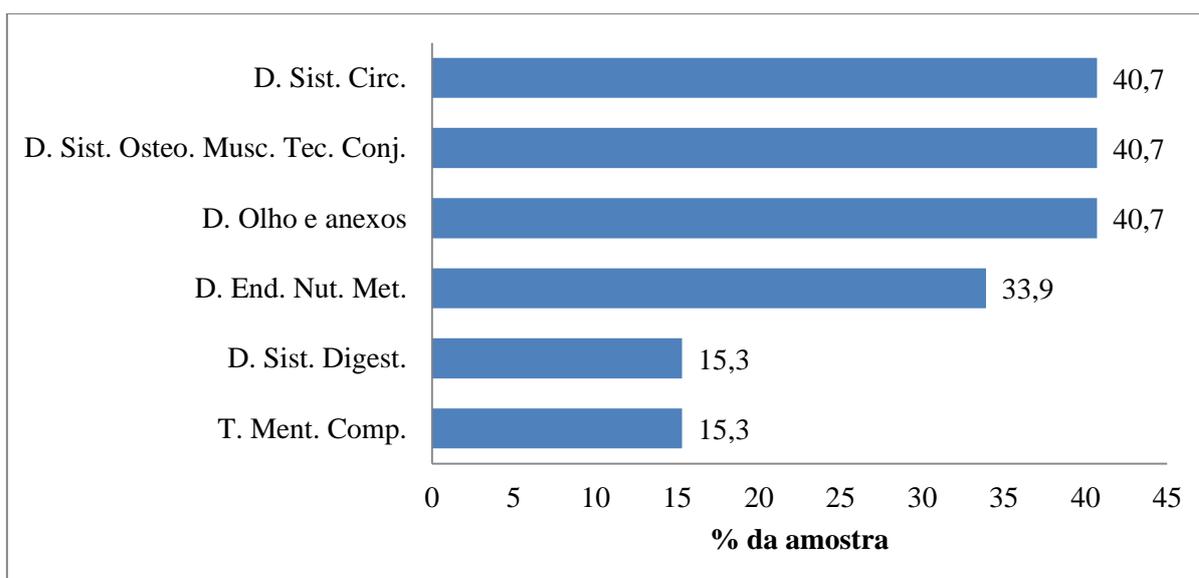


GRÁFICO 376 – DOENÇAS QUE TÊM, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.11.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 97 participantes, 47(48,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

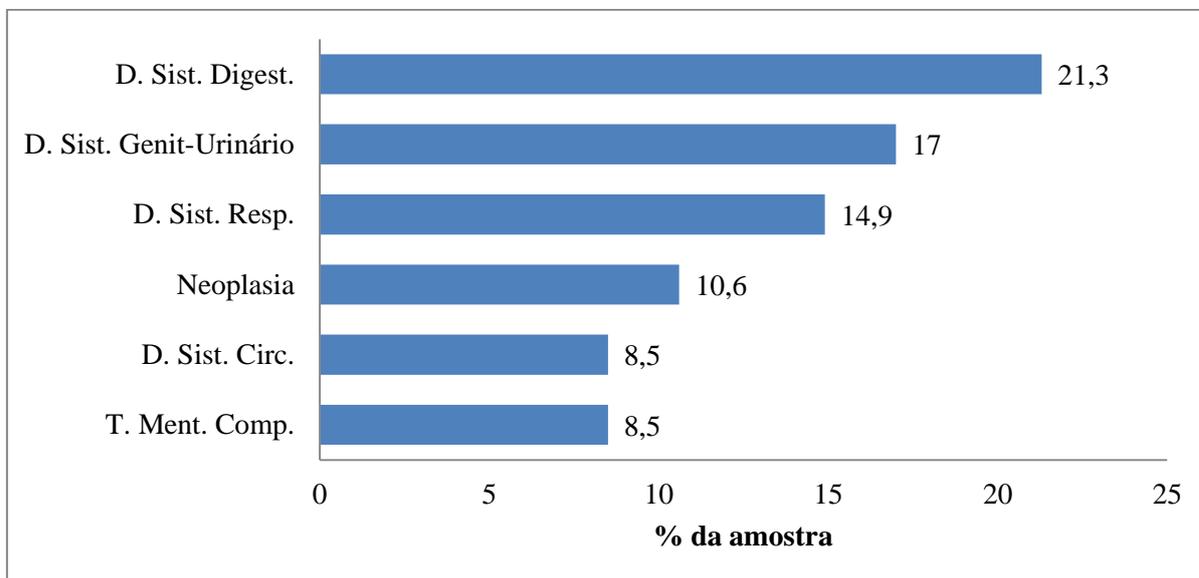


GRÁFICO 377 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.11.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 97 participantes, 40(41,2%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

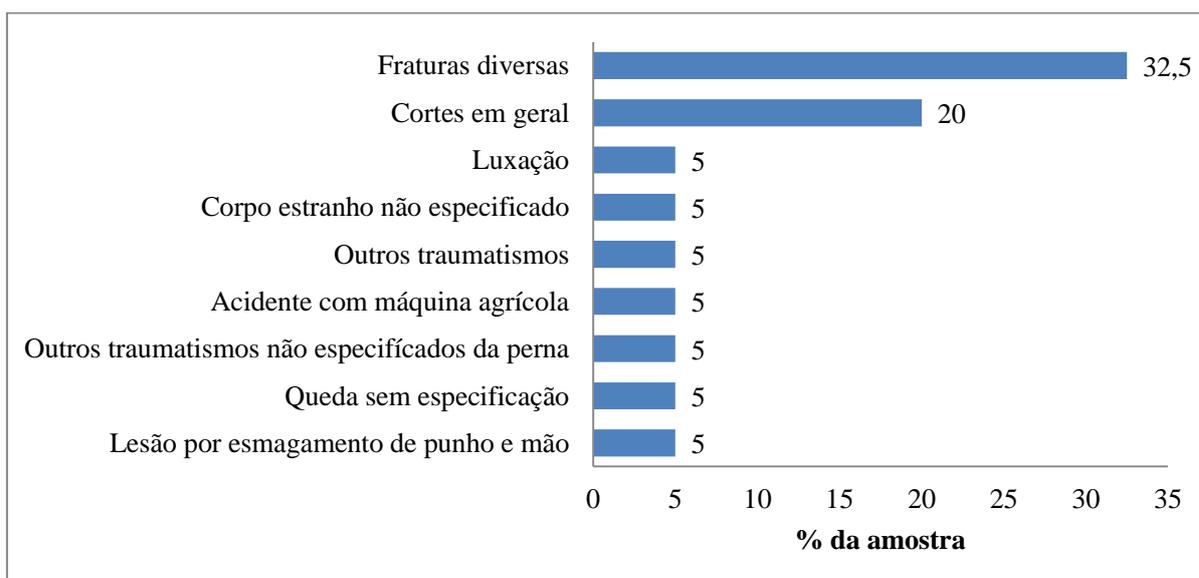


GRÁFICO 378 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.11.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

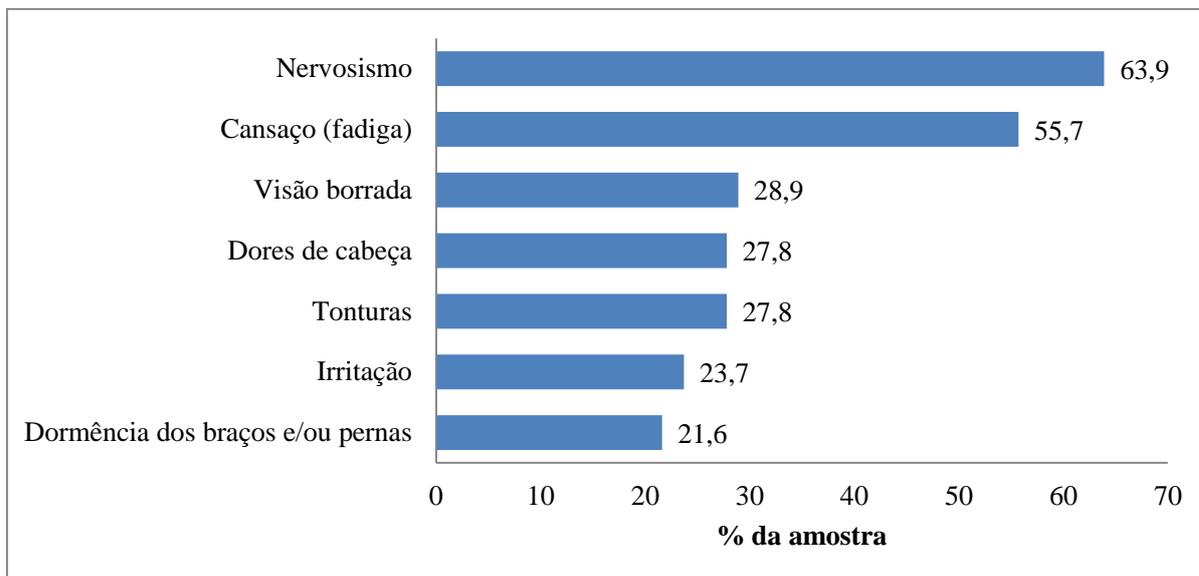


GRÁFICO 379 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

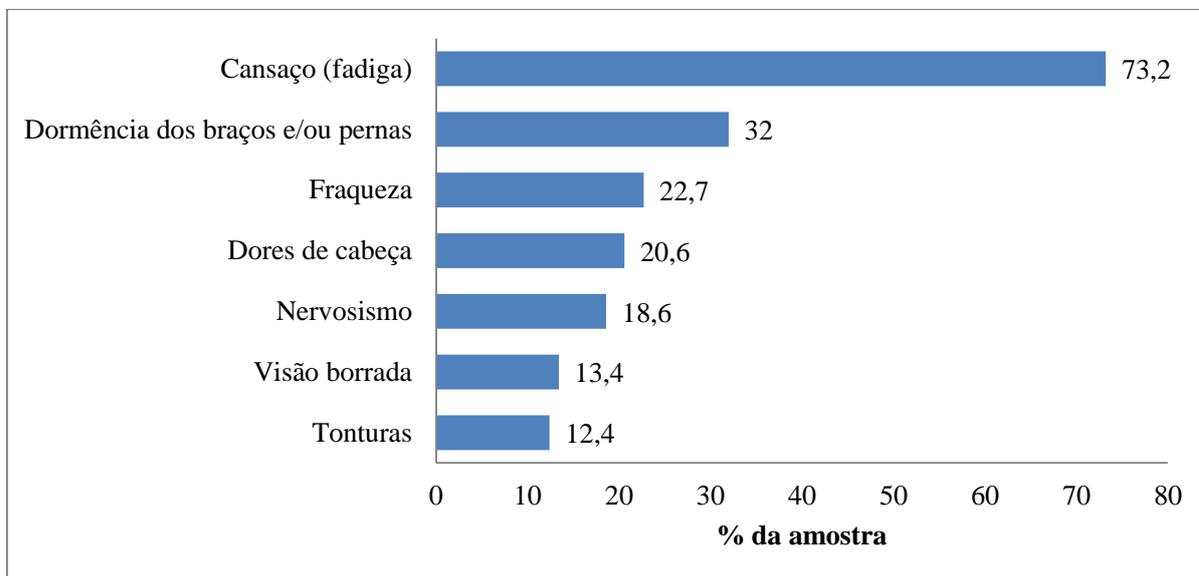


GRÁFICO 380 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 97 participantes, 63(64,9%) referiram sentir dor em alguma região do corpo.

5.11.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

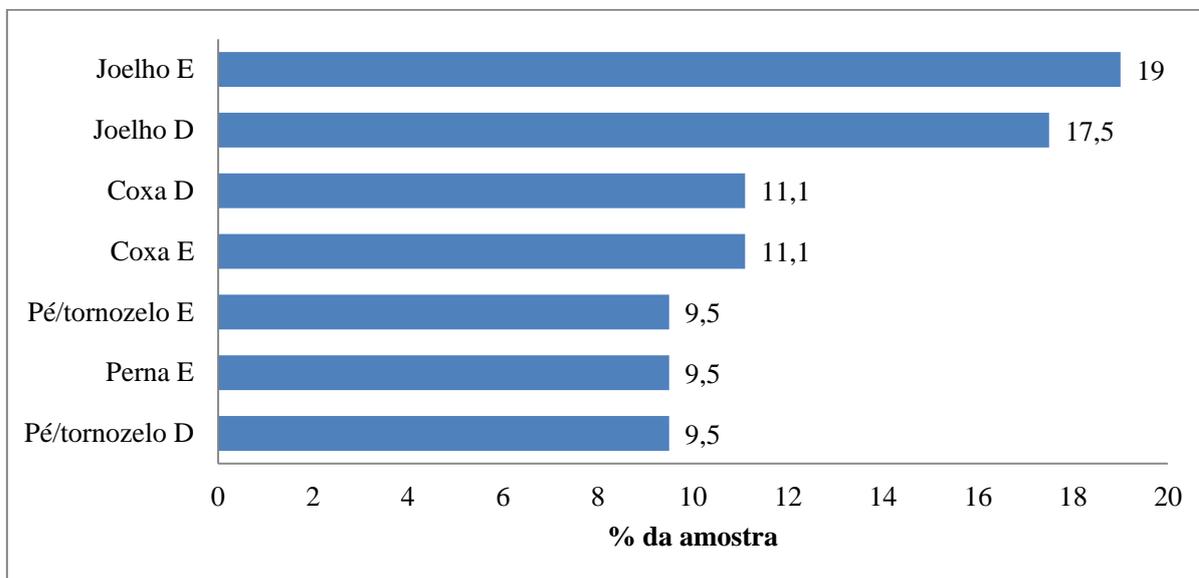


GRÁFICO 381 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

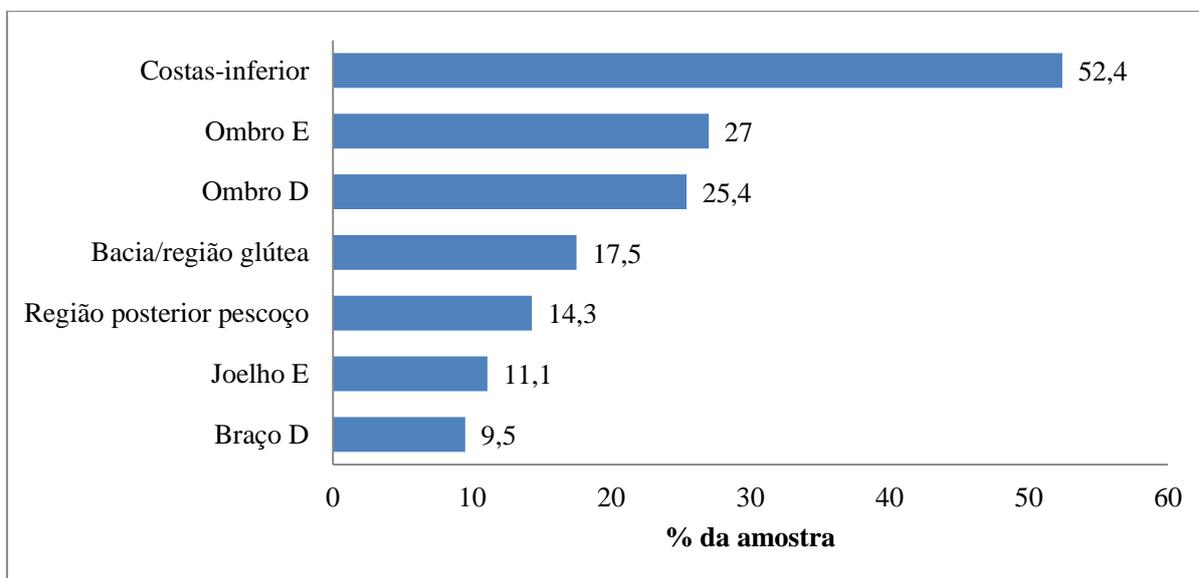


GRÁFICO 382 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 97 participantes, 84(86,6%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.11.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

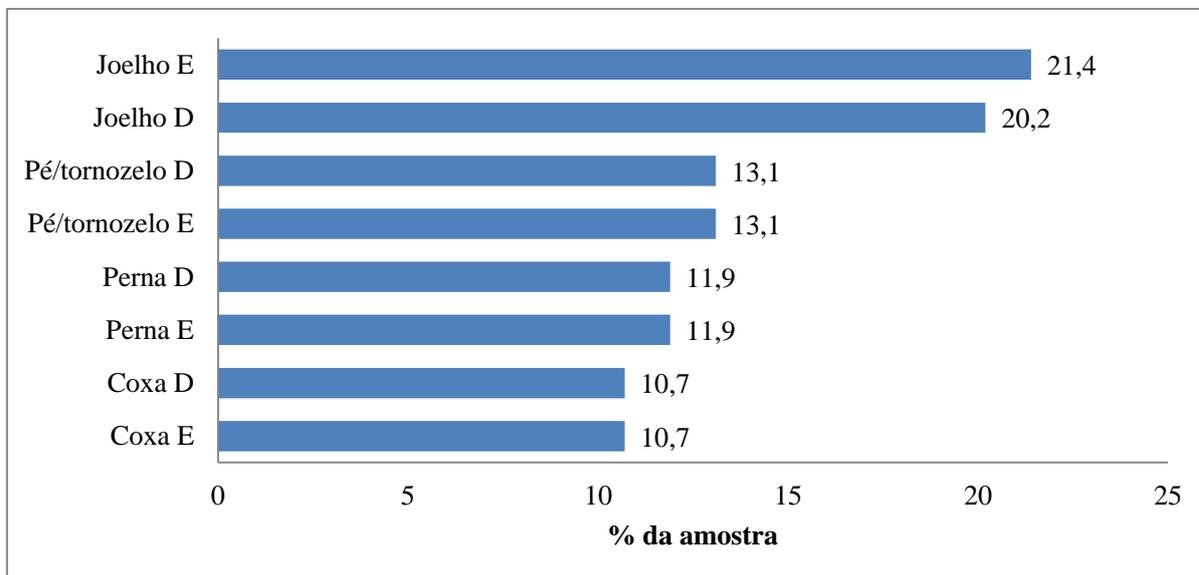


GRÁFICO 383 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

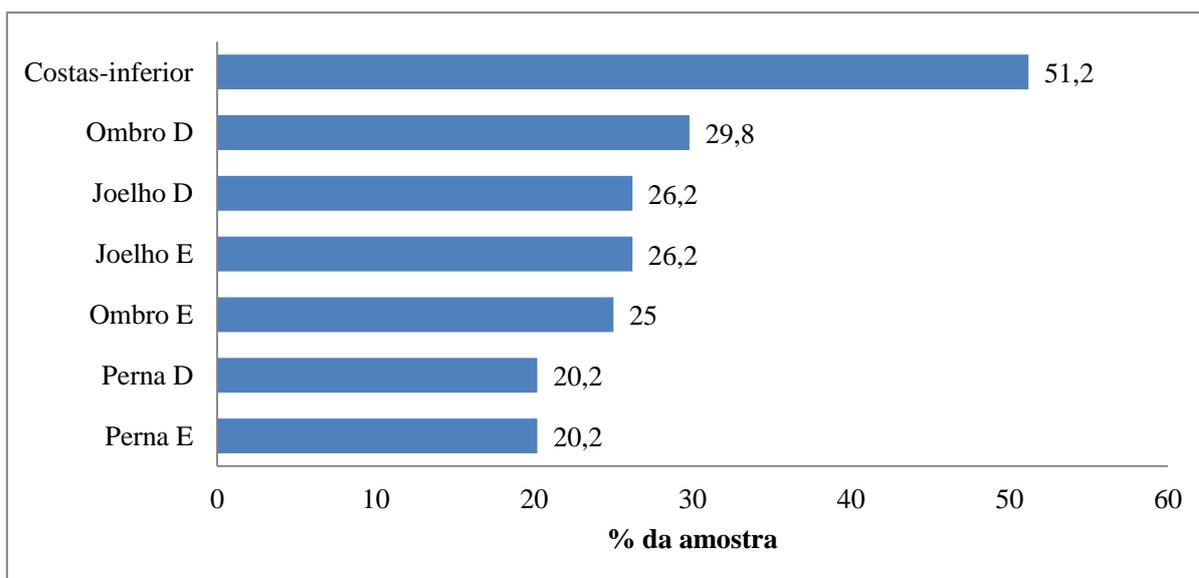


GRÁFICO 384 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

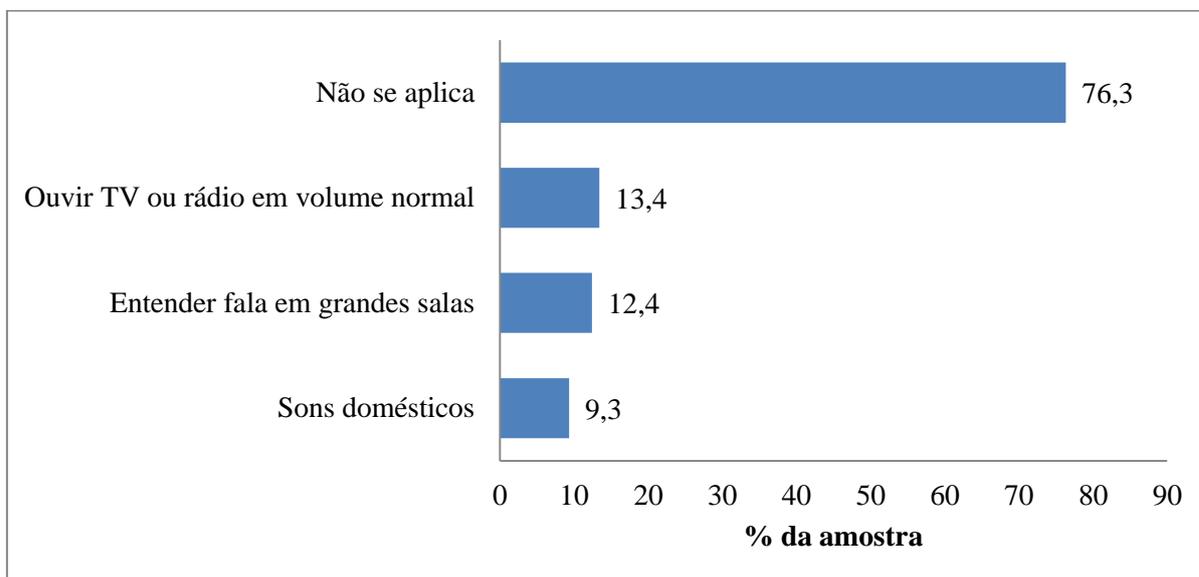


GRÁFICO 385 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

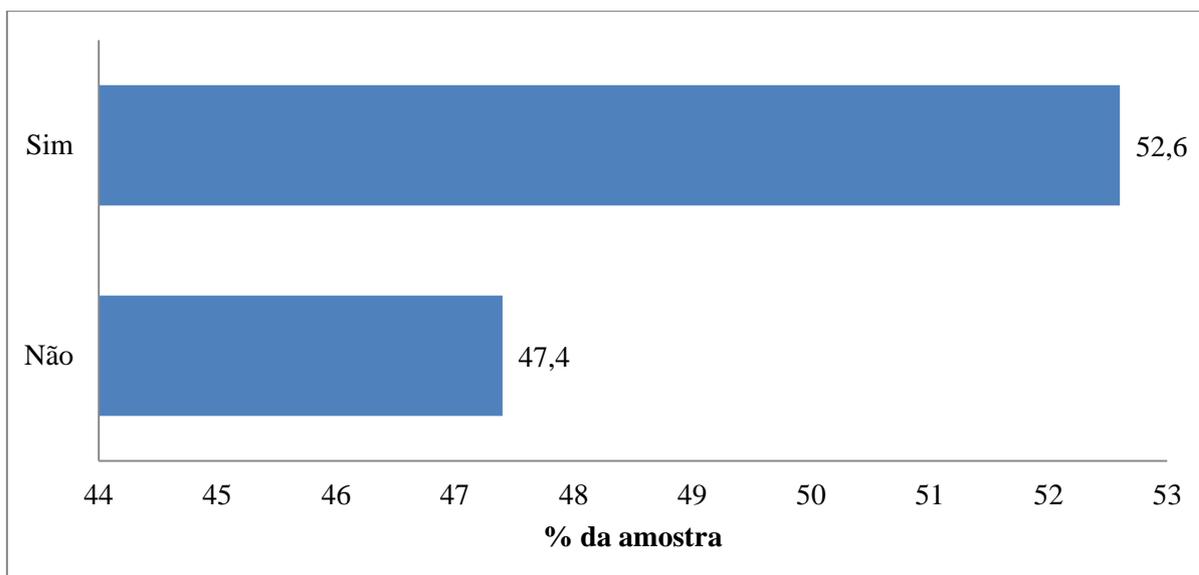


GRÁFICO 386 - CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.10 SINTOMAS NO OUVIDO

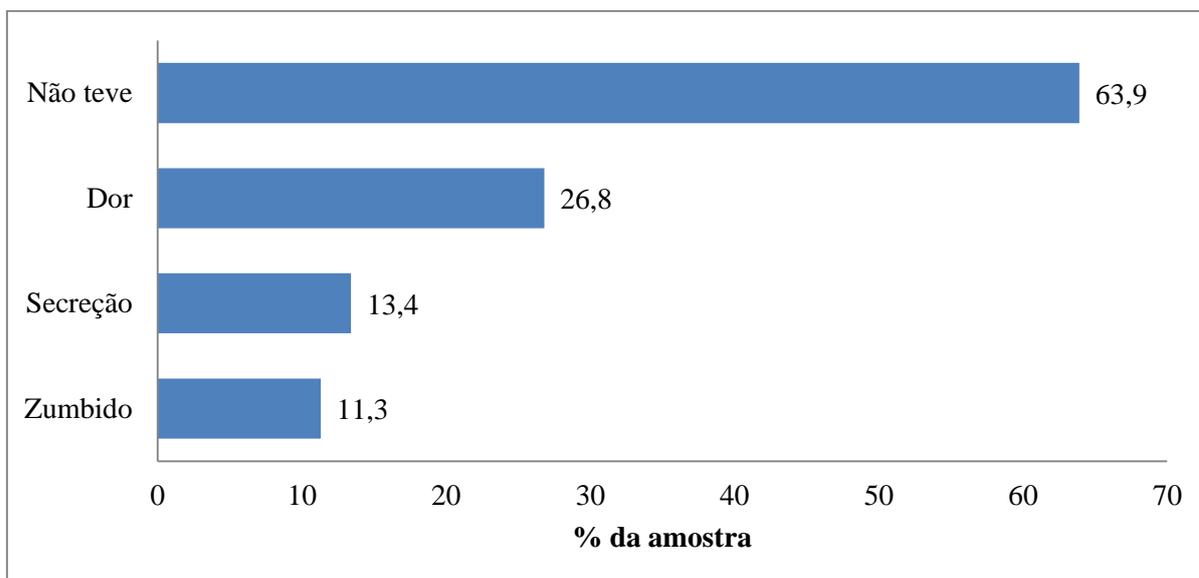


GRÁFICO 387 – SINTOMAS NO OUVIDO, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

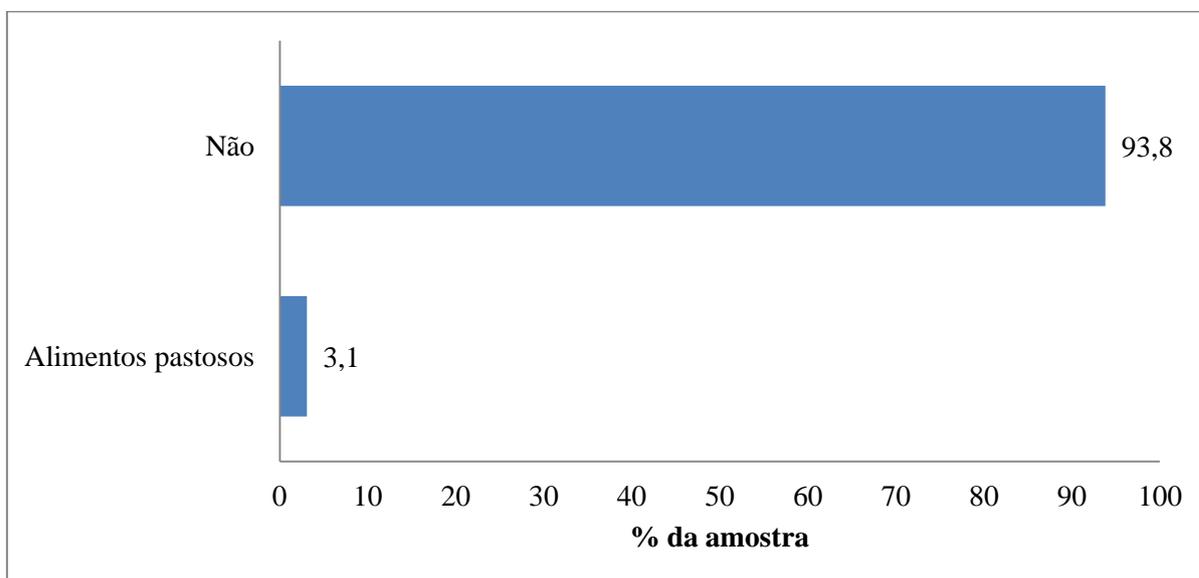


GRÁFICO 388 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.11.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

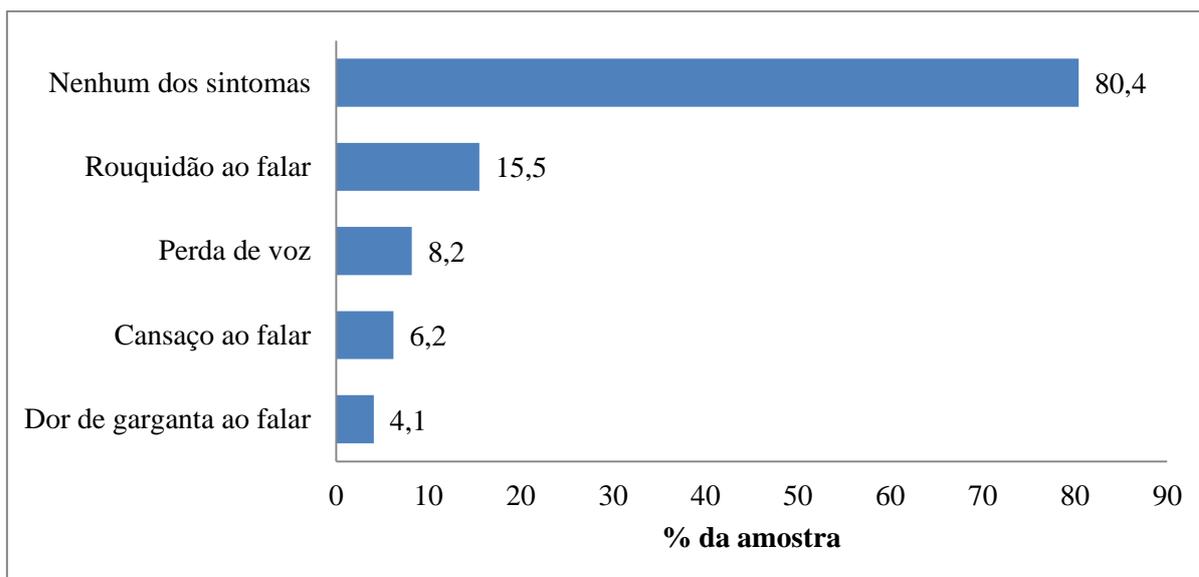


GRÁFICO 389 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CONSTANTINA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.12 Coronel Bicaco

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.12.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 80 participantes, 29(36,3%) referiram ter alguma doença.

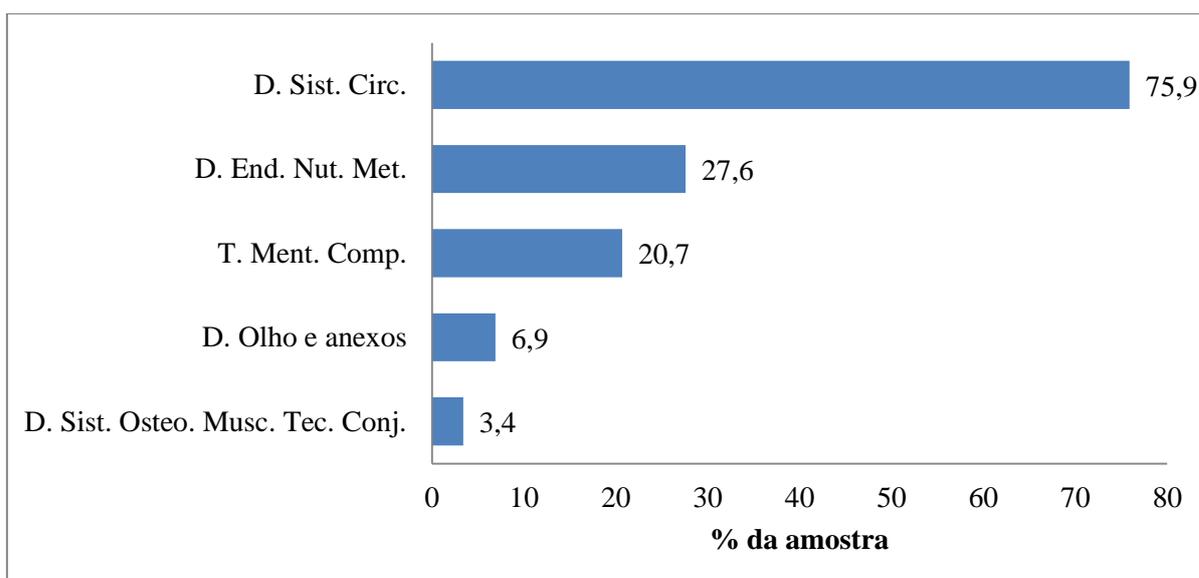


GRÁFICO 390 – DOENÇAS QUE TÊM, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.12.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

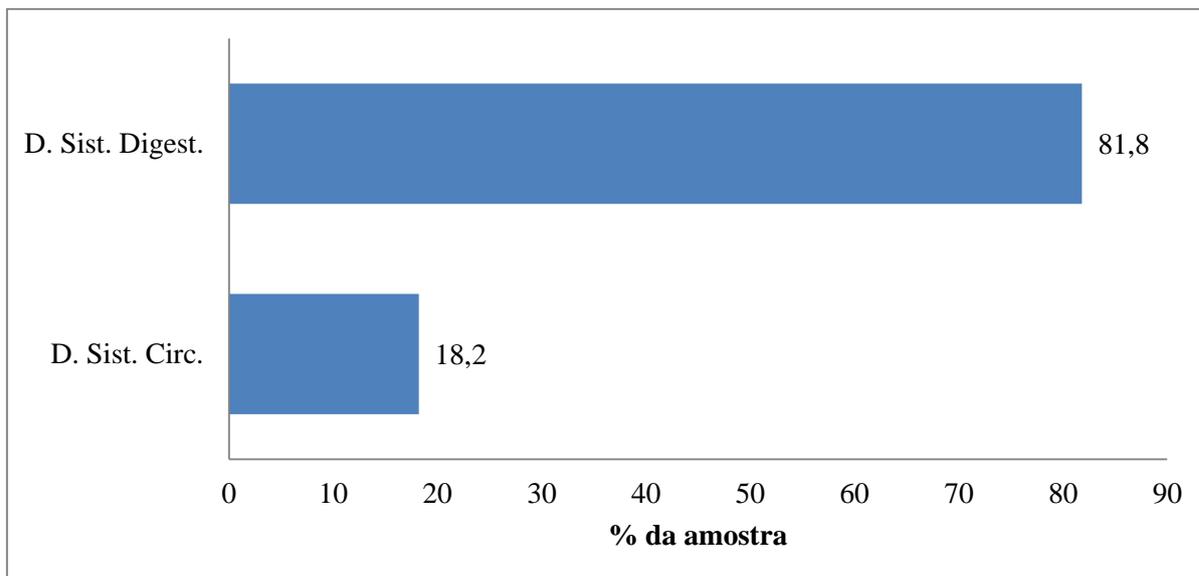


GRÁFICO 391 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 80 participantes, 6(7,5%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

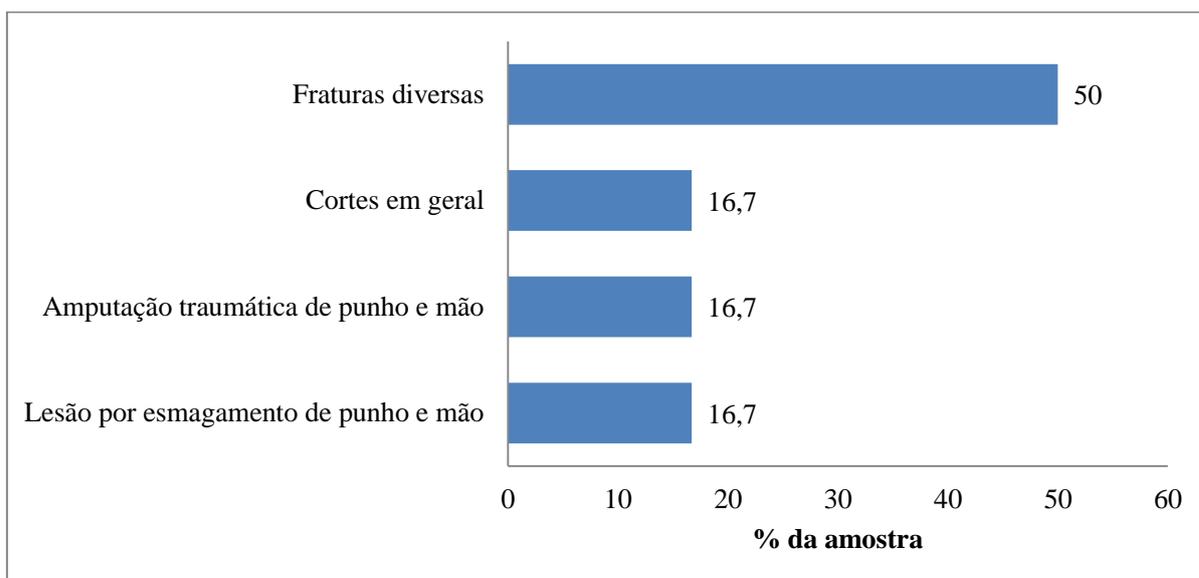


GRÁFICO 392 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

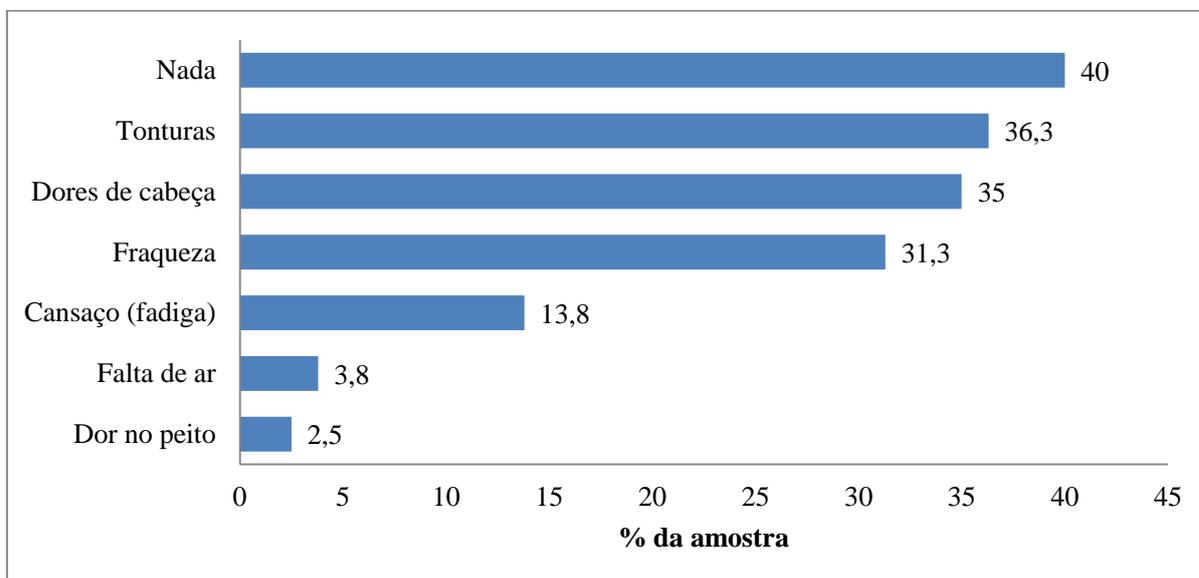


GRÁFICO 393 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.12.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

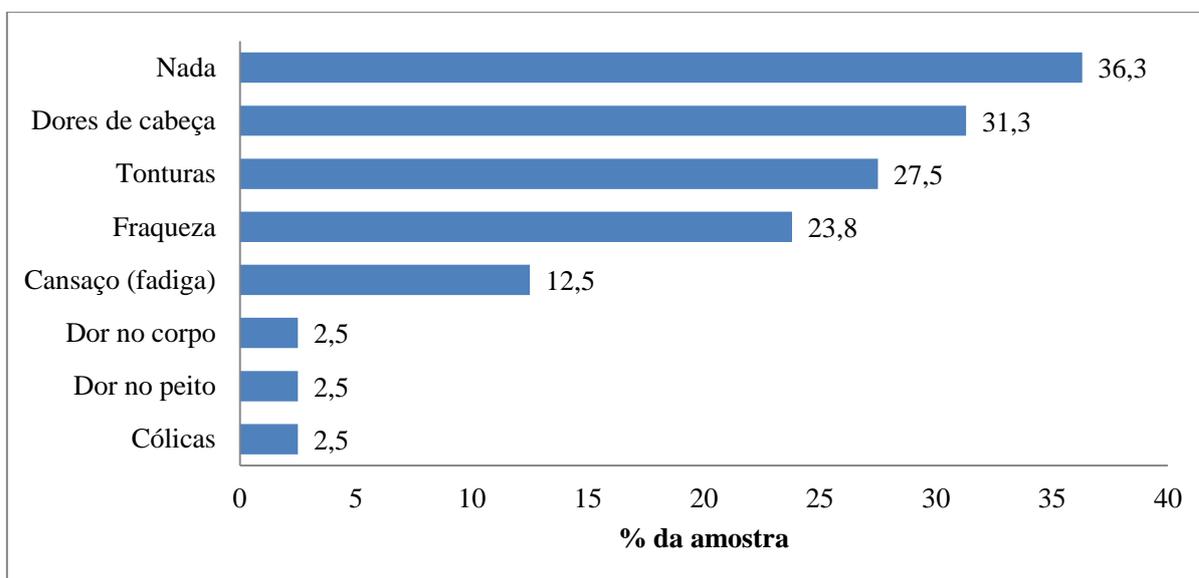


GRÁFICO 394 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.12.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 80 participantes, 43(53,8%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.12.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

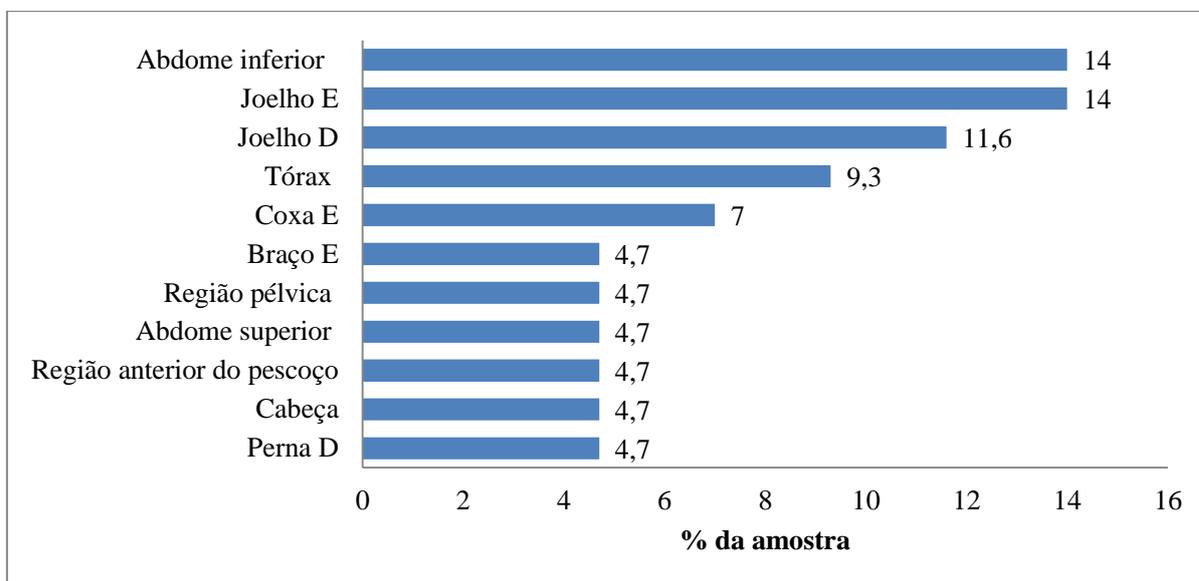


GRÁFICO 395 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

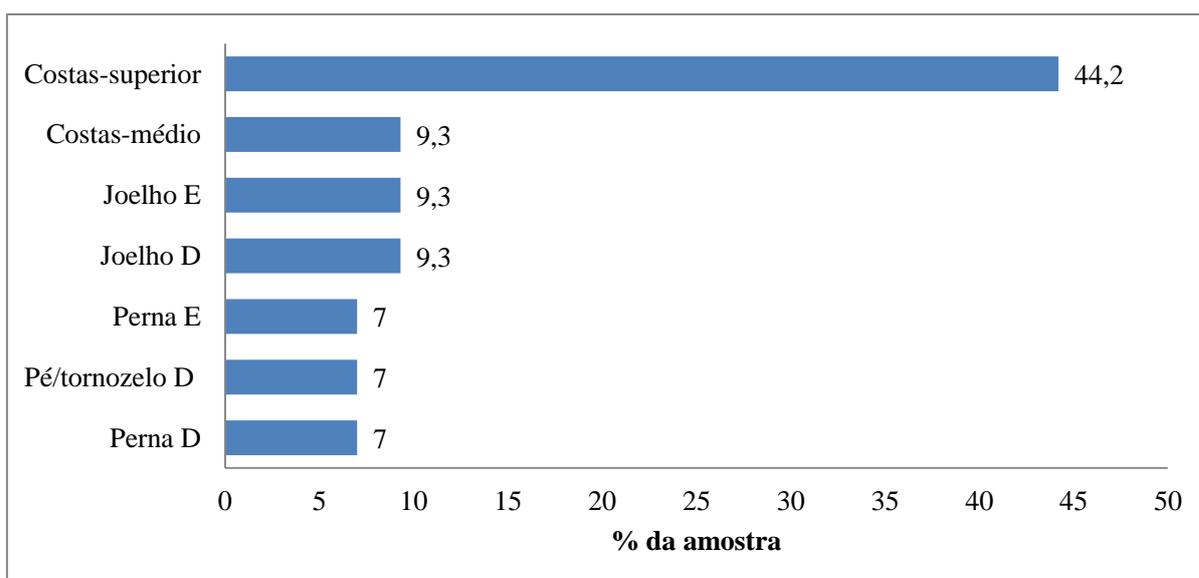


GRÁFICO 396 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 80 participantes, 45(56,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.12.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

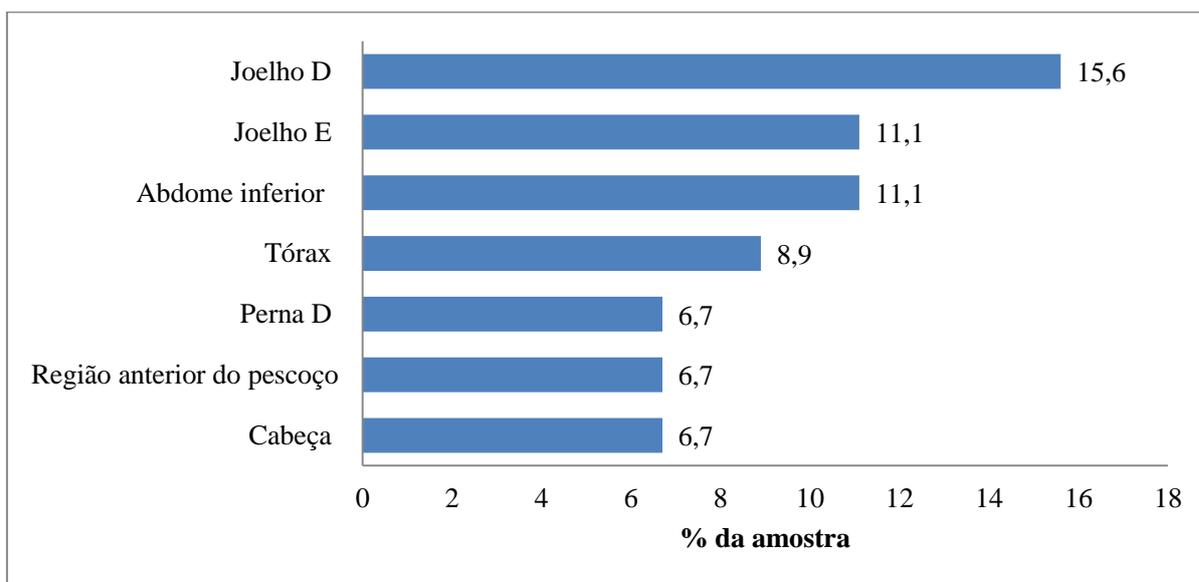


GRÁFICO 397 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.12.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

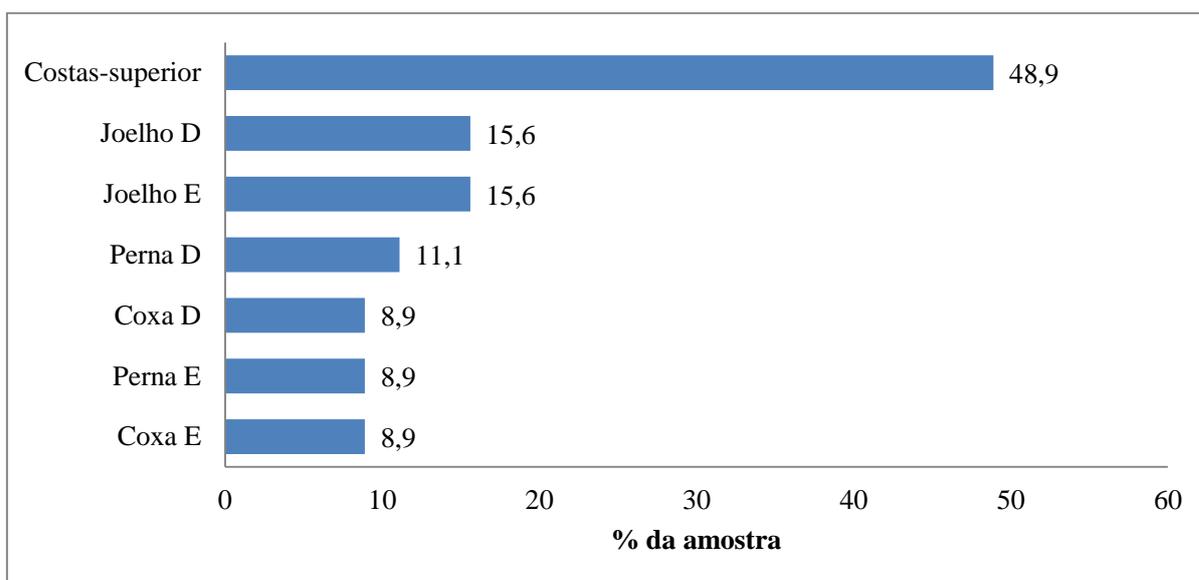


GRÁFICO 398 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.12.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

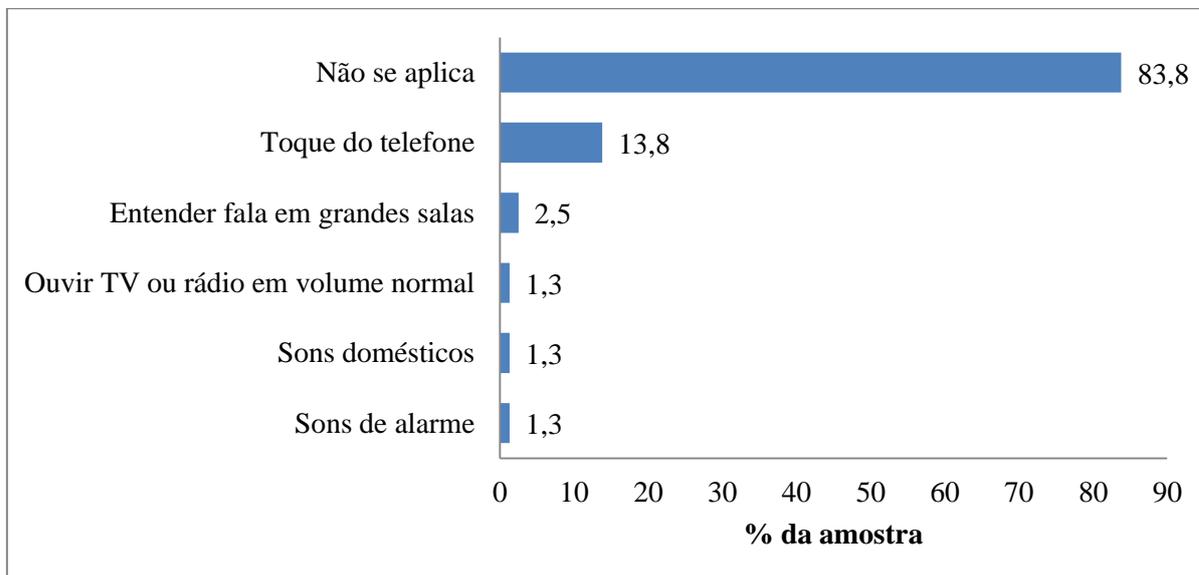


GRÁFICO 399 – DIFICULDADE PARA OUVIR, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS

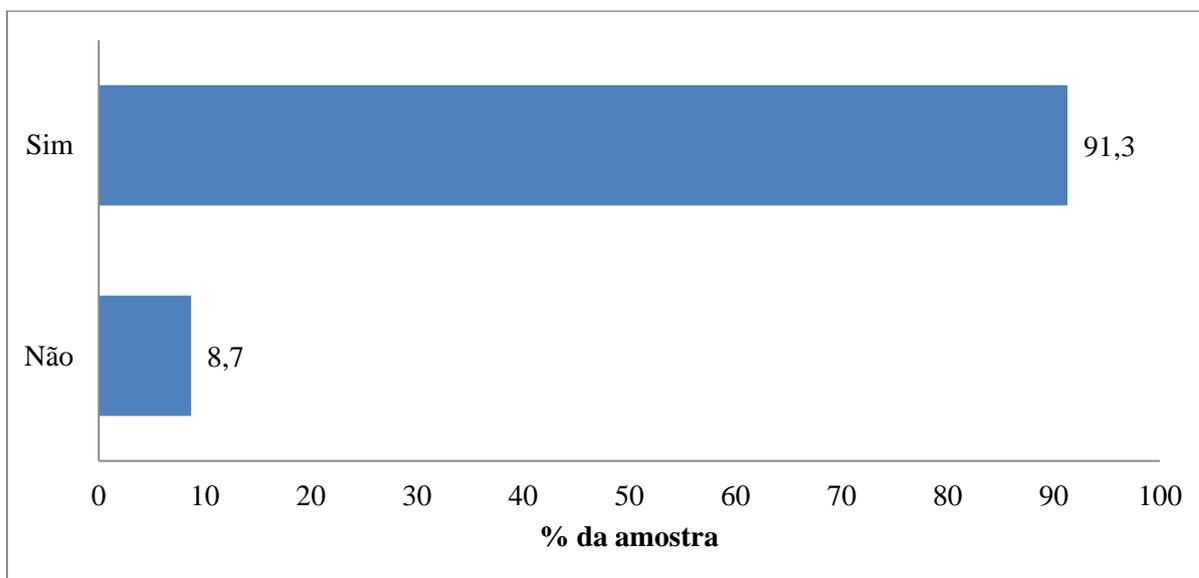


GRÁFICO 400 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.10 SINTOMAS NO OUVIDO

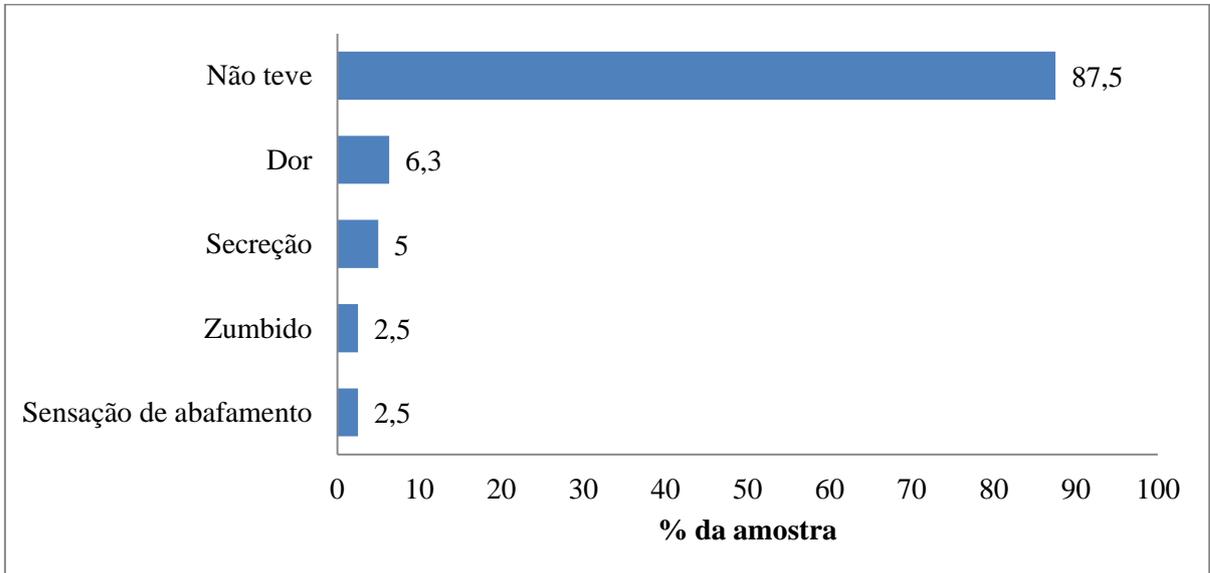


GRÁFICO 401 – SINTOMAS NO OUVIDO, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

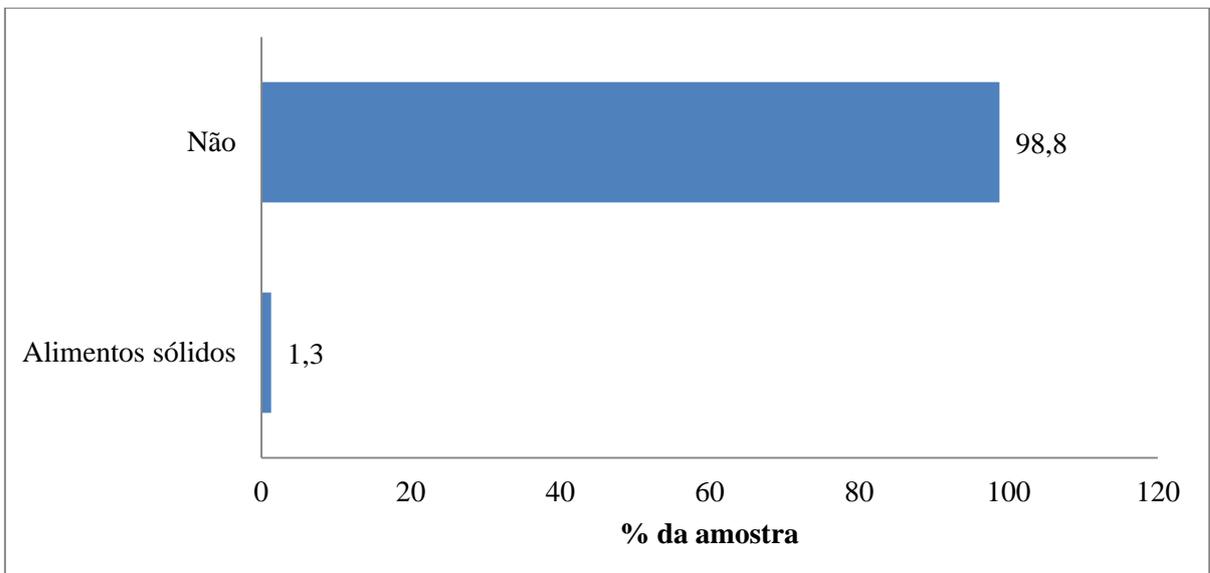


GRÁFICO 402 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CORONEL BICACO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.12.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

Dentre os 80 participantes, 80(100%) relataram não ter sentido nenhum dos sintomas ao falar.

5.13 Cristal do Sul

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.13.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 40 participantes, 20(50,0%) referiram ter alguma doença.

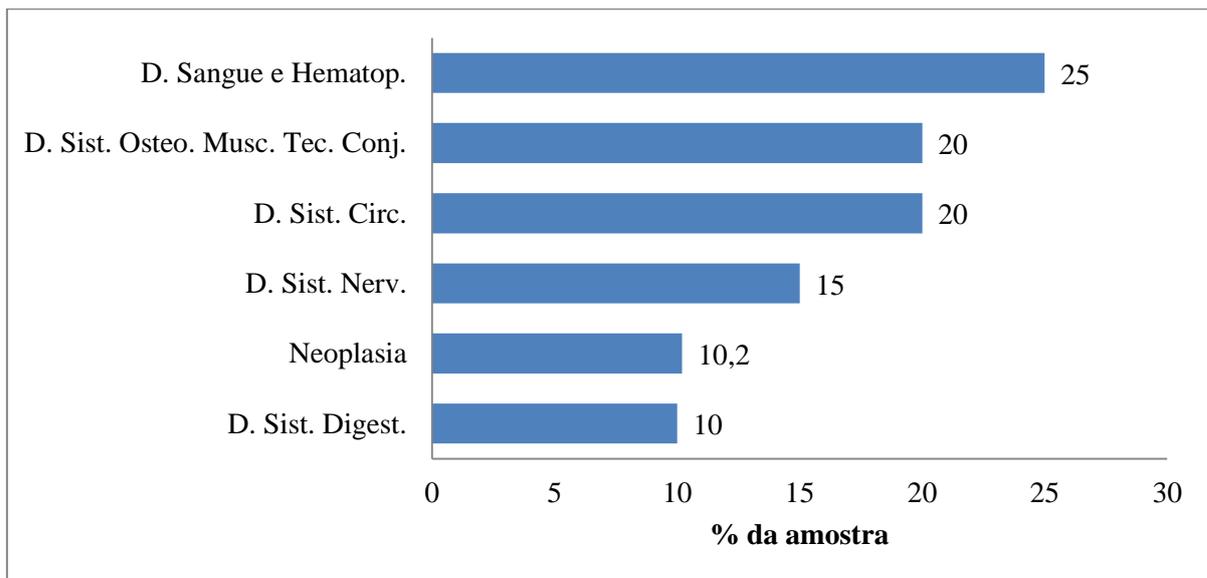


GRÁFICO 403 – DOENÇAS QUE TÊM, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.13.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 40 participantes, 11(27,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

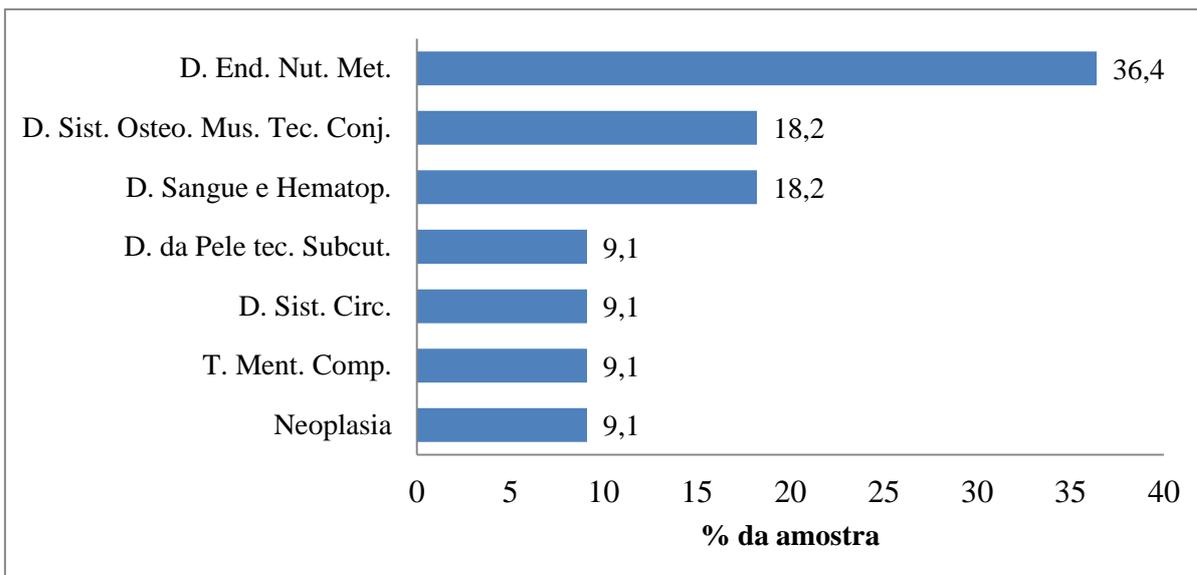


GRÁFICO 404 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.13.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 40 participantes, 5(12,5%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

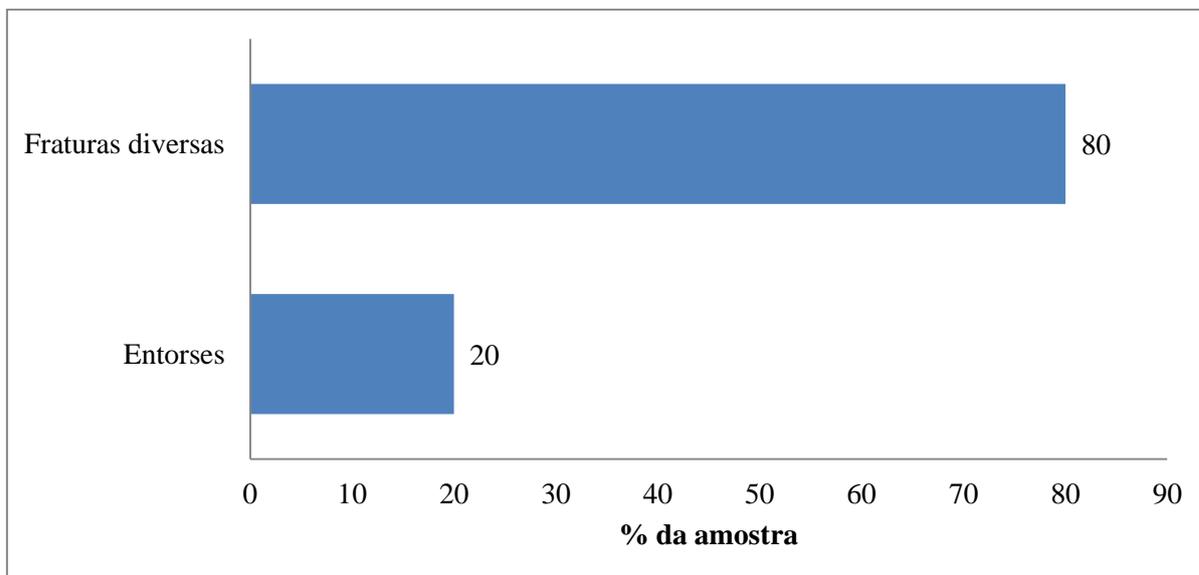


GRÁFICO 405 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.13.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

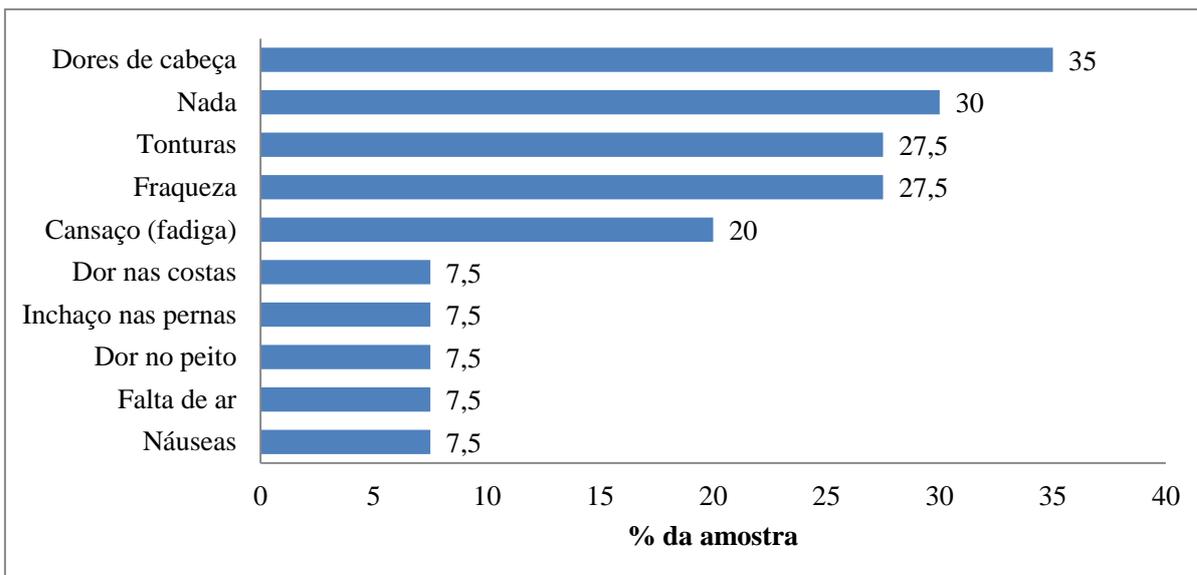


GRÁFICO 406 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

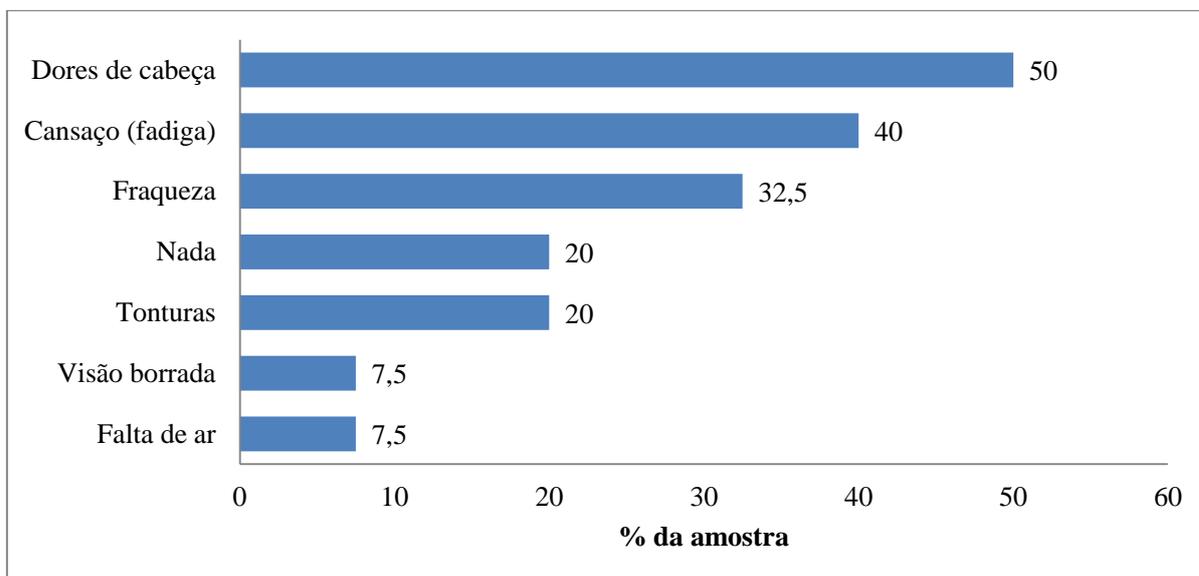


GRÁFICO 407 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 40 participantes, 30(75,0%) referiram sentir dor em alguma região do corpo.

5.13.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

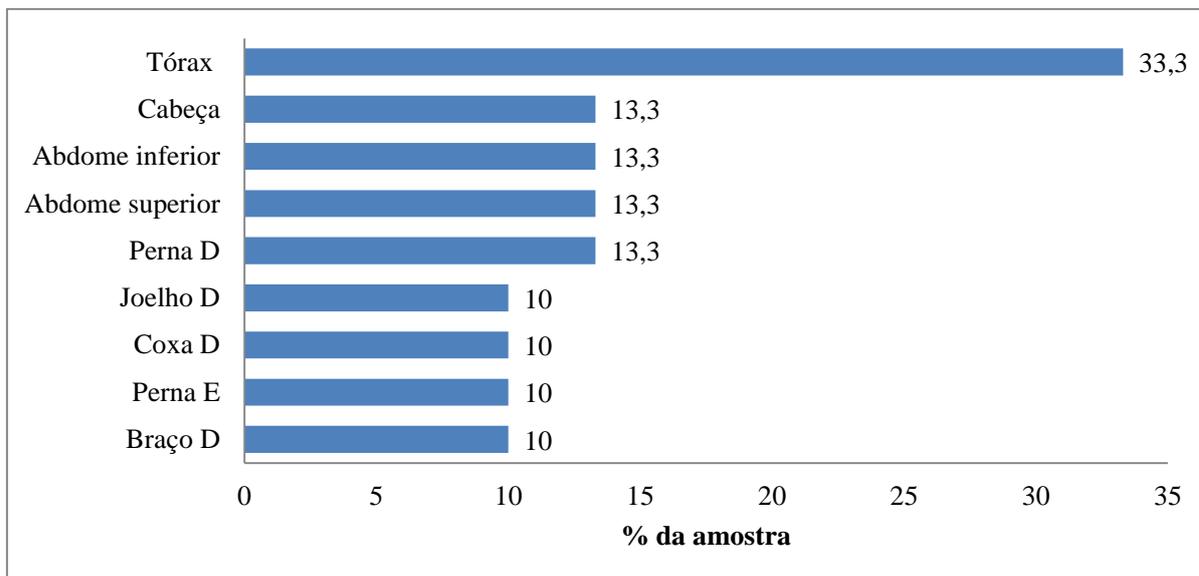


GRÁFICO 408 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

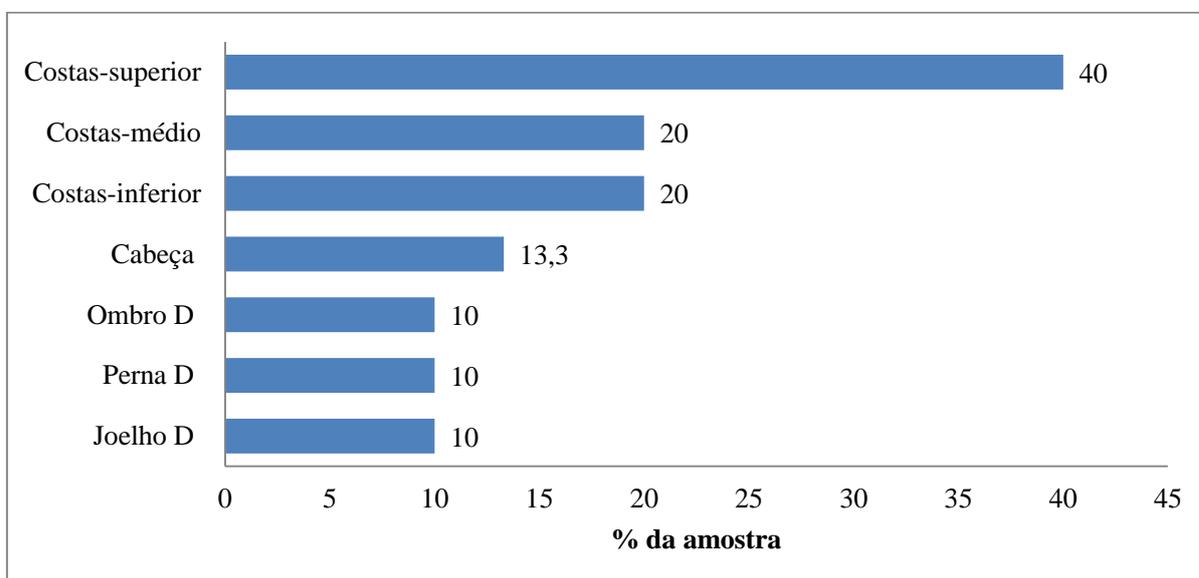


GRÁFICO 409 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 40 participantes, 34(85,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.13. 7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

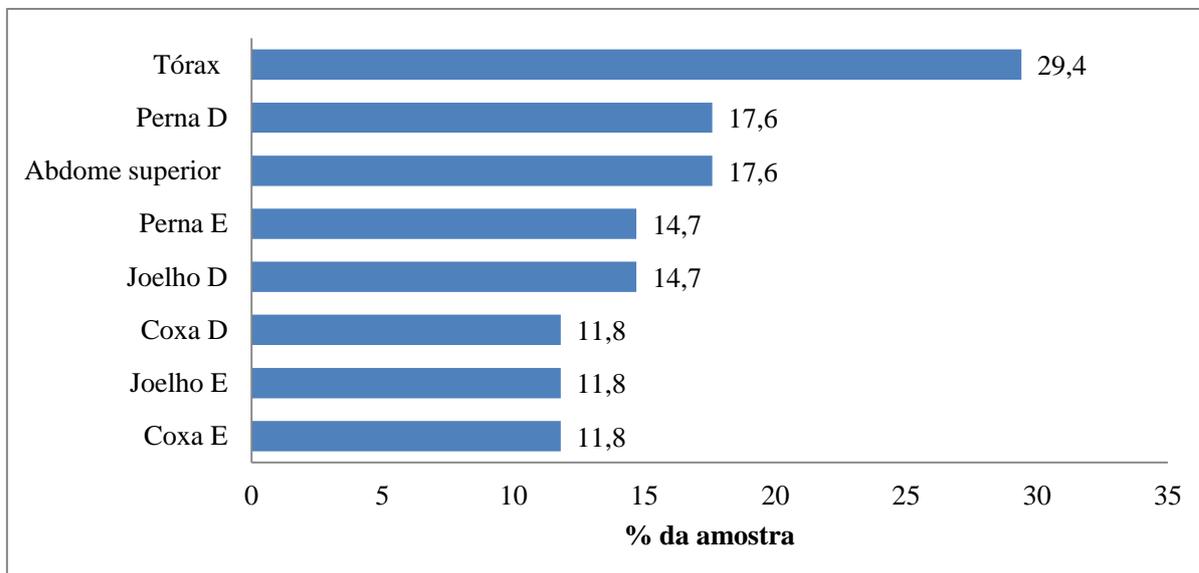


GRÁFICO 410 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

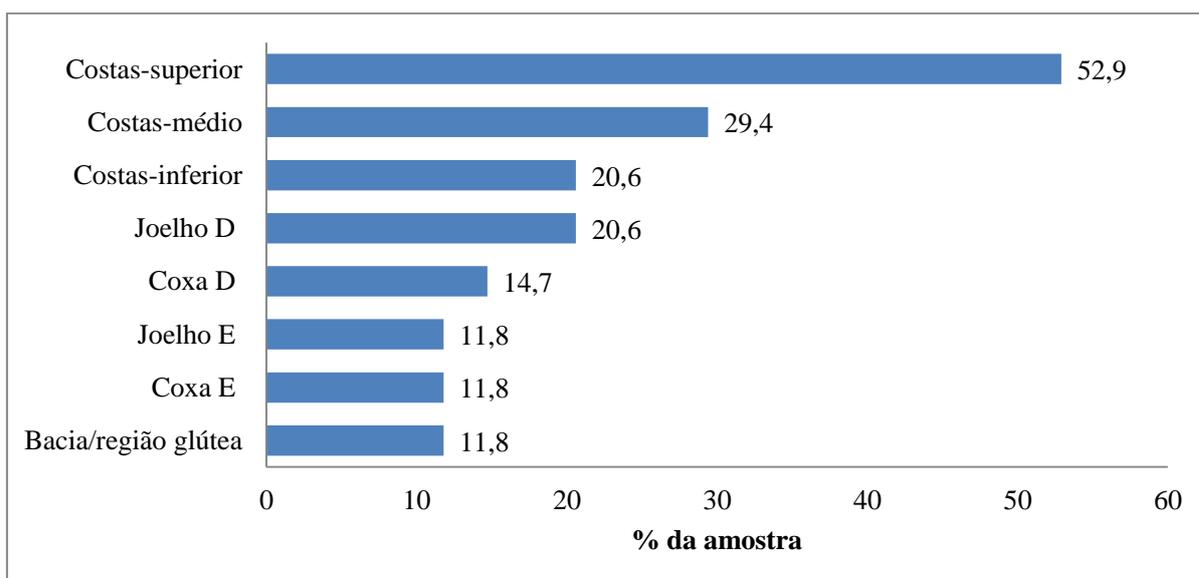


GRÁFICO 411 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.13.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

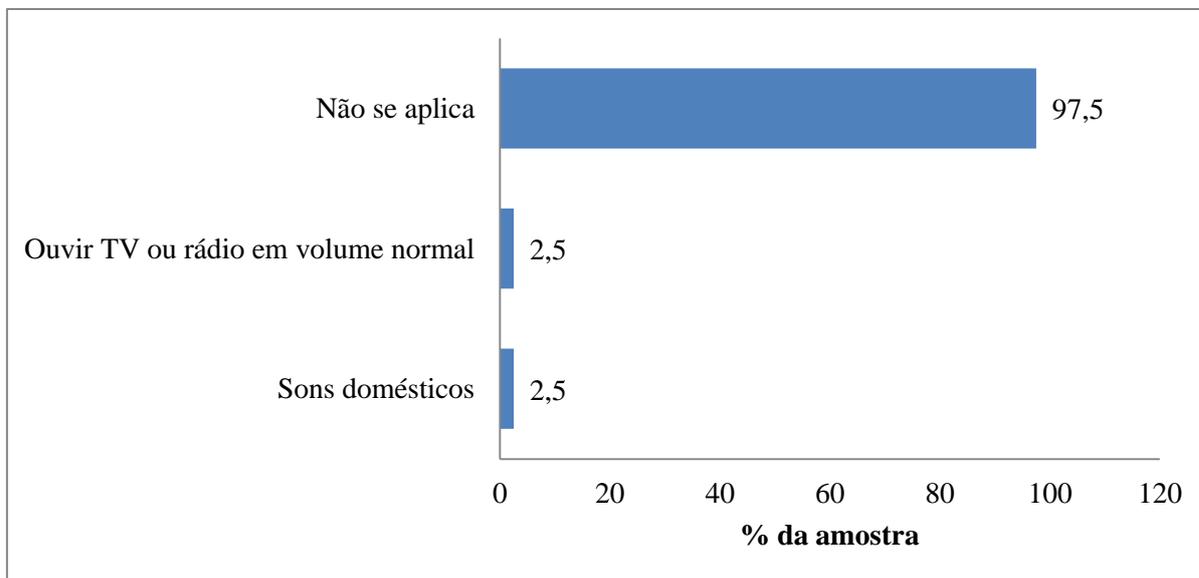


GRÁFICO 412 – DIFICULDADES PARA OUVIR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.13.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

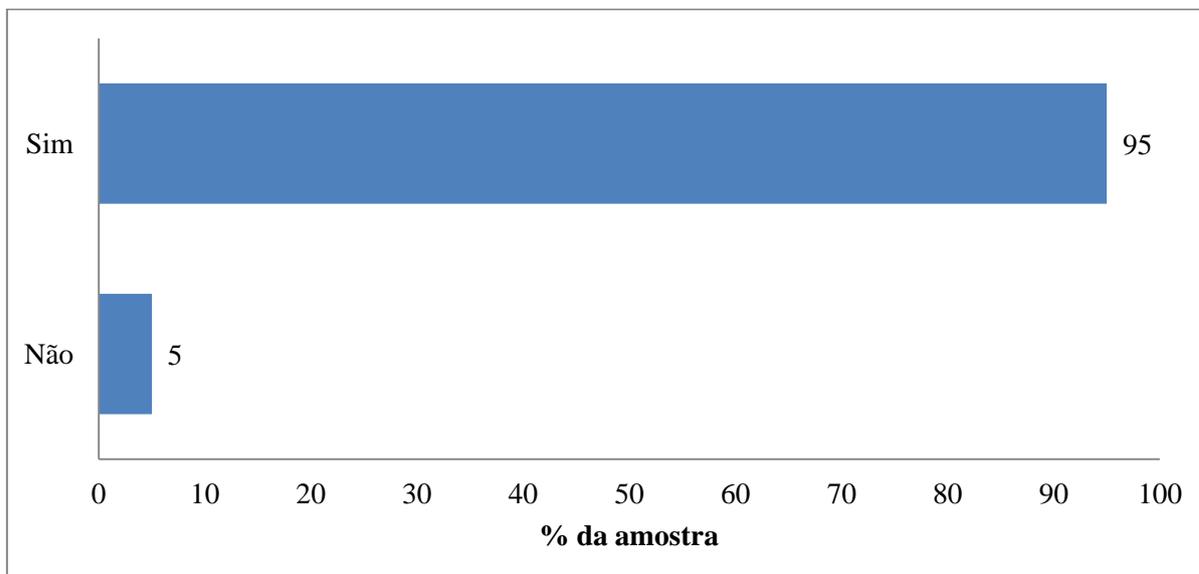


GRÁFICO 413 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.13.10 SINTOMAS NO OUVIDO

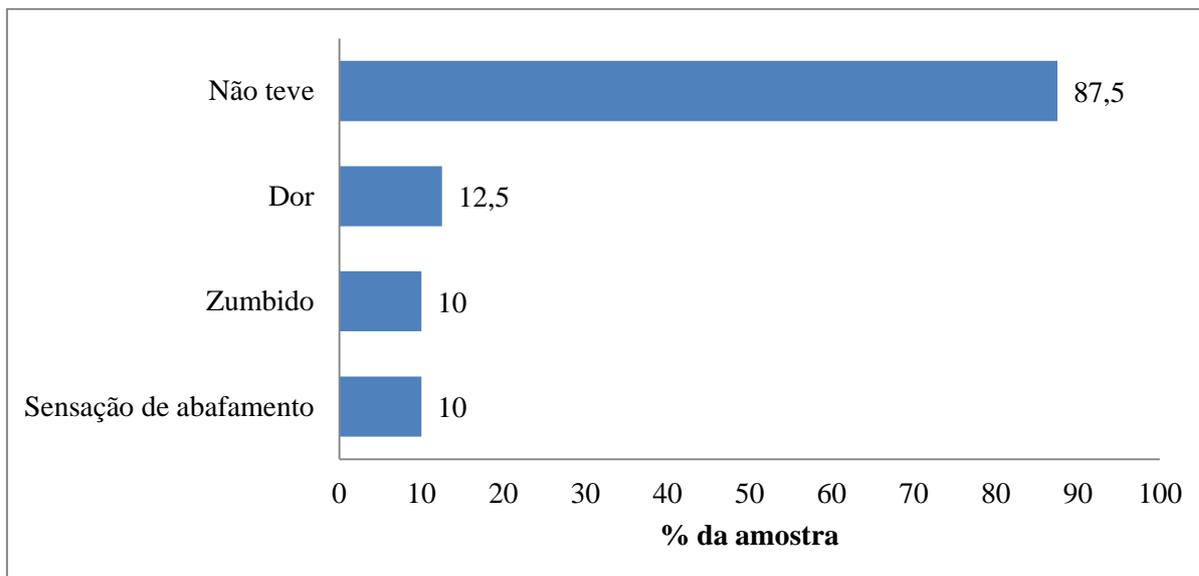


GRÁFICO 414 – SINTOMAS NO OUVIDO, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.13.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

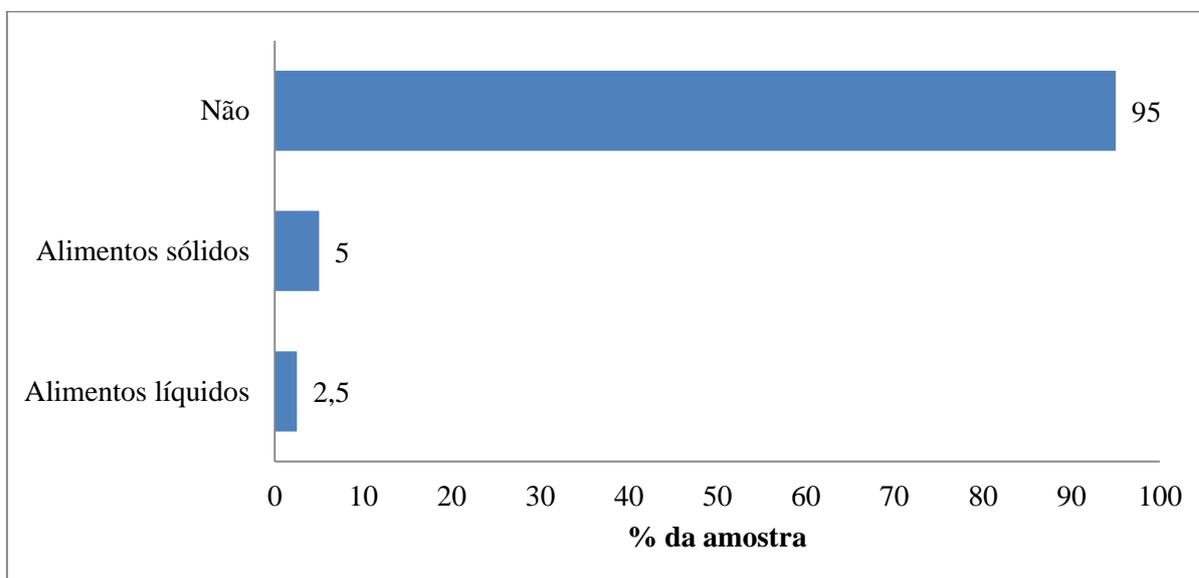


GRÁFICO 415 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.13.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

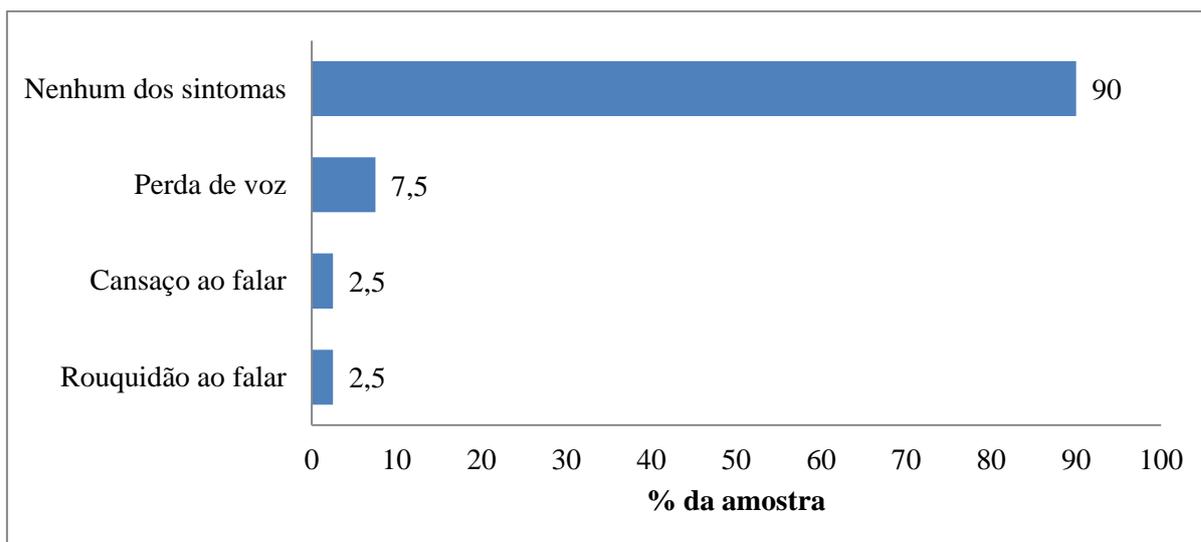


GRÁFICO 416 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, CRISTAL DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.14 Derrubadas

- Atividade principal: plantio direto; criação/alimentação de bovinos; criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.14.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 42 participantes, 30(71,4%) referiram ter alguma patologia.

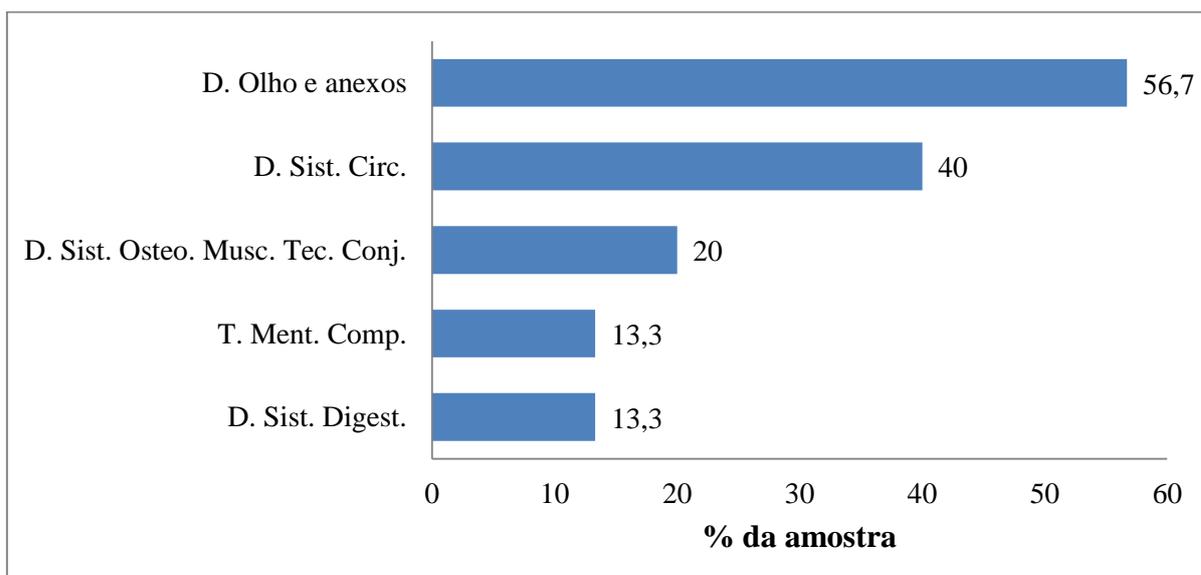


GRÁFICO 417 – DOENÇAS QUE TÊM, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.14.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 42 participantes, 36(85,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

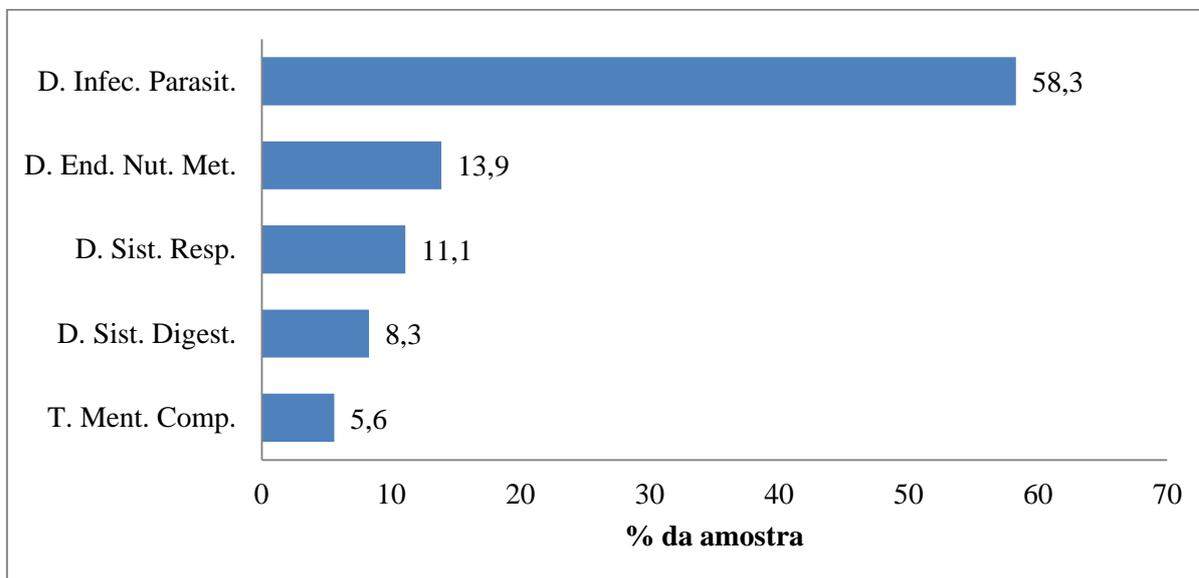


GRÁFICO 418 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.14.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 42 participantes, 22(52,4%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

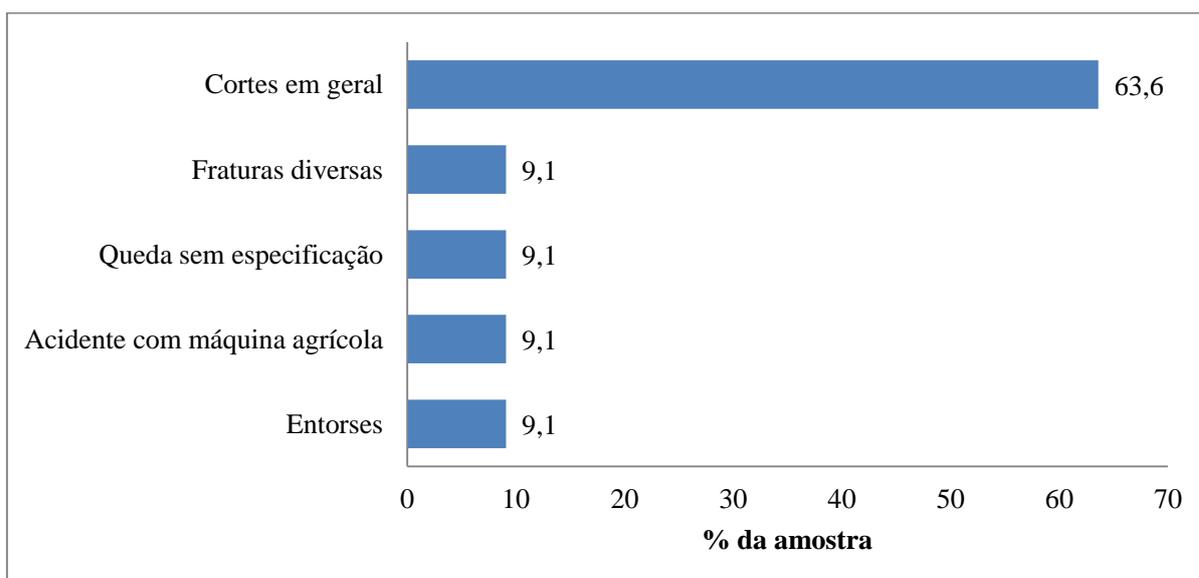


GRÁFICO 419 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.14.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

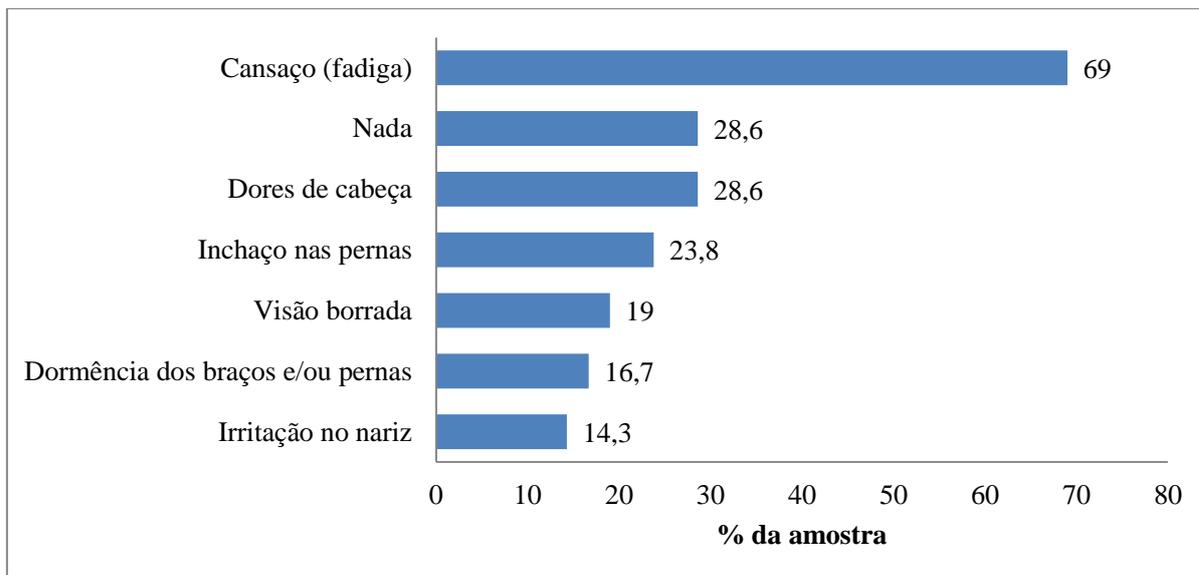


GRÁFICO 420 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

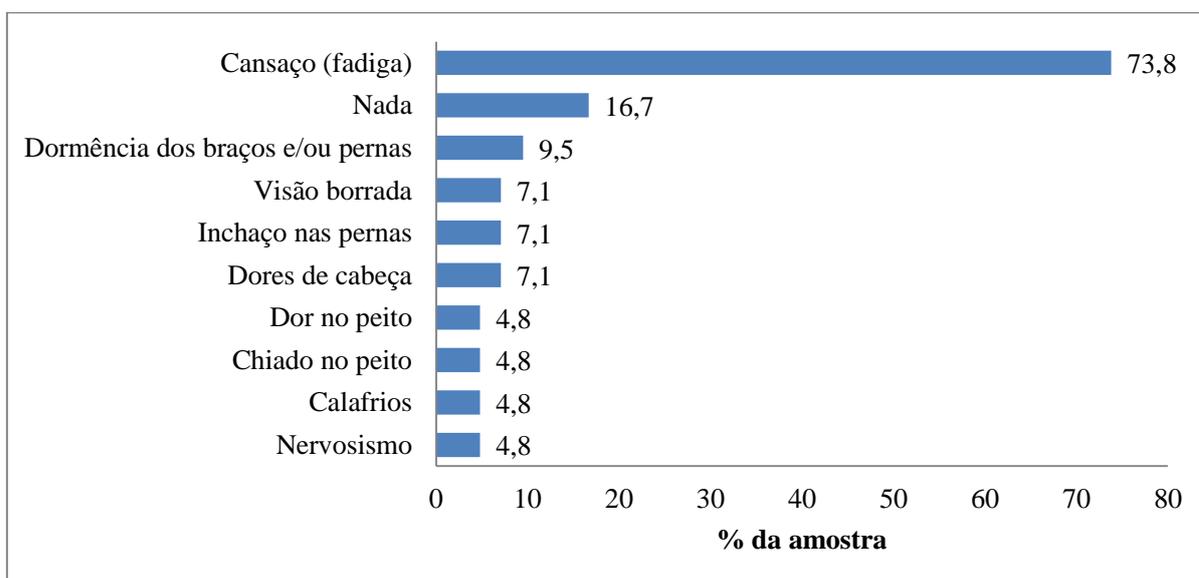


GRÁFICO 421 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 42 participantes, 30(71,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.14.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

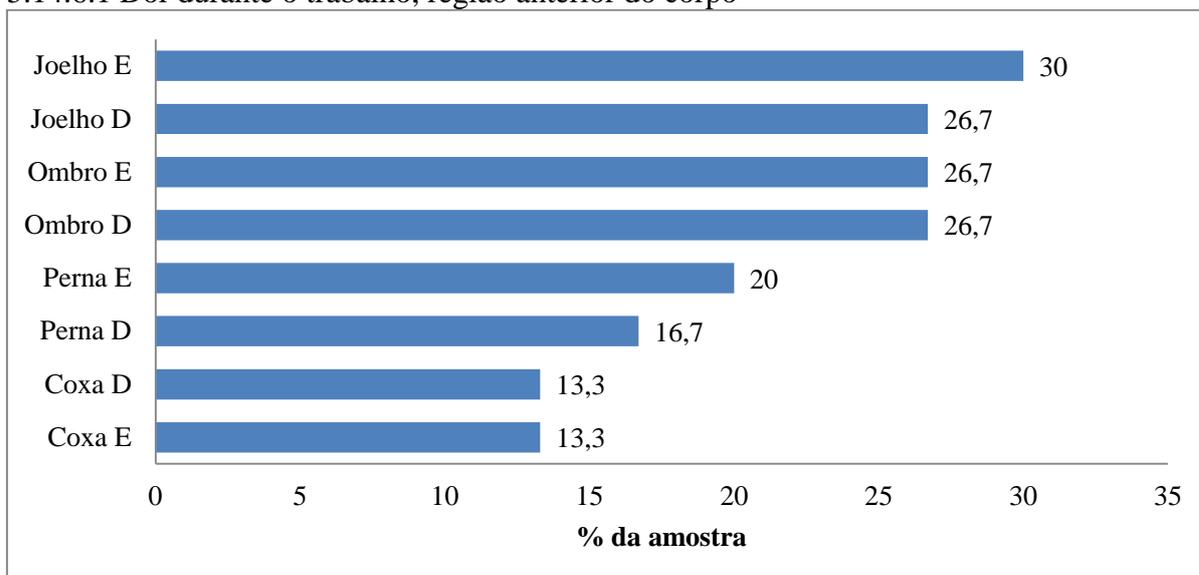


GRÁFICO 422 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

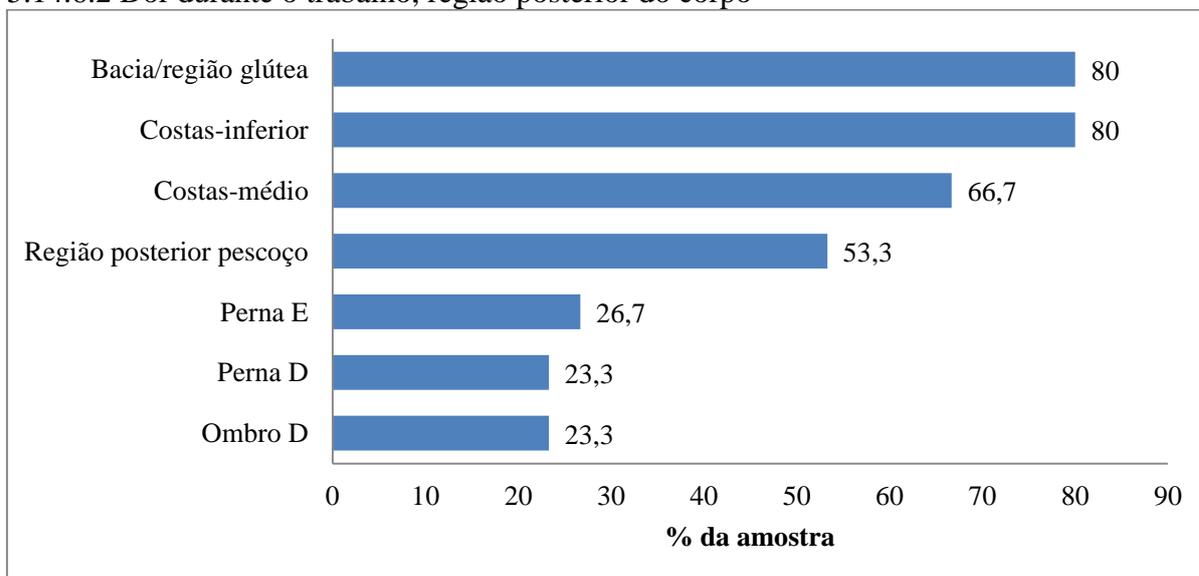


GRÁFICO 423 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 42 participantes, 20(47,6%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.14.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

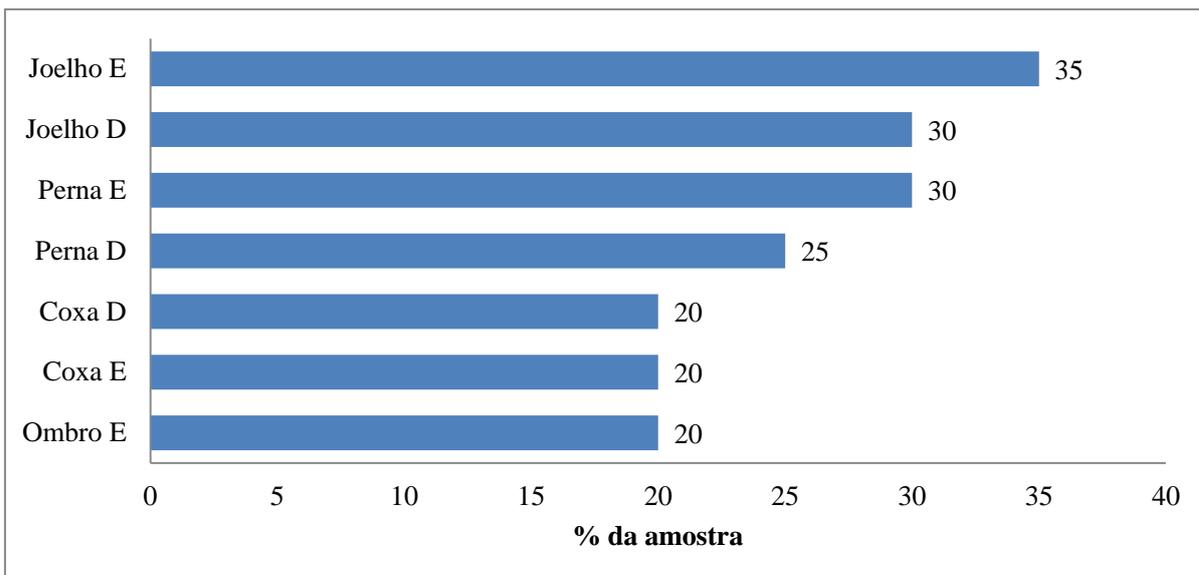


GRÁFICO 424 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

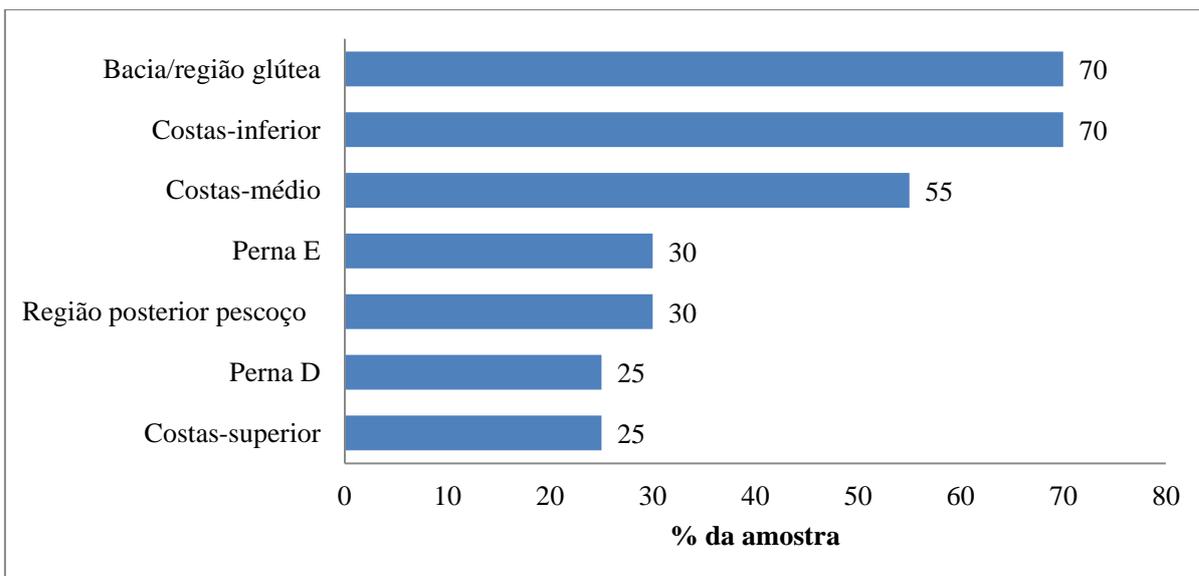


GRÁFICO 425 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

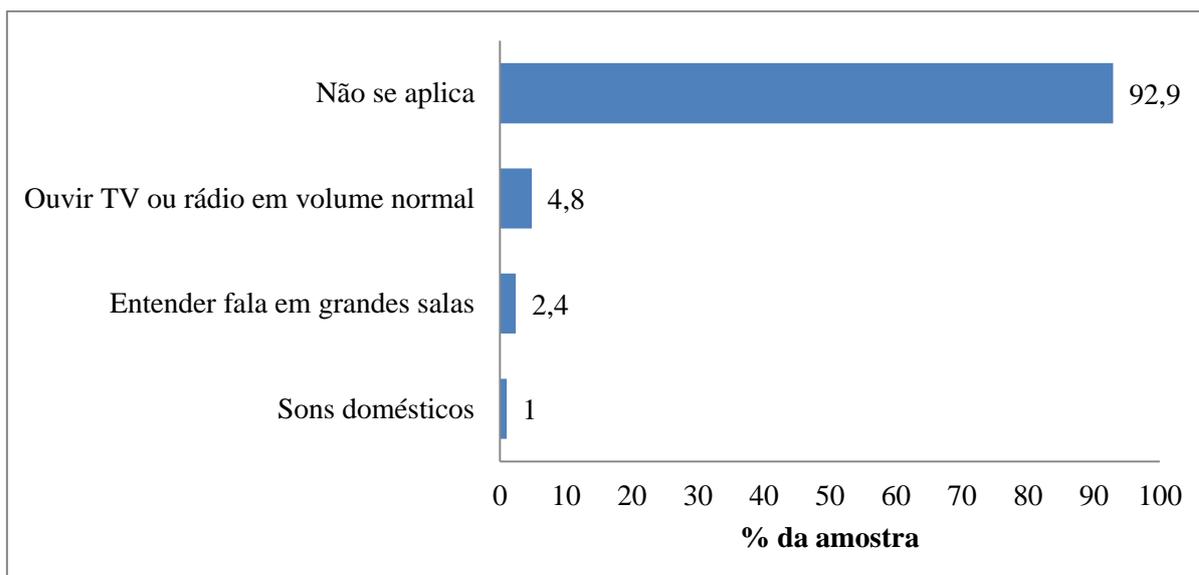


GRÁFICO 426 – DIFICULDADE PARA OUVIR, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.14.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

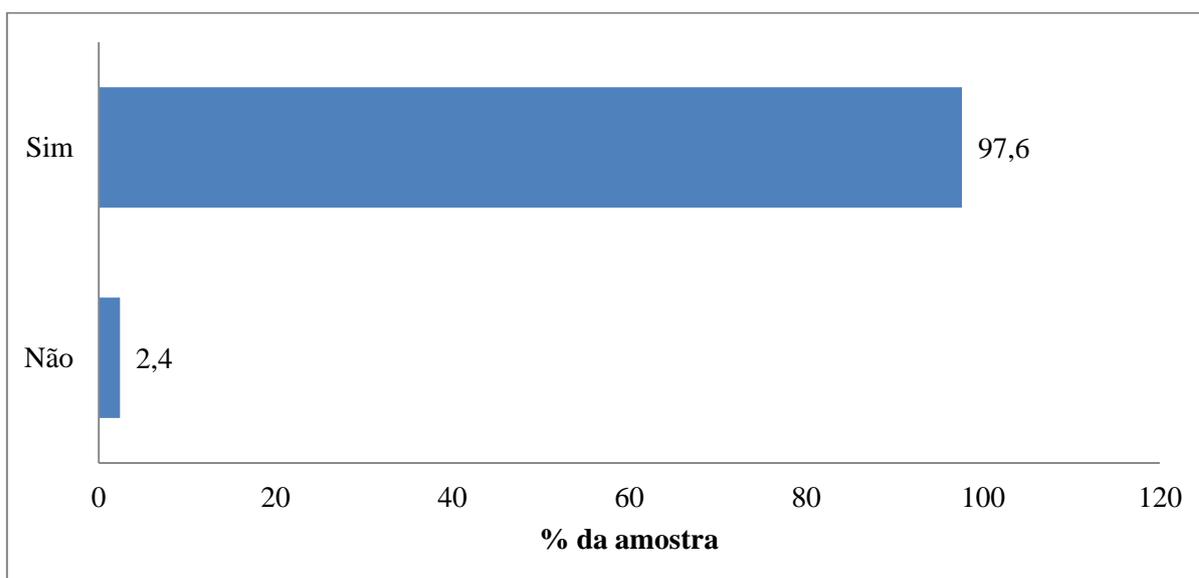


GRÁFICO 427 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.14.10 SINTOMAS NO OUVIDO

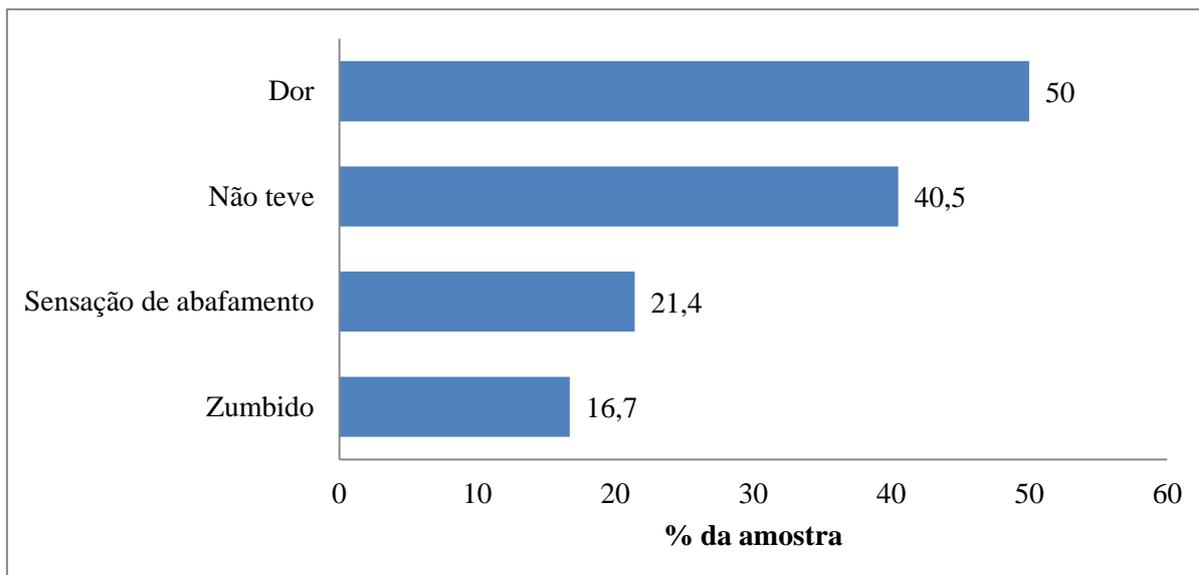


GRÁFICO 428 – SINTOMAS NO OUVIDO, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.14.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 42 participantes, 42(100%) relataram que não têm dificuldade para engolir alimentos.

5.14.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

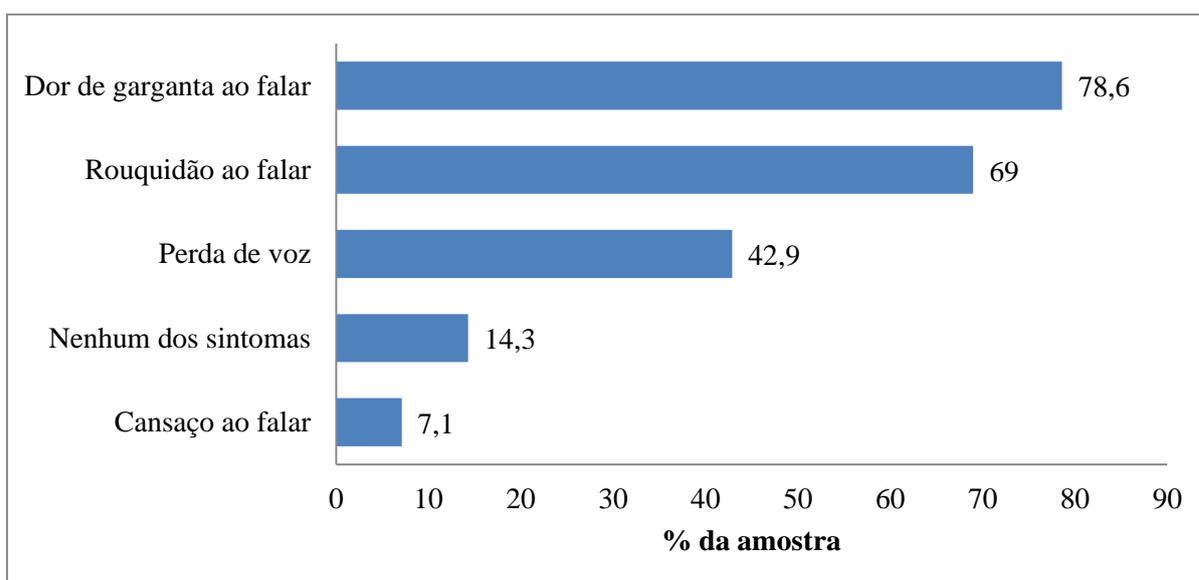


GRÁFICO 429 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, DERRUBADAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15 Dois Irmãos das Missões

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.15.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 34 participantes, 18(52,9%) referiram ter alguma patologia.

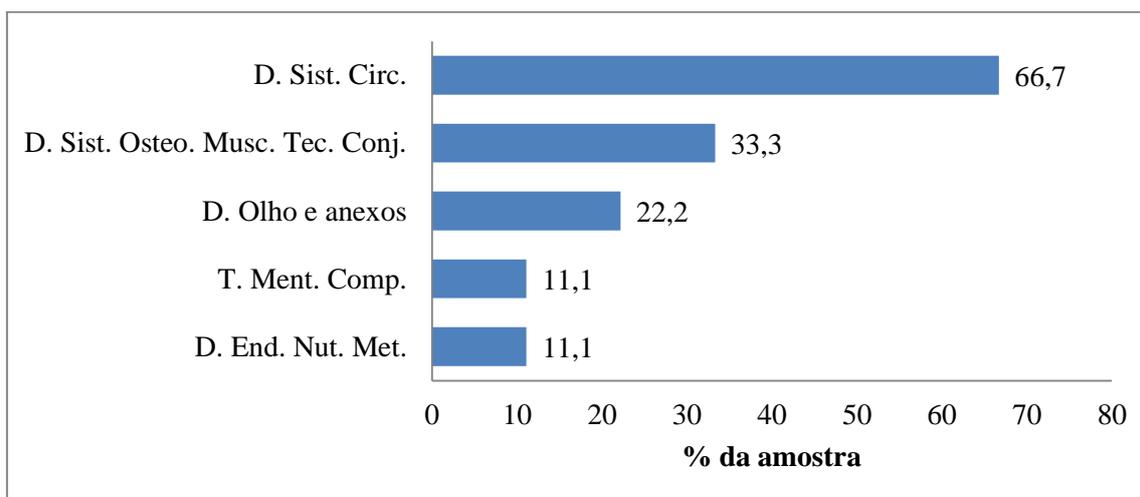


GRÁFICO 430 – DOENÇAS QUE TÊM, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.15.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 34 participantes, 9(26,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

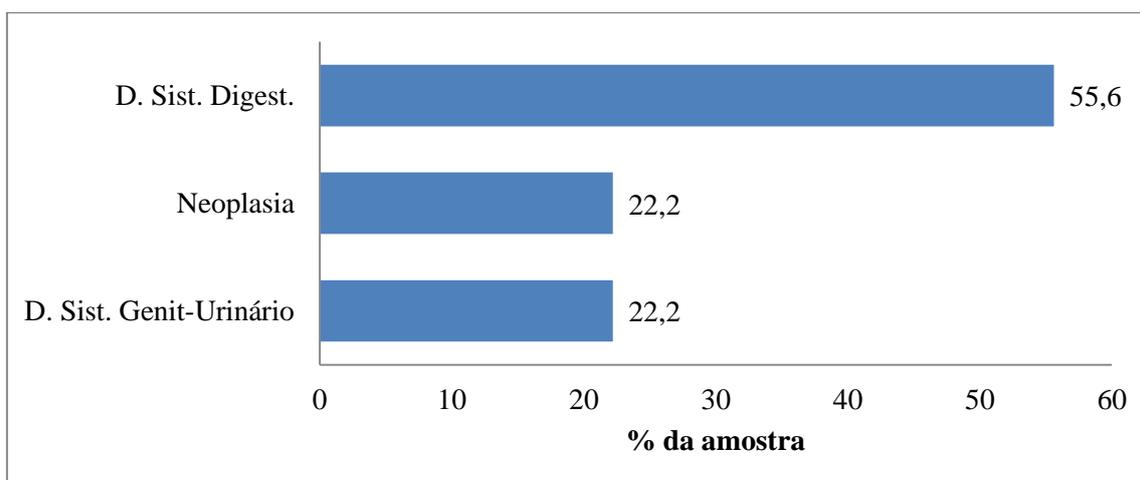


GRÁFICO 431 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.15.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 34 participantes, 6(17,6%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

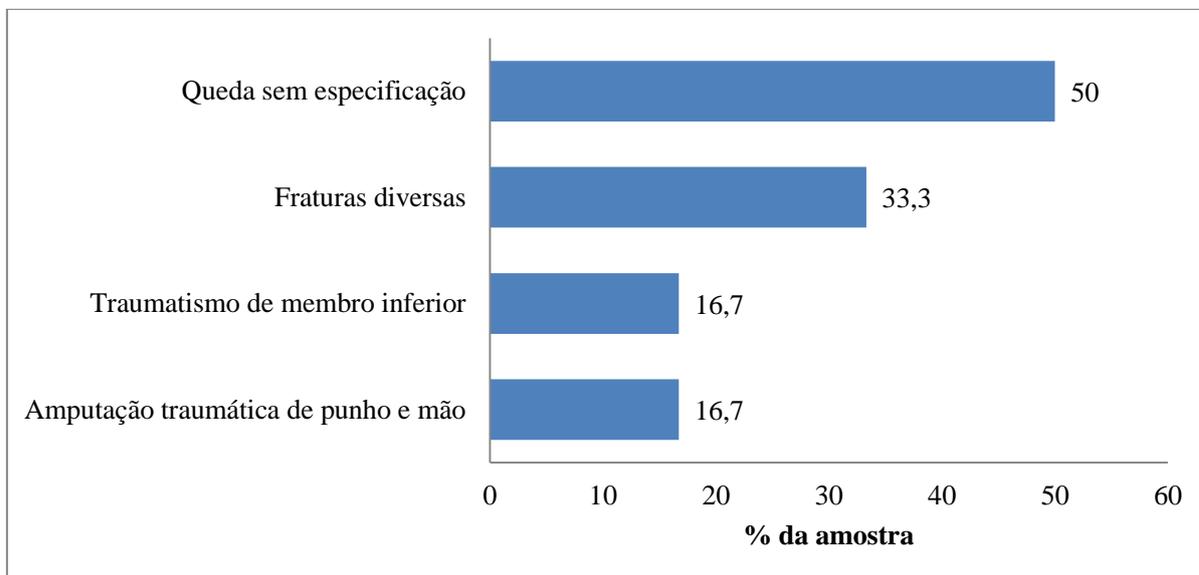


GRÁFICO 432 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

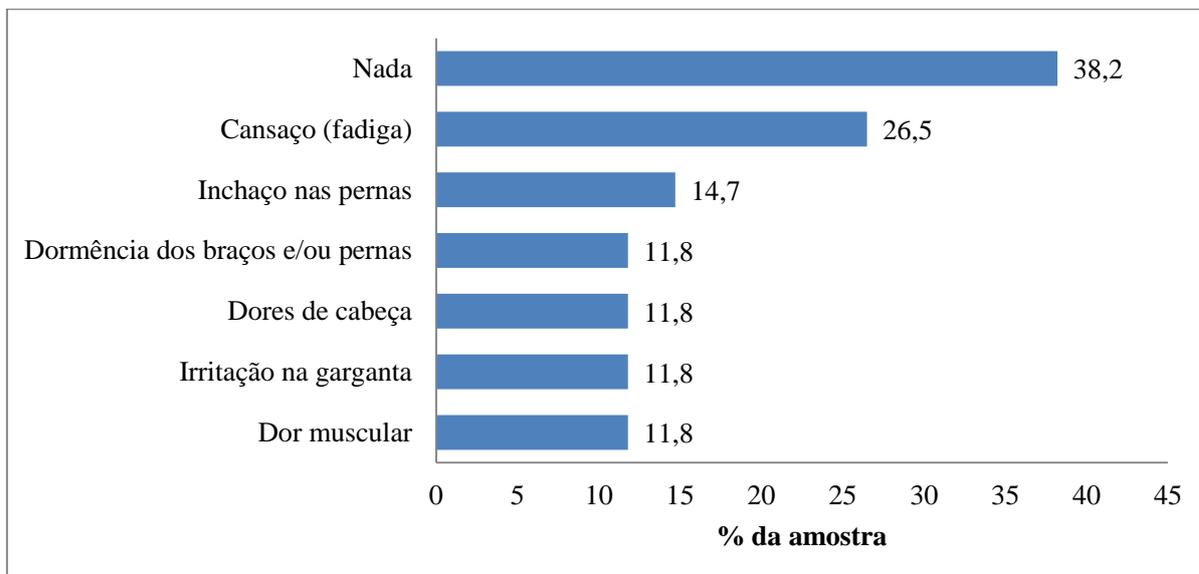


GRÁFICO 433 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

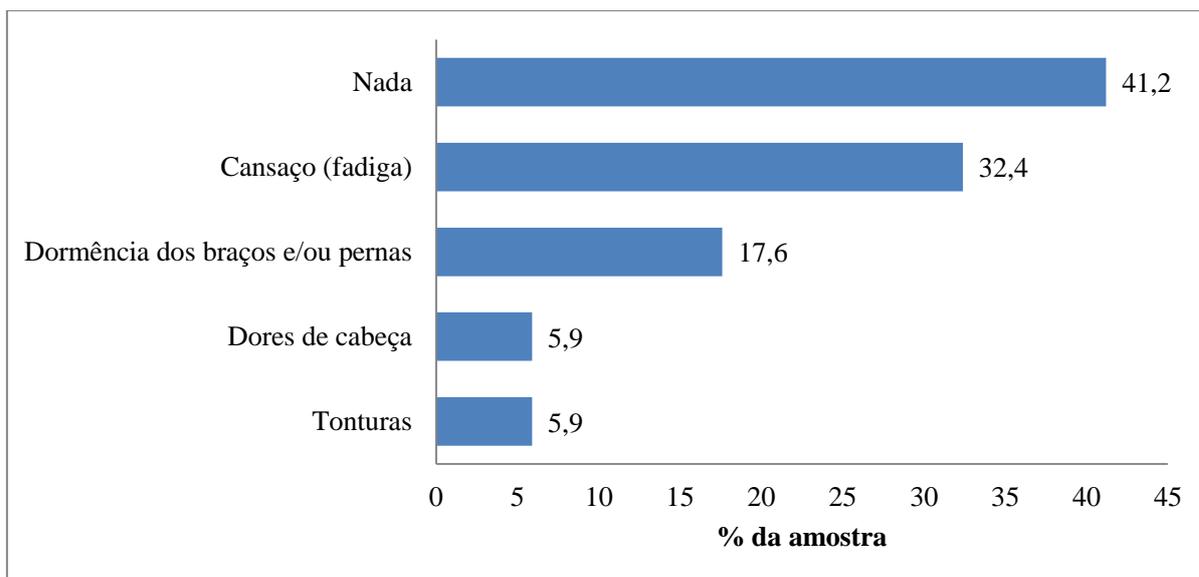


GRÁFICO 434 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 34 participantes, 12(35,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.15.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

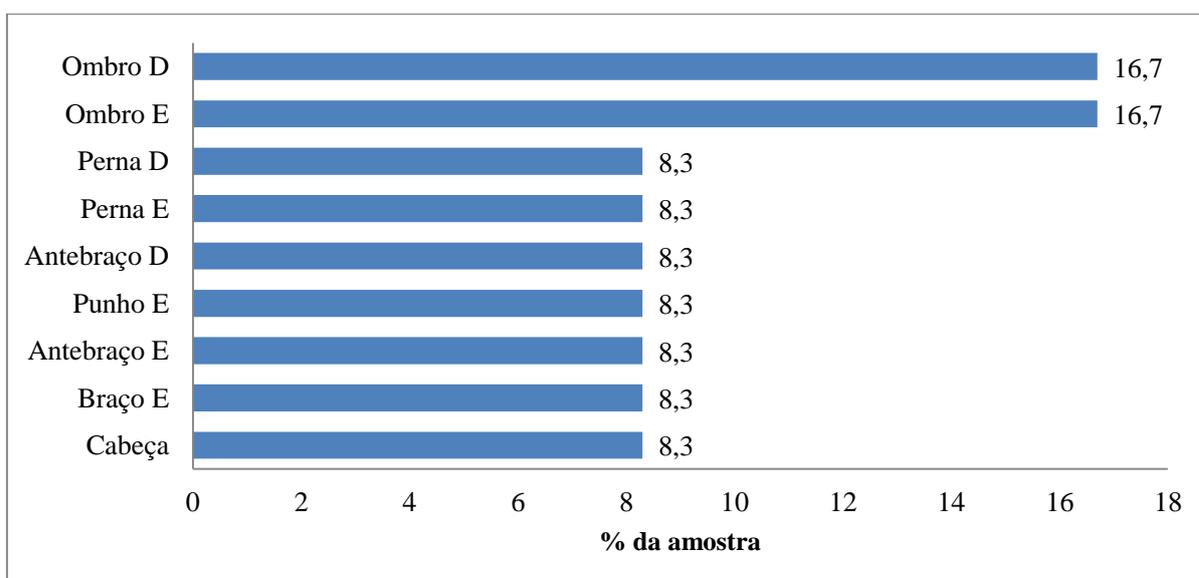


GRÁFICO 435 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

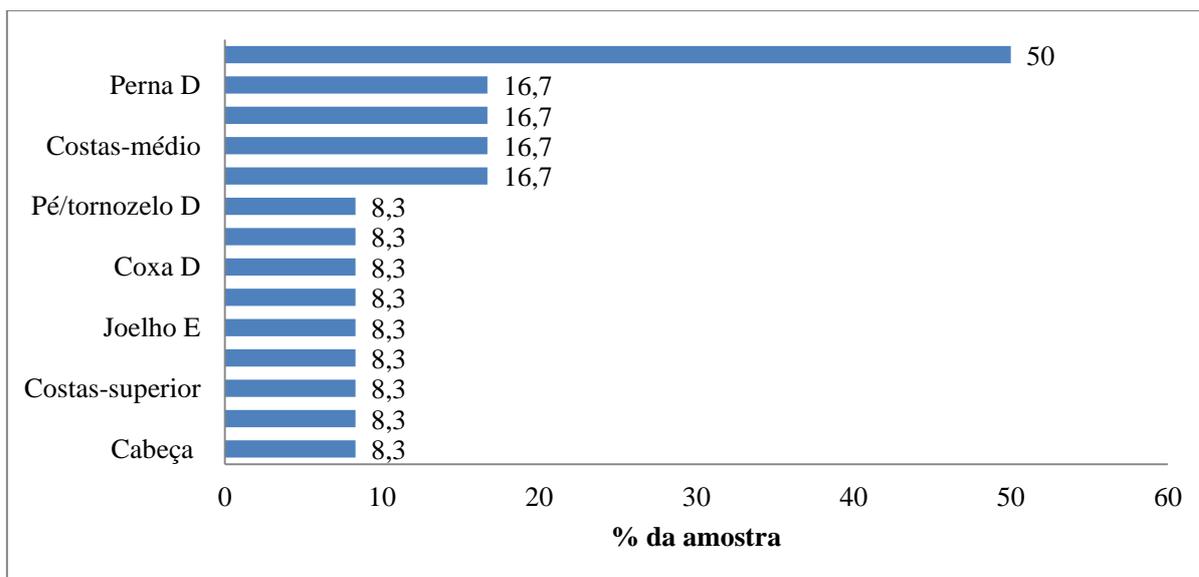


GRÁFICO 436 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 34 participantes, 14(41,2%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.15.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

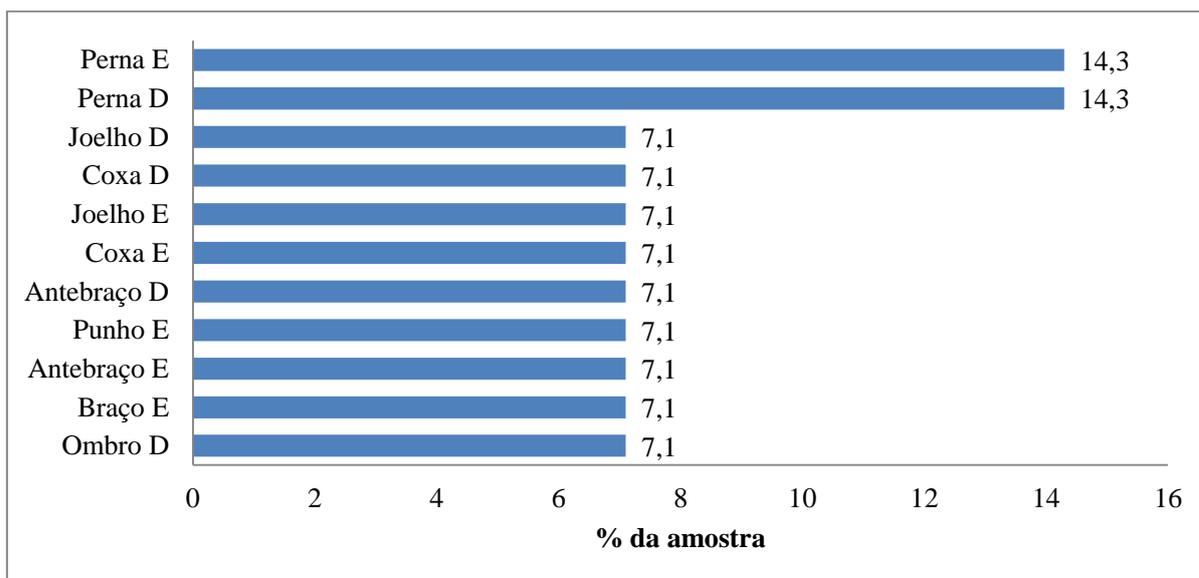


GRÁFICO 437 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

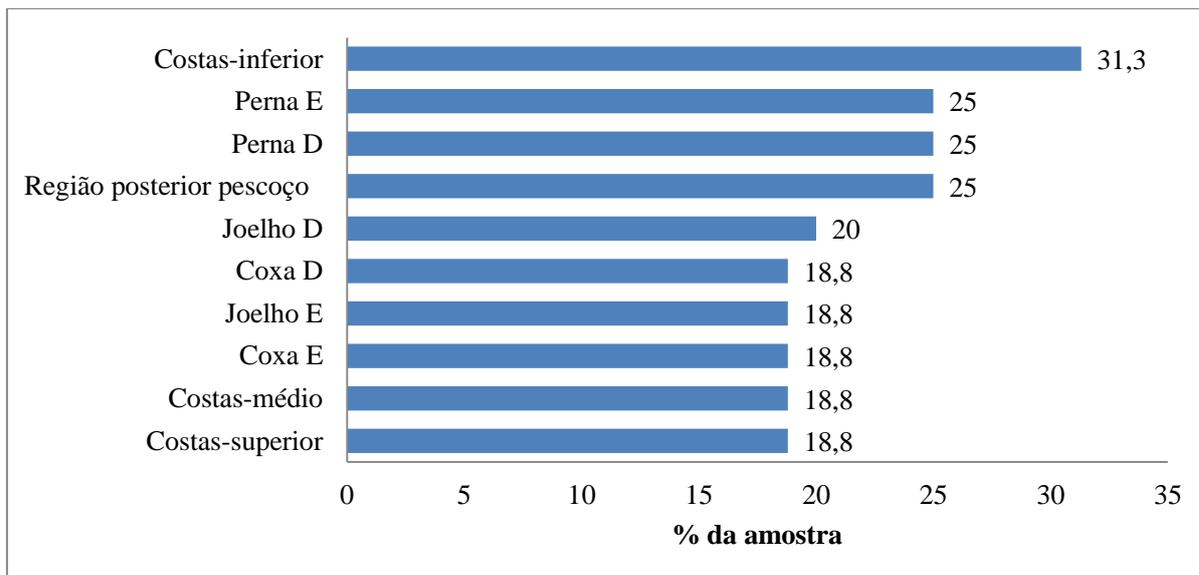


GRÁFICO 438 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

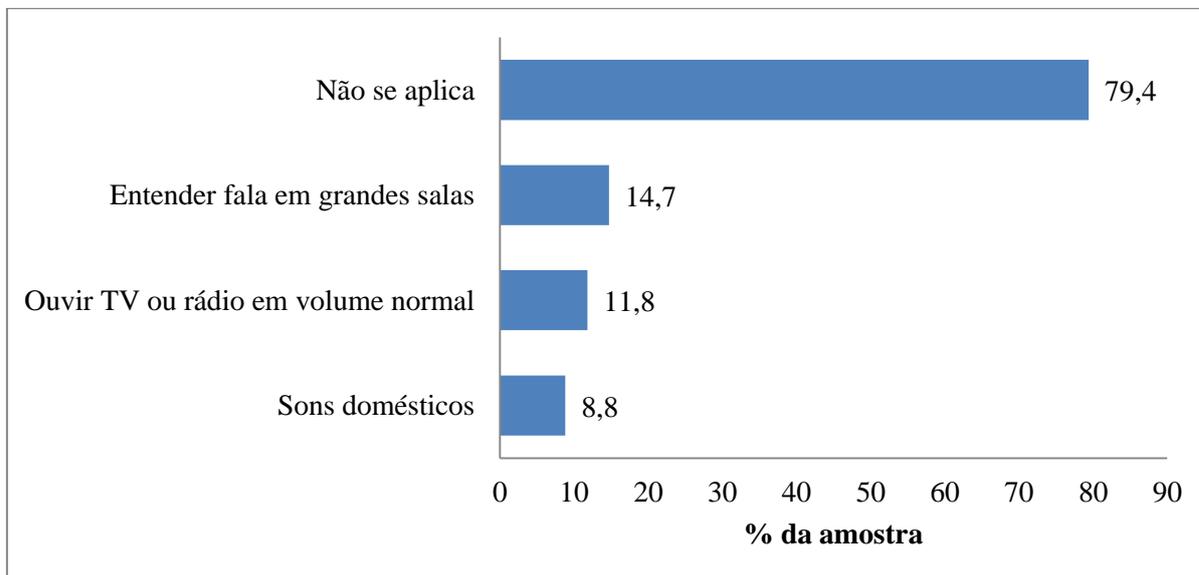


GRÁFICO 439 – DIFICULDADE PARA OUVIR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

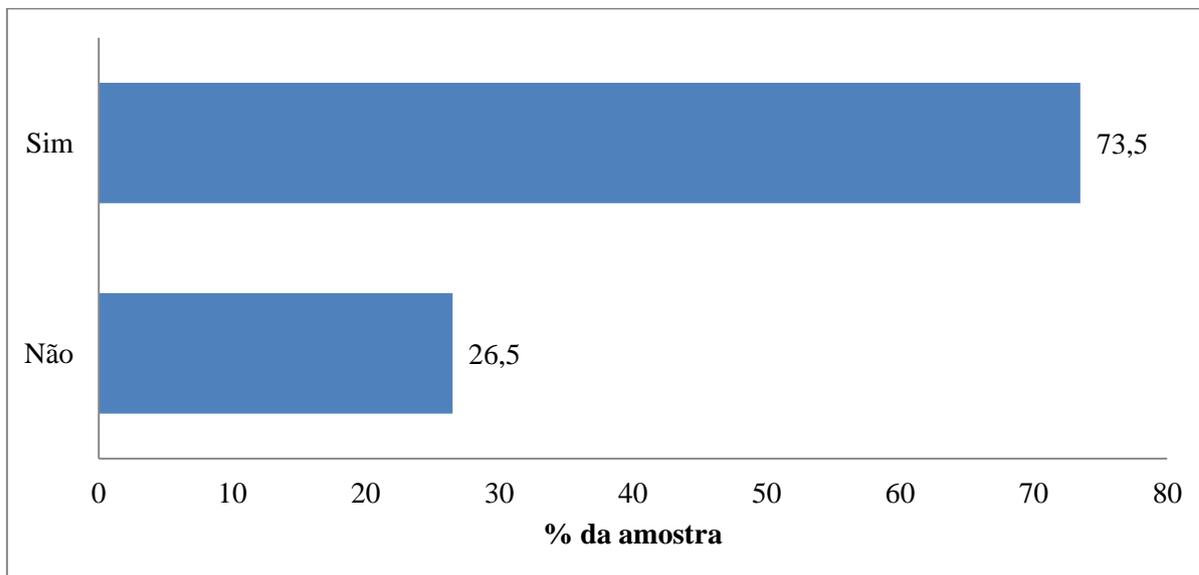


GRÁFICO 440 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.10 SINTOMAS NO OUVIDO

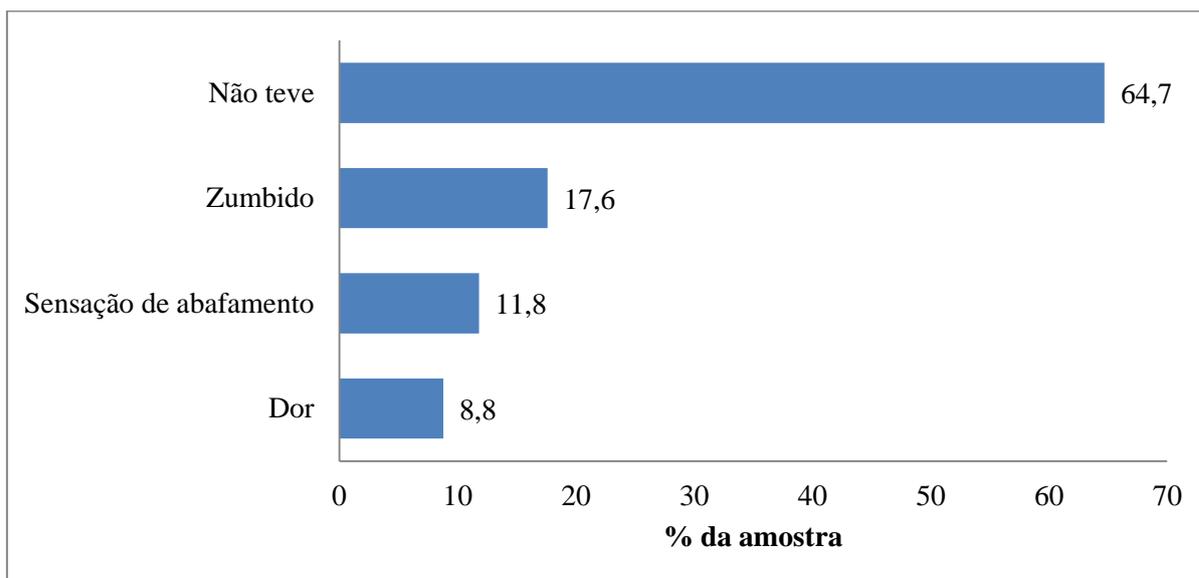


GRÁFICO 441 – SINTOMAS NO OUVIDO, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

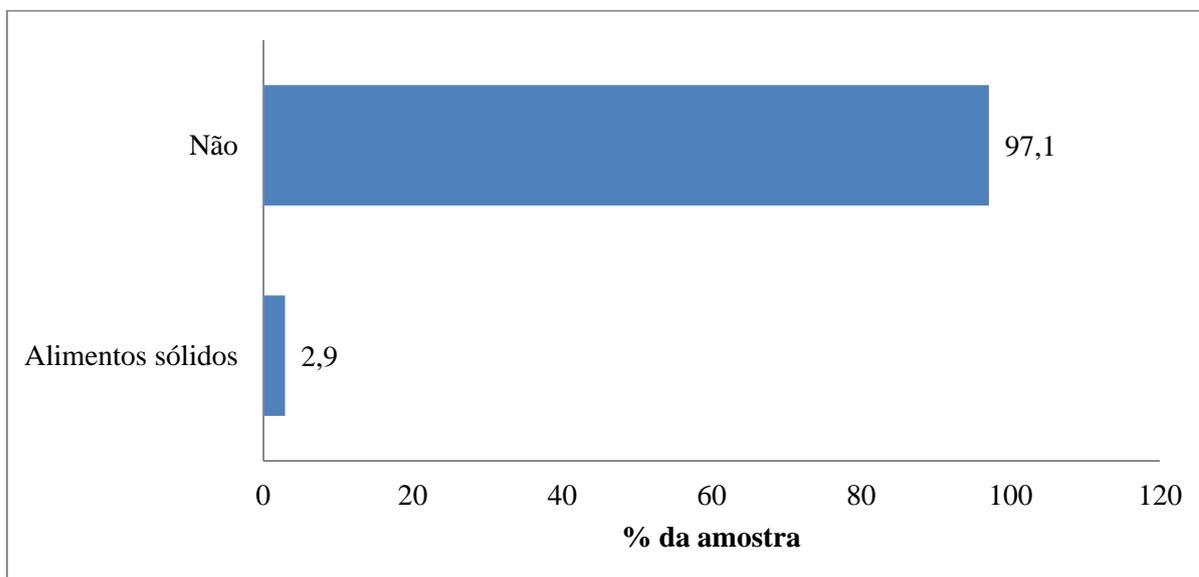


GRÁFICO 442 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.15.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

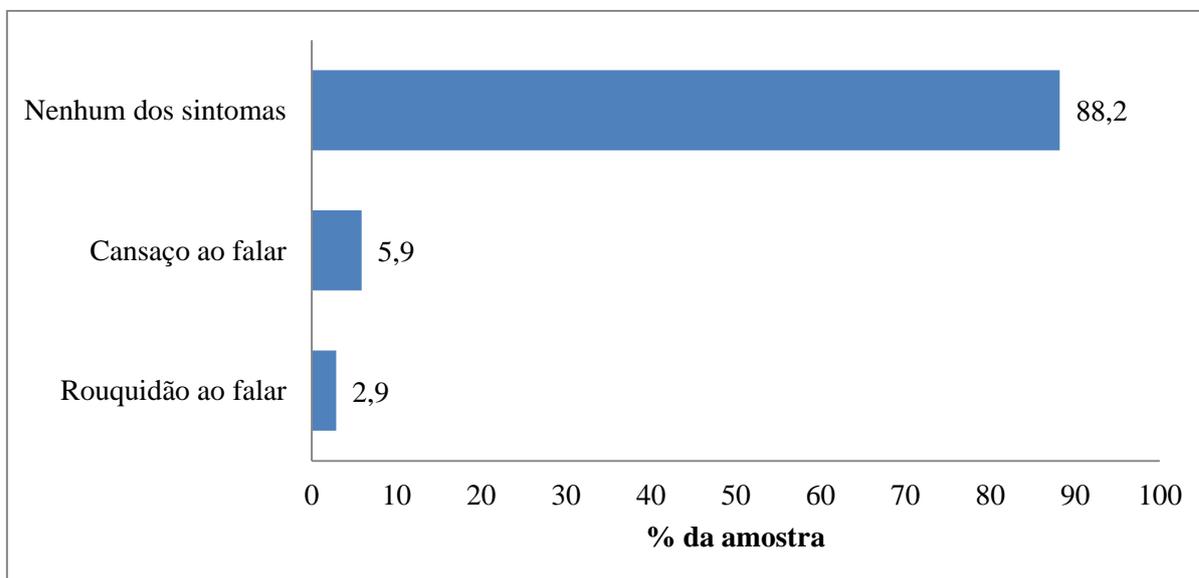


GRÁFICO 443 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16 Engenho Velho

- Atividade principal: plantio convencional e criação/alimentação de suínos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.16.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 18 participantes, 15(83,3%) referiram ter alguma doença.

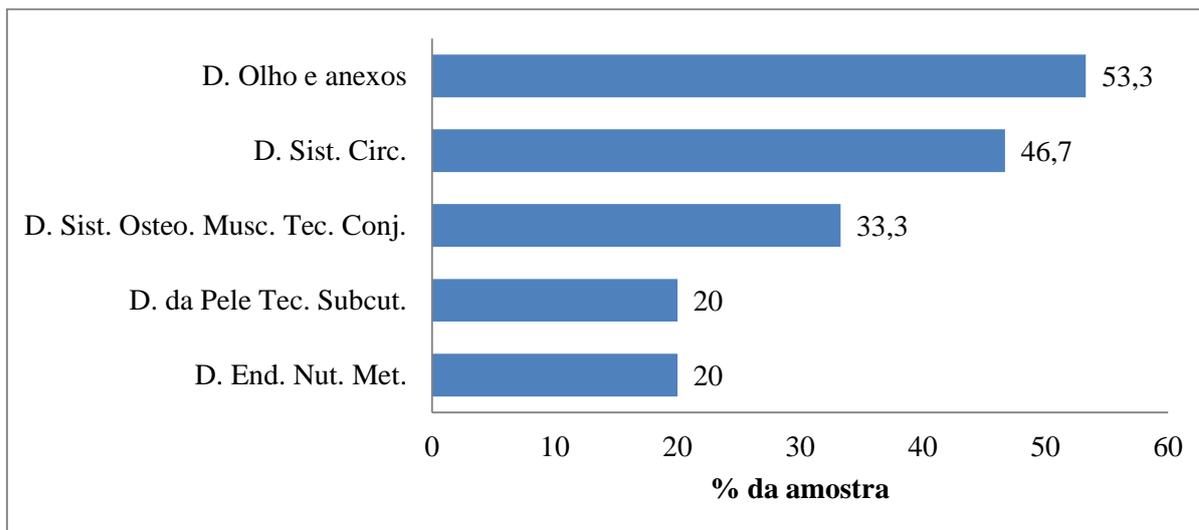


GRÁFICO 444 – DOENÇAS QUE TÊM, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.16.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 18 participantes, 17(94,4%) referiram que já tiveram alguma doença.

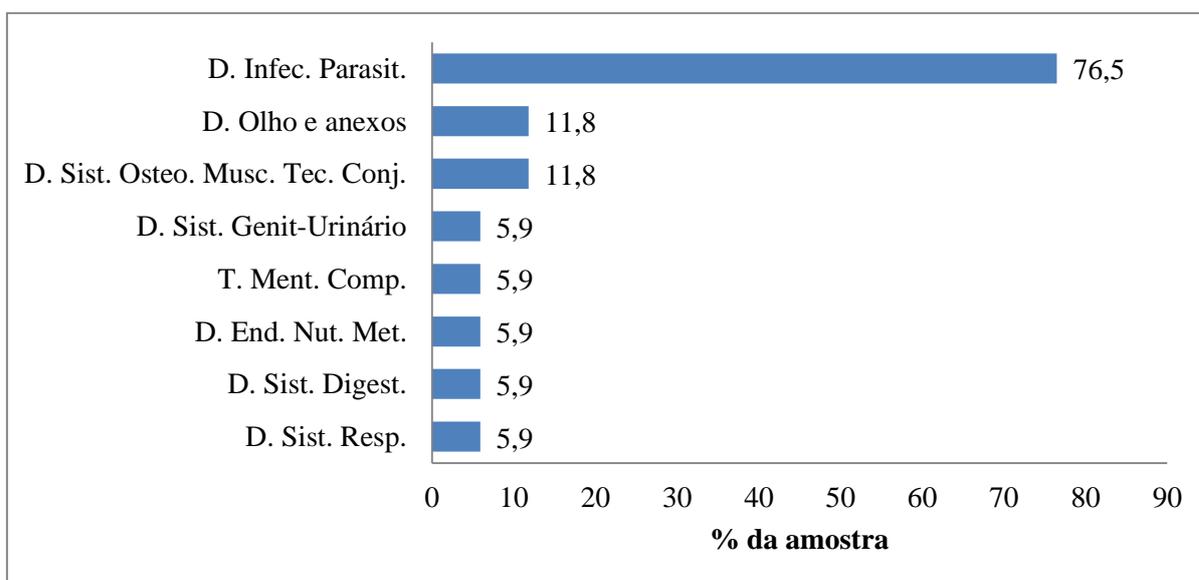


GRÁFICO 445 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.16.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 18 participantes, 8(44,4%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

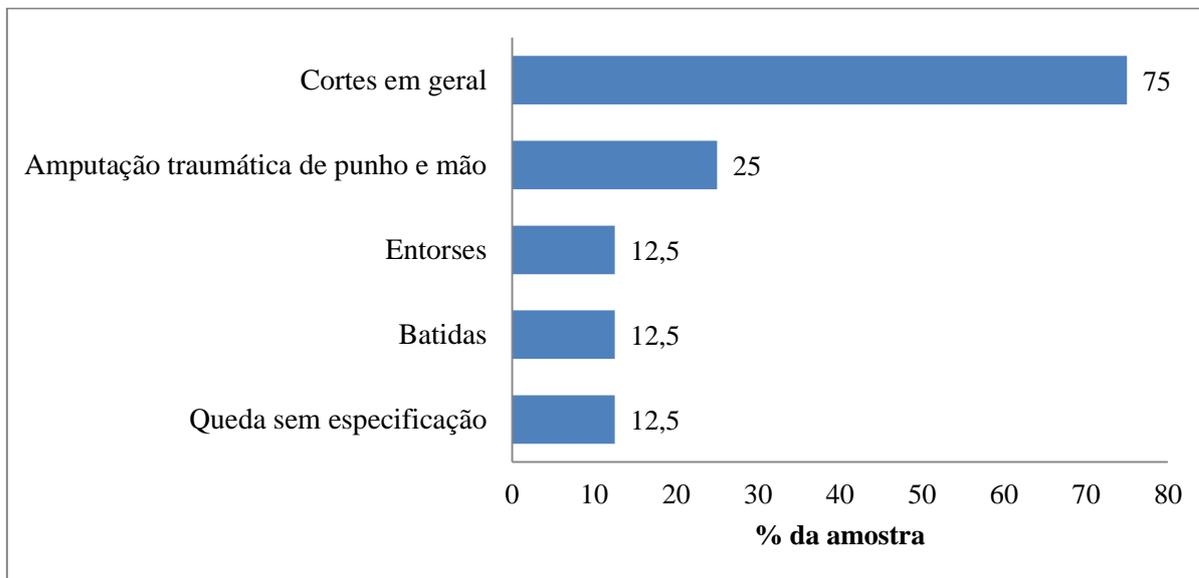


GRÁFICO 446 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

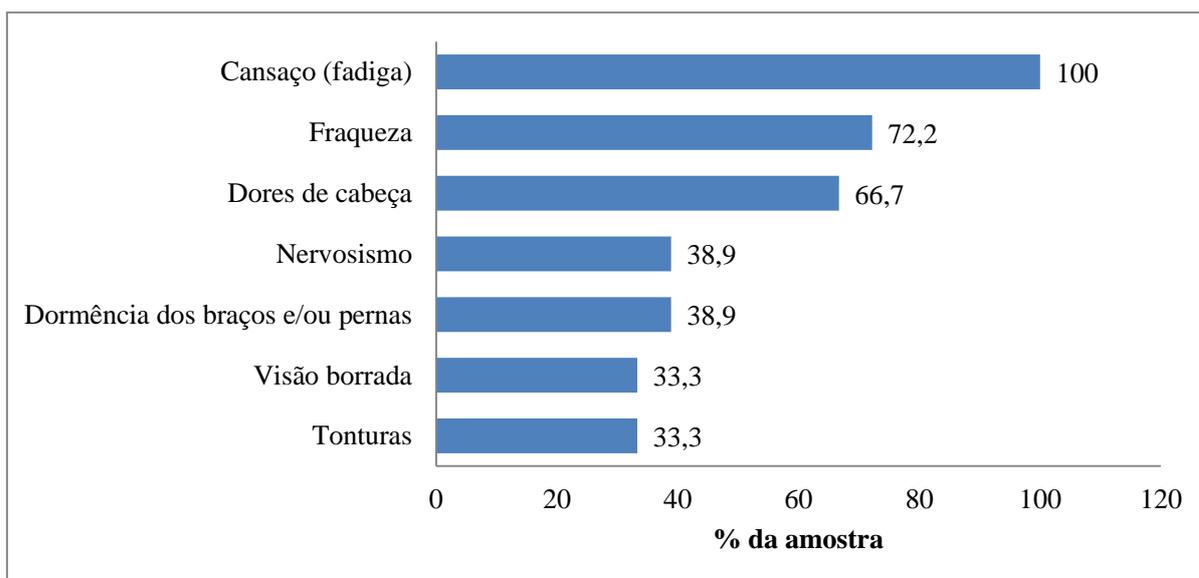


GRÁFICO 447 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

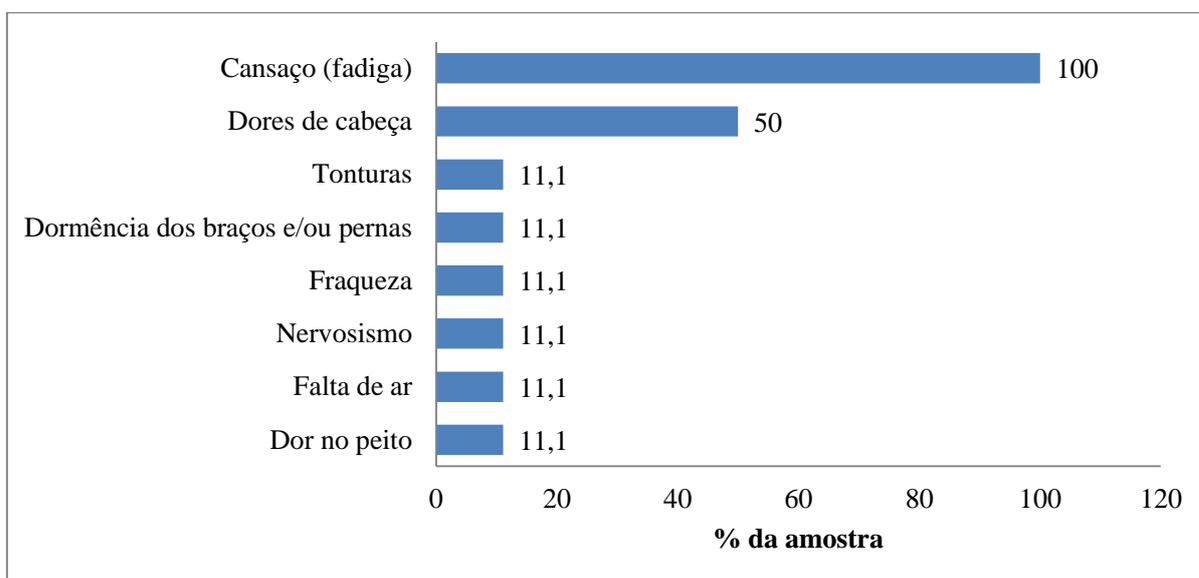


GRÁFICO 448 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 18 participantes, 17(94,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.16.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

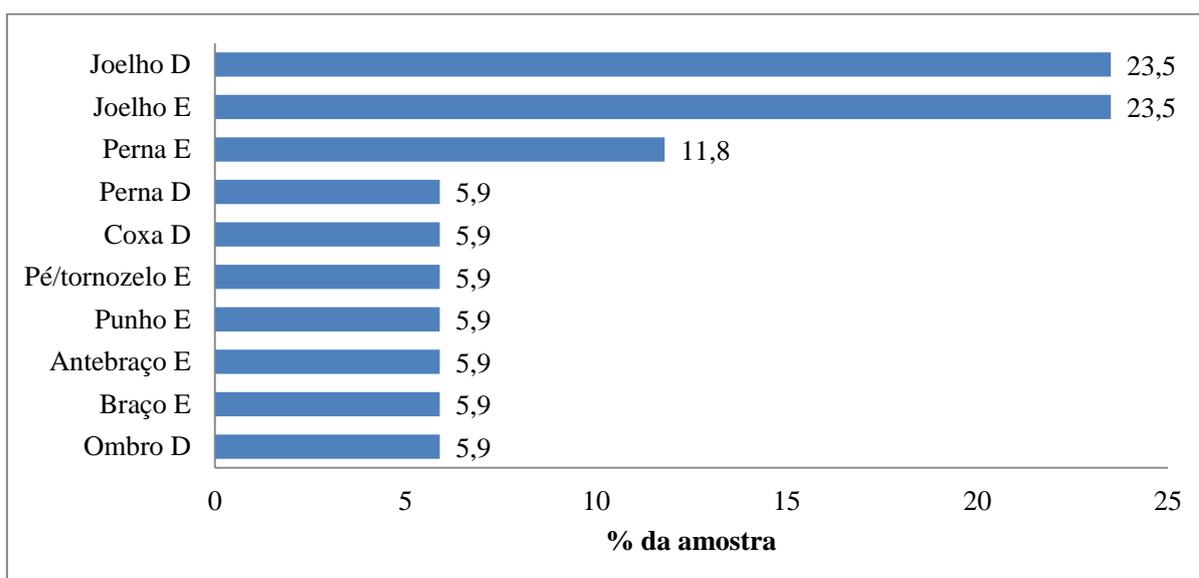


GRÁFICO 449 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

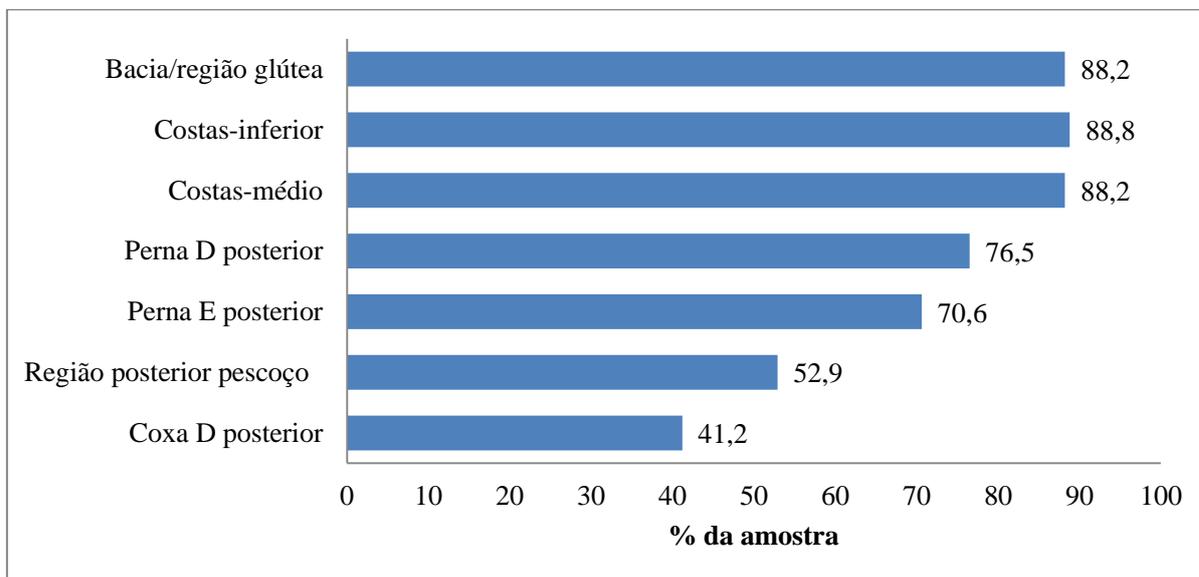


GRÁFICO 450 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 18 participantes, 15(83,3%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.16.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

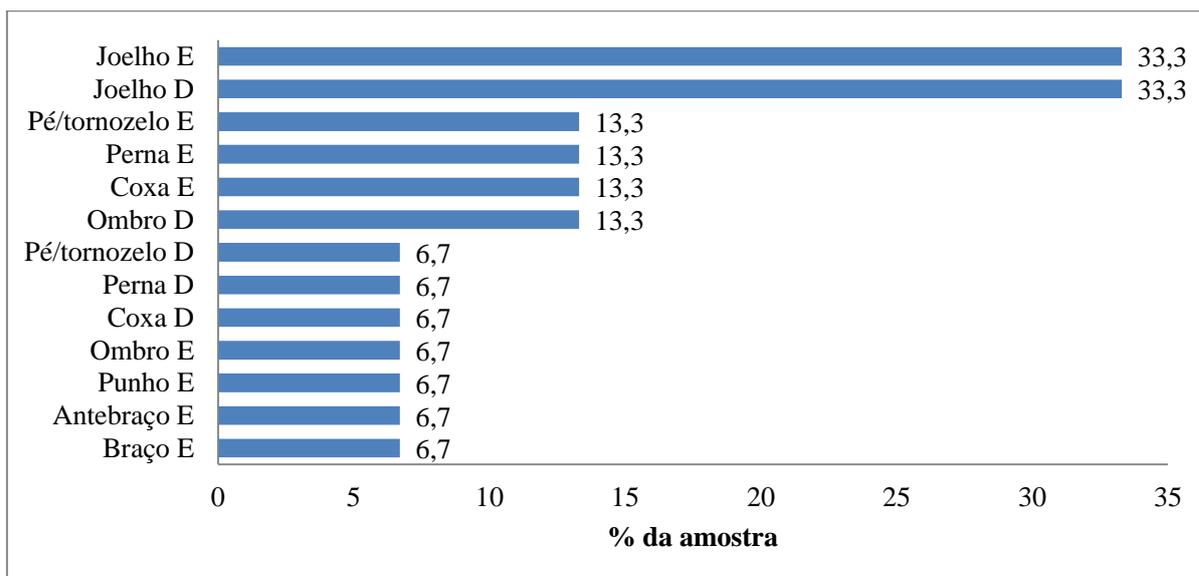


GRÁFICO 451 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

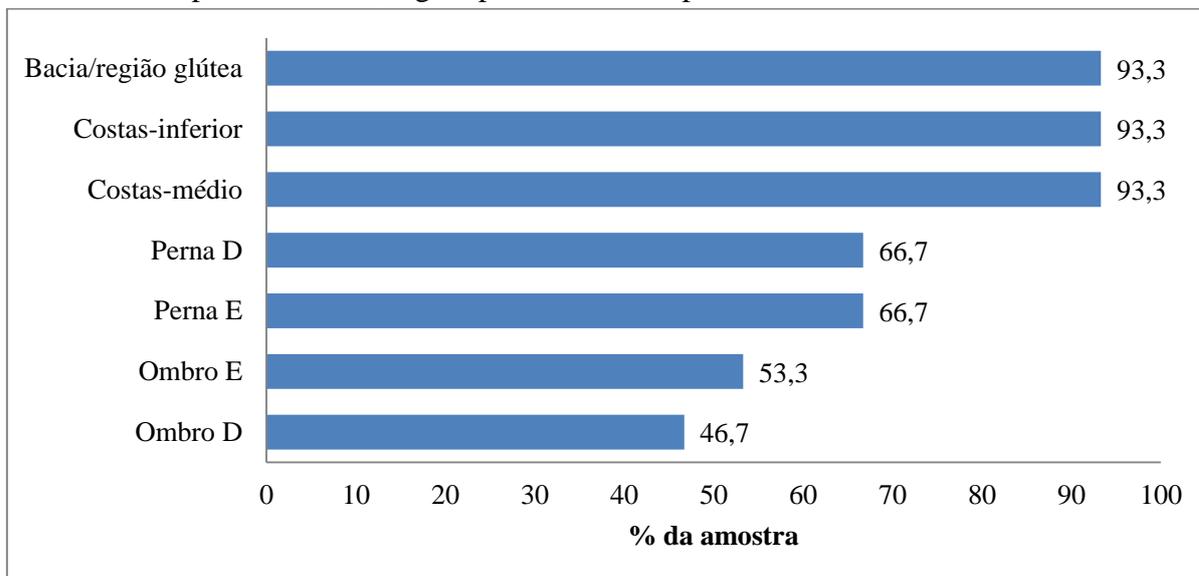


GRÁFICO 452 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

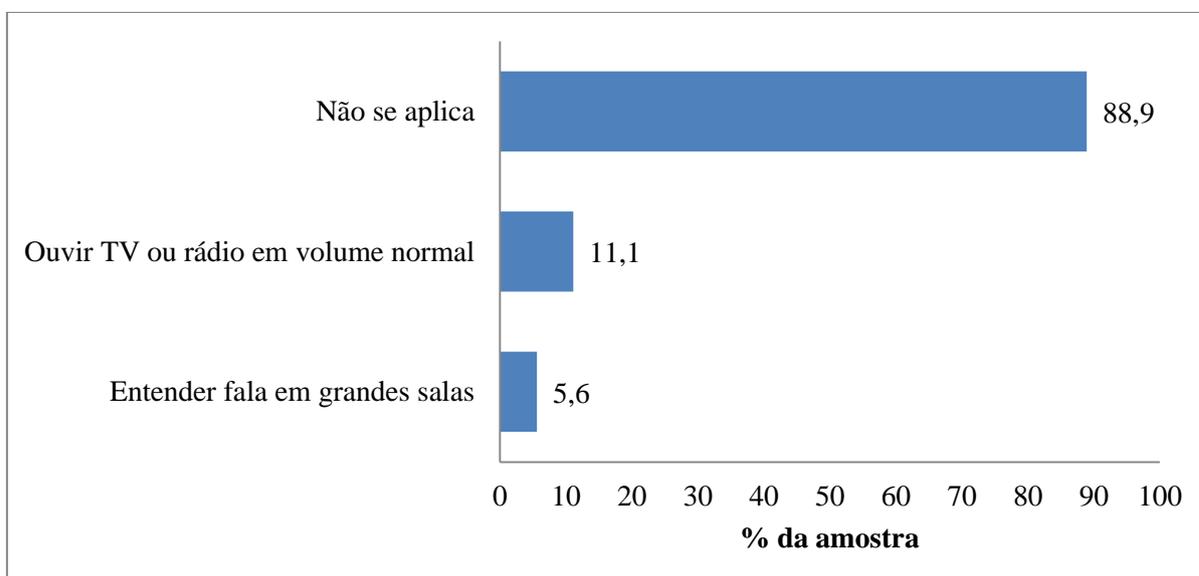


GRÁFICO 453 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS

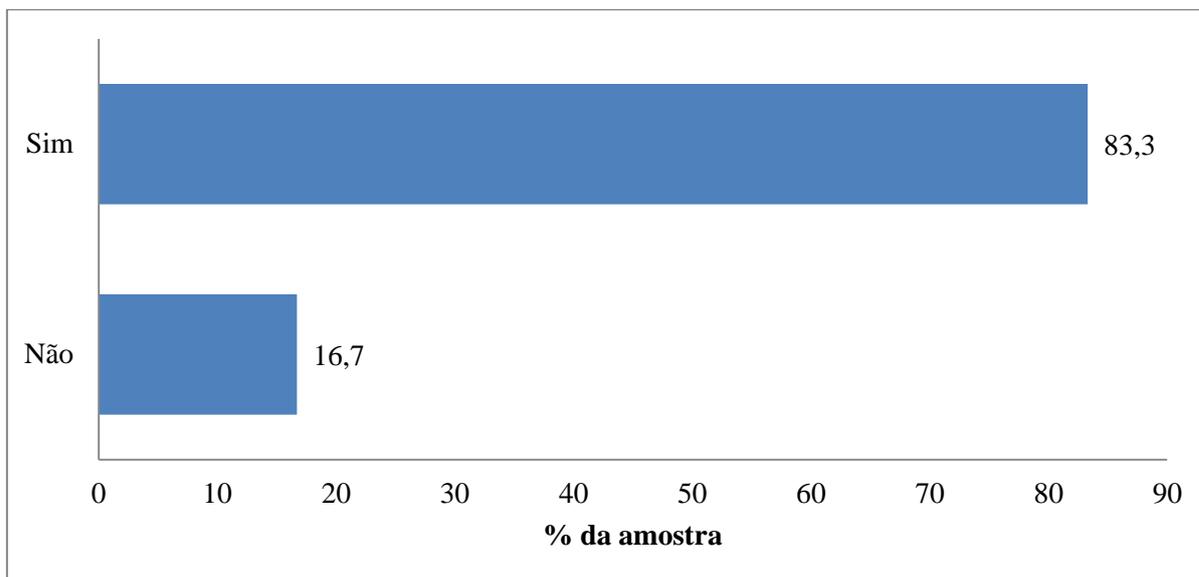


GRÁFICO 454 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.10 SINTOMAS NO OUVIDO

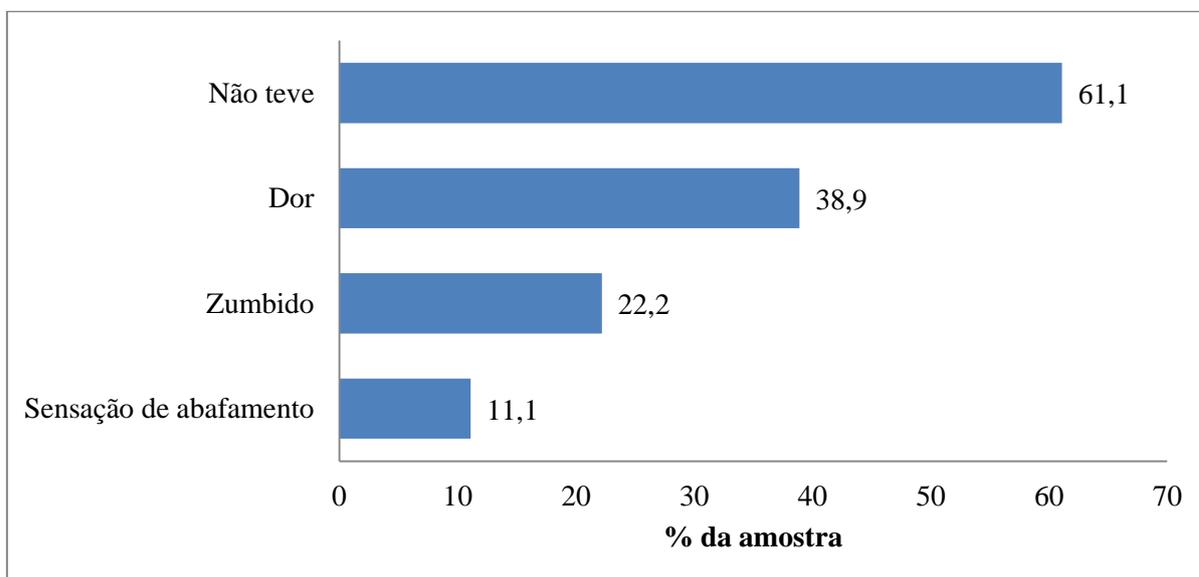


GRÁFICO 455 – SINTOMAS NO OUVIDO, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.16.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 18 participantes, 18(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.16.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

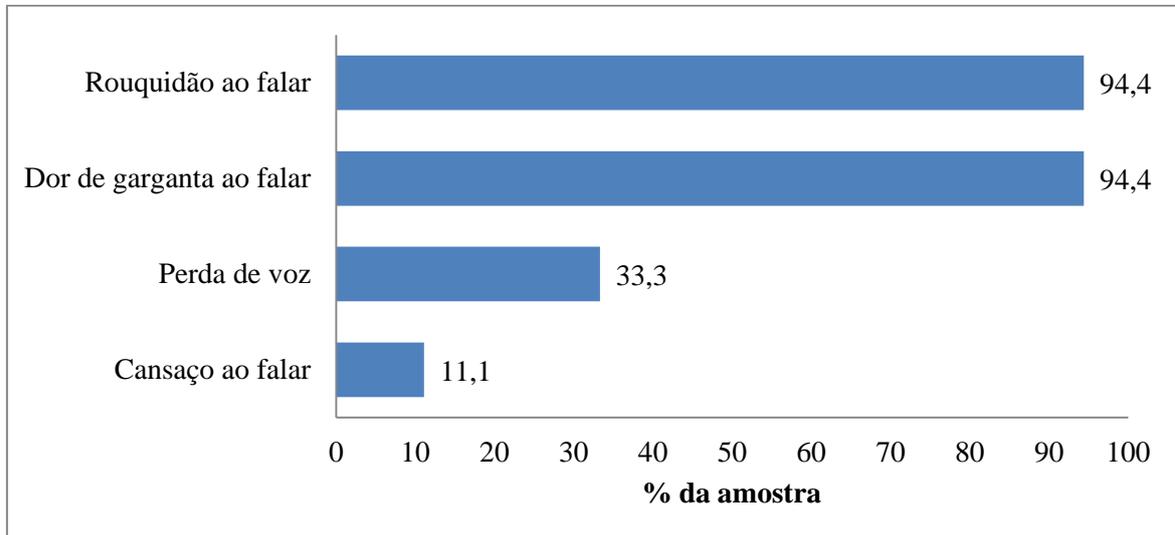


GRÁFICO 456 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ENGENHO VELHO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.17 Erval Seco

- Atividade principal: colheita.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.17.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 77 participantes, 37(48,1%) referiram ter alguma patologia.

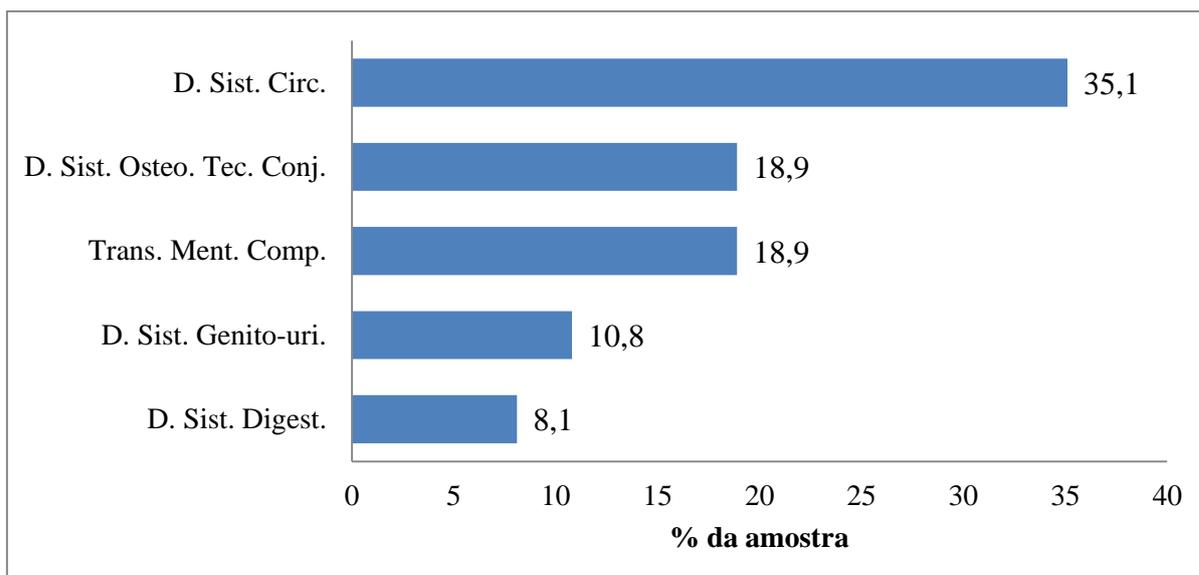


GRÁFICO 457 – DOENÇAS QUE TÊM, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 77 participantes, 12(15,6%) referiram que tiveram alguma doença.

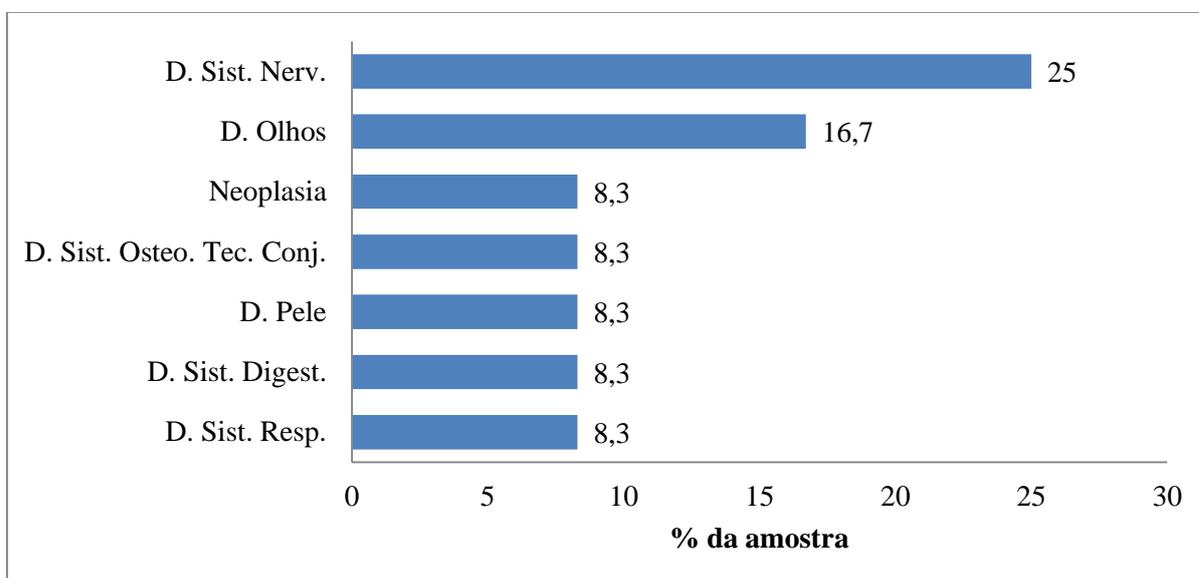


GRÁFICO 458 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 77 participantes, 29(37,7%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

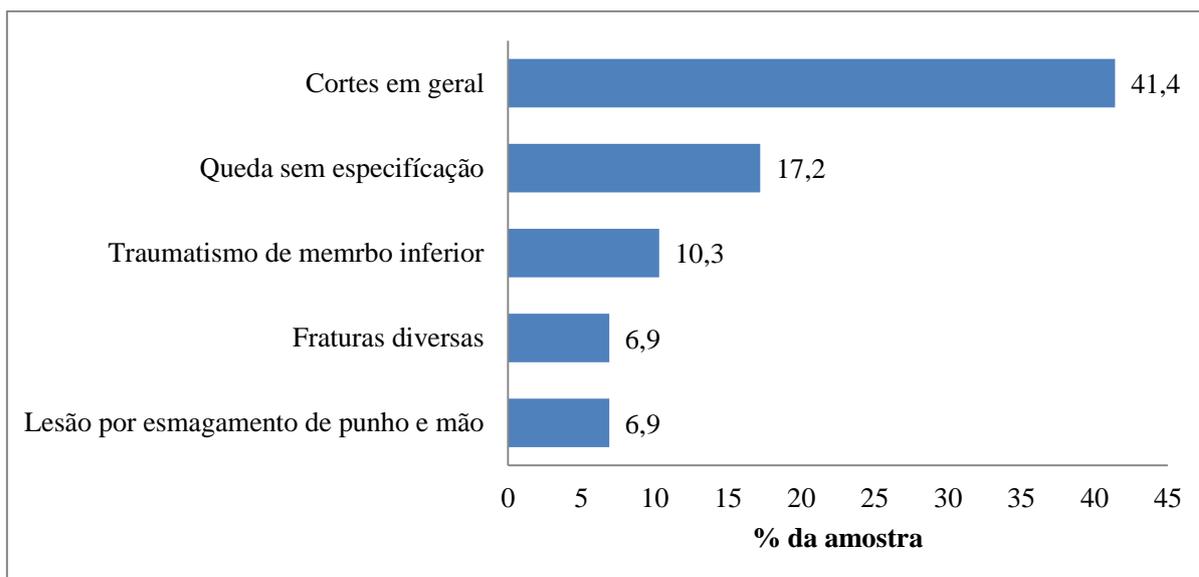


GRÁFICO 459 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.17.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

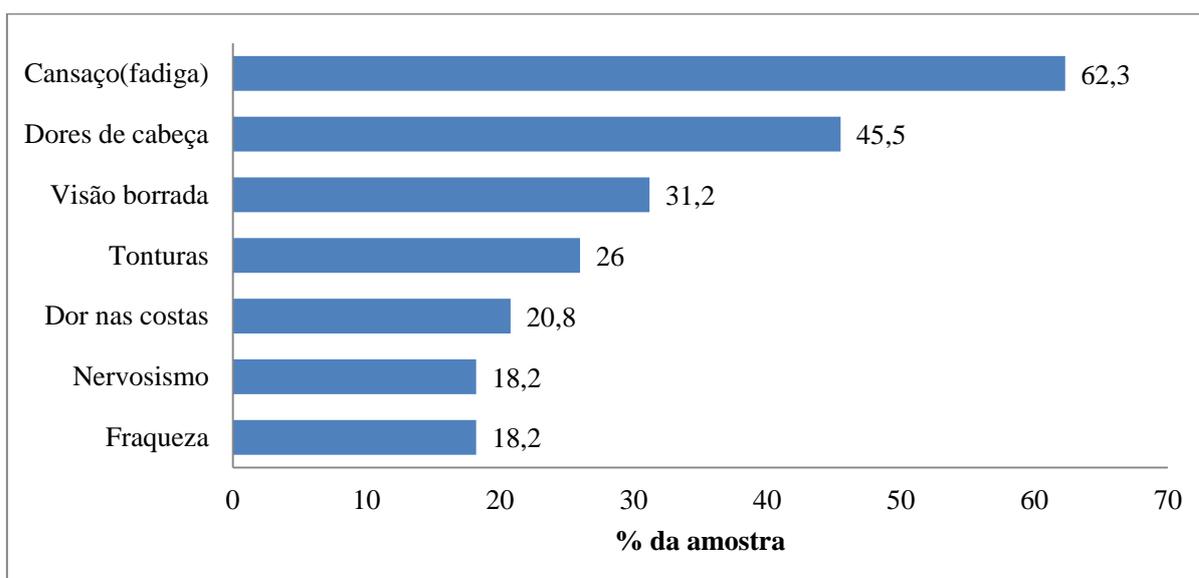


GRÁFICO 460 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.17.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

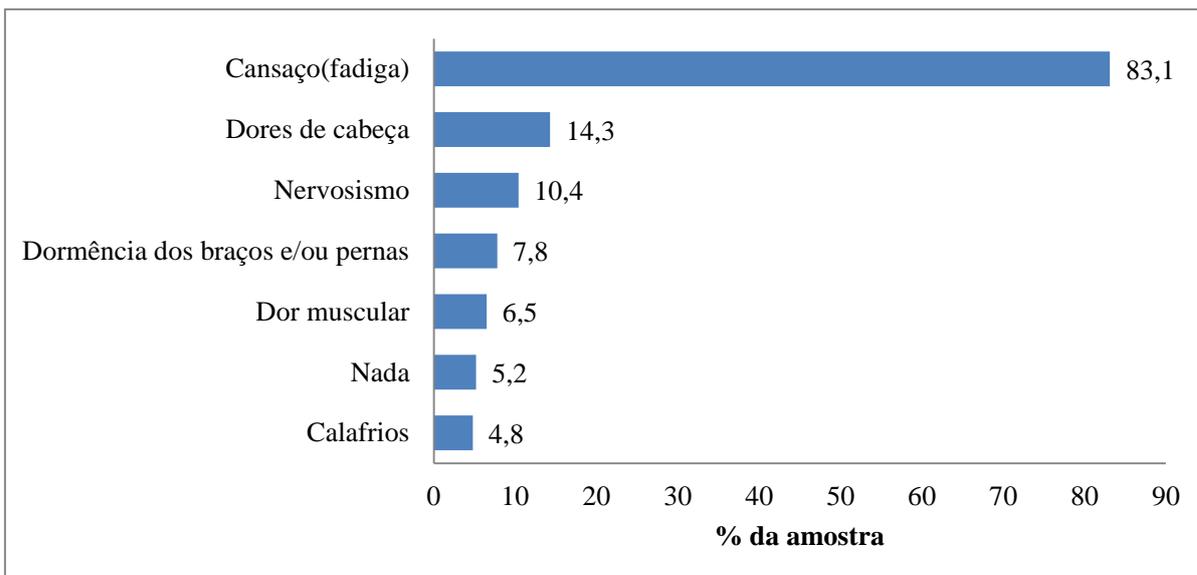


GRÁFICO 461 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.17.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 77 participantes, 61(79,2%) referiram que sentem dor em alguma região do corpo.

5.17.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

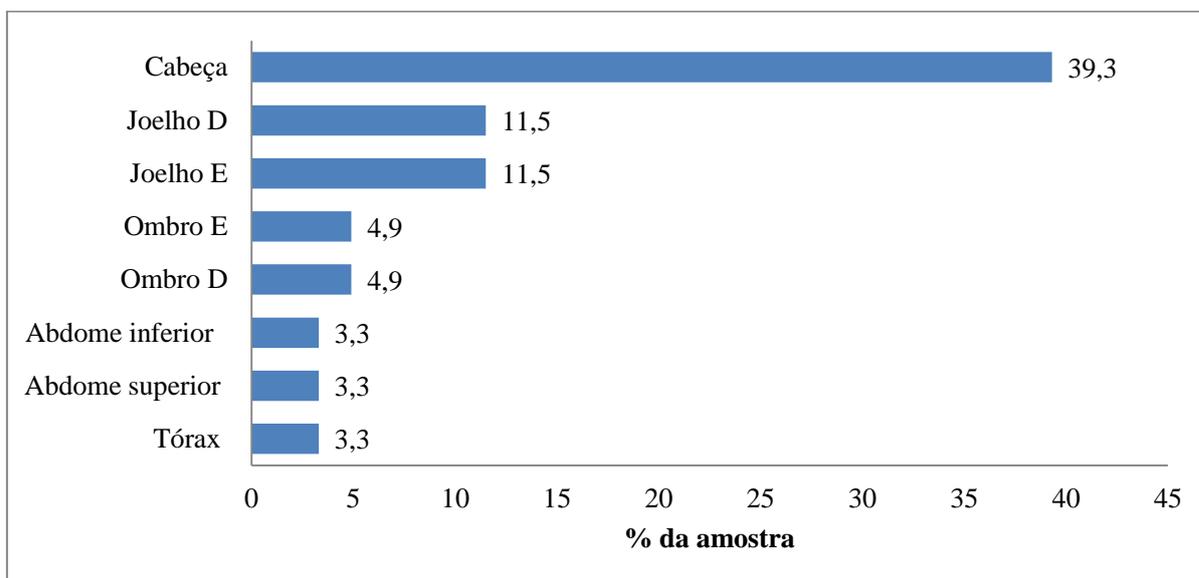


GRÁFICO 462 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.17.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

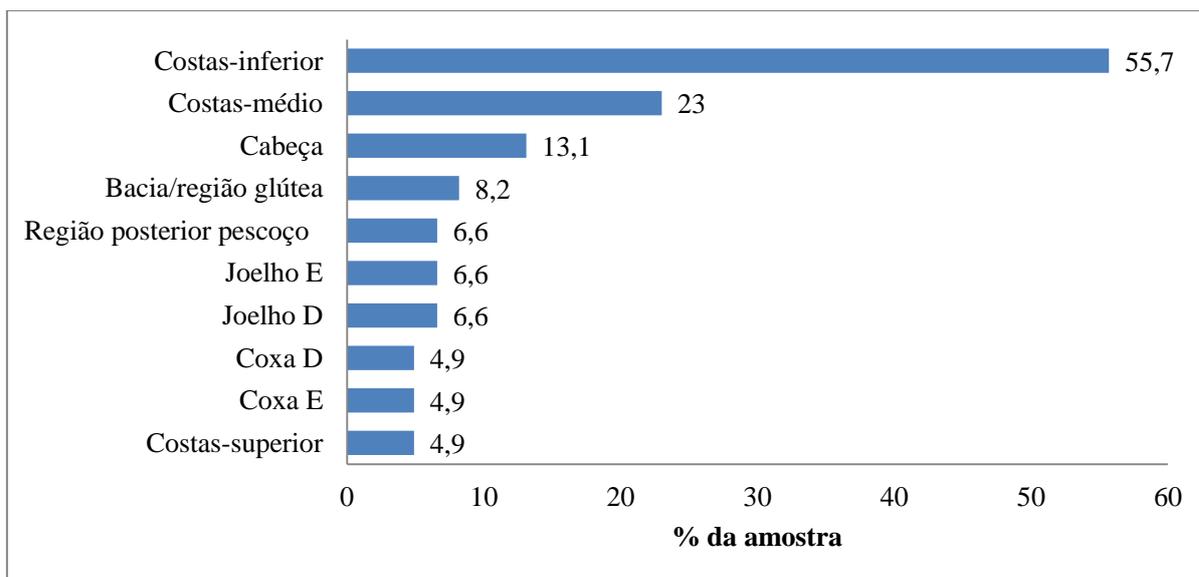


GRÁFICO 463 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 77 participantes, 49(63,6%) referiram que sentem dor em alguma região do corpo.

5.17.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

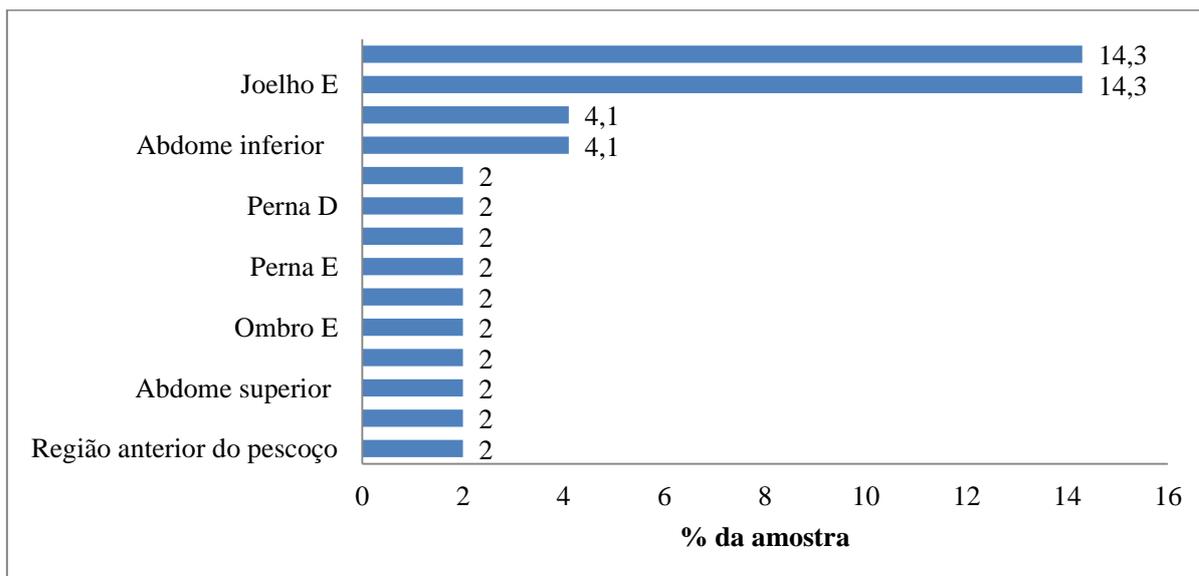


GRÁFICO 464 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

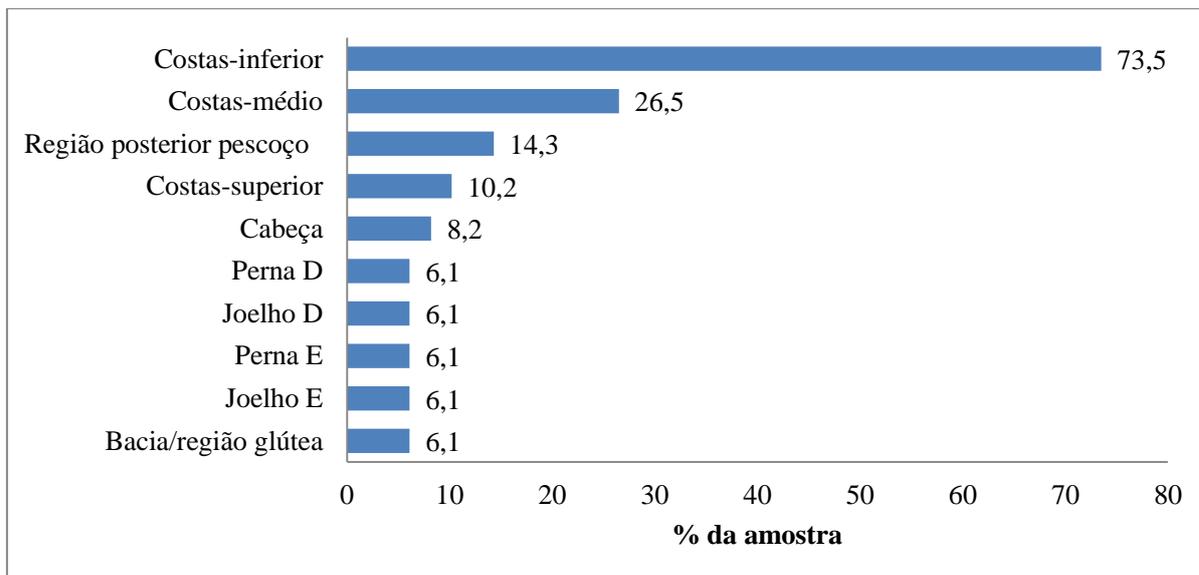


GRÁFICO 465 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

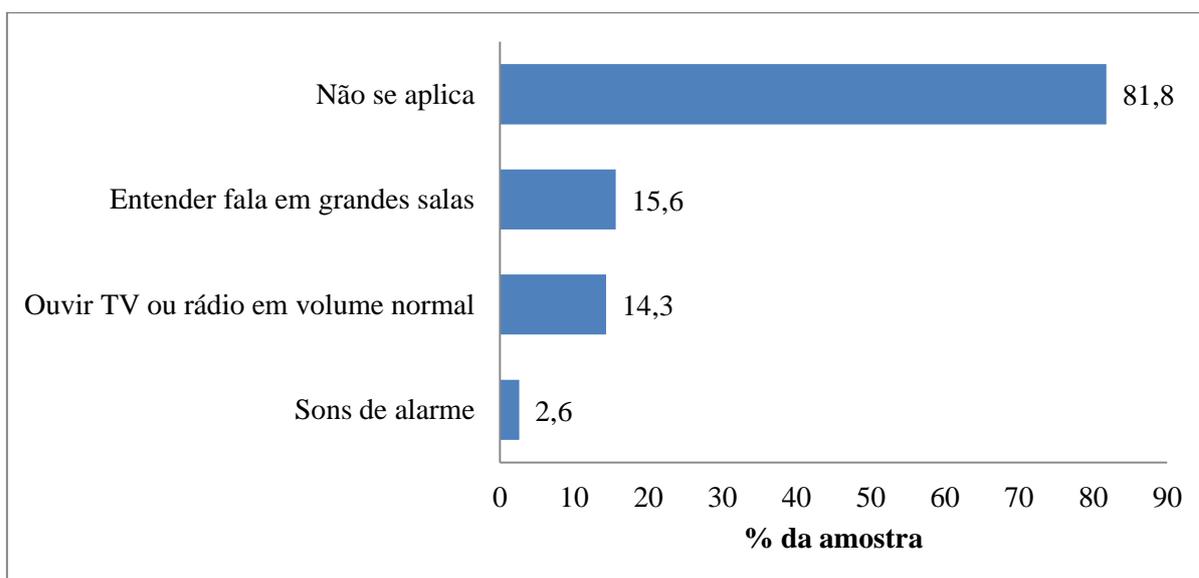


GRÁFICO 456 – DIFICULDADES PARA OUVIR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

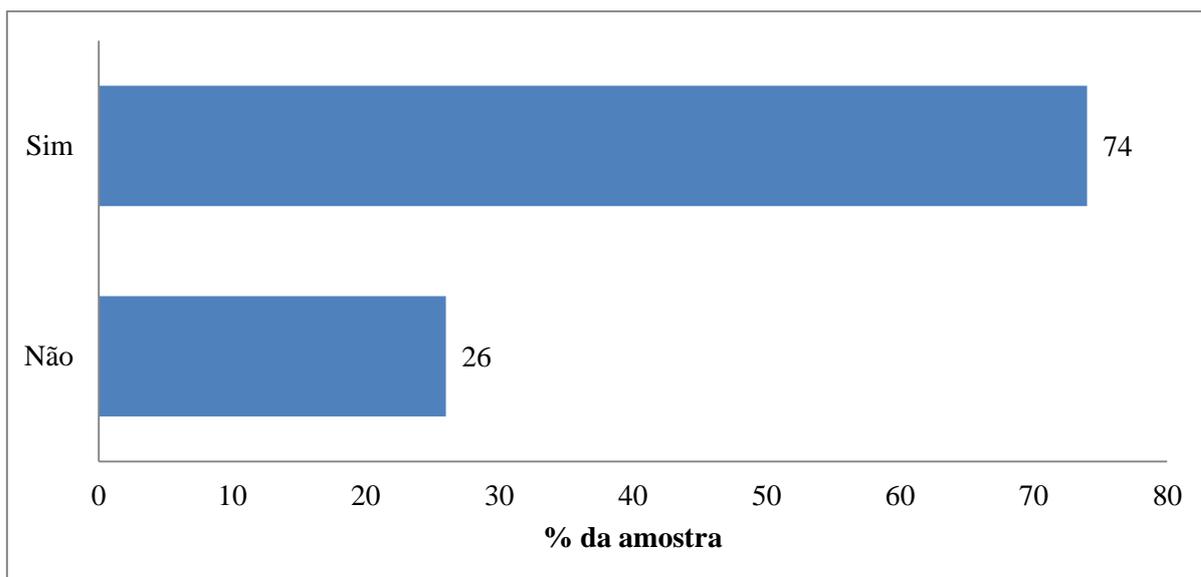


GRÁFICO 467 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.10 SINTOMAS NO OUVIDO

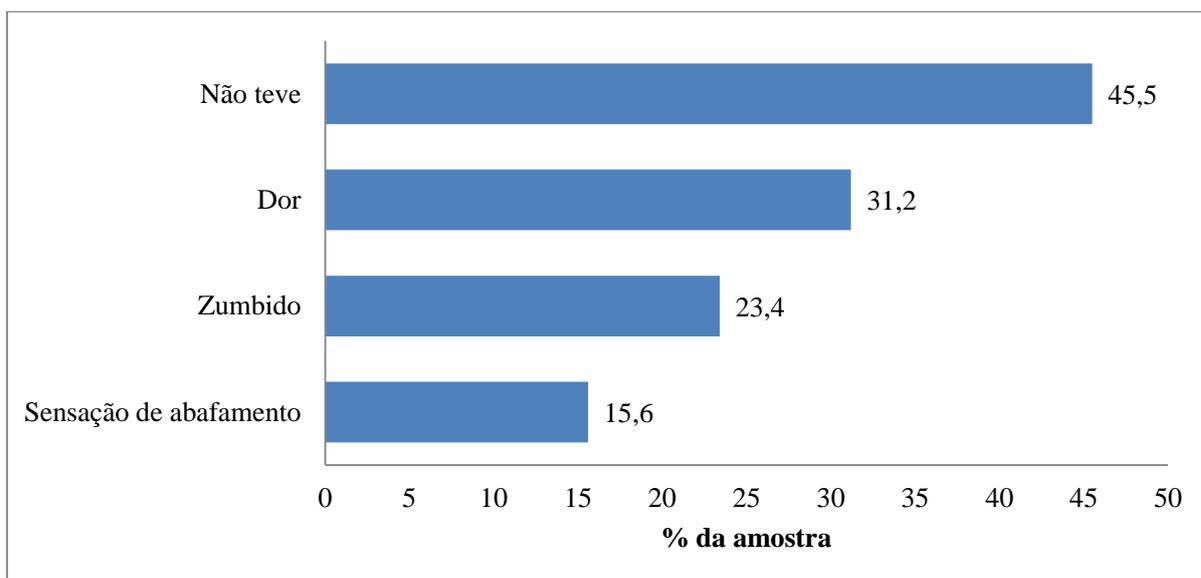


GRÁFICO 468 – SINTOMAS NO OUVIDO, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.17.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

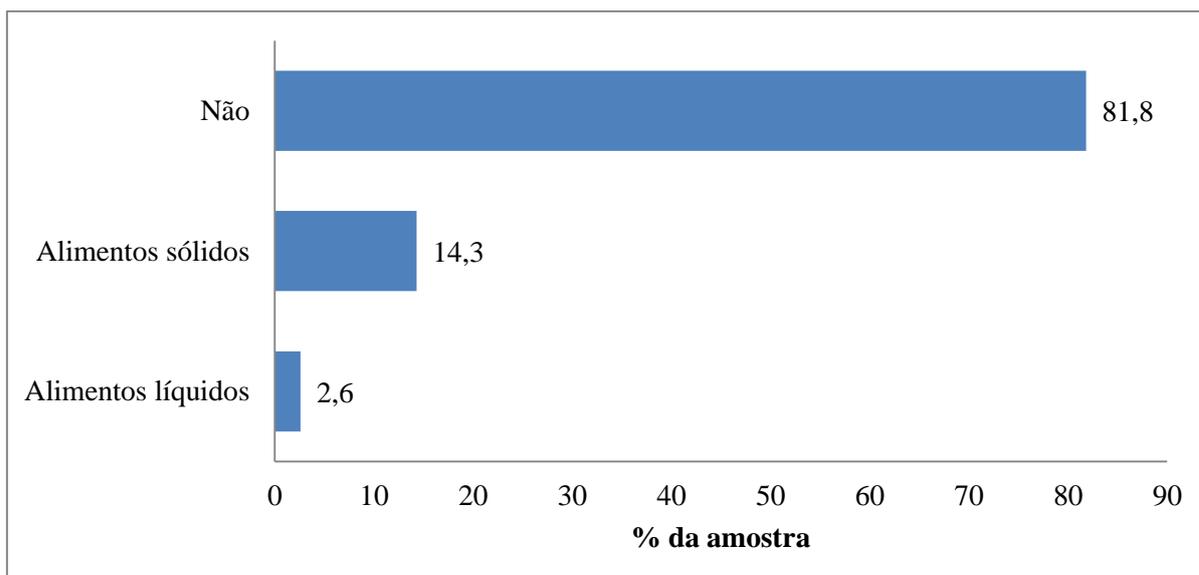


GRÁFICO 469 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.17.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

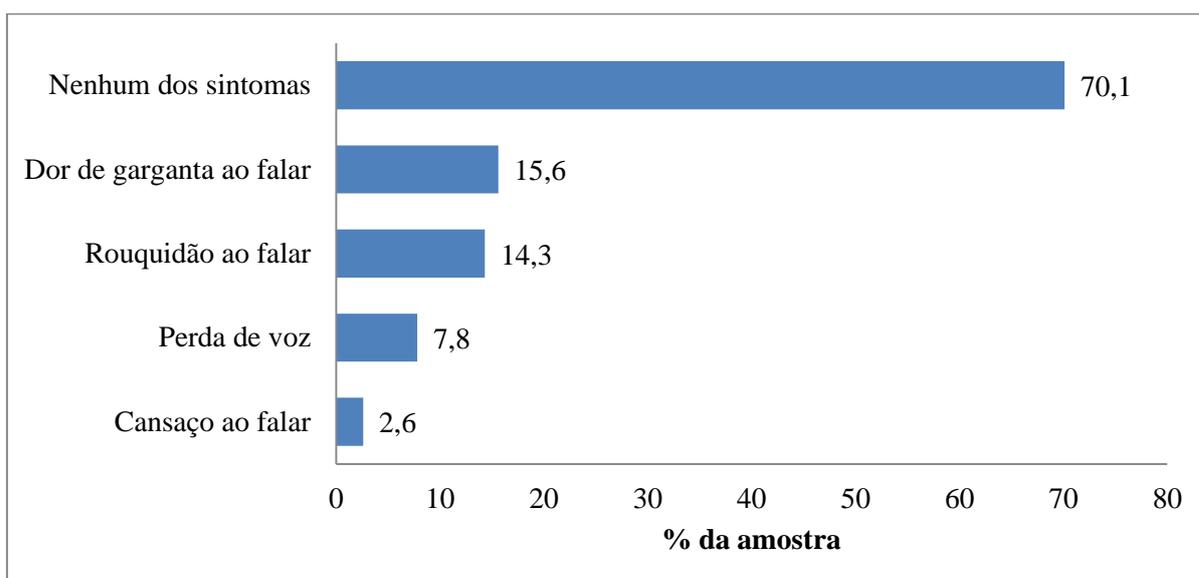


GRÁFICO 470 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ERVAL SECO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.18 Esperança do Sul

- Atividade principal: administração da propriedade e pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.18.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 38 participantes, 33(86,8%) referiram ter alguma doença.

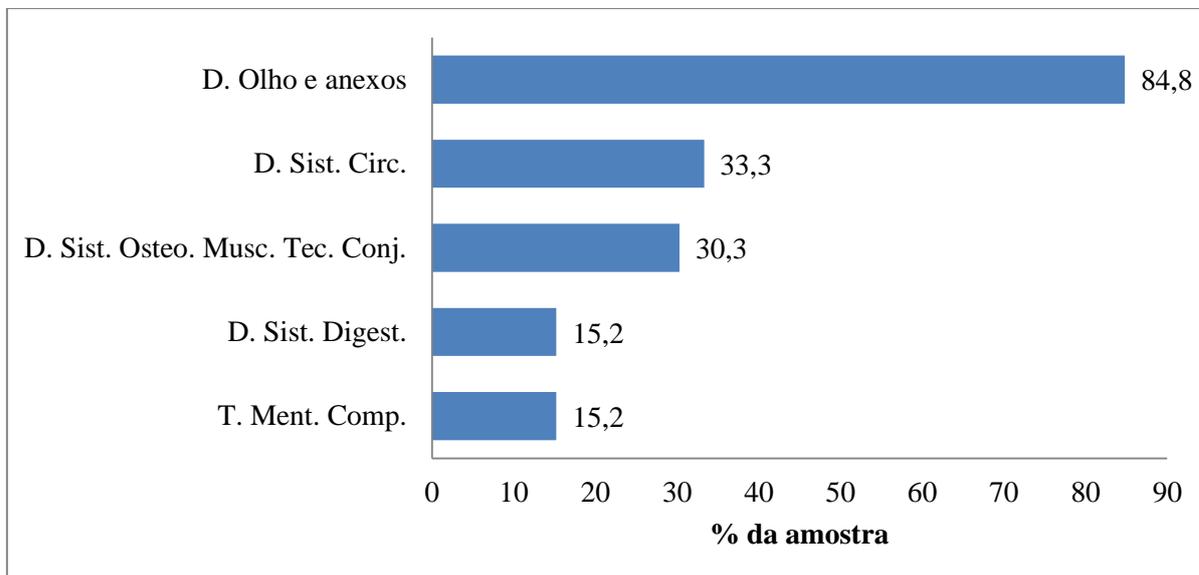


GRÁFICO 471 – DOENÇAS QUE TÊM, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 38 participantes, 36(94,7%) referiram que tiveram alguma doença.

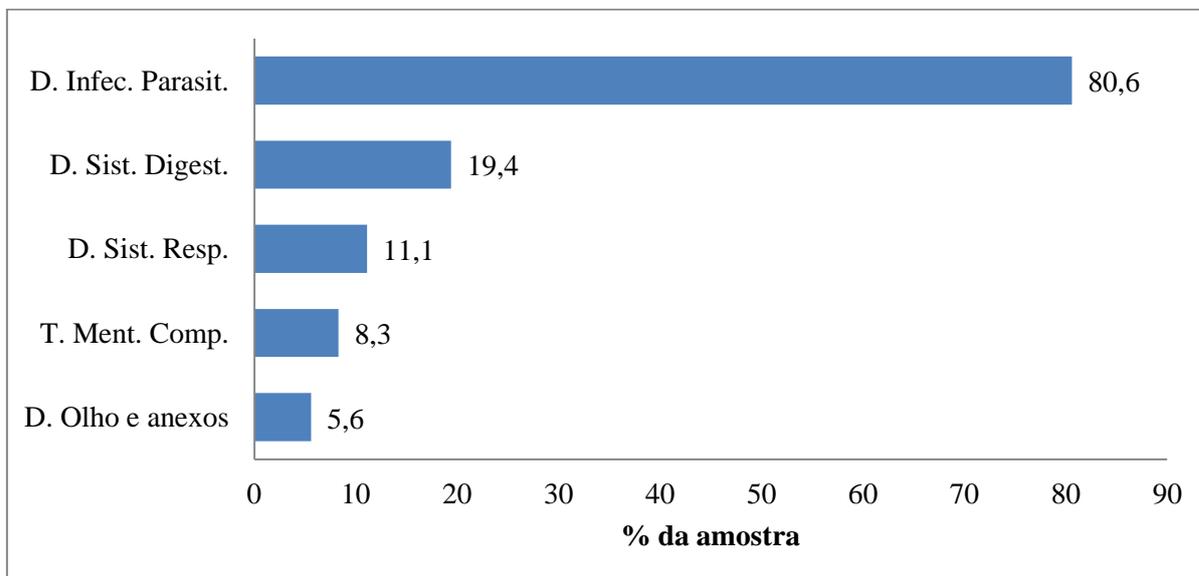


GRÁFICO 472 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 38 participantes, 21(55,3%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

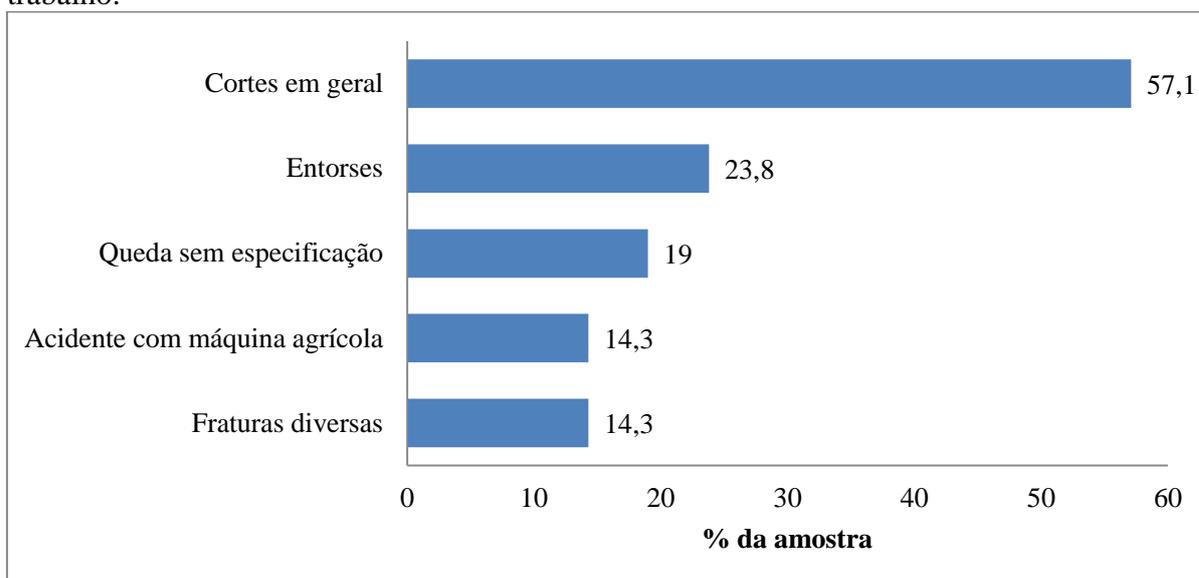


GRÁFICO 473 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

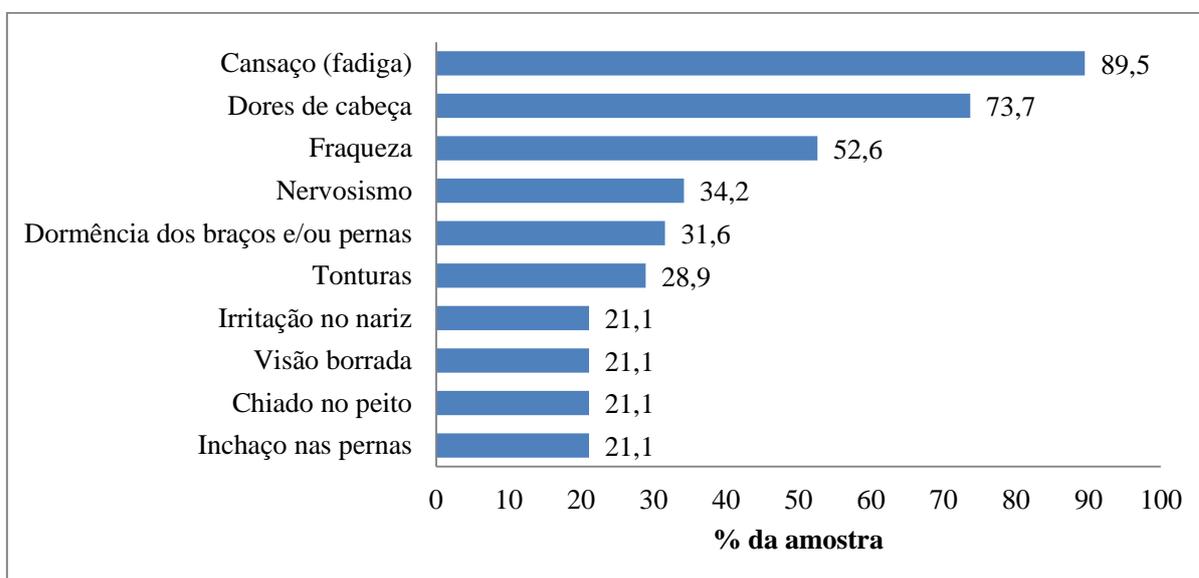


GRÁFICO 474 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

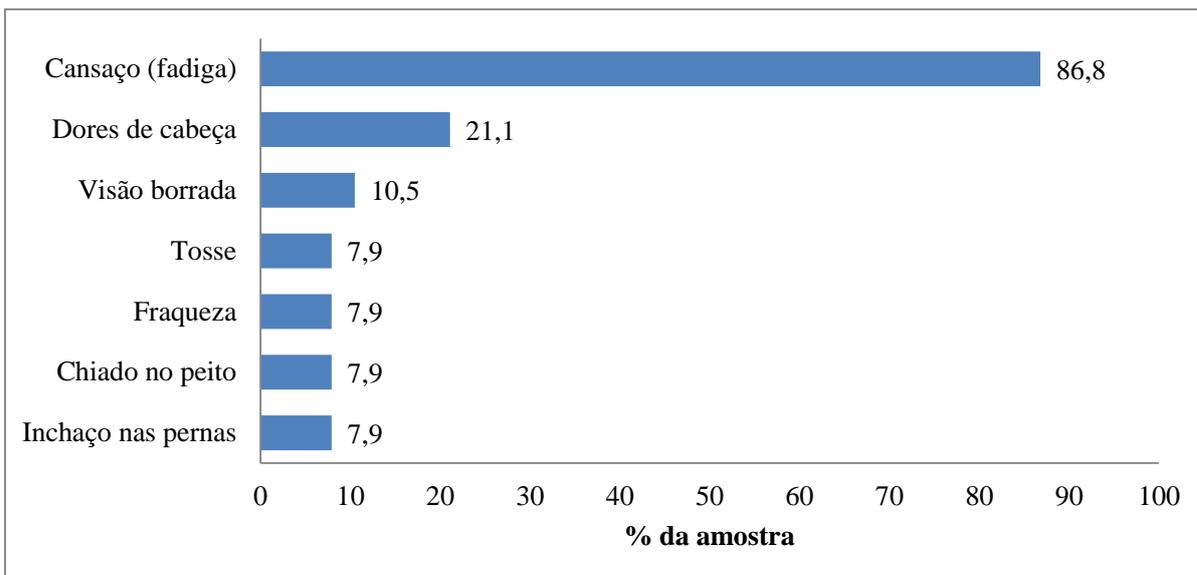


GRÁFICO 475 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 38 participantes, 37(97,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.18.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

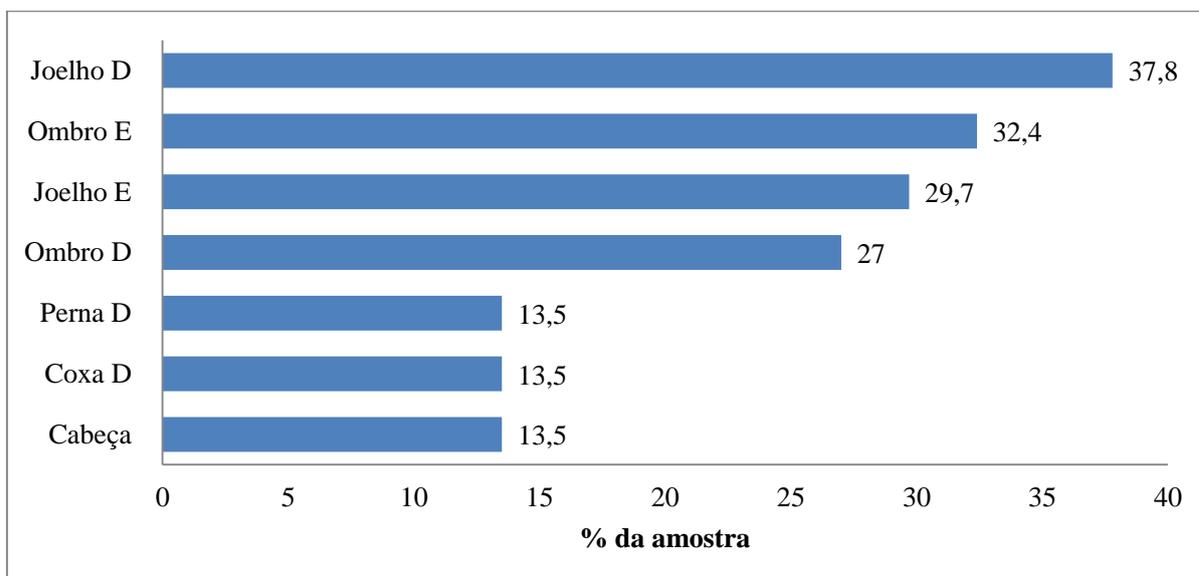


GRÁFICO 476 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

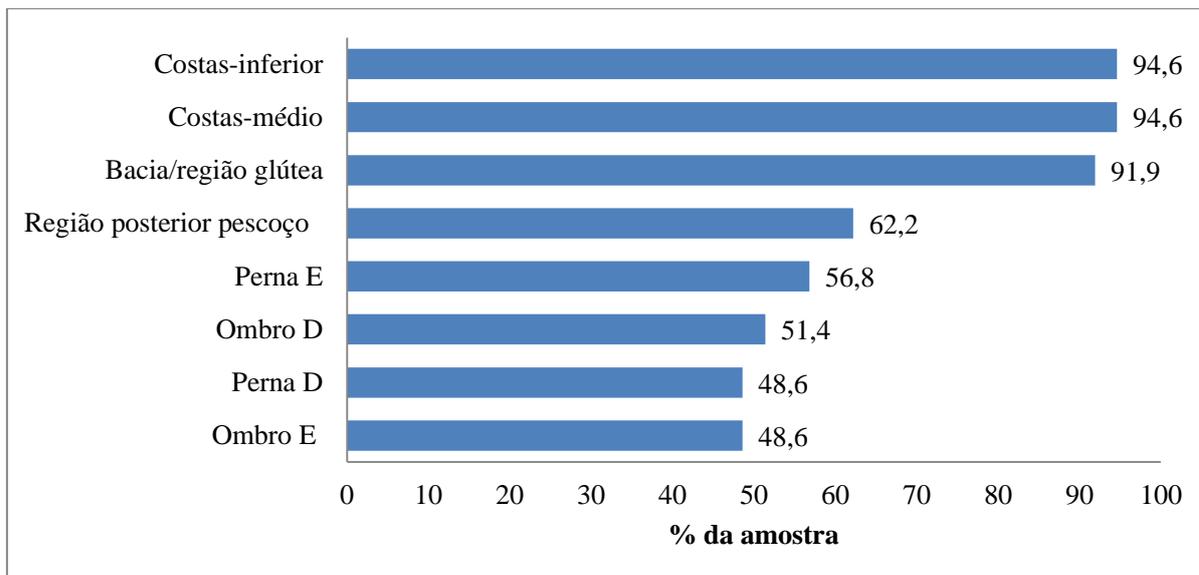


GRÁFICO 477 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 38 participantes, 37(97,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.18.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

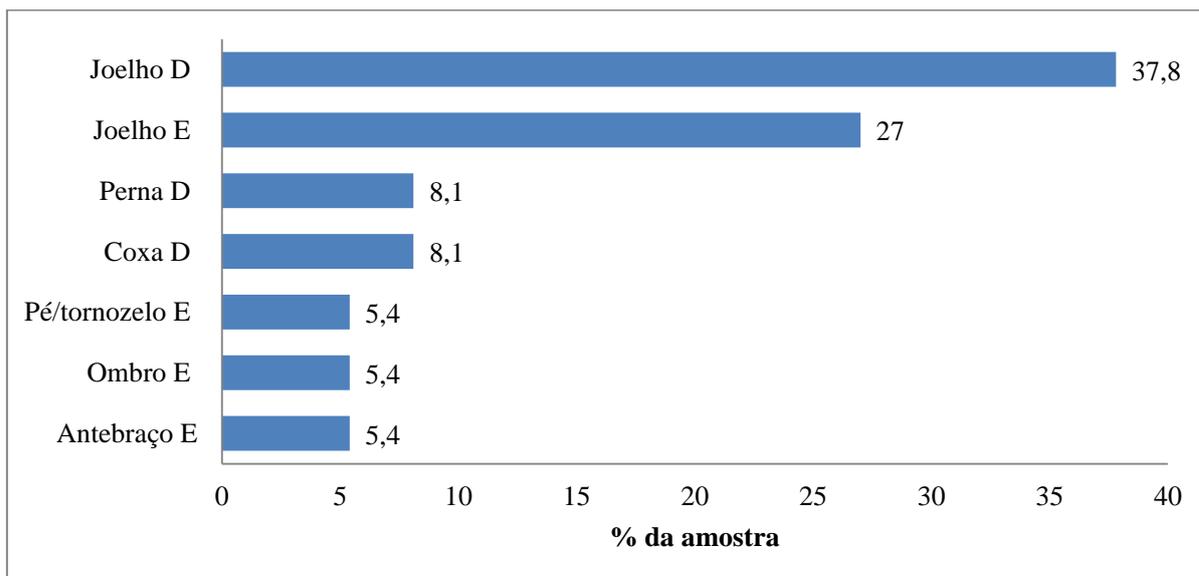


GRÁFICO 478 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

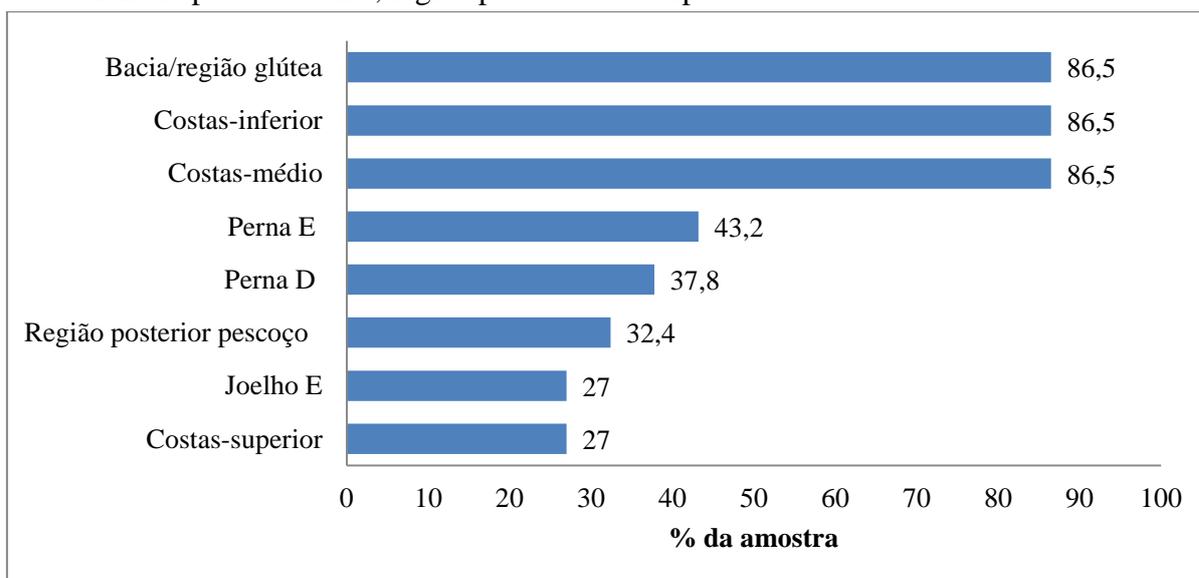


GRÁFICO 479 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.8 DIFICULDADE PARA OUVIR

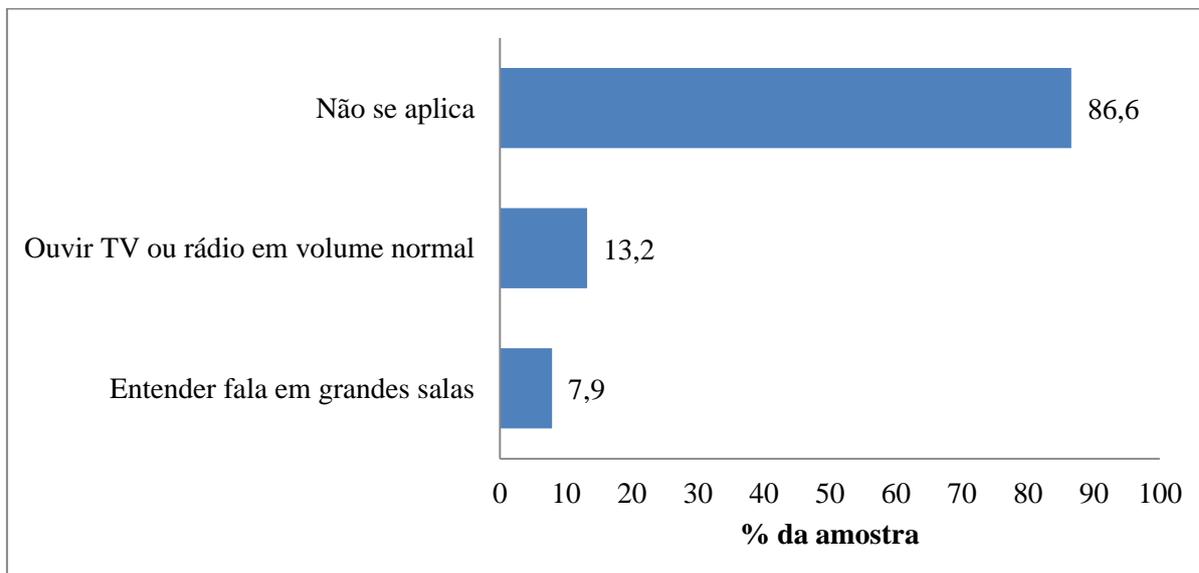


GRÁFICO 480 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.18.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

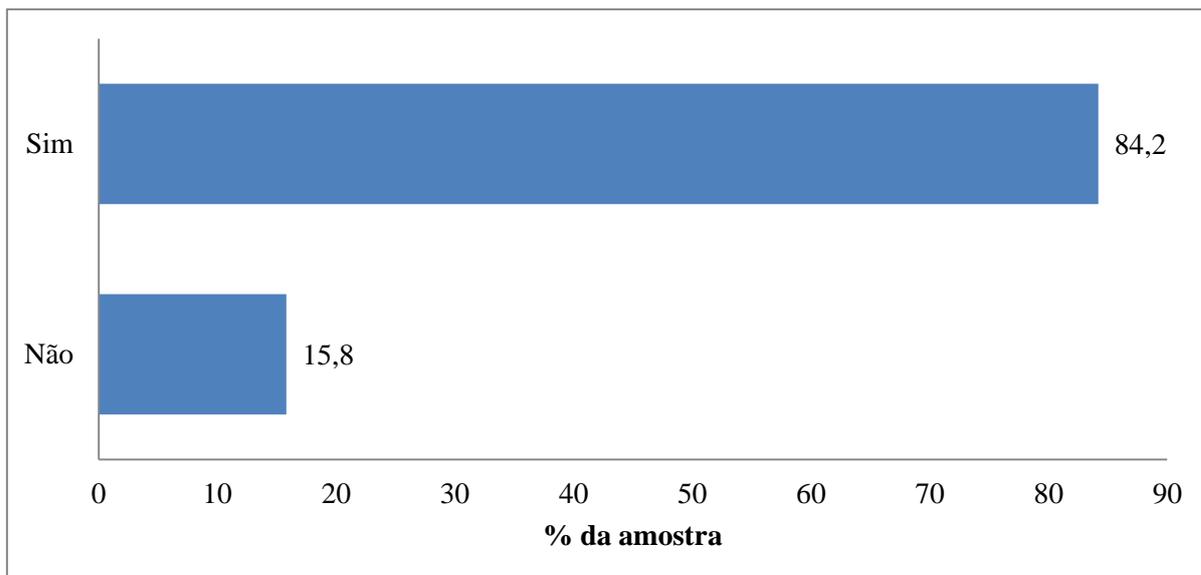


GRÁFICO 481 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.18.10 SINTOMAS NO OUVIDO

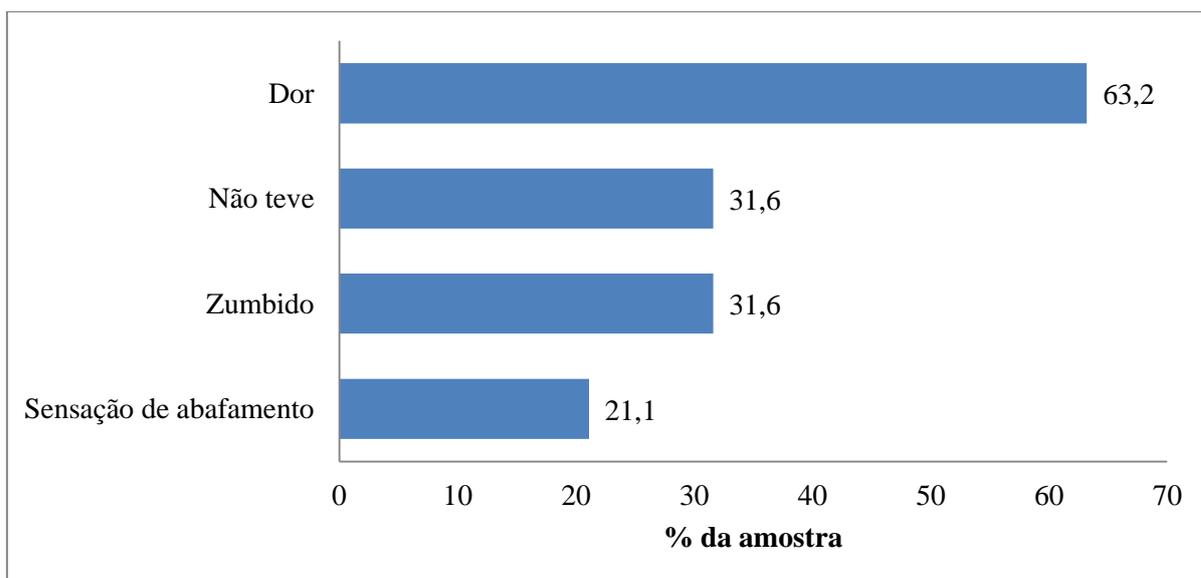


GRÁFICO 482 – SINTOMAS NO OUVIDO, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.18.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

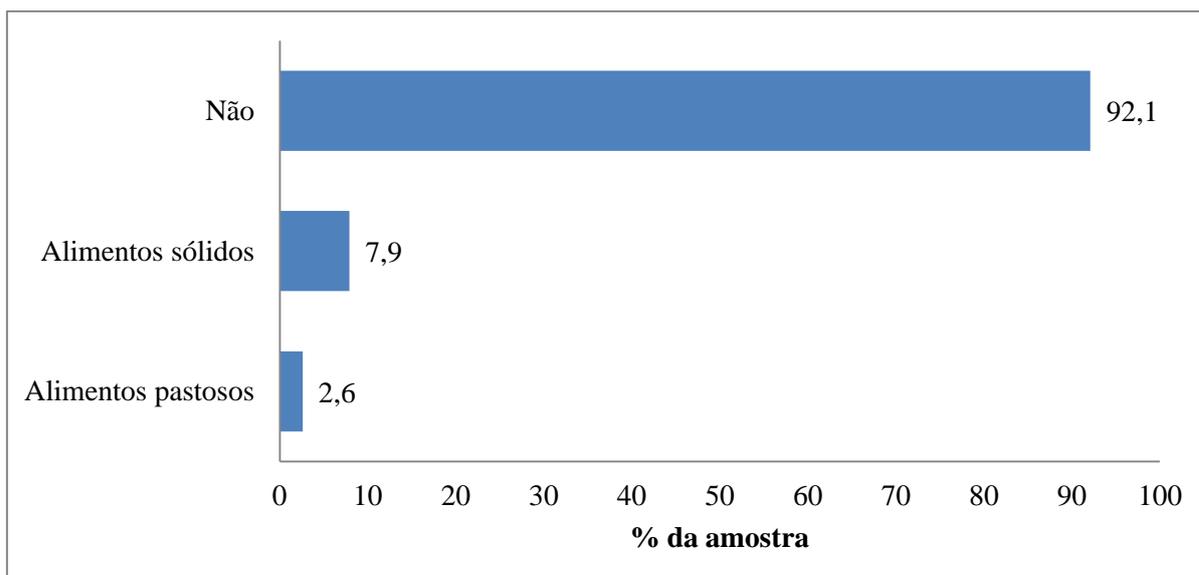


GRÁFICO 483 – DIFICULDADE PARA OUVIR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.18.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

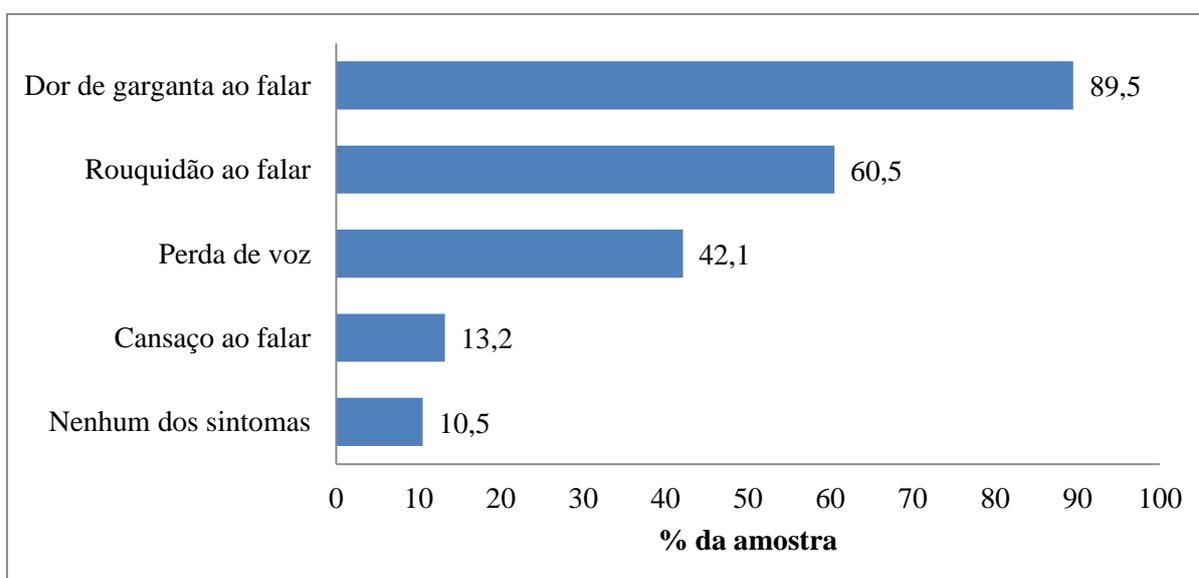


GRÁFICO 484 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, ESPERANÇA DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.19 Frederico Westphalen

- Atividade principal: criação/alimentação de bovinos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.19.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 66 participantes, 37(56,1%) referiram ter alguma patologia.

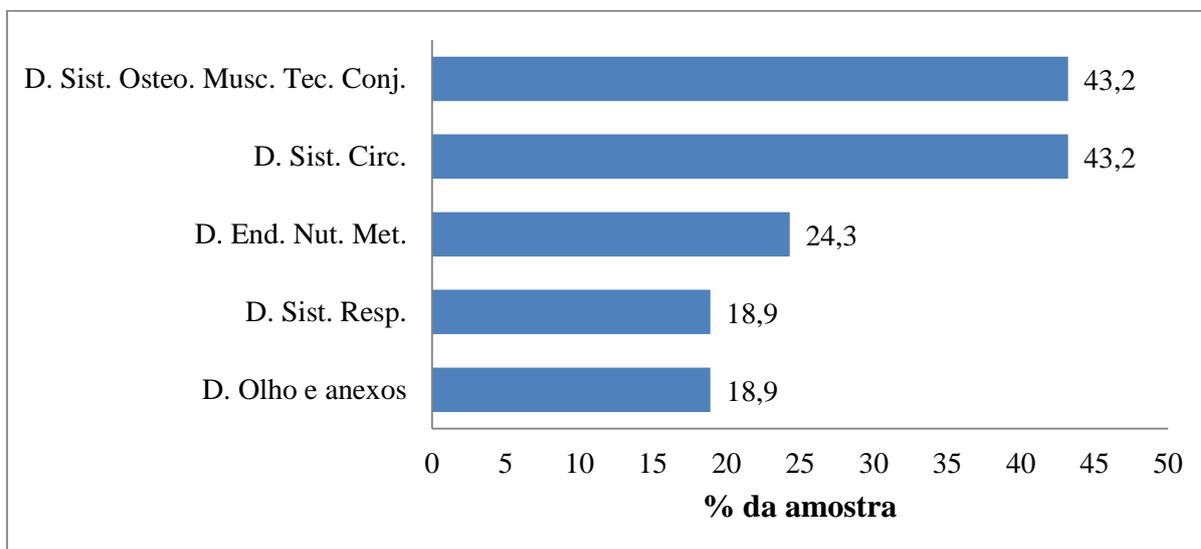


GRÁFICO 485 – DOENÇAS QUE TÊM, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.19.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 66 participantes, 27(40,9%) referiram que tiveram alguma doença.

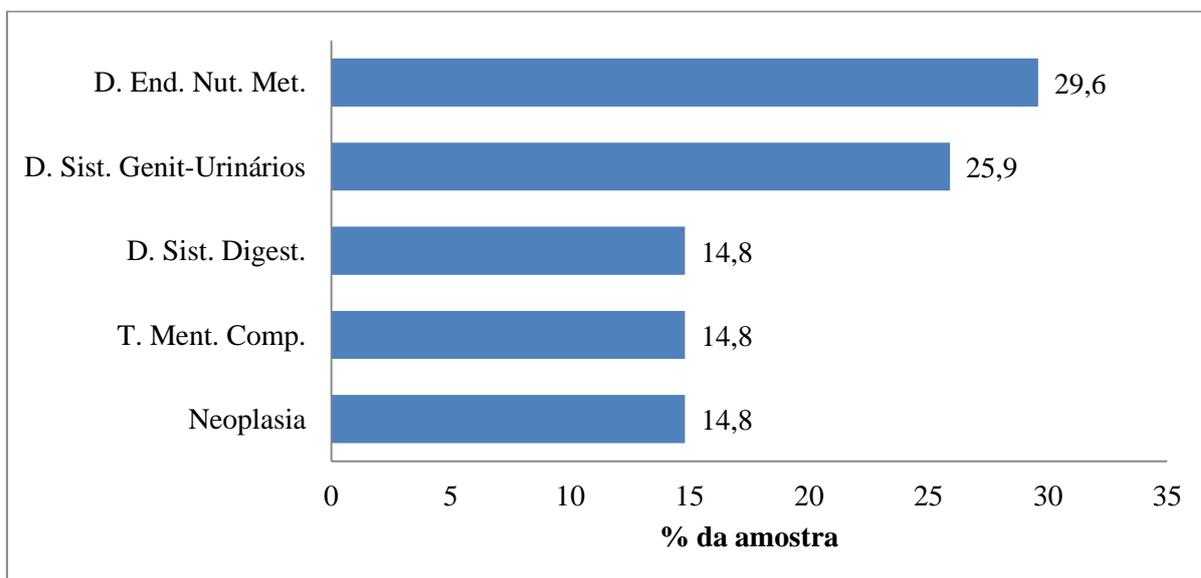


GRÁFICO 486 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.19.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 66 participantes, 15(22,7%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

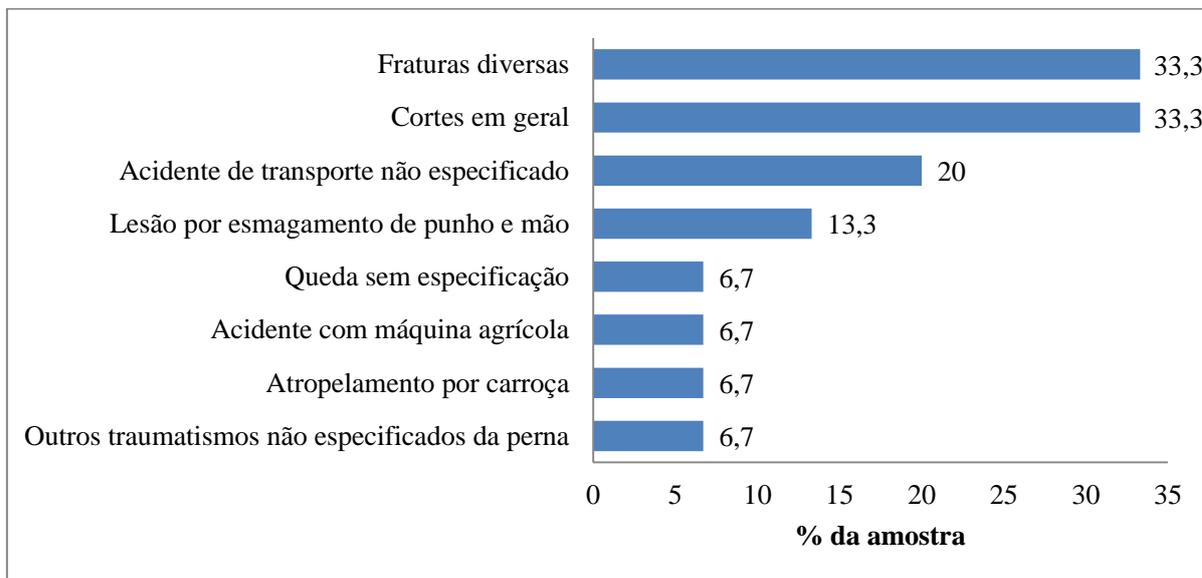


GRÁFICO 487 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

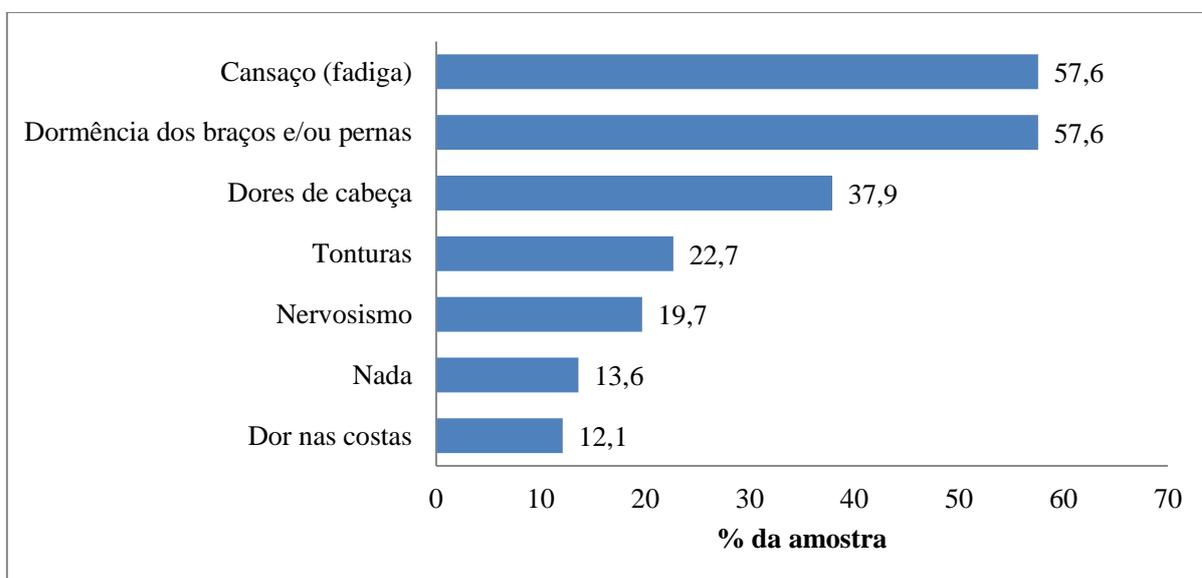


GRÁFICO 488 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

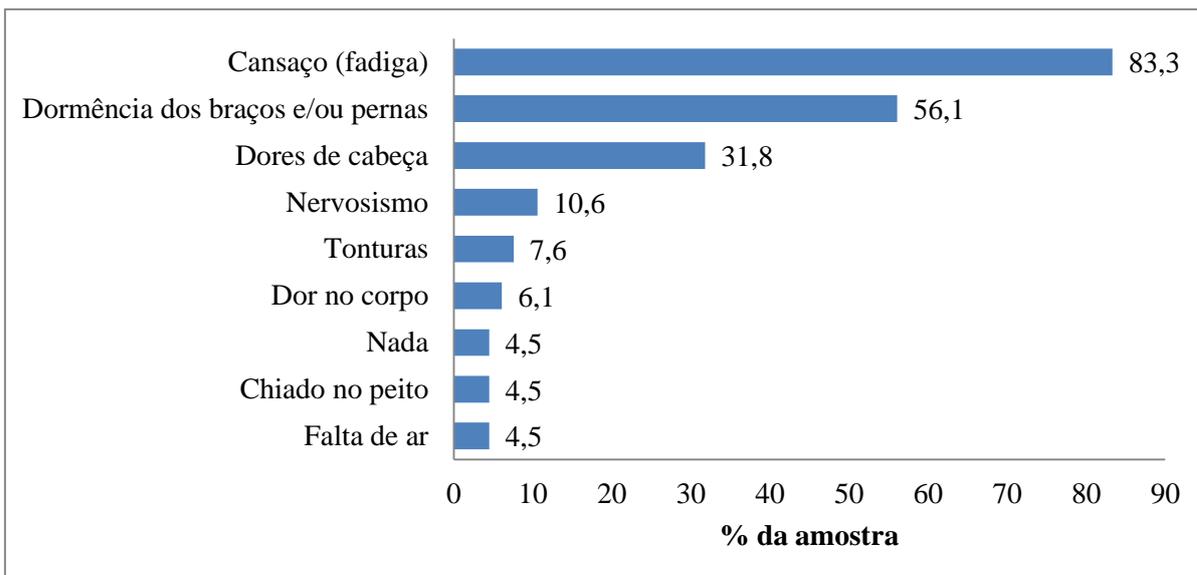


GRÁFICO 489 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 66 participantes, 42(63,6%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.19.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

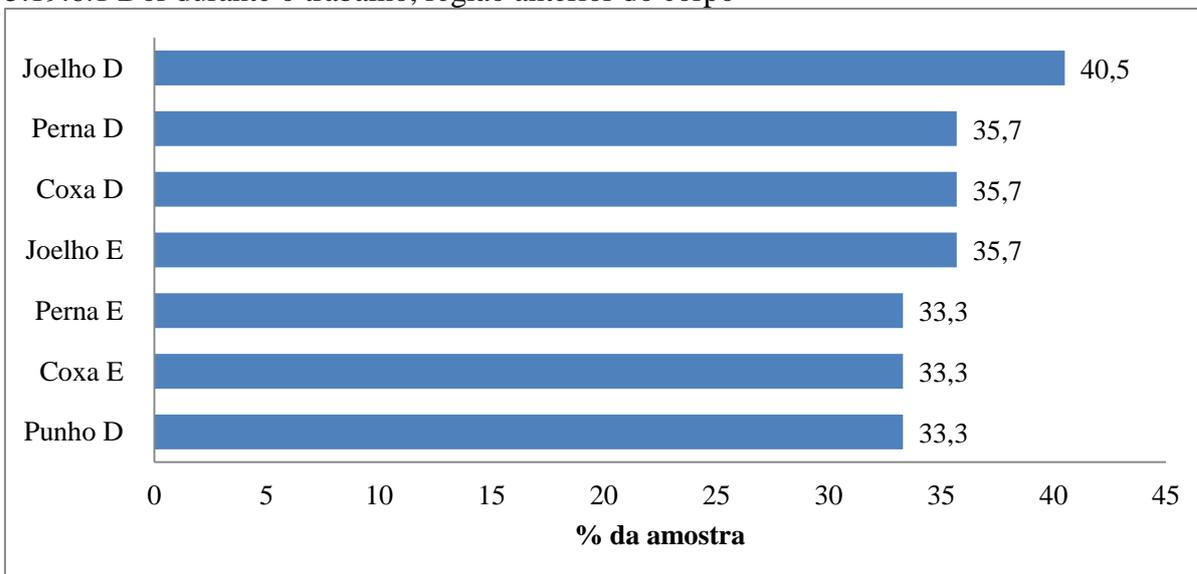


GRÁFICO 490 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

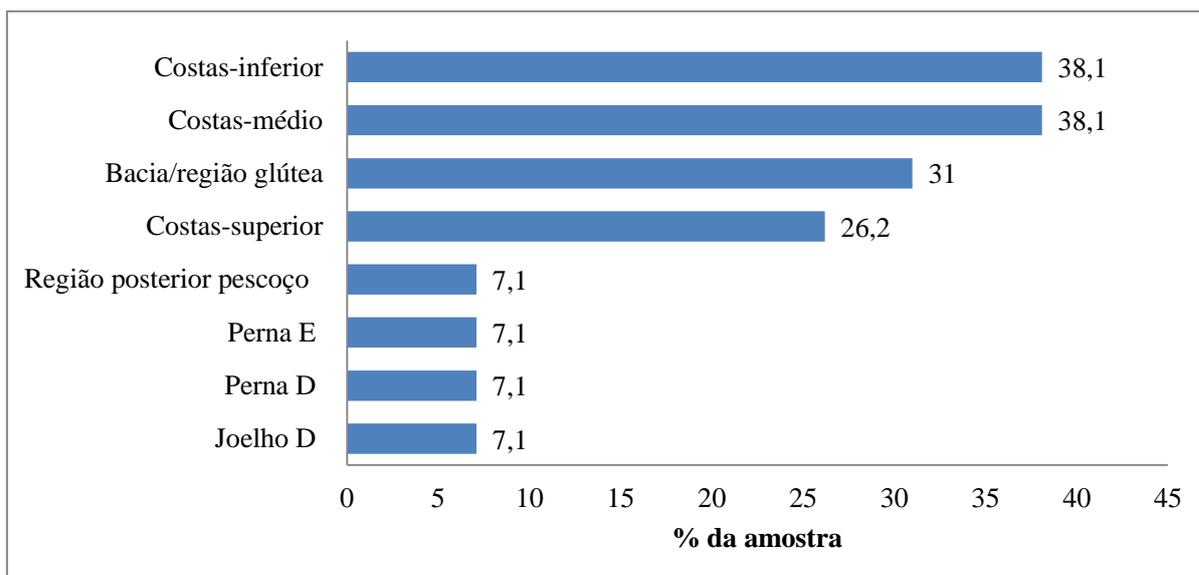


GRÁFICO 491 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 66 participantes, 48(72,7%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.19.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

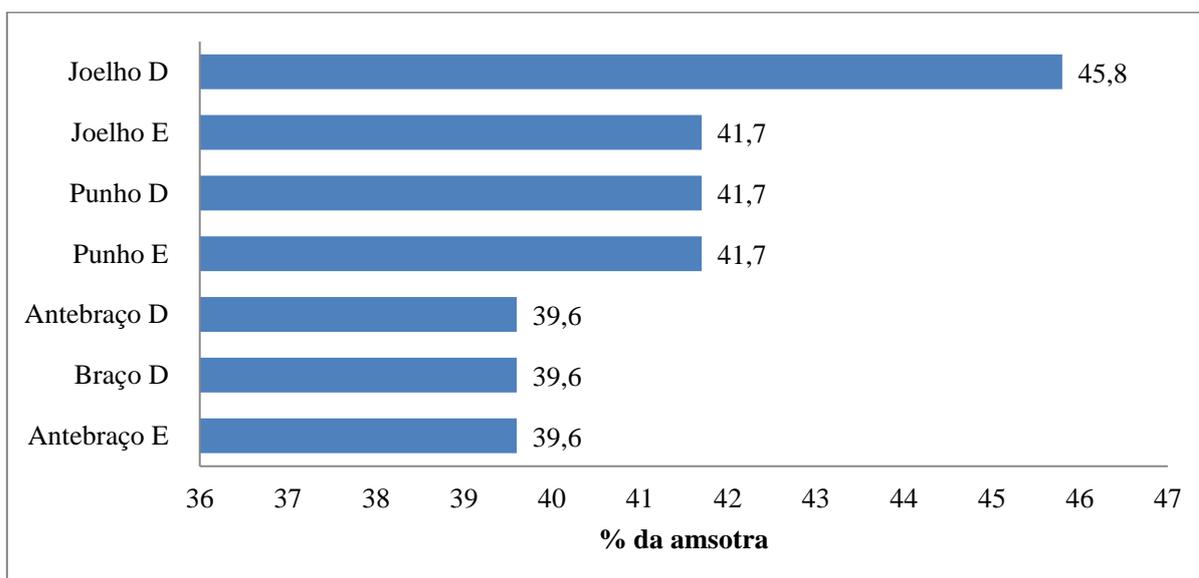


GRÁFICO 492 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

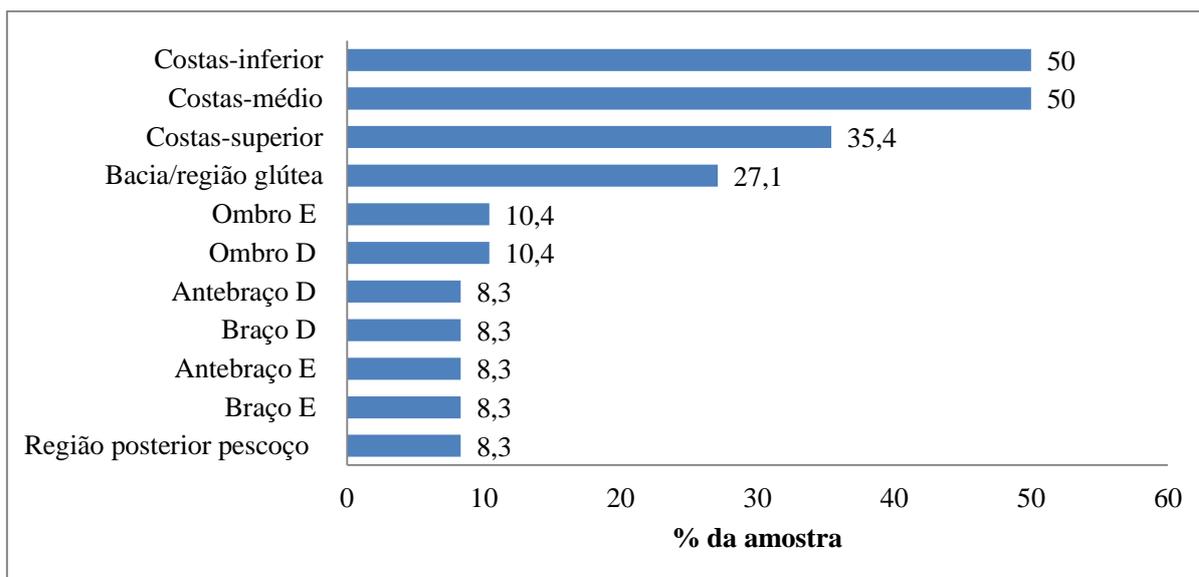


GRÁFICO 493 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

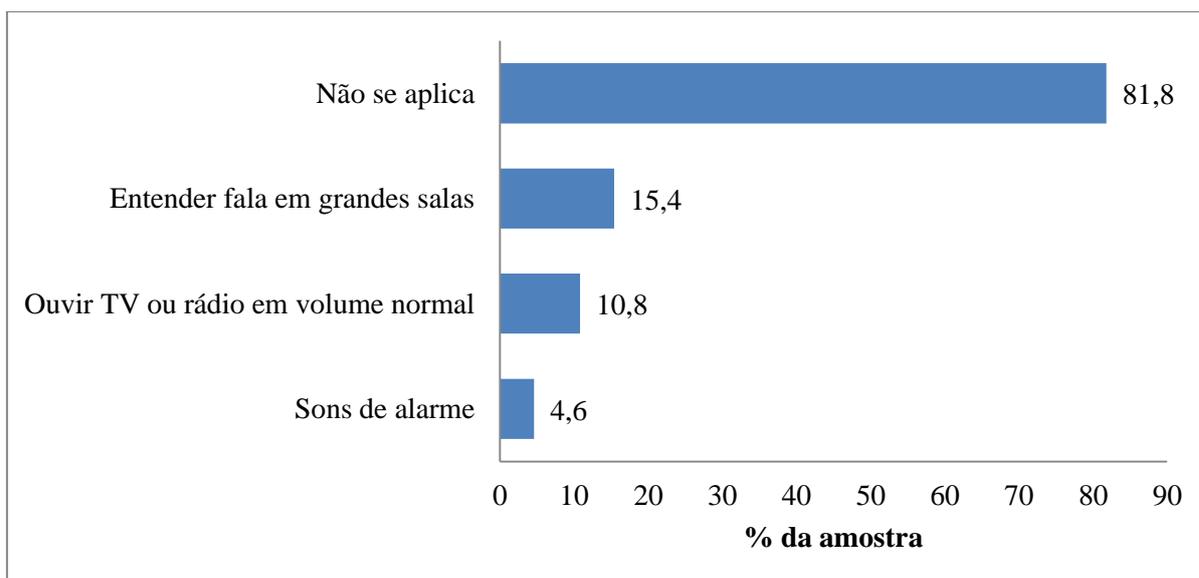


GRÁFICO 494 – DIFICULDADES PARA OUVIR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

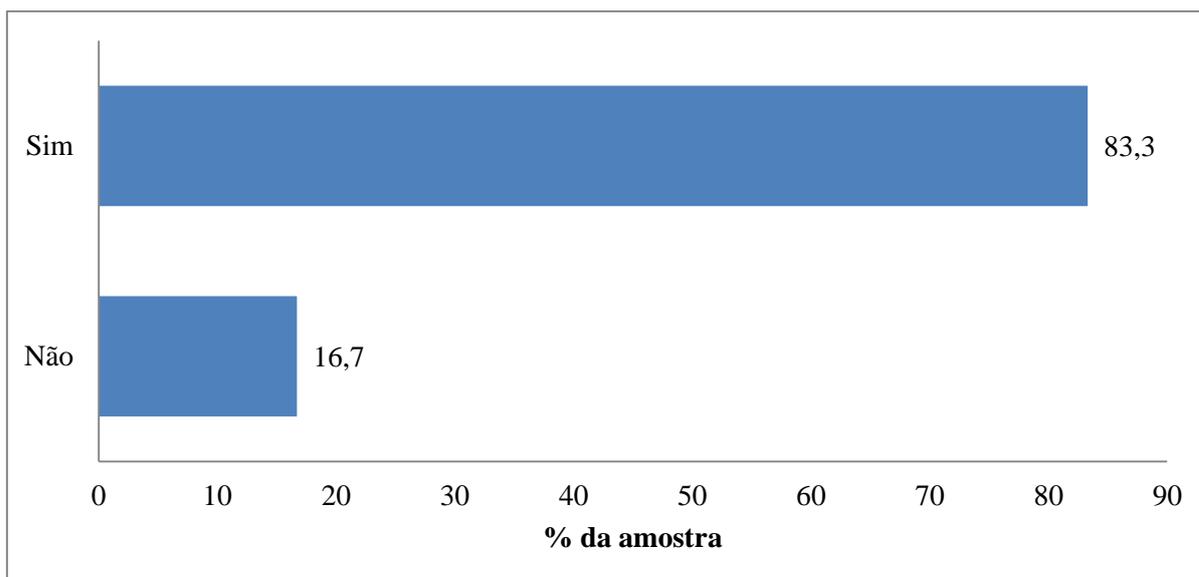


GRÁFICO 495 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.19.10 SINTOMAS NO OUVIDO

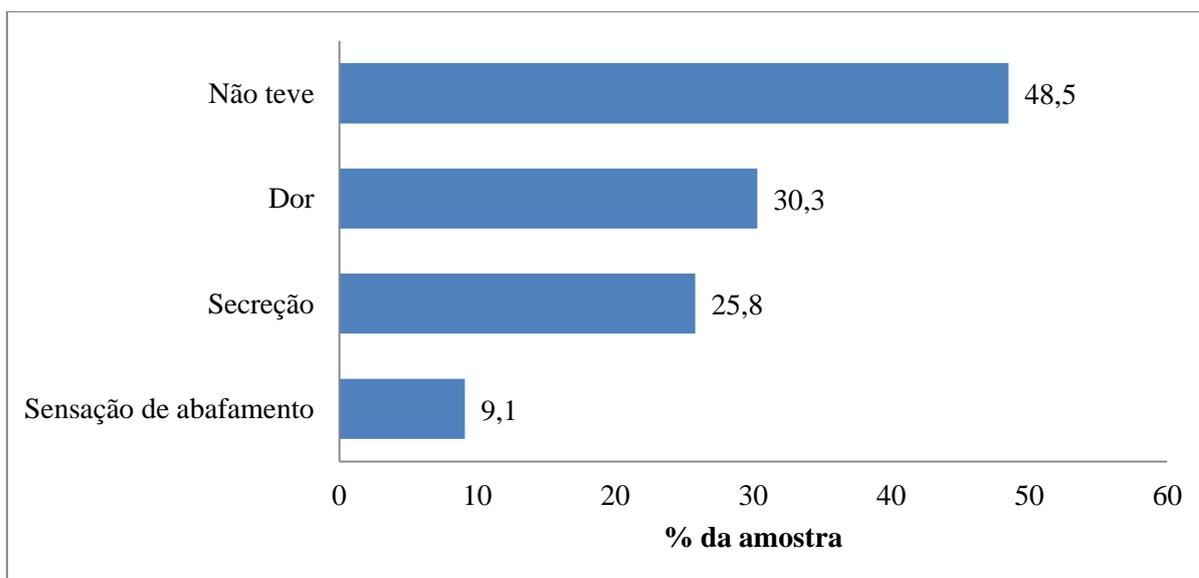


GRÁFICO 496 – SINTOMAS NO OUVIDO, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.19.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

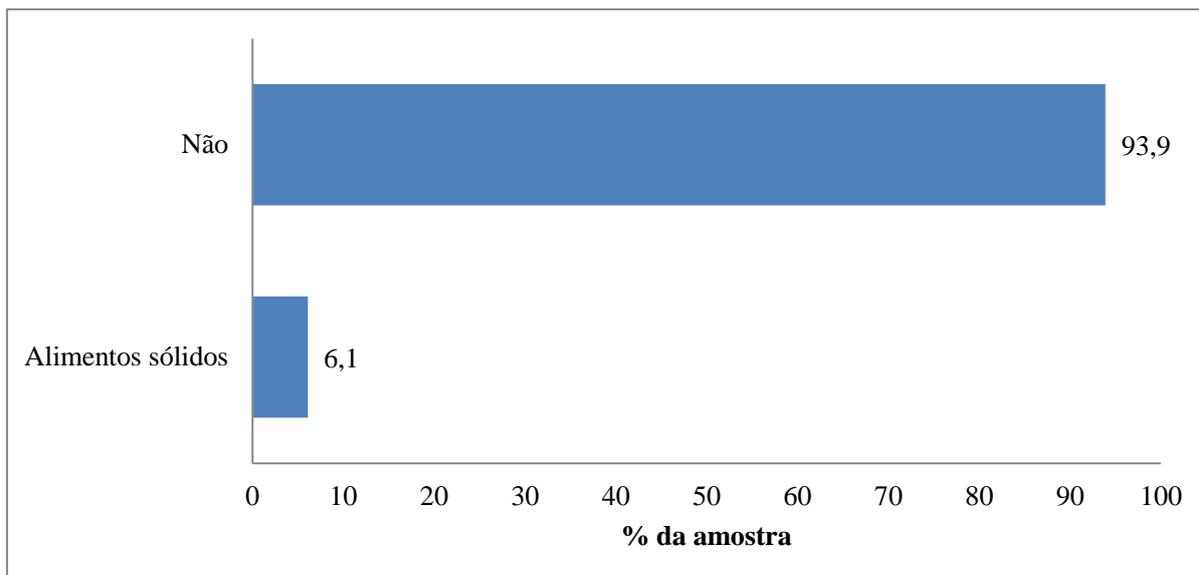


GRÁFICO 497 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.19.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

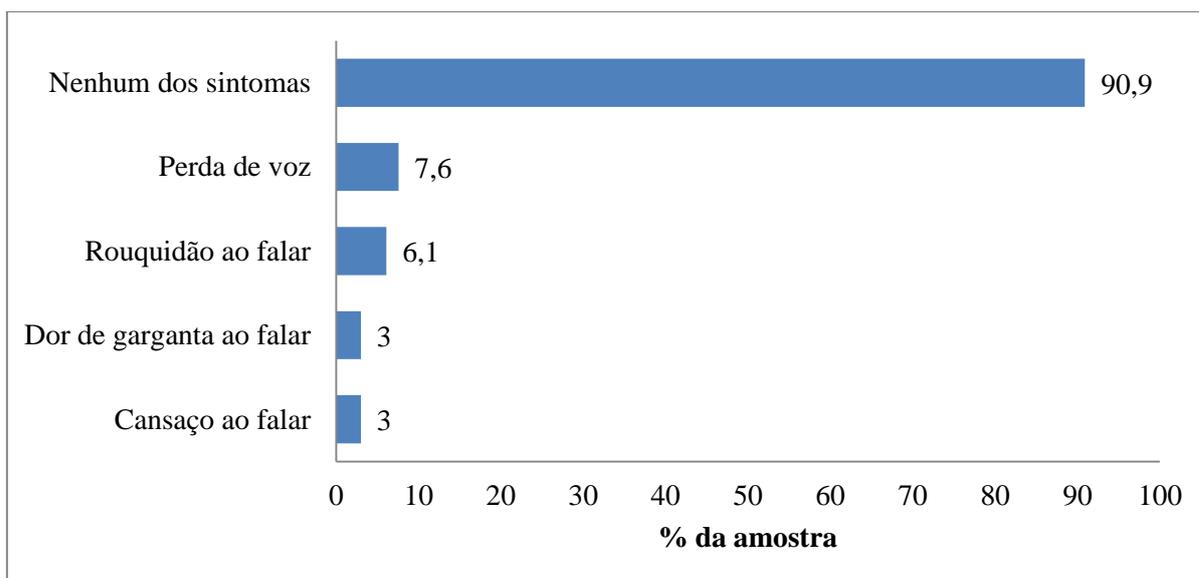


GRÁFICO 498 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, FREDERICO WESTPHALEN, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20 Gramado dos Loureiros

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.20.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 31 participantes, 23(74,2%) referiram ser portadores de alguma patologia.

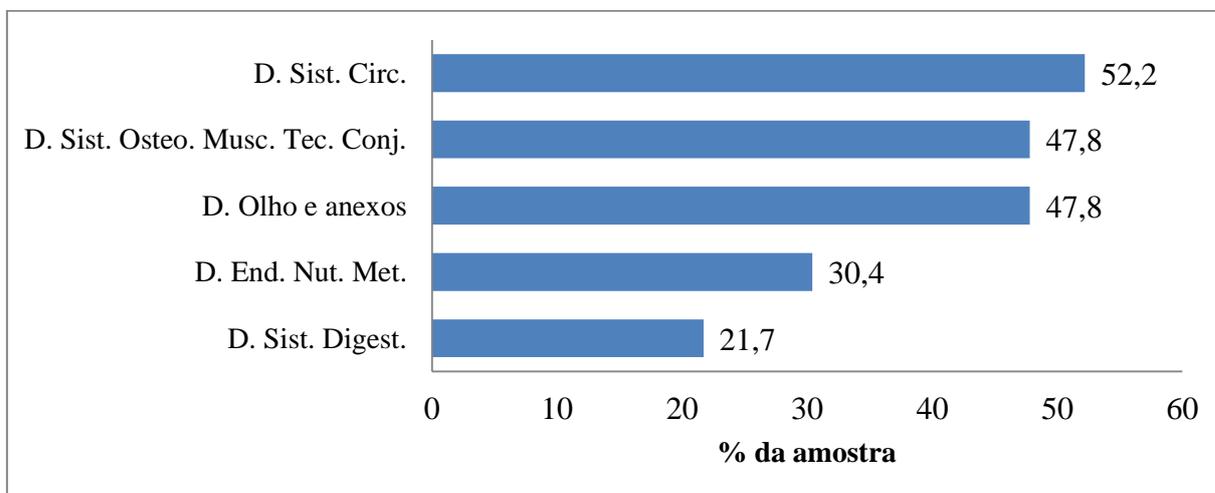


GRÁFICO 499 – DOENÇAS QUE TÊM, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.20.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 31 participantes, 28(90,3%) referiram que tiveram alguma doença.

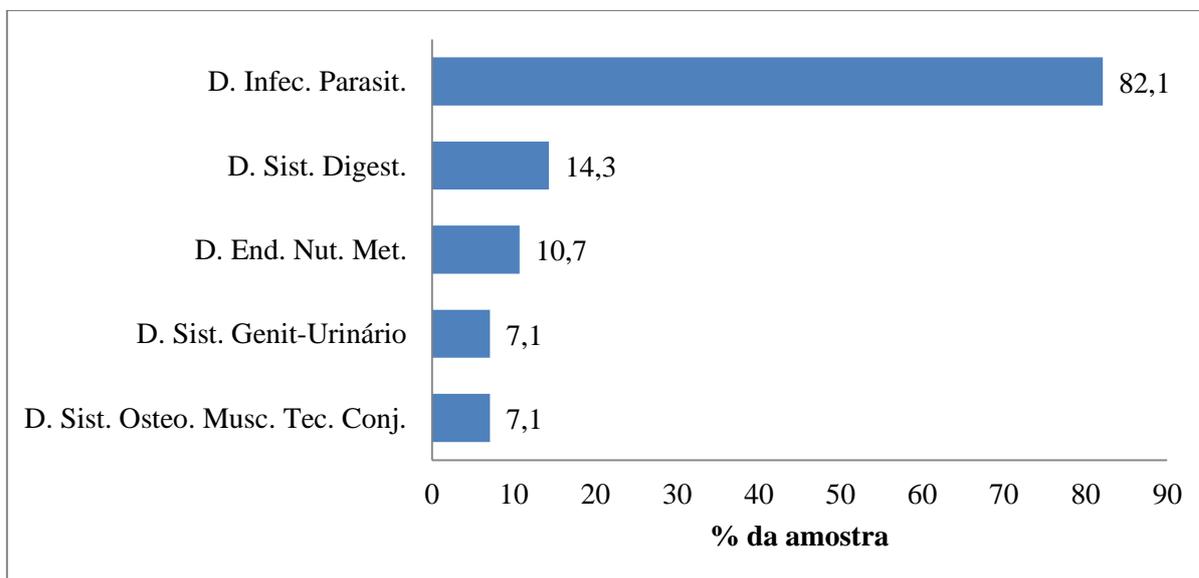


GRÁFICO 500 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.20.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 31 participantes, 21(67,7%) referiram que sofreram algum acidente de trabalho.

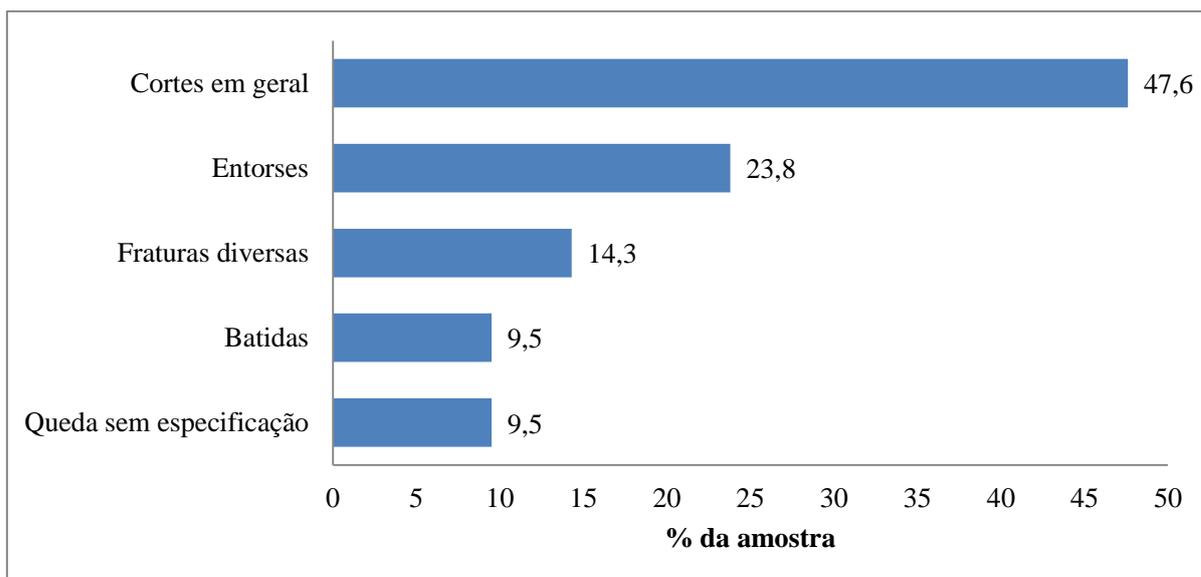


GRÁFICO 501 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

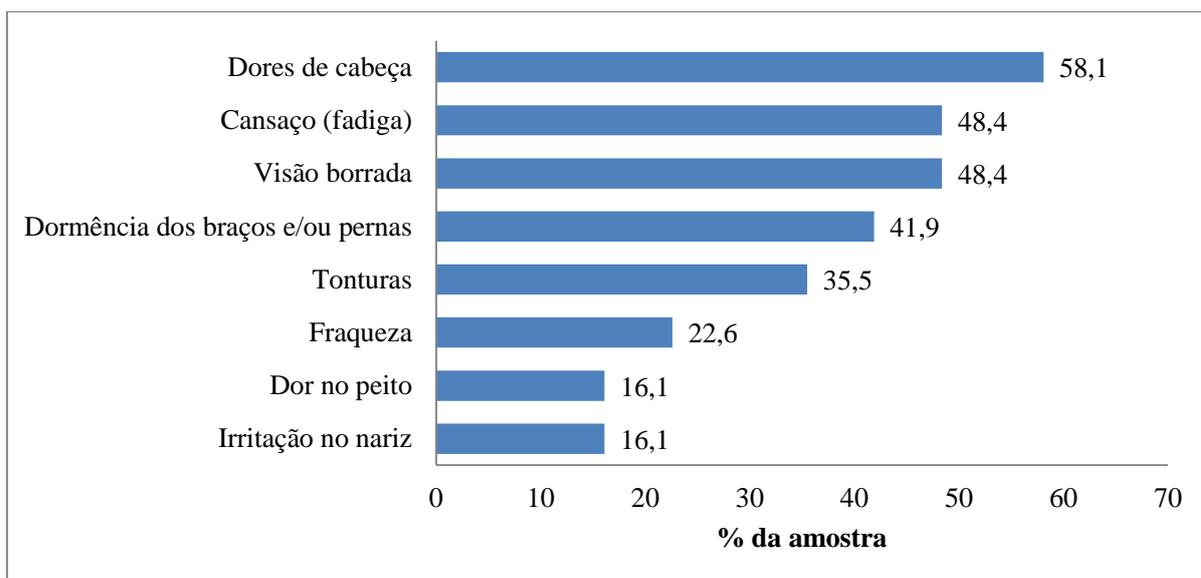


GRÁFICO 502 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

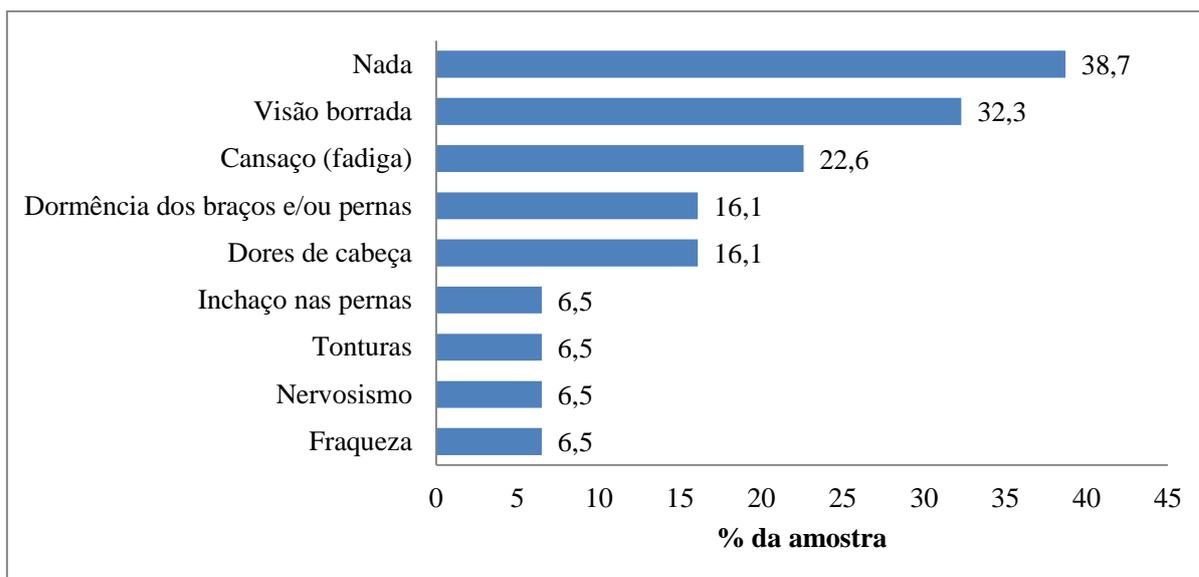


GRÁFICO 503 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 31 participantes, 27(87,1%) referiram sentir dor durante o trabalho.

5.20.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

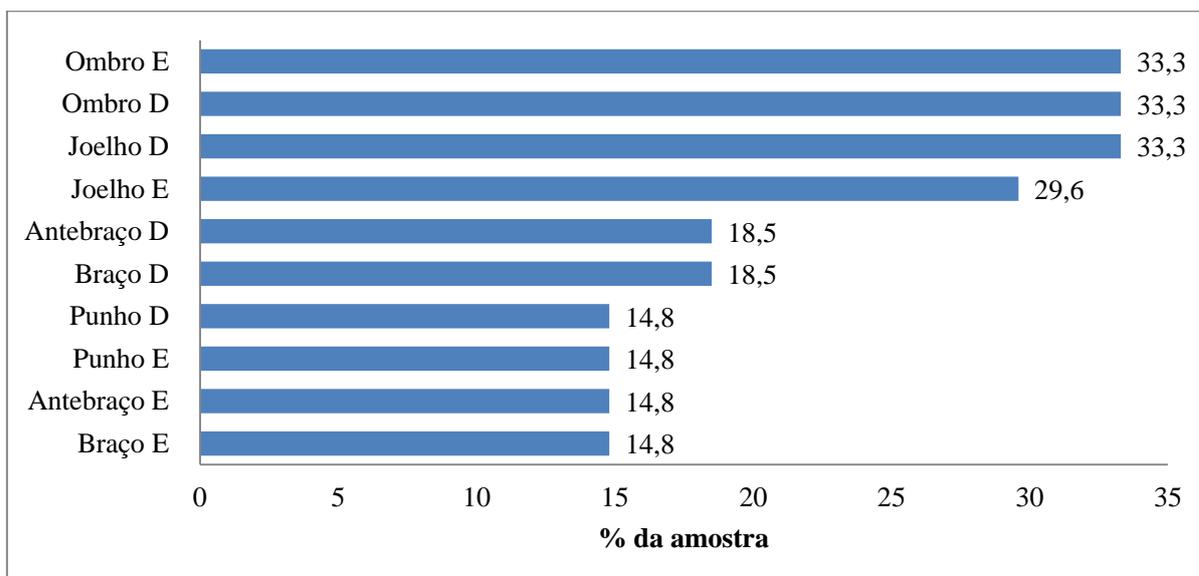


GRÁFICO 504 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

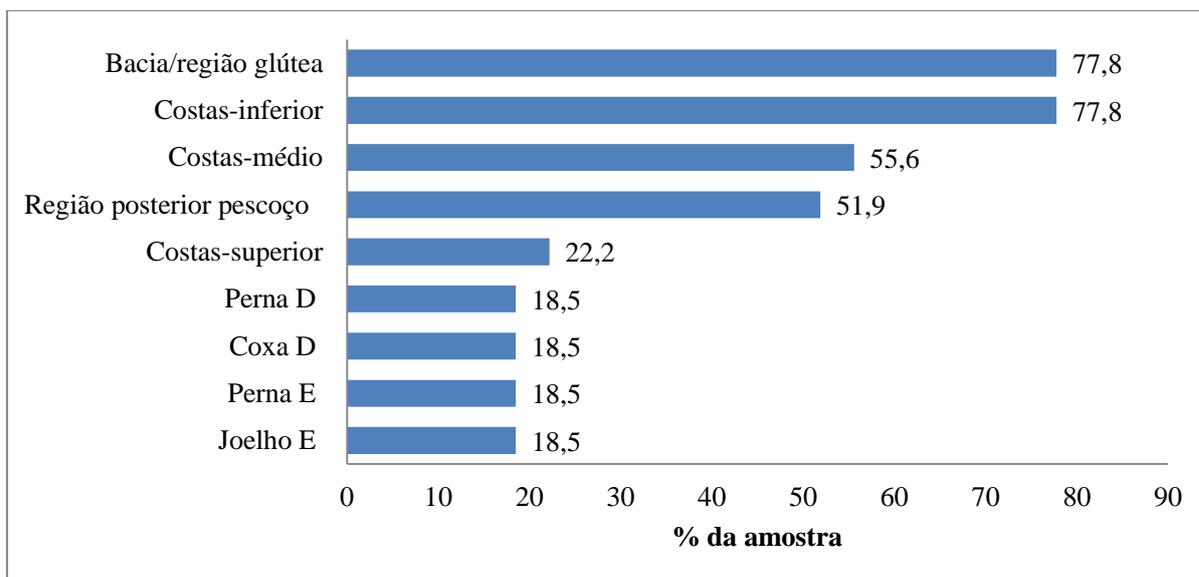


GRÁFICO 505 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 31 participantes, 21(67,7%) referiram sentir dor após o trabalho.

5.20.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

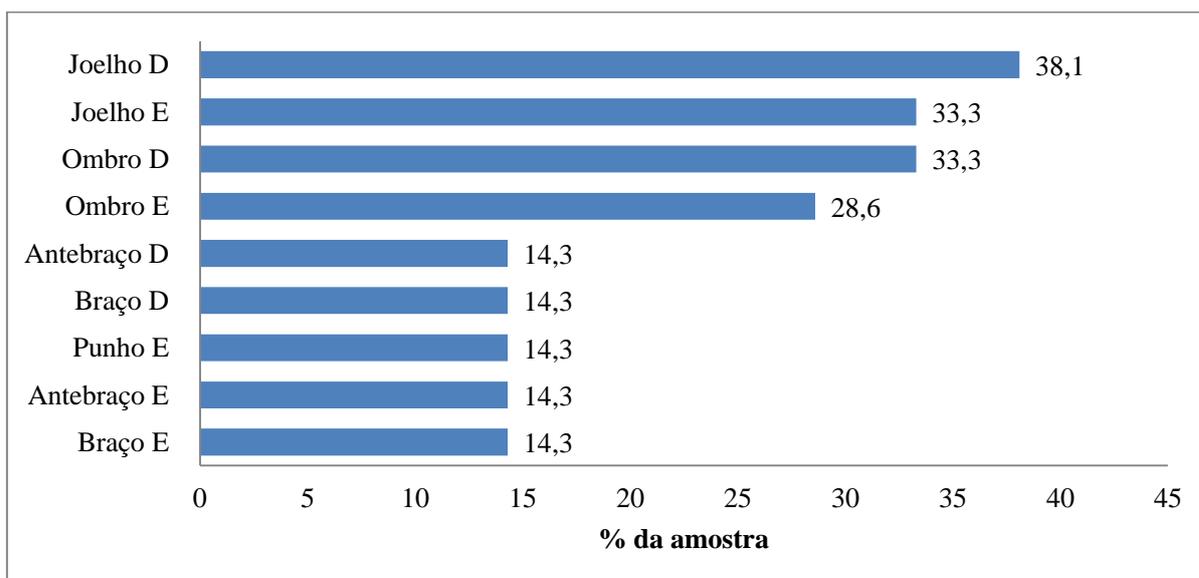


GRÁFICO 506 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

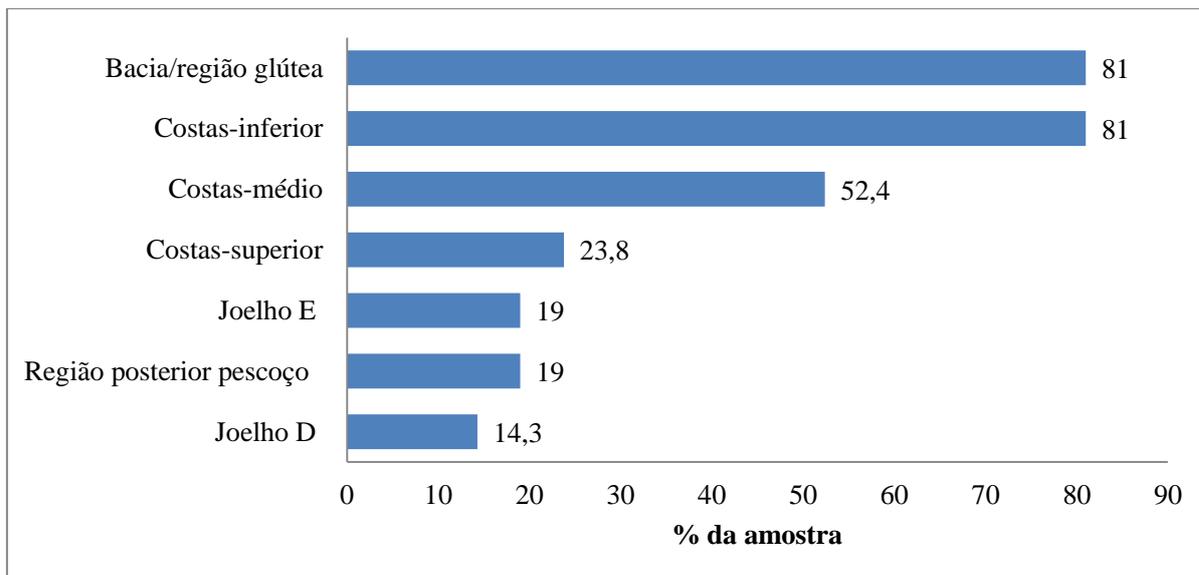


GRÁFICO 507 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

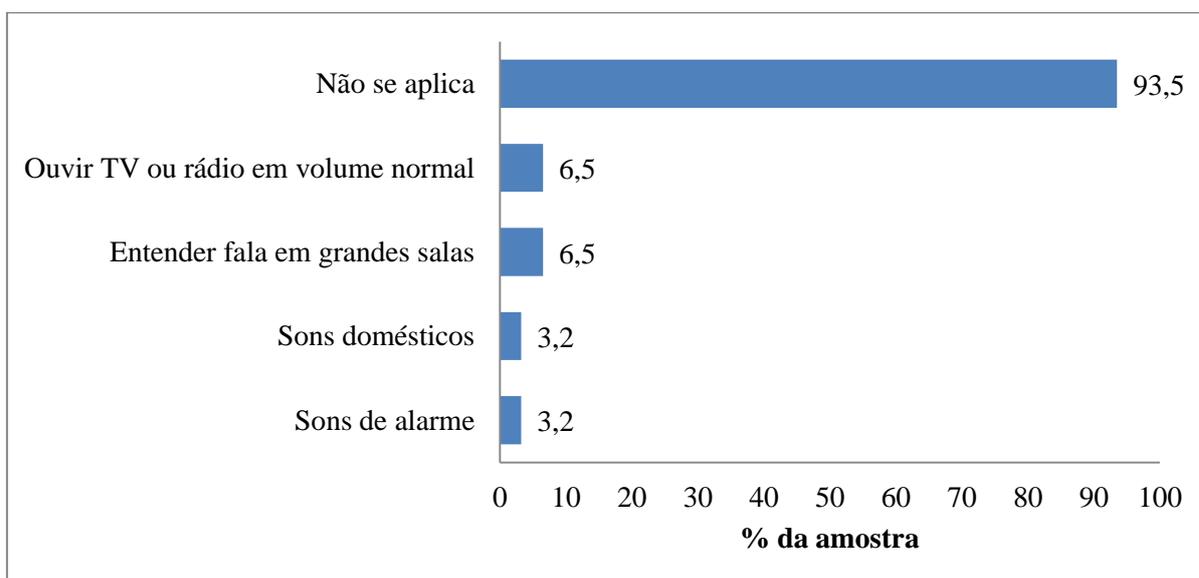


GRÁFICO 508 – DIFICULDADES PARA OUVIR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

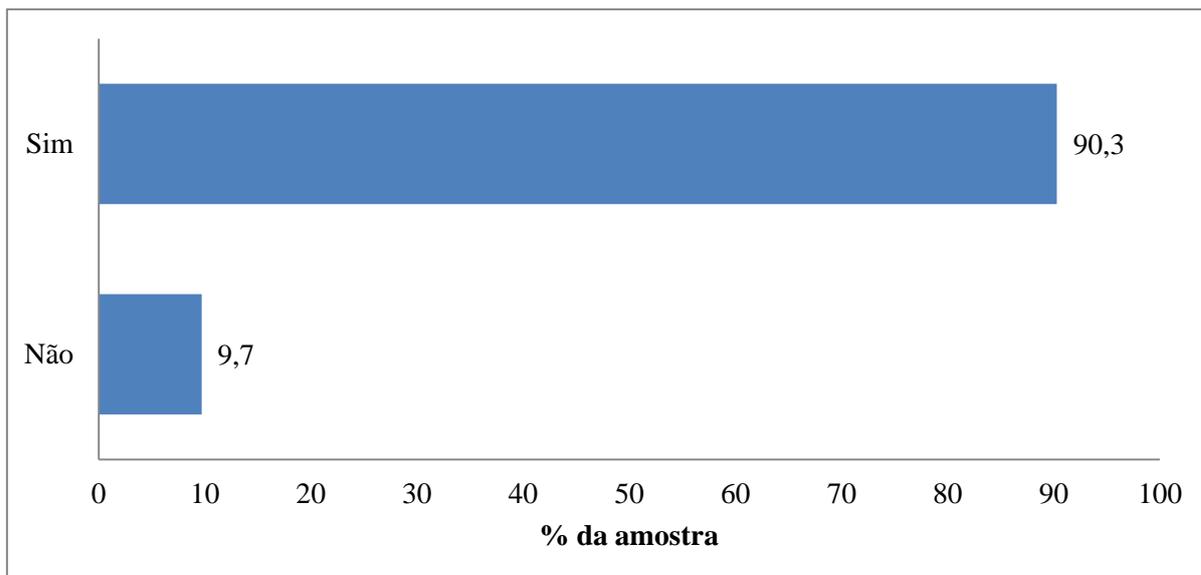


GRÁFICO 509 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.20.10 SINTOMAS NO OUVIDO

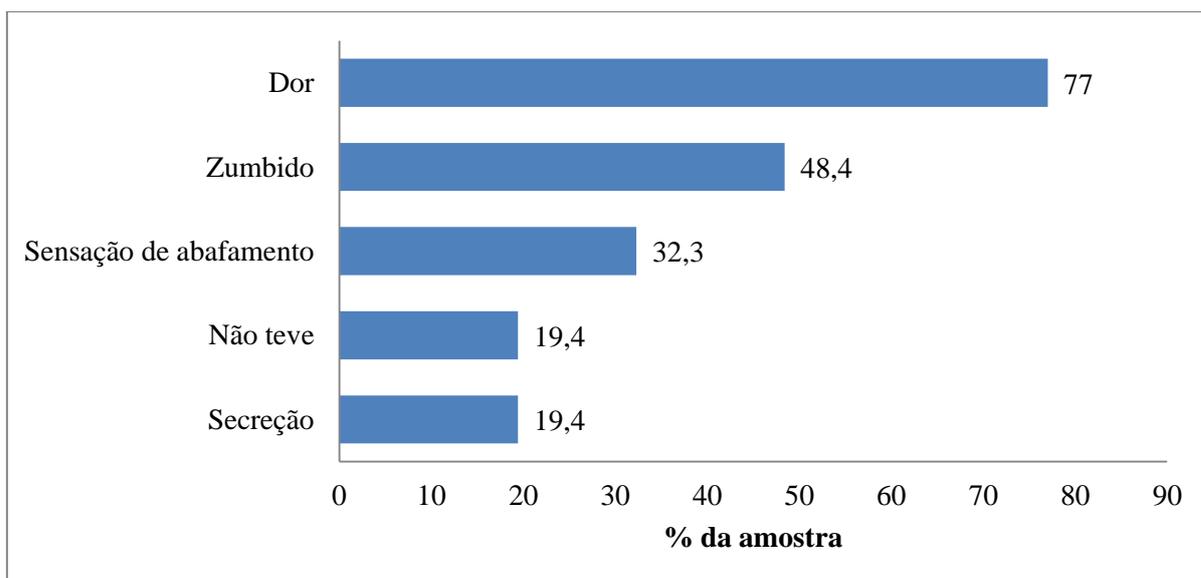


GRÁFICO 510 – SINTOMAS NO OUVIDO, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.20.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

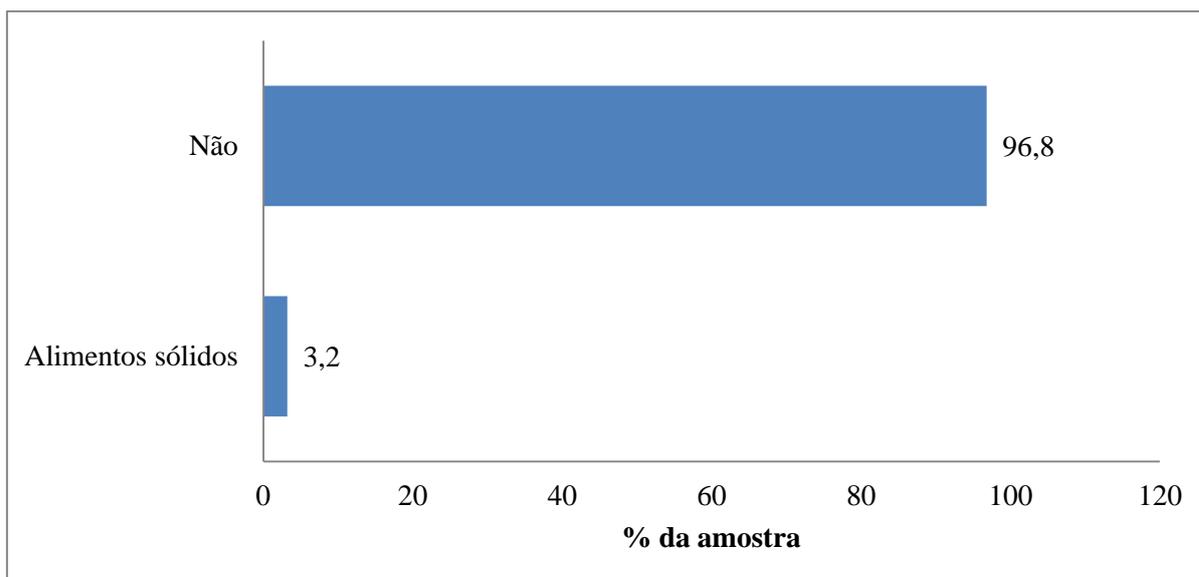


GRÁFICO 511 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.20.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

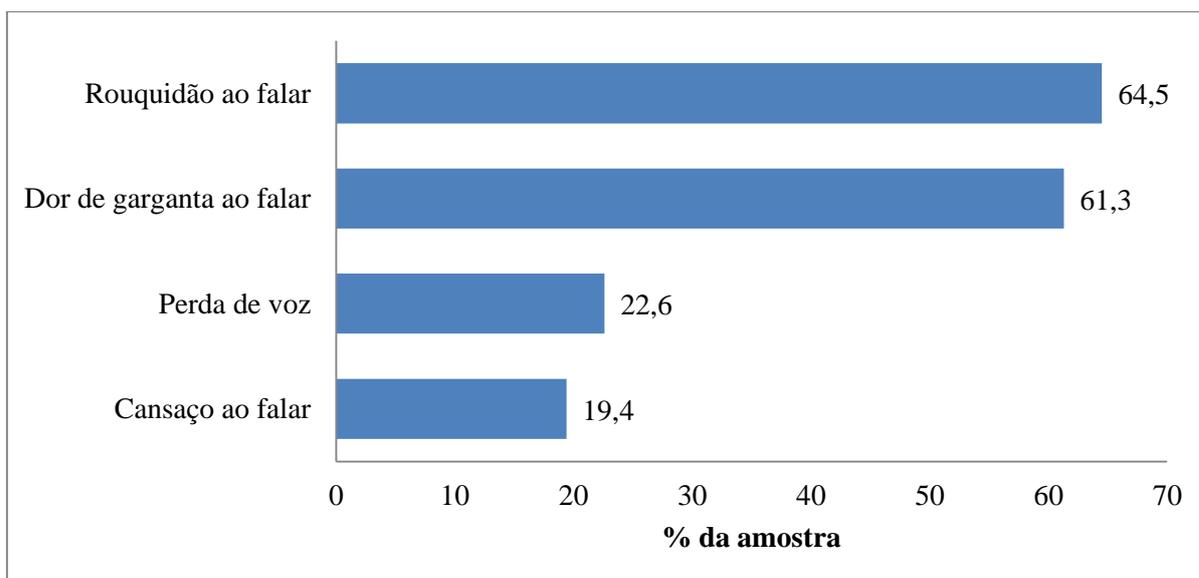


GRÁFICO 512 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, GRAMADO DOS LOUREIROS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21 Iraí

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.21.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 49 participantes, 37(75,5%) referiram ter alguma doença

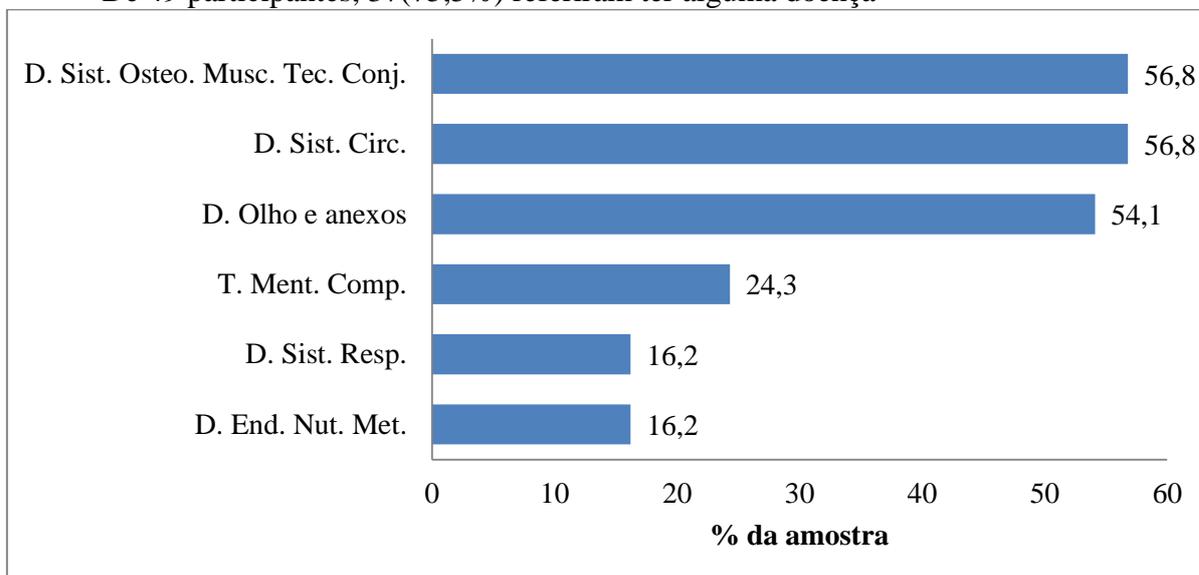


GRÁFICO 513 – DOENÇAS QUE TÊM, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 49 participantes, 40(81,6%) referiram que tiveram alguma doença.

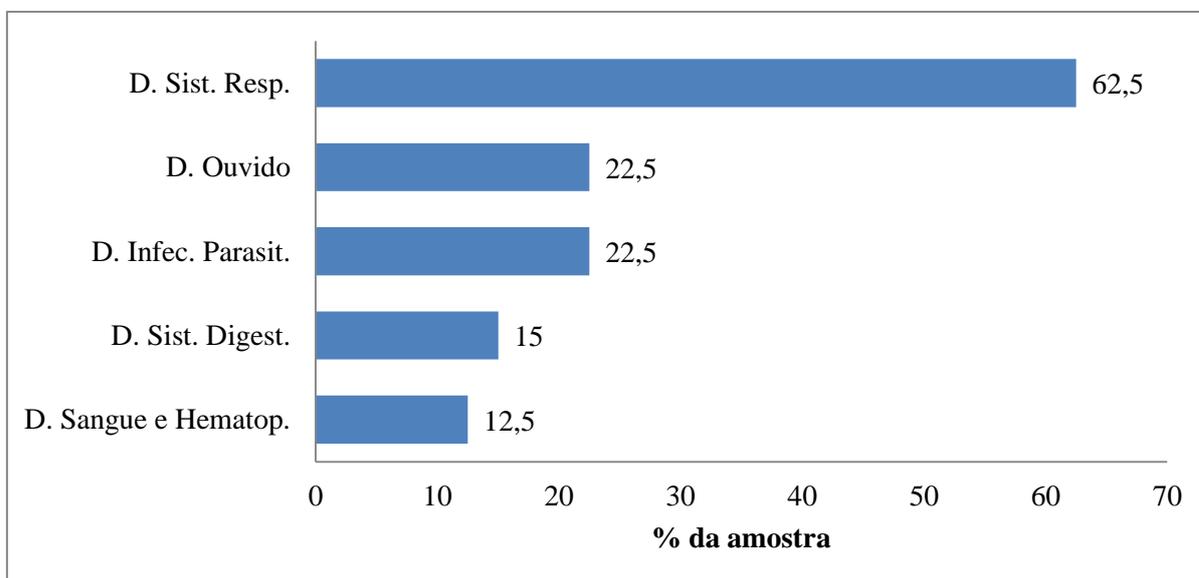


GRÁFICO 514 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 49 participantes, 47(95,9%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

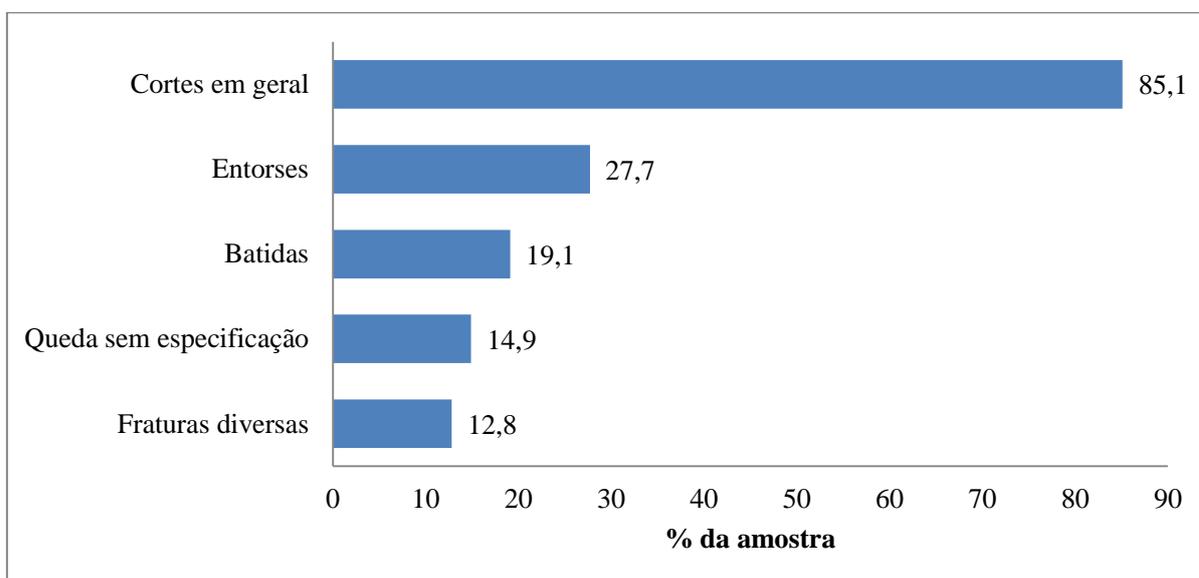


GRÁFICO 515 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.21.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

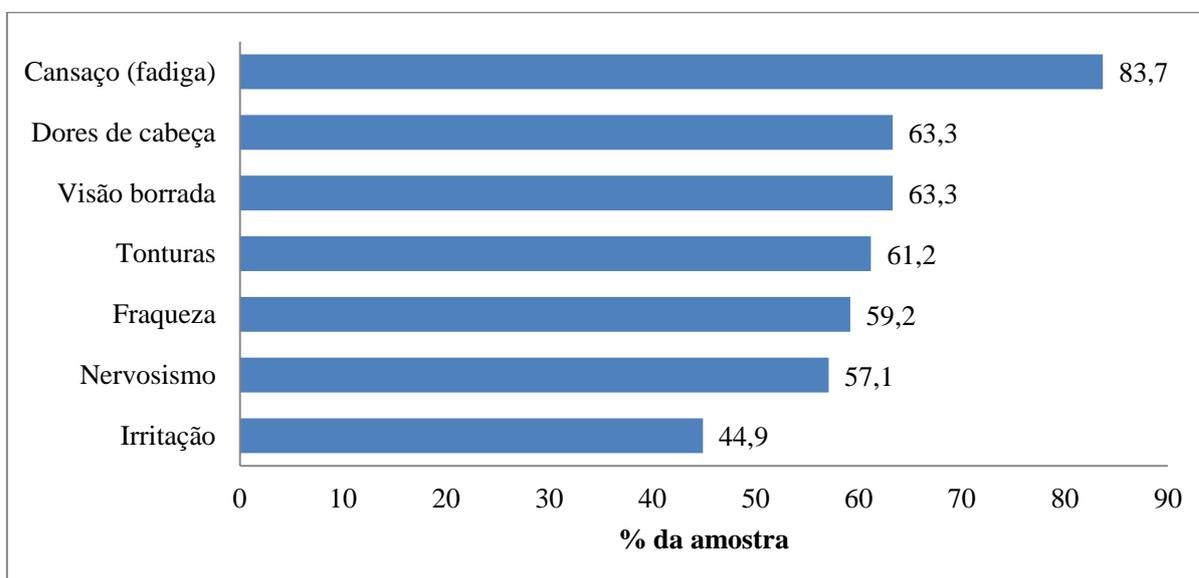


GRÁFICO 516 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.21.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

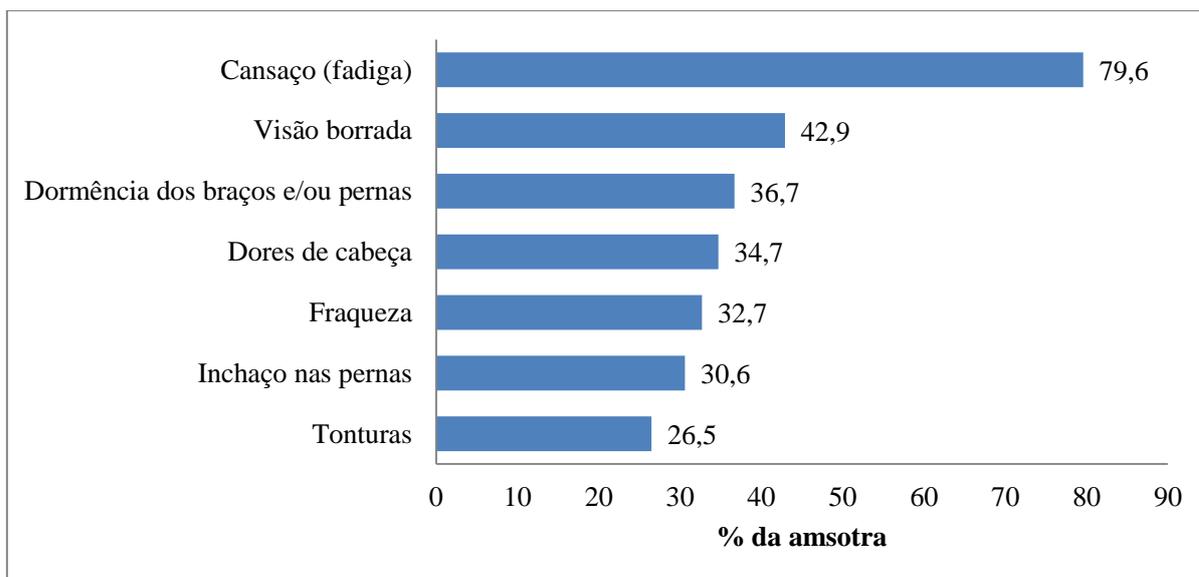


GRÁFICO 517 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.21.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 49 participantes, 47(95,9%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.21.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

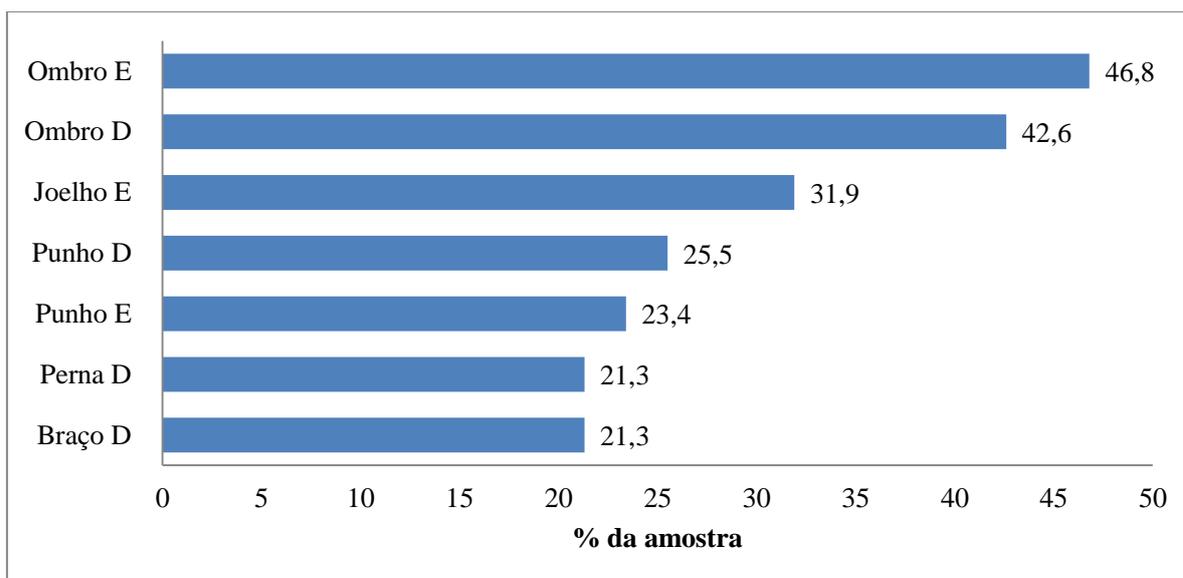


GRÁFICO 518 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.21.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

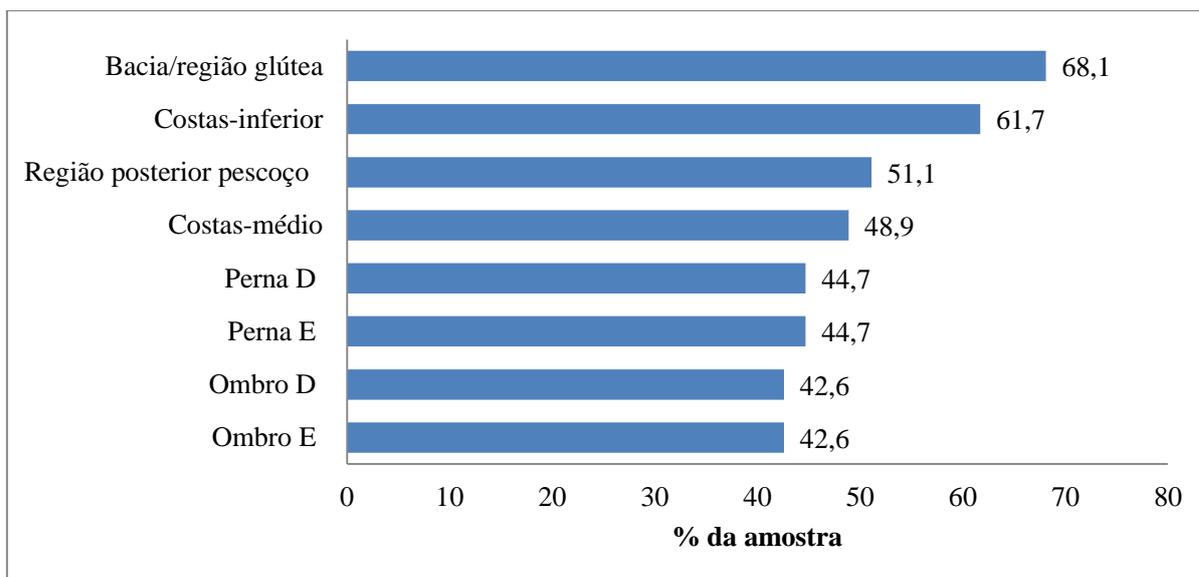


GRÁFICO 519 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 49 participantes, 37(75,5%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.21.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

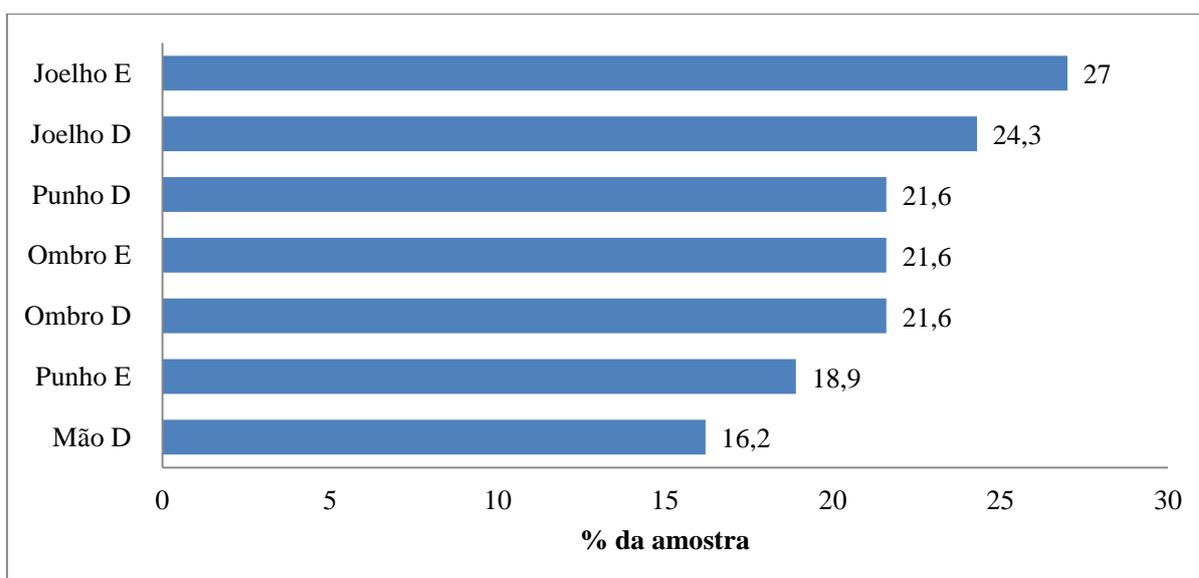


GRÁFICO 520 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

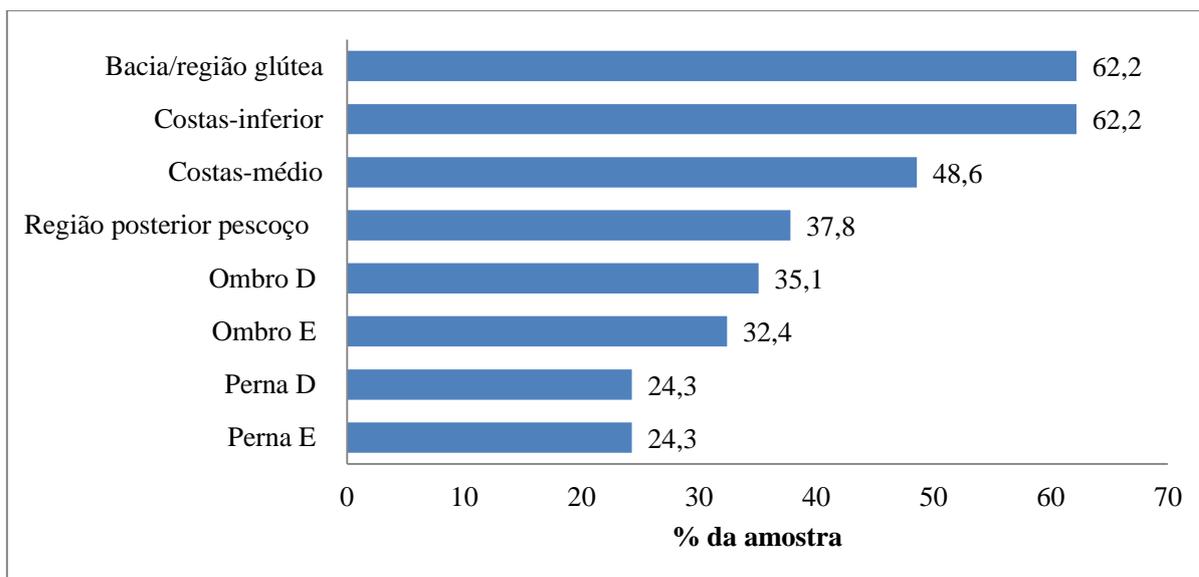


GRÁFICO 521 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

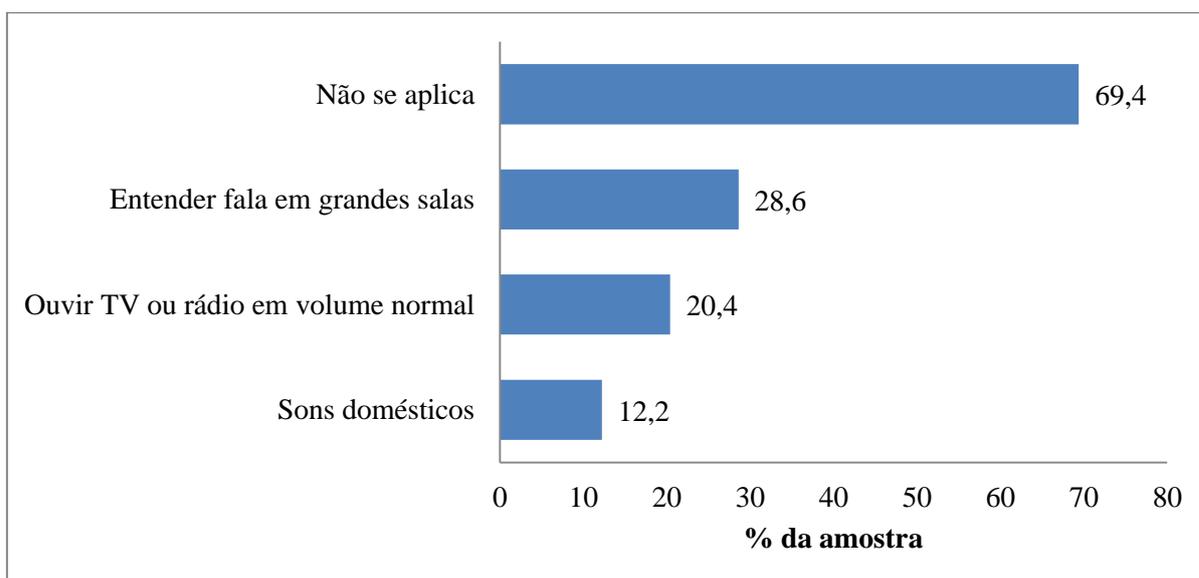


GRÁFICO 522 – DIFICULDADES PARA OUVIR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

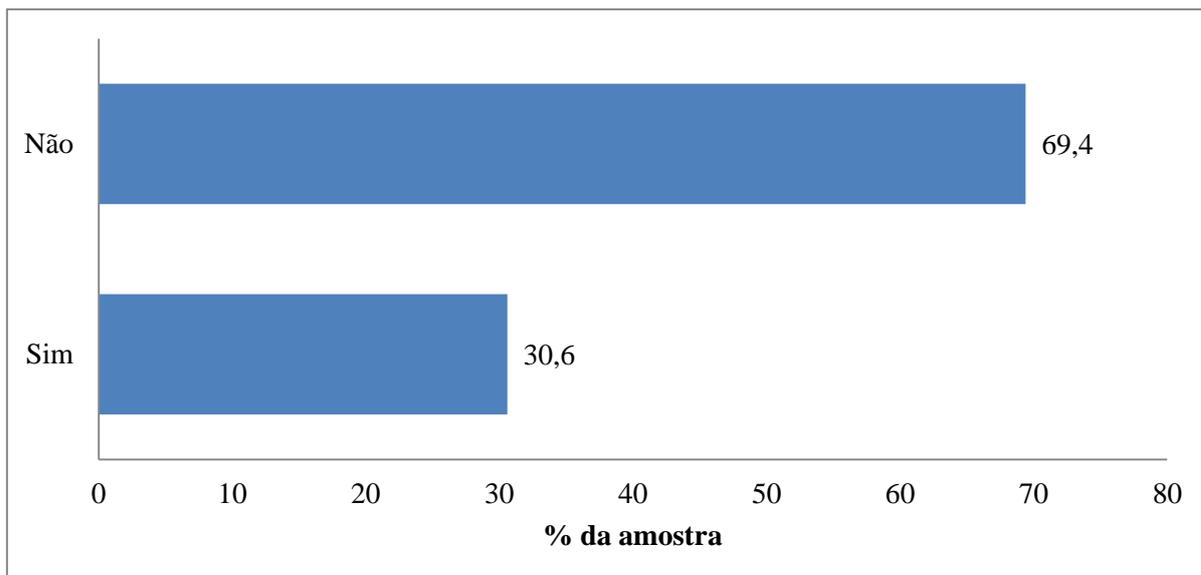


GRÁFICO 523 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.10 SINTOMAS NO OUVIDO

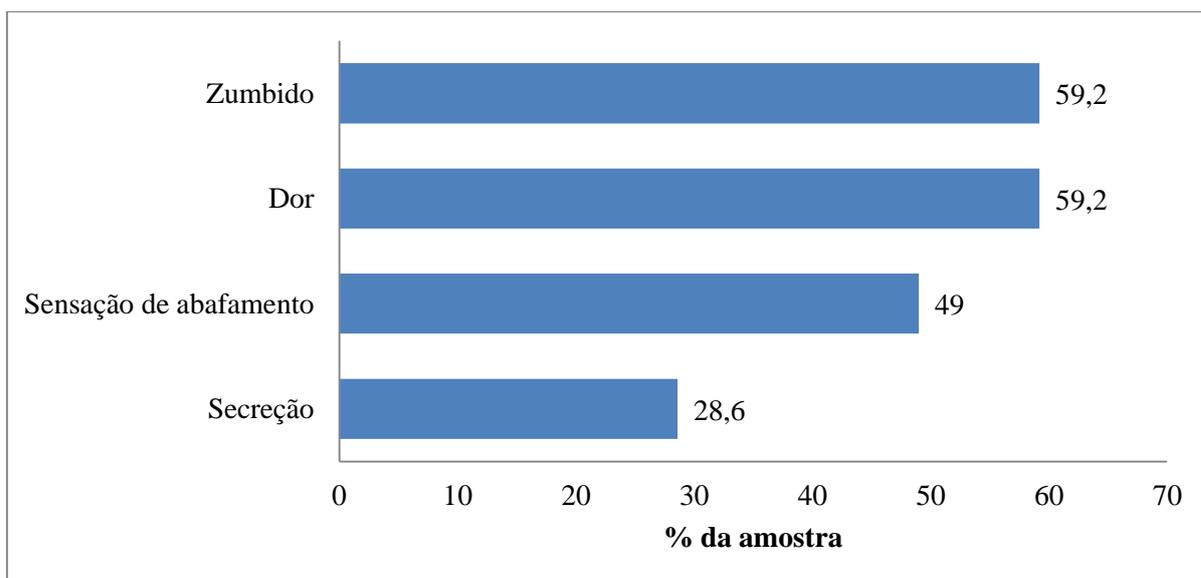


GRÁFICO 524 – SINTOMAS NO OUVIDO, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

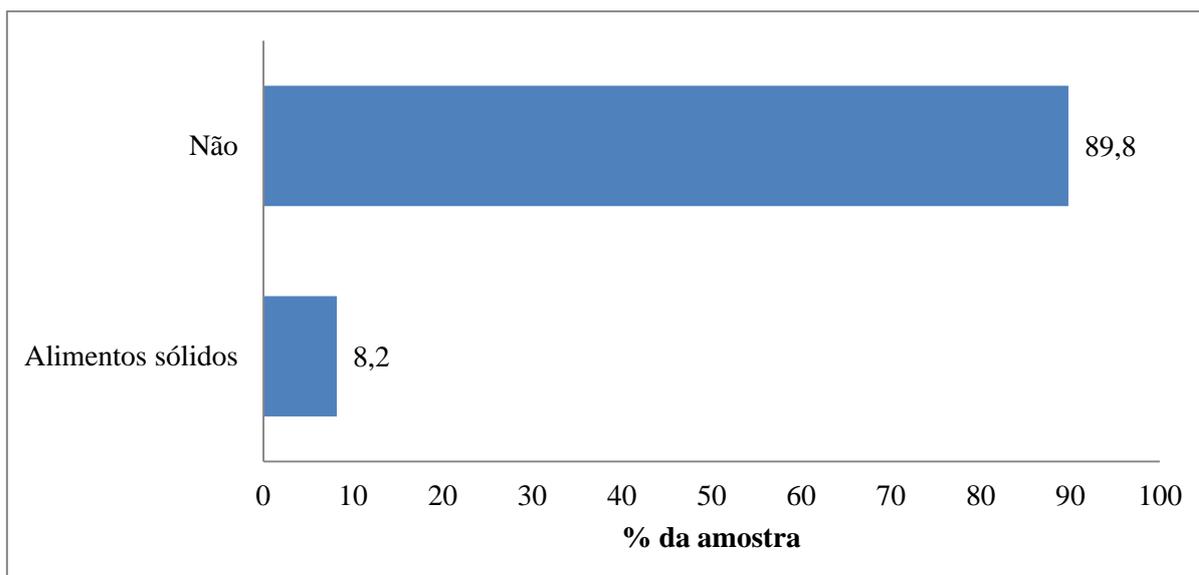


GRÁFICO 525 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.21.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

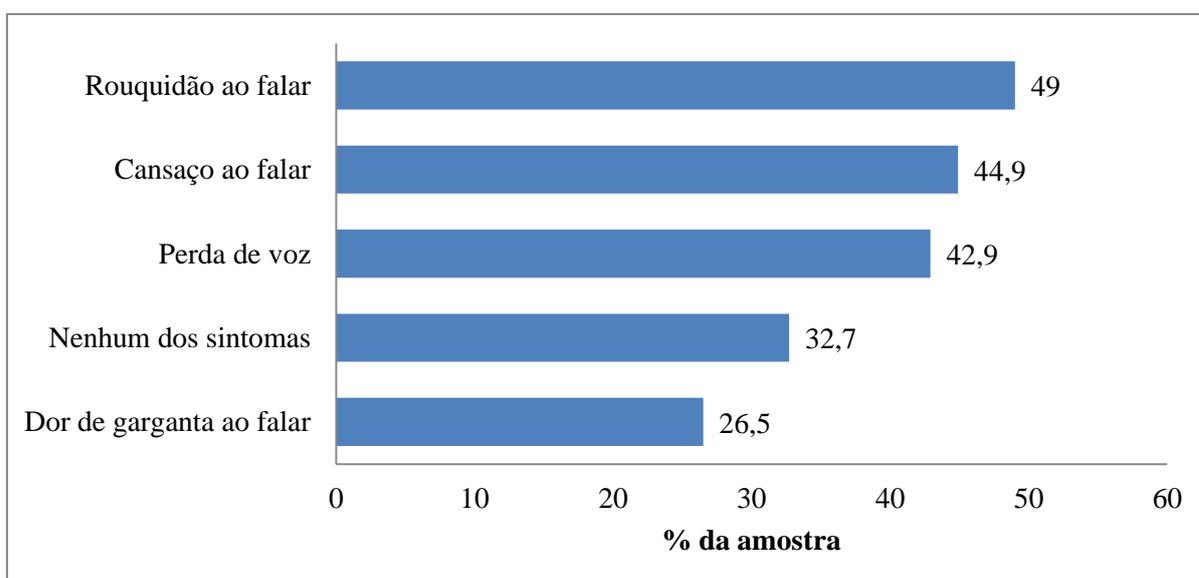


GRÁFICO 526 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, IRAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22 Jaboticaba

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.22.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 48 participantes, 22(45,8%) referiram ter alguma doença.

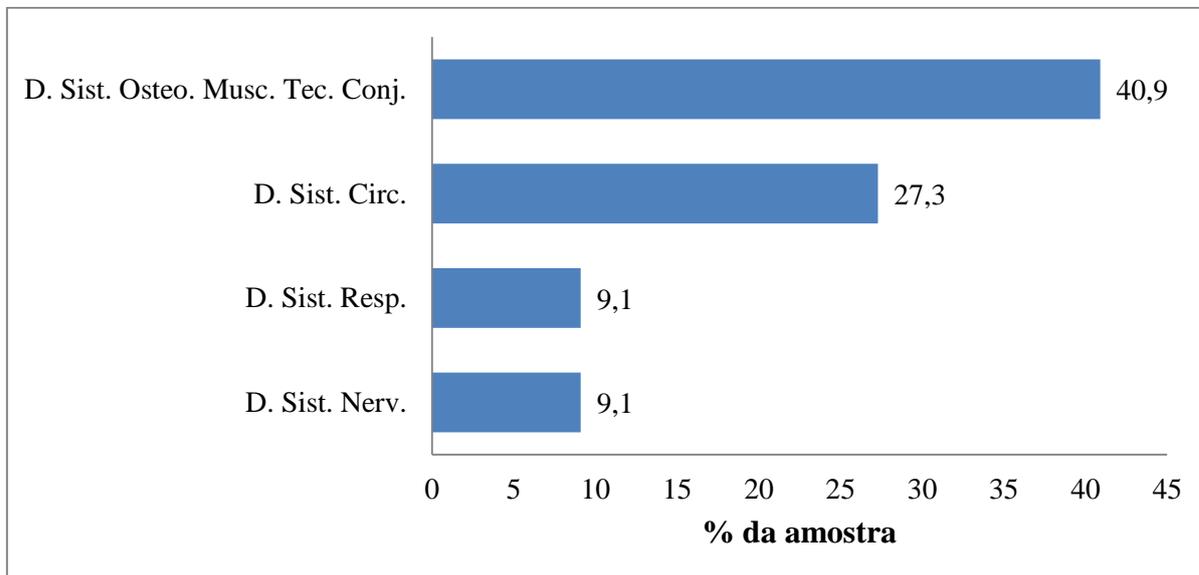


GRÁFICO 527 – DOENÇAS QUE TÊM, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.22.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 48 participantes, 7(14,6%) referiram que tiveram alguma doença.

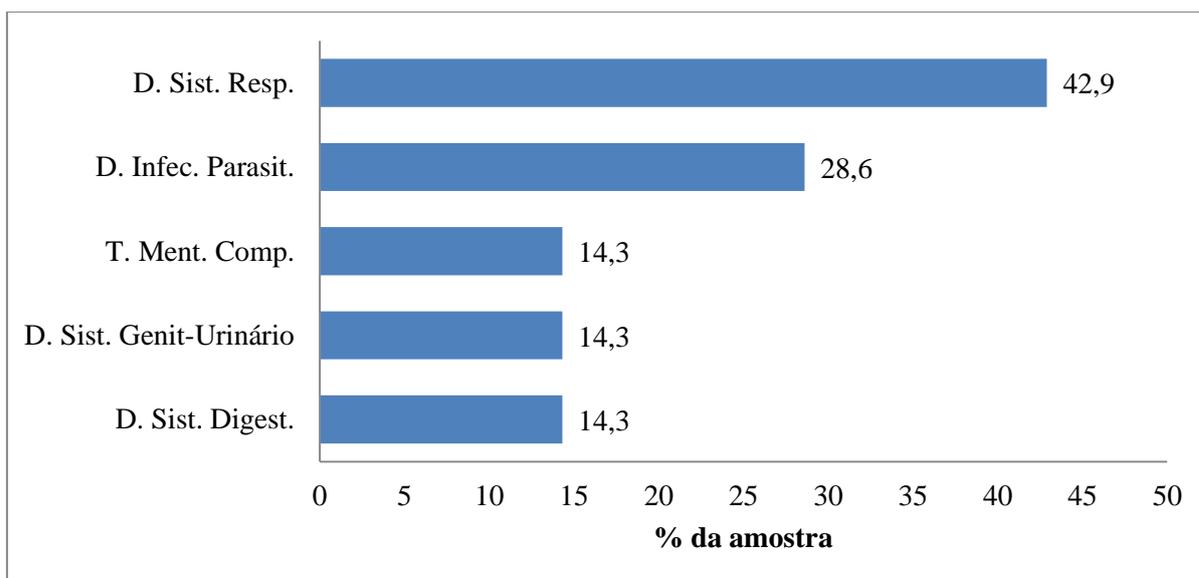


GRÁFICO 528 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.22.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 48 participantes, 7(14,6%) referiram que sofreram algum tipo de acidente de trabalho.

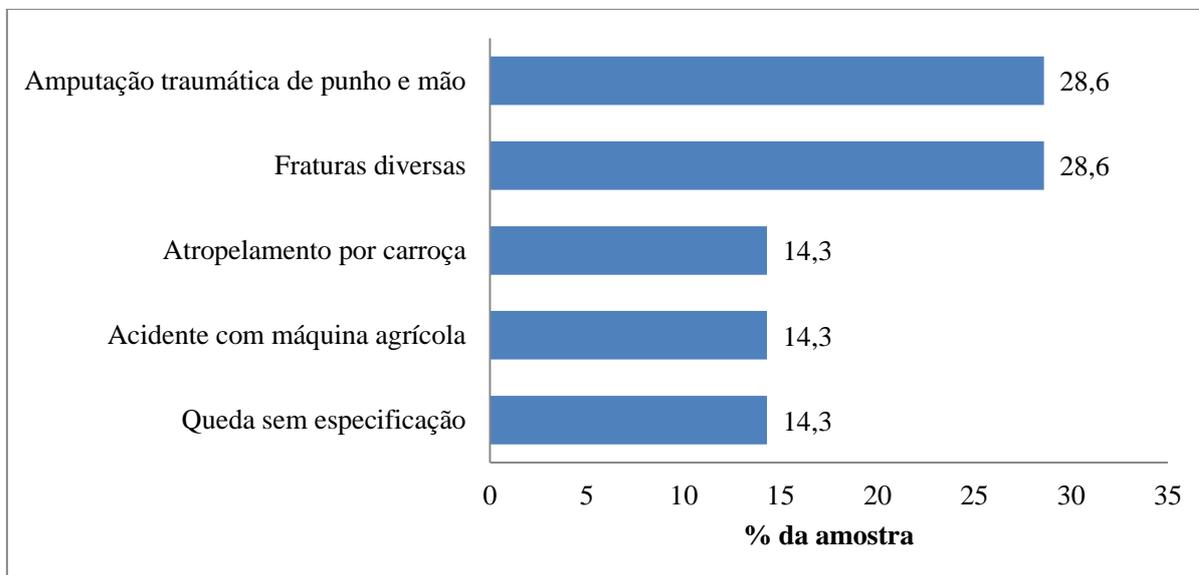


GRÁFICO 529 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

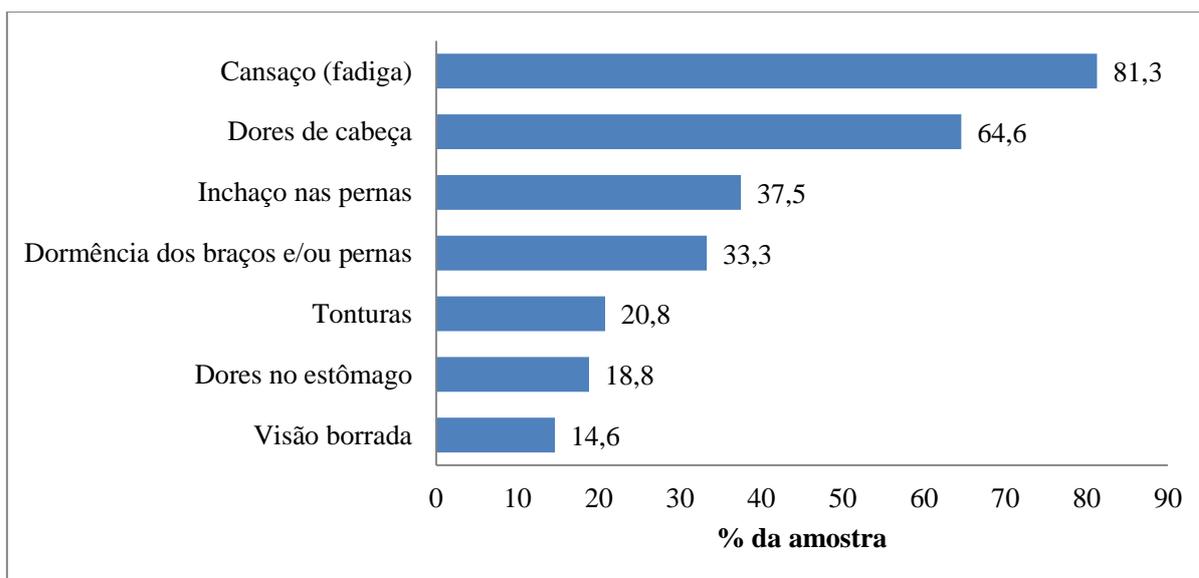


GRÁFICO 530 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

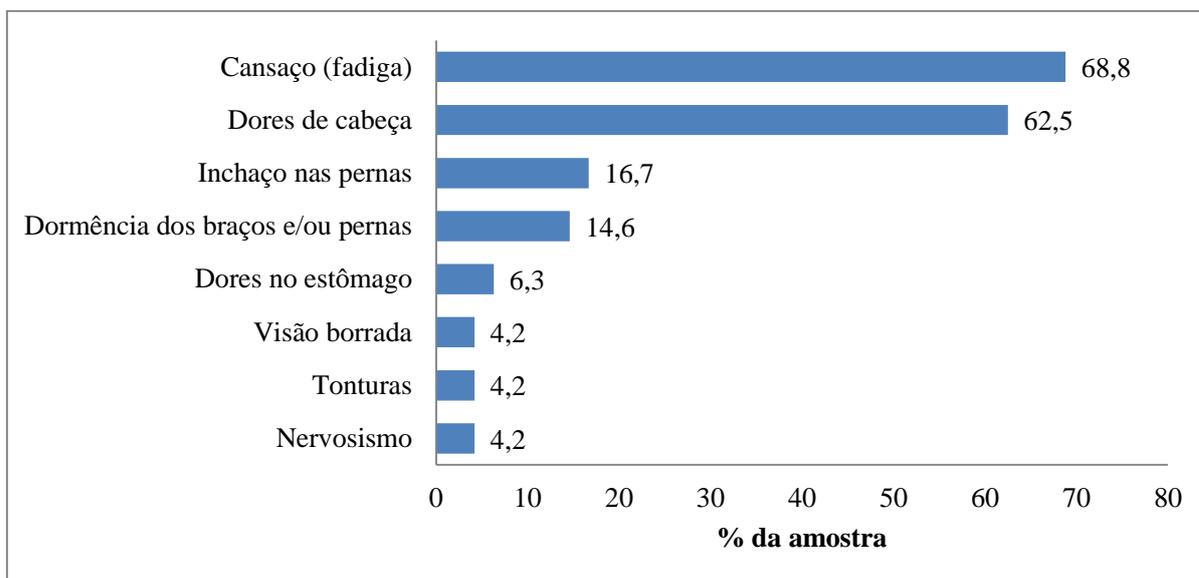


GRÁFICO 531 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.22.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 48 participantes, 40(83,3%) referiram que sentem dor em alguma região do corpo.

5.22.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

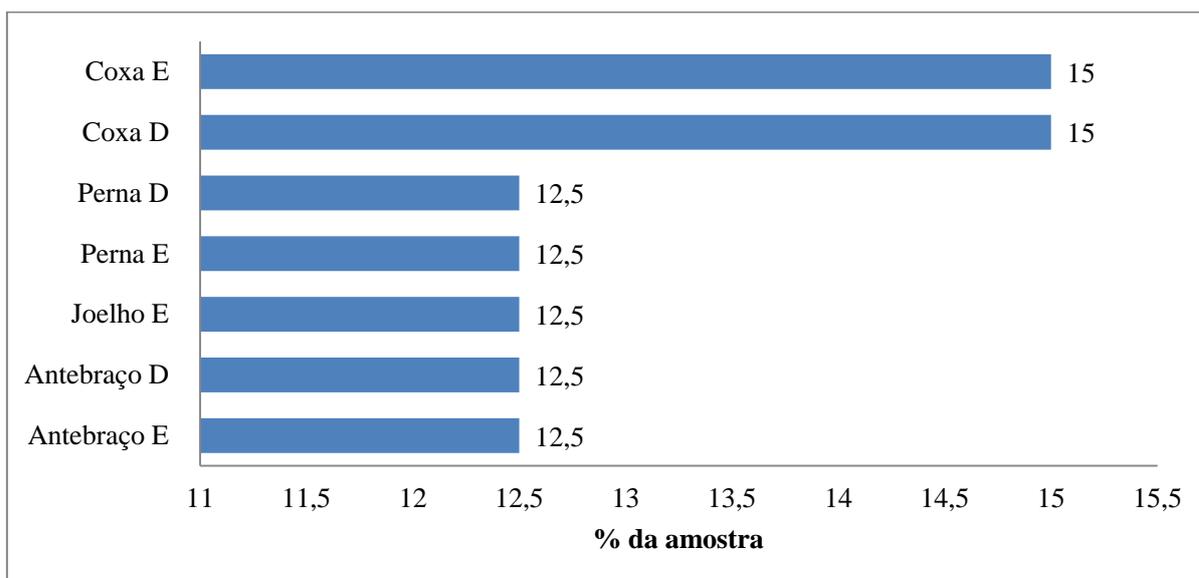


GRÁFICO 532 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

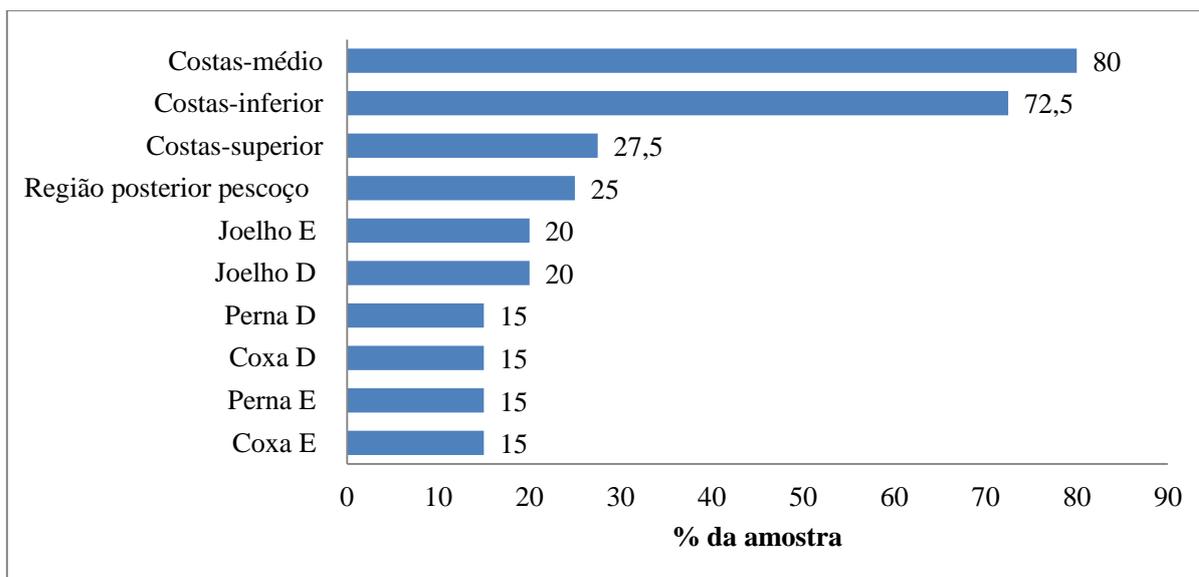


GRÁFICO 533 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 48 participantes, 26(54,2%) referiram que sentem dor em alguma região do corpo.

5.22.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

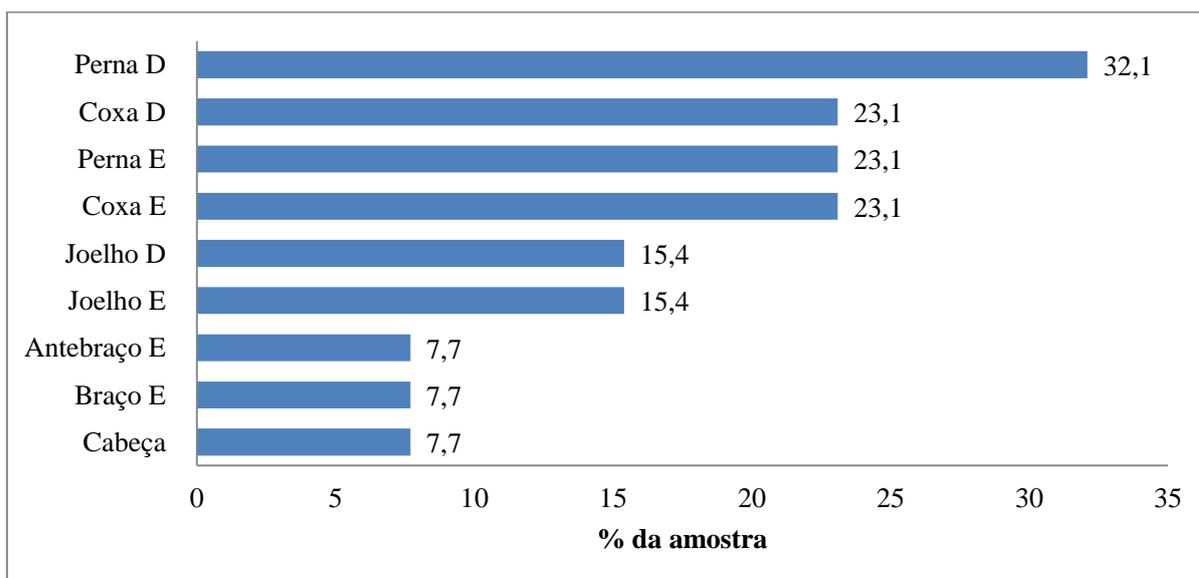


GRÁFICO 534 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

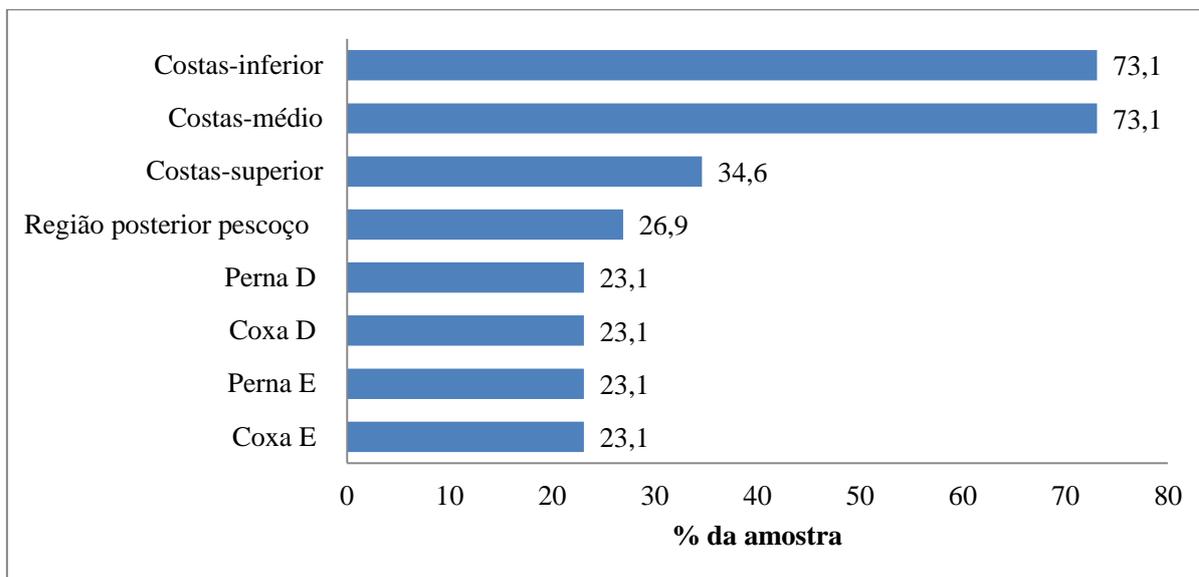


GRÁFICO 535 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

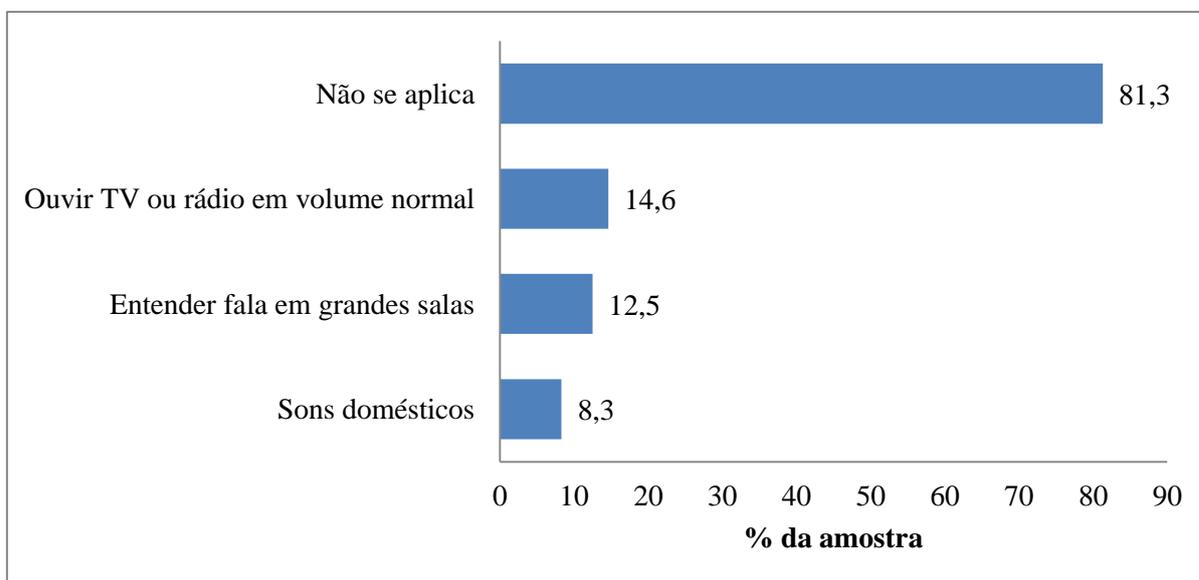


GRÁFICO 536 – DIFICULDADES PARA OUVIR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

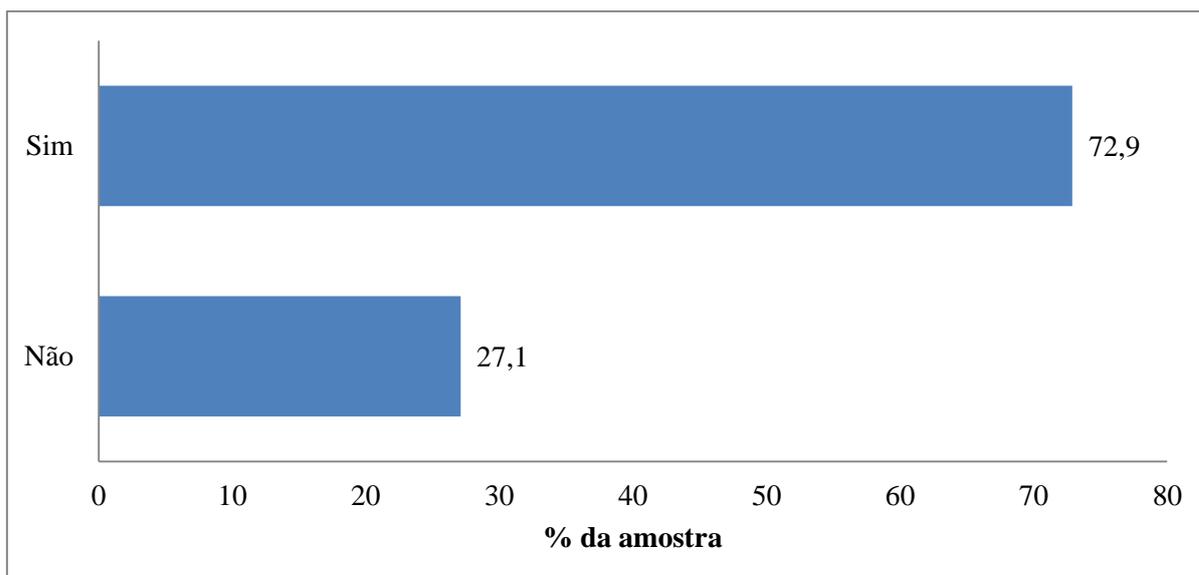


GRÁFICO 537 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.10 SINTOMAS NO OUVIDO

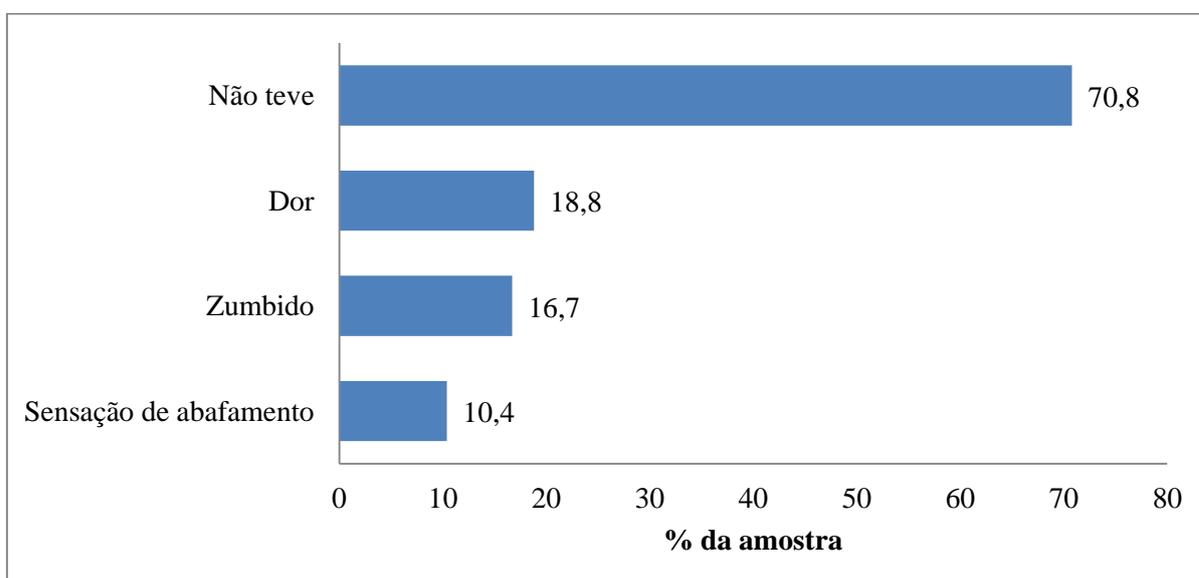


GRÁFICO 538 – SINTOMAS NO OUVIDO, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.22.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

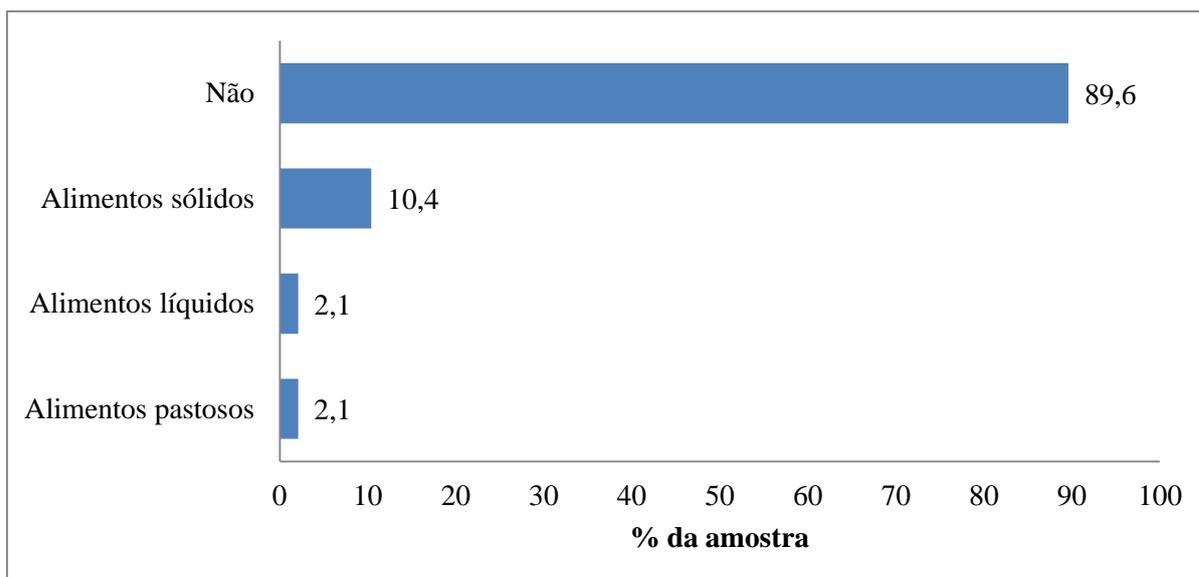


GRÁFICO 539 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.22.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

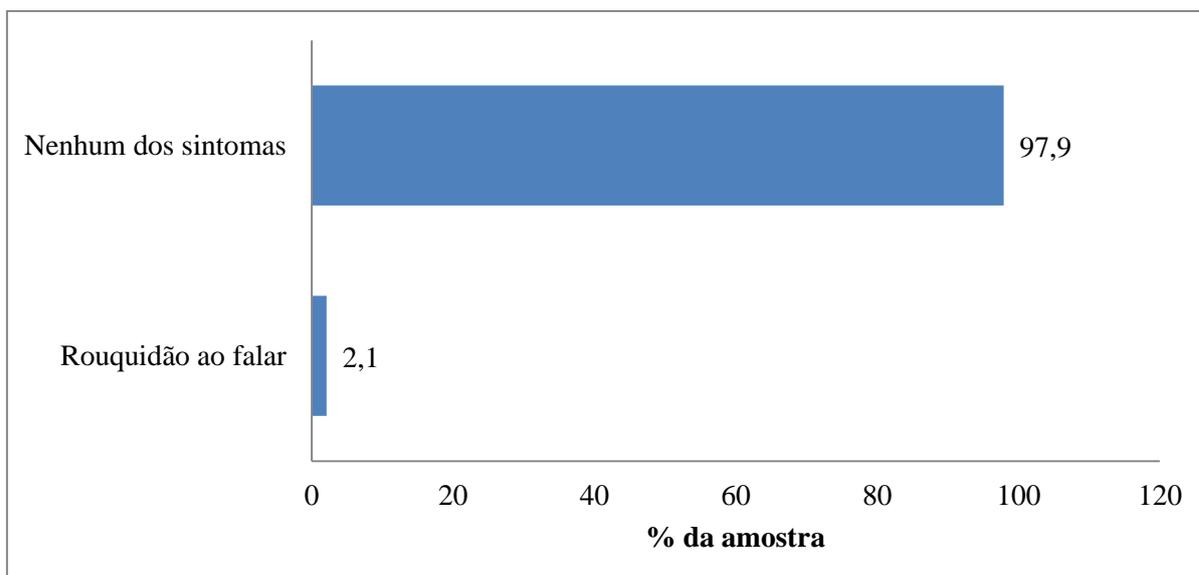


GRÁFICO 540 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, JABOTICABA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.23 Lajeado do Bugre

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.23.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 39 participantes, 14(35,9%) referiram ter alguma doença.

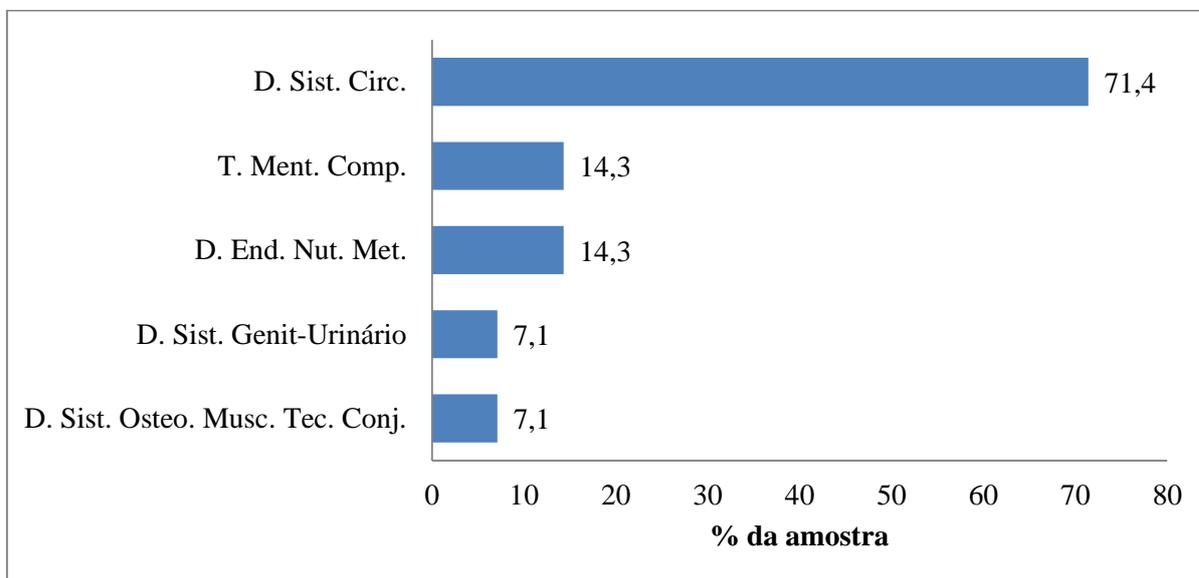


GRÁFICO 541 – DOENÇAS QUE TEM, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 39 participantes, 6(15,4%) referiram que tiveram alguma doença.

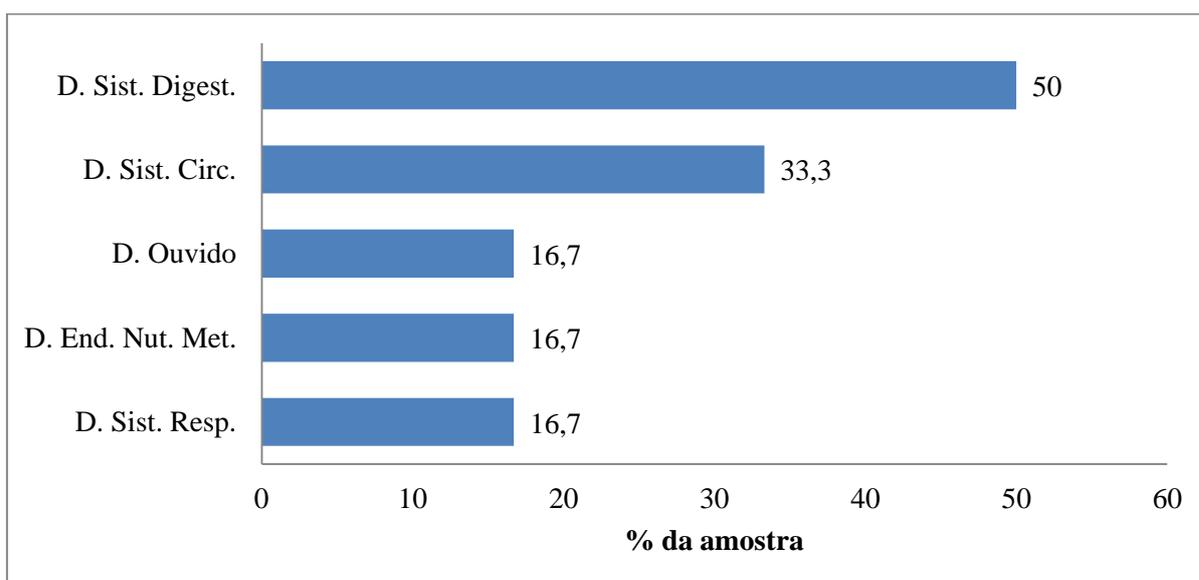


GRÁFICO 542 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 39 participantes, 6(15,4%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

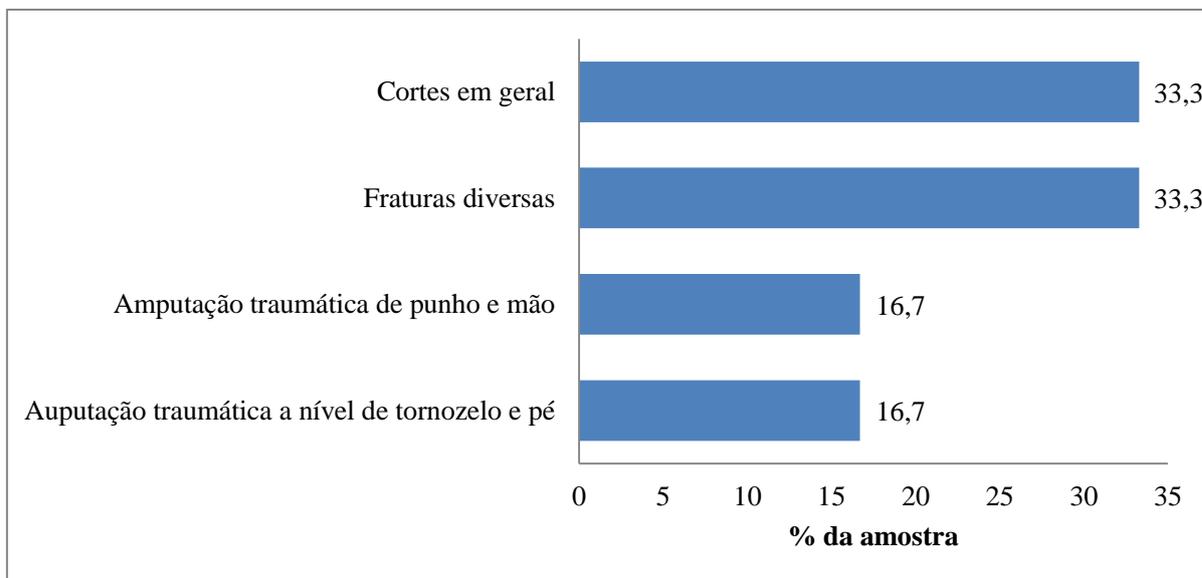


GRÁFICO 543 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

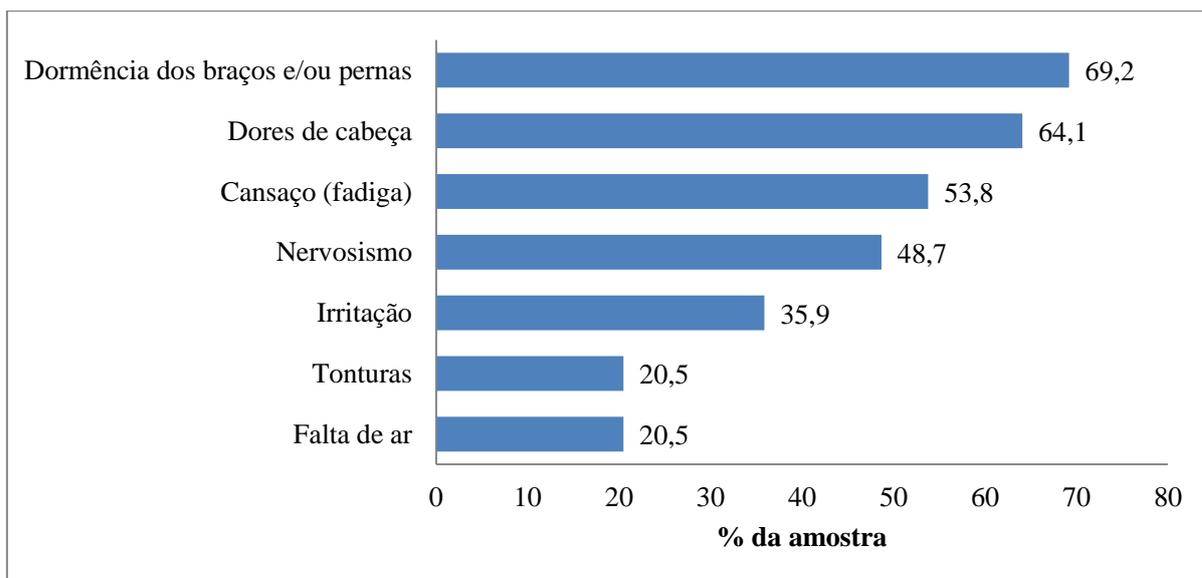


GRÁFICO 544 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

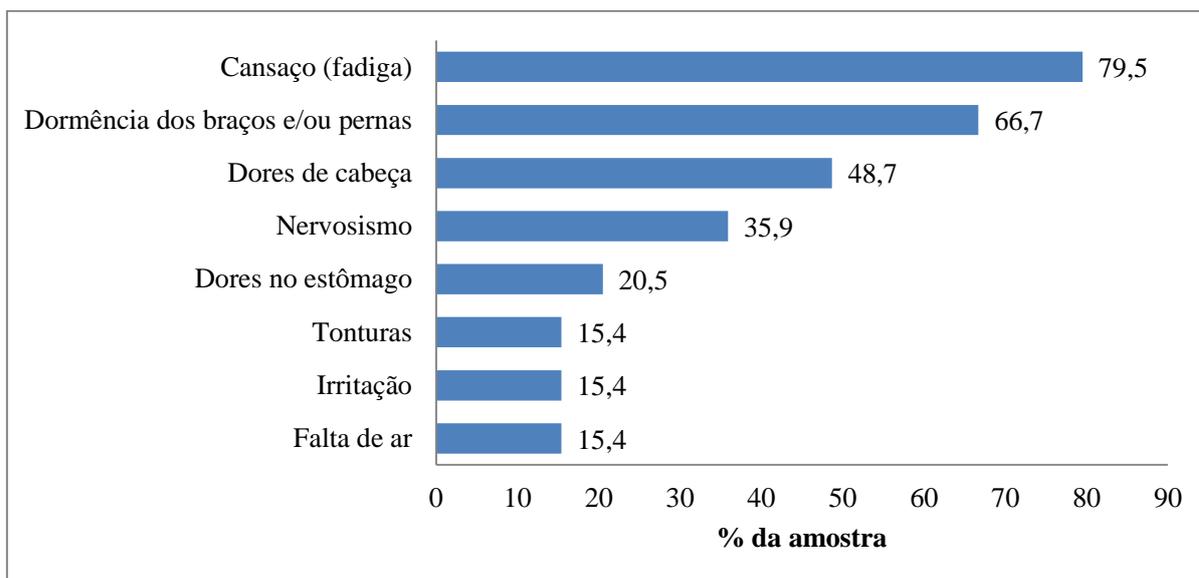


GRÁFICO 545 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 39 participantes, 27(69,2%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.23.6.1 Por durante o trabalho, região anterior do corpo

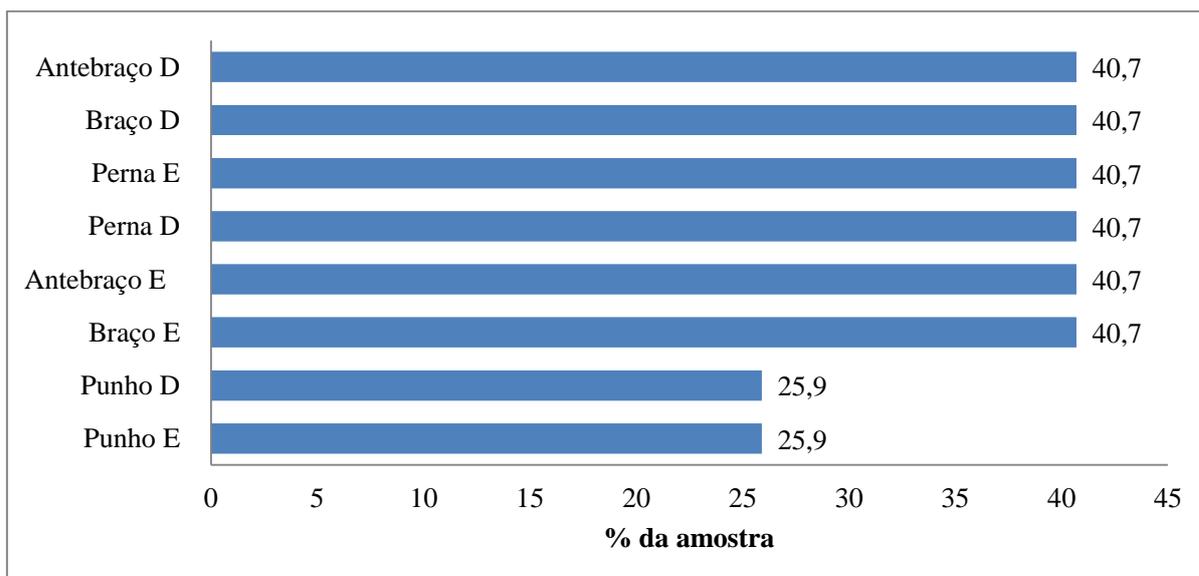


GRÁFICO 546 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

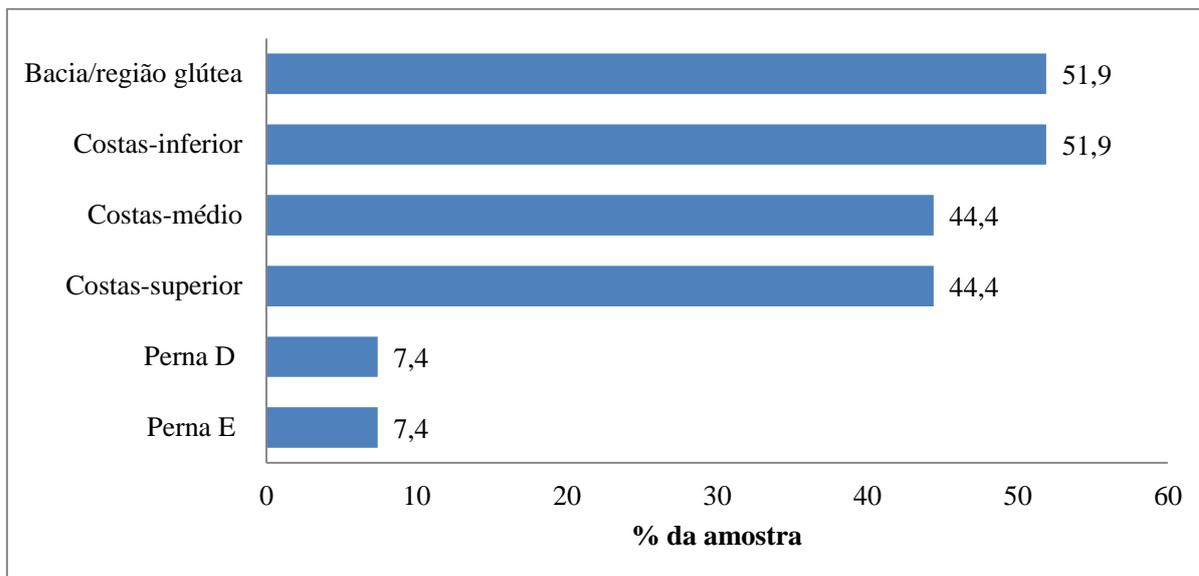


GRÁFICO 547 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 39 participantes, 22(56,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.23.7.1 Dor após trabalho região anterior do corpo.

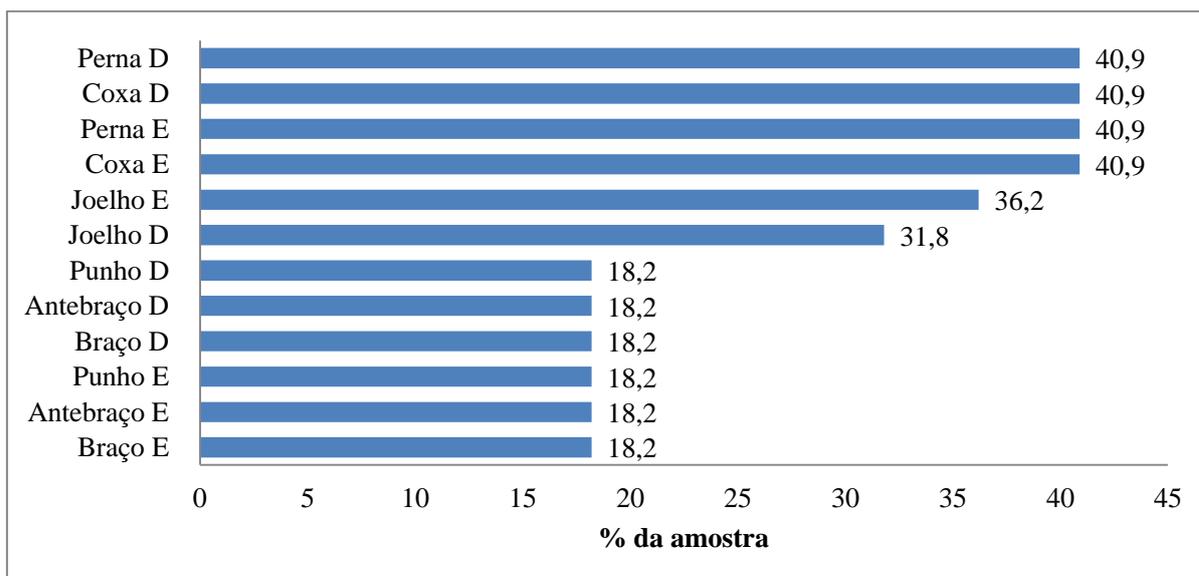


GRÁFICO 548 – DOR APÓS TRABALHO REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

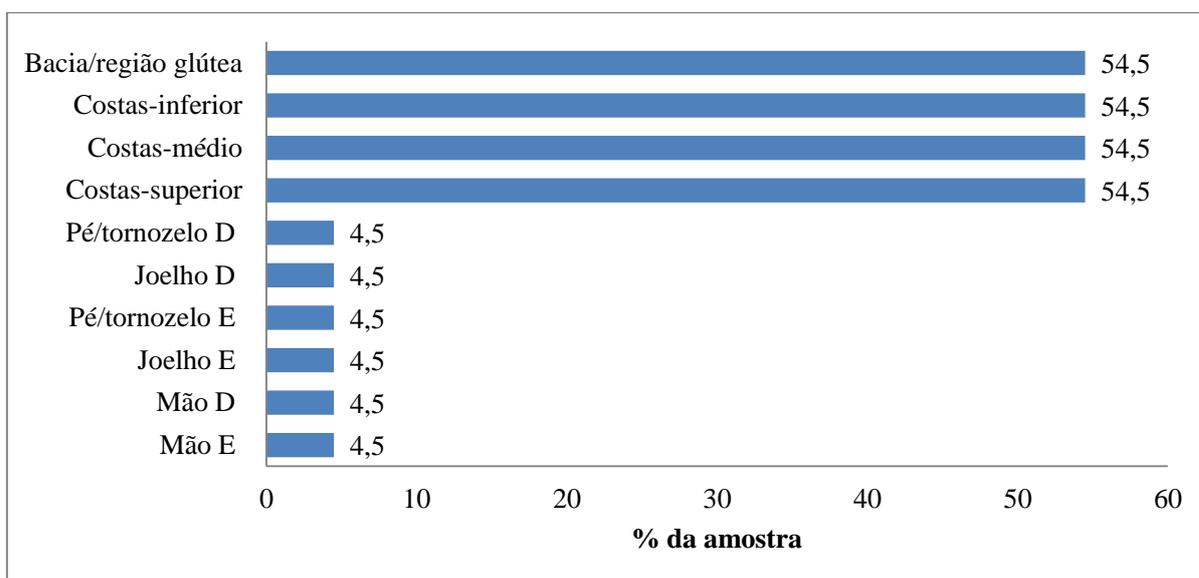


GRÁFICO 549 – DOR APÓS TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

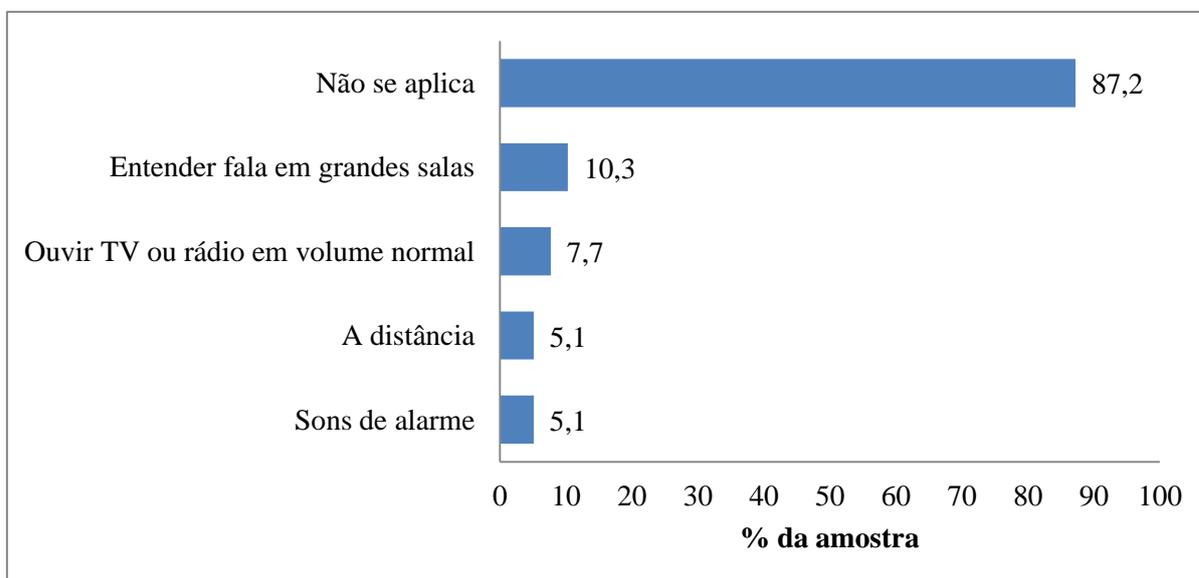


GRÁFICO 550 – DIFICULDADES PARA OUVIR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

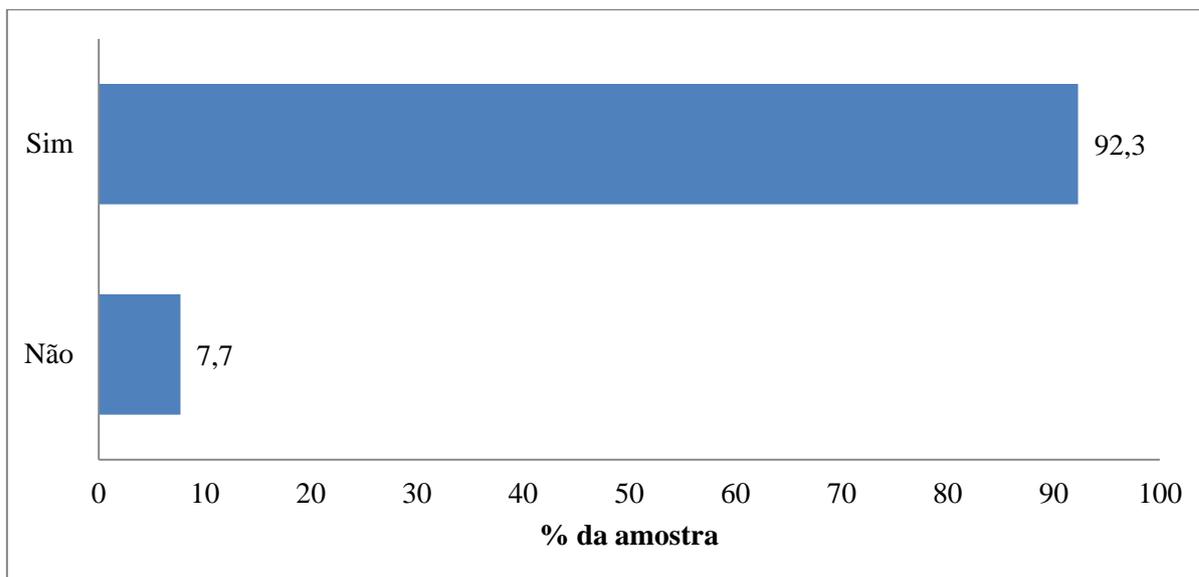


GRÁFICO 551 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.10 SINTOMAS NO OUVIDO

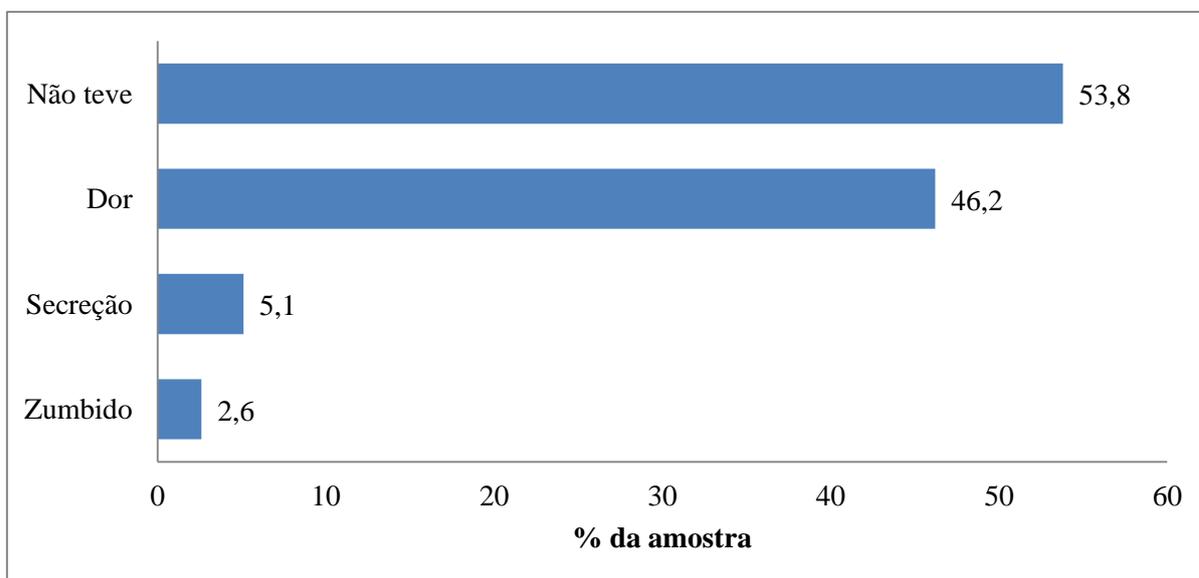


GRÁFICO 552 – SINTOMAS NO OUVIDO, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.23.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

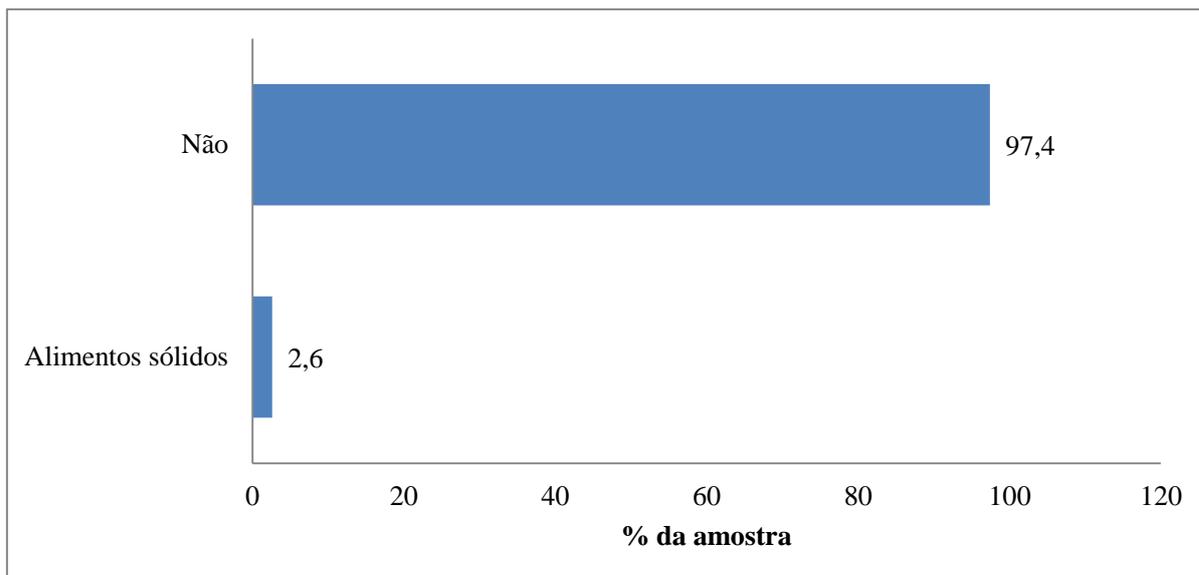


GRÁFICO 553 – DIFICULDADE PARA OUVIR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.23.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

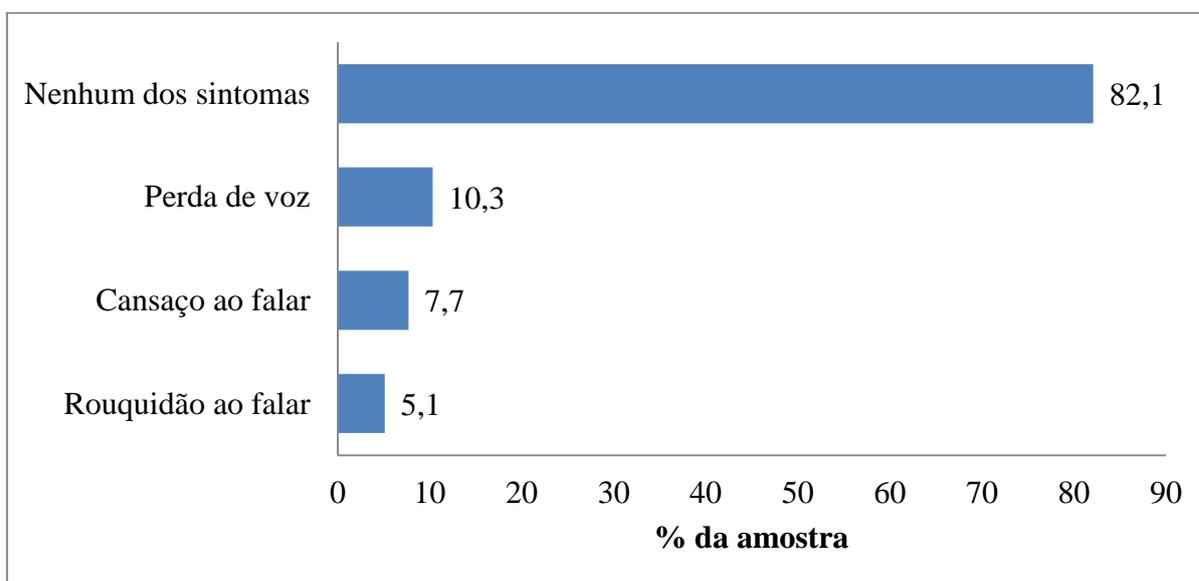


GRÁFICO 554 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, LAJEADO DO BUGRE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.24 Liberato Salzano

- Atividade principal: administração da propriedade.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.24.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 102 participantes, 52(51,0%) referiram ter alguma doença.

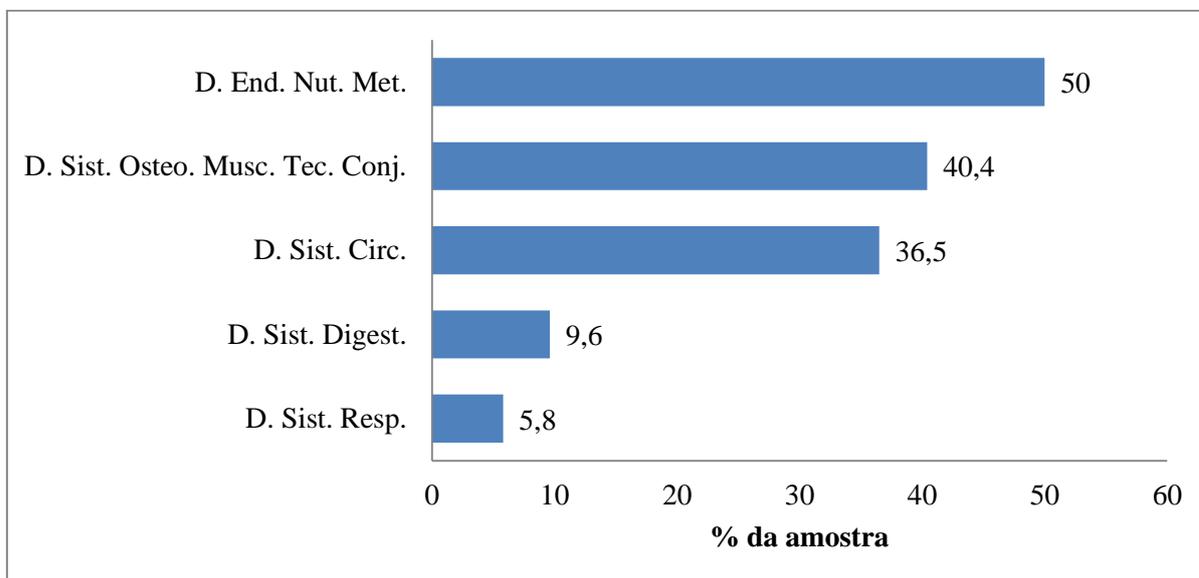


GRÁFICO 555 – DOENÇAS QUE TÊM, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.24.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 102 participantes, 40(39,2%) referiram que tiveram alguma doença.

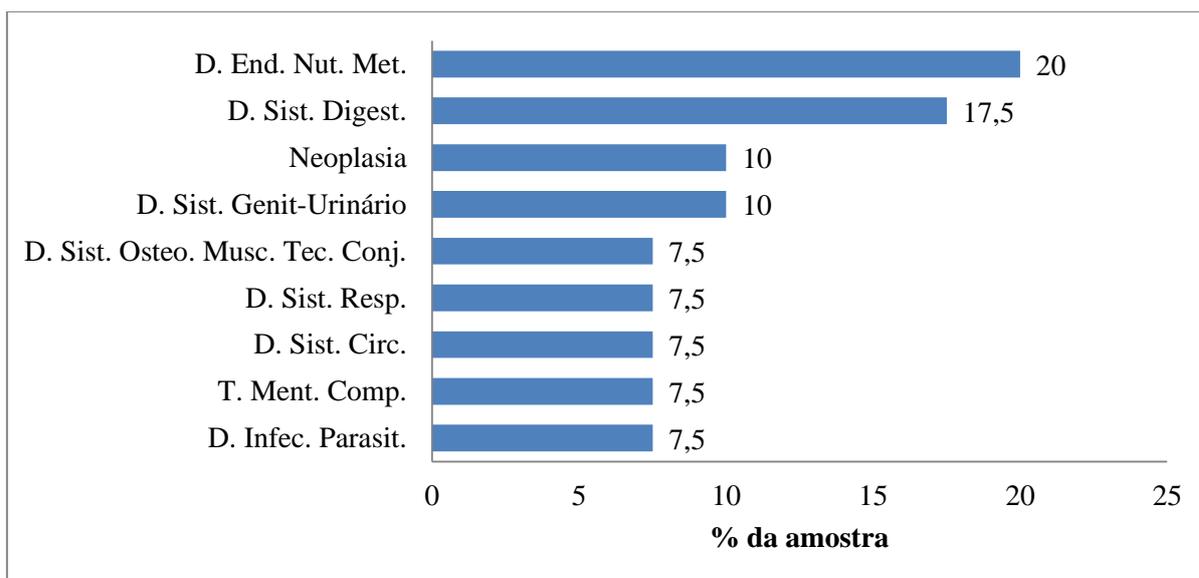


GRÁFICO 556– DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.24.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 102 participantes, 17(16,7%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

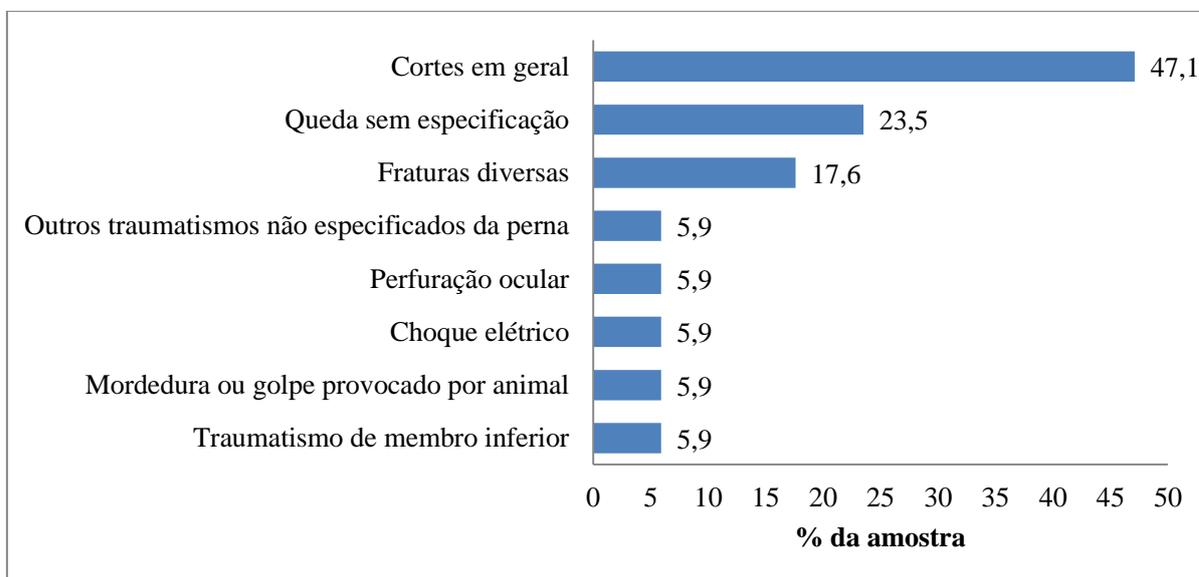


GRÁFICO 557 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

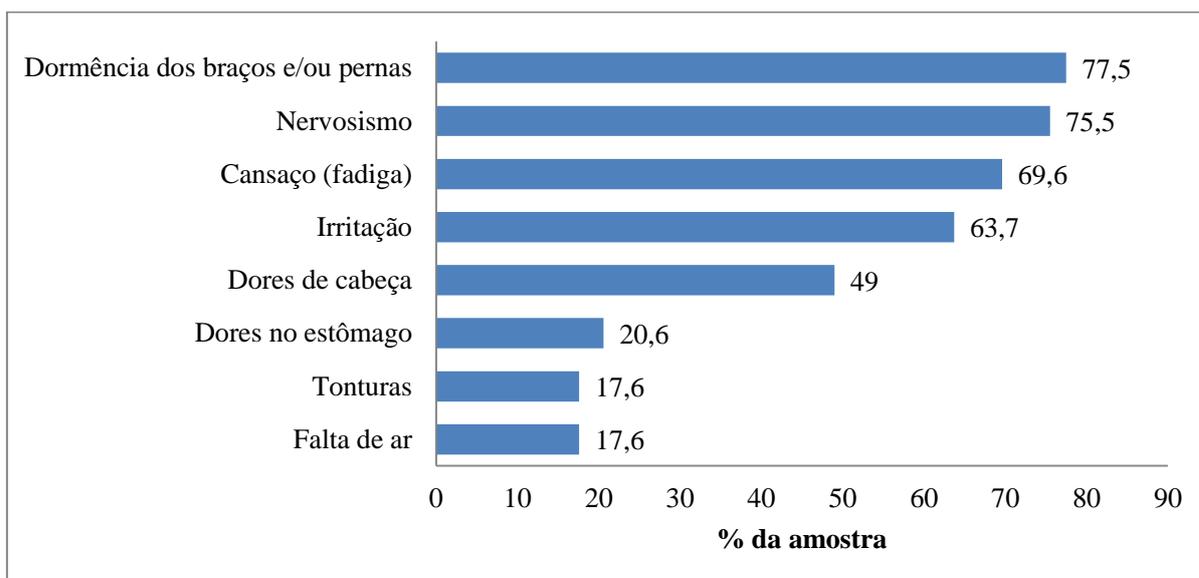


GRÁFICO 558 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

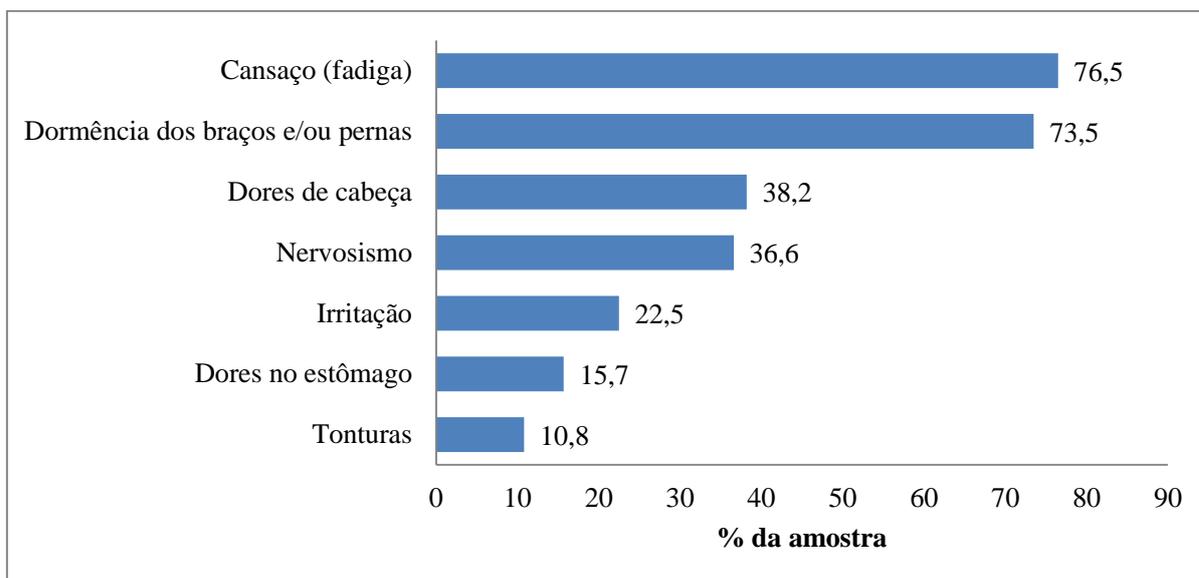


GRÁFICO 559 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 102 participantes, 97(95,1%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.24.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

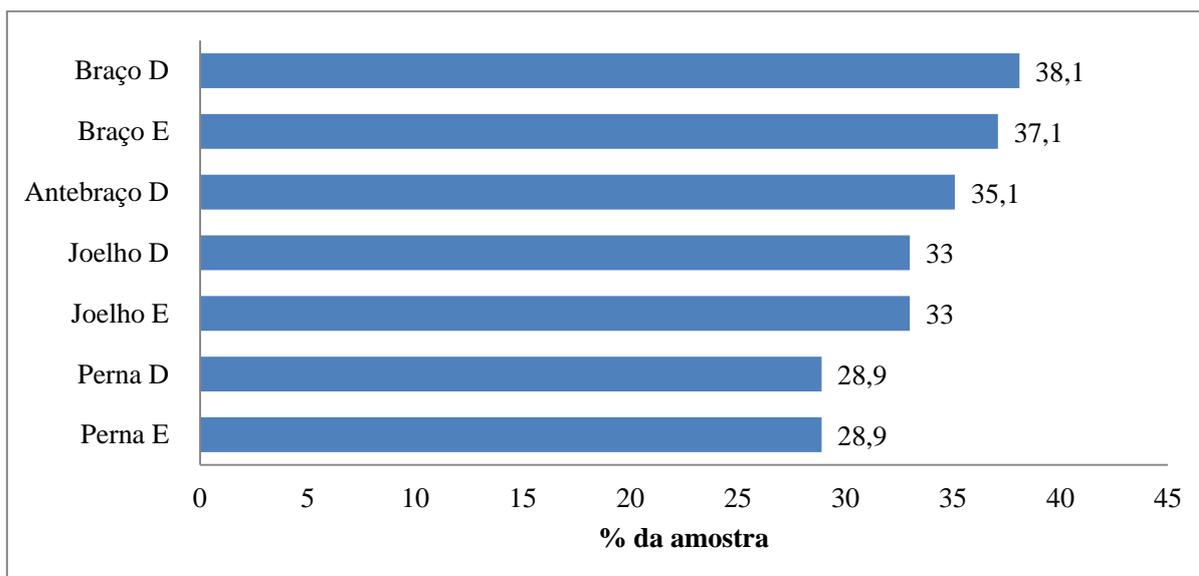


GRÁFICO 560 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

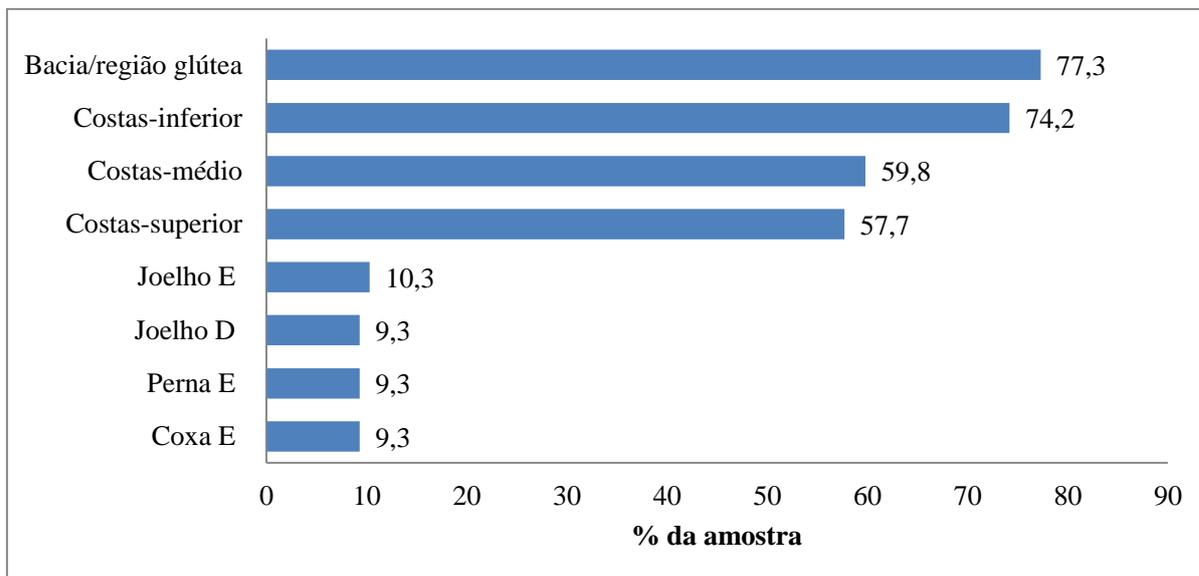


GRÁFICO 561 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 102 participantes, 84(82,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.24.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

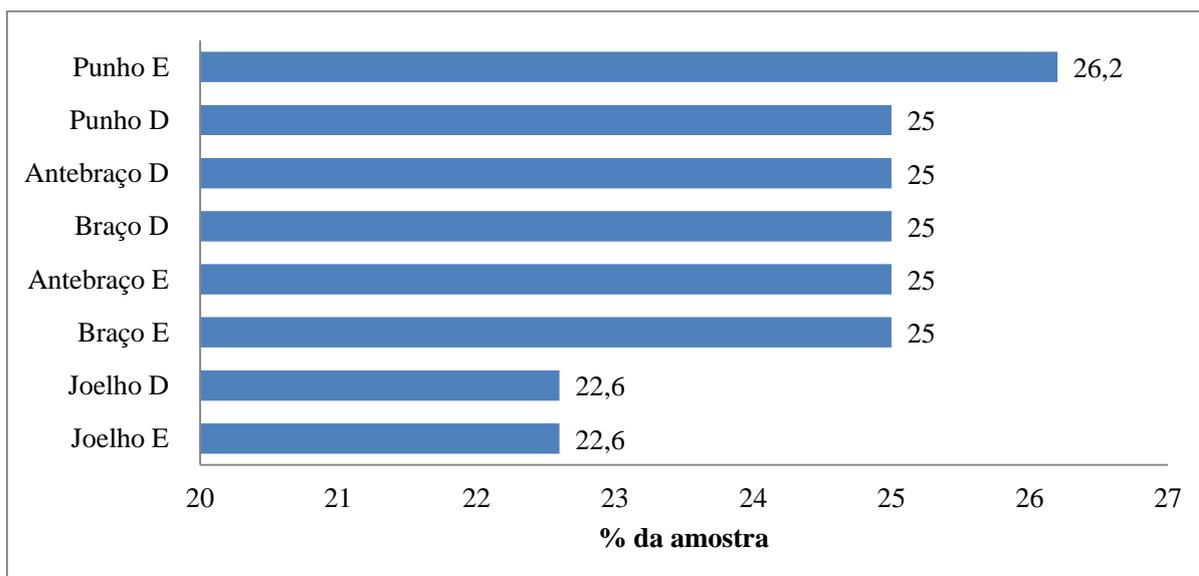


GRÁFICO 562 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

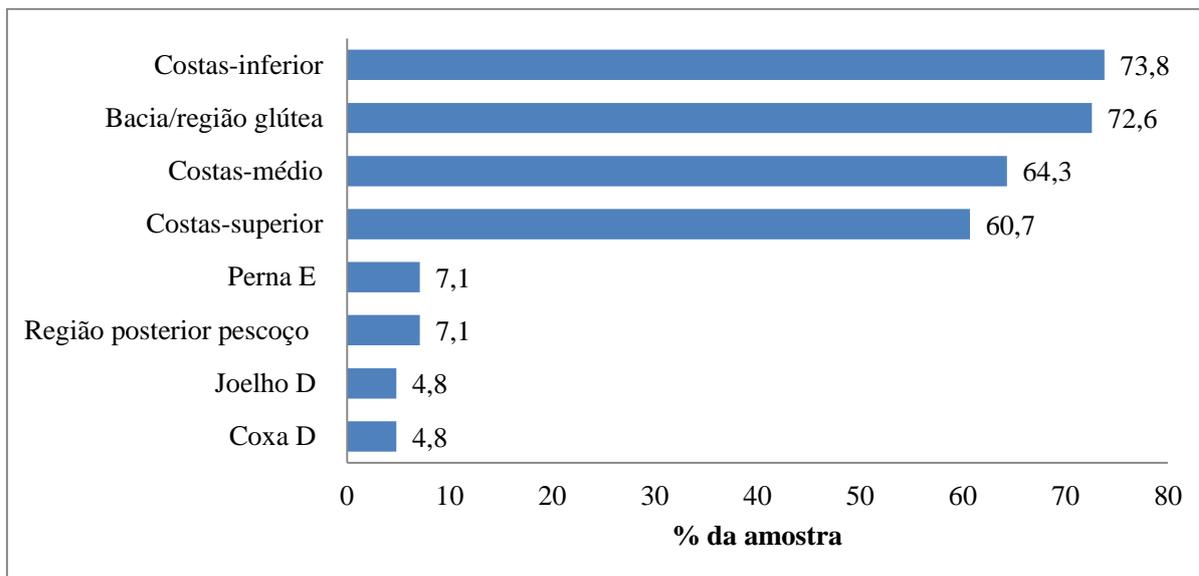


GRÁFICO 563 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

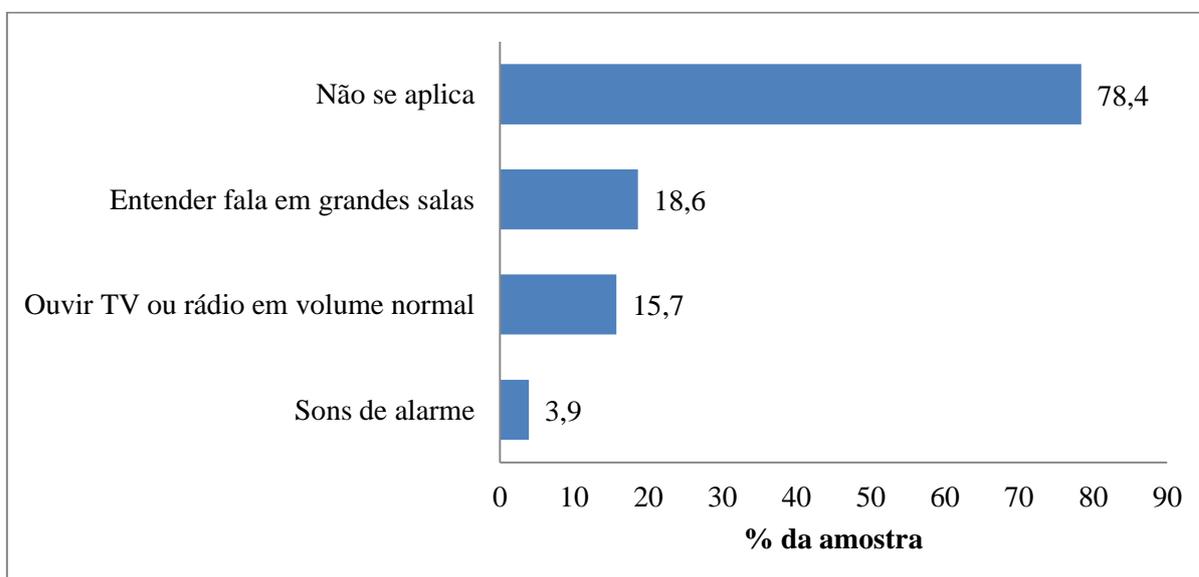


GRÁFICO 564 – DIFICULDADES PARA OUVIR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.24.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

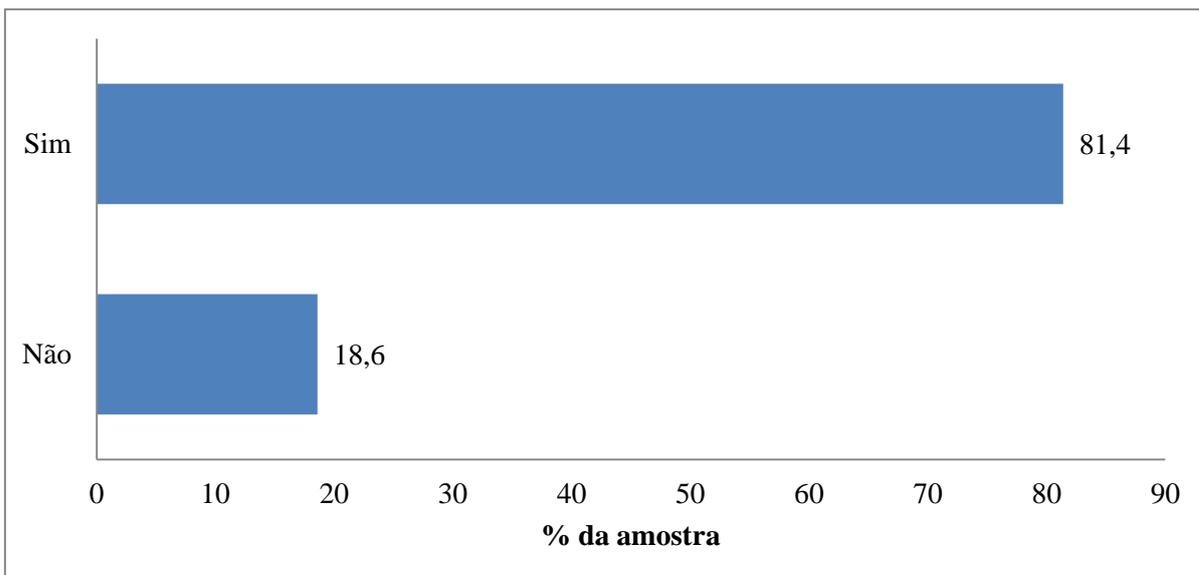


GRÁFICO 565 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.24.10 SINTOMAS NO OUVIDO

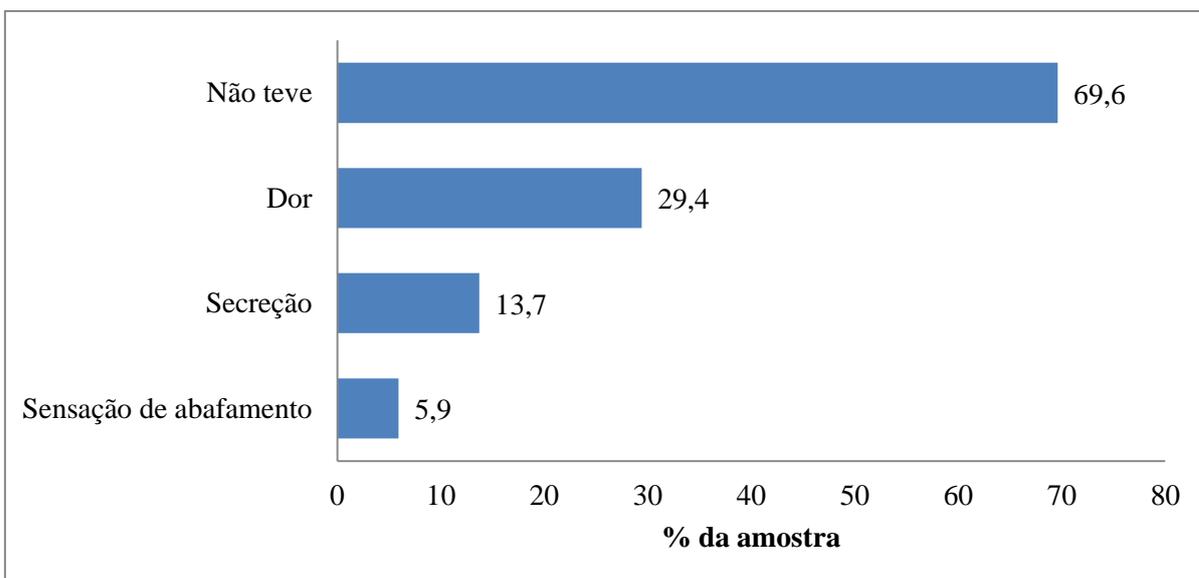


GRÁFICO 566 – SINTOMAS NO OUVIDO, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.24.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

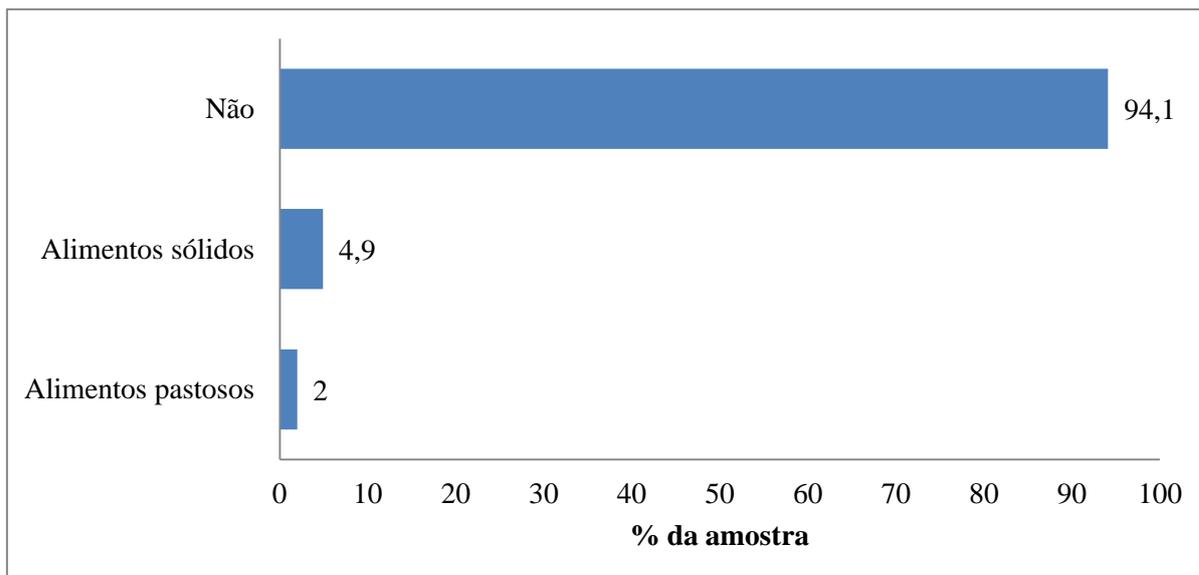


GRÁFICO 567 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.24.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

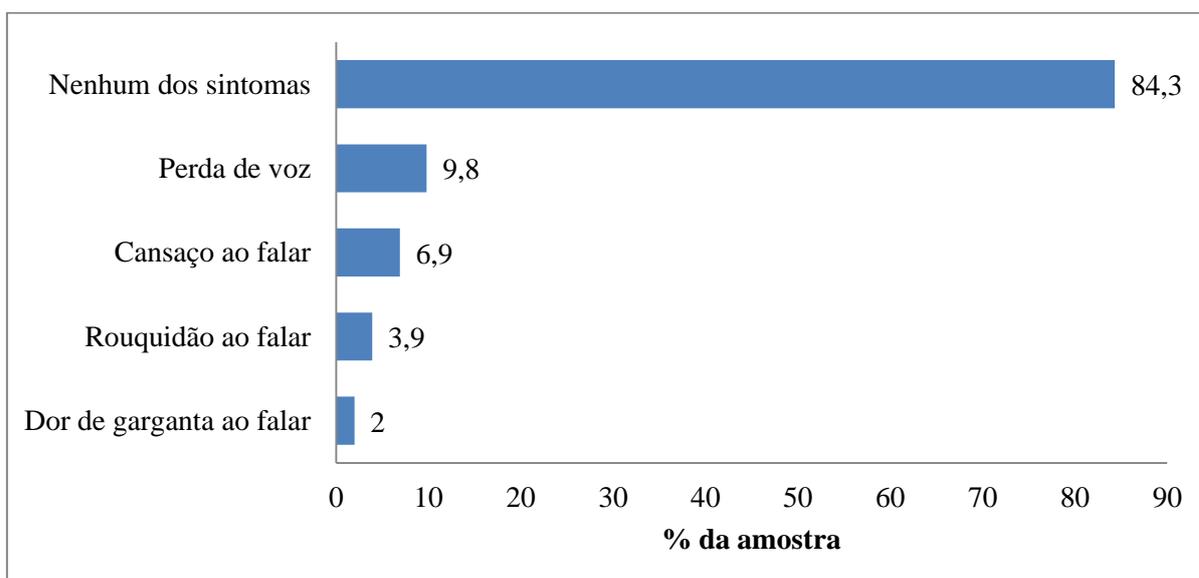


GRÁFICO 568 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, LIBERATO SALZANO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.25 Miraguai

- Atividade principal: criação/alimentação de suínos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.25.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 76 participantes, 48(63,2%) referiram ter alguma patologia.

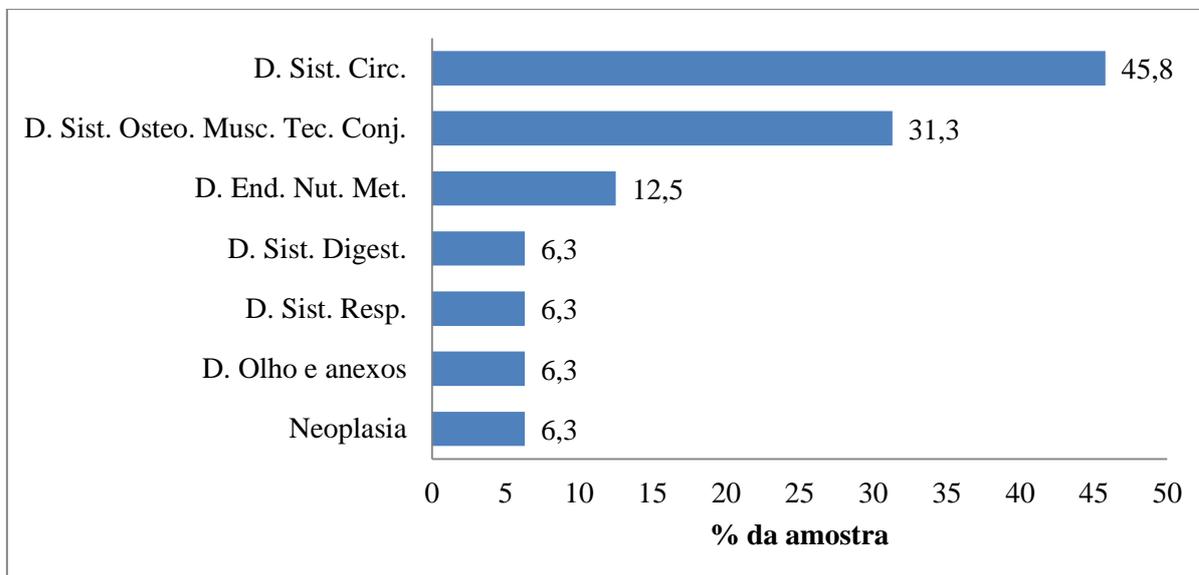


GRÁFICO 569 – DOENÇAS QUE TÊM, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 76 participantes, 10(13,2%) referiram que já tiveram alguma doença.

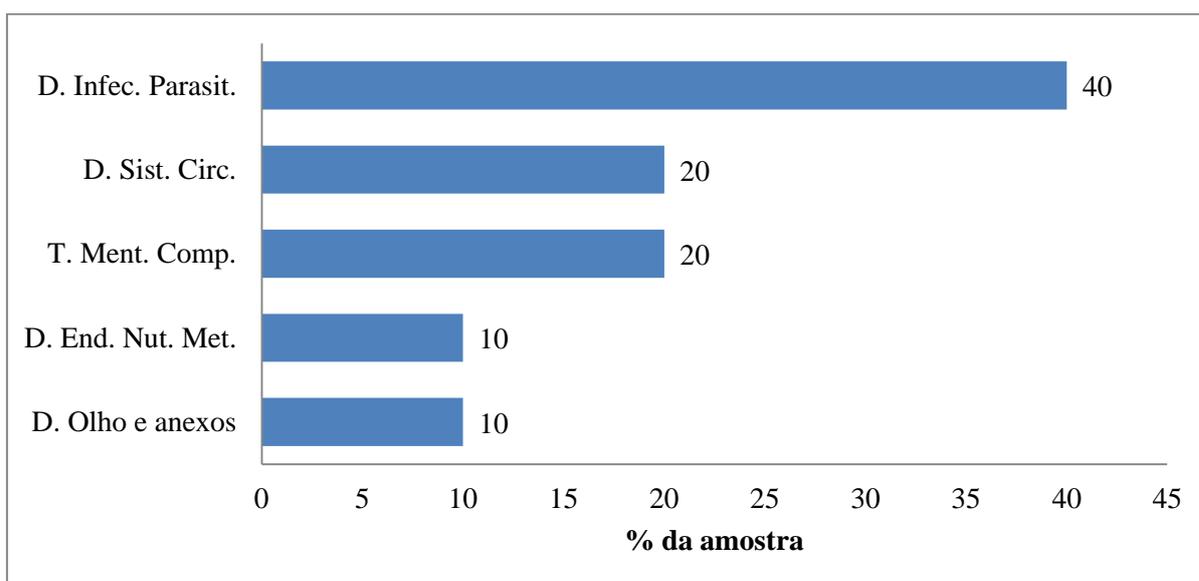


GRÁFICO 570 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 76 participantes, 4(5,3%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

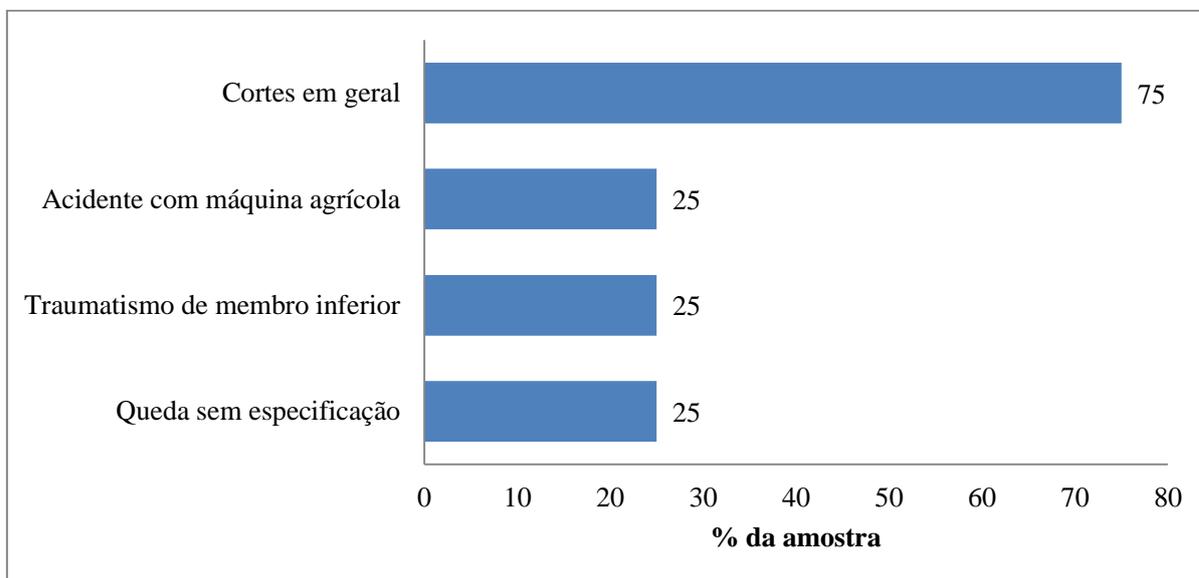


GRÁFICO 571 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.25.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

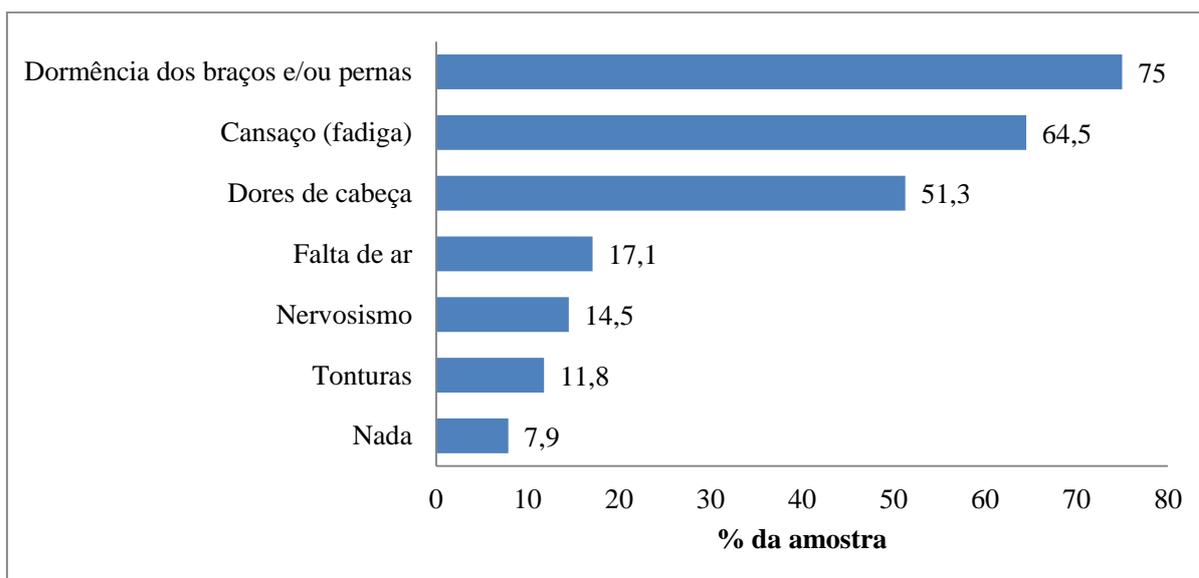


GRÁFICO 572 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.25.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

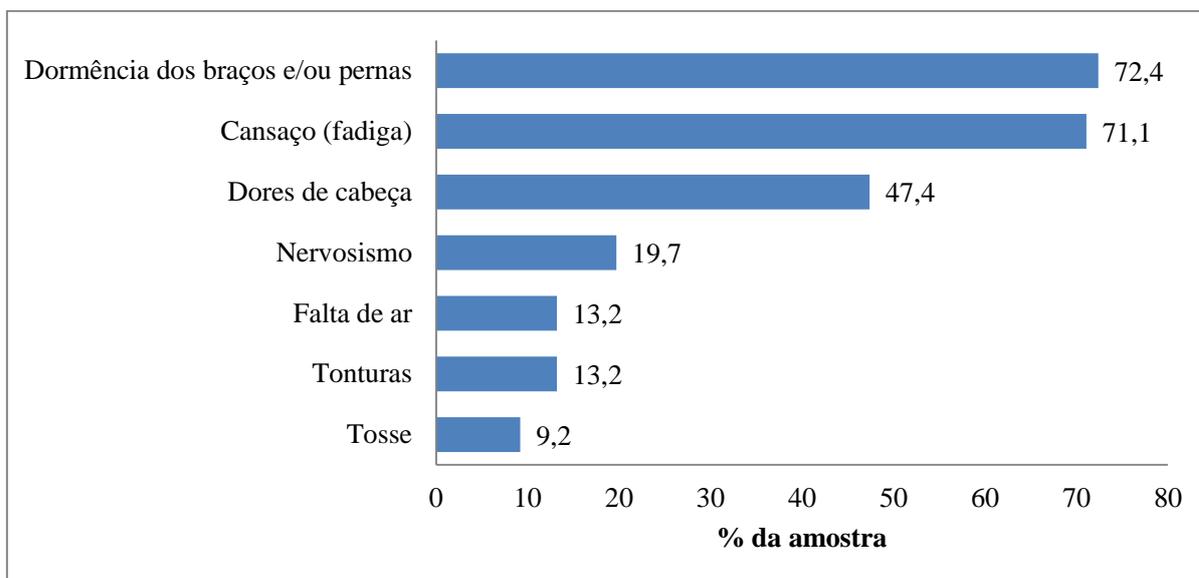


GRÁFICO 573 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.25.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 76 participantes, 55(72,4%) referiram que sentem em alguma parte do corpo.

5.25.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

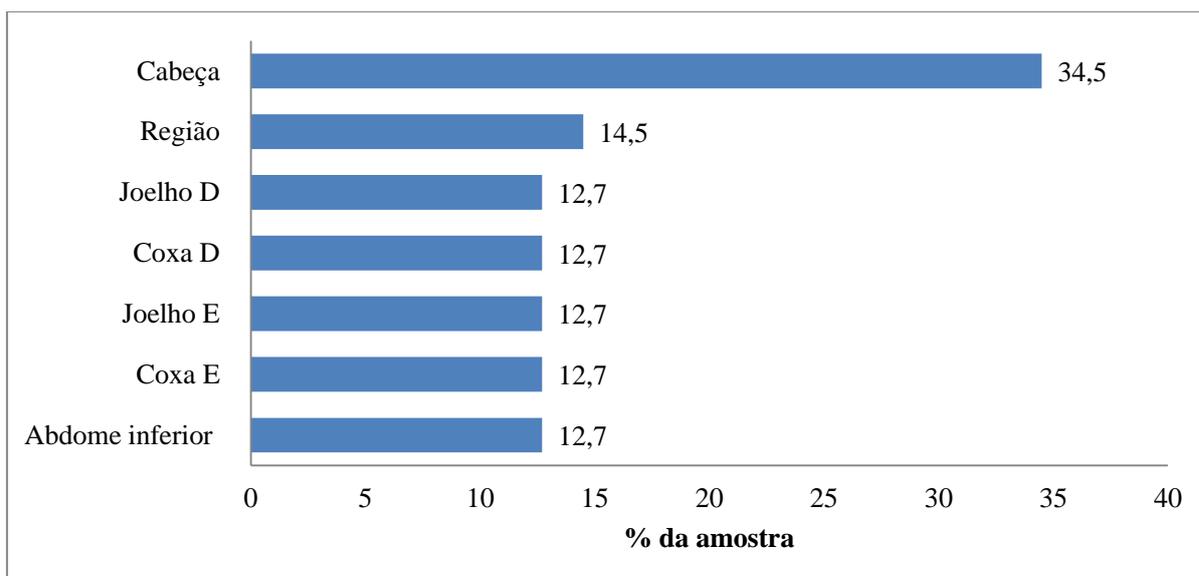


GRÁFICO 574 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.25.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

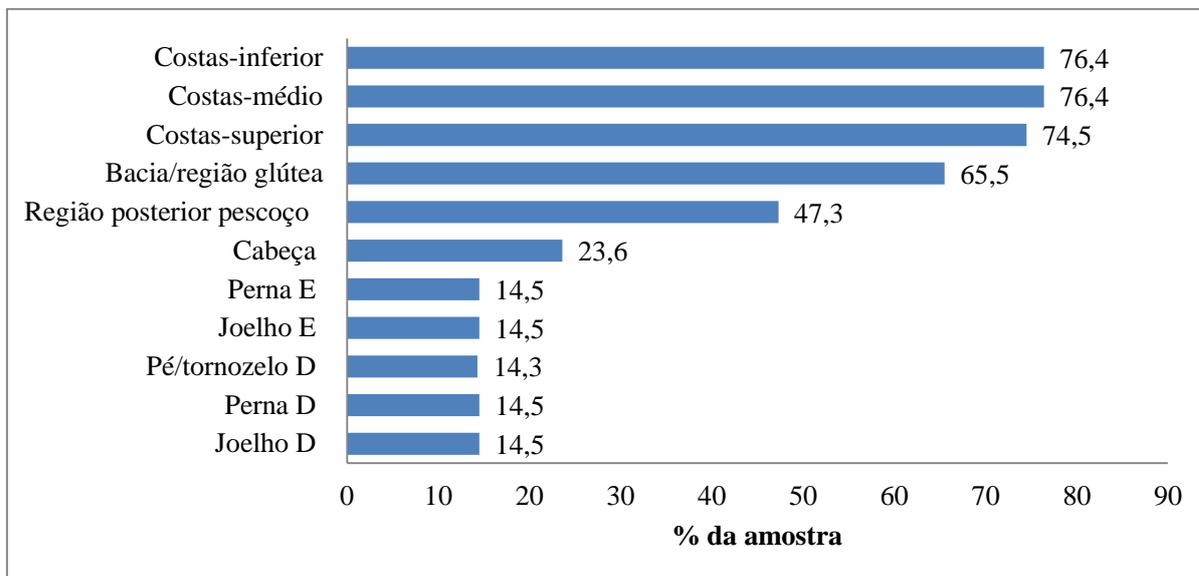


GRÁFICO 575 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 76 participantes, 68(89,5%) referiram que sentem em alguma parte do corpo.

5.25.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

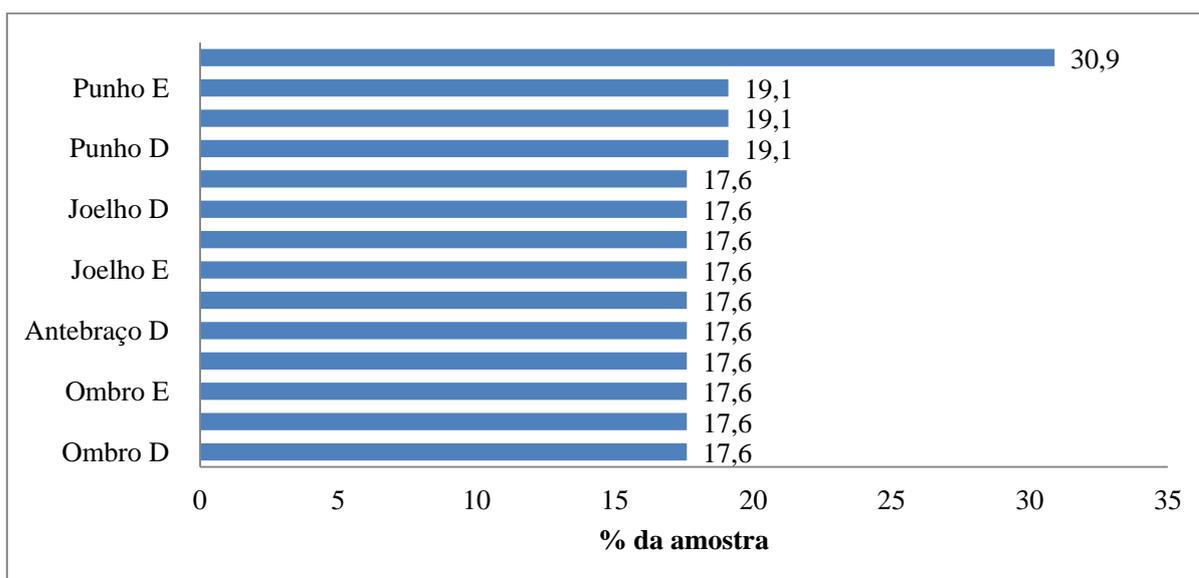


GRÁFICO 576 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.7.2 Dor após trabalho, região posterior do corpo.

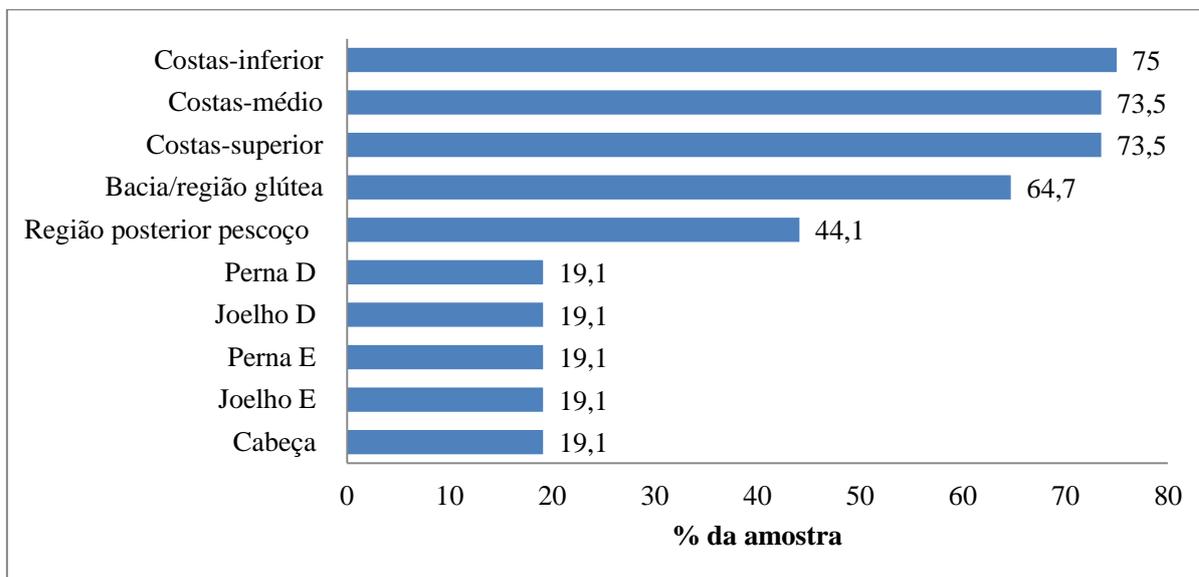


GRÁFICO 577 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

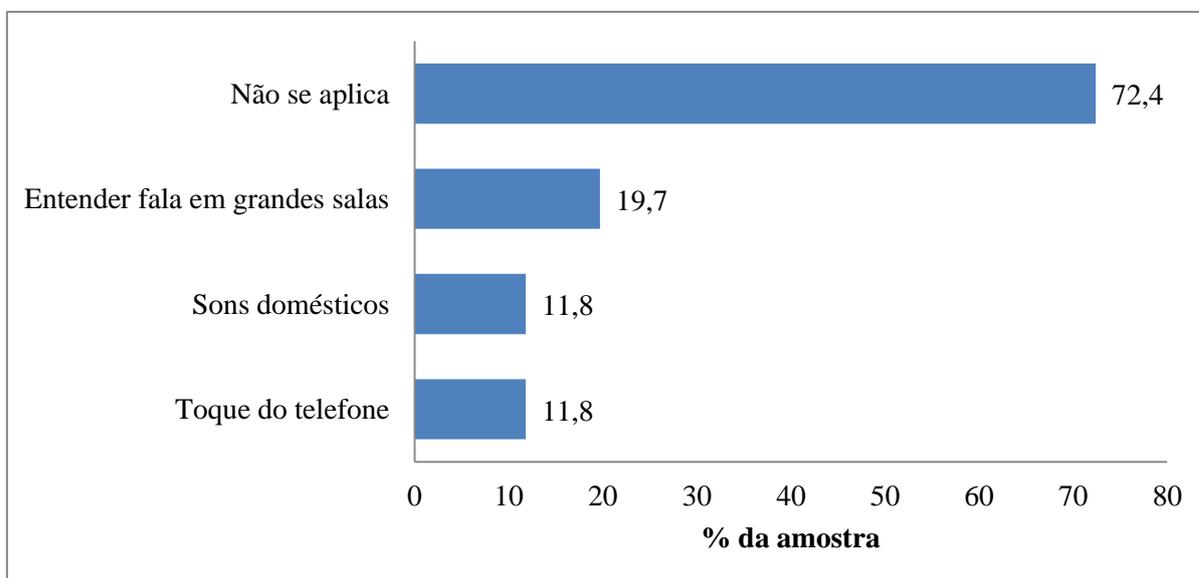


GRÁFICO 578 – DIFICULDADES PARA OUVIR, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

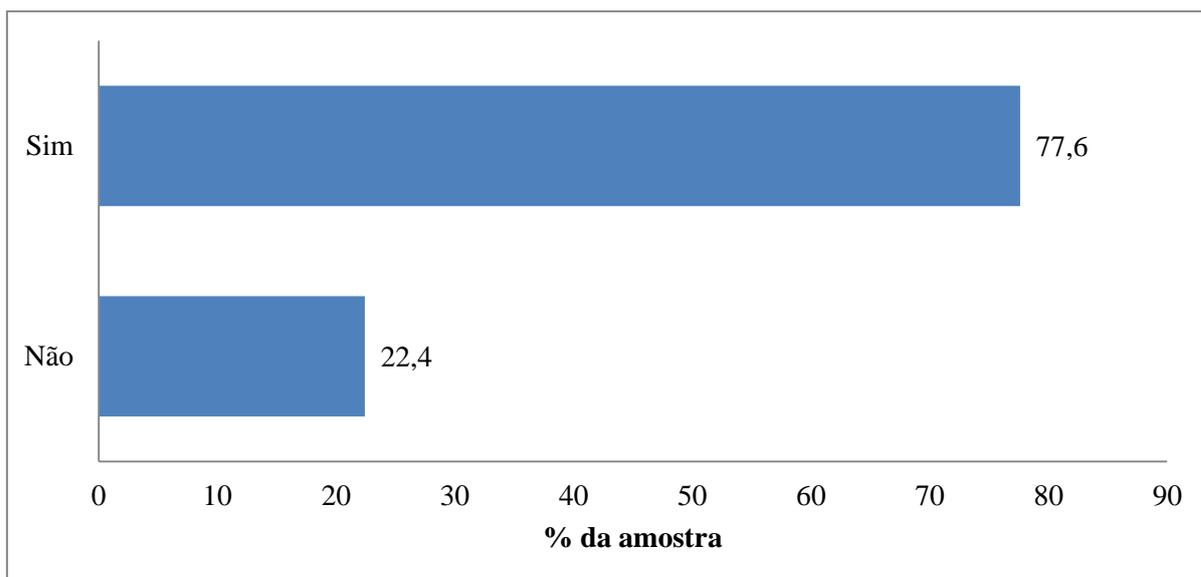


GRÁFICO 579 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.10 SINTOMAS NO OUVIDO

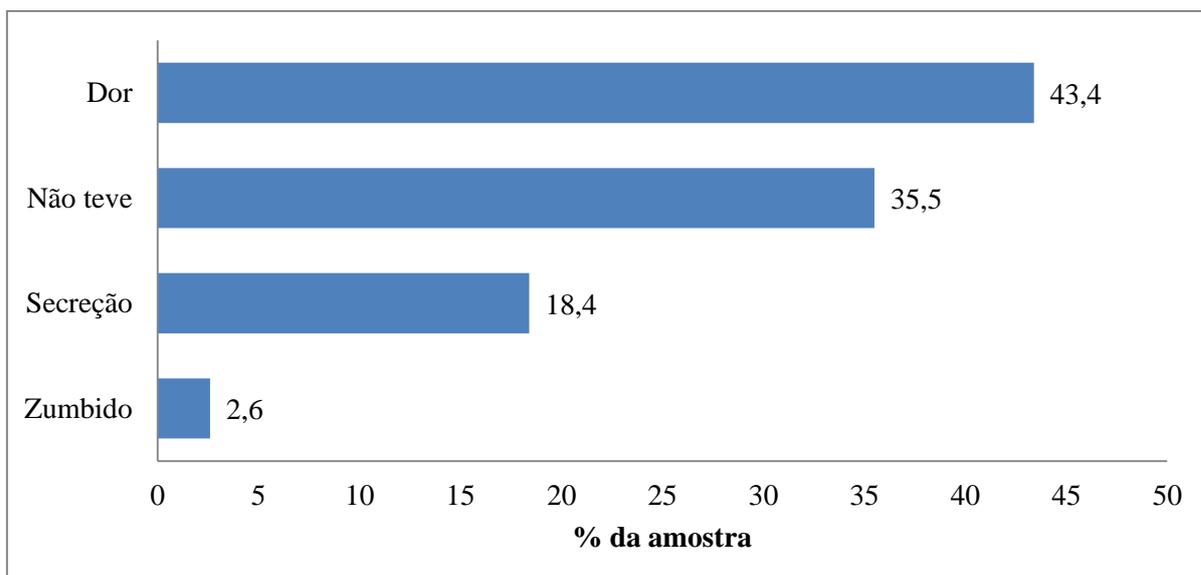


GRÁFICO 580 – SINTOMAS NO OUVIDO, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.25.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 76 participantes, 76(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.25.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

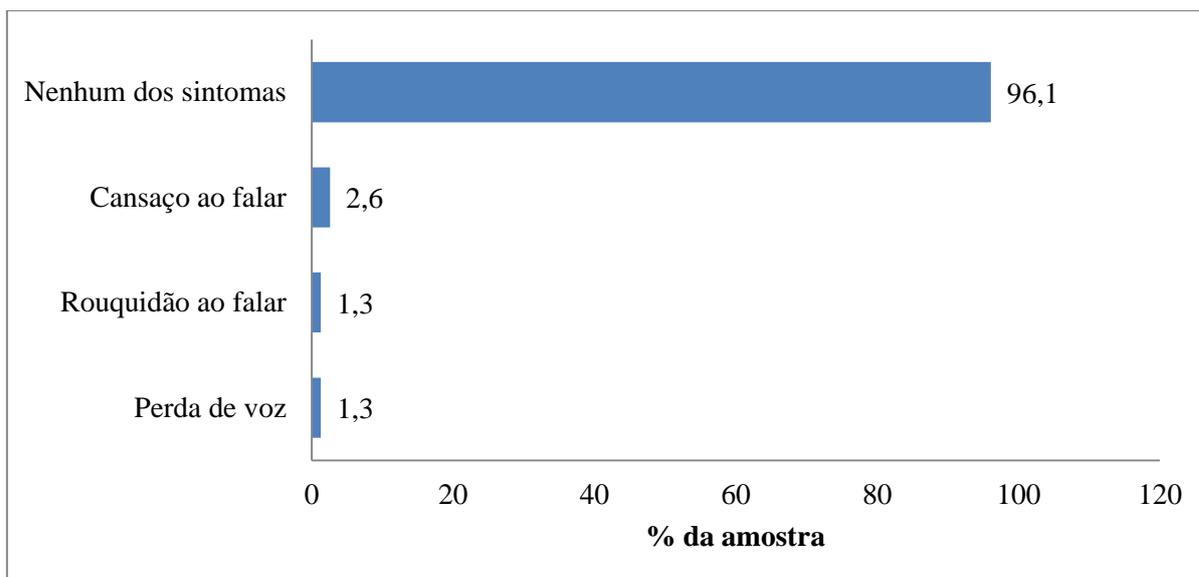


GRÁFICO 581 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, MIRAGUAÍ, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26 Nonoai

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.26.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 48 participantes, 34(70,8%) referiram ter alguma patologia.

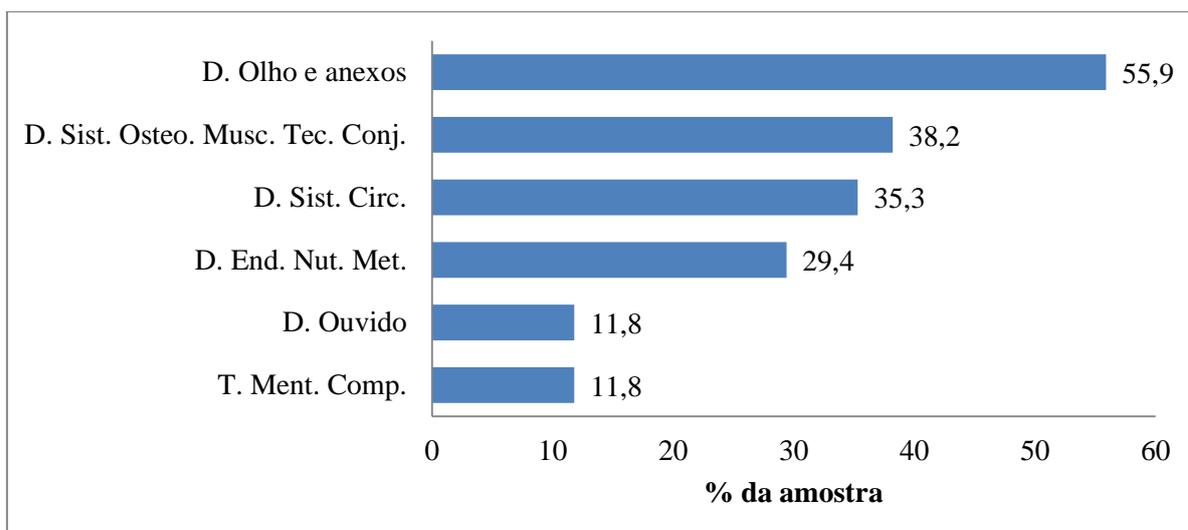


GRÁFICO 582 – DOENÇAS QUE TÊM, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 48 participantes, 44(91,7%) referiram que tiveram alguma doença.

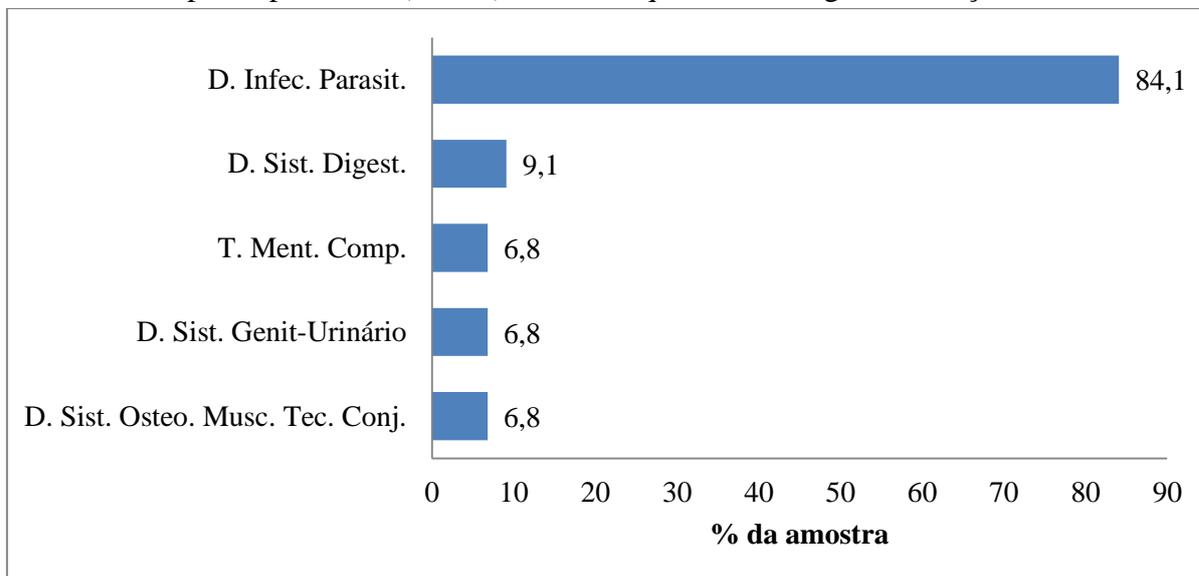


GRÁFICO 583 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 48 participantes, 31(64,7%) referiram que sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

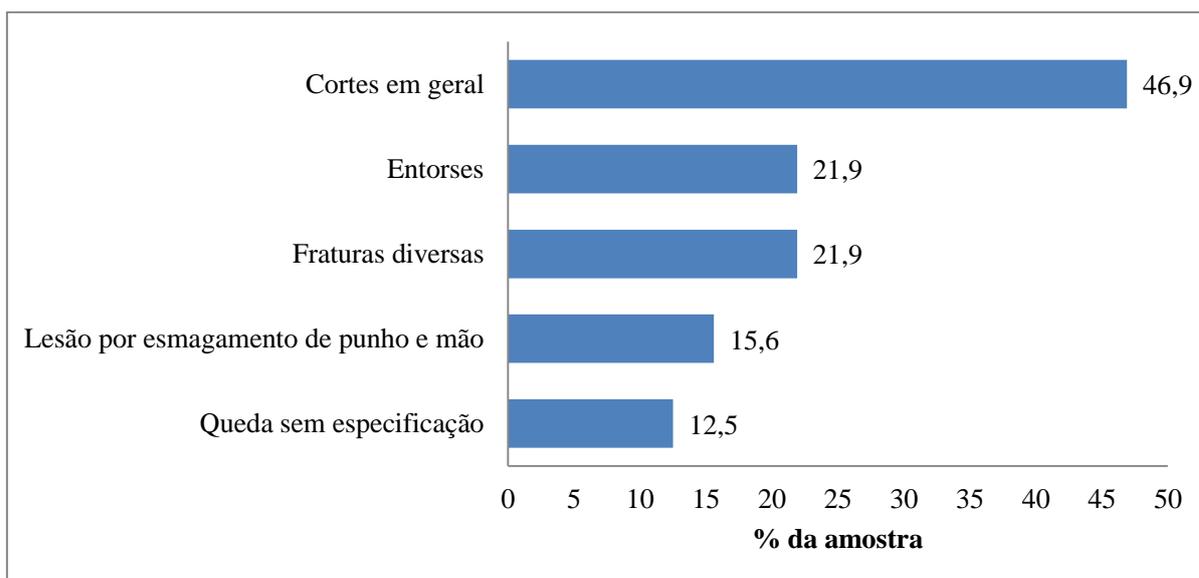


GRÁFICO 584 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

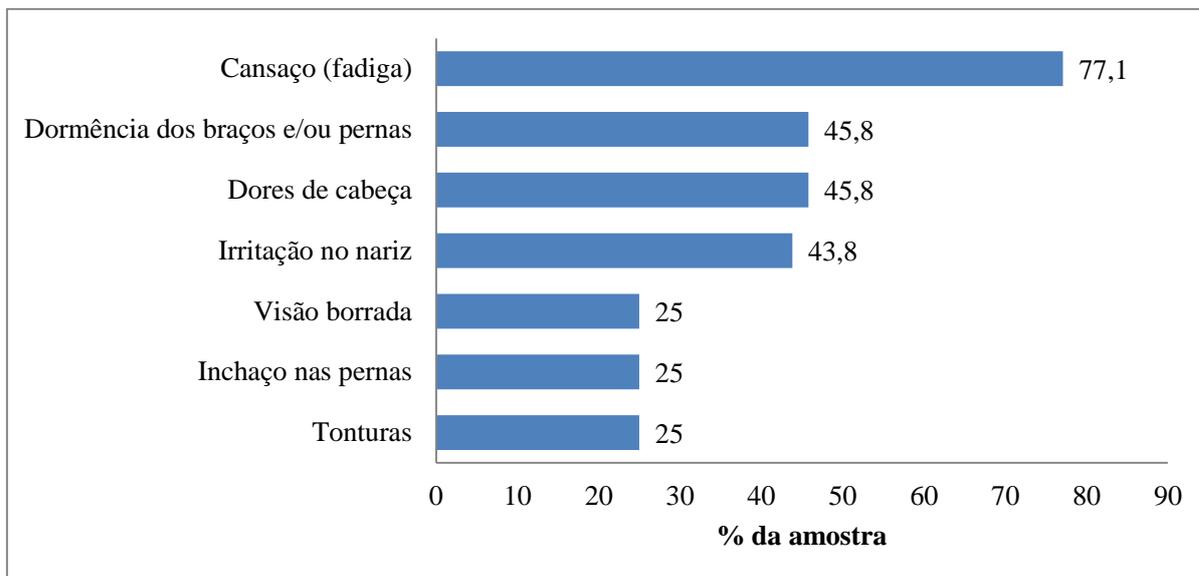


GRÁFICO 585 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

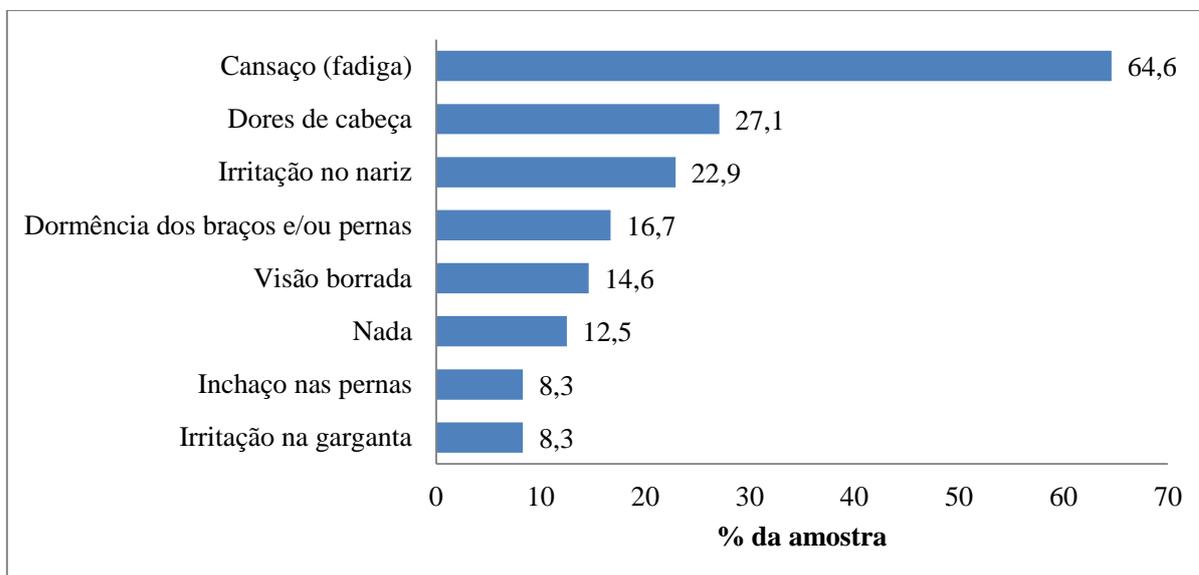


GRÁFICO 586 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.26.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 48 participantes, 45(93,8%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.26.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

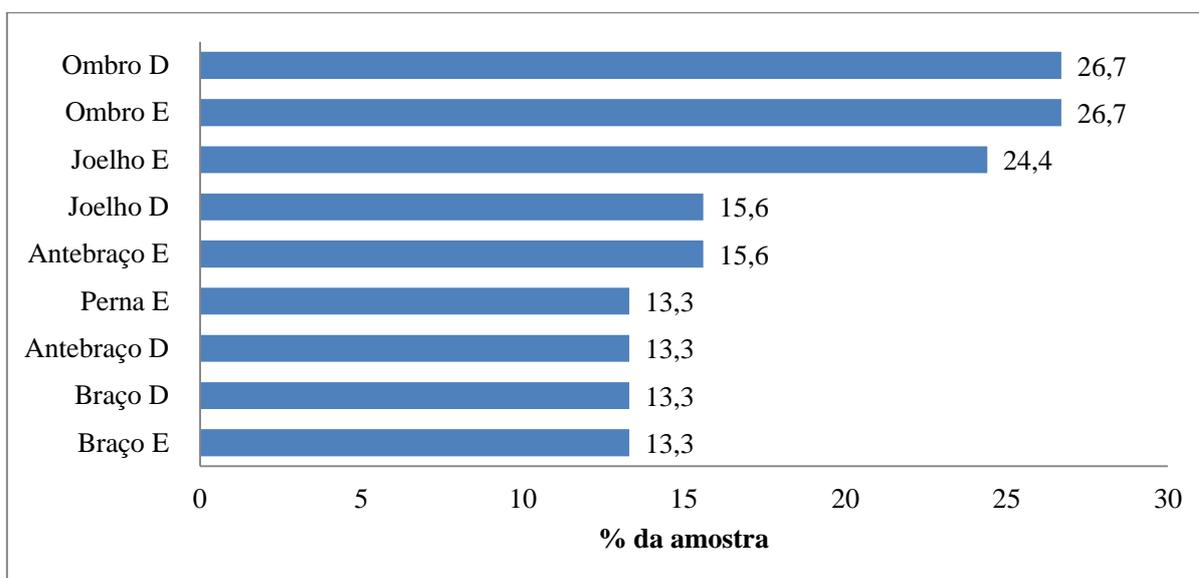


GRÁFICO 587 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

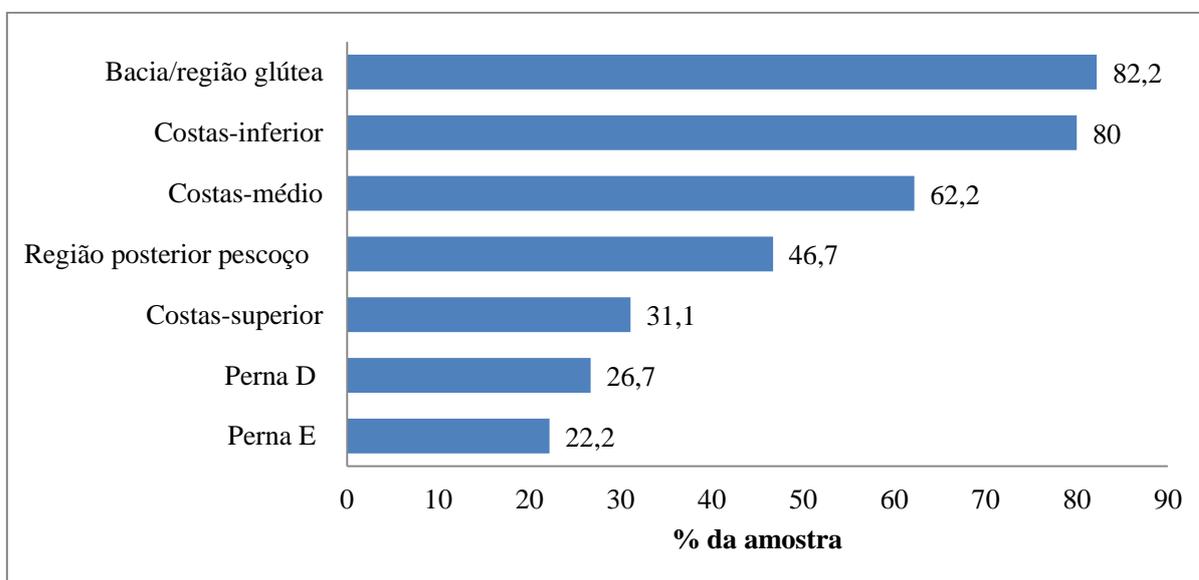


GRÁFICO 588 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 48 participantes, 36(75,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.26.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

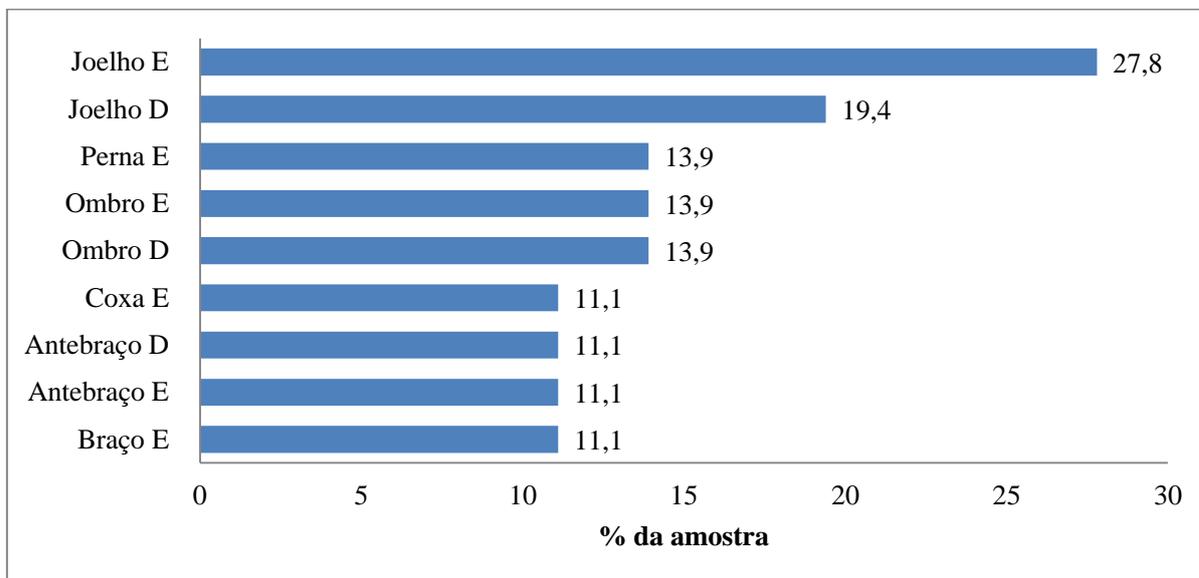


GRÁFICO 589 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

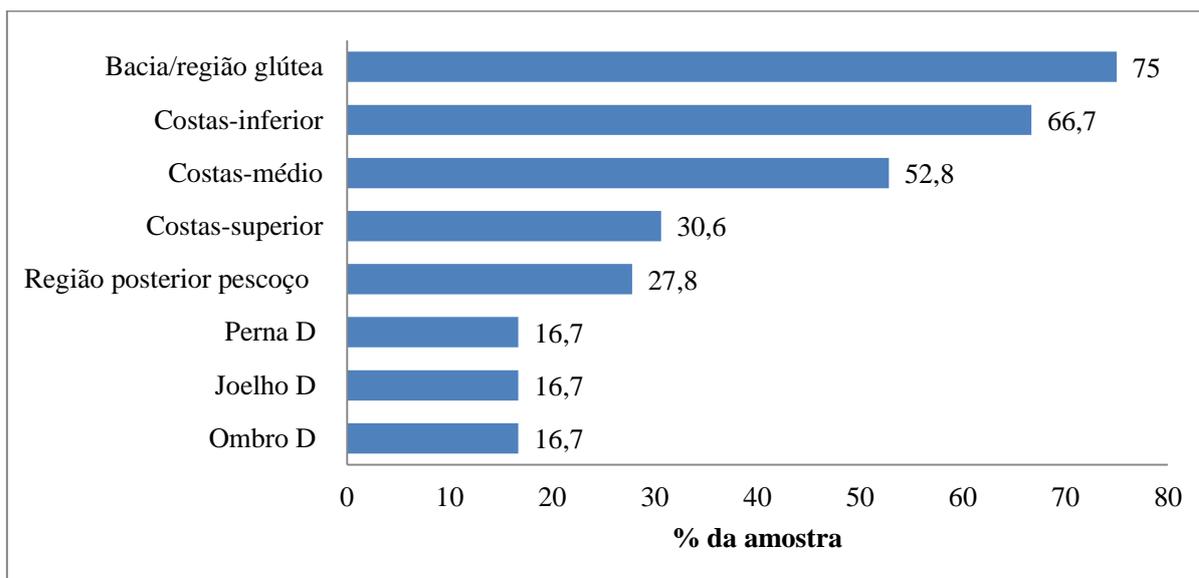


GRÁFICO 590 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

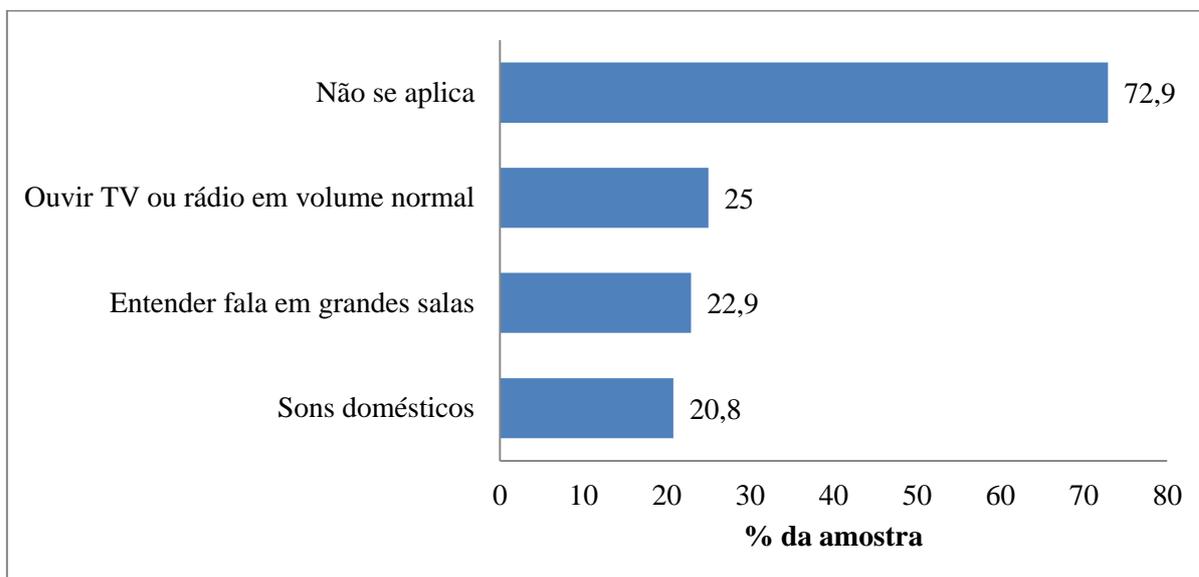


GRÁFICO 591 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

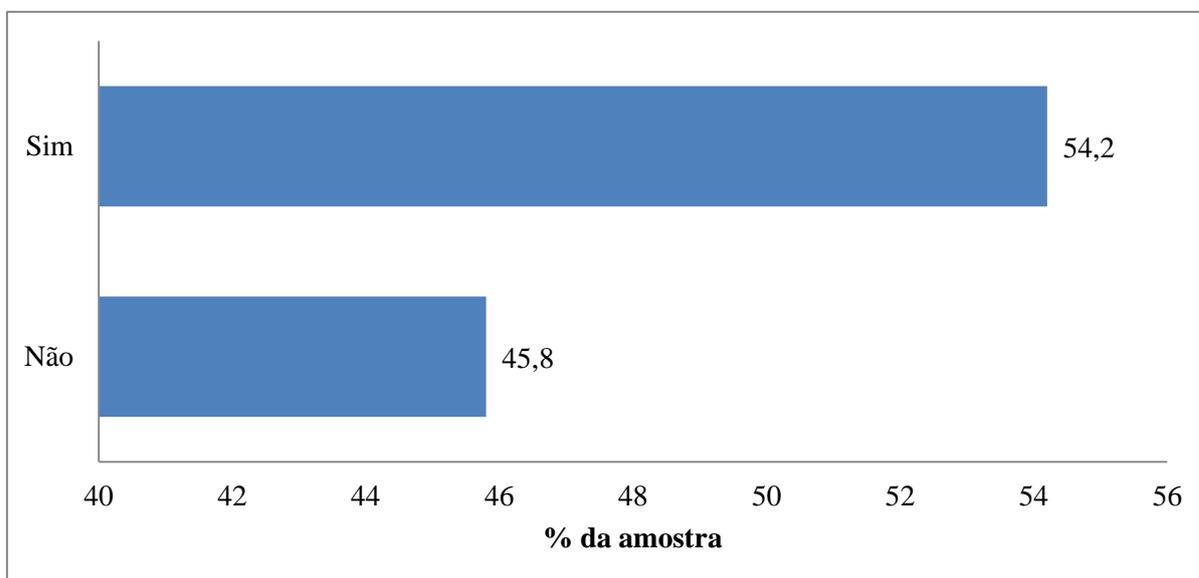


GRÁFICO 592 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.10 SINTOMAS NO OUVIDO

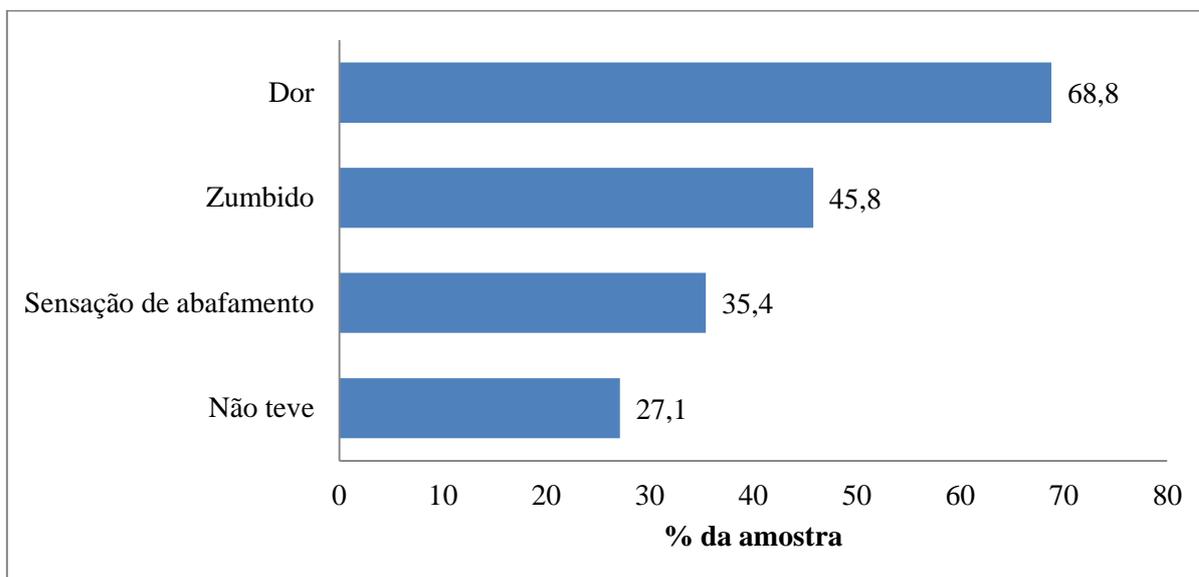


GRÁFICO 593 – SINTOMAS NO OUVIDO, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

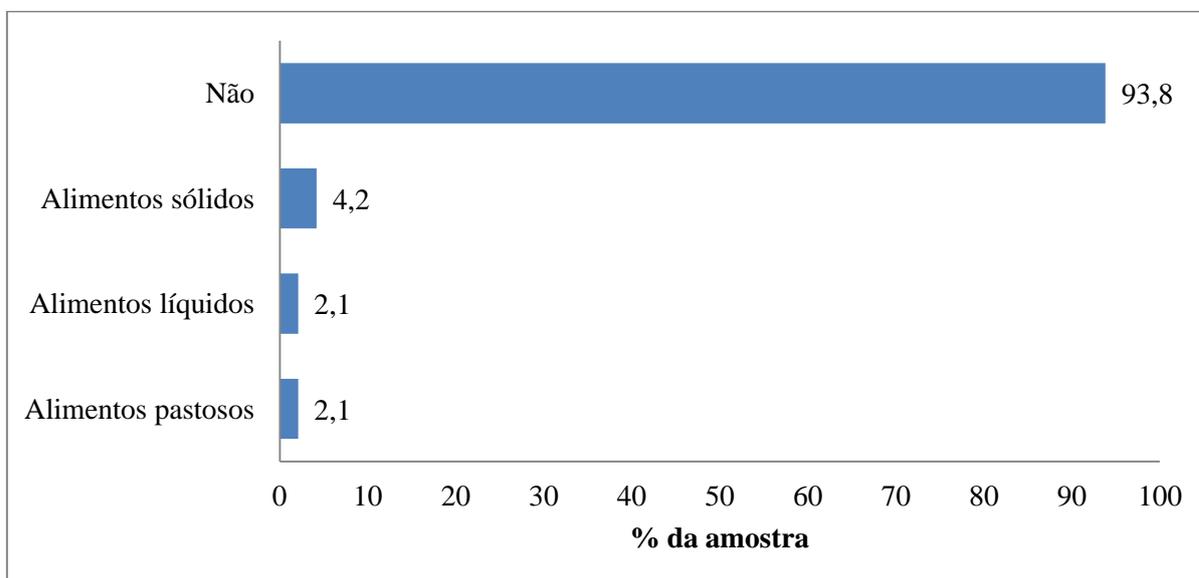


GRÁFICO 594 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.26.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

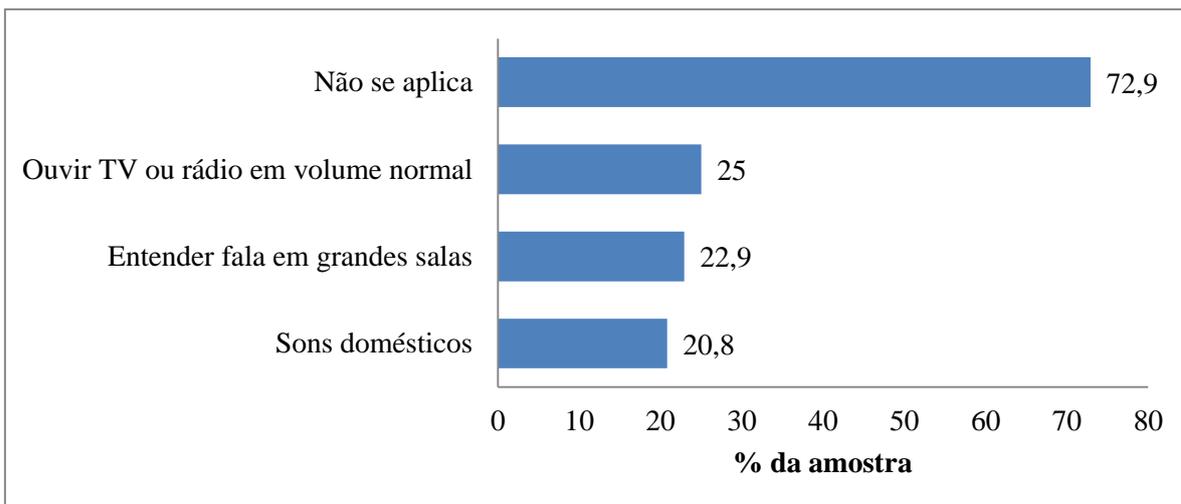


GRÁFICO 595 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NONOAI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.27 Nova Boa Vista

- Atividade principal: plantio direto; colheita e pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.27.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 31 participantes, 20(64,5%) referiram ter alguma doença.

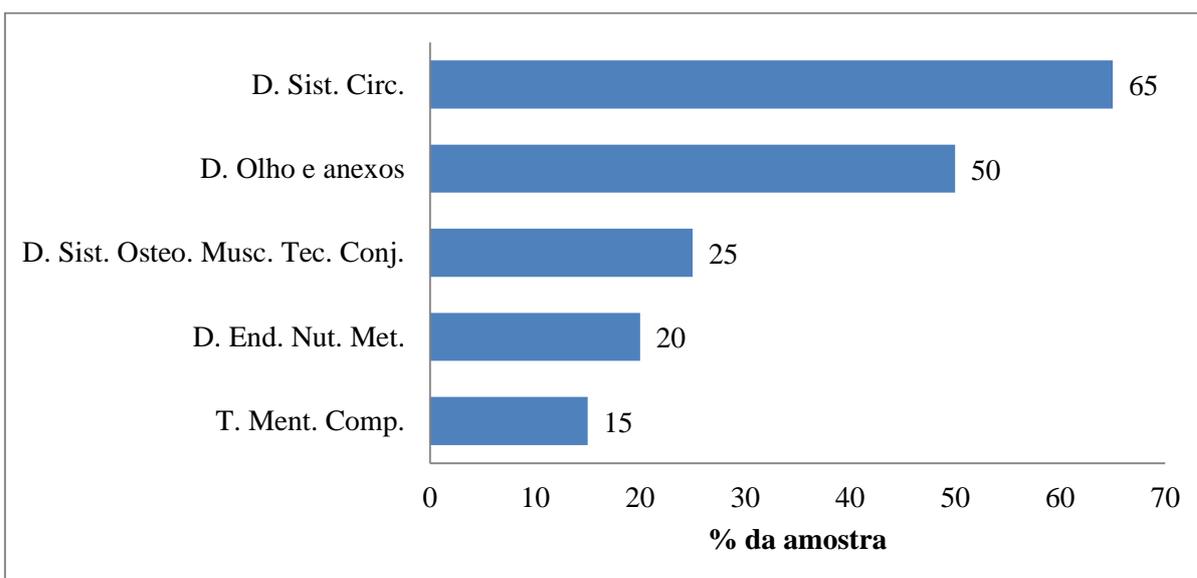


GRÁFICO 596 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.27.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 31 participantes, 15(48,4%) referiram que tiveram alguma doença.

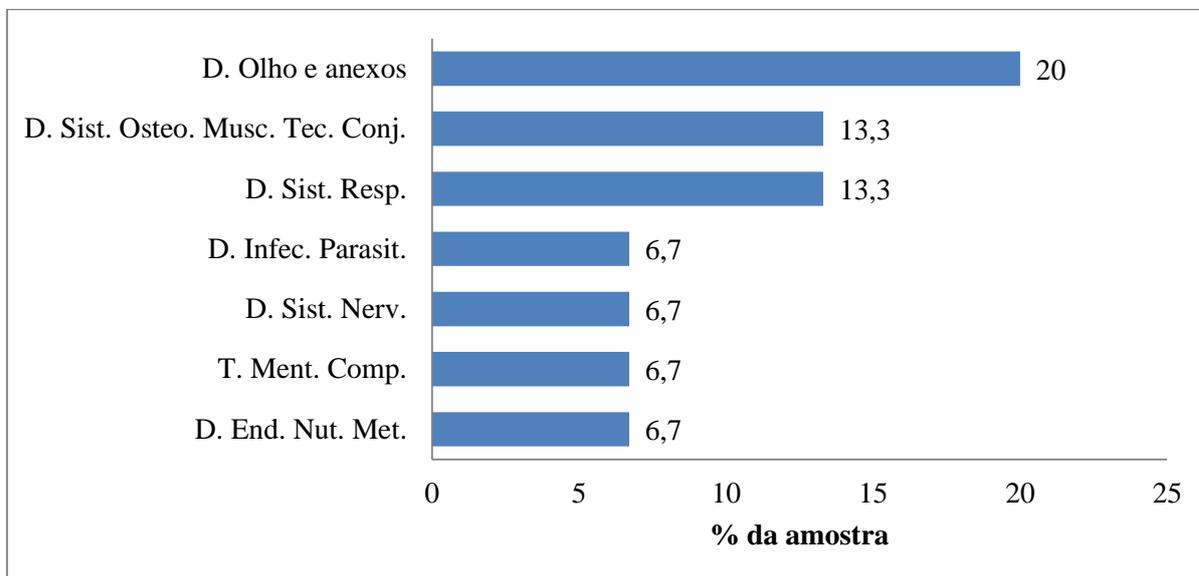


GRÁFICO 597 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.27.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 31 participantes, 14(54,8%) referiram que sofreram algum tipo de acidentes de trabalho.

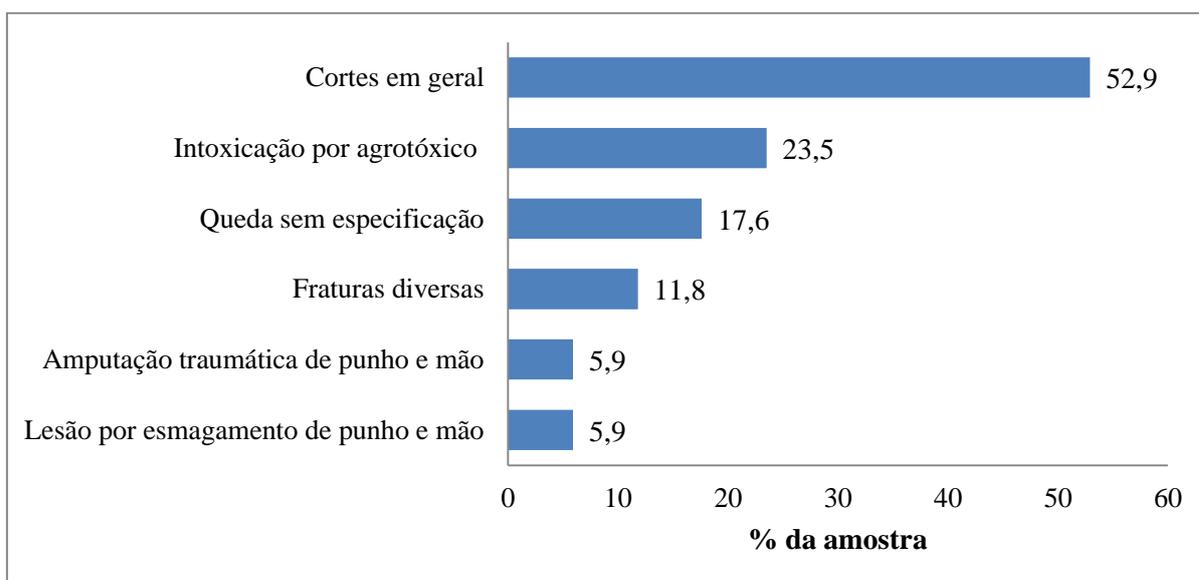


GRÁFICO 598 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.27.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

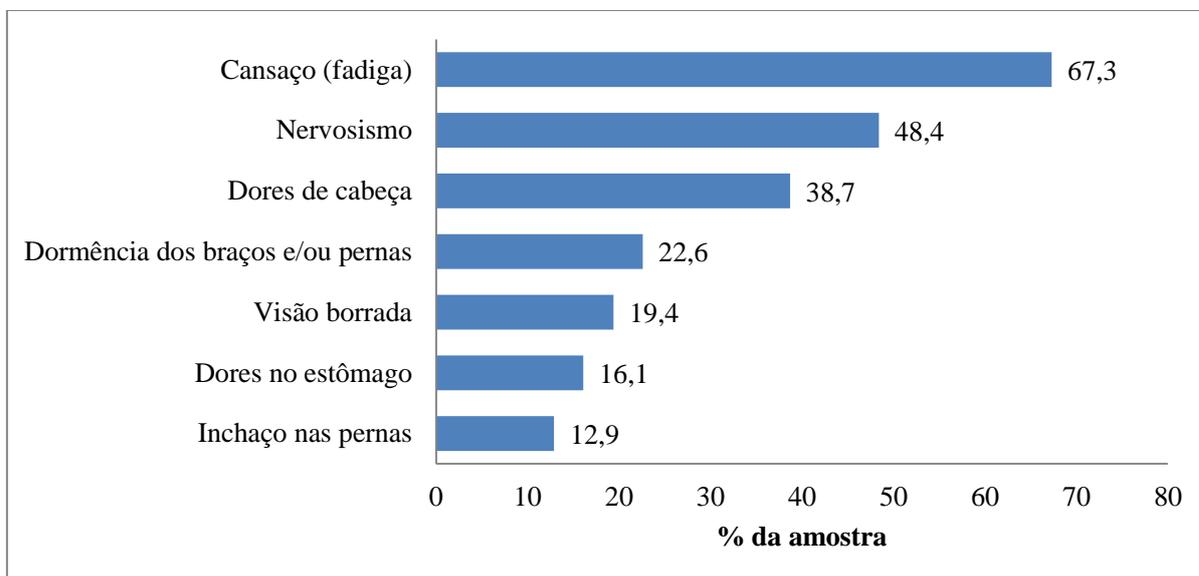


GRÁFICO 599 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

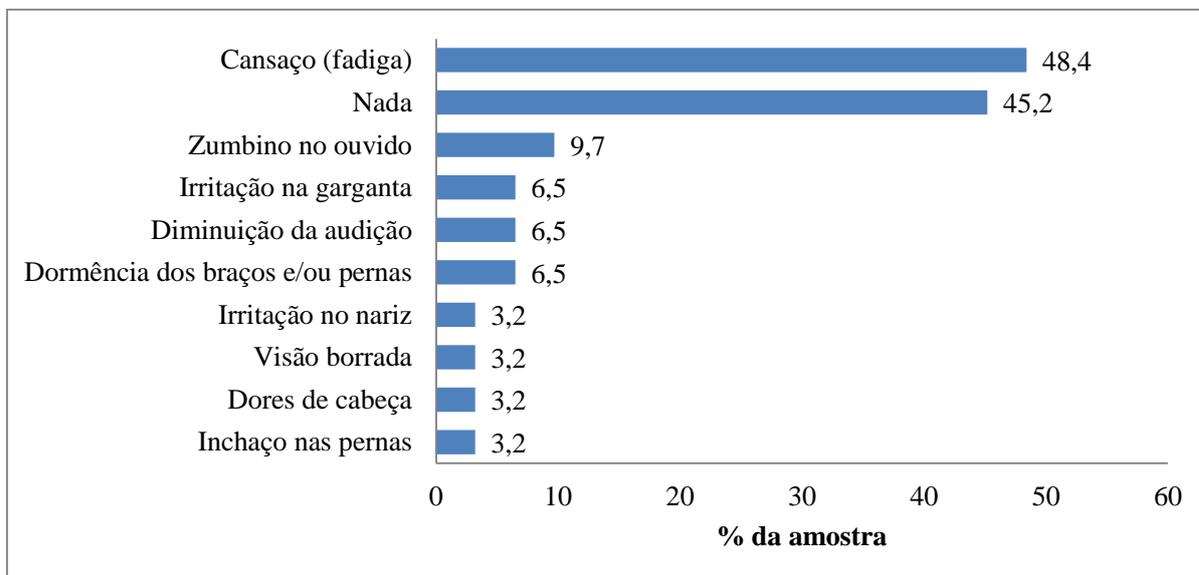


GRÁFICO 600 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 31 participantes, 23(74,2%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.27.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

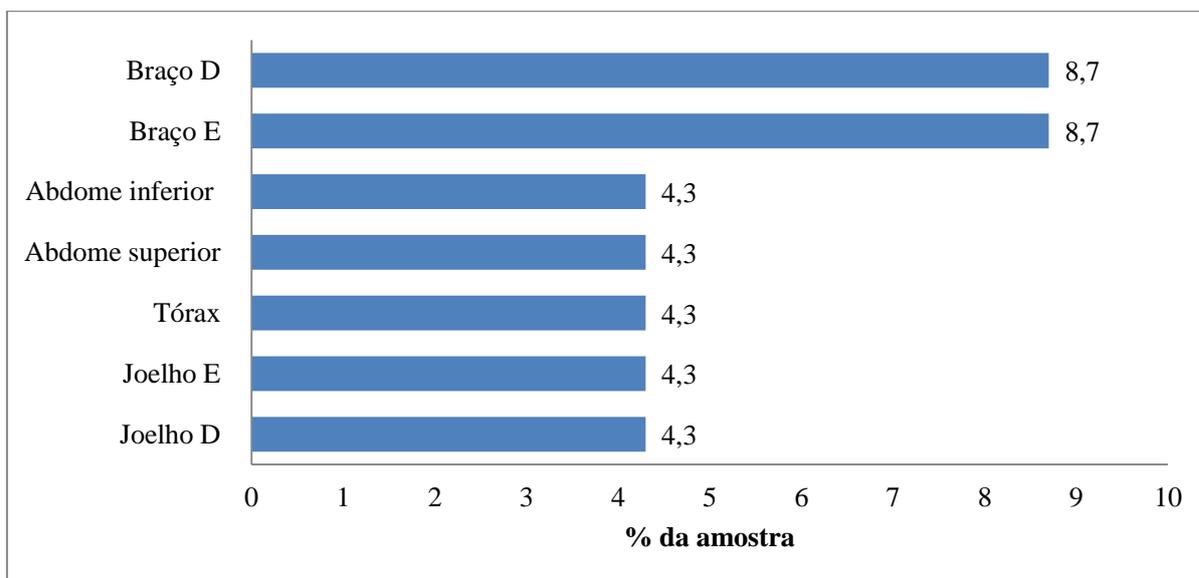


GRÁFICO 601 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

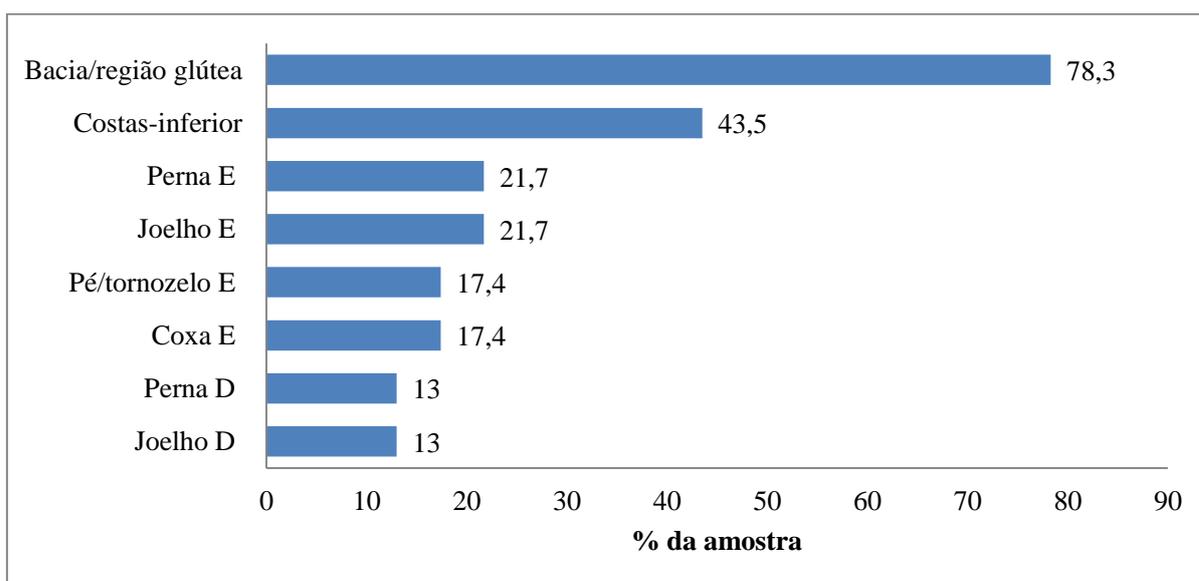


GRÁFICO 602 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 31 participantes, 18(58,1%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.27.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

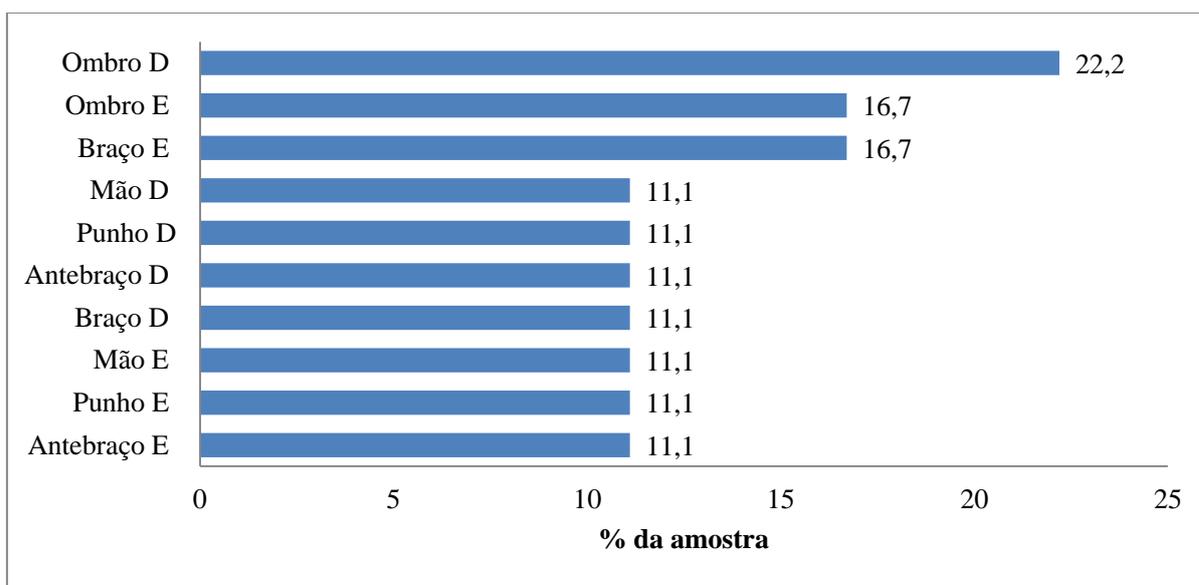


GRÁFICO 603 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

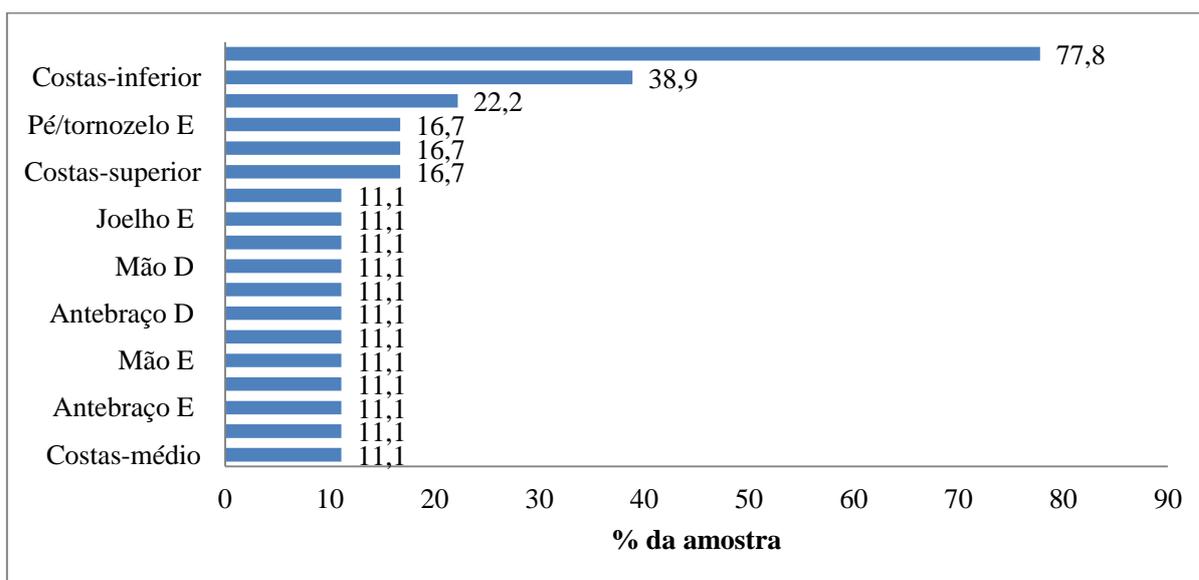


GRÁFICO 604 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

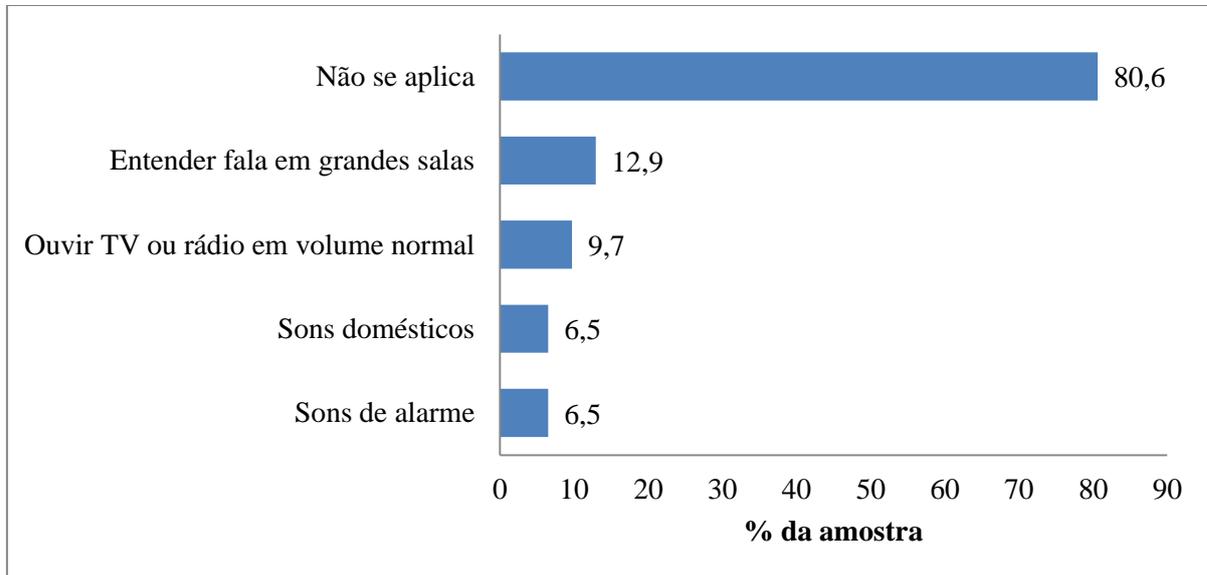


GRÁFICO 605 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.27.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

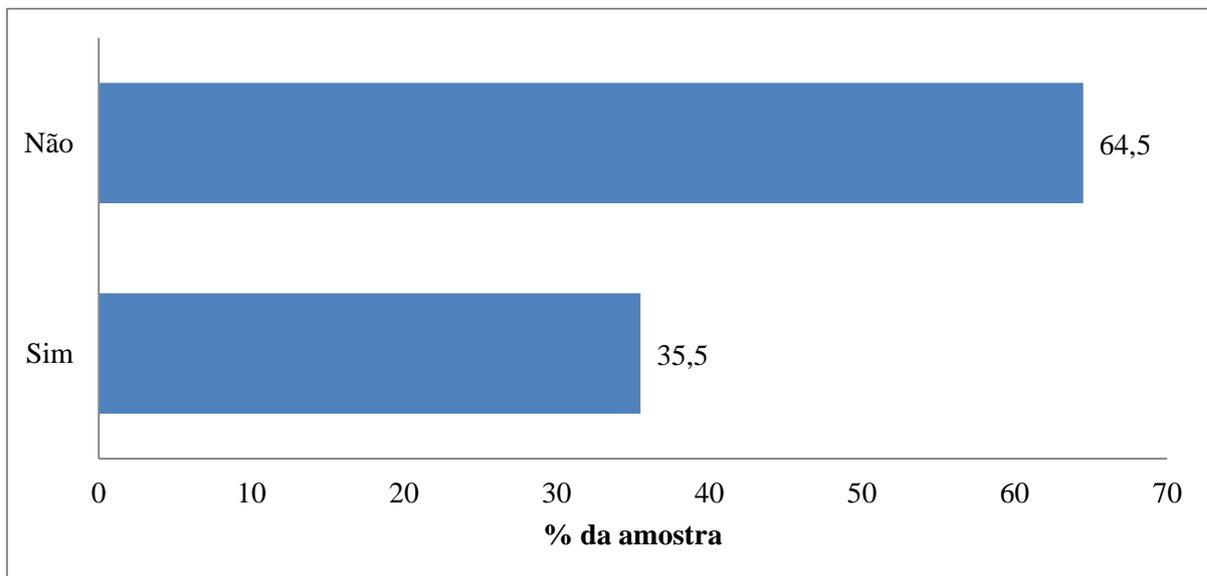


GRÁFICO 606 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.27.10 SINTOMAS NO OUVIDO

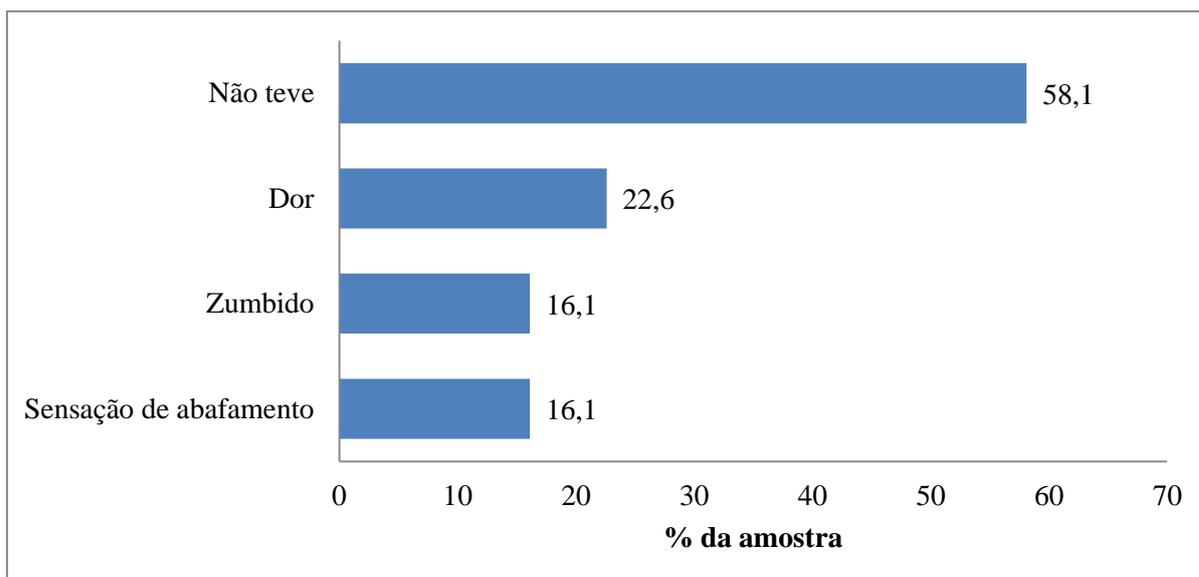


GRÁFICO 607 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.27.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dos 31 participantes, 31(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.27.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

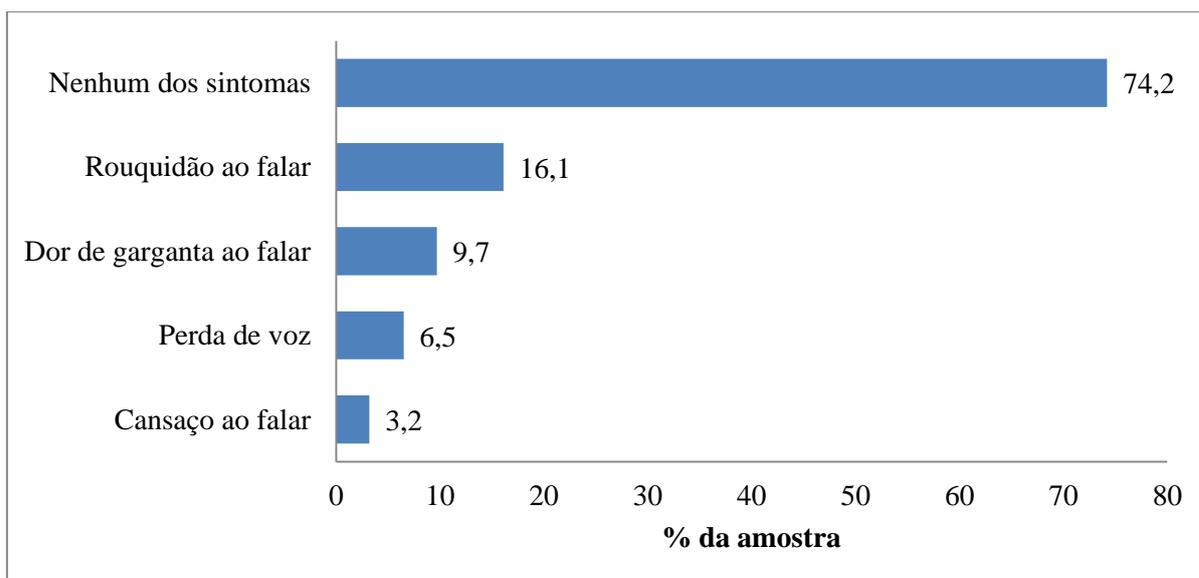


GRÁFICO 608 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVA BOA VISTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28 Novo Barreiro

- Atividade principal: criação/alimentação de bovinos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.28.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 50 participantes, 36(72,0%) referiram ter alguma doença.

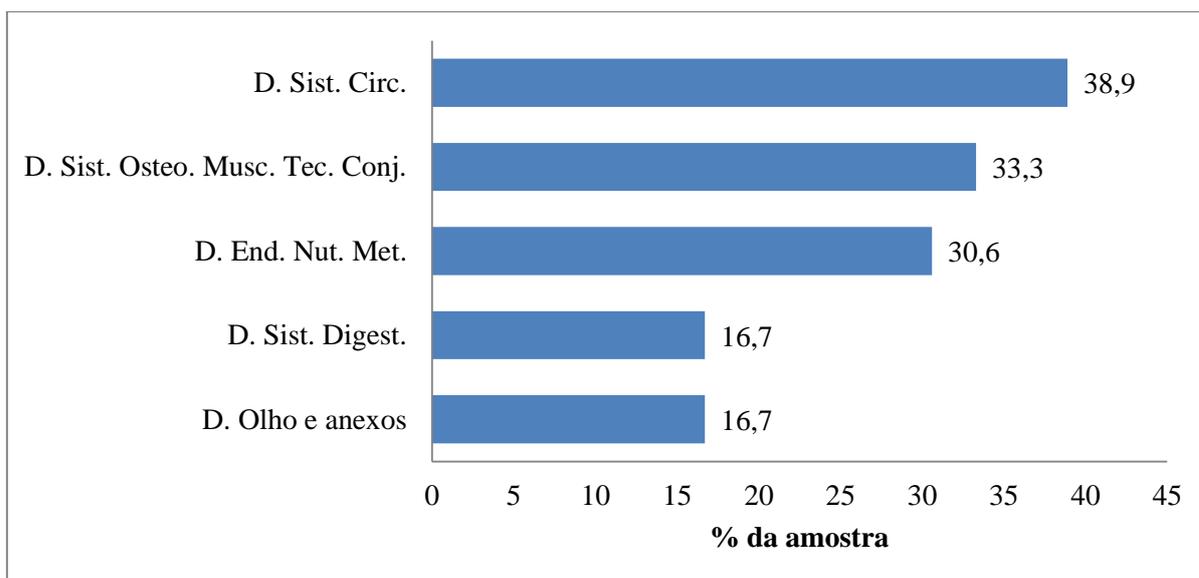


GRÁFICO 609 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.28.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 50 participantes, 27(54,0%) referiram que tiveram alguma doença.

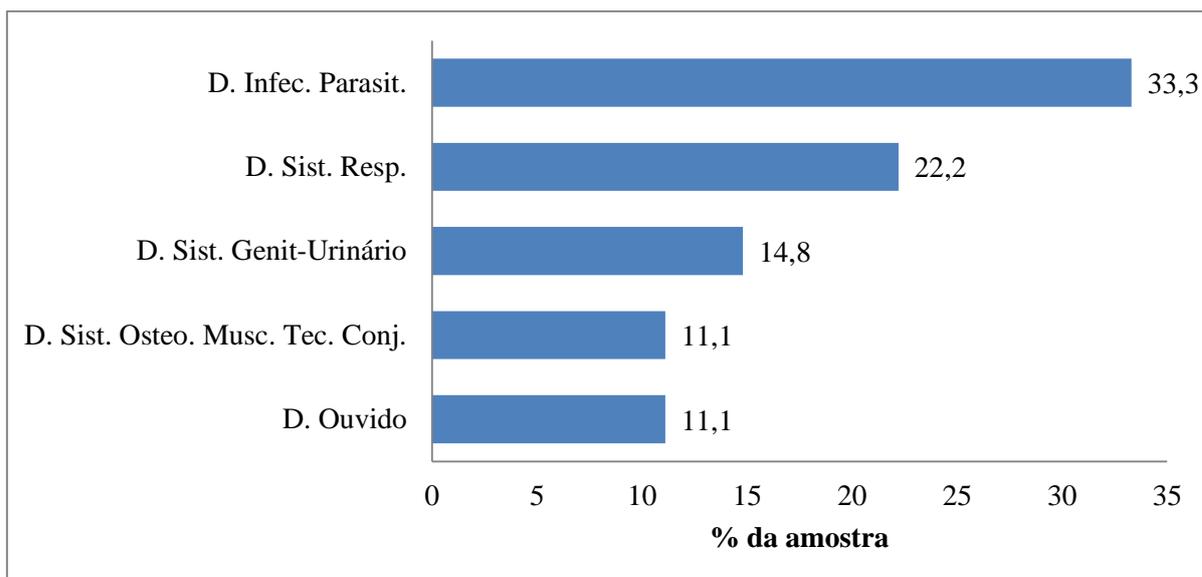


GRÁFICO 610 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.28.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 50 participantes, 20(40,0%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

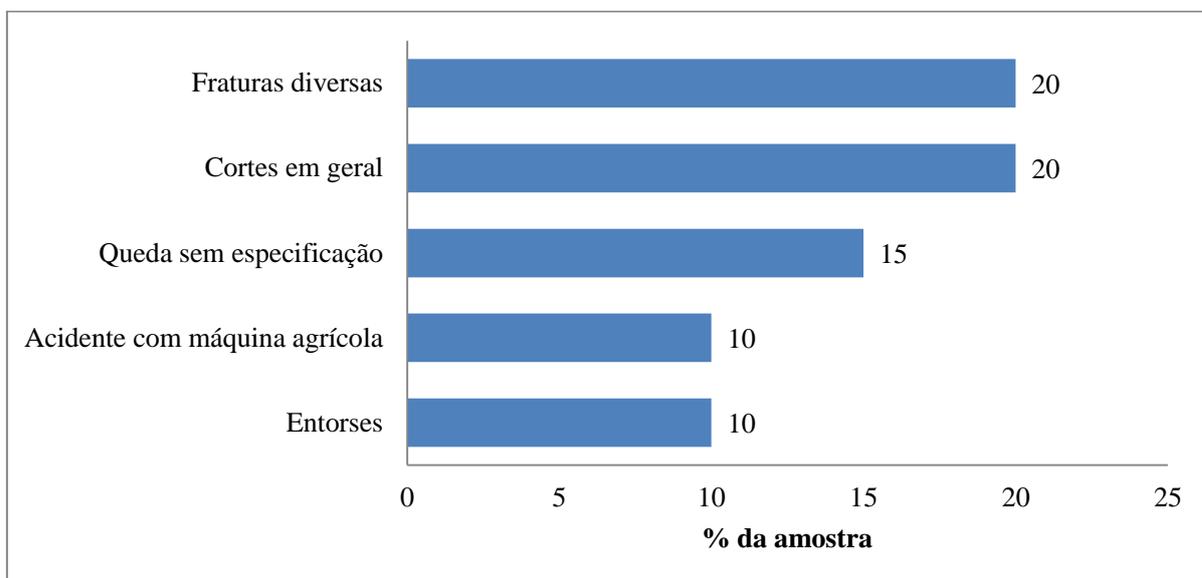


GRÁFICO 611 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.28.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

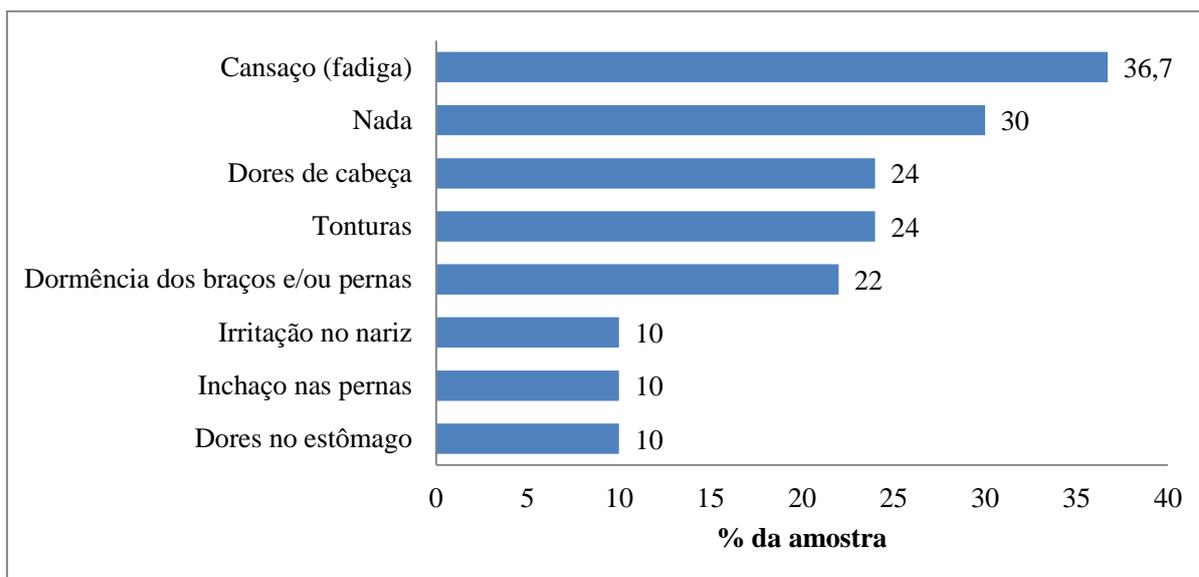


GRÁFICO 612 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

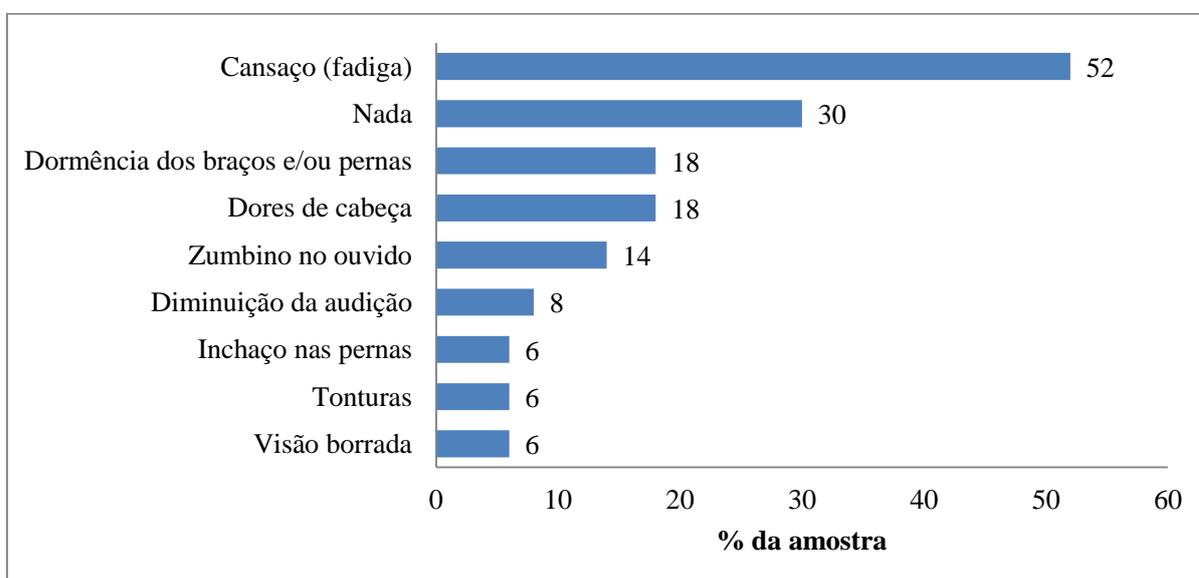


GRÁFICO 613 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 50 participantes, 32(64,0%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.28.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

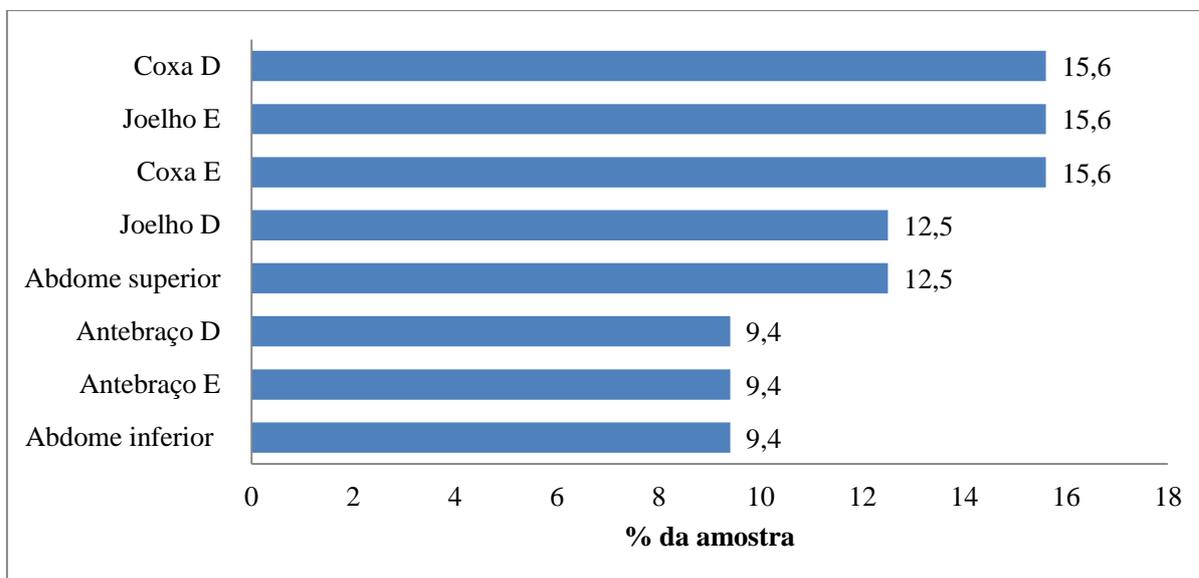


GRÁFICO 614 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

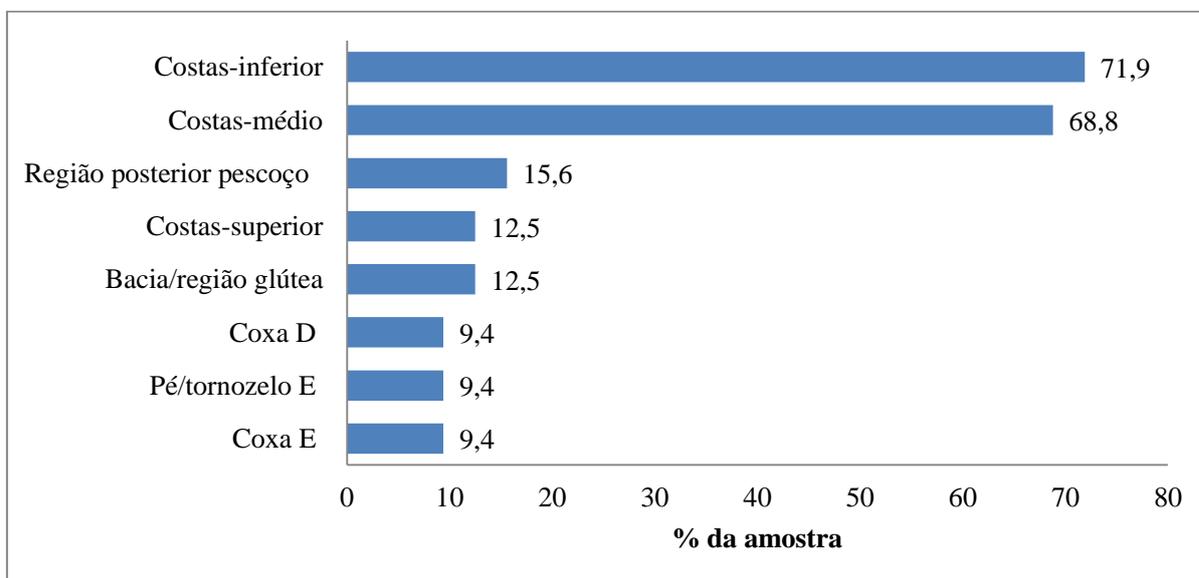


GRÁFICO 615 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 50 participantes, 27(54,0%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.28.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

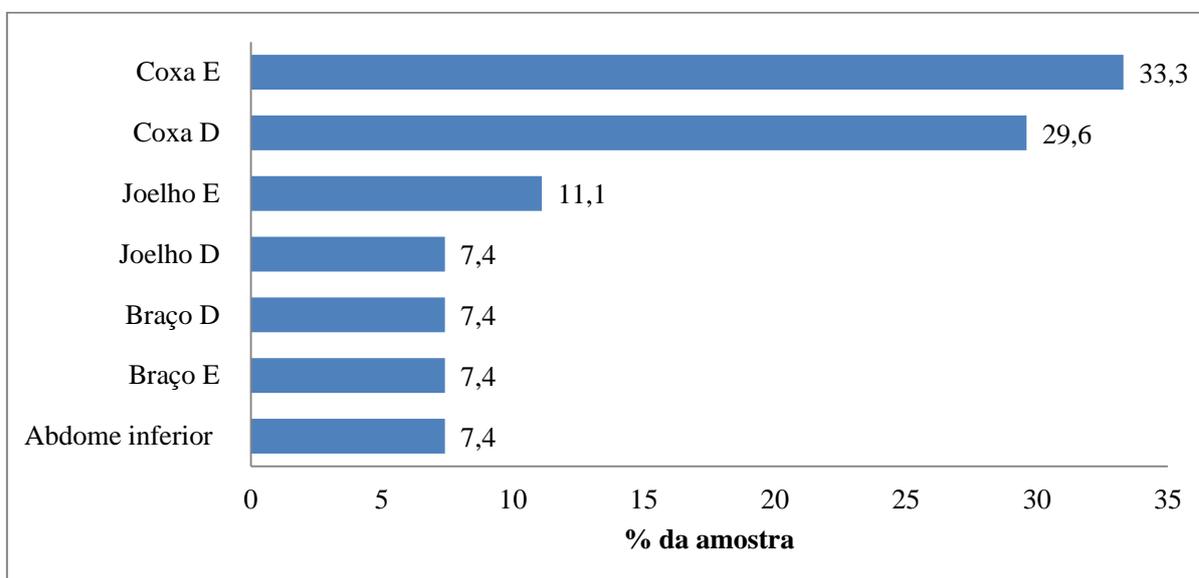


GRÁFICO 616 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

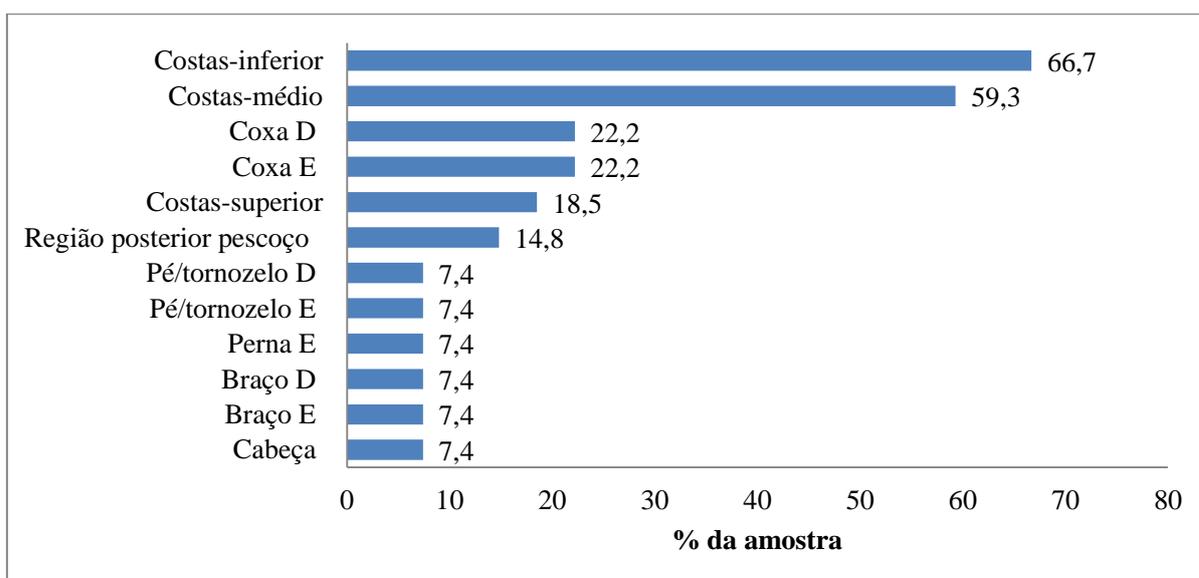


GRÁFICO 617 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.28.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

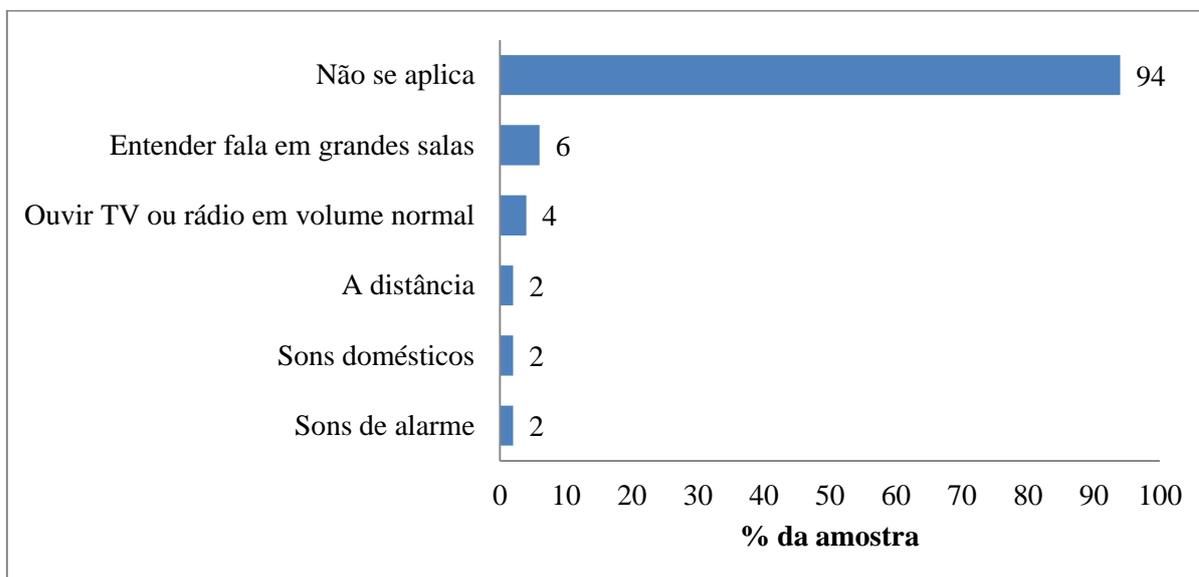


GRÁFICO 618 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.28.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

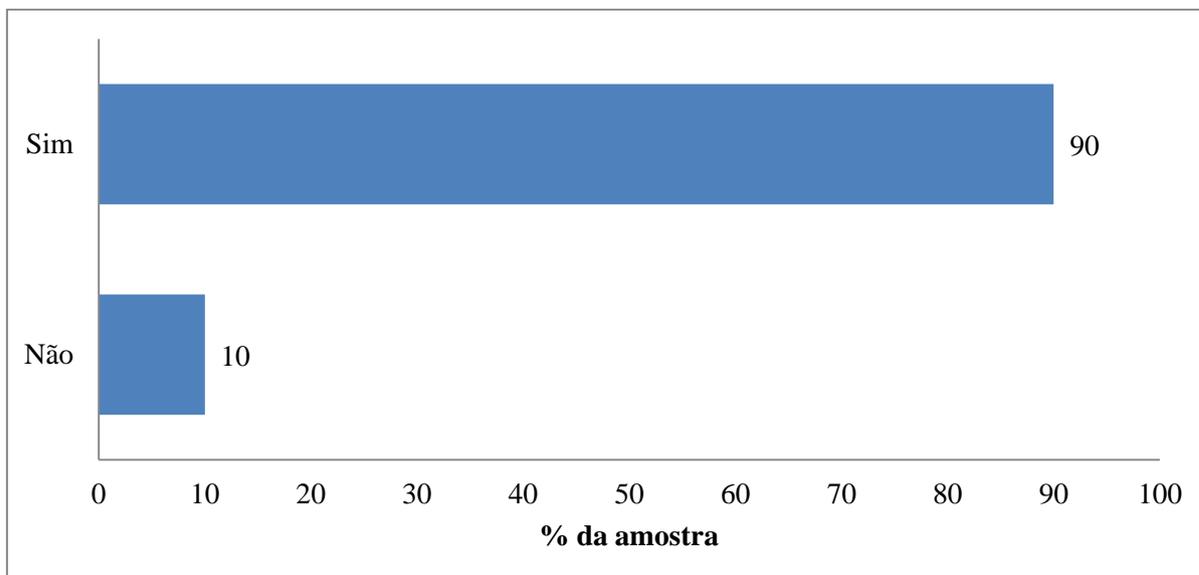


GRÁFICO 619 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.28.10 SINTOMAS NO OUVIDO

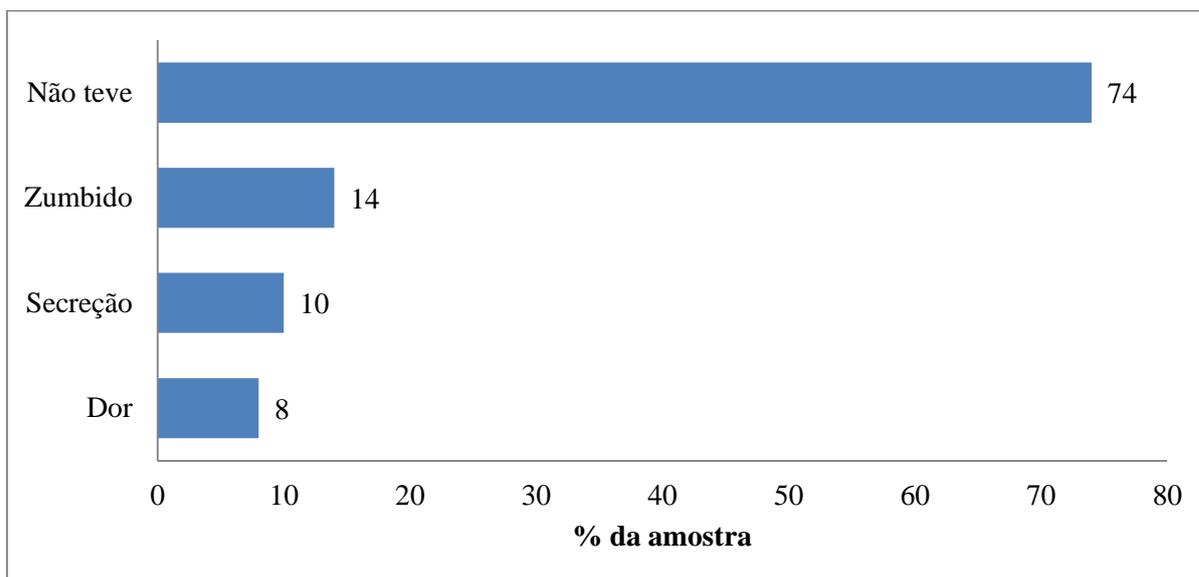


GRÁFICO 620 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.28.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

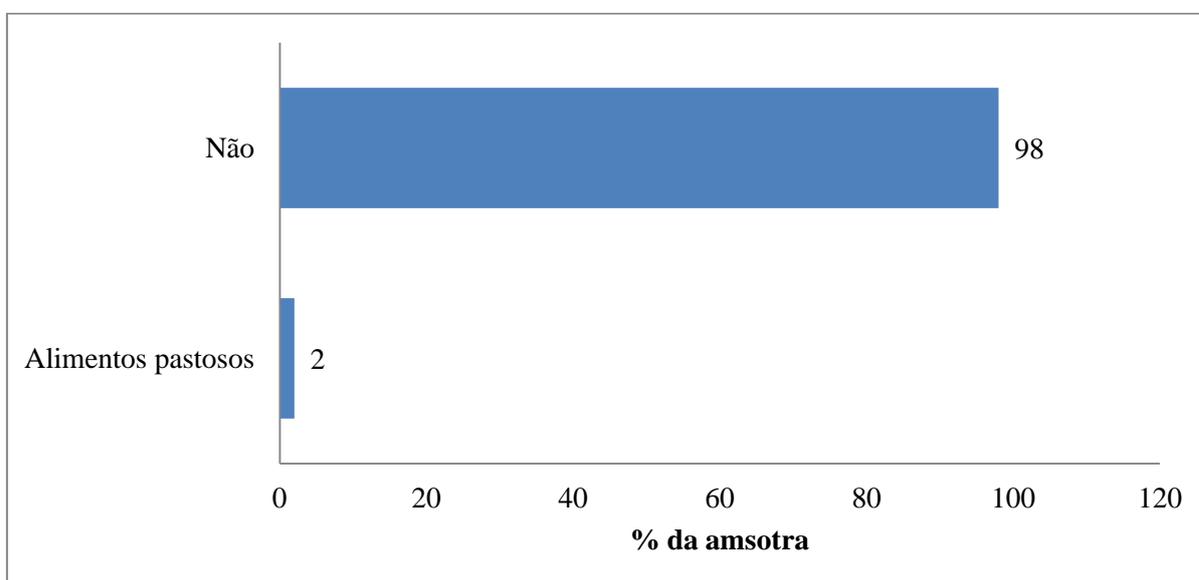


GRÁFICO 621 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.28.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

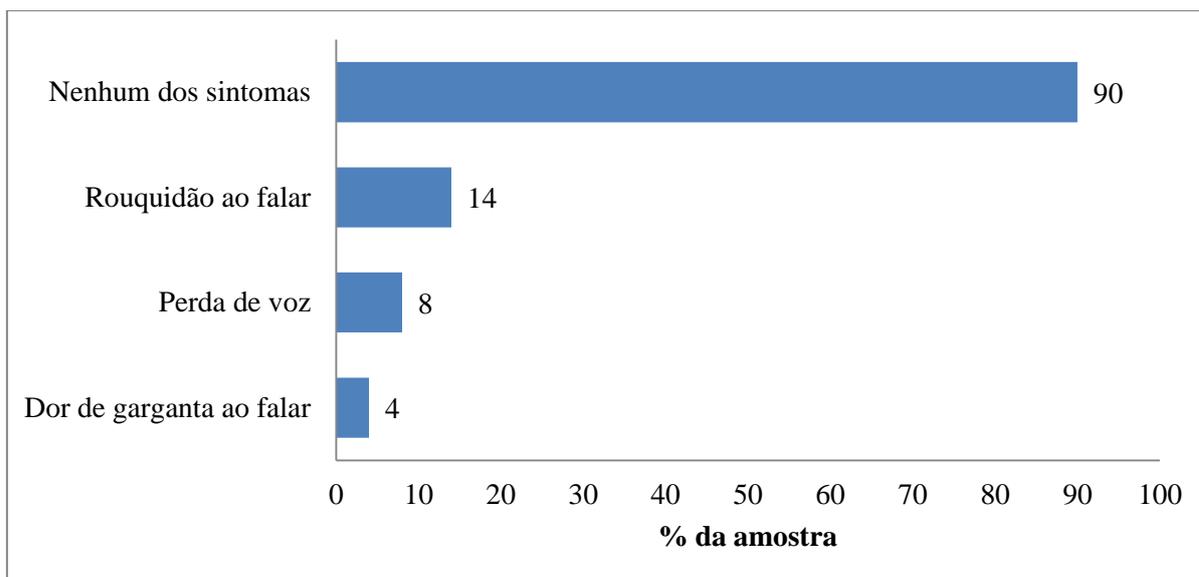


GRÁFICO 622 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO BARREIRO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29 Novo Tiradentes

- Atividade principal: criação/alimentação de bovinos; criação/alimentação de aves; administração da propriedade.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.29.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 44 participantes, 22(50,0%) referiram ter alguma doença.

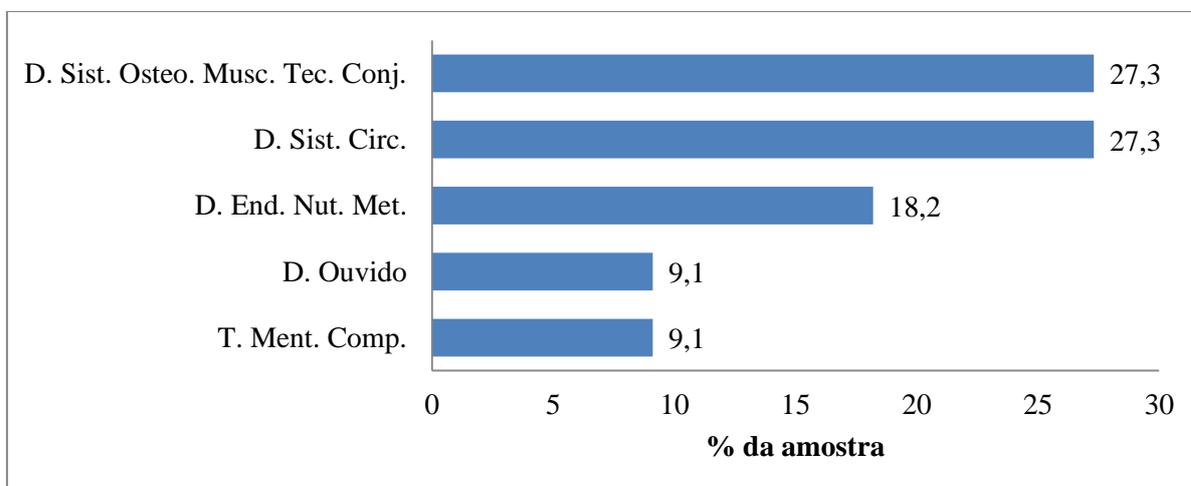


GRÁFICO 623 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 44 participantes, 14(31,8%) referiram que tiveram alguma doença.

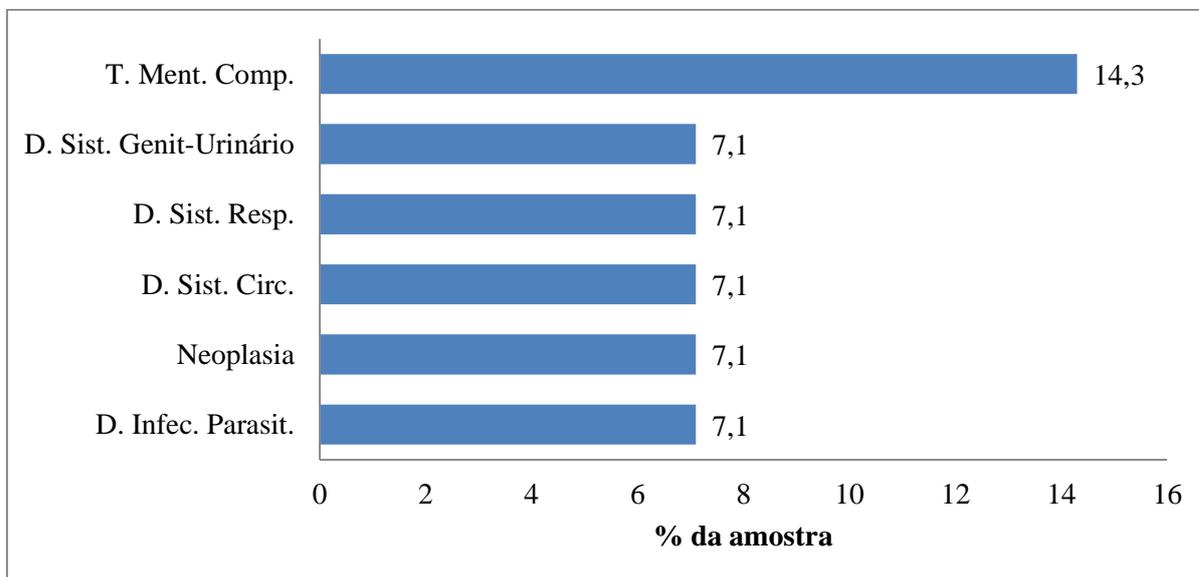


GRÁFICO 624 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 44 participantes, 14(31,8%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

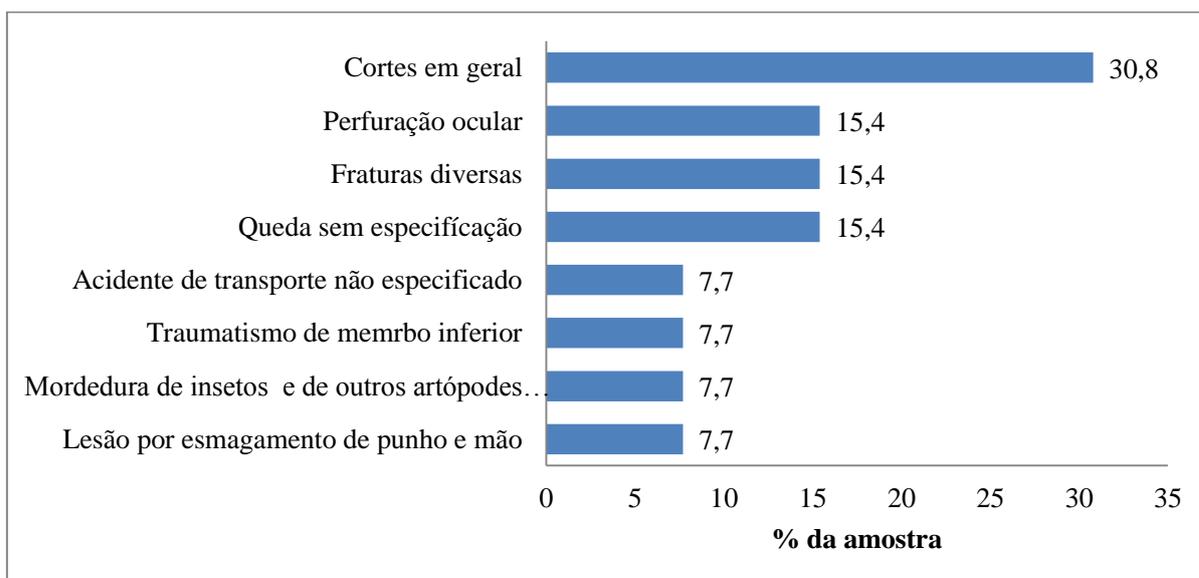


GRÁFICO 625 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.29.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

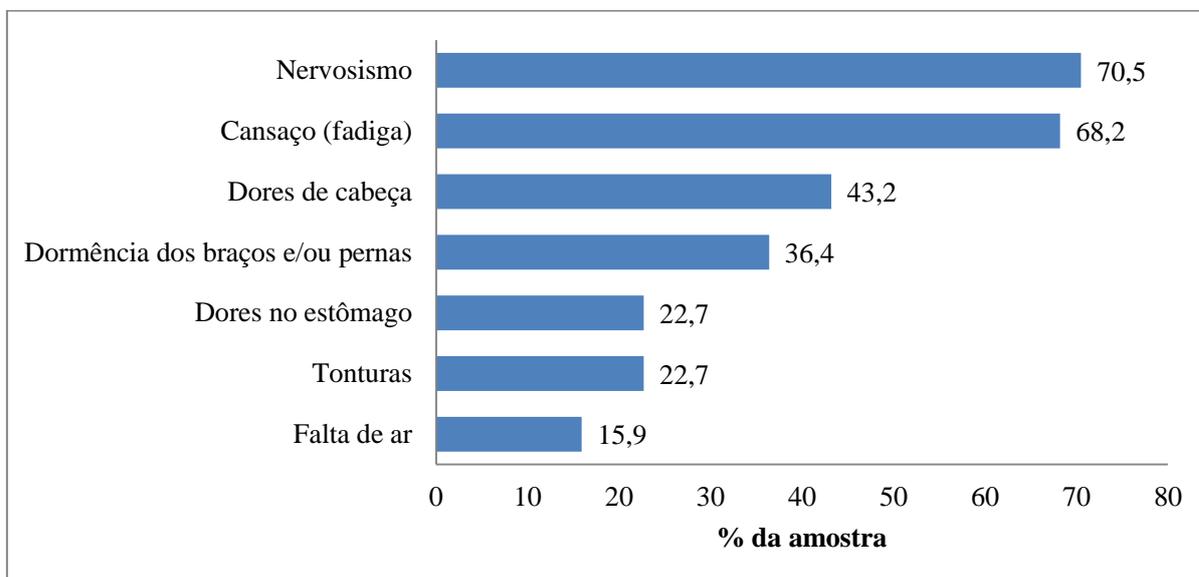


GRÁFICO 626 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

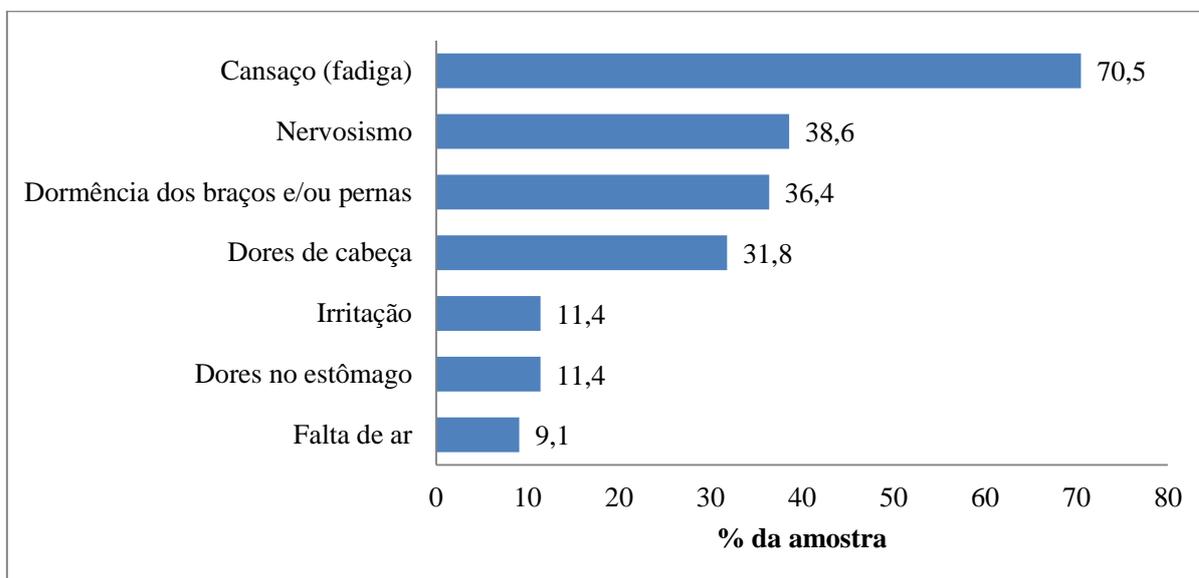


GRÁFICO 627 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 44 participantes, 42(95,5%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.29.6.1 Dor durante o trabalho parte anterior do corpo

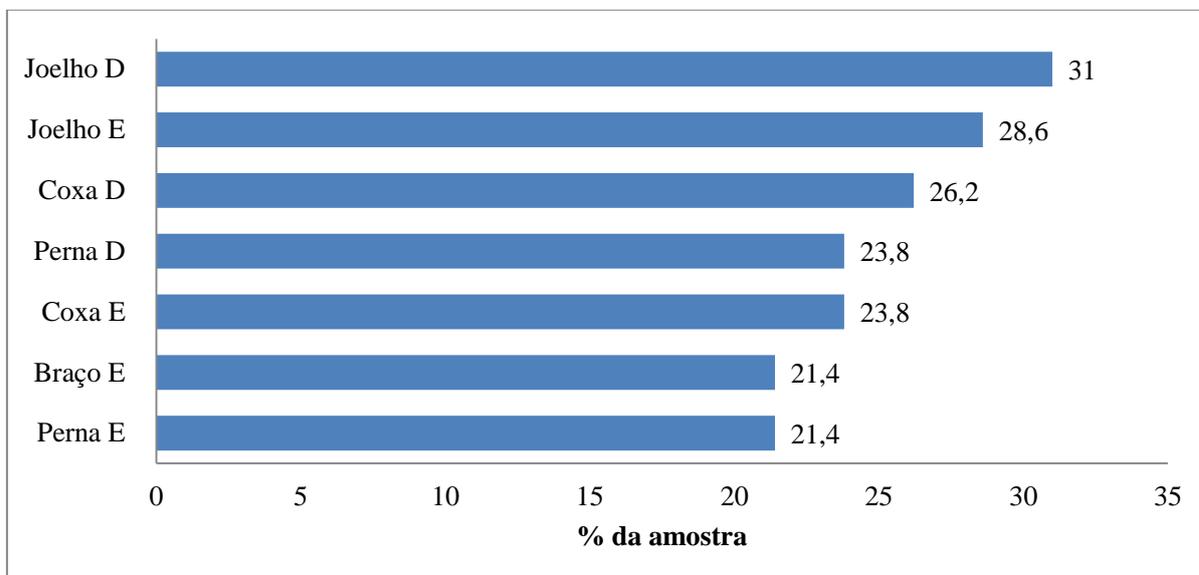


GRÁFICO 628 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.29.6.2 Dor durante o trabalho parte posterior do corpo

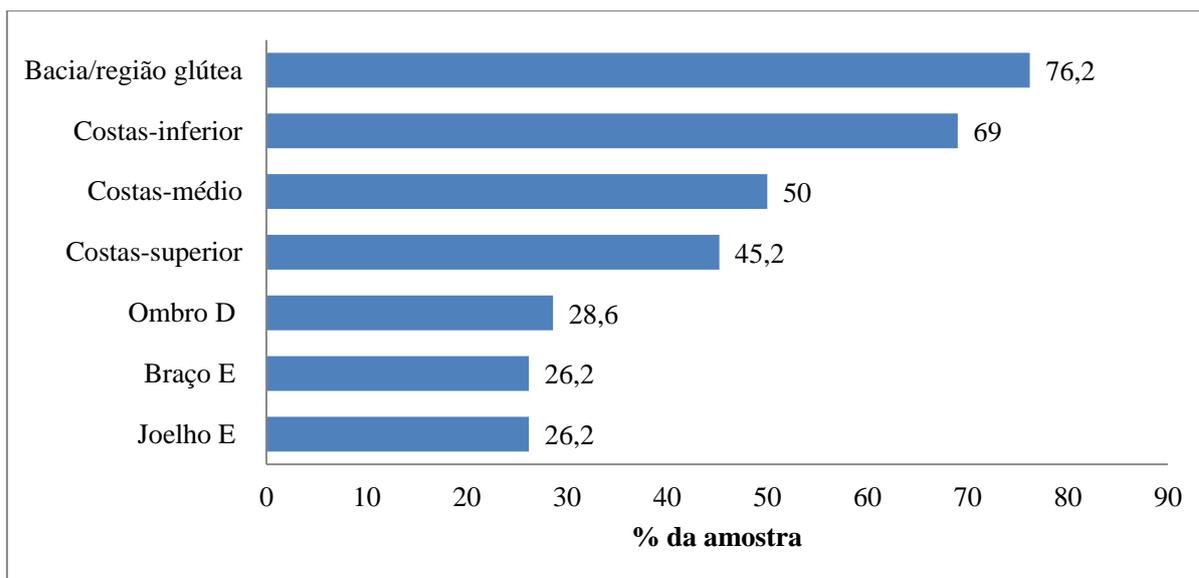


GRÁFICO 629 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.29.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 44 participantes, 39(88,6%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.29.7.1 Dor após o trabalho parte anterior do corpo

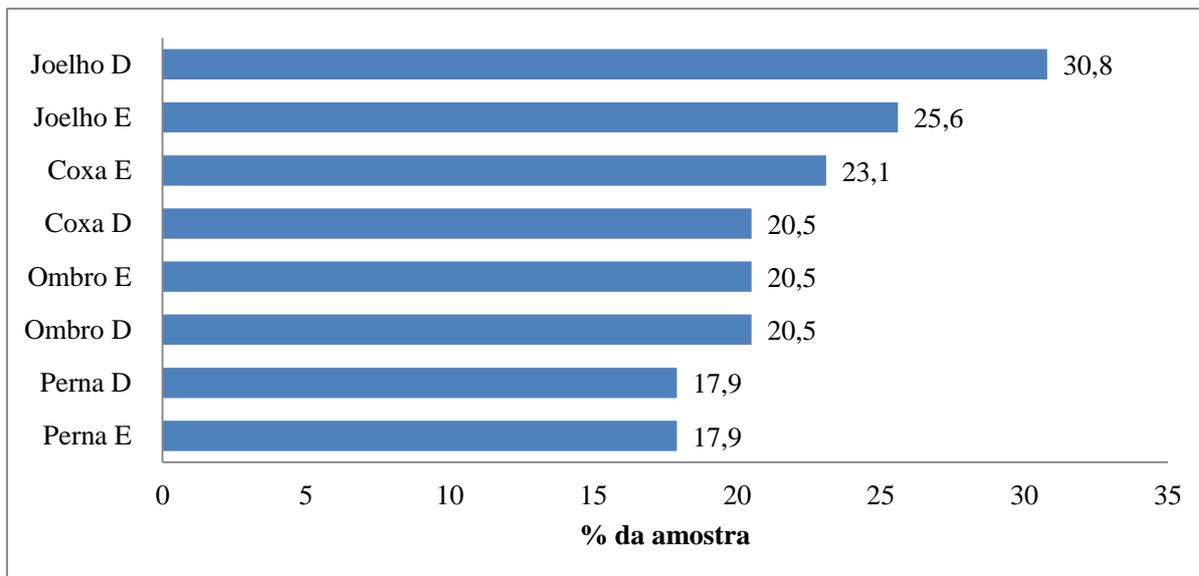


GRÁFICO 630 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.29.7.2 Dor após o trabalho parte posterior do corpo

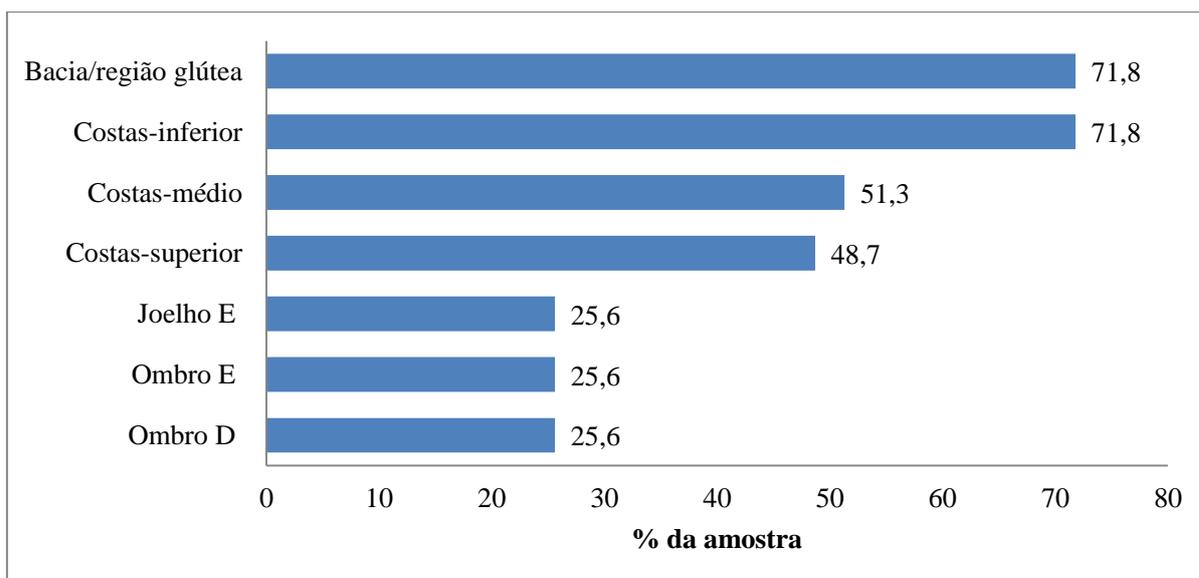


GRÁFICO 631 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.29.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

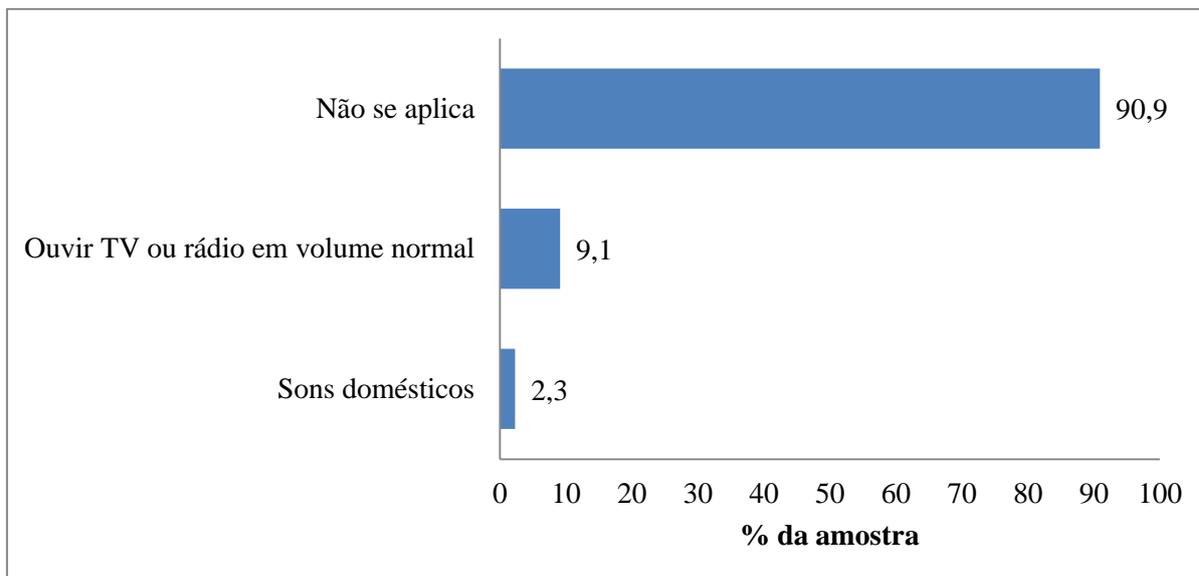


GRÁFICO 632 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

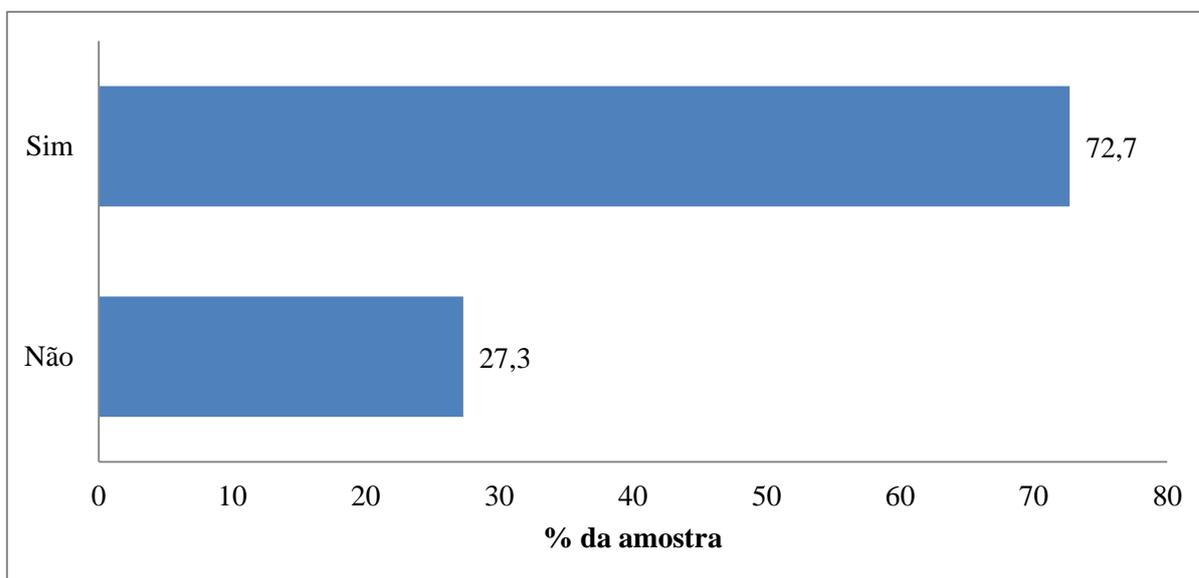


GRÁFICO 633 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.10 SINTOMAS NO OUVIDO

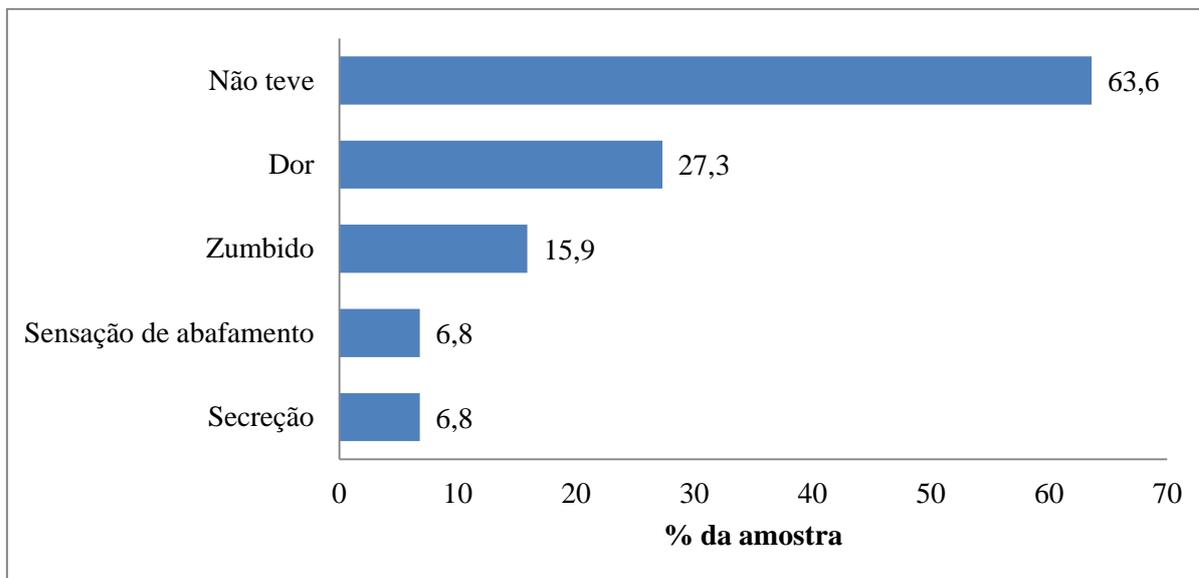


GRÁFICO 634 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

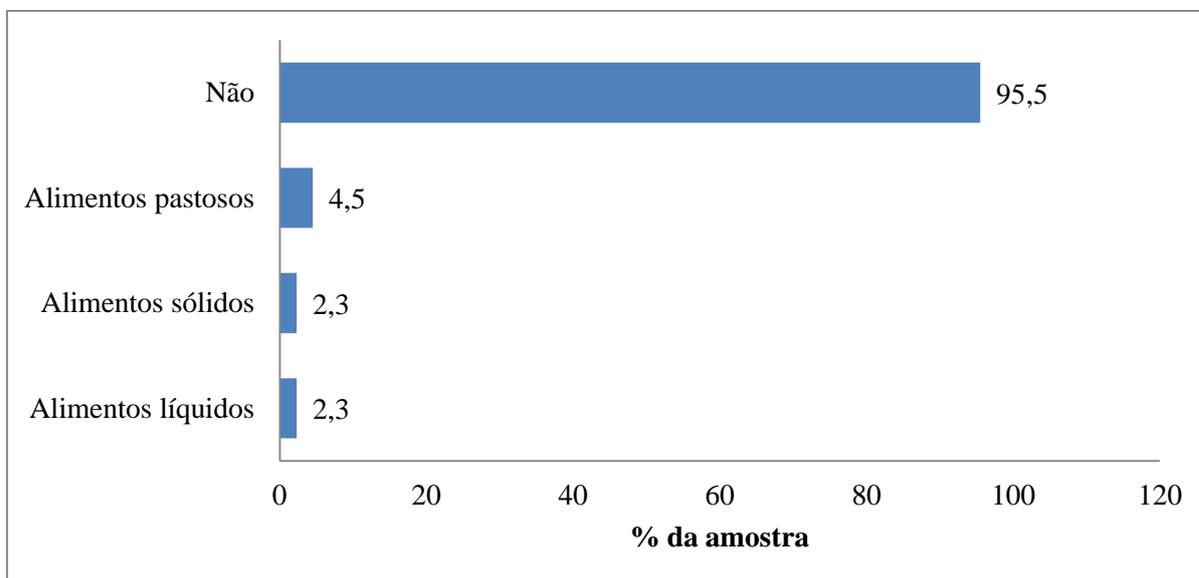


GRÁFICO 635 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.29.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

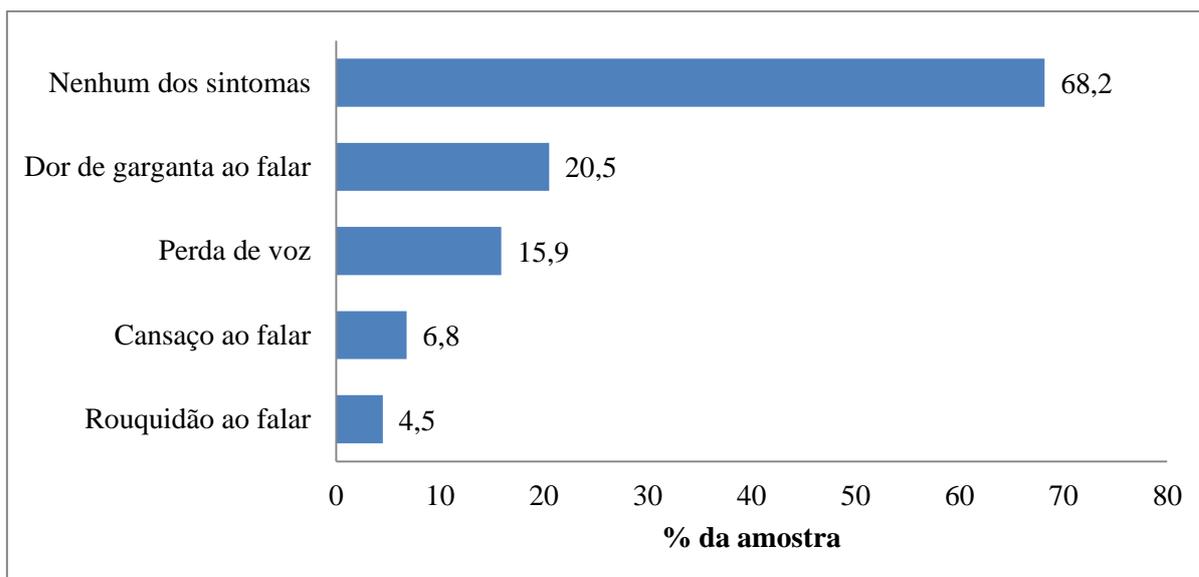


GRÁFICO 636 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO TIRADENTES, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.30 Novo Xingu

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.30.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 34 participantes, 29(85,3%) referiram ter alguma doença.

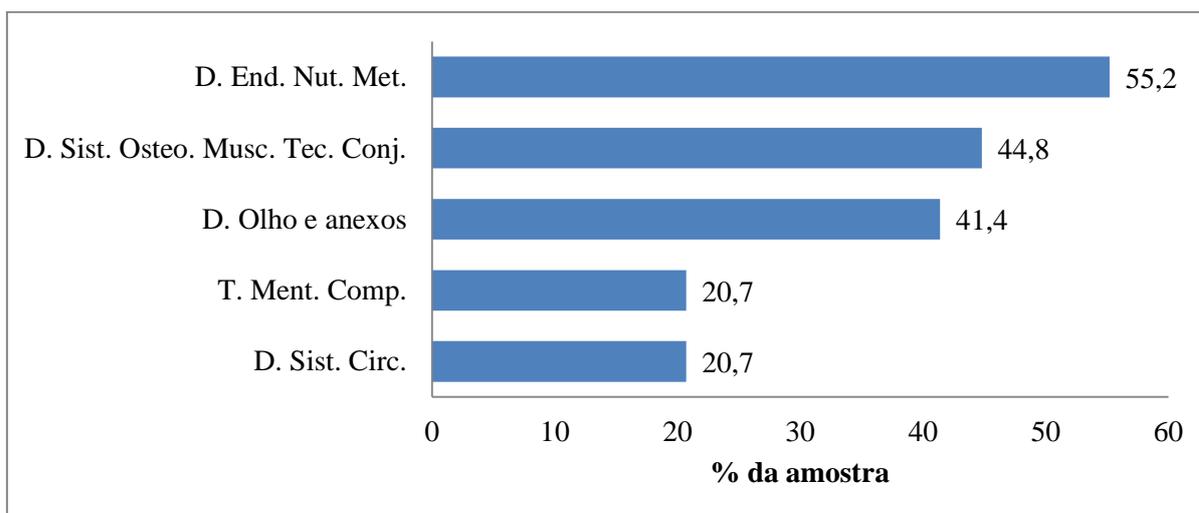


GRÁFICO 637 – DOENÇAS QUE TÊM, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.30.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 34 participantes, 19(55,9%) referiram que já tiveram alguma doença.

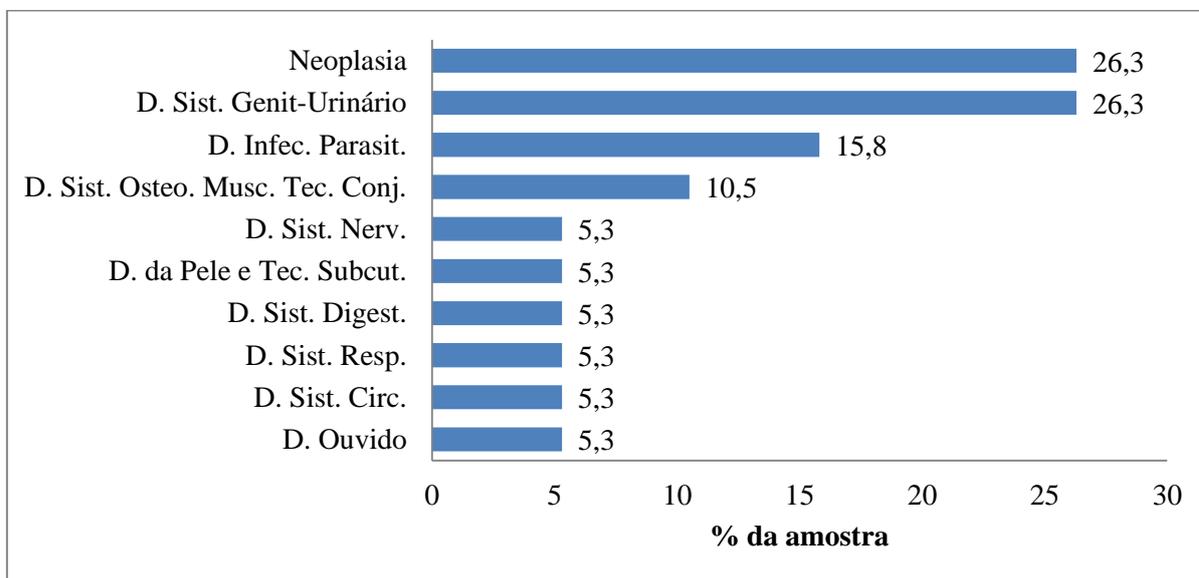


GRÁFICO 638 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.30.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 34 participantes, 8(23,5%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

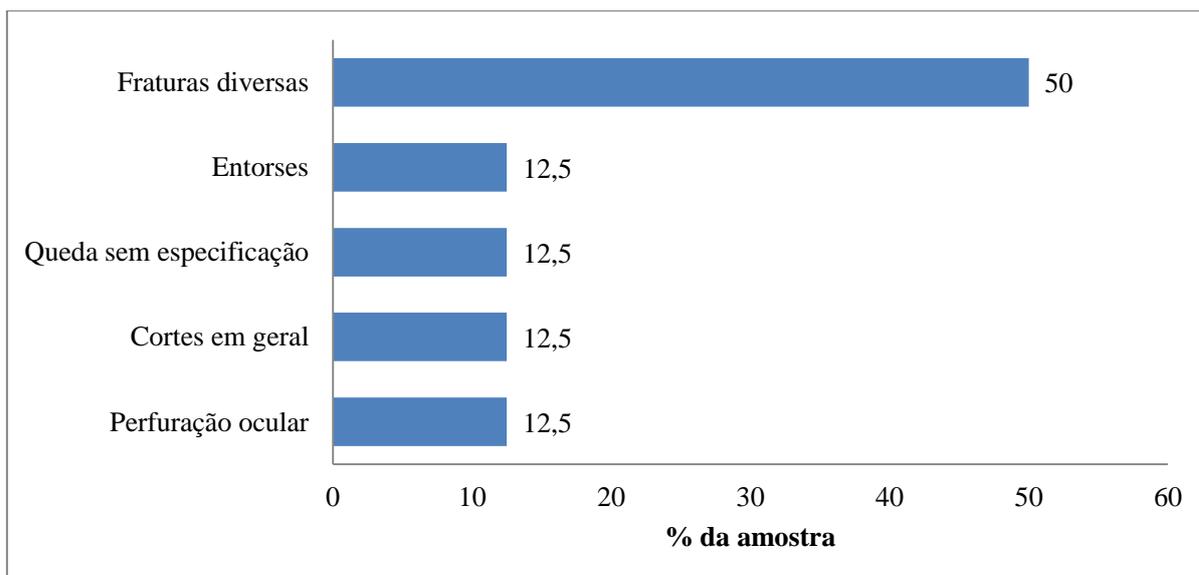


GRÁFICO 639 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.30.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

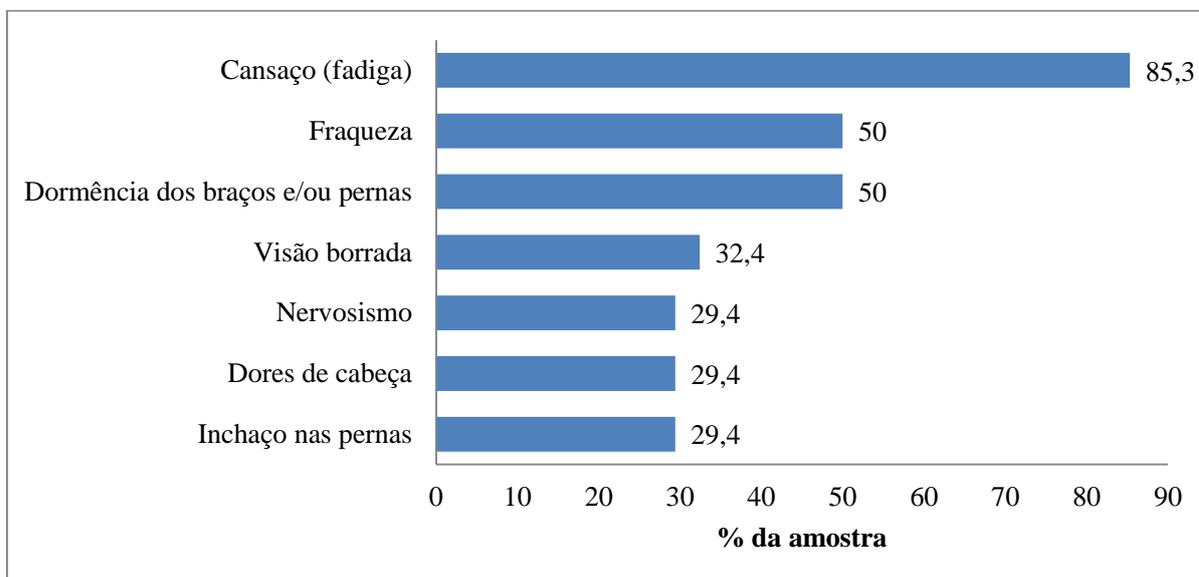


GRÁFICO 640 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

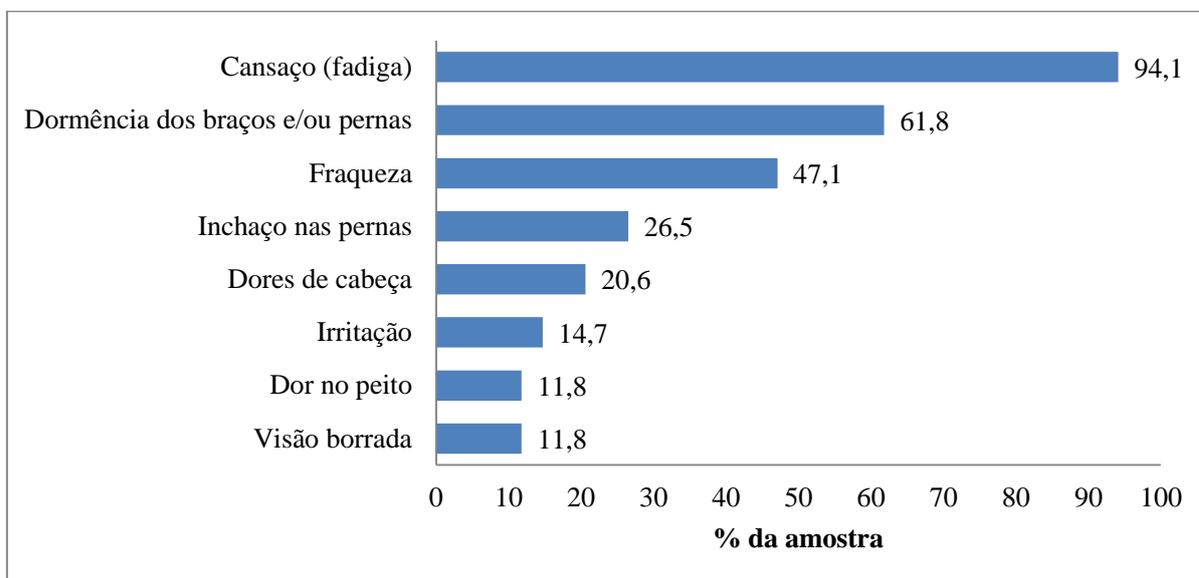


GRÁFICO 641 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 34 participantes, 29(85,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.30.6.1 Dor durante o trabalho parte anterior do corpo

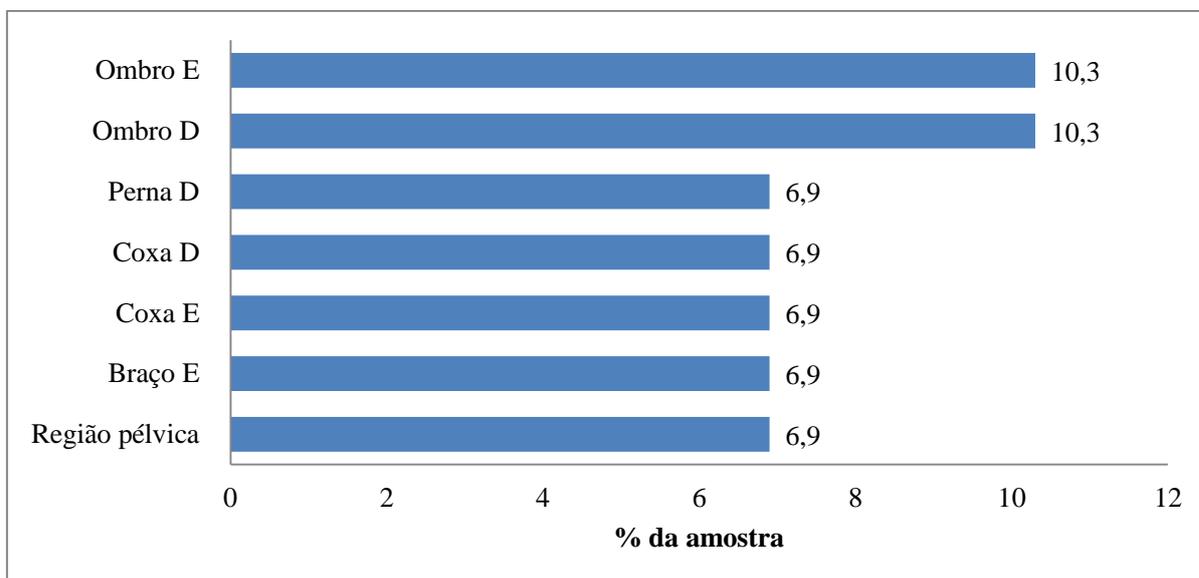


GRÁFICO 642 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.6.2 Dor durante o trabalho parte posterior do corpo

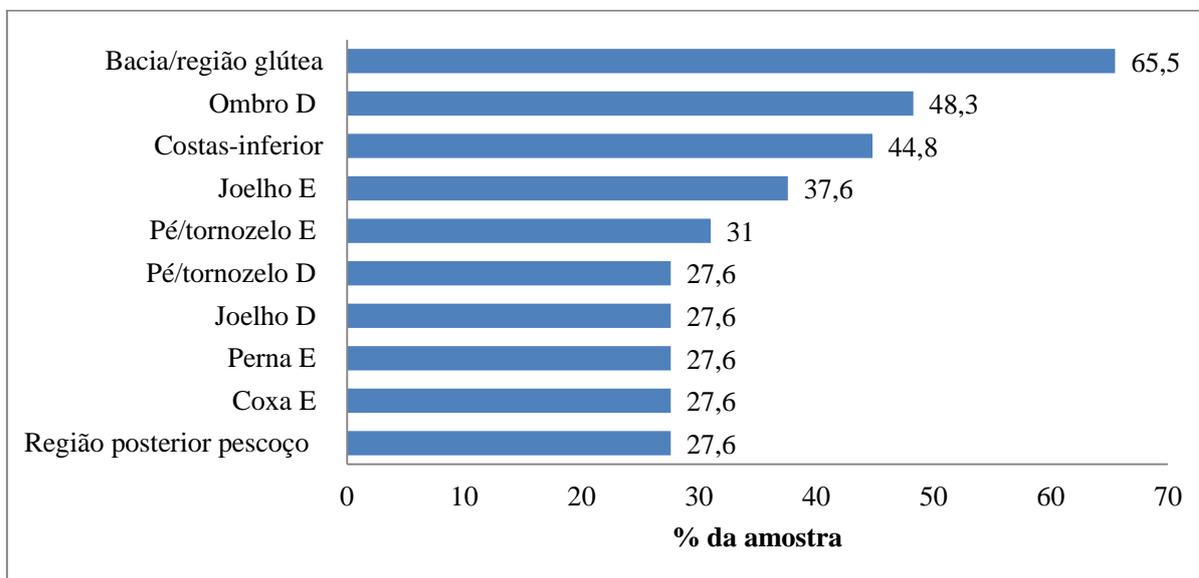


GRÁFICO 643 – DOR DURANTE O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 34 participantes, 29(85,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.30.7.1 Dor após o trabalho parte anterior do corpo

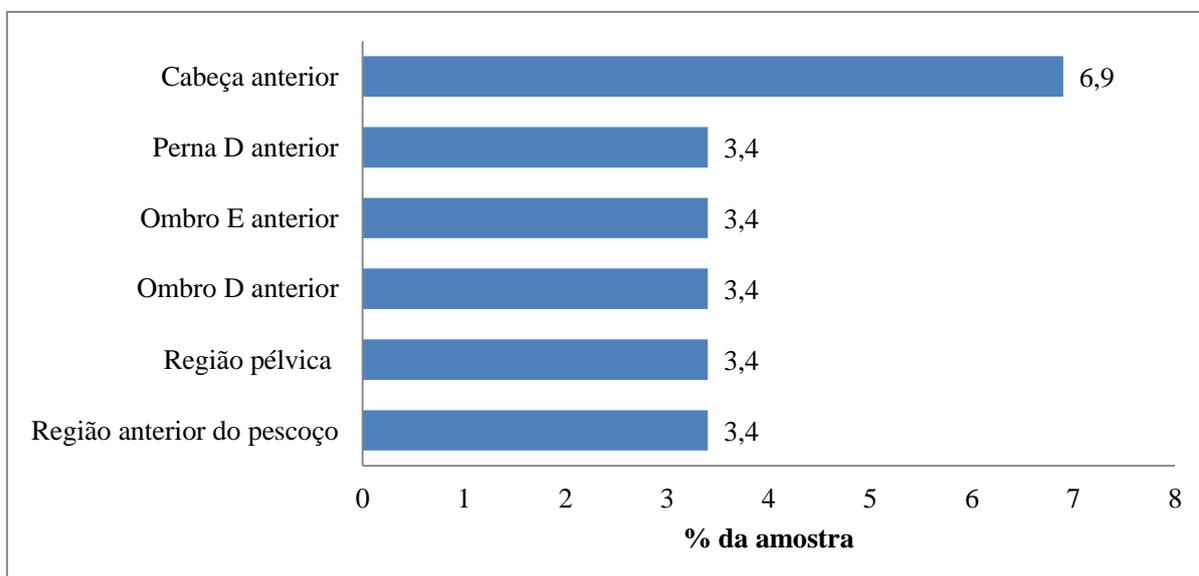


GRÁFICO 644 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE ANTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.7.2 Dor após o trabalho parte posterior do corpo

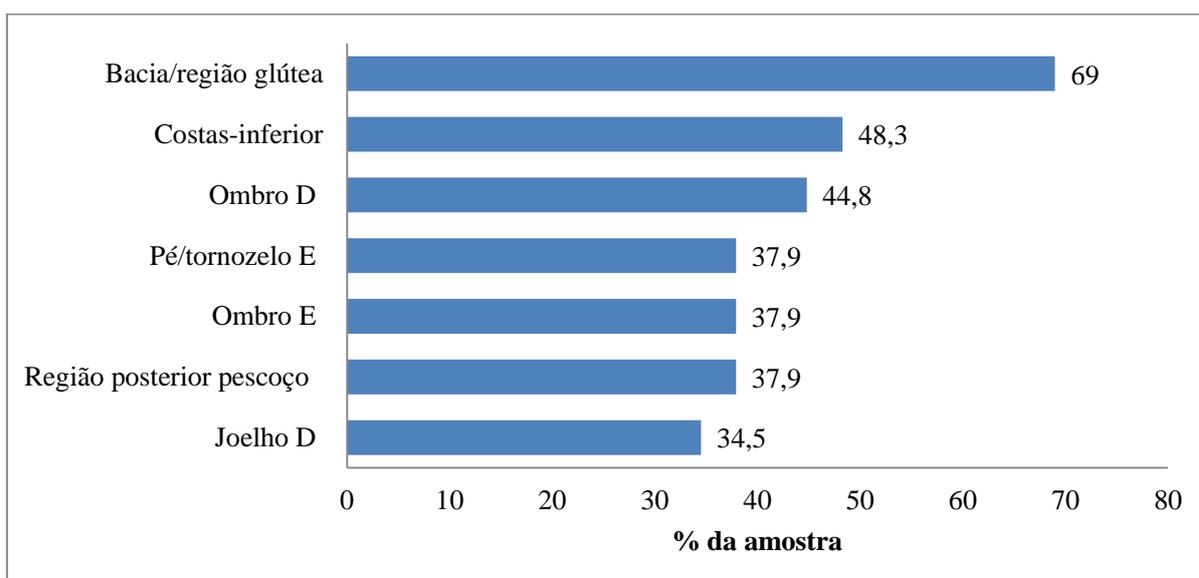


GRÁFICO 645 – DOR APÓS O TRABALHO PARTE POSTERIOR DO CORPO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

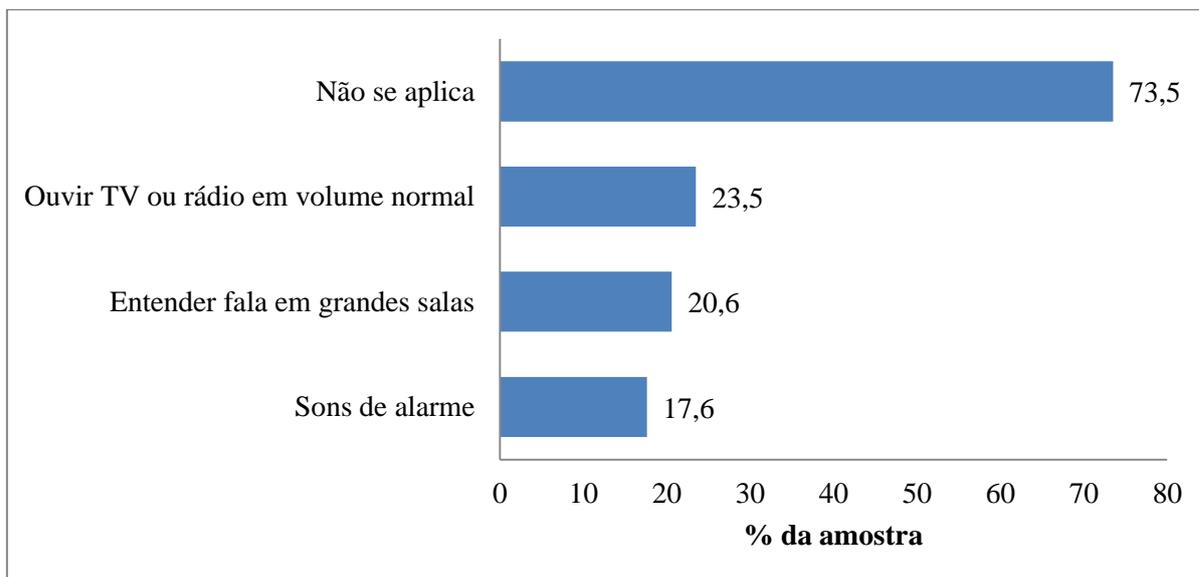


GRÁFICO 646 – DIFICULDADES PARA OUVIR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.30.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

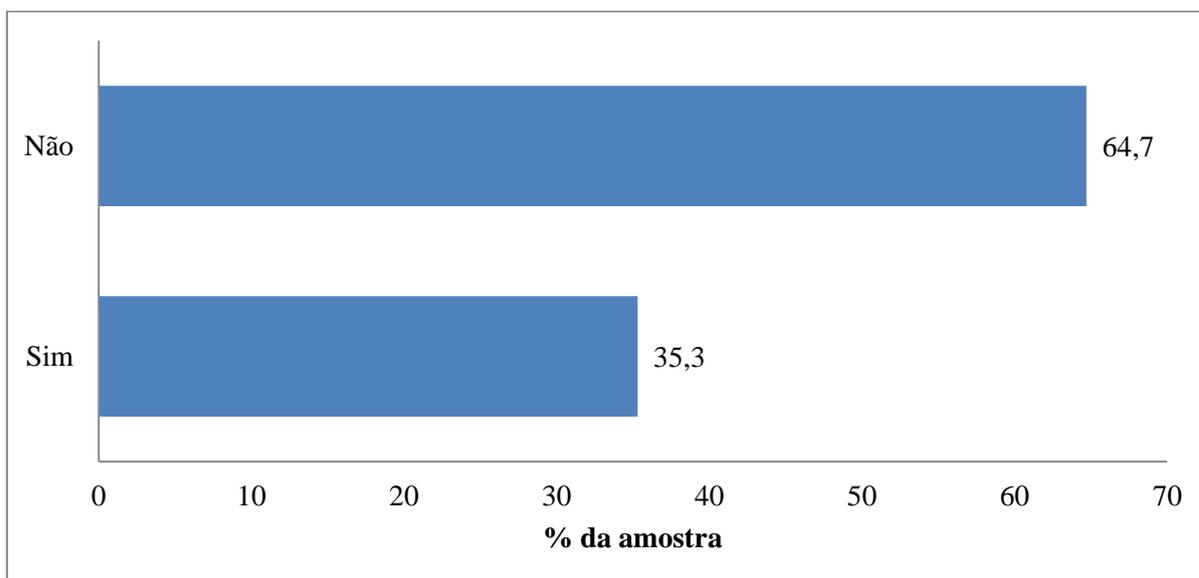


GRÁFICO 647 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.30.10 SINTOMAS NO OUVIDO

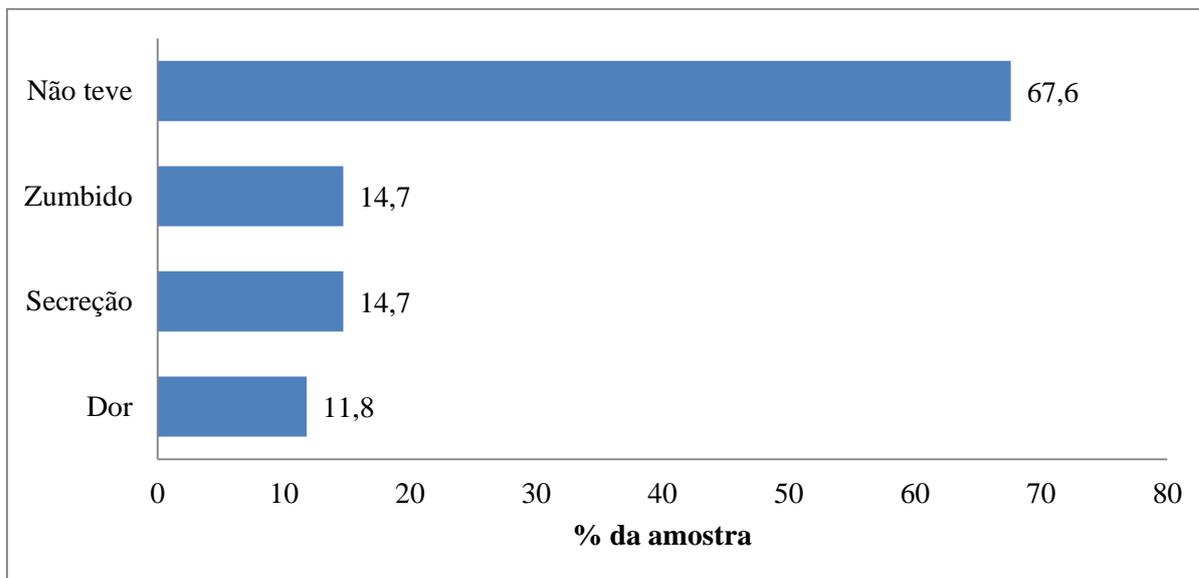


GRÁFICO 648 – SINTOMAS NO OUVIDO, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

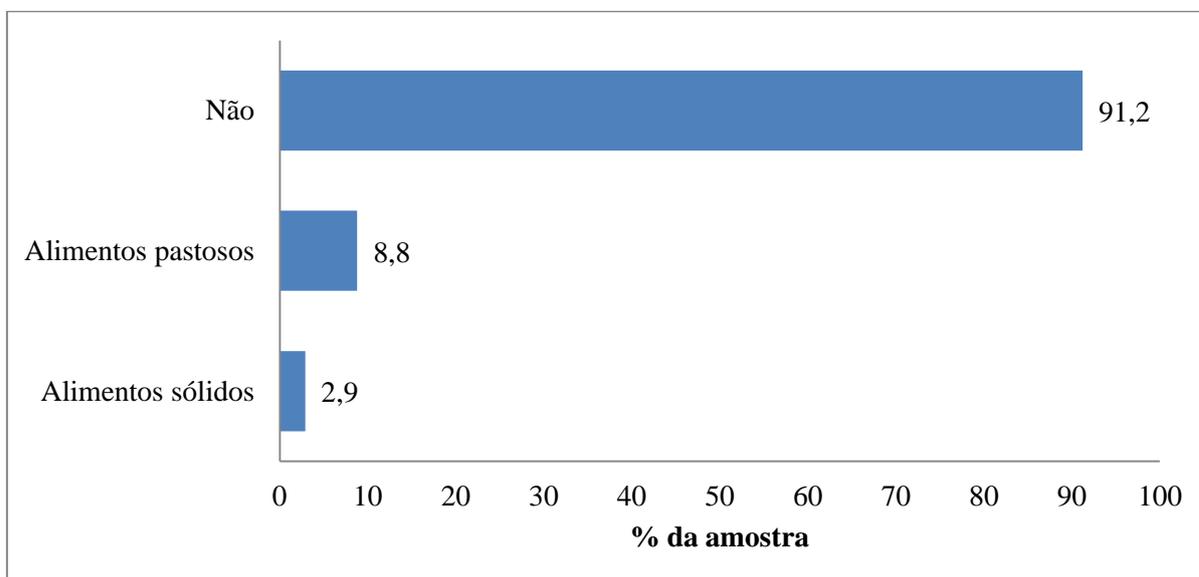


GRÁFICO 649 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.30.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

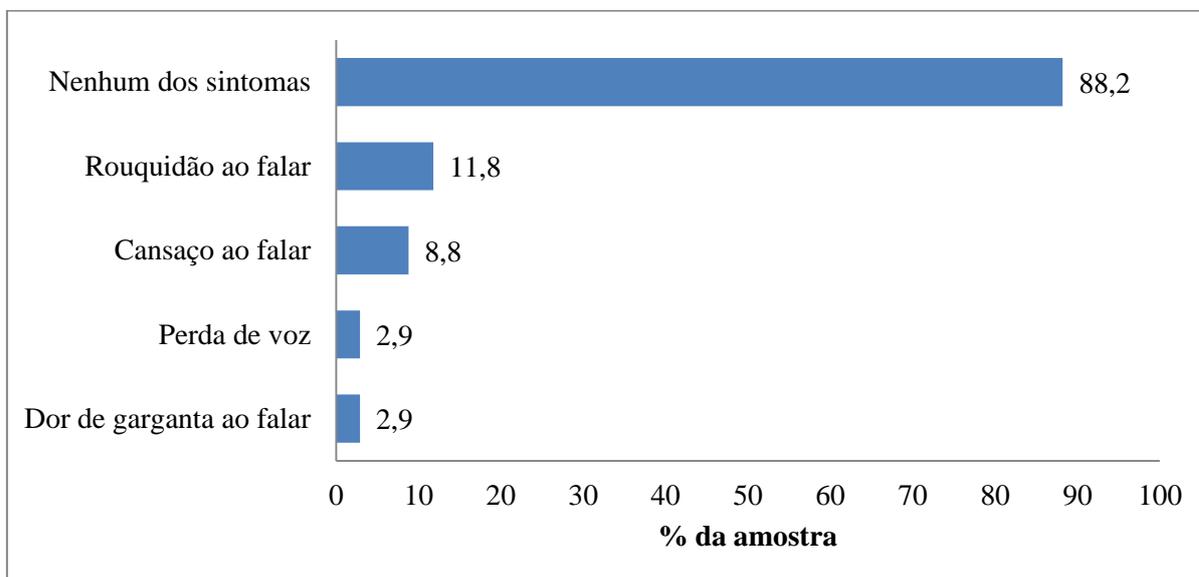


GRÁFICO 650 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, NOVO XINGU, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.31 Palmeira das Missões

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.31.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 111 participantes, 25(22,5%) referiram ter alguma doença.

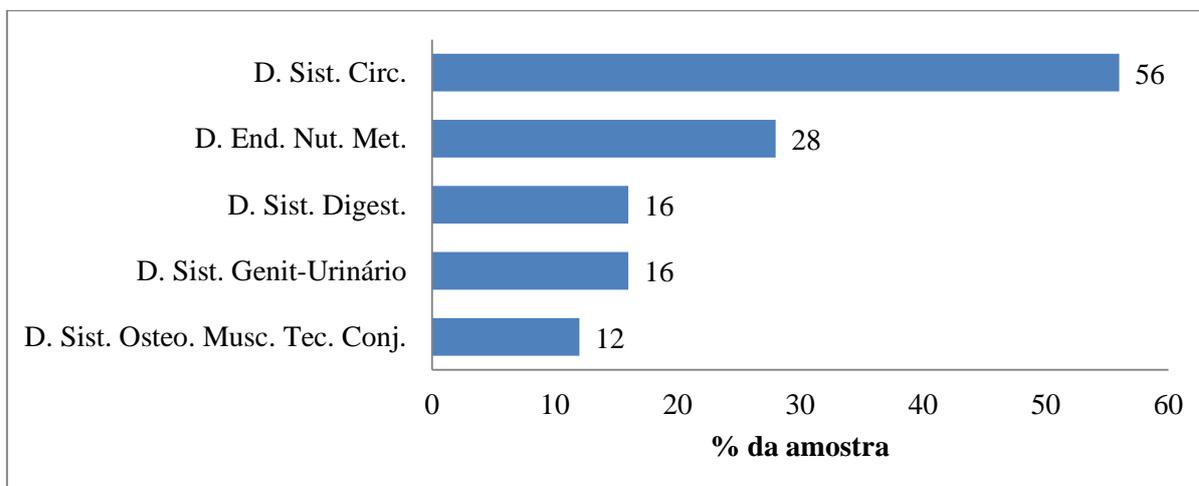


GRÁFICO 651 – DOENÇAS QUE TÊM, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.31.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 111 participantes, 29(26,1%) referiram que já tiveram alguma doença.

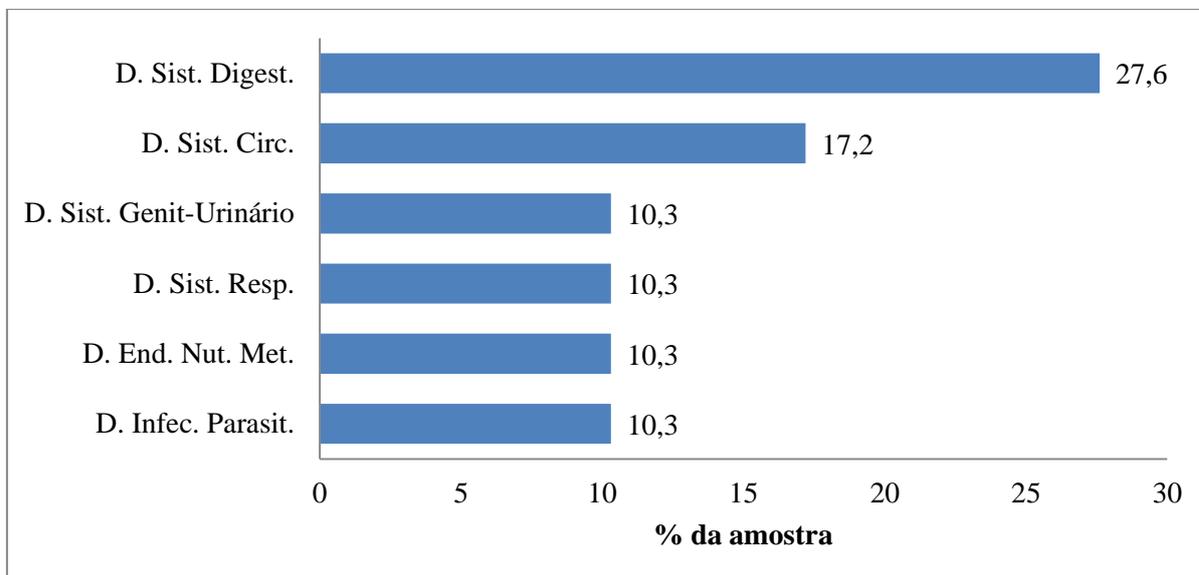


GRÁFICO 652 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 111 participantes, 26(23,4%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

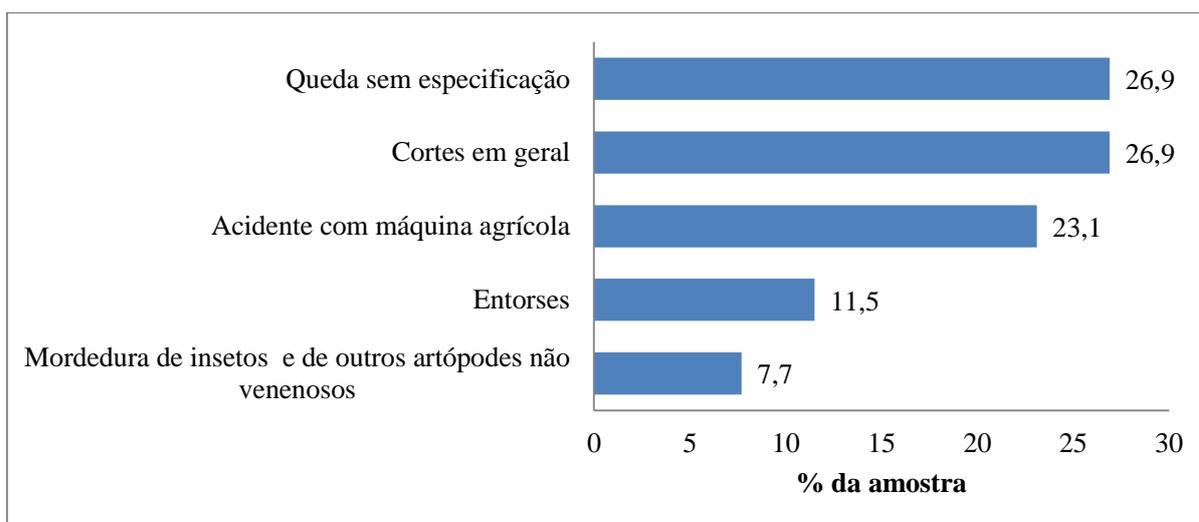


GRÁFICO 653 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

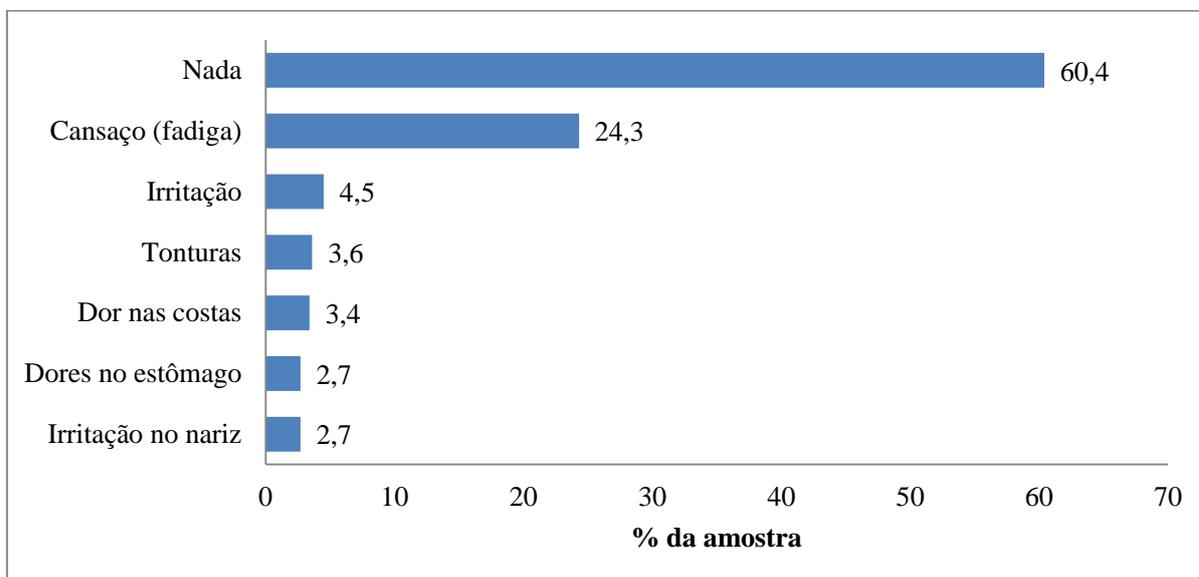


GRÁFICO 654 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

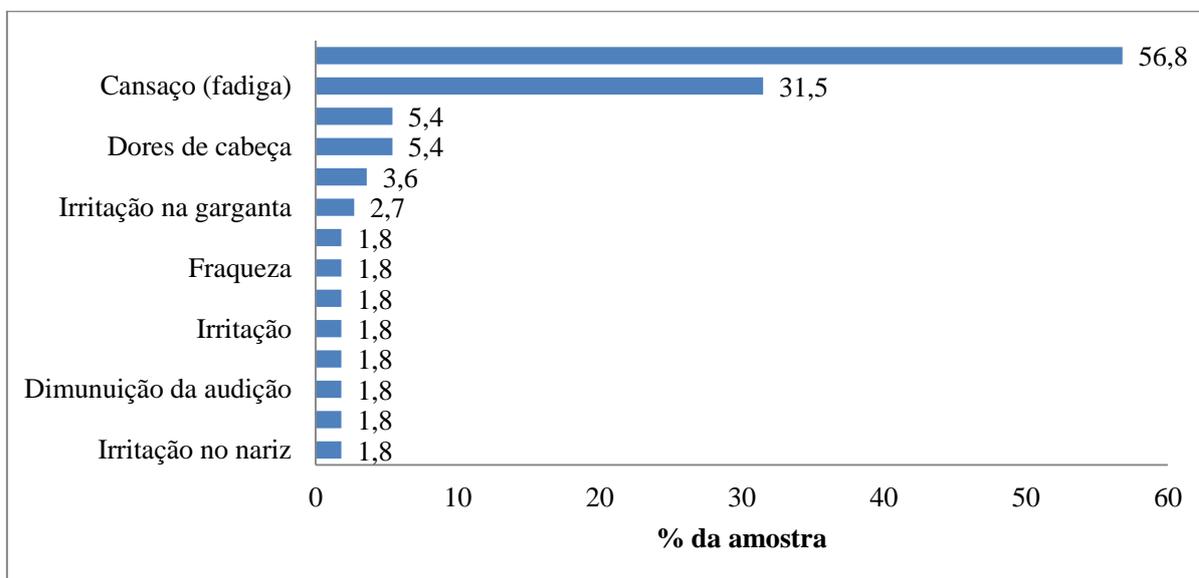


GRÁFICO 655 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 111 participantes, 55(49,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.31.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

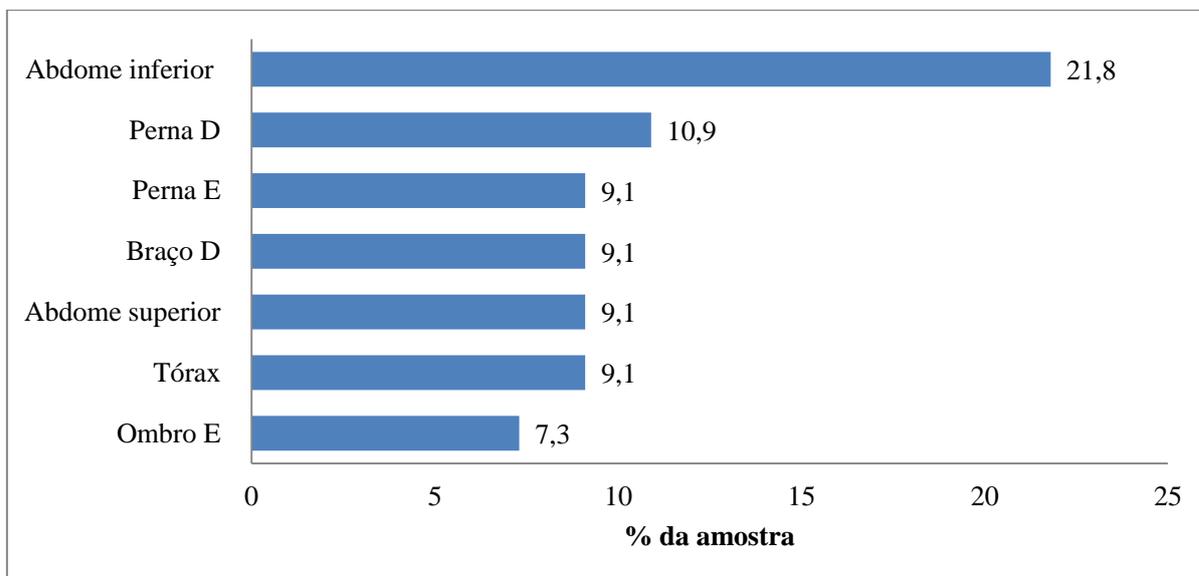


GRÁFICO 656 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

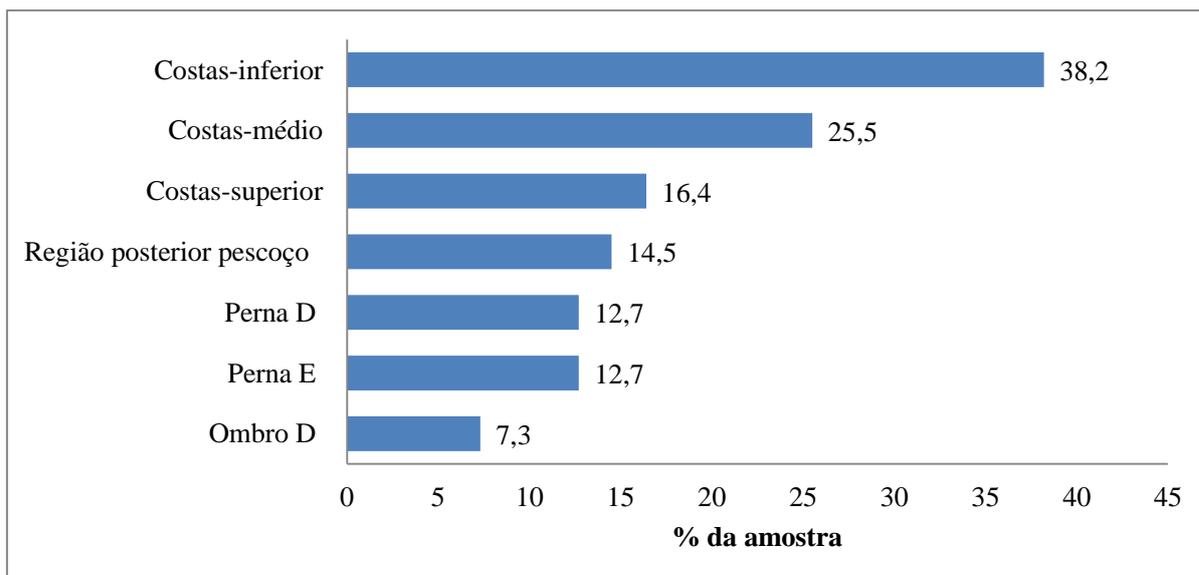


GRÁFICO 657 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 111 participantes, 50(45,0%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.31.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

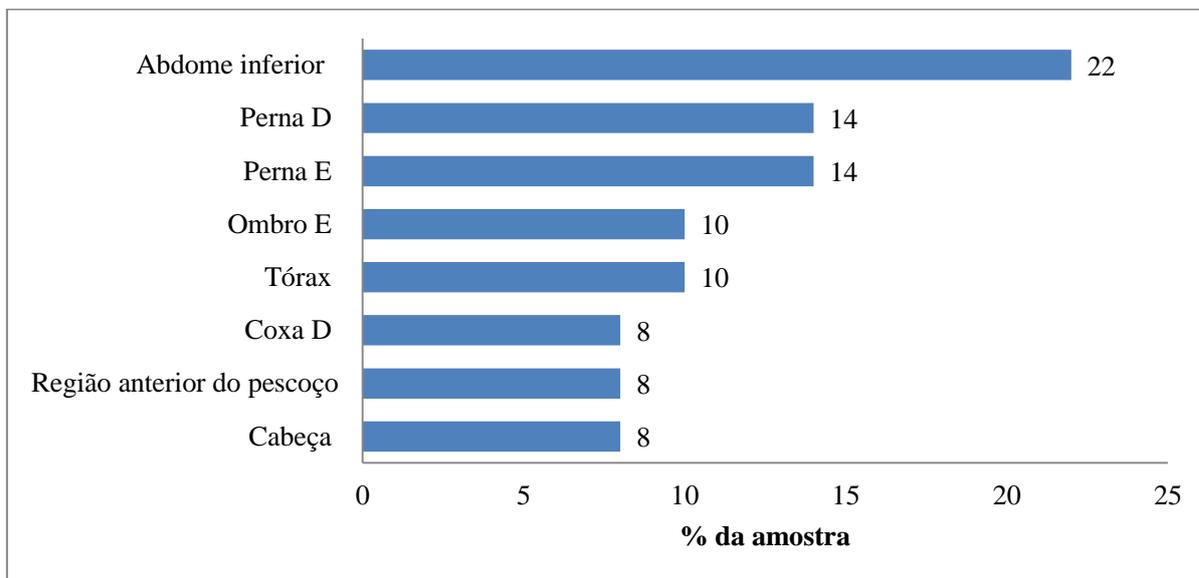


GRÁFICO 658 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

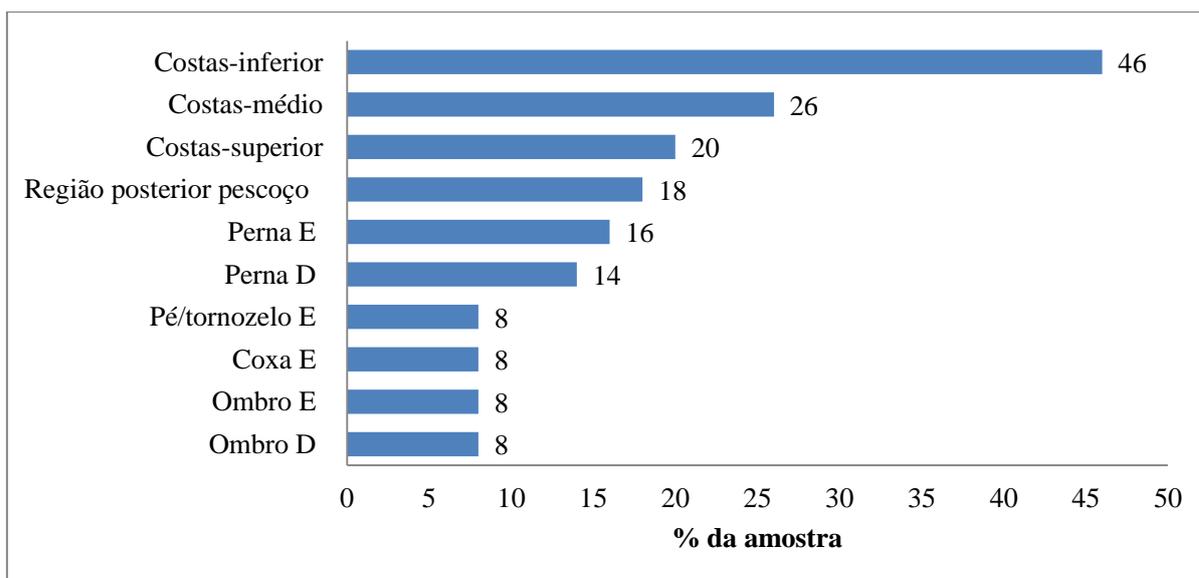


GRÁFICO 659 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

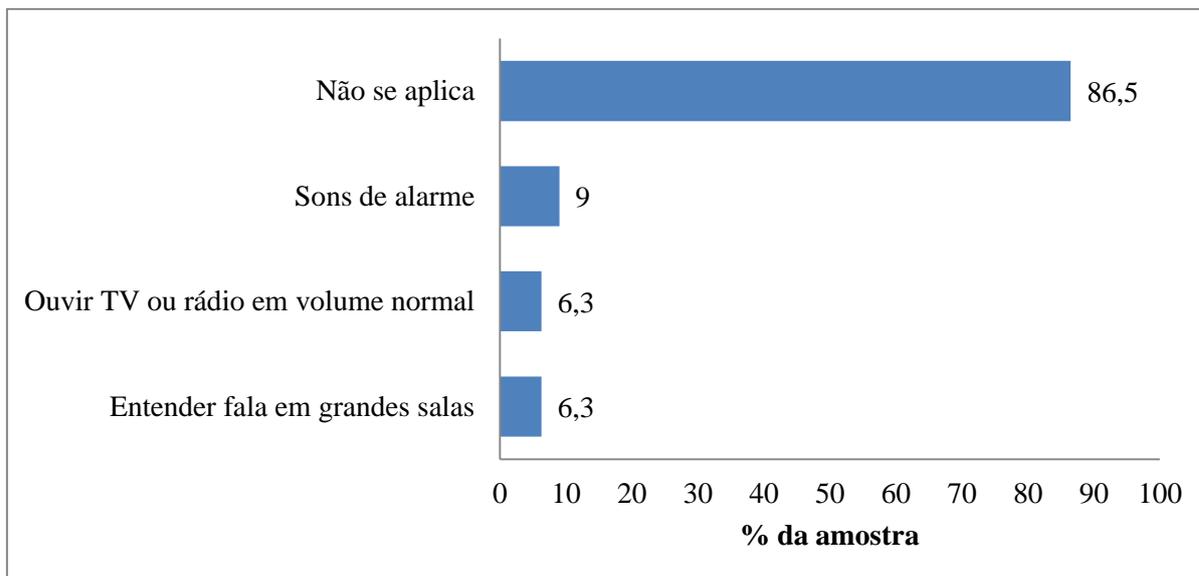


GRÁFICO 660 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

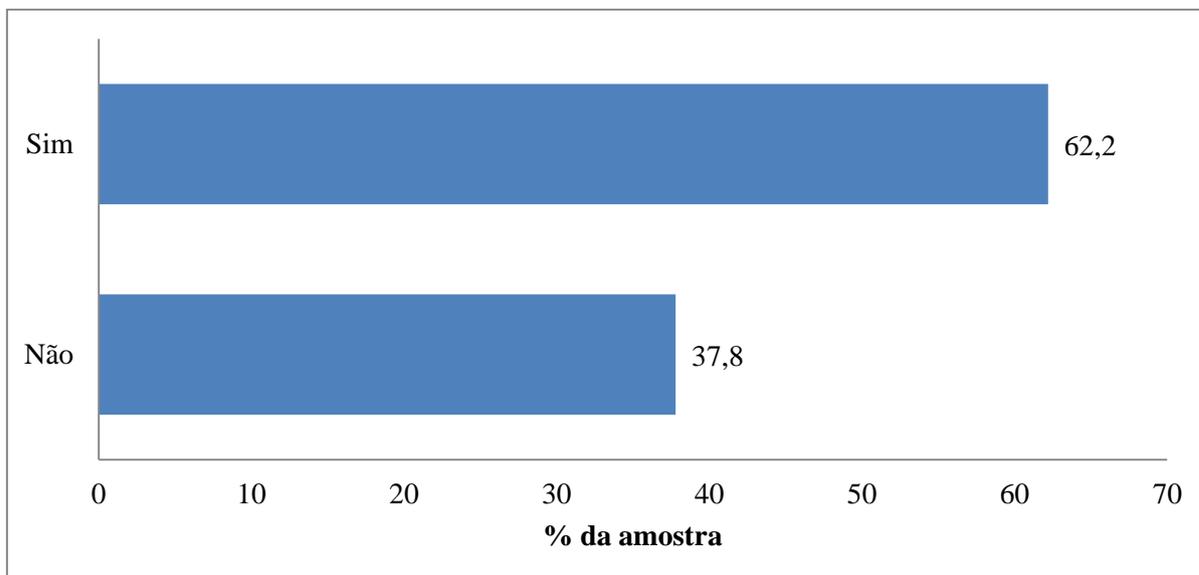


GRÁFICO 661 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.31.10 SINTOMAS NO OUVIDO

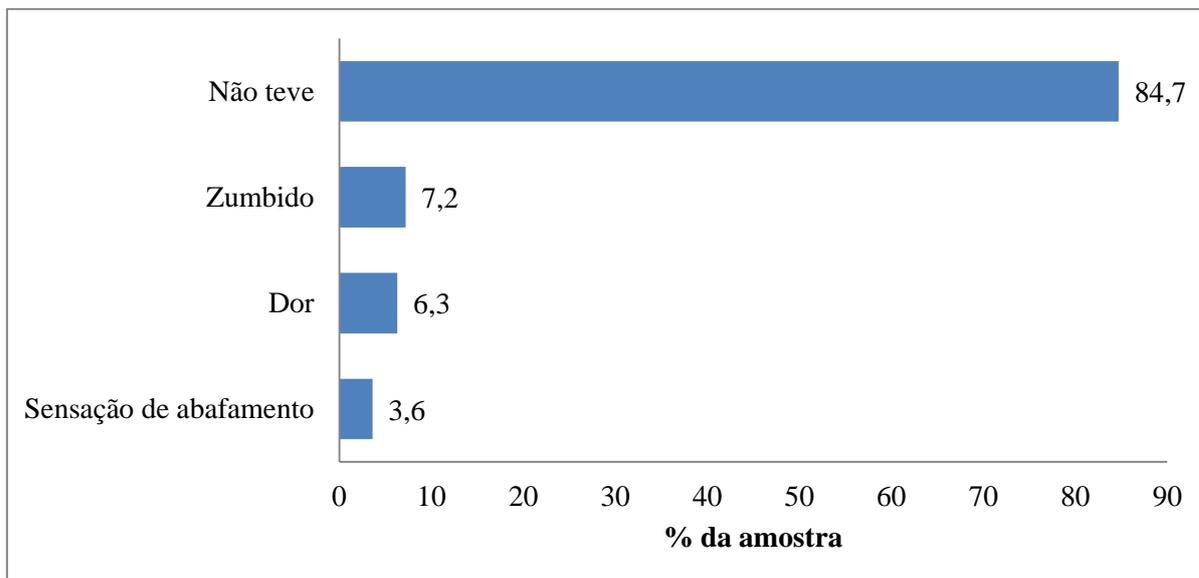


GRÁFICO 662 – SINTOMAS NO OUVIDO, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.31.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

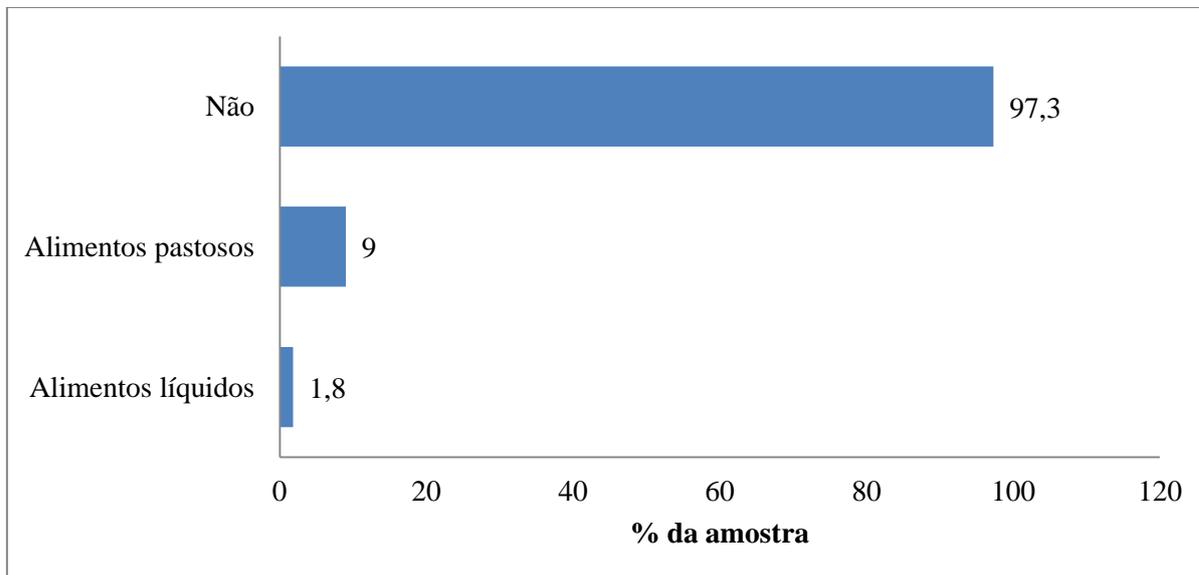


GRÁFICO 663 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.31.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

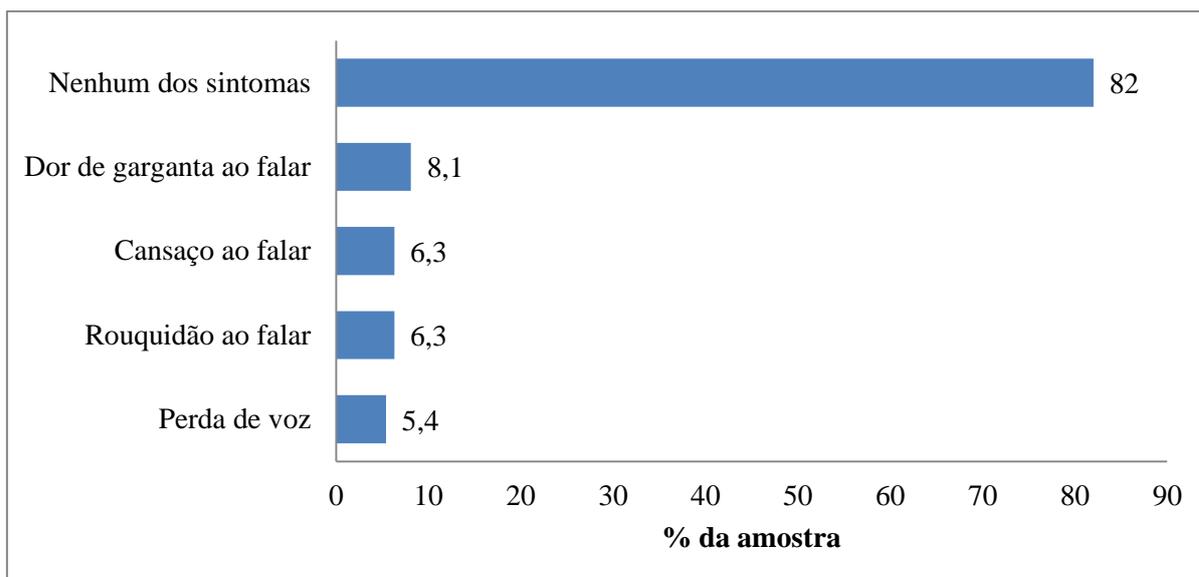


GRÁFICO 664 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32 Palmitinho

- Atividade principal: criação/alimentação de bovinos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.32.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 52 participantes, 39(75,0%) referiram ter alguma doença.

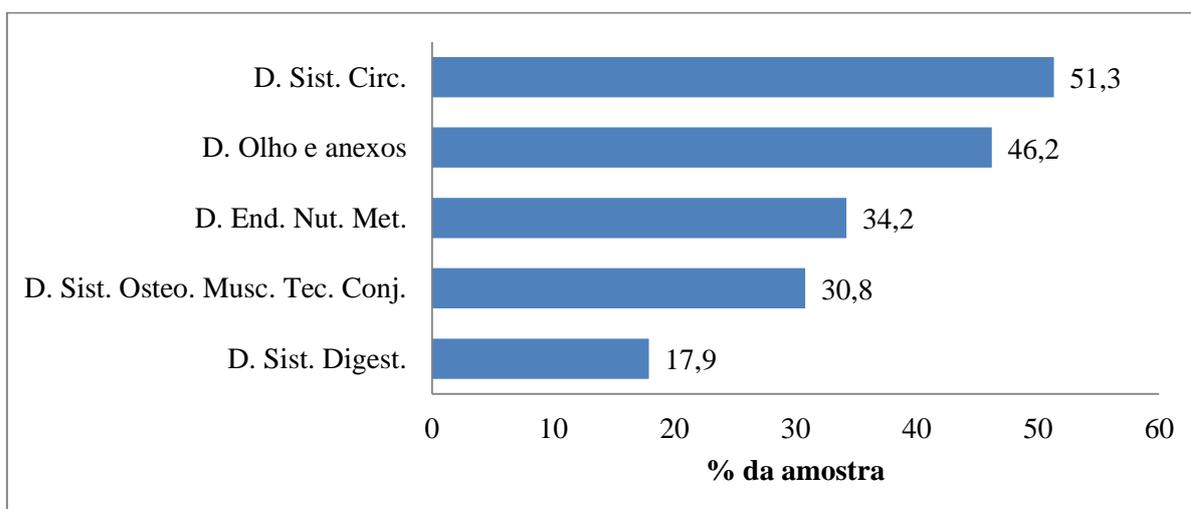


GRÁFICO 665 – DOENÇAS QUE TÊM, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 52 participantes, 39(75,0%) referiram que já tiveram alguma doença.

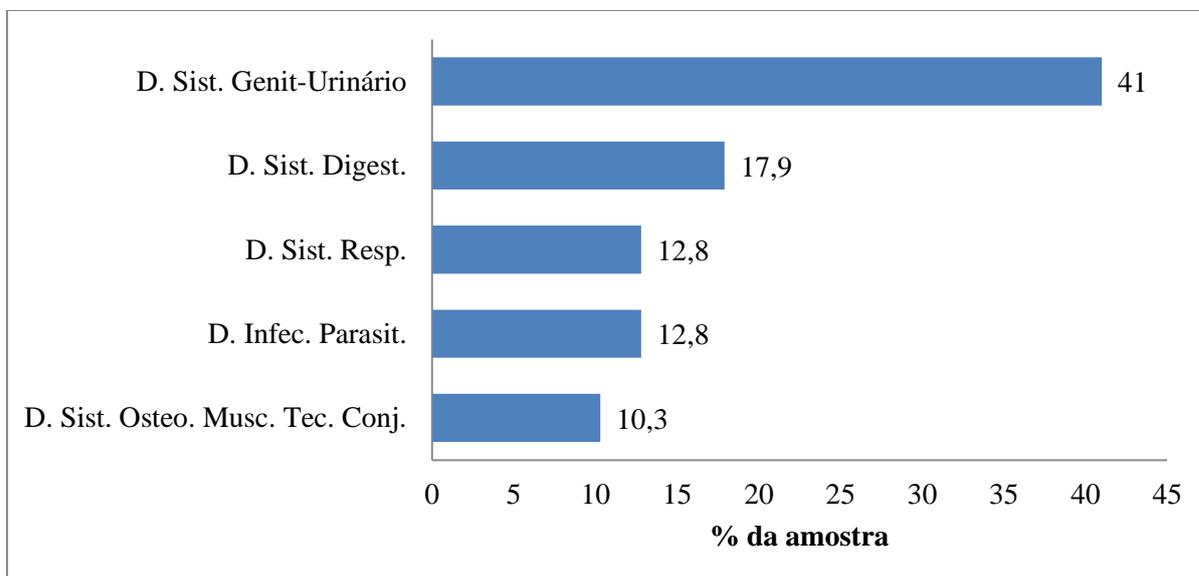


GRÁFICO 666 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 52 participantes, 28(34,6%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

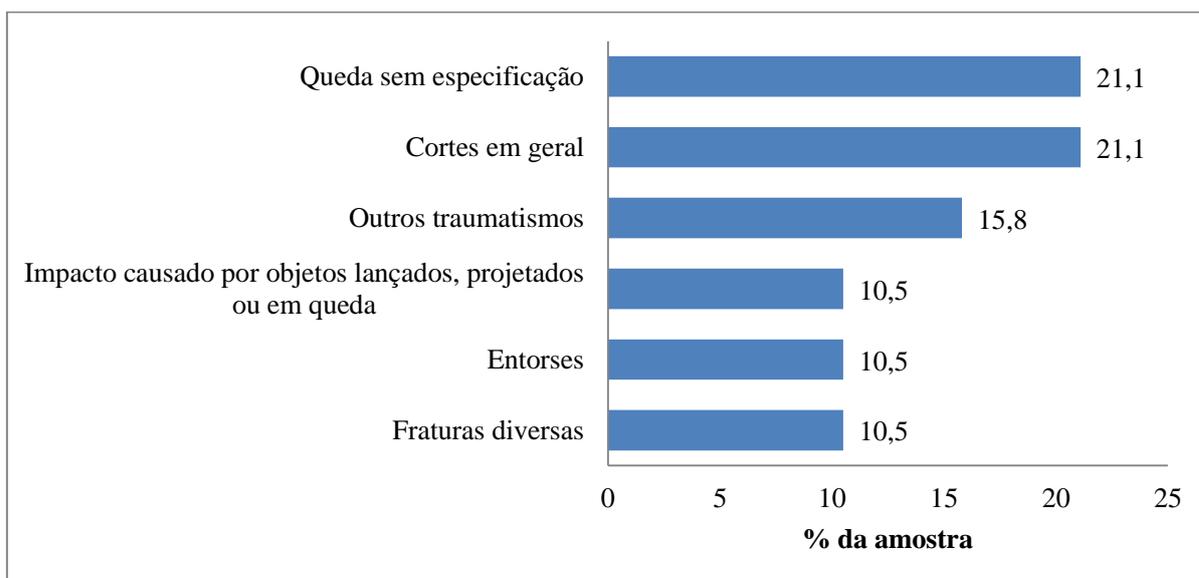


GRÁFICO 667 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

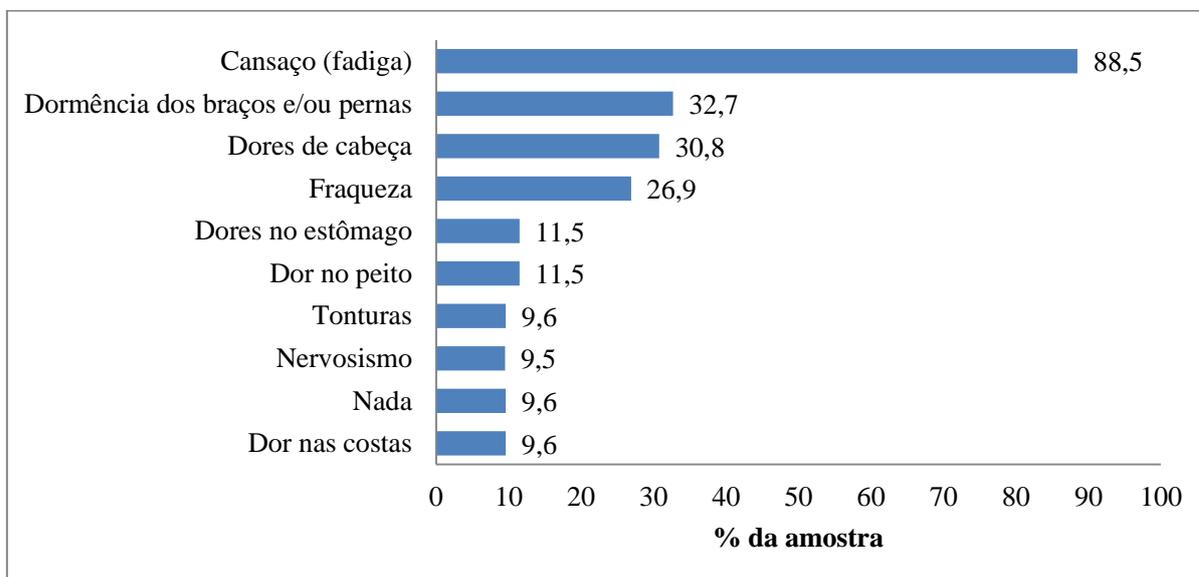


GRÁFICO 668 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

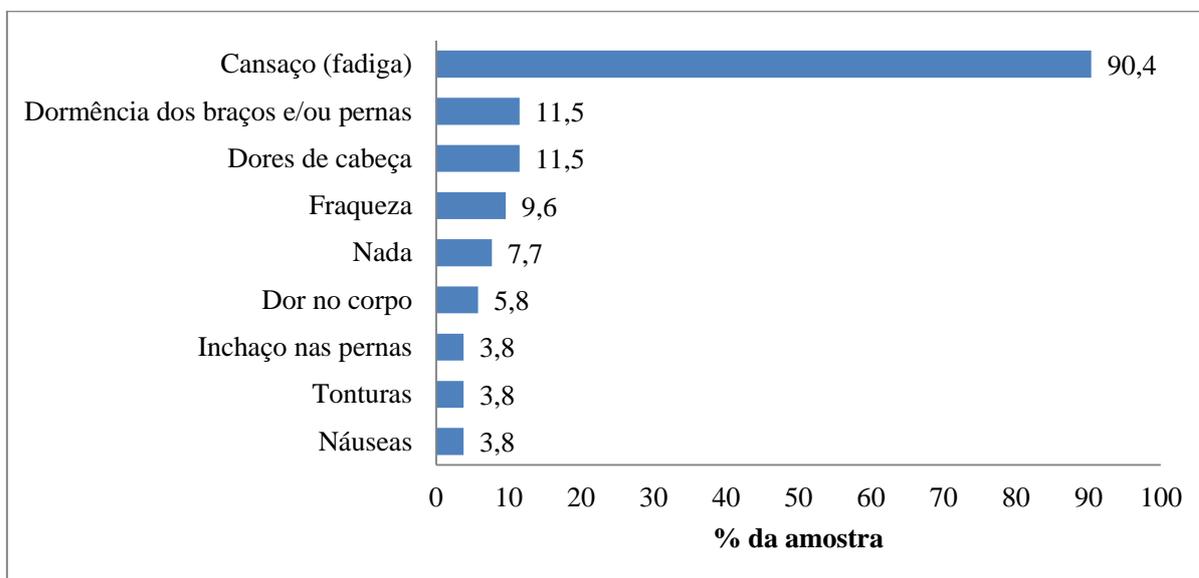


GRÁFICO 669 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 52 participantes, 45(86,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.32.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

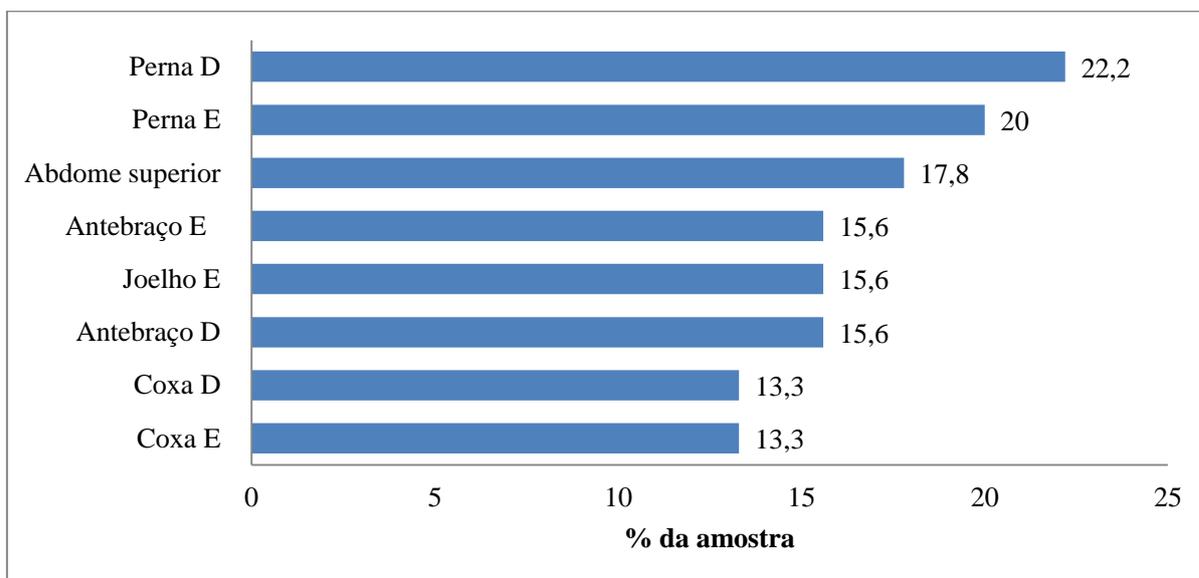


GRÁFICO 670 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

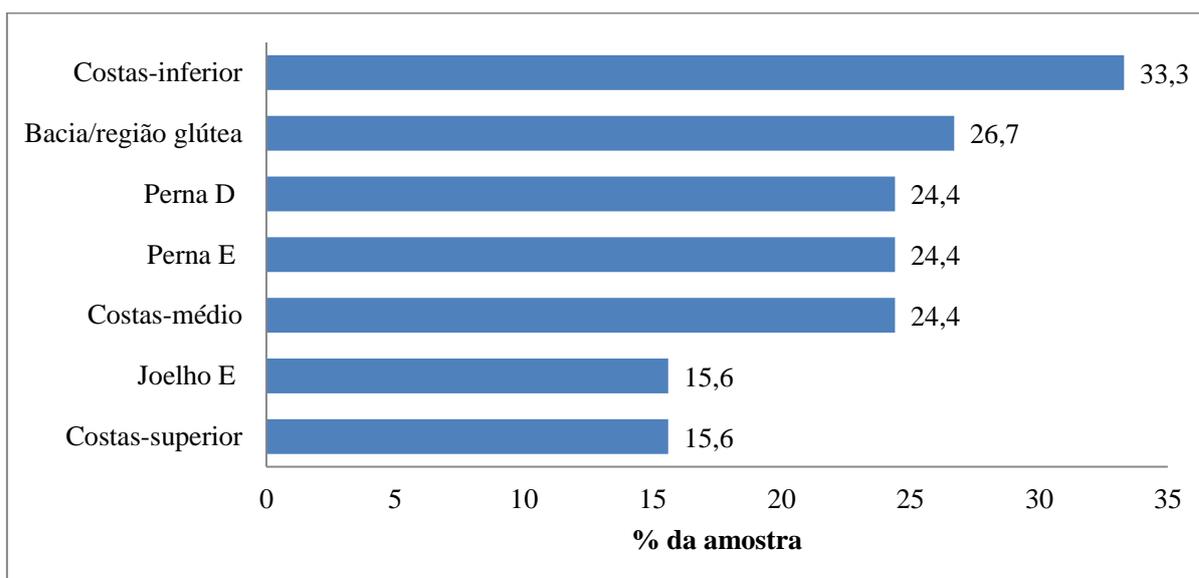


GRÁFICO 671 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 52 participantes, 40(76,9%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.32.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

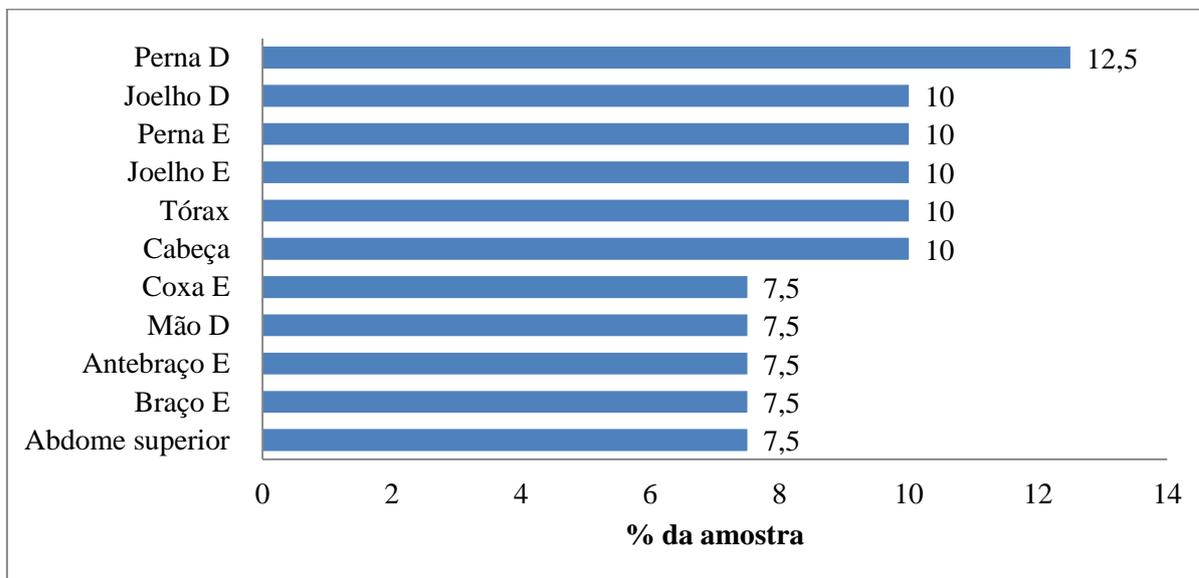


GRÁFICO 672 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

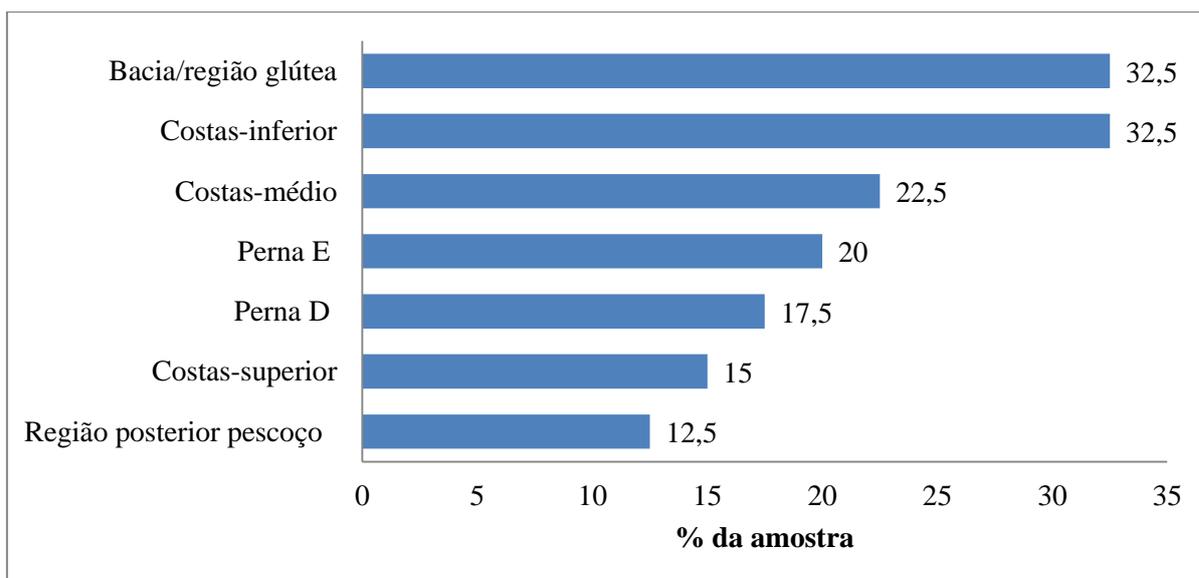


GRÁFICO 673 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

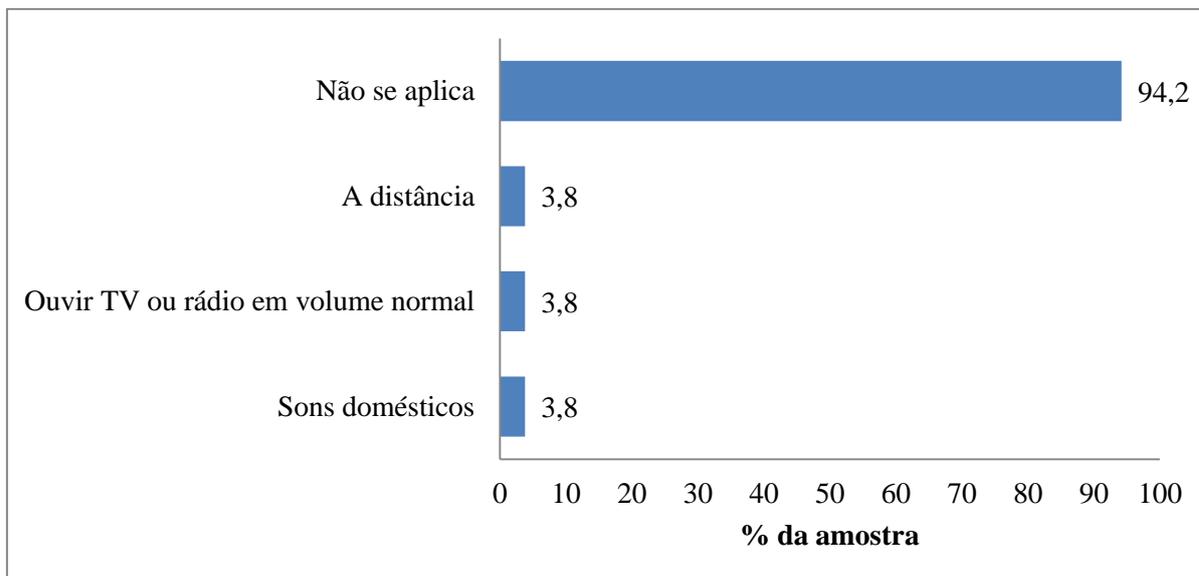


GRÁFICO 674 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.32.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

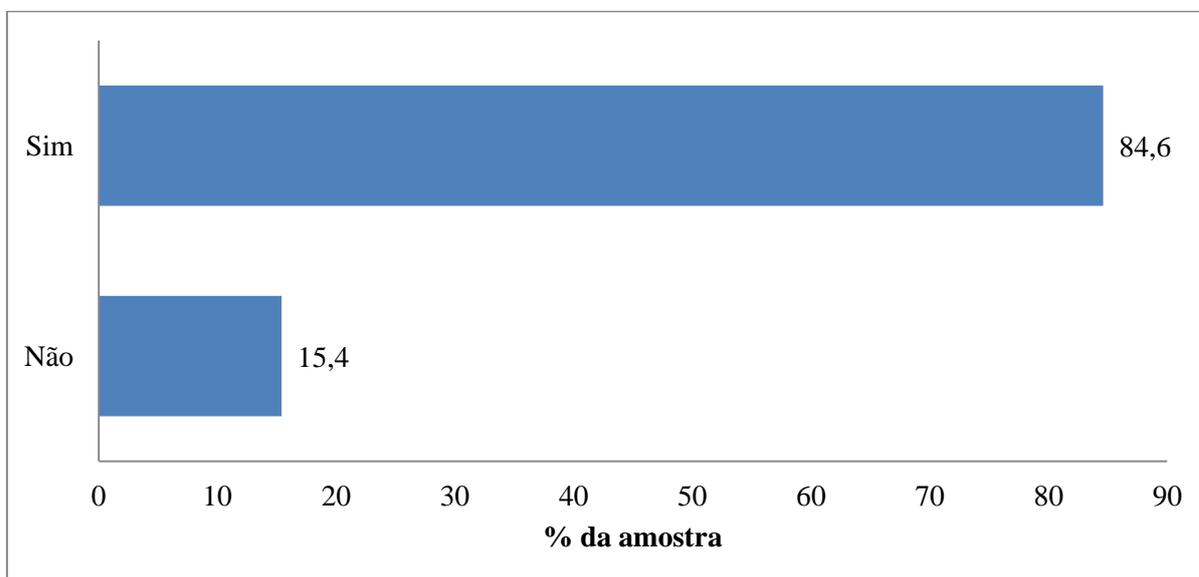


GRÁFICO 675 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.32.10 SINTOMAS NO OUVIDO

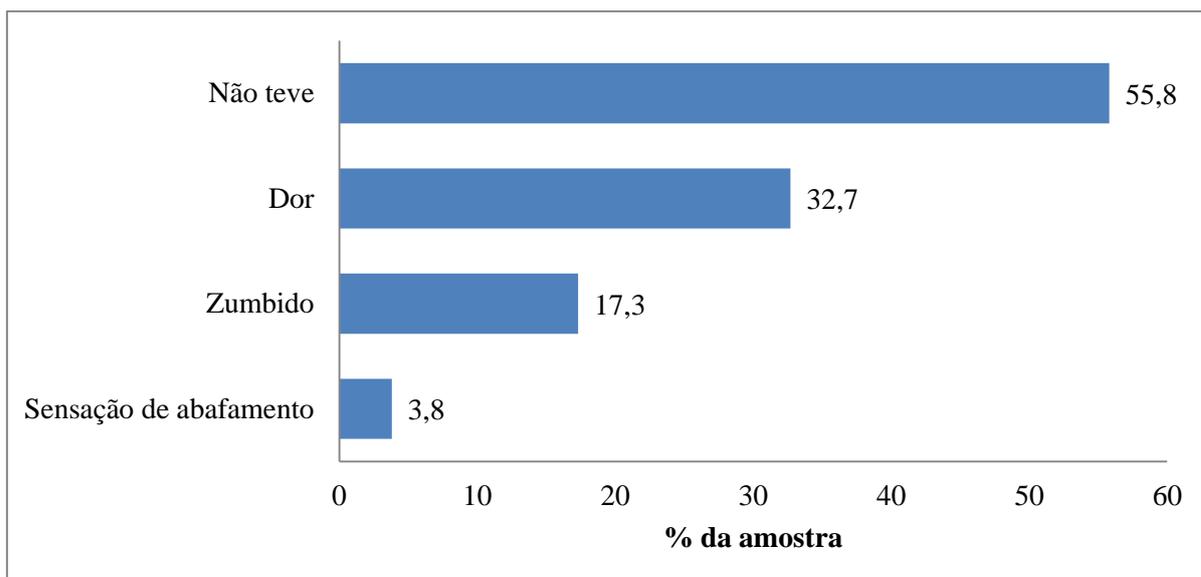


GRÁFICO 676 – SINTOMAS NO OUVIDO, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

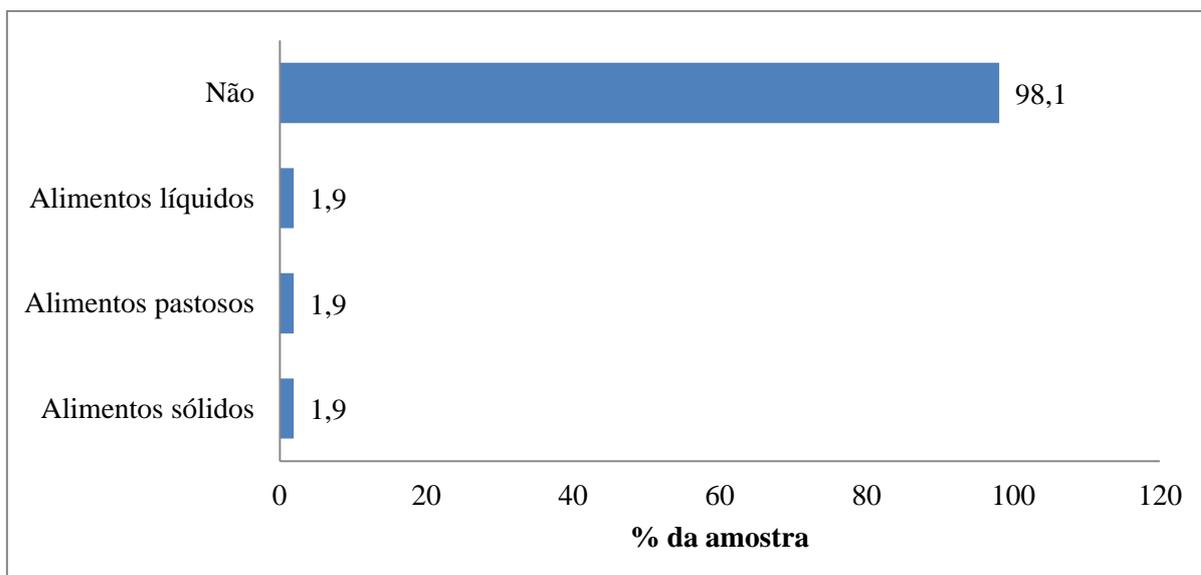


GRÁFICO 677 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.32.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

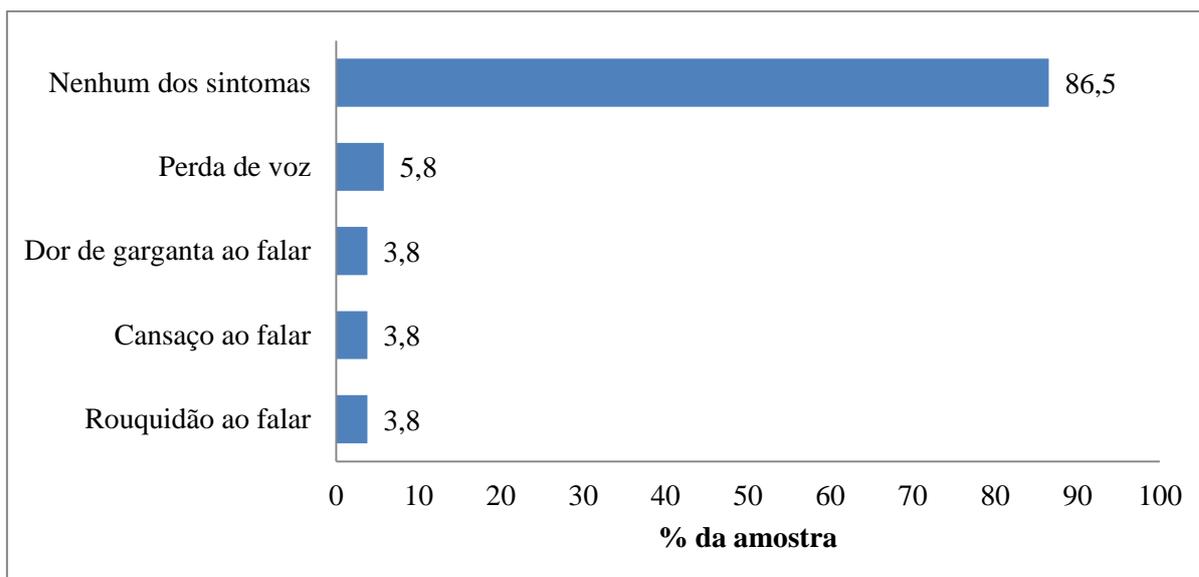


GRÁFICO 678 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PALMITINHO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.33 Pinhal

- Atividade principal: criação/alimentação de suínos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.33.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 32 participantes, 6(18,6%) referiram ter alguma doença sendo que 6(100%) doenças do sistema circulatório.

5.33.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 32 participantes, 2(6,3%) referiram que já tiveram alguma doença.

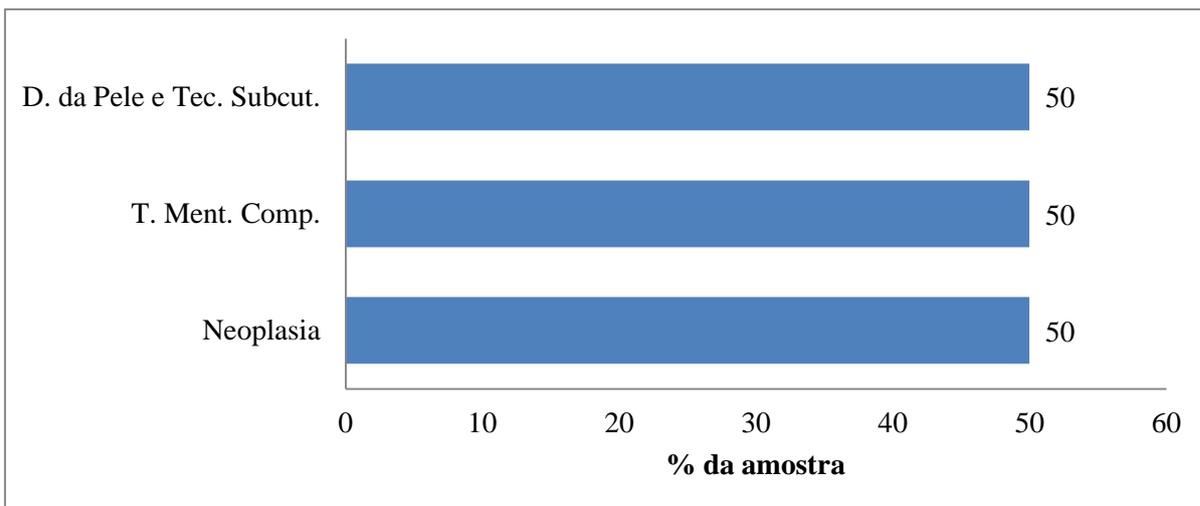


GRÁFICO 679 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PINHAL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.33.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 32 participantes, 8(25,0%) referiram que sofreram algum acidente de trabalho.

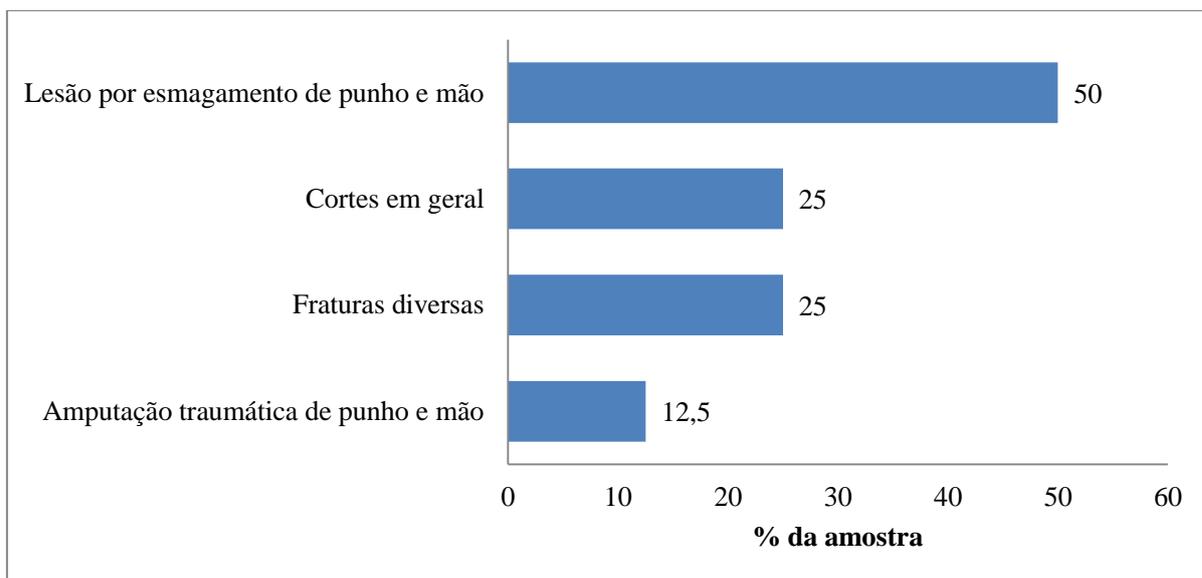


GRÁFICO 680 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.33.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

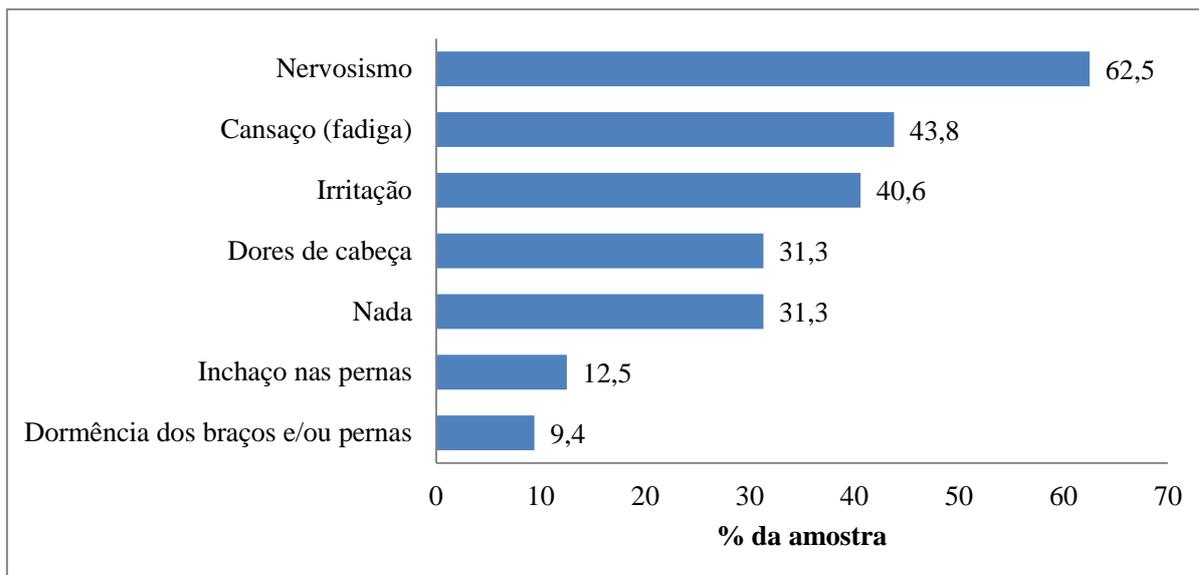


GRÁFICO 681 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.33.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

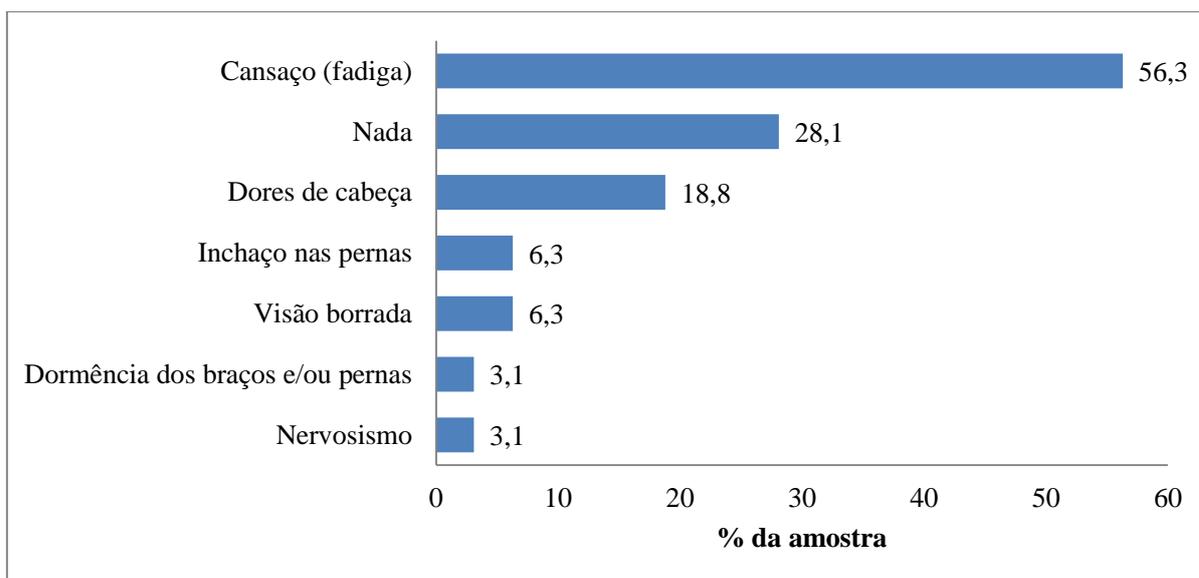


GRÁFICO 682 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.33.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 32 participantes, 17(53,1%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.33.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

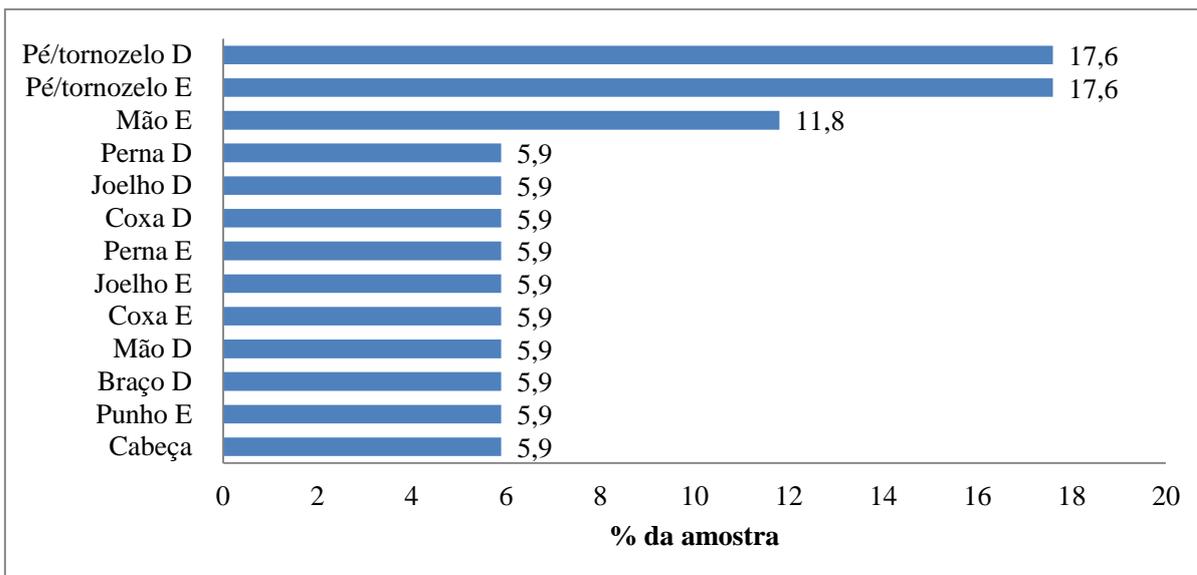


GRÁFICO 683 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

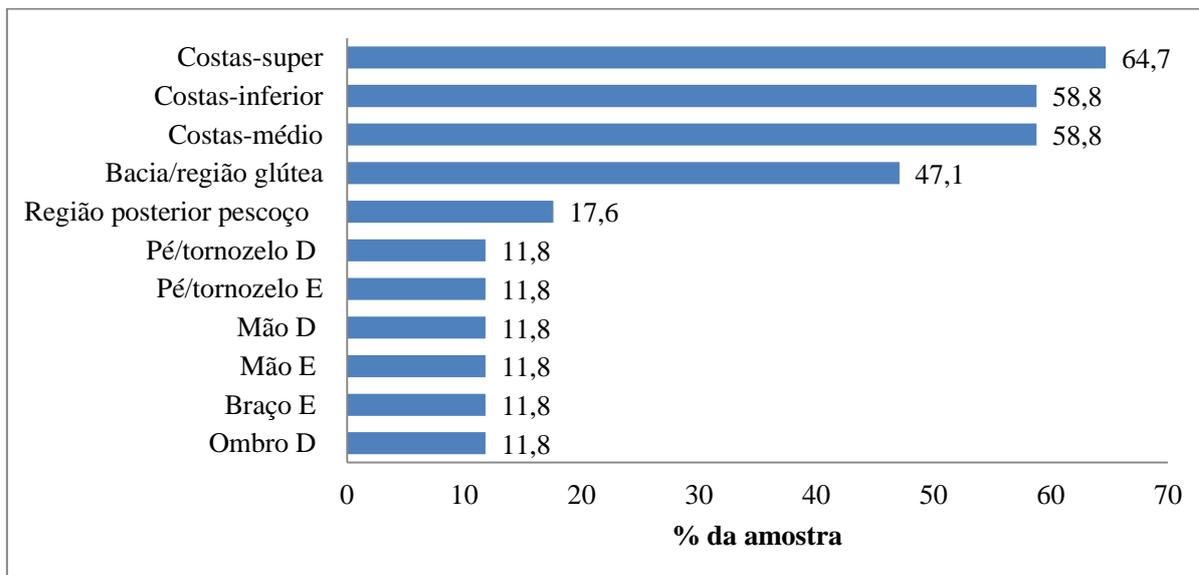


GRÁFICO 684 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 32 participantes, 16(50,0%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.33.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

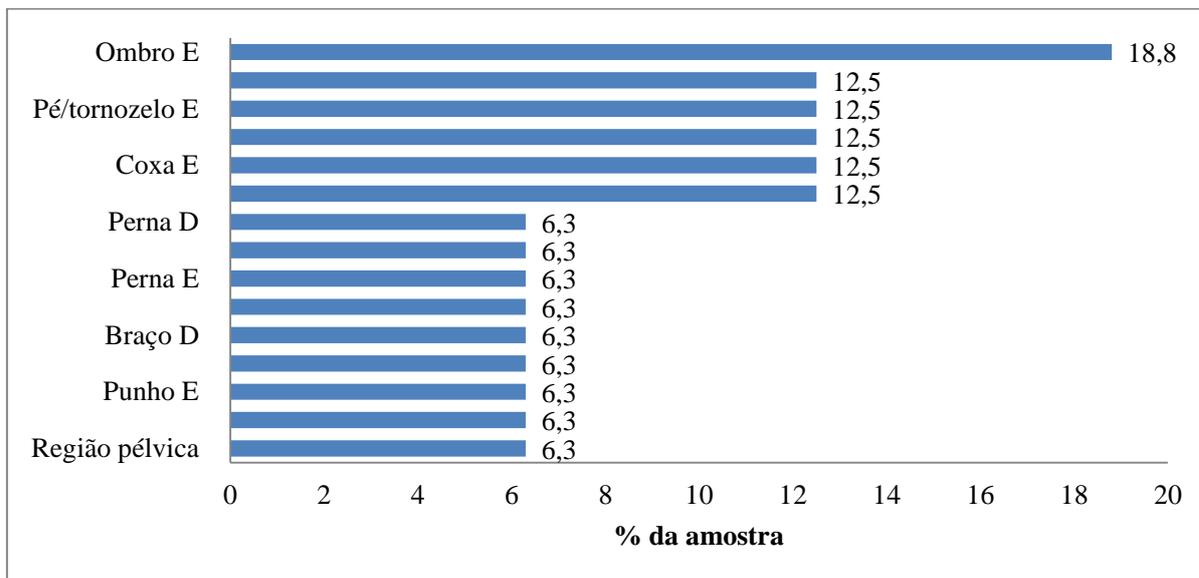


GRÁFICO 685 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

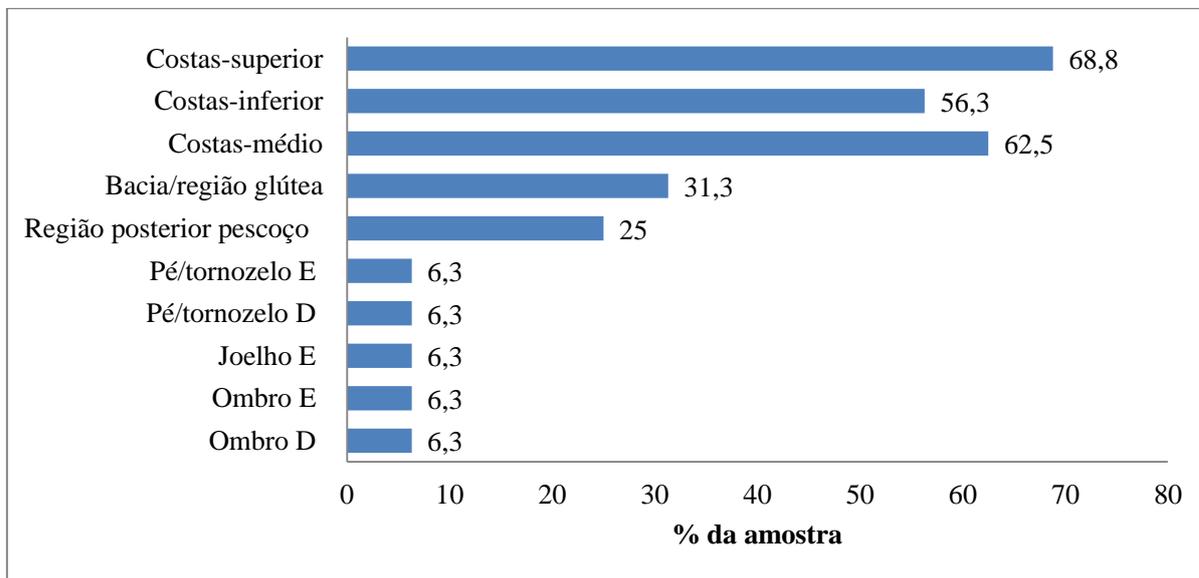


GRÁFICO 686 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

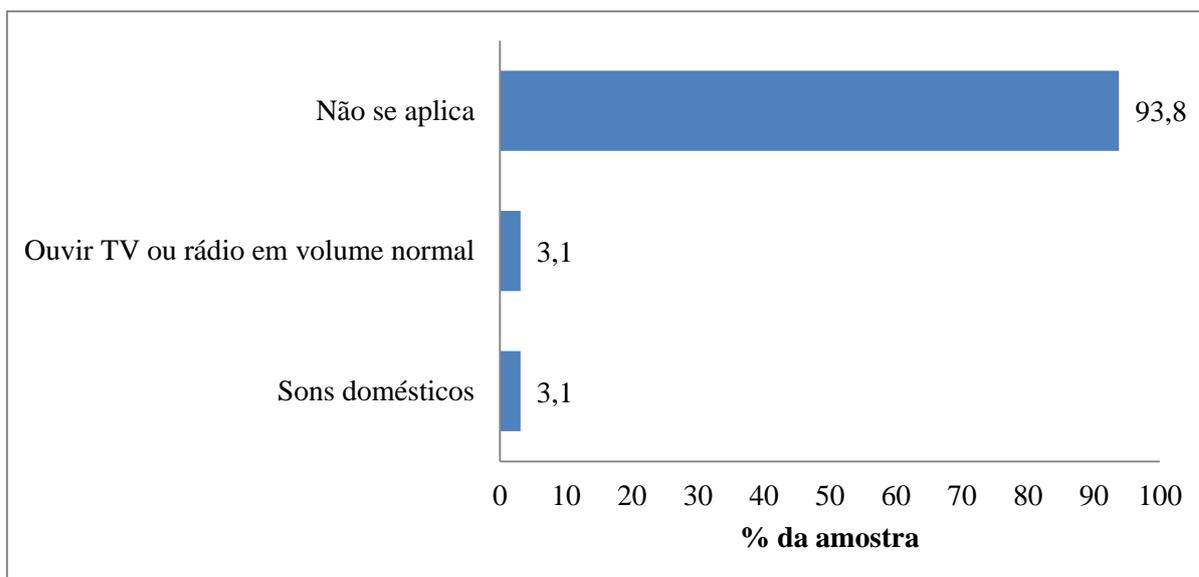


GRÁFICO 687 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE.

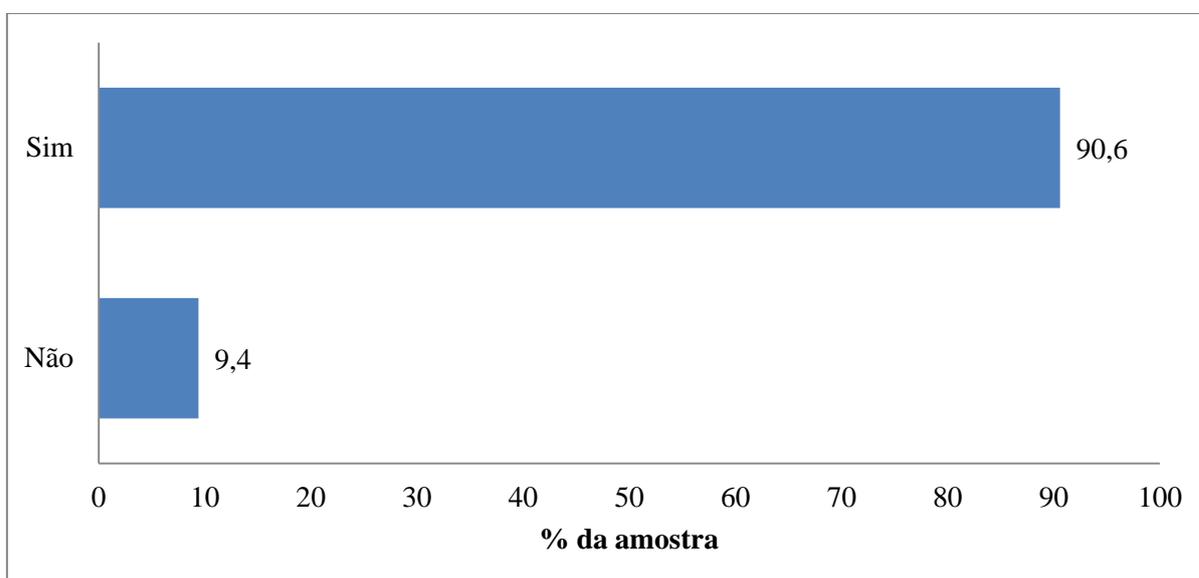


GRÁFICO 688 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.10 SINTOMAS NO OUVIDO

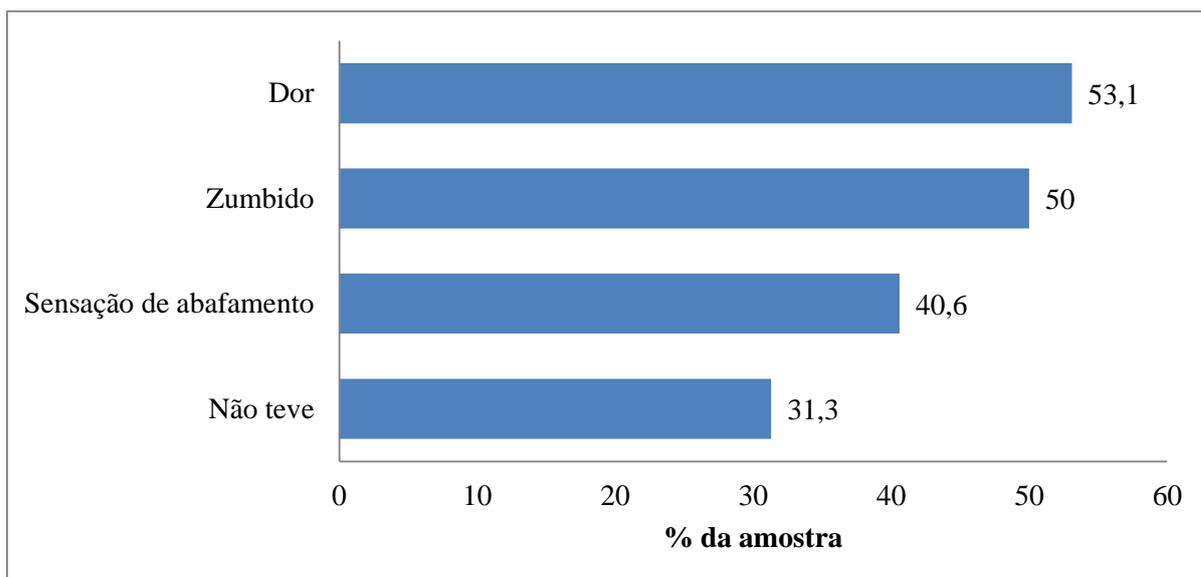


GRÁFICO 689 – SINTOMAS NO OUVIDO, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.33.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 32 participantes não houve relato de dificuldade para engolir alimentos.

5.33.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

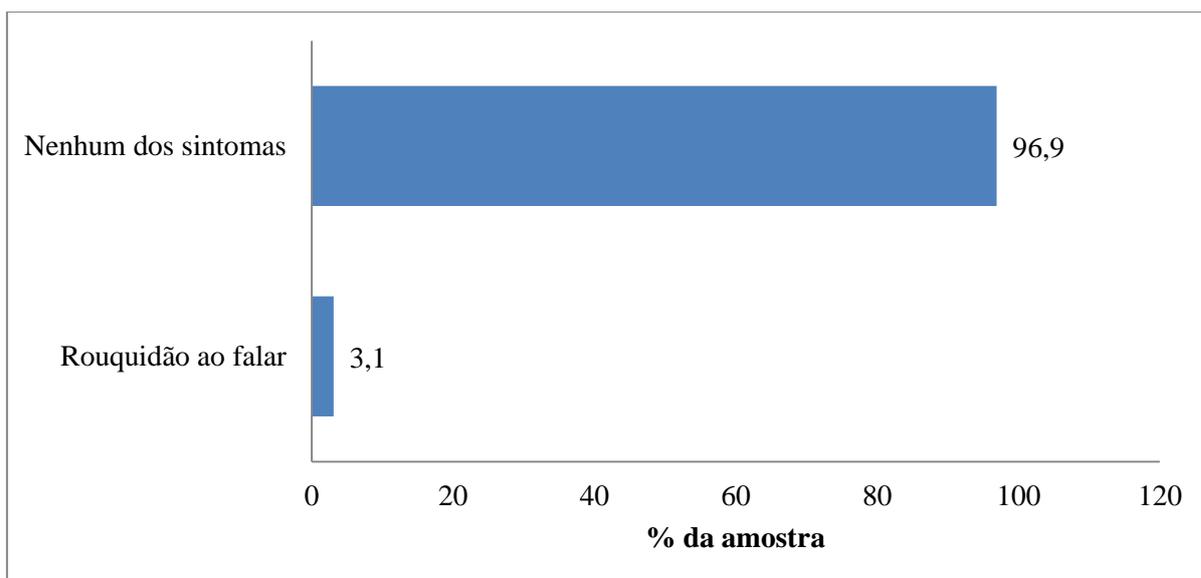


GRÁFICO 690 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PINHAL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34 Pinheirinho do Vale

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.34.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 45 participantes, 22(48,9%) referiram ter alguma doença.

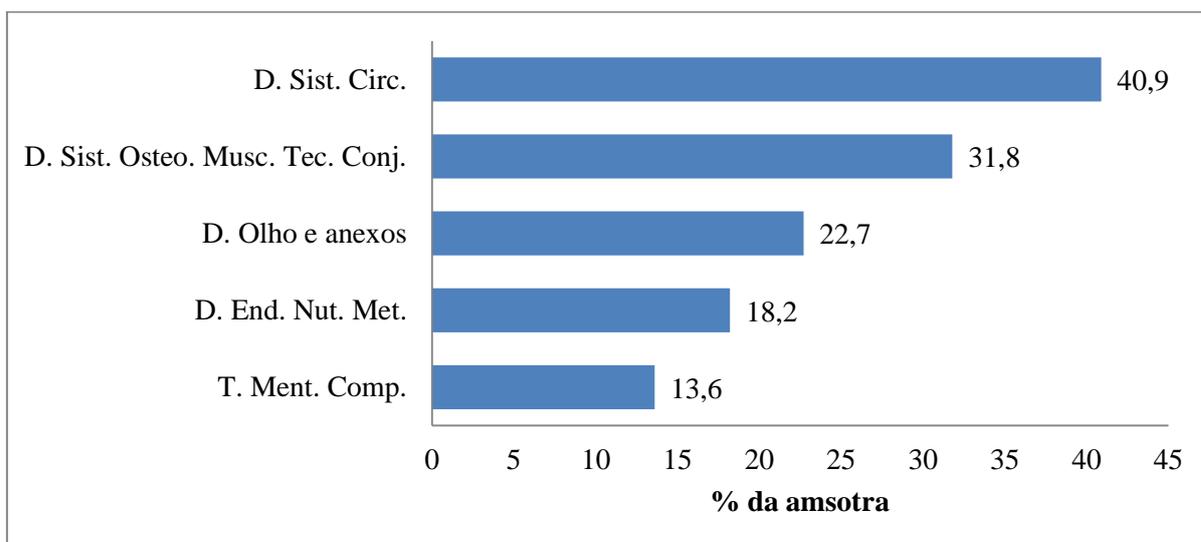


GRÁFICO 691 – DOENÇAS QUE TÊM, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.34.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 45 participantes, 19(42,2%) referiram que já tiveram alguma doença.

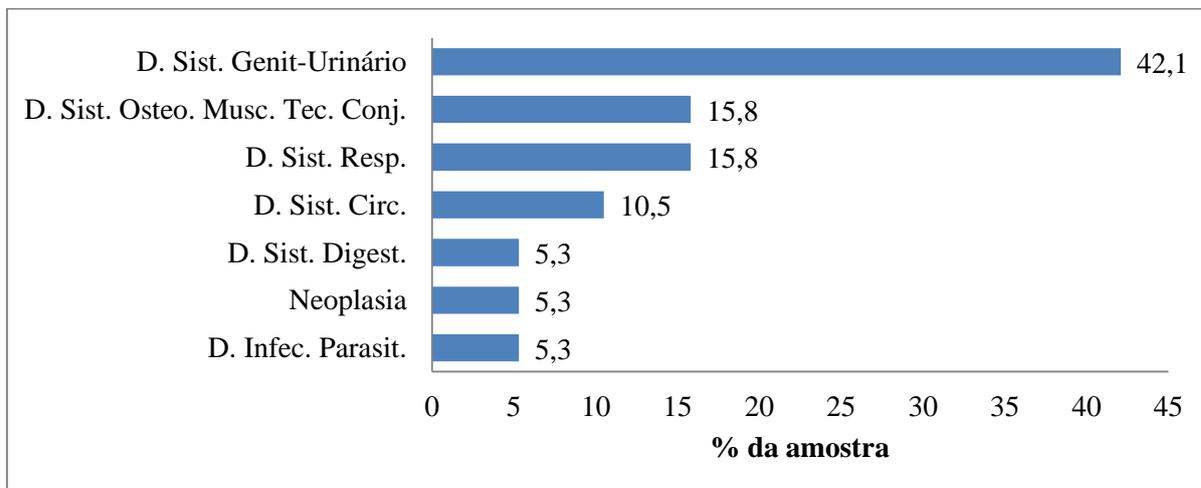


GRÁFICO 692 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.34.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 45 participantes, 18(40,0%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

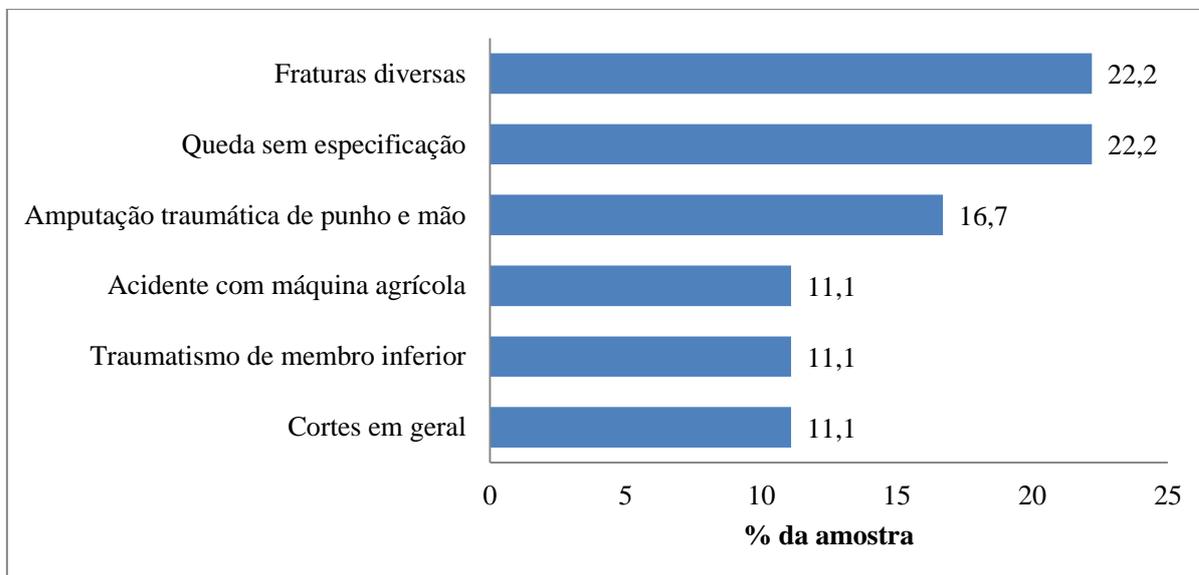


GRÁFICO 693 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

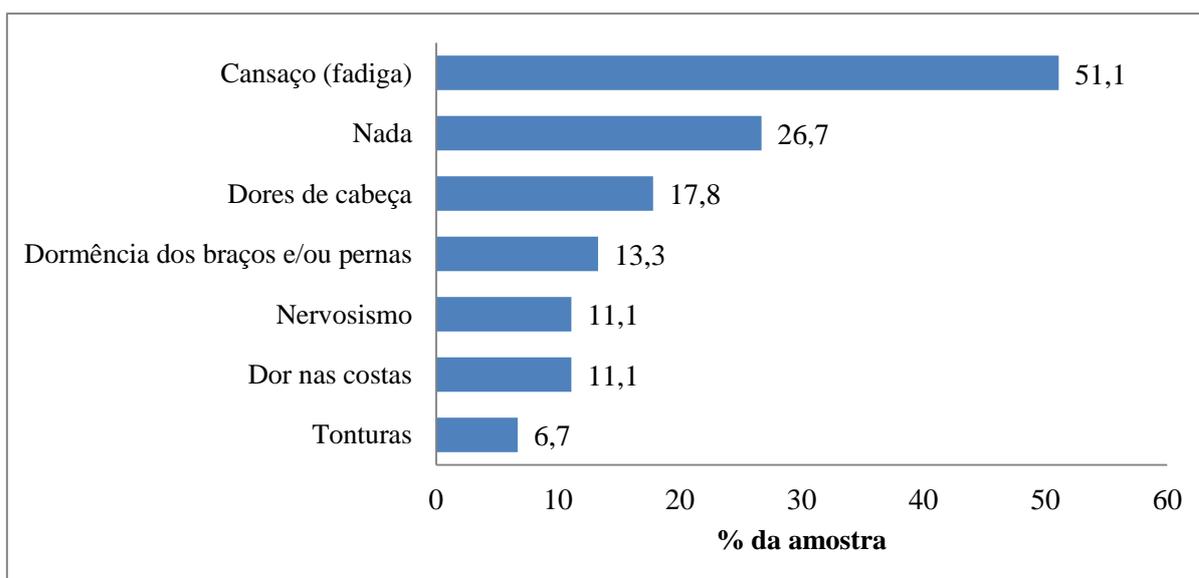


GRÁFICO 694 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

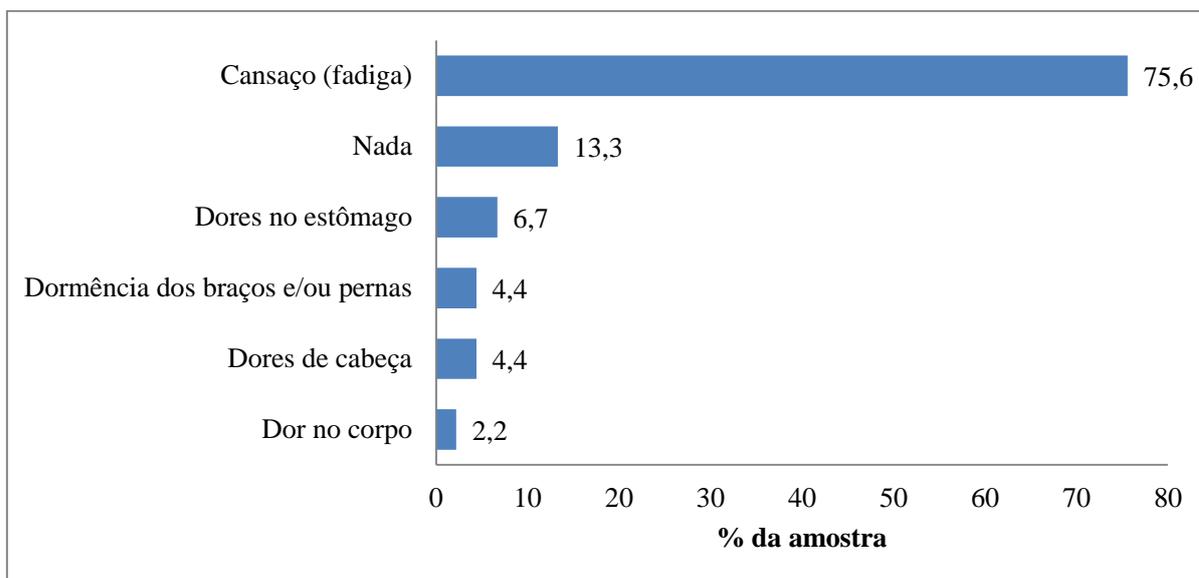


GRÁFICO 695 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 45 participantes, 28(62,2%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.34.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

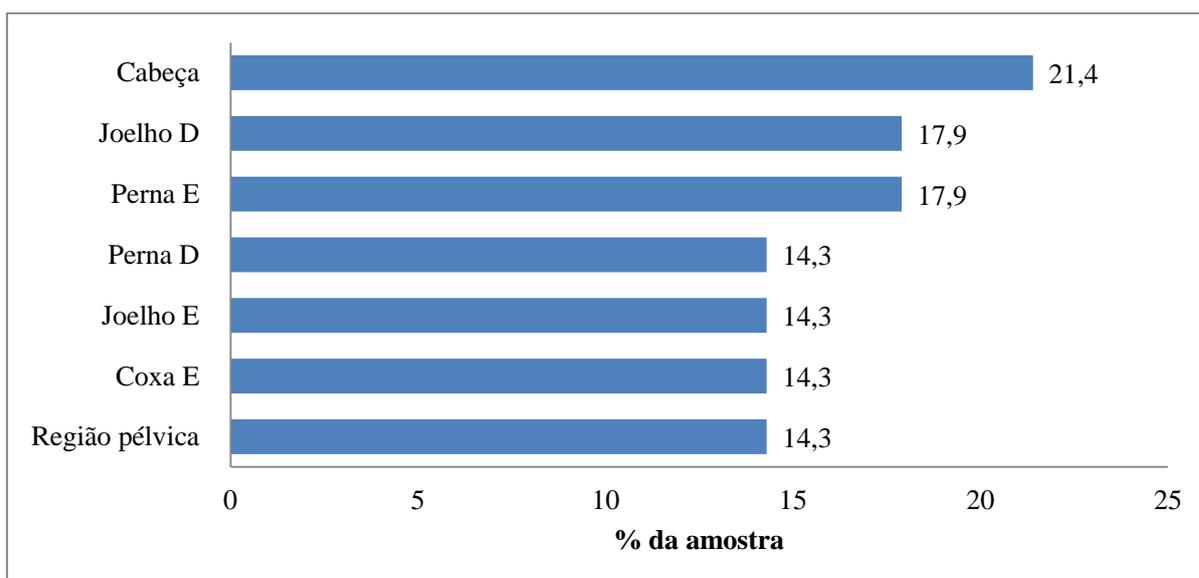


GRÁFICO 696 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

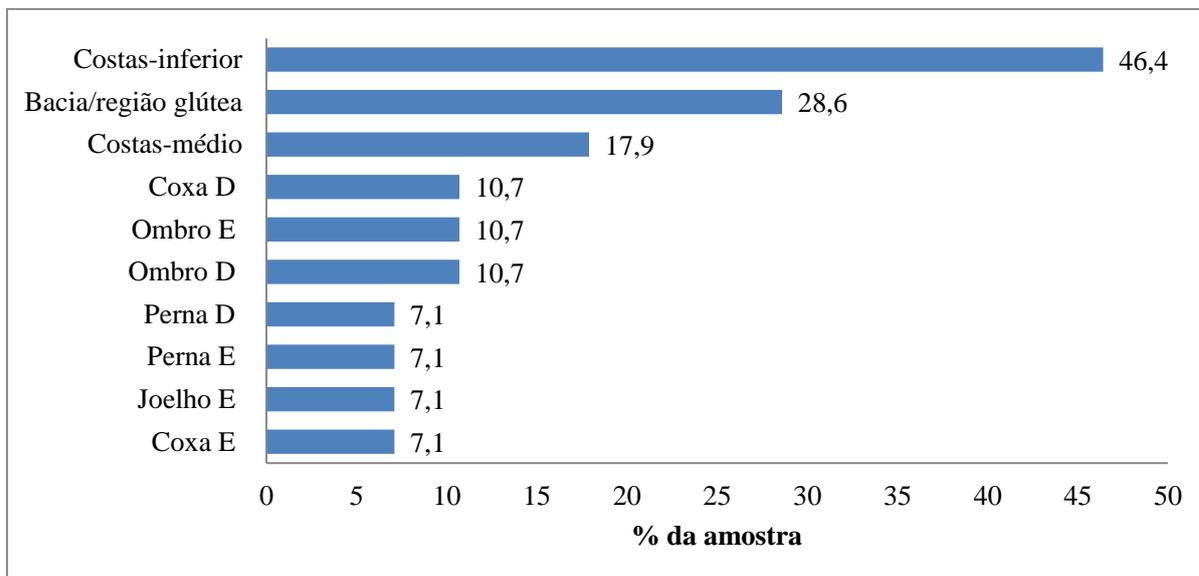


GRÁFICO 697 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 45 participantes, 17(37,8%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.34.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

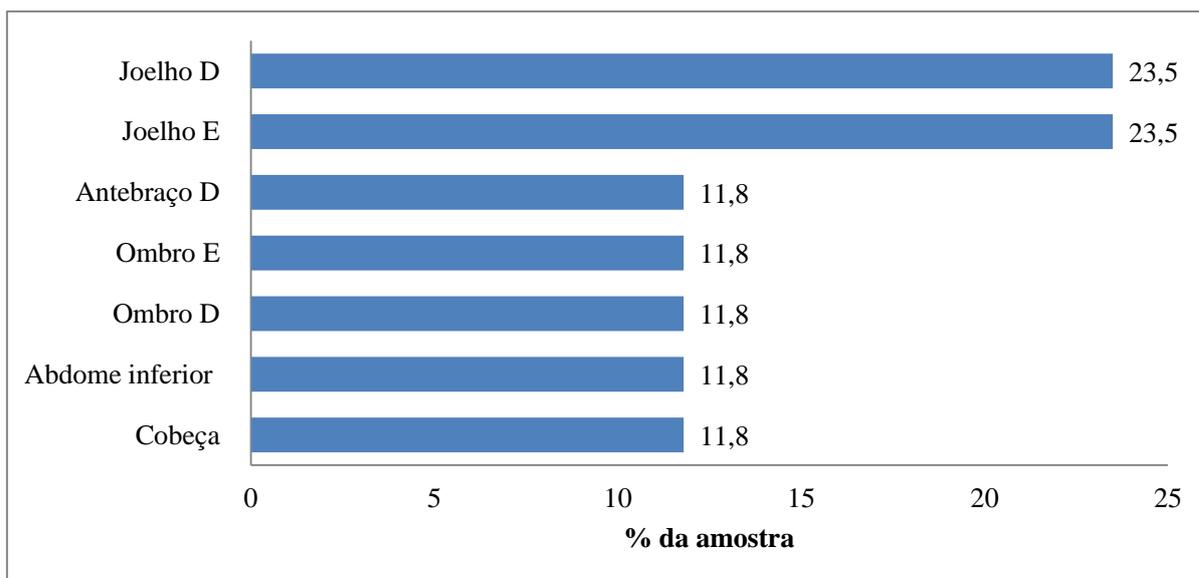


GRÁFICO 698 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

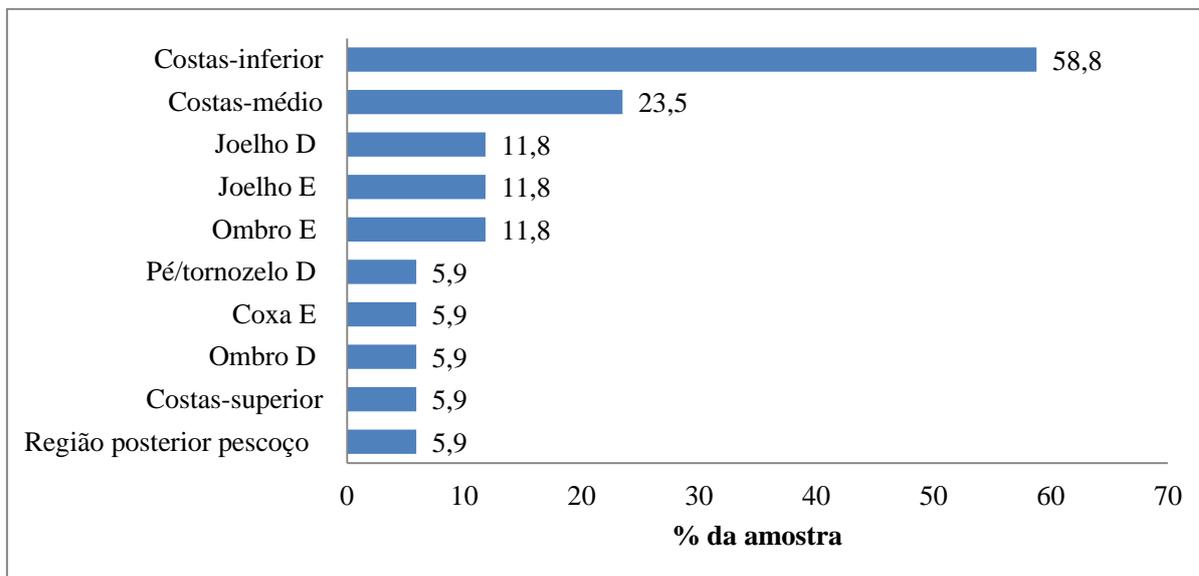


GRÁFICO 699 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

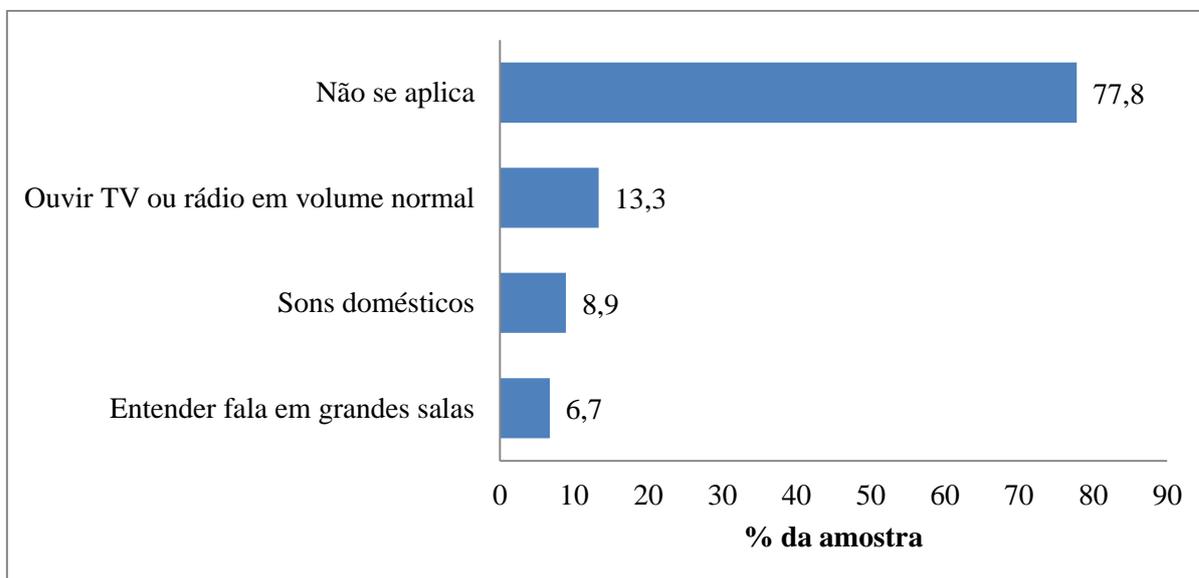


GRÁFICO 700 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS.

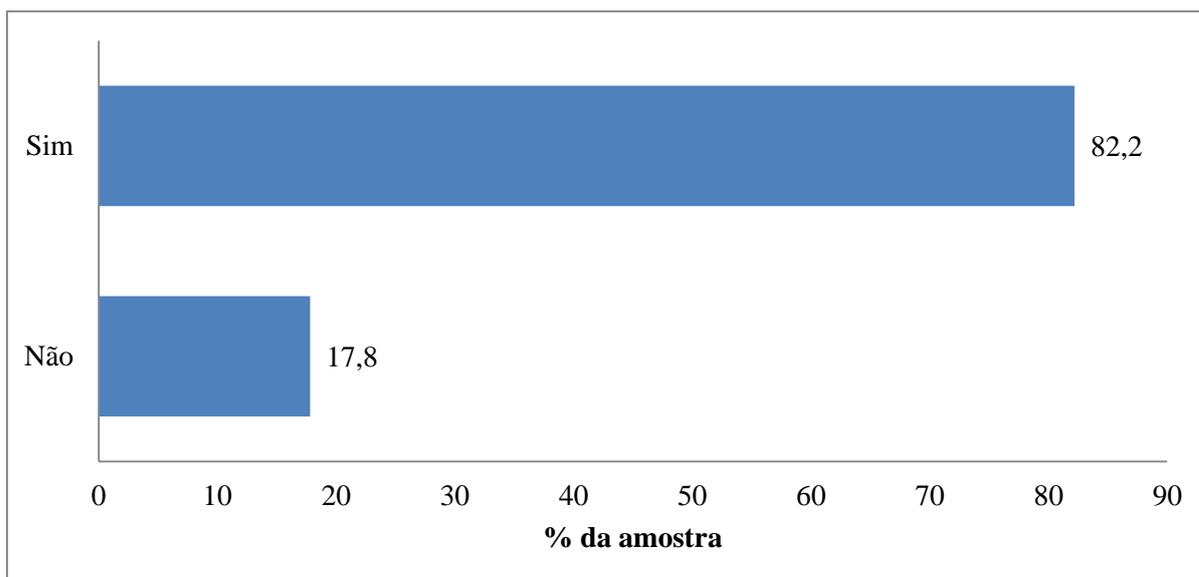


GRÁFICO 701 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES GRUPOS, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.10 SINTOMAS NO OUVIDO

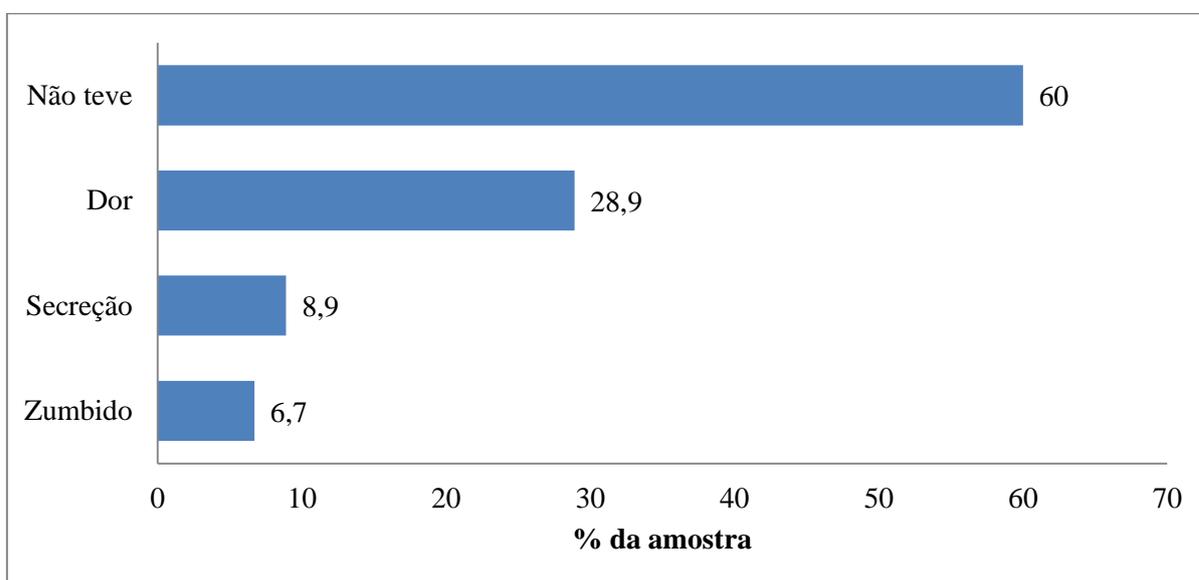


GRÁFICO 702 – SINTOMAS NO OUVIDO, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

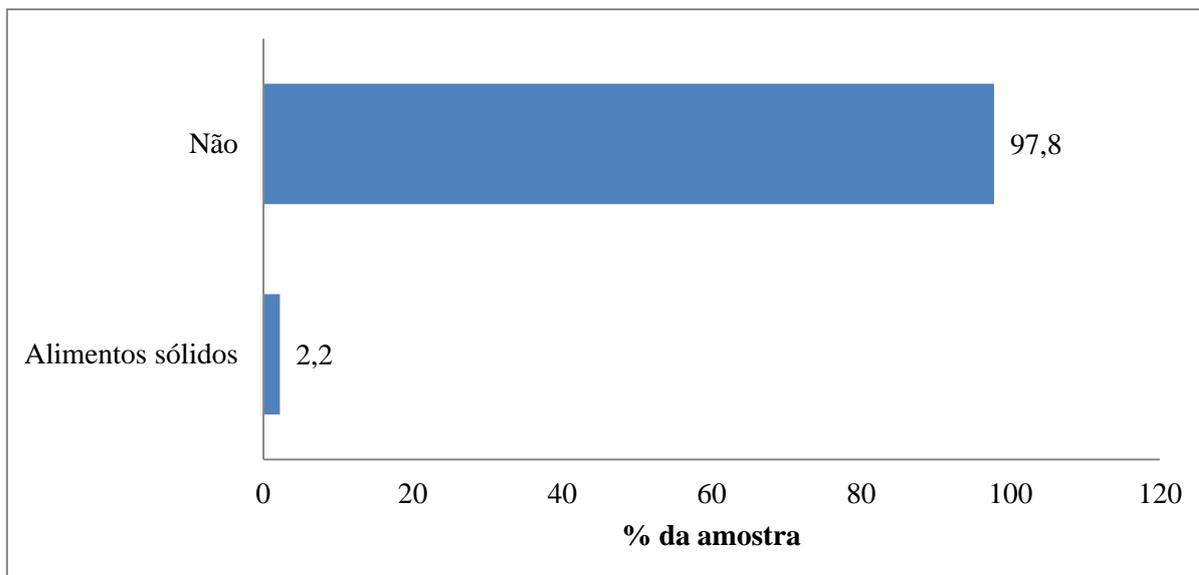


GRÁFICO 703 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.34.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

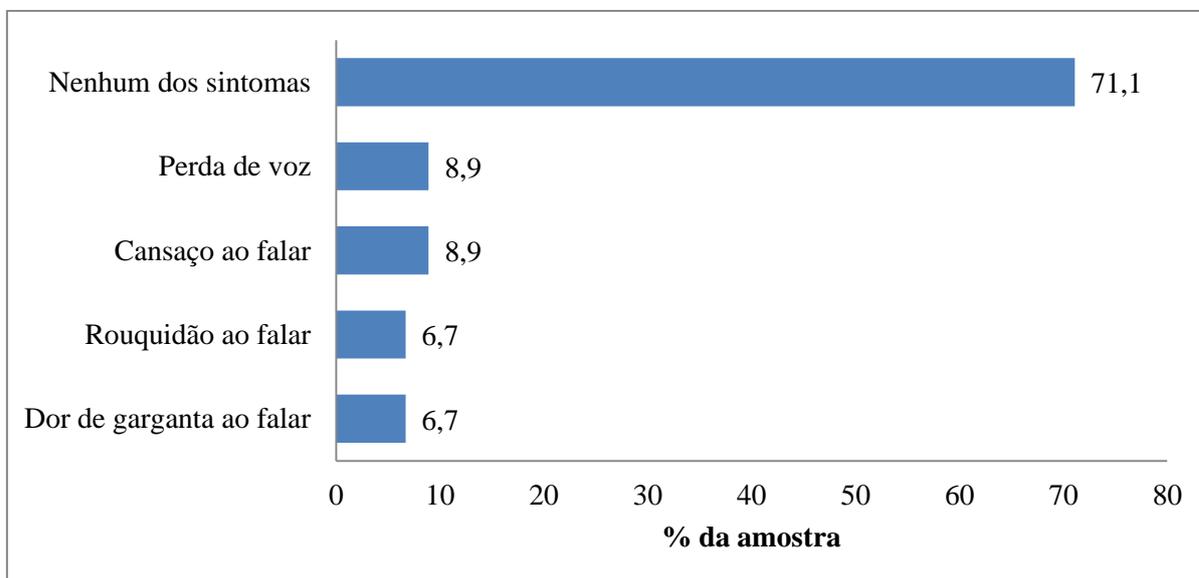


GRÁFICO 704 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PINHEIRINHO DO VALE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35 Planalto

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.35.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 77 participantes, 64(83,1%) referiram ter alguma doença.

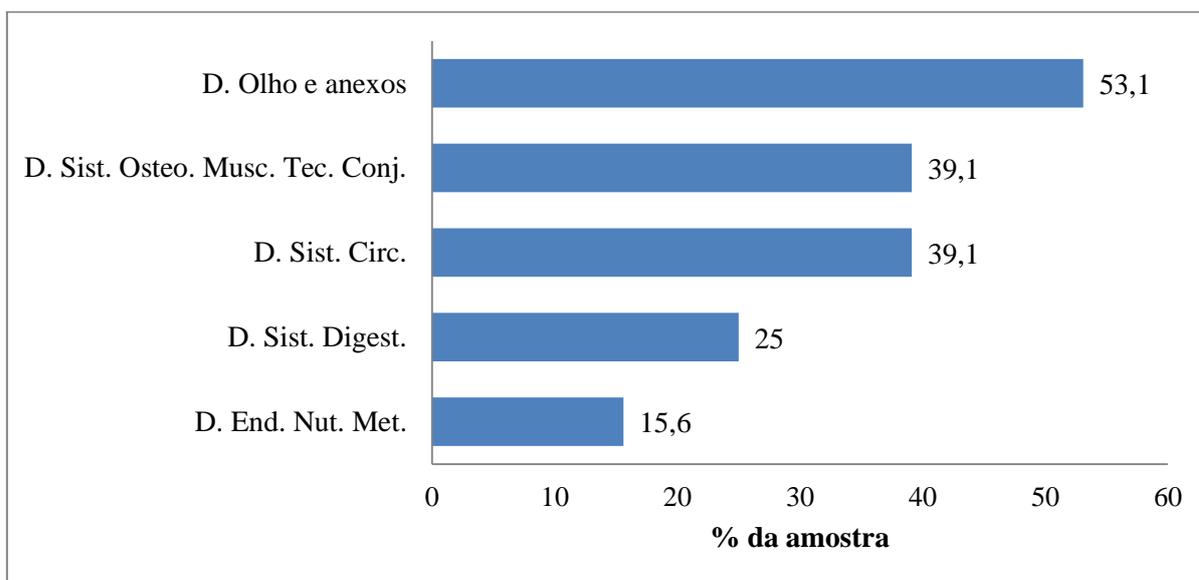


GRÁFICO 705 – DOENÇAS QUE TÊM, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 77 participantes, 73(94,8%) referiram que já tiveram alguma doença.

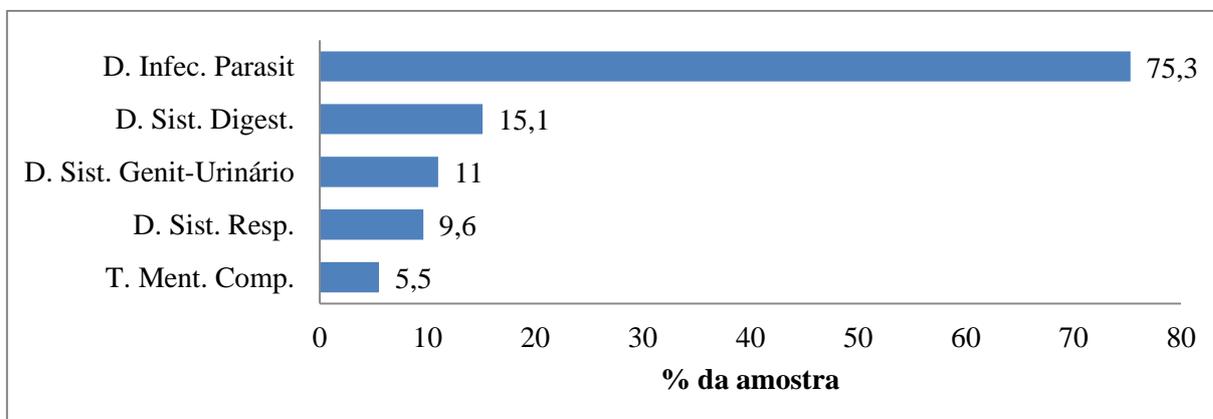


GRÁFICO 706 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 77 participantes, 46(59,7%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

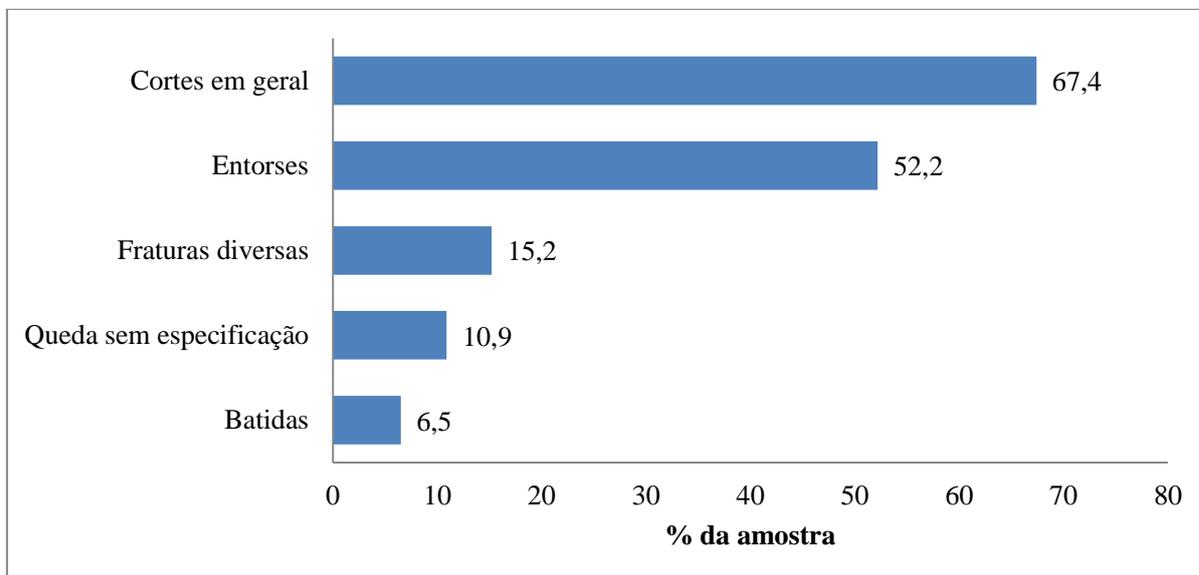


GRÁFICO 707 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

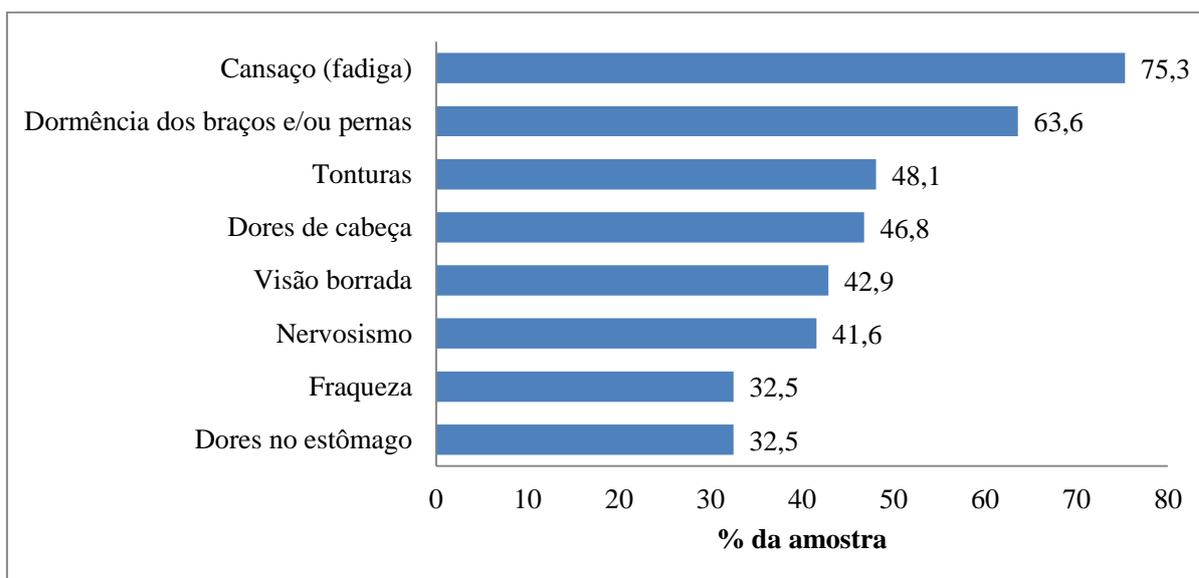


GRÁFICO 708 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

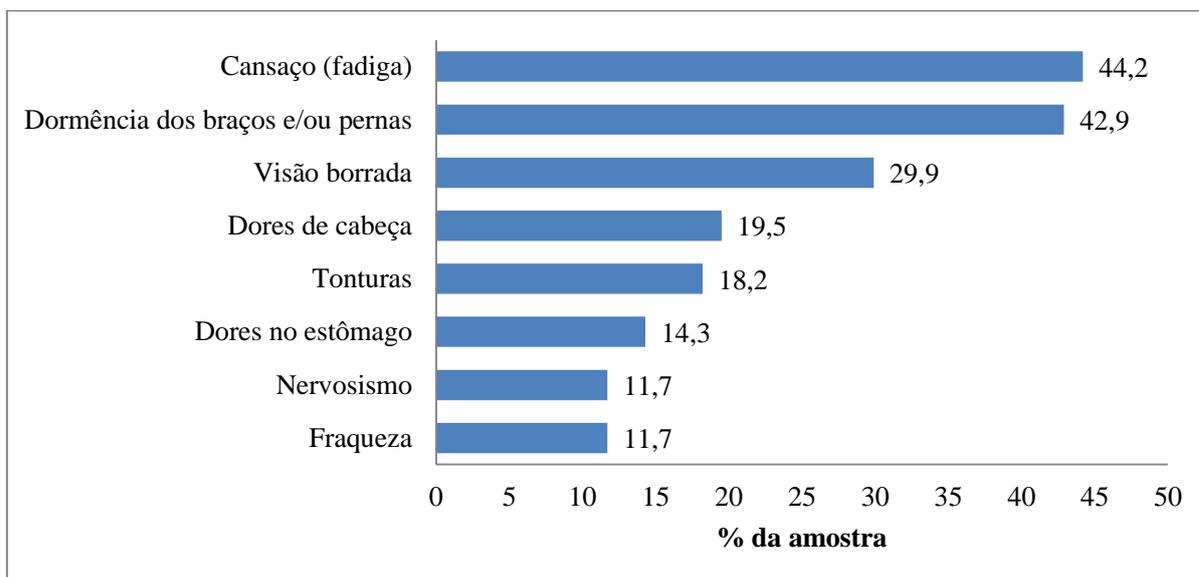


GRÁFICO 709 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.35.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 77 participantes, 73(94,8%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.35.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

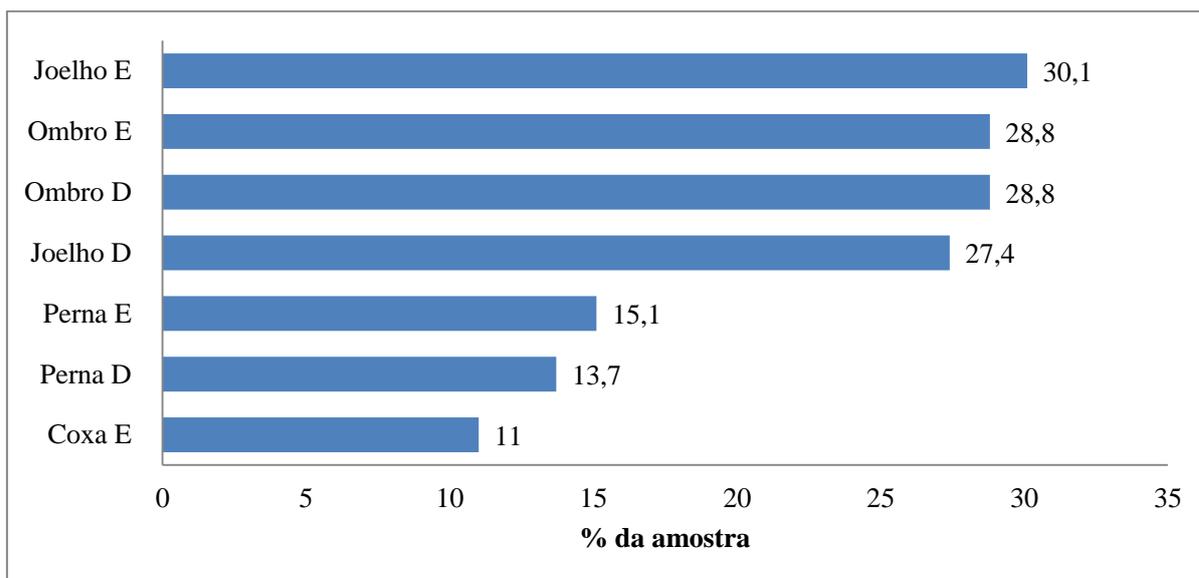


GRÁFICO 710 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.35.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

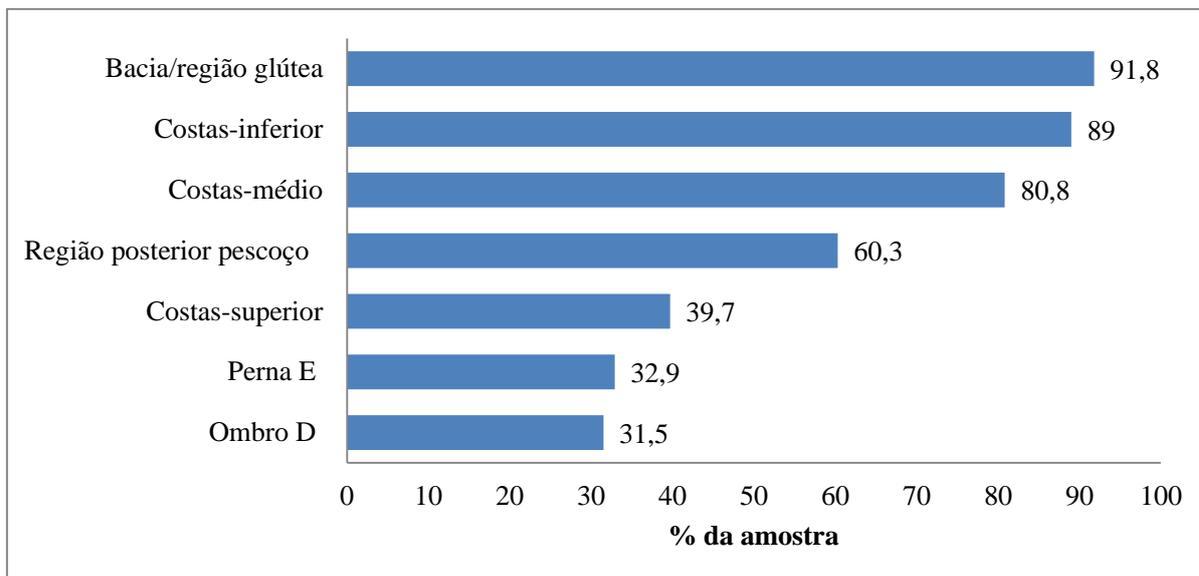


GRÁFICO 711 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 77 participantes, 54(70,1%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.35.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

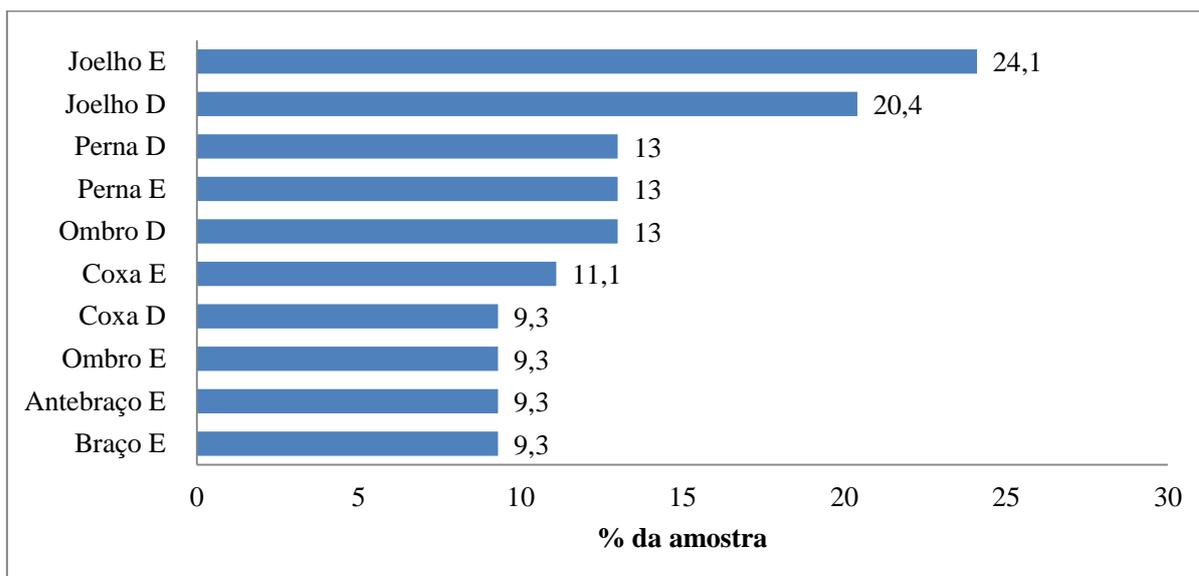


GRÁFICO 712 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

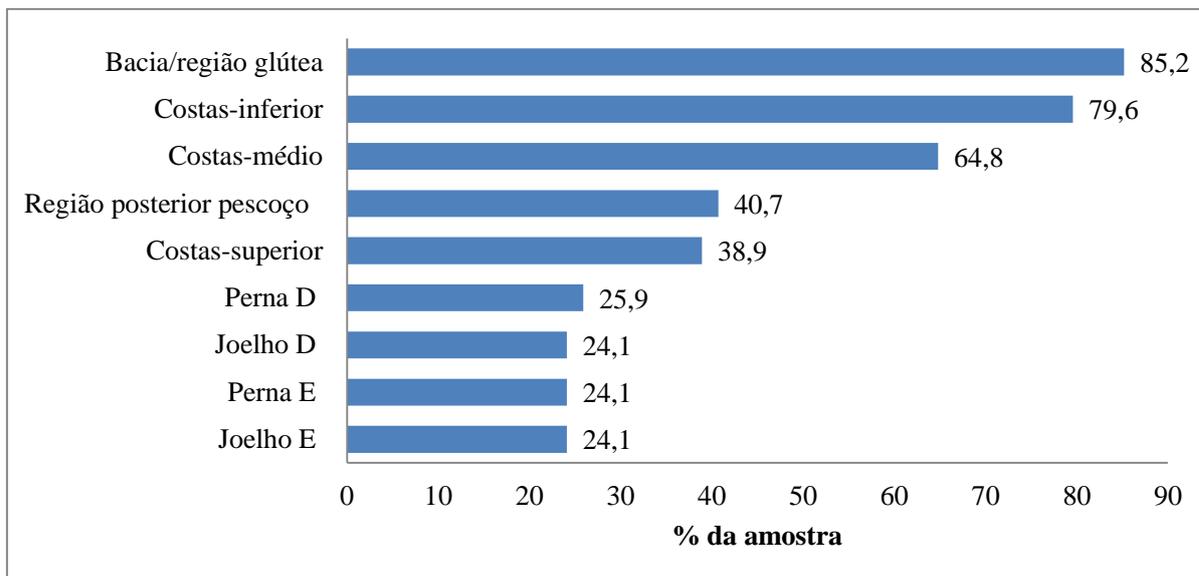


GRÁFICO 713 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

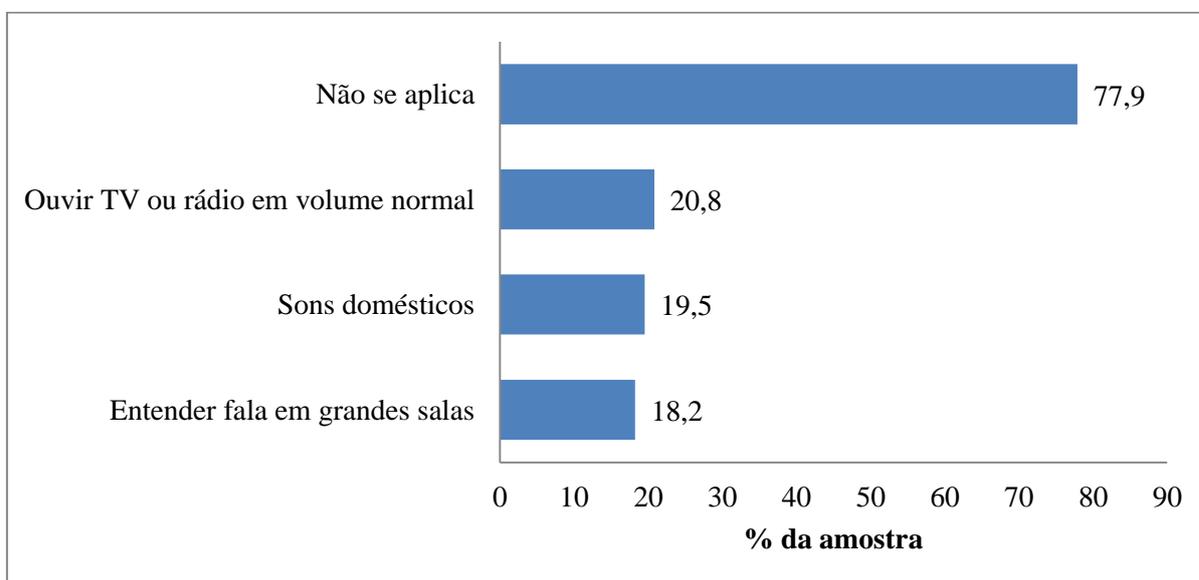


GRÁFICO 714 – DIFICULDADES PARA OUVIR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS

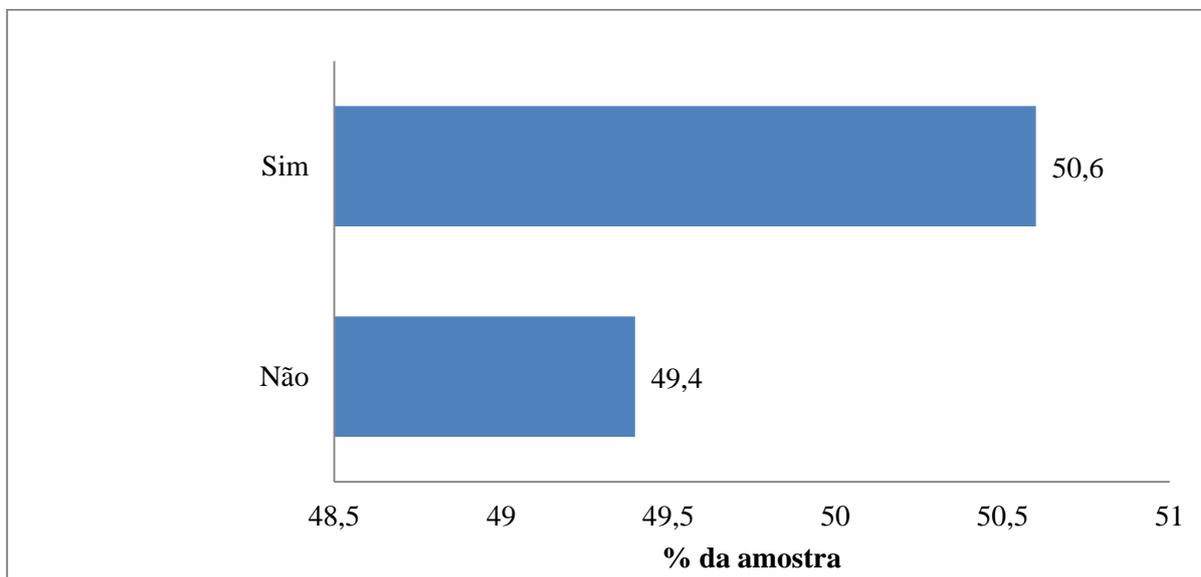


GRÁFICO 715 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.10 SINTOMAS NO OUVIDO

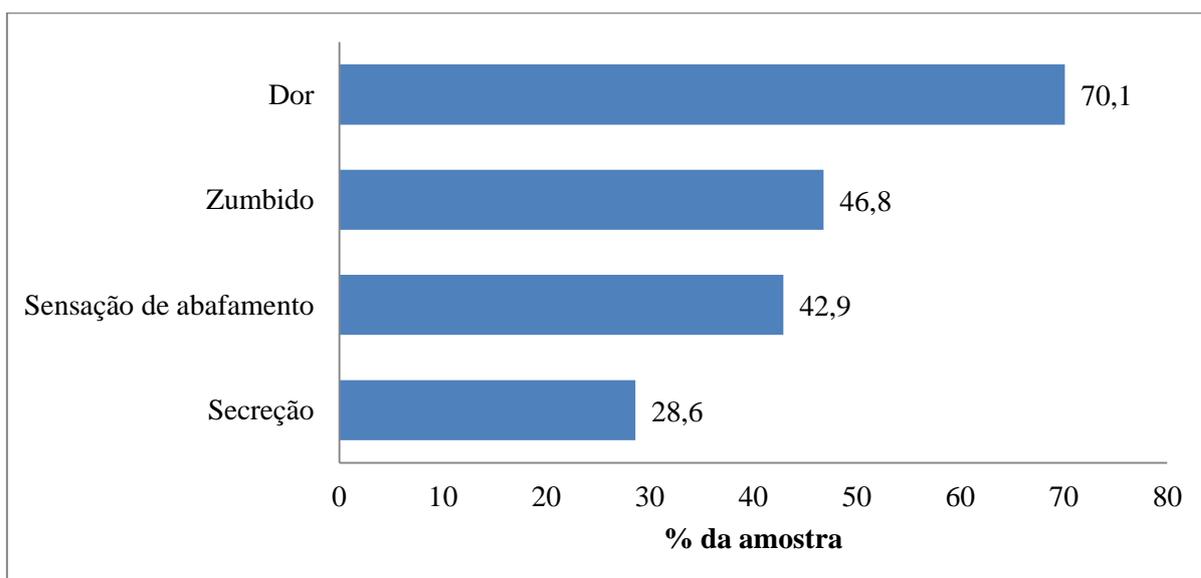


GRÁFICO 716 – SINTOMAS NO OUVIDO, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.35.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

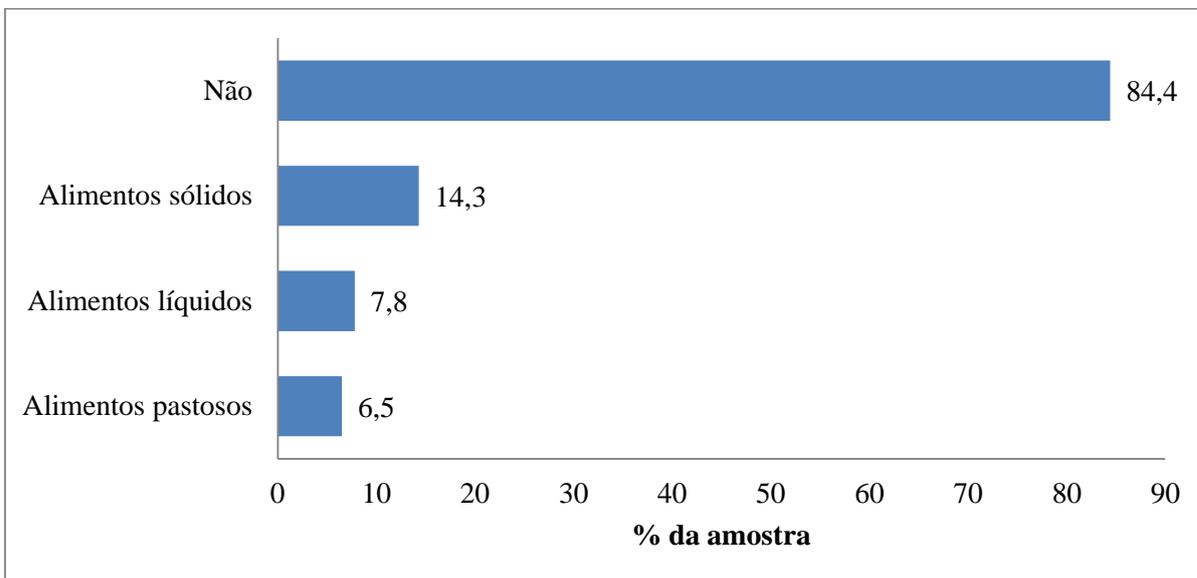


GRÁFICO 717 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.35.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

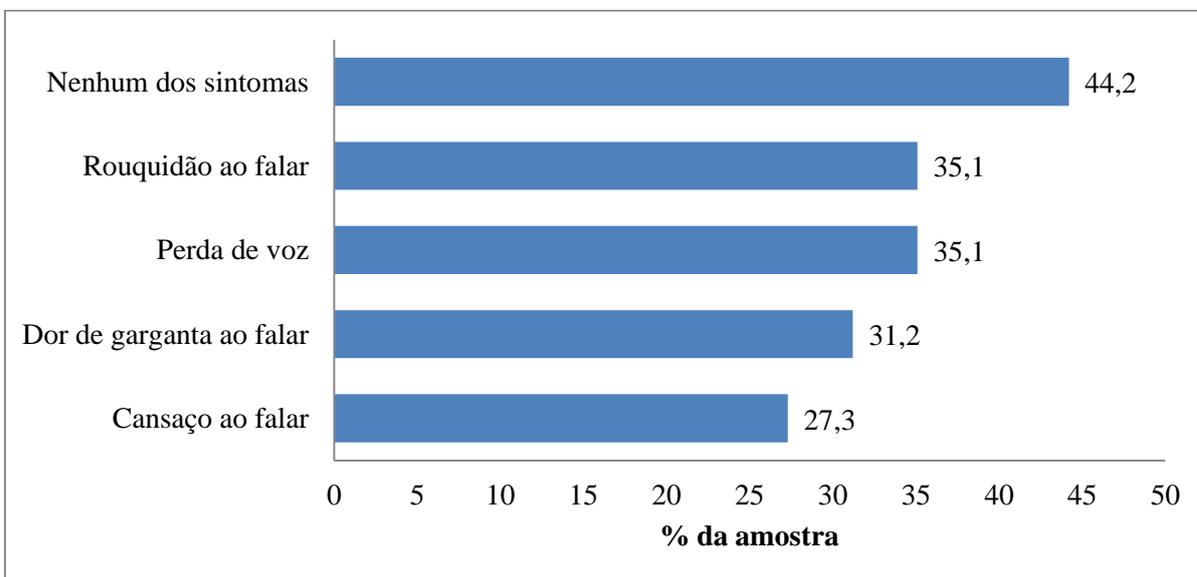


GRÁFICO 718 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, PLANALTO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.36 Redentora

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.36.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 127 participantes, 22(17,3%) referiram ter alguma doença.

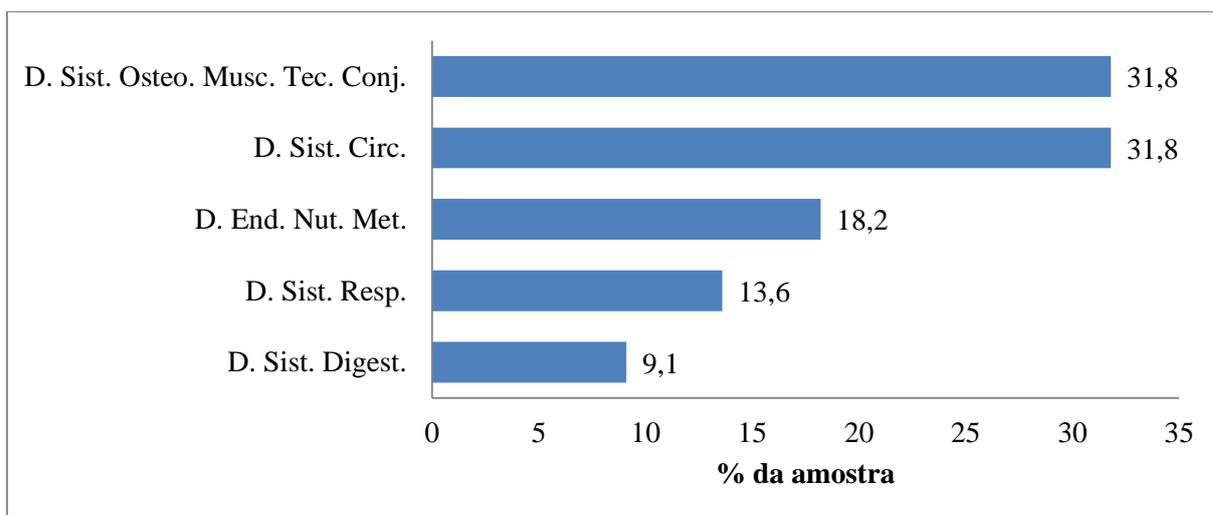


GRÁFICO 719 – DOENÇAS QUE TÊM, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 127 participantes, 7(5,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

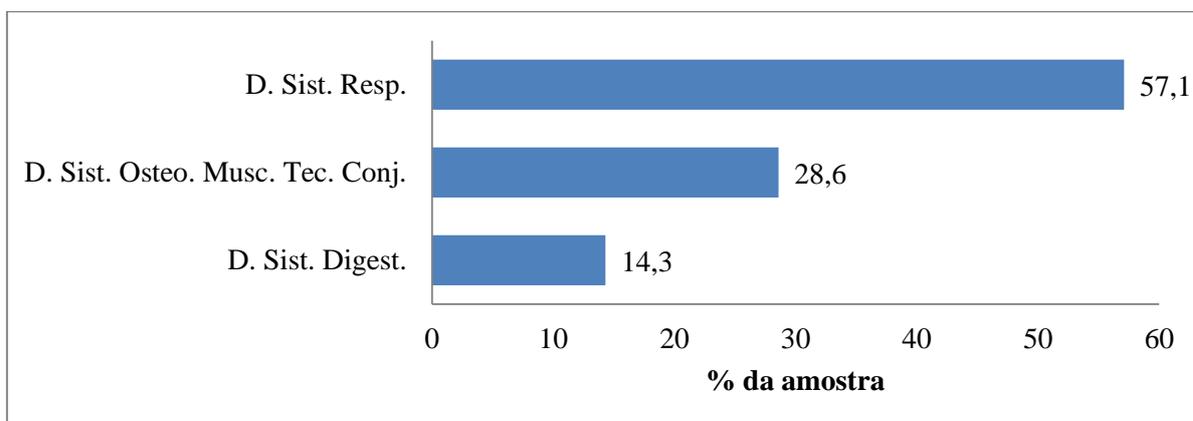


GRÁFICO 720 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 127 participantes, 8(6,3%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

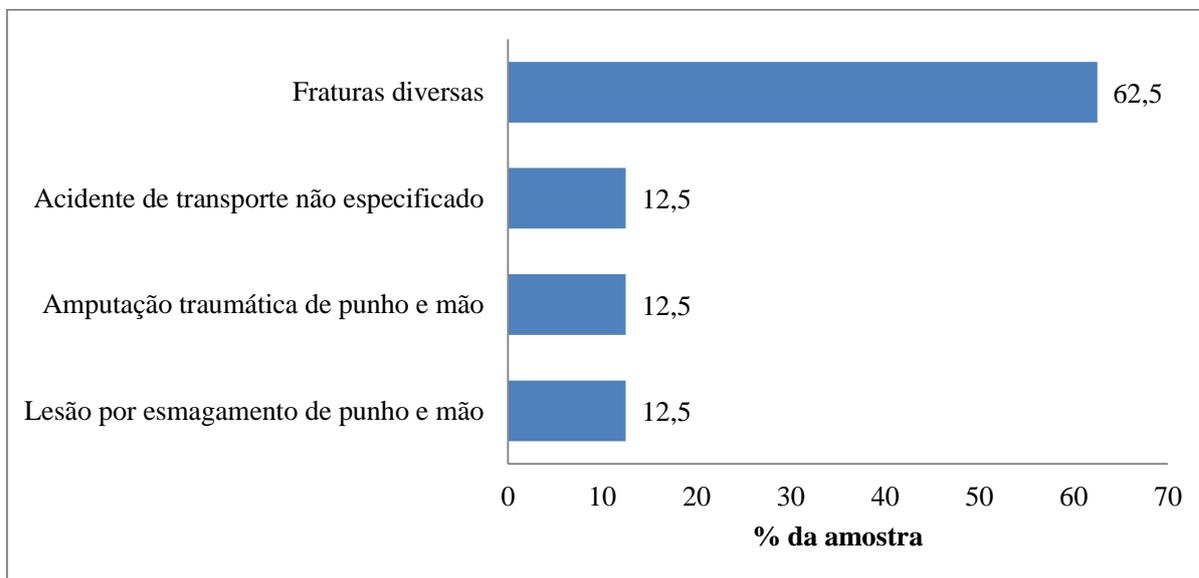


GRÁFICO 721 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.36.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

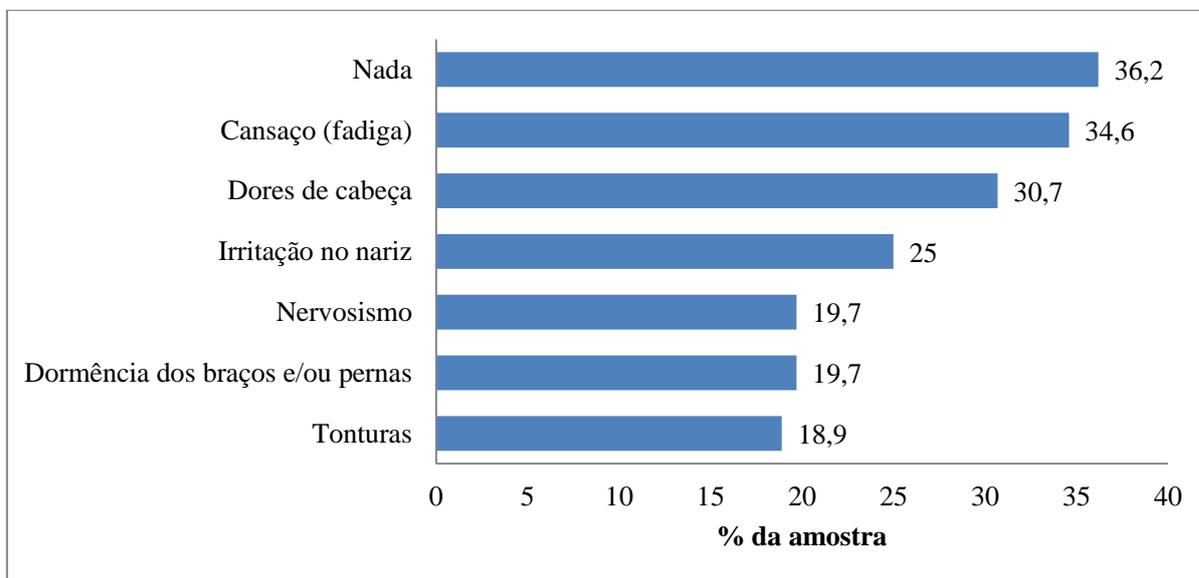


GRÁFICO 722 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.36.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

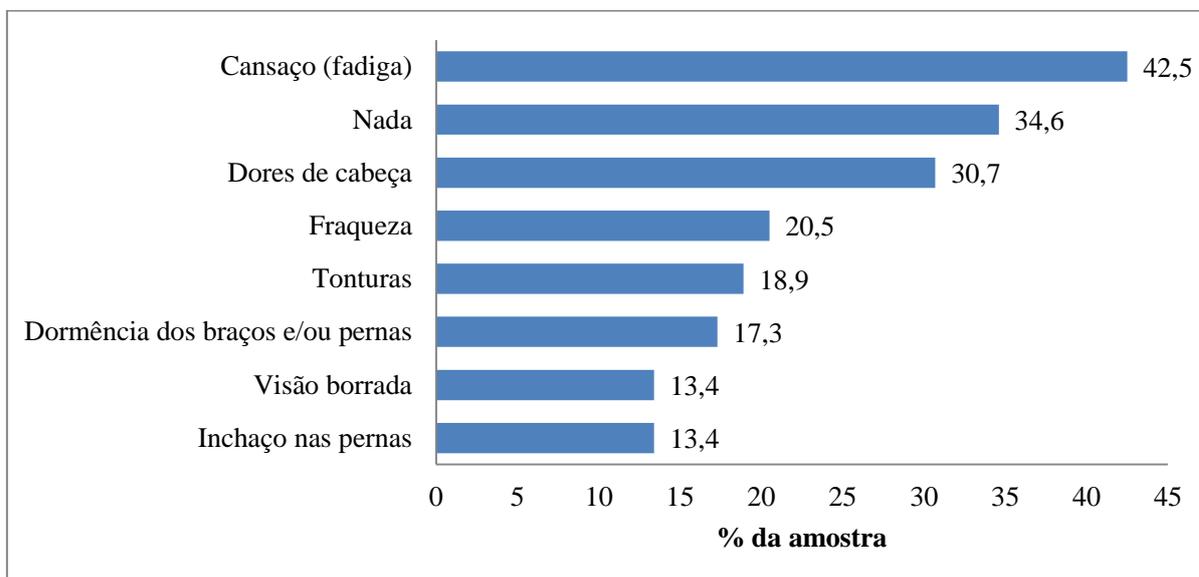


GRÁFICO 723 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.36.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 127 participantes, 74(58,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.36.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

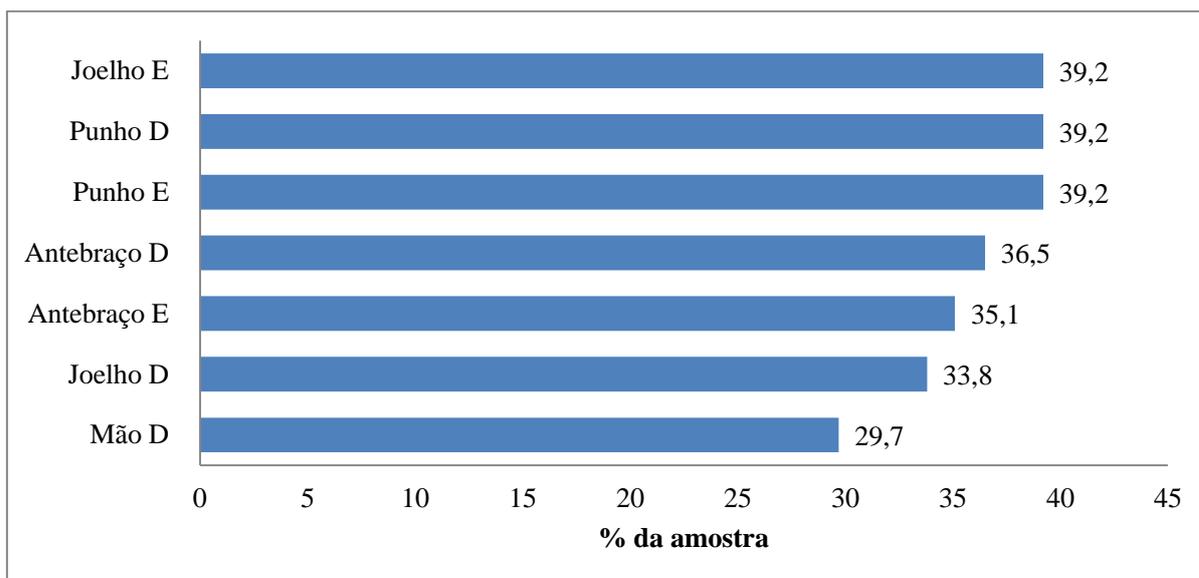


GRÁFICO 724 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.36.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

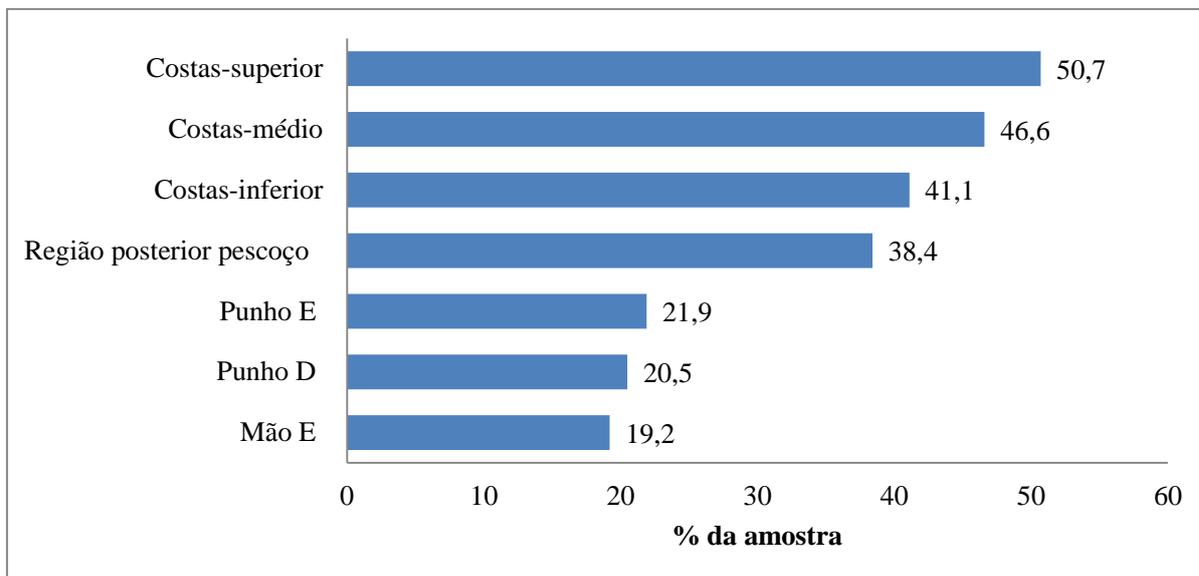


GRÁFICO 725 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 127 participantes, 78(61,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.36.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

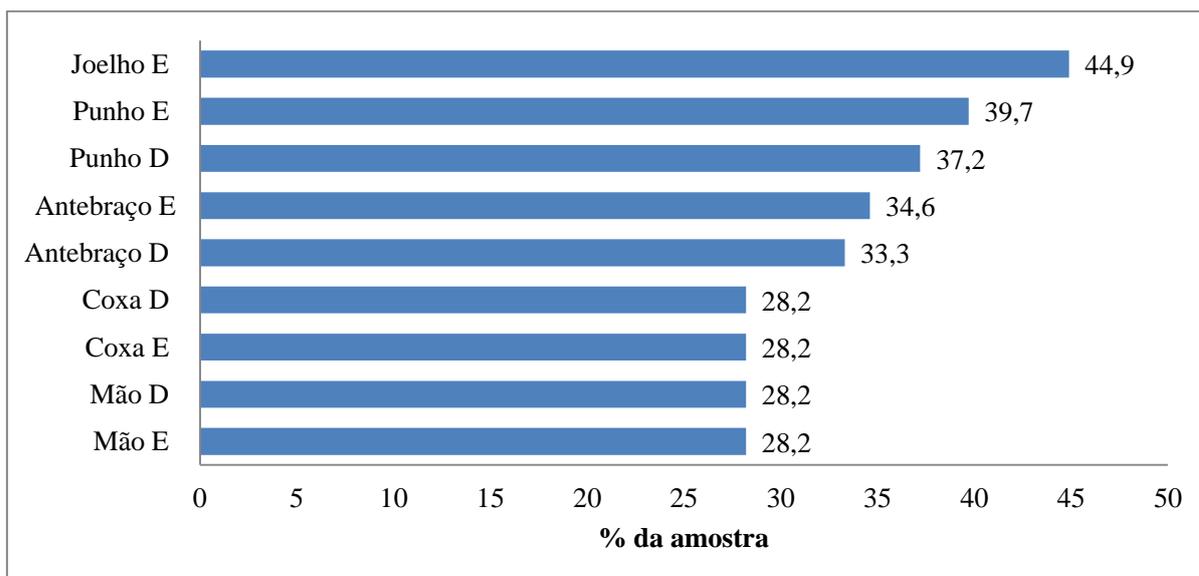


GRÁFICO 726 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

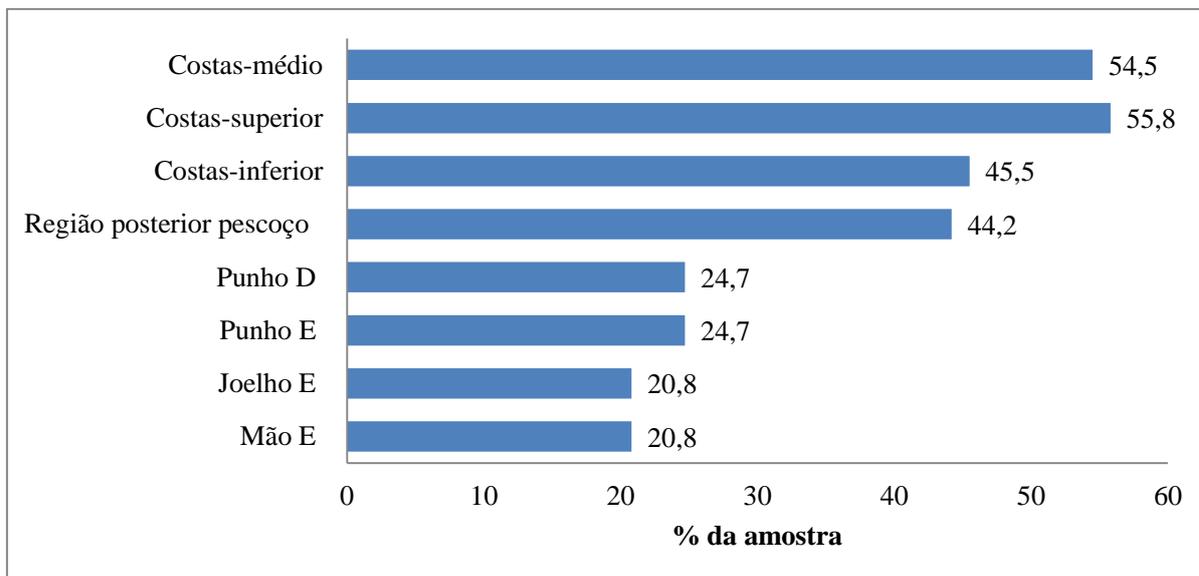


GRÁFICO 727 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

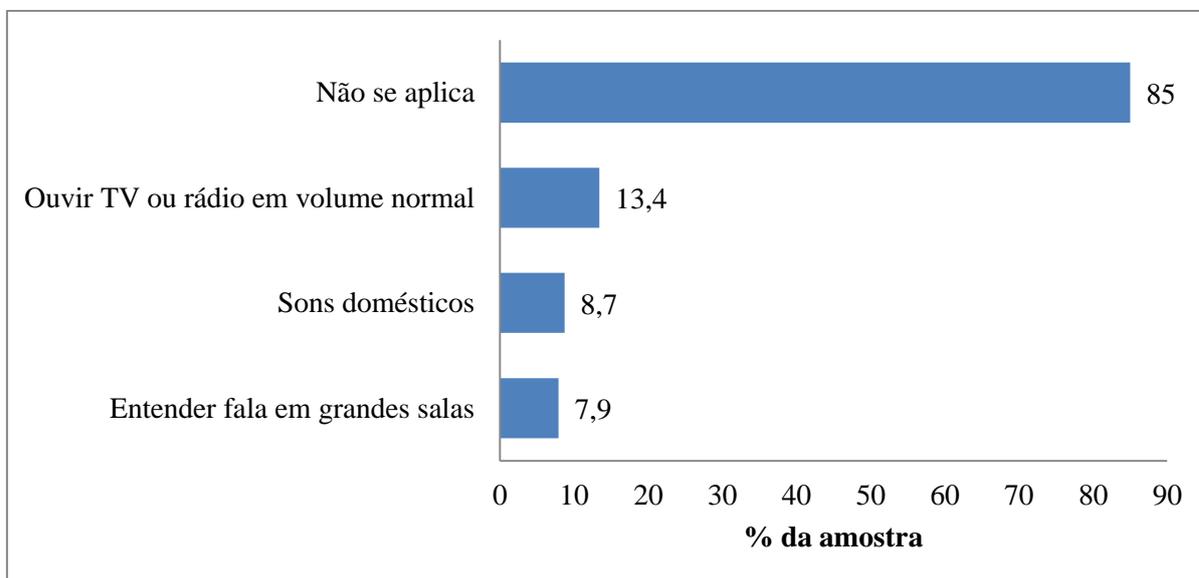


GRÁFICO 728 – DIFICULDADES PARA OUVIR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

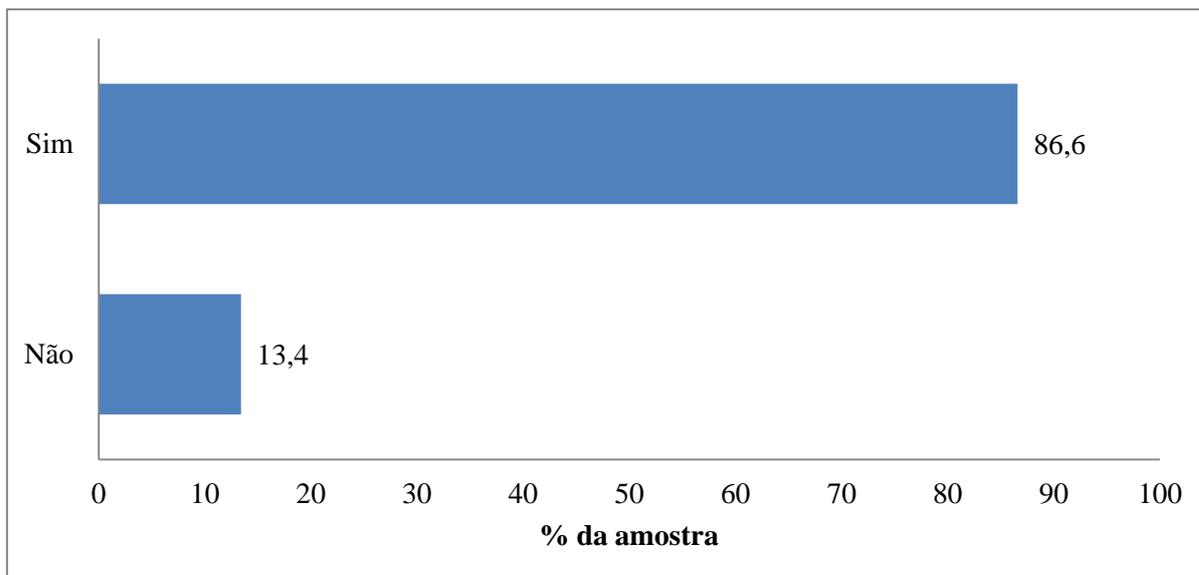


GRÁFICO 729 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.10 SINTOMAS NO OUVIDO

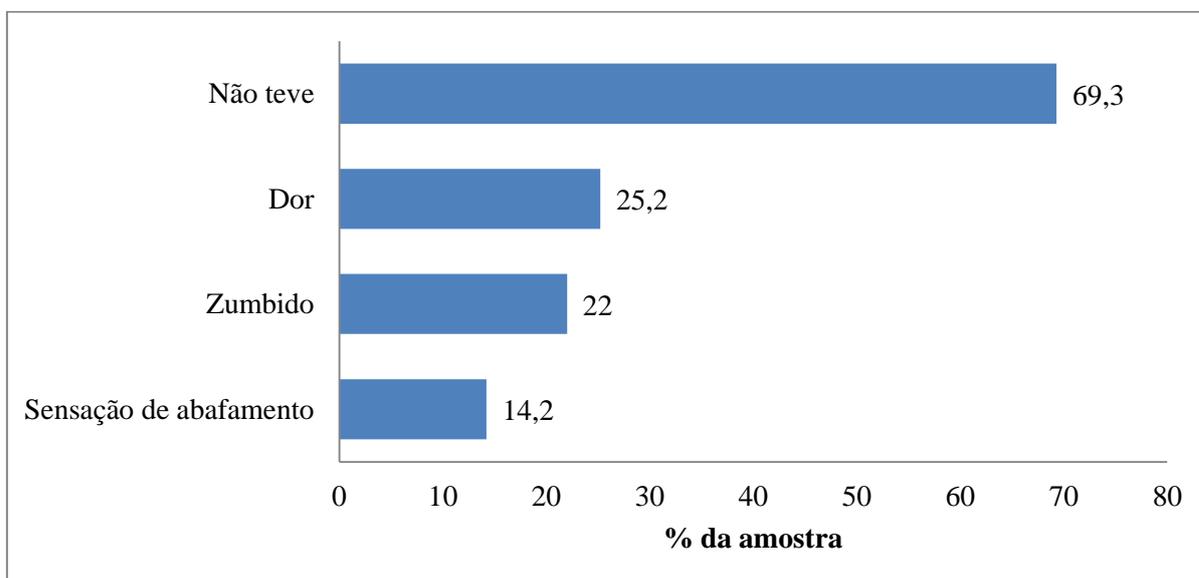


GRÁFICO 730 – SINTOMAS NO OUVIDO, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.36.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

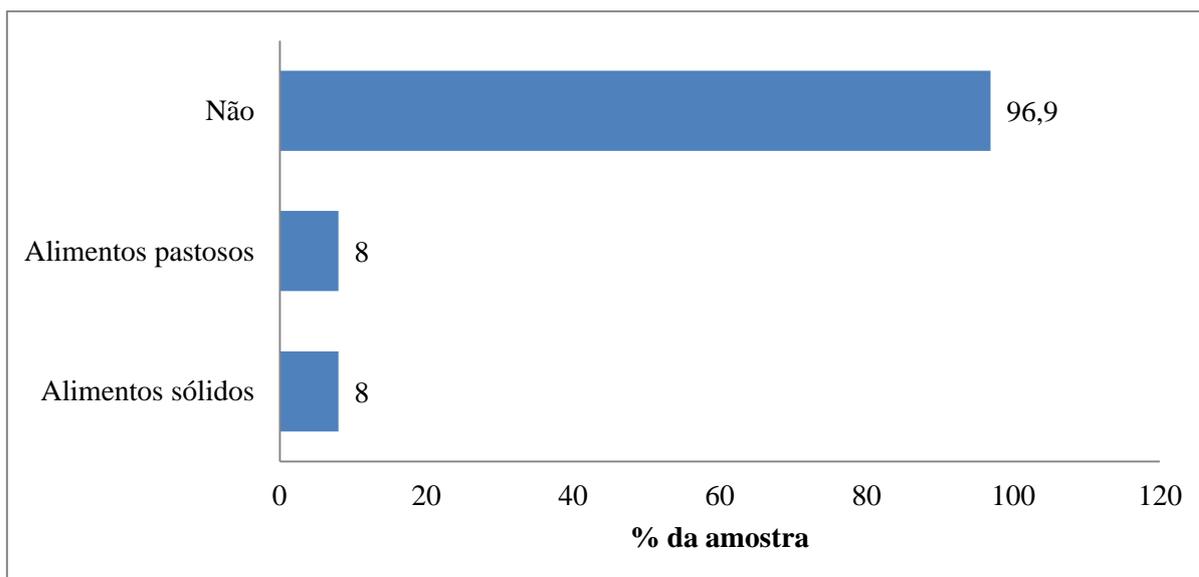


GRÁFICO 731– DIFICULDADE PARA ENGOLIR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.36.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

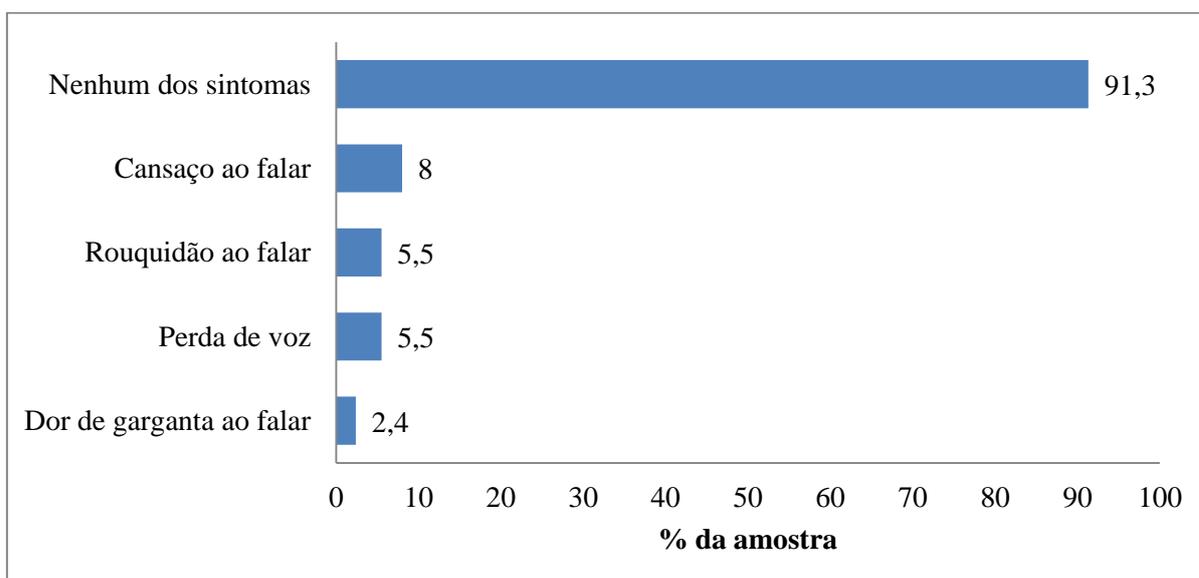


GRÁFICO 732 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, REDENTORA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.37 Rio dos Índios

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.37.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 52 participantes, 35(67,3%) referiram ter alguma doença.

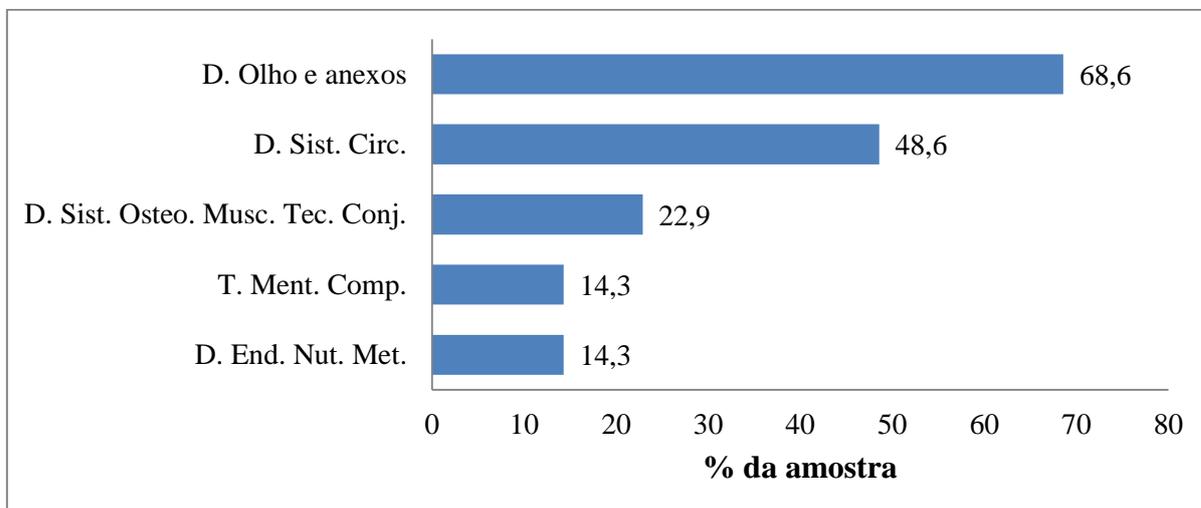


GRÁFICO 733 – DOENÇAS QUE TÊM, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.37.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 52 participantes, 52(100%) referiram que já tiveram alguma doença

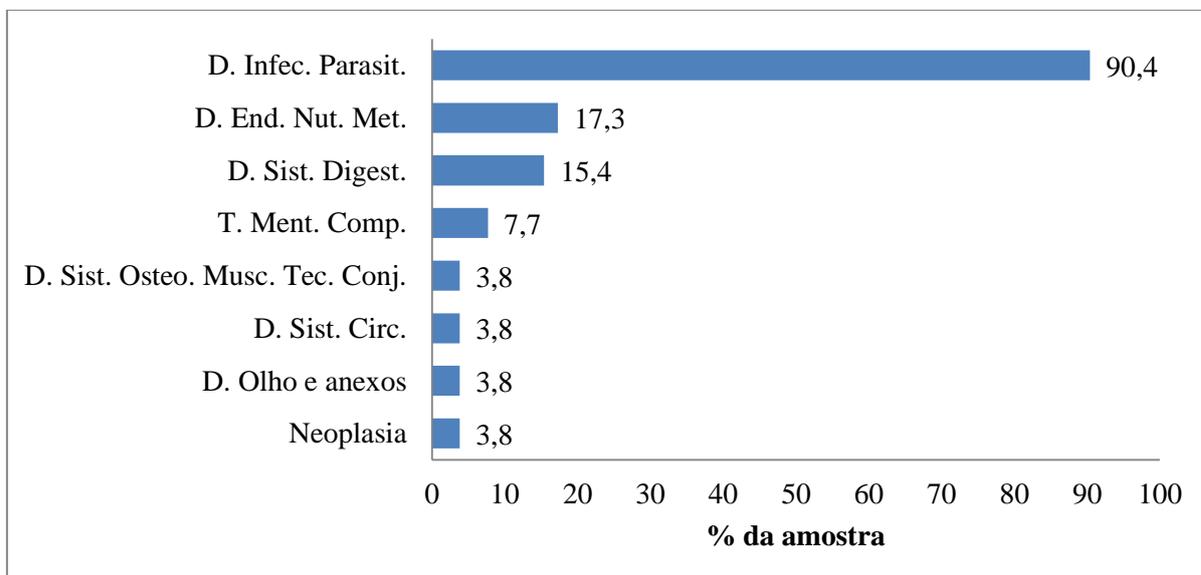


GRÁFICO 734 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.37.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 52 participantes, 27(51,9%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

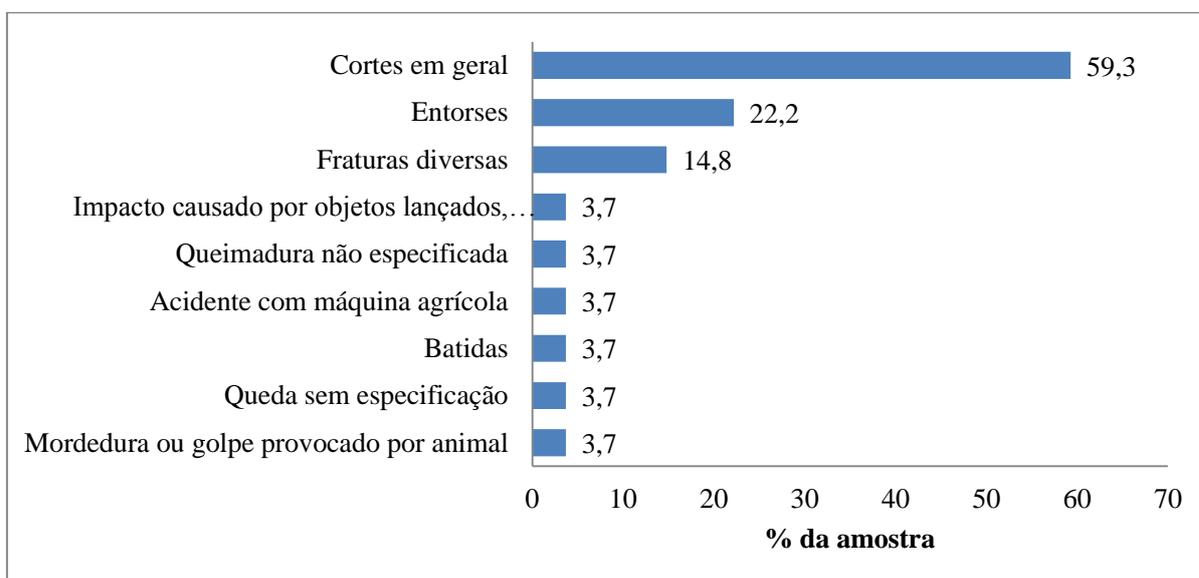


GRÁFICO 735 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.37.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

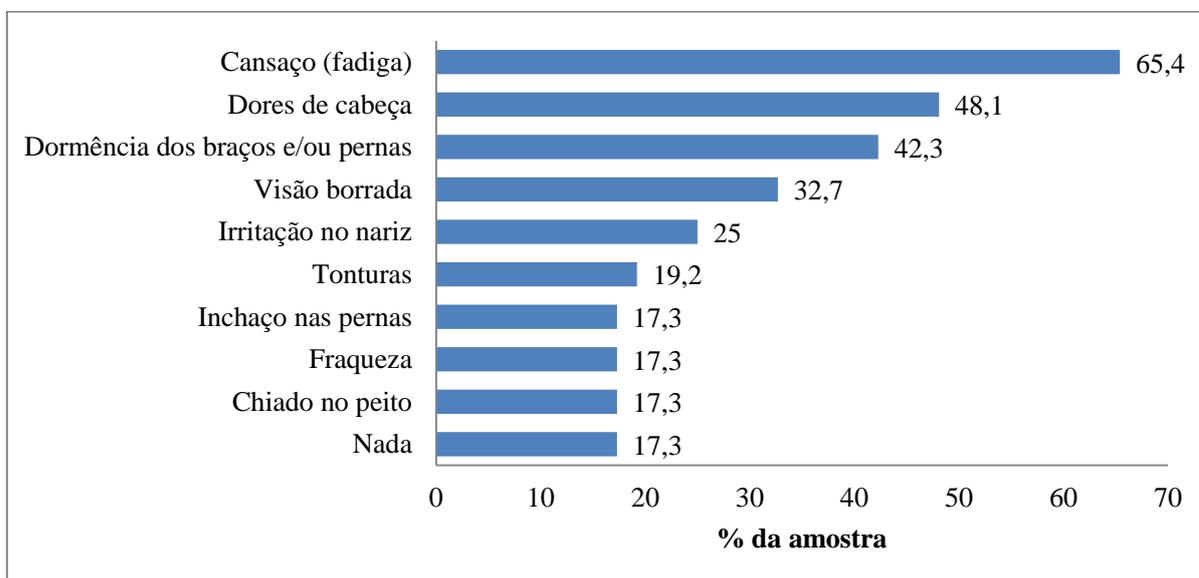


GRÁFICO 736 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.37.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

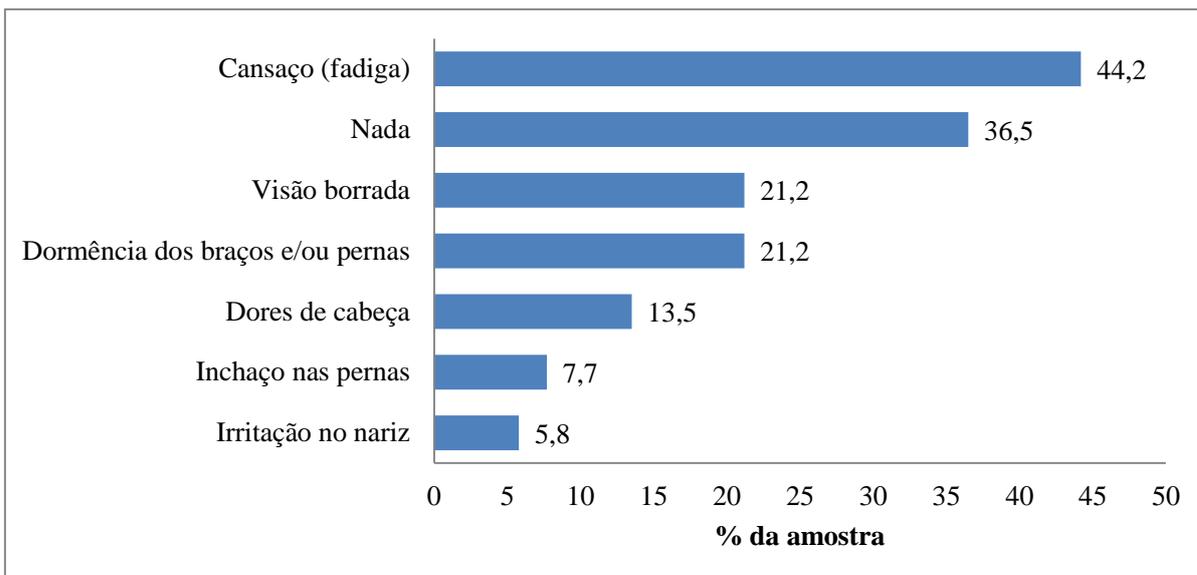


GRÁFICO 737 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.2.37.2.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 52 participantes, 41(78,8%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.37.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

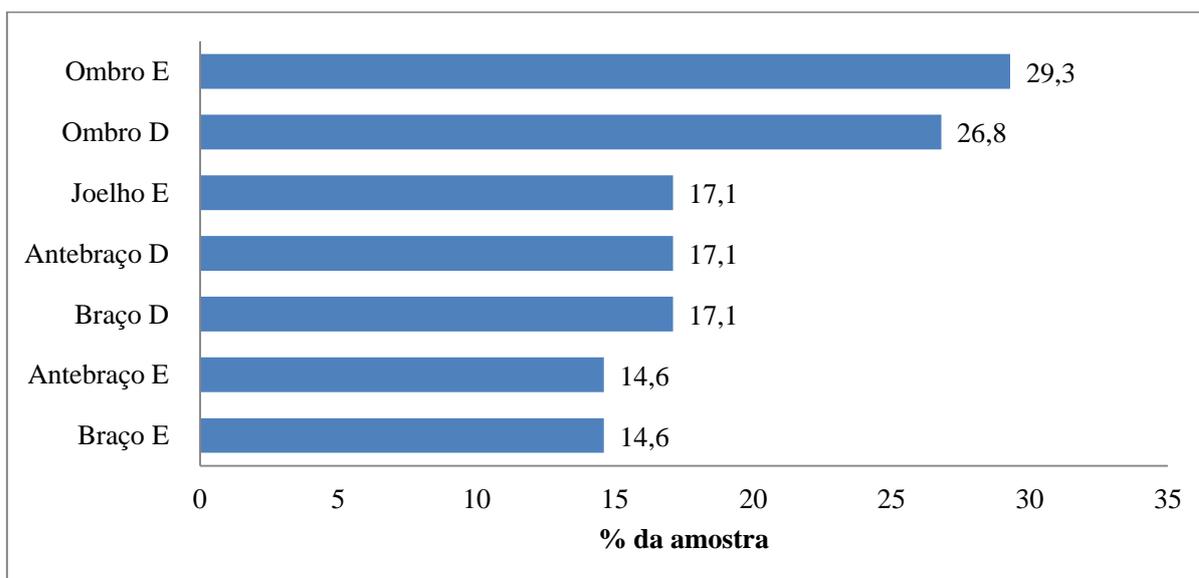


GRÁFICO 738 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

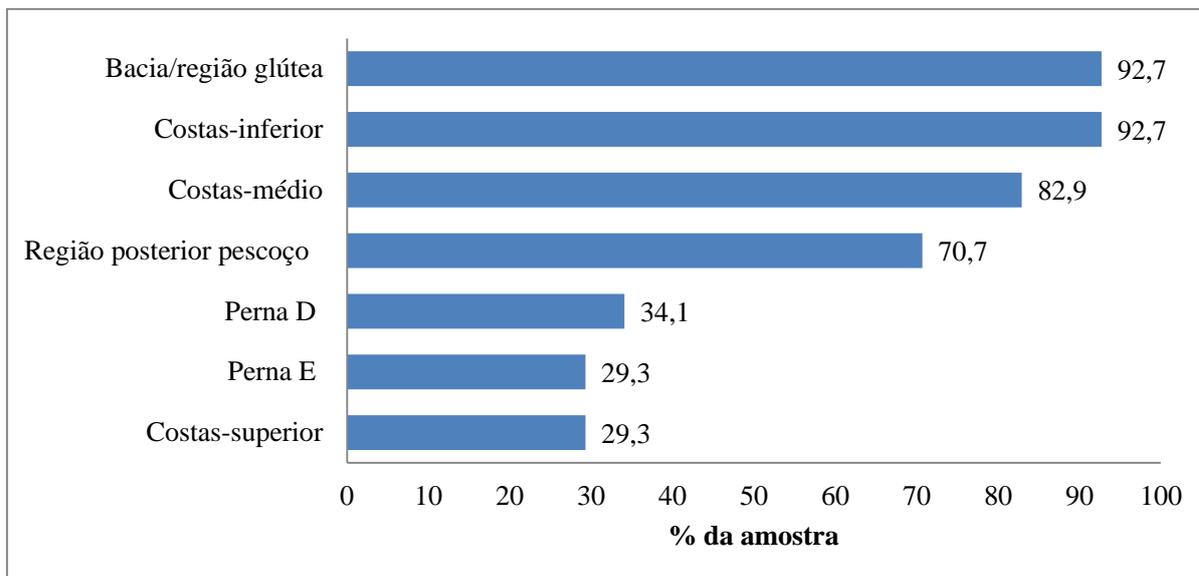


GRÁFICO 739 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 52 participantes, 32(61,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.37.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

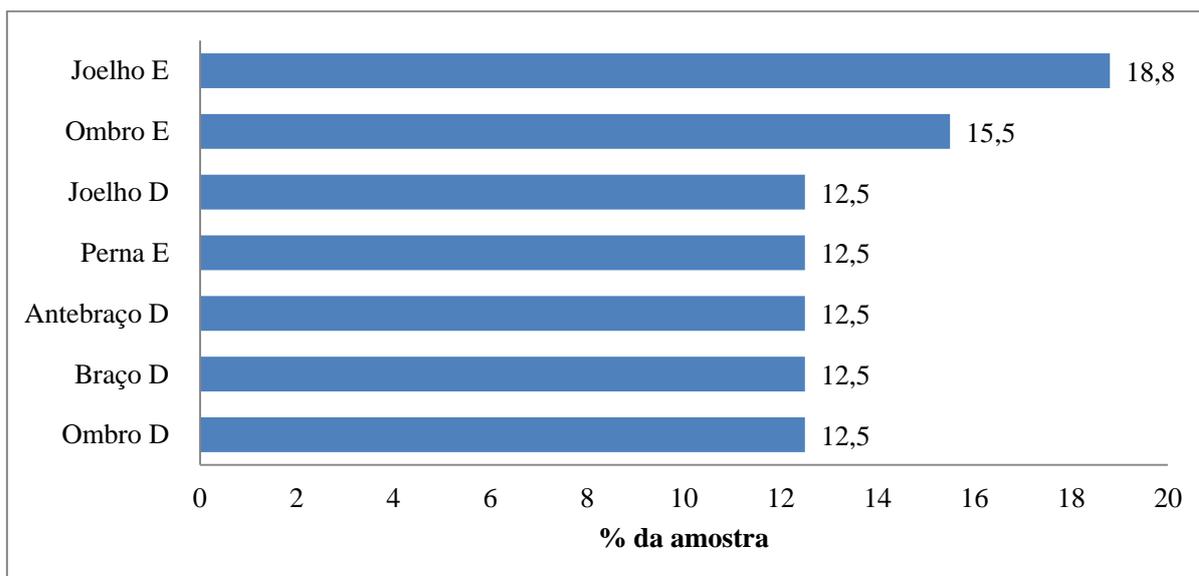


GRÁFICO 740 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

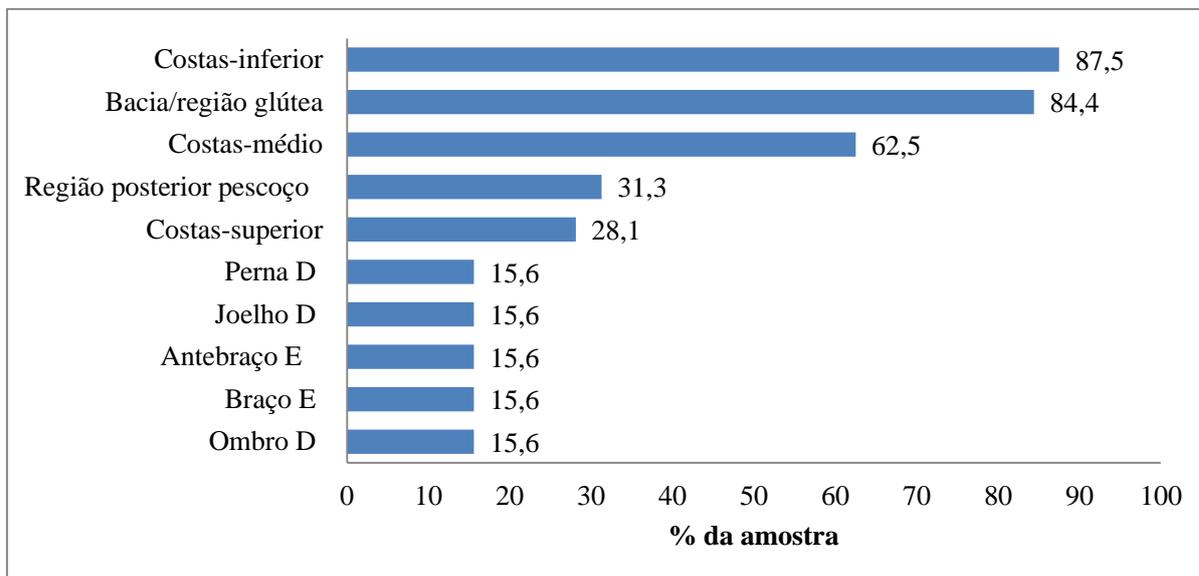


GRÁFICO 741 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

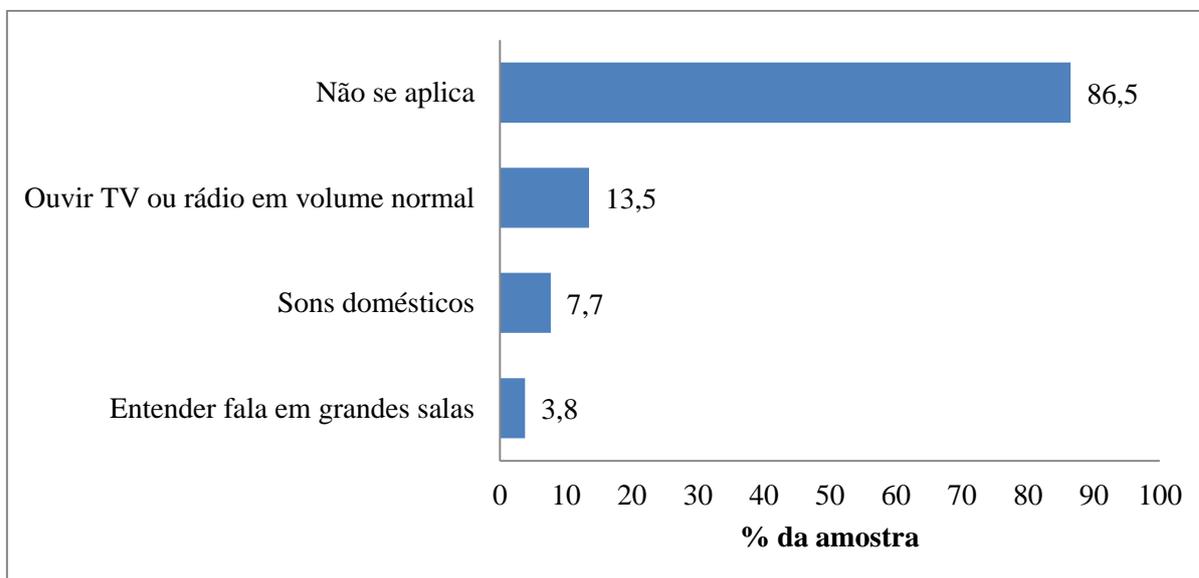


GRÁFICO 742 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

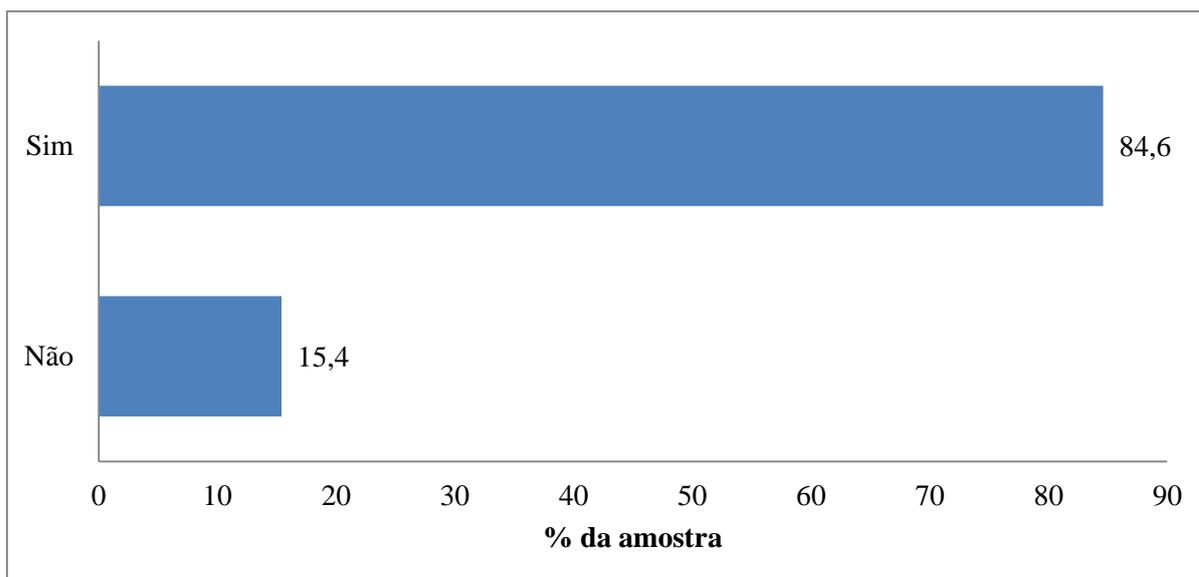


GRÁFICO 743 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.10 SINTOMAS NO OUVIDO

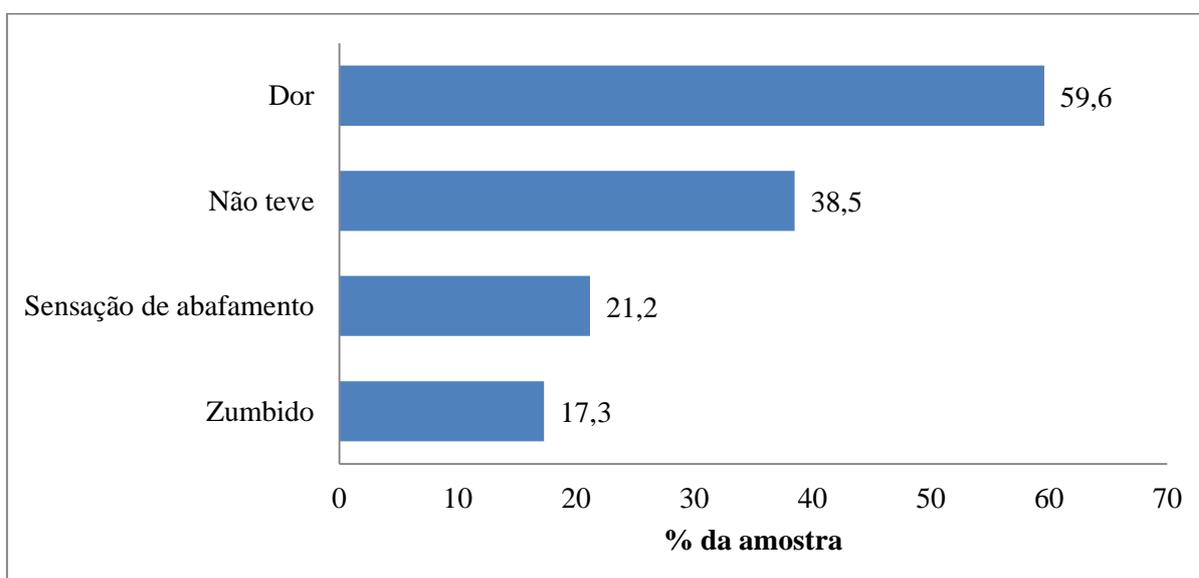


GRÁFICO 744 – SINTOMAS NO OUVIDO, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.37.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 52 participantes, 52(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.37.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

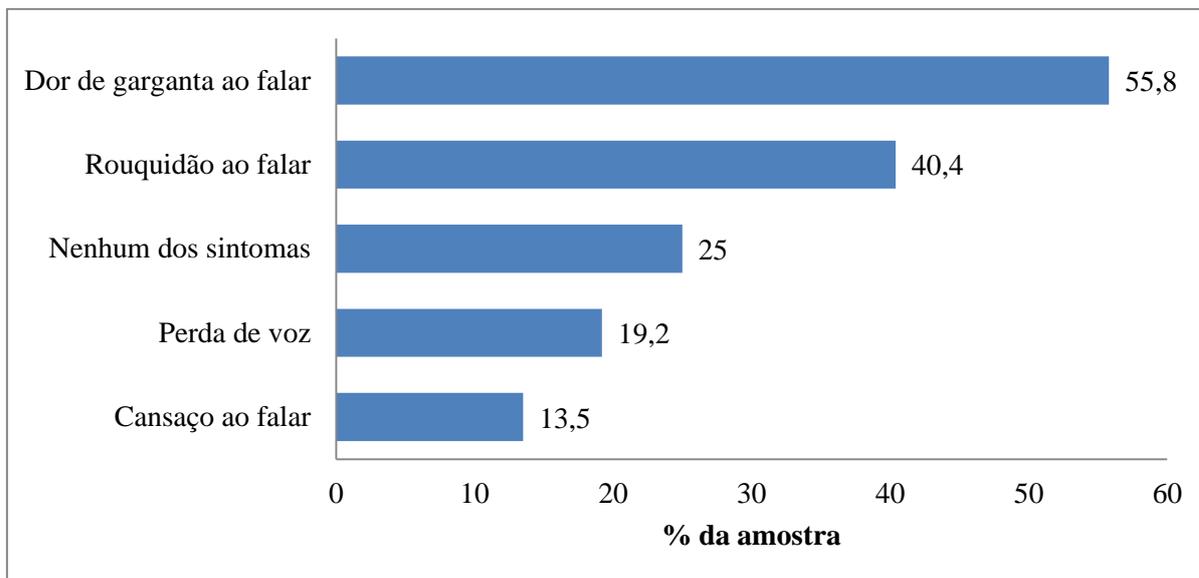


GRÁFICO 745 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RIO DOS ÍNDIOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.38 Rodeio Bonito

- Atividade principal: criação/alimentação de suínos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.38.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 48 participantes, 7(14,6%) referiram ter alguma doença.

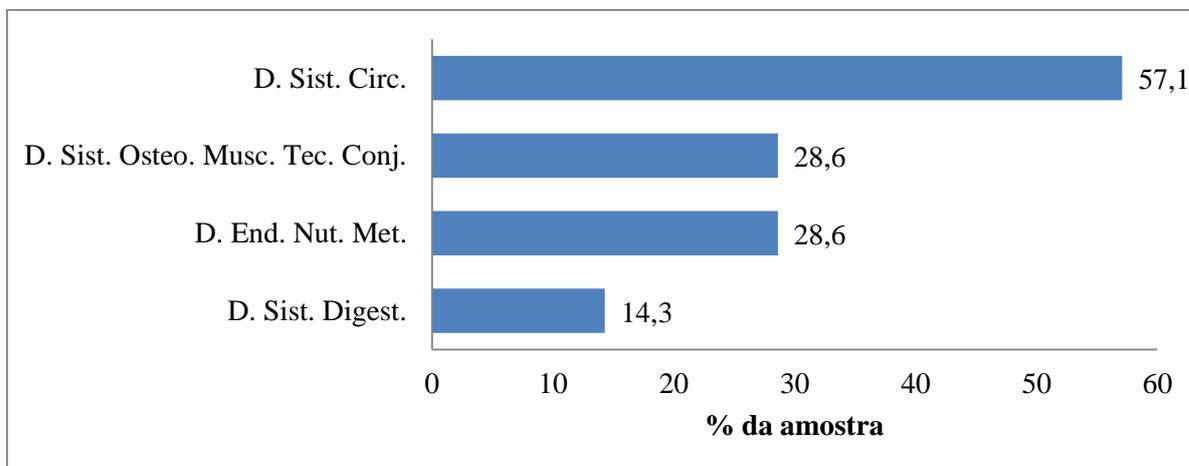


GRÁFICO 746 – DOENÇAS QUE TÊM, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.38.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 48 participantes, 8(16,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

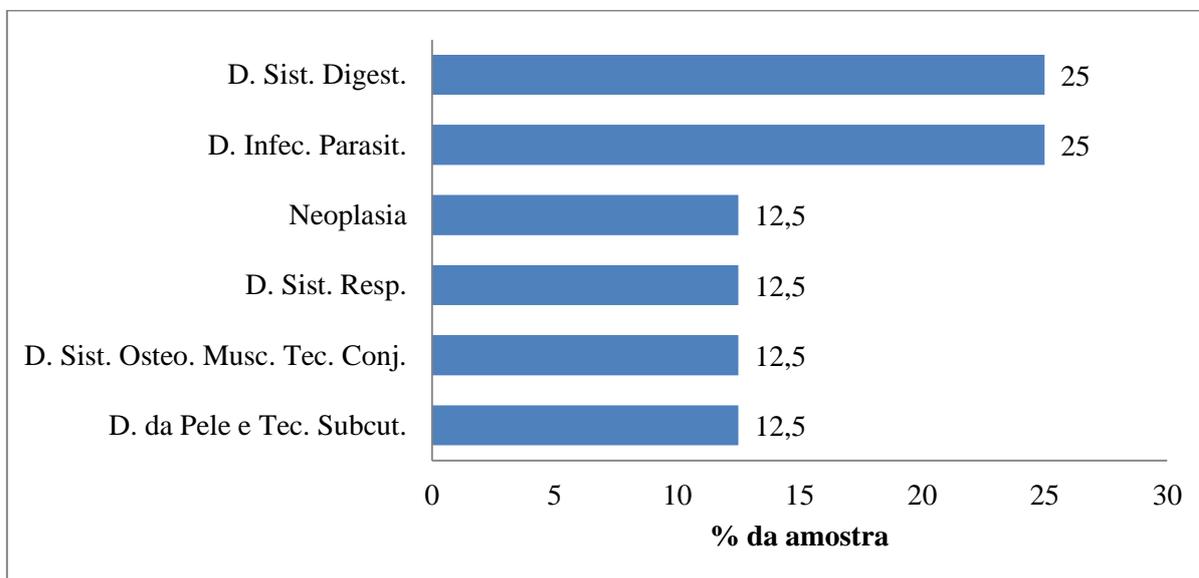


GRÁFICO 747 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 48 participantes, 10(20,8%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

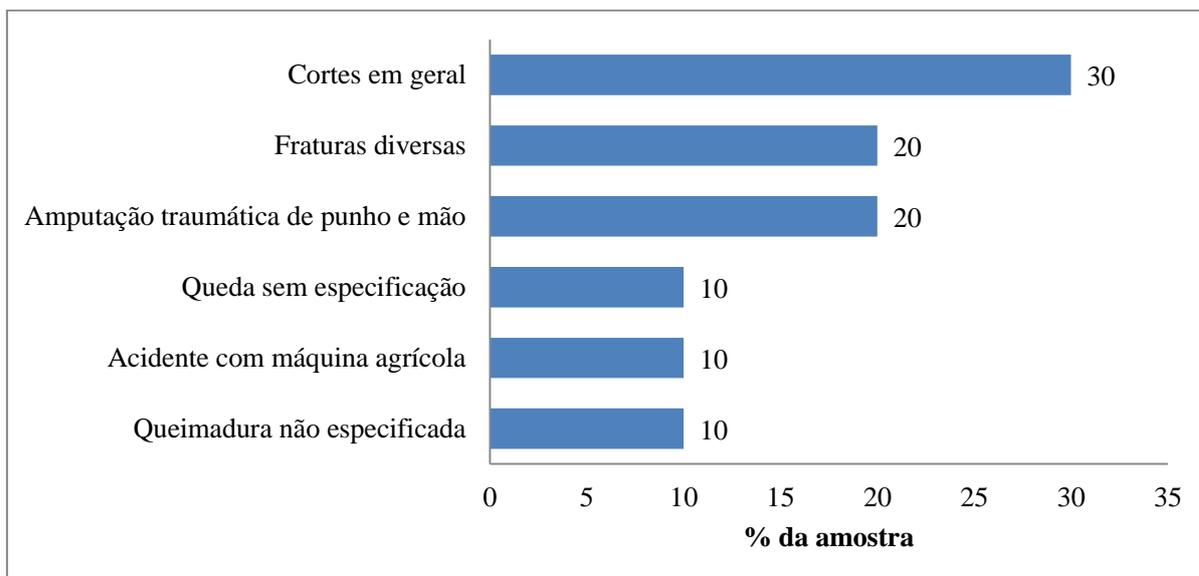


GRÁFICO 748 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

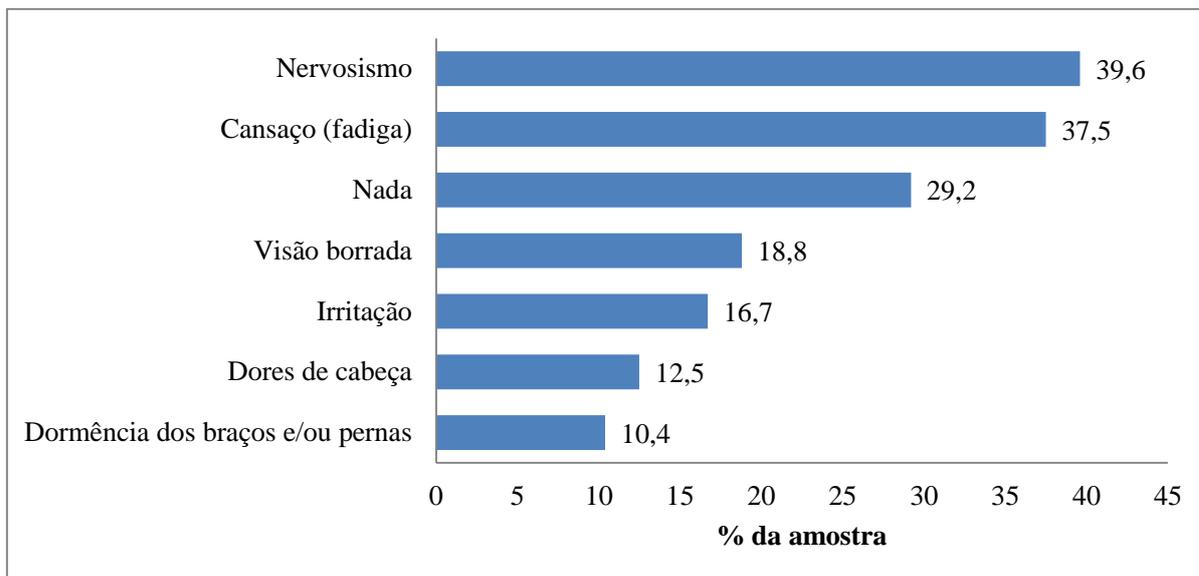


GRÁFICO 749 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

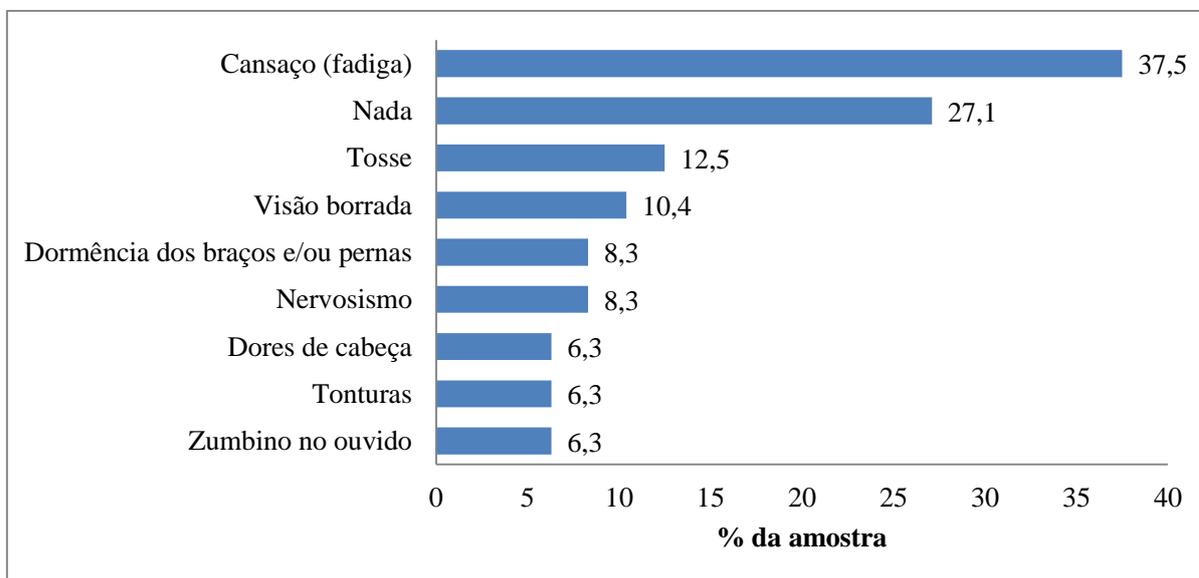


GRÁFICO 750 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 48 participantes, 24(50,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.38.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

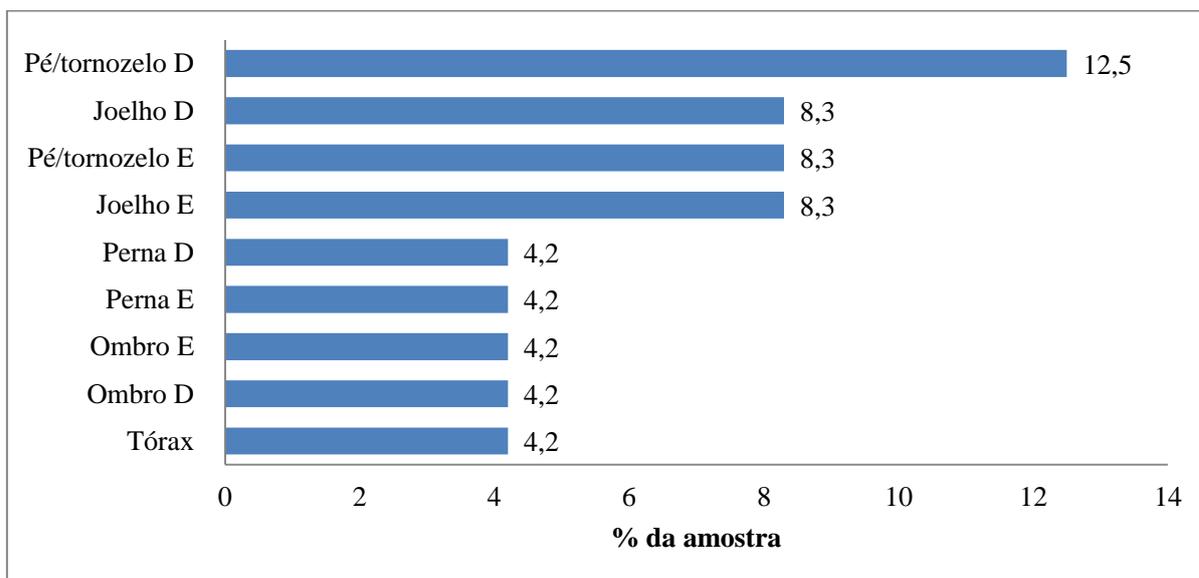


GRÁFICO 751 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

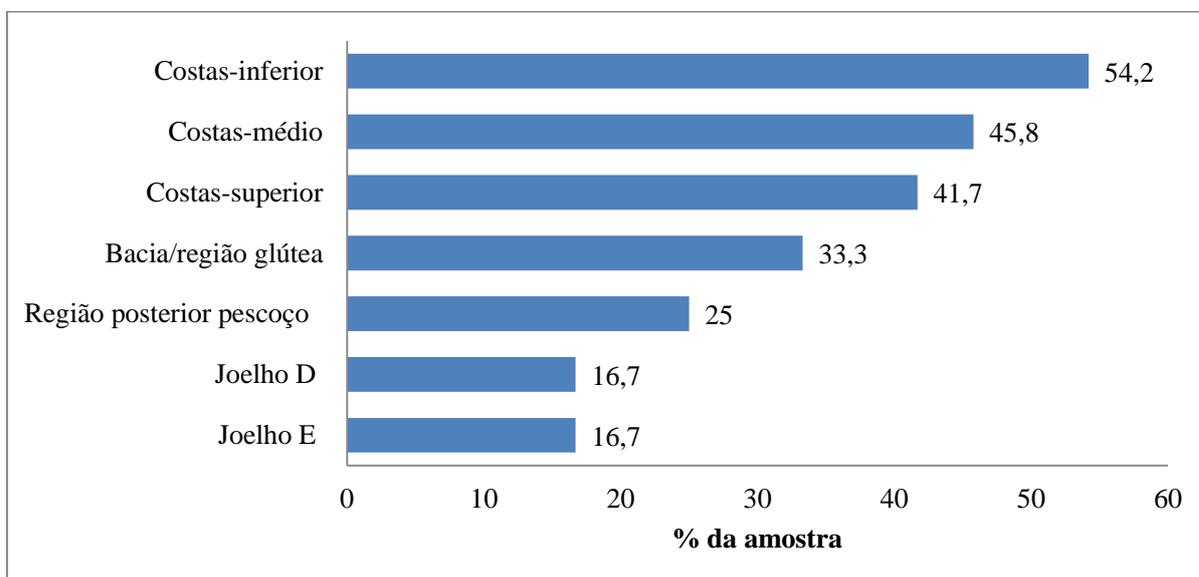


GRÁFICO 752 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 48 participantes, 28(58,3%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.38.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

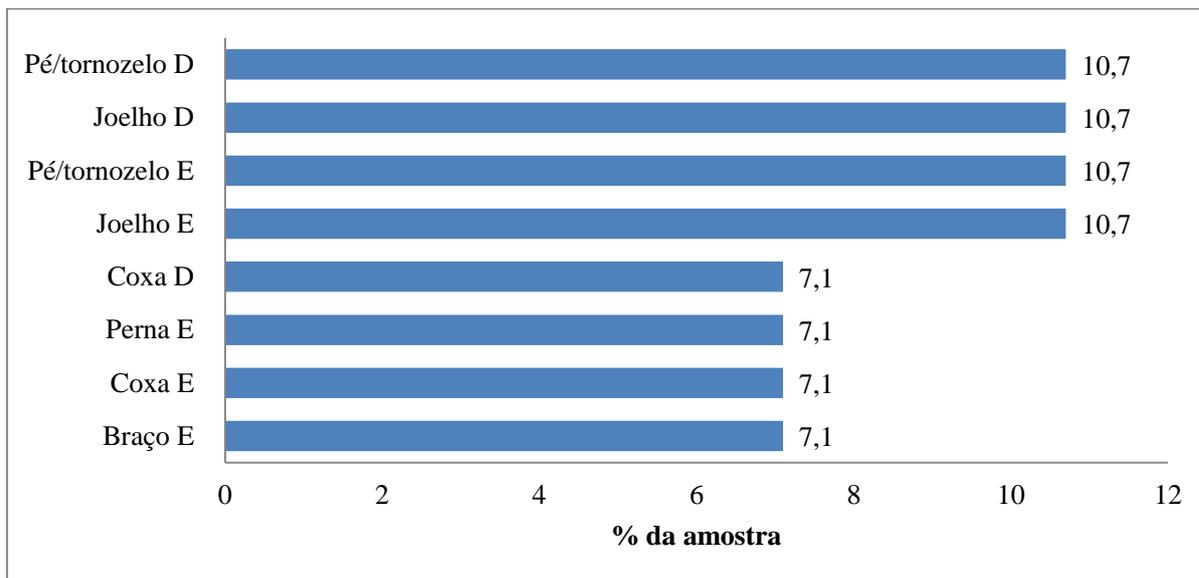


GRÁFICO 753 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

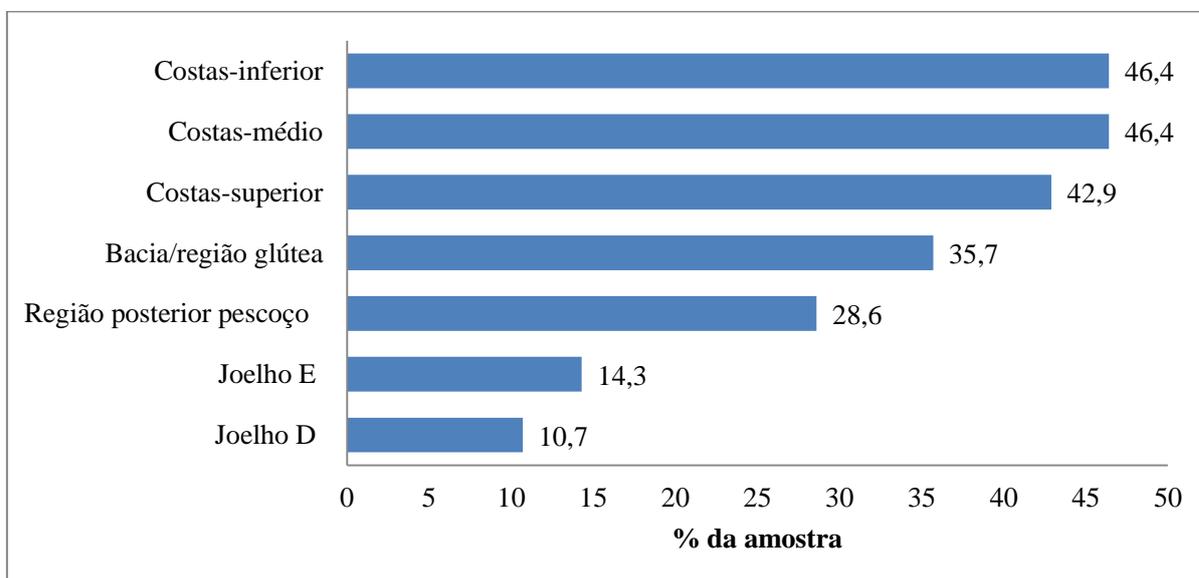


GRÁFICO 754 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.38.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

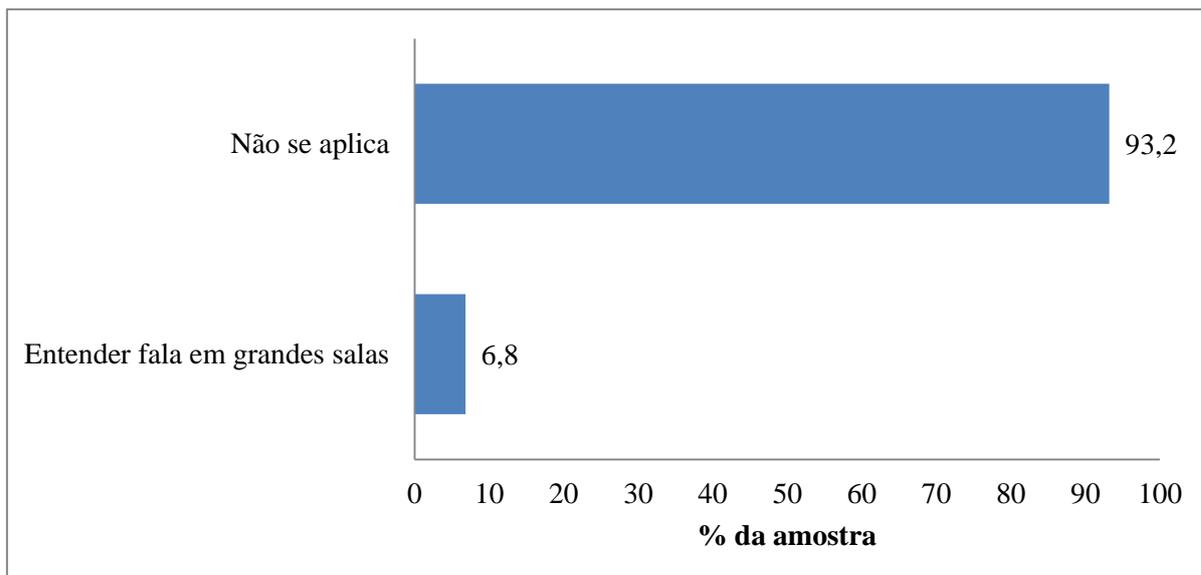


GRÁFICO 755 – DIFICULDADE PARA OUVIR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.38.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

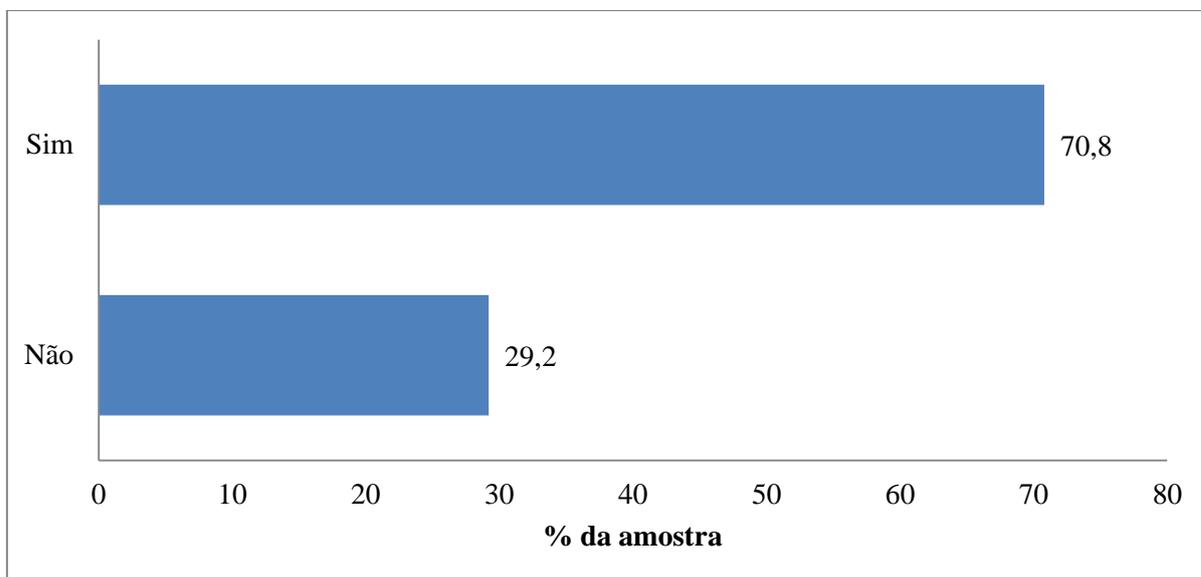


GRÁFICO 756 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.38.10 SINTOMAS NO OUVIDO

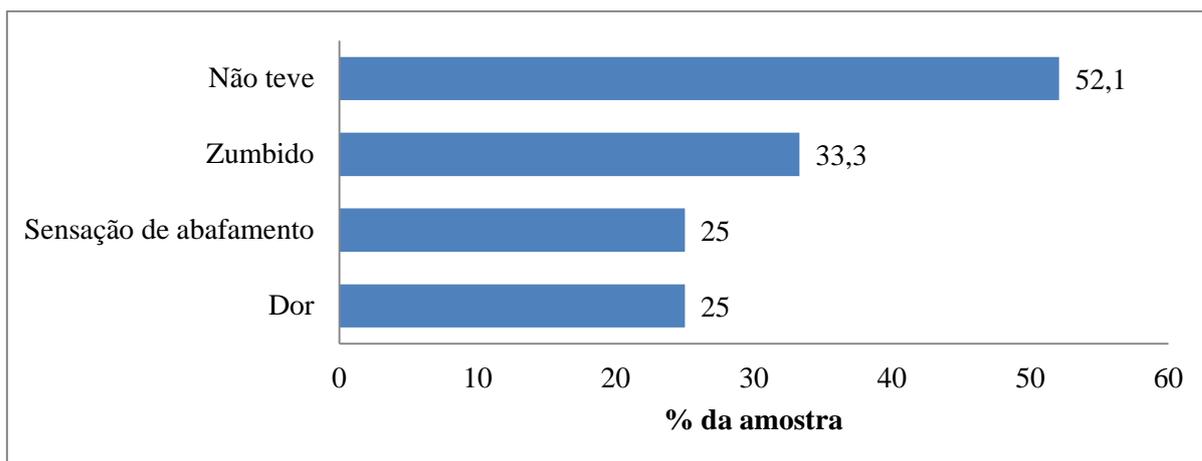


GRÁFICO 757 – SINTOMAS NO OUVIDO, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.38.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

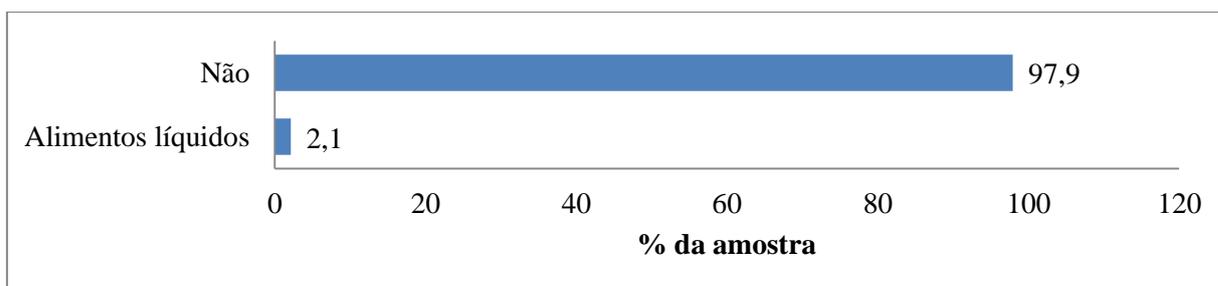


GRÁFICO 758 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.38.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

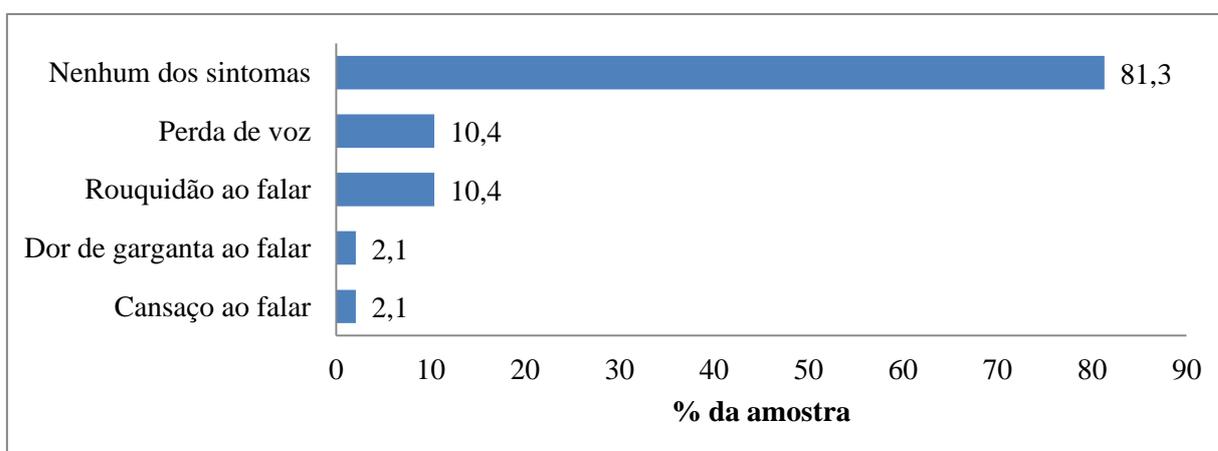


GRÁFICO 759 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RODEIO BONITO, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.39 Ronda Alta

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.39.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 104 participantes, 48(46,2%) referiram ter alguma doença.

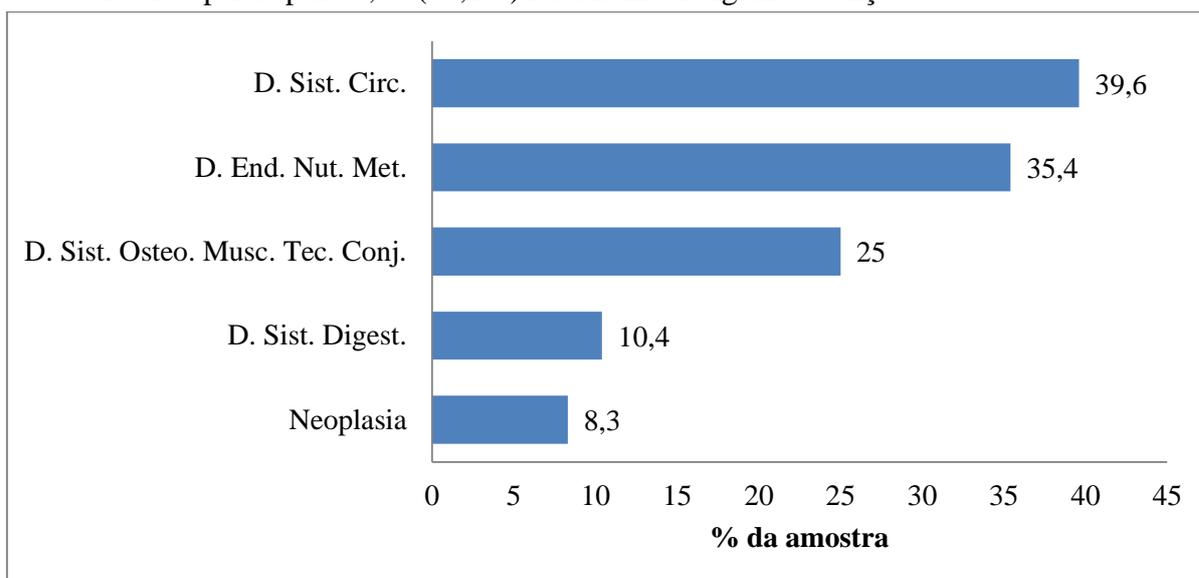


GRÁFICO 760 – DOENÇAS QUE TÊM, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 104 participantes, 12(11,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

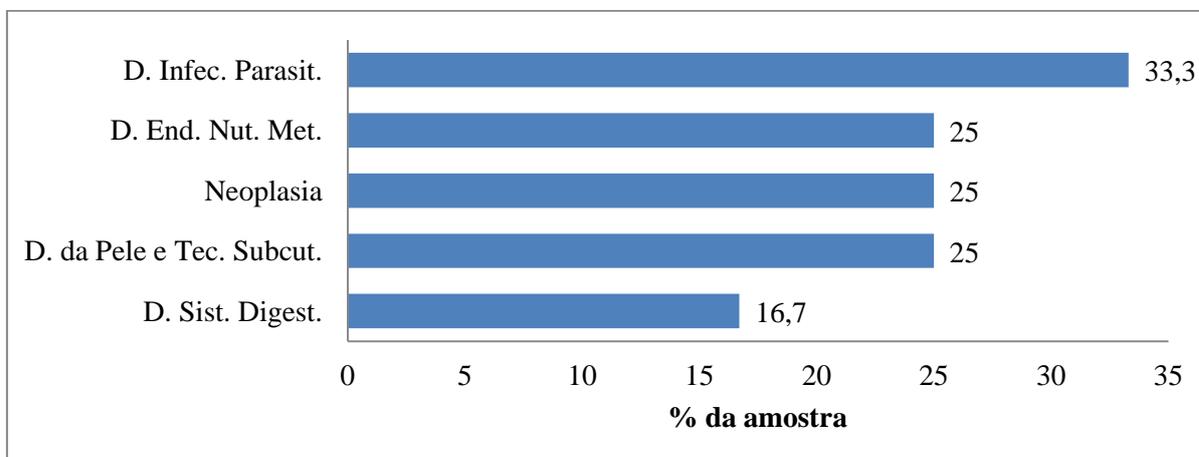


GRÁFICO 761 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 104 participantes, 7(6,7%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

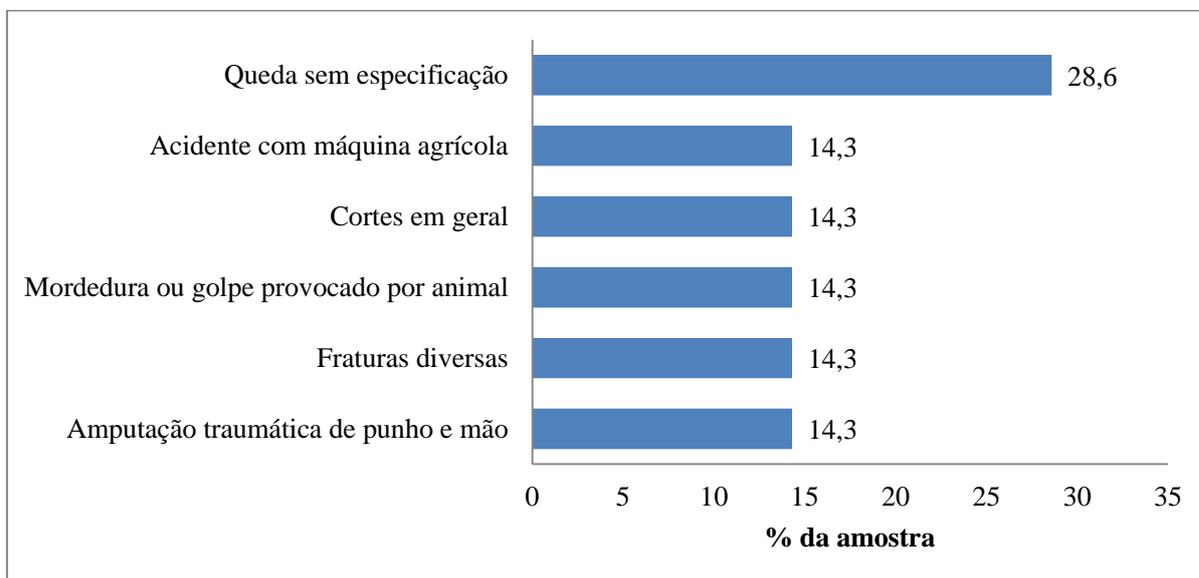


GRÁFICO 762 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.39.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

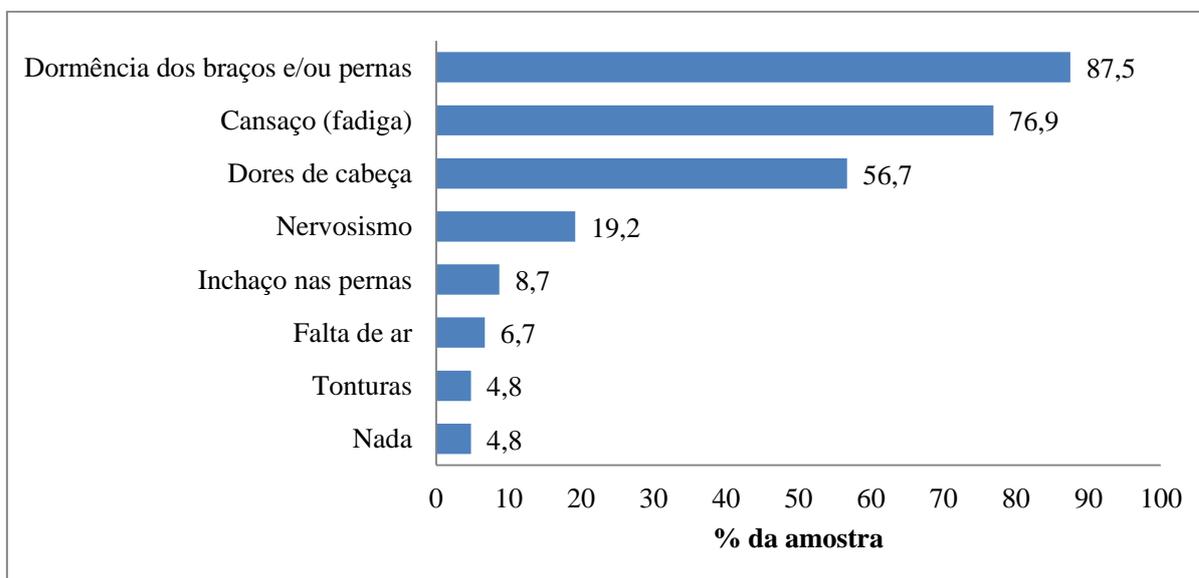


GRÁFICO 763 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.39.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

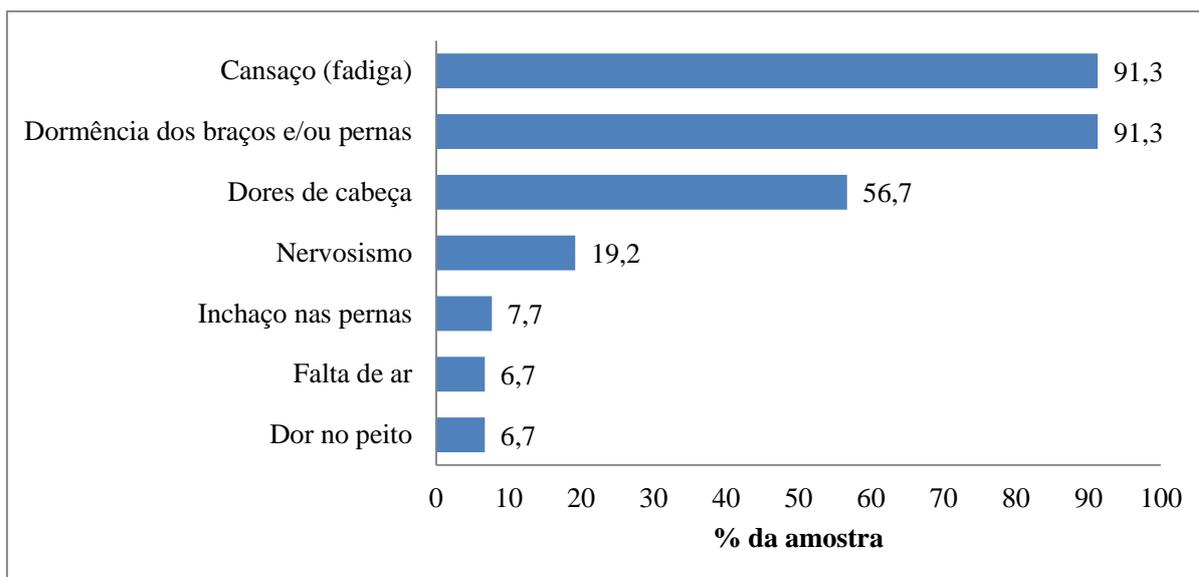


GRÁFICO 764 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 104 participantes, 79(76,0%) referiram sentir dor em alguma dor no corpo.

5.39.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

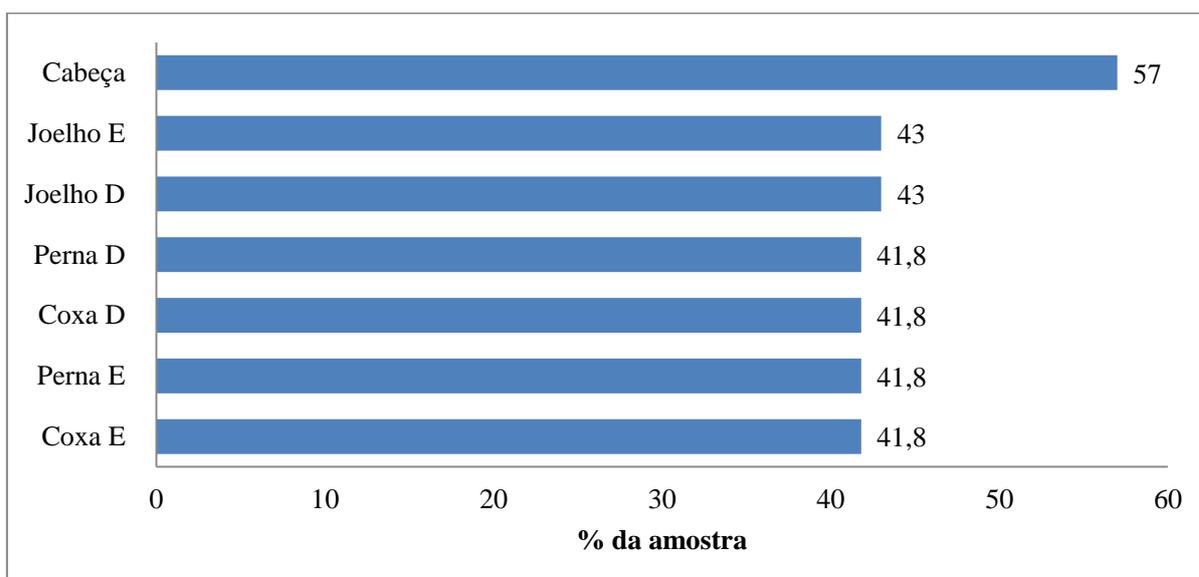


GRÁFICO 765 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

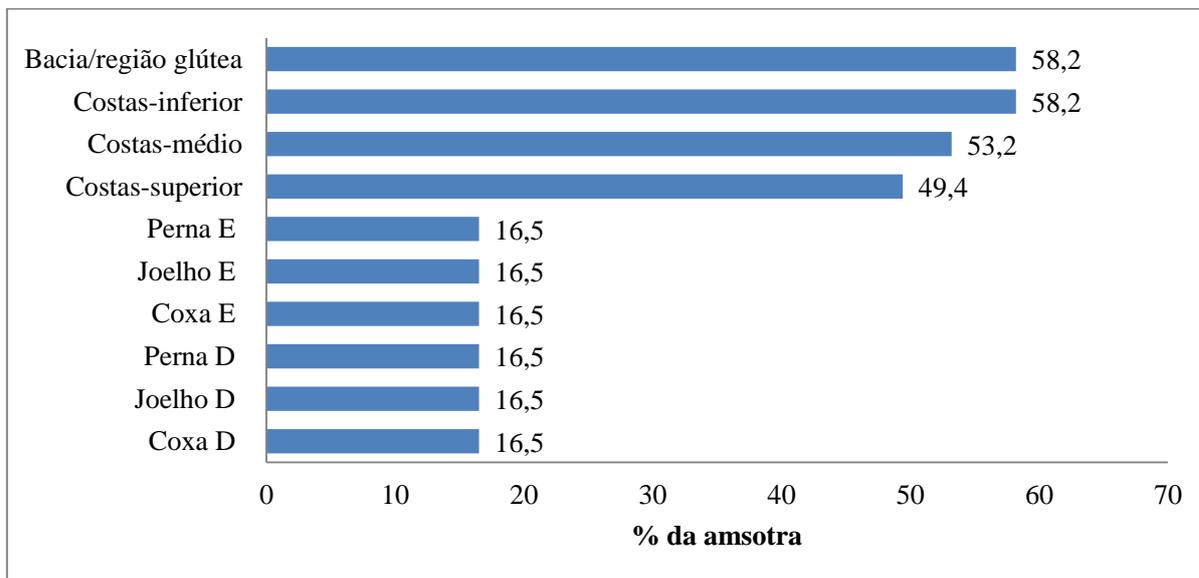


GRÁFICO 766 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 104 participantes, 102(98,1%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.39.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

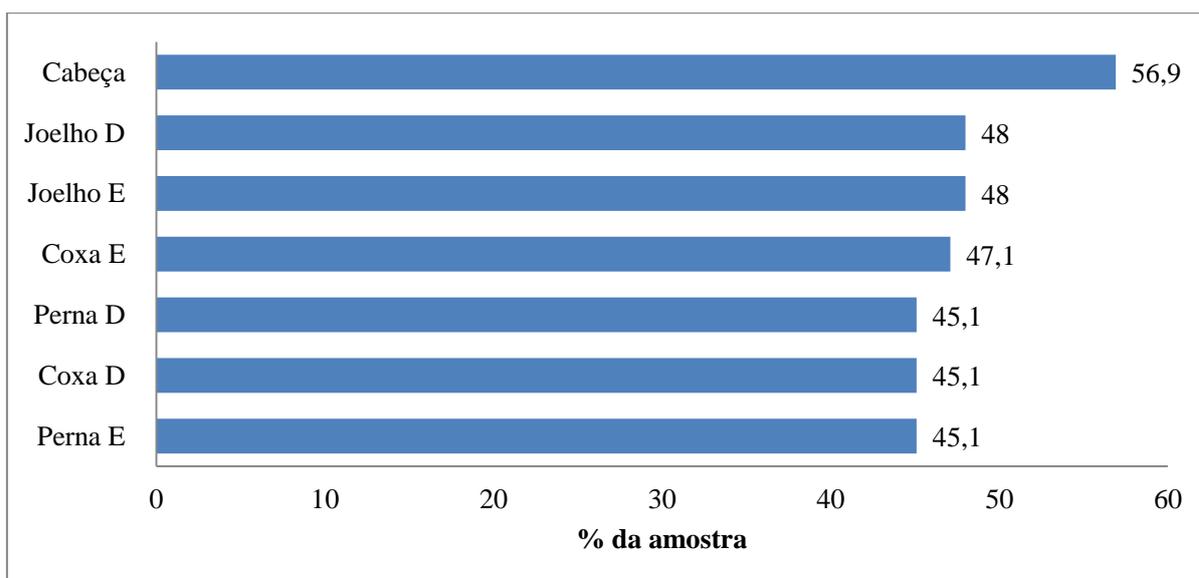


GRÁFICO 767 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

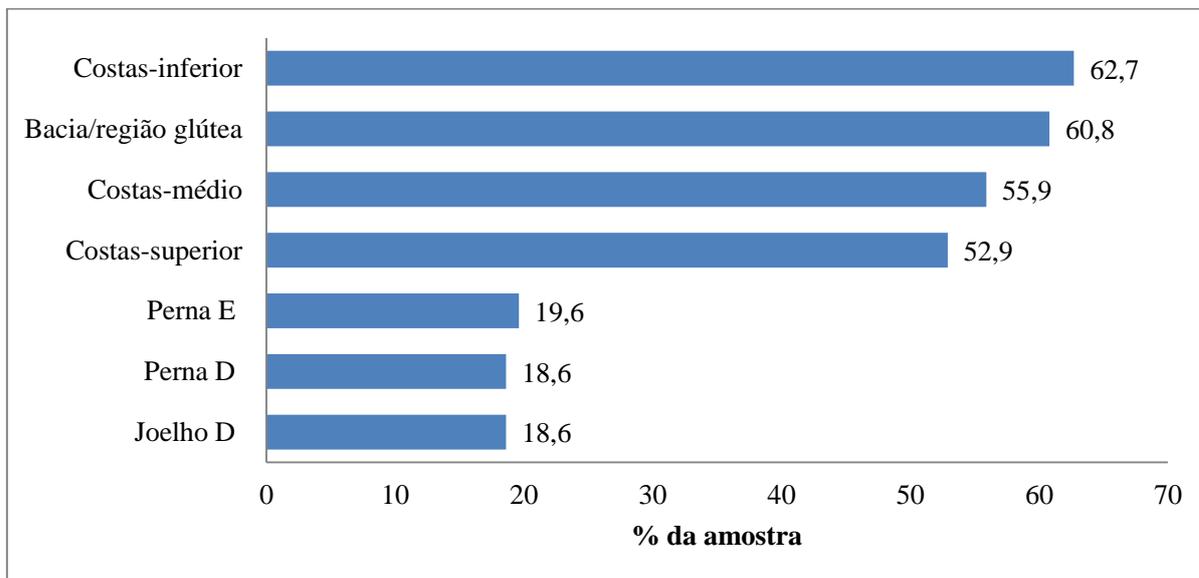


GRÁFICO 768 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

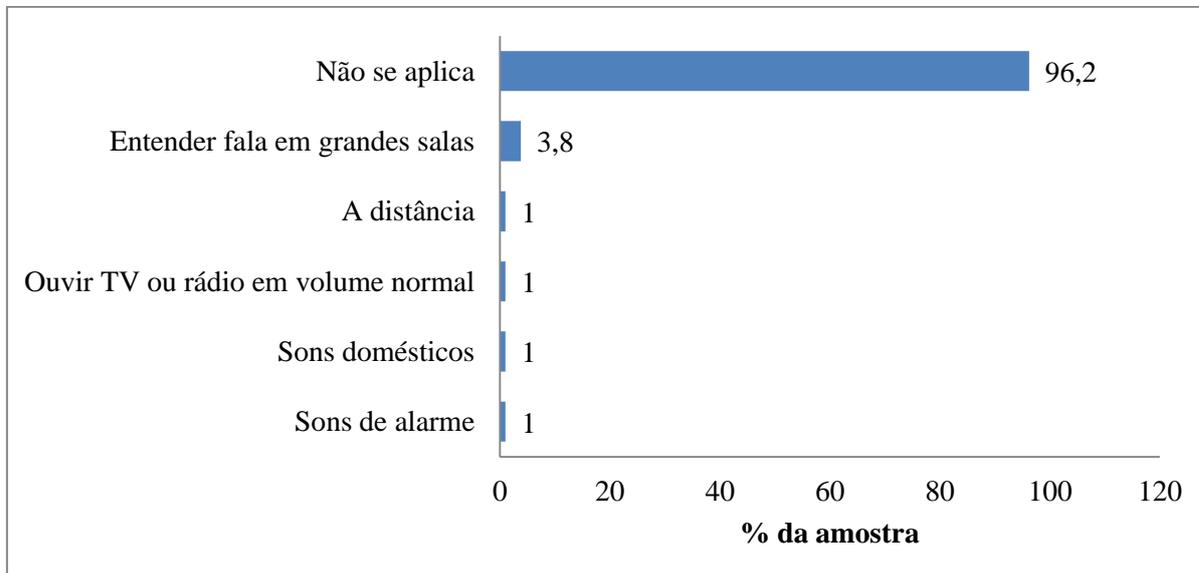


GRÁFICO 769 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

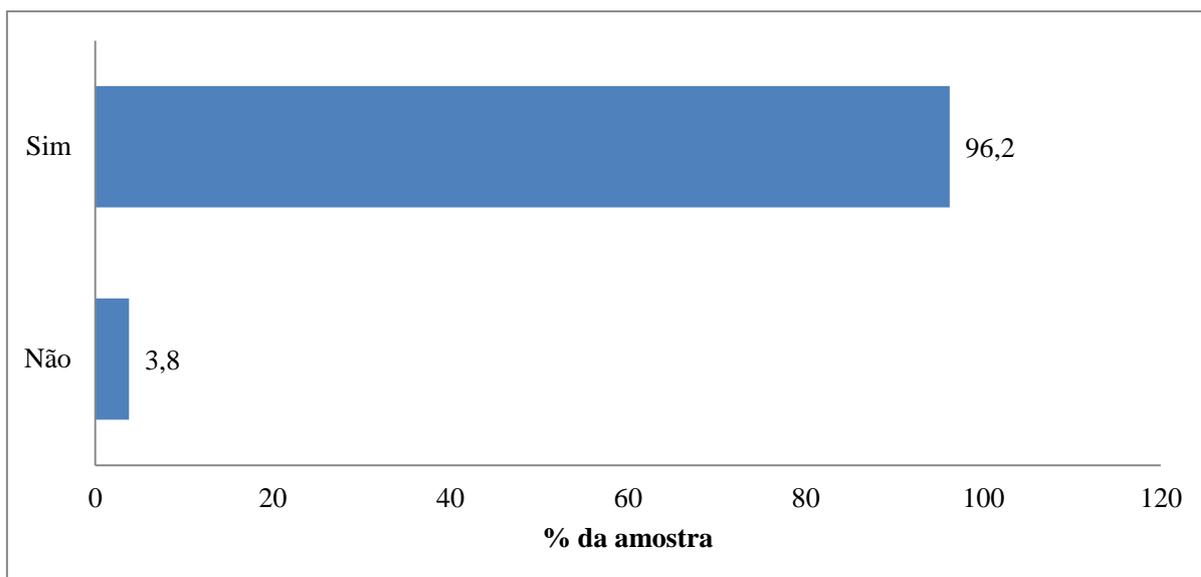


GRÁFICO 770 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.10 SINTOMAS NO OUVIDO

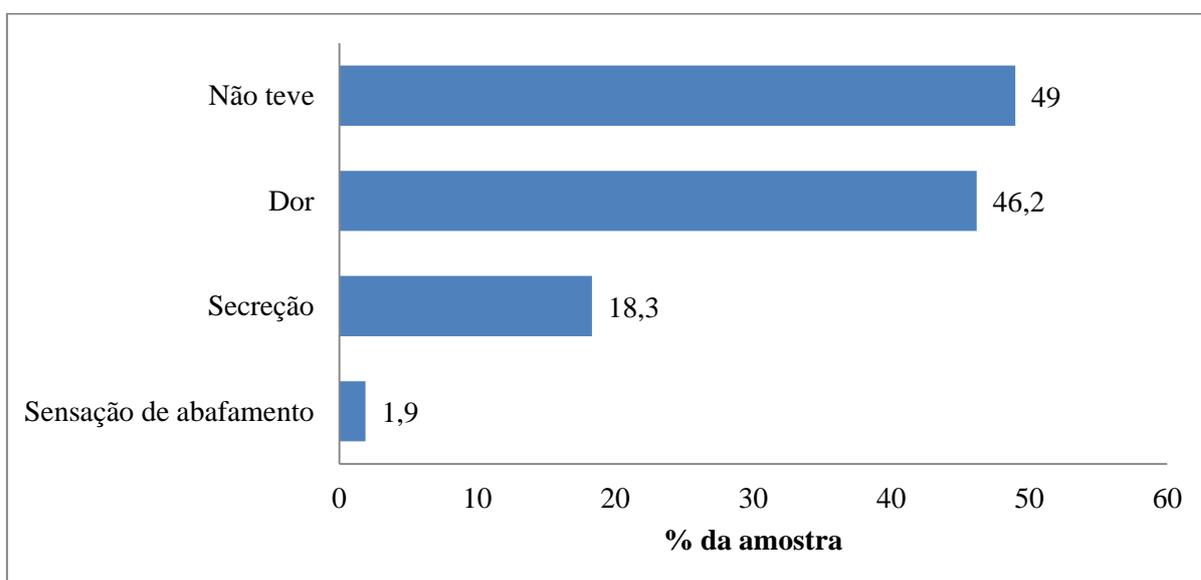


GRÁFICO 771 – SINTOMAS NO OUVIDO, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.39.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

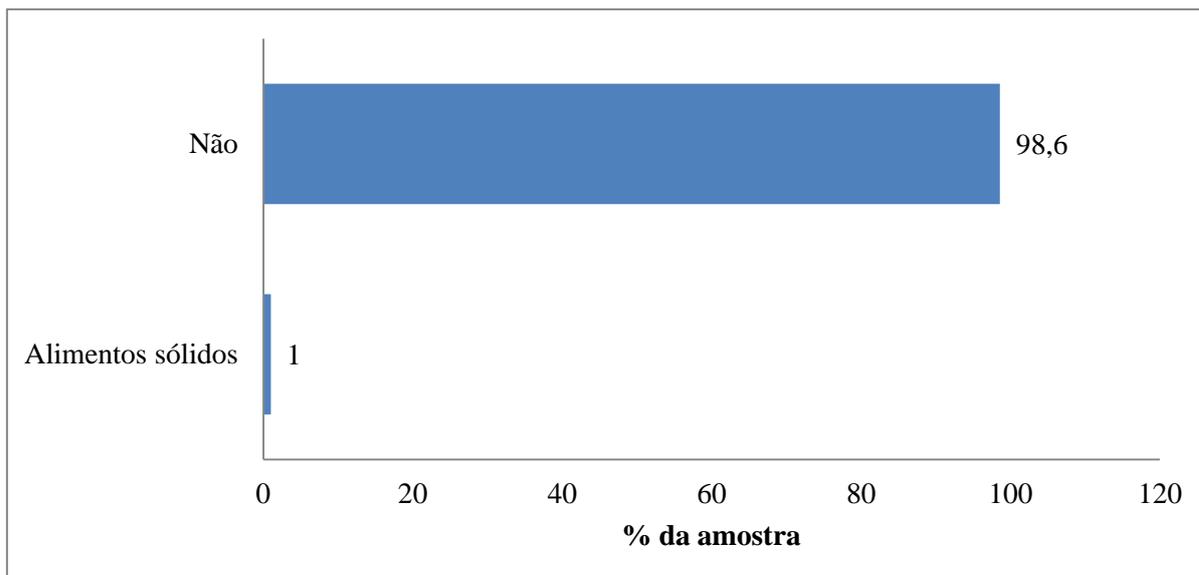


GRÁFICO 772 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.39.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

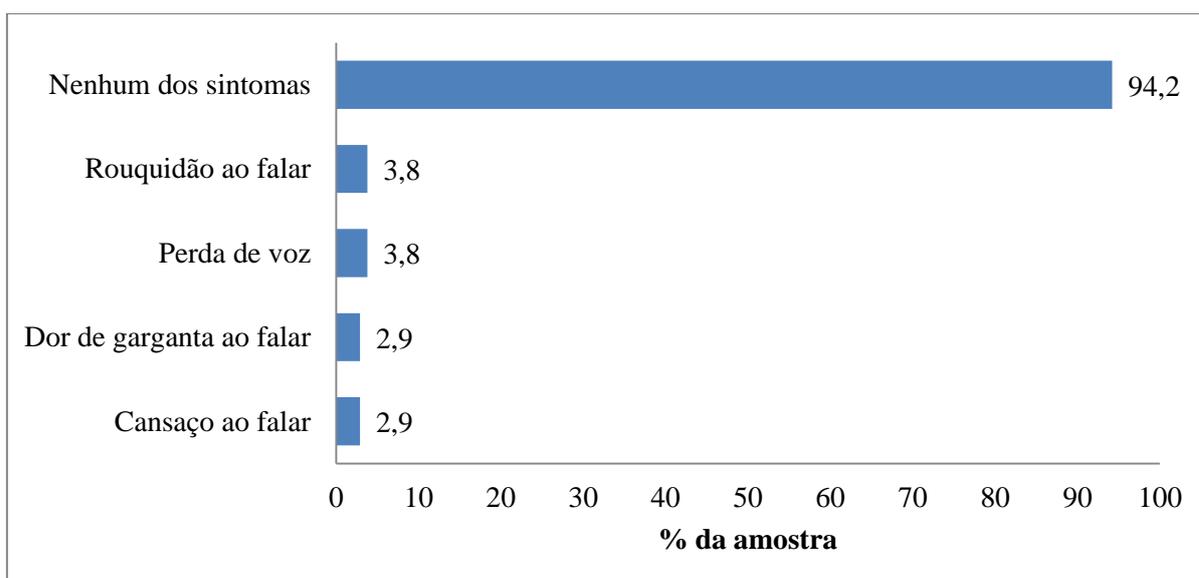


GRÁFICO 773 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RONDA ALTA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.40 Rondinha

- Atividade principal: criação/alimentação de bovinos.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.40.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 74 participantes, 40(54,1%) referiram ter alguma doença.

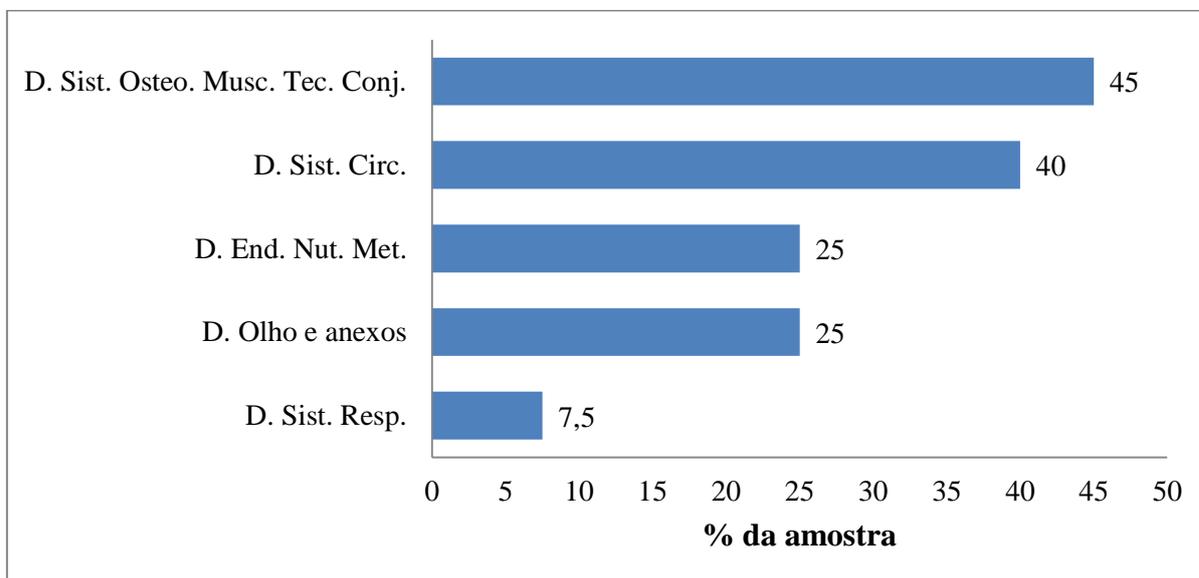


GRÁFICO 774 – DOENÇAS QUE TÊM, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 74 participantes, 35(47,3%) referiram que já tiveram alguma doença.

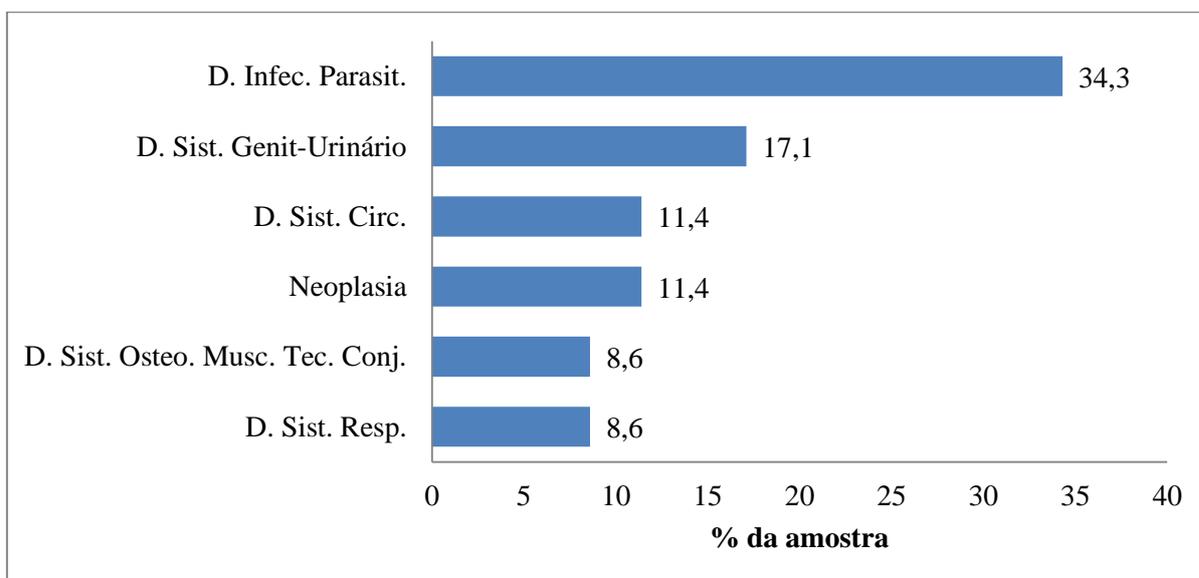


GRÁFICO 775 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 74 participantes, 28(37,8%) referiam que já sofreram algum acidente de trabalho.

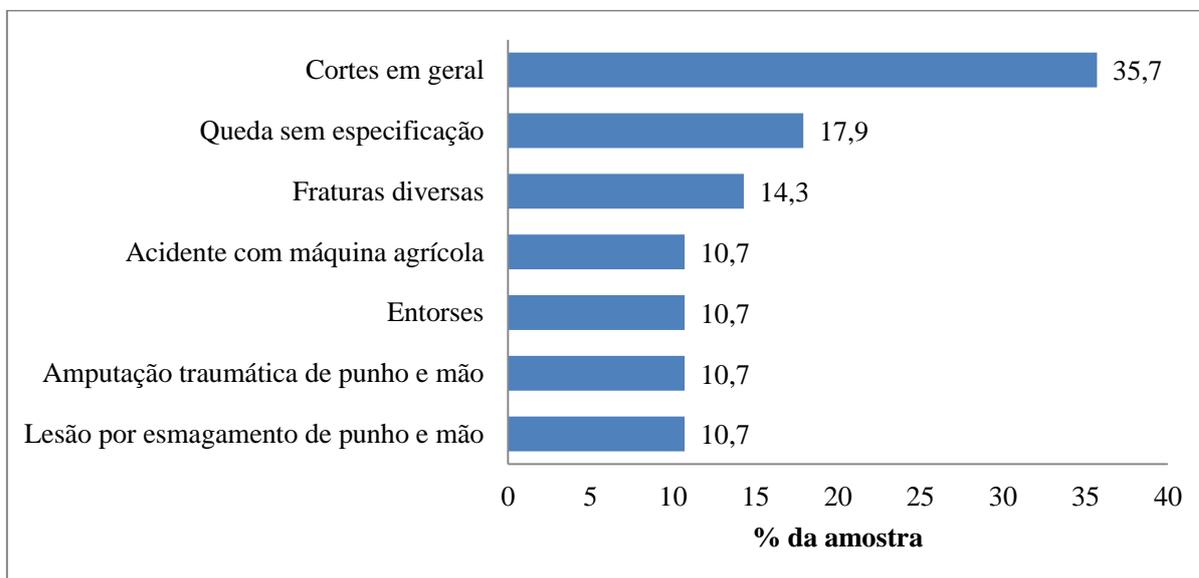


GRÁFICO 776 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.40.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

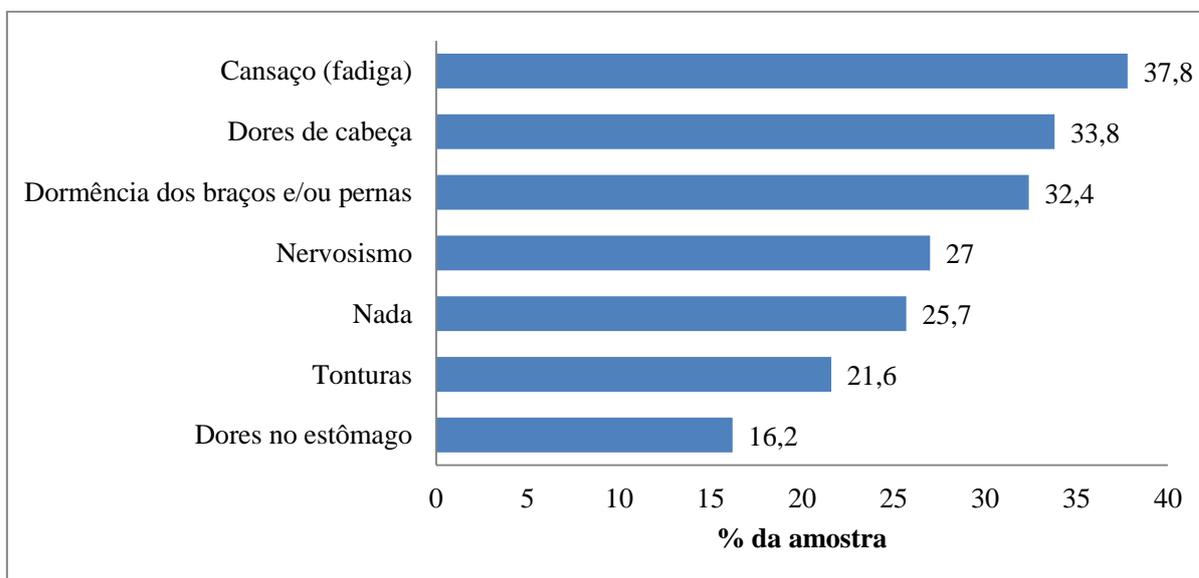


GRÁFICO 777 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.40.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

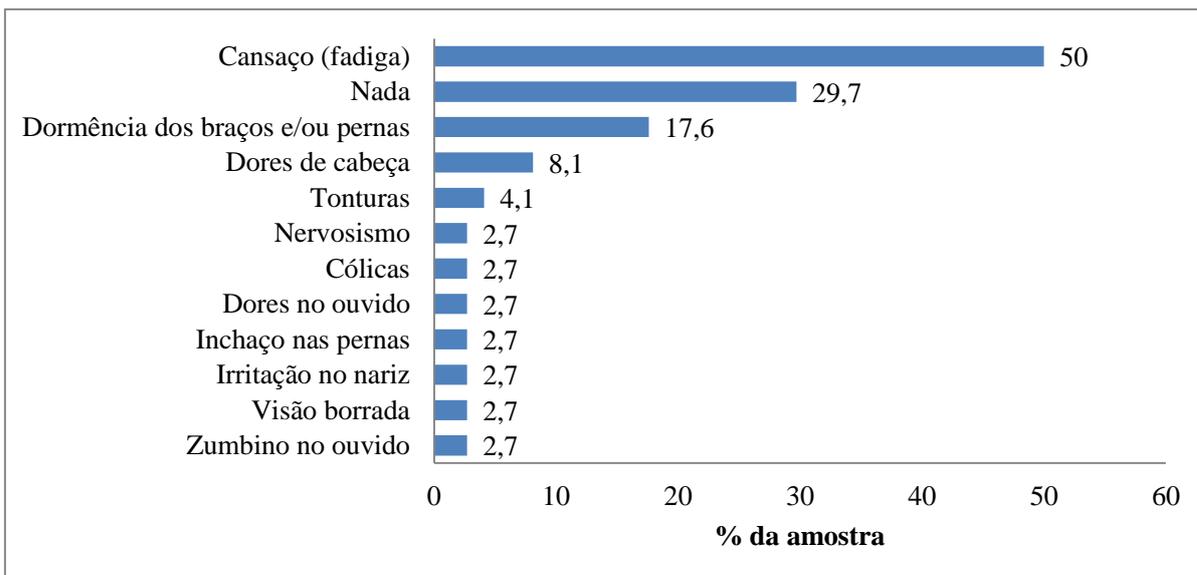


GRÁFICO 778 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.40.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 74 participantes, 55(74,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.40.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

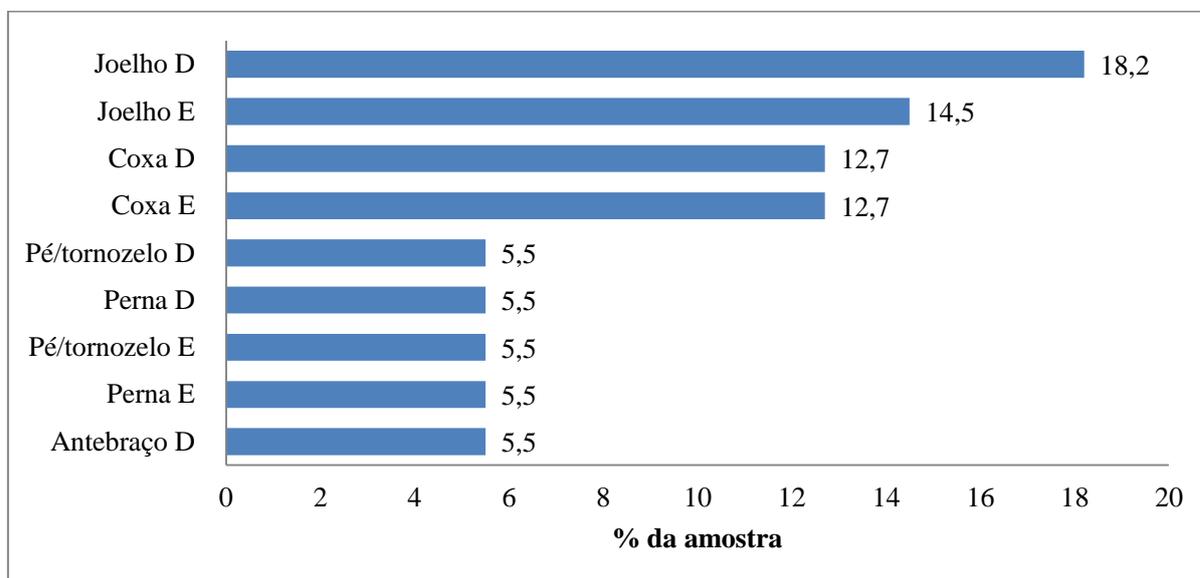


GRÁFICO 779 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.40.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

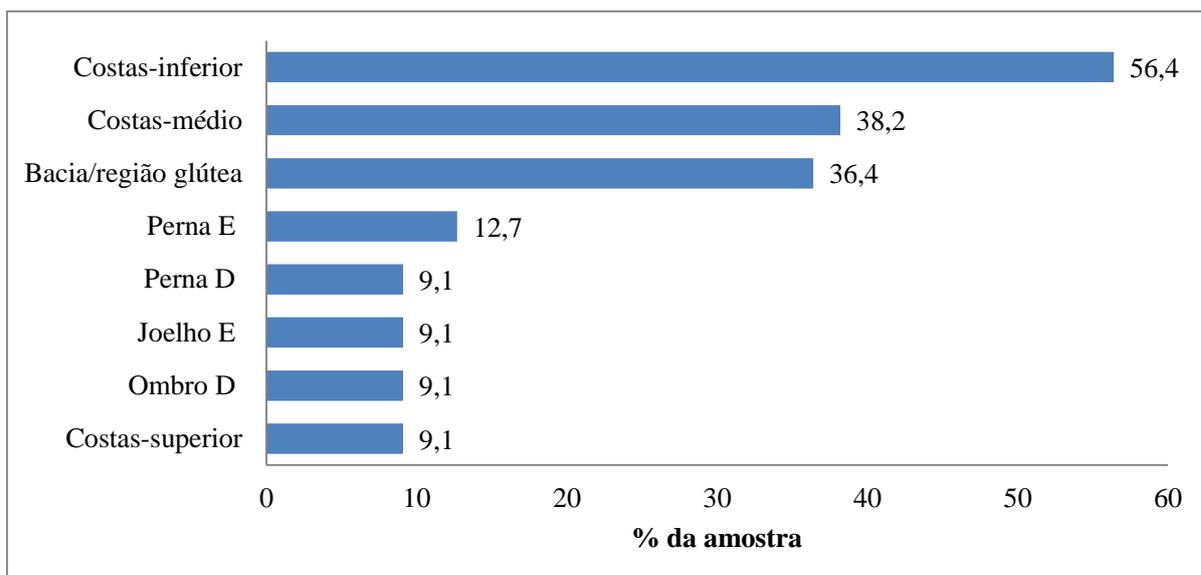


GRÁFICO 780 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 74 participantes, 44(59,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.40.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

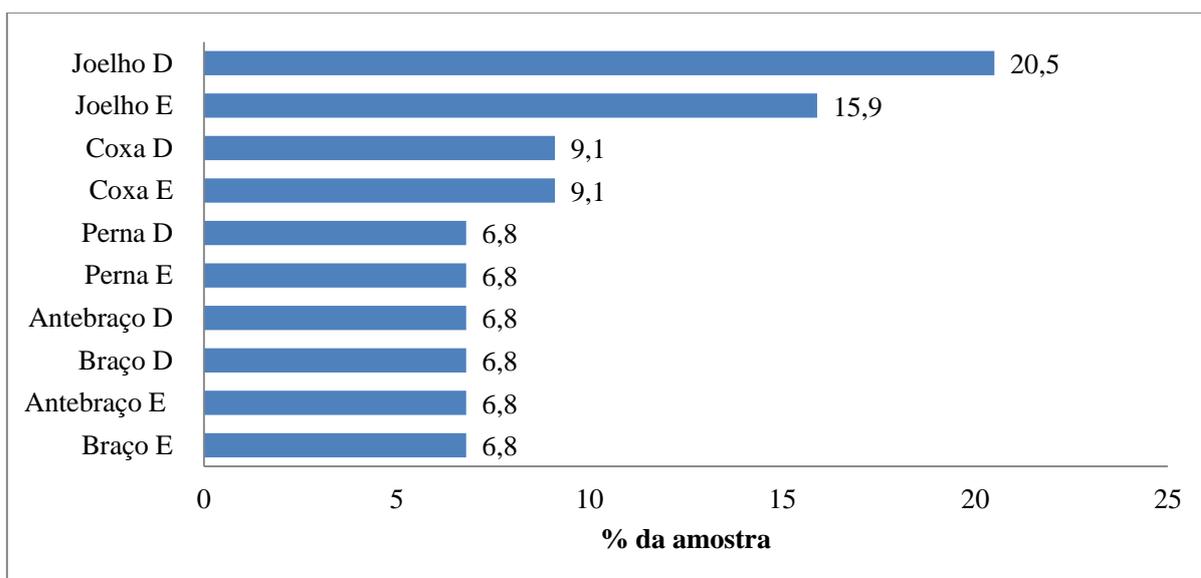


GRÁFICO 781 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

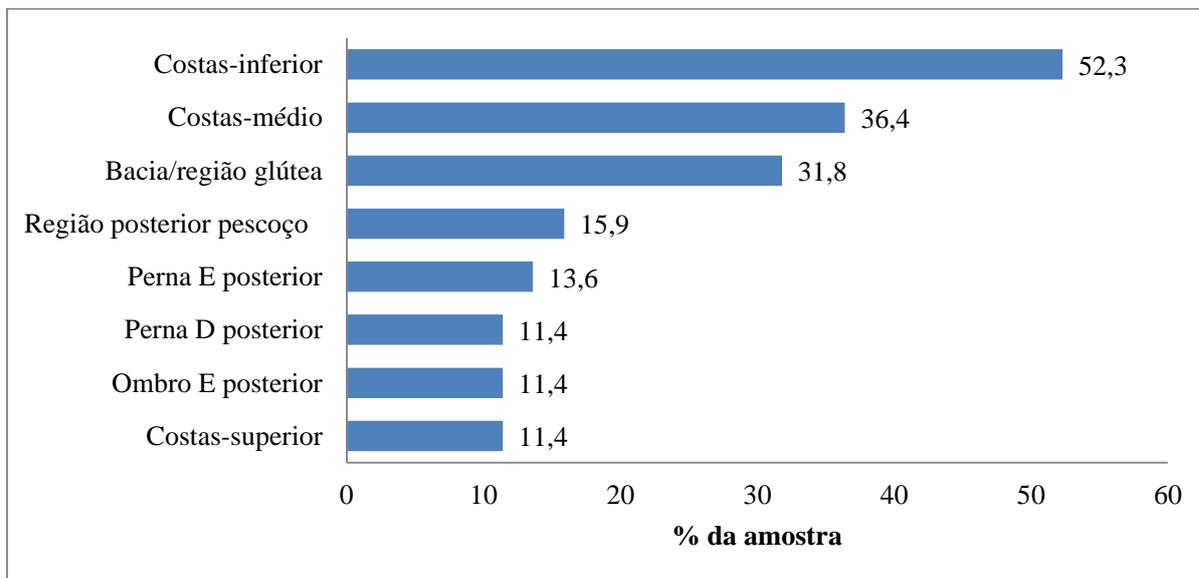


GRÁFICO 782 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

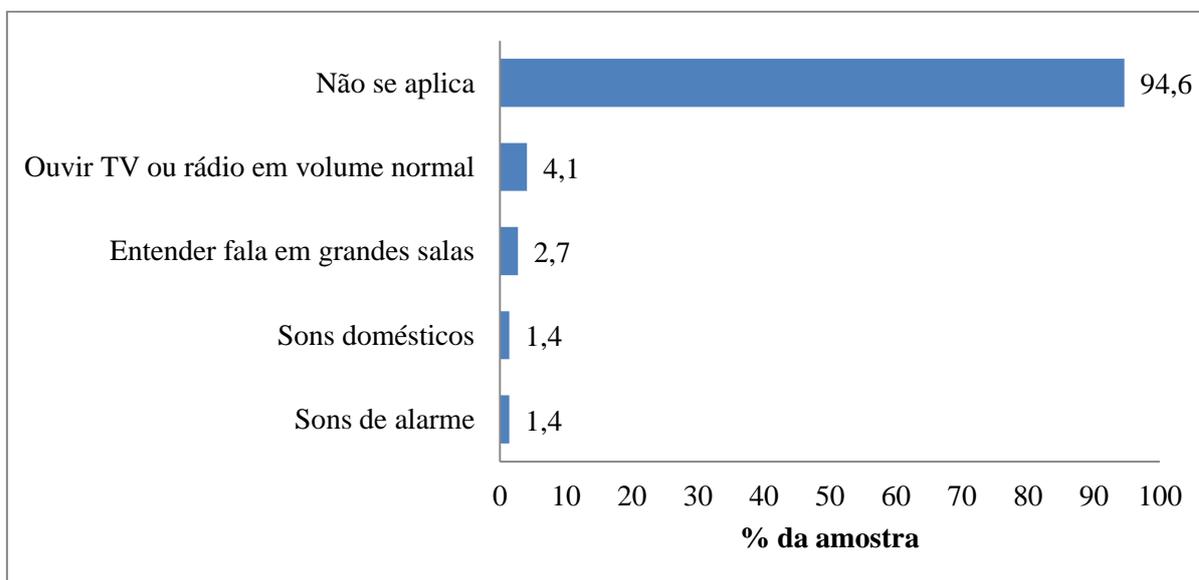


GRÁFICO 783 – DIFICULDADES PARA OUVIR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

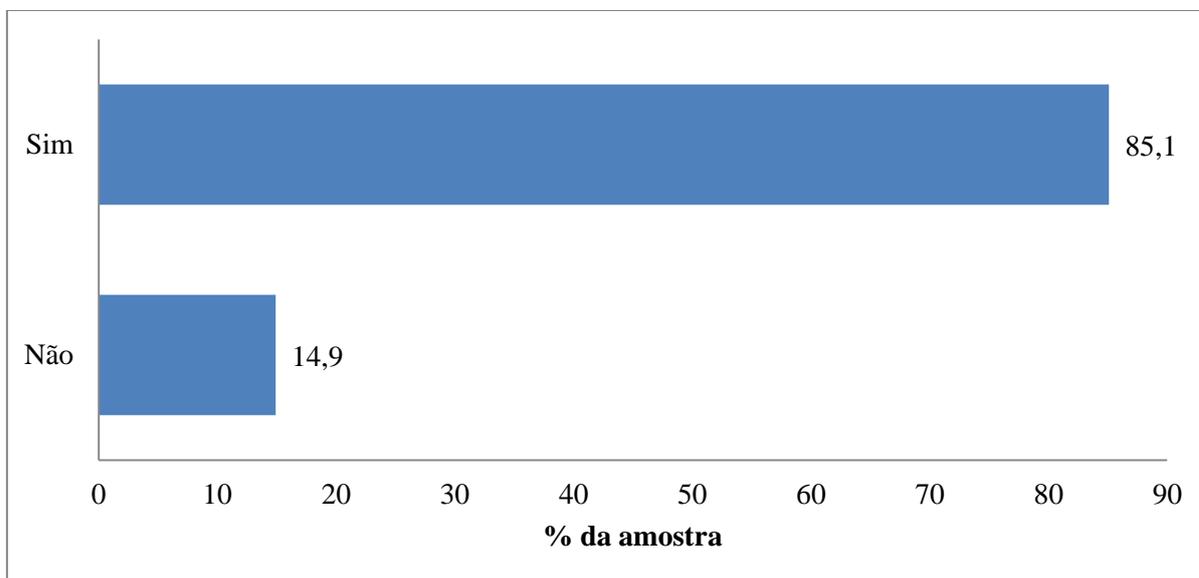


GRÁFICO 784 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.10 SINTOMAS NO OUVIDO

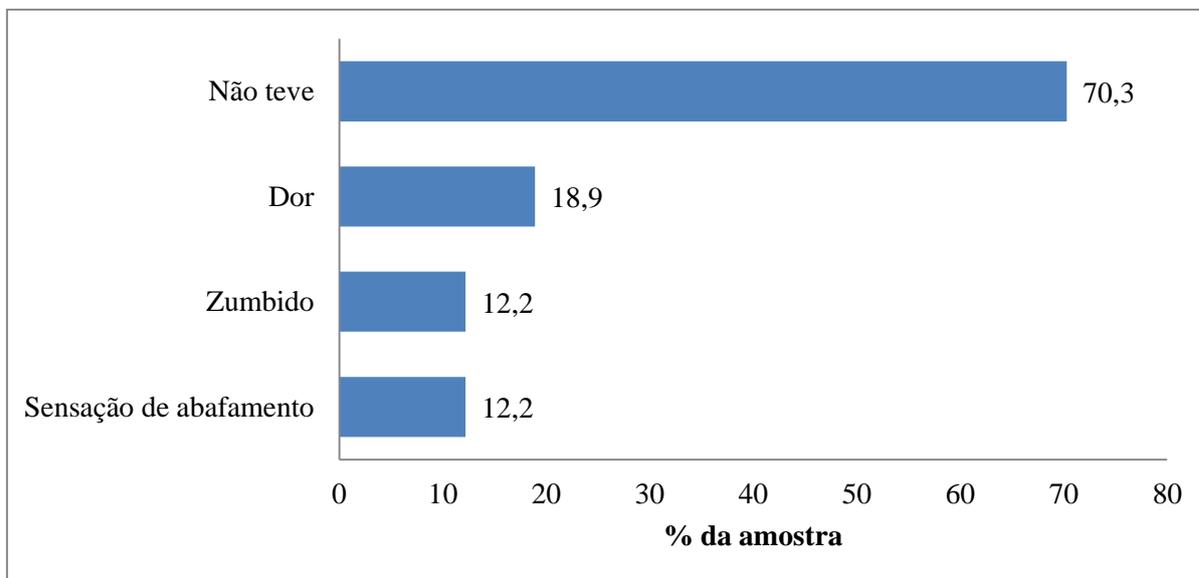


GRÁFICO 785 – SINTOMAS NO OUVIDO, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.40.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

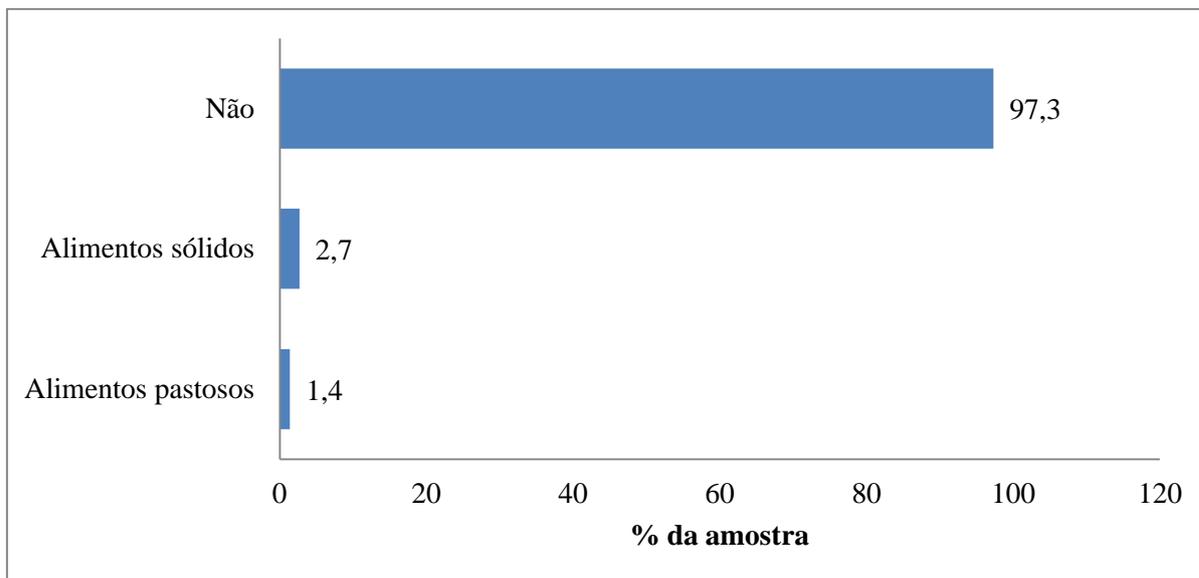


GRÁFICO 786 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.40.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

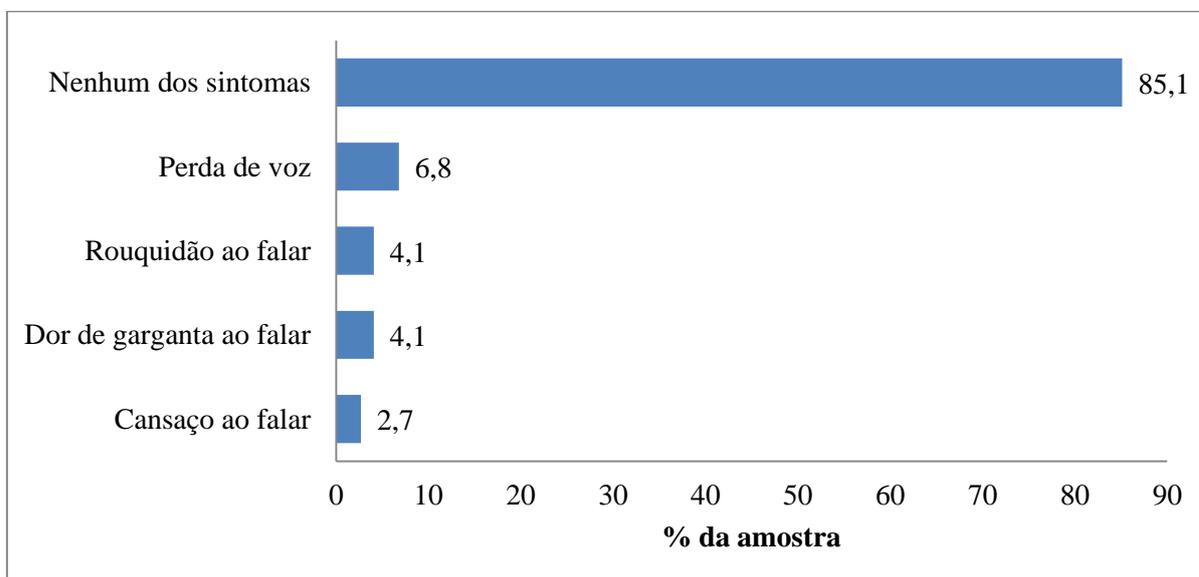


GRÁFICO 787 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, RONDINHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.41 Sagrada Família

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.41.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 43 participantes, 27(62,8%) referiram ter alguma doença.

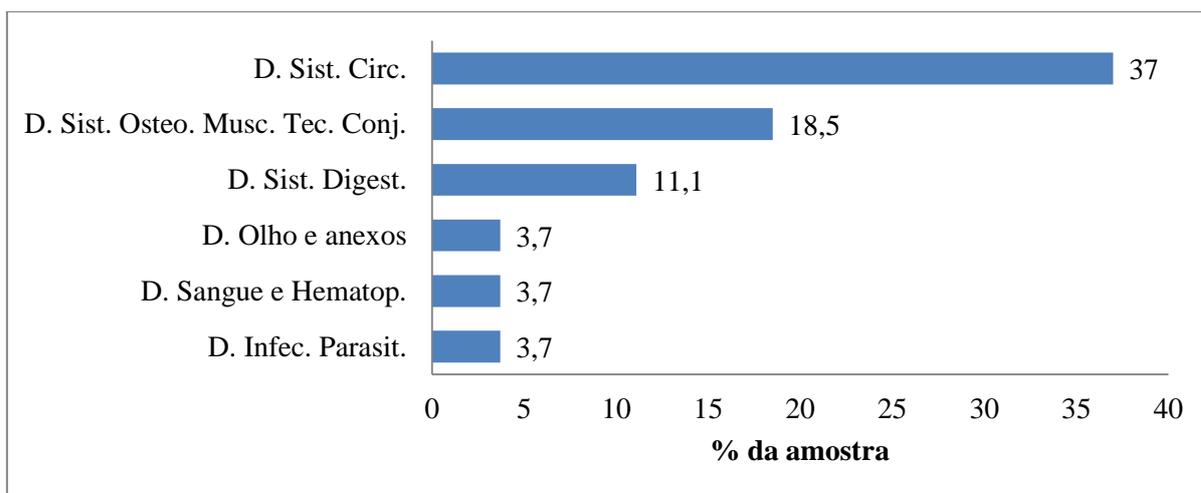


GRÁFICO 788 – DOENÇAS QUE TÊM, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 43 participantes, 13(30,2%) referiram já terem tido alguma doença.

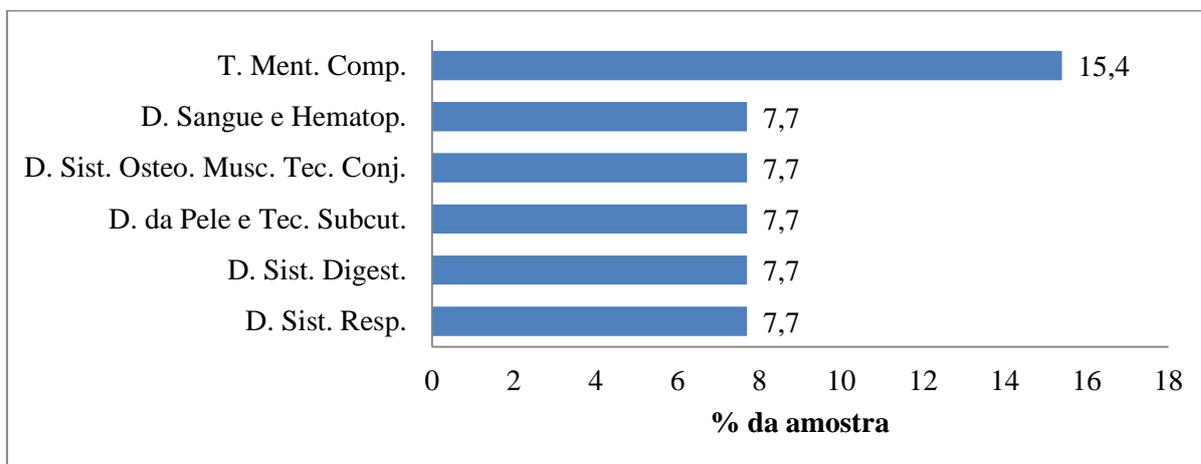


GRÁFICO 789 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 43 participantes, 24(55,8%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

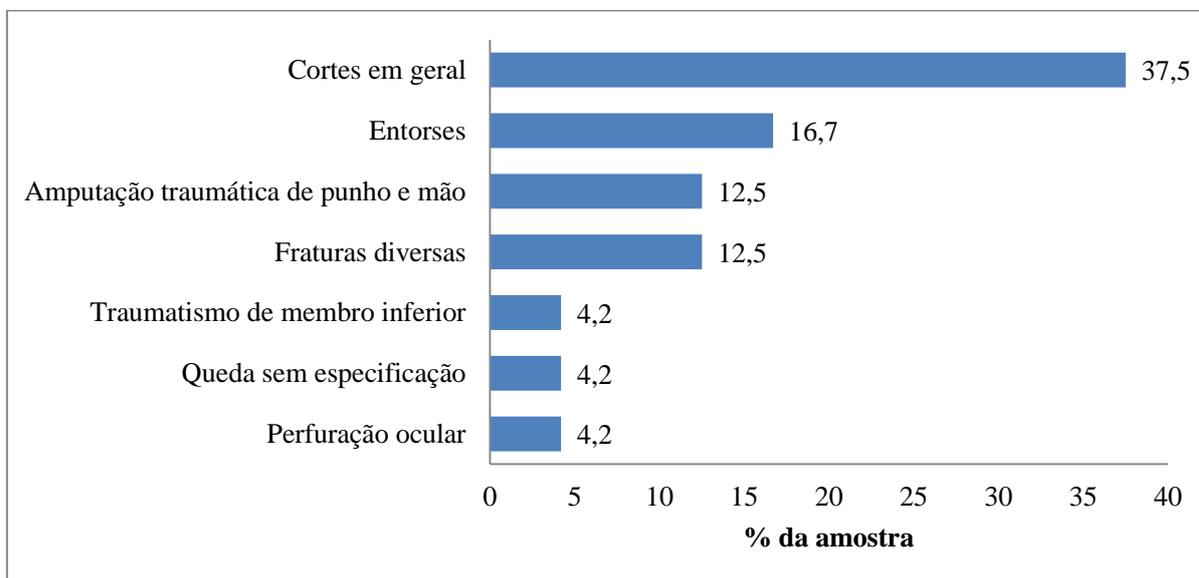


GRÁFICO 790 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

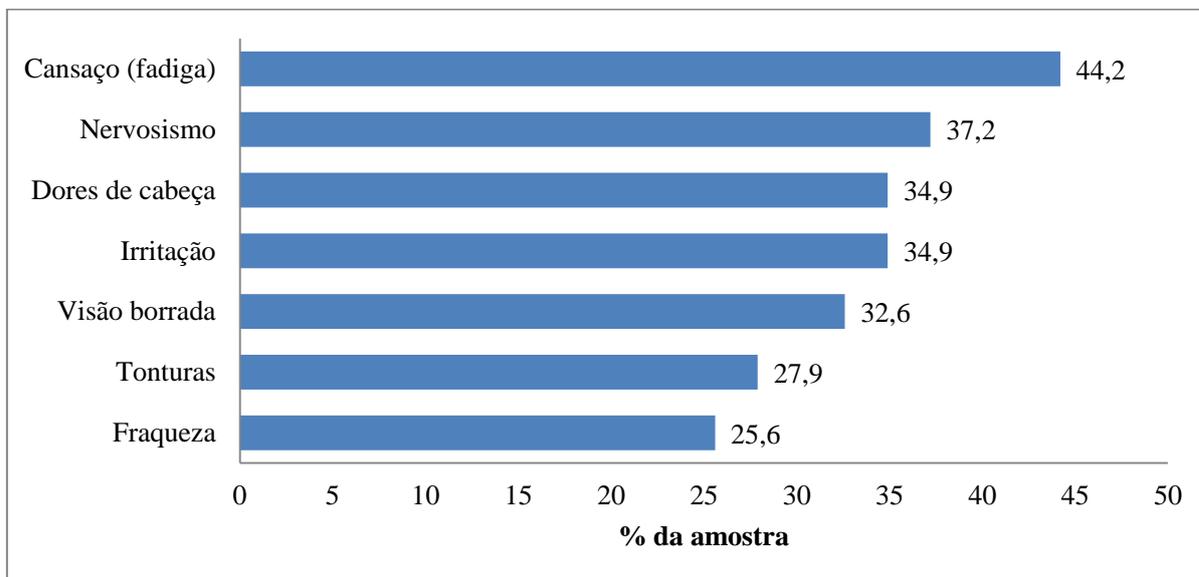


GRÁFICO 791 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

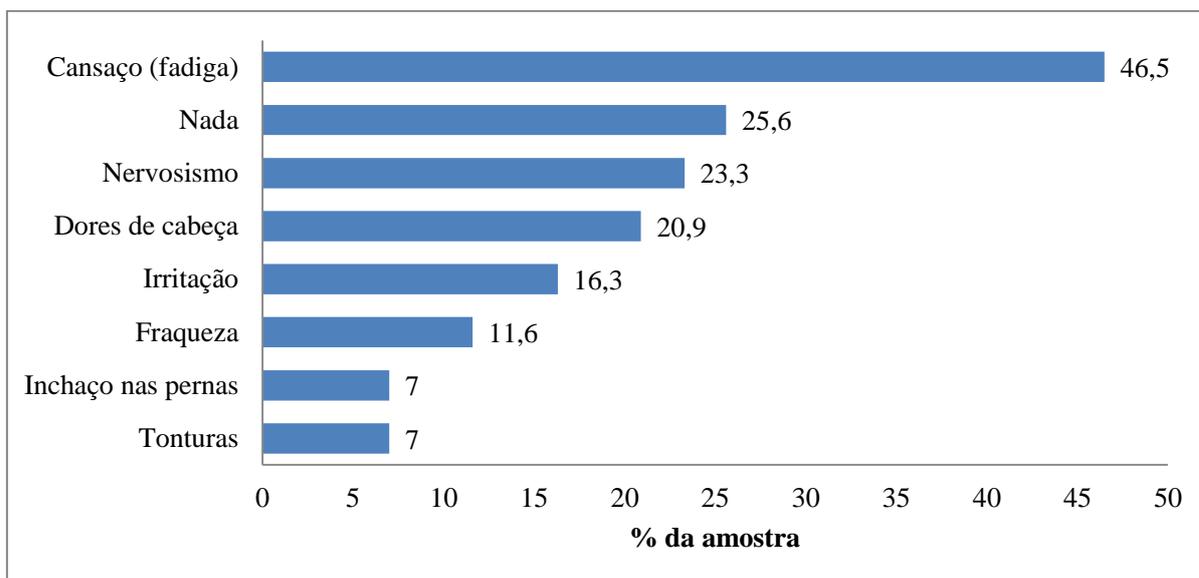


GRÁFICO 792 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 43 participantes, 39(90,7%) referiram que sentem dor durante o trabalho.

5.41.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

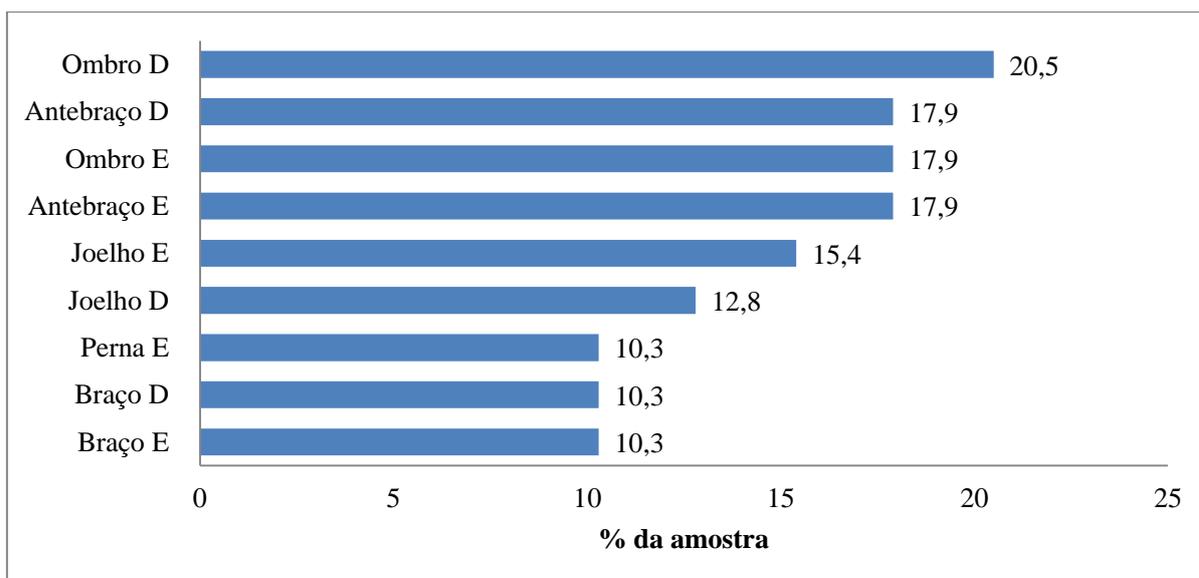


GRÁFICO 793 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

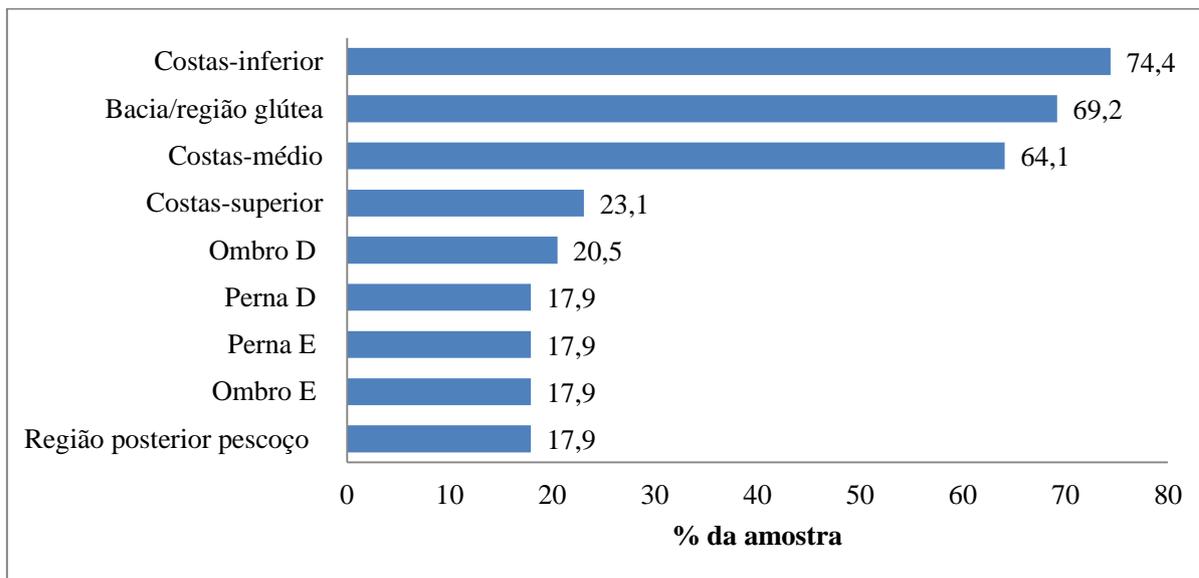


GRÁFICO 794– DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 43 participantes, 23 (53,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.41.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

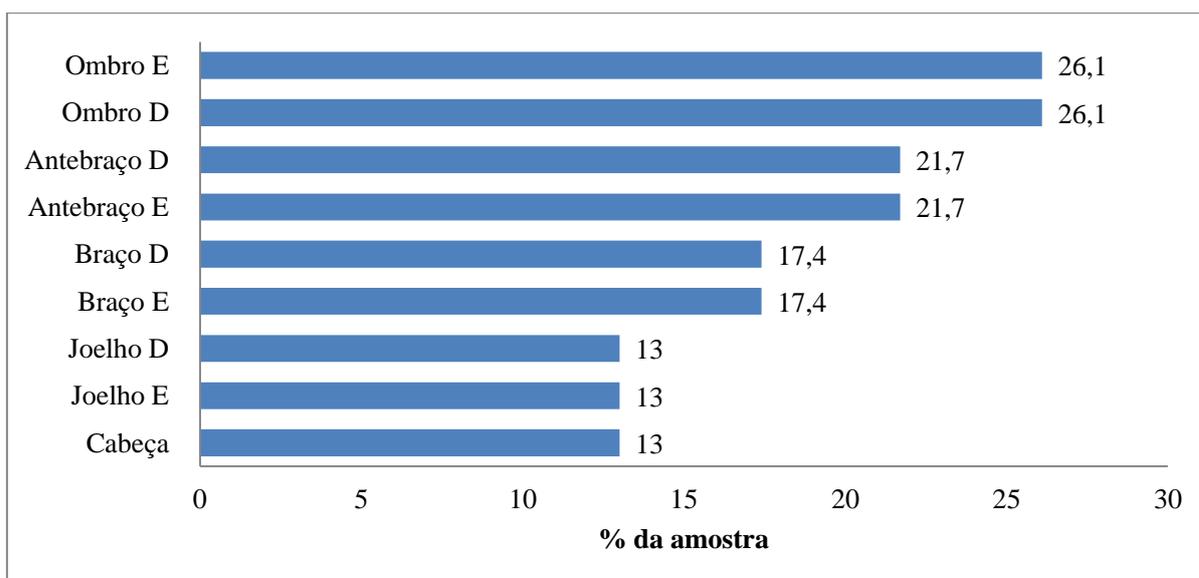


GRÁFICO 795 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

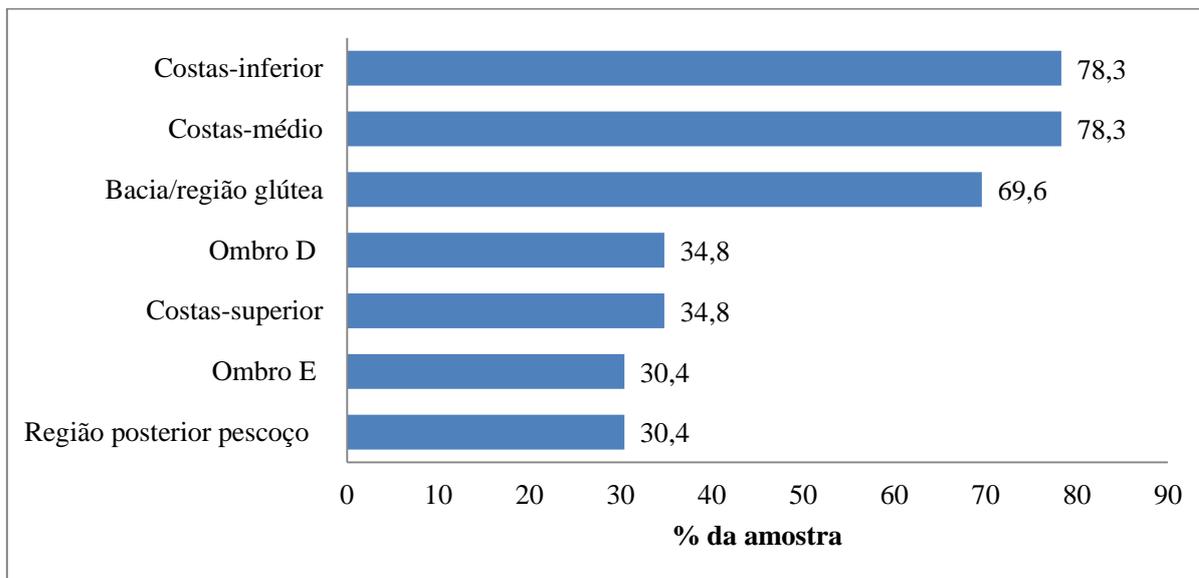


GRÁFICO 796 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

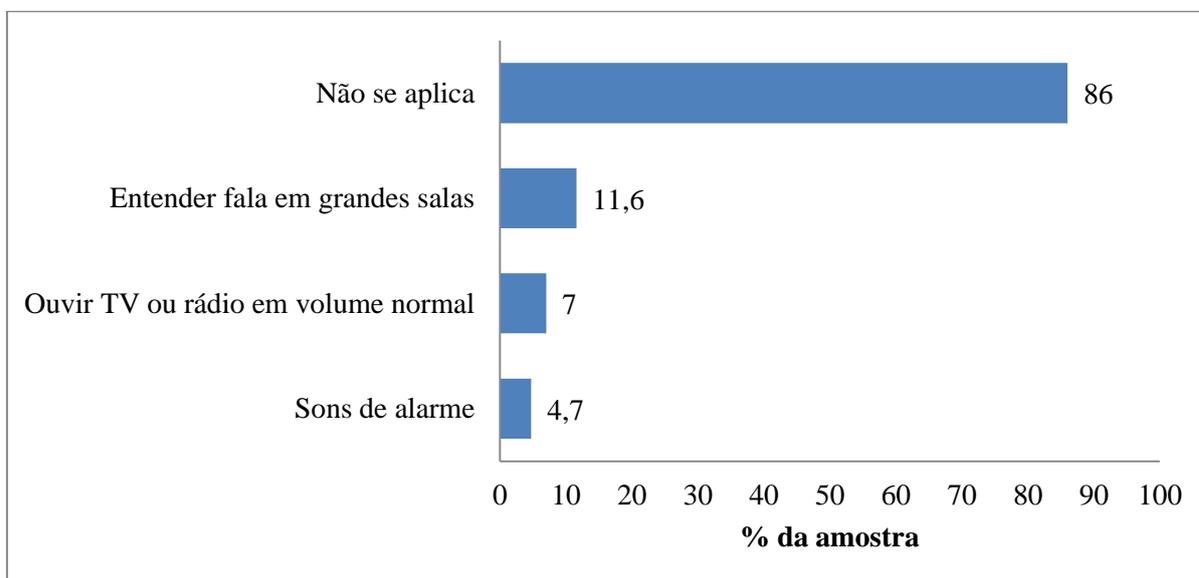


GRÁFICO 797 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

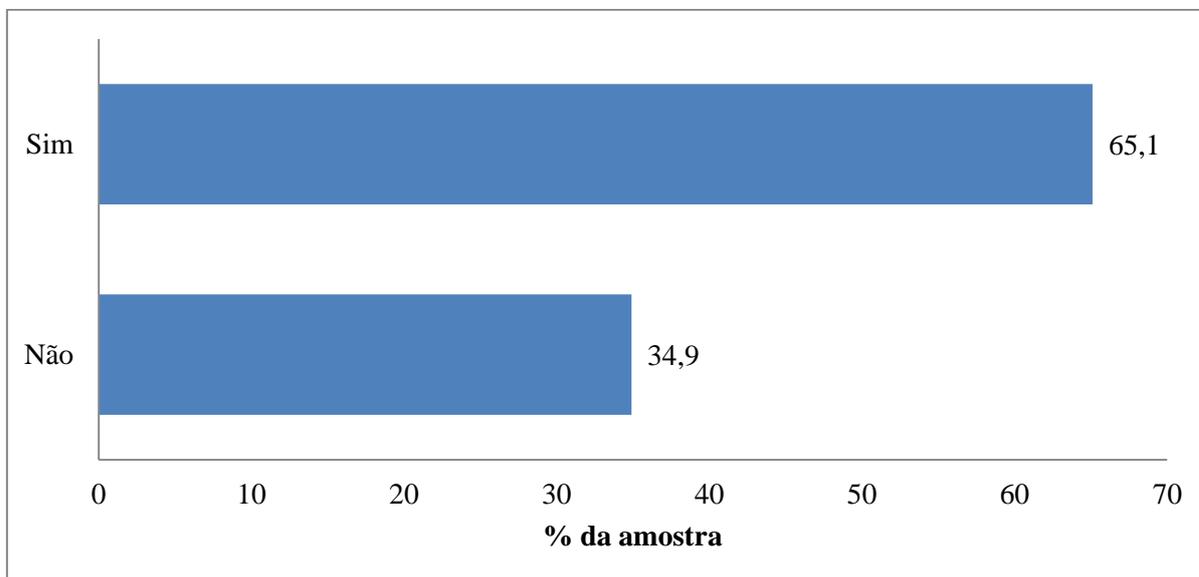


GRÁFICO 798 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.10 SINTOMAS NO OUVIDO

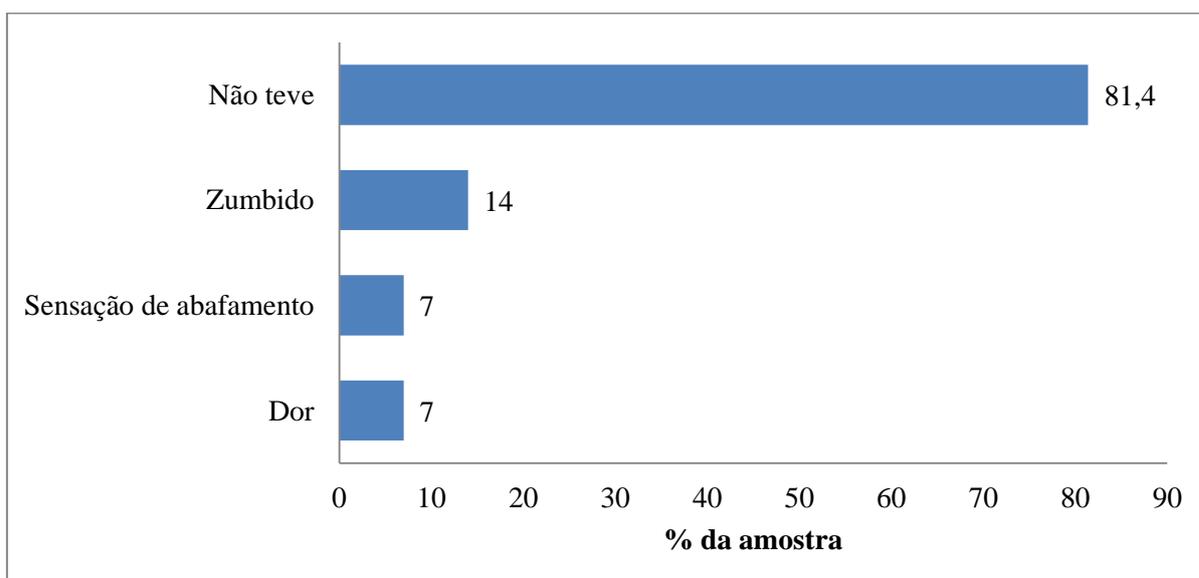


GRÁFICO 799 – SINTOMAS NO OUVIDO, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.41.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

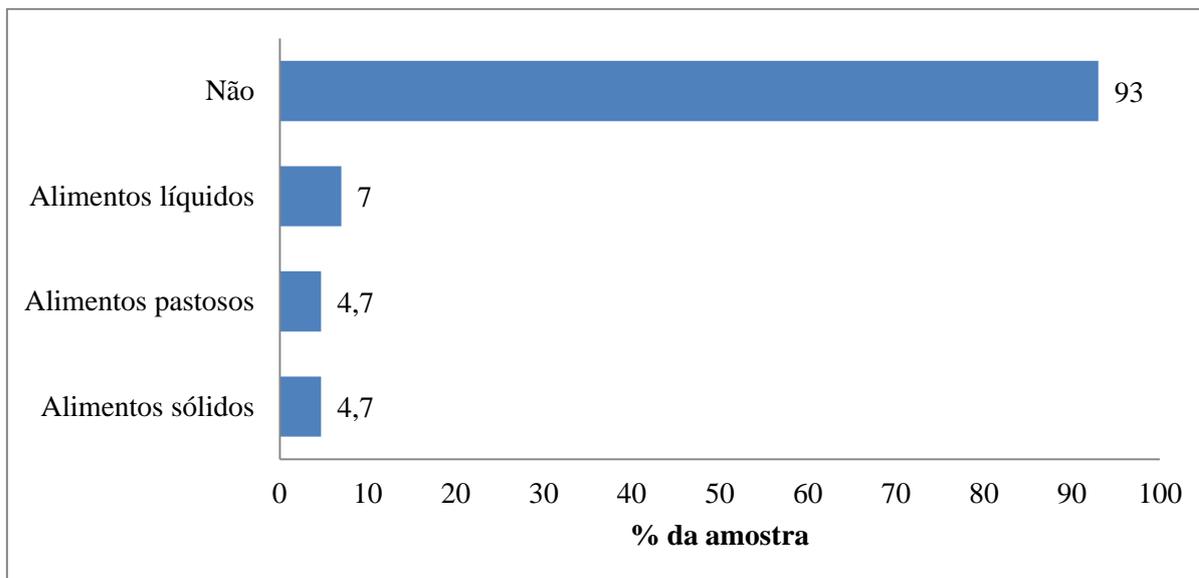


GRÁFICO 800 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.41.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

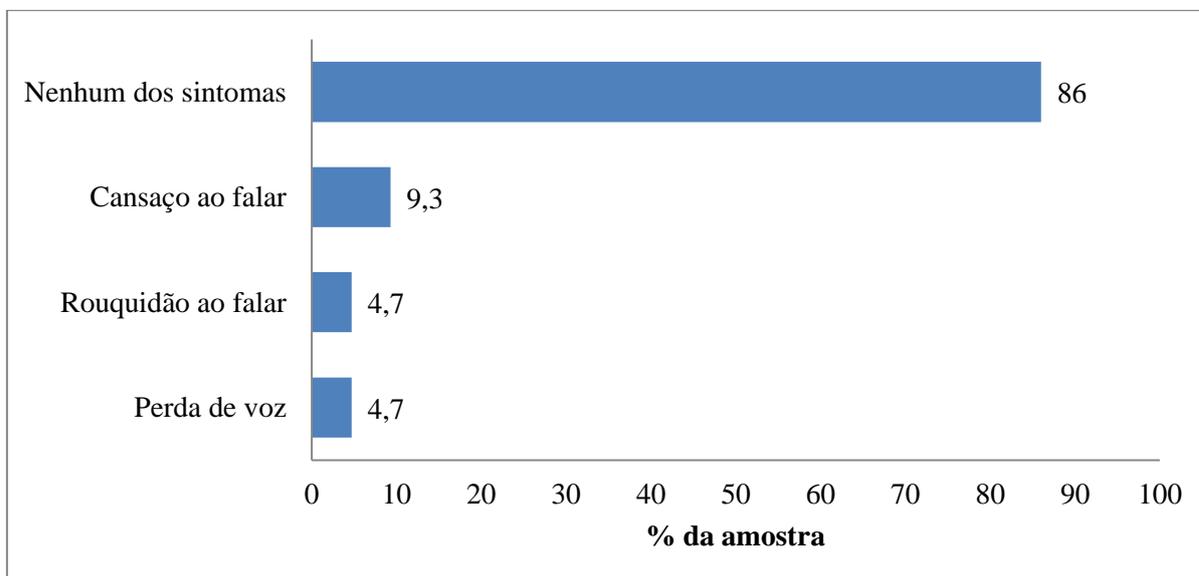


GRÁFICO 801 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SAGRADA FAMÍLIA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.42 São José das Missões

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.42.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 46 participantes, 20(43,5%) referiram ter alguma doença.

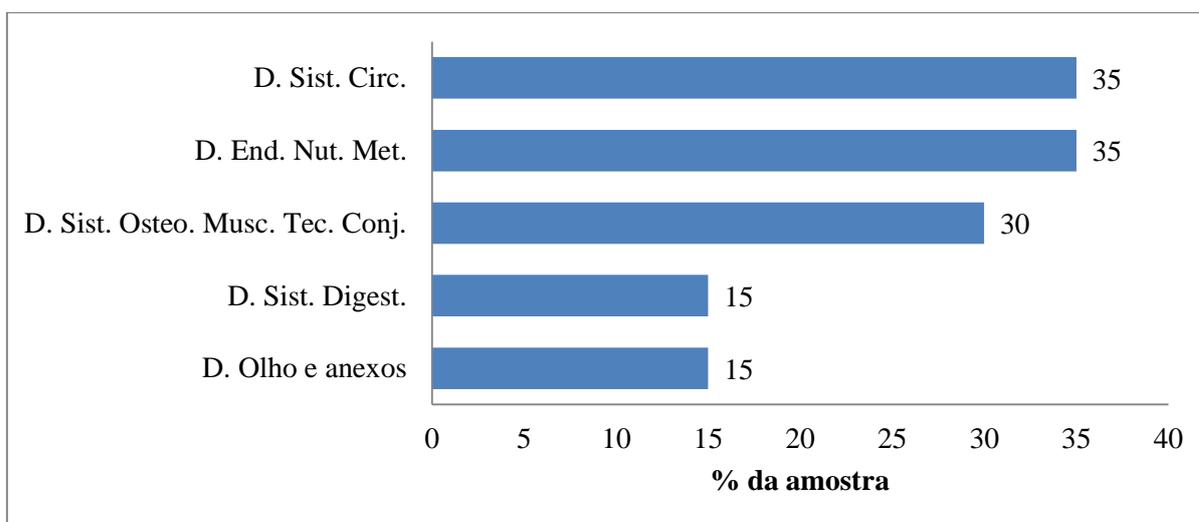


GRÁFICO 802 – DOENÇAS QUE TÊM, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.42.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 46 participantes, 20(43,5%) referiram que já tiveram alguma doença.

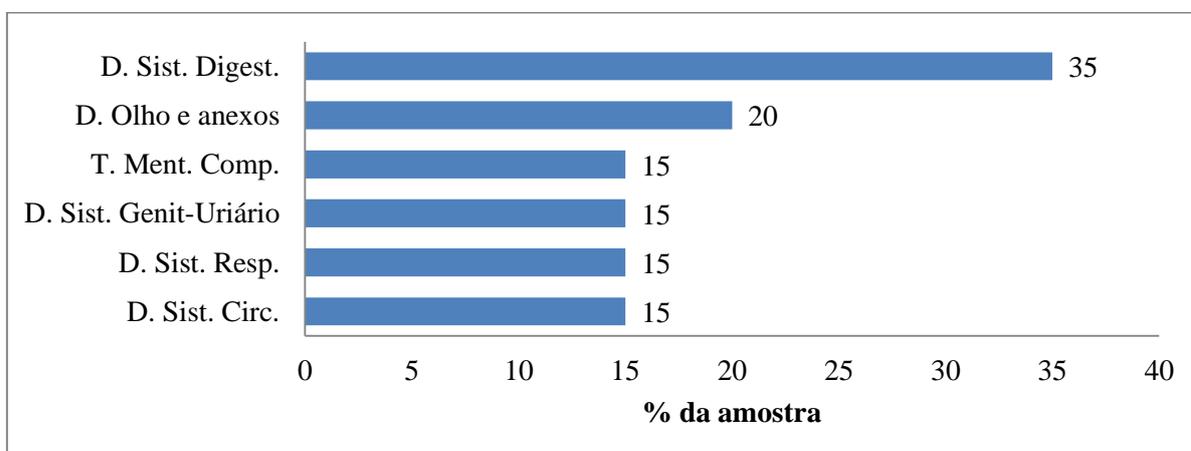


GRÁFICO 803 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.42.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 46 participantes, 12(26,1%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

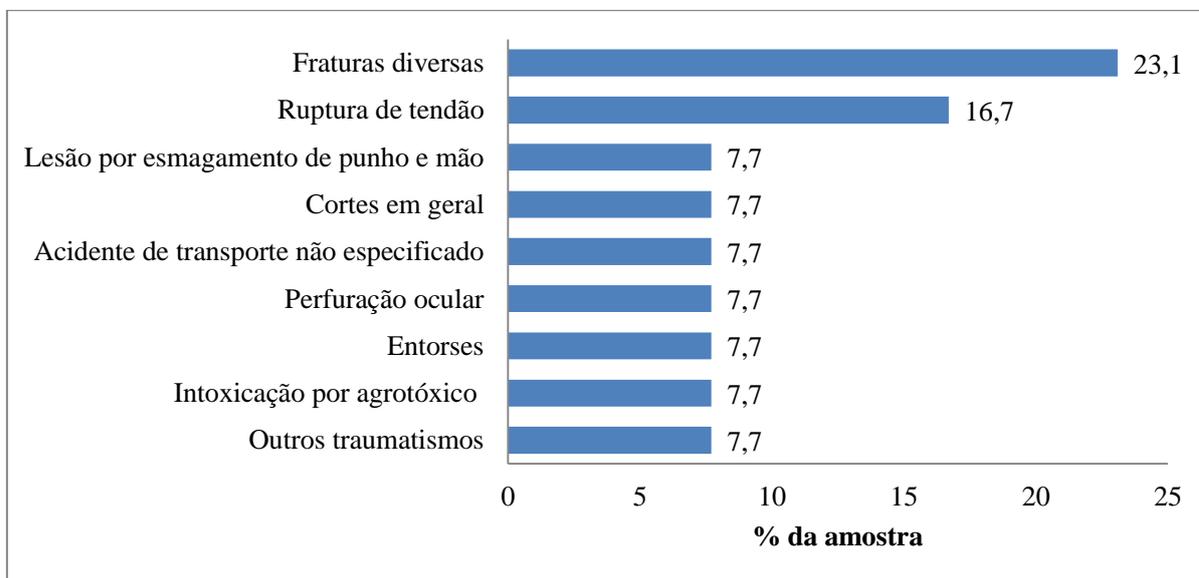


GRÁFICO 804 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

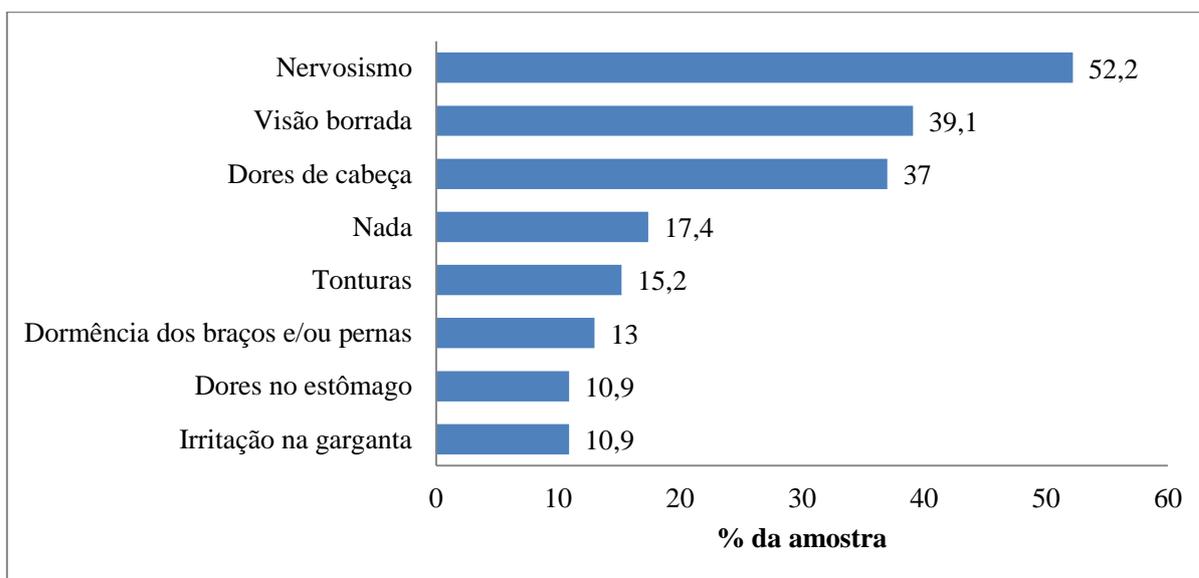


GRÁFICO 805 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

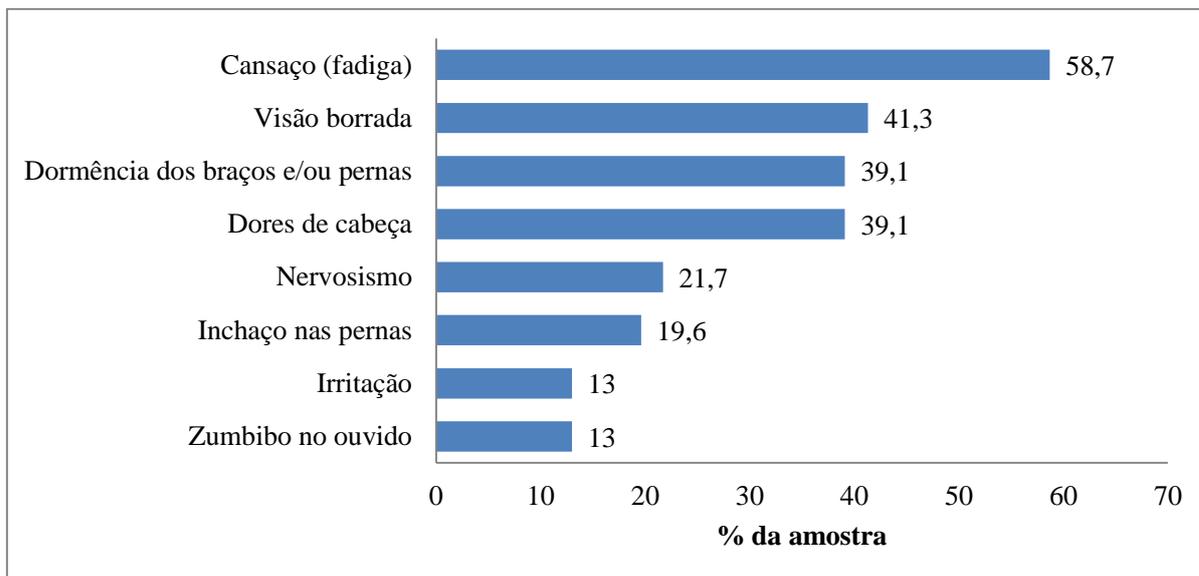


GRÁFICO 806 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 46 participantes, 25(54,3%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.42.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

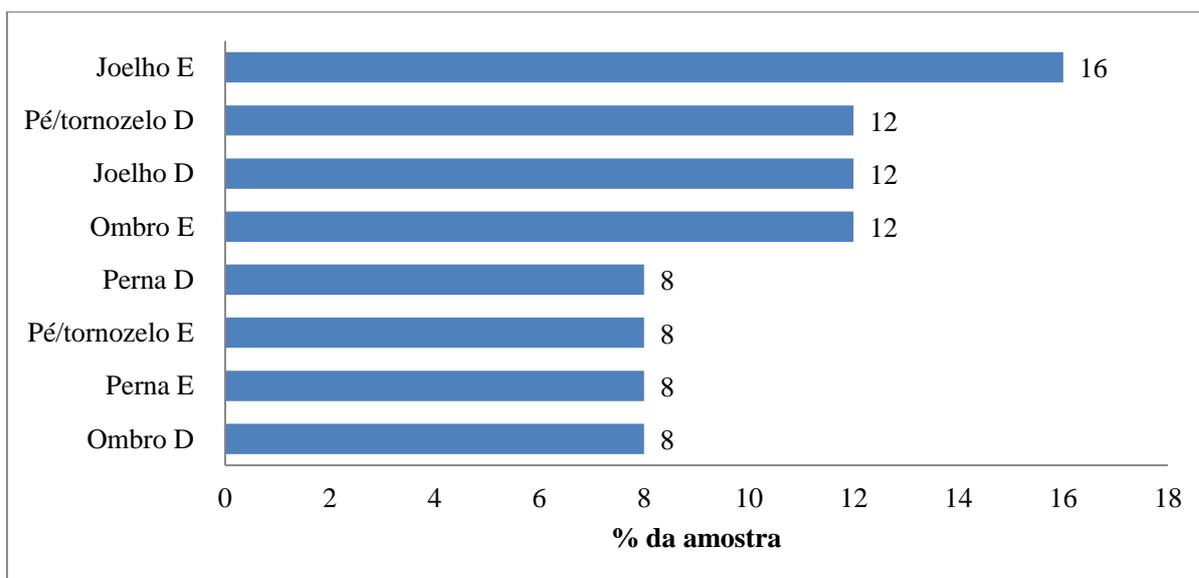


GRÁFICO 807 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

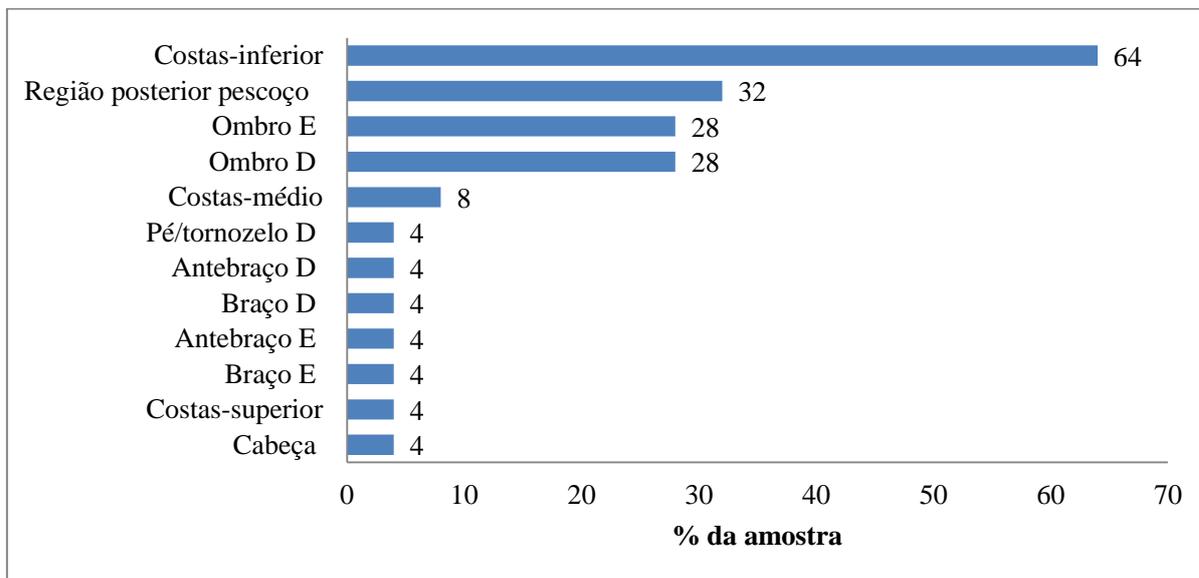


GRÁFICO 808 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 46 participantes, 38(82,6%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.42.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

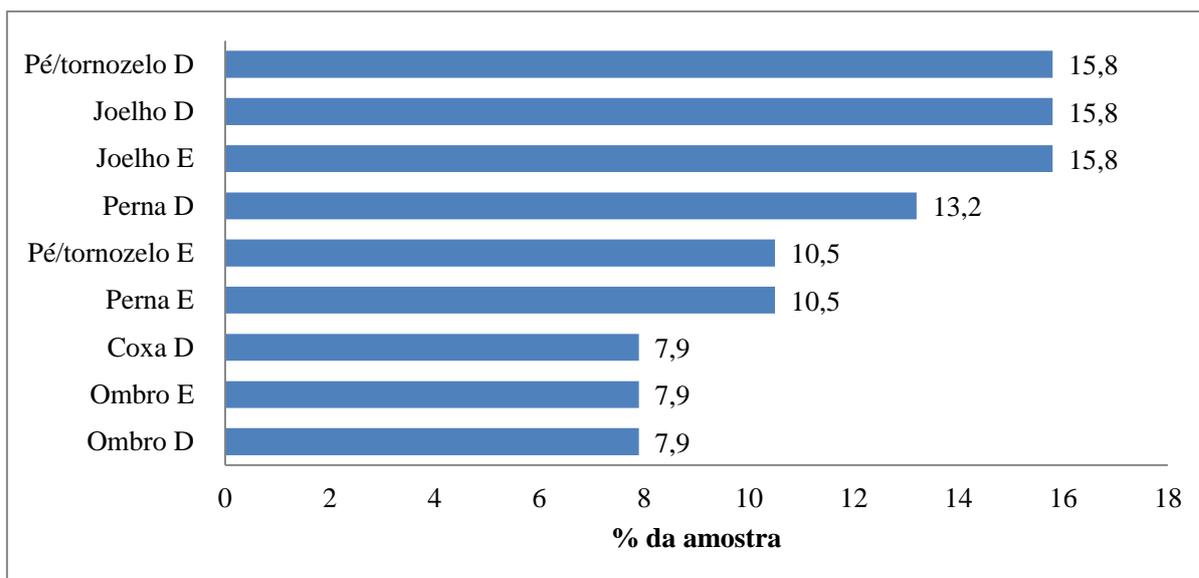


GRÁFICO 809 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

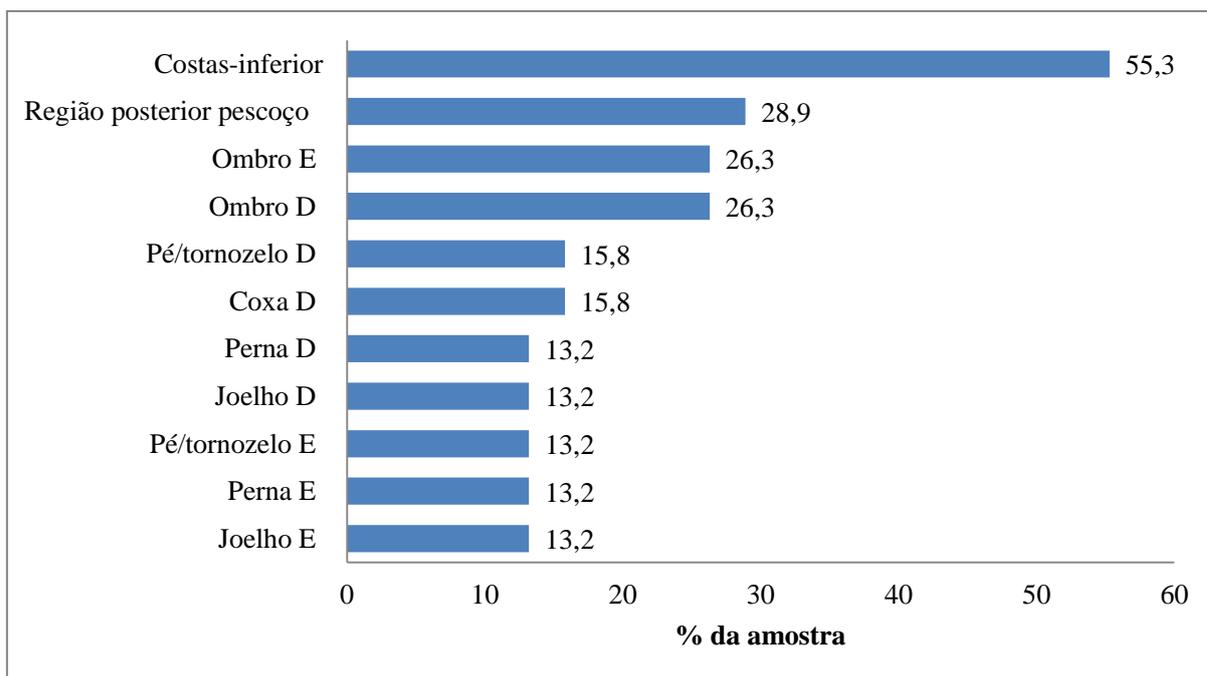


GRÁFICO 810 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

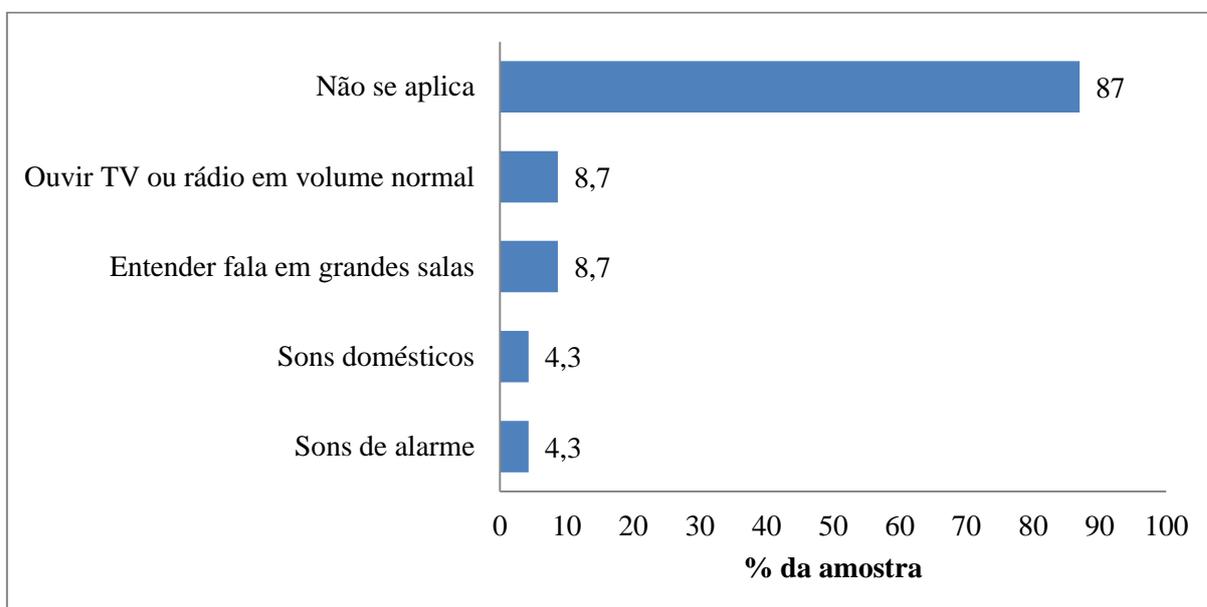


GRÁFICO 811 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

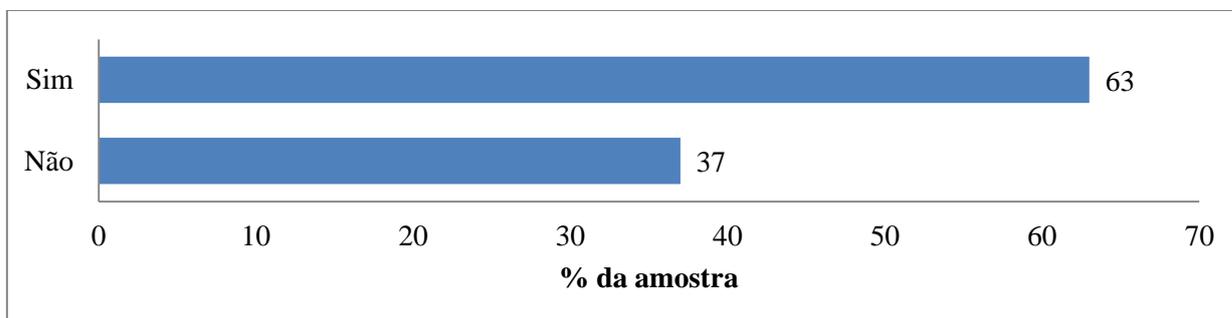


GRÁFICO 812 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.10 SINTOMAS NO OUVIDO

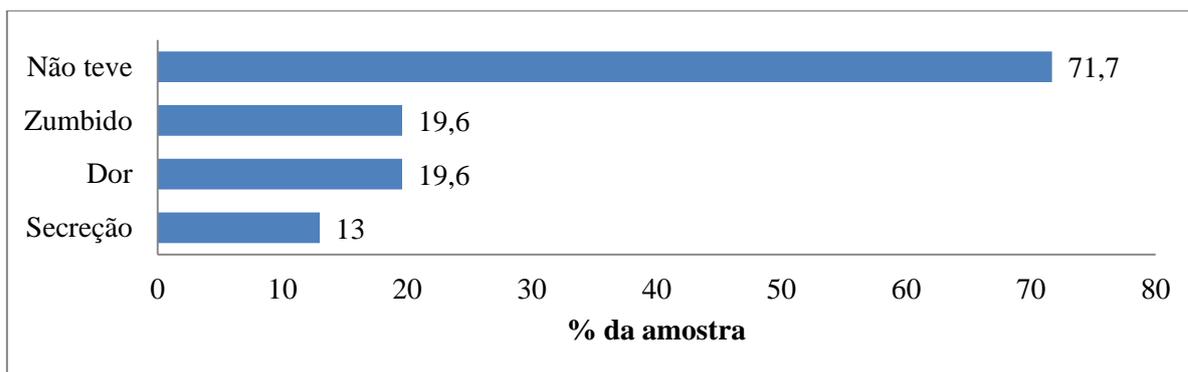


GRÁFICO 813 – SINTOMAS NO OUVIDO, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

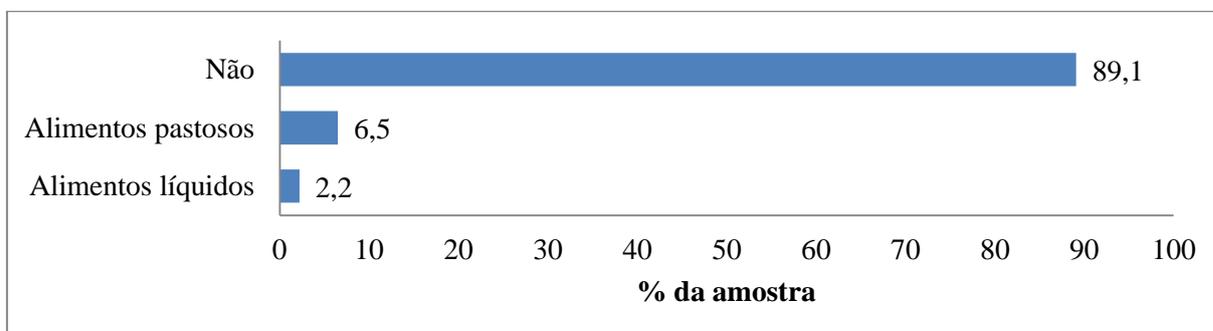


GRÁFICO 814 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.42.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

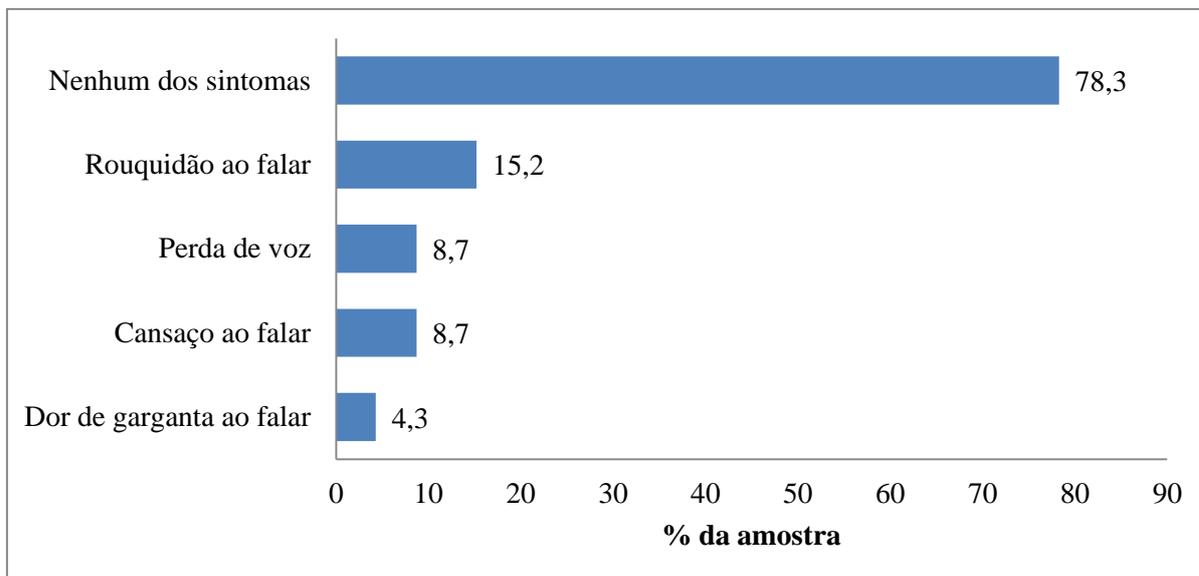


GRÁFICO 815 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SÃO JOSÉ DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43 São Pedro das Missões

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.43.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 36 participantes, 9(25,0%) referiram ter alguma doença.

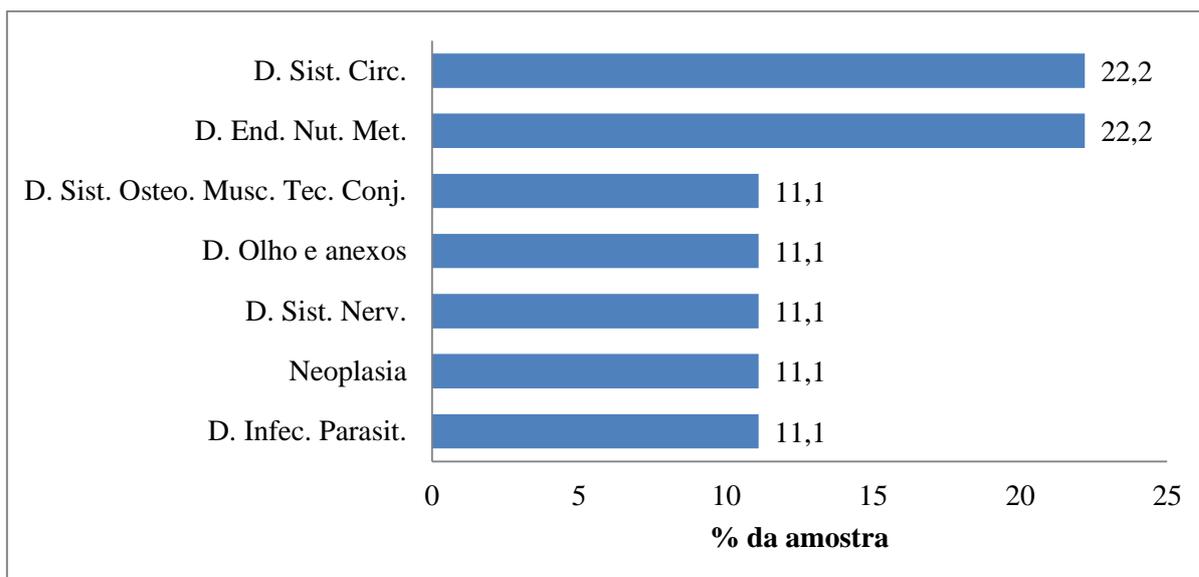


GRÁFICO 816 – DOENÇAS QUE TÊM, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.43.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 36 participantes, 8(22,2%) referiram que já tiveram algum tipo de doença.

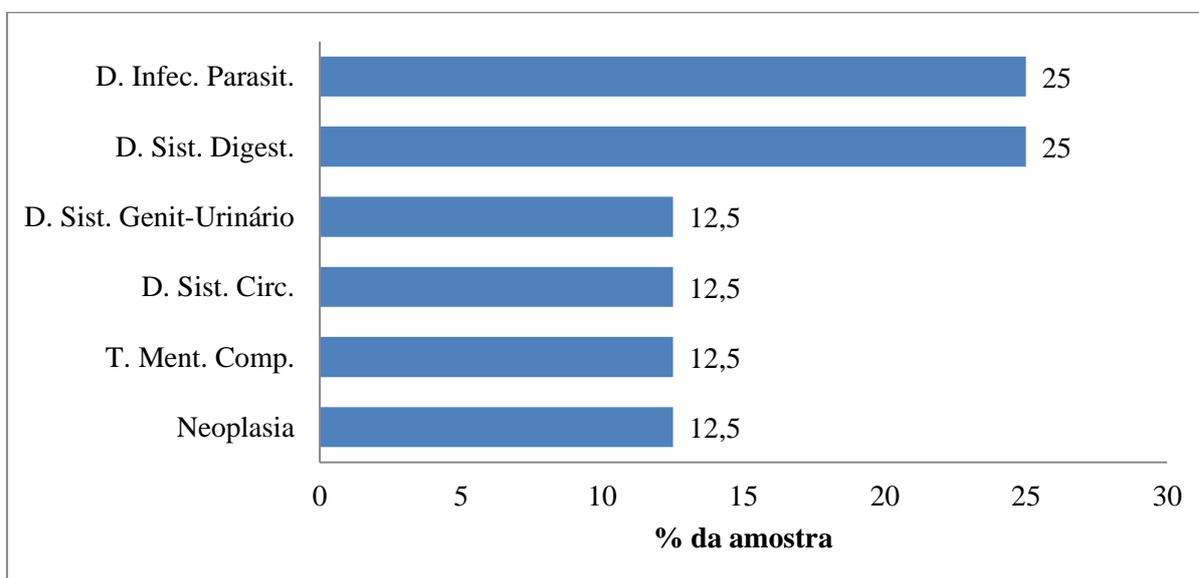


GRÁFICO 817 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.43.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 36 participantes, 15(41,7%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

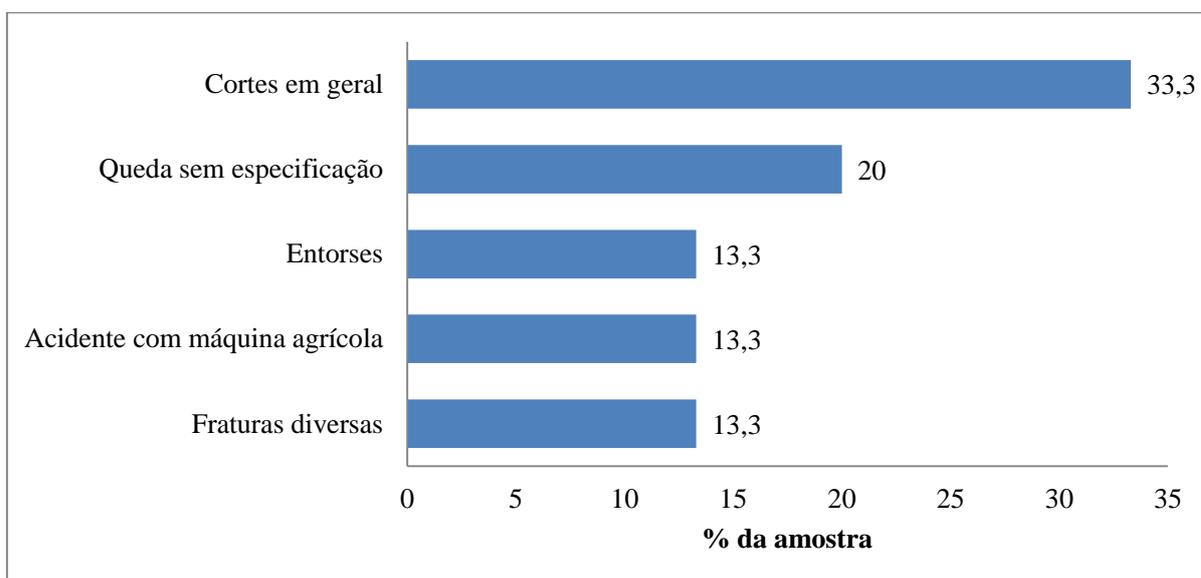


GRÁFICO 818 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

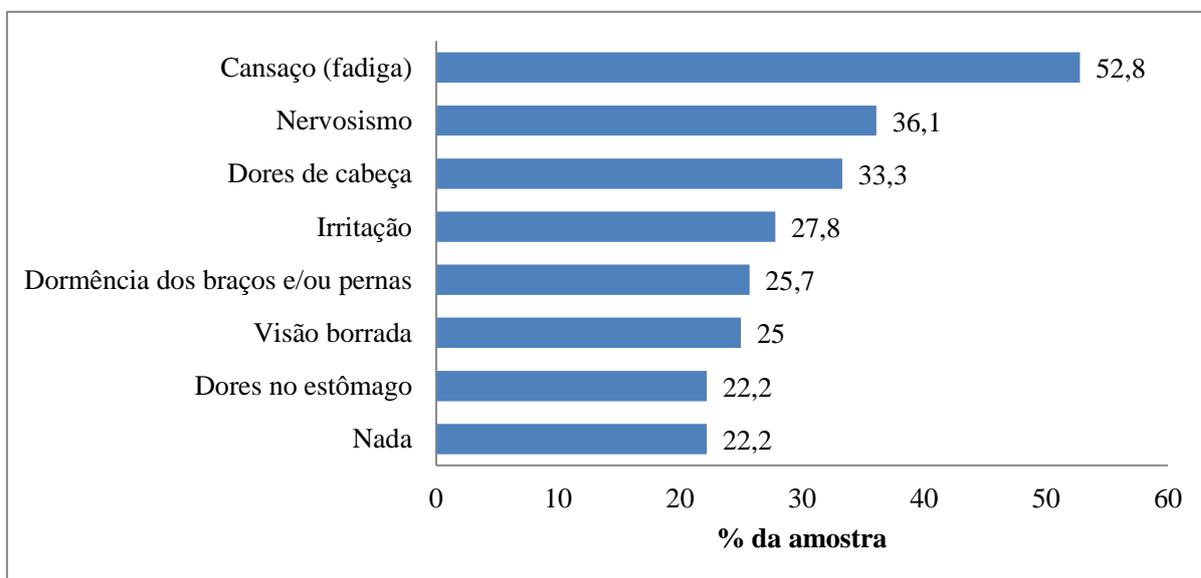


GRÁFICO 819 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

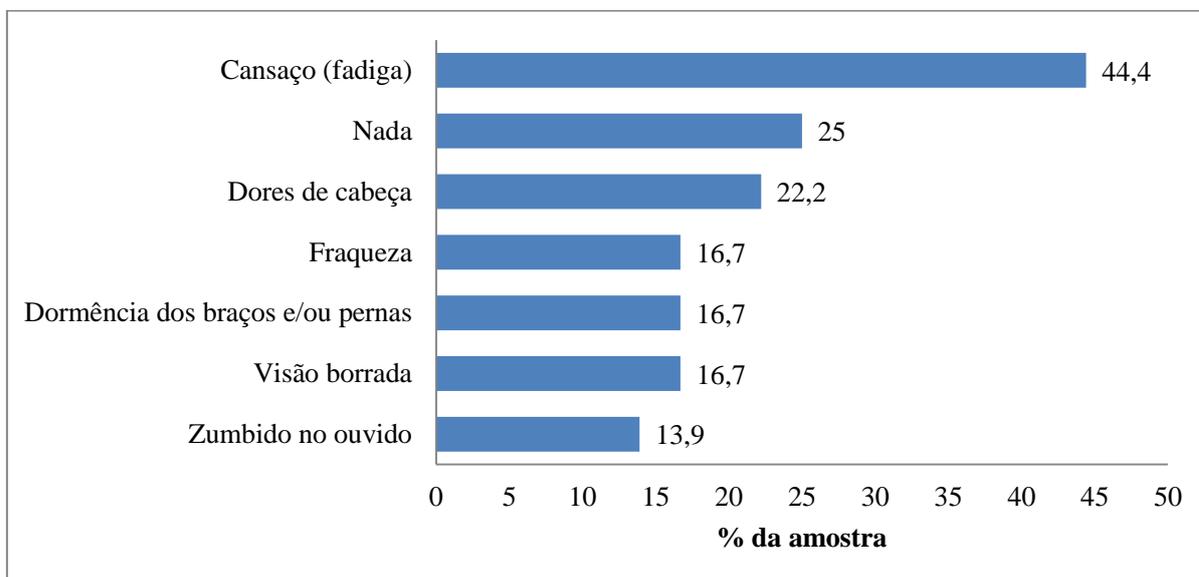


GRÁFICO 820 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 36 participantes, 23(63,9%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.43.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

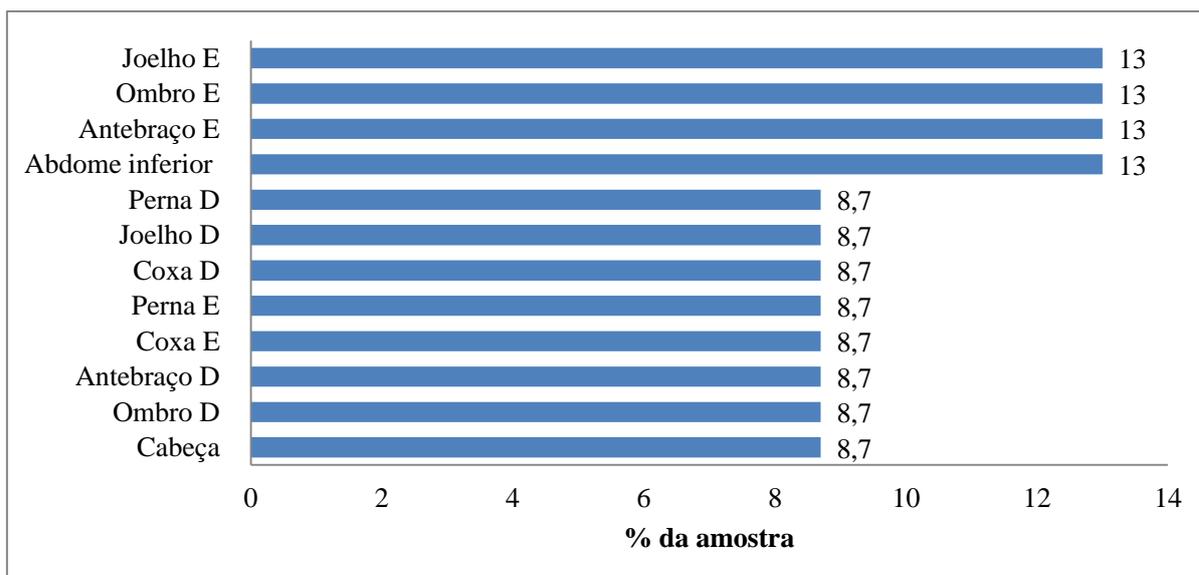


GRÁFICO 821 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

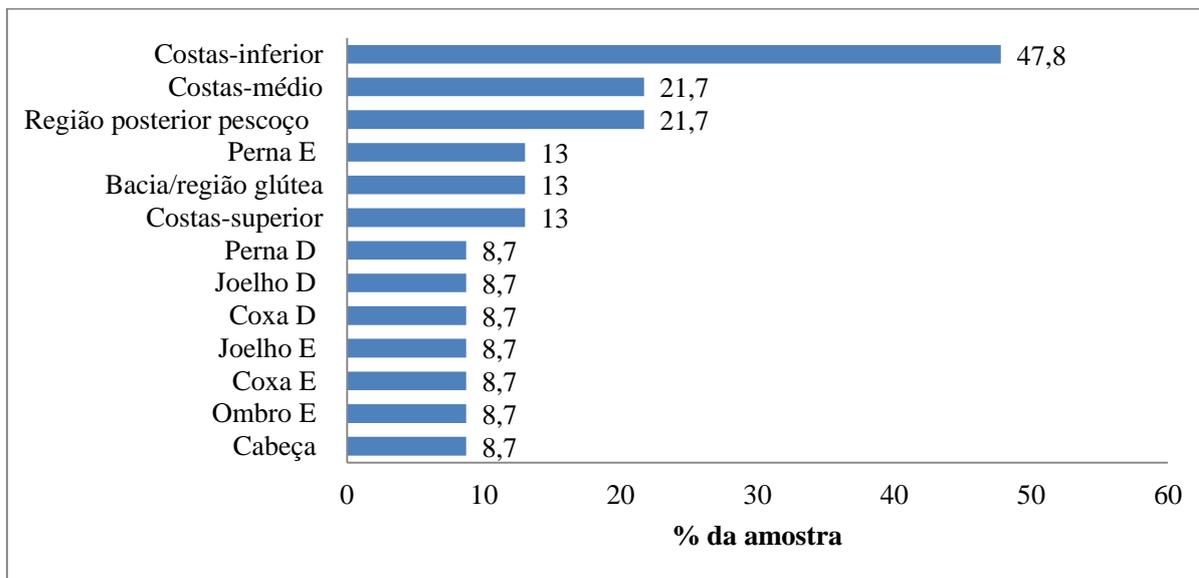


GRÁFICO 822 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 36 participantes, 25(69,4%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.43.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

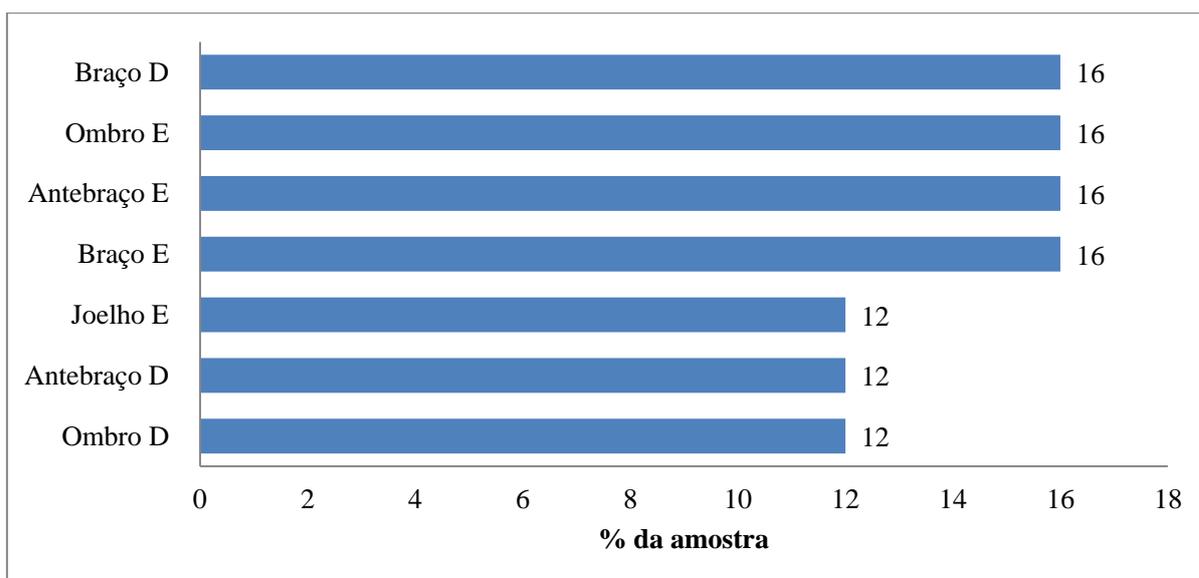


GRÁFICO 823 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

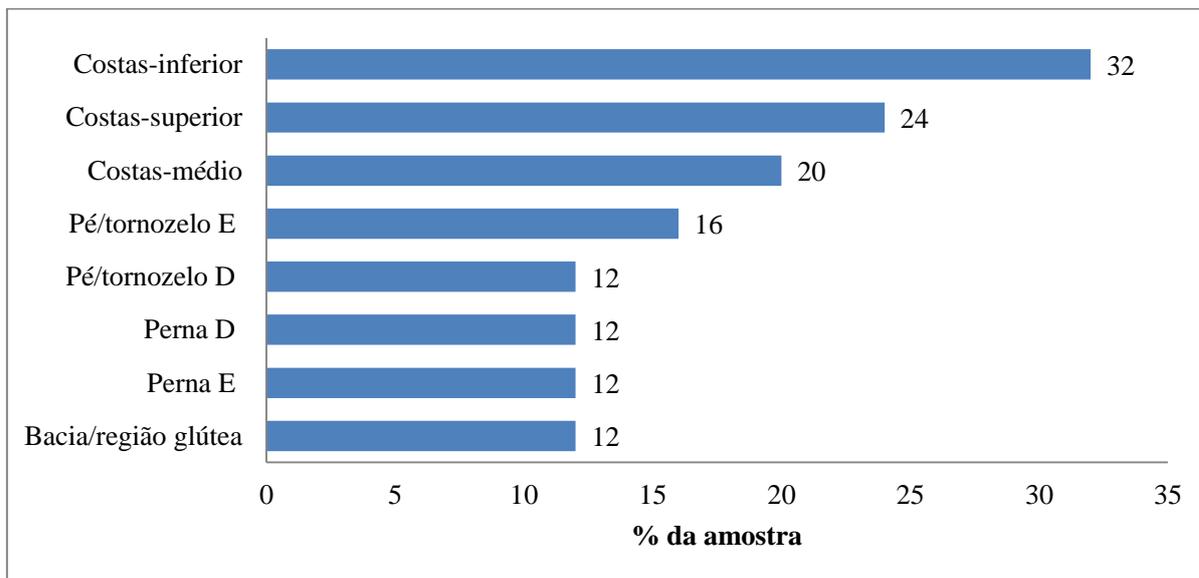


GRÁFICO 824 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

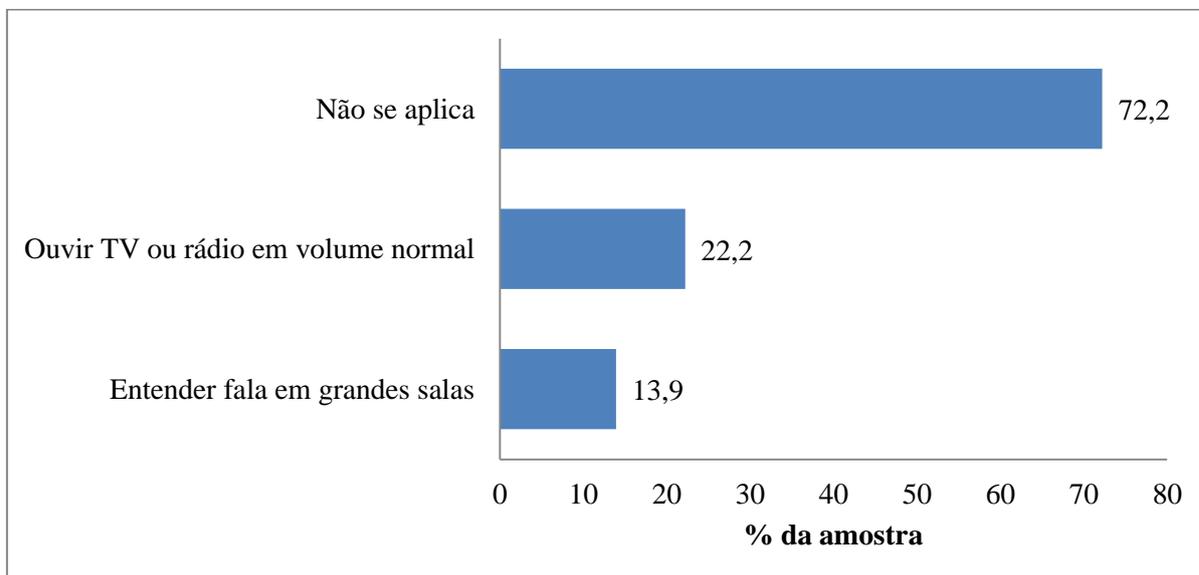


GRÁFICO 825 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

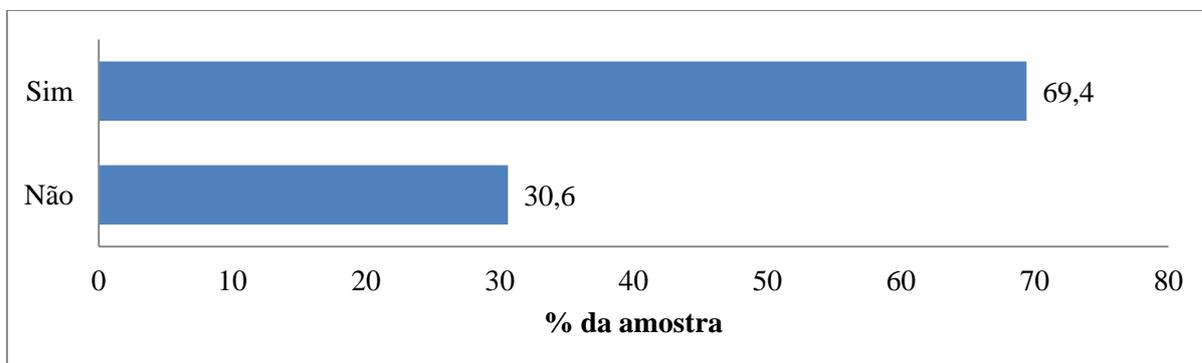


GRÁFICO 826 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.10 SINTOMAS NO OUVIDO

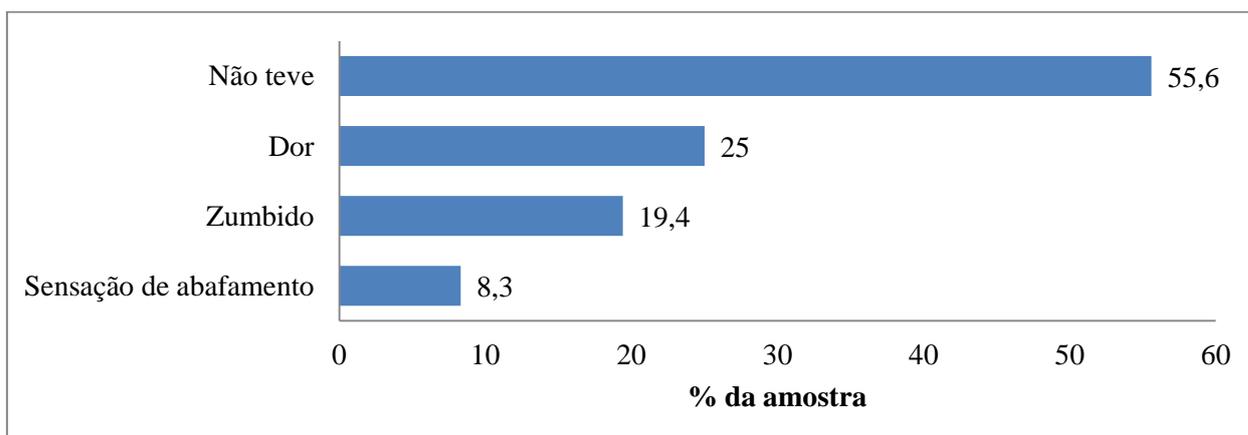


GRÁFICO 827 – SINTOMAS NO OUVIDO, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

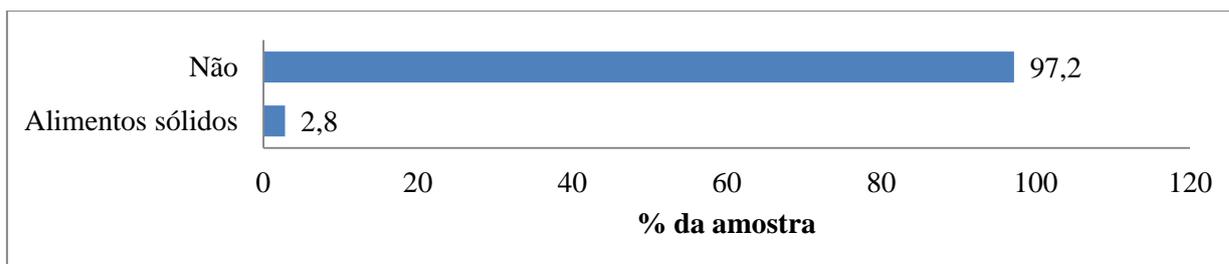


GRÁFICO 828 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.43.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

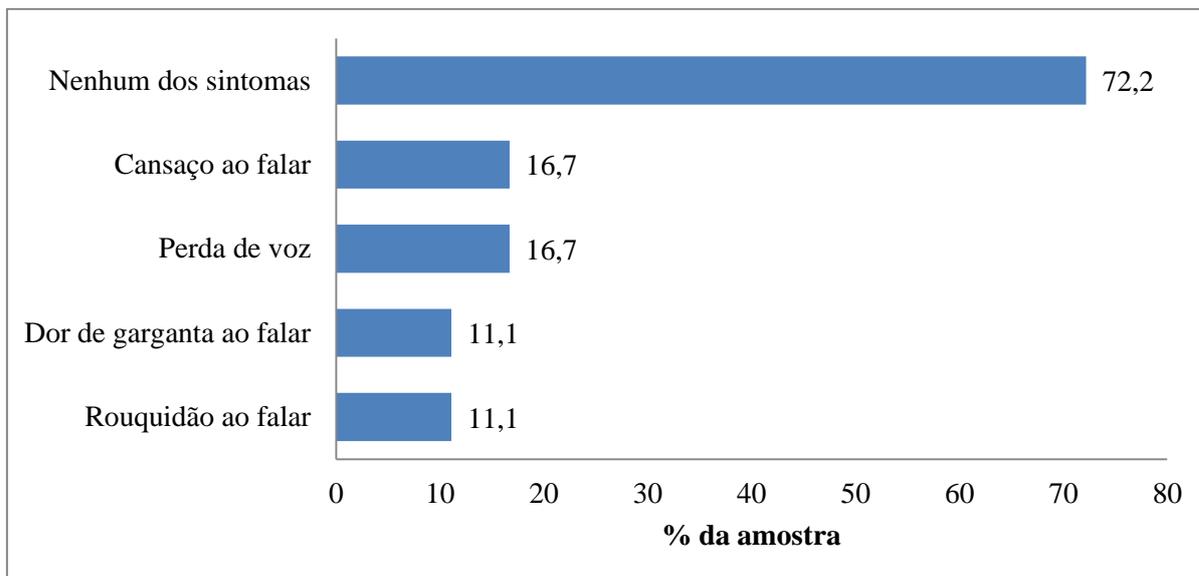


GRÁFICO 829 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SÃO PEDRO DAS MISSÕES, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44 Sarandi

- Atividade principal: plantio direto e colheita.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.44.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 73 participantes, 45(61,6%) referiram ter alguma doença.

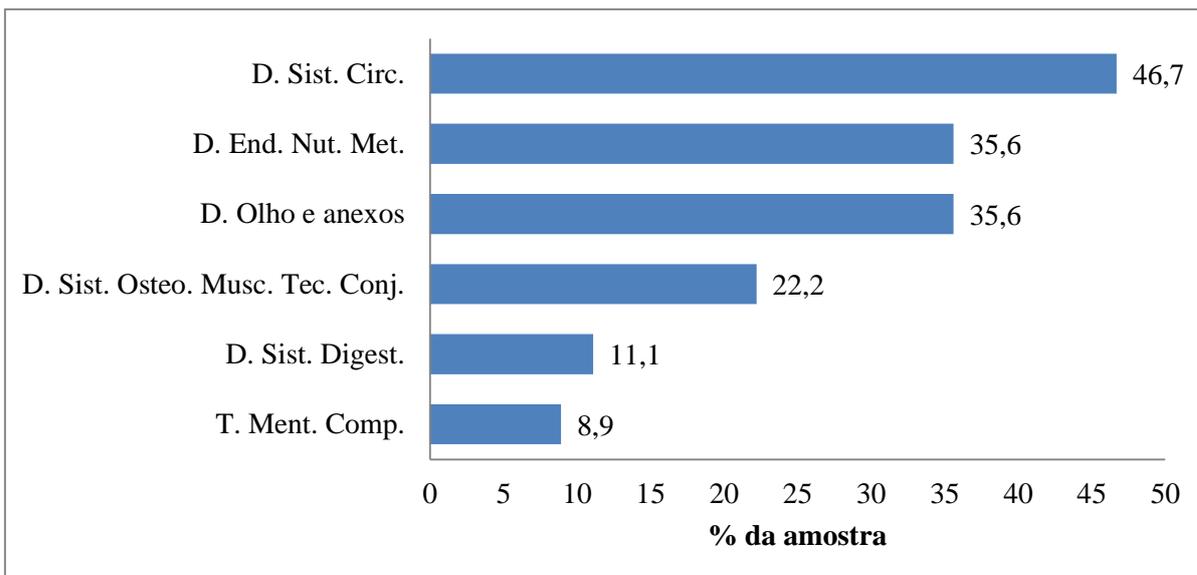


GRÁFICO 830 – DOENÇAS QUE TÊM, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 73 participantes, 60(82,2%) referiram que já tiveram alguma doença.

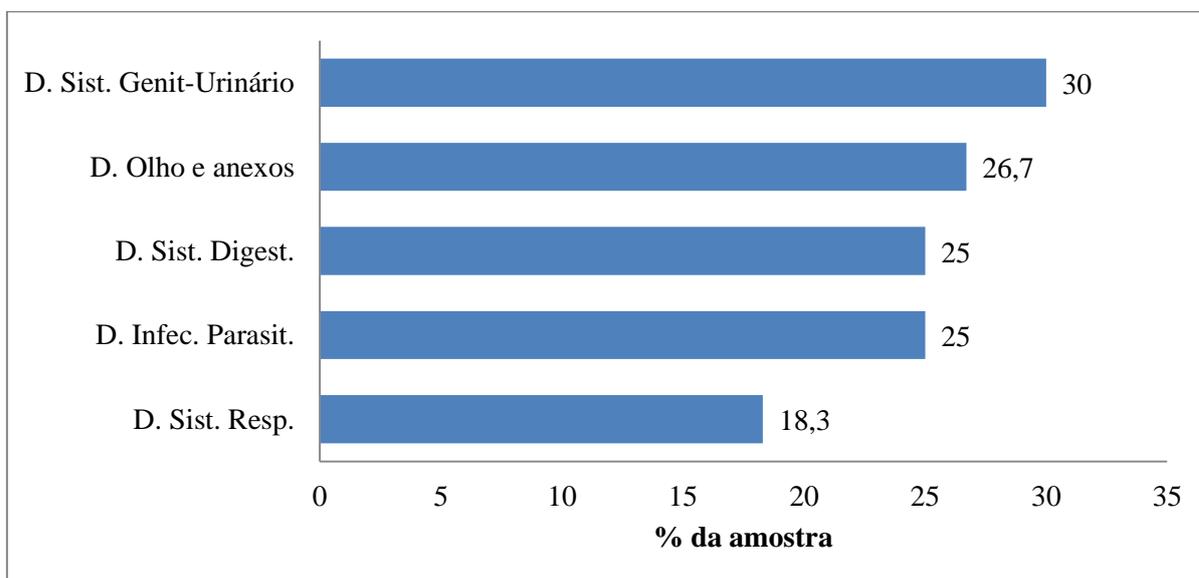


GRÁFICO 831 – DOENÇAS QUE TIVERAM, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 73 participantes, 20(27,4%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

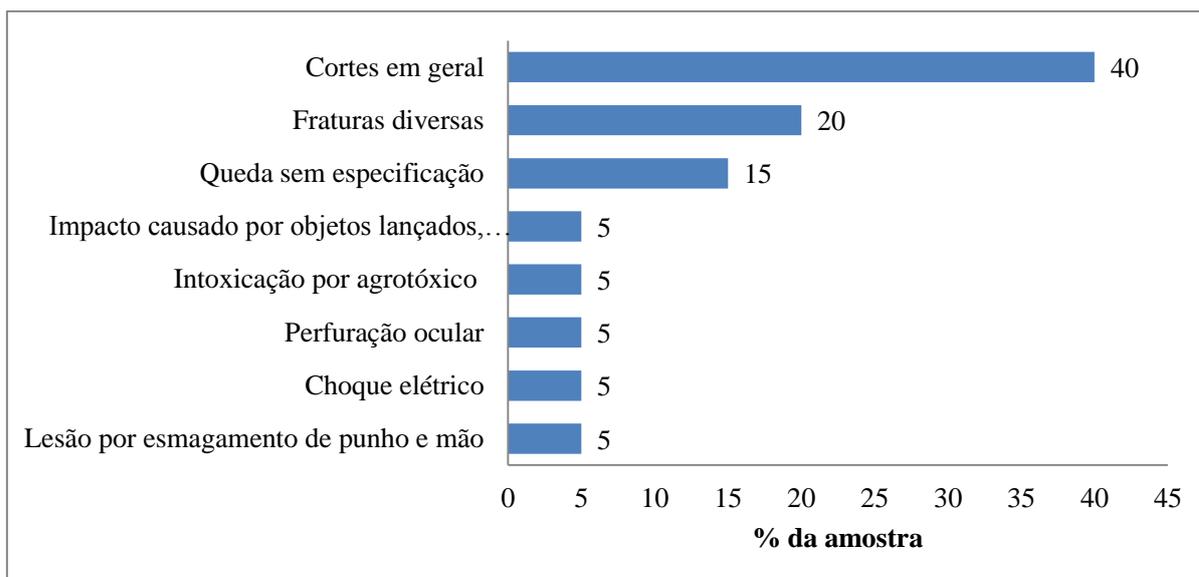


GRÁFICO 832 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

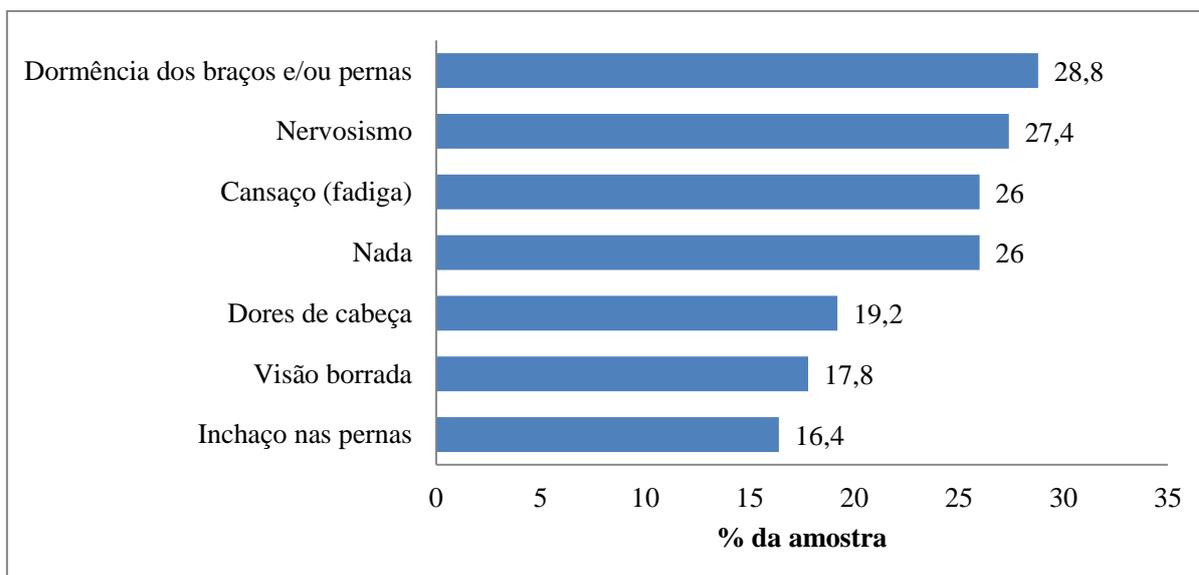


GRÁFICO 833 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

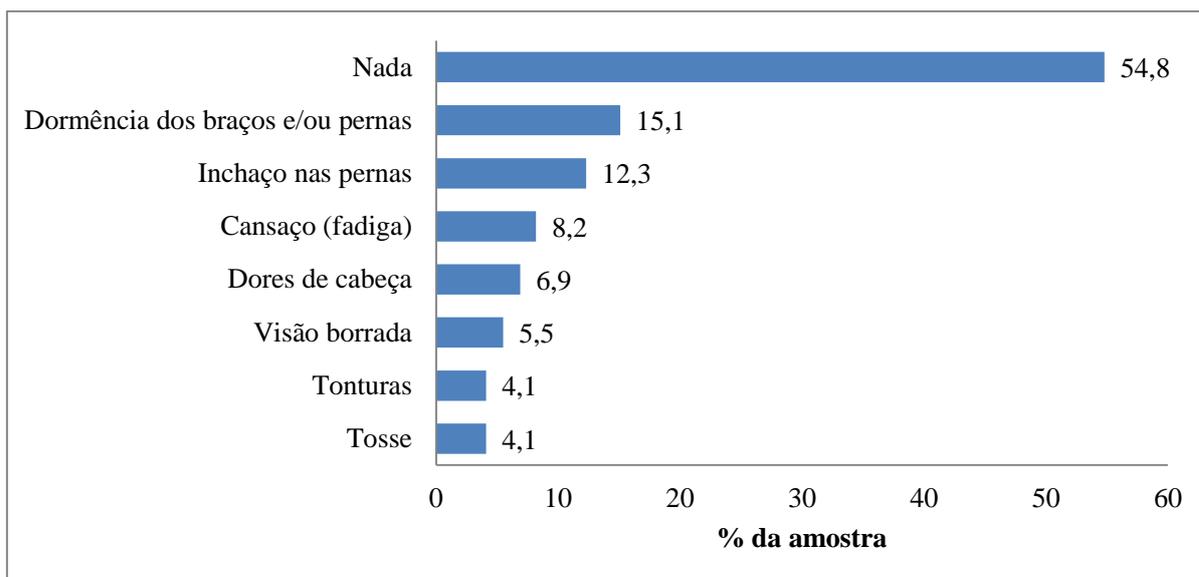


GRÁFICO 834 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 73 participantes, 55(75,3%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.44.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

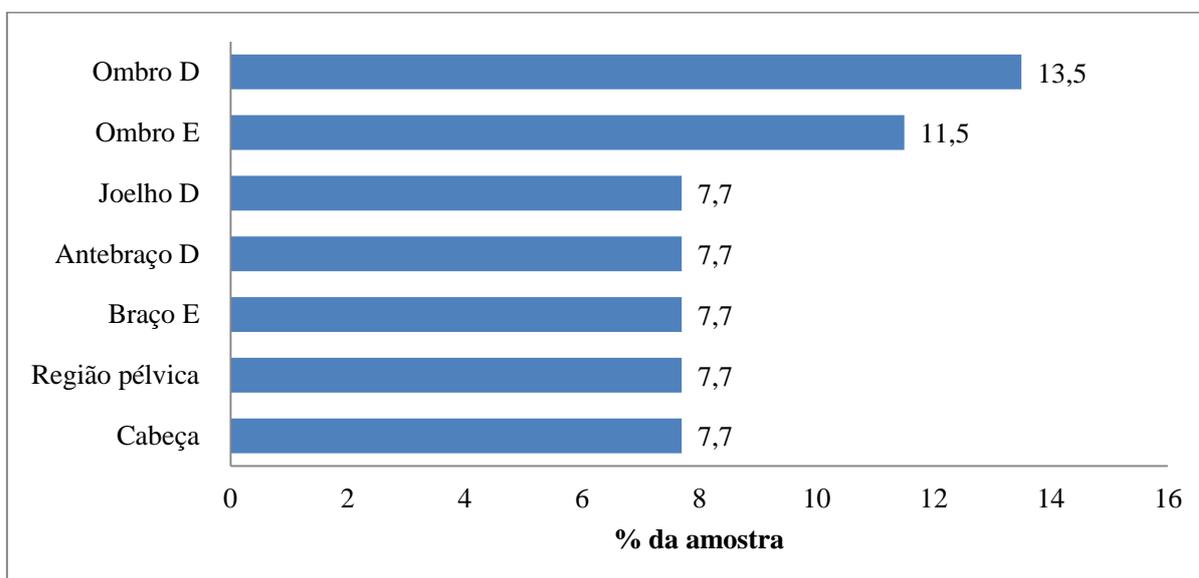


GRÁFICO 835 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

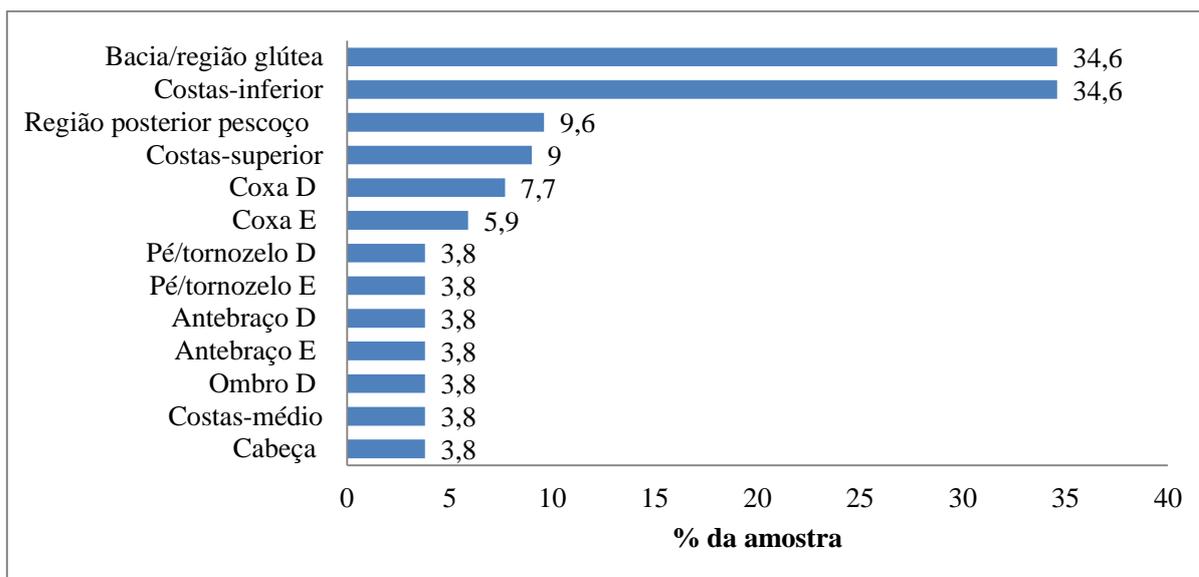


GRÁFICO 836 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 73 participantes, 37(50,7%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.44.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

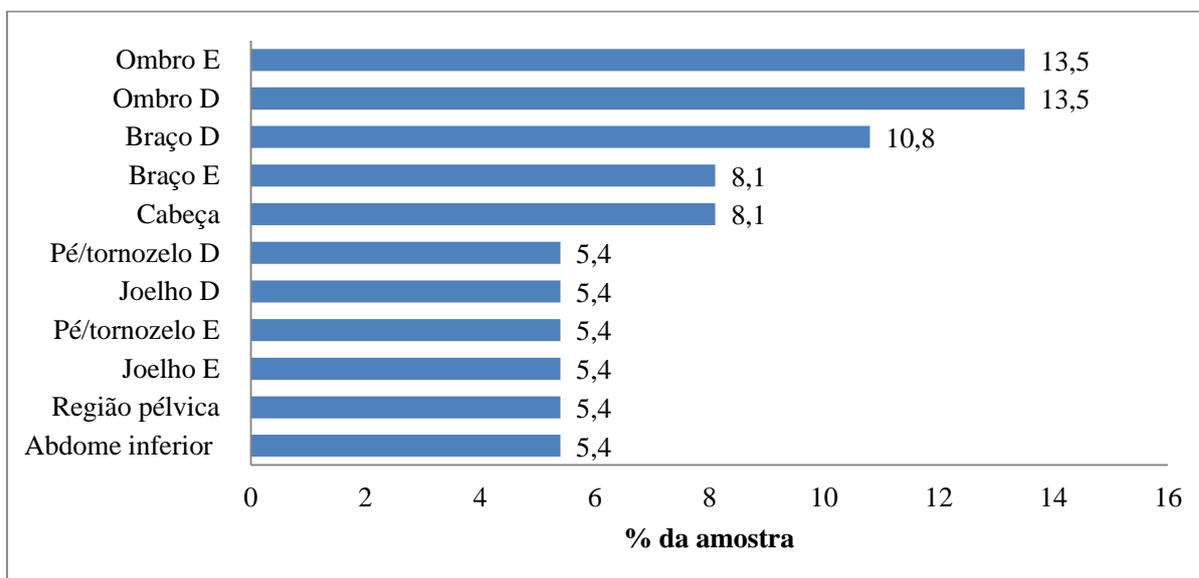


GRÁFICO 837 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

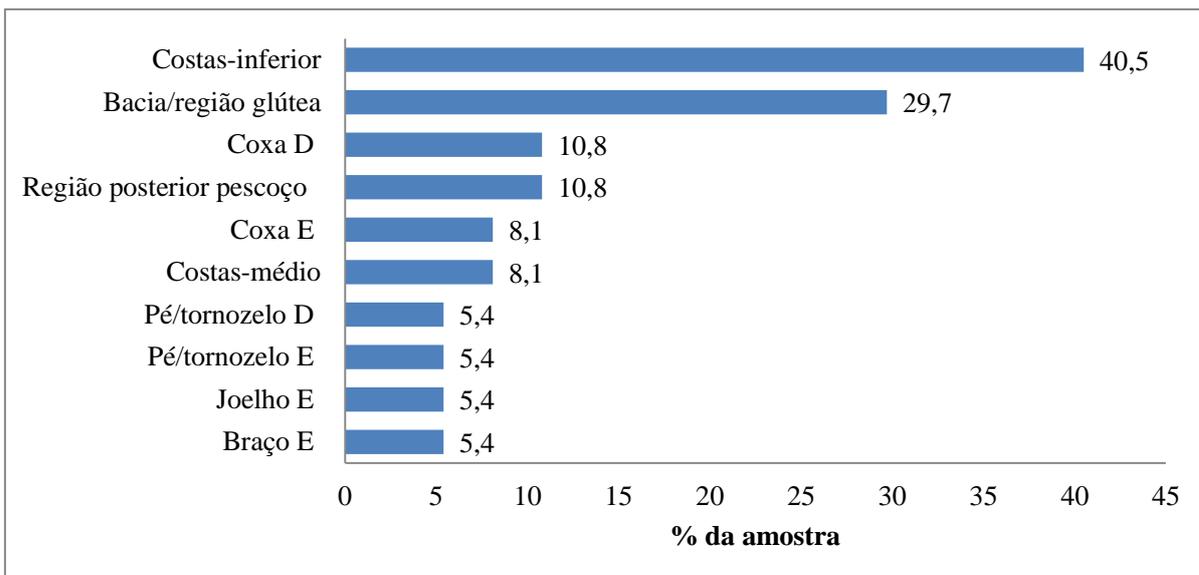


GRÁFICO 838 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

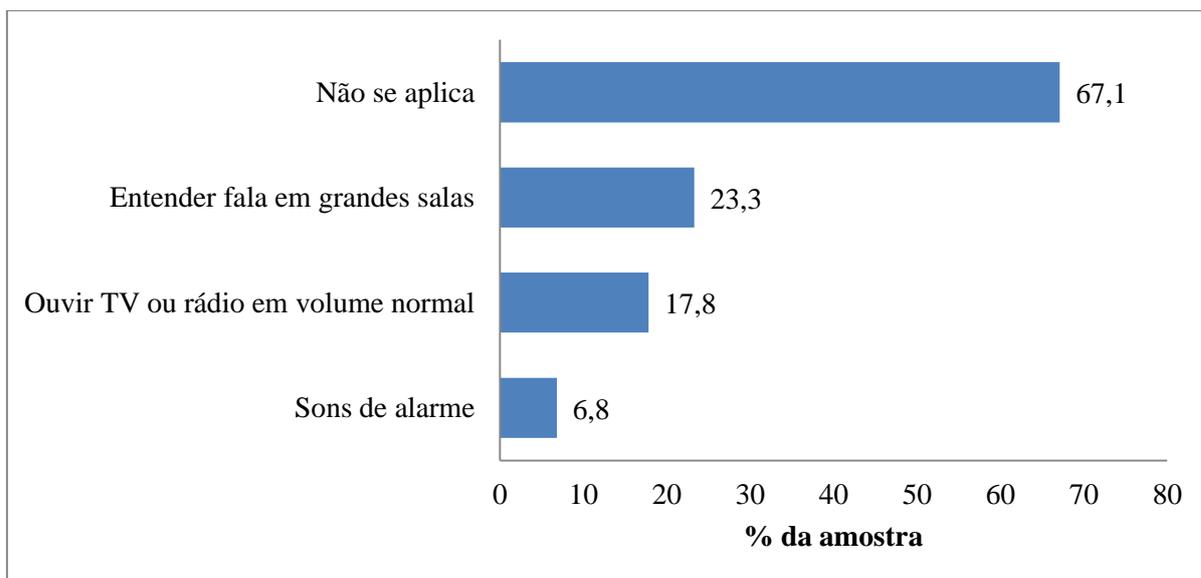


GRÁFICO 839 – DIFICULDADE PARA OUVIR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.44.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

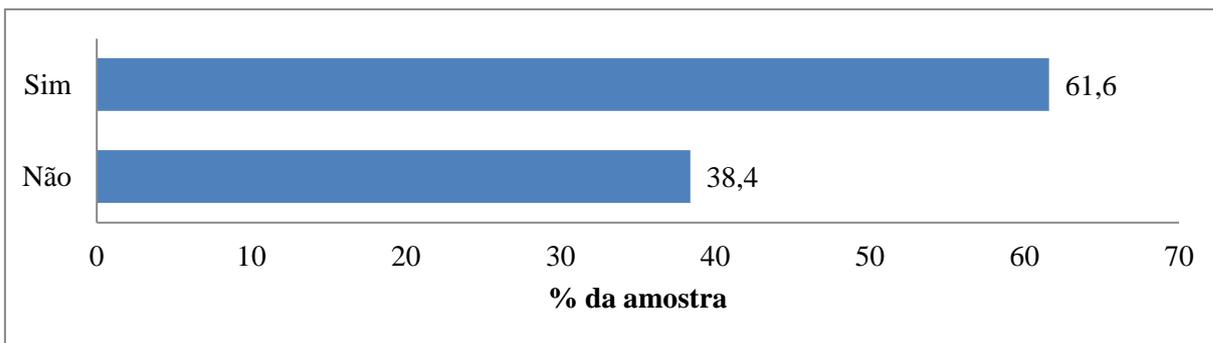


GRÁFICO 840 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.10 SINTOMAS NO OUVIDO

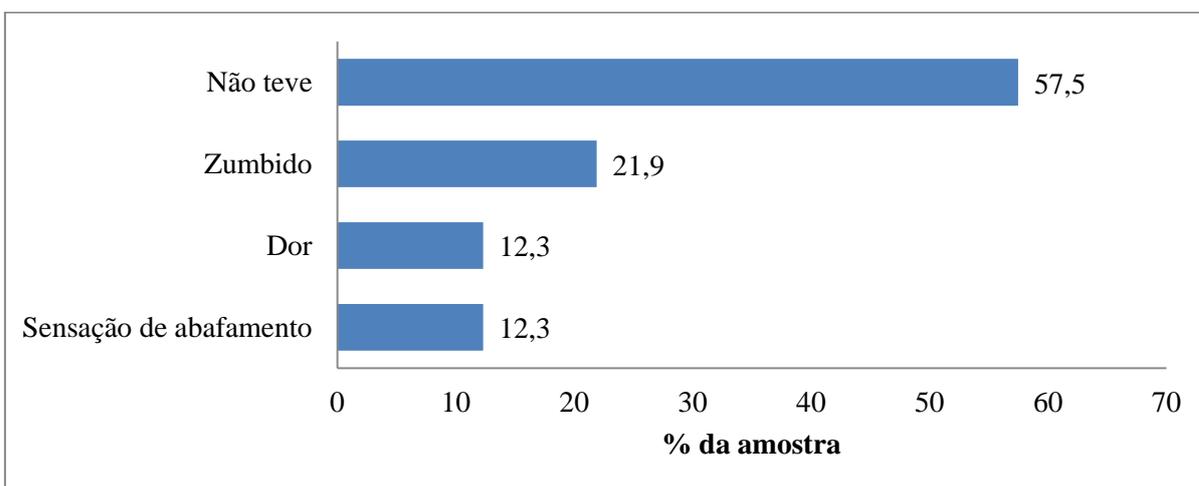


GRÁFICO 841 – SINTOMAS NO OUVIDO, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

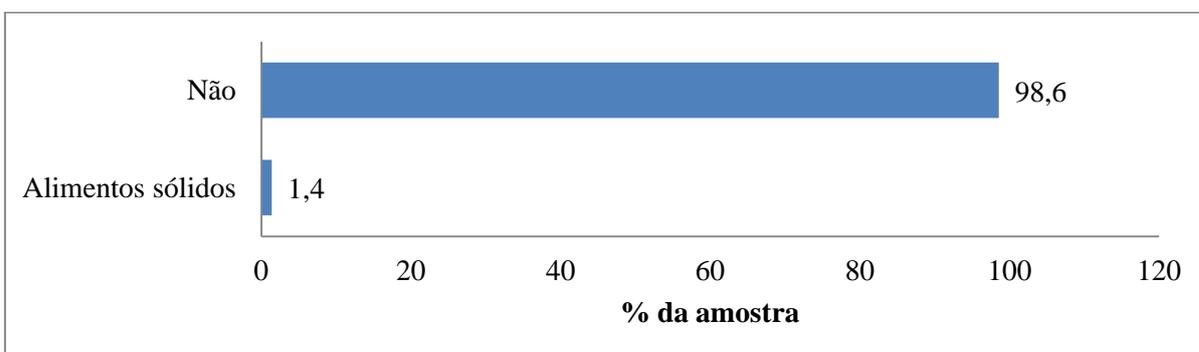


GRÁFICO 842 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.44.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

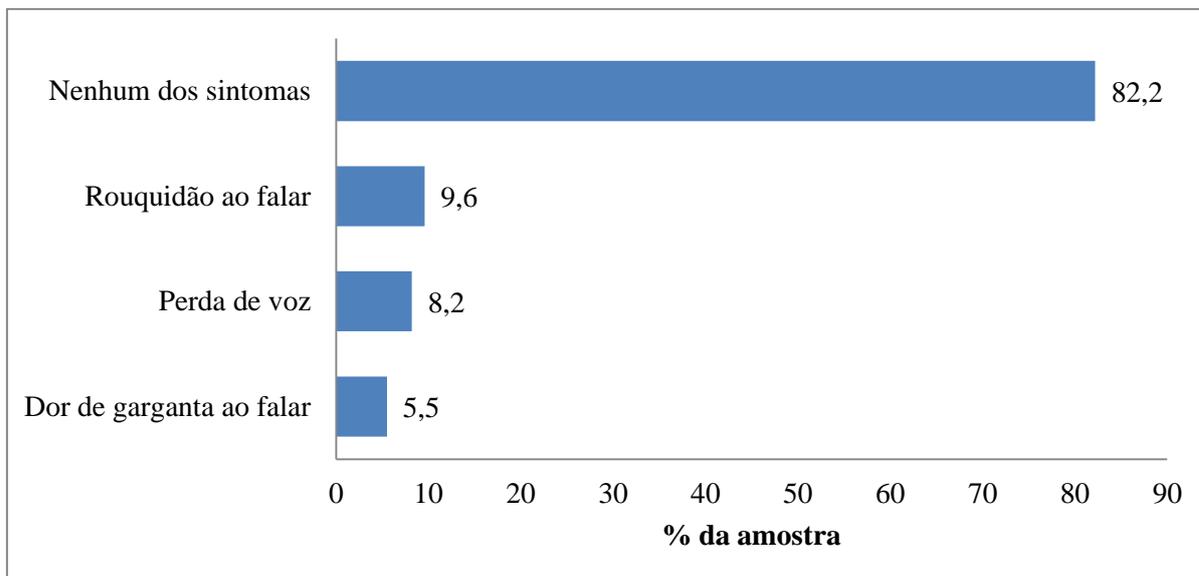


GRÁFICO 843 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SARANDI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.45 Seberi

- Atividade principal: administração da propriedade.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.45.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 107 participantes, 64(59,8%) referiram ser portadores de alguma doença.

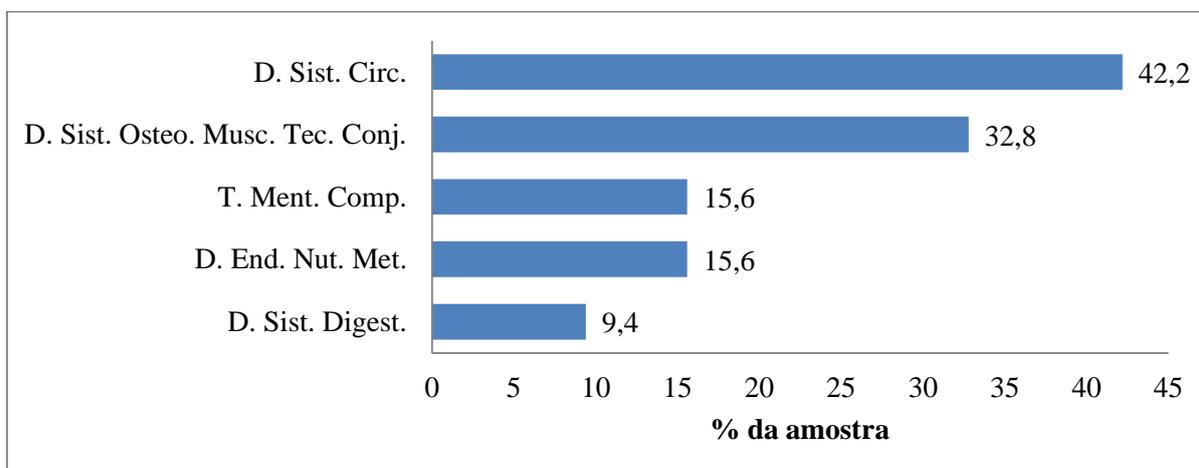


GRÁFICO 844 – DOENÇAS QUE TÊM, SEBERI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.45.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 107 participantes, 33(30,8%) referiram que já tiveram alguma doença.

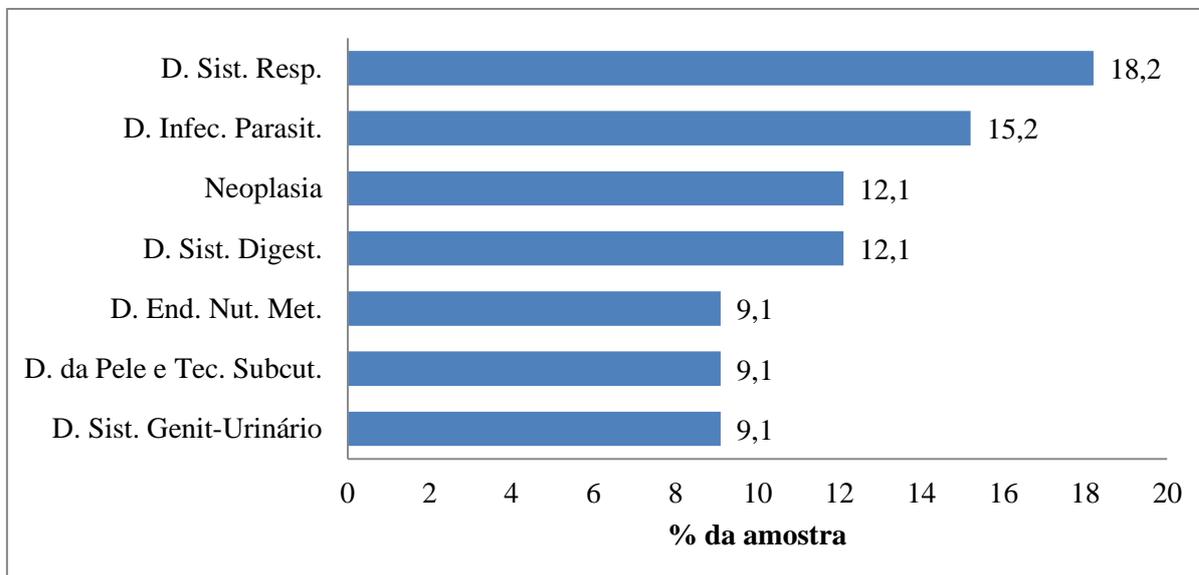


GRÁFICO 845 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 107 participantes, 28(26,2%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

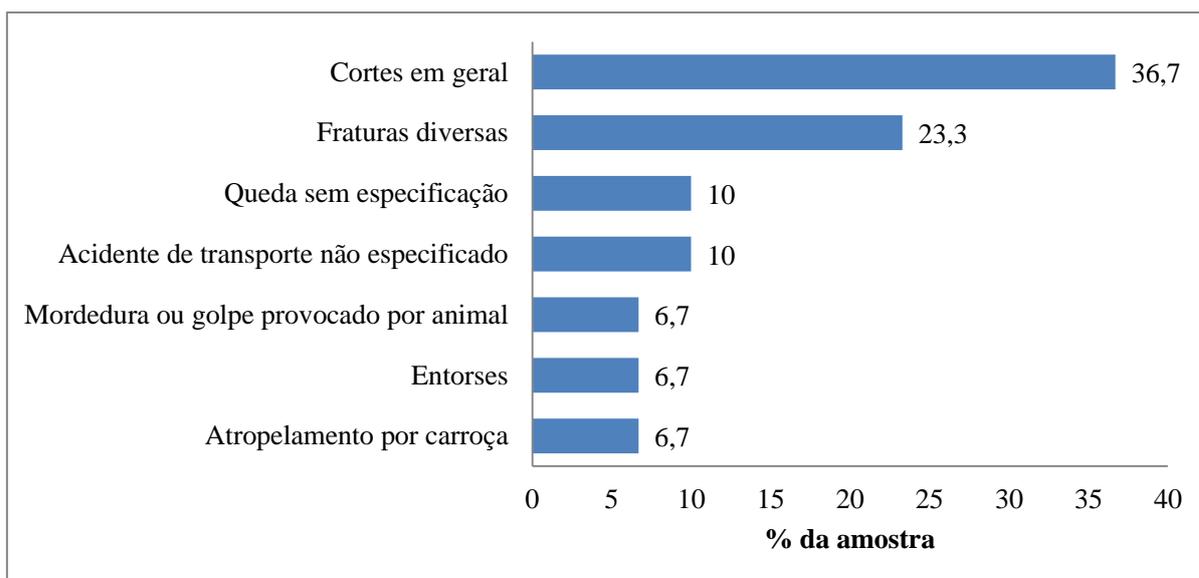


GRÁFICO 846 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

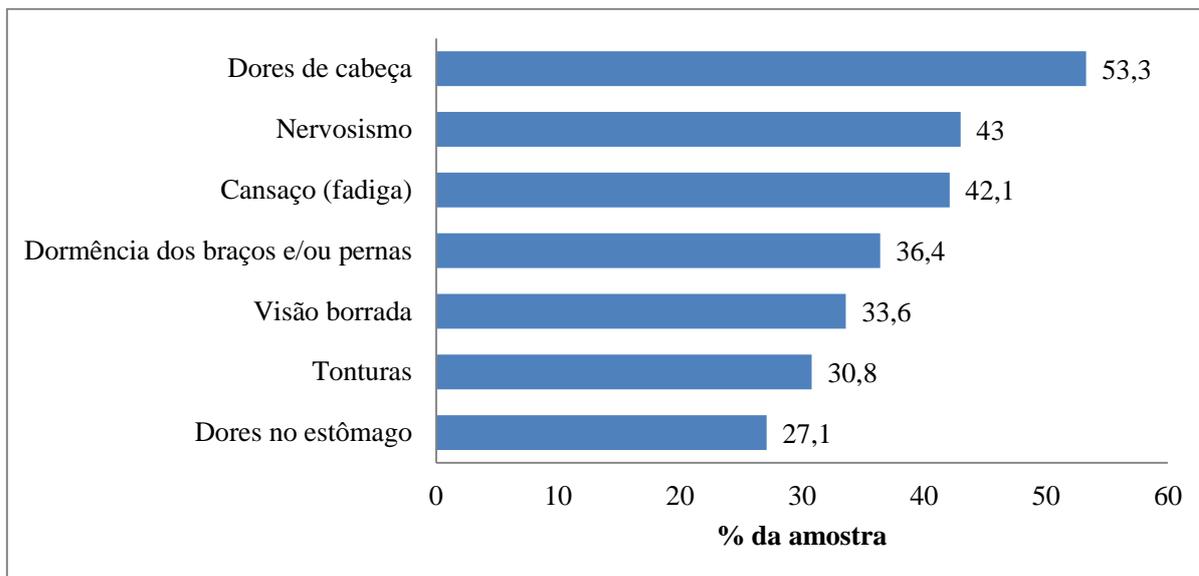


GRÁFICO 847 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.45.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

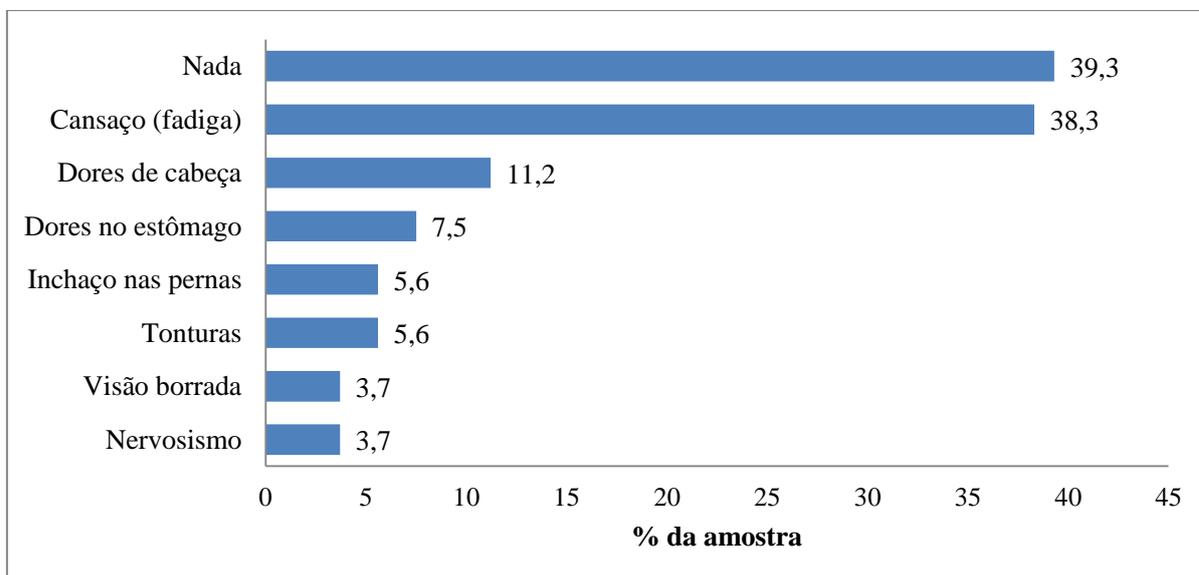


GRÁFICO 848 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.45.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 107 participantes, 78(72,9%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.45.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

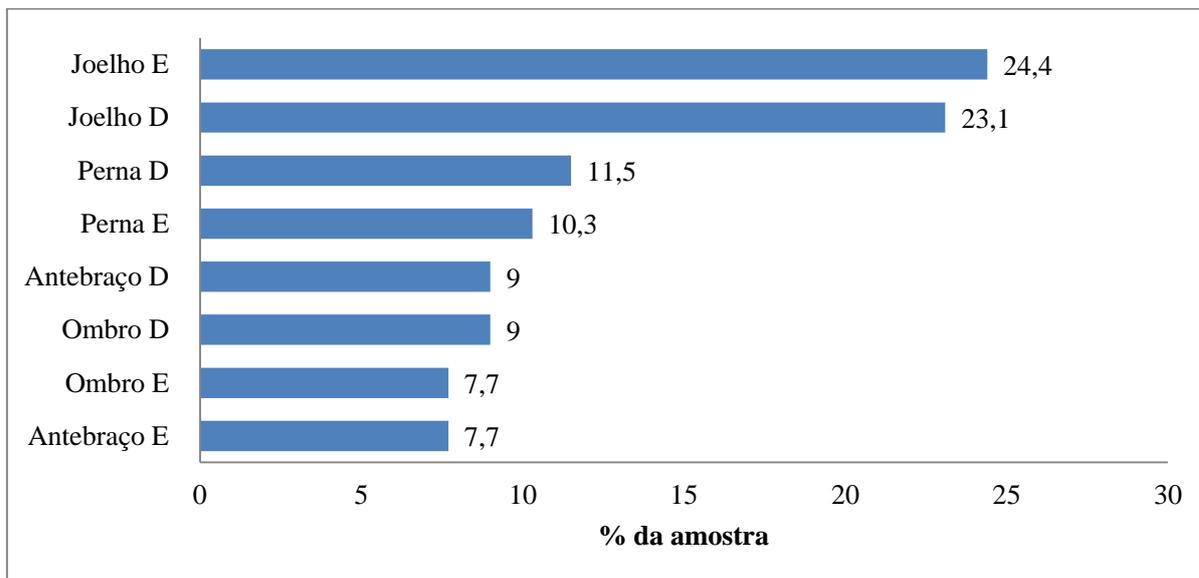


GRÁFICO 849 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

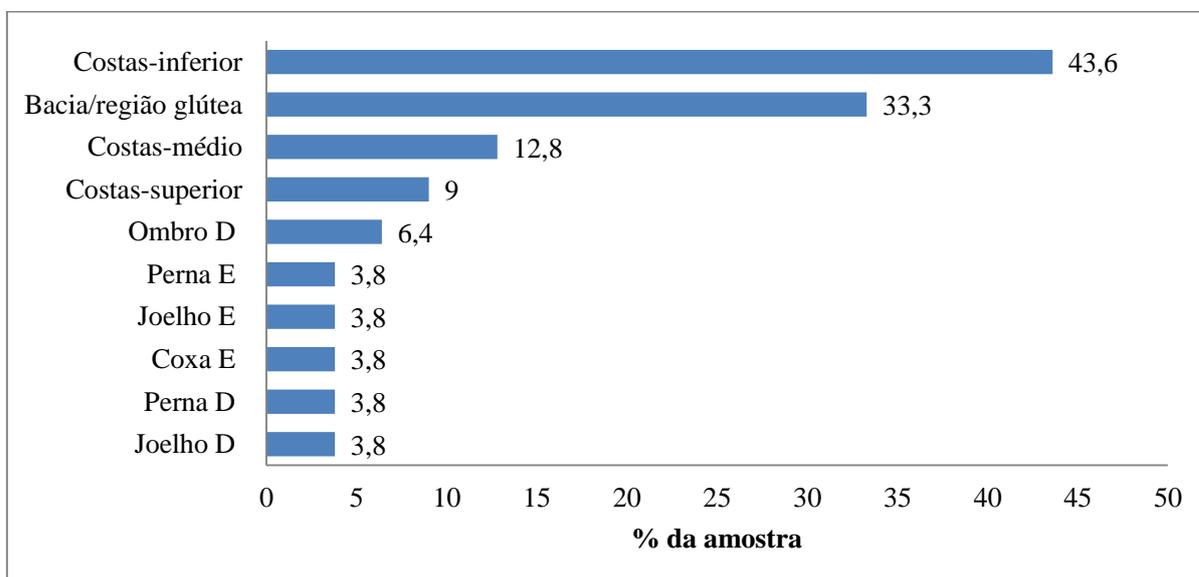


GRÁFICO 850 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 107 participantes, 63(58,9%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.45.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

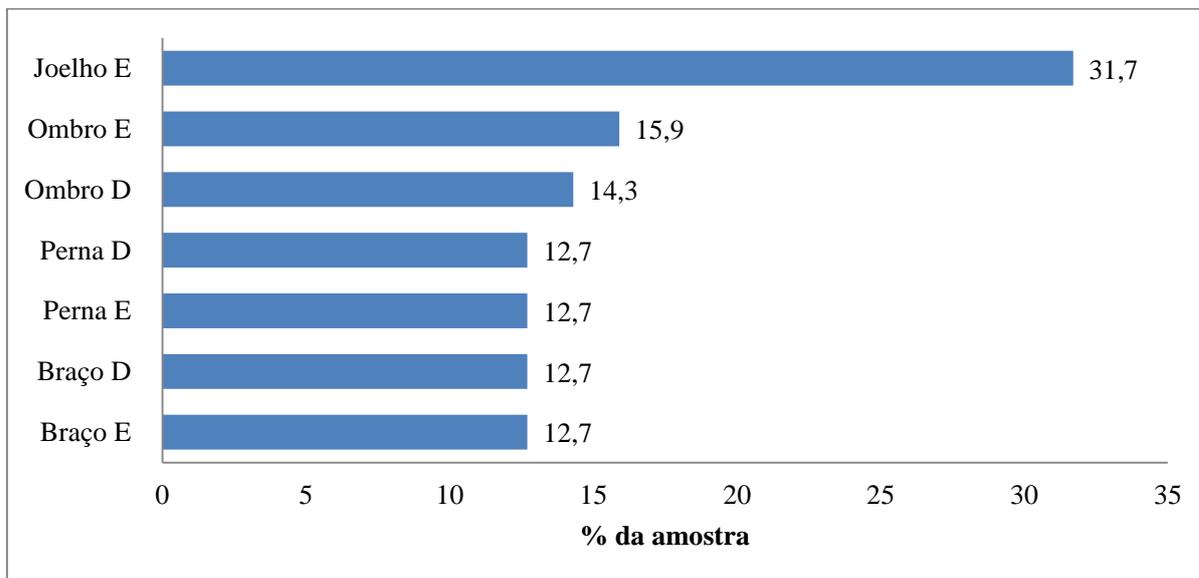


GRÁFICO 851 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

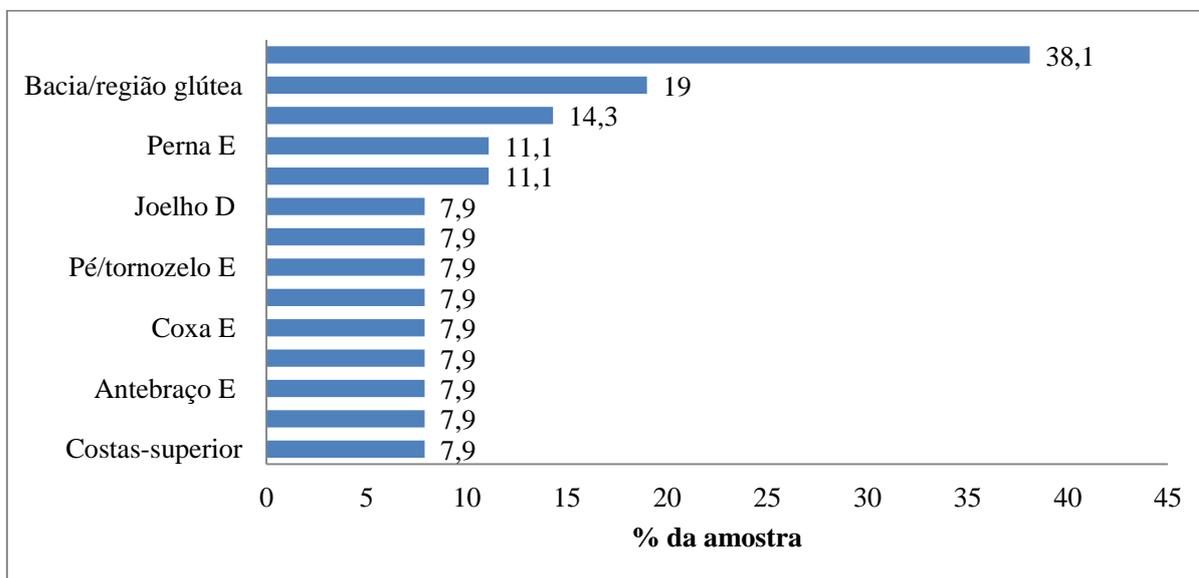


GRÁFICO 852 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

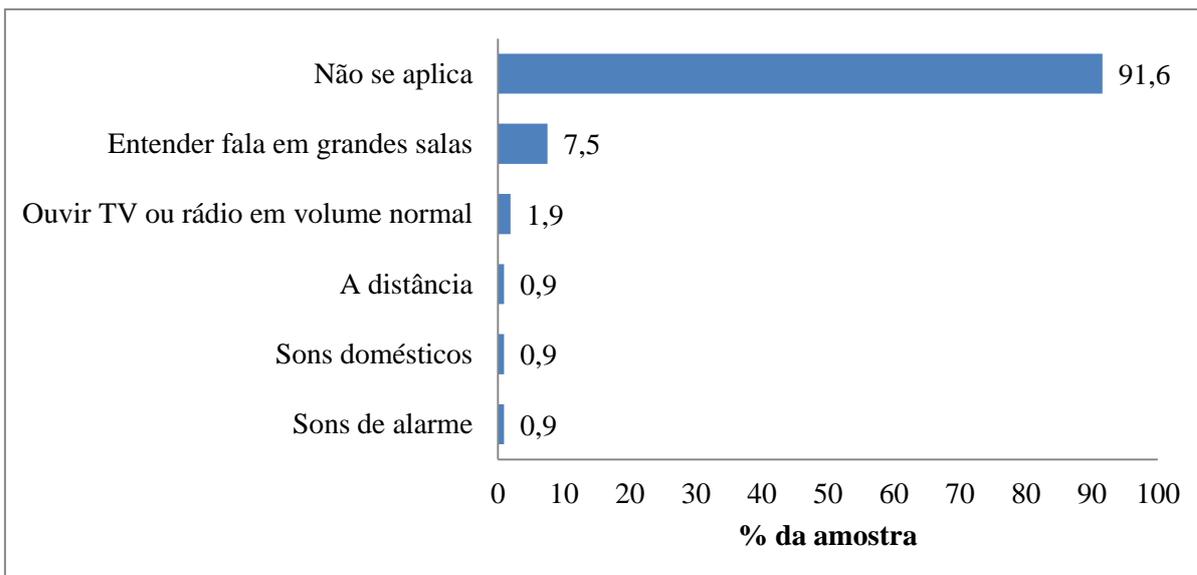


GRÁFICO 853 – DIFICULDADES PARA OUVIR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

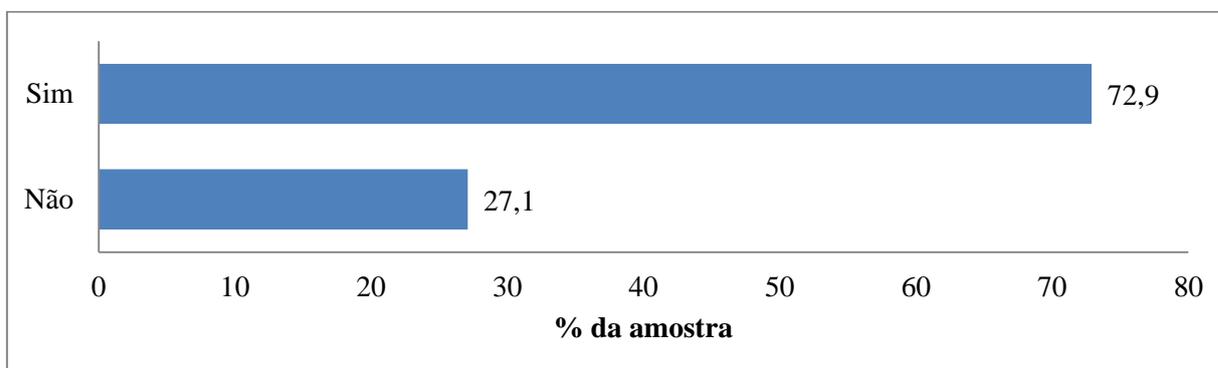


GRÁFICO 854 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.45.10 SINTOMAS NO OUVIDO

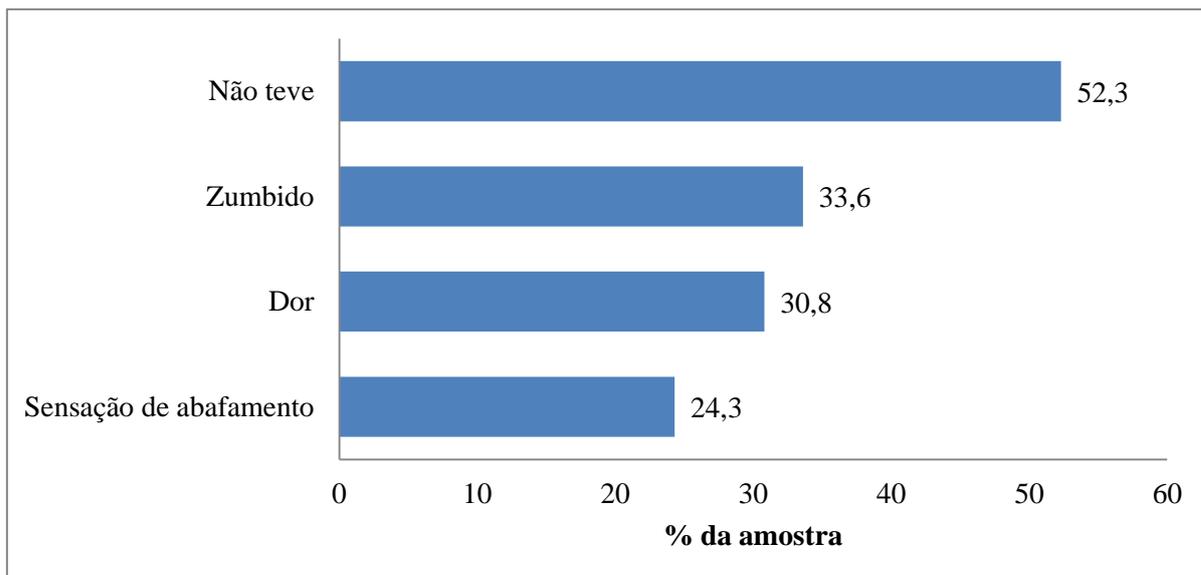


GRÁFICO 855 – SINTOMAS NO OUVIDO, SEBERI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.45.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

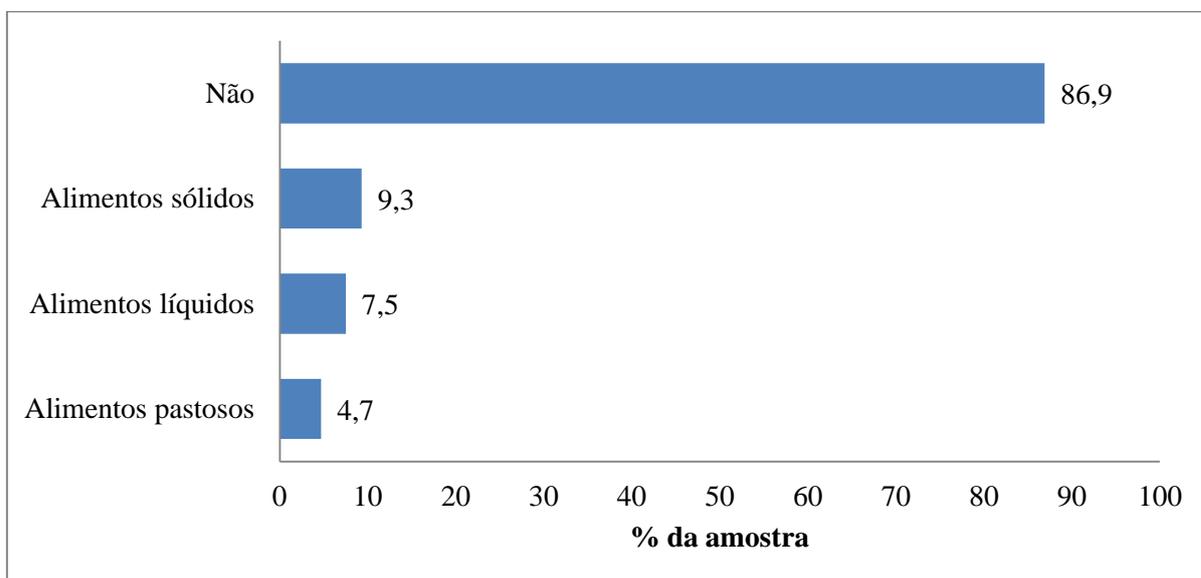


GRÁFICO 856 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.45.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

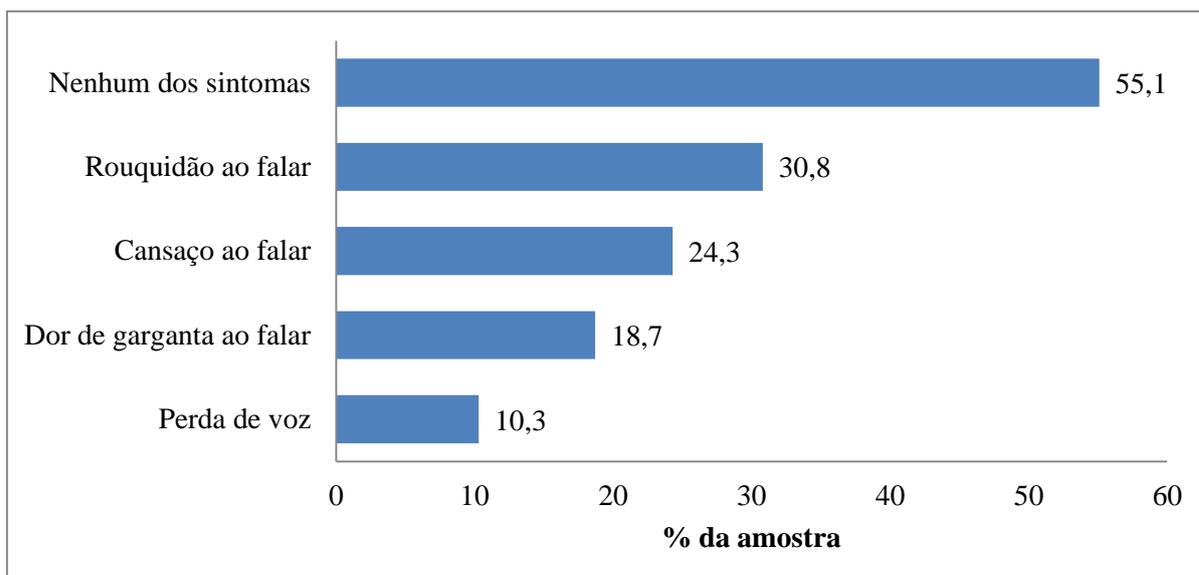


GRÁFICO 857 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, SEBERI, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46 Taquaruçu do Sul

- Atividade principal: administração da propriedade.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.46.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 23 participantes, 9(39,1%) referiram ter alguma doença.

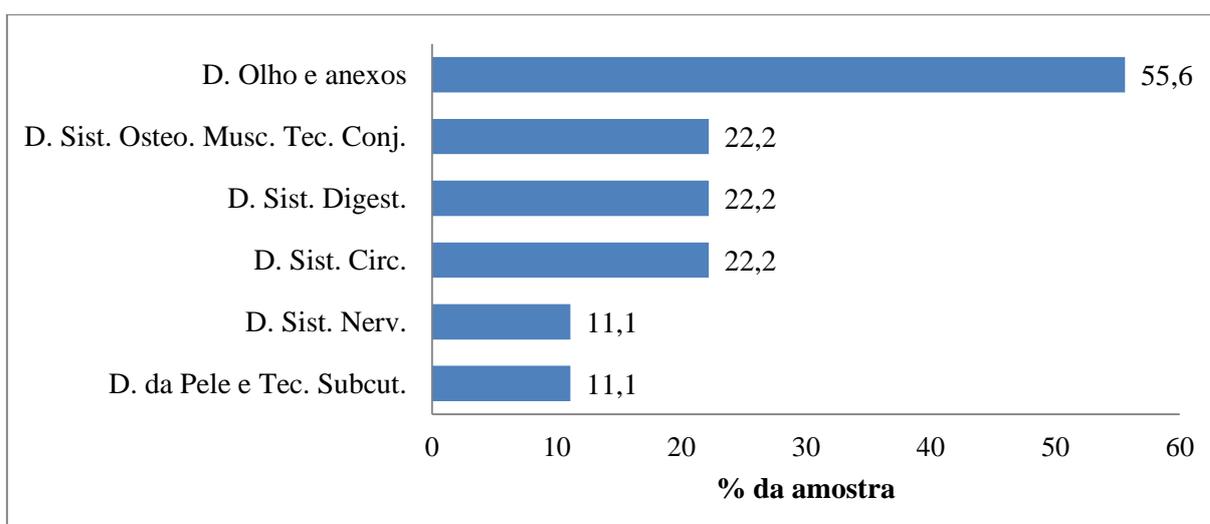


GRÁFICO 858 – DOENÇAS QUE TÊM, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 23 participantes, 5(21,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

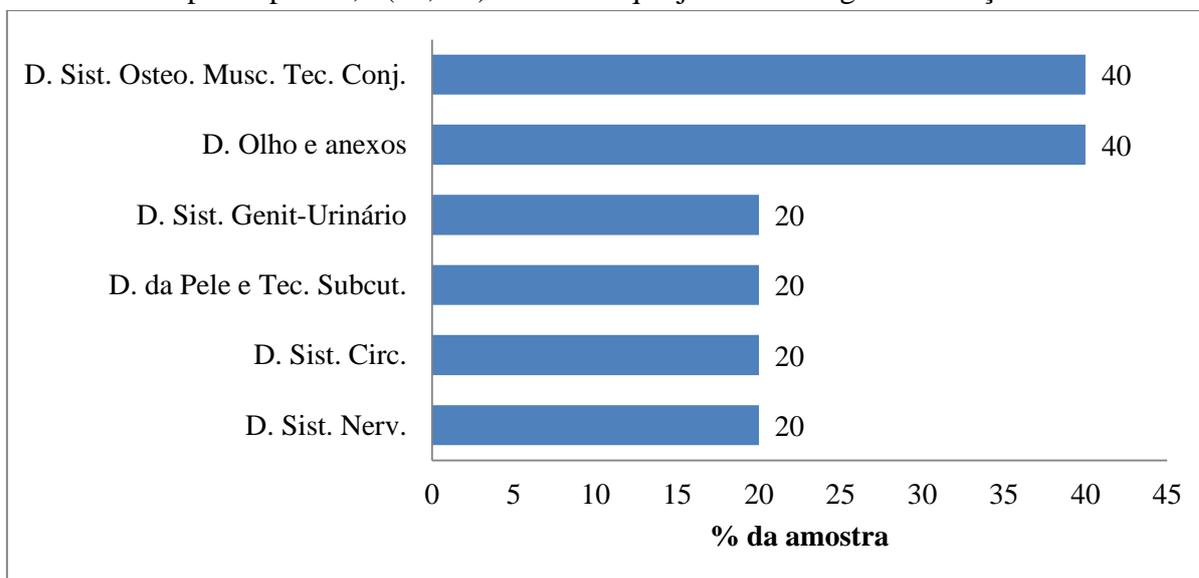


GRÁFICO 859 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.46.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 23 participantes, 10(43,5%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

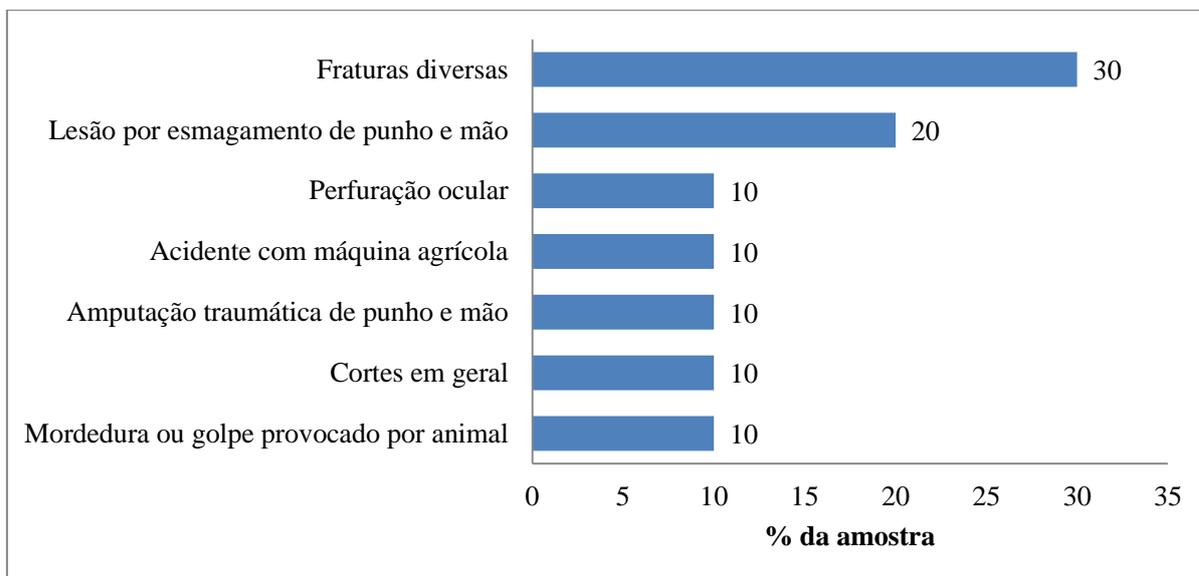


GRÁFICO 860 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.46.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

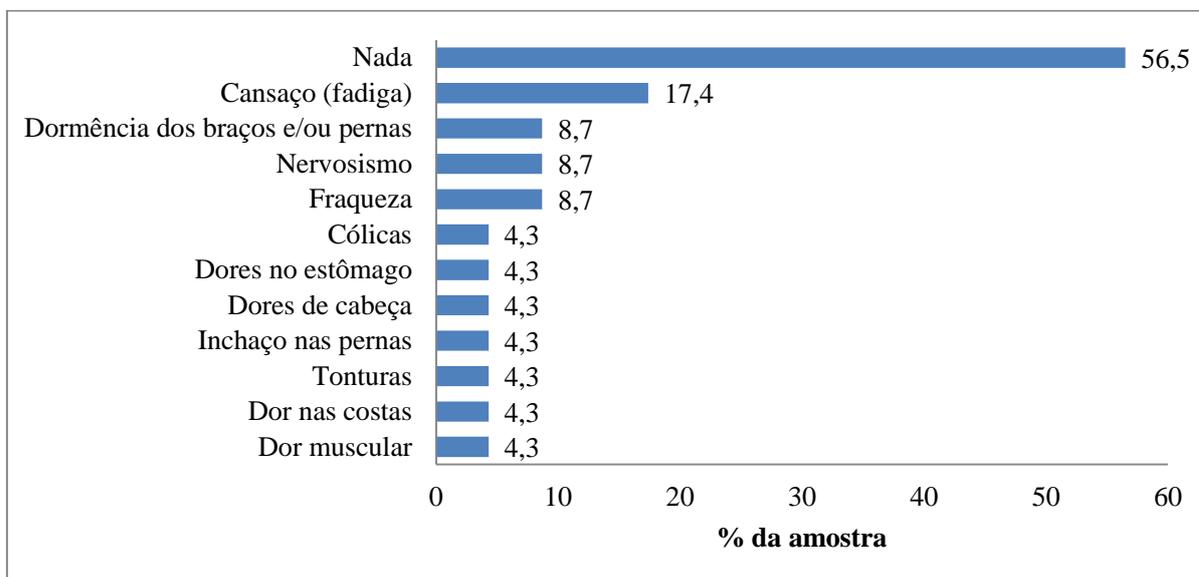


GRÁFICO 861 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

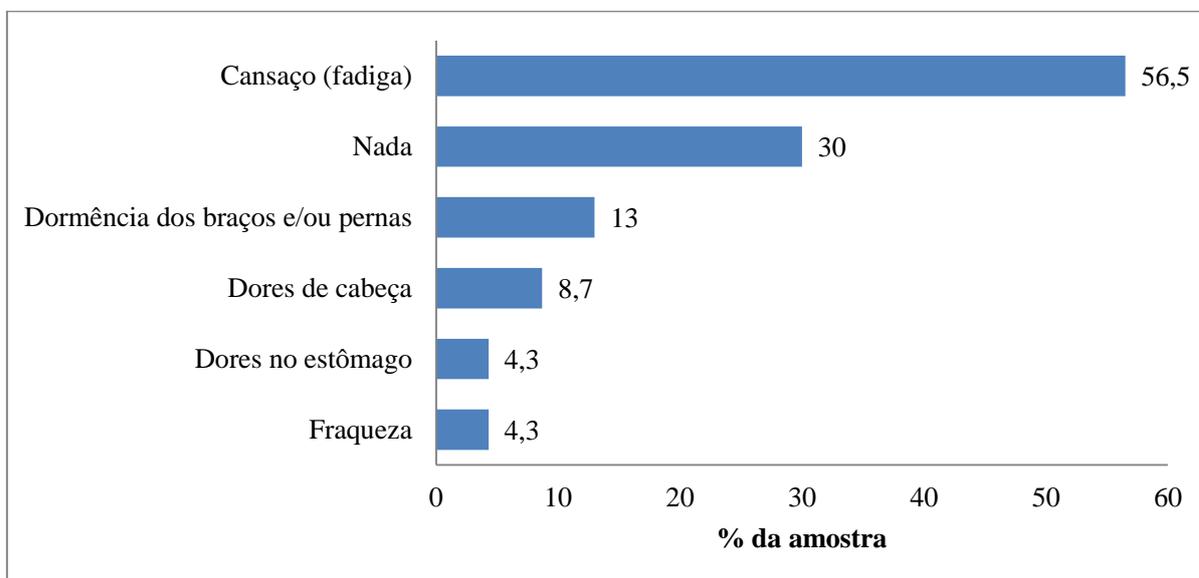


GRÁFICO 862 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 23 participantes, 17(73,9%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.46.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

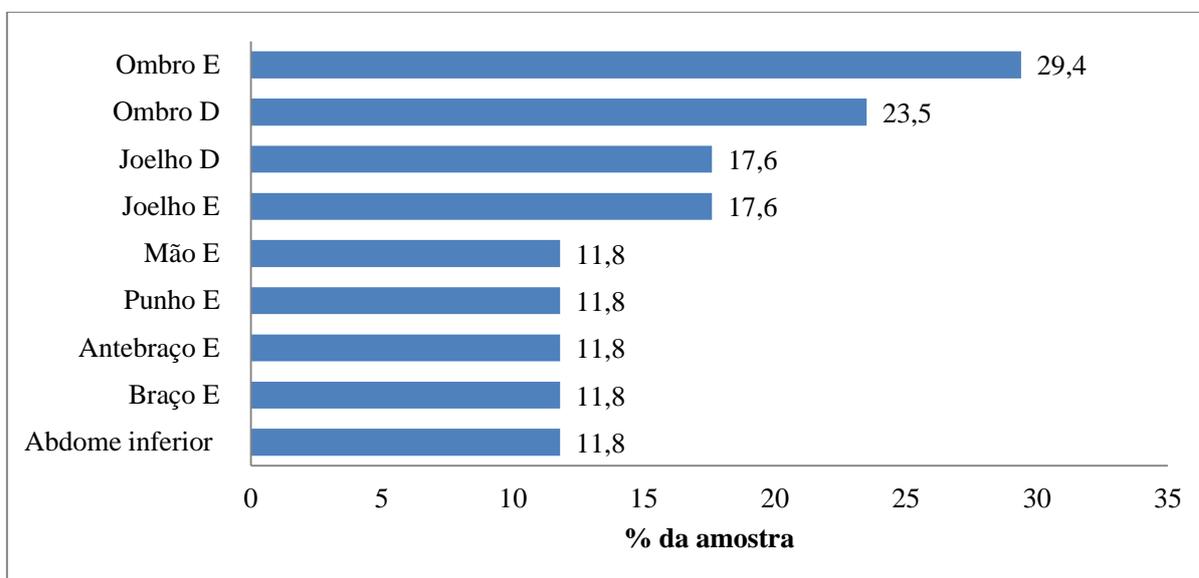


GRÁFICO 863 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

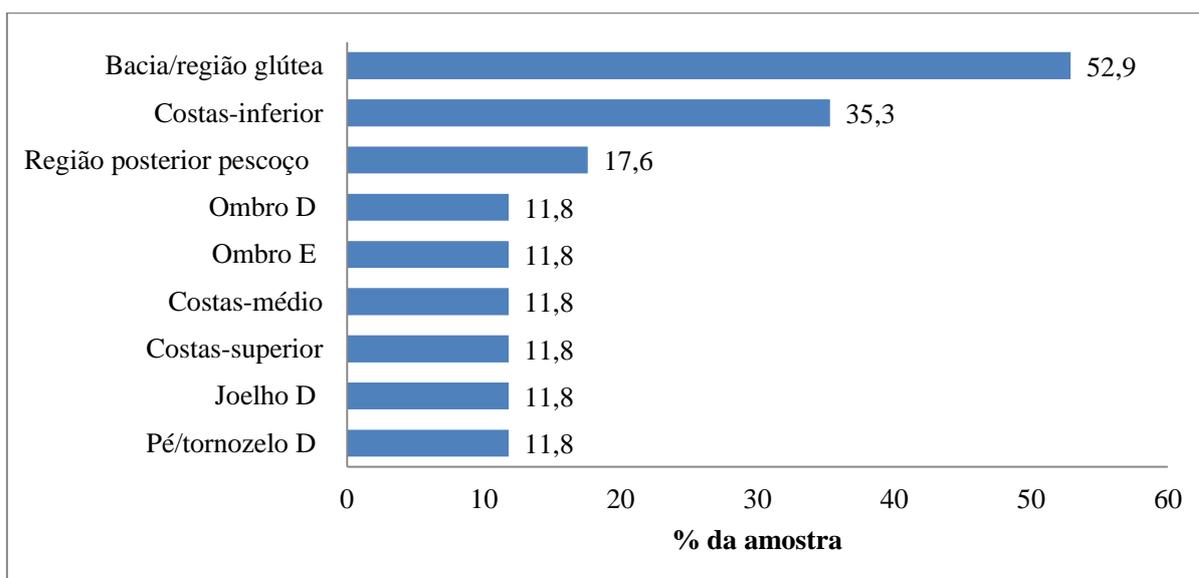


GRÁFICO 864 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 23 participantes, 18(78,3%) referiram que sentem do em alguma parte do corpo.

5.46.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

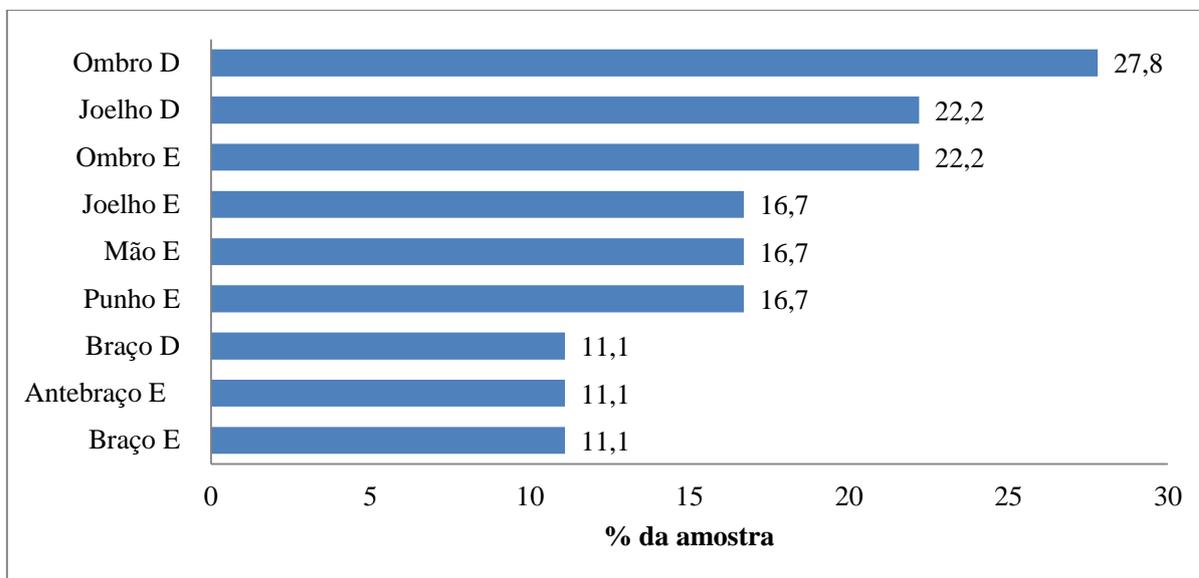


GRÁFICO 865 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

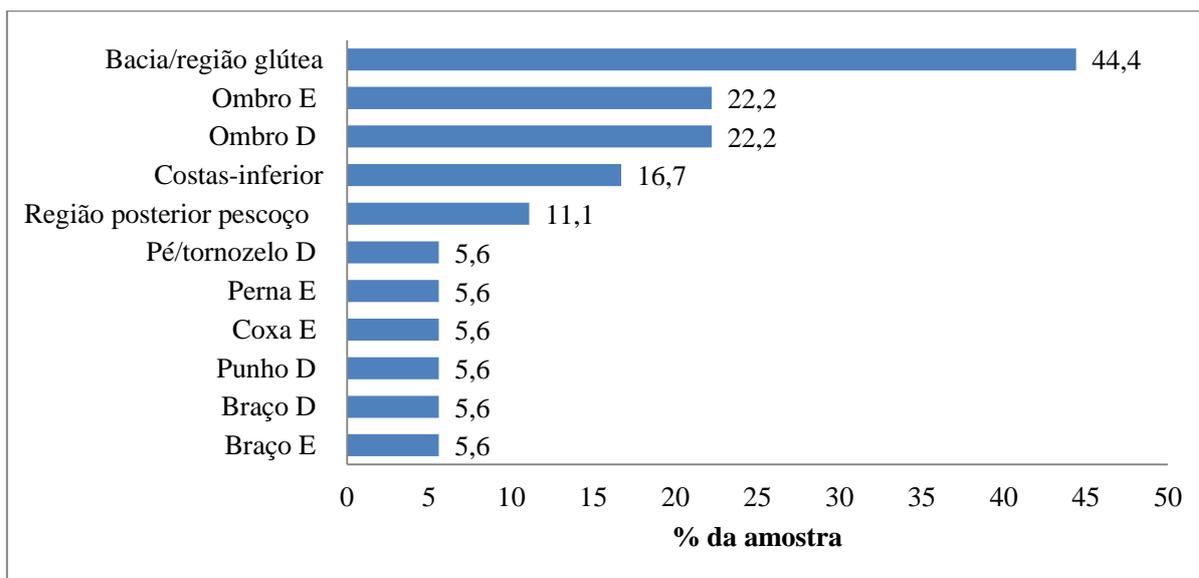


GRÁFICO 866 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO POSTERIOR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.46.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

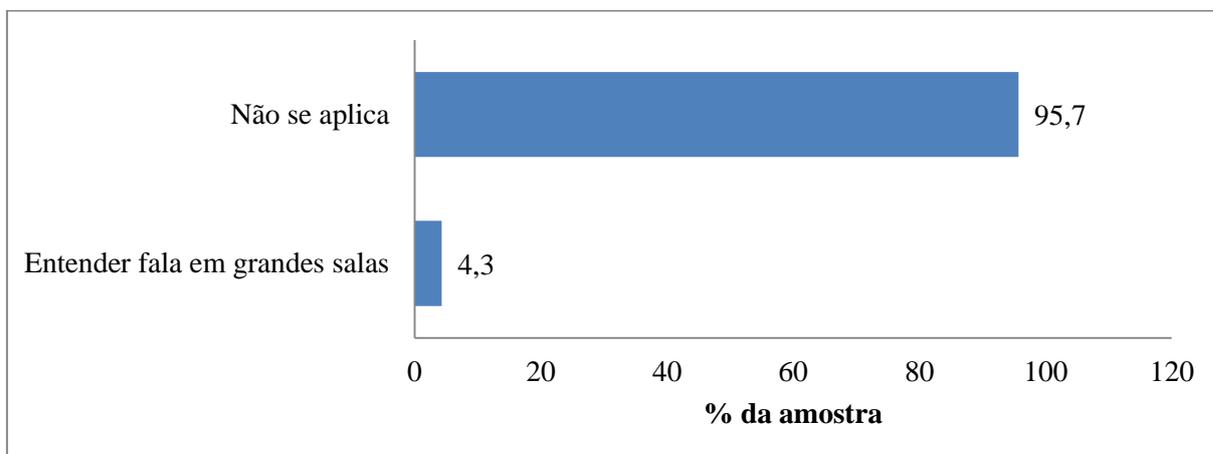


GRÁFICO 867 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.46.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS

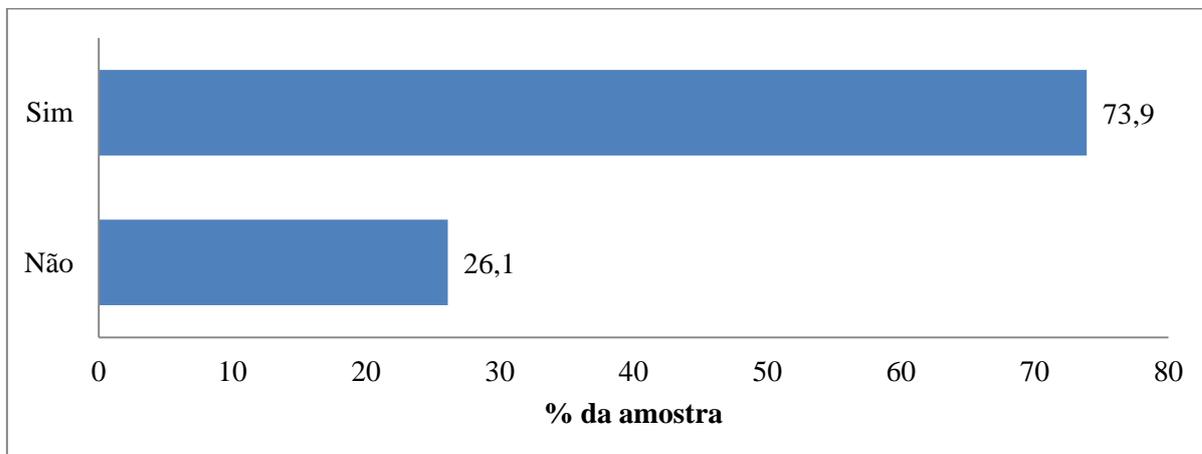


GRÁFICO 868 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.46.10 SINTOMAS NO OUVIDO

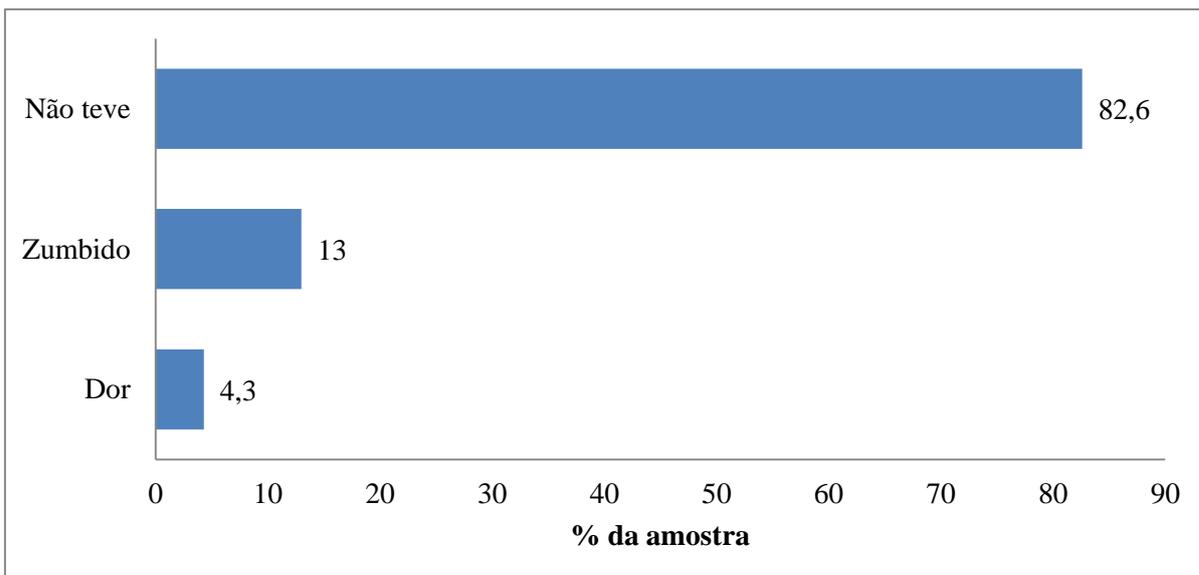


GRÁFICO 869 – SINTOMAS NO OUVIDO, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.46.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

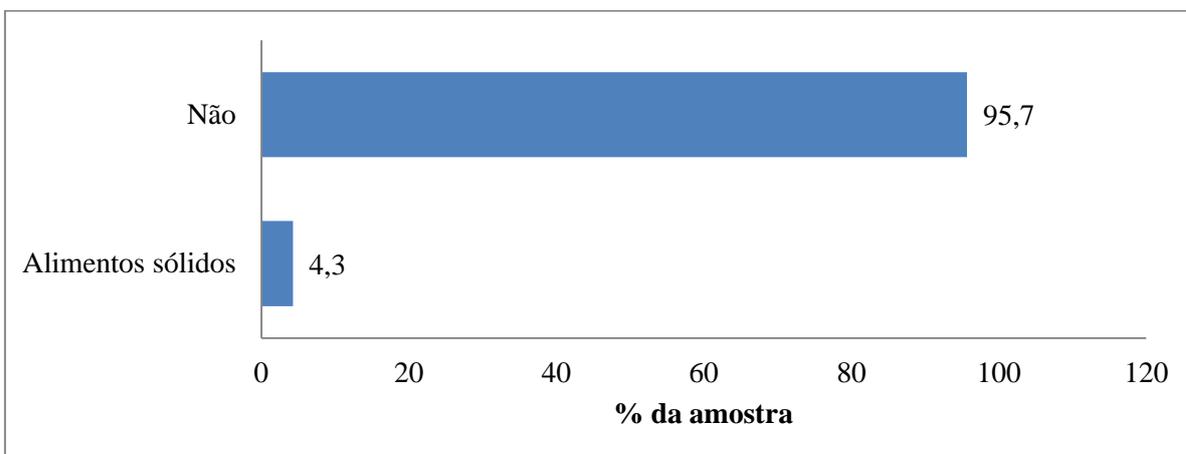


GRÁFICO 870 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.46.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

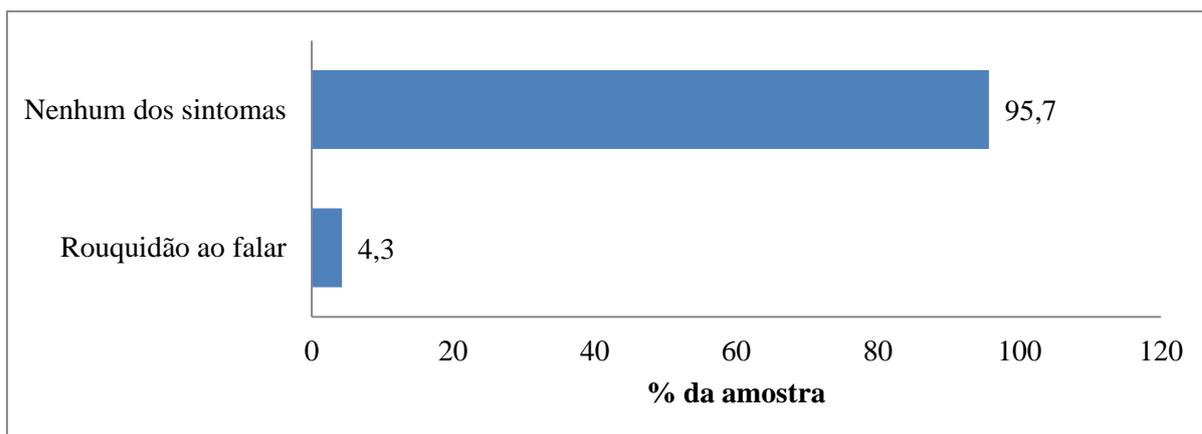


GRÁFICO 871 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TAQUARUÇU DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.47 Tenente Portela

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.47.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 67 participantes, 29(43,3%) referiram ter alguma doença.

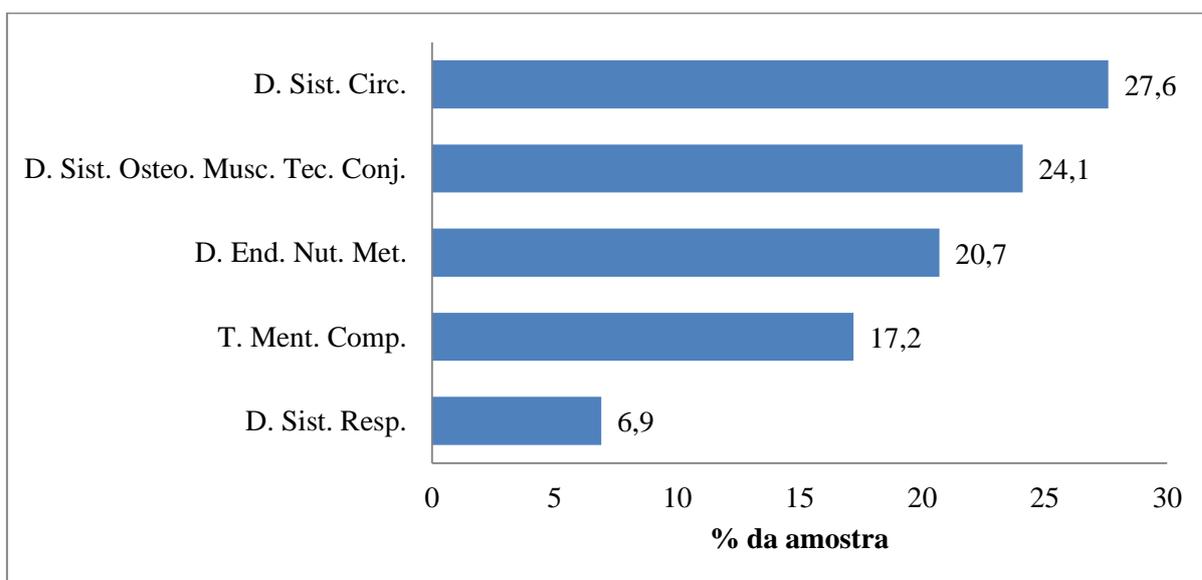


GRÁFICO 872 – DOENÇAS QUE TÊM, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.47.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 67 participantes, 10(14,9%) referiram que já tiveram alguma doença.

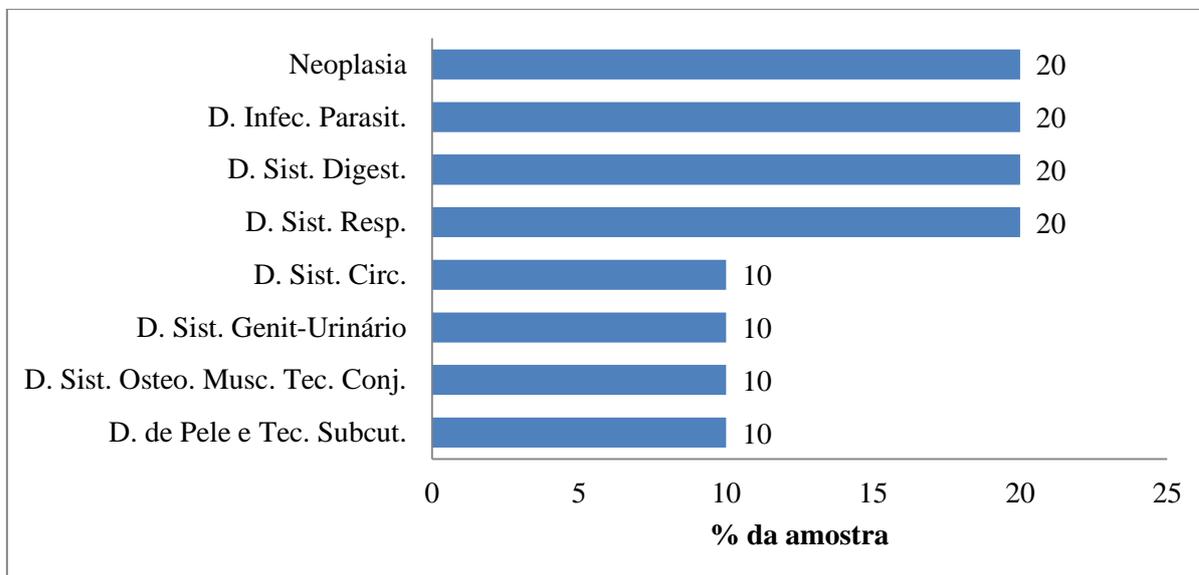


GRÁFICO 873 – DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 67 participantes, 5(7,5%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

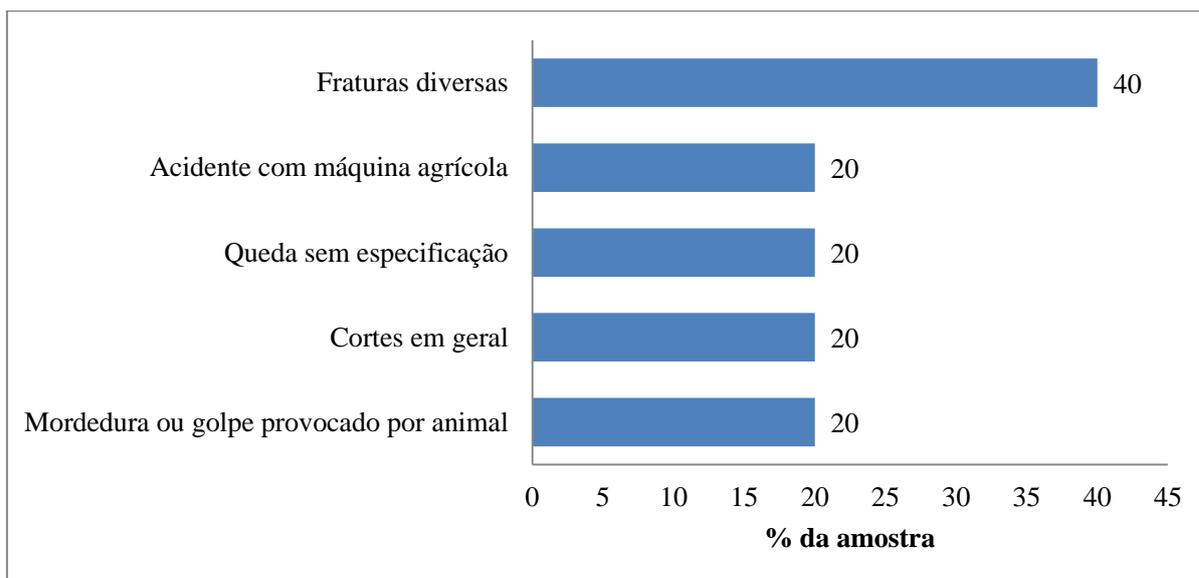


GRÁFICO 874 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

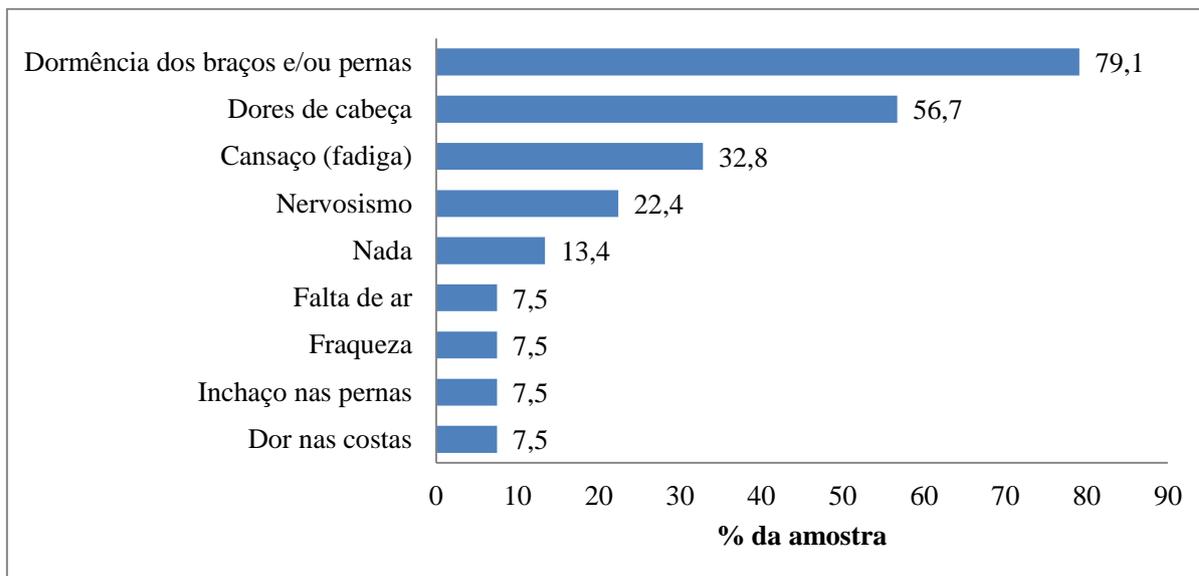


GRÁFICO 875 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

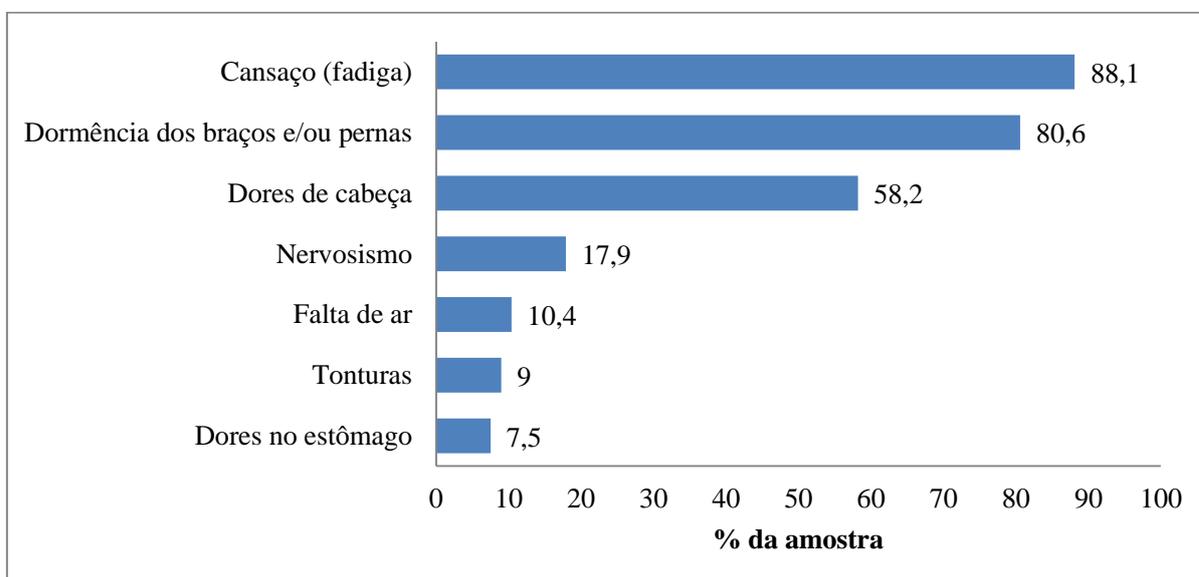


GRÁFICO 876 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 67 participantes, 40(59,7%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.47.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

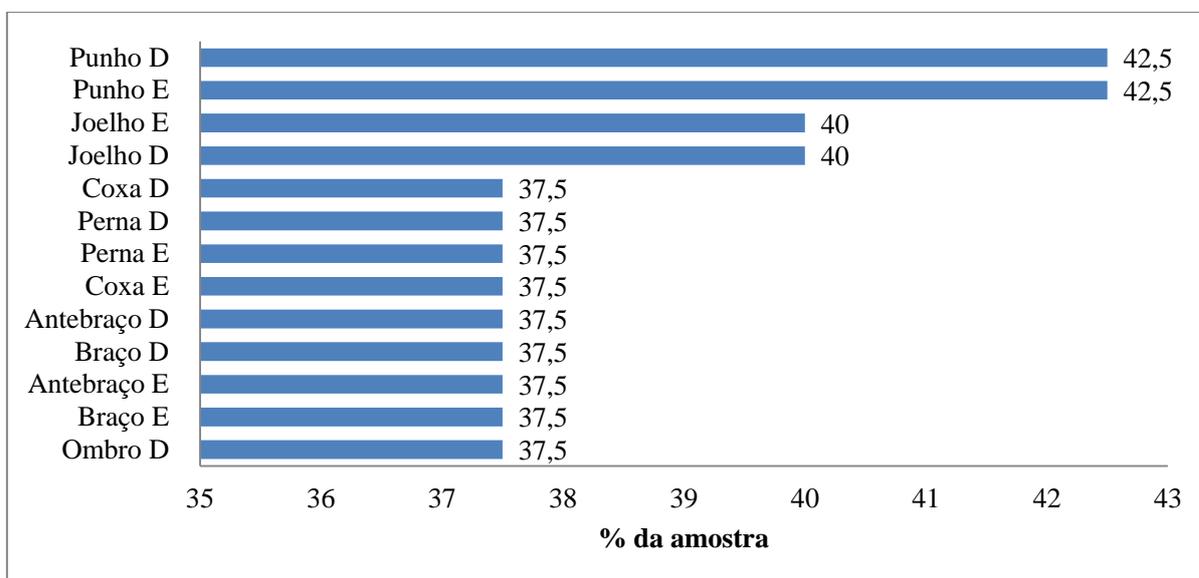


GRÁFICO 877 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

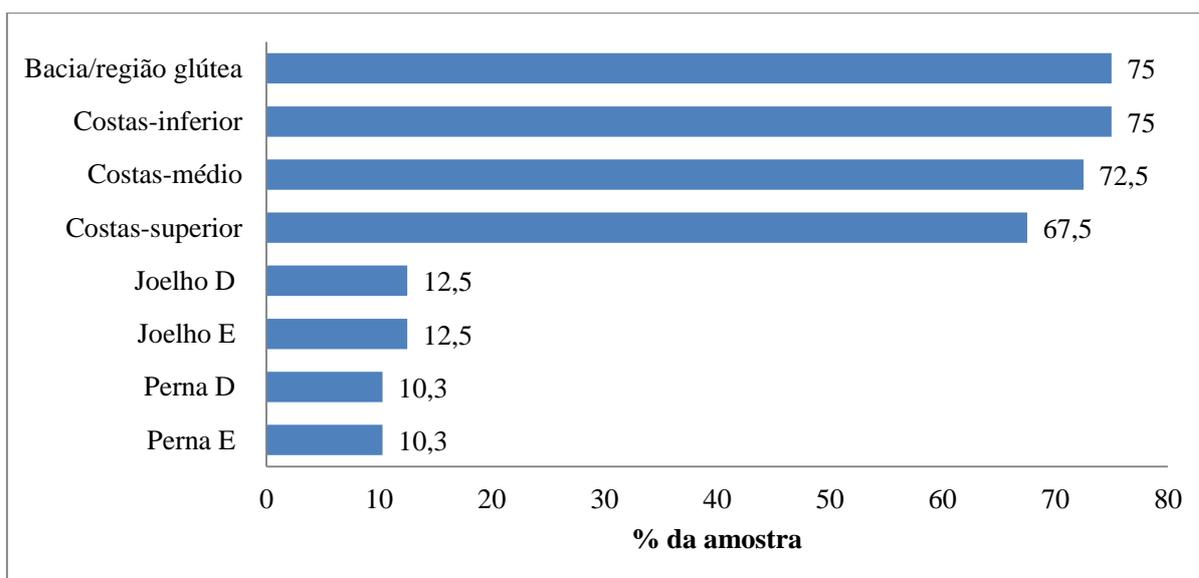


GRÁFICO 878 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 67 participantes, 61(91,0 %) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.47.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

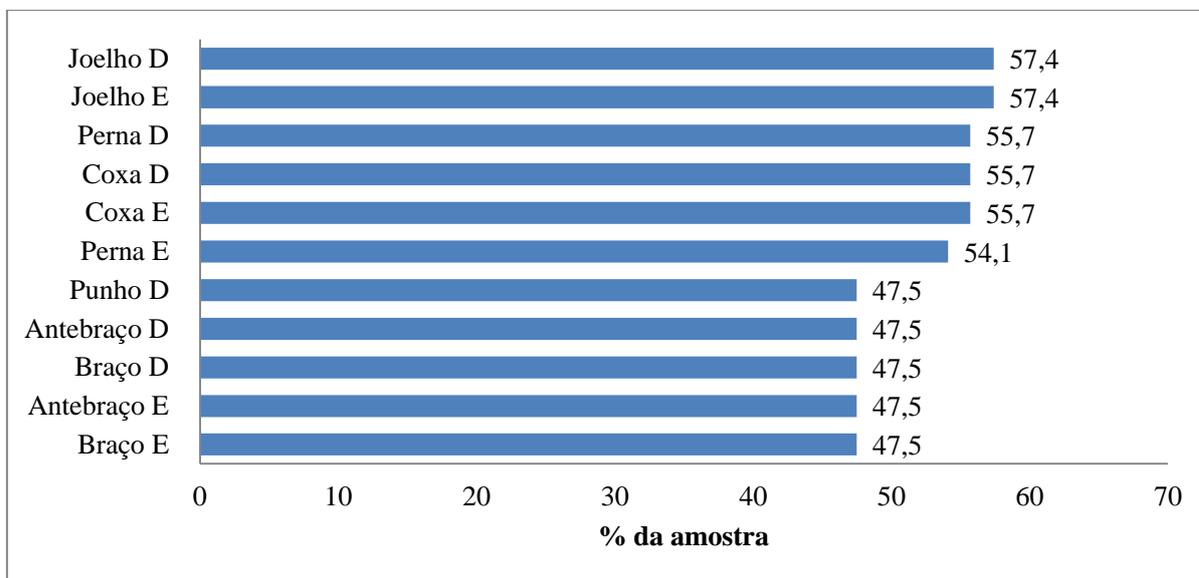


GRÁFICO 879 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

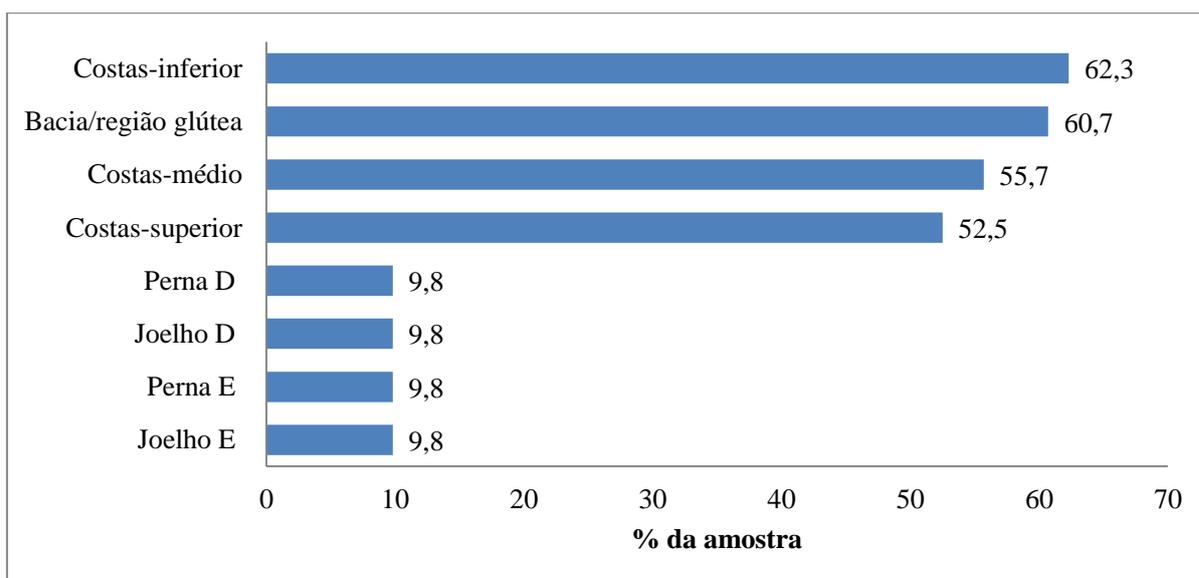


GRÁFICO 880 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.47.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

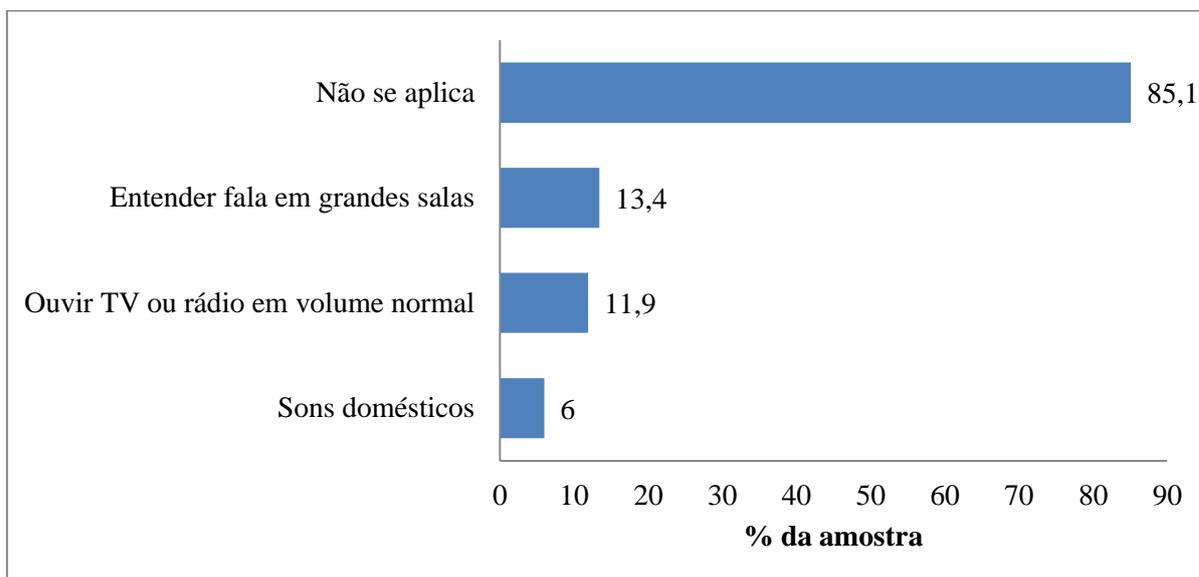


GRÁFICO 881 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.47.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS.

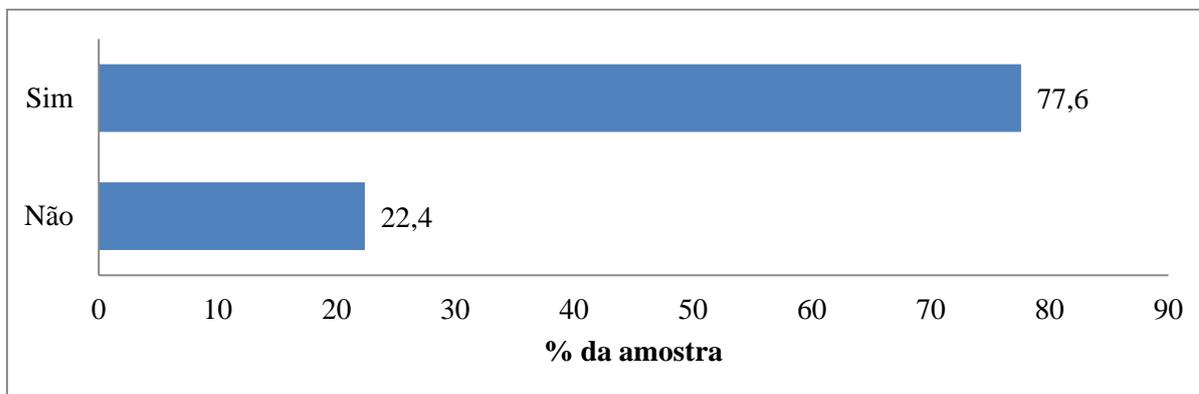


GRÁFICO 882 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.47.10 SINTOMAS NO OUVIDO

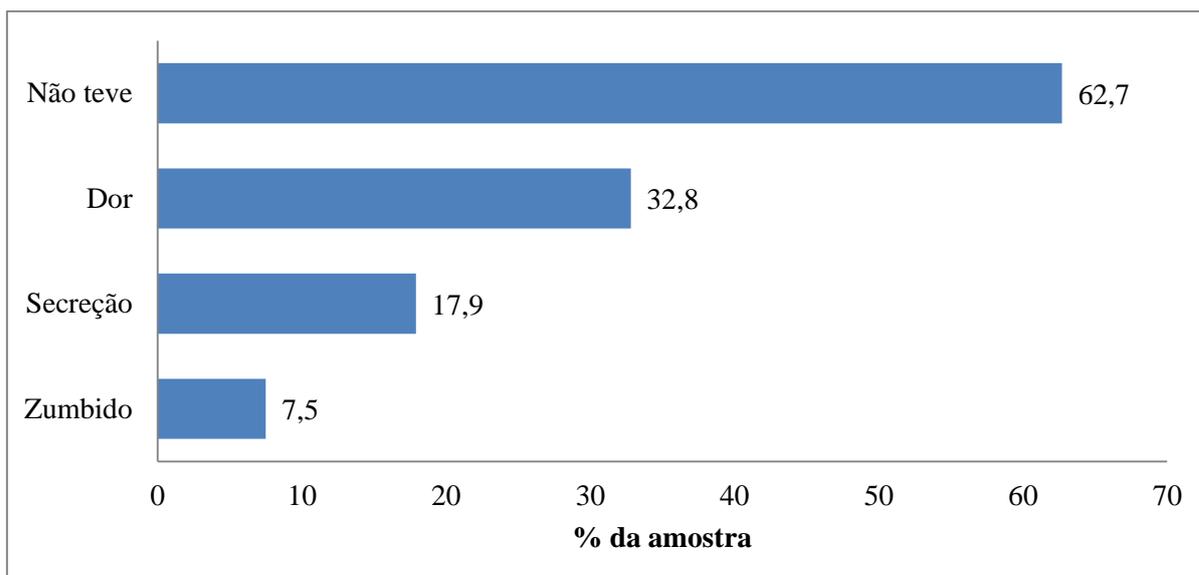


GRÁFICO 883 – SINTOMAS NO OUVIDO, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.47.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 67 participantes, 67(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.47.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

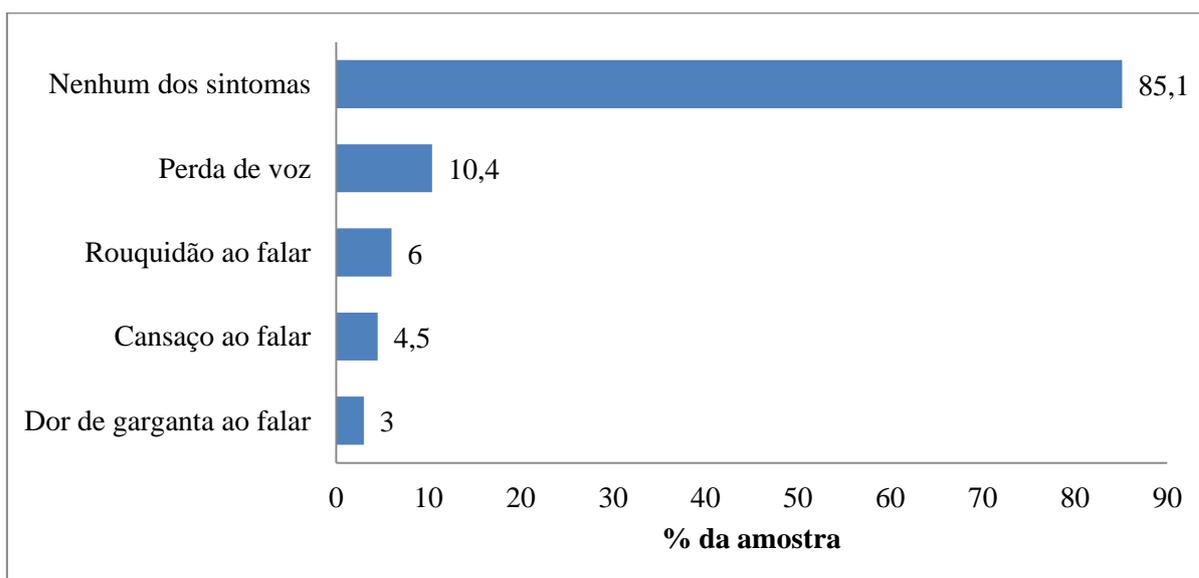


GRÁFICO 884 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TENENTE PORTELA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.48 Tiradentes do Sul

- Atividade principal: ordenha mecânica.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.48.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 78 participantes, 3(3,8%) referiram ter alguma doença.

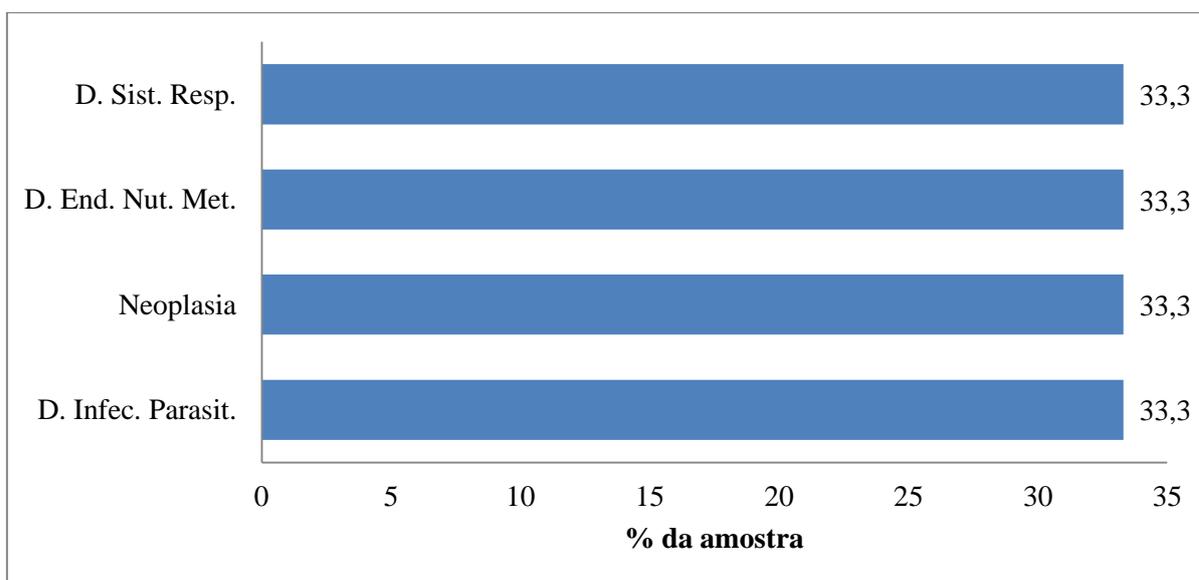


GRÁFICO 885 – DOENÇAS QUE TEM, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.2 DOENÇAS QUE JÁ TIVERAM

De 78 participantes, 1(1,3%) referiu que teve alguma doença, sendo esta do sistema respiratório.

5.48.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 78 participantes, 1(1,3%) referiu que sofreu algum tipo de acidente de trabalho, sendo este denominado como cortes em geral.

5.48.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

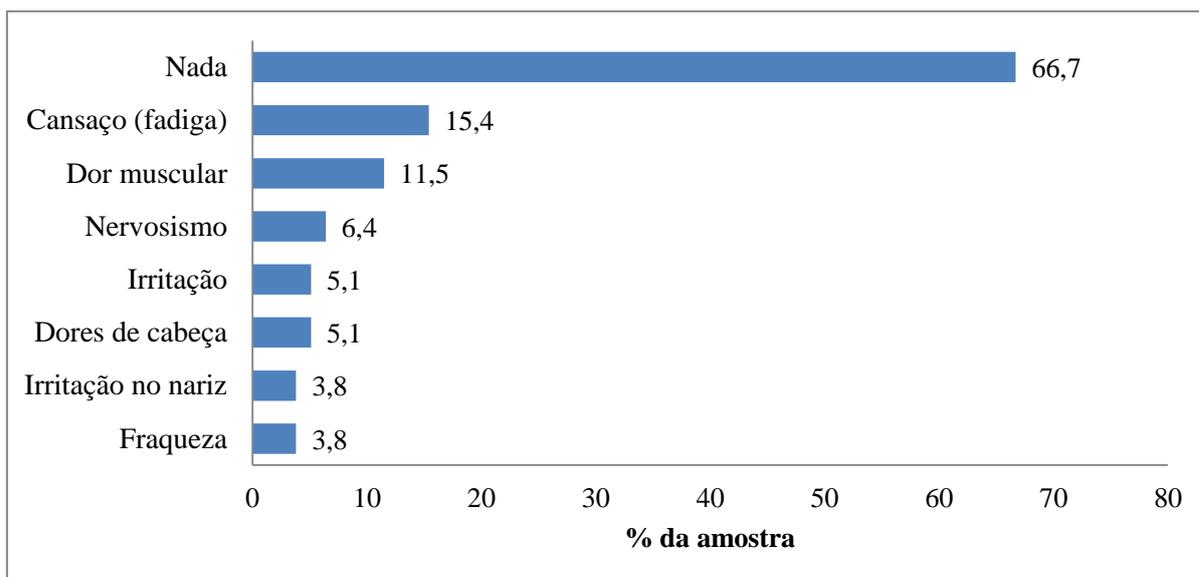


GRÁFICO 886 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

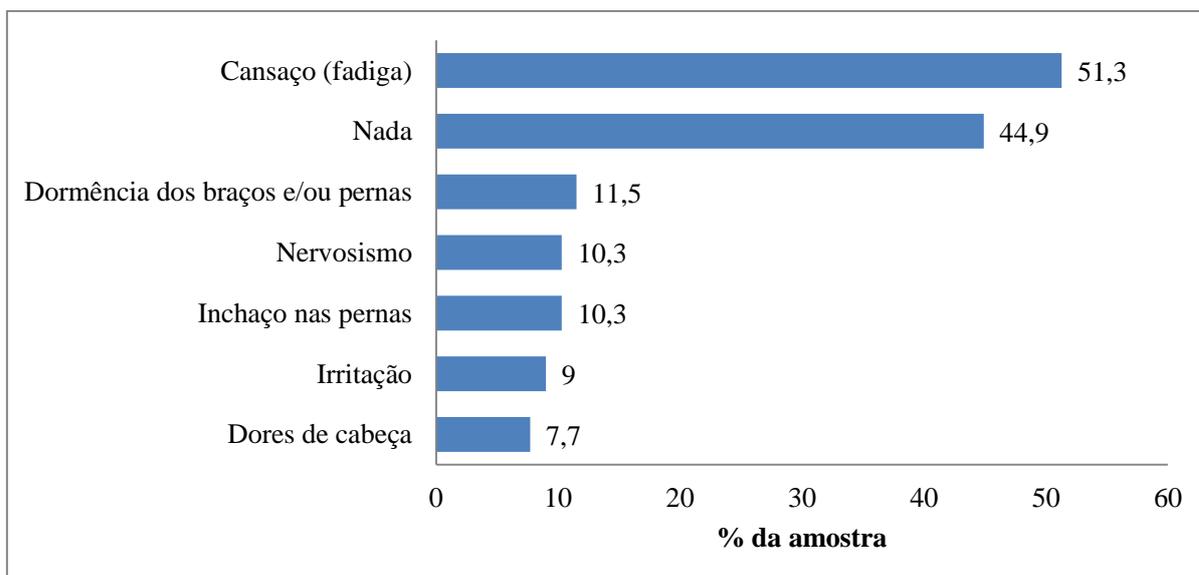


GRÁFICO 887 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 78 participantes, 6(7,7%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.48.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

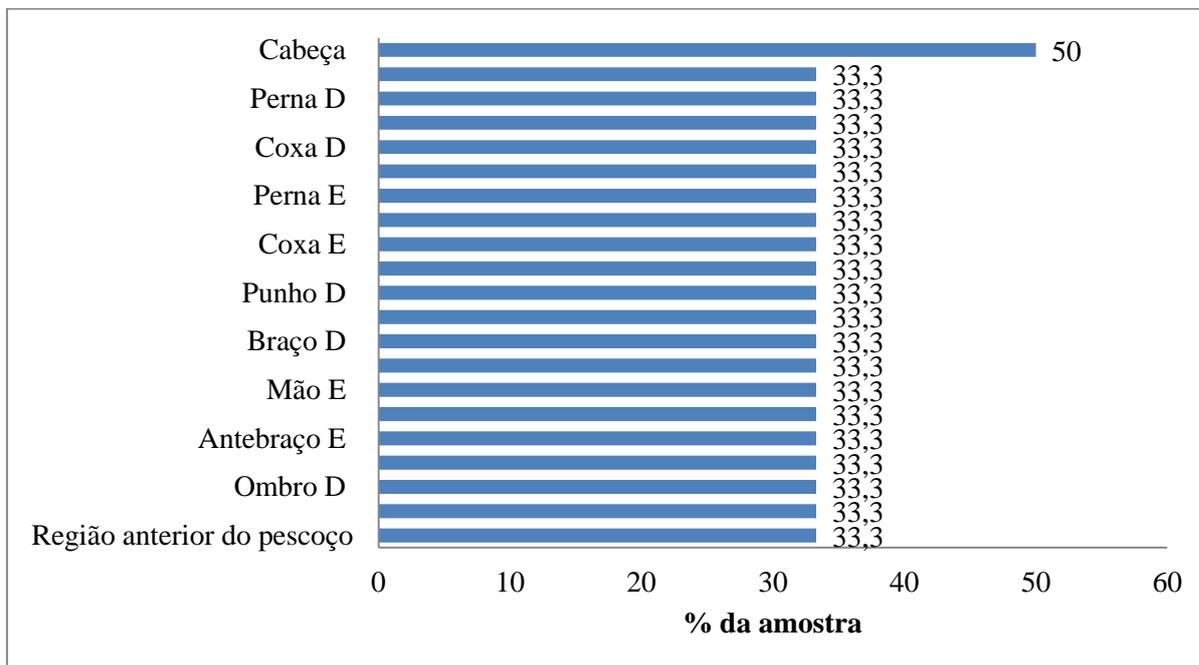


GRÁFICO 888 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

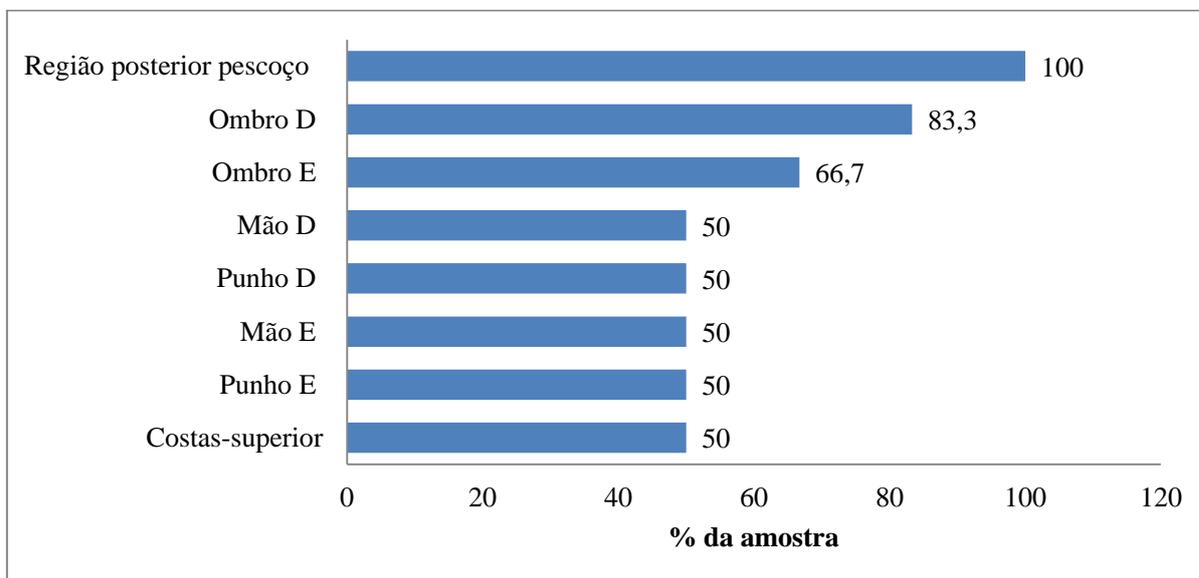


GRÁFICO 889 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 78 participantes, 19(24,4%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.48.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

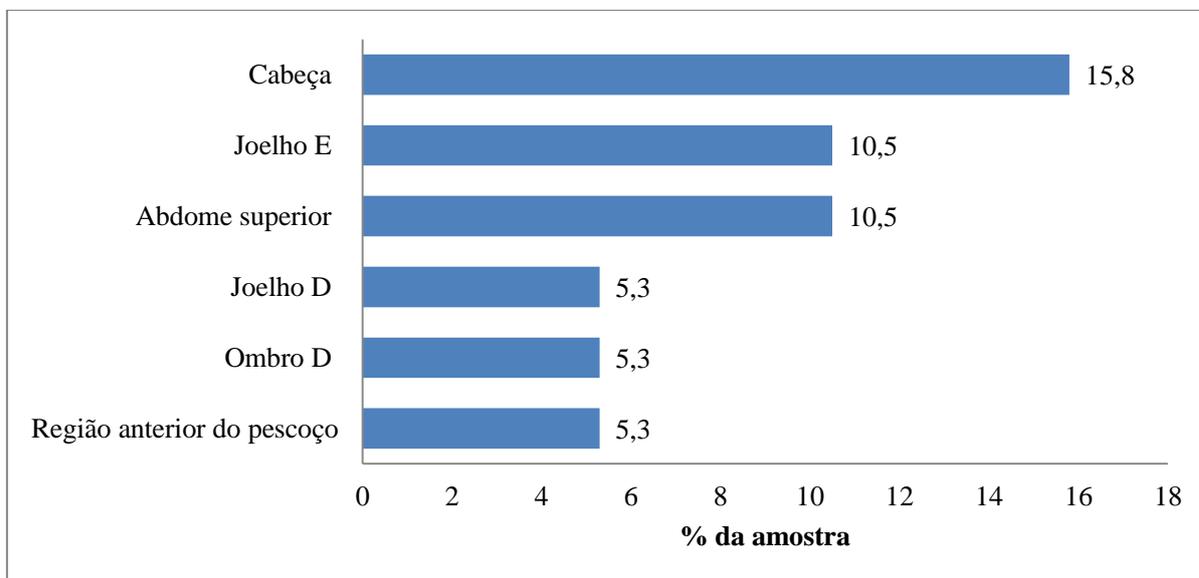


GRÁFICO 890 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

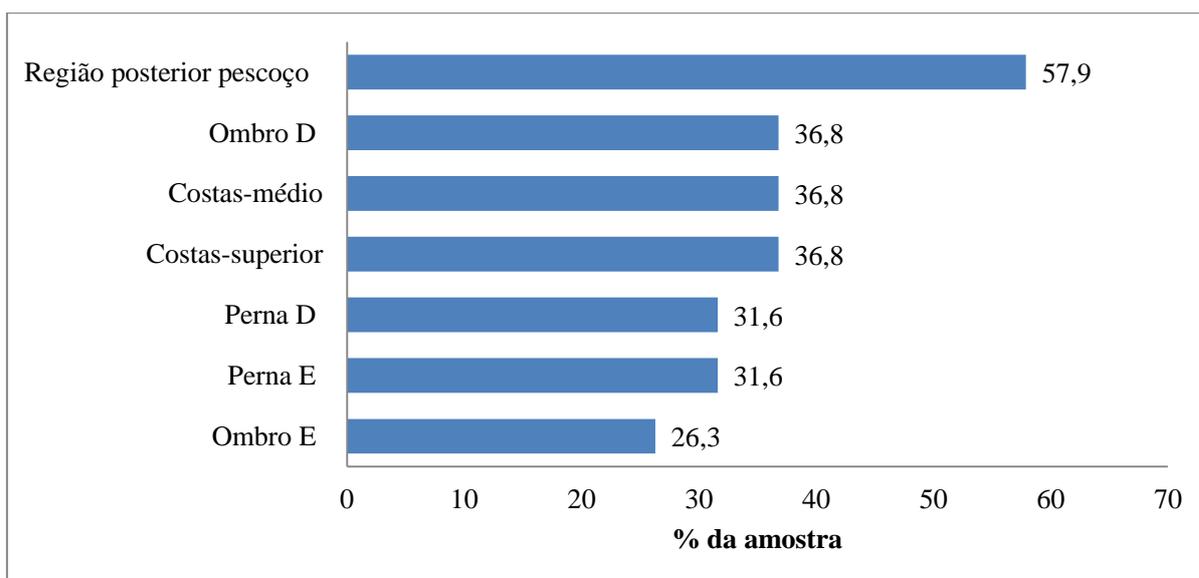


GRÁFICO 891 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.48.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

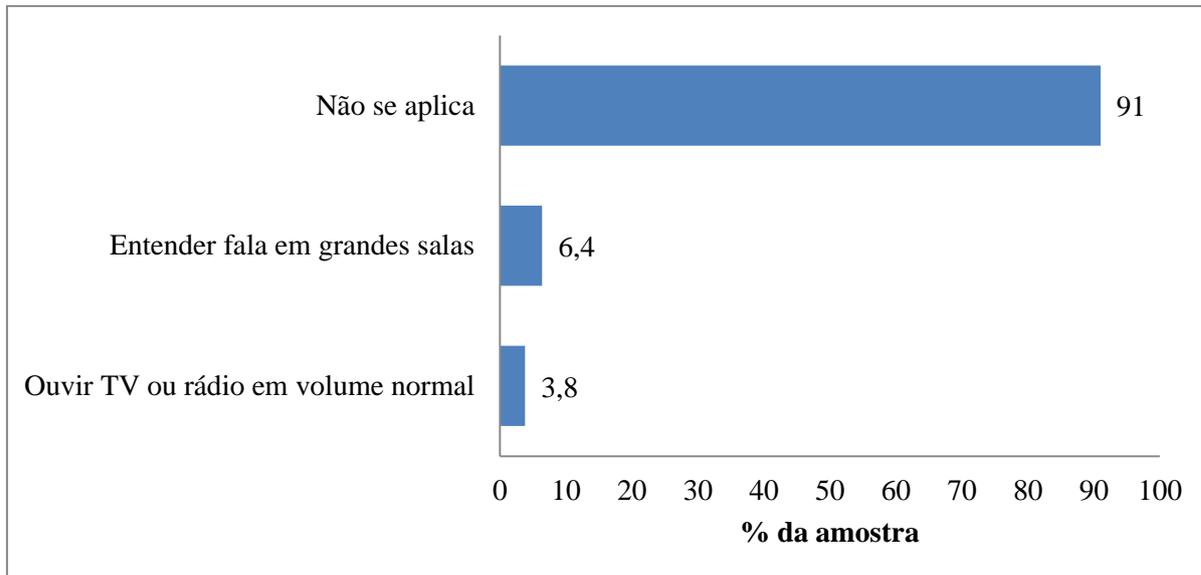


GRÁFICO 892 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.48.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS

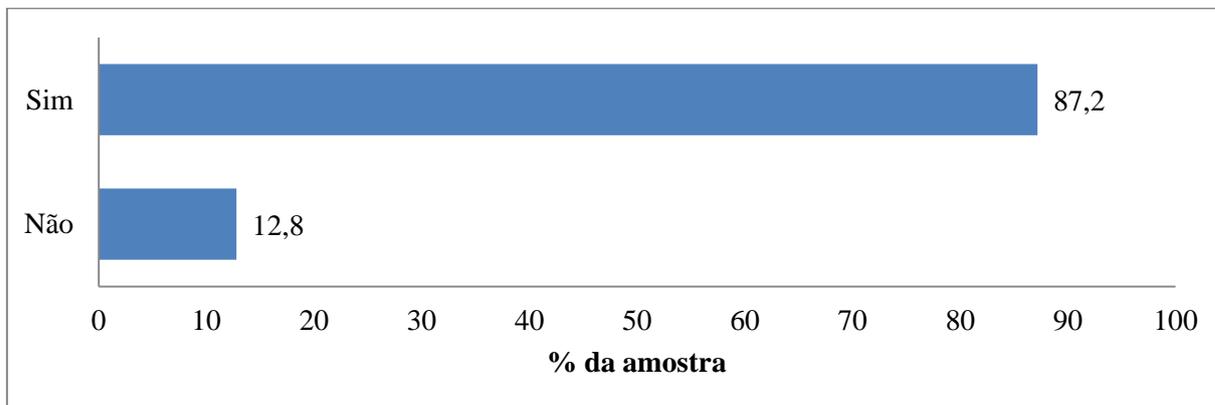


GRÁFICO 893 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRAS PESSOAS EM LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE OU EM GRANDES SALAS, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.48.10 SINTOMAS NO OUVIDO

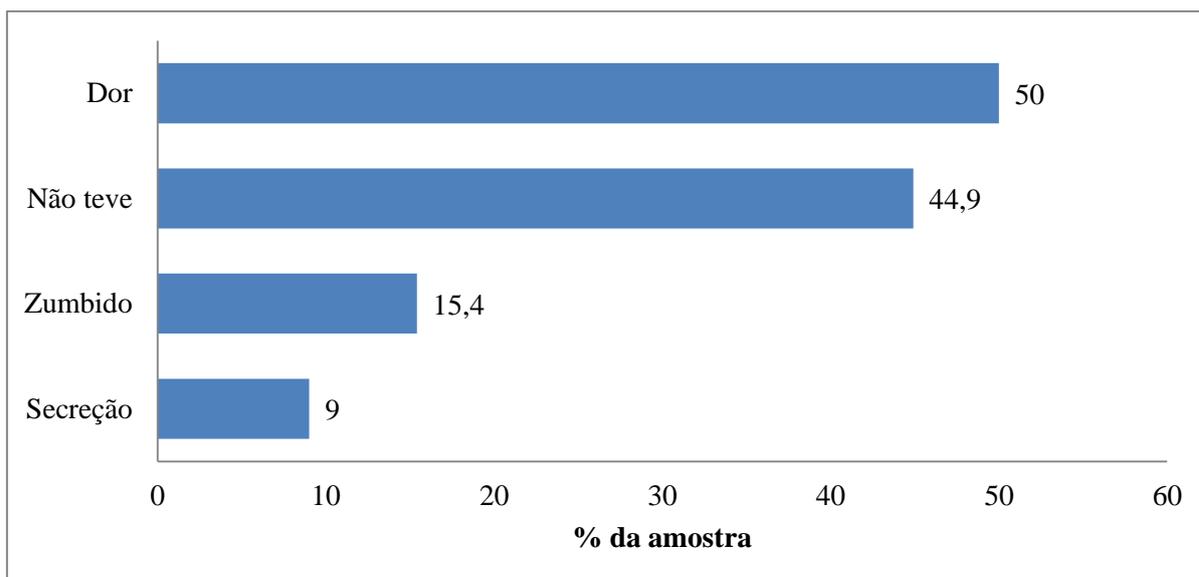


GRÁFICO 894 – SINTOMAS NO OUVIDO, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.48.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 78 participantes, 78(100%) relataram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.48.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

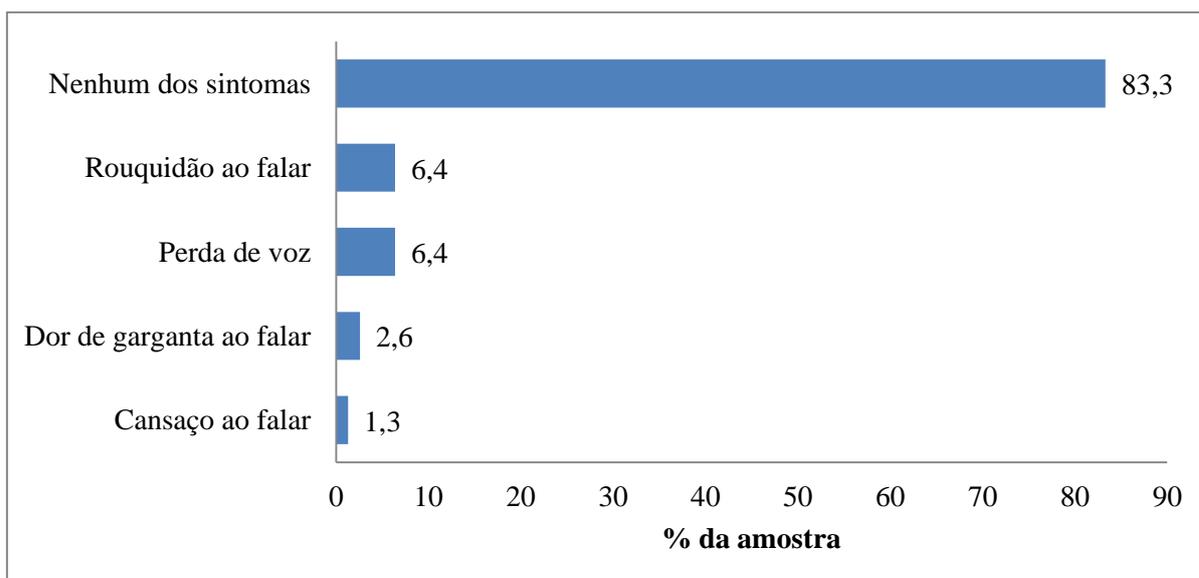


GRÁFICO 895 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TIRADENTES DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.49 Três Palmeiras

- Atividade principal: plantio convencional
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.49.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 60 participantes, 49(81,7%) referiram ter alguma patologia.

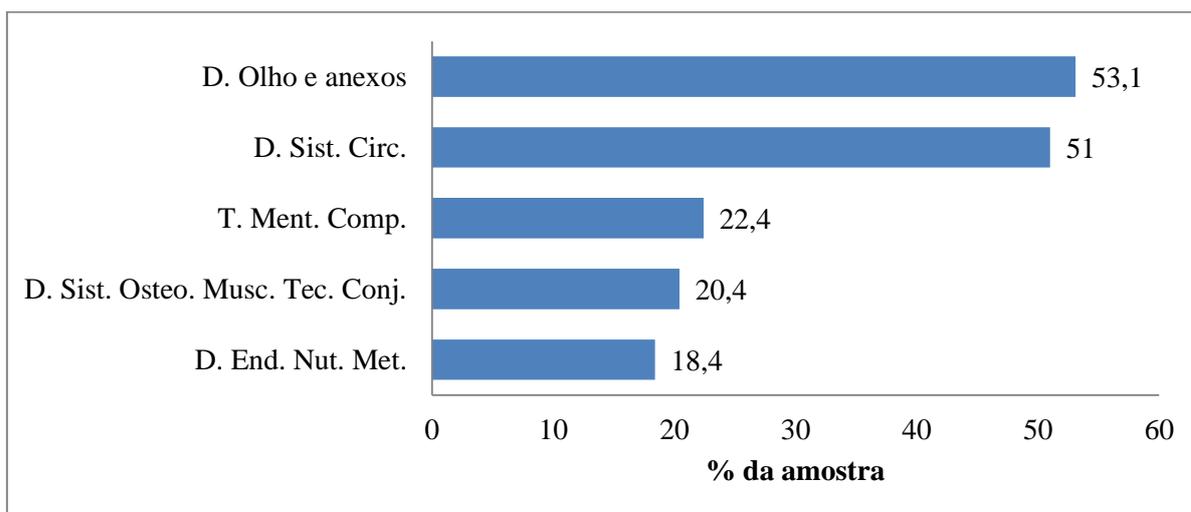


GRÁFICO 896 – DOENÇAS QUE TÊM, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 60 participantes, 55(91,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

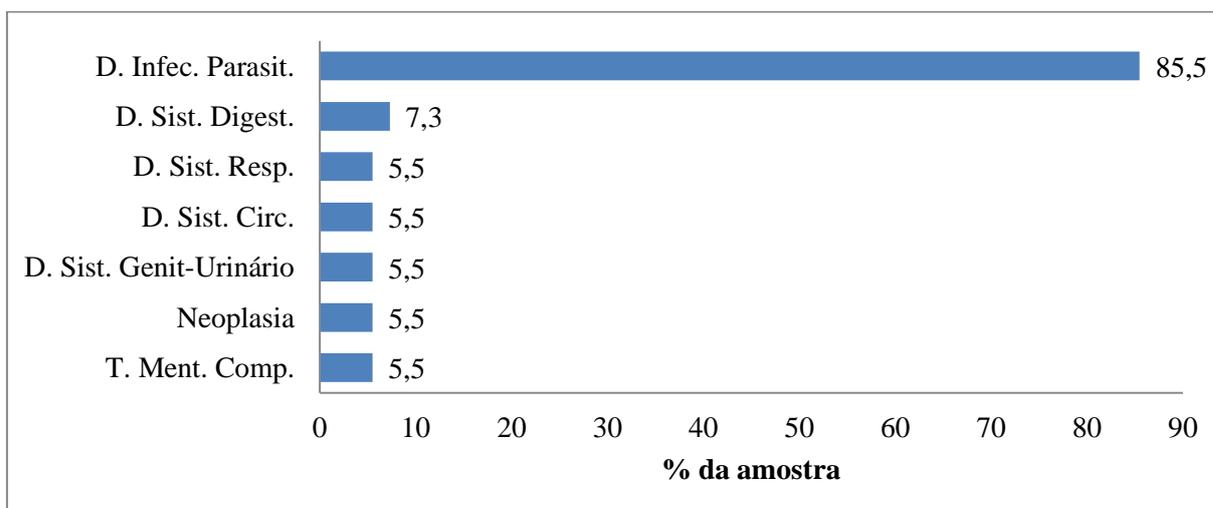


GRÁFICO 897 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 60 participantes, 31(51,7%) referiram que sofreram algum acidente de trabalho.

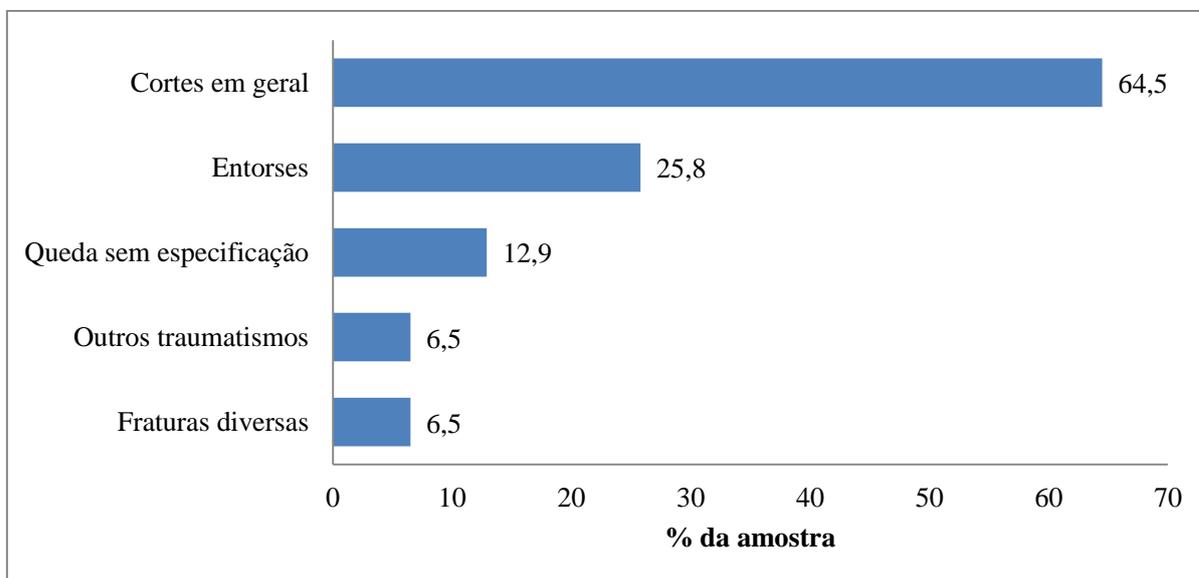


GRÁFICO 898 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.49.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

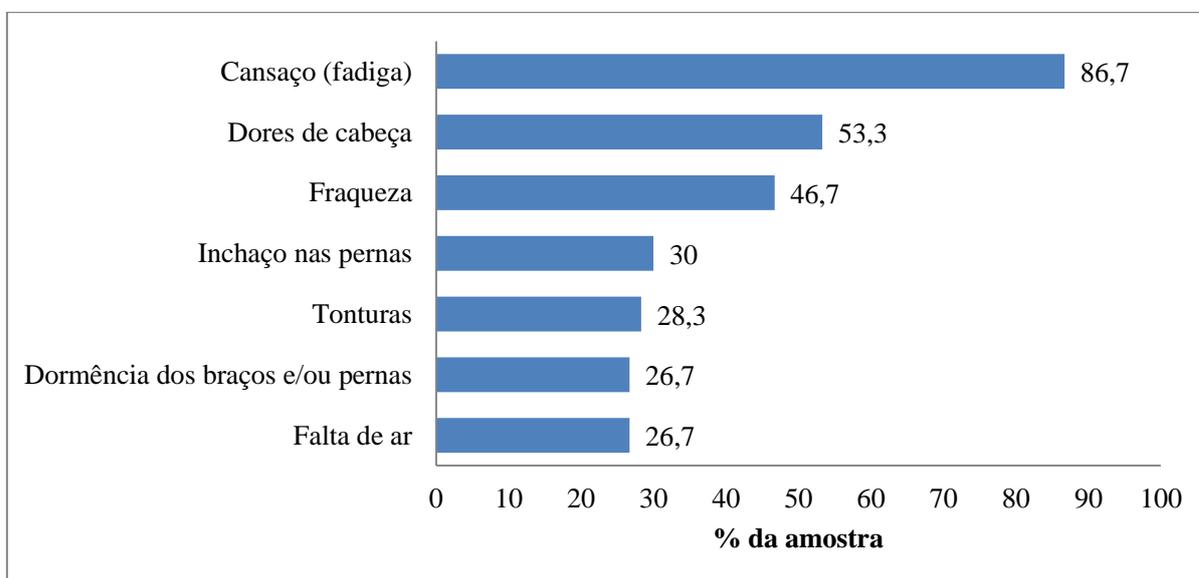


GRÁFICO 899 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.49.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

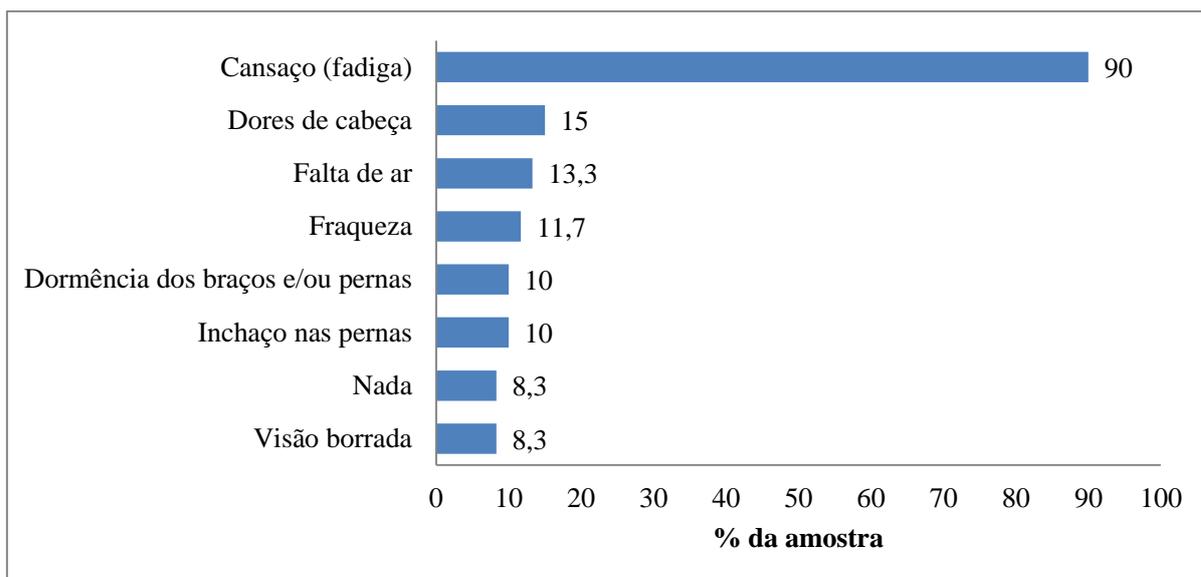


GRÁFICO 900 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 60 participantes, 49(81,7%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.49.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

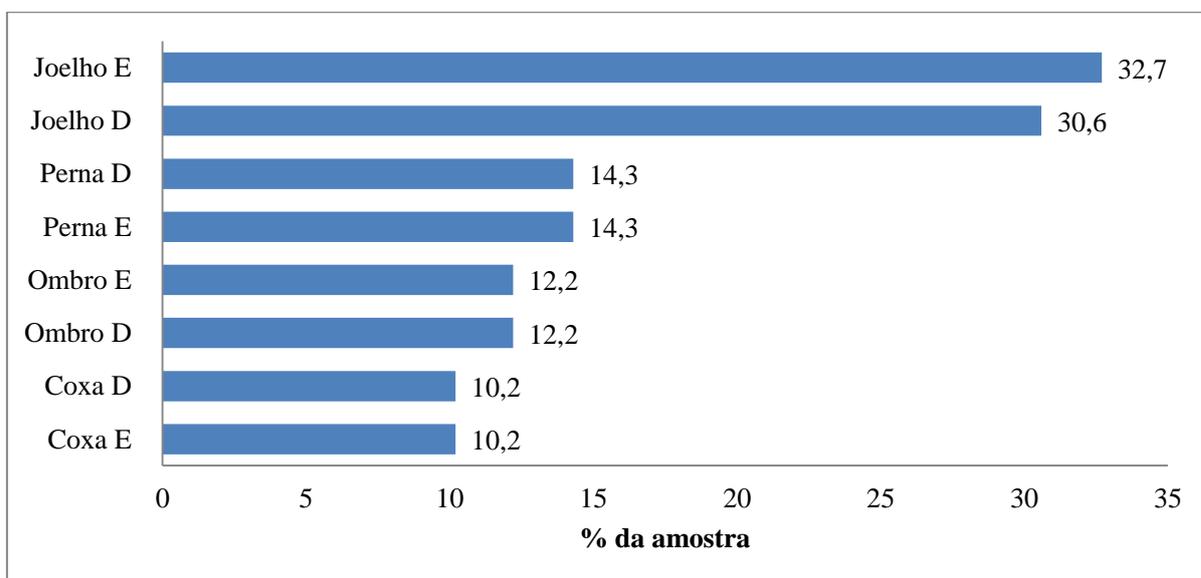


GRÁFICO 901 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

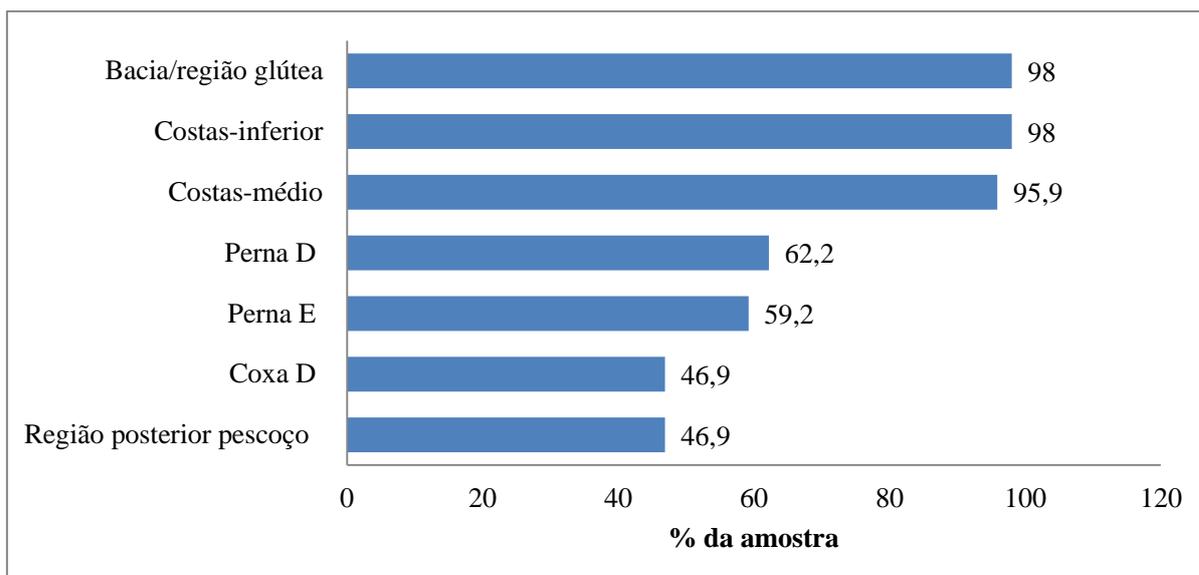


GRÁFICO 902 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 60 participantes, 47(78,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.49.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

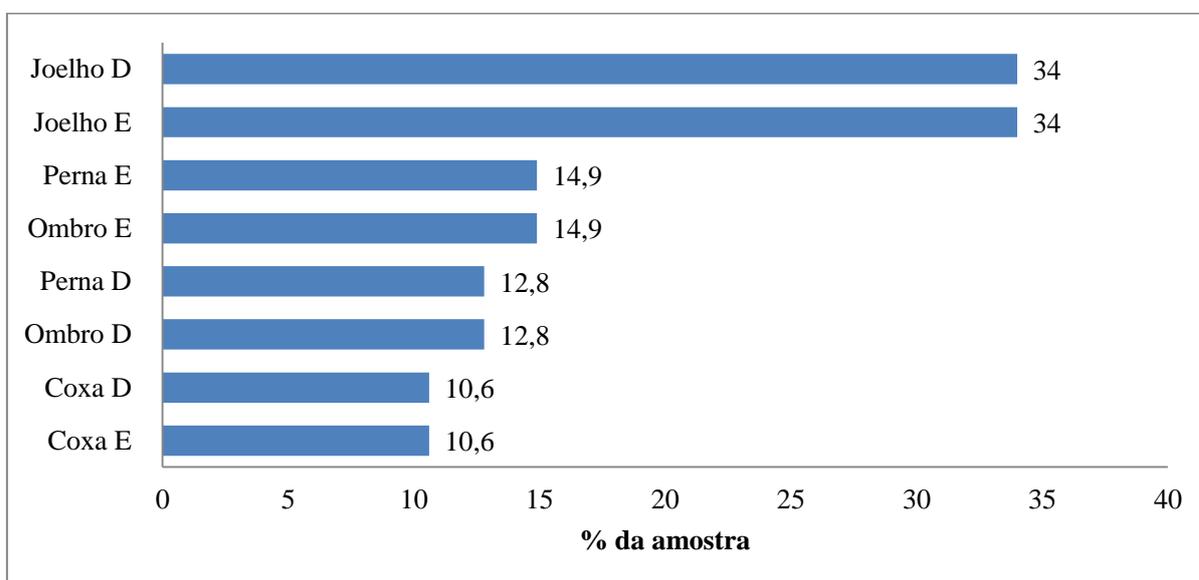


GRÁFICO 903 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

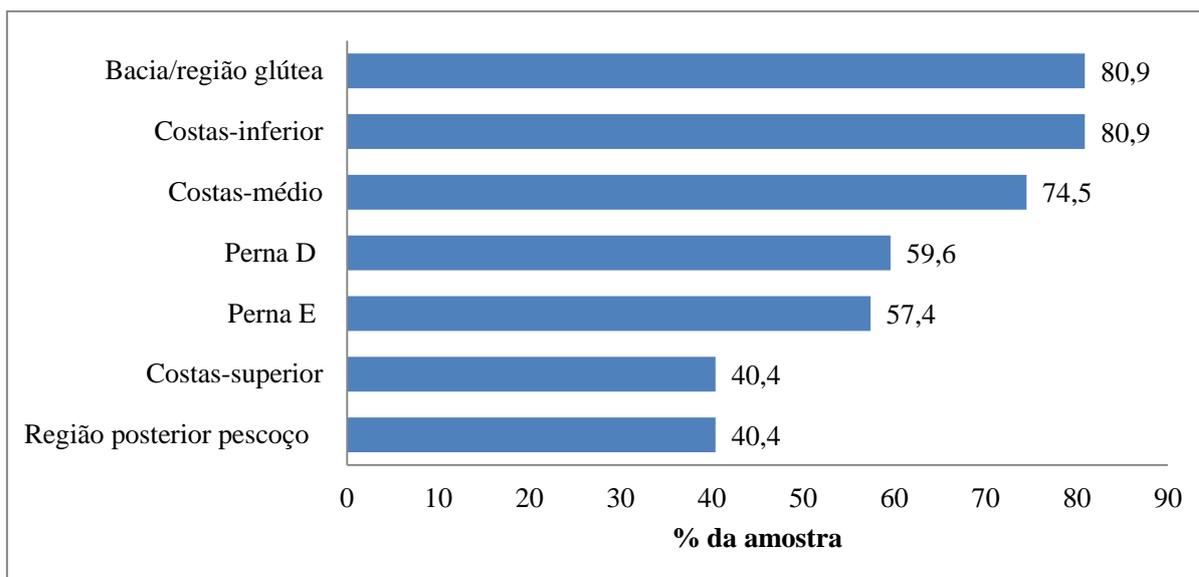


GRÁFICO 904 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

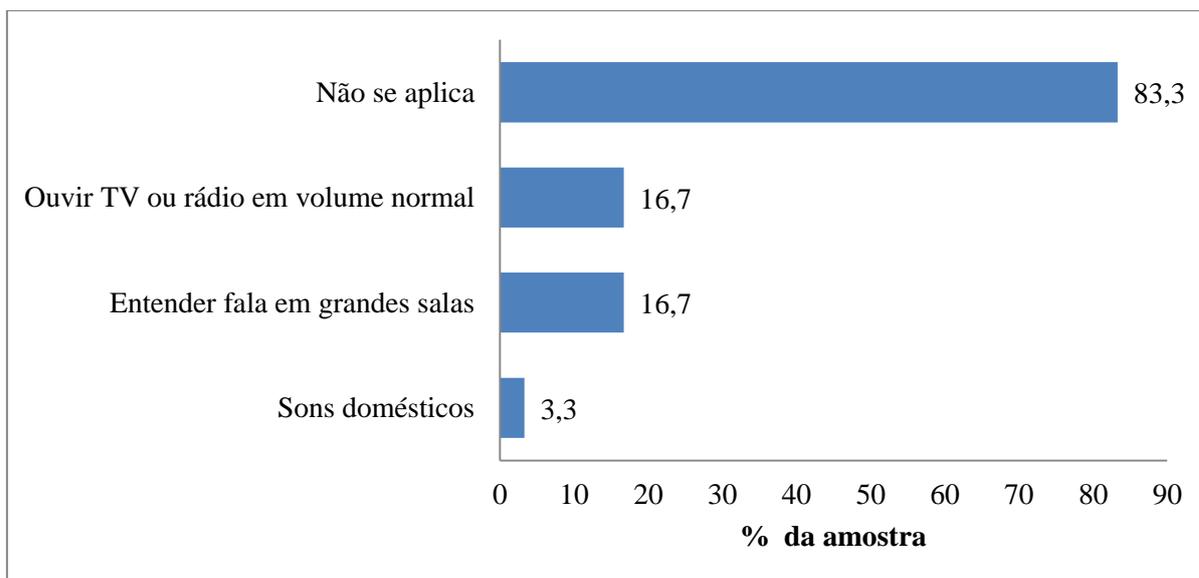


GRÁFICO 905 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.49.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

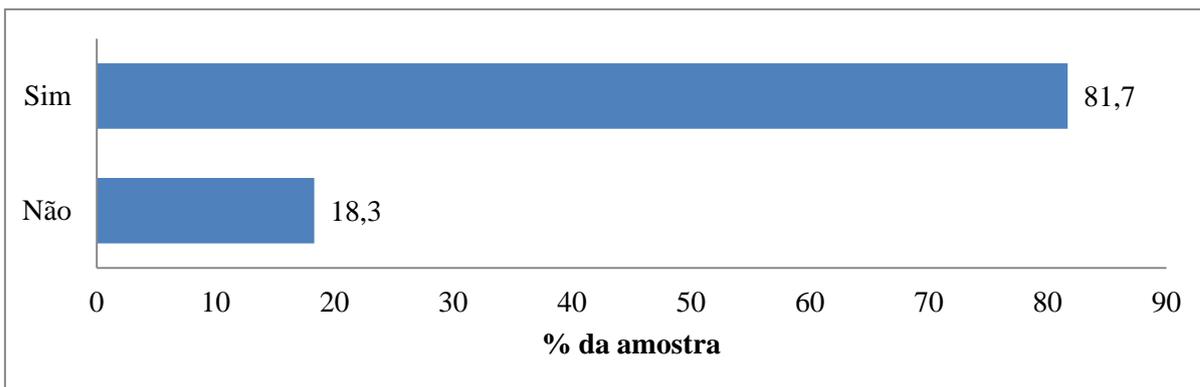


GRÁFICO 906 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.49.10 SINTOMAS NO OUVIDO

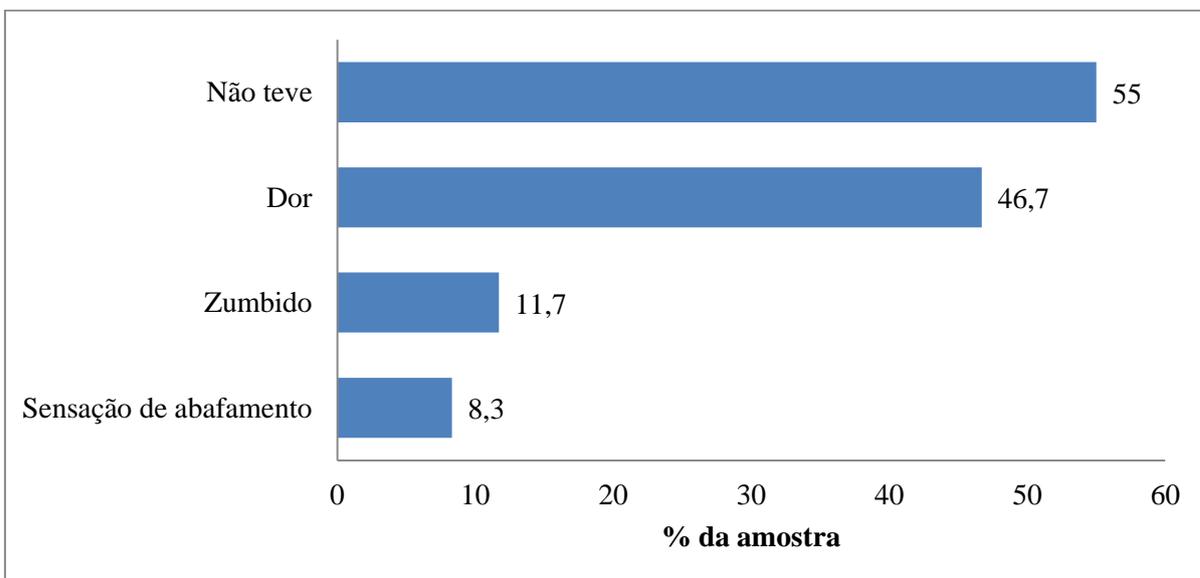


GRÁFICO 907 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.49.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

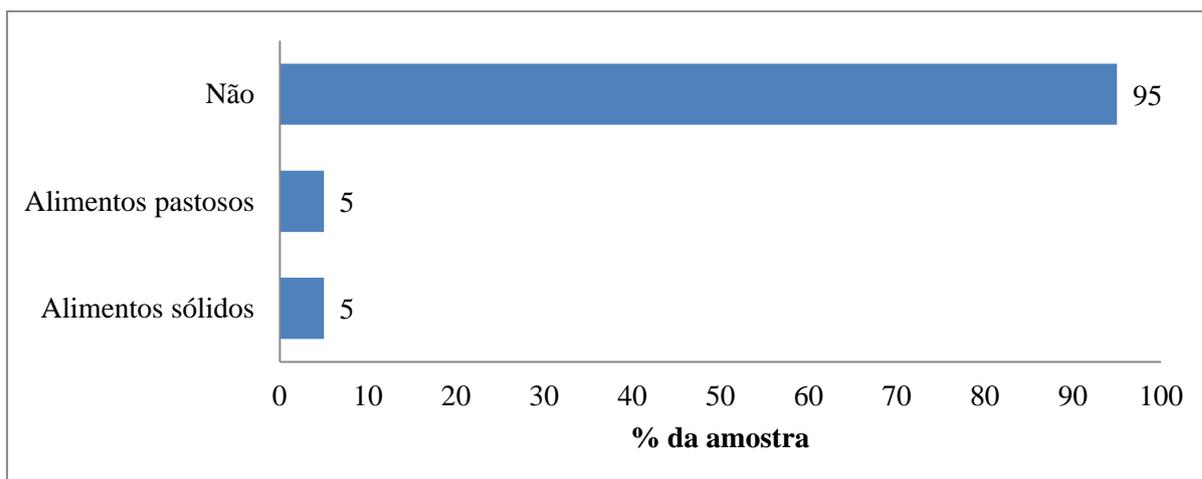


GRÁFICO 908 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.49.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR.

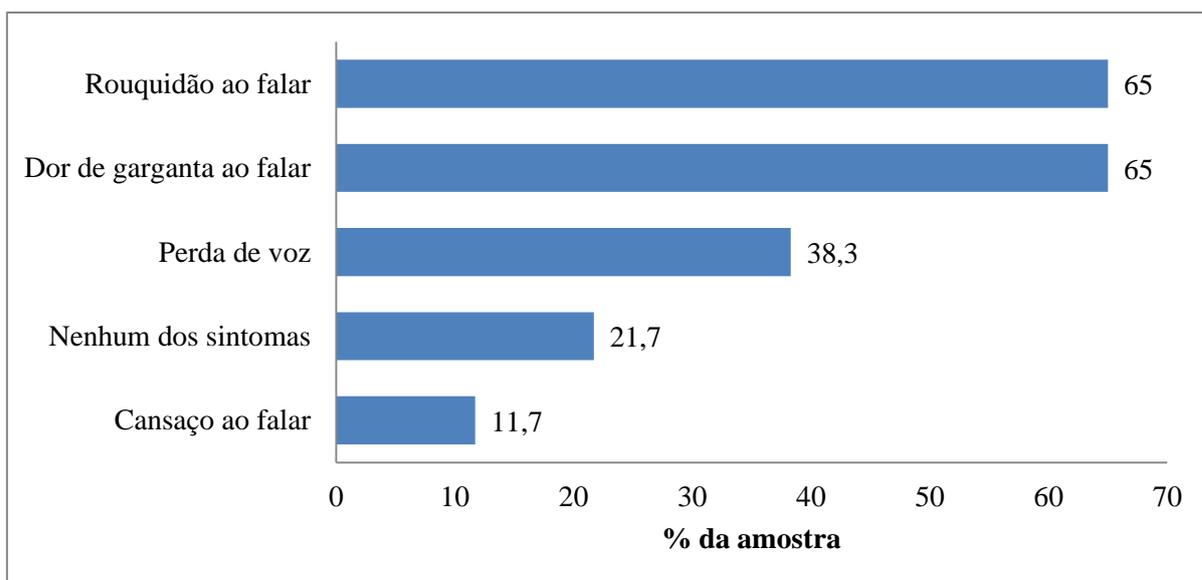


GRÁFICO 909 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRÊS PALMEIRAS, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.50 Três Passos

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.50.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 86 participantes, 63(73,3%) referiram ter alguma doença.

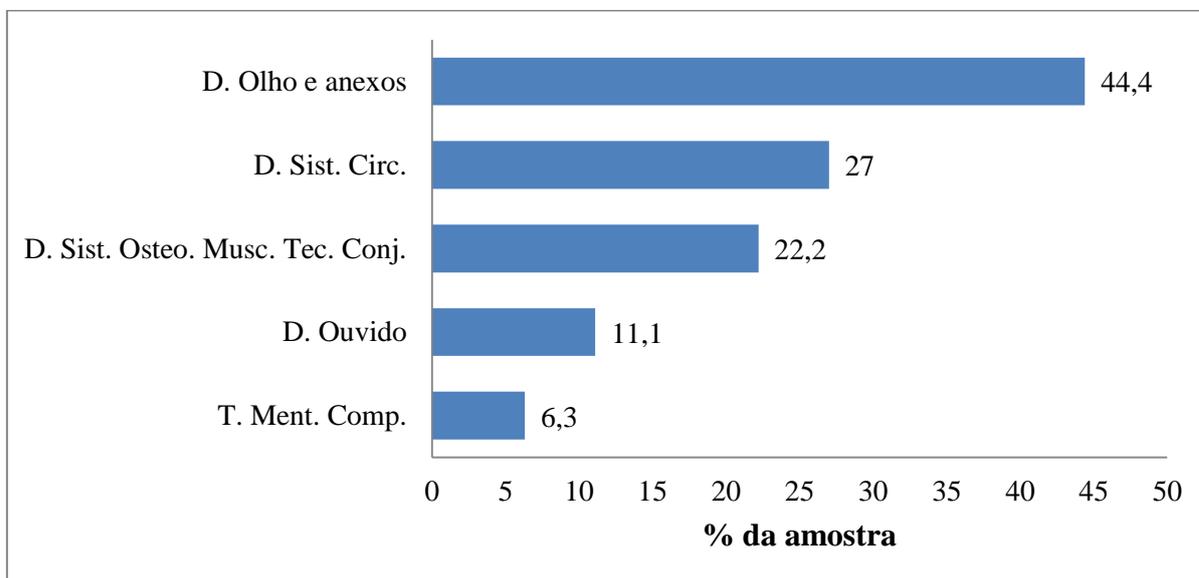


GRÁFICO 910 – DOENÇAS QUE TÊM, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 86 participantes, 75(87,2%) referiram que tiveram alguma doença.

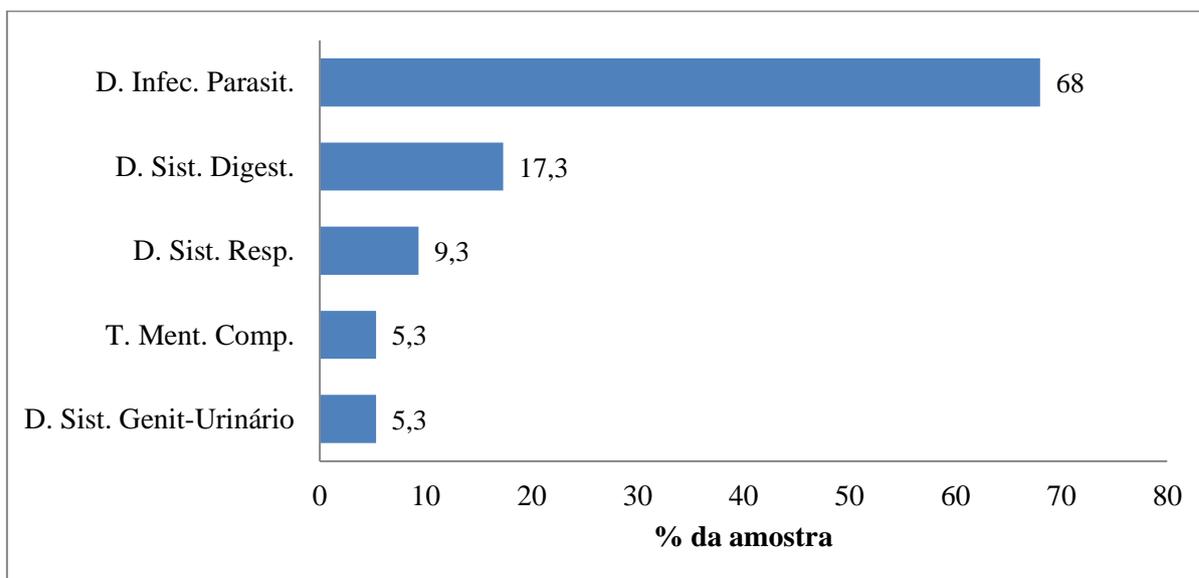


GRÁFICO 911 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 86 participantes, 51(59,3%) referiram que sofreram algum acidente de trabalho.

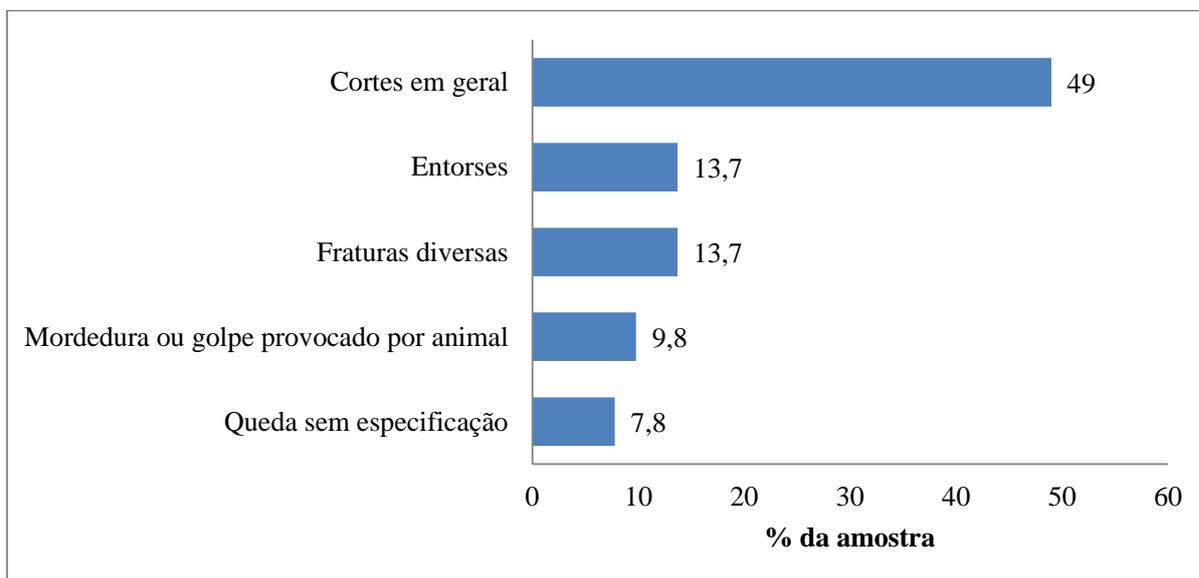


GRÁFICO 912 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

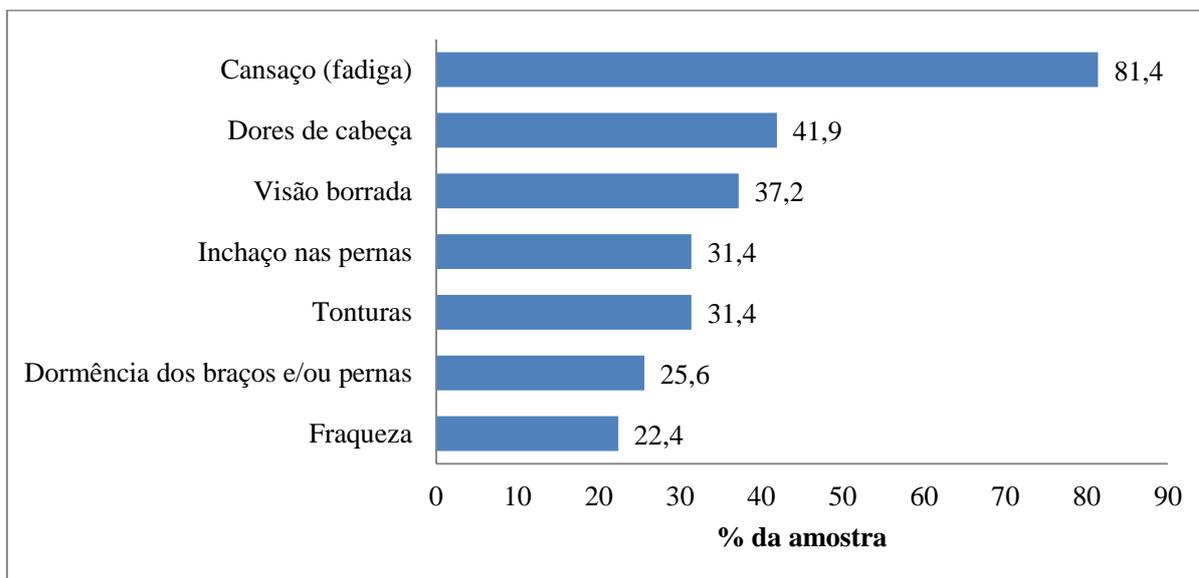


GRÁFICO 913 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

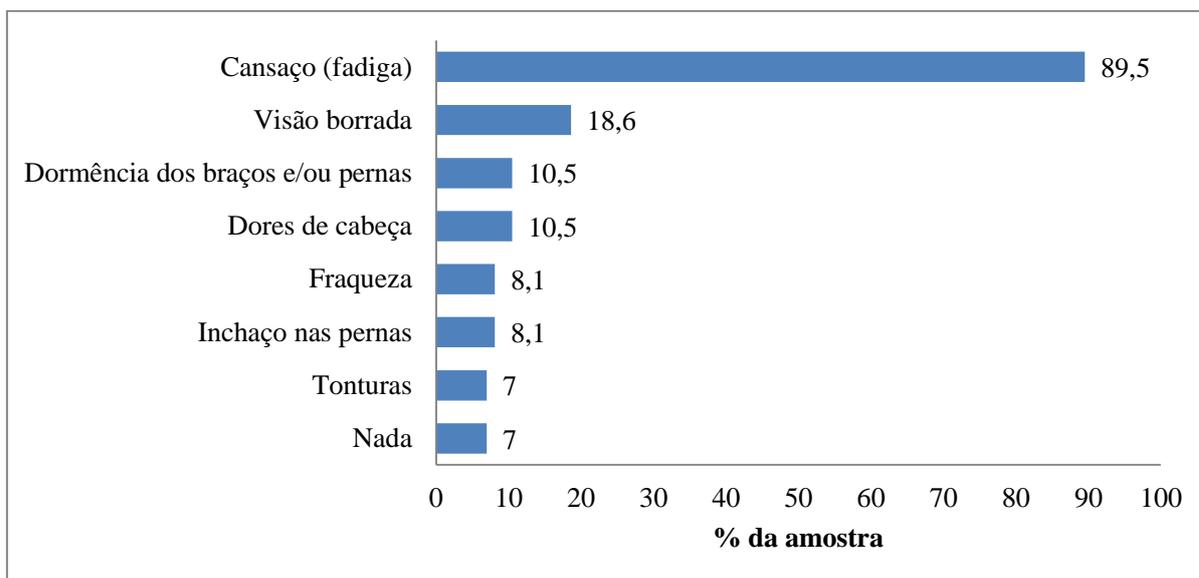


GRÁFICO 914 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 86 participantes, 71(82,6%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.50.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo

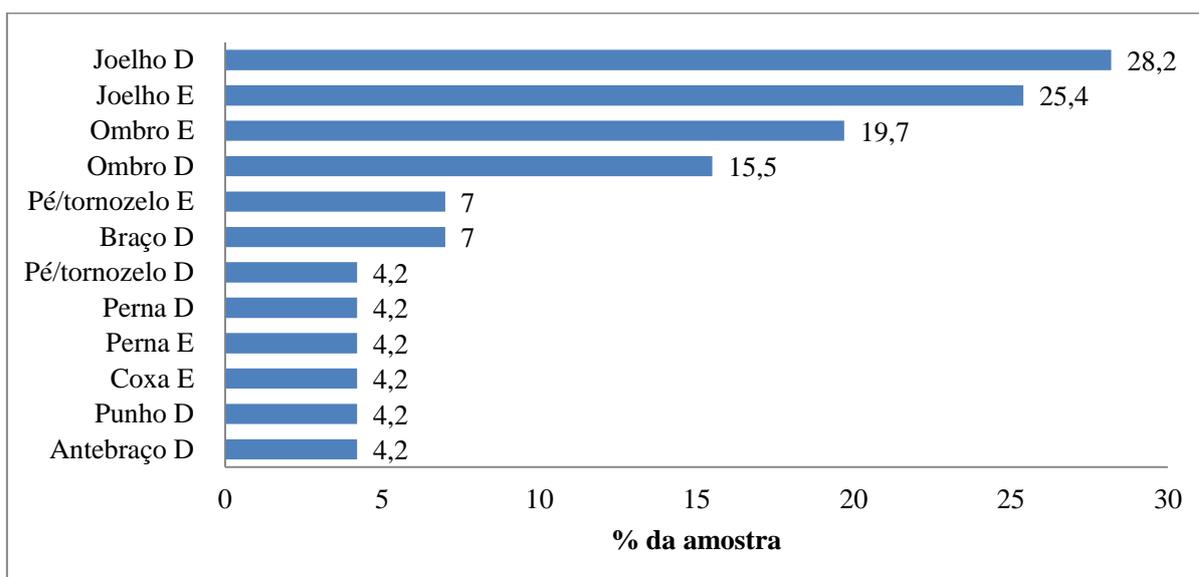


GRÁFICO 915 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.50.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo

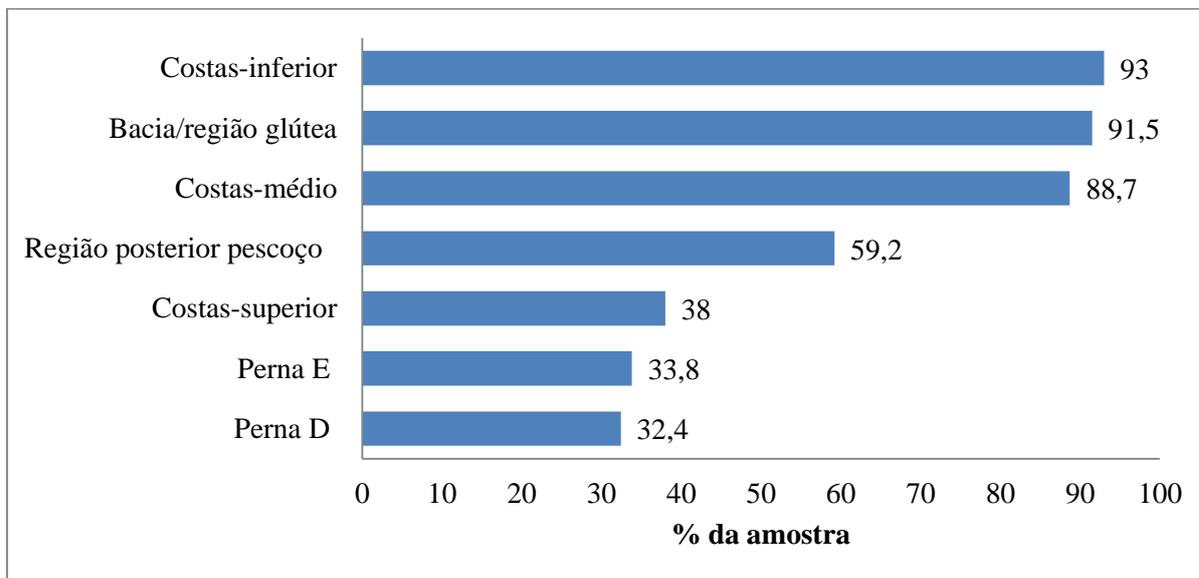


GRÁFICO 916 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.50.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 86 participantes, 65(75,6%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.50.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

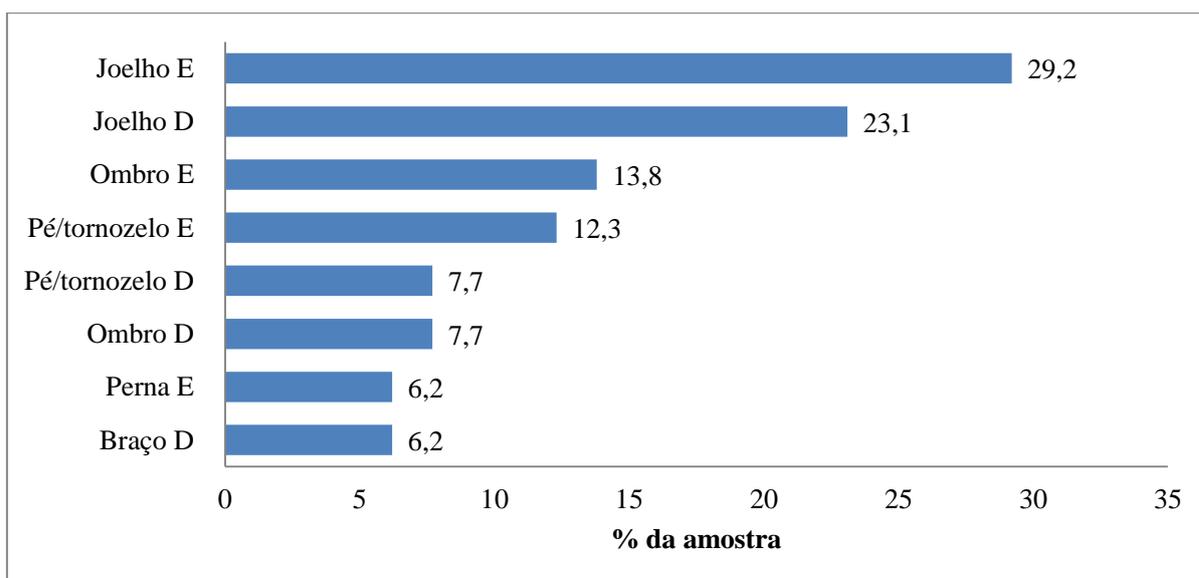


GRÁFICO 917 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.50.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

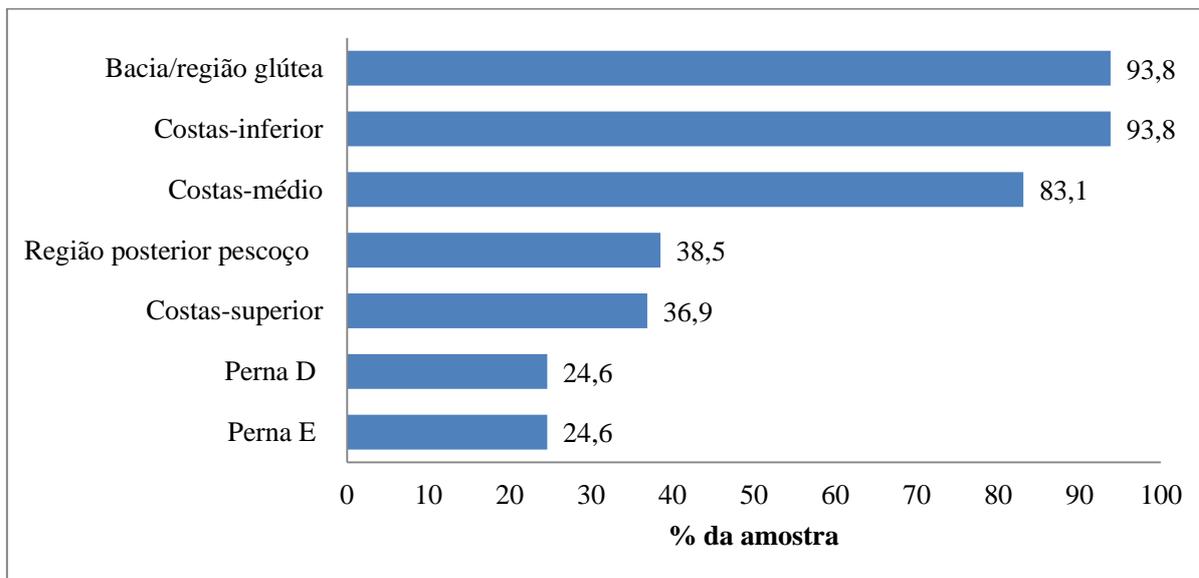


GRÁFICO 918 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.50.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

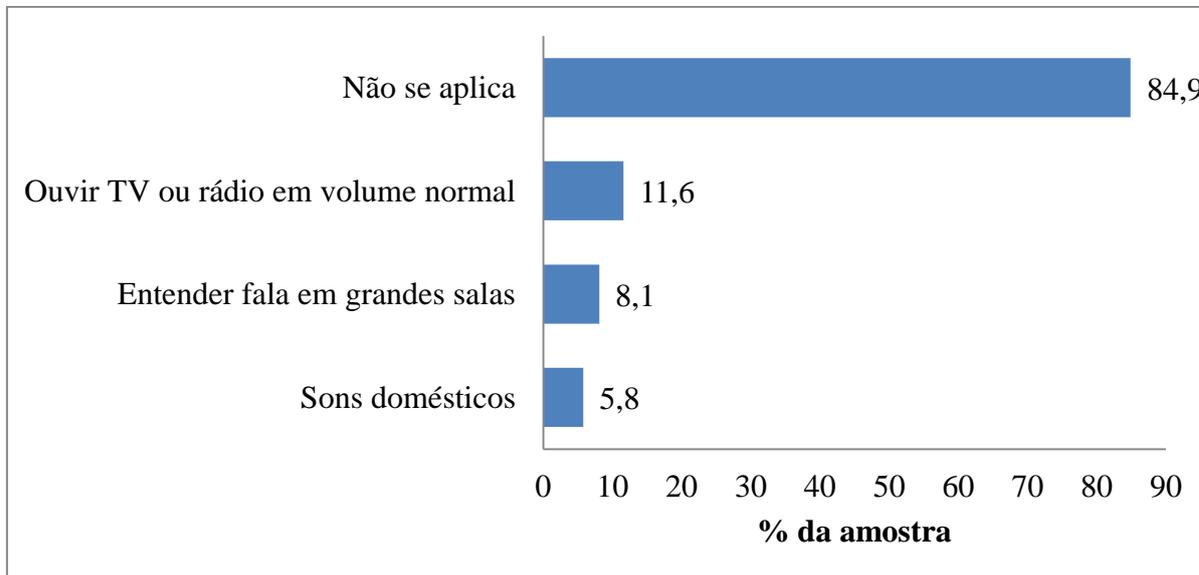


GRÁFICO 919 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.50.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

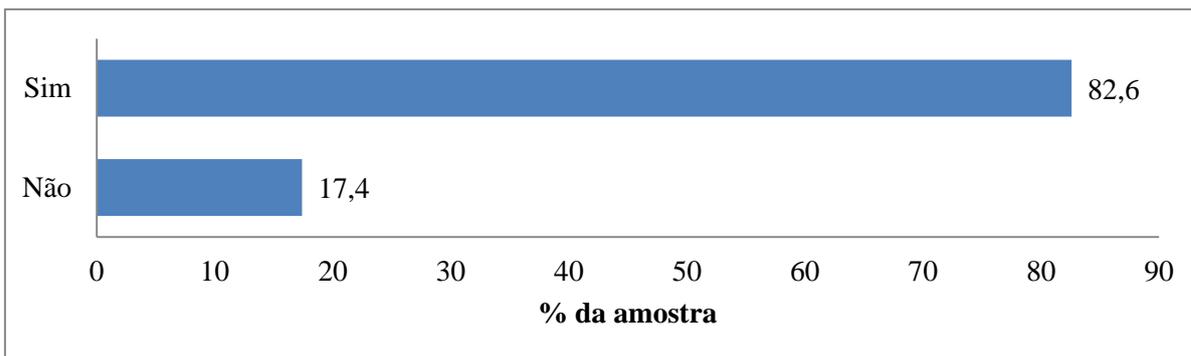


GRÁFICO 920 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.0.10 SINTOMAS NO OUVIDO

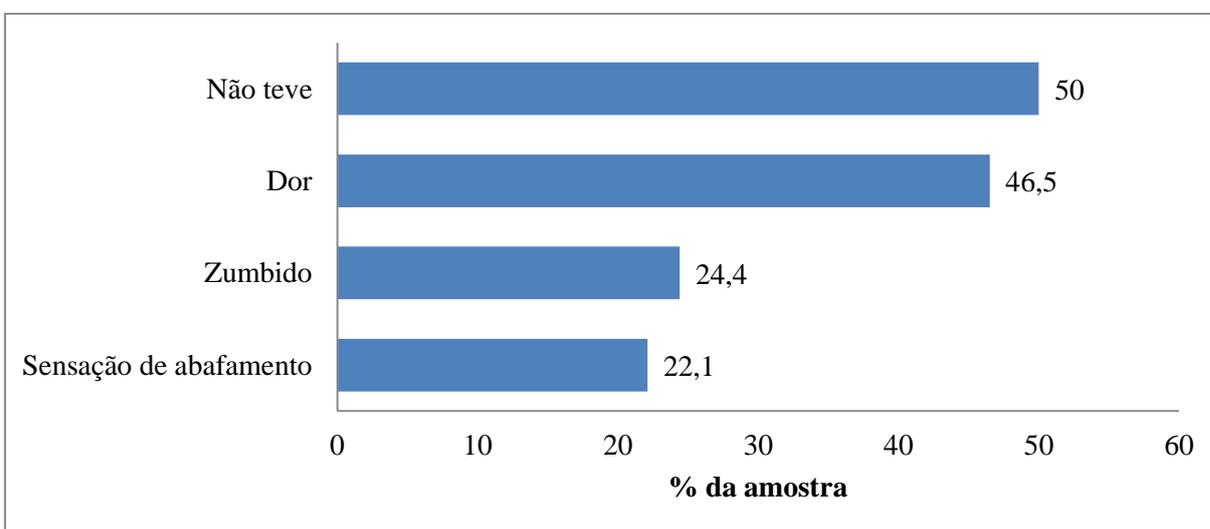


GRÁFICO 921 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.5.0.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

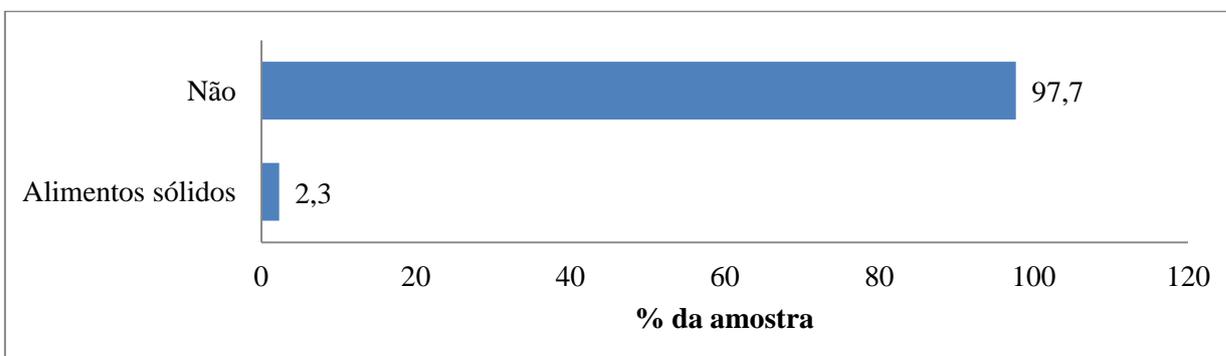


GRÁFICO 922 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.50.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

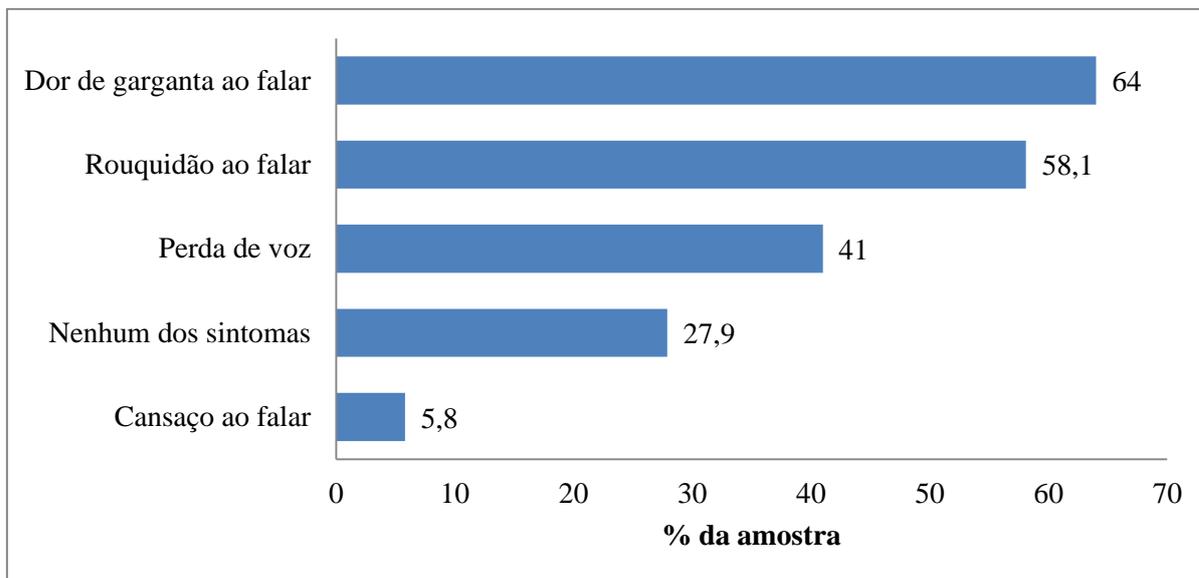


GRÁFICO 923 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRÊS PASSOS, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.51 Trindade do Sul

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.51.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 62 participantes, 28(45,2%) referiram ter alguma doença.

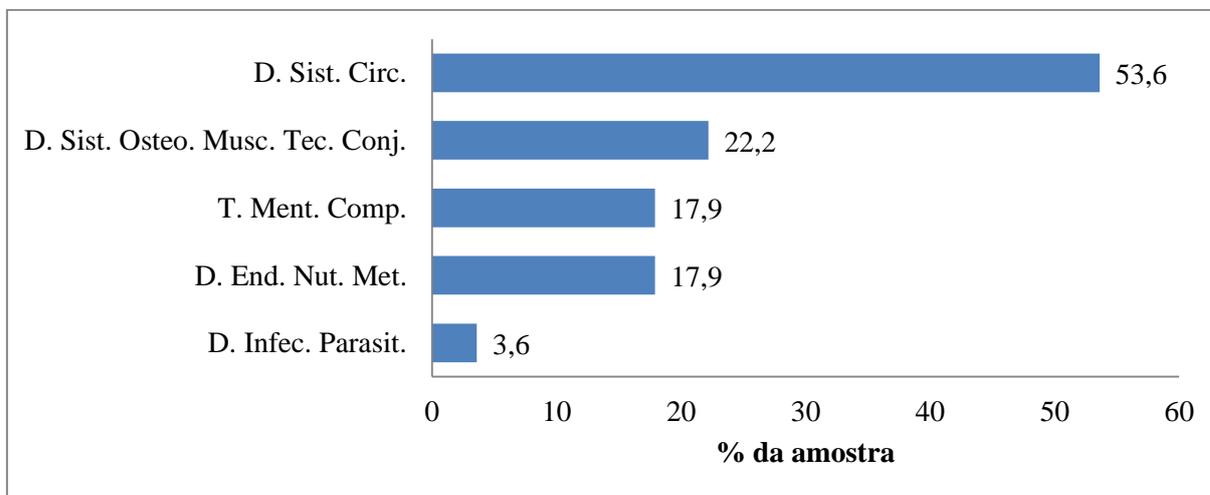


GRÁFICO 924 – DOENÇAS QUE TÊM, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.51.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 62 participantes, 6(9,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

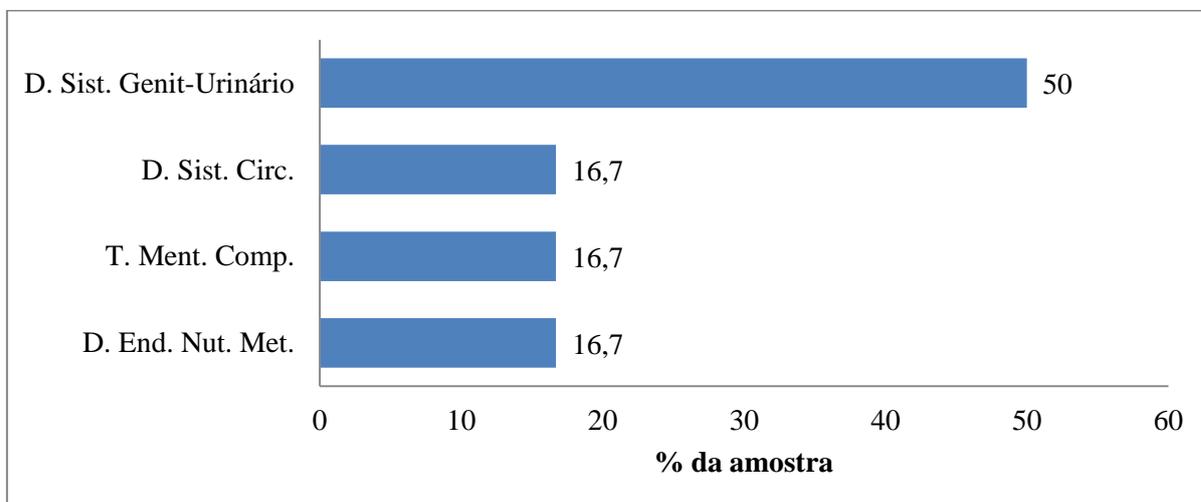


GRÁFICO 925 – DOENÇAS QUE TIVERAM, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

Não houve relato de acidente de trabalho entre os 62 participantes.

5.51.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

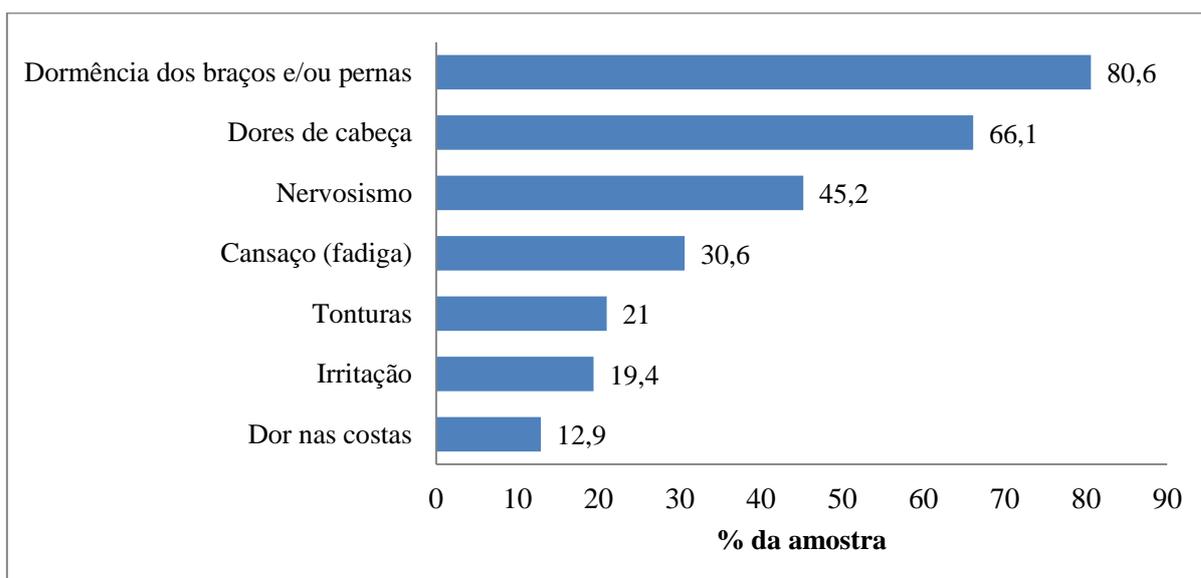


GRÁFICO 926 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

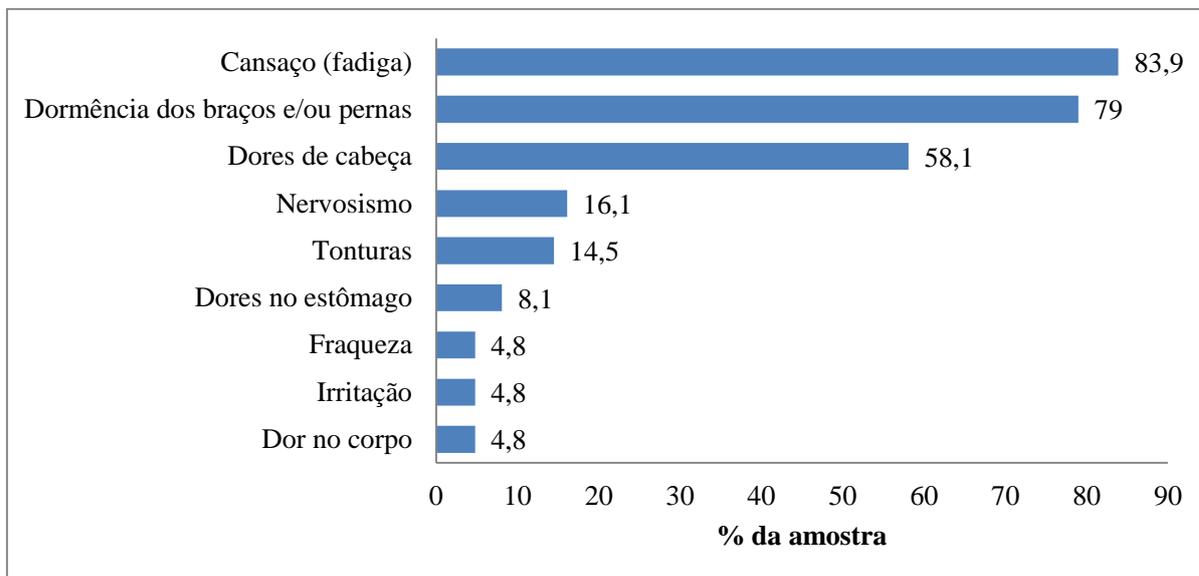


GRÁFICO 927 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 62 participantes, 27(43,5%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.51.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

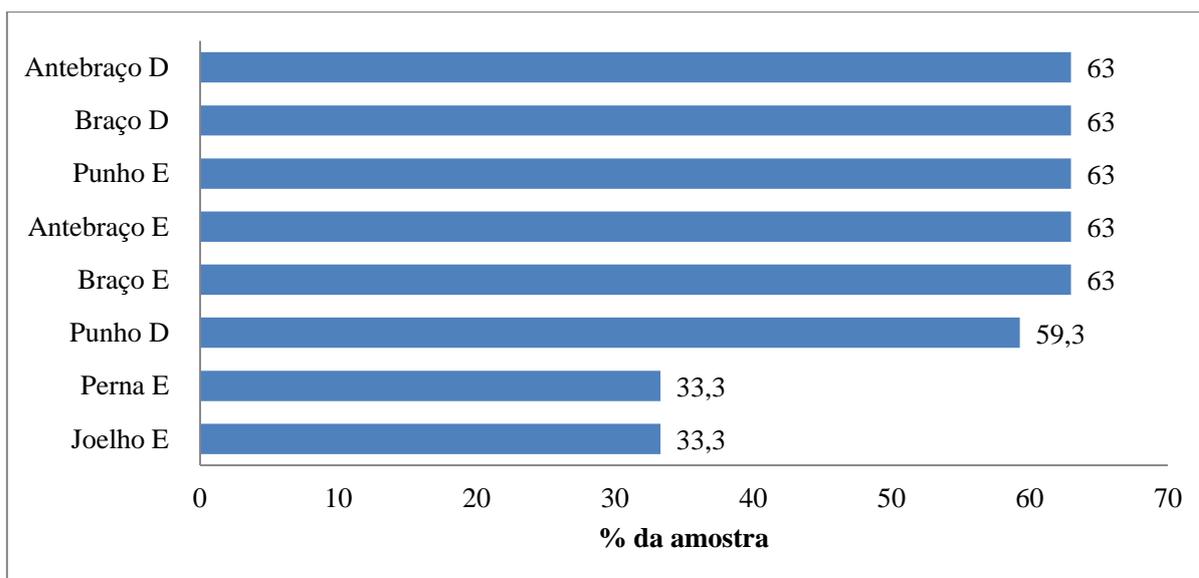


GRÁFICO 928 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

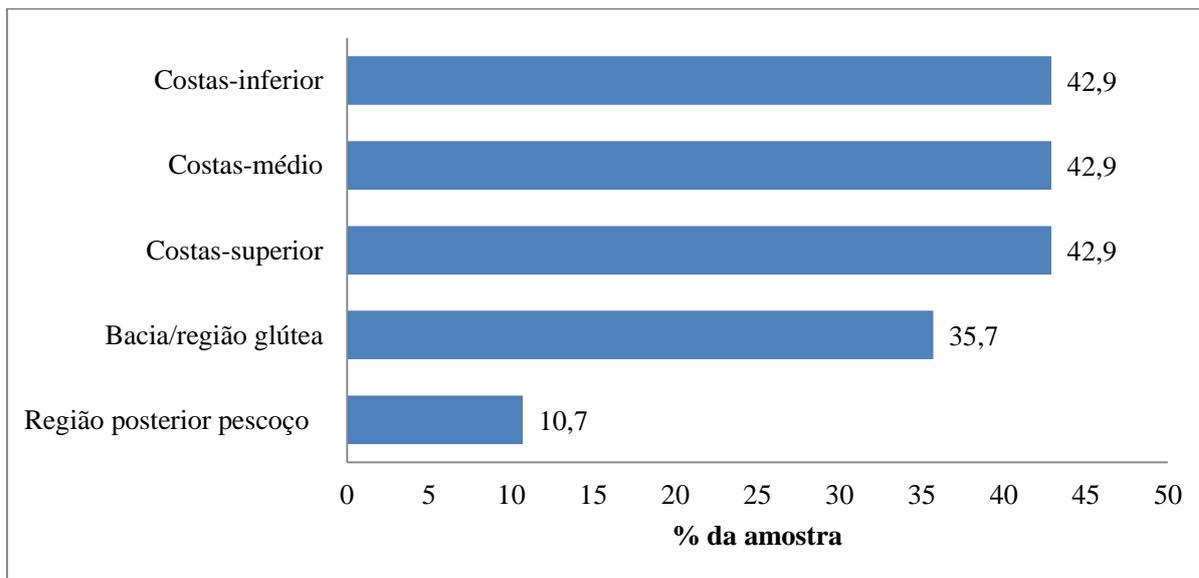


GRÁFICO 929 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 62 participantes, 37(59,7%) referiram que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.51.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo

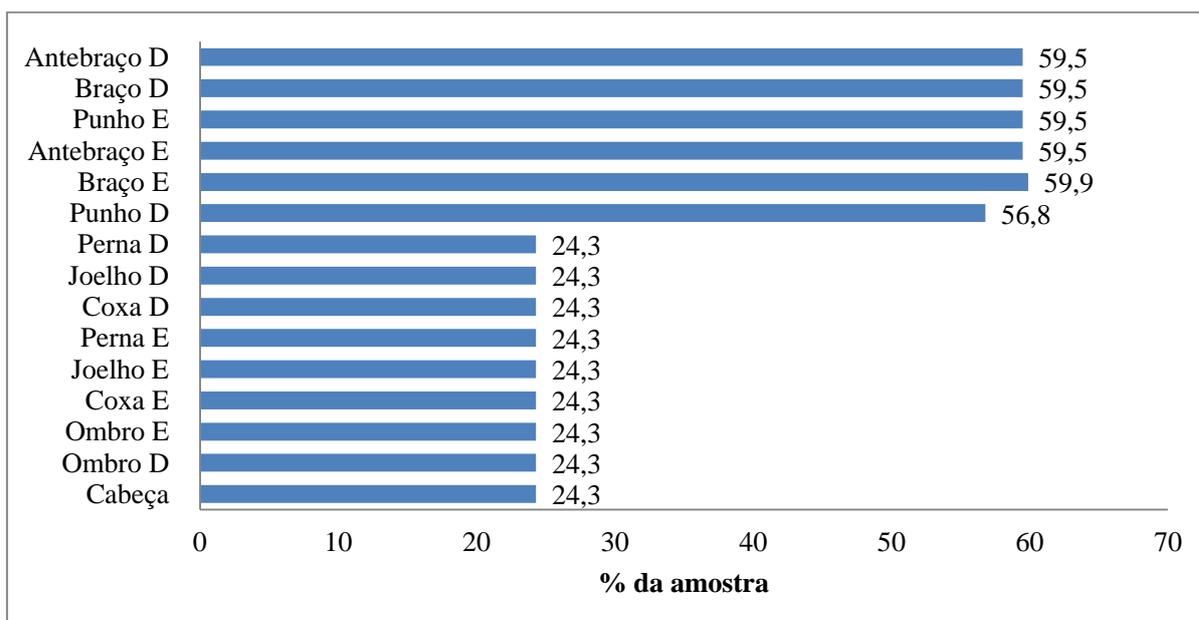


GRÁFICO 930 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

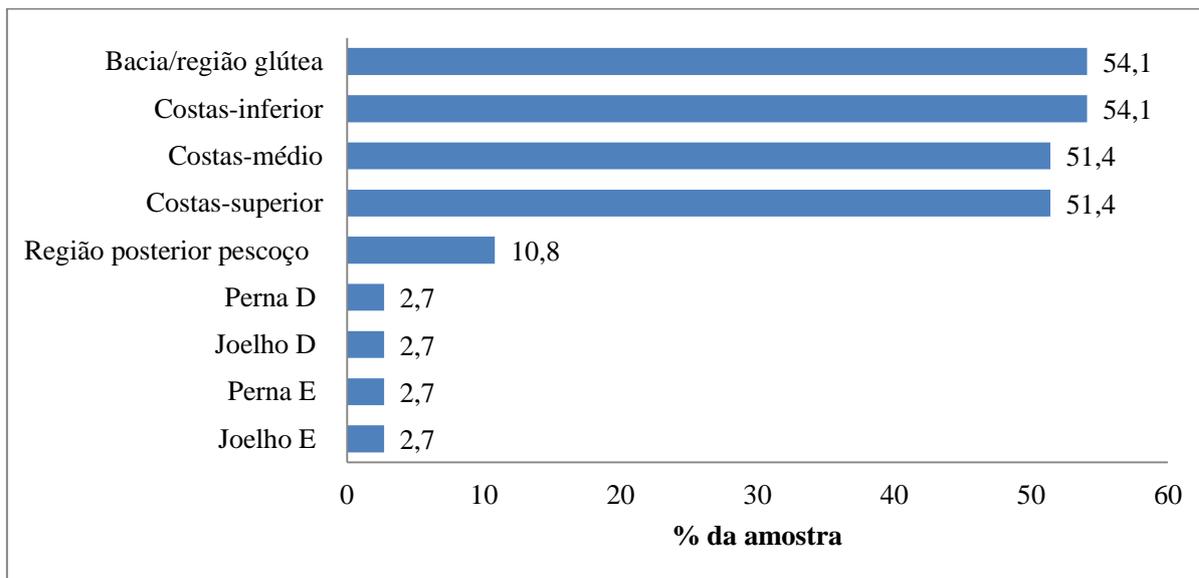


GRÁFICO 931 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

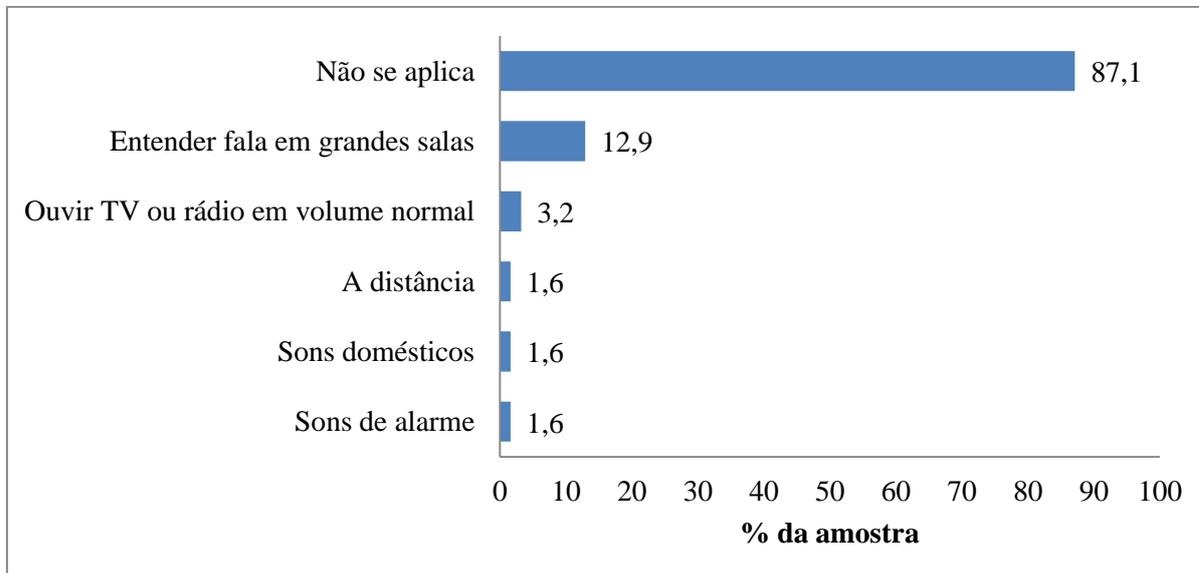


GRÁFICO 932 – DIFICULDADES PARA OUVIR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.51.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

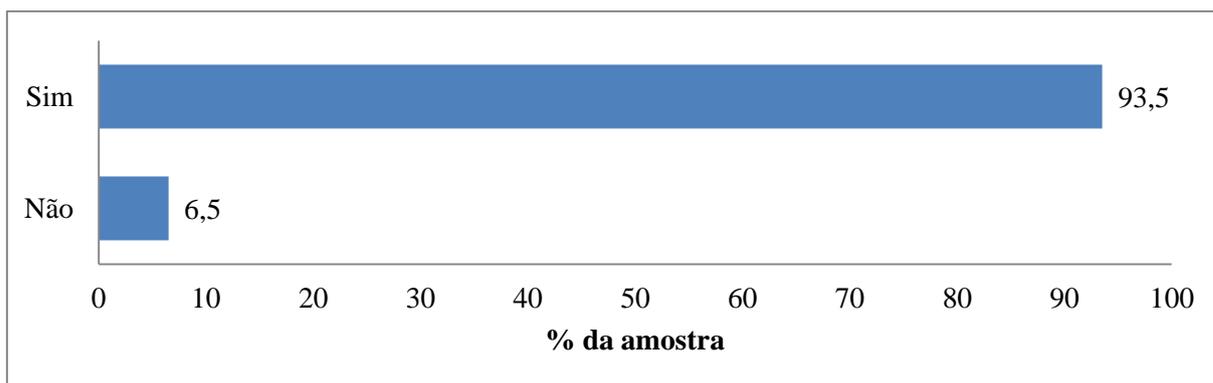


GRÁFICO 933 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.51.10 SINTOMAS NO OUVIDO

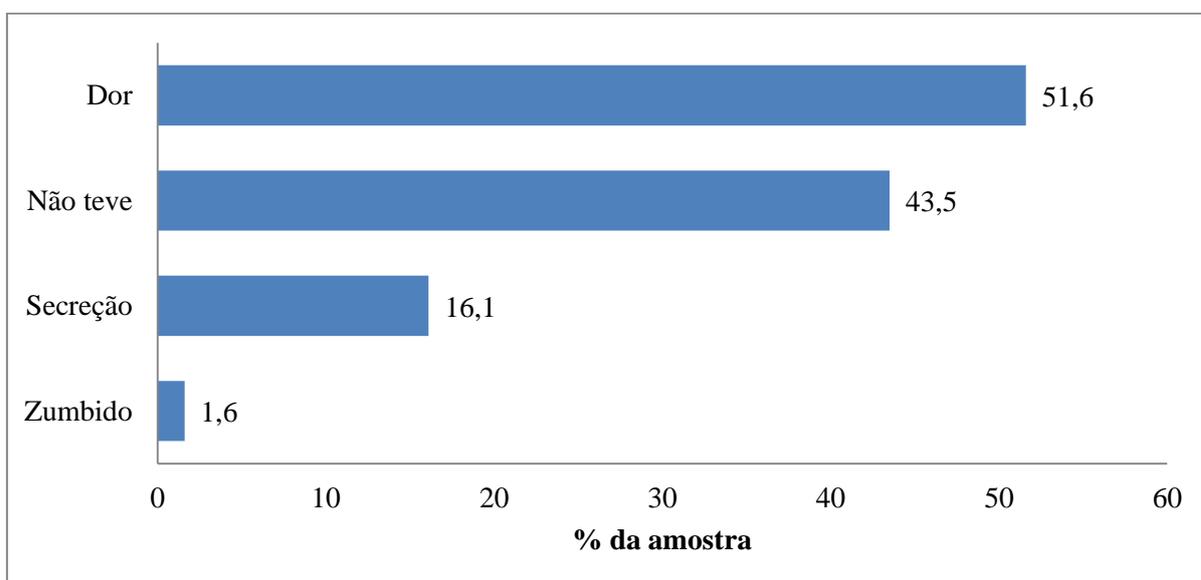


GRÁFICO 934 – SINTOMAS NO OUVIDO, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.51.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

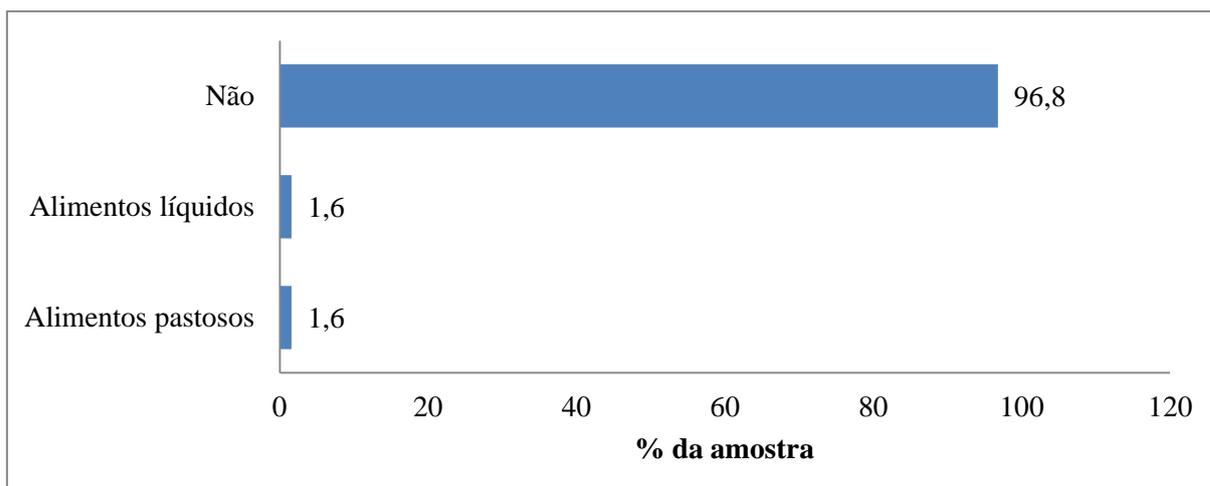


GRÁFICO 935 – DIFICULDADE PARA ENGOLIR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.51.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

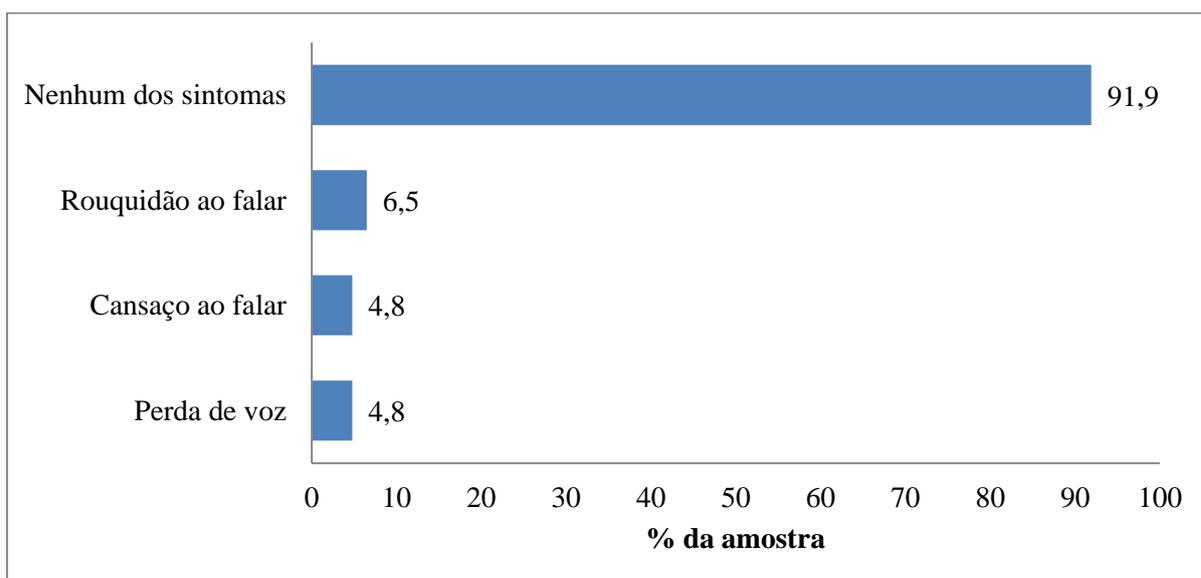


GRÁFICO 936 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, TRINDADE DO SUL, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.52 Vicente Dutra

- Atividade principal: plantio direto.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.52.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 48 participantes, 17(35,4) referiram ter alguma doença.

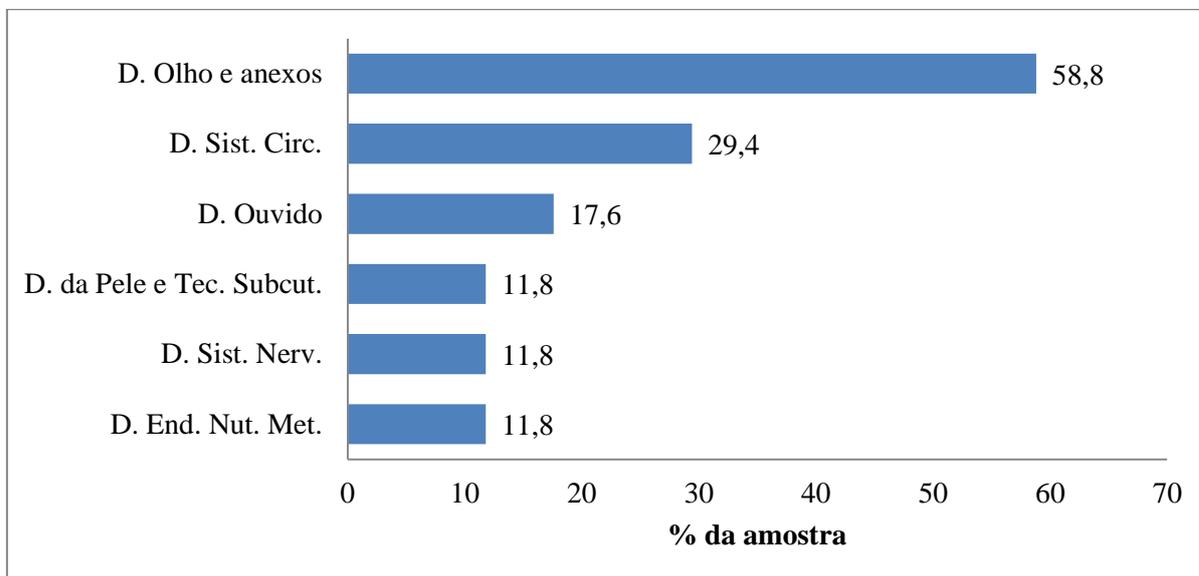


GRÁFICO 937 – DOENÇAS QUE TÊM, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.52.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 48 participantes, 19(39,6%) referiram que já tiveram alguma doença.

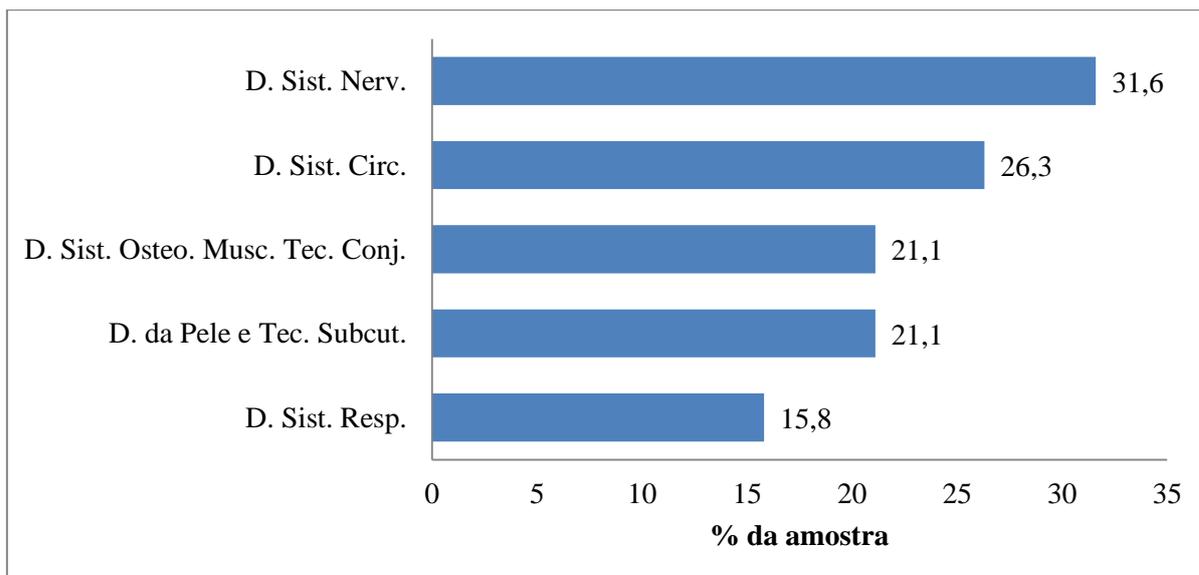


GRÁFICO 938 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.52.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 48 participantes, 25(52,1%) referiram que já sofreram algum tipos de acidente de trabalho.

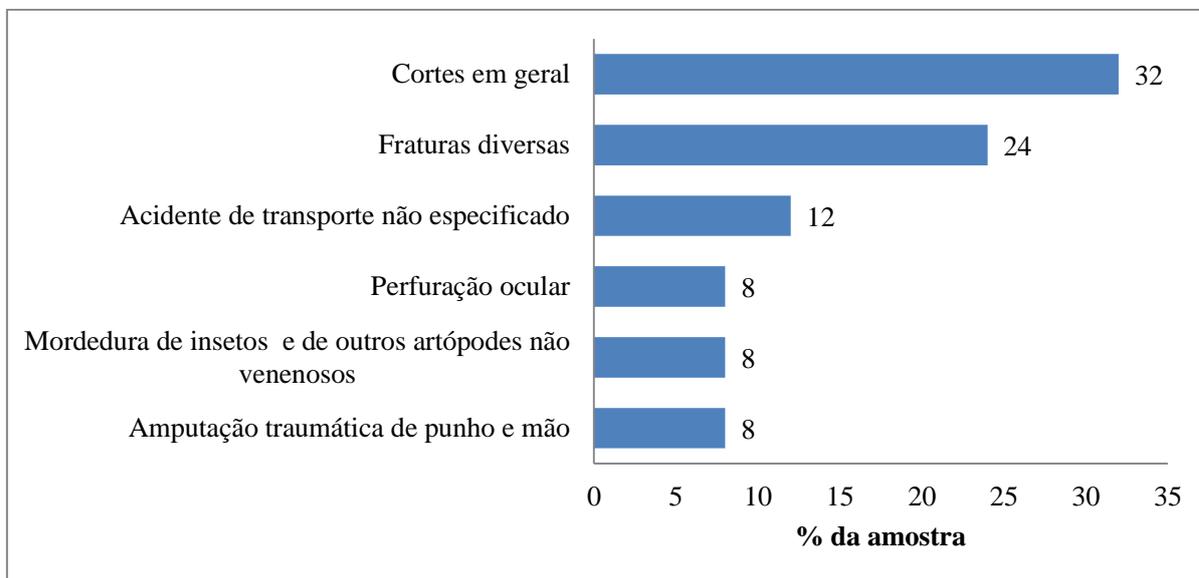


GRÁFICO 939 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.52.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

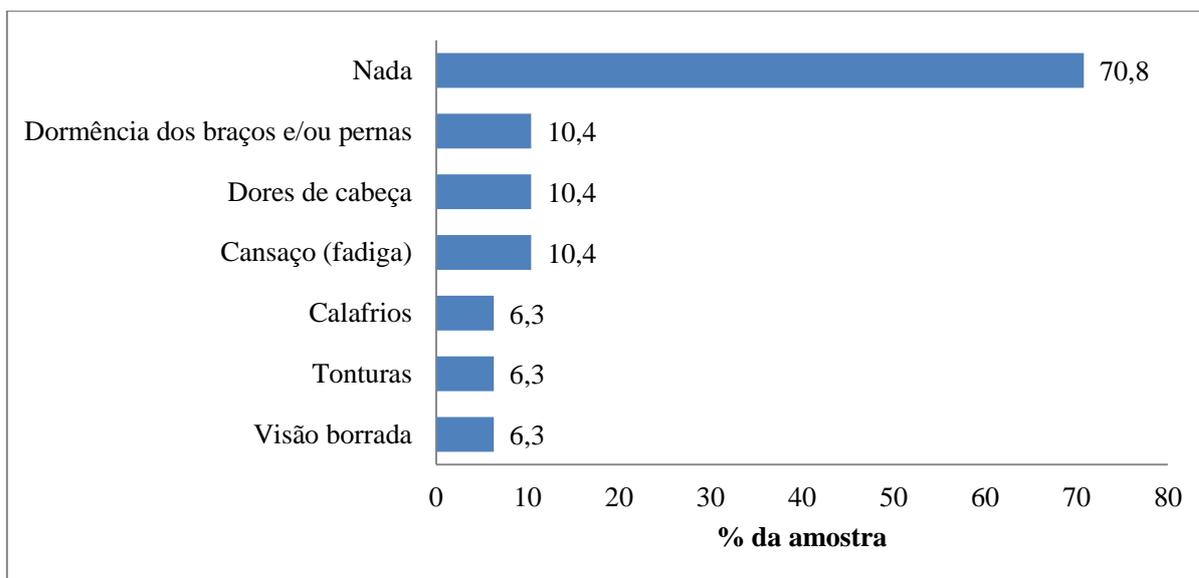


GRÁFICO 940 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.52.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

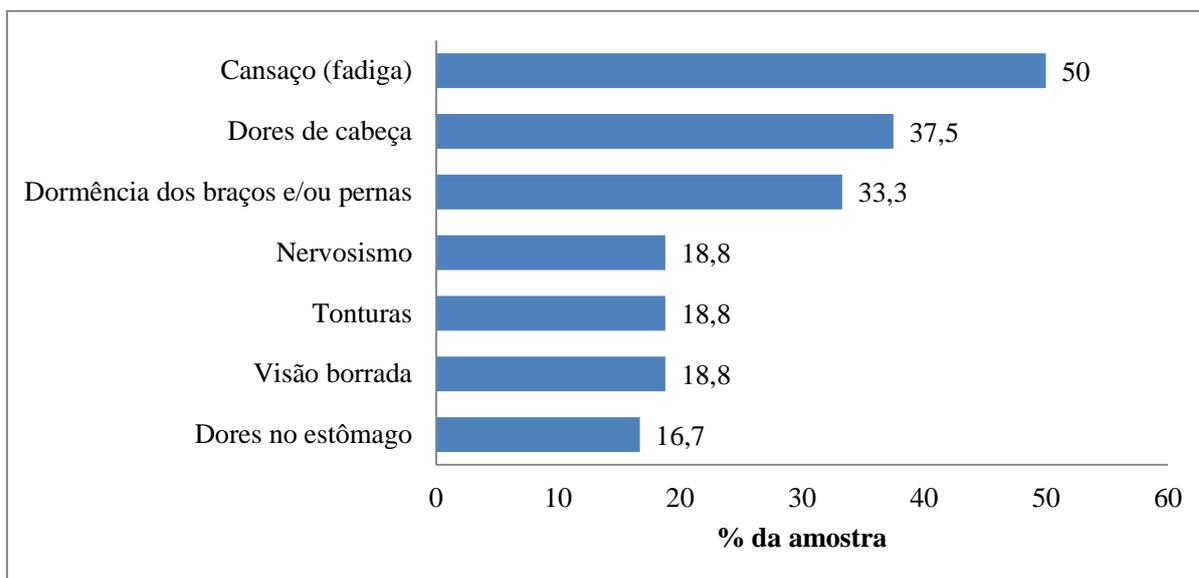


GRÁFICO 941 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 48 participantes, 17(35,4%) referiam que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.52.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

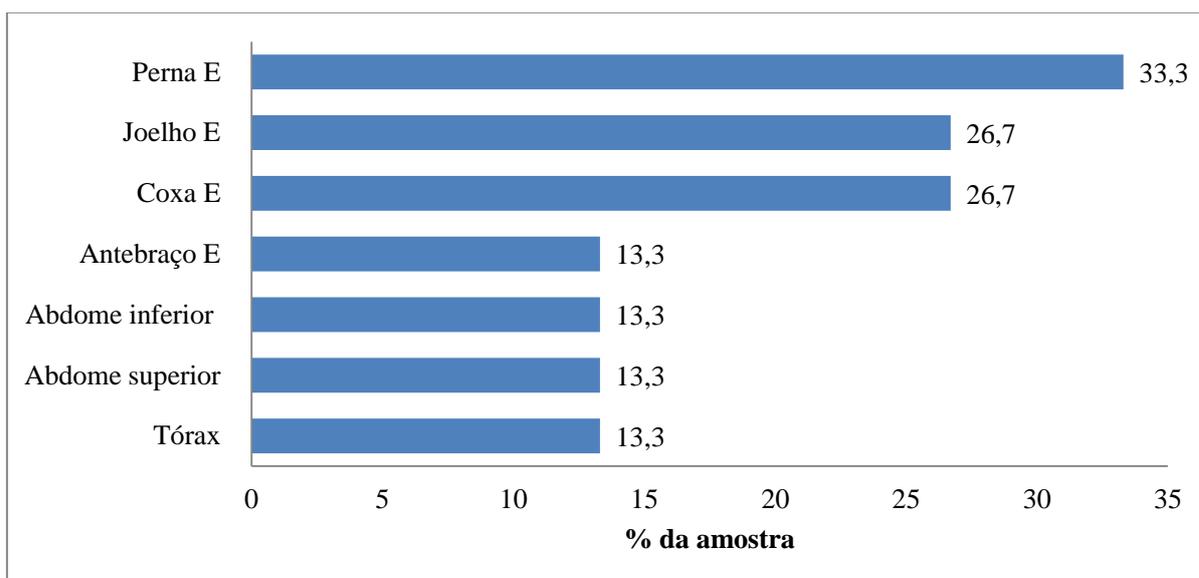


GRÁFICO 942 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

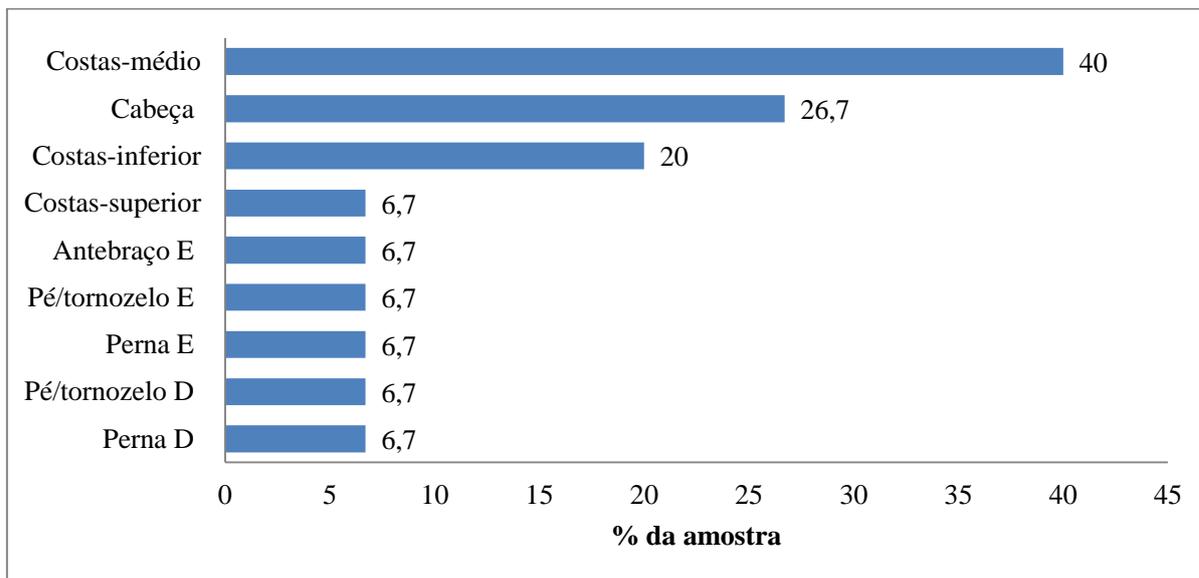


GRÁFICO 943 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 48 participantes, 41(85,4%) referiam que sentem dor em alguma parte do corpo.

5.52.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

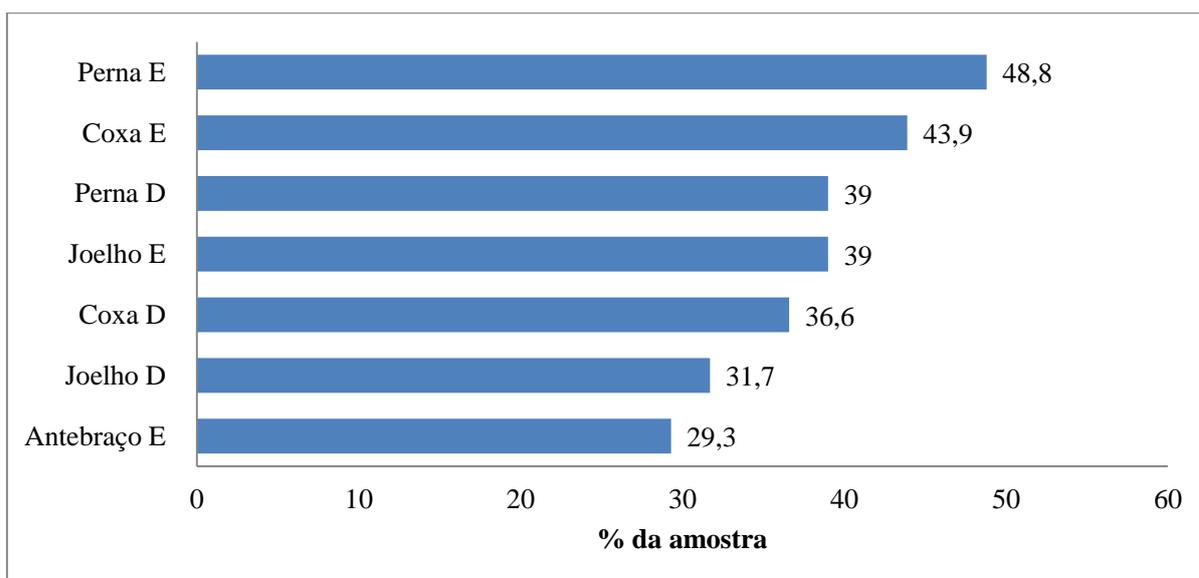


GRÁFICO 944 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo

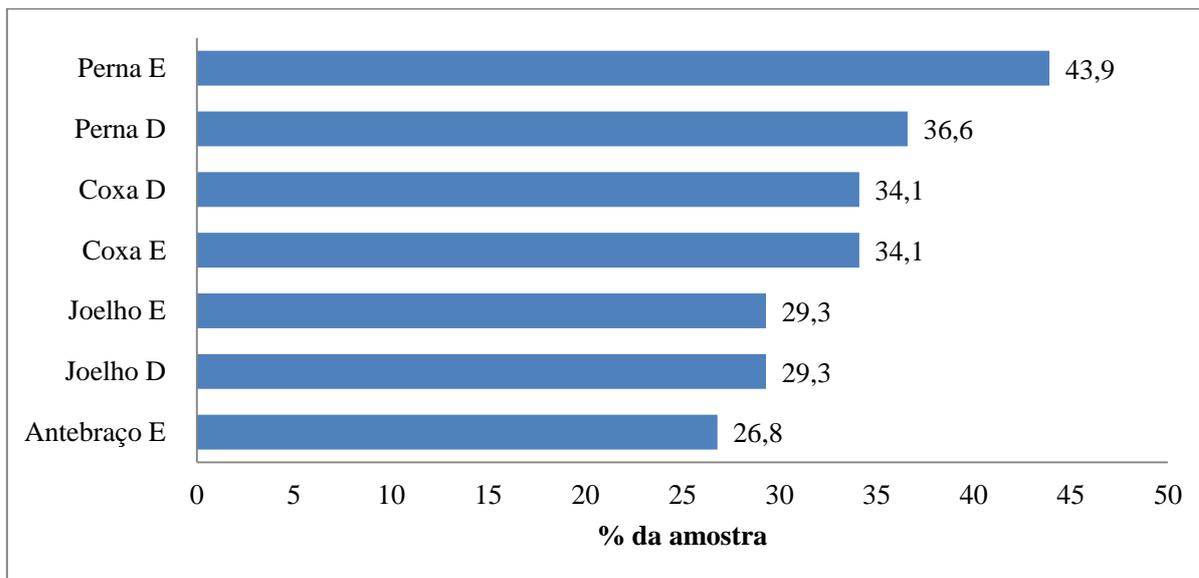


GRÁFICO 945 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

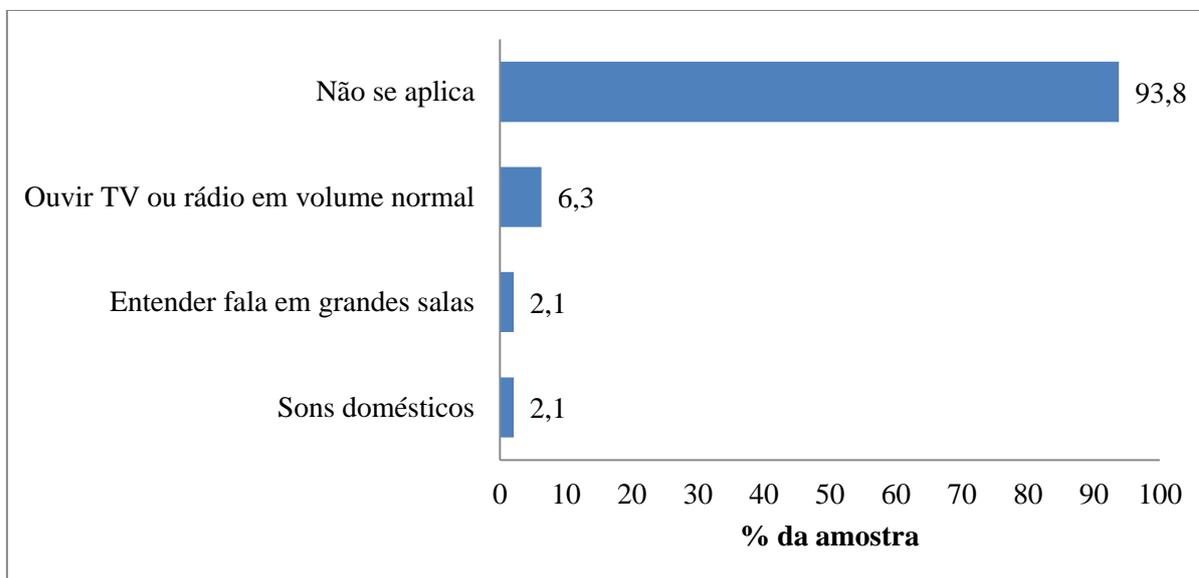


GRÁFICO 946 – DIFICULDADES PARA OUVIR, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.52.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

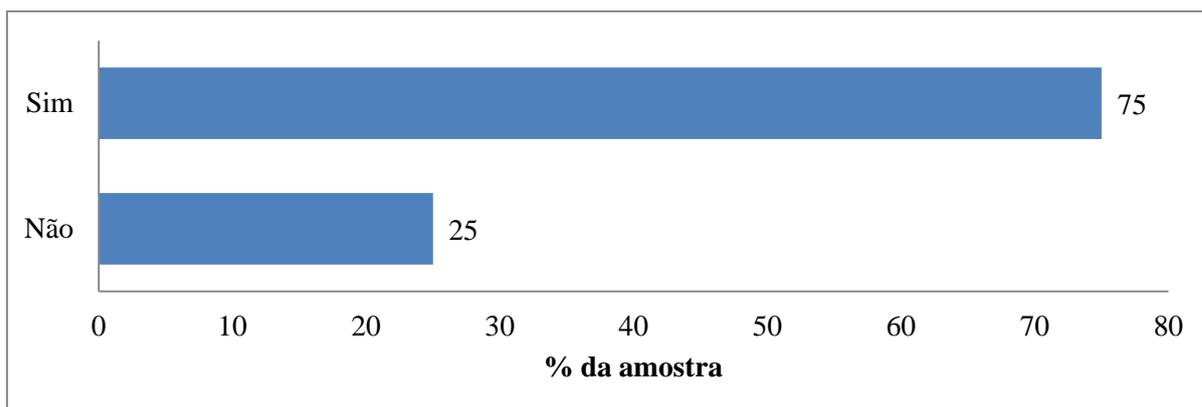


GRÁFICO 947 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.52.10 SINTOMAS NO OUVIDO

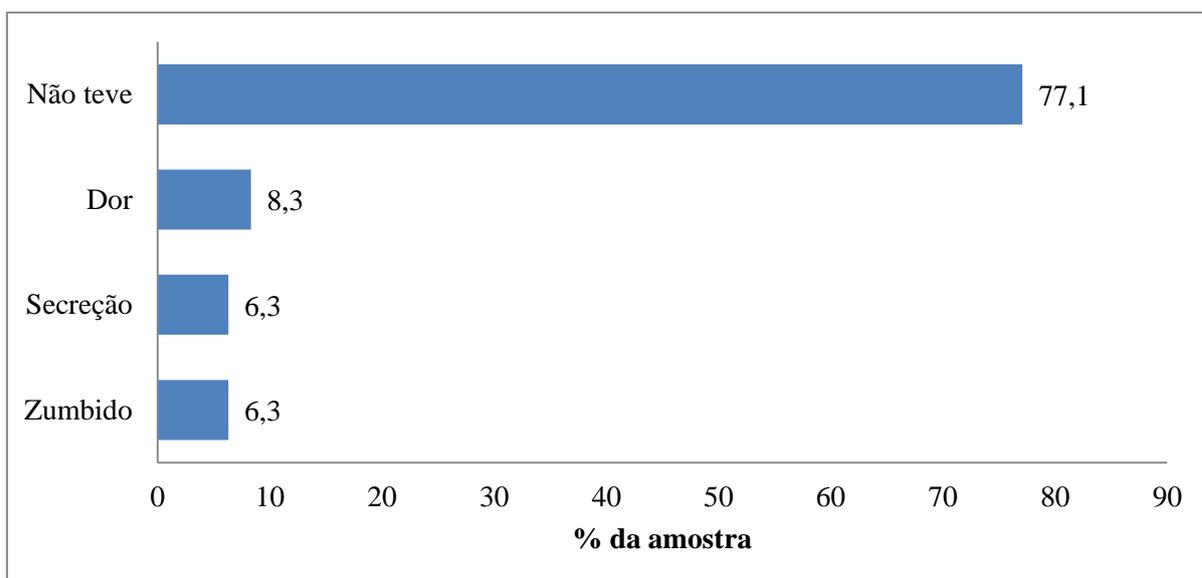


GRÁFICO 948 – SINTOMAS NO OUVIDO, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.52.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 48 participantes, 48(100%) referiram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.52.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

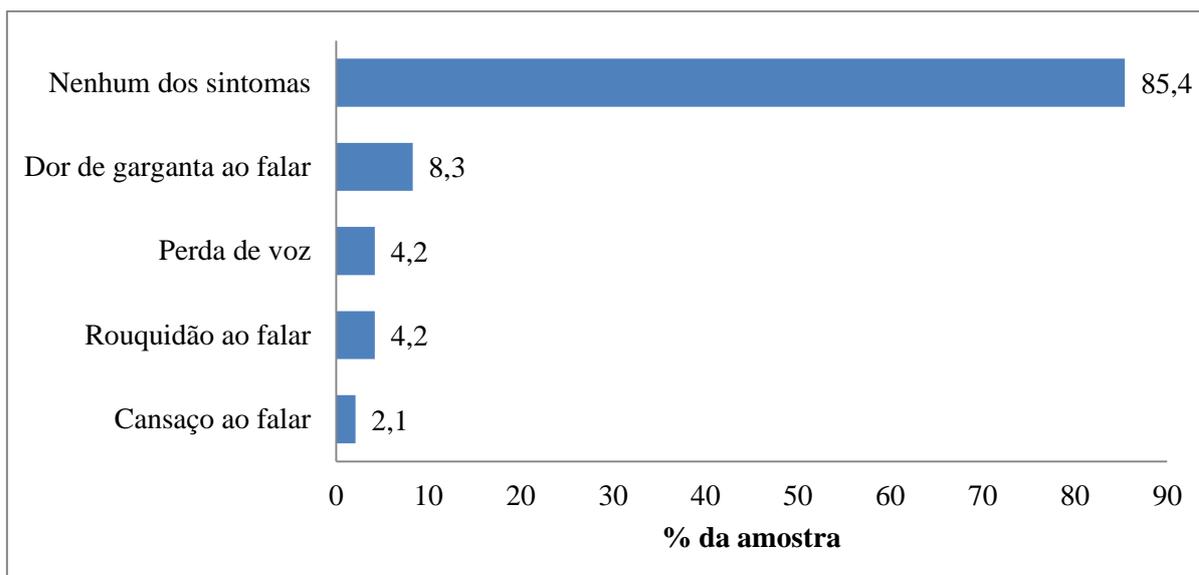


GRÁFICO 949 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VICENTE DUTRA, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.53 Vista Alegre

- Atividade principal: plantio direto e colheita.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.53.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 21 participantes, 14(66,7%) referiram ter alguma doença.

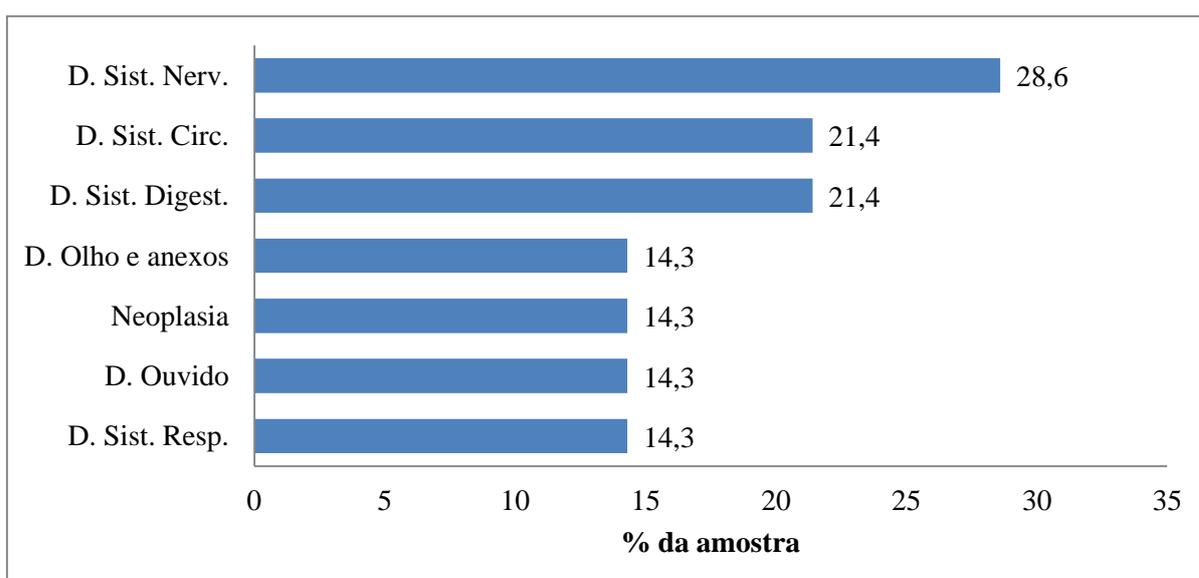


GRÁFICO 950 – DOENÇAS QUE TÊM, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013
 Fonte: Organizadores, 2013

5.53.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 21 participantes, 9(42,9%) referiram que tiveram alguma doença.

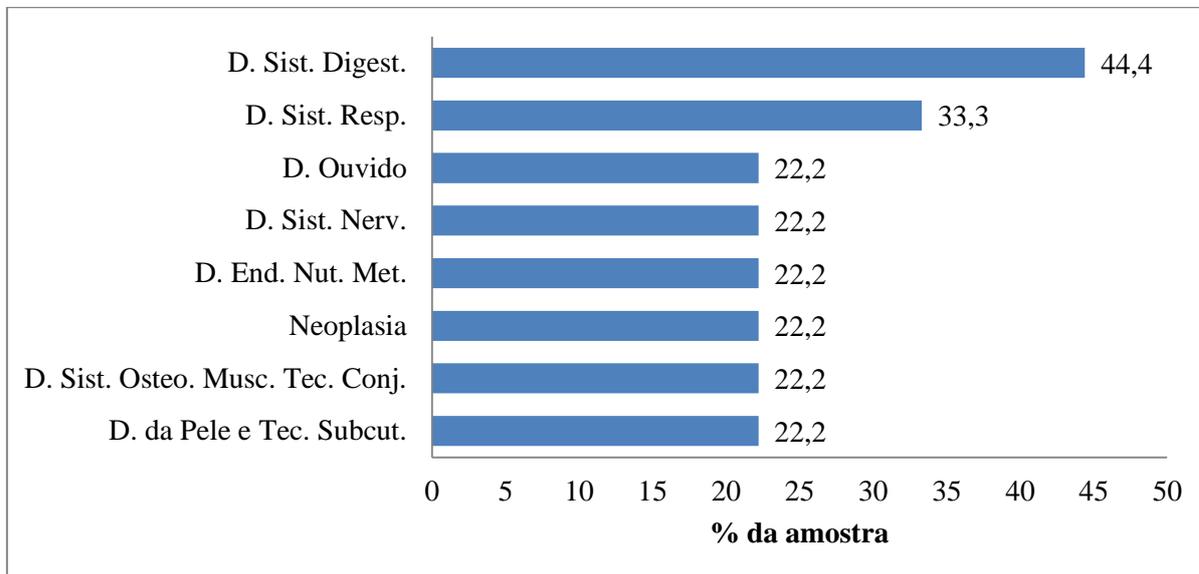


GRÁFICO 951 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 21 participantes, 14(66,7%) referiram que já sofreram acidente de trabalho.

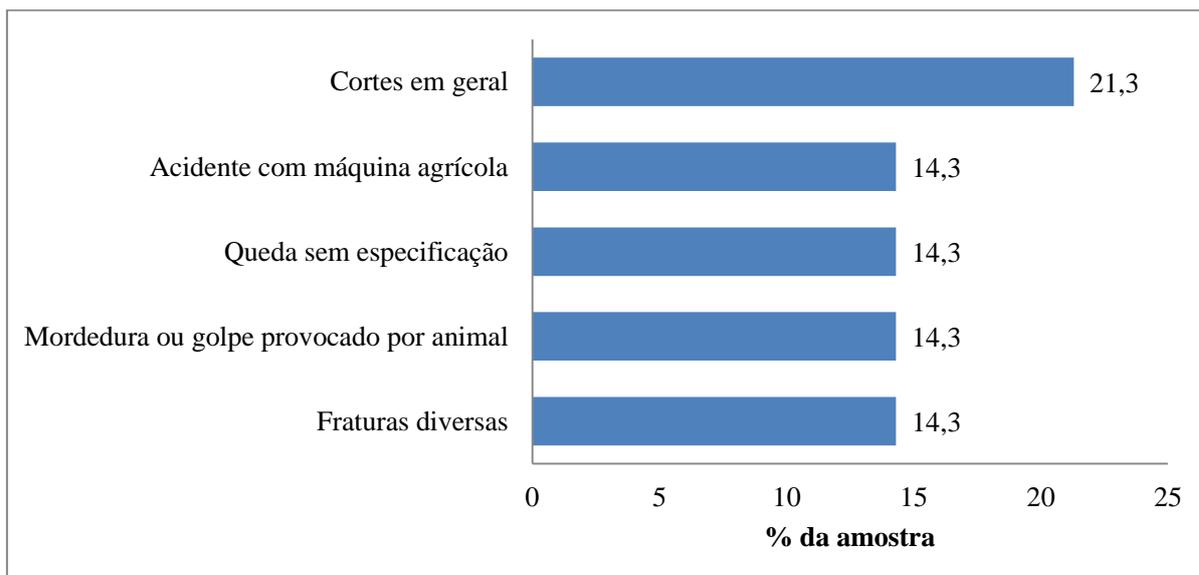


GRÁFICO 952 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

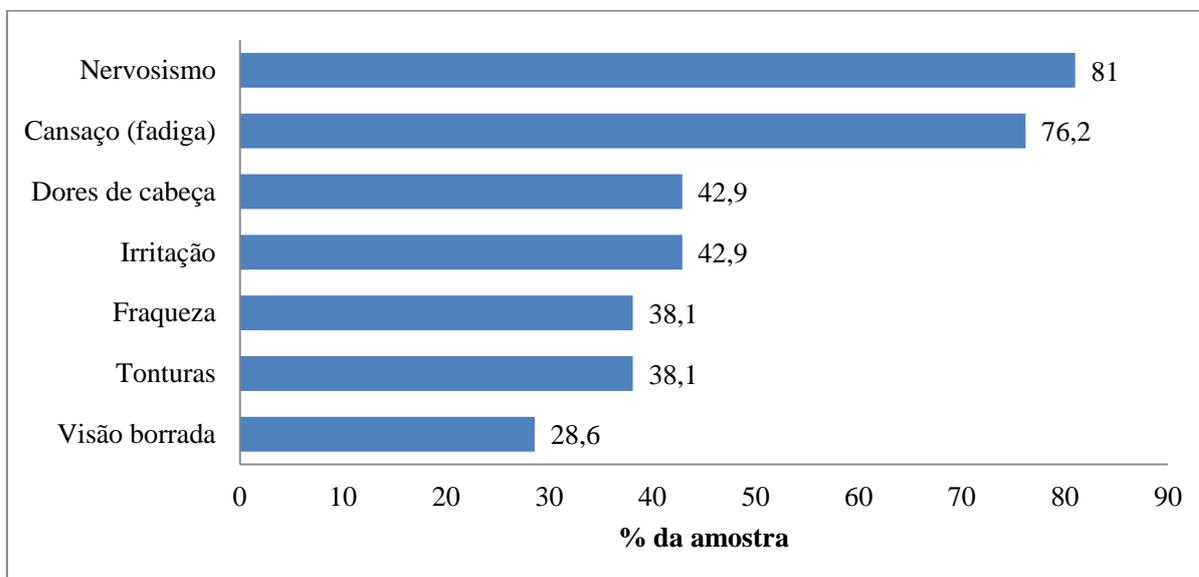


GRÁFICO 953 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

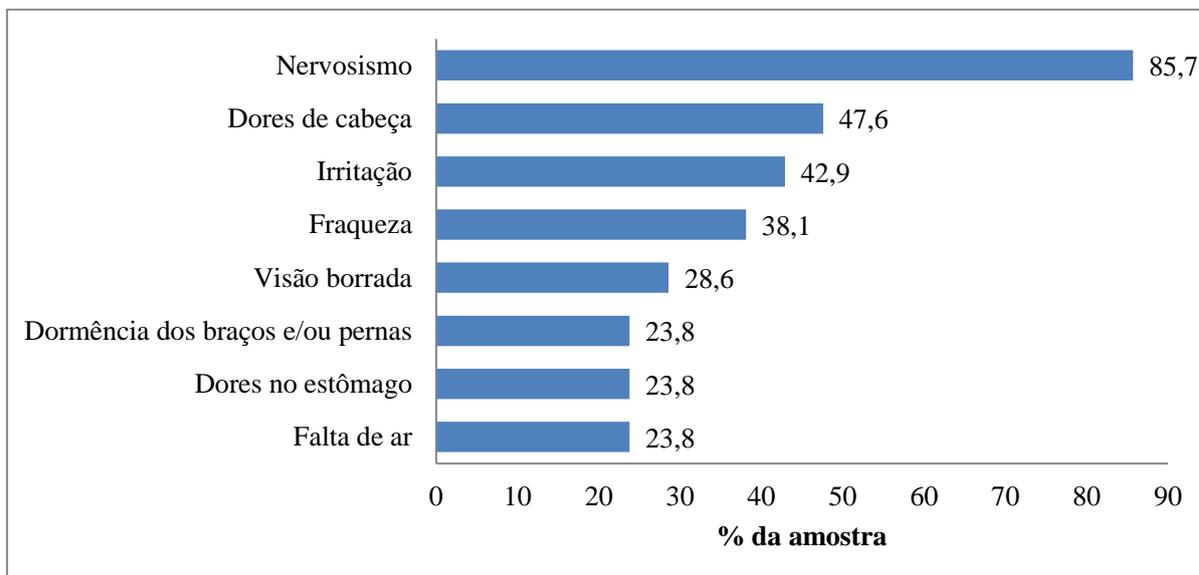


GRÁFICO 954 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 21 participantes, 17(81,0%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.53.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

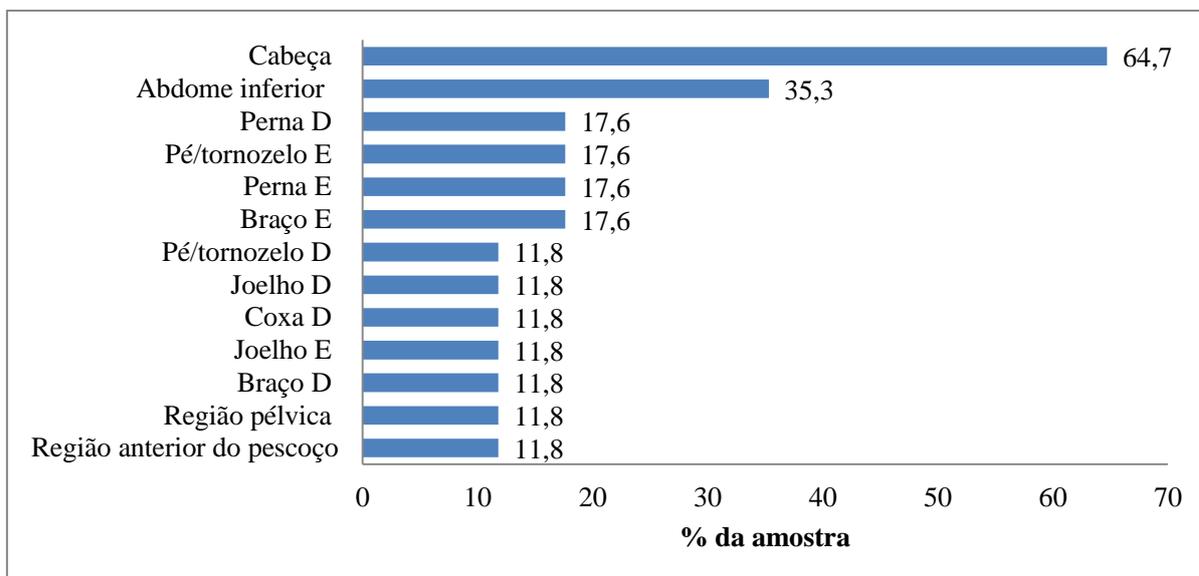


GRÁFICO 955 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

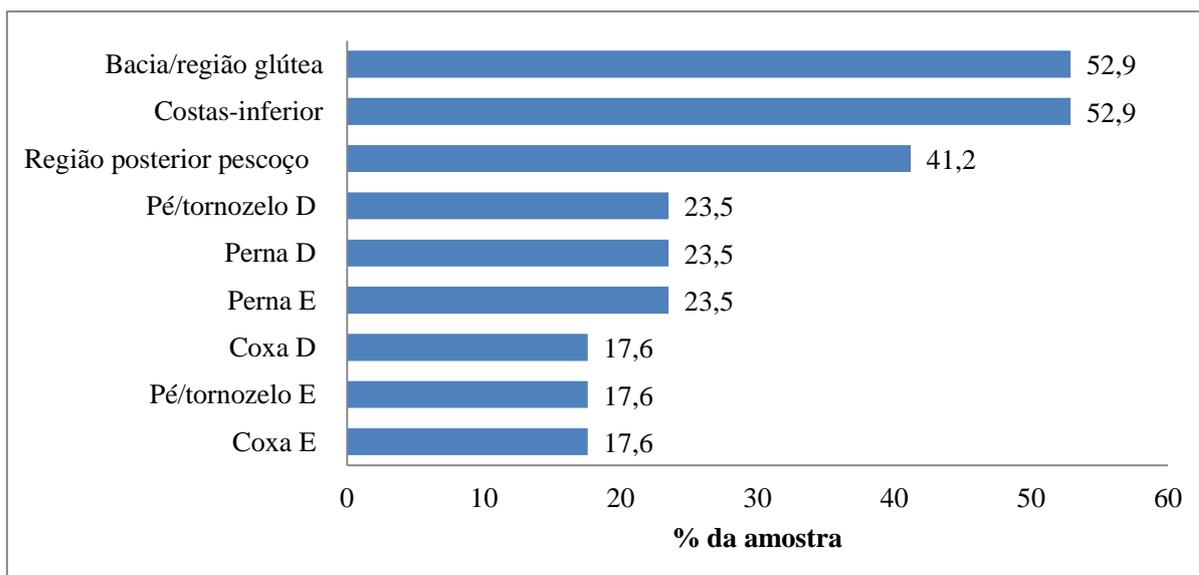


GRÁFICO 956 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 21 participantes, 18(85,7%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.53.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

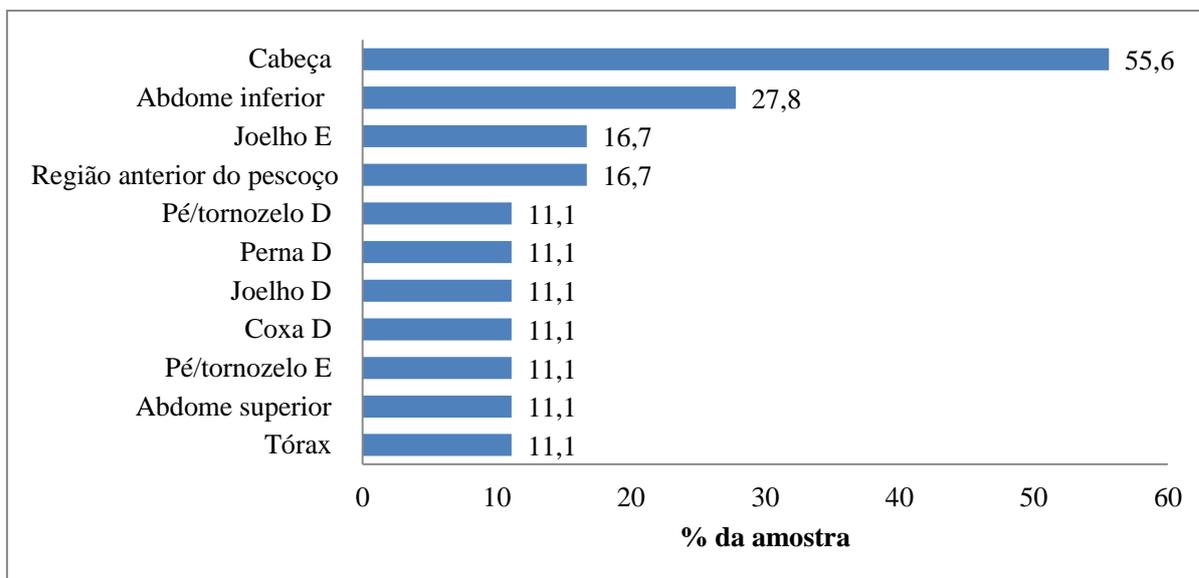


GRÁFICO 957 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

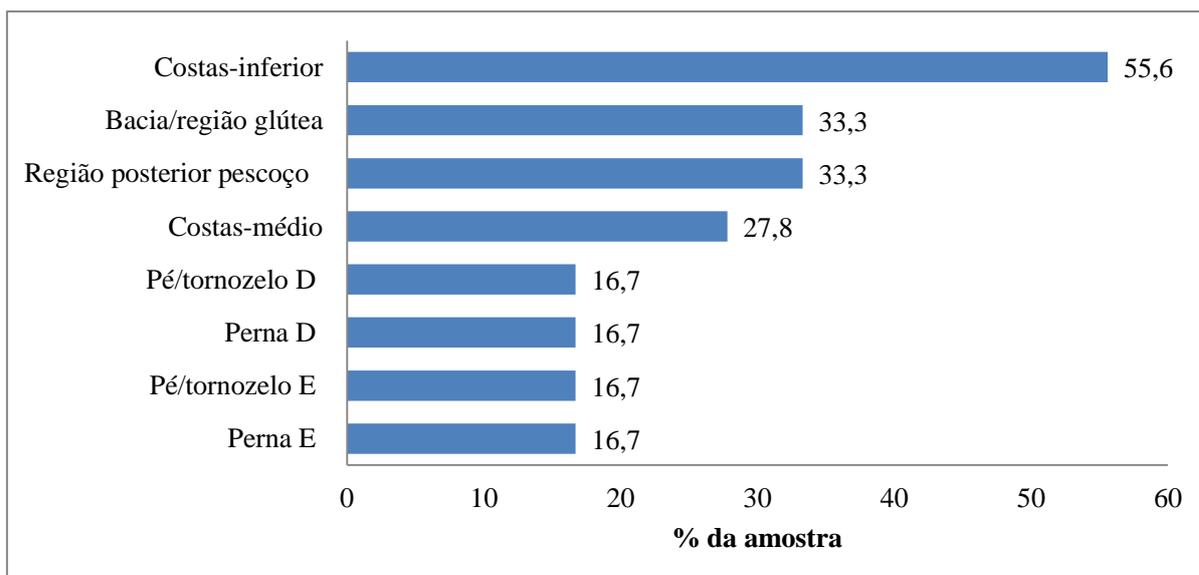


GRÁFICO 958 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

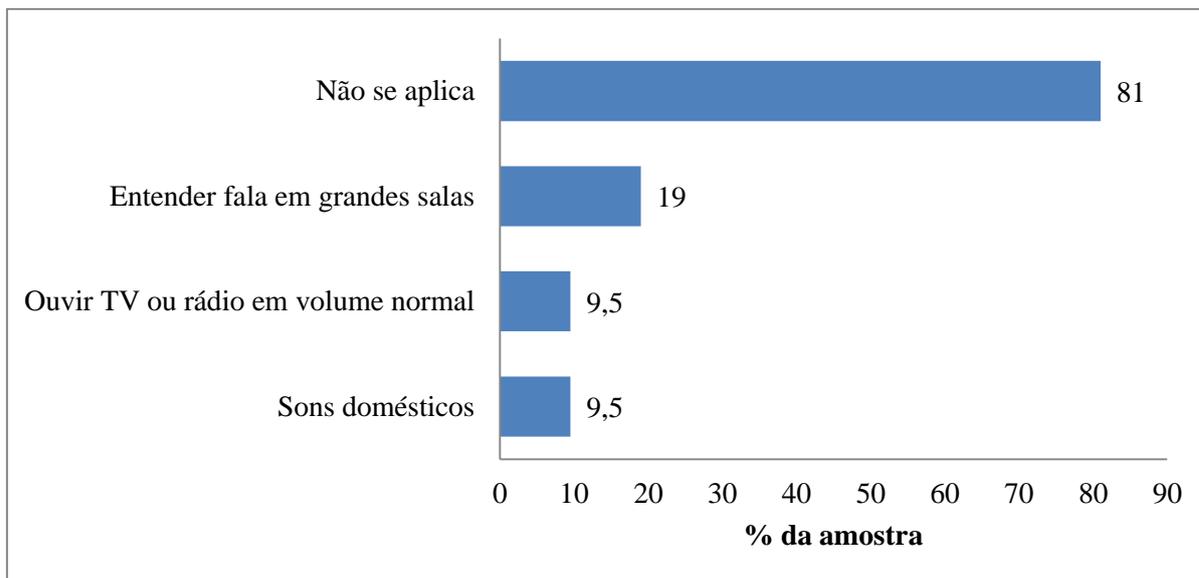


GRÁFICO 959 – DIFICULDADES PARA OUVIR, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.53.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

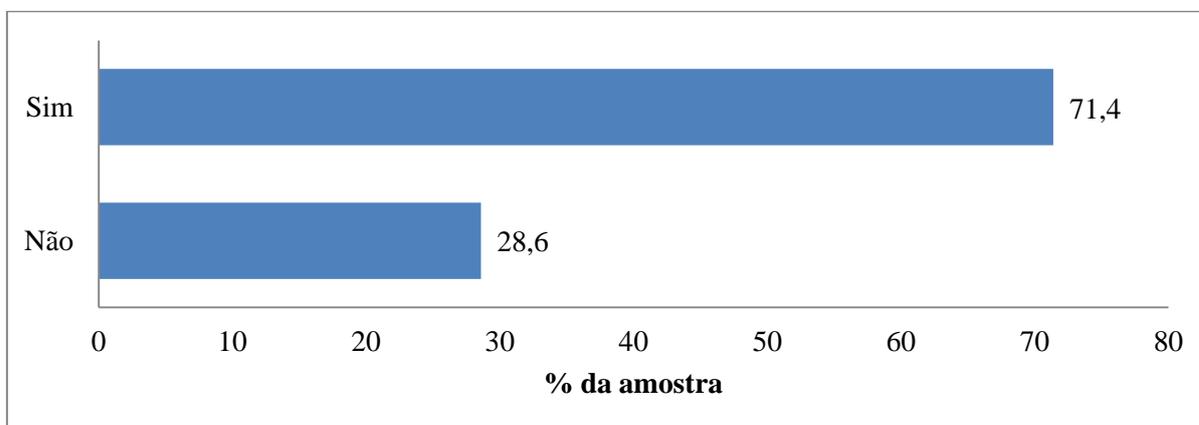


GRÁFICO 960 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.53.10 SINTOMAS NO OUVIDO

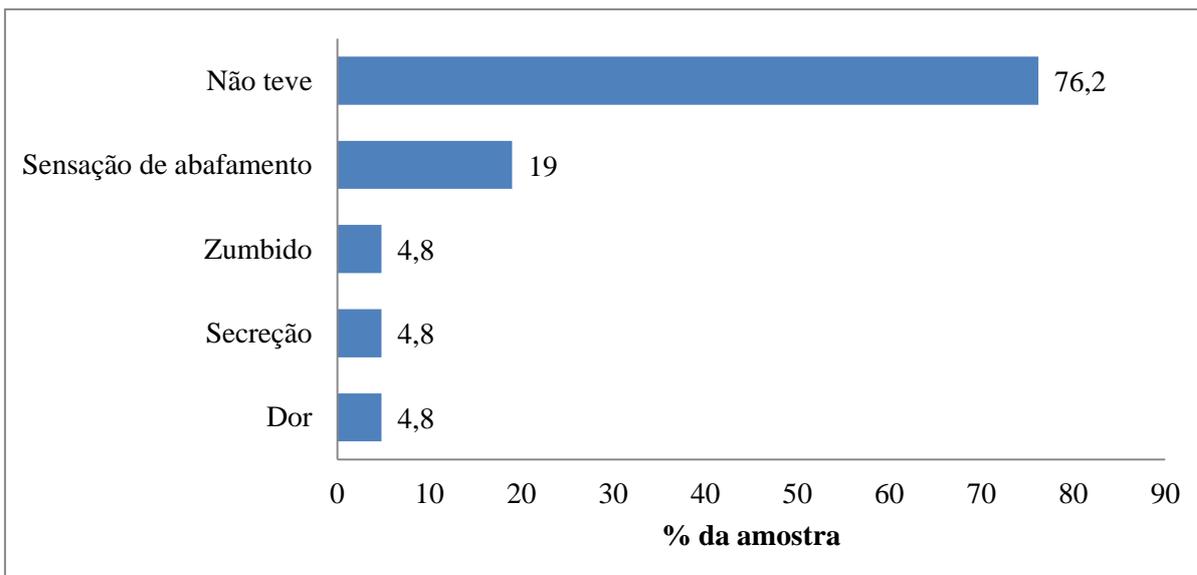


GRÁFICO 961 – SINTOMAS NO OUVIDO, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.53.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 21 participantes, 21(100%) referiram que não sentem dificuldade para engolir alimentos.

5.53.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

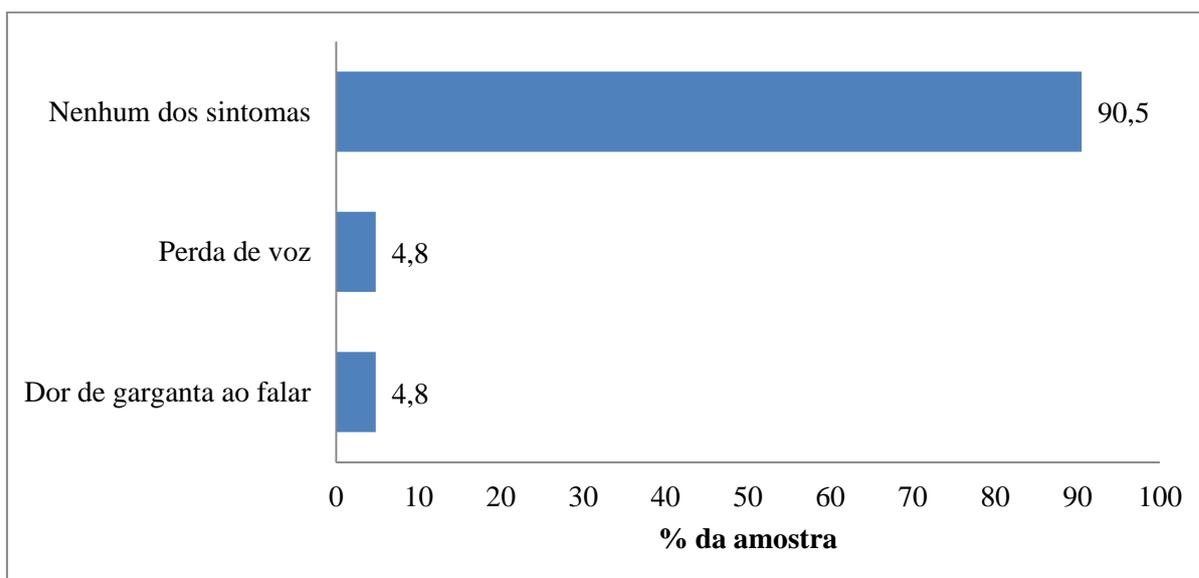


GRÁFICO 962 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VISTA ALEGRE, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54 Vista Gaúcha

- Atividade principal: criação/alimentação de aves.
- Agravos mais prevalentes conforme gráficos abaixo

5.54.1 DOENÇAS QUE TÊM

De 29 participantes, 21(72,4%) referiram ter alguma doença.

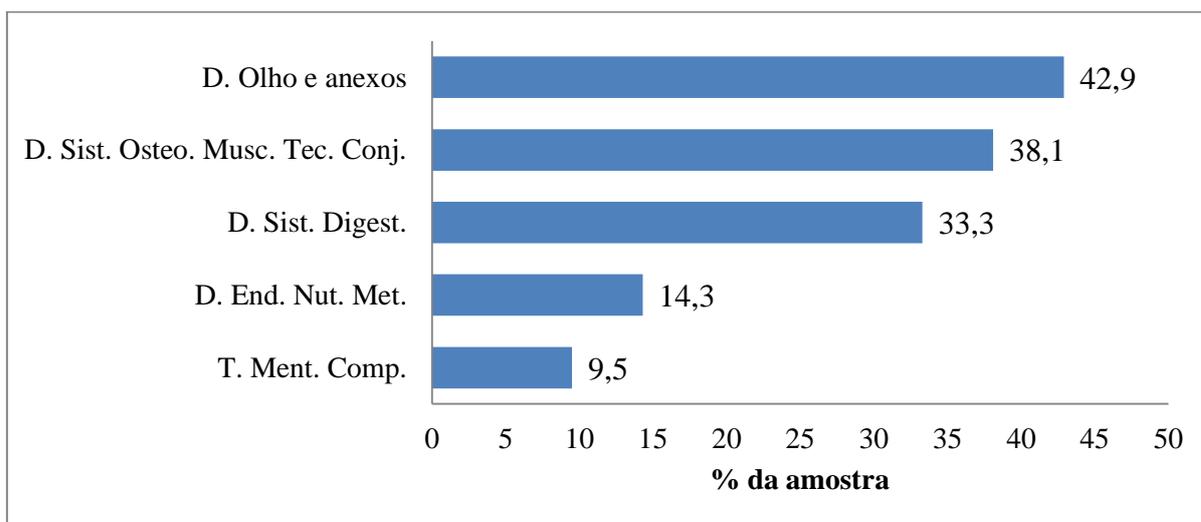


GRÁFICO 963 – DOENÇAS QUE TÊM, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.2 DOENÇAS QUE TIVERAM

De 29 participantes, 26(89,7%) referiram que já tiveram alguma doença.

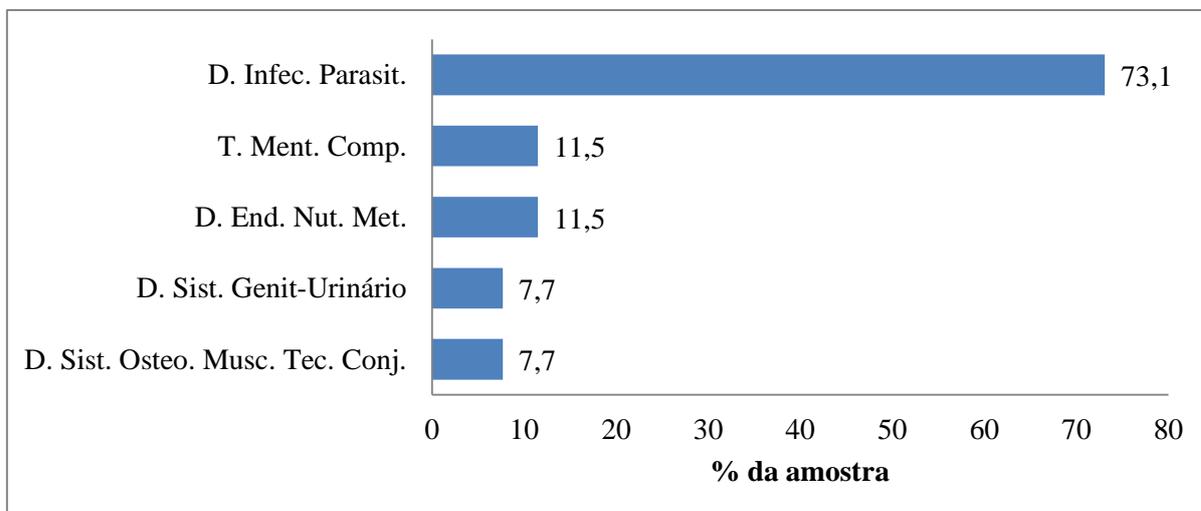


GRÁFICO 964 – DOENÇAS QUE TIVERAM, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.3 TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

De 29 participantes, 20(69,0%) referiram que já sofreram algum acidente de trabalho.

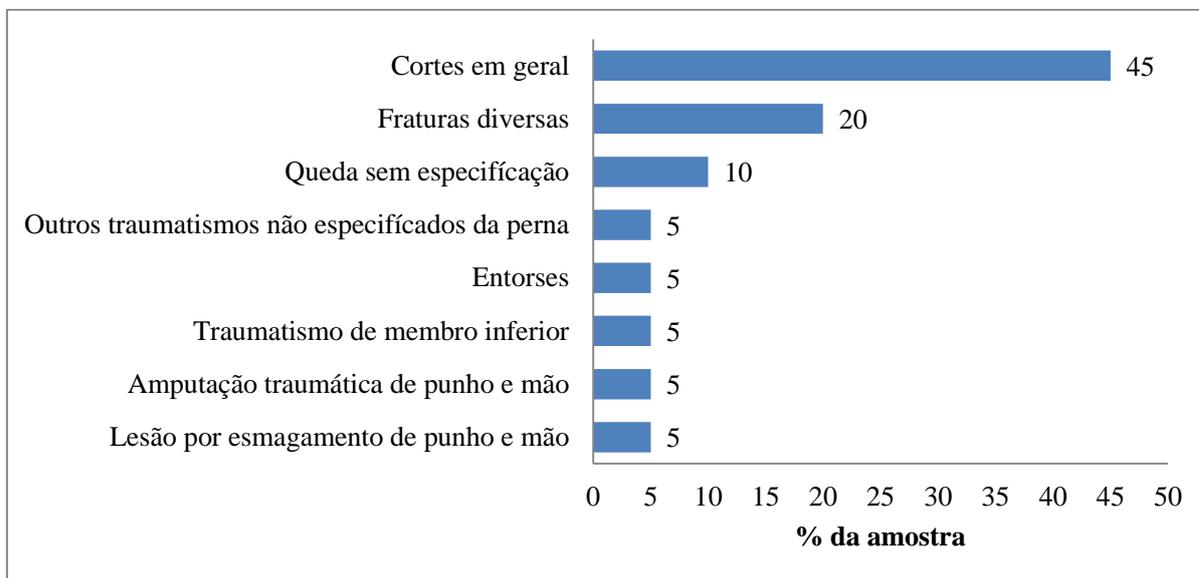


GRÁFICO 965 – TIPOS DE ACIDENTE DE TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.54.4 SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO

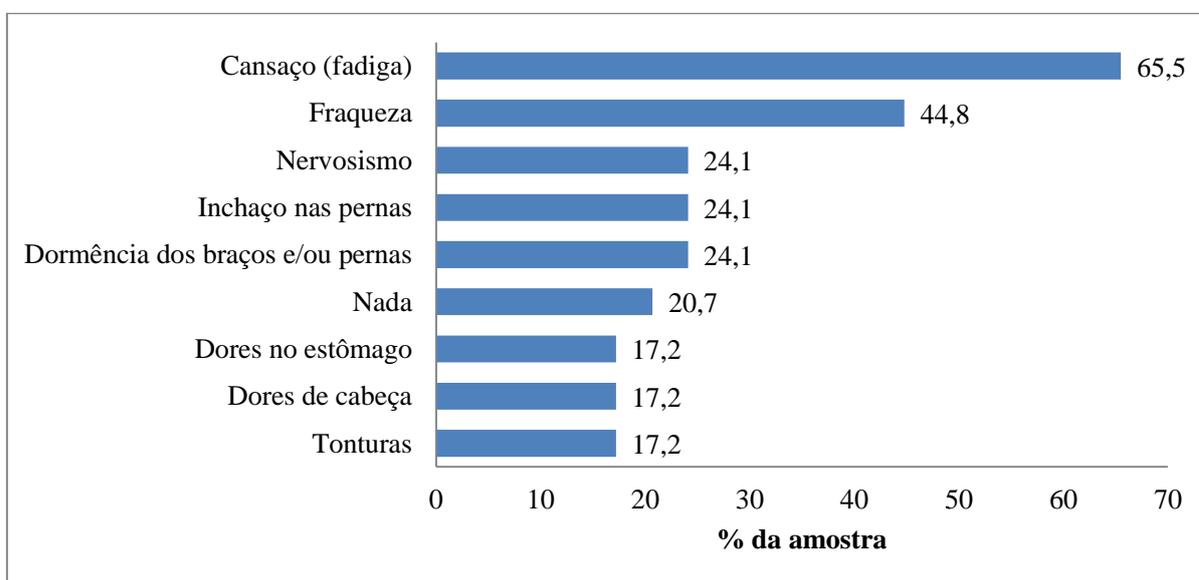


GRÁFICO 966 – SINAIS E SINTOMAS DURANTE O TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013
Fonte: Organizadores, 2013

5.54.5 SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO

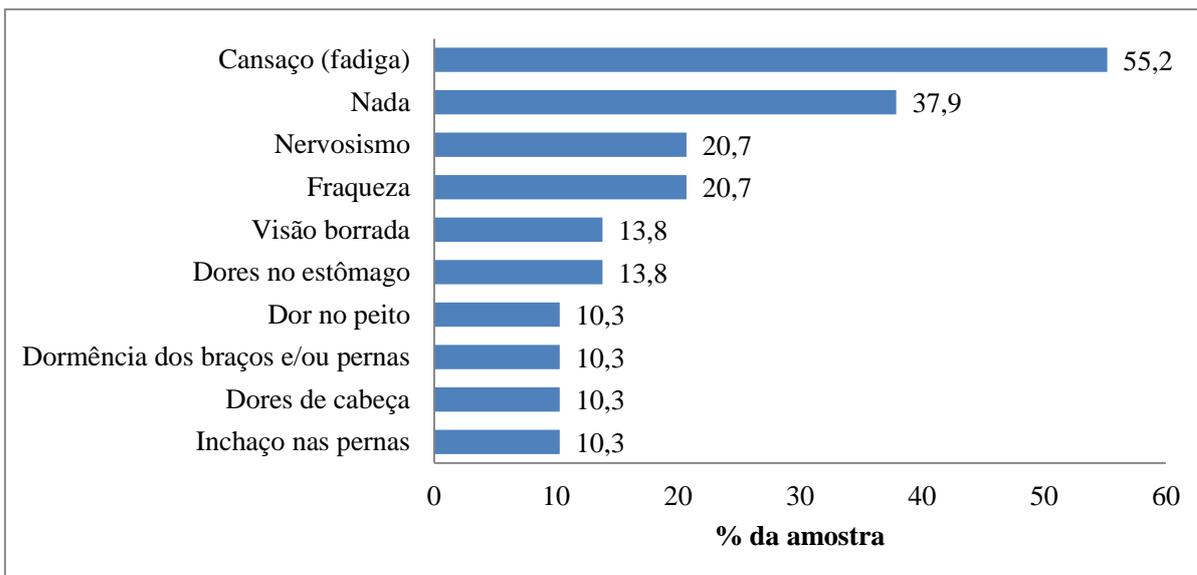


GRÁFICO 967 – SINAIS E SINTOMAS APÓS O TRABALHO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.6 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO QUANDO ESTÁ TRABALHANDO

De 29 participantes, 27(93,1%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.54.6.1 Dor durante o trabalho, região anterior do corpo.

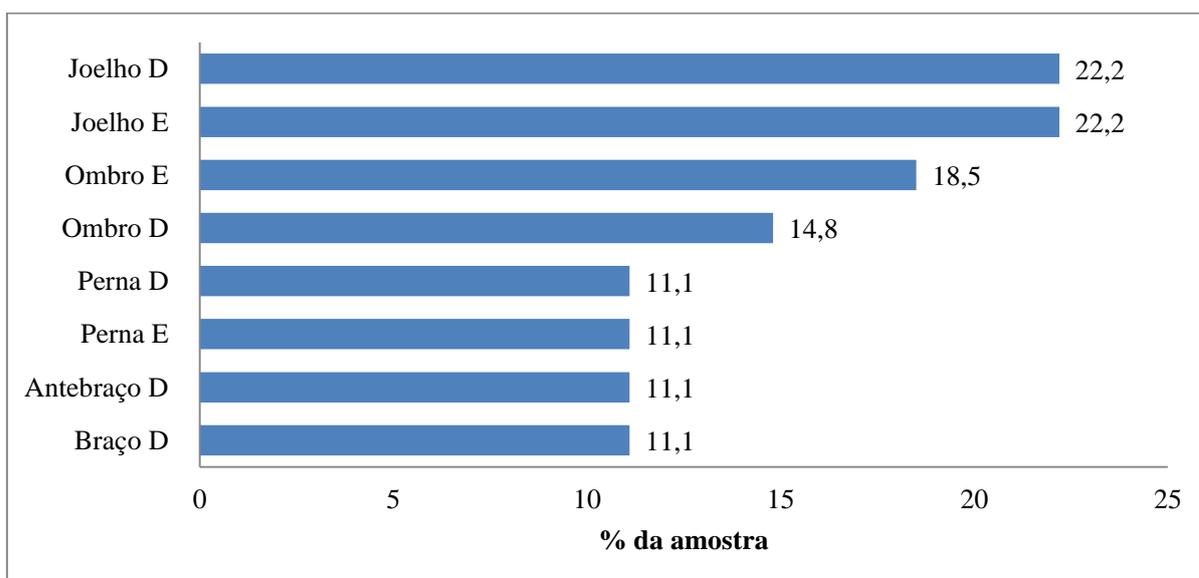


GRÁFICO 968 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.6.2 Dor durante o trabalho, região posterior do corpo.

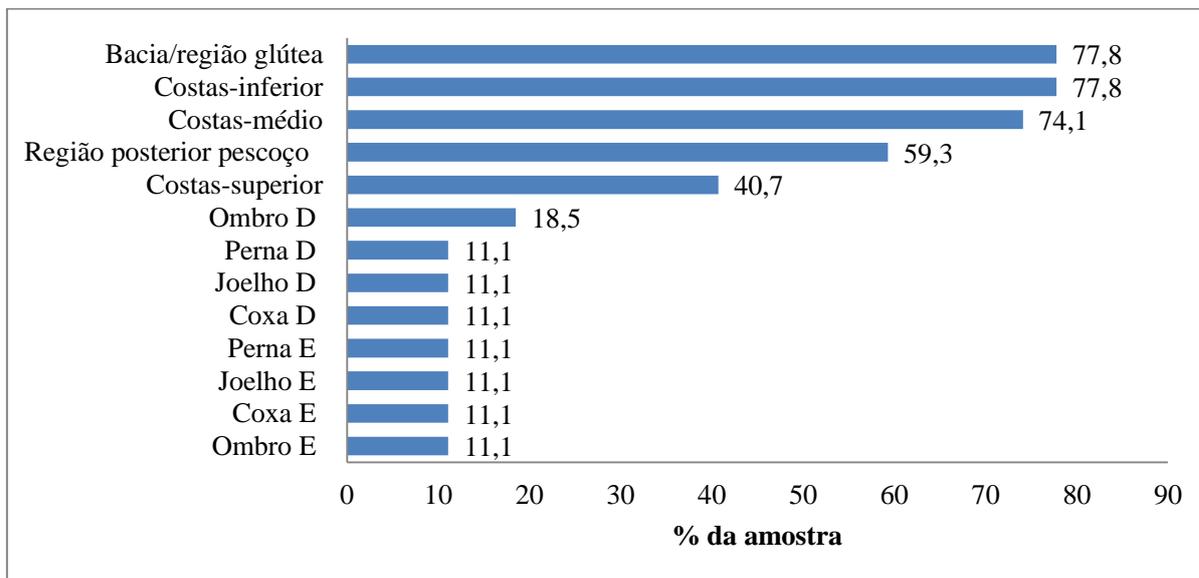


GRÁFICO 969 – DOR DURANTE O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.7 DOR EM ALGUMA PARTE DO CORPO DEPOIS DO TRABALHO

De 29 participantes, 23(79,3%) referiram sentir dor em alguma parte do corpo.

5.54.7.1 Dor após o trabalho, região anterior do corpo.

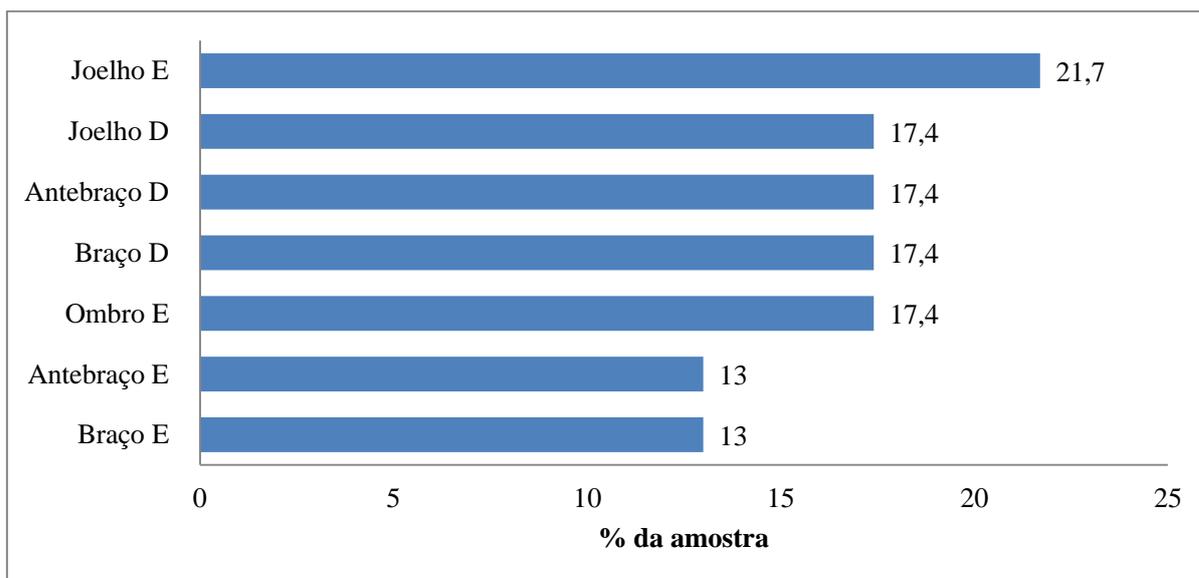


GRÁFICO 970 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO ANTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.7.2 Dor após o trabalho, região posterior do corpo.

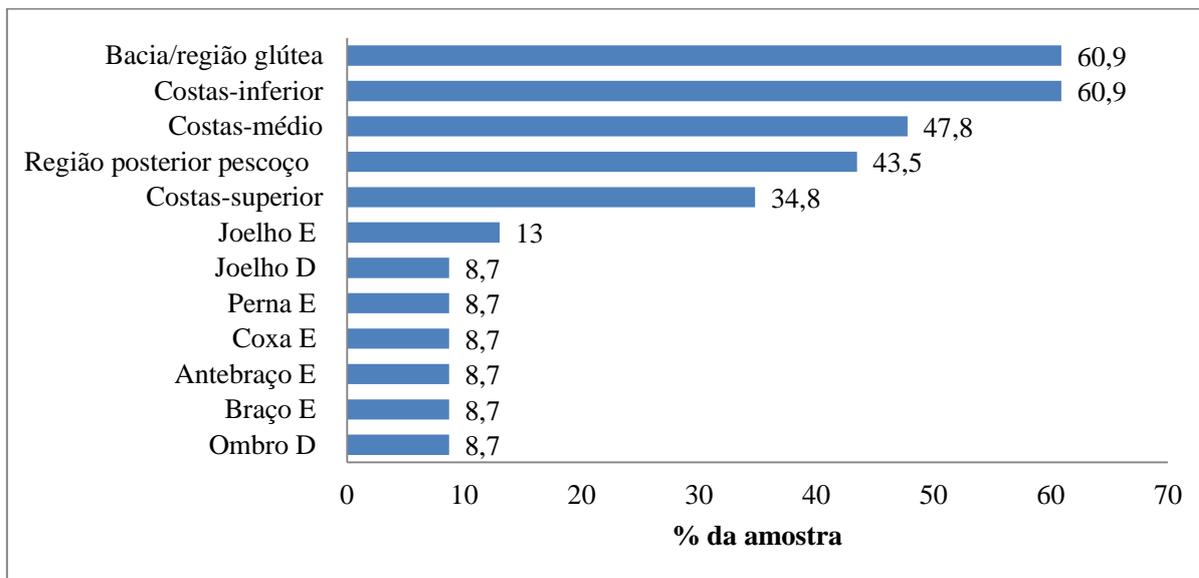


GRÁFICO 971 – DOR APÓS O TRABALHO, REGIÃO POSTERIOR DO CORPO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.8 DIFICULDADES PARA OUVIR

Dentre os 29 participantes, 29(100%) referiram que não têm dificuldade para ouvir.

5.54.9 CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE

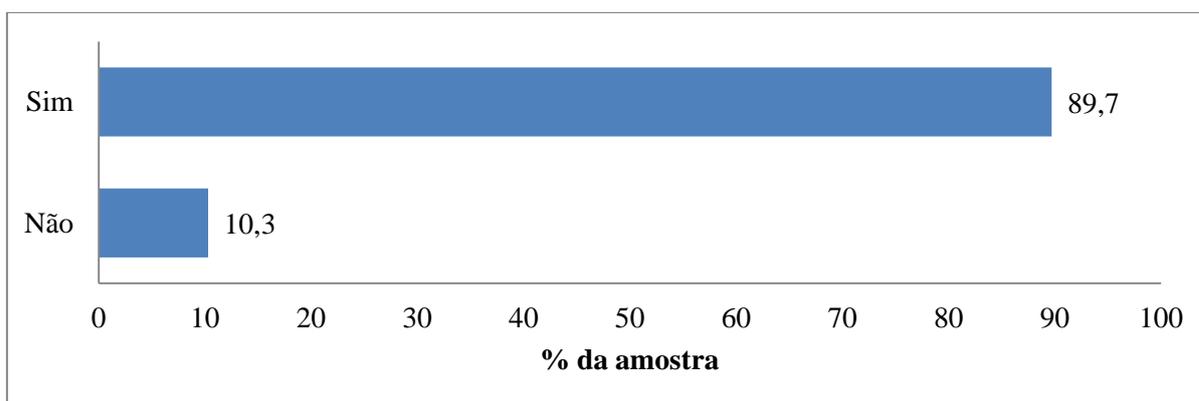


GRÁFICO 972 – CONSEGUE CONVERSAR COM OUTRA PESSOA EM GRUPOS, LUGARES COM BARULHO, AO USAR O TELEFONE, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.10 SINTOMAS NO OUVIDO

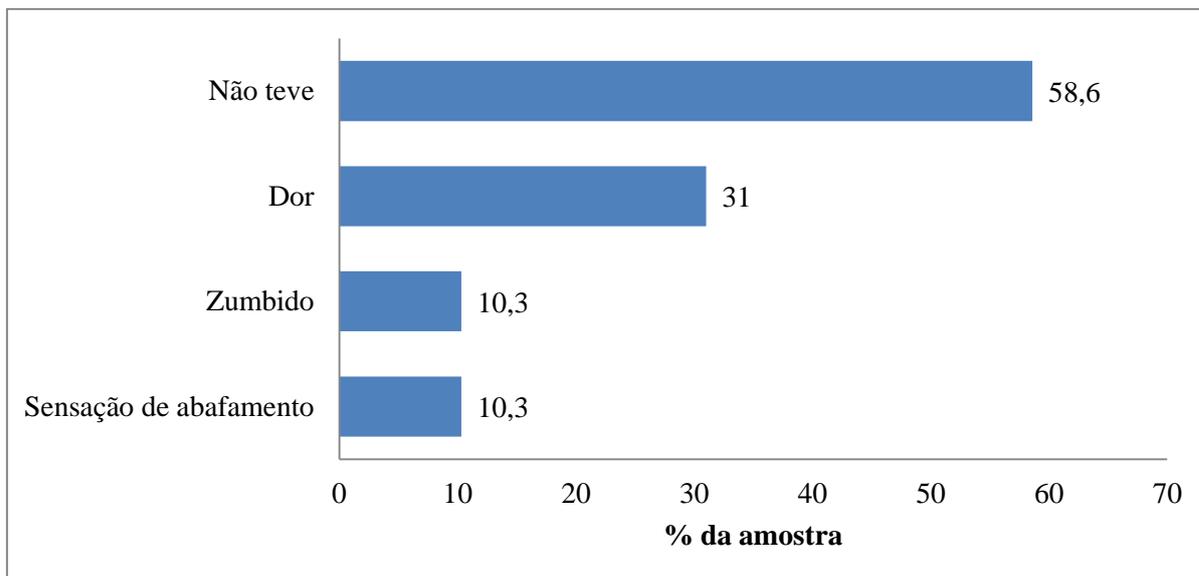


GRÁFICO 973 – SINTOMAS NO OUVIDO, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

5.54.11 DIFICULDADE PARA ENGOLIR

Dentre os 29 participantes, 29(100%) referiram que não têm dificuldade para engolir alimentos.

5.54.12 SINAIS E SINTOMAS AO FALAR

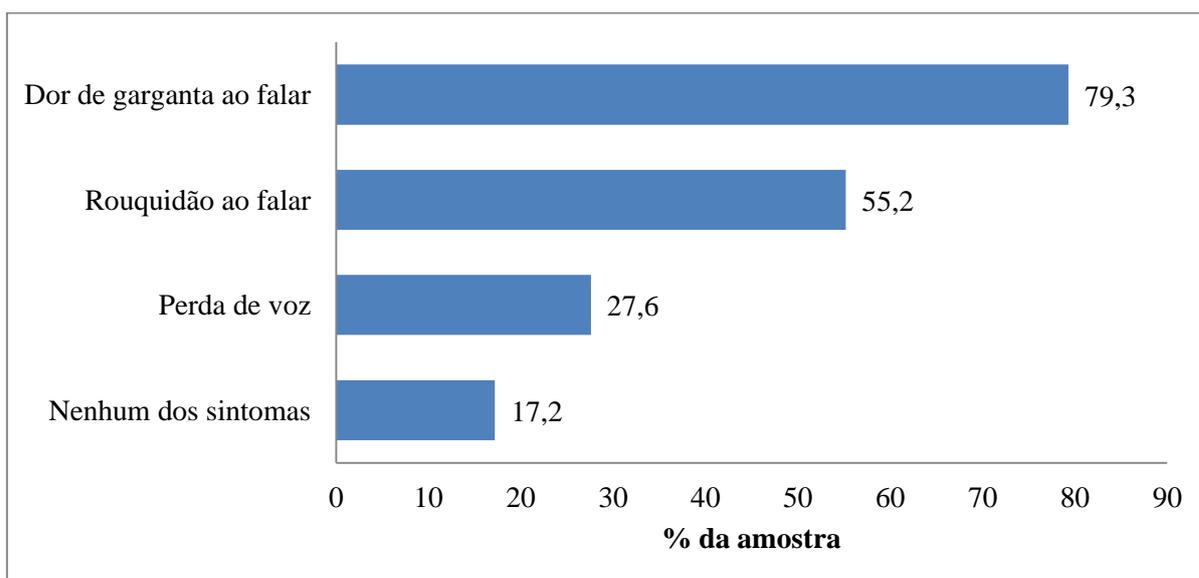


GRÁFICO 974 – SINAIS E SINTOMAS AO FALAR, VISTA GAÚCHA, RS, BRASIL, 2013

Fonte: Organizadores, 2013

A tabela abaixo apresenta a tabulação cruzada dos municípios de abrangência do estudo com as atividades realizadas.

TABELA 20 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST
MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013

Municípios	Plantio	Plantio	Colheita	Manuseio maq.	Ordenha	Ordenha	Criação	Criação	Criação	Criação	Criação	Administração
	direto	convencional		agrícola	mecânica	manual	suínos	ovinos	bovinos	peixes	aves	da propriedade
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Alpestre	86 (87,8)	33 (33,7)	92 (93,9)	48 (49,0)	37 (37,8)	31 (31,6)	80 (81,6)	10 (10,2)	86 (87,8)	28 (28,6)	61 (62,2)	88 (89,8)
Ametista do Sul	28 (53,8)	48 (92,3)	26 (50,0)	2 (3,8)	2 (3,8)	35 (67,3)	42 (80,8)	6 (11,5)	46 (88,5)	26 (50,0)	45 (86,5)	42 (80,8)
Barra do Guarita	15 (88,2)	17 (100)	8 (47,1)	6 (35,3)	9 (52,9)	11 (64,7)	14 (82,4)	0 (0,0)	17 (100)	15 (88,2)	17 (100)	17 (100)
Barra Funda	9 (47,4)	6 (31,6)	7 (36,8)	10 (52,6)	8 (42,1)	5 (26,3)	14 (73,7)	3 (15,8)	13 (68,4)	11 (57,9)	14 (73,7)	11 (57,9)
Boa Vista das Missões	8 (40,0)	0 (0,0)	6 (30,0)	0 (0,0)	6 (30,0)	7 (35,0)	9 (45,0)	0 (0,0)	12 (60,0)	4 (20,0)	14 (70,0)	6 (30,0)
Bom Progresso	17 (85,0)	20 (100)	10 (50,0)	9 (45,0)	7 (35,0)	16 (80,0)	10 (50,0)	1 (5,0)	17 (85,0)	9 (45,0)	20 (100)	20 (100)
Braga	45 (80,4)	3 (5,4)	46 (82,1)	25 (44,6)	6 (10,7)	13 (23,2)	30 (53,6)	9 (16,1)	31 (55,4)	13 (23,2)	26 (46,4)	31 (55,4)
Caçara	43 (93,5)	20 (43,5)	33 (71,7)	27 (58,7)	28 (60,9)	7 (15,2)	42 (91,3)	2 (4,3)	43 (93,5)	29 (63,0)	46 (100)	39 (84,8)
Cerro Grande	23 (74,2)	12 (38,7)	1 (3,2)	1 (3,2)	5 (16,1)	10 (32,3)	25 (80,6)	0 (0,0)	21 (67,7)	1 (3,2)	31 (100)	26 (83,9)
Chapada	59 (62,1)	19 (20,0)	41 (43,2)	28 (29,5)	44 (46,3)	22 (23,2)	47 (49,5)	10 (10,5)	56 (58,9)	37 (38,9)	66 (69,5)	26 (27,4)
Constantina	87 (89,7)	34 (35,1)	91 (93,8)	59 (60,8)	71 (73,2)	15 (15,5)	88 (90,7)	10 (10,3)	89 (91,8)	36 (37,1)	89 (91,8)	93 (95,9)
Coronel Bicaco	66 (82,5)	9 (11,3)	27 (33,8)	9 (11,3)	16 (20,0)	8 (10,0)	33 (41,3)	2 (2,5)	24 (30,0)	6 (7,5)	61 (76,3)	50 (62,5)
Cristal do Sul	36 (90,0)	0 (0,0)	17 (42,5)	6 (15,0)	9 (22,5)	12 (30,0)	24 (60,0)	3 (7,5)	15 (37,5)	5 (12,5)	19 (47,5)	23 (57,5)
Derrubadas	42 (100)	41 (97,6)	34 (81,0)	36 (85,7)	29 (69,0)	17 (40,5)	36 (85,7)	3 (7,1)	42 (100)	26 (61,9)	42 (100)	38 (90,5)
Dois Irmãos das Missões	19 (55,9)	12 (35,3)	8 (23,5)	8 (23,5)	17 (50,0)	6 (17,6)	25 (73,5)	2 (5,9)	30 (88,2)	5 (14,7)	34 (100)	21 (61,8)
Engenho Velho	14 (77,8)	18 (100)	4 (22,2)	7 (38,9)	6 (33,3)	8 (44,4)	18 (100)	4 (22,2)	14 (77,8)	10 (55,6)	16 (88,9)	15 (83,3)
Ervail Seco	74 (96,1)	16 (20,8)	76 (98,7)	46 (59,7)	31 (40,3)	33 (42,9)	61 (79,2)	5 (6,5)	67 (87,0)	29 (37,7)	71 (92,2)	49 (63,6)
Esperança do Sul	31 (81,6)	30 (78,9)	18 (47,4)	20 (52,6)	27 (71,1)	29 (76,3)	30 (78,9)	2 (5,3)	30 (78,9)	21 (55,3)	35 (92,1)	37 (97,4)
Frederico Westphalen	54 (81,8)	16 (24,2)	11 (16,7)	14 (21,2)	29 (43,9)	18 (27,3)	51 (77,3)	1 (1,5)	62 (93,9)	20 (30,3)	57 (86,4)	52 (78,8)
Gramado dos Loureiros	23 (74,2)	30 (96,8)	22 (71,0)	14 (45,2)	6 (19,4)	8 (25,8)	28 (90,3)	6 (19,4)	24 (77,4)	18 (58,1)	31 (100)	24 (77,4)
Iraí	40 (81,6)	45 (91,8)	43 (87,8)	20 (40,8)	17 (34,7)	40 (81,6)	37 (75,5)	1 (2,0)	48 (98,0)	32 (65,3)	49 (100)	46 (93,9)
Jaboticaba	19 (39,6)	0 (0,0)	8 (16,7)	6 (12,5)	9 (18,8)	19 (39,5)	27 (56,3)	6 (12,5)	37 (77,1)	6 (12,5)	41 (85,4)	5 (10,4)
Lajeado do Bugre	34 (87,2)	9 (23,1)	3 (7,7)	2 (5,1)	3 (7,7)	18 (46,2)	30 (76,9)	0 (0,0)	27 (69,2)	0 (0,0)	38 (97,4)	33 (84,6)
Liberato Salzano	89 (87,3)	23 (22,5)	9 (8,8)	31 (30,4)	31 (30,4)	42 (41,2)	88 (86,3)	1 (1,0)	96 (94,1)	2 (2,0)	96 (94,1)	101 (99,0)
Miraguaí	66 (86,8)	13 (17,1)	3 (3,9)	11 (14,5)	41 (53,9)	24 (31,6)	74 (97,4)	2 (2,6)	73 (96,1)	2 (2,6)	73 (96,1)	69 (90,8)
Nonoai	48 (100)	45 (93,8)	41 (85,4)	43 (89,6)	30 (62,5)	15 (31,3)	45 (93,8)	22 (45,8)	46 (95,8)	45 (93,8)	45 (93,8)	33 (68,8)
Nova Boa Vista	31 (100)	3 (9,7)	31 (100)	30 (96,8)	23 (74,2)	3 (9,7)	18 (58,1)	0 (0,0)	27 (87,1)	11 (35,5)	26 (83,9)	28 (90,3)
Novo Barreiro	41 (82,0)	0 (0,0)	35 (70,0)	30 (60,0)	25 (50,0)	10 (20,0)	40 (80,0)	1 (2,0)	42 (84,0)	19 (38,0)	41 (82,0)	19 (38,0)
Novo Tiradentes	37 (84,1)	7 (15,9)	13 (29,5)	23 (52,3)	24 (54,5)	10 (22,7)	38 (86,4)	0 (0,0)	43 (97,7)	0 (0,0)	43 (97,7)	43 (97,7)
Novo Xingu	33 (97,1)	9 (26,5)	33 (97,1)	18 (52,9)	27 (79,4)	7 (20,6)	27 (79,4)	3 (8,8)	33 (97,1)	16 (47,1)	34 (100)	28 (82,4)
Palmeira das Missões	96 (86,5)	13 (11,7)	83 (74,8)	76 (68,5)	35 (31,5)	10 (9,0)	46 (41,4)	30 (27,0)	64 (57,7)	23 (20,7)	47 (42,3)	78 (70,3)
Palmitinho	45 (86,5)	5 (9,6)	2 (3,8)	0 (0,0)	25 (48,1)	14 (26,9)	44 (84,6)	0 (0,0)	46 (88,5)	15 (28,8)	43 (82,7)	34 (65,4)
Pinhal	17 (53,1)	0 (0,0)	7 (21,9)	11 (34,4)	5 (15,6)	4 (12,5)	18 (56,3)	0 (0,0)	12 (37,5)	5 (15,6)	9 (28,1)	2 (6,3)
Pinheirinho do Vale	35 (77,8)	6 (13,3)	1 (2,2)	0 (0,0)	10 (22,2)	20 (44,4)	33 (73,3)	2 (4,4)	33 (73,3)	5 (11,1)	36 (80,0)	33 (73,3)
Planalto	39 (50,6)	72 (93,5)	21 (27,3)	7 (9,1)	9 (11,7)	59 (76,6)	65 (84,4)	4 (5,2)	66 (85,7)	24 (31,2)	75 (97,4)	54 (70,1)
Redentora	93 (73,2)	9 (7,1)	79 (62,2)	61 (48,0)	30 (23,6)	26 (20,5)	64 (50,4)	17 (13,4)	79 (62,2)	45 (35,4)	58 (45,7)	31 (24,4)
Rio dos Índios	45 (86,5)	50 (96,2)	44 (84,6)	42 (80,8)	22 (42,3)	39 (75,0)	51 (98,1)	7 (13,5)	50 (96,2)	36 (69,2)	52 (100)	44 (84,6)
Rodeio Bonito	25 (52,1)	1 (2,1)	19 (39,6)	20 (41,7)	13 (27,1)	2 (4,2)	34 (70,8)	2 (4,2)	27 (56,3)	14 (29,2)	20 (41,7)	3 (6,3)
Ronda Alta	89 (85,6)	14 (13,5)	8 (7,7)	26 (25,0)	51 (49,0)	30 (28,8)	89 (85,6)	5 (4,8)	94 (90,4)	5 (4,8)	100 (96,2)	96 (92,3)
Rondinha	51 (68,9)	18 (24,3)	34 (45,9)	30 (40,5)	57 (77,0)	8 (10,8)	52 (70,3)	11 (14,9)	67 (90,5)	23 (31,1)	63 (85,1)	57 (77,0)
Sagrada Família	35 (81,4)	19 (44,2)	32 (74,4)	16 (37,2)	16 (37,2)	10 (23,3)	38 (88,4)	5 (11,6)	35 (81,4)	17 (39,5)	42 (97,7)	40 (93,0)
São José das Missões	39 (84,8)	17 (37,0)	43 (93,5)	16 (34,8)	22 (47,8)	16 (34,8)	40 (87,0)	4 (8,7)	40 (87,0)	19 (41,3)	45 (97,8)	44 (95,7)
São Pedro das Missões	27 (75,0)	11 (30,6)	23 (63,9)	25 (69,4)	11 (30,6)	5 (13,9)	29 (80,6)	5 (13,9)	28 (77,8)	19 (52,8)	35 (97,2)	29 (80,6)
Sarandi	73 (100)	0 (0,0)	73 (100)	50 (68,5)	35 (47,9)	20 (27,4)	43 (58,9)	5 (6,8)	67 (91,8)	22 (30,1)	63 (86,3)	65 (89,0)
Seberi	92 (86,0)	64 (59,8)	102 (95,3)	74 (69,2)	39 (36,4)	55 (51,4)	80 (74,8)	11 (10,3)	102 (95,3)	52 (48,6)	102 (95,3)	103 (96,3)

Taquaruçu do Sul	10 (43,5)	3 (13,0)	4 (17,4)	10 (43,5)	15 (65,2)	3 (13,0)	4 (17,4)	0 (0,0)	2 (8,7)	1 (4,3)	1 (4,3)	22 (95,7)
Tenente Portela	50 (74,6)	20 (29,9)	2 (3,0)	5 (7,5)	22 (32,8)	32 (47,8)	62 (92,5)	3 (4,5)	61 (91,0)	2 (3,0)	67 (100)	56 (83,6)
Tiradentes do Sul	26 (33,3)	19 (24,4)	26 (33,3)	11 (14,1)	55 (70,5)	11 (14,1)	23 (29,5)	2 (2,6)	47 (60,3)	2 (2,6)	32 (41,0)	17 (21,8)
Três Palmeiras	52 (86,7)	60 (100)	14 (23,3)	18 (30,0)	21 (35,0)	39 (65,0)	50 (83,3)	4 (6,7)	52 (86,7)	8 (13,3)	58 (96,7)	53 (88,3)
Três Passos	59 (68,6)	78 (90,7)	27 (31,4)	15 (17,4)	34 (39,5)	74 (86,0)	76 (88,4)	7 (8,1)	79 (91,9)	25 (29,1)	84 (97,7)	80 (93,0)
Trindade do Sul	51 (82,3)	19 (30,6)	1 (1,6)	1 (1,6)	14 (22,6)	30 (48,4)	51 (82,3)	2 (3,2)	47 (75,8)	2 (3,2)	61 (98,4)	49 (79,0)
Vicente Dutra	48 (100)	29 (60,4)	46 (95,8)	2 (4,2)	23 (47,9)	28 (58,3)	37 (77,1)	2 (4,2)	40 (83,3)	10 (20,8)	41 (85,4)	36 (75,0)
Vista Alegre	19 (90,5)	0 (0,0)	19 (90,5)	3 (14,3)	16 (76,2)	1 (4,8)	18 (85,7)	0 (0,0)	18 (85,7)	5 (23,8)	18 (85,7)	12 (57,1)
Vista Gaúcha	28 (96,6)	28 (96,6)	25 (86,2)	17 (58,6)	22 (75,9)	17 (58,6)	25 (86,2)	0 (0,0)	28 (96,6)	17 (58,6)	29 (100)	28 (96,6)

TABELA 20 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST MACRONORTE, RS, BRASIL, 2013 - CONTINUAÇÃO

Municípios	Pulverizador costa	Pulverizador costal	Pulverizador	Pulverização	Cuida das	Perene	Extração de
	manual	motorizado	tratorizado	puxada a boi	Hortaliças		basalto
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Alpestre	65 (66,3)	10 (10,2)	28 (28,6)	7 (7,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ametista do Sul	42 (80,8)	0 (0,0)	5 (9,6)	1 (1,9)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Barra do Guarita	17 (100)	0 (0,0)	6 (35,3)	2 (11,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Barra Funda	6 (31,6)	3 (15,8)	10 (52,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Boa Vista das Missões	4 (20,0)	1 (5,0)	2 (10,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Bom Progresso	19 (95,0)	0 (0,0)	9 (45,0)	3 (15,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Braga	8 (14,3)	4 (7,1)	32 (57,1)	7 (12,5)	7 (12,5)	4 (7,1)	2 (3,6)
Caiçara	43 (93,5)	4 (8,7)	31 (67,4)	2 (4,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Cerro Grande	11 (35,5)	0 (0,0)	1 (3,2)	2 (6,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Chapada	35 (36,8)	12 (12,6)	30 (31,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Constantina	81 (83,5)	4 (4,1)	51 (52,6)	1 (1,0)	1 (1,0)	1 (1,0)	0 (0,0)
Coronel Bicaco	36 (45,0)	4 (5,0)	19 (23,8)	0 (0,0)	1 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Cristal do Sul	26 (65,0)	3 (7,5)	7 (17,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Derrubadas	38 (90,5)	2 (4,8)	29 (69,0)	2 (4,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Dois Irmãos das Missões	23 (67,6)	0 (0,0)	15 (44,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Engenho Velho	17 (94,4)	0 (0,0)	7 (38,9)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Erval Seco	66 (85,7)	4 (5,2)	29 (37,7)	2 (2,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Esperança do Sul	37 (97,4)	1 (2,6)	17 (44,7)	1 (2,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Frederico Westphalen	32 (48,5)	0 (0,0)	21 (31,8)	1 (1,5)	1 (1,5)	0 (0,0)	0 (0,0)
Gramado dos Loureiros	28 (90,3)	0 (0,0)	6 (19,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Iraí	43 (87,8)	0 (0,0)	17 (34,7)	3 (6,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Jaboticaba	6 (12,5)	0 (0,0)	7 (14,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Lajeado do Bugre	22 (56,4)	1 (2,6)	5 (12,8)	1 (2,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Liberato Salzano	61 (59,8)	0 (0,0)	34 (33,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Miraguaí	29 (38,2)	0 (0,0)	12 (15,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Nonoai	45 (93,8)	4 (8,3)	28 (58,3)	1 (2,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Nova Boa Vista	28 (90,3)	0 (0,0)	31 (100)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Novo Barreiro	17 (34,0)	1 (2,0)	30 (60,0)	0 (0,0)	1 (2,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

Novo Tiradentes	29 (65,9)	0 (0,0)	15 (34,1)	1 (2,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Novo Xingu	32 (94,1)	0 (0,0)	16 (47,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Palmeira das Missões	31 (27,9)	19 (17,1)	65 (58,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Palmitinho	15 (28,8)	1 (1,9)	4 (7,7)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Pinhal	8 (25,0)	3 (9,4)	12 (37,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Pinheirinho do Vale	17 (37,8)	0 (0,0)	2 (4,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Planalto	63 (81,8)	0 (0,0)	8 (10,4)	1 (1,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Redentora	21 (16,5)	8 (6,3)	68 (53,5)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Rio dos Índios	51 (98,1)	0 (0,0)	31 (59,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Rodeio Bonito	17 (35,4)	0 (0,0)	17 (35,4)	1 (2,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ronda Alta	38 (36,5)	2 (1,9)	34 (32,7)	1 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Rondinha	29 (39,2)	3 (4,1)	34 (45,9)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Sagrada Família	25 (58,1)	2 (4,7)	13 (30,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
São José das Missões	34 (73,9)	2 (4,3)	13 (28,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
São Pedro das Missões	15 (41,7)	3 (8,3)	21 (58,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Sarandi	51 (69,9)	2 (2,7)	66 (90,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Seberi	85 (79,4)	5 (4,7)	60 (56,1)	4 (3,7)	1 (0,9)	0 (0,0)	0 (0,0)
Taquaruçu do Sul	0 (0,0)	0 (0,0)	7 (30,4)	1 (4,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (4,3)
Tenente Portela	29 (43,3)	0 (0,0)	8 (11,9)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Tiradentes do Sul	14 (17,9)	5 (6,4)	7 (9,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Três Palmeiras	54 (90,0)	0 (0,0)	16 (26,7)	1 (1,7)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Três Passos	78 (90,7)	2 (2,3)	20 (23,3)	2 (2,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Trindade do Sul	27 (43,5)	0 (0,0)	5 (8,1)	1 (1,6)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Vicente Dutra	43 (89,6)	3 (6,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Vista Alegre	3 (14,3)	4 (19,0)	16 (76,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Vista Gaúcha	25 (86,2)	2 (6,9)	15 (51,7)	3 (10,3)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

6 DISCUSSÃO

As discussões deste estudo são apresentadas em quatro subcapítulos: perfil socioeconômico e demográfico dos trabalhadores rurais dos municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE; condições de saúde do trabalhador rural; características do trabalho e agrupamento de municípios de acordo com a prevalência dos agravos e a descrição da atividade principal com os agravos mais prevalentes de cada município.

6.1 Perfil socioeconômico e demográfico dos trabalhadores rurais dos municípios de abrangência do Cerest Macronorte

O predomínio do sexo masculino assemelha-se ao estudo de Jacobson et al., (2009), Faria et al., (2000), nos quais a prevalência foi de 53,6%, 56,3% respectivamente. Resultado maior foi encontrado no estudo de Araújo et al., (2007) e Soares, Almeida, Moro (2003), com predomínio de 74,5% e 94,2% respectivamente. Dado divergente foi encontrado no estudo de Menegat e Fontana (2010) em que 36,4% eram do sexo masculino.

O estudo de Froehlich et al., (2011) realizado na região Central do RS, constatou a consolidação do processo de masculinização rural que atinge principalmente a população adulta. Silva e Schneider (2010) abordam que a migração das mulheres ocorre durante a juventude, antes da formação de sua família, em busca de independência financeira, formação escolar, trabalho e realização pessoal. Além disso, cita a forma de herança que privilegia os filhos homens no município de Veranópolis (Silva e Schneider, 2010 *apud* Carneiro, 2001), fator que pode relacionar-se com o predomínio de homens no meio rural. A masculinização, neste estudo, também pode relacionar-se às características do trabalho rural ser braçal.

A média de idade encontrada neste estudo difere do estudo de Araújo et al., (2007) e Soares, Almeida, Moro (2003), nos quais a média foi de $34,8 \pm 11,1$ e $32,3 \pm 12,3$ respectivamente. No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a faixa etária de 40 a 59 anos é mais frequente, totalizando 24,0% da população geral (IBGE, 2011). O resultado desta pesquisa revela que o presente grupo de trabalhadores rurais abrange basicamente adultos de meia-idade, o que pode relacionar-se com o êxodo rural da população jovem devido a problemas de infraestrutura, tais como estradas, energia elétrica, rede escolar, centros de saúde e centros comunitários para recreação (WOLFART, 2013). Somado a isso, encontra-se o fenômeno do envelhecimento populacional, fazendo com que a

faixa etária da população no meio rural seja de pessoas acima de 40 anos (GODOY, et al., 2009).

A cor branca, de acordo com a PNAD, com população geral, na região sul do Brasil, foi de 77,8% (IBGE, 2013) e, no estudo de Fehlberg, Santos, Tomasi (2001) realizado em Pelotas (RS), predominou em 96,6%, dados que se assemelham aos encontrados nesta pesquisa e que podem associar-se ao o predomínio da colonização de europeus nesta região.

Dentre os participantes, constatou-se que 2476(82,6%) são casados (as) ou têm companheiro (a), aproximando-se ao resultado de Faria et al., (2000) e Menegat, Fontana (2010) nos quais 73,6% e 86% dos trabalhadores rurais eram casados ou tinham companheiro, respectivamente. Em relação à média da região Sul do Brasil, com prevalência de 61,9% que vivem em união (companhia de cônjuge ou companheiro (a) - casamento civil e/ ou religioso e união consensual), os resultados do presente estudo foram maiores, enquanto a média nacional é ainda menor 57,1%. (IBGE, 2013).

Os trabalhadores rurais possuem mediana de 2,5 filhos. O estudo de Zoldan (2005) identificou frequência maior para 2 filhos. Apesar das medidas de tendência central tenham sido diferentes, os resultados evidenciam a tendência das gerações na redução do número de filhos.

Nos estudos de Zoldan (2005), Soares, Freitas, Coutinho, (2005), Jacobson et al., (2009), 56,5%, 64,1% e 71,5%, respectivamente, possuíam ensino fundamental incompleto. Dados menores foram encontrados no estudo de Lima (2008) e Menegat, Fontana (2010), nos quais 47,6% e 50,0%, respectivamente, possuíam ensino fundamental incompleto.

Da mesma forma que nos estudos de Heemann (2009) com fumicultores, e Schmidt, Godinho (2006) prevaleceu baixo nível de escolaridade (ensino fundamental incompleto). Os mesmos autores (2009; 2006) associam tais resultados à idade precoce de início no trabalho rural, dificultando a continuidade dos estudos (impossibilidade de conciliação de ambos) e aumentando o desgaste físico.

Além disso, Araújo et al., (2007) aborda que a baixa escolaridade dificulta a interpretação de rótulos dos produtos químicos e, no estudo de Moreira et al., (2002) concluiu-se que nenhum dos trabalhadores entrevistados conseguiu entender o significado das orientações contidas em um rótulo de Gramoxone[®], aumentando assim o risco de intoxicações por estes produtos.

Em relação à renda, dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2011) apresentam renda média mensal familiar agrícola no Brasil, (em set.

2009), para a agricultura familiar, de R\$ 727,00 e agricultura patronal¹ de R\$ 7.249,00. Vale destacar que a presente pesquisa, realizada nos 54 municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE, considerou apenas a renda proveniente da produção rural e teve mediana de R\$ 700,00.

De acordo com Ney e Hoffmann (2008), algumas condições são responsáveis pela desigualdade de renda na agricultura, como a distribuição da posse da terra, o perfil educacional da população e as desigualdades inter-regionais, sendo a distribuição da posse da terra a variável preponderante na explicação da desigualdade de renda na agricultura brasileira. Tal condição é corroborada pelo presente estudo, que demonstra a discrepância de renda e de posses de terra (renda mínima R\$ 16,00, máxima R\$ 36.000,00; área da propriedade mínima 0,3 ha e máxima 1.500 ha).

Quanto ao tamanho da propriedade em que trabalha, estudo de Soares, Almeida, Moro (2003) encontrou maiores propriedades, porém com menor área cultivada: $27,2 \pm 57,5$ ha $7,6 \pm 25,2$ ha respectivamente (quando comparado ao presente estudo). Cabe destacar que a medida de tendência central foi diferente em ambos os estudos.

O tamanho da propriedade é um indicativo de exposição química maior ou menor aos trabalhadores rurais. Conforme Schmidt, Godinho (2006), os pequenos produtores apresentam maior exposição química nas diferentes formas de exposição. Os médios e grandes produtores, devido à maior renda, optam pela adaptação de máquinas e equipamentos agrícolas ou então delegam as atividades laborais aos empregados, ficando estes mais expostos aos riscos.

Em relação aos grupos comunitários, cabe destacar que os trabalhadores rurais participam dos mesmos. Porém há uma baixa prevalência de participação em grupos de saúde (3,1%), o que pode relacionar-se a dificuldade de acesso e a baixa disponibilidade dos mesmos na área rural.

De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), em 2011, 33,3% dos benefícios concedidos aos beneficiários rurais foram aposentadoria por idade (BRASIL, 2011c). Dados estes, semelhantes à pesquisa nos 54 municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE, em que 24,4% dos trabalhadores rurais ativos entrevistados recebem este benefício.

¹ Refere-se aos estabelecimentos onde a direção dos trabalhos não é exercida pelo produtor e/ou o trabalho contratado é superior ao familiar. Além disso, ainda que estes dois critérios não sejam verificados, o estabelecimento é de agricultura patronal se a área for superior a que a família pode explorar com base em seu próprio trabalho associado à tecnologia de que dispõe.

Percebe-se que, na região estudada, há um predomínio de trabalhadores aposentados e ainda ativos na atividade rural, situação que pode associar-se ao envelhecimento da população rural. De acordo com Godoy, et al., (2009) é um fato que está ocorrendo neste meio e está ligado diretamente ao aumento do benefício da aposentadoria como uma renda adicional aos agricultores familiares.

No estudo de Heemann (2009), com fumicultores, 37,5% consideram o trabalho pouco valorizado e 23,1% não valorizado pela sociedade. Para a autora, o sentimento de pouca valorização do trabalho desenvolvido influencia na autoestima e, conseqüentemente, no desenvolvimento de suas atividades, uma vez que os sujeitos com estima baixa acabam perdendo o prazer e a vontade de trabalhar, o que aumenta também o risco de ocorrência de acidentes ou desenvolvimento de doenças. Para Monteiro (2004), o baixo reconhecimento da sociedade traz cargas psicológicas indiretas, podendo ser sinalizador para a formação de uma imagem sofrida do agricultor familiar.

O estudo de Roth et al., (2006), realizado com jovens agricultores de Mato Queimado/RS, aborda a migração destes para a Suíça em busca de melhores condições de vida, uma vez que, neste país, o trabalho agrícola é mais valorizado quando comparado ao Brasil.

Por outro lado, na pesquisa de Oliveira e Zambrone (2006), apenas 14,2% dos participantes gostariam de se mudar para a área urbana e as razões da permanência na zona rural são decorrentes da relação com a comunidade local, do medo de mudanças e da insegurança nas cidades. Gasparini (2012, p. 74) acrescenta como fatores:

a baixa perspectiva de oportunidades na área urbana pelos poucos anos de estudo; o fato de se tratar de um trabalho do qual se têm domínio; a possibilidade de se ter autonomia sem chefia externa e o próprio sentimento de pertencimento e identificação com a área rural, por apreciar e valorizar os aspectos deste meio.

Levando em consideração a prevalência da criação/alimentação de aves na região do estudo, cabe destacar que o trabalho com a avicultura pode desenvolver problemas de saúde pelo acúmulo de gases como amônia, dióxido e monóxido de carbono e, para a bovinocultura, os problemas de origem postural. (SILVA et al., 2014).

Quanto à pulverização de agrotóxicos, nesta pesquisa, o uso do pulverizador costal manual foi mais prevalente (57,3%), do que a pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado (36,4%), o que pode aumentar as chances de intoxicação por agrotóxicos em 16%

em relação aos que usam outros equipamentos para este fim, de acordo com Soares, Freitas, Coutinho (2005).

Para Lima (2008), o uso de máquina de bomba costal (pulverizador costal manual) pode contribuir para problemas ergonômicos, dores lombares e em membros superiores, dermatoses por contato direto com o agrotóxico na pele devido ao vazamento da bomba, maior carga de trabalho e esforço operacional em função do peso lombar.

Quanto à produção nas propriedades, no estudo de Faria et al., (2000), 81,0% das unidades produtivas cultivavam milho. No estudo de Zoldan (2005), 86,9% dos trabalhadores rurais cultivavam milho, 8,7% horticultura e 4,3% produção de leite. O autor (2005) supõe que, por serem pequenas propriedades e desenvolver em atividades como a suinocultura, a produção de leite e a produção própria de milho, sobre a qual não incidem custos de frete e impostos, torna-se vantajosa para o agricultor, pois os custos são reduzidos, aproximando-se da realidade da presente pesquisa.

Em relação à infraestrutura das propriedades, no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, as propriedades possuem em média 3,15 estrebarias por propriedade, 2,16 carroças, 2,13 galpões/paióis, 1,13 casa e 1,12 automóvel.

A maioria 2094(69,9%) das propriedades possui média de 0,8 automóvel. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Zoldan (2005) em que 66,66% das propriedades possuíam automóvel.

Ainda no estudo de Zoldan (2005), os equipamentos agrícolas mais citados foram tratores (15,88%), plantadeiras (14,0%), pulverizadores, (13,1%), grades (10,28%), arados (9,3%), colheitadeiras (8,4%), pés de pato (7,5%), carretas (7,5%). Para a autora (2005), a existência de equipamentos agrícolas nas propriedades permitiu inferir que os agricultores estão deixando de utilizar somente equipamentos de tração animal e, portanto, estão utilizando equipamentos que reduzem a mão de obra, tecnificando as propriedades.

Por outro lado, na presente pesquisa, identificou-se baixa prevalência (39,9%) de propriedades que possuem trator e implementos agrícolas para o desenvolvimento de suas atividades, o que pode se justificar pelo predomínio de pequenas propriedades, nas quais é comum a gestão compartilhada de maquinários e equipamentos agrícolas.

6.2 Condições de saúde do trabalhador rural

Todo trabalhador, no exercício de sua profissão, está sujeito a um acidente de trabalho e algumas profissões apresentam probabilidades maiores do que outras, sendo o

trabalho rural significativamente mais perigoso; estima-se que muitos agricultores estão expostos a riscos de acidentes e sofrem sérios problemas de saúde. (TEIXEIRA e FREITAS, 2003).

De acordo com a NR 4 dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, as atividades ligadas à agricultura e pecuária têm sido reconhecidas como uma das ocupações de maior risco, sendo enquadradas no grau de risco 3. (BRASIL, 2014a).

Segundo o Art. 19 da Lei nº 8.213/1991, acidente de trabalho é:

o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda/redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (BRASIL, 1991, p. 11).

Considera-se ainda acidente de trabalho típico, de trajeto e doença ocupacional. O acidente tipo de trajeto ocorre com data e hora definidas (ocorrência instantânea) e conforme o art. 21, “no percurso de casa para o trabalho ou vice-versa, qualquer que seja o meio de locomoção”. (BRASIL, 1991, p. 13). Doença ocupacional é de ocorrência insidiosa, ao longo do tempo, podendo ser dividida em doença profissional e doença do trabalho.

De acordo com Cabral, (2011), doença profissional é a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante na relação oficial. A doença do trabalho, é a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente. (BRASIL, 1991).

No estudo de Fehlberg, Santos e Tomasi (2001), os tipos de acidente encontrados foram semelhantes à presente pesquisa, sendo o corte a principal lesão com 50% dos casos, seguido por 13% contusões e 7,1% fraturas.

Os mesmos autores (2001) encontraram prevalência de 11% de acidentes de trabalho na zona rural no município de Pelotas, RS. Estudo que avaliou os registros hospitalares de pacientes acidentados, atendidos no período de dois anos, em Ribeirão Preto, SP, constatou que, dos 6.122 prontuários de rurícolas, 618(10,09%) haviam sofrido acidente de trabalho. (SILVEIRA et al., 2005).

Conforme dados do Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador do Rio Grande do Sul (SIST-RS) processado pelo Sistema de Análise de Negócios (SAN), no período de 2012, nos municípios pertencentes à área de abrangência do CEREST MACRONORTE/RS,

foram notificados 724 acidentes de trabalho, 104 acidentes de trabalho graves no meio rural. (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

Pesquisa realizada nas 115 agências do INSS do interior paulista encontrou 58.204 acidentes de trabalho, ocorridos na área rural, no período de 1997 a 1999. Desses acidentes, 929(1,6%) eram de trajeto, 5.354(9,2%) doenças do trabalho e 51.644(88,7%) acidentes-tipo. (TEIXEIRA, FREITAS, 2003).

De acordo com Nussbaumer, Dapper, Kalil (2009) foram notificados por meio do Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA), 19.488 agravos no Rio Grande do Sul, sendo que 17.869 (91,69%) foram acidentes de trabalho e, destes, 16.665 (93,26%) ocorreram no local de trabalho e 1.204 (6,73%) no trajeto. Em 2011 foram notificados, 34.941 agravos, sendo 94,28% acidentes de trabalho e 5,72%, doenças. Dentre os acidentes de trabalho, 86,37% ocorreram no local de trabalho e 6,68% no trajeto. (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

No Brasil, segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), o setor da agropecuária registrou por meio de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), em 2011, 21.515 acidentes de trabalho, sendo 19.399 acidentes típicos e 1.903 de trajeto. (BRASIL, 2011c). A gravidade dos acidentes pode ser expressa em termos da necessidade de afastamento do trabalho, mostrando um número elevado de afastamento 674(69,7%) na presente pesquisa.

No estudo de Teixeira, Freitas (2003), do total dos acidentes de trabalho sofridos pelos trabalhadores da área rural, 61,2% afastaram-se até 15 dias de suas atividades e 32,3% superior a 15 dias.

No Rio Grande do Sul, em 2011, foram registrados 58.887 acidentes de trabalho, destes 49.840 trabalhadores se afastaram de suas atividades (BRASIL, 2011c). Já no Brasil foram registrados, no mesmo período, 730.585 acidentes de trabalho, sendo que 611.576 afastaram-se.

O afastamento do trabalhador de suas atividades laborais acima de 15 dias pode trazer prejuízos dos pontos de vista: econômico, social e pessoal. Nesse caso, a Previdência Social, que arca com os direitos do trabalhador durante o afastamento e também o próprio trabalhador, que além de ter reduzido seu salário, fica “afastado” de suas atividades laborais, e dependendo do tipo de acidente, pode haver um comprometimento físico e mental. (RIBEIRO, 2000).

No que se refere às atitudes quando apresentam algum problema de saúde, os resultados encontrados diferem do estudo de Menegat e Fontana (2010) e Heemann (2009)

com fumicultores; no primeiro, os entrevistados relataram que, quando adoecem, têm como primeiro recurso o uso das plantas medicinais e somente procuram a unidade de saúde se ocorrer agravamento da doença; no segundo, 51,9% procuram o hospital, 32,7% posto de saúde, 7,7% consultas particulares e 7,7% não procuram médico.

Apesar do presente estudo apresentar maior prevalência na procura por posto de saúde, chamou atenção a prevalência do uso de remédio caseiro (39,6%) e automedicação (19,2%), o que pode relacionar-se à questão cultural e ao fácil acesso às ervas medicinais.

Dos entrevistados, 51,3% apresentaram alguma doença, sendo as mais citadas (21,1%) as doenças do sistema circulatório(a hipertensão arterial sistêmica tiveram prevalência de 601(38,6%) dos que referiram ter alguma doença). Dado menor foi encontrado no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, no qual 19,2% afirmaram ter algum problema de saúde.

No estudo de Menegat e Fontana (2010), os principais problemas de saúde referidos foram 40,9% relacionados à coluna vertebral e 27,3% hipertensão arterial. No estudo de Faria, Rosa e Facchini (2009), entre os entrevistados, 27,7% informaram ter alguma doença crônica: 11,3% cardiovasculares, 3,1% depressão, 1,7% artroses/osteoporose e 2,8% asma/alergias.

Estes dados, juntamente com a média de idade dos participantes do estudo, relacionam-se à alta procura por consultas e exames periódicos, sendo, em maioria (80,3%), realizados pelo SUS.

Em relação à avaliação auditiva, dados maiores foram encontrados por Manjabosco, Morata, Marques (2004) em que 60% dos trabalhadores avaliados com exame de audiometria apresentaram transtorno auditivo. Dos que apresentaram alteração nos limiares auditivos, a queixa de zumbido foi de 52% dos participantes. A discrepância com a presente pesquisa pode relacionar-se ao fato de não terem sido realizados os exames de audiometrias.

Além das implicações sobre a saúde geral e a qualidade de vida dos agricultores expostos a agrotóxicos, alguns produtos químicos presentes no processo produtivo podem ser nocivos à audição. Neste sentido, estudo com trabalhadores rurais do Povoado Colônia Treze, Lagarto, estado de Sergipe, revelou que houve associação dose feitos dos agrotóxicos sobre a saúde auditiva e a qualidade de vida. (SENA, VARGAS, OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido percebe-se que o trabalhador agrícola está exposto a vários agentes nocivos à saúde, incluindo ruídos de vários tipos, vibrações e produtos químicos específicos, como agrotóxicos, os quais podem agir simultaneamente, comprometendo a audição. Outro agravante com trabalhadores agrícolas é o fato de não realizarem acompanhamento periódico à saúde e principalmente à audição como fazem os trabalhadores de indústrias com ruído intenso. (MANJABOSCO, MORATA, MARQUES, 2004).

Em relação aos sinais e sintomas referidos durante a atividade rural, estudo de Heemann (2009), com fumicultores, 67,3% sentem algum tipo de mal estar durante a jornada de trabalho, os mais citados foram, 42,3% cansaço (fadiga), 34,6% irritação, 31,7% tosse, 24,0% náusea, 22,1% fraqueza, 14,4% nervosismo e 13,5% dor de cabeça.

No que se refere aos sinais e sintomas após a atividade rural no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, 51,9% afirmaram sentir algum tipo de mal estar após a jornada de trabalho, as mais citadas foram 37,5% cansaço (fadiga), 24,4% fraqueza, 22,1% irritação, 19,2% tosse, 14,4% nervosismo e 6,7% náuseas.

Os trabalhadores rurais apresentam elevado risco para o desenvolvimento de fadiga laboral, pela exposição a agressores mecânicos, uso de ferramentas diversas e manuseio de máquinas, agentes de natureza física como a radiação solar, descargas elétricas; temperaturas extremas, o ruído e fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção, relações subalternas que se perpetuam desde os tempos da escravatura, entre outras (DIAS, 2006).

Já a “dor de cabeça”, no estudo de Peres, Rozemberg, Lucca (2005), com olericultores, foi o sintoma mais relacionado ao uso de agrotóxicos. Assim, as dores de cabeça são facilmente identificadas como um problema de saúde decorrente do uso/manipulação dos agrotóxicos muito provavelmente por serem um sintoma alerta do organismo, que geralmente acomete o trabalhador após um evento no qual este tenha se exposto a agrotóxicos.

Quanto à sensação de dor durante o trabalho, a maioria respondeu afirmativamente, sendo as “costas” (coluna vertebral) a região do corpo mais citada, seguida por joelhos e ombros. Após o trabalho, prevaleceram “costas” (coluna vertebral), joelhos e região anterior das pernas.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, no qual 79,8% afirmaram sentir dor no corpo durante a jornada de trabalho, sendo a região mais referida as costas-médio com 49,0%. Neste mesmo estudo, 57,7% referiram sentir dor no corpo após a jornada de trabalho, mantendo-se a região costas-médio a mais referida (26,0%), seguida da região das coxas.

Estudo de Liu et al., (2012), com trabalhadores rurais da China, apontou que 38,4% dos trabalhadores referiram dor nas costas nos últimos três meses, destes 25,4% tiveram a qualidade e a quantidade do trabalho afetadas pela dor.

Os resultados encontrados no presente estudo traduzem as características do trabalho na região da pesquisa onde prevaleceram as atividades com uso de máquinas e equipamentos manuais, sendo fatores que podem contribuir para as dores autorrelatadas. Neste sentido,

Monteiro (2004) acrescenta que o trabalho manual e suas condições de realização nem sempre são favoráveis à manutenção da integridade física do agricultor, vindo este a apresentar dores e alterações como resultados da sua relação com os meios de que dispõe de realizar as tarefas.

Quanto à prevalência de tabagismo entre trabalhadores rurais, dados semelhantes foram encontrados nos estudos de Faria, Rosa e Facchini (2009), com fruticultores, e Heemann (2009), com fumicultores, nos quais a prevalência de tabagismo foi de 12,8% e 10,6% respectivamente. Já no estudo de Lima (2008), a prevalência de tabagistas foi de 31,7%.

No presente estudo, o percentual de fumantes está abaixo da média nacional de 12,1% (BRASIL, 2013) e do percentual de 20,4% em áreas rurais (INCA, 2011). Apesar dessa baixa prevalência, estudos (BRASIL, 2004; CAI et al., 2012) destacam correlação entre tabagismo e baixo nível de escolaridade: pessoas de baixa escolaridade têm probabilidade cinco vezes maior de se tornar fumantes, enquanto indivíduos com níveis mais elevados de educação apresentam menor probabilidade de fumar ($p < 0,01$).

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, no estudo de Araújo et al., (2007) e de Lima (2008), o consumo de álcool pelos agricultores foi maior: 60,8% e 57,3% respectivamente. Também no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, a prevalência foi de 82,5% e no de Faria, Rosa e Facchini (2009), com fruticultores, 90,7% faziam uso de bebidas alcoólicas.

Estudo realizado com indivíduos maiores de 15 anos alcoolistas, do sexo masculino e residentes na área rural de Cumanayagua, Cuba, aborda que o alcoolismo não afeta somente o indivíduo que consome, como desestrutura a família e a interação com a sociedade. Pais e familiares alcoolistas podem ter uma influência negativa fornecendo estilos de vida inadequados durante o desenvolvimento do indivíduo (PEREIRA et al., 2013). Cabe destacar que trabalhadores que consomem bebidas alcoólicas estão mais susceptíveis a riscos de acidentes de trabalho.

6.3 Características do trabalho

No que diz respeito à idade de início na atividade rural, resultado semelhante foi encontrado no estudo de Araújo et al., (2007) em que o ingresso na atividade rural foi em torno de 13 anos.

Estes resultados mostram o envolvimento dos trabalhadores na atividade rural ainda na infância impulsionado pela pobreza, pois quanto menor a renda da família e a escolaridade da

pessoa de referência da unidade familiar, maior o risco de ingresso precoce no mundo do trabalho. (BRASIL, 2011d).

De acordo com Almeida (2005), em estudo com fumicultores acostumados com o sistema de produção familiar, os trabalhadores veem a participação dos filhos nos afazeres como uma forma de aprendizado para o trabalho rural e colaboração com a manutenção familiar.

Por outro lado, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego e com base na Constituição Federal, considera-se trabalho infantil as “atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por crianças ou adolescentes em idade inferior a 16 anos”. (BRASIL, p. 6, 2011d) salvo em condições de aprendiz a partir de 14 anos sendo proibido o trabalho penoso, em locais insalubres e perigosos a menores de dezoito anos. (BRASIL, 1988).

Estudo realizado por Oliveira, Zambrone (2006) constatou que o trabalho era compartilhado por todos os membros da família inclusive crianças que “ajudavam” nas atividades agrícolas. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) (2013), 60% das crianças envolvidas no trabalho infantil estão na agricultura, sendo esta realidade uma questão cultural.

No presente estudo, os trabalhadores rurais são, na sua maioria, proprietários. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Menegat, Fontana (2010), Oliveira, Zambrone (2006) e Jacobson et al., (2009), em que 91%, 92,9% e 84,0%, respectivamente.

Outros estudos encontraram resultados diferentes como o de Soares, Almeida e Moro (2003), em que a maioria 49,0% era meeiros/arrendatários seguido de 28,0% proprietários. Da mesma forma, no estudo de Delgado e Paunagartten (2004) 40% eram meeiros, 38% proprietários, 7% arrendatários, 7% ocupantes, 4% empregados, 2% arrendatários e/ou donos da terra e 2% sócios de lavoura.

O expressivo número de proprietários pode relacionar-se ao predomínio da agricultura familiar na região estudada, bem como, ao fato da maioria (92,3%) dos trabalhadores rurais residirem na propriedade em que trabalham.

O trabalho familiar de pequenos produtores rurais possui característica solitária (NEIVA, BRITO, 2008), o que pode justificar o fato de a maioria (57,2%) trabalhar às vezes sozinho e às vezes acompanhado de outras pessoas e também a sensação de cansaço relatada por 45,8% dos trabalhadores rurais no final do trabalho. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Heemann (2009), com fumicultores, em que 46,15% referiram sentir-se cansados.

No que diz respeito à realização de intervalo durante o trabalho, a maioria (95,3%) dos trabalhadores rurais o fazem, principalmente ao meio-dia, com jornada diária de trabalho superior a 8 horas. O estudo de Heemann (2009), com fumicultores, apontou resultados menores (65,38%) com média de 11,53 horas trabalhadas por dia. Cabe salientar que o intervalo realizado pelos trabalhadores da pesquisa foi mais frequente no horário do almoço, não caracterizando efetivamente uma pausa entre as atividades laborais.

Em relação à jornada de trabalho, estudo de Menegat, Fontana (2010) foi de 10 a 14 horas por dia para 72,7%, estudo de Rangel, Rosa, Sarcinelli (2011), de 8 a 12 horas para 75% e de Faria (2000), de 10,6 a 12,5 horas diárias.

No que se refere a máquinas e ferramentas utilizadas no trabalho, dados semelhantes foram encontrados no estudo de Heemann (2009) com fumicultores onde todos (100%) os entrevistados utilizavam arado e enxada; 96,15% carroça, pulverizador costal manual e uso da foice; 92,31% plantadeira manual; 43,27% adubadeira; 40,38% trator; 17,31% pulverizador manual; 16,35% pá e 0,96% grade.

Percebe-se que os trabalhadores rurais fazem uso maior de máquinas e ferramentas manuais, sendo que a mecanização e a modernização abrangem menos de 50% dos participantes do estudo. Esse tipo de processo de trabalho pode afetar a saúde física e mental dos trabalhadores rurais, tais como fadiga, Lesão por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbio osteomuscular relacionada ao trabalho (Dort), transtornos mentais, acidentes de trabalho entre outros.

A fadiga é uma importante manifestação da inadequação das estruturas corporais às exigências de trabalho e sintoma relevante presente nas LER/Dort. De acordo com Barros, Bezerra e Bezerra, (2013) os fatores que levam à fadiga podem ser fisiológicos, psicológicos, ambientais e sociais. Os trabalhadores rurais, em virtude da exposição aos agressores mecânicos pelo uso de ferramentas diversas e manuseio de máquinas, tratores, serras elétricas, foices, facões, entre outros; agentes de natureza física como a radiação solar, descargas elétricas; temperaturas extremas, frio e calor; o ruído; e fatores próprios da organização do trabalho, com longas jornadas, ciclos de trabalho intensivo, relacionados às distintas fases de produção e relações subalternas estão expostos a risco elevado para o desenvolvimento de fadiga laboral.

Entre as diversas consequências no ambiente de trabalho, a fadiga pode causar baixo rendimento, risco elevado de envolver-se em acidentes de trabalho ou cometer erros na atividade desenvolvida, desenvolvimento de lesões de esforço, entre outros. (OLIVEIRA et al., 2010).

As LER/Dort são danos decorrentes da utilização excessiva, imposta ao sistema musculoesquelético e da falta de tempo para recuperação. Caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas, concomitantes ou não, de aparecimento insidioso, geralmente nos membros superiores, tais como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga. Abrangem quadros clínicos do sistema musculoesquelético adquiridos pelo trabalhador submetido a determinadas condições de trabalho. (BRASIL, 2012c).

Quanto ao uso de produtos químicos, dados maiores foram encontrados no estudo de Heemann (2009), onde todos (100%) os fumicultores usavam na lavoura de tabaco, adubo, ureia e calcário. No que se refere ao tempo de exposição, estudo de Araújo et al., (2007) apresentou semelhança com tempo médio estimado de exposição de agrotóxicos em torno de 20 anos.

Dentre os produtos químicos utilizados, o terceiro mais prevalente (86,7%) foi o uso de agrotóxicos. Estudo de Brito, Gomide, Câmara (2009) e Araújo et al., (2007), apresentaram resultados de 70% e 73% respectivamente. Resultados maiores foram encontrados nos estudos de Oliveira e Zambrone (2006) e Rangel, Rosa, Sarcinelli (2011) em que 94,2% e 95% dos participantes usavam agrotóxicos e no de Jacobson et al., (2009) a prevalência foi de 59,7%.

De acordo com o decreto nº 4.074, de 04 de janeiro de 2002 que regulamenta a Lei federal nº 7.802/1989 define-se agrotóxico:

produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas e de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como as substâncias e os produtos empregados, como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento. (BRASIL, p. 1, 2002b).

O uso indiscriminado de agrotóxicos têm trazido vários efeitos indesejáveis para os seres humanos e o ambiente. Estima-se que dois terços dos agrotóxicos existentes sejam utilizados na agricultura (RANGEL, ROSA, SARCINELLI, 2011), sendo que a cultura da soja ocupa o primeiro lugar na comercialização de agrotóxicos no país com 47,1%, seguida do milho com 11,4%. (THEISEN, 2010).

Em relação aos efeitos no meio ambiente, ganha importância o destino das embalagens. Preocupa na presente pesquisa encontrar trabalhadores que queimam, reutilizam, guardam, enterram e jogam nas encostas de rios as embalagens, realidade corroborada nos estudos abaixo descritos:

AUTOR/ANO	POPULAÇÃO DO ESTUDO	RESULTADO
Delgado e Paumgarten (2004)	Trabalhadores rurais	13% enterram; 11% queimam; 8% deixam na própria lavoura; 6% reúnem os restos e jogam na mata.
Brito, Gomide e Câmara (2009)	Trabalhadores rurais	62,5% queimam as embalagens
Rangel, Rosa, Sarcinelli, (2011)	Trabalhadores rurais	62,5% entregam no local de recolhimento de embalagem vazias; 12,5% entrega em casas de venda; 10,0% queima; 5,0% recolhimento pelo proprietário; 10,0% não sabe
Leite e Torres, (2008)	Trabalhadores rurais de um assentamento	69% queimam; 25% jogam fora; 6% enterram
Jacobson et al., (2009)	Trabalhadores rurais	22,8% guardam; 19,7% queimam; 4,0% enterram; 2,0% jogam no rio
Faria, Rosa e Facchini (2009)	Fruticultores	9,8% queimam; 3,8% armazenam; 1,3% enterram
Gonçalves et al., (2012)	Trabalhadores indígenas	40,7% dos queimam; 5,4% realizam a tríplice lavagem

QUADRO 3 – DESTINO DE EMBALAGENS DESCRITO CONFORME LITERATURA

Segundo o ultimo Censo Agropecuário, o destino das embalagens de agrotóxicos do Rio Grande do Sul foi: 69,3% devolvem ao comércio/coleta seletiva, 23,2% guardam no estabelecimento, 7,8% queimam/enterram, 2,1% reaproveitam, 1,9% colocam no lixo comum, 1,0% largam no campo e 0,7% outros destinos. (IBGE, 2006c).

Quanto ao descarte das embalagens, a Lei nº 9.974 de 6 de junho de 2000, artigo 6º § 2º determina que:

os usuários de agrotóxicos, seus componentes e afins deverão efetuar a devolução das embalagens vazias dos produtos aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos, de acordo com as instruções previstas nas respectivas bulas, no prazo de até um ano, contado da data de compra, ou prazo superior, se autorizado pelo órgão registrante, podendo a devolução ser intermediada por postos ou centros de

recolhimento, desde que autorizados e fiscalizados pelo órgão competente. (BRASIL, 2000, p. 1).

Estes resultados mostram que alguns trabalhadores continuam destinando as embalagens de forma inadequada, lançando-as no ambiente. A falta de orientação quanto ao destino correto das embalagens pode acarretar em danos tanto para o trabalhador, quanto ao meio ambiente e animais.

A exposição aos agrotóxicos pode causar quadros de intoxicação aguda ou crônica. Quando em grandes doses por um curto período, os agrotóxicos causam os chamados efeitos agudos, caracterizados por náusea, vômito, cefaleia, tontura, salivação, sudorese, desorientação, parestesias, irritação da pele e das mucosas, cólicas abdominais, fraqueza, fasciculação muscular, dificuldade respiratória, arritmias cardíacas, hemorragia, convulsões, coma e morte. (SILVA et al., 2005; ARAUJO et al., 2007).

Quanto aos efeitos crônicos relacionam-se a exposições por longos períodos e em baixas concentrações, ocasionando alterações imunológicas, hematológicas, genéticas, malformações congênitas e neoplasias, além de disfunções dos sistemas nervoso, respiratório, cardiovascular, geniturinário, gastrointestinal, hepático, reprodutivo, endócrino, da pele e dos olhos. Também há relatos de reações alérgicas, alterações comportamentais que podem evoluir para quadro de ansiedade, depressão e suicídio. (BIOLCHI, 2003; BRASIL, 2006; ARAUJO et al., 2007; SCHOENHALS, FOLLADOR, SILVA, 2009).

No estudo de Soares, Freitas, Coutinho (2005), os fatores de risco identificados que aumentaram a probabilidade de intoxicação foram: o não uso de equipamentos de proteção, a lavagem dos equipamentos em tanque de uso doméstico e a utilização do pulverizador costal manual. Indivíduos que relataram não usar EPI têm 193% a mais de chance de se intoxicar em relação aos indivíduos que usam ao menos um tipo de proteção.

De acordo com a Norma Regulamentadora 6 (NR-6), considera-se EPI, “todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”. (BRASIL, p. 1, 2014b). O uso dos EPIs está descrito de acordo com as necessidades de cada atividade no item 31.20.2 da NR 31, que versa sobre segurança e saúde no trabalho em áreas como agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. (BRASIL, 2014c).

Dados maiores em comparação à presente pesquisa foram encontrados no estudo de Faria, Rosa e Facchini (2009) e Heemann (2009), em que mais de 94% dos fruticultores e 100% dos fumicultores faziam uso de EPIs.

Resultados preocupantes foram encontrados no estudo de Delgado e Paumgarten (2004), em que 92% informaram não usar qualquer tipo de EPI para preparar e/ou aplicar os pesticidas. No de Araújo et al., (2007); Gonçalves et al., (2012); Seifert, Santiago, (2009) e Jacobson et al., (2009) os trabalhadores referiram não usar regularmente ou mesmo não utilizar EPIs na atividade agrícola, 69,9%; 63,6%; 62,0% e 59,7% respectivamente. No estudo de Leite e Torres (2008), 86% relataram não usar os EPIs, pelo fato de serem muito caros, apesar de saberem dos riscos.

O não uso de EPIs pode estar relacionado de acordo com Delgado, Paumgarten (2004); Soares, Freitas, Coutinho (2005); Oliveira, Zambrone (2006) e Schmidt e Godinho (2006) a fatores como: falta de costume, sensação de desconforto, calor, dificuldade para a realização do trabalho e de locomoção, fator econômico para aquisição dos mesmos e a ansiedade relativa às perdas de produção, que faz com que os trabalhadores se apressem e deixem de cumprir as regras básicas de proteção.

Os EPIs mais utilizados pelos fumicultores no estudo de Heemann (2009), foram 98,08% chapéu, 94,23% botas, 54,81% luvas, 29,81% máscara e 7,69% óculos de proteção. No estudo de Araújo et al., (2007), os mais citados foram 41,9% botas, 9,3% avental e 11,6% luva. No de Faria, Rosa e Facchini (2009), os fruticultores faziam uso 98,3% de botas, 96,9% chapéu, 94,1% luva, 95,2% mascara e 95,5% roupa de proteção. Na pesquisa de Ambrosi e Maggi (2013), 20% usam mascara, 20% chapéu, 17%, bota e luva, 15% avental/macacão e 11% óculos.

O EPI é uma das principais formas que o trabalhador rural têm para se prevenir contra intoxicações, acidentes e exposição solar que podem colocar a sua vida em risco, sendo a sua utilização necessária nas diversas atividades que realizam.

Independente da atividade realizada, os trabalhadores devem receber informações sobre riscos ou danos que podem sofrer se não usarem os EPIs; conhecer as finalidades, o modo de uso, a forma de higienização e conservação do EPI; tempo de vida útil e outras especificações, entre outras.

No estudo de Faria, Rosa e Facchini (2009), em fruticultores 8,6% relataram nunca ter recebido orientações, já no estudo de Araújo et al., (2007), 46% referiram ter recebido treinamento. Os resultados demonstram, de forma geral, que os trabalhadores rurais não recebem ou pouco recebem orientações referentes à utilização e conservação de EPIs.

Quanto às vestimentas utilizadas para o trabalho rural, estudo de Heemann (2009) realizado com fumicultores revela que as mais utilizadas foram 91,35% calça, 64,42% camiseta de manga comprida, 35,58% camiseta de manga curta e 8,65% bermuda. Em

comparação ao estudo, os resultados da presente pesquisa, demonstram que as vestimentas utilizadas, de uma certa, forma também oferecem algum tipo de proteção como: o uso de calça comprida, botas, chapéu e camiseta de manga comprida.

6.4 Agrupamento dos municípios de acordo com os agravos mais prevalentes e a correlação da atividade principal com os agravos mais prevalentes de cada município

O trabalho rural expõe os trabalhadores aos mais diversos riscos, como o quadro abaixo.

Tipo de risco	Fator de risco	Situação de trabalho	Agravo ou dano para a saúde
Físico	Calor	Trabalho ao ar livre, sob radiação solar, junto a máquinas, motores e caldeiras; dificuldades para reposição hídrica por acesso à água ou barreiras naturais	Estresse térmico, câimbras, síncope pelo calor, fadiga pelo calor, insolação.
	Frio, vento e chuva	Trabalho ao ar livre	Afecções de vias aéreas superiores, resfriados.
	Raios (descarga elétrica)	Trabalho em campo aberto por ocasião de tempestades	Choque elétrico.
	Vibração	Operação de máquinas agrícolas, tratores, serra elétrica, produzindo vibração de corpo inteiro ou vibração localizada, particularmente em mãos e braços	Lombalgia, doença vascular periférica, doença osteomuscular.
	Ruído	Trabalho com máquinas: tratores, colheitadeiras, tratores, colocação de ferradura em animais	Perda da audição e outros efeitos extra-auditivos decorrentes da exposição ao ruído, como distúrbio do sono, nervosismo, alterações gastrointestinais.
	Radiação Solar	Trabalho em campo aberto por longos períodos, com exposição à radiação ultravioleta	Câncer de pele.
Químico	Agentes químicos diversos, fertilizantes e adubos, agrotóxicos, na forma de gases, poeiras, névoas	Aplicação de adubos fertilizantes (nitratos, fosfatos e sais de potássio – NPK, compostos de enxofre, magnésio, manganês, ferro, zinco, cobre, entre outros) Preparo de misturas e aplicação de agrotóxicos (formicidas, larvicidas, bernicidas, acaricidas, carrapaticidas, molusquicidas, raticidas, repelentes, fungicidas, herbicidas, desfolhantes, desflorantes, dessecantes, antibrotantes, esterilizantes, bactericidas, reguladores do crescimento vegetal) Tratamento e armazenagem de grãos O armazenamento e manuseio de excrementos de animais podem expor o	Dermatite de contato. Rinites e conjuntivite. Intoxicação por agrotóxicos. Doença respiratória obstrutiva, Bronquite, asma ocupacional. Doença pulmonar restritiva, doença pulmonar intersticial com fibrose. Câncer. Doença neurológica. Alteração de humor e do comportamento. Alterações endócrinas. Alterações reprodutivas.

		trabalhador a ácido sulfídrico e amônia	
Biológico	Bactérias, vírus, fungos, ácaros Picadas de animais peçonhentos	Preparo e manuseio de ração para animais, feno embolorado, ração em decomposição, fibras de cana de açúcar, preparo de cogumelos, tratamento de aves em confinamento. Manejo de animais Trabalho de preparo de solos, limpeza de pastos, capina e colheita	Rinites, conjuntivites. Doenças respiratórias obstrutivas, asma ocupacional “Pulmão do Agricultor” ou Hipersensibilidade ou alveolite alérgica. Febre Q, brucelose, psitaciose, tularemia, tuberculose bovina ou aviária, leptospirose, histoplasmose, raiva. Picadas de cobras e aranhas. Queimaduras por lagartas.
Mecânicos	Ferramentas manuais cortantes, pesadas, pontiagudas	Uso de foice, machado, serra, enxada, martelo, Ferramentas inadequadas, adaptadas e em mau estado de conservação	Lesões agudas: acidentes do trabalho com cortes, esmagamento, etc. Lesões crônicas: hiperkeratose.
	Máquinas e implementos agrícolas		Acidentes do trabalho, lombalgia, DORT.
Organização do trabalho	Relações de trabalho Precarização Sazonalidade da produção que impõem sobrecarga de trabalho	Trabalho distante do domicílio do trabalhador, alojamento precário, com más condições de saneamento e conforto. Alimentação inadequada, longas jornadas de trabalho, sob forte pressão de tempo. Relações de trabalho precárias e rigidamente hierarquizadas	Sofrimento mental, Distúrbios de sono e humor. Fadiga. DORT.

QUADRO 4 - FATORES DE RISCO E POSSÍVEIS AGRAVOS OU DANOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR RELACIONADOS AO TRABALHO RURAL

Fonte: Adaptado de DIAS, 2006 apud ALMEIDA, 1995; DIAS, et al., 2001

Dentre os agravos, as doenças respiratórias são reconhecidas como sério problema na agricultura. Nos EUA, um levantamento de atestados de óbitos realizado em vinte e quatro estados, de 1988 a 1998, indicou que trabalhadores da agricultura apresentaram taxas de mortalidade aumentadas para asma, bronquite, histoplasmose, tuberculose, pneumonia, influenza e pneumonia de hipersensibilidade. (NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH, 2007).

Outros agravos agudos e crônicos são relatados por Freitas e Garcia (2012), entre trabalhadores rurais, foram amputações, doenças cardiovasculares, artrite, câncer de pele e perda auditiva. Além disso, mais de um terço dos que trabalham com alimentação de animais confinados sofrem de síndrome tóxica de poeira orgânica, dermatites e zoonoses (SCHENKER; KIRKHORN, 2001).

No estudo de Silva et al., (2014), destaca-se na criação de aves, a presença de gases como amônia, dióxido e monóxido de carbono nos galpões avícolas, prejudicando a saúde dos trabalhadores que se encontram expostos a bactérias, poeiras e fungos.

Em estudo de Faria et al., (2006), conclui-se que os avicultores apresentavam mais sintomas de doença respiratória crônica e os agricultores expostos a poeira apresentavam mais sintomas de asma. O sistema de confinamento de animais, principalmente de suínos e aves, além de atividades ligadas ao manuseio de grãos de cereais, cultivo de plantas em estufas e o uso de agrotóxicos foram relacionados com asma. (FARIA et al., 2006).

A modernização da agricultura, que ampliou a mecanização da lavoura e a utilização de agrotóxicos, aumentou potencialmente alguns riscos de acidentes. Os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão constantemente expostos a inúmeros agentes físicos, químicos e biológicos, como máquinas, implementos, ferramentas manuais, agrotóxicos, entre outros (JESUS e BRITO, 2009). Cabe salientar que máquinas adequadas ao meio e operadores capacitados têm menor chance de produzir acidentes de trabalho (REIS, 2009). De acordo com SCHLOSSER et al., (2002) se antes os acidentes estavam restritos a quedas e ferimentos com enxadas e facões, hoje os trabalhadores rurais em seu trabalho diário estão se acidentando mais devido à utilização intensa de maquinário agrícola.

Segundo o relatório da Organização Internacional do Trabalho, no período de 2003 a 2008 no mundo, a maior parte dos acidentes de trabalho aconteceu na agricultura, setor em que 10,2 trabalhadores, a cada 100 mil, sofreram algum tipo de acidente. A indústria foi o segundo setor com 4,3 trabalhadores acidentados. (INTERNATIONAL LABOUR OFFICE, 2011).

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o cultivo de cana-de-açúcar ocupou em 2011 o primeiro lugar no número de acidentes de trabalho, seguido da criação de bovinos, produção florestal (florestas plantadas) e criação de aves. (BRASIL, 2012d).

Na criação de bovinos, além dos riscos de acidentes, notam-se efeitos de origem postural. Estudo de Maia e Rodrigues (2012) realizado no estado da Bahia, em setor de ordenha, descreveu irregularidades nas condições higiênico-sanitárias, podendo resultar em riscos biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Além disso, Maia e Rodrigues (2012) observam que o trabalho com animais de grande porte pode constituir risco de acidente. A NR 31, no item 31.18.2, indica que, em todas as etapas dos processos de trabalhos com animais, devem ser disponibilizadas aos trabalhadores informações sobre formas corretas e locais adequados de aproximação, contato e

imobilização, maneiras de higienização pessoal e do ambiente e reconhecimento e precauções relativas a doenças transmissíveis. (BRASIL, 2014c).

De acordo com a NR 17, as condições dos ambientes de trabalho devem estar adequadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores e à natureza da atividade a ser executada, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. (BRASIL, 2014d).

Limitações do estudo

Considera-se como limitação do estudo ter sido delineamento transversal, o que impossibilita a identificação de causalidade.

Coleta dos dados por autorrelato nas questões das condições de saúde, sem confirmação diagnóstica, dificultando o aprofundamento das informações.

A extensa área de abrangência do estudo, a qual apresenta diversidades culturais, de atividades, produções, de propriedades, entre outras.

Sugestões de estudos

Elaboração de novas pesquisas por microrregiões e/ou municípios, por atividades e agravos específicos relacionados ao trabalho.

Efetuar comparações entre os dados da pesquisa com os dados do SIST e/ou Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A associação do tipo de atividade com os agravos mais prevalentes.

CONCLUSÃO

Nos trabalhadores rurais dos municípios de abrangência do Cerest Macronorte, predominaram sexo masculino, cor branca, casados/companheiro e baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto) com média de idade de 49,9 anos e renda média mensal proveniente somente da atividade rural de R\$ 1.638,21±2.678,8.

Em relação às propriedades, predominaram as pequenas, de agricultura familiar e com a maior parte da propriedade destinada para a atividade rural.

Quanto aos benefícios que os trabalhadores rurais receberam do INSS, percebeu-se que, dos que receberam aposentadoria por idade, a maioria necessitou permanecer em atividade como forma de complementar a renda.

Um aspecto preocupante é a percepção dos trabalhadores rurais de que a atividade rural é pouco rentável e pouco valorizada pela sociedade, o que pode ser fator desmotivacional para o desenvolvimento das mesmas, contribuindo para o êxodo rural, especialmente dos jovens.

Evidenciou-se a diversidade de atividades realizadas, das produções e das máquinas e ferramentas rudimentares utilizadas no trabalho, o que pode correlacionar-se à diversidade de agravos à saúde dos trabalhadores. Ainda como fatores de riscos aos agravos, têm-se a falta de pausas entre as atividades laborais, jornada excessiva e idade precoce de início na atividade rural, situações que, somadas, justificariam a sensação de cansaço no final do dia de trabalho.

Em relação às condições de saúde dos trabalhadores rurais, verificou-se que a maioria costuma realizar consultas/exames periódicos por meio do Sistema Único de Saúde, porém preocupou o fato de não realizarem exames ocupacionais, o uso de remédio caseiro e a automedicação.

Os trabalhadores rurais, em sua maioria, relataram apresentar alguma doença, com predomínio das doenças do sistema circulatório, seguindo o padrão da população geral e podendo relacionar-se ao trabalho desenvolvido pelos mesmos em pé. O segundo grupo de doenças mais prevalentes foi as osteomusculares. Houve relato de fadiga, cefaleia e parestesias em membros superiores e inferiores, além de dor nos ombros, joelhos e coluna durante o trabalho. Após o trabalho, além dos já citados, ganhou relevância a dor na região anterior das pernas. Diante do exposto, evidencia-se que a atividade rural é penosa, desgastante e exaustiva, tendo em vista sua natureza braçal, expondo o trabalhador a diversos riscos.

Altos índices de uso de produtos químicos, a exposição prolongada e o uso inadequado de EPIs são dados discrepantes ao baixo relato de intoxicações por agrotóxicos, situação que nos remete ao subdiagnóstico e à subnotificação desses casos.

Ainda que a maioria tenha relatado o descarte correto das embalagens de produtos químicos, é preocupante que exista uma parcela dos trabalhadores que, ainda, queima, reutiliza, guarda, enterra, coloca no lixo e nas encostas dos rios. Com isso, ressalta-se a importância do trabalho intersetorial por meio de vigilâncias, a fim de orientar, conscientizar e fiscalizar o uso dos produtos químicos pelos trabalhadores rurais.

Observou-se quanto aos EPIs, de forma geral, que houve predomínio do uso de equipamentos básicos, que por servirem de vestimenta facilitariam o uso. Já os demais EPIs cujo uso demandaria treinamento/instrução apresentaram menor utilização.

Constatou-se número considerável de acidentes de trabalho em que a maioria é de acidentes tipo que, em grande parte, ocorreram com suas próprias máquinas e ferramentas, podendo ser ocasionados por fatores como: falta de atenção e treinamento, condições inadequadas e sobrecarga de trabalho, entre outros.

Assim, a partir dos resultados encontrados, pôde-se conhecer melhor a realidade de cada município, bem como as fragilidades que dizem respeito ao trabalho rural, que irão nortear as ações de educação em saúde, prevenção de doenças e acidentes de trabalho, as quais podem ser desenvolvidas de forma intersetorial, multidisciplinar e interdisciplinar pelo Cerest Macronorte. Espera-se ainda, que a pesquisa amplie o olhar dos profissionais de saúde e gestores municipais sobre o trabalhador rural.

APÊNDICE

<p>18. Você recebe benefício do INSS? (1) Sim: (1) Auxílio Doença – Por quê? _____ (2) Auxílio Acidente – Por quê? _____ (3) Pensão por morte do cônjuge (4) Aposentadoria especial (5) Aposentadoria por idade (6) Aposentadoria por tempo de serviço (2) Não</p>
<p>19. Qual renda mensal provém <u>somente</u> da produção rural? _____ em reais</p>
<p>CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO – TRABALHADOR, ATIVIDADE E LOCAL</p>
<p>20. Com que idade começou a trabalhar na atividade rural? _____ anos</p>
<p>21. Você reside na propriedade em que trabalha? (1) Sim (2) Não</p>
<p>22. Qual é o seu tipo de vínculo com a propriedade? (1) Proprietário (a) (2) Empregado (a) (3) Posseiro (a) (4) Arrendatário (a) (5) Meeiro (6) Parceiro (a) (7) Outro. Qual _____</p>
<p>23. Durante a atividade rural você fica: (1) Sempre sozinho (2) Às vezes sozinho e às vezes acompanhado de outra(s) pessoas (3) Sempre acompanhado de outra(s) pessoas</p>
<p>24. Quantas pessoas moram na propriedade? _____ pessoas</p>
<p>25. Quantas pessoas trabalham na atividade rural? _____ pessoas</p>
<p>26. Das pessoas que trabalham na atividade rural, quantas são da família? ____ pessoas</p>
<p>27. Quantos dias por semana você trabalha? _____ dias</p>
<p>28. Quantas horas você trabalha por dia? _____ horas</p>
<p>29. Você faz intervalo durante o trabalho? (1) Sim Quando? _____ Quanto tempo (horas)? _____ (2) Não</p>
<p>30. No final do dia de trabalho, como você se sente? (1) Descansado (2) Um pouco cansado (3) Cansado (4) Muito cansado</p>
<p>31. Você acha que a sua ATIVIDADE é rentável (dá retorno)? (1) Sim (2) Não (3) Pouco</p>
<p>32. Você acha que o seu trabalho é valorizado pela sociedade? (1) Sim (2) Não (3) Pouco</p>
<p>33. Quantos hectares têm a propriedade em que você trabalha? _____ hectares</p>
<p>34. Destes, quantos são utilizados para atividade rural? _____ hectares</p>
<p>35. Que tipo de atividade você realiza na propriedade? (1) Plantio direto (2) Plantio convencional (3) Colheita (4) Manuseio de maquinário agrícola (5) Ordenha mecânica (6) Ordenha manual (7) Criação/alimentação de suínos (8) Criação/alimentação de ovinos (9) Criação/alimentação de bovinos (10) Criação/alimentação de peixes (11) Criação/alimentação de aves (12) Administração da propriedade (13) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual (14) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal motorizado (15) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado (16) Outras. Quais? _____</p>

36. Que tipo de produção têm na propriedade?

- (1) Soja (7) Fumo (13) Carne (Gado de Corte)
(2) Trigo (8) Milho (14) Cana-de-açúcar
(3) Frutas (9) Hortaliças (15) Feijão
(4) Aveia (10) Cevada (16) Leite
(5) Suínos (11) Ovinos (17) Aves
(6) Mel (12) Peixes (18) Outros: _____

37. A quais delas você dedica mais tempo (máximo 3)?

- (1) Soja (7) Fumo (13) Carne (Gado de Corte)
(2) Trigo (8) Milho (14) Cana-de-açúcar
(3) Frutas (9) Hortaliças (15) Feijão
(4) Aveia (10) Cevada (16) Leite
(5) Suínos (11) Ovinos (17) Aves
(6) Mel (12) Peixes (18) Outros: _____

38. O que têm de infraestrutura na propriedade?

- (1) Casa - quantas? _____ (10) Armazém - Galpão - quantos? _____
(2) Estufa - quantas? _____ (11) Silo - quantos? _____
(3) Estrebaria - quantas? _____ (12) Aviário - Galinheiro - quantos? _____
(4) Açude — quantos? _____ (13) Trator - quantos? _____
(5) Carroça - quantas? _____ (14) Colheitadeira/ceifadeira - quantas? _____
(6) Semeadeira – quantas? _____ (15) Carreta – quantas? _____
(7) Arado – quantos? _____ (16) Caminhão - quantos? _____
(8) Automóvel - quantos? _____ (17) Outros – Quais. Especificar _____
(9) Moto - quantos? _____ Quantos? _____

39. Quais são as máquinas e ferramentas que você utiliza no trabalho?

- (1) Trator (6) Colheitadeira (11) Enxada
(2) Foice (7) Plantadeira Manual (12) Plantadeira Motorizada
(3) Adubadeira (8) Carroça (13) Arado
(4) Pulverizador tratorizado (9) Pulverizador Costal Manual (14) Pá
(5) Ordenhadeira (10) Pulverizador Costal Motorizado (15) Outros. Quais: _____

CONDIÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR**40. Quando você têm algum problema de saúde, o que você faz:**

- (1) Procuo serviço de saúde – Qual? _____
(2) Toma remédio por conta
(3) Faz remédio caseiro
(4) Outros. Quais? _____

41. Você costuma realizar consultas/exames periódicos de saúde?

- (1) Sim (2) Não

Se a resposta for **não** pule para a 43.

42. Você realiza essas consultas/exames através de:

- (1) Plano privado de Saúde
(2) Convênio
(3) SUS
(4) Particular
(5) Outros. Quais? _____

43. Você têm alguma doença?

- (1) Sim (2) Não (3) Não sabe

Se a resposta for **não** ou **não sabe** pule para a 45

44. Quais doenças você TÊM:

- _____

(1) Doenças Infecciosas e Parasitárias
(2) Neoplasias (Tumores)
(3) Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos
(4) Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas
(5) Transtornos Mentais e do Comportamento
(6) Doenças do Sistema Nervoso

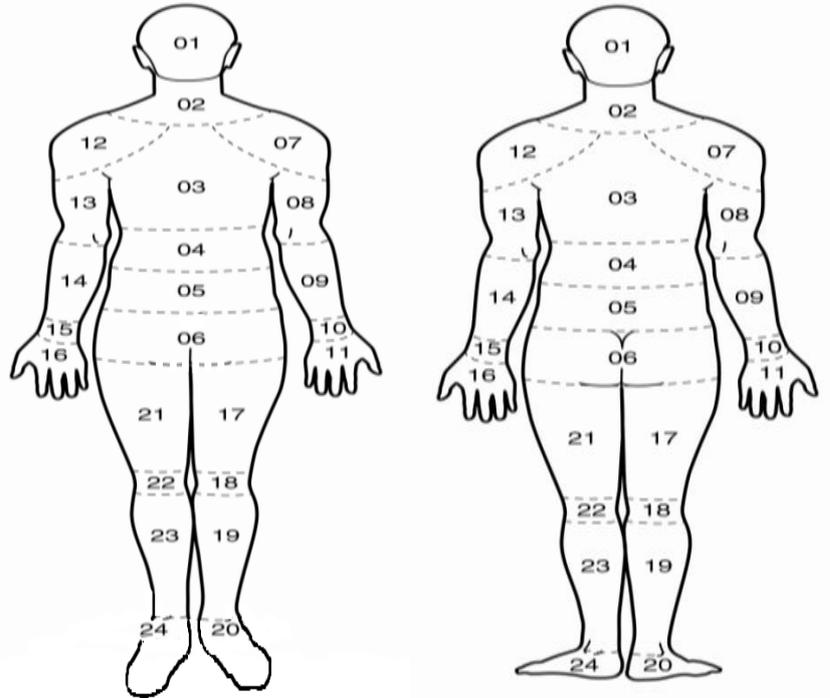
(28) Nada

(29) Outros. Especificar: _____

52. Você sente DOR em alguma parte do corpo QUANDO ESTÁ trabalhando?

(1) Sim - No boneco desenhado abaixo, marque um X nas partes que você sente dor

(2) Não



Frente

Costas

Legenda Frente

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|------------------------|
| 1 - Cabeça anterior | 2 - Região anterior do pescoço | 3 - Tórax | 4 - ABDOMEM superior |
| 5 - ABDOMEM inferior | 6 - Região pélvica | 7 - Ombro D. anterior | 8 - Braço E. anterior |
| 9 - Antebraço E. anterior | 10 - Punho E. anterior | 11 - Mão E. anterior | 12 - Ombro E. anterior |
| 13 - Braço D. anterior | 14 - Antebraço D. anterior | 15 - Punho D. anterior | 16 - Mão D. anterior |
| 17 - Coxa E. anterior | 18 - Joelho E. anterior | 19 - Perna E. anterior | |
| 20 - Pé/tornozelo E. anterior | 21 - Coxa D. anterior | | |
| 22 - Joelho D. anterior | 23 - Perna D. anterior | 24 - Pé/tornozelo D. anterior | |

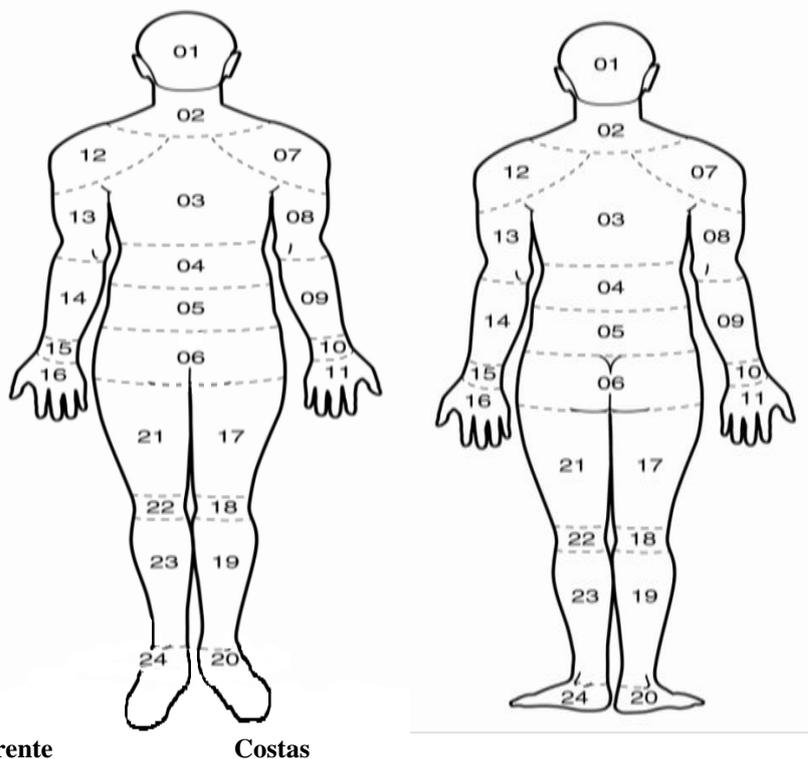
Legenda Costas

- | | | | |
|----------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| 1 - Cabeça posterior | 2 - Região posterior pescoço | 3 - Costas-superior | 4 - Costas-médio |
| 5 - Costas-inferior | 6 - Bacia/região glútea | 7 - Ombro D. posterior | 8 - Braço E. posterior |
| 9 - Antebraço E. posterior | 10 - Punho E. posterior | 11 - Mão E. posterior | 12 - Ombro E. posterior |
| 13 - Braço D. posterior | 14 - Antebraço D. posterior | 15 - Punho D. posterior | 16 - Mão D. posterior |
| 17 - Coxa E. posterior | 18 - Joelho E. posterior | 19 - Perna E. posterior | 20 - Pé/tornozelo E. posterior |
| 21 - Coxa D. posterior | | | |
| 22 - Joelho D. posterior | 23 - Perna D. posterior | 24 - Pé/tornozelo D. posterior | |

53. Você sente DOR em alguma parte do corpo DEPOIS de trabalhar?

(1) Sim - No boneco desenhado abaixo, marque um X nas partes que você sente dor

(2) Não



Frente

Costas

Legenda: idem a anterior

54. Você já realizou algum tipo de avaliação auditiva?

- (1) Sim Qual? _____
 (2) Não

55. Você sente alguma destas dificuldades para ouvir?

- (1) Sons de alarme
 (2) Sons domésticos (de dentro de casa, eletrodomésticos)
 (3) Entender a fala em grandes salas (igreja, festas)
 (4) Ouvir TV ou radio em volume normal
 (5) Outras: quais? _____
 (6) Não se aplica

56. Você consegue conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone ou em grandes grupos?

- (1) Sim
 (2) Não

57. Você já teve algum dos sintomas, no ouvido?

- (1) Dor (2) Secreção (3) Sensação de abafamento (4) Zumbido
 (5) Não teve

58. Você faz uso de aparelho auditivo?

- (1) Sim. Localização (1) Unilateral (2) Bilateral
 (2) Não

59. Você têm dificuldade para engolir?

- (1) Sim, alimentos sólidos
 (2) Sim, alimentos pastosos
 (3) Sim, alimentos líquidos
 (4) Não

60. Você já sentiu ou sente algum dos sintomas?

- (1) Rouquidão
 (2) Cansaço ao falar
 (3) Dor na garganta ao falar
 (4) Perda de voz
 (5) Nenhum dos sintomas

61. Em relação ao cigarro você é:

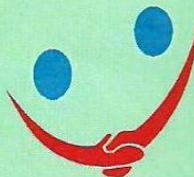
<p>(1) Fumante (2) Em abstinência (3) Não fumante Se a resposta for não pule para a 66. Se a resposta for fumante em abstinência pule para a 64</p>
<p>62. A quantos anos você é fumante? _____ anos</p>
<p>63. Com que idade começou a fumar?</p>
<p>64. Você fumou por quanto tempo?</p>
<p>65. Parou de fumar a quanto tempo?</p>
<p>66. Você consome bebidas alcoólicas? (1) Sim – Com que frequência? _____ (2) Não</p>
<p>67. Você utiliza produtos químicos na sua lavoura? (1) Sim. Quais: (1) Adubo (2) Ureia (3) Calcário (4) Agrotóxicos: (1) Herbicida (2) Inseticida (3) Fungicida (4) Antibrotante (5) Não sabe informar (5) Outro produto químico -Qual: _____ (2) Não Se a resposta for não pule para a questão 70.</p>
<p>68. Há quanto tempo você utiliza os produtos químicos? _____ anos</p>
<p>69. O que é feito para o descarte das embalagens de produtos químicos? (1) Queimo (2) Enterro (3) Devolvo para o fornecedor (4) Tríplice lavagem e devolução para o fornecedor (5) Reutilizo (6) Outro. Qual: _____</p>
<p>70. Você utiliza Equipamentos de Proteção Individual no seu trabalho? (1) Sim (2) Não Se a resposta for não pule para a 75</p>
<p>71. Quais? (1) Óculos de proteção (2) Máscara (3) Botas (4) Chapéu (5) Protetor de Ouvido (6) Capacete (7) Protetor solar (8) Macacão (9) Outro. Qual: _____</p>
<p>72. Você faz uso: (1) Sempre (2) Às vezes</p>
<p>73. Como você teve acesso aos Equipamentos de Proteção Individual? (1) Comprou (2) Ganhou do patrão (3) Outro. Qual _____</p>
<p>74. Recebeu treinamento ou instruções para o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual? (1) Sim (2) Não</p>
<p>75. Que tipo de vestimenta você usa para trabalhar? (1) Camiseta de manga comprida (2) Camiseta de manga curta (3) Calça comprida (4) Bermuda (5) Sapato (6) Bota (7) Chinelo (8) Boné (9) Chapéu (10) Outro - Qual: _____</p>
<p>Salário mínimo no Brasil vigente no mês de julho é de 622,73</p> <p style="text-align: center;">Horário término da entrevista: ____:____</p>

OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!



URI | FREDERICO
WESTPHALEN

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES



CEREST — MACRONORTE
Centro Regional de Referência
em Saúde do Trabalhador
Palmeira das Missões/RS

Manual de orientação para coleta de dados

**PESQUISA: "Perfil Epidemiológico dos Trabalhadores Rurais e
Agravos relacionados ao Trabalho Rural nos Municípios de
abrangência do CEREST MACRONORTE"**

Organização:
URI/FW e CEREST MACRONORTE

Organizadores:
URI/FW: Marcia Casaril dos Santos Cargnin e Elisandra Alves
CEREST: Cilaine Aparecida Oteiro Martins, Bianca Nunes Zanichi, Cíntia
Corrêa Blini, Cláudia Beux dos Santos Roduyt da Rosa, Guilherme Fortes
Machado, Henrique Martins Costa, Roberto Leite Garcia.

Frederico Westphalen, outubro de 2012

Neste documento encontram-se informações para auxiliar na aplicação do instrumento da pesquisa: perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais e agravos relacionados ao trabalho rural nos municípios de abrangência do Cerest Macronorte.

Critérios de inclusão:

- Ser trabalhador (a) rural, de ambos os sexos;
- Exercer atividade rural nos municípios pertencentes a 15ª Coordenadoria Regional de Saúde e a 19ª Coordenadoria Regional de Saúde;
- Desenvolver como atividade laboral exclusivamente o trabalho rural;
- Estar desenvolvendo atividade rural a mais de 1 ano;

- ✓ **Trabalhador rural:** Segundo o art. 2º da Lei nº 5.889/73, toda pessoa física que, em propriedade rural, presta serviços de natureza não eventual a empregador rural, sob a dependência deste e mediante salário. Além dessa definição legal, considera-se também **trabalhador rural** todo aquele que explora direta ou indiretamente a atividade rural.
- ✓ **Atividade Rural:** Considera-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado *in natura*) e outras de pequenos animais, a extração e a exploração vegetal e animal; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como descasque de arroz, conserva de frutas, entre outras; produção de carvão vegetal e produção de embriões de rebanho em geral. Também, o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização. (BRASIL, 1990).
- ✓ **Trabalho rural:** Todo aquele ligado à agricultura e à pecuária, onde os métodos de execução dos respectivos trabalhos tenham por finalidade a produção e não a industrialização ou comércio.

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas, **PORTANTO, DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ**. Não tenha vergonha de consultá-lo. Consulte o manual **SEMPRE QUE SE FIZER NECESSÁRIO**, inclusive durante a entrevista. Releia o manual periodicamente.

Ao chegar no local da coleta lembre-se que você deverá estar devidamente credenciado com **crachá de identificação**.

Ao iniciar, apresente-se, fale porque você está ali e pergunte se o **TRABALHADOR RURAL** deseja participar, dizendo-lhe da importância da sua participação, explicando o objetivo do estudo **“Traçar o perfil epidemiológico dos trabalhadores rurais e dos agravos relacionados à atividade rural nos municípios de abrangência do CEREST MACRONORTE”**

Desejando participar do estudo ele deverá assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, lembrando ao participante que no termo contém o telefone e contatos caso queira esclarecer dúvidas. Uma cópia deste fica com o trabalhador e uma com o entrevistador.

Mantenha seu celular desligado enquanto estiver entrevistando.

Não masque chicletes, nem coma ou beba algum alimento durante a entrevista.

Ao iniciar uma entrevista, tente concluí-la sem interrupções, o trabalhador não pode ficar com dúvidas sobre a questão, portanto procure responder e esclarecer aquilo que ele não compreendeu.

PREENCHA O QUESTIONÁRIO A CANETA COM LETRA LEGÍVEL, DE FORMA E SEM RASURAS.

Não faça codificação (abreviaturas ex.: vc, tb, siglas ex. STR) durante a entrevista.

Em caso de dúvida anote tudo no questionário e busque esclarecer com o pesquisador responsável e bolsista do projeto.

Não se esqueça dos materiais:

- Crachá de identificação
- Manual de instruções
- Instrumentos de coleta de dados
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Caneta e prancheta.

Faça referência ao nome do (a) participante. É uma forma de ganhar a atenção e manter o interesse do(a) participante. Por exemplo: “Sr. Fulano, o que você acha sobre....” e não simplesmente “o que você acha sobre...”.

Nunca demonstre aprovação, surpresa, espanto diante das respostas. Lembre-se que o propósito da entrevista é obter informações e não influenciar condutas ou emitir julgamentos. A postura do entrevistador (a) deve ser neutra em relação às respostas do (a) participante.

LEMBRE-SE QUE VOCÊ NÃO PODE INFLUENCIAR OU SUGERIR RESPOSTAS.

INSTRUÇÕES GERAIS:

Todos os campos deverão ser preenchidos a partir de informações fornecidas pelo trabalhador. Nenhum campo deve ficar em branco.

1. Número do instrumento: 0015

Todo questionário terá um **número** em quatro dígitos, iniciando em 0001, seguindo em sequência.

2. Coordenadoria Regional de saúde

(1) 15ª CRS (2) 19ª CRS

Identificação da coordenadoria a qual pertence o entrevistado

3. Município: Ex: Palmeira das Missões

Identificação do município onde está sendo aplicado o questionário.

4. Entrevistador(a): _____ Código: _____

Data da entrevista: ___ / ___ / _____

Horário de início entrevista: _____:_____

Nome do entrevistador: nome completo, de quem está aplicando o questionário.

Código do entrevistador. Cada entrevistador receberá um código de identificação do pesquisador responsável. Ex.: 01

Data da realização da entrevista: ____/____/____

O **horário de início da entrevista:** deve ser escrita no modo 24 horas, exemplo: 03:15 horas da tarde, deve ser codificada como 15:15 horas.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

5. Qual o seu nome? _____

Nome da fonte da informação: deverá anotar o nome (por extenso) da **pessoa que se autodenomina trabalhador rural**, explicando a ele que o nome é somente para o controle de qualidade, que seu sigilo/anonimato está assegurado.

6. Qual seu endereço residencial? _____

Endereço residencial: Preencha o endereço do trabalhador rural - é importante que este dado seja o mais preciso possível.

7. Qual seu endereço profissional? _____

Endereço profissional: Endereço **onde** o entrevistado **trabalha**, pois às vezes ele reside em um município, por ex: Frederico Westphalen e trabalha em um estabelecimento rural em Seberi. Importante que este dado seja o mais preciso possível.

8. Qual o seu telefone/contato? _____

Preencha com o número de telefone residencial e/ou celular para eventuais dúvidas do pesquisador, se não existir, registre como “não têm”.

9. Qual a sua idade? _____ anos

Pergunte e registre a idade do entrevistado em anos completos. Ex. 36 anos

10. Sexo

(1) Masculino (2) Feminino

Pergunte e registre o sexo do entrevistado. Como ele se **autodenomina**.

11. Qual a sua cor?

(1) Branca (2) Preta (3) Parda (4) Amarela (5) Outra. Qual _____

Pergunte e registre como o entrevistado se **autodenomina**.

12. Participa de algum grupo comunitário?

(1) Sim. Qual. (1) Religioso (2) Cultural (3) Saúde

(4) Sindicato (5) ONG (6) Movimentos Sociais

(7) Conselhos (8) Outros – Qual? _____

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural participa de algum grupo na comunidade em que vive, se **sim** especificar qual.

Ex.: Religioso (pastoral da criança, grupo de jovens, grupos ligados a igrejas); **Cultural** (Terceira Idade, CTG); **Saúde** (Grupo de Hipertensão, Diabetes, controle de peso, Alcoólicos Anônimos, Saúde Mental); **Sindicatos** (Sindicato Rural ou outro); **ONG** (Cededica, Amigos da Terra, Amigos da Mata); **Movimentos Sociais** (MST, Mulheres Campesinas, Movimento dos Pequenos Agricultores); **Conselhos** (Conselhos de Saúde, etc.).

13. Você sabe ler e escrever?

- (1) Sim (2) Não

Se **não** pule para a questão **15**

Pergunte e registre como o sujeito se **autodenomina**

14. Qual a sua escolaridade?

- (1) 1º Grau Incompleto (Ensino Fundamental Incompleto)
(2) 1º Grau Completo (Ensino Fundamental Completo)
(3) 2º Grau Incompleto (Ensino Médio Incompleto)
(4) 2º Grau Completo (Ensino Médio Completo)
(5) Nível Técnico incompleto
(6) Nível Técnico Completo
(7) Superior Incompleto
(8) Superior Completo
(9) Pós-Graduação

Pergunte e registre a escolaridade do trabalhador rural.

Grau de instrução: **1º grau** – da 1ª série a 8ª série. **2º grau** – do 1º ano ao 3º ano. **Nível Técnico** (cursos técnicos como o Técnico de Informática, Técnico Agrícola, Técnico em Segurança do Trabalho), **Superior**(curso universitário, faculdade), **Pós-graduação** (curso de especialização, mestrado ou doutorado).

15. Qual sua situação conjugal?

- (1) Casado(a) ou com companheiro(a) (2) Separado(a), divorciado(a)
(3) Viúvo(a) (4) Solteiro (a)
(5) Outro. Qual _____

Pergunte e registre a situação conjugal do trabalhador rural, se é casado(a) ou mora com companheiro(a); separado(a), divorciado (a); viúvo; solteiro ou outro. Se for outro, descrever qual.

16. Você tem filhos?

(1) Sim Número de filhos: _____

(2) Não

Se **não** pule para a questão **18**

Pergunte e registre se o entrevistado têm filhos, se **Sim** anote o número de **filhos vivos**. Ex. 03.

17. Qual é a idade deles? _____

Pergunte e registre qual é a idade dos filhos.

18. Você recebe benefício do INSS?

(1) Sim: (1) Auxílio Doença – Por quê? _____

(2) Auxílio Acidente – Por quê? _____

(3) Pensão por morte do cônjuge

(4) Aposentadoria especial

(5) Aposentadoria por idade

(6) Aposentadoria por tempo de serviço

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador recebe algum benefício do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Caso receba auxílio doença perguntar por que motivo (se foi por alguma doença ou acidente de trabalho e qual/quais foram).

- **Auxílio-acidente:** Benefício pago ao trabalhador que sofre um acidente e fica com sequelas que reduzem sua capacidade de trabalho. Têm direito ao auxílio-acidente o trabalhador empregado, o trabalhador avulso e o segurador especial (ex. Trabalhador rural). O empregado doméstico, o contribuinte individual e o facultativo não recebem o benefício. (MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012).

- **Auxílio-doença:** Benefício concedido ao segurado impedido de trabalhar por doença ou acidente por mais de 15 dias consecutivos. No caso dos trabalhadores com carteira assinada, os primeiros 15 dias são pagos pelo empregador, exceto o

doméstico, e a Previdência Social paga a partir do 16º dia de afastamento do trabalho. Para os demais segurados inclusive o doméstico, a Previdência paga o auxílio desde o início da incapacidade e enquanto a mesma perdurar. Em ambos os casos, deverá ter ocorrido o requerimento do benefício. (MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012).

- **Aposentadoria Especial:** Benefício concedido ao segurado que tenha trabalhado em condições prejudiciais à saúde ou à integridade física. Para ter direito à aposentadoria especial, o trabalhador deverá comprovar, além do tempo de trabalho, efetiva exposição aos agentes nocivos químicos, físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais pelo período exigido para a concessão do benefício (15, 20 ou 25 anos). (MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012).
- **Aposentadoria por idade:** Têm direito ao benefício os trabalhadores urbanos do sexo masculino a partir dos 65 anos e do sexo feminino a partir dos 60 anos de idade. Os trabalhadores rurais podem pedir aposentadoria por idade com cinco anos a menos: a partir dos 60 anos para homens e a partir dos 55 anos, mulheres. (MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012).
- **Aposentadoria por tempo de contribuição:** Pode ser integral ou proporcional. Para ter direito à aposentadoria integral, o trabalhador homem deve comprovar pelo menos 35 anos de contribuição e a trabalhadora mulher, 30 anos. Para requerer a aposentadoria proporcional, o trabalhador têm que combinar dois requisitos: tempo de contribuição e idade mínima. (MINISTERIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012).

19. Qual renda mensal provém somente da produção rural? _____ em reais.

Pergunte e registre, quanto da renda, provém **somente** da produção rural.

CARACTERISTICAS DO TRABALHO – TRABALHADOR, ATIVIDADE E LOCAL

20. Com que idade começou a trabalhar na atividade rural? _____ anos.

Pergunte e registre ao trabalhador rural com que idade (em anos) começou a trabalhar na atividade rural. Se o mesmo responder que desde pequeno ou desde sempre, questione então a idade aproximada ex.: 10 anos.

(2) Às vezes sozinho e às vezes acompanhado de outra(s) pessoas

(3) Sempre acompanhado de outra(s) pessoas

Pergunte e registre se o trabalhador rural fica sozinho ou acompanhado durante a atividade rural.

24. Quantas pessoas moram na propriedade? _____ pessoas.

Pergunte e registre o número de pessoas na propriedade.

25. Quantas pessoas trabalham na atividade rural? _____ pessoas.

Pergunte e registre quantas pessoas trabalham na atividade rural.

26. Das pessoas que trabalham na atividade rural, quantas são da família? _____ pessoas.

Pergunte e registre quantas pessoas que trabalham na atividade rural são da família.

27. Quantos dias por semana você trabalha? _____ dias.

Pergunte e registre quantos dias na semana ele trabalha na atividade rural.

28. Quantas horas você trabalha por dia? _____ horas

Pergunte e registre a jornada de trabalho diária do trabalhador rural.

29. Você faz intervalo durante o trabalho?

(1) Sim Quando? _____ Quanto tempo (horas)? _____

(2) Não

Pergunte e registre quantas horas o trabalhador dedica à atividade rural. Se sim registrar se faz intervalo: pela manhã, no almoço e de tarde. Quantas horas dura cada intervalo.

30. No final do dia de trabalho, como você se sente?

(1) Descansado (2) Um pouco cansado

(3) Cansado (4) Muito cansado

Pergunte e registre como o trabalhador rural sente-se no final do dia de trabalho, se está descansado, pouco cansado, cansado ou muito cansado.

31. Você acha que sua ATIVIDADE é rentável (dá retorno)?

- (1) Sim (2) Não (3) Pouco

Pergunte e registre se o trabalhador rural acha sua atividade rentável, retorno financeiro, sim, não ou pouco rentável.

32. Você acha que o seu trabalho é valorizado pela sociedade?

- (1) Sim (2) Não (3) Pouco

Pergunte e registre se o trabalhador rural acha que seu trabalho é valorizado pela sociedade. Se as pessoas que não estão no ambiente rural veem o seu trabalho como um trabalho importante. Se sim, não ou pouco valorizado.

33. Quantos hectares têm a propriedade em que você trabalha? _____ hectares.

Pergunte e registre quantos hectares de terra à propriedade têm no total (mato, poteiros, açudes, áreas de reflorestamento, etc.).

- ✓ Um **hectare** representa uma unidade de medida de área equivalente a 10.000 m². Ou seja, **1 ha = 10.000 m²**
- ✓ Uma **colônia** representa uma unidade de medida de área equivalente a 250.000 m². Ou seja, **1 colônia = 250.000 m², 1 colônia = 25 hectares.**

34. Destes, quantos são utilizados para atividade rural? _____ hectares

Pergunte e registre quantos hectares é destinada a atividade rural.

35. Que tipo de atividade você realiza na propriedade?

- (1) Plantio direto (2) Plantio convencional
(3) Colheita (4) Manuseio de maquinário agrícola
(5) Ordenha mecânica (6) Ordenha manual
(7) Criação/alimentação de suínos (8) Criação/alimentação de ovinos
(9) Criação/alimentação de bovinos (10) Criação/alimentação de peixes
(11) Criação/alimentação de aves (12) Administração da propriedade
(13) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal manual
(14) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador costal motorizado
(15) Pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado
(16) Outras. Quais? _____

Pergunte e registre quais as atividades que o trabalhador rural realiza na propriedade.

Lembre-se: Resposta de **múltipla escolha**

- **Plantio direto:** É um sistema diferenciado de manejo do solo, visando diminuir o impacto da agricultura e das máquinas agrícolas (tratores, arados, etc) sobre o mesmo.
- **Plantio convencional:** É aquele em que a terra é arada, ou seja, revolvida, posteriormente gradeada, onde são desmanchados os torrões que ficam e depois é feita a semeadura ou plantio de mudas. Ex: plantio de fumo.
- **Colheita:** Ato de colher (produtos agrícolas); apanhar, recolher algo que se plantou, que se cultivou.
- **Manuseio de maquinário agrícola:** Ato de utilizar os equipamentos agrícolas como trator, colheitadeira etc.
- **Ordenha mecânica:** É a retirada do leite da vaca através de máquinas por meio da ordenhadeira.
- **Ordenha manual:** É o sistema mais antigo de ordenha onde o trabalhador retira o leite da vaca à mão.
- **Criação/alimentação de suínos:** de porco.
- **Criação/alimentação de ovinos:** de ovelhas.
- **Criação/alimentação de bovinos:** de bois, vacas etc.
- **Criação/alimentação de peixes:** de peixe.
- **Criação/alimentação de aves:** de galinhas, codornas, etc.
- **Administração:** Ato de gerenciar de organizar a propriedade, os produtos, os trabalhadores.



- **Pulverização de agrotóxicos com pulverizador manual:** Pulverizar é reduzir um corpo em pequenos fragmentos, borrifar em gotas. Pulverizadores São máquinas nas quais os líquidos são bombeados sob pressão através de orifícios (bicos) e explodem ao serem lançados contra o ar, por decompressão. Pulverizadores Manuais são máquinas costais com capacidade máxima de 20 litros. (FILHO e SANTOS, 2001).



- **Pulverização de agrotóxicos com pulverizador motorizado:** Motorizados são do tipo costais motorizados, cujo bombeamento do fluido é feito por

um motor 2 tempos de alta rotação. Apresentam um rendimento de 60 a 100 m²/bico. (FILHO e SANTOS, 2001).



- **Pulverização de agrotóxicos com pulverizador tratorizado:** Pulverizadores Tratorizados possuem reservatórios que variam de 400 a 5000 litros de capacidade. São montados nos três pontos ou na barra de tração e são acionados pela tomada de potência. Têm como componentes básicos: depósitos com agitadores; bomba; filtros; reguladores de pressão; bicos. (FILHO e SANTOS, 2001).

36. Que tipo de produção têm na propriedade?

- | | | |
|------------|----------------|----------------------------|
| (1) Soja | (7) Fumo | (13) Carne (Gado de Corte) |
| (2) Trigo | (8) Milho | (14) Cana-de-açúcar |
| (3) Frutas | (9) Hortaliças | (15) Feijão |
| (4) Aveia | (10) Cevada | (16) Leite |
| (5) Suínos | (11) Ovinos | (17) Aves |
| (6) Mel | (12) Peixes | (18) Outros: _____ |

Pergunte e registre quais produtos têm na propriedade.

- **Hortaliças:** São termos nutricionais, agrícolas e culinários que se referem a plantas ou suas partes, geralmente consumidas por humanos como alimento.
- **Cevada:** É um cereal e representa uma das principais fontes de alimento para pessoas e animais.
- **Ovinos:** ex: ovelhas.

37. A quais delas você dedica mais tempo (máximo 3)?

- | | | |
|------------|----------------|----------------------------|
| (1) Soja | (7) Fumo | (13) Carne (Gado de Corte) |
| (2) Trigo | (8) Milho | (14) Cana - de - açúcar |
| (3) Frutas | (9) Hortaliças | (15) Feijão |
| (4) Aveia | (10) Cevada | (16) Leite |
| (5) Suínos | (11) Ovinos | (17) Aves |
| (6) Mel | (12) Peixes | (18) Outros: _____ |

Registrar em quais das atividades ele dedica mais tempo de trabalho, sendo possível colocar no máximo 3.

- **Hortaliças:** São termos nutricionais, agrícolas e culinários que se referem a plantas ou suas partes, geralmente consumidas por humanos como alimento.
- **Cevada:** É um cereal e representa uma das principais fontes de alimento para pessoas e animais.
- **Ovinos:** ex: ovelhas.

38. O que têm de infraestrutura na propriedade?

- | | |
|---------------------------------------|--|
| (1) Casa - quantas? _____ | (9) Moto- quantas? _____ |
| (2) Estufa - quantas? _____ | (10) Armazém - Galpão - quantos? _____ |
| (3) Estrebaria - quantas? _____ | (11) Silo - quantos? _____ |
| (4) Açude - quantos? _____ | (12) Aviário - Galinheiro - quantos? _____ |
| (5) Carroça - quantas? _____ | (13) Trator - quantos? _____ |
| (6) Semeadeira - quantas? _____ | (14) Colheitadeira/ceifadeira - quantas? _____ |
| (7) Arado - quantos? _____ | (15) Carreta – quantas? _____ |
| (8) Automóvel - quantos? _____ | (16) Caminhão - quantos? _____ |
| (17) Outros. Quais. Especificar _____ | |
| Quantos? _____ | |

Pergunte e registre o que têm de infraestrutura na propriedade que trabalha, e a quantidade. Por exemplo, casa - 01.

- **Estufa:** São estruturas com o objetivo de acumular e conter o calor no seu interior, mantendo assim uma temperatura maior no seu interior que ao seu redor. Normalmente composta de uma caixa e uma fonte de calor, normalmente utilizada para cultivar (plantas, árvores etc.).
- **Estrebaria:** Um local onde se abrigam animais.
- **Açude:** São construções feitas com diversas finalidades: a principal delas é armazenar água.
- **Carroça:** É um meio de transporte, movida por tração humana ou animal.
- **Semeadeira:** Equipamento utilizado para o plantio de sementes (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Arado:** É um instrumento que serve para lavrar (arar) os campos, revolvendo a terra com o objetivo de descompactá-la e, assim, viabilizar um melhor desenvolvimento das raízes das plantas.

- **Armazém:** É um espaço físico em que se depositam matérias-primas, produtos à espera de ser transferidos ao transportado etc.
- **Silo:** É uma benfeitoria agrícola destinada ao armazenamento de produtos agrícolas, geralmente depositados no seu interior sem estarem ensacados.
- **Aviário:** É um grande recinto para a criação de aves.
- **Trator:** É um tipo de máquina que exerce transporte. Possibilita a execução de trabalho produtivo com conforto ao operador, multiplicando a força humana (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Colheitadeira:** É um equipamento agrícola destinado à colheita de lavouras, tais como de cana-de-açúcar, algodão, grãos etc (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Carreta:** equipamento agrícola de carroceria de madeira puxado pelo trator podendo ser de duas ou mais rodas.

39. Quais são as máquinas e ferramentas que você utiliza no trabalho?

- (1) Trator (6) Colheitadeira (11) Enxada
 (2) Foice (7) Plantadeira Manual (12) Plantadeira Motorizada
 (3) Adubadeira (8) Carroça (13) Arado
 (4) Pulverizador tratorizado (9) Pulverizador Costal Manual (14) Pá
 (5) Ordenhadeira (10) Pulverizador Costal Motorizado (15) Outros. Quais: ____

Pergunte e registre que tipo de equipamento o trabalhador rural utiliza para a realização do trabalho rural.

- **Trator:** É um tipo de máquina que exerce transporte. Possibilita a execução de trabalho produtivo, multiplicando a força humana (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Foice:** É uma ferramenta agrícola utilizada para roçar.
- **Adubadeira:** Equipamento para a distribuição de adubos na propriedade. (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Pulverizador tratorizado:** Pulverizadores tratorizados possuem reservatórios que variam de 400 a 5000 litros de capacidade. (Tipo trator) (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Ordenhadeira:** Máquina para ordenhar vacas (tirar o leite da vaca) (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Colheitadeira:** Equipamento agrícola destinado à colheita de lavouras, tais como de cana-de-açúcar, algodão, grãos etc. (FILHO e SANTOS, 2001).

- **Plantadeira Manual:** Máquina manual utilizada para plantar. (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Carroça:** É um meio de transporte, movida por tração humana ou animal.
- **Pulverizador Costal Manual:** Máquina de passar veneno.
- **Pulverizador Costal Motorizado:** Máquina de passar veneno, cujo bombeamento do fluido é feito por um motor 2 tempos de alta rotação. (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Enxada:** Utensílio de ferro a que se adapta um cabo longo, e com o qual se cava a terra.
- **Plantadeira Motorizada/tracionada:** Permite que se plante sementes em filas bem espaçadas numa profundidade específica, acionada por força de um motor, tração animal ou trator (FILHO e SANTOS, 2001).
- **Arado:** É um instrumento que serve para lavrar (arar) os campos, revolvendo a terra com o objetivo de descompactá-la e, assim, viabilizar um melhor desenvolvimento das raízes das plantas.
- **Pá:** Ferramenta formada de uma chapa de ferro ou de madeira mais ou menos côncava, ajustada a um cabo e destinada a remover terra, ou detritos.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

40. Quando você têm algum problema de saúde, o que você faz:

- (1) Procuo serviço de saúde – Qual? _____
- (2) Toma remédio por conta
- (3) Faz remédio caseiro
- (4) Outros. Quais? _____

Pergunte e registre ao trabalhador rural o que faz quando adoecer.

- **Exemplos de serviços de saúde:** Postos de Saúde, Hospital, etc.
- **Toma remédio por conta:** Automedica-se.
- **Exemplos de remédios caseiros:** Chá, xaropada, emplastro, etc.

41. Você costuma realizar consultas/exames periódicos de saúde?

- (1) Sim
- (2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural realiza consultas/exames regularmente. Se a resposta for **não** pule para a 43.

42. Você realiza essas consultas/exames através de:

- (1) Plano privado de Saúde
- (2) Convênio
- (3) SUS
- (4) Particular
- (5) Outros. Quais _____

Pergunte e registre caso afirmativo a questão anterior se ele utiliza para estas consultas/exames.

- **Plano privado de Saúde:** Pagamento mensal para alguma administradora de planos que prestam serviços de saúde. Exemplos: UNIMED, CASSI, IPE, etc.
- **Convênio sindicato:** Fornecido a associados em sindicatos. Exemplo: convenio de saúde como Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
- **SUS:** Sistema Único de Saúde, gratuito.
- **Particular:** Por conta própria.

43. Você têm alguma doença?

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Não sabe

Pergunte e registre ao trabalhador rural se ele têm alguma doença, não têm doença ou não sabe. Se a resposta for **não, ou não sabe** pule para a questão **45**.

44. Quais doenças você TÊM:

- (1) Doenças Infecciosas e Parasitárias
- (2) Neoplasias (Tumores)
- (3) Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos
- (4) Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas
- (5) Transtornos Mentais e do Comportamento
- (6) Doenças do Sistema Nervoso
- (7) Doenças do Olho e Anexos
- (8) Doenças do Ouvido
- (9) Doenças do Sistema Circulatório
- (10) Doenças do Sistema Respiratório
- (11) Doenças do Sistema Digestivo

(12) Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo

(13) Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo

(14) Doenças do Sistema Gênit-Urinário

(15) Doenças não identificadas

Pergunte e registre quais são as doenças que o trabalhador rural possui, essa questão é de **múltipla escolha**, descreva nas linhas a resposta da pessoa e **marque nas opções** correspondentes.

Doenças Infeciosas e Parasitárias	<ul style="list-style-type: none">• Tuberculose• Carbúnculo (Antraz)• Brucelose• Leptospirose• Tétano• Psitacose, ornitose, doença dos tratadores de aves• Dengue (dengue clássico)• Febre amarela• Hepatites virais• Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)• Dermatofitose (B35) e outras micoses superficiais• Candidíase• Paracoccidiodomicose (blastomicose sul americana, blastomicose brasileira, Doença de Lutz)• Malária• Leishmaniose cutânea ou leishmaniose cutâneo-mucosa
Neoplasias (Tumores)	<ul style="list-style-type: none">• Neoplasia maligna do estômago• Angiossarcoma do fígado• Neoplasia maligna do pâncreas• Neoplasia maligna da cavidade nasal e dos seios paranasais• Neoplasia maligna da laringe• Neoplasia maligna dos brônquios e do pulmão• Neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares dos membros (inclui Sarcoma Ósseo)
Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos	<ul style="list-style-type: none">• Síndromes mielodisplásicas• Outras anemias devidas a transtornos enzimáticos• Anemia hemolítica adquirida• Anemia aplástica devida a outros agentes externos e anemia aplástica não-especificada• Púrpura e outras manifestações hemorrágicas• Agranulocitose (neutropenia tóxica)• Outros transtornos especificados dos glóbulos brancos: leucocitose, reação leucemóide• Metahemoglobinemia
Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas	<ul style="list-style-type: none">• Hipotireoidismo devido a substâncias exógenas• Outras porfirias
Transtornos Mentais e do Comportamento	<ul style="list-style-type: none">• Demência em outras doenças específicas classificadas em outros locais

	<ul style="list-style-type: none"> • Delirium, não-sobreposto à demência, como descrita • Transtorno cognitivo leve • Transtorno orgânico de personalidade • Transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado • Alcoolismo crônico • Episódios depressivos • Estado de estresse pós-traumático • Neurastenia (inclui síndrome de fadiga) • Outros transtornos neuróticos especificados (inclui neurose profissional) • Transtorno do ciclo vigília-sono devido a fatores não-orgânicos • Sensação de estar acabado (síndrome de burn-out, síndrome do esgotamento profissional)
Doenças do Sistema Nervoso	<ul style="list-style-type: none"> • Ataxia cerebelosa • Parkinsonismo secundário devido a outros agentes externos • Outras formas especificadas de tremor • Transtorno extrapiramidal do movimento não especificado • Distúrbios do ciclo vigília-sono • Transtornos do nervo trigêmeo • Transtornos do nervo olfatório (inclui anosmia) • Transtornos do plexo braquial (síndrome da saída do tórax, síndrome do desfiladeiro torácico) • Mononeuropatias dos membros superiores: síndrome do túnel do carpo; outras lesões do nervo mediano: síndrome do pronador redondo; síndrome do canal de Guyon • lesão do nervo cubital (ulnar): síndrome do túnel cubital; outras mononeuropatias dos membros superiores: compressão do nervo supra-escapular • Mononeuropatias do membro inferior: lesão do nervo poplíteo lateral • Outras polineuropatias: polineuropatia devida a outros agentes tóxicos e polineuropatia induzida pela radiação • Encefalopatia tóxica aguda
Doenças do Olho e Anexos	<ul style="list-style-type: none"> • Blefarite • Conjuntivite • Queratite e queratoconjuntivite • Catarata • Inflamação coriorretiniana • Neurite óptica • Distúrbios visuais subjetivos
Doenças do Ouvido	<ul style="list-style-type: none"> • Otite média não-supurativa (barotrauma do ouvido médio) • Perfuração da membrana do tímpano • Outras vertigens periféricas • Labirintite • Perda da audição provocada pelo ruído e trauma acústico

	<ul style="list-style-type: none"> • Hipoacusiaototóxica • Otalgia e secreção auditiva • Outras percepções auditivas anormais: alteração temporáriado limiar auditivo, comprometimento da discriminação auditiva e hiperacusia • Otite barotraumática • Sinusite barotraumática • Síndrome devida ao deslocamento de ar de uma explosão
Doenças do Sistema Circulatório	<ul style="list-style-type: none"> • Hipertensão arterial e doença renal hipertensiva ou nefrosclerose • Angina pectoris • Infarto agudo do miocárdio • Cor pulmonale SOE ou doença cardiopulmonar crônica • Placas epicárdicas ou pericárdicas • Parada cardíaca • Arritmias cardíacas • Aterosclerose e doença aterosclerótica do coração • Síndrome de Raynaudg • Acrocianose e acroparestesia
Doenças do Sistema respiratório	<ul style="list-style-type: none"> • Faringite aguda não-especificada (dor de garganta) • Laringotraqueíte aguda e laringotraqueíte crônica • Outras rinites alérgicas • Rinite crônica • Sinusite crônica • Ulceração ou necrose do septo nasal e perfuração do septo nasal • Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas (inclui asma obstrutiva, bronquite crônica, bronquite asmática, bronquite obstrutiva crônica) • Asma • Pneumoconiose dos trabalhadores do carvão • Pneumoconiose devida ao asbesto (asbestose) e a outras fibras mineirais • Pneumoconiose devida à poeira de sílica (silicose) • Pneumoconiose devida a outras poeiras inorgânicas: beriliosesiderose e estanhose • Doenças das vias aéreas devidas a poeiras orgânicas: bissinose • Pneumonite por hipersensibilidade à poeira orgânica: pulmão do granjeiro (ou pulmão do fazendeiro); bagaçose; pulmão dos criadores de pássaros; suberose; pulmão dos trabalhadores de malte; pulmão dos que trabalham com cogumelos; doença pulmonar devida a sistemas de ar condicionado e de umidificação do ar; pneumonite de hipersensibilidade devida a outras poeiras orgânicas; pneumonites de hipersensibilidade devidas à poeira orgânica não-especificada (alveolite alérgica extrínseca SOE; e pneumonite de hipersensibilidade SOE) • Afecções respiratórias devidas à inalação de produtos

	<p>químicos, gases, fumaças e vapores: bronquite e pneumonite (bronquite química aguda); edema pulmonar agudo (edema pulmonar químico); síndrome da disfunção reativa das vias aéreas e afecções respiratórias crônicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Derrame pleural e placas pleurais • Enfisema intersticial • Transtornos respiratórios em outras doenças sistêmicas do tecido conjuntivo classificadas em outra parte: síndrome de Caplang
Doenças do Sistema Digestivo	<ul style="list-style-type: none"> • Erosão dentária • Alterações pós-eruptivas da cor dos tecidos duros dos dentes • Gengivite crônica • Estomatite ulcerativa crônica • Gastroenterite e colite tóxicas • Cólica do chumbo • Doença tóxica do fígado: com Necrose Hepática; com Hepatite Aguda; com Hepatite Crônica Persistente; com outros Transtornos Hepáticos • Hipertensão portal
Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo	<ul style="list-style-type: none"> • Dermatoses pápulo-pustulosas e suas complicações infecciosas • Dermatite alérgica de contato • Dermatites de contato por irritantes • Urticária de Contato • Queimadura solar • Outras alterações agudas da pele devidas à radiação ultravioleta: dermatite por fotocontato (dermatite de berloque); urticária solar; outras alterações agudas especificadas e outras alterações sem outra especificação • Alterações da pele devidas à exposição crônica à radiação não-ionizante: ceratose actínica; dermatite solar, “pele de fazendeiro”, “pele de marinheiro” • Radiodermatites (aguda, crônica e não-especificada) • Outras formas de acne: cloracne • Outras formas de cistos foliculares da pele e do tecido subcutâneo: elaiocnose ou dermatite folicular • Outras formas de hiperpigmentação pela melanina: melanodermia • Leucodermia, não classificada em outra parte (inclui vitiligo ocupacional) • Porfíria cutânea tardia • Ceratose palmar e plantar adquirida • Úlcera crônica da pele não classificada em outra parte • Geladura (frostbite)
Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo	<ul style="list-style-type: none"> • Gota induzida pelo chumbo • Outras artroses • Síndrome cervicobraquial • Dorsalgia: cervicalgia; ciática e lumbago com ciática • Sinovites e tenossinovites: dedo em gatilho, tenossivite

	<p>do estilóide radial (de Quervain); Outras sinovites e tenossinovites e sinovites e tenossinovites, não especificadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transtornos dos tecidos moles relacionados com o uso, o uso excessivo e a pressão de origem ocupacional: sinovite crepitante crônica da mão e do punho; bursite da mão; bursite do olécrano; outras bursites do cotovelo; outras bursites pré-rotulianas; outras bursites do joelho; outros transtornos dos tecidos moles relacionados com o uso, o uso excessivo e a pressão e transtorno não especificado dos tecidos moles, relacionados com o uso, o uso excessivo e a pressão • Fibromatose de fáscia palmar: contratura ou moléstia de Dupuytren • Lesões do ombro: capsulite adesiva do ombro (ombro congelado, periartrite do ombro); síndrome do manguito rotatório ou síndrome do supra-espinhoso; tendinite bicipital; tendinite calcificante do ombro; bursite do ombro; outras lesões do ombro e lesões do ombro, não especificadas • Outras entesopatias: epicondilite medial e epicondilite lateral (cotovelo de tenista) • Outros transtornos especificados dos tecidos moles, não classificados em outra parte (inclui Mialgia) • Osteomalacia do adulto induzida por drogas • Fluorose do esqueleto • Osteonecrose: osteonecrose devida a drogas e outras osteonecroses secundárias • Osteólise (de falanges distais de quirodáctilos) • Osteonecrose no “Mal dos Caixões” • Doença de Kienböck do adulto (osteocondrose do adulto do semilunar do carpo) e outras osteocondropatias especificadas
<p>Doenças do Sistema Gênito-Urinário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Síndrome nefrítica aguda • Doença glomerular crônica • Nefropatia túbulo-intersticial induzida por metais pesados • Insuficiência renal aguda • Insuficiência renal crônica • Cistite aguda • Infertilidade masculina

Fonte: BRASIL, 2001

45. Você já teve alguma doença?

(1) Sim

(2) Não

Pergunte e registre se ao trabalhador rural se ele já teve alguma doença ou não. Se a resposta for **não**, pule para a questão 47.

46. Quais doenças você JÁ TEVE:

- (1) Doenças Infecciosas e Parasitárias
- (2) Neoplasias (Tumores)
- (3) Doenças do Sangue e dos Órgãos Hematopoéticos
- (4) Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas
- (5) Transtornos Mentais e do Comportamento
- (6) Doenças do Sistema Nervoso
- (7) Doenças do Olho e Anexos
- (8) Doenças do Ouvido
- (9) Doenças do Sistema Circulatório
- (10) Doenças do Sistema Respiratório
- (11) Doenças do Sistema Digestivo
- (12) Doenças da Pele e do Tecido Subcutâneo
- (13) Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo
- (14) Doenças do Sistema Gênit-Urinário
- (15) Doenças não identificadas

Pergunte quais são as doenças que o(a) responsável pela trabalho rural já teve: por exemplo asma., essa questão pode ter **múltiplas respostas, descreva nas linhas a resposta da pessoa e marque nas opções correspondentes.**

OBS.: idem a questão anterior para explicações

47. Você já sofreu algum acidente de trabalho?

(1) Sim – Que tipo. _____

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural sofreu acidente de trabalho, se a resposta for **não** pule para a 50.

- **Acidente de trabalho:** é aquele acidente que ocorre no exercício de atividade a serviço e provoca lesão corporal ou perturbação funcional, que pode causar a morte, a perda ou a redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. (BRASIL, 1976).

- **Tosse:** É a expulsão barulhenta e súbita do ar dos pulmões e que pode ou não estar acompanhada de muco (catarro). (ABC da Saúde, 2012).
- **Falta de ar:** Dispneia é o termo usado pelos médicos para se referirem à falta de ar ou encurtamento da respiração. A pessoa afetada têm a sensação de não conseguir “pegar mais ar” ou não conseguir respirar profundamente. Poderá também sentir dificuldade para colocar o ar para fora dos pulmões (ABC da Saúde, 2012).
- **Diarreia:** Quando há um maior número de evacuações, acompanhado de fezes de consistência diminuída, disformes, pastosas ou líquidas (ABC da Saúde, 2012).
- **Cansaço (fadiga):** É usada cotidianamente para descrever uma série de males que vão desde um estado genérico de **letargia** até uma sensação específica de calor nos músculos provocada pelo trabalho intenso. Fisiologicamente, "fadiga" descreve a incapacidade de continuar funcionando ao nível normal da capacidade pessoal devido a uma percepção ampliada do esforço (ABC da Saúde, 2012).
- **Nervosismo:** É uma característica biológica do ser humano, que antecede momentos de perigo real ou imaginário, marcada por sensações corporais desagradáveis, tais como uma sensação de vazio no estômago, coração batendo rápido, medo intenso, aperto no tórax, transpiração etc (ABC da Saúde, 2012).
- **Calafrios:** Ocorre quando o corpo da pessoa é efetivamente tomado por arrepios em uma tentativa fisiológica de aumentar a temperatura do corpo até o novo ponto de ajuste (ABC da Saúde, 2012).
- **Chiado no Peito:** É essencialmente um ruído agudo, algo como um assobio, que emana quando o ar passa através das passagens aéreas. (ABC da Saúde, 2012).
- **Fraqueza:** Falta de força, de solidez, de resistência: fraqueza de constituição, falta de ânimo (ABC da Saúde, 2012).
- **Cólicas:** É uma dor que ocorre em órgãos ocos, especialmente estômago, intestino e útero. Caracteriza-se por ciclos de dor intensa, com aumento gradual da intensidade até um pico e depois melhora lentamente (ABC da Saúde, 2012).
- **Irritação:** Irritabilidade falta de paciência, mau humor, angústia e reações explosivas. A irritação é uma resposta normal do ser humano frente a frustrações e situações desagradáveis e está relacionada à agressividade que carregamos internamente (ABC da Saúde, 2012).
- **Dor no peito:** Dor no peito não é sinônimo de doença do coração. Existem no tórax diversas estruturas que podem doer. Citam-se doenças do esôfago, do pulmão, das

pleuras, da aorta, dos músculos, das costelas, das mamas e da pele. Alterações da coluna podem provocar dores no peito confundíveis com doenças do coração (ABC da Saúde, 2012).

- **Dores no Estômago:** Podem ser devidas a muitas causas, algumas das quais graves, mas na maior parte dos casos são provocadas por perturbações digestivas (ABC da Saúde, 2012).
- **Dores no ouvido:** Ou otalgia pode ser causada por doenças no próprio ouvido (causa otológica) ou por doenças e/ou distúrbios em outras estruturas orgânicas próximas ou mais distantes do ouvido (causa não otológica) (ABC da Saúde, 2012).
- **Dores de cabeça:** Constitui problema frequente na população em geral, sendo uma das causas mais comuns de busca de atendimento médico. Ela pode ocorrer isoladamente como manifestações de um complexo sintomático agudo, como a enxaqueca (cefaleias primárias), ou pode fazer parte de uma doença em desenvolvimento, como infecções, neoplasia cerebral ou sangramentos intracranianos (cefaleias secundárias) (ABC da Saúde, 2012).
- **Dormência dos braços e/ou pernas:** Formigamento, sensação estranha nos membros, como se ele estivesse coberto por alguma coisa, ou como se algo estivesse andando sobre o mesmo (ABC da Saúde, 2012).
- **Tonturas:** Tontura é o termo que representa genericamente todas as manifestações de desequilíbrio. As tonturas estão entre os sintomas mais frequentes em todo o mundo e são de origem labiríntica em 85% dos casos. Mais raramente, as tonturas podem ser de origem visual, neurológica ou psíquica. Vertigem é um tipo particular de tontura, caracterizando-se por um sensação de rotação (ABC da Saúde, 2012).
- **Inchaço nas pernas:** Acúmulo de líquidos no corpo causando a sensação e aumento das pernas (ABC da Saúde, 2012).
- **Tremores:** É um movimento muscular involuntário, de certa forma rítmico, que envolve movimentações oscilatórias de uma ou mais partes do corpo. É o mais comum de todos os movimentos involuntários e pode afetar as mãos, braços, cabeça, face, cordas vocais, tronco e pernas. A maioria dos tremores ocorre nas mãos. As causas comuns não patológicas incluem frio, medo, calafrio e falta de sono (ABC da Saúde, 2012).
- **Visão borrada:** Visão distorcida e embaçada.
- **Irritação no nariz:** Coceira e ardência no nariz.

- **Irritação na garganta:** É uma inflamação, normalmente causada por refluxo, nariz entupido ou poeira que entrou na garganta. Os sintomas são coceira, secura e sensação de que algo arranha (ABC da Saúde, 2012).
- **Desmaio:** Perda breve e repentina da consciência, geralmente com rápida recuperação, pode ser devido a múltiplas causas, desde um simples susto (ansiedade, tensão emocional) até um quadro encefálico (ABC da Saúde, 2012).

51. DEPOIS DO TRABALHO você sente ou têm:

- (1) Vômito (2) Náuseas (3) Febre
 (4) Tosse (5) Falta de ar (6) Diarreia
 (7) Cansaço (fadiga) (8) Nervosismo (9) Calafrios
 (10) Chiado no Peito (11) Fraqueza (12) Cólicas
 (13) Irritação (14) Dor no peito (15) Dores no Estômago
 (16) Dores no ouvido (17) Dores de cabeça (18) Dormência dos braços e/ou pernas
 (19) Tonturas (20) Inchaço nas pernas (21) Tremores
 (22) Visão borrada (23) Irritação no nariz e/ou garganta (24) Desmaio
 (25) Zumbido no ouvido (26) Diminuição da audição (27) Irritação na garganta
 (28) Nada (29) Outros. Especificar: _____

Pergunte e registre ao trabalhador rural, se ele já apresentou algum(s) dos sintomas: por exemplo: náusea, vômito, tontura, etc. após o trabalho rural.

OBS: idem a questão anterior para explicações.

52. Você sente DOR em alguma parte do corpo QUANDO ESTÁ trabalhando?

- (1) Sim - No boneco desenhado abaixo, marque um X nas partes que você sente dor
 (2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural sente alguma dor quando está trabalhando se a resposta for sim marcar no boneco em qual parte do corpo é esta dor conforme legenda abaixo.

Legenda Frente

- 1 - Cabeça anterior 2 - Região anterior do pescoço 3 - Tórax 4 - ABDOMEM superior
 5 - ABDOMEM inferior 6 - Região pélvica 7 - Ombro D. anterior
 8 - Braço E. anterior 9 - Antebraço E. anterior 10 - Punho E. anterior
 11 - Mão E. anterior 12 - Ombro E. anterior 13 - Braço D. anterior

14 - Antebraço D. anterior 15 - Punho D. anterior
16 - Mão D. anterior 17 - Coxa E. anterior 18 - Joelho E. anterior
19 - Perna E. anterior 20 - Pé/tornozelo E. anterior 21 - Coxa D. anterior
22 - Joelho D. anterior 23 - Perna D. anterior 24 - Pé/tornozelo D. anterior

Legenda Costas

1 - Cabeça posterior 2 - Região posterior pescoço 3 - Costas-superior
4 - Costas-médio 5 - Costas-inferior 6 - Bacia/região glútea 7 - Ombro D. posterior 8 -
Braço E. posterior 9 - Antebraço E. posterior 10 - Punho E. posterior
11 - Mão E. posterior 12 - Ombro E. posterior 13 - Braço D. posterior
14 - Antebraço D. posterior 15 - Punho D. posterior
16 - Mão D. posterior 17 - Coxa E. posterior 18 - Joelho E. posterior
19 - Perna E. posterior 20 - Pé/tornozelo E. posterior 21 - Coxa D. posterior
22 - Joelho D. posterior 23 - Perna D. posterior 24 - Pé/tornozelo D. posterior

53. Você sente DOR em alguma parte do corpo DEPOIS de trabalhar?

(1) Sim - No boneco desenhado abaixo, marque um X nas partes que você sente dor.

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural sente alguma dor depois do trabalho se a resposta for sim marcar no boneco em qual parte do corpo é esta dor conforme legenda abaixo.

Legenda Frente

Idem anterior

Legenda Costas

Idem anterior

54. Você já realizou algum tipo de avaliação auditiva?

(1) Sim Qual? _____

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural já realizou algum tipo de avaliação auditiva se a resposta for sim registrar qual.

✓ **Avaliação auditiva:** A avaliação auditiva pode constar apenas de observação e investigação clínica (observação dos condutos auditivos através da meatoscopia e localização sonora através de instrumentos sonoros) como também exames de audiometria, impedanciometria, BERA, tomográfica computadorizada, etc...

55. Você sente alguma destas dificuldades para ouvir?

- (1) Sons de alarme
- (2) Sons domésticos (de dentro de casa, eletrodomésticos)
- (3) Entender a fala em grandes salas (igreja, festas)
- (4) Ouvir TV ou rádio em volume normal
- (5) Outras: quais? _____
- (6) Não se aplica

Pergunte e registre se ele sente alguma dificuldade para ouvir alguma dessas situações.

- **Sons de alarme:** ambulância, polícia, bombeiros...
- **Sons domésticos:** toque do telefone, liquidificador, campainha...
- **Entender a fala em grandes salas:** Entender o som da fala humana em ambientes ruidosos (com muito barulho) ou com distorção de som (eco da igreja).
- **Ouvir TV ou rádio em volume normal:** nesse caso ele mesmo (o entrevistado) irá referir que coloca o volume da TV alto para poder escutar.
- **Não se aplica:** Não têm nenhuma dificuldade para ouvir.

56. Você consegue conversar com outras pessoas em lugares com barulho, ao usar o telefone ou em grandes grupos?

- (1) Sim
- (2) Não

- Pergunte e registre se ele sente dificuldade de manter uma conversa na presença de muitas pessoas que também estejam em conversas paralelas, com barulhos. Nesta questão, se a pessoa referir que consegue atender ao telefone somente do lado direito, por exemplo, já pode marcar a resposta sim.

57. Você já teve algum dos sintomas, no ouvido?

- (1) Dor
- (2) Secreção
- (3) Sensação de abafamento
- (4) Zumbido
- (5) Não teve

Pergunte e registre se o trabalhador rural já sentiu algo nas orelhas como, dor, secreção, sensação de abafamento, zumbido ou se não teve nenhum dos sintomas.

- **Dor:** Sensação desagradável, que varia desde desconforto leve a excruciante.
- **Secreção:** Líquido inflamatório que pode escorrer das orelhas em casos de infecção, na presença de fungos, muitas vezes provocando mau cheiro nos condutos auditivos.

- **Sensação de abafamento:** Sensação de ouvido tapado ou quando a pessoa refere ouvir com mais intensidade o som da própria voz.
- **Zumbido:** É um som que não está ao nosso redor, mas dentro de nós (dentro da via auditiva). Nesse caso, a pessoa queixa-se de “mosquito gritando” ou “barulho de chuva” na cabeça, o dia todo ou quando vai dormir.

58. Você faz uso de aparelho auditivo?

- (1) Sim. Localização: (1) Unilateral (2) Bilateral
 (2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural faz uso de aparelho auditivo se a resposta for sim localize-lo se é Unilateral ou Bilateral. Importante definir.

- **Unilateral:** Em apenas um dos ouvidos.
- **Bilateral:** Em ambos os ouvidos.

59. Você têm dificuldade para engolir?

- (1) Sim, alimentos sólidos (2) Sim, alimentos pastosos
 (3) Sim, alimentos líquidos (4) Não

Pergunte e registre se ele têm dificuldade de engolir e que tipo de alimentos, por exemplo:

- **Alimentos líquidos:** São alimentos de aparência aguada(ex: suco, leite, água).
- **Alimentos sólidos:** São aqueles que para serem ingeridos precisamos mastigar, triturar, morder (ex: maçã, carnes).
- **Alimentos pastosos:** Alimentos que sofreram ação mecânica como liquidificação e subdivisão. (Ex: purê de batata, mingau, papinha de criança).

60. Você já sentiu ou sente algum dos sintomas?

- (1) Rouquidão ao falar (2) Cansaço ao falar
 (3) Dor na garganta ao falar (4) Perda de voz
 (5) Nenhum dos sintomas

Pergunte e registre se o trabalhador rural sente Rouquidão, cansaço ao falar, dor na garganta ao falar, perda de voz, nenhum dos sintomas resposta de múltipla escolha.

- **Rouquidão:** É um termo frequentemente usado pelos pacientes para descrever uma alteração na qualidade da voz (disfonia). A impossibilidade de emitir som (afonia) e a

dor para falar (odinofonia) também são muitas vezes interpretados como Rouquidão (ABC da Saúde, 2012).

- **Cansaço ao falar:** Fadiga, canseira apresentada quando fala.
- **Dor na garganta ao falar:** Irritação, sensação de garganta apertada e desconforto ao falar.
- **Perda de voz:** A voz some, não consegue emitir som.

61. Em relação ao cigarro você é:

(1) Fumante (2) Fumante em abstinência (3) Não fumante

Pergunte e registre ao trabalhador rural se ele fuma, já foi fumante ou se nunca fumou. Se a resposta for **não** fumante pule para a 66 ou se for **fumante em abstinência** pule para a 64.

- **Fumante:** pessoa que fuma um ou mais cigarros por dia. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).
- **Fumante em abstinência** (ex-fumante): pessoa em abstinência há mais de 06 meses (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).
- **Não fumante:** pessoa que até pode ter experimentado, mas nunca mais fumou (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

62. A quantos anos você é fumante? _____ anos

Pergunte e registre há quantos anos que o trabalhador rural fuma. Em anos.

63. Com que idade começou a fumar? Pergunte e registre com que idade o trabalhador rural começou a fazer uso do fumo.

64. Você fumou por quanto tempo? Pergunte e registre por quanto tempo o trabalhador rural em abstinência fumou.

65. Parou de fumar a quanto tempo? Pergunte e registre a quanto tempo o trabalhador rural em abstinência parou de fumar.

66. Você consome bebidas alcoólicas?

- (1) Sim. Com que frequência? _____
- (2) Não

Pergunte e registre ao trabalhador rural se ele consome bebida alcoólica. Se **sim** qual a frequência: por exemplo, às vezes, no final de semana.

Bebidas alcoólicas: é toda a bebida que contenha álcool etílico, também chamado de etanol.

67. Você utiliza produtos químicos na sua lavoura?

(1) Sim. Quais: (1) Adubo

(2) Ureia

(3) Calcário

(4) Agrotóxicos: (1) Herbicida

(2) Inseticida

(3) Fungicida

(4) Antibrotante

(5) Não sabe informar

(5) Outro produto químico. Qual: _____

(2) Não

Se a resposta for **não** pule para a questão **75**.

Pergunte e registre se o trabalhador rural utiliza produtos químicos na lavoura se a resposta for sim colocar quais. Se a resposta for **não** pule para a questão **75**.

- **Adubo:** São compostos químicos que visam suprir as deficiências em substâncias vitais à sobrevivência dos vegetais. São aplicados na agricultura com o intuito de melhorar a produção.
- **Ureia:** É um composto orgânicocristalino, incolor.
- **Calcário:** É um mineral, com aparência de pó branco.
- **Agrotóxicos:** É uma substância ou mistura de substâncias destinadas a impedir a ação ou matar diretamente animais, ervas daninhas etc, tendo os Herbicidas (para matar ervas daninhas), Inseticidas (utilizados para matar insetos), Fungicidas (para matar fungos), Antibrotante atua inibindo o crescimento de botões axiais.

68. Há quanto tempo você utiliza os produtos químicos? _____ anos. Pergunte e registre a quanto tempo (anos) o trabalhador rural vem utilizando produtos químicos.

69. O que é feito para o descarte das embalagens de produtos químicos?

(1) Queimo

(2) Enterro

(3) Devolvo para o fornecedor (4) Tríplice lavagem e devolução para o fornecedor

(5) Reutilizo (6) Outro. Qual _____

Pergunte e registre o que o trabalhador rural faz para o descarte das embalagens dos produtos químicos.

- **Queima:** Põe fogo.
- **Enterro:** Se faz um buraco na terra e coloca a embalagem dentro.
- **Devolvo para o fornecedor:** Mandam para quem forneceu o produto as embalagens do mesmo.
- **Tríplice lavagem:** Lavar três vezes a embalagem.
- **Reutilizo:** Utiliza a embalagem para outro fim.

70. Você utiliza Equipamento de Proteção Individual no seu trabalho?

(1) Sim

(2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador faz uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), no seu trabalho. Se a resposta for **não** pule para a 75.

- **EPI - Equipamentos de Proteção Individual:** Todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. (NR 6, 2012).

71. Quais?

(1) Óculos de proteção (2) Máscara (3) Botas (4) Chapéu

(5) Protetor de Ouvido (6) Capacete (7) Protetor solar (8) Macacão

(9) Outro. Qual _____

Se a resposta for **sim** à questão anterior responder aqui quais.

72. Você faz uso:

(1) Sempre (2) Às vezes

Pergunte e registre qual a frequência do uso destes equipamentos de proteção.

73. Como você teve acesso aos Equipamentos de Proteção Individual?

(1) Comprou (2) Ganhou do patrão (3) Outro. Qual? _____

Pergunte e registre como o trabalhador rural adquiriu os Equipamentos de Proteção Individual.

74. Recebeu treinamento ou instruções para o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual?

(1) Sim (2) Não

Pergunte e registre se o trabalhador rural recebeu treinamento para o uso dos equipamentos de proteção individual.

75. Que tipo de vestimenta você usa para trabalhar?

(1) Camiseta de manga comprida (2) Camiseta de manga curta

(3) Calça comprida (4) Bermuda

(5) Sapato (6) Bota

(7) Chinelo (8) Boné

(9) Chapéu (10) Outro. Qual: _____

Pergunte e registre que tipo de vestuário o trabalhador utiliza na atividade rural.

Não esqueça de registrar o horário de término da entrevista e agradeça a participação.

REFERÊNCIAS

ABC DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/> Acesso em 30 de ago. de 2012.

ALMEIDA, G. E. G. **Fumo**: servidão moderna e violação de direitos humanos. Curitiba: Terra de Direitos, 2005. p. 168.

ALMEIDA, W.F. Trabalho Agrícola e sua relação com Saúde/Doença. In: Mendes, R. (Org.) **Patologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1995. p. 487-543.

AMBROSI, J. N.; MAGGI, M. F. Acidentes de trabalho relacionados às atividades agrícolas. Cascavel, **Acta Iguazu**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2013.

ARAUJO, A. J.; LIMA, J. S.; MOREIRA, J. C., et al. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ. **Ciência e saúde coletiva**, v. 12, n. 1, p. 115-130, 2007.

BARROS, L. M. de; BEZERRA, L. R.; BEZERRA, M. A. R. **Caracterização dos trabalhadores rurais sujeitos a fadiga laboral no município de Bom Jesus-PI**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/20sic/Documentos/RESUMOS/Modalidade/EnsinoMedio/bc573864331a9e42e4511de6f678aa83.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2013

BIOLCHI, M. A. Contexto rural: a cadeia produtiva do fumo. Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais. (DESER). **Revista do Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais**, Curitiba (PR), Gráfica Popular, v. 3, n. 4, dez. 2003.

_____. **Decreto Nº 7.602, de 7 de novembro de 2011a**. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A337452280133B7CAEF757E91/PNSST%20%28Decreto%20n.%C2%BA%207.602_11%29.pdf. Acesso em: 15 out. de 2014

_____. **LEI Nº 6.367, DE 19 DE OUTUBRO DE 1976**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6367.htm. Acesso em 30 de ago. de 2012.

_____. **Lei 5.889 de 08 de junho de 1973**. Estatui normas reguladoras do trabalho rural. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15889.htm. Acesso em 30 de Jul., 2012.

_____. **Lei nº 9.974 - de 6 de junho de 2000**. Altera a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2000/9974.htm> Acesso em: 02, nov. 2013.

_____. Lei 8.023, de 12 de abril de 1990. Altera a legislação do Imposto de Renda sobre o resultado da atividade rural, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 abr. 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8023.htm. Acesso em 02 nov., 2011.

_____. Ministério da Previdência Social. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br>. Acesso em: 30 de ago. 2012.

_____. Ministério da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – Brasília: MPS/DATAPREV, Brasília, v. 20, p. 1-888, 2011c.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012b. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014b.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012a. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 14 dez. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Lei 8.080 de 1990a**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf. Acesso em 22 jul., 2012.

_____. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Tabaco e pobreza, um círculo vicioso – a convenção-quadro de controle do tabaco: uma resposta. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde / Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil**; organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.125/2005. Dispõe sobre os propósitos da política de saúde do trabalhador para o SUS. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1125.htm>. Acesso em: 14 dez. 2014.

_____. Ministério de Saúde. Portaria nº 2.728 de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e da outras providências. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_renast_2728.pdf, acesso em: 7 nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Caderno de Atenção Básica, nº 5. Saúde do Trabalhador.** Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort)** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012c.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigitel Brasil 2012: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 1339/GM de 18 de novembro de 1999. **Lista de doenças relacionadas ao trabalho.** Disponível em: drt2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port99/GM/GM-1339.html. Acesso em 15 out. 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011b.** Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis..gm/2011/prt0104_25_01_2011.html>. Acesso em: 21, nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a agrotóxicos.** Versão: ago. 2006. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/integra_agrotoxicos.pdf>. Acesso em: 25 abr., 2013.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Anuário Estatístico de Acidente do Trabalho AEAT 2011.** Brasília: DF, v. 1, p. 1-944 2012d. Disponível em http://www.mps.gov.br/arquivos/office/1_130129-095049-870.pdf> Acesso em 28 fev. 2013

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.** Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808145B269620145D2D2CC874DCC/NR-04\(Atualizada\)2014.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF80808145B269620145D2D2CC874DCC/NR-04(Atualizada)2014.pdf)> Acesso em: 23 set 2014a.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 6 – Equipamento de Proteção Individual – EPI.** Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A47594D04014767F2933F5800/NR-06\(atualizada\)2014.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A47594D04014767F2933F5800/NR-06(atualizada)2014.pdf)>. Acesso em: 23 set 2014b.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 31-Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura.** Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4295EFDF0143067D95BD746A/NR-31\(atualizada\)2013.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A4295EFDF0143067D95BD746A/NR-31(atualizada)2013.pdf)>. Acesso em 23 set 2014c.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 17 – Ergonomia**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf>. Acesso em: 23 set 2014d.

_____. **Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente Trabalhador**. Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil. – 2. ed. – Brasília : Ministério do Trabalho e Emprego, 2011d.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.074, de 04 de janeiro de 2002b**. Regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4074.htm#art98>. Acesso em: 19set. 2013.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 23 nov. 2013.

BRITO, P. F.; GOMIDE, M.; CÂMARA, V. M. Agrotóxicos e saúde: realidade e desafios para mudança de práticas na agricultura. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 207-225, 2009.

CABRAL, L. A. A. **Abre a CAT?: (nexo casual no acidente de trabalho: doença ocupacional)** São Paulo, LTr, 2011.

CARNEIRO, Maria José. “Herança e identidade de gênero entre agricultores familiares”. In: *Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, Florianópolis, 2001.

CARVALHO, A. L. P. A. et al. **Enfermagem e a Saúde do Trabalhador: A Experiência de um Trabalho Educativo**. [internet]. Disponível em <http://www.abennacional.org.br/2SITEen/Arquivos/N.005.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

CAI, L.; WU, X, GOYAL, A, et al. Patterns and socioeconomic influences of tobacco exposure in tobacco cultivating rural areas of Yunnan Province, China. **BMC Public Health**, v. 12, p. 842, 2012.

DELGADO, I. F; PAUMGARTTEN, F. J. R. Intoxicação e uso de pesticidas por agricultores do município de Paty do Alferes, Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 180-186, 2004.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural /

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Estatísticas do Meio Rural 2010-2011**. 4.ed. São Paulo: DIEESE; NEAD; MDA, 2011.

DIAS, E.C. et al. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2001. [Série A Normas e Manuais Técnicos no. 114] 580 p.

DIAS, E. C. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. Saúde do Trabalhador Rural – RENAST. Org. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro. p. 1-27. Versão fev 2006.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em:<<http://www.dicionarioinformal.com.br>>. Acesso em: 30 de ago. 2012.

FARIA, N. M. X.; ROSA, J. A. R.; FACCHINI, L. A. Intoxicação por agrotóxico entre trabalhadores rurais de fruticultura, Bento Gonçalves, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 335-344, 2009.

_____. et al. Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha: um estudo descritivo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 115-128, jul./mar., 2000.

_____. et al. Trabalho rural, exposição a poeiras e sintomas respiratórios entre agricultores. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 827-36, 2006.

FEHLBERG, M. F.; SANTOS, I. S.; TOMAZI, E. Acidentes de trabalho na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: um estudo transversal de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1375-1381, 2001.

FILHO, Abilio Garcia dos Santos; SANTOS, João Eduardo Guarneti Garcia. **Apostila de Máquinas Agrícolas**. Bauru, São Paulo, 2001.

FREITAS, C. M.; GARCIA, E. G., Trabalho, saúde e meio ambiente na agricultura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 37, n. 125, p. 12-16, 2012.

FREITAS, Eduardo. **Formas de trabalho rural no Brasil**. Disponível em: <<http://www.alunosonline.com.br/geografia/formas-trabalho-rural-brasil.html>>. Acesso em: 30 de ago. 2012.

FROEHLICH, J. M.; RAUBER, C. C.; CARPES, R. H., et al. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, set., 2011.

GASPARINI, M. F. **Trabalho rural, saúde e contextos socioambientais** - Estudo de caso sobre a percepção dos riscos associados à produção de flores em comunidades rurais do município de Nova Friburgo (RJ). Dissertação (Mestrado) em Ciências na área de Saúde Pública – Escola Nacional de Saúde Pública, Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 134 f., 2012.

GODOY, C. M. T.; et al. **Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS**. In: Apresentação Oral-

Agricultura Familiar e Ruralidade. 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2009.

GONÇALVES, A. A.; et al. Educação em saúde com trabalhadores: relato de uma experiência. **Revista Associação Portuguesa de Sociologia**, v. 11, n. 4, p. 473-77 out./dez. 2008.

GONÇALVES, G. M. S.; et al. Uso de agrotóxicos e a relação com a saúde na etnia Xukuru do Ororubá, Pernambuco, Brasil. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 21, n. 4, p. 1001-12, 2012.

HEEMANN, F. **O cultivo do fumo e condições de saúde e segurança dos trabalhadores rurais**. Porto Alegre, 2009. 171p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Faculdade de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

HULLEY, S. B, et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários em 31.12, com laços de parentesco com o produtor e empregados contratados sem laços de parentesco com o produtor, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2006a**. Acesso em: 10 dez. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/tabela4_1.pdf>.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Condição do produtor - Total - Masculino e Feminino - Número de estabelecimentos agropecuários**. Censo Agropecuário 2006b. Acesso em: 10 dez. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&têma=censoagro>

_____. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo agropecuário 2006. Resultados preliminares**. Rio de Janeiro, p.1-146, 2006c.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores, 2011. Rio de Janeiro, 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores, 2012. Rio de Janeiro 2013.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana de Saúde. Pesquisa especial de tabagismo – PETab: relatório Brasil. Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. ILO introductory report: global trends and challenges on occupational safety and health : XIX World Congress on Safety and Health at Work: Istanbul Turkey, 11-15 Septêmbre 2011, International Labour Office.- Geneva: ILO, 2011.

JACOBSON, L. S. V.; et al. Comunidade pomerana e o uso de agrotóxicos: uma realidade pouco conhecida, **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2239-2249, 2009.

JESUS, C. S.; BRITO, T. A. estudo dos acidentes de trabalho no meio rural: análise dos processos e condições de trabalho. **Revista Saúde.com**; v. 5, n. 2, p. 141-146, 2009.

LEITE, K. da C.; TORRES, M. B. R. O uso de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais do assentamento catingueira Baraúna-RN. **Revista Verde** (Mossoró – RN – Brasil) v. 3, n. 4, p. 06-28, outubro/dezembro de 2008.

LIMA, P. J. P. **Possíveis doenças físicas e mentais relacionadas ao manuseio de agrotóxicos em atividades rurais, na região de Atibaia, SP/Brasil**, São Paulo, 2008. 158p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

LIU, X.; WANG, L.; STALLONES, L., et al. Back Pain among Farmers in a Northern area of China. **Spine** (Phila Pa 1976), v. 37, n. 6, p. 508–514, Mar., 2012.

MAIA, L. R.; RODRIGUES, L. B. Saúde e segurança no ambiente rural: uma análise das condições de trabalho em um setor de ordenha. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 42, n. 6, p.1134-1139, jun, 2012.

MANJABOSCO, C. W.; MORATA, T. C.; MARQUES, J. M. Perfil Audiométrico de Trabalhadores Agrícolas, **International Archives of Otorhinolaryngology**, v. 8, n. 4, 2004.

MENEGAT, R. P.; FONTANA, R. T., Condições de trabalho rural e sua interface com o risco de adoecimento, **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 52-59, 2010.

MOREIRA, J. C.; et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 7, n. 2, p. 299-311, 2002.

MONTEIRO, J. C. **O processo de trabalho e o desencadeamento dos agravos à saúde dos trabalhadores rurais**: um estudo ergonômico na agricultura familiar em Santa Catarina. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina - Doutor em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2004.

NATIONAL INSTITUTE FOR OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. **Respiratory disease in agricultural workers**: mortality and morbidity statistics. Cincinnati: Niosh, 2007. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/niosh/docs/2007-106/pdfs/2007-106.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2013.

NEIVA, E. R.; BRITO, M. J. P. de. Redes sociais e mudança em um grupo de produtores rurais do planalto central. **Revista psicologia: Organização e Trabalho** v. 8, n. 1, p. 5-24, 2008.

NEY, M. G.; HOFFMANN, R. A contribuição das atividades agrícolas e não-agrícolas para a desigualdade de renda no Brasil rural. **Economia Aplicada** (online), v. 12, n. 3, p. 365-393, 2008.

NORMA REGULAMENTADORA - 6 (NR 6) - **Equipamento de Proteção Individual - EPI.** Disponível em:

<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf)>. Acesso em 30 de ago.de 2012.

NUSSBAUMER, L.; DAPPER, V.; KALIL, F. Agravos relacionados ao trabalho notificados no sistema de informações em saúde do trabalhador no Rio Grande do Sul, 2008. **Boletim Epidemiológico**, v. 11, n. 1, março, edição especial, 2009.

OLIVEIRA, J. R. S.; et al. Fadiga no trabalho: como o psicólogo pode atuar? **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 633-638, jul./set. 2010.

OLIVEIRA, M. L. F.; ZAMBRONE, F. A. D., Vulnerabilidade e intoxicação por agrotóxicos em agricultores familiares do Paraná; **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, supl., n. 99-106, 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. **Alto al trabajo infantil em la agricultura**: OIT y FAO. Ciudad de México, 11 de junio de 2013. Disponível em: <http://www.rlc.fao.org/es/paises/mexico/noticias/alto-al-trabajo-infantil-en-la-agricultura-oit-y-fao/>. Acesso em: 05 de maio 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e problemas relacionadas a saúde – **Manual de Instruções**, 10. Ed. rev. 2. Reimp – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

PENHA; A. B. A., et al. **Projeto de irrigação alcaçuz**: Qualidade de vida e riscos Ergonômicos na agricultura Sustentável. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, F. I. H.; et al. Alcoholismo y factores de riesgo: estudio descriptivo de corte transversal en área rural de Cumanayagua, Cuba. **Medwave**, Ene/Feb, v. 13, n. 1, 2013.

PERES, F.; ROZEMBERG, B.; LUCCA, S. R. Percepção de riscos no trabalho rural em uma região agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: agrotóxicos, saúde e ambiente. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p.1836-1844, nov./dez. 2005.

RANGEL, C. F.; ROSA, A. C. S.; SARCINELLI, P. de N. Uso de agrotóxicos e suas implicações na exposição ocupacional e contaminação ambiental. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 435-42, 2011.

REIS, A. V. **Acidentes com máquinas agrícolas: texto de referencia para técnicos e extensionistas**. Pelotas: Ed universitária, UFPEL, 2009.

RIBEIRO, M. C. S. A. **Acidentes de trabalho referidos por trabalhadores moradores na Região Metropolitana de São Paulo em 1994**: um levantamento de base populacional. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 126, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de Análise de Negócios (SAN)**. Acesso em 02 out. 2013. Disponível em: <https://san.procergs.rs.gov.br/apl/san/default.asp>

RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador. In: Diagnóstico Principal. SIST, portaria nº 3908/1998. Relatório Individual de Notificação de Agravos. RINA.

ROTH, J. D.; et al. Jovens Agricultores Gaúchos na Suíça: novas fronteiras de trabalho? **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí, ano 4, n. 7, p. 169-183, jan./jun., 2006.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SALES, Albanisa. **Administração & RH Módulo II**. Disponível em: <http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Administracao/Administracao_RH_Modulo_II.pdf>. Acesso em: 30 de ago. 2012.

SCHENKER, M. B.; KIRKHORN, S. Human Health Effects of Agriculture: Physical Diseases and Illnesses. **National Ag Safety Database (NASD)**, Atlanta: NASD/Niosh/CDC, 2001. (Part of AHS-NET2001 – reviewed 2004). Disponível em: <<http://nasdonline.org/document/1836/d001772/humanhealth-effects-of-agriculture-physical-diseases-and.html>>. Acesso em: 17 out. 2013.

SCHMIDT, M. L. G.; GODINHO, P. H. Um breve estudo acerca do cotidiano do trabalho de produtores rurais: intoxicações por agrotóxicos e subnotificações. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 31, n. 113, p. 27-40, 2006.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e emprego no meio rural brasileiro: análise comparativa das regiões Sul e Nordeste. **Parcerias Estratégicas**, Porto Alegre, n.22, jun./2006.

SCHOENHALS, M.; FOLLADOR, F. A. C.; SILVA, C. Análise dos impactos da fumicultura sobre o meio ambiente, saúde dos fumicultores e iniciativas de gestão ambiental na indústria do tabaco. **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 2, p. 16-37, maio/ago., 2009.

SCHOLSSER, J. F.; et al., Caracterização dos acidentes com tratores agrícolas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 32, n. 6, 2002.

SEIFERT, A. L.; SANTIAGO, D. C. Formação dos profissionais das áreas de ciências agrárias em segurança do trabalho rural. **Ciência e Agrotecnologia**. v. 33, n. 4, jul./ago., 2009.

SENA, T. R. R.; VARGAS, M. M.; OLIVEIRA, C. C. C. Saúde auditiva e qualidade de vida em trabalhadores expostos a agrotóxicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 18, v. 6, p. 1753-61, 2013.

SILVA, J. M.; et al. Agrotóxico e trabalho: uma combinação perigosa para a saúde do trabalhador rural. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, out./dez., 2005.

SILVA, R. B. T. R.; et al. **Insalubridade do trabalhador na produção animal**: uma questão de educação e informação. Acesso em: 10 dez. 2014. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Insalubridade-trabalhador-producao-animal_000gy2ydy2d02wx7ha0b6gs0xs36np7q.pdf>.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. Gênero, trabalho rural e pluriatividade. In: SCOTT, Parry; CORDEIRO; Rosineide; MENEZES, Marilda (Org.) **Gênero e Geração em Contextos Rurais**. Florianópolis/SC: Ed. Mulheres, 2010. p. 183-207.

SILVEIRA, C. A.; et al. Acidente de trabalho entre trabalhadores rurais e da agropecuária identificados através de Registros hospitalares. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 120-128, 2005.

SOARES, W.; ALMEIDA, R. M. V. R.; MORO, S. Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1117-27, 2003.

SOARES, W. L.; FREITAS, E. A. V.; COUTINHO, J. A. G. Trabalho rural e saúde: intoxicação por agrotóxicos no município de Teresópolis – RJ. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 4, p. 685-701, 2005.

STEVENSON, W. J. **Estatística Aplicada à Administração**. Traduzido por Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

TEIXEIRA, M. L. P.; FREITAS, R. M. V. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. **São Paulo em Perspectiva**, v. 17, n. 2, p. 81-90, 2003.

THEISEN, G. **O Mercado de Agroquímicos**. XV MET – Encontro Nacional sobre metodologias e Gestão de laboratórios da Embrapa II Simpósio sobre Metodologias de Laboratório de Pesquisa Agropecuária – A pesquisa agropecuária como instrumento para a competitividade e o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.cpact.embrapa.br/eventos/2010/met/palestras/28/281010_PAINEL3_GIOVANI_THEISEN.pdf>. Acesso em: 19 set 2013.

ZOLDAN, R. **Condições e procedimentos na manipulação de agrotóxicos por trabalhadores rurais**; Florianópolis, 2005. 105p. Dissertação (Mestrado em psicologia) Programa de pós-graduação em psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

WOLFART, R. A. Envelhecimento no campo. Disponível em: http://www.agrodebate.com.br/_conteudo/2013/02/colunistas/colunistas_1/6753--envelhecimento-no-campo.html. Acesso em: 20 de jun. 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definitions of smoking**. Global link. Geneva: World Health Organization; 2003.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman,
formato e-book, pdf, em novembro de 2015.